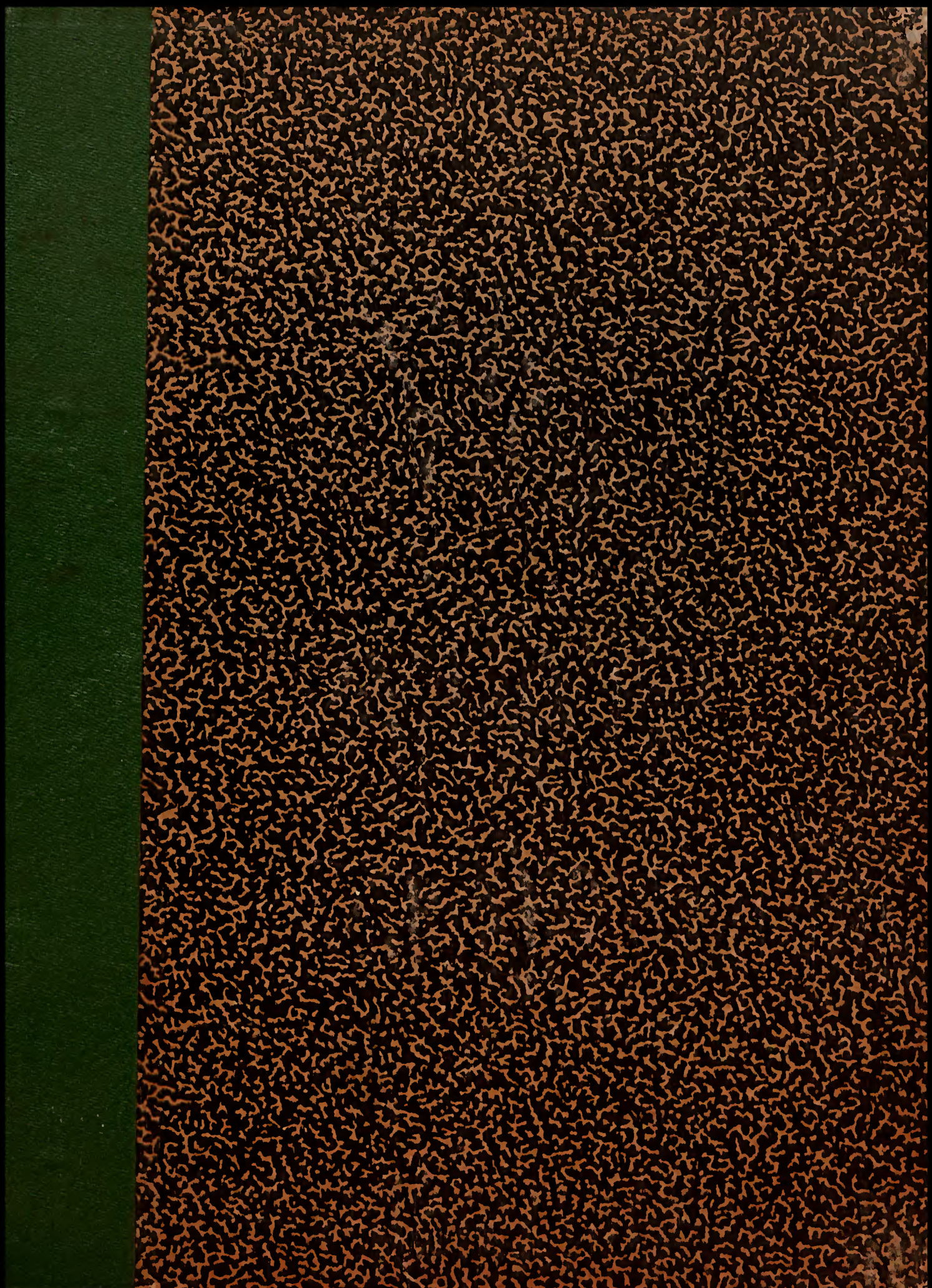


REGISTRO Nº 3728
Propr. Biblioteca do
I.E.E. Agrícolas
Levantamento
1958

Cr$ 125,00

583
H693
M6.0

SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SÃO PAULO - BRASIL

Dupl.

FASC. 8 (VOL. XII, II; 13-43)

FLORA BRASÍLICA

PLANEJADA E INICIADA
POR
F. C. HOEHNE

VOL. XII, II (COMPLETO)

ORCHIDACEAS

GÊNEROS:

13 — VANILLA
14 — XERORCHIS
15 — EPISTEPHIUM
15A — DUCKEELLA
16 — ELLEANTHUS
17 — (ADENELEUTEROPHORA)
18 — SOBRALIA
19 — WULLSCHLAEGELIA
19A — ULEIORCHIS
20 — PRESCOTTIA
21 — ALTENSTEINIA
21A — AA
21B — PORPHYROSTACHYS
22 — CRANICHIS
23 — PTERICHIS
24 — STENOPTERA
24A — GOMPHICHIS
25 — BASKERVILLEA
26 — PONTHIEVA
27 — EURYSTYLES
27A — PSEUDOEURYSTYLES
28 — LANKESTERELLA
29 — CYCLOPOGON
30 — MESADENUS
31 — PELEXIA
31A — COGNIAUXIOCHARIS
32 — STENORRHYNCHUS
33 — PTEROGLOSSA
34 — CENTROGENIUM
35 — HAPALORCHIS
36 — BRACHYSTELE
37 — SAUROGLOSSUM
38 — SARCOGLOTTIS
39 — LYROGLOSSA
40 — PHYSURUS
41 — ROLFEA
42 — PALMORCHIS
43 — CORYMBORCHIS

POR
F. C. HOEHNE
DIRETOR DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

(CONTENDO 37 GÊNEROS, COM O TOTAL DE 363 ESPÉCIES E MUITAS VARIEDADES; DAS QUAIS 269 ESPÉCIES E 13 VARIEDADES ILUSTRADAS EM 213 PRANCHAS DE PÁGINA INTEIRA E MAIS 5 CLICHÉS; SENDO 192 TÁBULAS A TRAÇO E 21 EM CORES NATURAIS).

INSTITUTO DE BOTÂNICA
I B
SÃO PAULO

INSTITUTO DE ECOLOGIA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLAS
BIBLIOTECA
-101-
946

IMPRESSORES:
S. A. INDÚSTRIAS "GRAPHICARS-F. LANZARA"
S. PAULO - BRASIL
CLICHÉS "FUNTIMOD"
ABRIL DE 1945

13 — VANILLA Juss.

(*Etim.*: Crêmos que foi derivado do nome vulgar: "Banilla" e que os ameríndios Maias, de Iucatan, tenham sido os primeiros que a usavam na sua medicina. Outros afirmam que o nome se deriva de "vaina" do espanhól, que é vagem).

Vanilla Juss., - "Gen. Pl." (1789) p. 66; — Swartz, - "Nov. Act. Ups.", vol. VI (1799) p. 66; - em "Schrad. Journ.", vol. II (1799) p. 208; — "Fl. Ind. Occid.", vol. III, p. 1513 e 1997 e no "Schrad. Nov. Journ.", vol. I (1806) p. 82; — Ventenat, - "Tabl.", II, p. 210; — Saint Hil., - "Expos.", I, p. 165; — Willd., - "Spec. Pl.", vol. IV, p. 121; — Pers., - "Synops. Pl.", vol. II, p. 520; — R. Brown, - "Ait. Hort. Kew.", edit. sec. V, p. 220; — Kunth, - "Humb. Bonpl. Nov. Gen. et Spec.", vol. I, p. 355 ? — Spreng., - "Anl.", II, part. I, p. 293; — "Syst.", vol. III, p. 715 e "Gen.", vol. II, p. 663; — Blume, - "Bijdr.", p. 421 e "Rumphia", vol. I, p. 196; — Lindl., - "Orch. Sel.", p. 11 e "Gen. and Spec. Orchid.", p. 424; — Poir., - "Dict. Sc. Nat.", vol. LVI, p. 472; — Endlicher, - "Gen.", p. 220; — Meissner, - "Pl. Vasc.", p. 384 (287); — Klotzsch, - "Heyne, Arzneigew.", vol. XXIV e "Bot. Zeit." (1846) p. 561; — Spach, - "Vég. Phan.", vol. XII, p. 189; — Duchtr., - "Orb. Dic. Sc. Nat.", vol. XIII, p. 3; — Ch. Morren, - "Bull. Acad. Belg.", vol. XVII, part. I, p. 108 e 125 (1850); — "Lobelia", p. 29; — De Vriese, - "Tuinb. Fl.", vol. III, p. 33 e 65 (1856), e na "Belg. Hort.", vol. VI, p. 313 e 364; — Miq., - "Fl. Ind. Bat.", vol. III, p. 718; — Duchtr., - "Man. Gen. des Pl.", vol. IV, p. 533; — Griseb., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl.", p. 638; — Du Buyss., - "L'Orchidoph.", p. 511; — Bentham, - "Journ. Linn. Soc., Bot.", vol. XVIII, p. 340 e no "Benth. & Hook. f., Gen. Pl.", vol. III, p. 590; — Pfitzer, - "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 108; — Hook. f., - "Fl. Brit. Ind.", vol. VI, p. 90; — O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl.", p. 682; — Stein, - "Orchideenbuch", (1892) p. 590; — Schlechter, - "Die Orchideen", (1914) p. 97; — A. Cogniaux, "Mart. Fl. Br.", vol III, IV (1893) p. 144.

Sin.: *Vanillophora* Neck., - "Elem. Bot.", vol. III (1790) p. 134.
Myrobroma Salisb., - "Parad. Lond.", (1806) táb. 82 e na "Hortic. Transs. London", vol. I (1812) p. 295.

Sépalos livres, mais ou menos iguais, patentes, mas raramente muito reflexos, em regra mais ou menos oblongo-espatulados; pétalos pouco diferentes e do comprimento dos sépalos, raro mais largos, frequentemente mais estreitos; labelo na parte inferior unguiculado, concrescido com os bordos laterais da face da coluna, com limbo alargado, afunilado em torno da mesma coluna, não ou até perfeitamente trilobado; coluna alongada, áptera, apoda, subereta, semiroliça, na face glabra ou revestida de pêlos patentes, com estigma sob o rostelo, curto, transversal e obliquamente elevado, antera afixada à margem do clinândrio, incumbente, convexa, semiglobosa ou um tanto cônica, com lojas discretas, políneas pulverulento-granulosas, livres ou mais tarde sésseis no rostelo; fruto não perfeitamente capsular, com três placentas, uniloculado, trivalvado, mas tardiamente deiscente; sementes globosas, crustáceas e frágeis.

Plantas robustas, escandentes, geralmente reptantes no cortex das árvores ou com os caules e ramos estendidos por entre os arbustos, raramente eretos, às vezes genuinamente dendrícolas, outras mais ou menos humícolas, com caule roliço, mais ou menos carnoso e frágil, folioso mui raramente afilo, emitindo raizes do lado contrário ao ponto ou ao lado do peciolo; fôlhas mais ou menos coriáceas ou carnosas, nervadas, sésseis ou atenuadas em pseudo-pecíolo, articuladas, na base geralmente arredondadas ou levemente cordadas; racimos exilares, raro flores solitárias nas axilas; flores ornamentais, relativamente grandes, verde-amareladas, alvas ou avermelhadas; frutos mais ou menos aromáticos.

MUSEU NACIONAL DE BOTÂNICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRONÔMICA

Número de espécies e sua distribuição geográfica: As *Vanilla* acham-se dispersadas naturalmente, ou por meio de culturas, em tôdas as regiões temperadas e cálidas do globo; parece, todavia, que seu centro de dispersão deve ser procurado nos trópicos da América.

As descritas até presente momento excedem muito de cem; provavelmente numa revisão cuidadosa, — que se tornará cada vez menos realizável, — verificar-se-á entretanto que muitas das espécies estabelecidas se hão de revelar como constituidas de tipos bem diferentes e que outras separadas como autônomas precisarão ser reunidas a algumas dessas.

No Brasil e nas regiões confinantes poderemos admitir como prováveis umas 50 espécies. Nesta monografia reconseamos, porém, ainda apenas 38, por nos não ter sido possível examinar os materiais dos herbários estrangeiros e nem ter espécimes de tôdas as procedencias no Brasil. É aceitável a hipotese de que algumas das descritas como novas estejam representadas nos herbários como pertencentes a espécies anteriormente descritas; fomos porem constrangidos a descrevê-las para estabelecer seus caracteres essenciais, mesmo sem havermos logrado ver os originais de tôdas as espécies, porque as diagnoses existentes não se ajustam ao observado nos materiais vistos e estudados cuidadosamente. LOUIS NOLAN, — que mais em baixo é citado, — afirmou que apenas 15 espécies devem ser consideradas no Brasil, Guianas e Equador, mas nisto equivocou-se positivamente, como veremos por esta monografia.

Da utilidade das Vanilla: Das espécies cultivadas mais largamente, acredita-se que a *V. planifolia* ANDR. leva a primazia. Sua cultura, como a da *V. pompona* SCHIEDE, é praticada em quasi tôdas as regiões mais temperadas e tropicais do globo. Mais geralmente associam-se à cultura do "Cacaueiro", em cujos troncos permitem que os seus caules e ramos se fixem, por não representar isto nenhum prejuizo para dita árvore e por ser o meio propício ao desenvolvimento dessa *Orchidacea*, Nessas condições a polinização costuma ser feita artificialmente, mas, existindo os insetos que se incumbem dessa função, deixa-se também a natureza agir sem a intervenção do dedo do homem.

Cremos que as melhores vagens de *Vanilla* procedem das seguintes espécies: *V. planifolia* ANDR., *V. pompona* SCHIEDE, *V. aromatica* SW., *V. Chamissonis* KLOTZSCH, *V. odorata* PRESL., *V. guianensis* SPLITG., *V. argentina* HICKEN, *V. trigonocarpa* HOEHNE, mas, é fora de dúvida que muitas outras deverão fornecer material que vem aos mercados de localidades onde a colheita é feita nas matas naturais, como acontece no Perú, Bolívia e Amazonas.

Da importância da "Vanilina" na indústria e na medicina só se conseguiu firmar opinião decisiva depois da descoberta da América. Parece que no Velho Mundo as espécies alí naturais nunca foram objeto da atenção dos homens, como aconteceu isto na América, mesmo antes do seu descobrimento pelo europeu. Estamos inclinados a acreditar que os incas e os maias, no Perú e no Iucatã, tivessem logrado preparar a "Vanilina" em forma cristalizada muito antes do advento dos espanhóis e portuguêses. A "Vanilina", corpo de propriedade aldeídica, brota aliás das vagens maceradas pelos processos técnicos, em forma de lágrimas e cristas, como agulhas transparentes, e torna-se visível na superfície das melhores vagens logo que elas entram no estado de maceração aos raios do sol. Nas melhores qualidades de vagens surge ela na proporção de 1,8 - 3%. Sôbre a sua importância na indústria e como fonte de renda, falamos em 1919, num pequeno artigo estampado pela revista: "Chacaras e Quintais", em Junho, pgs. 478-479; também em nosso livro: "Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais", editado em 1939, dedicamos-lhe atenção na página 99.

LOUIS L. NOLAN, — "The Story of Vanilla", no "Agric. in America", em Fev. de 1942, p. 32, afirmou que são conhecidas apenas 51 espécies em todo o mundo e que das mesmas poucas são aproveitadas. Suas referencias à industrialização das vagens desta *Orchidacea*, tornam-se merecedoras da atenção dos interessados no assunto.

Do preparo da "Baunilha" e da "Vanilina": Para o preparo da bôa "Baunilha" — nome com que os portuguêses distinguem as vagens ou frutos das *Vanillas* e as mesmas plantas, — requer-se conhecimentos técnicos. As vagens são colhidas depois que completaram o seu desenvolvimento, quando apresentam tonalidades amarelas e sombras acastanhadas. Durante algumas horas são então imersas em agua quente, afim de murcharem; em seguida são enroladas em panos para macerarem ou "suarem" — como diz o vulgo —, então eliminam elas a maior parte da água que contêm. Isto pratica-se ainda em caixas de zinco bem fechadas. Completada esta parte, ficam expostas aos raios do sol, colocadas sôbre lençóis ou papéis, mas em seguida completa-se a sua secagem deixando-as suspensas em cordas, em ranchos ou mesmo nas casas,

postas sôbre panos ou esteiras, movendo-as repetidas vezes. Êste processo é o mais demorado porque pode levar semanas ou mesmo meses antes de bastar para o conveniente preparo do material. Quando aparentemente sêcas, isto é, coriáceas, são colocadas em caixas de zinco e submetidas à última murcha. Enfim, selecionadas, são empacotadas em mólhos e acondicionadas em caixas forradas de zinco e hermeticamente cerradas, para serem entregues ao consumo ou à indústria da "Vanilina".

Com esses tratamentos perdem as vagens da *Vanilla* pelo menos 75% do seu pêso original, tornam-se pardo-denegridas e começam a revestir-se de pequenissimos cristais brilhantes, que é a "Vanilina" que exsudam.

A "Vanilina", como tantos outros produtos primitivamente só tirados destas plantas, é hoje também fabricada sinteticamente nos laboratórios e obtida de espécie de *Pinaceas*. Tais produtos não conseguem, entretanto, alcançar o suave aroma nem as virtudes terapêuticas da substância tirada das "Baunilhas". O aroma destas é mais subtil, mas agrádavel.

Os íncolas da América conheciam e preparavam a "Baunilha". O Dr. Angel Maldonado, sob o título: "Vanila de Moyabamba", em seu interessante livro: "Contribuicion al estudio de la matéria médica peruana", redigido em colaboração com Manuel A. Velásquez, tratou da produção da "Baunilha" pelos antigos incas e pelos atuais habitantes do Perú. Segundo êle, os índios quechua conhecem o produto pelo nome de "Lluychu-Vanilla", por prepararem-no em forma de chifres de veado (Lluychu, em quechua é nome de veado). Pelos clichés que estampou no citado trabalho, verificamos que realmente esses íncolas preparam as "Baunilhas" seccionando-as em sentido longitudinal e enrolando-as em seguida com tiras de fôlha de *Carludovica palmata*, — a mesma planta que fornece o material para o fabrico dos célebres chapéus chamados do "Panamá" ou do "Chile", — deixam-nas então secar em varas ao sol ou sob ranchos, até adquirirem a consistência e as qualidades necessarias para o merçado. Outros íncolas servem-se para isto de tiras de frondes de outras palmeiras, mas submetem-nas então a uma imersão em água fervendo antes de as exporem ao sol.

As principais características da "Vanila de Moyabama" resumem-se ao citado seccionamento das bainhas e ao enrolamento com ditas tiras ou palhas da *Carludovica palmata*. Mesmo depois de tiradas as ditas tiras, distinguem-nas os peritos pelos sinais que das mesmas restam impressas no material. Essa indústria, afirmou ainda Maldonado, é porém inteiramente extrativa, porquê ninguem se lembra de cultivar as plantas para obter maiores proventos e maiores facilidades na colheita.

Referindo-se à história da "Baunilha", disse citado autor que os ameríndios do México chegaram todavia a cultivar as espécies de *Vanilla* muito antes do advento do homem europeu e que lhe davam o nome de "Tilxochil" (Segundo Cobo de Barnabé: — "História del Nuevo Mundo", Sevilha 1890). Merece atenção, entretanto, que outros autores quasi só citaram as "Baunilhas" para aquela região do nosso continente, ao falarem do uso do chocolate, declarando que as empregavam para aromatizarem o chocolate e para outras bebidas, perfumes e cosméticos para a "toilette".

A asserção de que os aborígenes do Perú conseguem descobrir as bainhas das *Vanilla*, nas florestas virgens, pelo cheiro que as mesmas exalam, deve residir em informação errônea, porquê em geral os frutos só se tornam aromáticos depois de submetidos aos primeiros preparos supra-citados. Quando amadurecem nas plantas, decompõem-se rapidamente ou fendem em tiras para serem expostas e libertadas as sementes, de cuja dispersão, provavelmente, se encarregam as aves que comem a polpa dos frutos. Os frutos maduros dispensariam o preparo que consiste no seu seccionamento e enrolamento.

Maldonado afirmou ainda que as *Vanilla* no Perú aparecem mais geralmente aderidas aos troncos das árvores do "Cordoncillo" — *Arthante*, spc. — Não cremos todavia que elas tenham predileção especial por qualquer árvore, isto importaria na sua dependencia das mesmas, o que a dispersão natural impede. Que sejam mais viçosas em determinadas espécie de árvores, já ficou evidenciado do referido supra, ao tratarmos da sua cultura nos cacauais. Os cultivadores devem, por isto, escolher as árvores, não esquecendo, todavia, que mesmo em latadas, sôbre troncos sêcos, mais ou menos abrigadas, elas poderão ser cultivadas com reais vantagens.

Os entendidos afirmam que a multiplicação mais rápida se faz por meio de estacas. Para tanto cortam-se os caules, depois do amadurecimento dos frutos, em pedaços que contenham pelo menos dois nós. Êstes pedaços, depois de perfeitamente sêcos os cortes, isto é, depois da cicatrizagem dos mesmos, são colocados junto aos suportes, troncos ou estacas, amarrando-os

firmemente contra a base dos mesmos introduzindo a parte basal alguns centímetros no solo, que precisará ser rico de humo e bastante fértil. Como amarrilho empregam tiras de *Phormium tenax*, "Embiras", cordame de juta ou lascas de fôlhas de palmeiras ou de *Carludovica*.

Poucas semanas depois de assim plantadas, estas peças lançarão raizes pelos nós, que penetrarão no humo, e deitarão brotos que se sustentarão com o recurso de raizes adventicias nos troncos ou suportes, galgando paulatinamente pelos mesmos. Para facilitar a exploração, fecundação das flores e a colheita dos frutos, deve-se preferir sempre manter as plantas em alturas acessíveis ao homem, para que com o recurso de uma escada de abrir possa alcançar as extremidades dos seus ramos. No término de dois a três anos estarão as plantas em condições de prometerem a primeira colheita e continuarão produzindo crescentemente até 20 anos, atingindo, talvez, aos 30-40 anos de idade, o fim da sua existência, tendo deixado, porém, milhares de descendentes resultantes de estacas que também naturalmente são distribuidas em consequencia a desastres, quedas etc.

Dos centros de produção mundial: Cremos que o México continua sendo ainda o maior centro de produção do mundo, mas também em Jamaica, em Madagascar, na Baia e no Pará cultivam hoje muitas espécies.

Para os nossos interesses preconizariamos a cultura das seguintes espécies, pela ordem de sua importância, no que concerne a volume e qualidade de material para o mercado: *Vanilla pompona* SCHIEDE, *V. argentina* HICKEN, *V. trigonocarpa* HOEHNE, *V. aromatica* SW., *V. planifolia* ANDR., *V. odorata* PRESL., *V. Chamissonis* KLOTZSCH..

Do porte e aspecto das Vanilla: As melhores produtoras de vagens são as espécies de *Vanilla* que têm os caules nem muito grossos e nem muito finos. Às de caules mais espêssos e pesados pertencem: *V. Chamissonis* KLOTZSCH, *V. planifolia* ANDR. e outras; às de caules finos, as afins da *V. organensis* ROLFE e *V. parvifolia* BARB. RDR.; ás de caule intermediario: *V. trigonocarpa* HOEHNE, *V. purusara* BARB. RDR. JR., *V. aromatica* SW., *V. argentina* HICKEN etc..

As espécies da secção foliosa caraterizam-se ainda pelas fôlhas numerosas, isto é, mais bastas e mais perenes, de consistência mais herbácea e forma mais ovalada. As de caules espessos possuem em regra fôlhas longas, em estado vivo carnosas e rijas depois de sêcas.

A maioria das *Vanilla* produz flores em racimos e quando aparecem as flores em ramos axilares devemos ainda considerar que ali as fôlhas se apresentam em regra reduzidas e poderão, por isto, ser interpretadas como bracteas.

Como plantas ornamentais, para os amadores de *Orchidaceas*, as *Vanilla* não merecerão maior destaque, todavia convém notar que existem espécies de flores com sépalos de até 12 cm. de comp. e outras que, menores, produzem flores de coloridos vistosos e de uma delicadeza realmente admirável. Aqui queremos citar: *V. Ribeiroi* HOEHNE, que tem as flores alvas, com labelo amarelo-cromo revestido na superfície interna superior de barbelas lombricoides que terminam em um asterístico e se apresentam como polpa macia, destinada à alimentação dos insetos que as polinizam, pois devem ser interpretados como pêlos pabulares. Outras espécies do mesmo agrupamento das afins da *V. fimbriata* ROLFE, desenvolvem apêndices especiais no labelo que as tornam dignas da admiração dos amadores.

Curioso é, em muitas espécies macrantas, um fascículo de membranas caliculiformes fendilhadas, que se ergue no centro do disco do labelo, na região sob a antera, o qual com certeza se destina a reter as massas polínicas que porventura escaparem da cabeça do inseto que as deslocar da antera ou servirão, quem sabe, para forçar o mesmo inseto a erguer a cabeça afim de tocar na antera antes de alcançar a base do labelo onde é secretado o nectar.

Muito interessantes tornam-se algumas das espécies exóticas que atrofiaram as fôlhas, tendo-as substituido por pequenas escamas. Delas damos um exemplo que é apresentado pela *C. Eggersii* ROLFE, que encontramos em Mato Grosso, a-pesar-de haver sido descrita de regiões extra-brasileiras.

Um tipo foi descrito como ereto, a saber, a *V. Dietschiana* EDWALL. Como, porém, nunca mais foi encontrado, queremos crer que se trata de um exemplar atrofiado ou de condições mesológicas especiais, da *V. organensis* ROLFE ou outra afim. Aliás a posição das raizes e a base parecem indicar que deve ter sido um exemplar encontrado entre musgos nas matas higrófilas da Serra do Mar.

Similares de Vanilla e suas afinidades: Genericamente falando, o cheiro dos frutos de *Vanilla* tem sucedâneos mesmo entre as *Orchidaceas*. Assim, as cápsulas de *Selenipedilum*, as de *Palmorchis* e tambem as de *Leptotes* exalam

cheiro característico de "Vanilina". As flores de muitas *Maxillarias*, especialmente *M. consanguinea*, *M. picta* e *M. scrotina*, emanam um cheiro que, em determinadas horas do dia, chega a embriagar-nos e que muito se aproxima da "Vanilina".

No que concerne à afinidade do gênero, devemos recordar que êle tem élos de ligação com *Epistephium* e *Cleistes*, no que concerne à forma das flores, mas não pelo porte. As *Sobralias* teriam de ser consideradas afins por muitas razões, mas as suas flores distinguem-nas tanto quanto o porte cespidiforme e rijo dos seus caules.

A transição das *Vanilla* para os tipos epífitos temos na *V. palmarum* LINDL., que vive e se propaga admirável e quasi unicamente nas bainhas das frondes de palmeiras dos gêneros: *Attalea*. *Mauritia* e *Scheelea*, aproveitando-se do humo que ali é formado pelos detritos orgânicos.

O gênero *Vanilla* poderá, como dissemos mais atrás, ser considerado uma exceção entre as *Orchidaceas* no que concerne à sua utilidade industrial, especialmente condimentar e aromática. Excluidos os poucos usos que fazem dos pseudo-bulbos de alguns *Cyrtopodium*, para sucedâneo de cola, só em *Vanilla* descobrimos razões para explorações realmente industriais.

Com o desaparecimento das matas virgens, onde estas plantas medram, em breve chegar-se-á, aqui no Brasil, a falar das *Vanilla* nativas como lenda, por isto mesmo recomenda-se que também, pelo interesse que elas representam para o País, se protejam as selvas e se aproveitem as muitas espécies encontradiças.

RELAÇÃO DOS NOMES DE VANILLA QUE MERECEM DESCRIÇÕES OU COMENTÁRIOS NESTA MONOGRAFIA, COM A INDICAÇÃO DA SINONIMIA DE CADA UMA

— **Vanilla acuta** ROLFE, — "Journ. Lin. Soc.", vol. XXXII, (1896) p. 453 (não esclarecida) (Guiana).

— " **acutifolia** LODD. CAT. ex W. BAXT., — "Loud. Hort. Brit.", Suppl. vol. III, p. 655 (Venezuela). (Não esclarecida).

35 — " *anaromatica* GRISEB. = **V. aromatica** SW..

37 — " **angustipetala** SCHLTR..

— " **aphylla** BLUME, — "Bijdr." p. 422, é de Java, não igual com a de EGGERS.

21 — " *aphylla* EGGERS = **V. Eggersi** ROLFE.

— " *aphylla* WIGHT = **V. Wightii** LINDL., — "Bijdr." p. 422, India Oriental.

— " **appendiculata** ROLFE, — "Kew Bull." (1895) p. 178 (Guiana Inglêsa) (Não esclarecida).

12 — " **argentina** HICKEN.

36 — " *aromatica* LINDL., = **V. organensis** ROLFE.

35 — " **aromatica** SW..

— " *aromatica* WILLD. — "Spec. Pl.", vol. IV, p. 121 — **V. phaeantha** REICHB. F., — "Flora", vol. XLVIII (1856) p 274. Ind. Ocidental.

22 — " **bertoniensis** BERT..

13 — " **bicolor** LINDL..

33 — " **Bradei** SCHLTR. (ex MANSFELD).

23 — " **calyculata** SCHLTR..

7 — " **cristagalli** HOEHNE.

8 — " **cristato-callosa** HOEHNE..

14 — " **Chamissonis** KLOTZSCH.

20 — " **Dietschiana** EDWALL.

35 — " *domestica* DRUCE. = **V. aromaticas** SW..

10 — " **dubia** HOEHNE.

15 — " *Duckei* HUBER. — **V. planifolia** ANDR..

31 — " **Edwallii** HOEHNE.

21 — " **Eggersi** ROLFE.

1 — " **ensifolia** ROLFE.

35 — " *epidendrum* MIRB. = **V. aromatica** SW..

4 — " **fimbriata** ROLFE.

35 — " *flore viridi et albo*. etc., — PLUM., = **V. aromatica** SW..

— " *fragrans* AMES, = **V. aromatica** SW..

16 — " **Gardneri** ROLFE.

11 — " *grandiflora* LINDL. = **V. Pompona** SCHIEDE.

26 — " **guianensis** SPLITG..

— " **hamata** KLOTZSCH. Não esclarecida, talvez igual com **V. uncinata** HUBER, que acreditamos ser idêntica com **V. fimbriata** ROLFE, e, neste caso, por ser de (1846), deveria ser preferida.

27 — " **Hostmani** ROLFE (Talvez idêntica com **V. guianensis** SPLITG.).

35 — " *inodora* SCHIEDE, = **V. aromatica** SW..

34 — " **latisegmenta** AMES & SCHWEINF..

18 — " **Lindmaniana** KRAENZL..

17 — " *lutea* WRIGHT, ex GRISEB. = **V. palmarum** LINDL..

11 — " *lutescens* MOQ. ex DUPUIS. — **V. Pompona** SCHIEDE..

15 — " *majayensis* BLANCO = **V. planifolia** ANDR..

6 — Vanilla **marowynensis** PULLE.
15 — " *mexicana* MILL., — = em parte **V. planifolia** ANDR., em parte **V. aromatica** SW., segundo referências de COGNIAUX.
9 — " **odorata** PRESL..
36 — " **organensis** ROLFE.
35 — " *ovalis* BLANCO = **V. aromatica** SW..
38 — " **ovata** ROLFE.
17 — " **palmarum** LINDL..
30 — " **parvifolia** BARB. RDR..
23 — " **perexilis** BERT.
— " **phaeantha** REICHB. F. (das Ind. Ocidentais, mas mencionada por causa dos sinônimos). — "Flora, vol. XLVIII (1865) p. 274.
15 — " **planifolia** ANDR..
16 — " *planifolia* HOEHNE var. *gigantea* HOEHNE = **V. Pompona** SCHIEDE.
— " *planifolia* GRISEB., = **V. phaeantha** REICHB., das Ind. Ocidentais.
11 — " *planifolia* GARDN., = **V. Gardneri** ROLFE.
11 — " **Pompona** SCHIEDE..
25 — " **purusara** BARB. RDR. JR..
3 — " **Ribeiroi** HOEHNE.
32 — " **Rojasiana** HOEHNE.
— " **Ruiziana** KLOTZSCH., — "Bot. Zeit." vol. IV (1864) p. 563, Perú (Não esclarecida).
15 — " *sativa* SCHIEDE = **V. planifolia** ANDR..
5 — " **Schwackeana** HOEHNE.
17 — " **Sprucei** ROLFE.
11 — " *surinamensis* REICHB., = **V. Pompona** SCHIEDE.
15 — " *sylvestris* SCHIEDE.,.= **V. Pompona** SCHIEDE.
24 — " **trigonocarpa** HOEHNE.
4 — " *uncinata* HUBER., =? **V. fimbriata** ROLFE ou **V. hamata** KLOTZSCH.?
14 — " *Vellozii* ROLFE = **V. Chamissoins** KLOTZSCH., var. **brevifolia** COGN..
29 — " **verrucosa** HAUMAN.
15 — " *viridiflora* BLUME, = **V. planifolia** ANDR..

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE VANILLA DO BRASIL E REGIÕES MAIS PROXIMAS

1a — Labelo em sua parte superior ou margens fimbrilhado ou com barbelas lombricoides, no disco algumas vezes piloso ou verruculoso *2*

1b — Labelo na região citada não fimbrilhado, algumas vezes porém crenulado e quasi sempre crespado, no disco com apendices, verrugas ou pêlos mais ou menos evidentes *7*

2a — Labelo não ou mui imperfeitamente trilobado, franjas ou barbelas em toda a superfície superior interna e nos bordos daquela região *3*

2b — Labelo evidentemente trilobado, franjado ou barbelado apenas na superfície interna do lobo terminal ou ainda ao longo do centro do disco *5*

3a — Fôlhas linear-lanceoladas em forma de gume de punhal; sépalos e pétalos de 5 cm. de comp.; flores no colorido desconhecidas. (Nova Granada e até ao Mato-Grosso).
1 — **V. ensifolia** Rolfe.

3b — Fôlhas como na precedente ou diferentes no seu formato e assim as flores *4*

4a — Fôlhas linear-lanceoladas com a extremidade recurvada em forma de unha; sépalos de 4 cm. de comp.; labelo em toda a superfície interna superior revestido de barbelas ásperas sem extremidade asteriforme, no restante como em *V. Ribeiroi* Hoehne (Guianas e Amazonas).
2 — **V. uncinata** Huber.

4b — Fôlhas linear-oblongadas, ápice agudo ou obtuso, mais curtas do que nas precedentes; flores alvas com labelo amarelo-cromo no centro e parte superior interna e bordos revestidos de barbelas lombricoides que terminam em asteristico; sépalos e pétalos mais largos e extremidade côncava, de 5 cm. de comp. 3 — **V. Ribeiroi** Hoehne.

4c — Fôlhas como nas duas últimas, mas de apenas 6,5-14 cm. de comp. e 15-21 mm. de larg.; sépalos e pétalos de no máximo 31 mm. de comp.; labelo dado como obtuso e fimbrilhado de 25-27 mm. por 11 mm. de larg. (Guiana Inglêsa). 4 — **V. fimbriata** Rolfe.

4d — Fôlhas oval-elípticas terminadas em ponta aguçadissima, assim de 9-11 cm. de comp. e 2,8-3,2 cm. de larg. mediana; sépalos de 4,5 cm. de comp., obtusos, parte superior interna do labelo ornada com uma série de linhas destacadas e verruculosas, nas margens ondulado com aparencia de denticulado. (Minas ?). 5 — **V. Schwackeana** Hoehne.

5a — Fôlhas sobre pseudo-peciolo longo e canaliculado, com limbo oval-acuminado, de 10-16 cm. por 4-6 cm. de larg. mediana; labelo no disco piloso, lobos laterais inflados, o terminal com apendices foliáceos laciniados, ápice emarginado. (Guiana Holandêsa).
6 — **V. marowynensis** Pulle.

5b — Como na precedente, mas labelo mais largo, com crista plurilaciniada transversal no lobo mediano e outras membranas na linha central. (Manáus). 7 — **V. cristagalli** Hoehne.

5c — Como a precedente, mas labelo com crista longitudinal e calículos membranaceos em fascículo sob a antera (Alto Amazonas). 8 — **V. cristato-callosa** Hoehne.

5d — Fôlhas na base atenuadas em curto pseudo-pecíolo, com limbo linear-oblongado, carnosas e com margens recurvadas, em regra de 20 cm. por 2-2,5 cm. de larg. *6*

6a — Labelo ao todo de 3,5 cm. de comp., com lobo terminal triangular arredondado, bordos crenulado-laciniados. (Equador). 9 — **V. odorata** Presl.

6b — Labelo ao todo de 5-5,5 cm., ápice ovalado obtuso e ornado de barbelas lombricoides em toda a superfície interna. (Minas ?). 10 — **V. dubia** Hoehne.

7a — Coluna referida como pilosa na face anterior (veja-se entretanto tambem entre as das alíneas seguintes, em que a coluna não foi descrita nesse particular) *8*

7b — Coluna dada como glabra na face anterior ou não descrita nesse particular *16*

8a — Caules, onde referidos, sempre grossos, carnosos e quebradiços; fôlhas em regra grandes e carnosas, raramente mais delgadas *9*

8b — Caules onde mencionados mais finos, fôlhas mais membranáceas e reticuladas, em regra mais ovaladas, raro oblongadas ou completamente atrofiadas; flores menores e mais descerradas . . . *14*

9a — Sépalos de 8 cm. de comp., na extremidade acanoados e ápice obtuso; fôlhas elíptico-oblongadas, obtusas, raro aguçadas, de 14-25 × 5-8 cm. (Mato-Grosso e até às Guianas e México).
11 — **V. pompona** Scheide. (veja-se igualmente sob o n.º 25).

9b — Sépalos de menos do que 7 cm. de comp., menos acanoados na extremidade e um tanto aguçados; fôlhas sempre mais oblongadas ou linear-oblongadas *10*

10a — Sépalos de 5 cm. de comp.; fôlhas linear-oblongadas, extremidade obtusa ou pouco aguçada e recurvada; frutos muito volumosos, de 16-22 cm. × 2-3 cm. de larg. mediana. (Argentina, região do Chaco). 12 — **V. argentina** HICKEN.

10b — Sépalos de 5-7 cm. de comp.; frutos menores *11*

11a — Flores flagrantemente bicolores, sépalos e pétalos avermelhados e labelo amarelado, de 6,5-7 cm. de comp.; fôlhas subsésseis, oval-oblongadas, margens cintadas de vermelho. (Guiana e Amazonas). 13 — **V. bicolor** LINDL.

11b — Flores não manifestamente bicolores, mais verde-amareladas *12*

12a — Labelo mais longo que os sépalos laterais, a saber, de 7-7,5 cm. de comp., contra aqueles que medem apenas 6-6,5 cm. de comp.; fôlhas linear-oblongadas, rijas e coriáceas depois de sêcas, em vivo carnosas e espêssas. (Do sul do Brasil ao Pará ?). 14 — **V. Chamissonis** KLOTZSCH.

12b — Labelo do comprimento ou mais curto que os sépalos laterais *13*

13a — Fôlhas oval-oblongadas, base larga e arredondada e ápice abruptamente aguçado, nas margens com faixa mais amarela, em regra de 12-22 × 3-6,5 cm. (Do México ao sul do Brasil). 15 — **V. planifolia** ANDR.

13b — Fôlhas não marginadas de faixa mais clara, coriáceas, rijas e com as margens fortemente recurvadas em estado sêco, de extremidades atenuadas e de 16-22 × 2,5-3 cm. de larg.; labelo com calo na extremidade superior constituido de linhas destacadas. (Pará até Pernambuco). 16 — **V. Gardneri** ROLFE.

14a — Ovário mais ou menos trigonado, no ápice com calículo; plantas apífitas entre as bainhas das frondes de palmeiras. (Brasil central e setentrional). 17 — **V. palmarum** LINDL. (com uma variedade).

14b — Ovário mais ou menos roliço (exceção da *V. calyculata* SCHLTR. da Colômbia e referida mais adiante); plantas em regra terrestres que sobem aderindo aos troncos com raizes adventícias . *15*

15a — Pétalos de até 2 cm. de larg. e 4-4,5 cm. de comp.; fôlhas oval-oblongadas e acuminadas, mas ápice obtusado. (Mato-Grosso). 18 — **V. Lindmaniana** KRAENZL.

15b — Pétalos de menos do que 1 cm. de larg.; labelo de 5,5 cm. de comp.; fôlhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, levemente acuminadas, ponta pouco aguçada. (Amazonas e Guianas). 19 — **V. Sprucei** ROLFE.

16a — Fôlhas reduzidas até completamente atrofiadas *17*

16b — Fôlhas perfeitamente desenvolvidas e de formato variável *18*

17a — Plantas humícolas ou terrestres, eretas, ramificadas (segundo parece); fôlhas triangular-ovaladas, de 3 × 1,5 cm., pouco patentes. (S. Paulo). 20 — **V. Dietschiana** EDWALL.

17b — Plantas escandentes, áfilas ou fôlhas reduzidas a pequenas escamas triangular-ovaladas, de 3-8 mm. de comp. (Índias ocidentais até Mato-Grosso). 21 — **V. Eggersi** ROLFE.

18a — Caules mais espêssos e carnosos *19*

18b — Caules delgados, menos espêssos *23*

19a — Flores solitárias nas axilas; caules nem mui delgados nem grossos; labelo alvo com máculas verdes nas lamelas do disco, base amarelada, evidentemente trilobado, lobo mediano triangular-acuminado. (Paraguai e região do Chaco). 22 — **V. bertoniensis** BERT.

19b — Flores em racimos axilares, com brácteas pequenas e escamiformes *20*

20a — Sépalos e pétalos de até 5 cm. de comp.; labelo com o ápice recortado; ovário com calículo terminal como na *V. palmarum* LINDL., porém roliço. (Colômbia, no Cauca). 23 — **V. calyculata** SCHLTR.

20b — Sépalos e pétalos de mais de 5 cm. de comp. *21*

21a — Flores de 10-11 cm.; fôlhas oblongo-lanceoladas, acuminadas, de 20 cm. × 3,5-4,5 cm. (Amazonas). 24 — **V. trigonocarpa** HOEHNE.

21b — Flores de 8 cm. de comp.; fôlhas obovaladas, atenuadas para a sua base e terminadas em ponta aguçadissima, de 15-18 × 3,5-5 cm. de larg. (Amazonas e Pará). 25 — **V. purusara** BARB. RDR. F.

21c — Flores de até 7 cm. de comp. *22*

22a — Fôlhas elíptico-oblongadas, de 15-20 × 4-7,5 cm. de larg. (Guianas). 26 — **V. guianensis** SPLITG.

22b — Fôlhas lanceolar-oblongadas, acuminadas de perto, mas ápice obtuso, de 13-23 × 4,5-7,5 cm. de larg. (Guiana Holandêsa). 27 — **V. Hostmani** ROLFE.

23a — Flores normalmente solitárias nas axilas das fôlhas, raro geminadas ou nas extremidades dos ramos. (Verifica-se todavia uma transição em alguns casos, onde as fôlhas poderiam ser interpretadas como brácteas ou como fôlhas menores). *24*

23b — Flores normalmente em racimos axilares, as brácteas porém algumas vezes foliáceas e nesses casos difícil se torna verificar a natureza do racimo. *27*

24a — Labelo de ápice obtuso ou arredondado, disco com 9 lamelas sobre fundo amarelado, de 22-24 mm. de comp. e no meio de quasi igual largura, assim de âmbito quasi orbicular. (Paraguai). 28 — **V. perexilis** BERT.

24b — Labelo de ápice aguçado ou mesmo acuminado 25

25a — Labelo de 2 cm. de comp., indistintamente trilobado, com dupla série de verrugas no disco. (Missiones, Argentina). 29 — **V. verrucosa** HAUMAN.

25b — Labelo de 4 cm. de comp., evidentemente trilobado 26

26a — Labelo de âmbito mais ou menos redondo, mas lobos laterais bem destacados e disco com 9 lamelas espêssas, das quais a mediana mais destacada; sépalos e pétalos largos. (Serra do Mar). 30 — **V. parvifolia** BARB. RDR.

26b — Labelo de âmbito mais elipsoide, de 4 × 2 cm. diam., lobos destacados, disco com poucas linhas mais elevadas; sépalos e pétalos estreitos e acuminados. (S. Paulo e Rio de Janeiro). 31 — **V. Edwallii** HOEHNE.

27a — Labelo de menos que 3 cm. de comp. 28

27b — Labelo de mais de 3 cm. de comp., mas no máximo de 4,5 cm. 29

28a — Sépalos e pétalos de 1,5-3 cm. de comp.; labelo de 2,5-2,7 × 2,3-2,5 cm. de diâmetro, obtuso, no disco, do meio para o ápice, com 3 séries de verrugas. (Paraguai). 32 — **V. Rojasiana** HOEHNE.

28b — Sépalos e pétalos de mais ou menos 3,5 cm. de comp.; labelo de 2,8 × 1,7 cm., ápice triangular-acuminado, disco com 3 elevações califormes. (Guapira, S. Paulo). 33 — **V. Bradei** SCHLTR.

29a — Pétalos no ápice obliquamente bilobados, de 4,6-4,9 × 1,5-1,8 cm. de diâmetro; labelo de âmbito hexagonal, de 4,4 cm. de comp. sôbre igual largura entre os lobos, disco na base com 3-5 linhas elevadas que confluem no meio dêle em calo que prosegue até ao seu ápice; sépalos e pétalos largos. (Guiana Inglêsa). 34 — **V. latisegmenta** AMES & SCHWEINF.

29b — Pétalos em seu ápice não emarginados, normais e mais estreitos 30

30a — Labelo no ápice aguçado ou acuminado 31

30b — Labelo no ápice obtuso ou obtusado 32

31a — Labelo mais curto que os sépalos laterais, ligeiramente trilobado, de 3-4 cm. de comp. e igual largura mediana, disco com carína mediana despida. (Jamaica, México, América Central e parte da América meridional). 35 — **V. aromatica** SW.

31b — Labelo mais curto que os sépalos laterais, lobos laterais e o mediano oblongados, ao todo de 3-3,5 cm. de comp., no disco com a nervura mediana destacada. (Rio de Janeiro). 36 — **V. organensis** ROLFE.

32a — Labelo de 3 × 3 cm., trilobado, disco com 3 linhas destacadas até ao meio, de lá e até ao ápice levemente verruculoso. (Litoral de Iguape, S. Paulo). 37 — **V. angustipetala** SCHLTR.

32b — Labelo de 3,7-4 cm. de comp., disco tricarinado; fôlhas relativamente grandes e algo parecidas com as da *V. aromatica* SW., (Guianas, Amazonas e Pará). 38 — **V. ovata** ROLFE.

1 — **Vanilla ensifolia** ROLFE, - "Kew Royal Gardens, Bull. of Misc. Informations" (1892) p. 141.

Escandentes, caules alongados, sulcados e glabros; fôlhas na base contraidas em pseudo-pecíolo, linear-oblongado, acuminadas e aguçadas, de 10-20 cm. de comp. e 7-20 mm. de larg., pseudo-pecíolo de 5-10 mm. de comp.; racimos axilares, curtos, flores quasi fasciculadas; brácteas lanceolado-ovaladas, aguçadas, de 5-7,5 mm. de comp.; pedicelo de 2,5-3 cm. de comp.; sépalos linear-lanceolados, aguçados, de 5 cm. de comp. e 7 mm. de larg.; pétalos semelhantes aos sépalos, sub-falcados, na nervura central no lado exterior espessados; labelo elíptico-oblongado; coluna de 3 cm. de comp.; frutos não observados .

Táb. 1 fig. I

Distr. Geogr.: Nova Granada e até Mato-Grosso.

Mat. Cit.: T. HANBURY, Herb. da Sociedade Farmaceutica, colhida em Patia; — GOUDOT, Cauca, Colômbia, em 1884.

Observ.: O autor da espécie disse que, pelas fôlhas semelhantes à lâmina de uma faca, esta espécie distingue-se de entre as afins; que, todavia, a única flor examinada, já não possuindo o labelo, impossibilitára-o de fazer a descrição completa. Faltando a menção das caraterísticas do disco do labelo, como faltam referências à face anterior da coluna, torna-se efetivamente dificil distribuir a espécie no gênero.

O material colhido e desenhado por SPENCER LE M. MOORE, no Estado de Mato-Grosso, do mesmo modo estéril, nada adiantou para a elu-

cidação, mas contribuiu para o conhecimento da área de dispersão geográfica da planta.

Acreditamos que a afinidade desta planta deverá ser procurada na *V. fimbriata* ROLFE, que, por ser turno, fica muito proxima da *V. Ribeiroi* HOEHNE, que foi colhida em Mato-Grosso. Por acreditarmos que assim seja, colocámo-la aqui porque o crenulado referido para os bordos do labelo talvez possa ser realmente um finbrilhado como o das duas espécies seguintes.

---

2 — **V. uncinata** HUBER (no herb. do Museu Goeldi, Pará); — F. C. HOEHNE, - "Arch. do Inst. Biol.", S. Paulo, vol. VIII (1937) p. 269.

Escandentes, caule com raizes adventícias relativamente raras e opostas aos pecíolos, entrenós de mais ou menos 10 cm. de comp. e 5 mm. de diâmetro transversal; fôlhas quasi confundíveis com as da V. ensifolia, *porém com o ápice recurvado em ponta de gancho, de âmbito geral linear-lanceolado ou mais fielmente linear-ensiforme, sôbre pseudo-pecíolo canaliculado na face de cima, de 10-15 mm. de comp. e o limbo mesmo de base, acima dessa parte, um tanto truncado-arredondado, de 14-18 cm. de comp. e 2 cm. de larg. mediana; racimos axilares com raque de 4-6 cm. de comp. e 10-12 flores relativamente agregadas; brácteas oval-conchoides, obtusas, patentes, de 5-10 mm. de comp. e 2-2,5 de larg.; flores esverdeadas com labelo branco, ornado de pequena mácula amarela, de 4,5-5 cm. de comp.; ovário levemente arcado, de 2,5-3 cm. de comp.; sépalos lanceolados, agudos, de 4,5-5 cm. de comp. e 8 mm. de larg., para a base atenuados; pétalos mais estreitos, com a nervura central salientada do lado exterior e terminada sob o ápice em ponta assovelada livre, do comprimento dos sépalos, mas de apenas 6-7 mm. de larg. acima do meio, ápice obtuso; labelo obovalado, em posição natural trombetiforme aconchado, com a parte ventral protusa sob o ápice, bordos ali ondulado-crespados, na mesma região com a superfície interna ornada de barbelas bifurcadas, lombricoides, ásperas, mas sem ponta arteri-forme, ápice recurvada de modo a deixar essas ditas barbelas mais expostas, no meio do disco, sob a antera, com um fascículo de 4-5 membranas caliciformes fendilhadas, para a base do disco com pubescencia e os bordos até ao meio da coluna soldados aos da face ventral desta, ao todo de 4 cm. de comp., e distendido de 2 cm. de larg.; coluna na parte ventral pilosa, de 2,5 cm. de comp.; frutos ignorados.*

Táb. 2

Distr. Geogr.: Pará e Amazonas.

Mat. Exam.: Mus. Goeldi, Pará:
N.º 7.392 — J. HUBER, cultivada no Jardim do mesmo estabelecimento, de exemplar colhido pelo DR. ANDRÉ GOELDI, no Rio Purús, florida em 8-1906.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 19.446 — A. DUCKE, Rio Branco, Óbidos, Pará, em 14-9-1927.

Observ.: A descrição supra, baseada no material citado, evidencia o que conseguimos constatar. Todavia, parece-nos que a afinidade desta espécie, cuja descrição naturalmente nunca foi publicada, tende mais para a *V. ensifolia* ROLFE, que, por seu turno, deverá ter relação com a *V. hamata* KLOTZSCH e a *V. Ribeiroi* HOEHNE; bastará todavia examinar as referências nas chaves, as ilustrações e notas publicadas aqui para se descobrir que, a-pezar-de tudo, não é possível reunir qualquer uma delas com outra.

---

3 — **V. Ribeiroi** HOEHNE, - "Comm. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas" Bot. part. I (1910) p. 28, táb. 6.

Caule alongado pouco ramificado, escandente entre os ramos e com raizes adventícias, opostas à inserção das fôlhas, aderente aos troncos das àrvores da mata, na região florífera de 5-6 mm. de espessura, nos nós levemente espessado; fôlhas um pouco mais compridas do que os entrenós, patentes e até reflexas, por cima mais intensamente verde brilhantes do que no dorso, linear-oblongadas, no ápice aguçadas e abruptamente recurvadas, base quasi séssil, obtusa, de 10-15 cm. de comp. sôbre 1,5-3 cm. de larg. mediana ou mais estreitas, pecíolo espêsso e profundamente canaliculado na face superior, 14-16 nervuras longitudinais, que, em estado sêco, ficam evidentes; racimo floral formado por curto ramo lateral com fôlhas ou terminal, com 2,5-5 cm. de comp. e 5-12 flores alvas com o centro do labelo amarelo, de 4-5 cm. de comp.; ovário reto ou levemente arcado, roliço, de 2-3 cm. com o pedicelo; sépalos ereto-patentes, depois de sêcos tenuemente membranáceos, em estado vivo um tanto carnosos, côncavos, com o ápice incurvado, dorso arredondado e não carinado, o dorsal oblongo-espatulado, obtuso, de 4.5-5 cm. sôbre 13-15 mm. de larg., os laterais mais aguçados, do mesmo comp. e parte superior de 13-15 mm. de larg.; pétalos mais estreitos e menos evidentemente espatulados, obtusos, de 4-4,5 cm. e parte superior de 10-12 mm. de larg.; labelo,

como os sépalos e pétalos, alvo-lacteo, no disco longamente piloso e amarelo, sendo êstes pêlos longos, terminados em fascículos de curtos raios, bordos superiores longamente franjados e recurvados, âmbito obovalado, ápice arredondado, sem sinais de lobos, não ou mui levemente emarginado, de 3-4 cm. sôbre 17-20 mm. de larg. no terço superior, franjas dos bordos de 2-4 mm. de comp., pêlos do disco de 1-1,5 mm. de comp., amarelos e curvados para dentro; coluna ereta, levemente arcada, de 2,7-3 cm. de comp..

Táb. 3

Distr. Geogr.: Matas do Rio Jaurú, no município de São Luiz de Cáceres, em Mato Grosso.

Mat. Exam.: Com. de Linhas Tel. Estr. Mato-Grosso ao Amazonas:
N.º 997 - F. C. Hoehne (colhida por A. de M. Ribeiro), matas do Rio Jaurú, perto do Barrancão, na região baixa e alagadiça, porém, em terrenos sêcos, em Nov. de 1908. (Mus. Nac. Rio de Janeiro, n.º 2.512).

Observ.: A forma das flores e o revestimento piloso do disco do labelo longamente franjado nos bordos superiores, a coloração nívea com o o amarelo-cromo do disco e pêlos do labelo, constituem caraterísticos que, ao lado da forma das fôlhas, devem ser considerados nesta espécie. Não sabemos se a seguinte tem os pêlos ou barbelas terminados em fascículo de curtos pêlos como acontece aquí, mas a precedente é bem distinta, tanto pelas fôlhas como pelos citados apendices do labelo.

---

4 — **V. fimbriata** Rolfe, - "Kew Royal Gardens, Bul. Misc. Information" (1899) p. 133.

Caule pouco espêsso, com entrenós de 8-14 cm. de comp.; fôlhas para a base atenuadas em curto pseudo-pecíolo, com limbo lanceolado ou linear-oblongado, aguçado até acuminado, de 6,5-14 cm. de comp. e 15-21 mm. de larg., mais ou menos espêsso, pseudo-peciolo citado de 4-6 mm. de comp.; racimos espêssos, de 2,5-3 cm. de comp., multifloros; brácteas oval-oblongadas, obtusas, de 7-10 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 20-30 mm. de comp.; sépalos e pétalos linear-lanceolados, subobtusos, de 27-31 mm. de comp.; labelo de 25-27 mm. de comp., na parte inferior, em longa extensão, concrescido com as margens da face ventral da coluna, formando assim um tubo afunilado longo e terminado em limbo de 11 mm. de larg., obtuso e fimbrilhado, no disco com linhas destacadas e crista carnosa, pouco fimbrilhada em posição retrorsa; coluna delgada, de 20-22 mm. de comp.; fruto não referido.

Distr. Geogr.: Guiana Inglêsa, Rio Barima.

Mat. Cit.: Jenman, n.º 6.771, na localidade citada.

Observ.: O autor desta espécie disse que ela se aproxima bastante da V. *ensifolia* Rolfe, mas tem fôlhas mais curtas e flores menores. Das últimas referiu que são dadas como verdes externamente e alvo-esverdeadas internamente, com labelo esbranquiçado e fauce amarela.

Não fosse a nossa *V. Ribeiroi* de flores completamente brancas, com labelo internamente amarelo-cromo e crista alaranjada, maior nas dimensões dos sépalos e pétalos, bem como largura do labelo, estariamos inclinados a acreditar na sua identidade com esta espécie. Suas flores possuem o labelo não apenas franjado ou fimbrilhado, mas completamente barbelado, e como poderemos ver pela ilustração que apresentamos sob o n.º 3 estas barbelas são roliças, teniformes e terminam num fascículo ou pincel de curtos pêlos. Detalhe que não poderia ter escapado a Rolfe, caso fosse peculiar à *V. fimbriata.*

Para esclarecer a relação entre as *Vanilla: ensiformis, Ribeiroi, fimbriata, uncinata* e outras descritas do Amazonas e das Guianas, precisamos chamar atenção para o que foi referido na chave e nas demais observações nas mesmas citadas espécies, que, sem exceção, são maiores nos detalhes florais.

---

5 — **V. Schwackeana** Hoehne, - "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", nova série, vol. I (fasc. 6 - 1944) p. 125 táb. 135.

Escandente com o caule reptante nos troncos das árvores, aos quais se afixa por meio de raizes adventícias extra-axilares, entrenós de 6-8 cm. de comp. e 3-4 mm. de espessura; fôlhas sôbre pseudo-pecíolo curto (de 6-8 mm. de comp.) com limbo oboval-lanceolado, na base obtuso e no ápice abruptamente acuminado em ponta um tanto assimétrica e aguçadissima; flôres com ovário séssil, de 3-3,5 cm. de comp., de coloração ignorada; sépalos iguais entre si, os laterais porém um pouco obliquados e arcados, espatular-oblongados, subobtusos, de 4-4,5 cm. de comp. e no têrço superior de 1 cm. de larg.; pétalos do comprimento dos sépalos, igualmente subobtusos, com a nervura mediana exteriormente destacada e solta em ponta sob o ápice, pouco mais estreitos que os sépalos; labelo for-

temente aconchavado, no têrço inferior concrescido com os bordos da face ventral da coluna, praticamente singelo, do comprimento dos sépalos laterais e distendido de 2,5 cm. de larg. no terço superior com as margens laciniadas ou crenuladas crespas, no centro ali com uma série de linhas espessadas e verruciformes que se destaca como calo justamente na curvatura dessa região quando em estado natural, no disco com fascículo de membranas caliculadas e fortemente fimbrilhadas; coluna ligeiramente curvada, até ao meio ligada com os bordos do labélo, ao todo de 2,7 cm. de comp.; frutos linear-roliços, levemente sinuosos, de 15 cm. de comp. e 7-8 mm. de grossura mediana.

Táb. 4

Distr. Geogr.: Minas ?

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 37.015 - SCHWACKE, n.º 11.106, no ex-Herb. Leonidas Damazio, Belo-Horizonte, Minas, s/ind. de procedencia ou data.

Observ.: O material original desta espécie compõe-se de um ramo estéril com 5 fôlhas e duas flores destacadas, sem o resto da inflorescencia. Por isto constata-se que os elementos são insuficientes para se firmar com segurança as características; todavia, considerando que são componentes da planta, e examinando-se o labelo, constata-se sem maior dificuldade que efetivamente deve ser uma espécie ainda desconhecida. Ficará para averiguar posteriormente se houve troca ou mistura de elementos.

---

6 — **V. marowynensis** PULLE, - "Enum. Vasc. Pl. Surim." (1906) p. 118, táb. IV e FEDDE, Repert. Spec. Nov.", vol. III (1907) p. 285.

Caule relativamente longo, robusto, roliço, geniculado, carnoso, nos nós radicífero; fôlhas curta e espessamente pecioladas, em regra uma até uma e meia vez mais compridas que os entrenós, depois de sêcas coriáceas e rijas, com as margens fortemente recurvadas, oval-laneeoladas, no ápice arredondadas mas bruscamente acuminadas, na base arredondadas e mesmo ligeiramente cordadas e abruptamente contraidas no citado pseudo-pecíolo, que é suleado em sua face superior e mede cêrca de 1 cm. de comp., o limbo propriamente dito de 12-15 cm. de comp. por 4,5-6 cm. de larg. mediana, estriolado em nervuras destacadas nitidamente em estado sêco; racimos com pedúnculo curto, eretos e raque espêssa, com 12 flores, de 4 cm. de comp.; bráeteas pequenas, obtusas, mui côncavas, de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; ovário arcado, roliço de 4 cm. de comp.; flores grandes, de mais ou menos 5 cm. de comp.; sépalos oboval-lanceolados, atenuados para a base, no ápice obtusos, de 5 cm. de comp. e 16 mm. de larg., atravessados de 9-11 nervuras; pétalos do comprimento dos sépalos ou ligeiramente mais curtos e 14 mm. de larg., mais ou menos espatulados, para a base atenuados e no ápice arredondados, a nervura central dorsalmente destacada e sob o ápice terminada em aresta; labelo na parte basal concrescido com os bordos da face ventral da coluna, unguiculado, internamente ornado de pêlos bastos, limbo patente, ligeiramente trilobado, lobos laterais mui inflados, o mediano inciso, com as margens ondulado-crespadas, com apêndices foliáceos bastos, ao todo de 4-5 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg.; coluna de 3 cm. de comp., na sua face anterior pilosa; frutos desconhecidos.

Táb. 5 (segundo o autor da espécie na obra citada).

Distr. Geogr.: Guiana Holandêsa.

Mat. Cit.: VERTEEG, n.º 623, alto do Rio Marowyne, perto de Poeloegoedoe, na Guiana Holandêsa, em Julho.

Observ.: Na descrição supra, que é a tradução da original e sua estampa, que reproduzimos surpreende-nos a grande largura dos sépalos e pétalos em relação ao seu comprimento e ainda comparado à largura do labelo. Acreditamos que, talvez, a largura deste último tenha sido calculada em posição natural e não expandido. Aliás, no segundo trabalho referido, saiu, por um lapso tipográfico, 15 cm., em lugar de 15 mm.

Não fossem tão diferentes as ditas larguras dos segmentos florais, não teriamos dúvida alguma de que o material por nós aquí descrito como *V. cristagalli* ou aquele da *V. cristatocallosa* lhe deveria perteneer, mas a isto opõem-se ainda outros detalhes evidenciados nas ilustrações aquí apresentadas.

A estampa não pode ser a reprodução da planta em tamanho natural. Pelo menos o caule e as fôlhas são dados em 3/4 das dimensões expostas na deserição original.

---

7 — **V. cristagalli** HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo" nova série, vol. I (fasc. 6 - 1944) p. 125 táb. 136.

Escandente, relativamente robusta, caule de espessura mediana, com cntrcnós de 10-15 cm. por 7-8 mm. de grossura, emitindo raizes adventícias do lado do pecíolo das fôlhas, eom que se afixa aos troncos e ramos, estas raizes tomentosas enquanto novas, depois revestidas de eamada de velame; fôlhas com pseudo-pecíolo destacado e mais escuro, de 2 cm. de comp., na face dē cima canaliculado e limbo oblongado. na base arredondado ou obtuso e no ápice terminado em ponta aguçadissima acuminada de perto, de 12-16 cm. dc comp. total c 3,5-5 cm. de larg. mediana, nervuras destaeadas c mais do que 20, com menos visíveis intercaladas; racimos axilares, raque de 3-4 cm. dc comp.; brácteas numerosas, ovaladas, obtusas, côncavas, patentes, de 5-7 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; ovário séssil, no ápice levemente curvado para deixar a flôr em posição horizontal e alí rodeado de calosidade destacada, ao todo de 3,5-4 cm. de comp.; sépalos cspatular-oblongados, obtusos, de 5,2 cm., o dorsal, no têrço terminal, de 1 cm., os laterais de 1,3 cm. de larg., ĉstes levemente falcados e um tanto aconchavados na parte superior, aquele mais plano; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, com a nervura ccntral destacada e sob o ápice projetada em aresta livre, no meio de 1 cm. de larg., para a base atenuados c um tanto falcados; labelo trilobado, na parte inferior com os bordos concrescidos com os da face ventral da coluna, lobos laterais eretos e o mediano inciso, no disco eom a antera sem o faseículo de. membranas fendilhadas, mas dc lá para cima com a ncrvura mediana ornada de membranas longitudinalmente dispostas e no lobo mediano com uma crista transversal fendilhada e membranácea, ao todo de 4 cm. de comp. e entre os lobos de 2,5 cm. de larg. em estado distendido; coluna na face anterior ou ventral pilosa, levemente arcada e de 3 cm. de comp.; frutos ignorados.

Táb. 6

Distr. Geogr.: Alto Amazonas.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 14.512 - A. Ducke, S. Paulo de Olivença, Amazonas, em 23-10-1931, em matas de terra firme, nas ribanceiras de um corrego; fl. amarelo-esverdeada, quasi inodora, com labelo alvacento.

Observ.: O referido sob a *V. cristato-callosa* Hoehne e *V. marowynensis* Pulle, bastará para mostrar-nos a relação que ela tem com as mesmas. Convem referir ainda que, provavelmente, material desta espécie deverá existir nos herbários classificado como sendo de *V. fimbriata* Rolfe, que é bastante menor e tem labelo diferentemente construido.

---

8 — **V. cristato-callosa** Hoehne, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I (fasc. 6 - 1944) p. 125 táb. 137.

Escandente, caules relativamente rijos (no material apenas presentes cm pedaços curtos), de 4-5 mm. de diâmetro transversal, com raizes adventíeias extra-axilares; fôlhas depois de sêcas mais ou menos rijas, porém não perfeitamente coriáeeas, oblongadas até espatular-oblongadas cm scu âmbito, pseudo-pecíolo de 15 mm. de comp., mais escuros, na face de cima sulcado-canalieulados, limbo de 10-13 cm. de comp. por 2,8-3,2 cm. de larg. mediana, na base arredondado e reflexo c no ápice abruptamente acuminado em ponta curta e obtusada, multincrvado; racimos axilares, relativamente espêssos, com raque de 4-5 cm. de comp.; bráteas oval-oblongadas, obtusas, aconchavadas c patentes, de 6-7 mm. dc comp. e 2-3 mm. de larg.; ovário séssil, na extremidadc levemente espessado mas não caliculado, antes um pouquinho caloso nos rc-bordos, na antese de 4-5 cm. de comp. e no ápice curvado; flores dadas como esverdeado-pálidas, inodoras, de 5,5 cm. de comp.; sépalos oblongo-espatulados, obtusos, para a base atenuados, com 9-11 nervuras, de 5-5,5 cm. de comp. e 12-14 mm. de larg., os laterais mais aconchavados; pétalos do comprimento e de igual largura dos sépalos, no lado dorsal com a nervura destacada e sob o ápice livre em aresta, obtusos; labelo trilobado, no têrço inferior com os bordos ligados aos da face vcntral da coluna, lobos laterais eretos e incurvados na extremidade denteados, o mediano orbicular-alongado, inciso, no disco. abaixo do mcio, com revestimento piloso pouco perceptivel, na região mediana, sob a antera, com fascículo de membranas caliculiformes franjadas e na região do ístmo com espessamento caloso franjado como crista, ao todo de 4,5 cm. de comp. e na região dos lobos, em cstado distendido, de 3 cm. de larg.; coluna levcmcnte arcada, na faee anterior pilosa, de 2,5 cm. de comp.; frutos ignorados.

Táb. 7

Distr. Geogr.: Amazonas, Manáus.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 37.468 - A. Dueke, Manáus, matas de terra firme arenosa, no Pensador, em 20-10-1935.

Observ.: A respeito desta espécie não poderemos deixar de externar as nossas dúvidas sôbre o fato de que ficamos durante longos dias em suspensão a respeito da maneira como deveriamos resolver esta questão, porque nos parece insofismável que ela, como a *V. cristagalli* HOEHNE, deve ter sido confundida bastas vezes com a *V. fimbriata* ROLFE descrita em 1899, com flores mlito menores, e ainda com *V. Marowynensis* PULLE, que se distingue por labelo evidentemente mais estreito, além de outros detalhes. Mas as caraterísticas do labelo, com sua crista interessantíssima, lobamento e presença dos calículos no centro do disco, não parmitiram que a juntassemos a qualquer das três.

Indubitávelmente, esta e as duas últimas descritas aquí, são bastante afins entre sí. Repare-se, todavia, a forma do labelo e o seu apêndice no disco.

---

9 — **V. odorata** PRESL., - "Reliq. Haenk" (1830) p. 101; — KLOTZSCH, - "Bot. Zeit.", vol. IV, p. 563; — ROLFE, - "Kew Bull." (1895) p. 178 e no "Journ. Linn. Soc.", vol. XXXII (1895) p. 471; — KRAENZLIN, - "Not. Blatt, Bot. Gart. Berlin", vol. VII (1921) p. 319; — OAKES AMES, - "Schedulae Orchidianae". fasc. IX (1925) p. 1, táb. 1.

Alto-escandente, com o auxilio de raizes adventícias com que se fixa aos troncos e ramos das árvores; caule relativamente grosso, depois de seco alvo-gríseo, de 7-8 mm. de diâmetro; fôlhas curto-pecioladas, subobliquadas, lineares e cultriformemente acuminadas, na base com maior largura, espêssas, carnosas, de até 20 cm. de comp. e perto da base de 2 cm. de larg., entrenós de 10-12 cm. de comp.; racimos axilares, com raque de 3-4 cm. de comp. e até 12 flores que desabrocham sucedendo-se; brácteas oblongadas, aguçadas, de 8 mm. de comp., mas as inferiores sempre um pouco maiores; sépalos linear-acuminados, o dorsal de menor largura. mas todos de 4,5-5,2 cm. de comp., o dorsal acima do meio de 11 mm. e os laterais um pouco mais largos; pétalos linear-lanceolados, do comprimento dos sépalos, de 10 mm. de larg. mediana; labelo para a base cuneiformemente atenuado e em longa extensão soldado com os bordos da face ventral da coluna, alargado para o ápice e alí ligeiramente trilobado, com as margens anteriores crenulado-dentadas, mais ou menos erosas, no disco com um meandro de venulações e abaixo do meio, sob a antera, com um fascículo de membranas caliculadas e fendilhadas, os pseudo-lobos laterais pouco destacados, eretos, o mediano triangular-aguçado, mas mais ou menos obtuso, reflexo, ao todo de 4,5-5 cm. de comp. e na parte mais larga de 2,2 cm. de larg.; coluna pouco curvada, linear, no ápice capitelada, na face pilosa; frutos (segundo a ilustração de OAKES AMES) *roliços ou levemente trigonados, linear-roliços, nas extremidades bruscamente curvados e capitelados, de 12-20 cm. de comp. e 1 cm. de diâmetro máximo.*

Táb. 8

Nom. Vulg.: "Vainilla".

Distr. Geogr.: Equador, San José, em Balão e em Guaiaquil, frequente nas plantações de cacaueiros e nas árvores de sombra.

Mat. Cit.: DR. PREUSS, n.º 1.952, colhida em 11 de Nov. de 1899.

Observ.: Esta espécie tem sido discutida por vários autores porque foi, inicialmente, baseada em material apenas frutífero. Por esse motivo KRAENZLIN considerou-se autorizado a descrevê-la melhor, mas o fez, segundo parece, pelo material de herbário, sem distender as flores, e em consequência as dimensões indicadas na sua descrição tiveram de sofrer novas retificações que se deduzem da ilustração apresentada mais tarde pelo Professor DR. OAKES AMES.

No que concerne à forma das fôlhas e ao tamanho das flores, torna-se insofismável a afinidade desta espécie com a *V. uncinata* HUBER e a *V. ensifolia* ROLFE, mas os detalhes do labelo separam-na muito, segundo se depreende da estampa que OAKES AMES forneceu e que aqui reproduzimos elevada apenas ao tamanho natural. Foi exatamente por essa ilustração que verificamos a diferença das dimensões citadas ha pouco.

KRAENZLIN, ao descrever a planta, afirmou que os seus frutos são tão fortemente aromáticos que, mesmo depois de conservados 36 anos, ainda desprendiam o seu suavíssimo aroma. Acreditou, por isto, que talvez os empreguem para misturar com outras bainhas, a-fim-de torná-los mais preciosos nos mercados.

---

10 — **V. dubia** HOEHNE, - "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo" nova série, vol. I (fasc. 6 - 1944) p. 126 táb. 138.

Escandente, com caule e inflorescências desconhecidas por não figurarem no material original; fôlha (única existente) em nada diferente daquelas da V. Gardneri ROLFE, *a saber,*

lincar-oblongada, crasso-coriácea, com os bordos fortcmentc recurvados, base contraida em pscudo-pecíolo e ápice abruptamente terminado em ponta obtusa e espessada, de 20 cm. de comp. total e no meio de 3 cm. de larg. máxima; inflorescência, a concluir pelo número de flores soltas no material, provavelmentc racimosa e pluriflora como na dita espécie; ovário séssil dc apenas 15 mm. de comp.; sépalos linear-oblanceolados, mais aguados que obtusos, na extremidade um pouco espessados e para a base atenuados, de 5 cm. dc comp. c 8-9 mm. dc larg.; pétalos do comprimento dos sépalos, mas de apenas 6-7 mm. de larg., com a nervura central externamente destacada e terminada em ponta livre sob o ápice; labelo no têrço inferior concrescido com os bordos ventrais da coluna, de lá aberto em limbo côncavo-infundibulado, ligeiramente trilobado, com os lobos laterais inteiros, eretos, levemente ondulados, o mediano ovalado obtuso, recurvado, ornado em seu centro de um campo de barbelas lombricoides bem longas, que melhor se destacam graças à recurvatura dessa mcsma parte, no disco, sob a antera, com um fascículo de calículos membranáceos e fendilhados, ao todo de 5 cm. de comp. e distcndido de 2,2 cm. de larg.; coluna de 3,2 cm. de comp., na face pilosa; fruto em forma de legume, carnoso e achatado, de 10 cm. de comp. e 15 mm. dc larg. mediana, séssil e pouco curvado.

Táb. 1 fig. II

Distr. Geogr.: Completamente ignorada, mas provavelmente Minas.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:*
N.º 37.014 - SCHWACKE, n.º 11.107, no Herb. LEÓNIDAS DAMAZIO, Belo-Horizonte, Minas. (S/data e outras indicações).

Observ.: O material original desta espécie é constituido de uma fôlha, um fruto e sete flores destacadas. Daí conclue-se que devemos admitir a possível mistura de elementos e que impossível se torna ajustar o total de modo a permitir uma idéia mais completa e perfeita da planta. Todavia, a estrutura das flores, especialmente do labelo das mesmas, é de tal modo caraterizada, que a espécie precisa ser definida e descrita como nova. Nossas dúvidas procuramos registar no próprio nome escolhido para a espécie.

---

11 — **V. Pompona** SCHIEDE, - "Linnaea", vol. IV (1829) p. 573; — Idem, - idem, vol. VI, p. 59; — LINDLEY, - "Gen. and Spec. Orchid.", p. 437; — KLOTZSCH, - "Bot. Zeitschr." (1846) p. 566; — MORREN, - "Bull. Acad. Belg.", vol. XVII (1850) part. I, p. 120; — WALP., - "Ann. Bot.", vol. I, p. 809; — SPACH, - "Vég. Phanér." vol. XII, p. 191; — REICHENB. FIL. - "Beitr. Orchid. Centr. Amer." p. 47; — SEEM., "Bot. Herald." p. 214; — HEMSL. - "Biol. Cent. Amér. Bot.", vol. III, p. 294; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 147, - SCHLECHTER, - "Beiheft. Bot. Centralb.", vol. XLII (1925) p. 87.

SIN.: *Vanilla grandiflora* LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 435; — MORREN, - "Bull. Acad. Belg.", vol. XVII (1850) part. I, p. 131; — WARMING, - "Symb. ad Fl. Br. Centr." part. XXX, p. 859.

V. lutescens MOQ. - TAND, - A. DUPUIS, - "Revue Hortic." sér. V, (1856) p. 121, fig. 24 e - "Bull. Soc. Bot. de France." 1856, p. 354; — DUCHTR. - "Journ. Soc. Imp. d'Horticult." vol. V, (1859) p. 97, táb. XI; — "Gardn. Chron." ann. 1859, p. 188; — "Fl. des Serres.", vol. XXI, táb. 2.218.

V. planifolia sensu HOEHNE var. *gigantea* HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Est. M. G. Amazonas", Bot. parte I (1910) p. 217.

V. surinamensis REICHB. f., - "Nederl. Kruidk Arch.", vol. IV (1859) p. 321.

Caule muito robusto, roliço, longo, fixado aos troncos das árvores com raizes adventícias, carnoso, de 1-1,5 cm. de grossura; fôlhas levemente pseudo-pecioladas, patentes, por cima brilhantes, no verso mais opacas, nas margens estreitamentc cintadas de amarelo pelúcido, na extremidade superior um tanto côncavas, com a ponta no começo inflexa, ápice agudo, de 14-25 cm. sôbre 5-8 cm. de larg., com mais ou menos 2,5-3 mm. de espessuda mediana, pseudo-pecíolo de 1 cm. de comp. e aconchavada, em estado sêco com as nervuras rcticuladas e aparentes; inflorescências multifloras, isto é, com 6-8 flores, 2-4 cm. dc comp. no pedúnculo, com êste bastante espêsso; brácteas dísticas, de 10-18 mm. de comp., oval-cordiformes; ovário indistintamente estriolado, de 5-6 cm. de comp.; sépalos e pétalos patentes, por cima côncavos c depois de sêcos tenuemente membranáceos, por cima canaliculados, oblongo-lanceolados, um tanto espatulares, no ápice obtusos, um tanto arredondados, de 8-8,5 cm. de comp. e 12-16 mm. de larg., em regra com 9 nervuras, pétalos porém um pouco mais curtos e mais estreitos que os sépalos, nas margens levemente ondulados, com carina dorsal de 2 mm. de larg.; labelo um pouco

mais comprido que os sépalos laterais, na parte inferior longamente soldado à coluna, afunilado, no disco longitudinalmente cristado com apêndices, de 9-9,5 cm. de comp., internamente algo intenso amarelado, sob o limbo um tanto contraido, obscuramente trilobado, sinuosamente dentado nos lobos laterais e o mediano largo arredondado, disco com lamelas curtas e transversais, crenado-dentadas, retrorsamente imbricadas, sob o ápice com venulações pouco elevadas; coluna, na face anterior, pilosa, de 6-7 cm. de comp.; frutos mui aromáticos, arcados, na base e no ápice abruptamente atenuados, de 12-15 cm. de comp. e 16-18 mm. de larg.; sementes obovoides, lisas e brilhantes, de 0,2 mm. de comprimento.

Táb. 9

Distr. Geogr.: Desde as Guianas e até Minas Gerais, Colômbia, México e norte da Argentina.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro*:
N.º 2.513 - F. C. HOEHNE, Com. Rondon, n.º 972, Poço da Fazendinha, Cáceres, Mato Grosso, em 9-1908. (Na publicação da Com. Rondon, por engano confundida com *V. planifolia* ANDR., var. *gigantea*.

Inst. de Bot. (Ex Depart. Bot. Est.):
N.º 25.513 - D. BENTO PICKEL, n.º 2.213, Pernambuco, matas higrofilas, em 26-12-1929.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 3.160 - J. G. KUHLMANN, n.º 415, Ajarani, Rio Branco, Amazonas, 4-1913; — n.º 19.447 - A. DUCKE, Mosqueiro, Pará, matinhas das praias, 10-7-1927.

Observ.: As fôlhas nesta espécie distinguem-se daquelas da *V. Chamissonis* KLOTZSCH. por serem mais largas. Neste particular confunde-se porém com a *V. planifolia* ANDR. que as possue marginadas. De ambas aparta-se porém por ter as flores maiores.

---

12 — **V. argentina** HICKEN, - "Ann. Soc. Cienc. Nat." Argentina (1916) p. 235, e "Papers Bot. Sect., Prim. Reun. Nac. Soc. Argentina de Ciencias Naturales" (1918) p. 235.

Escandente semi-epífita; caules ramificados, longos e carnosos; ramos floríferos de 1,5-2,5 cm. de diâmetro transversal; fôlhas sésseis ou levemente atenuadas em pseudo-pecíolo plicado com que confina abruptamente o limbo oval-lanceolado, espêsso, geralmente duas a três vezes mais longo do que os entrenós de caule, que em posição oposta à fôlha emite raizes adventícias sinuosas, cinzentas de 2 mm. de espessura, fôlha tôda de 12-20 cm. de comp. sôbre 3-5 cm. de larg., ápice abruptamente aguçado ou obtuso, recurvado; inflorescências axilares, racimosas, plurifloras em raque relativamente grossa, de 5-8 cm. de comp., ornada de brácteas lanceolar-ovaladas, côncavas, obtusas, que ficam sob a base dos pedicelos abraçando-os até ao meio ou em um têrço da circunferência, de 4-12 mm. de comp. por 3-7 mm. de larg.; sépalos iguais entre si, os laterais um pouco falcado-obliquados, de 4,5 cm. de comp. por 1 cm. de larg. acima do meio, onde são mais aconchavados e incurvados, amarelo-esverdeados; pétalos semelhantes aos sépalos, um pouco mais curtos, e dorsalmente, da base ao ápice, percorridos por uma carina angulosa destacada, projetada sob o ápice; labelo (na estrutura muitissimo parecido com o da V. Chamissonis KLOTZSCH, *porém com outra coloração, segundo afirma* HICKEN, *no material tipo que examinamos, de âmbito obovalado), na base atenuado, concrescido com os lados da coluna, trombetiforme ampliado, mas com as margens e os lobos do ápice incurvados, crespados, dentados, no ápice com profunda incisão, no vértice da mesma, sôbre o disco, com calo oblongado, no centro do disco com um fascículo de membranas fimbrilhadas, voltadas um pouco para dentro, abaixo do mesmo com espessamento lincar que vai até à base, nas proximidades da qual possue pêlos papiliformes erguidos e bastamente dispostos, (asseverou o autor que o centro é inteiramente amarelo-óca e os lados em torno dessa parte central, desde onde começam a se erguer, são descritos como sendo côr de chocolate), comprimento total 4,5 cm. sôbre 2,5-3 cm. de larg. acima do meio, onde, em seguida, as margens apresentam uma leve contração lobiforme; coluna na sua face anterior ornada de pêlos bastos, longos, patentes e alvos. de 2,5-3 cm. de alt., com antera como no gênero; frutos relativamente grandes, carnosos, dos lados um tanto comprimidos, na base atenuados em pedicelo,; ápice obtuso, levemente rostrado, margens arredondadas, lados com uma linha destacada que os atravessa da base ao ápice, depois de maduros e sêcos, castanho-denegridos. Segundo o autor da espécie, êstes frutos são artigo de comércio e correm na Argentina como "Baunilha" comum.*

Táb. 10

Distr. Geogr.: Argentina setentrional, região do Chaco.

Mat. Exam.: *Inst. Bot. Darwinion, Argentina*:
N.º 305 - J. A. DOMINGUES, Pilcomaio, Chaco-Argentino, prov. de Formosa, 25-9-1915, ex Herb. Hicken s/n. (Com a nota: "Typus" e acompanhado de croquis e dados elucidativos). (No Inst. de Bot., n.º 45.726); — n.º 2.040 - T. ROJAS, n.º 2.040 e 10.050, Vila S. Pedro, Paraguai, 12-1916. (Inst. de Bot., n.º 39.916).

Observ.: Examinando o material citado, não conseguimos afugentar a impressão de que nos achavamos em face da *V. Chamissonis* Klotzsch., que existe em abundância no litoral meridional do Brasil. Mas é incontestável que êle também revela ainda maior semelhança com a planta que Cogniaux agregou á *V. Pompona* Schiede como variedade *parvifolia* e que Velloso, em 1827, na "Fl. Fl.", vol. IX, táb. I, estampou sob o nome de *Epidendrum Vanilla* e ainda Rolfe, em 1896, no "Journ. Linn. Soc. London". vol. XXXII, p. 467, editou como *V. Vellozii* Rolfe. Não fossem o colorido estranho do labelo e as dimensões dos segmentos florais tão diferentes, diriamos que nem se poderia tratar de outra espécie.

---

13 — **V. bicolor** Lindl., - "Bot. Reg." táb. n.º 1.838, Misc. n.º 58; — Idem, - Gen. and Spec. Orchid." p. 436; — Idem, - "Hook Journ. of Bot.", vol. II, p. 674; — Ch. Morren, - "Bull. Acad. Belg.", vol. XVII, part. I, p. 132; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 149; — F. C. Hoehne, - "Arch. Inst. Biol.", vol. VIII (1937) p. 268.

Caule robusto, roliço; fôlhas subsésseis, oval-oblongadas, aguçadas, estrioladas, nas margens avermelhadas; racimos espiciformes, não descritos; flores sobre ovário bastante curvado, roliço, ápice despido não caliculado, de 5 cm. de comp.; sépalos depois de sêcos membranáceos, patentes ou até levemente reflexos, levemente côncavos, linear-lanceolados, aguçados, dorso arredondado, de 6 cm. sôbre 7-9 mm. de larg.; pétalos semelhantes aos sépalos, no dorso carinados, de 5,5 cm. sôbre 6-8 mm. de larg., como os sépalos mais ou menos avermelhados; labelo alvo-amarelado, de 6,5-7 cm. sôbre 4-5 cm. de larg., portanto mais longo que os sépalos, membranáceo, meio livre da coluna, enrolado, afunilado para a base, para cima aberto em limbo de margem ondulada e crenulada, disco, ao centro, com apêndice franjado; coluna na face anterior longa e bastamente pilosa ou barbelada, clinândrio auriculado, êstes auriculos crenulados.

Distr. Geogr.: Guianas e Amazonas.

Mat. Exam.: *Museu Paraense*:
N.º 1.864 - Jacques Huber, Aruná, beira do Rio, em 28-2-1900.

Observ.: O disco ornado do revestimento viloso-esponjoso, coluna barbelada na sua face anterior, com a coloração avermelhada dos sépalos e pétalos, para contraste com o labelo alvo-amarelado, tornam mui fácil a distinção desta espécie entre as afins.

---

14 — **V. Chamissonis** Klotzsch, - "Bot. Zeitschrieft", vol. IV (1846) p. 5.645; — De Vrise, - "De Vanielje in Tuinb. Fl." vol. III, (1856) p. 81, apenas o nomc; — Cogniaux, "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 148.

Caule longo, mui robusto, carnoso, subindo em regra livremcnte entrc os arbustos e árvorcs das matas litorâneas, sinuoso, de 1,5-2 cm. de espessura, nos nós radicífero, um tanto engrossado; fôlhas patentc ou mesmo reflexas, duas c três vezes mais compridas do que os entrenós, retas ou mais ou menos recurvadas, de 20-30 cm. de comp. sôbre 3-4,5 cm. de larg., coriáceas, depois de sêcas com as margens recurvadas, para o ápice um tanto acuminadas, na basc abruptamente contraidas em pseudo-pecíolo, sôbre o mesmo arredondadas, esta contração de 1 cm. de comp., por cima canaliculado; espigas florais multifloras, raque espessa de 8-12 cm. dc comp., com 8-20 flores; brácteas dísticas, patcntes, oval-triangulares, obtusas, coriáceas, margens membranáceas, bastante côncavas; ovário arcado, roliço, levemcnte estriolado, no ápice não caliculado, de 4-5 cm. de comp.; sépalos patentes, mui côncavos, estreito-oblongados, para a base atenuados, no ápice arredondados, ou obtusos, de 6 cm. de comp. sôbre 9-12 mm. de larg., tenuemcnte 9-11-nervados; pétalos quasi planos, alongados-oblongados, um tanto espatulados, ápice obtuso, dorso sob o ápice longamente apiculado, não carinados, de 6-6,5 cm. sôbre 7-9 mm. de larg.; labelo um pouco mais comprido que os sépalos e pétalos, na base unido com a coluna, cuneiforme, estreitamente unguiculado, disco bastamente piloso, limbo patente, indistintamente trilobado, bordos dos lobos ondulado-denticulados, o lobo mediano oblongo-quadrangular de ápice retuso, meio do disco com costelas espêssas, na parte inferior ligeiramente papilosas, no meio com apêndices membranáceos caliculados, para cima tenuemente plurisulcado, de 7-7,5 cm. de comp. na base de 0,5 cm. e na extremidade superior 2,5 cm. de largo; coluna na face anterior bastamente pilosa, de 3-4 cm. de comp.; frutos não descritos pelo autor.

Táb. 11

Distr. Geogr.: Brasil meridional desde o Espírito Santo até ao Rio Grande do Sul, mas a variedade também no Pará.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. do Est.*): N.º 24.081 - Dr. Paulino Recch, n.º 58. Amparo, S. Paulo, em 10-1926; — n.º 24.495 - A. Gehrt, Praia Grande, Santos, S. Paulo, 14-11-1929; — n.º 44.817 - J. Ferreira Cunha, Ubatuba, S. Paulo, 23-11-1940; — n.º 44.920 - Comp. Bras. de Frutas, Santos, 22-1-1941; — n.º 47.459 - J. Ferreira Cunha, Ubatuba, S. Paulo, 12-11-1942.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 23.671 - Cult. no Jardim Bot., colhida em 5-1930; — n.º 33.360 - Ibidem, 10-11-1936.

Observ.: É esta uma das espécies dêste gênero mais comuns nos terrenos e matas junto ao mar, onde aparece em grupos muito grandes algumas vezes. Também no interior a temos encontrado em grandes massas nas matas ribeirinhas. Os caules são sempre muito carnosos e sobem muitas vezes por entre os arbustos e depois cáem e ficam amontoados no chão. Ela poderá ser confundida com a *V. planifolia* Andr., mas tem fôlhas menos largas e não marginadas de faixa mais clara, como as têm também as da *V. pompona* Schiede.

Var. **brevifolia** Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 149.

Sin.: *Epidendrum vanilla* Vell., - "Fl. Fl." Ic. vol. IX (1827) táb. 1 texto, L. Netto, nos "Arch. do Mus. Nac., Rio de Janeiro, vol. V, p. 356 (Não se confunda com a homônima de Linneu).

?*Vanilla Vellozii* Rolfe, - "Journ. Linn. Soc., London", Bot. vol. XXXII (1906) p. 467. (Vide Obs. sob. *V. argentina* Hicken).

Pelo porte e aspecto semelhante ao tipo da espécie, mas fôlhas de âmbito oblongado, sésseis e com a base semi-amplexicaule, grossas, depois de sêcas coriáceas, rijas, plurinervadas, ápice abruptamente aguçado em curtissima ponta obtusa, ao todo de 8-12 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. mediana, na base sempre mais largas; racimos provavelmente como na espécie típica, mas no material examinado flores soltas sem a raque e os caules; estas flores dadas como verde-amareladas, com labelo mais claro, ápice crespado, na base interna crême e metade superior alvacenta com uma faixa mediana elevada e amarelada no lado exterior destacada, com núcleo longitudinal e mancha subapical, externamente verde, aroma fortissimo; ovário de 3 cm. de comp.; sépalos linear-espatulares, obtusos, acanoados na extremidade superior, ápice obtuso, de 6 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg.; pétalos oblongados até espatular-obovalados, obtusos, na face externa com a nervura mediana destacada e terminada em aresta sob o ápice, comprimento dos sépalos e largura 1,6 cm.; labelo e coluna como no V. Chamissonis Klotzsch, *e colorido conforme referido supra.*

Táb. 12

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 19.249 - A. Ducke, cultivada no Jard. Botânico e dada como introduzida do Amazonas por Barbosa Rodrigues, florífera em 10-1925. (A procedencia merece ser posta em dúvida, porquanto o tipo da espécie aparece no sul do Brasil).

Observ.: A separação desta planta da *V. Chamissonis* Klotzsch., conforme feita por Rolfe, não se justifica, porque pelo material que vimos as diferenças são relativamente pequenas e residem mais especialmente no tamanho e formato das ditas fôlhas.

Var. **longifolia** Hoehne.

Distinta do tipo da espécie por apresentar fôlhas de 20 cm. de comp. por 3,5 cm. de larg. mediana, mais atenuadas para a extremidade e flores com sépalos e pétalos de 7 cm. de comp. por 1,5 cm. de larg. no têrço superior, labelo mais inciso na extremidade, no restante como no tipo.

Táb. 13

Distr. Geogr.: S. Paulo, interior.
Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 24.077 - Padre A. Russel, n.º 228 na C. G. G. de S. Paulo, n.º 3.840, 20-12-1897.

Observ.: Parece constituir a transição para a *V. Gardneri* Rolfe, onde as fôlhas são menos rijas e mais curtas e o labelo não inciso, mas aguçado.

---

15 — **V. planifolia** Andr., - "Bot. Reposit." táb. VIII; — R. Br.; "Ait. Hort. Kew." ed. 2, vol. V, p. 220; — Loddiges, - "Bot. Cab." táb. 733; — Bauer, - "Ill. Orchid. Pl. Genera", táb. 10, 11; — Blume, - "Rumphia", vol. I, p. 197, táb. 68, fig. 2; — Lindley, - "Gen. and Spec. Orchid." p. 435; — Ch. Morren, - "Bull. Acad. Belg." vol. IV, (1837) p. 225; vol. XVII, part. I (1850) p. 108 e 129; "Ann. Soc. Royale d'Hort. Paris", vol. XX, (1837) p. 331; — "Compt. Rendus Acad. Fr." 1838, p. 489; "Ann. of Nat. Histor." vol. III, (1839) p. 1; — "Ati d. Tereza Reun. d. Scienz. Ital." 1841, p. 491, "Ann. Soc.

d'Agric. et Bot. de Gand." vol. V, (1849) p. 13, táb. 235; — HAYNE, - "Arzneigew." vol. XIV, táb. 22; — SPACH, - "Vég. Phan." vol. XII, p. 190; — VISIANI, - "Memoria" táb. I; — G. GARDNER, - "Hook London Journ. of Bot." vol. I (1842) p. 542; - "Trav. in the Interior of Brasil." p. 226 — BEER, - "Prakt. Stud. Orchid." p. 317 (*V. panifolia*); "Beitr. Morph. and. Biol. Orchid." p. 31, táb. III, fig. 40 et táb. XII, fig. 17-23; — DE VRIESE, - "De Vanielje", p. 22, in "Tuinb. Fl.", vol. III, p. 81, táb. 3 et 4 (1856); "Belg. Hort." vol. VI (1856) p. 315 e 365; — C. LEMAIRE, - "Ill. Hort." vol. II, Miscell. (1855) p. 45; — DUCHARTRE, - "Man. Gen. des Pl." vol. IV, p. 534; — BERG. ET SCH. - Offic. Gewaechse" sob táb. XXIII, a-b; — GRISEB., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl." p. 638; — DELTEIL, - "Estud. sur le Vanille" 1874; — KOHLER, - "Mediz. Pflanzen"; — BENTHAM and TRIM. - "Med. Pl." vol. III, táb. 272; — HEMSL., - p. 294; — Centr. Americana, Bot." vol. III, p. 294; — FLUEK. AND HANBURY, - "Pharmacogr." edit. 2.° p. 657; — PFITZER, - "Engl. & Prantl, Nat. Pflanz." vol. II, 6 (1889) p. 110, fig. 108; — L. PLANCH., - "Ann. Soc. Hortic. Hérault", 1888; — "Gardeners Chron." ser. 3.°, vol. III (1888) p. 562; — JORET, - "Natur." vol. XXXVI (1888) p. 364; — HOOK FIL., - "Bot. Mag." táb. 7.167; — MASSEE, - "Kew Bull." 1892, p. 111, com ilustração; DE BOIS., - "Orchid." p. 221-234, fig. 101-106; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 145; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" p. 94, e "Rep. Spec. Nov. Reg. Veg." de Fedde, Beiheft, para vol. VII, p. 210, e várias outras obras; — STEIN, - "Orchideenbuch" p. 593, fig. 180; — F. C. HOEHNE, - "Plant. e Subst. Veg. Tox. e Med." (1939) p. 99, sob "Vanilina"; — GORDON W. DILLON, - "Am. Orch. Society Bulletin", vol. 10 (1942) p. 339 com clichê; — muitos outros autores ocuparam-se desta espécie, mas é difícil assegurar se sempre foi a mesma.

SIN.: *Lobus oblongos aromaticus*, CLUSIUS, - "Exotic. Libr." (1605) p. 72; — SLOAN, - "Pl. Jam." p. 70 e in. "Nat. Hist. Jam." vol. I, p. 180.

Araco aromatico HERNANDEZ, - "Thes. Rev. Med. Nov. Hisp." (1651) p. 38, com ilustração.

Lobus aromaticus etc. C. BAUHIN, - "Pinax", (1671) p. 404.

Volubilis siliquosa Mexicana etc. - "Catesb. Carol." vol. III (1748) p. 7, táb. 7; — BLACKW., - "Collect. Stirp." vol. VI, táb. 590. *Vanilla Mexicana* MILLER, - "Dict." edit. 8.°, n.° 1, traduct. franç., vol. VII (1785 part.) p. 505.

V. aromatica (part.) WILLD., - "Spec. Pl." vol. IV (1805) p. 121; — KUNTH, - "Syn, Pl. Aequin." vol. I, pá. 339; — DESVAUX, - "Ann. Sc. Nat." sér. 3, vol. VI (1846) p. 117; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." p. 512.

Myrobroma fragrans SALISB., - "Parad. London" (1806) táb. 82.

Vanilla viridiflora BLUME, - "Bijdr." (1825) p. 422.

V. sativa SCHIEDE, - "Linnaea", vol. IV (1829) p. 573 e VI, p. 59; — LINDLEY, - "Gen. and. Spec. Orch." p. 437; — SPACH, - "Vég. Phanér.", vol. XII, p. 190; — CH. MORREN, - "Bull. Acad. Belg." vol. XVII, part. I, p. 119; — HEMSL., - "Biolog. Centr. Amer. Bot." vol. III, p. 294.

V. sylvestris SCHIEDE, - "Linnaea", vol. IV (1829) p. 573; — idem, - vol. VI, p. 59; — LINDLEY, - "Gen. and Spec. Orch." p. 437; — SPACH, - "Vég. Phanér." vol. XII, p. 191; CH. MORRE', - Bull. Acad. Belg.", part. I. pág. 118; — HEMSL., - "Biolog. Centr Am.", Bot. vol. III, p. 294.

V. Majayensis BLANCO (?), - "Fl. Filip.", edit. 2.ª (1845) p. 593.

V. Duckei J. HUB., - "Bol. Mus. Goeldi", Pará, vol. V (1907-08) p. 327. (De acordo com o material original examinado).

V. carinata ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XXXII (1896) p. 446; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI (1906) p. 531.

Caule robusto, roliço, escandente, agarrado nos troncos e ramos das árvores, de 1,5-2 cm. de espessura, verde-escuro e pequenas máculas bastas, alvas e arredondadas (como manchas de mosaico); fôlhas crasso-carnosas, com peciolo curto, limbo plano, oblongo-lanceolado, acuminado, na base acima da parte pecioliforme arredondado, multinervado, patente até reflexo, verde e com estreita faixa alvacenta nas margens, depois de sêco coriáceo, de 12-20 cm. de comp. e 3,5-6 cm. de larg., no pseudo-pecíolo de 1-2,5 cm. de comp., canaliculado na face de cima; racimo floral axilar, com raque curta e espêssa, sempre um tanto arcada, anguloso-plurissulcada, com 8-19 flores e 4-7 cm. de comp. por 4-9 mm. de espessura; brácteas carnosas, triangular-

acuminadas, patentes até reflexas, decrescentes para o ápice e assim de 1,5-0,5 cm. de comp. por 3-7 mm. de larg.; flores verde-amareladas ou amarelo-oliváceas; ovário patente, de 4-7 cm. de comp. e 3-5 mm. de grossura; sépalos oblongo-lanceolados, atenuados para a base e no ápice obtusos, de 5-6,5 cm. de comp. e 10-13 mm. de larg. máxima (às vezes menores), planos ou algo acanoados; pétalos no dorso carinados e nervura central destacada e espessada para a extremidade, que é levemente destacada, pouco diferentes dos sépalos, mas um pouco mais estreitos e levemente mais curtos; labelo na metade inferior ligado aos bordos ventrais da coluna, afunilado, dali para cima mais aberto e levemente trilobado, os lobos laterais arrendondados, eretos e o mediano quasi retangular-retuso, crenulado, ao todo de 4-5 cm. de comp. e quando aberto de 3-4 cm. de larg. máxima, no disco com apêndices caliculiformes, crenulados, inclinados para dentro, amarelo-alaranjado; coluna quasi reta, de 3-4 cm. de comp., na face anterior bastamente pilosa; frutos retos ou levemente arcados, aromáticos, de 12-22 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de espessura, quasi cilíndricos; sementes negro-brilhantes, ovoide-globulares, de 0,25 mm. de comp. e 0,2 mm. de espessura mediana.

Táb. 14

Distr. Geogr.: Desde a América Central e até ao Brasil Meridional, mas talvez também dispersada pela cultura e asselvajada.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.511 - C. SPANNAGEL, n.º 258, Petrópolis ou baixada de Macaé, apenas duas flores soltas e meio em botão; — n.º 44.623 - J. F. CUNHA, Est. Exp. de Ubatuba, Herb. do Inst. Agr., n.º 5.760, em 25-10-1940; — n.º 44.919 - Comp. Bras. de Frutas, Santos, 22-1-1941; — n.º 46.151 - J. F. CUNHA, Est. Exp. de Ubatuba, do Inst. Agr. do Estado, em 17-12-1941.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.565 - J. G. KUHLMANN, Mundo Novo, Distr. Federal, 15-2-922; — n.º 18.705 - A. DUCKE, do Herb. Mus. Goeldi, do Pará, n.º 3.079 e 3.489, em 16-12-1903 e 5-5-1903. (Original ou cotipo da *V. Duckei* J. HUB.); — n.º 23.662 - A. DUCKE, Sumaré, Distr. Federal, 5-4-1929; — n.º 46.204 - H. BITTENCOURT. Raiz da Serra de Petrópolis, 23-10-1941.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.971 - A. PIERRI, cult. no Horto Botânico do Museu, 25-10-1928.

Inst. Bot. Darwinion, Argentina:
TEODORO ROJAS, n.º 2.040 e 10.050, Vila San Pedro, Paraguai, 12-1916 (Cult.).

Observ.: O material que examinamos do Mus. Goeldi, do Pará, como cotipo da *V. Duckei* J. HUB., é apenas um pouco menor em seus detalhes florais, mas no demais perfeitamente igual ao restante. O labelo não foi, todavia, descrito como deveria ter sido, e por isto permaneceu a espécie até presente momento como autônoma.

É comum a suposição de que esta seja a melhor ou única espécie fornecedora de vagens comerciais ricas de vanilina; mas não é verdade isto. Outras há que a equivalem ou levam vantagens. Assim vimos a *V. Pompona* SCHIEDE com vagens bem maiores e muito aromáticas depois de preparadas. HICKEN, ao descrever a sua *V. argentina*, assegurou também que ela é a mais comerciável na Argentina e no Paraguai. Do Perú preconizam as vantagens da *V.odorata* PRESL. e no Pará e Amazonas exploram a *V. guianensis* SPLITG. e a *V. Sprucei* ROLFE entre outras alí nativas.

No trabalho de GORDON W. DILLON, que referimos mais atrás, é apresentado o processo da industrialização das vagens desta espécie. Diz o citado autor que, após o processo de curtimento e secagem, as vagens geralmente ficam reduzidas a uma sexta parte do seu pêso natural e que em tais condições representam mais uma massa, que recebe o nome de "Balsamo de Vanila".

Nesta espécie os frutos são mais longos do que em *V. Chamissonis* KLOTZSCH, e muito melhores do que eles. As fôlhas, com ponta um tanto abruptamente acuminada, mais largas e ornadas com faixa marginal mais clara, distinguem-na da mesma, mas aproximam-na muito da *V. Pompona* SCHIEDE, onde as flores são muito maiores e o labelo diferente, além das fôlhas serem também maiores, e maiores ainda os frutos. Talvez a *V. Pompona* SCHIEDE e *V. argentina* HICKEN e *V. trigonocarpa* HOEHNE, sejam as três espécies em que os frutos são os maiores encontradiços no gênero.

---

16 — **V. Gardneri** ROLFE, - "Kew Bull." (1895) p. 177 e no "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XXXII (1896) p. 466; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 531.

SIN.: *Vanilla planifolia* GARDN., - "Hook Journ. of Bot." vol. I (1842) p. 542 e "Travels in Brasil", ed. 2.ª, p. 225 (Não se confunda com a homônima de ANDREW).

Escandente reptante pelos troncos de árvores a que se afixa com raizes adventícias extra-axilares curtas e rijas; caules relativamente finos, com entrenós de 8-10 cm. de comp. e 2,5-3,5 mm. de espessura, nós levemente calosos; fôlhas

sôbre pseudo-pecíolo canaliculado, de 1,5-2 cm. de compr., torcido e preênsil e limbo linear-oblongado, terminado em abrupta ponta espessa. com bordos recurvados, ao todo de 17-20 cm. de comp. e 3-3,5 cm. de larg. mediana, para a base levemente atenuado no citado pseudo-pecíolo, ápice obtusado e não raro espessado c recurvado; racimos axilares, de 3-7 cm. de comp., com 6-12 flores; brácteas patentes, oval-oblongadas, obtusas, de 5-7 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; ovário séssil, para a extremidade espessado, reto e roliço, de 5-6 cm. de comp.; flores patentes mas não muito descerradas; sépalos linear-lanceolados, obtusados, de 7 cm. de comp. e 7-8 mm. de larg., os laterais levemente aconchavados e um pouco falcados; pétalos do comprimento dos sépalos, na base linear-atenuados e com a nervura central externamente destacada e sob o ápice livre em aresta, ao todo de 10-12 mm. de larg. no têrço superior; labelo inteiro, no têrço inferior com os bordos ligados aos ditos da face ventral da coluna e depois trombetiformemente ampliado em limbo obovalado que termina em ponta sub-aguçada, bordos crespados e com um campo de 3 linhas verruculosas entre outras linhas menos destacadas, no disco com um fascículo de 3-5 membranas caliculiformes laciniadas, ao todo de 6,5 cm. de comp. e distendido de 3,5 cm. de larg. máxima, mais ou menos rijo na parte terminal, no disco junto à base com um campo oblongado pubescente; coluna de 3,5 cm. de comp., na face pilosa, até acima do meio ligado com os bordos da coluna; frutos ignorados.

Táb. 15

Distr. Geogr.: Pernambuco, Pará, Goiaz e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 39.929 - MARCGRAF, n.º 3.822, Utinga, Belém do Pará, em 13-12-1938.

Obesrv.: Esta espécie assemelha-se, pelo porte e fôlhas, à *V. Chamissonis* KLOTZSCH., mas é distinguida pela estrutura do labelo que é aguçado no ápice e sob a extremidade ornada de uma série de linhas espessadas e verruculosas, além de ter o disco abaixo do meio pubescente.

---

17 — **V. palmarum** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 436 e no "Gardn. Chron." (1842) p. 639, "Bot. Regist." (1842), Misc. n.º 75 (Exclua-se a sin. de VELLOSO); SPLITG, - "Ann. Scient. Nat.", ser. 2.ª, vol. II, p. 283; — CH. MORREN, - "Bull. Acad. Belg.", vol. XVII part. I (1850) p. 132;; — REICHB. F., - "Orch. Splitg. Surin.", no Nederl Kruidk. Arch.", vol. IV (1859) p. 321; — WAWRA, - "Bot. Reis. Prinz Maximilian", p. 148; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 152.

SIN.: *Epidendrum palmarum* SALZM., - "Herb. ex LINDL., no local supra mencionado.

Vanilla lutea WRIGHT, - sensu GRISEB., "Cat. Pl. Carib." p. 267 (não de REICHB. F.).

Epífita que vegeta nas axilas das bainhas das frondes de várias espécies de palmeiras, pendendo de grande altura os ramos sinuosos de 3-5 mm. de espessura, nos quais numerosas fôlhas delimitam os entrenós de 5-10 cm. de compr.; fôlhas subsésseis, em geral largamente ovaladas e patentes (nas variedades menores c mais estreitas), na base arredondadas ou subcordadas e ápice aguçado, pouco consistentes, todavia mais ou menos coriaceas, quasi amplexicaules, de 5-12 cm. de comp. e 3-7 cm. de larg.; racimos axilares, às vezes com brácteas foliaceas e então como râmulos, raque de 3-8 cm. de comp. e 2-10 flores; brácteas, conforme dito, algumas vezes foliáceas, mas em regra ovaladas, obtusas, rijas, de 4-14 mm. de comp. e 3-10 mm. de larg. mediana; ovário séssil, de 2 cm. de comp., no ápice evidentemente caliculado; flores verde-amareladas com labelo quasi branco e no disco amarelado; sépalos linear-oblongados, obtusos, ereto-patentes, para a base pouco atenuados, depois de sêcos membranáceos, de 5-6 cm. de comp. por 10 mm. de larg. mediana; pétalos do comprimento dos sépalos, mais atenuados para a base e assim mais espatulados, obtusos, de 12 mm. de larg. no têrço superior, com a nervura mediana destacada no lado dorsal e abaixo do ápice mucronulada; labelo na sua parte inferior ligado com os bordos da face da coluna, de âmbito ligeiramente trilobado, afunilado, distendido de 5,5 cm. de comp. por 3 cm. de larg., margens superiores onduladas e crespas, levemente crenuladas, ápice obtuso até levemente inciso, no disco com 6 linhas espêssadas e levemente piloso-glanduloso, no restante glabro; coluna longa, na face pilosa, dorso arredondado, de 3-3,5 cm. de comp.; frutos de 4,5 cm. de comp. e maduros de mais de 1 cm. de grossura mediana, sob o ápice contraidos, triquetros e evidentemente trialados; sementes brilhantes, negras, de 0,25×0,02 mm. de diâmetro.

Táb. 16

Distr. Geogr.: Brasil oriental, central e setentrional.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.927 - Padre CAMILLO TORREND, n.º 166, exemplar esteril e raquitico, Baia, 10-11-1932.

Var. **grandifolia** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 154.

Caules mais robustos; fôlhas de até 13 cm. de comp. e 4,5-5 cm. de larg. mediana, de âmbito oblongo-triangular.

Var. **angustifolia** HOEHNE, - (n. var.).

SIN.: *Vanilla palmarum* HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. parte I (1910) p. 29, táb. 7.

Caules mais delgados; fôlhas muito mais estreitas, oblongadas, sésseis, de 8-12 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg. mediana, ápice levemente aguçadas; flores de tamanho igual ao das do tipo da espécie.

Táb. 17

Distr. Geogr.: Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *C. L. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: S/N. - F. C. HOEHNE, Tapirapoan, M. Grosso, em 3-1909. (Apenas registada em desenho feito pelo material que mais tarde se perdeu em viagem).

Observ.: Como se poderá verificar pelas respectivas ilustrações que aquí anexamos, esta planta poderá talvez ser considerada uma das espécies mais variáveis, desde que não se verifique, mais tarde, que se trata de mais de uma. As suas fôlhas, de largo-ovaladas podem ser oblongadas e muito mais estreitas.

E' possível que na variedade *angustifolia* HOEHNE esteja representada a própria *V. Lindmaniana* KRAENZL, de que não conseguimos ver material, porque também aquele que nos serviu para basear essa variedade foi perdido e como não fizemos os detalhes da flor, torna-se impossível agora ajuizar a respeito dos mesmos.

O tipo da espécie é muito caraterístico e um daqueles que quasi sempre fendem os frutos quando êles chegam ao amadurecimento completo. Abertos naturalmente os passarinhos incumbem-se da dispersão das sementes ao comerem a polpa em que se acham encamadas.

---

18 — **V. Lindmaniana** KRAENZL., - "Kungl. Sev. Vet. Akadem. Handling." vol. 46, n.º 10 (1911) p. 17, táb. 4, fig. 1.

Raizes curtas, achatadas; caules alto-escandentes, com as pontas pendentes, bastante delgados, de apenas 4 mm. de espessura; fôlhas brilhantes, com pseudo-pecíolo curto, oval-oblongadas, acuminadas, no ápice obtusadas, pseudo-pecíolo de 5 mm., limbo de até 16 cm. sôbre 4-5,5 cm. de larg., espêsso; racimos florais mais curtos que as fôlhas raro do comprimento delas; raque achatada, um tanto fracti-sinuosa; brácteas dísticas, ás vezes uma ou outra foliácea, oblongadas, aguçadas, no demais coriáceas, obtusas, de 6-10 mm., patentes; pedicelo não observado pelo autor, mas por certo mais comprido que as brácteas; sépalos oblongados obtusos de 4,5-5 cm. e 1,3 cm. de larg.; pétalos do mesmo comp., duas vezes mais largos, ou seja de 2 cm. de larg., obtusos; labelo afunilado, da base ao meio inteiro, de lá para cima com as margens crenuladas, âmbito largo-oblongado, quasi tão largo quanto longo, na extremidade retuso, emarginado ou biolobado, de 4 cm. de comp. e 3,5 cm. de larg., com setc linhas papilosas no disco; coluna atingindo o meio do labelo, na frente pilosa; fruto não conhecido do autor da espécie; coloração da flor uniformemente verde-amarelada.

Táb. 18 fig. I

Distr. Geogr.: Mato Grosso.

Mat. Cit.: LINDMAN, Exp. Regnelliana I, n.º 2.481.

Observ.: Diz o autor que a planta cabe na afinidade da *V. Gardneri* ROLFE, da qual entretanto se separa pelas flores menores. Muito interessante lhe pareceu ainda o fato de que uma ou duas das brácteas estivessem desenvolvidas, com aspecto de pequenas fôlhas, e a pouca espessura do caule em relação ao tamanho das fôlhas, que, depois de sêcas, se apresentam luzidias.

---

19 — **V. Sprucei** ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXXII (1896) pág. 461; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI 1906) p. 530.

Caule delgado, sinuoso; fôlhas curto-pecioladas, mediocres, largo-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, ligeiramente acuminadas, mas ponta menos aguçada, de 10-12 cm. de comp. sôbre 2,5-3,5 cm. de larg., base atenuada em pseudo-pecíolo de 1-1,2 cm.; racimos axilares, curtos, com poucas florcs, de apenas 1,8-2 cm. de comp.; brácteas curtas, oblongadas, sub-obtusas, de 4-8 mm. de comp.; flores alvo-esverdeadas, grandes;

sépalos e pétalos linear-lanceolados, aguçados, para a base atenuados, de 5,5-6,5 cm. de comp. e 5-6 mm. de larg. mediana; labelo do comprimento dos sépalos laterais, na parte inferior longamente unido com os bordos da face ventral da coluna, afunilado assim em longo e estreito canal, no ápice ampliado, no meio cristado, crista oblongada, formada de folhelhos denticulados, ao todo de 5,5 cm. de comp.; coluna de mais ou menos 4,5 cm., claviforme, alongada, (na face ventral pilosa); frutos ignorados pelo autor.

Distr. Geogr.: Amazonas, margens do Rio Uaupés, colhida por RICARDO SPRUCE, sob o n.º 2.727.

Obsrv.: A suposição da coluna ter a face ventral pilosa alicerça-se no fato de que COGNIAUX a distribuiu entre as que assim se caraterizam.

---

20 — **V. Dietschiana** EDWLL, - "Revist. do Centro de Sc. e Letr. de Campinas". Julho de 1903, n.º 4, extr. p. 1, táb. 2; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI (1906) p. 582, táb. CVIII.

Caule ereto e curto; com raizes numerosas, um tanto claviformemente espessadas, com ponta obtusa, de mais ou menos 4-9 cm. de comp., na base de 1-1,5 mm. e na extremidade de 4-6 mm. de diâmetro transversal; caule, conforme dito, ereto, bastante sinuoso, robusto e ramificado, roliço, nos nós um tanto espessado, de 35-40 cm. de alt. e 4-5 mm. de espessura; ramos eretos, simples ou novamente ramificados (o que faz supor que se trata de uma anomalia); fôlhas sésseis, pequenas, carnosas, triânglar-ovaladas, aguçadas ou levemente acuminadas, base amplexicaule, por cima evidentemente reticulado-plurinervadas e para a extremidade do caule decrescentes em brácteas, um tanto côncavas, as maiores, do meio do caule, de 3 cm. sôbre 1,5 cm. de larg. e as brácteas de 1-1,5 cm. sôbre 5-8 mm. de larg. mediana; flores pequenas, quasi sésseis, com segmentos patentes, membranáceos, um tanto tombadas; sépalos de igual comprimento, oblongo-lanceolados, subspatulares, levemente acuminados, no dorso evidentemente carinados, bastante côncavos, 7-9-nervados, de 25-26 mm. de comp. e 7 mm. de larg. mediana, os laterais um tanto oblíquos; pétalos ligular-lanceolados, acuminados, nas margens superiores ondulados, comprimento do sépalo dorsal. algo falcados, para a base atenuados, de 26 mm. sôbre 5 mm. de larg.; labelo mais curto que os sépalos laterais, inteiro, largo, ovalado, afunilado, na base cuculado, ápice um tanto retuso, levemente apiculado, margens bastante onduladas do meio para cima, disco glabro, da base até perto do ápice atravessado por muitas lâmelas que confluem na extremidade superior, alvo e no disco amarelado, de 24-25 mm. sôbre 20 mm. de larg. no têrço superior; coluna curta, delgada, um pouco clavada; base geniculada, face glaberrima, um pouco incurvada, obtusamente triquetra, de 18 mm. de comp.; frutos eretos, retos ou um tanto curvados, cilíndricos, levemente bisulcados, de 6 cm. de comp.; sementes obovoides, brilhantes, negras, levemente verruculosas, de 0,32 mm. de diâmetro.

Táb. 19

Distr. Geogr.: S. Paulo, Serra do Mar.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. do Est.*): N.º 24.079 - ARTHUR DIETSCH, Herb. Com. Geogr. Geol. de S. Paulo, n.º 6.070, Serra do Mar, 1903 (sem mais indicações).

Observ.: O material que temos é o original, mas nôs impressiona como anomalia da *V. parvifolia* BARB. RDR.; todavia as flores são descritas bem diferentes e não podem ser mais reconfirmadas no exemplar que temos.

Na estampa exposta na "Mart. Fl. Br." o ovário é representado com quinas, mas na diagnose não foi referido. Mas aí os frutos foram dados como roliços; no material sêco êstes detalhes são dificeis de observar.

---

21 — **V. Eggersi** ROLFE, - "Journ. Linn. Soc.", vol. XXXII (1896) p. 472.

SIN.: *Vanilla aphylla* EGGERS, - Kjoeb. Vidensk. Meddel." (1889) p. 21.

Caules sinuosos, radicíferos, escandentes, sinuosos, de 3-5 mm. de grossura, com entrenós de mais ou menos 10 cm., enroscando, em confusão, largas extensões de ramos e troncos de árvores, fixando-se ainda por meio das raizes adventícias que emergem de quasi todos os nós; fôlhas atrofiadas, reduzidas a pequenas escamas não maiores do que as brácteas, abraçadas ao caule até ao meio ou um têrço da sua circunjerência, raramente de mais do que 5 mm. de comp. e 4 mm. de larg., glabras e carnosas; flores em racimos curtos, paucifloros, nas axilas de brácteas não diferentes das fôlhas referidas ou ainda solitárias nas axilas destas últimas, (mas no material estudado, já frutificado, inexistentes), a julgar pelos frutos em desenvolvimento, sesseis, isto é, sem pedicelo além da base

do ovário; frutos (imaturos) linear-oblongados, com as extremidades atenuadas e encimadas por cálculo irregularmente dentado, ao todo de 5-6 cm. de comp. e no meio de 5-6 mm. de espessura transversal. O restante ignorado. (Vejam-se entretanto observações infra e a tábula seguinte).

Táb. 18 fig. II. (As flores seg. JOHN B. SEEDS sem escala)

Distr. Geogr.: Indias Ocidentais e Mato Grosso.

Mat. Exam.: *C. L. T. Estr. de M. Gr. ao Amazonas:* N.º 5.324 - F. C. HOEHNE, Mato Grosso, em 1911. (No Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 2, 514).

Observ.: O material pelo qual foi feita a prancha desta espécie ficou no herbário do Museu Nacional, sem classificação, quando tratamos das Orchidaceas de Mato-Grosso, por achar-se sem flores. Ao fazermos novo estudo agora, constatamos, entretanto, que não se pode tratar de outra espécie senão da *V. Eggersi* ROLFE, que em 1889 havia, primeiramente, sido descrita sob o nome *V. aphylla* EGGERS, que caiu por existirem já outras assim denominadas.

Devemos declarar, todavia, que não conseguimos ver material tipo da espécie e que tão pouco tivemos sob os olhos aquela descrição citada. Não duvidamos porém de que realmente deve ser a *V. Eggersi* ROLFE.

É lamentavel que JOHN B. SEEDS (American Orchid Soc. Bulletin" vol. 3, n.º 3 (1934) p. 46) não tivesse juntado comentário nem descrição ou ainda escala à estampa das flores que reproduzimos na prancha supra citada.

---

22 — **V. bertoniensis** BERT., - "Anal. Cient. del Parag." sér. I, vol. VIII (1910) pág. 10.

Caules roliços, pouco ramosos, de 4 a 5 metros de comp. e 6 mm. de espessura, escandentes, com raizes adventícias curtas e outras subterrâneas mais longas e de 15-25 mm. de grossura, portanto tuberiformemente espessadas; fôlhas grandes, planas, membranáceas depois de sêcas, subsésseis, largo-lanceoladas, muito mais compridas que os entrenós, isto é, de 16-20 cm. sôbre 5-7 cm. de larg., reflexas, verde-escuras, com as nervuras bem destacadas; flores solitárias, mediocres, dispostas em curtos râmulos axilares, sempre de 5-6 em cada um; ovário verde-brilhante, de 4-4,5 cm. sôbre 4 mm. de espessura; sépalos firmes, membranáceos, depois de sêcos, em estado vivo verdes e marginados de amarelo, lineares, acuminados de longe, extremidade recurvada, contorcida, de 3-4,5 cm. de comp., no têrço inferior de 7-9 mm. de larg., margens irregularmente onduladas; pétalos semelhantes aos sépalos; labelo alvo com máculas verdes nas lamelas do disco e base amarela, mais curto do que os sépalos, indistintamente trilobado, lobos laterais arredondados, o mediano triângular-acuminado, um tanto recurvado; coluna de 2-2,5 cm. de comp., alva, com a face plana e glabra; frutos cilíndricos, quasi retos, de 6-10 cm. de comp. e 1 cm. de diâmetro transversal, coroados por um cálculo.

Distr. Geogr.: Puerto Bertoni, margens do Rio Paraguái. No Paraguái.

Mat. Cit.: DR. BERTONI, n.º 6.039, da localidade referida.

Observ.: Esta espécie é, incontestávelmente, também da afinidade da *V. parvifolia* BARB. RDR., da qual, como das afins, é distinguida apenas por diferenças insignificantes de dimensões. As raizes subterrâneas que o autor desta espécie refere como muito grossas, como o fez para a *V. percxilis*, naturalmente devem ser semelhantes ás de espécies afins que, infelizmente, não vêm mencionadas nas diagnoses.

---

23 — **V. calyculata** SCHLTR., - "Orchidenfl. der Suedam. Kordil." Colômbia - "Fedde Repert. Sp. Nov. Regni Veget.", Beihefte, vol. VII (1920), p. 42.

Terrestre escandente, caule carnoso, ramos roliços, laxamente foliosos, de 6 mm. de diâmetro; fôlhas patentes até reflexas, sésseis, estreitamente oblongadas ou oblongo-lanceoladas, aguçadas, de 10 cm. e abaixo do meio de 2,3-2,7 cm. de larg.; inflorescências axilares, em sua extremidade com muitas flores sésseis, raque carnosa, sub-creta; brácteas patentes, ovais, obtusas, 5-6 vezes mais curtas que o ovário, carnosas; flores como na V. Chamissonis KLOTZSCH, *mas menores; sépalos liguliformes, obtusos, do meio para baixo atenuados, de 5 cm. de comp., glabros, os laterais um tanto obliquados; pétalos mui parecidos com os sépalos laterais e do mesmo comprimento e largura, embora de textura um tanto mais delgados; labelo com unguículo linear de 18 mm. de comp., completamente unido às margens da coluna, para cima, livre, por dentro papiloso-pubérulo, lâmina clíptico-romboidal, na frente recortada, margens na metade superior onduladas e na inferior, conforme dito, soldadas às da coluna,*

disco abaixo do meio ornado com bastas escamas flabeladas cuneiformes, dentadas, com 3-5 nervuras espessadas no disco, despido, ao todo de 5 cm. de comp., abaixo do meio de 2,5 cm. de larg.; coluna delgada, de margens unidas ao labelo, de 3,5 cm. de comp.; ovário carnôso, cilíndrico, encimado por um calículo lobulado-pateliforme, glabro, de 3,5 cm. de comp..

Distr. Geogr.: Cauca, Colômbia.

Mat. Cit.: de M. MADERO, s/ind.

Observ.: Segundo o autor, muito parecida e próxima da *V. Chamissonis* KLOTZSCH., mas distinguida pelas fôlhas e flores menores e pelo citado calículo sôbre o ovário, que recorda de *Epistephium*.

Esta espécie é referida aquí unicamente por ser próxima à *V. palmarum* LINDL., no que concerne ao calículo do ovário.

---

24 — **V. trigonocarpa** HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I (fasc. 6 — 1943) p. 126, táb. 139.

Escandente, caule com raizes adventícias extra-axilares, de espessura mediana, em estado sêco sulculado, entrenós de 8-10 cm. de comp., assim de 4-5 mm. de espessura, nos nós um pouco espessado e aplanado no material de herbário; fôlhas oblongo-lanceolares, atenuadas para a base, com pseudo-pecíolo canaliculado, no ápice terminadas em ponta longa e aguçadissima e um tanto falcada, ao todo de 15-20 cm. de comp. e no meio de 3,8-4,5 cm. de larg., pouco coriáceas; pseudo-pecíolo de 15 mm. de comp.; racimos axilares, com 2-4 flores em raque de 2-3 cm. de comp.; brácteas oval-acuminadas, patentes e côncavas, de 10-15 mm. de comp. e 5-8 mm. de larg.; ovário séssil, na antese de 4-5 cm. de comp.; sépalos espatular-oblanceolados, aguçados, de 10 cm. de comp. e no têrço terminal de 12 mm. de larg., para a base atenuados; pétalos do comprimento dos sépalos, no têrço superior de 15 mm. de larg., igualmente aguçados e atenuados para a base; labelo de 10,5 cm. de comp., no têrço inferior concrescido com os bordos na face ventral da coluna, distendido de 3,5-4 cm. de larg., lobos laterais no ápice arredondados e pouco ondulados, eretos, o terminal destacado, redondo acima da base, mas ali com istmo largo não contraido, bordos ondulado-crenulados, de 2×2 cm. de diâmetro, ápice levemente recortado, nervuras e venulações nitidamente destacadas, todavia sem outros apêndices no disco além do fascículo de membranas caliculiformes fendilhadas que se encontra sob a antera, na base (segundo parece) com pequenas manchas ou verrugas no disco; coluna de 6-7 cm. de comp., na face (segundo parece) glabra; frutos de 20 cm. de comp. trigonados com os ângulos destacados e arredondados em costela, em estado sêco coriáceos, rijos. de 15 mm. de grossura, segundo nota do coletor de cheiro forte e agradável, ao contrário daquele das flores, que foi assinalado como desagradável.

Táb. 20

Distr. Geogr.: Pará e Amazonas.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 19.445 - A. DUCKE, matas de terra firme, Belém do Pará, flores em 23-11-1926 e frutos em 7-10-1926.

Observ.: Esta espécie distingue-se de todas as conhecidas por nós, pelo tamanho das flores e pelos frutos perfeitamente trigonados. Parecerá estranho que uma espécie tão caraterística e com frutos tão avantajados continuasse desconhecida até ao presente, mas de entre as descritas do Brasil, de que tivemos conhecimento, nada encontramos que pudesse ser comparado a ela.

---

25 — **V. purusara** BARB. RDR. JR., - *nomen nudo* in Mus. Goeldi, Pará; — F. C. HOEHNE, - "Arch. do Inst. Biológico", S. Paulo, vol. 8 (1937) p. 268 e "Arq. de Bot. Est. de S. Paulo" nova série, vol. I, fasc. 6 (1943) p. 127, táb. 140.

Alto escandente; caule com 5-8 mm. de espessura, radicífero do lado oposto ao pecíolo; fôlhas mais ou menos coriáceas, de âmbito perfeitamente oboval-espatulado, sôbre pseudo-pecíolo de 1-1,5 cm. de comp. e com limbo de 15-18 cm. de comp. por 5-6,5 cm. de larg., para a base atenuado com nervuras e venulações transversais evidentes e destacadas, ponta abruptamente acuminada, de 1-2 cm. de comp.; racimo axilar ou terminal, floribundo, isto é, com 5-12 flores que desabrocham sucedendo-se, em raque de 3-6 cm. de comp.; brácteas oblongadas, no ápice obtusas, oval-oblongadas, aguçadas e patentes, de tamanho muito variável, passando às vezes a fôlhas atrofiadas; ovário sessil de 4 cm. de comp., no ápice ligeiramente caliculado, roliço; sépalos de 7-8 cm. de comp., linear-lanceolados, aguçados de longe, na base ligeiramente unidos em tubo, no têrço superior de 1 cm. de larg., os laterais um pouco mais largos; pétalos não

muito diferentes dos sépalos porém mais estreitos, com a nervura mediana destacada e terminada em aresta antes de atingir o ápice, que é ligeiramente obtusado, na largura raramente excedem a 8 mm.; labelo até acima do meio concrescido com os bordos laterais da face ventral da coluna, depois aberto em limbo afunilado que distendido se apresenta com âmbito obovalado, terminado em lobo mediano estreito e linguiforme, ornado de apêndices lombricoides bastamente ordenados no seu centro, em posição longitudinal; no disco, sob a antera, com um fascículo de membranas fendilhadas caliculiformes; coluna glabra na face ventral, ao todo de 5,5 cm. de comp.; frutos desconhecidos.

Táb. 21

Distr. Geogr.: Rio Purús e Jutaí de Almeirim, Pará.

Mat. Exam.: *Mus. Goeldi, Pará*:
N.º 4.721 - J. Huber, Bom-Lugar, Rio Purús, Amazonas, em 5-1904. (Exemplar tipo que vimos em 1937, sem podermos descobrir a descrição e publicação da espécie).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 18.704 - A. Ducke, Igapó da margem do Pirapitinga, afluente do Jutaí de Almeirim, Pará, em 19-4-1923. (Fl. branca, labelo manchado de amarelo).

Observ.: Esta espécie impressiona-nos imediatamente pela forma espatular-oboval das fôlhas, flores muito grandes e labelo obovalado, que possue um lobo terminal linguiforme, ornado de barbelas lombricoides e é atenuado para a base em longo unguículo concrescido com os bordos ventrais da coluna.

A descrição foi calcada no material citado para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e preencherá assim a lacuna deixada pelo autor do nome da espécie.

---

26 — **V. guianensis** Splitg., - "Ann. Nat.", ser. 2, vol. XV (1838) p. 279; — Spach, - "Vég. Phan." vol. XII, p. 191; — De Vriese, - "De Vanielje", in "Tuinl. Fl." (1856), vol. III, p. 78, táb. 5-6 e "Belg. Hort." vol. VI, p. 313 e 372, táb. 76; — Reichb. fil., - "Orchid. Splitg, Sur." in "Nederl. Kruidk. Arch.", vol. IV (1859) p. 321; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 151, etc.

Sin.: *Vanille, Merian* - "De Surin. Insekt. vol. 20, táb. 25 (1730); — Aubet, - "Fl. Guian." vol. II, Suppl. p. 77.

?) *V. Hostmani* Rolfe, - "Journ. Linn. Soc. Bot." vol. XXXII (1896) p. 462. (Veja-se a descrição reproduzida em seguida à presente).

Caule robusto, roliço, escandente, de 20-30 mm. de comp., de um dedo de espessura, agarrado com raizes adventícias aos troncos e ramos das árvores; raizes emergindo dos nós fortemente espessados, de 5-10 cm. de comp.; fôlhas duas e três vezes mais longas que os entrenós, curta e espessamente pecioladas, grandes, planas, em regra reflexas ou patentes, carnosas, elíptico-oblongadas, acuminadas ou aguçadas, tenuemente multinervadas, depois de sêcas coriáceas, de 15-20 cm. sôbre 4-7,5 cm. de larg. mediana, o pecíolo de 0,5-1,5 cm.; espigas florais curto-pedunculadas, com raque espêssa, patentes ou creto-patentes, ligeiramente angulosas, com 5-20 flores e de 5-10 cm. de comp. sôbre 3-5 mm. de grossura; brácteas bem côncavas, multinervadas, de 5-12 mm. de comp. e 3-7 mm. de larg., rijas, patentes, até reflexas; ovário levemente trisulcado, de 4-6 cm. de comp.; flores grandes, alvo-amareladas; sépalos e pétalos eretos, no ápice recurvados, subplanos, oblongo-lanceolados, para a base atenuados e para o ápice quasi acuminados, no dorso não ou indistintamente carinados, de 5,5-6,5 cm. de comp. sôbre 8-11 mm. de larg. mediana, com 9 nervuras ramosas e ligadas entre si; pétalos um pouco mais curtos e muito mais estreitos que os sépalos, ás vezes mais ondulados nas margens; labelo depois de sêco membranáceo, um pouco mais curto que os sépalos, na parte inferior ligado à coluna, infundibuliformemente enrolado, no têrço superior porém mais aberto, com margens crespas, distintamente trilobado, lobos laterais semi-luniformes, no ápice arredondados, o mediano triangular-ovalado, muito mais longo, disco com lamelas ternadas, espêssas, que para o ápice confluem, ao todo de 5-5,5 cm. de comp. sôbre 3-3,5 cm. de larg. máxima; coluna envolvida pelo labelo, de 3 cm. de comp., ligeiramente incurvada, semi-roliça, glabra na face anterior, no dorso carinada, carnosa, para o ápice espessada; estigma transversalmente, oblongado; frutos aromáticos cilíndrico-clavados, obtusamente angulosos, de 15-20 cm. de comp. sôbre 2,5-3 cm. de grossura; sementes pequenas castanho-negras, brilhantes, sob a lente um tanto areoladas.

Distr. Geogr.: Guianas e provavelmente norte do Brasil.

Observ.: Esta espécie, embora colocada entre as afins da *V. parvifolia* Barb. Rdr., distingue-se bem pelas inflorescencias floribundas e tamanho das flores.

27 — **V. Hostmani** ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. Bot.", vol. XXXII (1896) p. 462.

Caule espêsso; fôlhas com a base contraida em curto pseudo-pecíolo, limbo lanceolar-oblongado, acuminado de perto, um tanto obtuso, de 13-23 cm. de comp. e 4,5-7,5 cm. de larg.; racimos espêssos, multifloros, de 5-7,5 cm. de comp., brácteas oblongadas, obtusas ou levemente aguçadas, côncavas, de 5-8 mm. de comp.; sépalos e pétalos lanceolados, obtusos, de 6-7 cm. de comp.; labelo oblongado, mais ou menos inteiro, obtuso, de 4,5-5 cm. de comp., no disco na base pubescente, e crista longitudinal revestida de barbelas reflexas; coluna de 3,3 cm. de comp., clavada; cápsula desconhecida.

Distr. Geogr.: Surinam, na Guiana Holandêsa.

Mat. Cit.: HOSTMAN, n.º 306, Surinam.

Observ.: O autor disse que, devido à ausência dos frutos, se tornava difícil reconhecer a afinidade desta espécie com outras congêneres; que, entretanto, pelas brácteas e inflorescência, deve ficar próxima da *V. planifolia* ANDR., porém o labelo não é corrugado na parte anterior, como acontece na mesma. As fôlhas também são mais largas no meio, como acontece algumas vezes com as da *V. pompona* SCHIEDE, a qual distingue-se porém por outros detalhes.

Ignoramos se o autor teve ocasião de confrontar esta espécie com a *V. guianensis* SPLITG., que, descrita da mesma região em 1838, tem, aliás, como sinônima a *V. surinamensis* REICHB. F., que, por seus detalhes, a deduzir da descrição, muito se aproxima dos escassos dados fornecidos na descrição supra.

---

28 — **V. perexilis** BERTONI, - "An. Cient. Paraguay", sér. I, vol. VIII (1910) p. 10.

Caules delgados, roliços, pouco ramificados, de 3 mm. de espessura, escandentes e de 1,5-3 m. de comp., dotados de raizes adventícias opostas às fôlhas, que, em regra, são curtas e na base com outras de 20-50 cm. de comp., sôbre 10-15 mm. de grossura, muito carnosas e espessadas; fôlhas pequenas, mais ou menos membranáceas sésseis, 2-3 vezes mais longas do que os entrenós, planas ou na extremidade um tanto recurvadas, patentes, até um tanto reflexas, mais ou menos oboval-lanceoladas, de 6-11 cm. sôbre 2-4 cm. de larg.; flores sésseis nas axilas das fôlhas ou mais geralmente em râmulos laterais com duas ou ainda com a terceira fôlha rudimentar; ovário sinuoso, verde, de até 18 mm. de comp. e 2 mm. de espêssura, roliço, no ápice não caliculado; sépalos submembranáceos, lanceolar-alongados, esverdeados, obtusos, para a base atenuados, levemente carinados, na extremidade um pouco espessados, de 25-30 mm. de comp. sôbre 8 mm. de larg., patentes, no centro mais carnosos, nas margens mais membranáceos; pétalos semelhantes aos sépalos tanto no tamanho como no colorido, ereto-patentes, com o ápice recurvado; labelo carnoso, no centro mais amarelado e com lamelas alvas, um pouco mais curto do que os sépalos, isto é, de 22-24 mm. de comp. e abaixo do meio quando distendido de quasi igual largura, assim de âmbito redondo, mas evidentemente trilobado, lobos laterais curtos, largos, de ápice truncado, margens um tanto reflexas, crespo-onduladas, lobo mediano arredondado, com margens mais largas e mais reflexas, igualmente crespo-onduladas, de âmbito um tanto triangular, disco com 9 lamelas maiores no centro, em sentido longitudinal, em vivo mostra-se êste labelo curvado sôbre a coluna, que envolve com a sua parte inferior, onde forma pequena protuberância bociforme; coluna de 1 mm. de comp., semi-roliça, glabra, um tanto arcada, alva; fruto roliço para a base e o ápice atenuado, reto, de 3-4 cm. de comp. sôbre 6 mm. de grossura.

Distr. Geogr.: Porto Bertoni, Paraguái.

Mat. Cit.: N.º 3.631 - BERTONI, no Puerto Bertoni, Paraguái, em Novembro a Março com flores, em Abril com frutos maduros.

Observ.: A semelhança da planta com a *V. parvifolia* BARB. RDR. é referida pelo autor, mas dela separa-se pelo reduzido tamanho das flores. Por isto acrescentou BERTONI, com razão, que é talvez a menor das espécies no gênero. Todavia, depois disto foi descrita a *V. verrucosa* HAUMAN, que é bem menor ainda, e também a *V. Rojasiana* HOEHNE regulará com a espécie em apreço, sendo assim três do Paraguái que disputam a mesma classificação de menores e que, sem dúvida nenhuma, devem ter grande afinidade, a qual precisará ser esclarecida melhor quando se conseguir examinar o material original delas.

---

29 — **V. verrucosa** HAUMAN, - "Anales del Mus. Nac. de Hist. Nat. de Buenos Aires", tomo XXIX (1917) p. 365.

Planta escandente, caules ramosos e longos, nos ramos floríferos de 1,5-2,5 mm. de diam.; fôlhas sésseis, oval-lanceoladas, acuminadas de

longe, mucronuladas, mais compridas que os entrenós, de 5-8 em. de comp. sôbre 2-2,5 em. de larg., as inferiores certamente maiores; flores em regra solitárias, sésscis, relativamente pequenas, de consistência provavelmente carnosa; ovário quasi cilíndrico, de 2,5 cm. de comp. sôbre 1,5 mm. de diâmetro; sépalos lanceolados, acuminados e para a base atenuados, ápice aguçado, o dorsal de 2,5 cm. sôbre 6 mm. de larg., os laterais um pouco mais curtos; pétalos mui parecidos com os sépalos, mais acuminados e mais aguçados no ápice, com as mesmas dimensões do sépalo dorsal; labelo indistintamente trilobado, de 2 cm de comp. c 1,4 cm. de larg., lobos laterais arredondados, com as margens mais ou menos lisas, de 5 mm. de larg., lobo mediano triangulado, aguçado, de bordos evidentemente crespados e separado dos laterais por 5-6 mm. de espaço, no centro, em linha mediana, com forte carina, de 1 cm. de comp. que alcança o ápice do labelo e é formado de duas séries de verrugas irregulares, numerosas, justapostas; coluna inteiramente glabra, arcada, semicilíndrica, inflexa e arredondada no ápice, de 1,3 cm. de comp. e 1 mm. de diâmetro; fruto sem os rudimentos do cálice, sub-cilíndrico, maduro de 9 cm. de comp. sôbre 4 mm. de diâmetro transversal.

Distr. Geogr.: Prov. de Missiones, Argentina.

Mat. Cit.: Herb. Minist. de Agric. Argentina, n.º 19.075-77 e 17.538-41, de várias localidades de Missiones.

Observ.: O autor da espécie referiu que as mais próximas desta devem ser *V. parvifolia* Barb. Rdr. e *V. organensis* Rolfe, de que se distingue pelas séries de verrugas no centro do disco do labelo. Ela aproxima-se bastante da *V. Rojasiana* Hoehne, de Caaguazú, Paraguái, mas é menor e tem labelo muito mais estreito. além de possuir flores solitárias nas axilas das fôlhas caulinares. Todavia, acreditamos que talvez tenha havido um engano nas dimensões dadas por Hauman, pois êle dispoz de apenas uma flôr, enquanto para a nossa espécie tivemos três das mesmas.

Afinidade existe ainda entre ela e a *V. perexillis* Bertoni, que se distingue por ter labelo com quilhas, sem as verrugas ou vesículas no disco.

---

30 — **V. parvifolia** Barb. Rodr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 271; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 151, táb. XXXIII.

Caule mais ou menos delgado, raro mais espessado, roliço, fixado aos troncos com raizes adventícias que emergem dos nós, de até 1 cm. de grossura; fôlhas sésseis, levemente côncavas, com a ponta recurvada, um pouco mais compridas que os entrenós, patentes e reflexas depois de adultas, verde-brilhantes, às vezes um tanto amareladas, de 5-13 cm. de comp. sôbre 3-6 cm. de larg. mediana, aguçadas, na base arredondadas; flores axilares, inodoras, medíocres, solitárias, sésseis sem brácteas (quando se não considerar as fôlhas atrofiadas como tais), alvo-esverdeadas ou amareladas; ovário triquetro, levemente sinuoso e torto, no ápice não ealiculado, de 5-6 cm. de comp. e 4-5 mm. de grossura; sépalos patentes, oblongo-lanceolados, um tanto obtusados no ápice e na base atenuados, ponta recurvada, o dorsal de 5 e os laterais de 4,5 em. de comp. e respetivamente de 1,5 e 1,7 cm. de larg.: pétalos ereto-patentes, de 4,5 em. sôbre 13-14 mm. larg., nas margens ondulado-crespos, ponta recurvada e aguçada, no dorso um tanto carinados; labelo quasi livre da coluna, mais curto que os sépalos e afunilado, explanado de âmbito quasi redondo, mas evidentemente trilobado, sendo os lobos laterais de ponta arredontada e o mediano triângular-ovalado, aguçado no ápice com margens crespas, disco da base ao ápice com nove lamelas espêssas, das quais a mediana mais grossa, sem outros apêndices, de 4 cm. de comp. e igual largura, no disco branco; coluna um pouco areada, semiroliça, curta, glabra, no seu dorso arredondada, enquanto na face canaliculada, de 2 cm. de comp.; frutos pequenos e um tanto fusiformes, indistintamente triquetros, com três pequenos sulcos longitudinais, um tanto arcados, de 8 cm. de comp. sôbre 8-9 mm. de espessura.

Táb. 22

Distr. Geogr.: Matas da Serra do Mar, do Rio de Janeiro ao Paraná, segundo parece.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 7.518 - Alto da Serra, Estação Biológica, S. Paulo, em 25-1-1922; — n.º 24.011 - Idem, em 5-4-1929.

Observ.: A afinidade desta espécie com as da mesma seeção é desnorteante para o taxonomista e a dificuldade para a separação das espécies aí é aumentada pela variabilidade do labelo e dos sépalos, bem como tamanho das fôlhas, mas Rolfe já assinalara que ela se carateriza por ter flores solitarias nas axilas foliares e labelo trilobado.

Var. **robustior** Edwall, - Herb. C. G. G. de S. Paulo, n.º 4.453.

Distinta do tipo por ter fôlhas mais desenvolvidas, sépalos e pétalos mais largos, menos acuminados, chegando uns e outros a 16 mm. de larg. e sendo mais obtusos no seu ápice.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 24.080 - G. EDWALL, C. G. G. de S. Paulo, n.º 4.453, Est. de Campo Grande, S. P. Railway, S. Paulo, em 12-1899.

---

31 — **V. Edwallii** HOEHNE, - "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", nova série, vol. I (1940) p. 61, táb. n.º 81.

Caules alto-escandentes, com o auxílio de raizes adventícias que nascem dos nós, cuja grossura varia de 2-3 mm. e cujo porte é sinuoso, ramoso como na V. parvifolia BARB. RDR. *e outras afins; fôlhas lanceolado-oblongadas, na parte inferior e superior acuminadas, membranáceas depois de sêcas, sôbre pecíolo de 2-4 mm. de comp., quasi sésseis, medindo de 6-10 cm. sôbre 2-3 cm. de larg. mediana; flores axilares, mas geralmente nas axilas de fôlhas de curtos ramos laterais, em que as fôlhas fazem as vezes de amplas bráteas, pois são alí solitárias, raro aos pares, de coloração verde-amarelada, com segmentos patentes e pontas recurvadas, crespas e não raro torcidas; ovário de 3-4 cm. de comp.; sépalos e pétalos linear-lanceolados, acuminados de longe em ponta fina, com margens crespas e onduladas, de 4,8-5 cm. de comp. e no meio de 6-8 mm. de larg., sendo os laterais os mais largos e os pétalos os mais estreitos; labelo trilobado, na parte inferior levemente unido à coluna e enrolado para cima com limbo aberto, disco amarelado, com várias linhas pouco salientadas, da base ao ápice, no restante glabro, lobos laterais de extremidade obtusa e o mediano mais longo, acuminado, de 1,5 cm. do comp. total que vai a 4 cm. entre lobos laterais de 2 cm. de larg.; coluna incurvada, semi-roliça, espessada na parte terminal, glabra na face, de 2,2 cm. de comp.; frutos não observados.*

Táb. 23

Distr. Geogr.: S. Paulo, Serra da Cantareira.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 24.078 - GUSTAVO EDWALL, Com. G. G. de S. Paulo, n.º 6.003, na Serra da Cantareira, S. Paulo, em 1-1902. Original da espécie; — n.º 8.248 - E. SOARES, matas de Butantã, S. Paulo, 23-3-1932. (Este material é de forma menor, intermediaria entre o tipo e a *V. organensis* ROLFE).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 46.874 - P. C. PORTO, Monte-Serrat, Itatiaia, Rio de Janeiro, em 21-1-1929.

Observ.: Distinta das afins pelos segmentos florais mais longamente acuminados e labelo trilobado, sendo o lobo mediano acuminado e o disco apenas venulado da base ao ápice, com linhas pouco espêssas.

A transição desta espécie para a *V. organensis* ROLFE é anotada no n.º 8.248 supra referido.

---

32 — **V. Rojasiana** HOEHNE, - "Arq. de Bot. do Est. de S. Paulo", vol. I, fasc. III (1941) p. 61 táb. n.º 82.

Planta semi-epífita, delgada, com tôda a extensão do caule presa aos troncos das árvores por meio de raizes adventícias curtas; fôlhas depois de sêcas membranáceas, sésseis ou quasi sésseis, na base atenuadas e canaliculadas, na extremidade acuminadas em longa ponta, tamanho muito variável, isto é, de 5-12 cm. de comp. sôbre 2-4 cm. de larg. mediana, sempre um tanto reflexas e não raro assimétricas; flores em curtos ramos laterais, nas axilas de bráteas foliáceas de 2-3 cm. de comp. e âmbito lanceolar, ao todo de 4-7 cm. de comp.; ovário com o pedicelo de 2-2,5 cm. de comp., roliço e sem calículo; sépalos lanceolar-oblongados, ápice obtuso, margens mui pouco onduladas, de 2,5-3 cm. de comp. e no meio de 7-8 mm. de larg., os laterais no têrço terminal um tanto falcados; pétalos pouco mais curtos que os sépalos, obtusos, no meio de 7-8 mm. de larg., sem carinas, com 9 nervuras longitudinais; labelo séssil, enrolado e envolvendo a coluna com sua parte inferior, na superior patente um tanto reflexo, de âmbito redondo mas ligeiramente trilobado, tendo os lobos laterais levantados e redondos, o terminal obtuso, levemente crespo, medindo ao todo de 25-27 mm. sôbre 23-25 mm. de larg. mediana, com o disco na parte inferior dotado de leves quilhas quasi imperceptíveis e no têrço terminal com duas ou três séries de vesiculas verruciformes bem evidentes; coluna semi-roliça, com duas asas salientes no ápice, inteiramente glabra, de 18 mm. de comp.; frutos roliços, de 6-7 cm. de comp. sôbre 6-7 mm. de grossura mediana, para a base e o ápice atenuados.

Táb. 24

Distr. Geogr.: Paraguái.

Mat. Exam.: Hortus Paraguayensis, Assunção:
N.º 5.082 e 5.082a - T. ROJAS, nas margens de matas úmidas da Estância Princeza, em Caaguazú, Paraguái, em 4 e 5 de 1927, o primeiro em flor e o segundo em fruto. (No Inst. Bot. n.º 42.726).

Observ.: Na descrição original já declaramos nossa dúvida bem fundamentada sôbre a relação desta espécie com a *V. verrucosa* HAUMAN, que é dada pelo autor como tendo flores axilares solitárias, portanto não em râmulos laterais, além de ter labelo de mais do que 2 cm. sôbre 1,4 cm.. Mas repetimos aquí que é possível que estas diferenças não passem de um erro cometido por HAUMAN, consequente do fato de haver talvez tido uma flor ainda não desabrochada ou grandemente atrofiada.

Com a *V. perexilis* BERTONI ela tem igualmente indícios de afinidade, mas o disco do labelo desta não apresenta verrugas ou vesículas, mas somente 9 quilhas, embora o tamanho seja mais ou menos o mesmo.

---

33 — **V. Bradei** SCHLTR., - R. MANSFELD, "Orchid. Bradeanae" do "Fedde Repertorium Spec. Nov.", vol. XXVI (1928) p. 243.

Caules delgados; fôlhas sésseis, de 10-15 cm. de comp. sôbre 2,5-4,5 cm. larg., lanceolar-oblongadas, no ápice acuminadas, base estreitada; racimos florais incompletos (segundo o autor) com bráeteas foliáceas; sépalos e pétalos linear-lanceolados, para a base atenuados, nas margens ondulados, acuminados, os sépalos de 3,5 cm. sôbre 0,4 cm. de larg., mas os pétalos um pouco mais curtos; labelo na base um tanto ligado à coluna, ao todo de 2,8 cm. de comp. e 1,7 cm. de larg., trilobado, com os lobos laterais arredondados e o mediano triângular-aguçado, no disco com três elevações califormes.

Táb. 25

Distr. Geogr.: S. Paulo, em Guapira. (Tipo da espécie n.º 7.573 de ALEXANDRE CURT BRADE, ao qual a espécie foi dedicada). Este material tivemos ocasião de ver e utilizamos para o tábula. Infelizmente está sem flores, tendo apenas frutos, com os quais a reproduzimos.

Observ.: Afirmou o autor que esta espécie cabe na afinidade das *foliosas*, perto da *V. organensis* ROLFE (que em parte representa a *V. aromatica* COGN. da "Mart. Fl. Br."). Diz mais que ROLFE referiu para a *V. organensis* ser o disco sem crista, apenas espessada a nervura central do labelo e que, entretanto, o original de GARDNER. n.º 14.320, que êle teve ocasião de examinar, mostra um disco nitidamente penta-nervado.

A isso deveriamos acrescentar que ROLFE, de acordo com COGNIAUX na "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 352, dá os sépalos e pétalos da *V. organensis* ROLFE como variáveis entre 3-4,5 cm., o que positivamente deve ter sido consequência de materiais diferentes subordinados à mesma espécie. Assim deveriamos dizer ainda que a *V. Bradei* SCHLTR. é antes de tudo menor nas suas flores do que a *V. organensis* ROLFE e que, neste particular, é talvez a menor de entre as congêneres.

---

34 — **V. latisegmenta** AMES & SCHWEINF., - "Schedulae Orchidiana", n.º 8, (1925) p. 2.

Caules escandentes, sinuosos, estriolado-angulosos, lisos, de 2,4 mm. de diâmetro, entrenós de 4-6,5 cm. de comp., mas na extremidade às vezes mais curtos; raizes opostas às fôlhas, depois de sêcas mais ou menos acinzentadas, longitudinalmente suleadas; fôlhas elíptico-ovaladas, de 13-20 cm. sôbre 6,3-8,7 cm. de larg., bruscamente acuminadas, sésseis, multinervadas, transversalmente reticuladas depois de sêcas, brilhantes; espigas florais axilares, curtas, com mais ou menos cinco flores, em raque fortemente fracti-sinuosa de 4-5 cm. de comp.; brácteas florais triangular-lanceoladas, côncavas e amplexicaules, de 1,5 cm. ou menos de comp.; flores medíocres no gênero; pedicelo com o ovário na flor adulta de 4-4,6 cm. de comp.; sépalo dorsal de 4,5-5,2 cm. sôbre 1,5 cm. de larg., em regra mais espêsso na estrutura mediana do meio para baixo e alí com 11 nervuras langitudinais, sépalos laterais largo-lanceolares, do mesmo comprimento do dorsal, mas de 1,75-2,1 cm. de larg. mediana, para o ápice acuminados e alí oblíquos, com 13 nervuras; pétalos clíptico-lanceolados, levemente oblíquos, de 4,6-4,9 cm. de comp. e 1,5-1,8 cm de larg. mediana, no ápice aguçados, mui obliquamente bilobados, com espessamento dorsal no centro e 11 nervuras longitudinais; labelo na sua base unido à coluna numa extensão de uns 6 mm., depois expandido em limbo mais ou menos hexagonal em seus contornos, de 4,4 cm. de comp. e igual largura mediana, parte livre arredondada e abaixo dela flabeliformemente dilatado em ponta levemente trilobada de margens fortemente crespadas, ápice abruptamente mucronado; disco ornado de um espessamento mediano carnoso-linear constituido de 3-5 linhas abaixo do meio, que no centro conflúem em calo central que se estende numa carina mediana até ao ápice, ao lado dêsse espessamento central com nervuras ligadas entre sí por outras transversais carnosas; coluna delgada, glabra, de 2,6 cm. de comp., um tanto areada.

Distr. Geogr.: Guiana Britânica.

Mat. Cit.: J. S. DE LA CRUZ, n.º 1.404, parte superior do Rio Rupununi, na Guiana Inglêsa, Lat. 2º 45', em 29 de Maio de 1922. "Fl. alva" (tipo no Herb. de O. AMES, n.º 22.973; — mesmo coletor, n.º 1.424, em 31 de Maio do mesmo ano e mesma localidade; — H. A. GLEASON, n.º 526, em terrenos pedregosos das florestas baixas, em 13-30 de Julho de 1921, "Fl. alvo-amareladas".

Observ.: Referem os autores que esta espécie tem afinidade com a *V. inodora* SCHIEDE, mas distingue-se pelos segmentos florais mais largos. Da *V. guianensis* SPLITG. distingue-se ainda por ter esta fôlhas mais estreitas, racimos mais floribundos, flores menores com labelo evidentemente trilobado.

Observam os autores da espécie que o material sêco preparado no herbário, quando distendido, apresenta maiores dimensões nos segmentos florais, sendo os sépalos de 5,5 cm. sôbre 2 cm. de largura.

---

35 — **V. aromatica** SW., - "Act. Ups." vol. VI (1799) p. 66; — WILLD., - "Spec. Pl." vol. IV, p. 121 em parte; — ROB. BROWN., - "Ait Hort. Kew." edit. 2, vol. V, p. 220; — KUNTH. - "Syn. Pl. Aequin." vol. I, p. 339 em parte; — LINDLEY, - "Gen. and Spec. Orchid." p. 434; — SPACH, - "Vég. Phan." vol. XII, p. 192; — DESVAUX, - "Ann. Sc. Nat." sér. 3, vol. VI, p. 117, em parte; — CH. MORREN, - "Bull. Acad. Belg." vol. XVII, part. I, p. 126; — DE VRIESE, - "De Vanielje" in "Tuinb Fl." vol. III (1856) p. 81 e "Belg. Hort." vol. VI, p. 365 e 373; —WAWRA, - "Bot. Reise Maximilian", p. 149; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, IV (1893) p. 150, em parte; — STEIN, - Orchideenbuch." p. 593, etc.; — F. C. HOEHNE, - "Arch. Inst. Biol." vol. VIII (1937) p. 268; — PIO CORRÊA, - "Dic. Pl. Uteis" vol. I (1926) p. 282, com cliché.

SIN.: *Vanilla flore viridi et albo,* etc. - "Plumier Nov. Gen. Pl. Amer.", p. 25 (1703) e "Pl. Amer." edit. Burm. p. 183, táb. 188 Mss.; — GEOFFROY, - "Mat. Med." vol. II, p. 362, tradução franc. vol. III, p. 180.

Epidendrum scandens etc., P. BROWN, - "Hist. Jam." (1756) p. 326.

Epidendrum vanilla LINN. (não de VELLOZO). - "Spec. Pl." edit. 1, p. 952 (1753), edit. 2, p. 1.347.

Vanilla mexicana MILLER, - "Dict." edit. 8, n.º 1, tradução francesa, vol. VII (1785) p. 505, em parte.

V. inodora SCHIEDE (?), - "Linnaea" vol. IV p. 574 e vol. VI, p. 59; — CH. MORREN, - "Bull. Acad. Belg." vol. XVII, part. I, p. 120; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer. Bot." vol. III, p. 294.

V. ovalis BLANCO, - "Fl. Filip." edit. 2, (1845) p. 448.

V. anaromatica GRISEB., - "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." (1864) p. 638; — O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Plant." p. 682.

V. domestica DRUCE, - "Rep. Bot. Exch. Cl. Brit. Isles" (1913) vol. III p. 425.

V. epidendrum MIRB., - "Hist. Pl." ed. II, vol. IX, pág. 249.

Caules bastante delgados, longos, ramosos, sinuosos, nas articulações radicíferos e um tanto espessados, verdes, em cima de 3-6 mm. de grossura, luzidios roliços, raizes adventícias fixadas aos ramos e troncos das árvores; fôlhas sésseis ou quasi sésseis, um tanto rijas, planas ou quasi planas, oval-oblongadas ou oval-lanceoladas, ápice acuminado de longe, base quasi arredondada, 2-3 vezes mais compridas que os entrenós do caule, patentes ou ereto-patentes, no verso um pouco menos verdes, depois de sêcas membranáceas, a ponta geralmente um tanto oblíquada, ao todo de 12-18 cm. de comp. sôbre 4-7 cm. de larg., com nervuras levemente salientadàs e ramificadas em rêde; racimos florais pauciflоros, às vezes com uma só flor, ereto-patentes, arcados ou levemente sinuosos, roliços ou indistintamente angulosos (número de flores de 1-5) ao todo de 3-6 cm. de comp. e 2-3 mm. de grossura; brácteas subdísticas, patentes até reflexas, ovais ou oval-oblongadas, aguçadas e levemente acuminadas, subfoliáceas, de 1-2,5 cm. de comp. sôbre 6-12 mm. de larg. mediana; ovário reto ou levemente arcado, de 3-5 cm. de comp.; sépalos alvo-esverdeados, estreito-lanceolados, ápice acuminado de longe e base atenuada, no dorso não ou indistintamente carinados, um tanto côncavos, tenuemente membranáceos depois de sêcos, de 5-6,5 cm. de comp. sôbre 6-8 mm. de larg. mediana, com 9-11 nervuras ramosas, com as margens superiores crespas e onduladas, revolvidas; pétalos mais curtos que os sépalos e um pouco mais estreitos, também crespados nas margens superiores; labelo muito mais curto que os sépalos e pétalos, indistintamente trilobado, de 3-4 cm. de comp. sôbre pouco menor largura mediana, com ápice acuminado e base cuculada, disco com linha mediana elevada mas despida; coluna levemen-

te areada, de 2,5 cm. de comp.; fruto cilíndrico, inodoro, reto ou pouco arcado, ligeiramente bisuleado, de 12-20 cm. de comp. e 7-10 mm. de grossura mediana; sementes negras, brilhantes, obovoides para a base aguçadas, de 0,5 mm. de comp. e 0,32 mm. de grossura.

Táb. 26

Distr. Geogr.: Desde a Jamaica, em tôda a América Central, até ao Rio de Janeiro, Minas, e mencionada ainda para o México, parecendo, entretanto, que as plantas procedentes de localidades geográficamente tão separadas devem ser de espécies afins.

Mat. Exam.: Mus. Goeldi, Pará:
N.º 9.608 - Pessoal do Museu, St. Isabel, Belem, 8-1908.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 19.441 - A. Ducke, Rio Maratauá, afluente do Aramã, Breves, Pará, 28-8-1926.

Observ.: Pelo que vai evidenciado na própria chave exposta na "Mart. Flora Brasiliensis" pelo Dr. A. Cogniaux, esta espécie distingue-se das afins pelo labelo menos trilobado, isto é, praticamente inteiro e sépalos e pétalos aeuminados de longe.

---

36 — **V. organensis** Rolfe, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXXII (1896) pág. 452; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI (1906) p. 532.

Sin.: *Vanilla aromatica* Lindl., - "Gen. and. Spec. Orchid." p. 434, em parte e não da autoria de Swartz.

Caule delgado; fôlhas subsésseis, laneeolar-oblongadas, acuminadas, de 6-12,5 em. de comp. sôbre 2-4,5 cm. de larg.; racimos florais terminais, com poucas flores esverdeadas; brácteas grandes, foliáceas; sépalos e pétalos linear-laneeolados, um tanto acuminados, de 3-4,5 em. de comp., na extremidade recurvadas, nas margens erespo-ondulados; labelo mais eurto que os sépalos laterais, mais ou menos livre da coluna, trilobado, lobos laterais arredondados, oblongos, o terminal oblongo-aguçado, no disco não eristado, mas nervuras medianas espessadas, ao todo de 3-3,5 cm. de comp.; coluna de 2 em. de comp., clavada; frutos linear-alongados, roliços, de 12 cm. de eomp. e menos de 1 em. de grossura, não aromáticos.

Táb. 27

Distr. Geogr.: Regiões serranas do Rio de Janeiro e arredores.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex Dep. de Bot. do Est.): N.º 24.099 - Candido Spannagel, n.º 218, Petrópolis, Rio de Janeiro, em data não mencionada; — n.º 45.712 - Nativa no Parque do Estado, Jardim Botânico, S. Paulo, florida em 15-2-1937. Leg. O. Handro.

Observ.: Sob a *V. Bradei* Schltr. já foi mencionada a diferença que existe entre ambas e bem assim o fato observado por Mansf. e Schltr., que nesta espécie presente o disco do labelo tem cinco e não apenas uma nervura longitudinal espessada.

O material que temos em mão apresenta fôlhas um pouco mais longas, mais acuminadas e atenuadas. Os sépalos e pétalos são muito ondulado-crespos nas margens superiores, acuminados em longa ponta, pétalos algo falcados. Existe afinidade entre ela e a *V. parvifolia* Barb. Rdr., mas nesta o labelo é mais largo e menos evidentemente trilobado. Afinidade tem ela ainda com a *V. angustipetala* Schltr., em que o labelo é mais obtuso no lobo terminal.

---

37 — **V. angustipetala** Schltr., - "An. Mem. Inst. But., Bot." vol. I, fase. IV (1922) p. 19, táb. 2, fig. IV.

Terrestre, trepadeira, ramos relativamente delgados, sinuosos de até 3 mm. de espêssura; fôlhas patentes até reflexas, sésseis, para a base atenuadas, para o ápiee quasi abruptamente acuminadas, ponta aguda, de 10-13 em. de larg,, em regra duas vezes mais longas que os entrenós, membranáceas depois de exsicadas; infloreseencias racimosas, axilares, segundo parece sempre bifloras, pedúneulo e raque sinuosos, de 5 em. de comp., pedúneulo no ápice com uma bráctea foliáeea ou bainha, além de verdadeira bráctea que é a metade menor, laneeolada, aguçada ou acuminada; flores entre as menores do gênero, muito parecidas e do tamanho daquelas da V. parviflora, *glabras; sépalos lanceolados, aeuminados de perto, o dorsal de 4 em. sôbre 7 mm. de larg., os laterais de igual comp. mas de 8-9 mm. de larg.; pétalos ligulado-aeuminados, mais estreitos que o sépalo dorsal, isto é, de 4 cm. de eomp. e 6 mm. de larg. mediana, um tanto faleado; labelo apenas na sua base levemente soldado aos bordos da coluna, depois abraçado a ela, distendido quasi orbieular, de 3 cm. sôbre 3 em. de larg., no ápice porém trilobado, extremidade superior obtusa, lobos laterais pouco evidentes, arredondados, diseo ornado com três linhas levantadas que avançam até acima do meio, de lá ao ápice levemente*

verrucoso; coluna delgada, no ápice capitada e alada, de 15 cm. de comp.; ovário roliço, de 3 cm. de comp.

Táb. 28

Mat. Exam.: *Herb. Alex. Curt. Brade*:
N.º 7.775 - Mesmo coletor, Morro das Pedras, Mun. de Iguape, em 12-1916, no Museu Nacional, Rio de Janeiro, n.º 24.938.

Observ.: No porte e aspecto geral esta espécie não se distingue da *V. parviflora* Barb. Rdr., apenas os pétalos mais estreitos e mais falcados, com o labelo proporcionalmente mais largo e lobo terminal menos destacado, a separam da mesma.

---

38 — **V. ovata** Rolfe, - "Journ. Linn. Soc., Bot.", vol. XXXII (1896) p. 451.

Caule pouco robusto, mais ou menos semelhante ao da V. aromatica Sw., *mas diferente pela forma das fôlhas e inflorescencia mais laxa e muito mais longa; fôlhas membranáceas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo de 1 cm. de comp. e na extremidade acuminadas em ponta delgada, multinervadas, ao todo de 15-20 cm. de comp. e 4,5-7 cm. de larg. mediana, entre as muitas nervuras reticuladas; inflorescencias racimosas, axilares, com raque sinuosa e delgada de 5-8 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas de 6-15 mm. de comp. e patentes; ovário com pedicelo em conjunto de 4-5 cm. de comp., um tanto arcados; flores verde-amareladas com labelo branco, perfume fraco, muito parecidas com as da* V. aromatica Sw. *e como elas com os segmentos patentes e extremidades recurvadas; sépalos de 3,5-4 cm. de comp. e 1 cm. de larg. máxima, ondulados nas margens; pétalos linear-oblongados, do comprimento do sépalos, mas de apenas 7-8 mm. de larg. mediana; labelo na base levemente concrescido com os bordos ventrais da coluna, enrolados sôbre ela, mas distendido levemente trilobado, de âmbito ovalado, ápice linguiformemente acuminado, crespado e disco com três quilhas mais destacadas, venulado sôbre fundo amarelado, de 3-3,5 cm. de comp. e distendido de pouco menor largura mediana; coluna de 2 cm. de comp. como nas afins; frutos não observados no material em apreço.*

Táb. 29

Distr. Geogr.: Guianas e Pará.
Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 19.442 - A. Ducke, Belém do Pará, matas de terra firme, escandente, fl. verde com labelo branco. perfume fraco.

Observ.: A descrição aquí apresentada foi feita pelo material que nos serviu também para fazer a tábula. Infelizmente não conseguimos apurar se efetivamente temos a espécie em apreço, porquê não podemos consultar o material original e as descrições feitas pelo Prof. Rolfe são quasi sempre mui deficientes.

Trata-se de uma espécie mui afim da *V. aromatica* Sw., cujas fôlhas mais delgadas. isto é, menos consistentes na sua estrutura, têm a base menos larga do que as daquela citada. Muito diferentes são, porém, as inflorescências, como se poderá verificar pelas ilustrações que damos de ambas.

14 — XERORCHIS SCHLTR.

(*Etim.:* de "*Xeros*" = sêco e "orchis" = Orchidacea. Assim, Orchidácea sêca, ou seja, de consistência rija e sêca, graças à natureza dos caules e ao porte).

Xerorchis SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. IX (1911) p. 44; — F. C. HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. G. ao Amaz.", Bot. parte V (1915) p. 49, táb. 91, fig. I e citações ulteriores.

Sépalos ereto-patentes, ligulados, quasi obtusos, glabros, os latcrais algo obliquados; pétalos semelhantes aos sépalos; labelo sôbrc base cuneiforme atenuada, quasi unguiculada, desde abaixo do meio trilobado, glabro, liso, lobos laterais pequenos e mediano bem maior, nas margens ondulado; coluna delgada, semi-roliça, para os lados do ápice alargada e dos lados da cavidade estigmatífera com dois lobos braquiformes falcados e obtusos, que se curvam para baixo, apoda, com rostelo curto, antera reniforme cuculada, obtusa, umbonada, com 8 políneas obliquamente piriformes, unidas em grupos de 4; ovário subclaviforme, tenuemente pedicelado.

Herva terrestre, delgada, que forma pequenas soqueiras sôbre raizes mais ou menos rijas e finas que emergem de rizoma curto; as raizes filiformes, longas, sinuosas, revestidas de longos pêlos patentes; caules singelos, delgadissimos porém rijos e quasi lenhosos, na metade superior laxamente foliosos e sinuosos, levemente angulosos; fôlhas ereto-patentes, linear- lanceoladas, sésseis, aguçadas, passando a brácteas para a extremidade do caule e para a base dêle reduzidas paulatinamente a bainhas; flores solitárias nas axilas das fôlhas do têrço superior dos caules, em regra de 5-10 em cada haste, onde as ditas fôlhas assumem proporções e aspecto de brácteas; perianto pequeno.

Até ao presente é conhecida apenas uma espécie, natural do norte e oeste do Brasil.

X. amazonica SCHLTR., bibliografia supra referida para o gênero.

Terrestre, paludícola, formando pequenas soqueiras de 2-20 caules, de 40-60 cm. de alt.; rizoma pouco profundo, curto e bastamente radicífero; raizes finas, rijas, revestidas de pêlos patentes relativamente longos; caules simples ou escassamente ramificados, na base com bainhas apressas que paulatinamente passam a fôlhas espaçadas, que para a extremidade do caule, do mesmo modo, decrescem em brácteas; fôlhas alternadas, espaçadas entre si 2-3 cm., sésseis, lineares, acuminadas, de 1,8-3 cm. de comp. e 1,5-2,5 mm. de larg. mediana, atravessadas de nervuras pouco destacadas em sentido longitudinal; a parte florífera terminal em regra de 7-10 cm. de comp. e com 4-10 flores que desabrocham sucessivamente da parte inferior para o ápice; flores pequenas, verde-amarcladas, brilhantes, com labelo alvo; sépalos linear-ligulados, obtusos porém acuminados na extremidade, sendo os laterais mais agudos, glabros, de cêrca de 7 mm. de comp. e menos de 1 mm. de larg. mediana; pétalos linear-espatulados, mui pouco aguçados, do comprimento dos sépalos, mas de 2 mm. de larg. na parte superior, um tanto obliquados; labelo na sua base cuneiformemente atenuado em unguículo linear, panduriformemente trilobado, glabro, despido de excrescências, de 6 mm. de comp., lobos laterais pouco destacados, curtos e largamente arredondados, o mediano muito maior, sôbre base contraida um tanto orbicular-obovalado, nas margens crenado-ondulado, de 3,2 mm. de comp. e pouco menor larg.; coluna delgada, semi-roliça, na face anterior pilosa e no meio com dilatação, dos lados da cavidade estigmatífera com duas asas braquiformes, lineares e falciformemente curvadas para baixo, ao todo de 4 mm. de comp., antera e políneas conforme rejeridas para o gênero.

Táb. 30

Distr. Geogr.: Mato-Grosso ocidental e Amazonas.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas: N.º 2.007, 5.581 e 5.582 - F C. HOEHNE, Juruena, Mato-Grosso, em 11 e 12 do ano de 1911, mas antes observada no mesmo lugar em Maio de 1909, sem flores, mas com cápsulas. (Mus. Nac., Rio, n.º 3.556).

Observ.: Esta plantinha, de aspecto realmente xerófito, vegetando todavia nos pântanos, onde também encontramos a *Houlletia juruencnsis* HOEHNE, *Otostylis paludosa* (COGN.) SCHLTR., *Epistephium parviflorum* LINDL. e nos pontos mais enxutos, o *Catasctum cassideum* REICHB. F., representa um caso realmente interessante. Pelo porte talvez poderiamos considerá-la levemente parecida com *Epistephium* e *Sobralia*, mas pela estrutura das flores e fôlhas não plicadas SCHLECHTER preferiu colocá-la ao lado de *Pogonia*, a saber, *Cleistes* e *Vanilla*. O aspecto rijo, que recorda de uma graminea, aparta-a de tudo que existe conhecido.

15 — EPISTEPHIUM KUNTH.

(*Etim.*: *Epi* = em cima ou por cima e *stephium* = corôa ou guirlanda. Alusão do calículo lobado que encima o ovário.

Epistephium KUNTH., - "Syn. Pl. Aequin.", vol. I (1822) p. 340 e no "Humb. Bonpl. Nov. Gen. et Spec.", vol. VII (1825) p. 158; — SPRENG. "Syst. Veget.", vol. III, p. 716, Gen. II, 663; — LINDL., - "Orch. Scel." 11, "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 432; — BLUME, - "Rhumphia", vol. I, p. 196; — POEPP. & ENDL., "Nov. Gen. et Spec.", vol. I, p. 52; — ENDLICHER, - "Gen.", p. 220; — MEISSN., - "Gen.", p. 384 (287); — A. C. RICH., - no "Orbign. Dict.", vol. V, p. 368; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 533; — GRISEB., - "Fl. Brit. West. - Ind. Isl.", p. 637; — BENTH., - "Linn. Soc. Bot.", vol. XVIII, p. 340 e no "Benth, & Hooker, Gen. Pl.", vol. III (1883) p. 591; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 108; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 136; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 96 etc.

Perianto em sua base cingido por calículo dentado; sépalos livres, eretos, mais ou menos iguais; pétalos pouco diferentes dos sépalos, apenas mais largos na metade superior e mais intensamente coloridos; labelo com a parte inferior unguiculada e concrescida com os bordos da face ventral da coluna, mas para cima alargado, envolvendo a coluna com os seus lados e mais ou menos trombetiforme aberto e limbo largo de bordos crespados ou pelo menos ondulados, inteiro; coluna alongada, semi-roliça, pouco alargada na parte superior; cavidade sob o rostelo, larga e profunda; clinândrio membranáceo, largamente trilobado; antera ligada com o lobo posterior do clinândrio e articulada, incumbente ou algo péndula, com os lóculos separados, em cada lóculo com 2 políneas laxamente pulverulentas; cápsula oblongada, rija; sementes compressas, cingidas por asa larga e pelúcida.

Hervas terrestres mais frequentes nos campos sêcos do interior; caule geralmente singelo, mas quando ramificado alto, um tanto arbustivo até subarborescente em uma espécie; fôlhas rijas coriáceas, atravessadas por nervuras quasi sempre reticuladas entre si, de âmbito ovalado até lanceolado, sésseis e quasi sempre cordado-amplexicaules, raramente com estreitamento pecioliforme na base; flores grandes, numerosas no racimo, que continua o caule ou ramo, raramente axilares; brácteas curtas, largas, de tamanho variável de espécie para espécie.

Dispersão: América do Sul e parte da América Central.

Existem descritas mais de vinte espécies, mas delas talvez menos do que dois têrços poderão ser aceitos como efetivamente bem definidos e válidos.

Distinguem-se estas plantas entre as *Vanillinae* pelo seu aspecto rijo, consistência das fôlhas e principalmente das *Cleistes*, por terem o ovário encimado por calículo lobado ou dentado, fôlhas mais coriáceas dispostas em racimos terminais e sementes providas de asa em tôda a periferia. Isto sem considerarmos detalhes mais íntimos e portanto menos fáceis de constatar em material de herbário, como seja o "habitat". Tôdas as espécies conhecidas mais de perto revelam-se tipicamente subxerófilas, isto é, naturais dos campos sêcos, enquanto as *Cleistes*, sem exceção, providas embora de túberas, são legitimas hidrófilas e higrófilas, que vegetam nos terrenos brejosos inacessíveis aos incêndios e nas matas, mui raramente nos campos sêcos. Mas onde isto acontece poderemos reconhecê-las imediatamente pela sua natureza mais carnosa e flores axilares menos abertas.

Os botânicos que se têm ocupado com a classificação das espécies de *Epistephium*, sem dúvida deram demasiada importância ao formato das fôlhas; estas variam muito e não raro na mesma planta. Na mesma espécie poderemos observar diferenças consideráveis no que diz respeito ao âmbito. Às vezes elas são quasi orbiculares na parte inferior do caule e lanceoladas na sua extremidade, outras vezes conservam-se uniformes no formato. Importância terá a base, no que concerne a ser ela amplexicaule ou contraida em pecíolo. Mas muito mais confusões foram estabelecidas devido ao disco do labelo e seu revestimento. As felpas ou barbelas que alí encontramos são pêlos pabulares e

que, por isto mesmo, os insetos pastam. Por isto tais apêndices surgem algumas vezes em profusão e longos e outras vezes são esparsos, curtos ou mesmo totalmente nulos, embora se trate da mesma espécie, como tivemos ocasião de constatar. Para não haver equívocos, recomenda-se o exame de botões bem desenvolvidos ou o estudo de várias flores cuidadosamente dissecadas, porque também na dissecação tais elementos perdem-se por serem os segmentos aqui extremamente glutinosos e mui difíceis de abrir depois do material fervido.

Considerando os fatos referidos supra, vimonos constrangidos a adotar um criterio novo para as descrições e análises e chegamos à conclusão de que praticamente poderiamos agrupar as espécies do gênero em três secções, tomando as fôlhas e o formato das inflorescências por base. Teriamos assim aquelas que têm as flores axilares ou solitarias e como centro o *Epistephium Portellanum* Barb. Rdr., (do qual, infelizmente, não conseguimos ver material); e daquelas com as flores em racimos terminais com um grupo em que as fôlhas são perfeitamente pseudo-pecioladas e outro em que se mostram semi- ou completamente amplexicaules. Como centro para o penúltimo agrupamento poriamos o *E. parviflorum* Lindl. e para o último o *E. sclerophyllum* Lindl. e ao assim fazermos descobririamos que as transições destes agrupamentos de espécies se processam naturalmente e sem grandes saltos, pelas espécies intermediarias.

De acordo com essa orientação, tivemos de redescrever as espécies para estabilizá-las melhor e facilitar o seu reconhecimento.

Tôdas as confusões existentes nos diferentes trabalhos publicados explicam-se com o que foi referido supra. Urge todavia que nos herbários onde existem materiais e que não conseguimos examinar, processem o estudo conforme aquí recomendado, a-fim-de conseguir-se mais estabilidade do criterio a ser seguido daquí por diante.

RELAÇÃO DOS NOMES E RESPETIVOS SINÔNIMOS DAS ESPÉCIES DE EPISTEPHIUM CONSIDERADAS NESTA MONOGRAFIA, COM INDICAÇÃO DOS NÚMEROS

8 — **Epistephium** **amabile** SCHLTR..
14 — " **amplexicaule** POEPP. & ENDL..
4 — " *Cruegeri* REICHB. F. = **E. parviflorum** LINDL..
15 — " **Duckei** HUBER.
15 — " *elatum* KRAENZL. (não H. B. K.) = **E. Duckei** HUBER.
" **elatum** H. B. K. (Não KRAENZL.) — "Nov. Gen. Spec.", vol. VI (1817) táb. 632. Nova Granada).
" **ellipticum** WILLIAMS & SUMMERHAYES — "Kew Bull." (1928) p. 145. (Trinidad).
" **Fredcrici-Augusti** REICHB. F., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 97 (Nova Granada).
16 — " **Herzogianum** KRAENZL..
" **lamprophyllum** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1924) p. 127, (Colômbia).
6 — " **laxiflorum** BARB. RDR..
11 — " **lucidum** COGN..
15 — " *macrophyllum* SCHLTR. = **E. Duckei** HUBER.
1 — " *minutum* BARB. RDR. JR.
2 — " **monanthum** POEPP. & ENDL..
13 — " **matogrossense** HOEHNE.
4 — " **parviflorum** LINDL..
4 — " *petiolatum* HUBER, = **E. parviflorum** LINDL..
3 — " **Portellanum** BARB. RDR..
10 — " **praestans** HOEHNE.
9 — " *racemosum* BARB. RDR., = **E. sclerophyllum** LINDL..
" *Regis-Albertii* KRAENZL., = **Eriaxis rigida** REICHB. FIL., sensu SCHLECHTER, — "Bot. Jahrb.", vol. 45, p. 386.
9 — " **sclerophyllum** LINDL..
" **sessiliflorum** LINDL., - "Orch. Linden.", p. 26 (Nova Granada).
" **smilacifolium** REICHB. FIL., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 65. (Nova Caledonia).
12 — " **speciosum** BARB. RDR..
5 — " **subrepens** HOEHNE.
1 — " **tenuifolium** MANSF„
7 — " **Williamsii** HOOK. FIL..

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE EPISTEPHIUM, DO BRASIL E DAS REGIÕES ADJACENTES

1a — Planta de porte pequeno e aspecto raquítico entre as congêneres; flores em curtissimo racimo terminal, pequenas. (Pará e Amazonas). 1 — **E. tenuifolium** MANSF.

1b — Plantas bem maiores até grandes, com flores dispostas em racimos terminais ou axilares . . 2

2a — Flores axilares ou solitárias na extremidade do caule, como sucede no gênero *Cleistes* . . . 3

2b — Flores dispostas em racimos que continuam o caule ou os ramos do mesmo 4

3a — Fôlhas de 8-12 x 2,5-4 cm., no começo eruginosas, depois de sêcas glabras membranáceas; flores solitárias nas últimas axilas, de 4,5-5 cm. de comp. (Perú oriental).
2 — **E. monanthum** POEPP. & ENDL.

3b — Fôlhas de 5-6x3-4 cm., opacas, depois de sêcas mais ou menos coriáceas; flores geminadas ou solitárias nas axilas das fôlhas e no ápice do caule, de 3-3,5 cm. de comp. (Rio de Janeiro).
3 — **E. Portellanum** BARB. RDR.

4a — Planta mui robusta, ramificada abundantemente; fôlhas longamente pseudo-pecioladas, 7-plinervadas, membranáceo-herbáceas. (Mato-Grosso e até às Guianas).
4 — **E. parviflorum** LINDL.

4b — Plantas menos robustas e raramente ramificadas, embora algumas vezes bem altas e outras com a parte inferior do caule levemente prostrada a radicíferas, mais frequente firmes e eretas, rijas 5

5a — Sépalos de menos do que 3,5 cm. de comp. 6

5b — Sépalos de mais do que 4 cm. de comp. 8

6a — Caule na sua parte inferior levemente prostrado-ascendente e radicífero, em seguida ereto; fôlhas de base abruptamente atenuada em pseudo-pecíolo largo e canaliculado; flores em longos racimos, esparsas; sépalos de 25-28 mm. de comp. (Mato-Grosso, Pará e Amazonas, talvez também na Baía). 5 — **E. subrepens** HOEHNE

6b — Caule com a base não prostrada, mas ereto ou inclinado uniformemente, raizes apenas na parte hipógea; fôlhas sésseis 7

7a — Pétalos de 24x9-10 mm., oboval-oblongados, obtusos e curtamente apiculados; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais, no seu ápice emarginado ou retuso. (Brasil meridional, Minas, Goiaz, Mato-Grosso, Pará e Amazonas etc.). 6 — **E. laxiflorum** BARB. RDR.

7b — Pétalos de 30x18-20 mm., largamente elíptico-oblongados; labelo um poueo mais curto que os sépalos laterais, com estreita e profunda incisão em seu ápice. (Baía).
7 — **E. Williamsii** HOOK. F.

8a — Pétalos evidentemente obtusos, estreita ou largamente obovalados 9

8b — Pétalos mais ou menos aguçados, embora algumas vezes muito de perto 10

9a — Sépalos de 4 cm. de comp.; labelo dado como tendo os bordos superiores denticulado-crenulados; fôlhas do meio do caule de 20x6,5 cm., acuminadas, base amplexicaule. (Colômbia).
8 — **E. amabile** SCHLTR.

9b — Sépalos de 4,5-5 cm. de comp., o dorsal de 8-11 mm. de larg.; labelo mais ou menos elíptico-ovalado, ápice emarginado (isto acima do unguículo que é ligado com a coluna e em posição distendida); fôlhas do meio do caule de 6-13x2,5-7 cm. de larg., base amplexicaule, multinervadas e rijas. (Brasil central e setentrional). 9 — **E. sclerophyllum** LINDL.

9c — Sépalos de 5-6 cm. de comp., o dorsal de apenas 6-7 mm. de larg. e os pétalos obtusos e de 15 mm. de larg.; labelo com limbo mais ou menos elíptico-oblongado, emarginado no seu ápice. (Mato-Grosso). 19 — **E. praestans** HOEHNE

10a — Fôlhas depois de sêcas mais ou menos denegridas e luzidias; labelo levemente trilobado, com a parte mediana profundamente emarginada disco abaixo do meio com um campo de felpas, depois mais ou menos espessado ao centro e na extremidade com barbelas (ou verrugas quando estas barbelas estão destruidas pelos insetos). (Rio de Janeiro, Minas, Baía etc.).
11 — **E. lucidum** COGN.

10b — Fôlhas depois de sêcas menos luzidias 11

10c — Fôlhas muito grandes e menos rijas 12

11a — Limbo do labelo acima do unguículo ovalado, ligeiramente trilobado, no disco abaixo do meio com campo de felpas, de lá ao ápice com três cristas verrueulosas, (quando perfeito, sob o ápice com barbelas), ápice levemente emarginado. (Minas, etc). 12 — **E. speciosum** BARB. RDR.

11b — Limbo do labelo acima do unguículo obovalado, emarginado profunda e largamente em seu ápice, sob a antera com campo de felpas, em seguida com duas estreitas membranas lineares eretas que sob o ápice se mostram dentadas (Flores grandes). (Mato-Grosso).
13 — **E. matogrossense** HOEHNE

12a — Pétalos de 4-4,5 cm. por 1-1,5 cm. de larg.; labelo do mesmo comprimento dos sépalos laterais, mas de 2,5 cm. de larg., no disco com crista mediana revestida de escamas membranáceas um tanto barbeliformes. (Colômbia e Perú). 14 — **E. amplexicaule** POEPP. & ENDL.

12a — Pétalos de 5,5-7 cm. de comp. e 20-26 mm. de larg.; labelo até 7x6 cm. de diâmetro no limbo, ápice emarginado e sob êle levemente contraido, disco no centro com 3 linhas destacadas, sob a antera com campo de felpas lineares fendilhadas. (Amazonas e Pará). 15 — **E. Duckei** HUBER

Descrita apenas pelas inflorescências e dada como de flores pequenas, talvez semelhantes ou mesmo idênticas às de *E. parviflorum* LINDL. (Bolívia). 16 — **E. Herzogianum** KRAENZL.

Observações: Infelizmente não conseguimos ver material de todas as espécies aquí relacionadas e descritas, razão por que podem ter ocorrido erros. Usamos, entretanto, os dados contidos nas diagnoses respetivas como sendo fieis e assim as traduzimos.

1 — **Epistephium tenuifolium** MANSF., - no Herb. Mus. Goeldi, Pará, n.º 15.522. Não tivemos noticia da publicação da descrição.

SIN.: *Epistephium minutum* BARB. RDR. JR., - O mesmo espécime de citado Museu.

Planta de aspecto raquítico; raizes linear-roliças, tomentosas e caule de 14 cm. de alt., nos dois têrços inferiores reto e com pequenas escamas nos nós e no último têrço sinuoso e com 5 fôlhas de tamanho diferente, mais ou menos oval-lanceoladas, na base contraidas em pseudo-pecíolo de 3-4 mm. de comp., no ápice aguçadas até acuminadas, mais ou menos 5-7-plinervadas, membranáceas, pardas no material de herbário e vivas provavelmente verde-amareladas, variando de 2-6 cm. de comp. por 12-20 mm. de larg., glabras; racimo terminal muito curto, com raque de não mais que 8 mm. de comp., ficando a primeira das 5 flores na axila da última fôlha; flores alvas com labelo lilás, com mais ou menos 2 cm. de comp., desabrochando da base à extremidade da raque, uma após a outra; ovário séssil, de 15 mm. de comp., no ápice levemente caliculado e com pequenos dentes irregulares no calículo; sépalos não muito diferentes entre si, de 20 mm. de comp., o dorsal de 3 e latcrais de 3,5 mm. de larg., linear-espatulados, obtusos e curtamente apiculados; pétalos do comprimento dos sépalos, mais atenuados para a base, mais membranáceos e com 4 mm. de larg. no têrço superior, ápice obtuso, nervura central destacada na face dorsal; labelo mui levemente trilobado, na metade inferior com os bordos concrescidos com os da face ventral da coluna, limbo conchiforme-afunilado, com bordos crespados, ápice estreita e profundamente inciso, no disco com três linhas destacadas que apenas no têrço superior são ornadas de barbelas bifurcadas ou ramosas, bastante longas e roliças, ao todo de 20 mm. de comp. e distendido de 12 mm. de larg. máxima; coluna mais ou menos reta, extremidade com asas triangulares sob os lados da antera, ao todo de 15 mm. de comp.; frutos não conhecidos.

Táb. 31

Distr. Geogr.: Pará e Amazonas.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 18.702 - A. DUCKE, do Mus. Goeldi, Pará, n.º 15.522, Belém do Pará mata de terra firme entre Catú e Providencia, 5-11-1914. (Exemplar original pelo qual fizemos a descrição e a estampa).

Observ.: Provavelmente o PROF. DR. MANSFELD classificou esta espécie quando em 1938 esteve estudando o material de Orchidaceas do Amazonas, mas não encontramos a bibliografia até este momento. Antes, isto é, por volta de 21 de Março de 1915, portanto um ano depois do material haver sido coletado por A. DUCKE, examinou-o o DR. JOÃO BARBOSA RODRIGUES JUNIOR, que o assinalou com o nome de *Epistephium minutum* BARB. RDR. JR., nome que de fato ficou inédito, mas, se inédito permaneceu também o registado por MANSFELD, deveriamos antes conservar o último como mais antigo.

---

2 — **E. monanthum** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. et Spec.", vol. I (1835) p. 53, táb. 92; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 433; — REICHB. F., - "Bot. Zeit." (1852) p. 834; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 143.

Caule delgado, singelo, sumarento e herbáceo, emergindo de rizoma com bastas raizes, reptantes, fibrosas, bastamente revestidas de pêlos e assim viloso-tomentosas, planta toda na época da floração de 60-70 cm. de alt., na base de 2-3 mm. de espessura e ornada com 2-3 bainhas escamiformes bem separadas entre si, em seguida com espaçadas fôlhas ereto-patentes, tenuemente membranáceas, oblongadas ou oval-oblongadas, obtusadas ou levemente aguçadas, de base subcordada e amplexicaule, inteiramente brilhantes e multinervadas, planas, flacidas, eruginosas e mais tarde verde-arroxeadas, de 8-12 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg.; flores

nas axilas das últimas fôlhas, solitárias, grandes; ovário linear, trigonado, de 2-2,5 cm. de comp., terminando com o calículo evidentemente 6-dentado, dentes mucronulados; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, linear-oblongados, aguçados, bimucronulados, para a base atenuados, membranáceos, pelúcidos, amarelo-arroxeados ou lilases, plurinervulados, de 8-10 mm. de larg., o superior de 5 e os laterais de 4,5 cm. de comp.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, oblongados, aguçados, para a base atenuados, paralelos com o labelo, pouco côncavos, alvos e base sombreada de roxo, de 5 cm. de comp. e 12-13 mm. de larg.; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais, âmbito oval-oblongado, inteiro, com margens inteiras e apenas no ápice retuso, disco tricarinado e não barbelado, em natural envolvendo a coluna com os lados e parte superior aberta em forma de funil, com limbo reflexo, plano, de 5 cm. de comp. e 2 cm. de larg.; coluna na extremidade superior com duas estreitas asas, reta, semi-roliça, no ápice levemente espessada, de 2,5 cm. de comp.

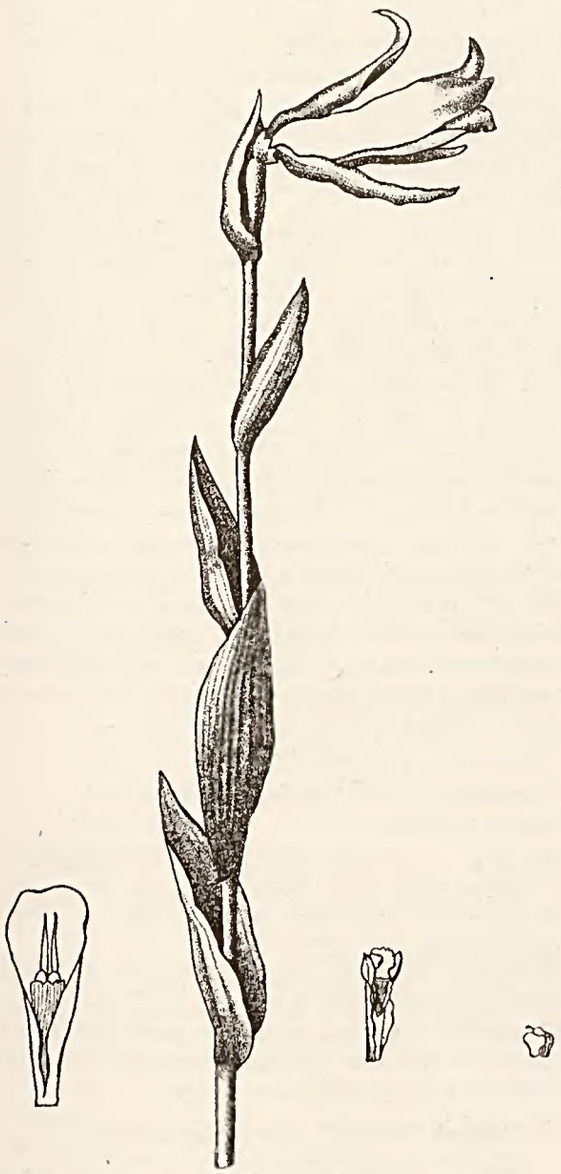


FIG. 1 — *Episthepium monanthum* POEPP. & ENDL. (Seg. "Nov. Gen. Spec.", I, táb. 92)

Fig. n.º 1

Distr. Geogr.: Perú oriental.

Mat. Cit.: PEOPPING, n.º 1.601 B, em campos áridos entre Cuchero e Chiuamecala, no Perú oriental.

Observ.: COGNIAUX acrescentou à descrição: *"An Pogoniae spec.?"*, o que nos faz deixar a espécie em dúvida. As caraterísticas apontadas para ela deixam-nos efetivamente em dúvida, porque servem tanto para uma *Cleitcs* como para um *Epistephium*.

---

3 — **E. Portellanum** BARB. RDR., ex Cogn., na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 140, táb. XXIX, fig. II.

SIN.: *Epistephium Portellianum* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 172. (A correção foi feita sumariamente pelo DR. A. COGNIAUX, conforme acima mostrado).

Campestre; caules eretos, robustos, levemente sinuosos, roliços, fistulosos, de cêrca de 1 m. de alt. e 7-8 mm. de diâmetro transversal; fôlhas coriáceas, elíptico-ovaladas, abruptamente aguçadas, base alargada e algo cordada, amplexicaule, com 7 nervuras, dísticas, em regra mais curtas que os entrenós, verde-claras e um tanto opácas, de 5-6 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg.; flores axilares, solitárias ou geminadas, grandes, sem brácteas, eretas, róseo-lilases; ovário sub-cilínlrico, levemente arcado, torto, com 6 sulcos pouco profundos, de 3 cm. de comp. e 3-4 mm. de diâmetro transversal, encimado pelo calículo pequeno com margens sinuado-dentadas; sépalos do mesmo comprimento, patentes, oblongo-lanceolados, aguçados, do lado externo um tanto carinados, de 3-3,5 cm. de comp. e 8-9 mm. de larg., os laterais assimétricos; pétalos um pouco mais compridos que o sépalo dorsal, largamente oblongo-lanceolados, nas margens superiores ondulados, falciformes, arcados, de mais ou menos 4 cm. de comp. e 12-13 mm. de larg.; labelo abruptamente unguiculado, bem mais comprido que os sépalos, limbo oval-reniforme, margens onduladas, ápice estreitamente emarginado, no disco com carina saliente, mais

larga no meio, na parte acima do meio pubescente-papilosa e na metade inferior com barbelas inclinadas para a base, distendido de 4-4,5 cm. de comp. c 4 cm. de larg., nervuras laterais numerosas, delgadas, ramosas; coluna semi-roliça, no ápice não alada e pouco espessada, de 2,5 cm. de comp. e 2,5-3 mm. dc espessura.

Táb. 32

Distr. Geogr.: Serra de Carangola, Estado do Rio de Janeiro.

Observ.: A descrição aqui apresentada foi traduzida e calcada naquela exposta pelo DR. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br."; mas nem êste autor nem o da espécie citaram o material sôbre a qual foi calcada. Tudo que existe referido é o desenho original em cores, que na última mencionada obra foi reproduzido em preto.

---

4 — **E. parviflorum** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 433 e no "Hook., London Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 674; — BEER, - "Beitr. Morphol. und Biol. Orch.", vol. III (1864) fig. 28; — GRISEB., - "Fl. Brit. West-Ind. Isl.", p. 637; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 143, táb. XXXI, fig. II (em parte e não na que refere aos orgãos vegetativos); — F. C. HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Am.", Bot. Parte IV (1912) p. 10, táb. 67; — SCHLTR., - "Beih. Bot. Centralb.", vol. 42 (1925), Abt. II, p. 74.

SIN.: *Epistephium Cruegeri* REICHB. FIL., - "Griseb. Fl. Br. West-Ind. Isl." (1864) p. 637, segundo SCHLECHTER, - "Fedde Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 49 etc.

E. petiolatum HUBER, - "Bol. Mus. Goeldi, Pará", vol. VII (1910) p. 288.

Arbustiforme, não raro de até 4 m. de alt., mas frequentemente de 1-2 m. com ramos divaricados e fistulosos, caule não raro de até 2 cm. de espessura, em regra porém mais fino e, de acordo com o meio ambiente e a maior ou menor exposição ao sol, mais ou menos rijo; fôlhas não muito coriaceas enquanto vivas, depois de sêcas geralmente denegridas, oval-lanceoladas e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de até 2 cm. de comp. e acima do mesmo arredondadas, para o ápice acuminadas, 7-plincrvadas, nervuras destacadas e entre si algo reticuladas, as maiores de 7-12 cm. de comp. e 2-5 cm. de larg. mediana, mas as terminais e inferiores relativamente menores; inflorescencias, terminais, laxifloras, paniculiformes devido ao fato de existirem sempre racimos nas axilas dc fôlhas menores nas extremidades, cada racimo ou ramo de 10-12 cm. de comp. e 8-10 flores disticamente dispostas e bastante laxas; brácteas triangular-ovaladas, pouco patentes, côncavas, de 3-4 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; florcs relativamente pequenas, ercto-patentes, em regra roxo-pálidas com o labelo no centro amarelado, roseas ou mesmo alvas (nas variedades); ovário séssil, patente, ligeiramente trigonado, de 25 mm. de comp. e 1,5 mm. de espessura, na extremidade com calículo trilobado em campânula; sépalos iguais entre si, linear-oblongados, terminados em apículo, com 5-7 nervuras e venulações entre elas, de 15-17 mm. de comp. e o dorsal de 3 e laterais de 4 mm. de larg. máxima; pétalos oboval-lanceolados, com a nervura central destacada e espessada para o ápice, do comprimento do sépalo dorsal e de 6-8 mm. de larg.; labelo do comprimento das sépalos laterais, na base longamente concrescido com os bordos da face ventral da coluna e depois ampliado em limbo conchado e levemente trilobado, de bordos crespado-ondulados, ápice profundamente fendido, disco até ao meio ornado de membranas laciniadas deitadas para trás até a base e do meio para cima a nervura central guarnecida de barbelas partidas ou fasciculadas, filiformes, ao todo de 16 mm. de comp. c quasi igual largura mediana; coluna delgada com três quartos do comprimento do labelo e até ao meio soldado a ele com os bordos laterais da face ventral; cápsulas oblongadas, levemente curvadas, sob o ápice contraidas e na base pouco atenuadas, de 2,5 cm. de comp. e 7-8 mm. de grossura mediana; sementes paleaceas, alongadas e mui numerosas, com asa escura porém pelúcida, basc truncada e ápice obtuso, de 1-1,3 mm. de comp..

Táb. 33

Distr. Geogr.: Do Mata-Grosso e Bolívia até à Venezuela e Guianas.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 5.578 e 5.579 - F. C. HOEHNE, Juruema, M. Grosso, em 11-1911, no Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 2.509.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 18,710 - A. DUCKE, do Mus. Goeldi, Pará, n.º 12.283, Serro do Cupati, Rio Caquetá, Jupurá, Colômbia, próximo à fronteira do Brasil, 24-11-1912; — n.º 37.470 - Idem, Borba, Amazonas, 7-11-1935. (Ambos dados como de *E. petiolatum* HUBER).

Var. **album** HOEHNE, - obra supra citada.

Planta e fôlhas inteiramente iguais ao tipo, porém flores inteiramente alvas.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 5.580 - F. C. HOEHNE, Mutum-Cavalo, além do Rio Papagaio, Chapadão dos Parecis, M. Grosso, em 11-1911. (Mus. Nac., Rio, n.º 2.508).

Observ.: A descrição desta espécie, conforme foi feita na "Mart. Fl. Br.", deixa muito a desejar e a estampa ali editada está baseada em material de duas espécies distintas, devendo-se considerar desta presente apenas o detalhe do labelo. Repare-se o desenho das flores ainda no racimo que ali são apresentadas e se descobrirá imediatamente o que estamos afirmando.

Devido a isto, descritas as fôlhas e o caule diferentemente, não nos deve admirar que JACQUES HUBER não tivesse recuado em fazer uma nova espécie com o material encontrado por DUCKE, em território da Colômbia e que é inteiramente igual ao observado e colhido por nós no noroeste de Mato-Grosso, nos anos de 1909 até 1911.

O principal caraterístico devemos procurar no tamanho das flores e no disco do labelo. Da base e até ao meio possue êste uma série de membranas laciniadas nas extremidades, que, tombadas para dentro, assumem atitude de escamas; do meio para o ápice a linha mediana espessada é porém ornada de barbelas divididas e ramosas, semelhantes às que temos na mesma região, no *E. laxiflorum* BARB. RDR., que, porém, não possue as ditas membranas para a região da base e tem flores maiores, porte muito menor, fôlhas mais coriaceas e geralmente sésseis.

---

5 — **E. subrepens** HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. de S. Paulo" nova série, vol. I (fasc. 6 — (1944) p. 127 táb. 143.

SIN.: *E. parviflorum* LINDL. sensu COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 143, na parte da táb. XXXI, fig. II que mostra o porte do caule, mas não na que apresenta os detalhes da flor. Veja-se também a nota deixada sob essa espécie).

Caules com a parte inferior mais ou menos prostrada e radicífera nos nós, que são providos de curtas escamas em lugar de fôlhas; raizes sinuosas, relativamente delgadas, espessadas para a extremidade e um tanto carnosas; altura da planta na antese de 80-150 cm.; entrenós da parte afila longos, na região foliosa pouco mais curtos que as fôlhas, estas em número de 4-5, coriáceas, elíptico-oblongadas ou lanceoladas e então acuminadas, na base estreitadas em pseudo-pecíolo largo e canaliculado de 3-12 mm. de comp. e limbo 7-plinervado, com nervuras destacadas e entre si ligadas por venulações inclinadas, com ápice levemente aguçado e torto, ao todo de 7-12 cm. de comp. e no meio de 2-3,5 cm. de larg.; racimo reto, de 15-25 cm. de comp., com as flores aos pares mais aproximadas; bracteas triangular-ovaladas, aguçadas, com os bordos membranáceos, de 3-5 mm. de comp., eretas e pouco patentes; ovário mais ou menos séssil, na antese de apenas 15 mm. de comp., terminado em calículo tridentado; flores roxas de mais ou menos 5 cm. de diâmetro; sépalos de largura bem diferente, o dorsal oblanceolado, lemente espatulado, agudo, de 25-28 mm. de comp. por 6-7 mm. de larg., os laterais muito mais falciforme-espatulados, ápice arredondado e bruscamente mucronado, de igual comp. mas de 7-8 mm. de larg. máxima; pétalos obovalados, para a base atenuados em cunha, membranáceos, ápice arredondado e, levemente recortado e apiculado, com a nervura central destacada do lado externo, de 25-30 mm. de comp. e 12-15 mm. de larg.; labelo mui levemente trilobado, com o ápice profundamente inciso e bordos crespados, no têrço inferior ligado com os bordos aos ditos da face anterior da coluna, no disco com uma nervura mais espêssada no têrço superior, que se acha ornada de barbelas ramificadas ou fasciculadas, relativamente longas e sinuosas, para a base porém despido, ao todo de 25-30 mm. de comp. e igual largura quando distendido; coluna sôbre base linear lisa espêssada para o ápice, com estigma protuso e de bordos ondulados, ao todo de 20 mm. de comp.; frutos maduros não observados.

Táb. 34

Distr. Geogr.: Amazonas e Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 3.335 - J. G. KUHLMANN, n.º 784, Rio Branco Amazonas, em 8-1912. (Exemplar original).

Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 4.110 - F. C. HOEHNE, Aricá, Cuiabá, em 3-1911 etc.; — n.º 5.571 - Idem, Juruena, M. Grosso, 12-1911.

Observ.: A estampa exposta na "Mart. Fl. Br.", para o *E. parviflorum* LINDL., foi, sem dúvida alguma, a culpada de haver sido esta planta interpretada erradamente nos herbários, porque, embora não tivessemos tido ocasião para ver o material original em que LINDLEY baseou a espécie *E. parviflorum*, somos forçados a concluir isto, por ser inteiramente diferente o revestimento do disco do labelo, nas duas espécies em apreço. Pensamos no começo que talvez estivessemos diante do *E. Williamsii* HOOF. F. mas

a sua descrição e ilustração não podem ser ajustadas ao que se observa nesta espécie.

A semelhança da planta com o *E. laxiflorum* Barb. Rdr. é tão grande que não duvidamos do fato de que tenha sido tomada bastas vezes como ela. Bastará, todavia, ver o caule meio rasteiro na parte basal, as folhas pecioladas e flores maiores para se reconhecer a sua autonomia específica.

---

6 — **E. laxiflorum** Barb. Rdr., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 173; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1893) p. 142, táb. XXXI, fig. I; — F. C. Hoehne, - "Com. Lin. Tel. Est. M. G. Amazonas" Bot. parte V (1915) p. 44.

Caule delgado, singelo, ereto, roliço ou indistintamente anguloso, verde, na base acima das raizes com 2-3 bainhas pequenas, depois com 3-4 fôlhas e em seguida dcspido, ao todo de 50-80 cm. de alt. e 2-4 mm. de espessura; fôlhas coriáceas, elíptico-oblongadas, às vezes oval-oblongadas ou mesmo oval ou oblongo-lineares, na base dilatadas, arredondadas e semi-amplexicaules, no ápice obtusadas e levemente mucronuladas, opácas ou pouco brilhantes, 7-nervadas, nervuras mui destacadas e fortemente reticuladas entre si, em regra de 6-10 cm. dc comp. e 1,5-3 cm. dc larg., excedendo o dobro do comprimento dos entrenós do caule, a nervura central um tanto cariniforme; racimo terminal, longo, laxamente paucifloro, isto é, com 4-6 flores e de 2-2,5 cm. de comp; brácteas eretopatentes, escamiformes, mui côncavas, estreitamente oval-triangulares, aguçadissimas, mais curtas que o ovário, coriáceas, no dorso um tanto carinadas, de 4-6 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; flores medianas, ovário linear-fusiforme, obtusamente trigonado, reto ou pouco arcado, de cêrca de 2,5 cm. de comp., terminado com o calículo campanulado e evidentemente trilobado, êstes lobos triangulares, irregularmente denticulados; sépalos ereto-patentes, o dorsal estreitamente lanceolado, obtuso, para a base atenuados, os laterais um pouco mais curtos, oboval-lanceolados, aguçados, para a base atenuados de longe, todos com 9 nervuras a mediana mais destacada, venulações reticuladas, o dorsal de 25-26 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg., os laterais mais falcados, de 20-21 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, oboval-oblongados, obtusos, na basc um tanto atenuados, em estado sêco membranáceos e um tanto pelúcidos, com as nervuras melhor destacadas, de 24 mm. de comp. e 9-10 mm. de larg.; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais, com unguículo curto, âmbito quasi redondo, no ápice emarginado e com pequeno apículo, margens crespadas, disco da base ao ápicc com crista cspêssa, barbelada em posição inclinada para dentro, membranácco, lilás e com venulações roxo-cscuras, mui côncavo, de 2,5 cm. dc comp. e 2 cm. de larg.; coluna não alada, pouco incurvada e para o ápice espessada, de 1,5 cm. de comp., cavidade estigmatífera larga, com os bordos ondulados; cápsulas estreitamente oblongadas, atenuadas para as extremidades, ligeiramente trigonadas e com 6 sulcos destacados, de 3 cm. de comp. e 6 mm. de diâmetro transversal; sementes com asas escuras, subpelúcidas, obovais, de 1 mm. de comp.

Táb. 35

Distr. Geogr.: Serra do Cajurú, Retiro da Lagem, em S. Paulo e em Goiáz, segundo Gardner.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: Ns. 4.112 e 5.577 - F. C. Hoehne, Morro Podre, na Chapada; nos campos do Aricá, perto de Cuiabá e nos campos do Lambarí além de campos novos da Serra do Norte, em Mato-Grosso, nos mezes de Novembro até Março do ano seguinte 1910 e 1911 (Inst. de Bot. n.º 29.000).

Observ.: A semelhança desta espécie com o pouco mais robusto *E. parviflorum* Lindl., nos parece insofismável, mas o seu porte aproxima-se das tipicamente campestres, de entre as quais distingue-se pelo formato estreito das folhas.

---

7 — **E. Williamsii** Hook. f., - "Bot. Mag." (1854) táb. 5.485; — Batem., - "Second. Cent. Orchid.", táb. 103; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 141.

Caule robusto, singelo, ereto, rijo, na parte inferior avermelhado e no restante verde, perto da base com bainhas escamiformes pequenas e de lá para cima folioso, de 30-50 cm. de alt. e 5-6 mm. de espessura; fôlhas coriáceas, elíptico-oblongadas, aguçadas, na base pouco dilatadas e arredondadas, semi-amplexicaules, totalmente lisas c luzidias, com 7 nervuras não reticuladas entre si, de 7-10 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg. decrescendo as inferiores nas ditas bainhas e diminuindo as superiores o seu diâmetro; racimo ereto, terminal, de 10-15 cm. de comp., e com apenas 5-8 flores; brácteas escamiformes, mui côncavas, oval-triangulares, aguçadas, muito mais curtas que o ovário, de cêrca de 1 cm. de comp.; flores regulares no seu tamanho, roxo-

elaras, de 7-7,5 em. de abertura; ovário linear, obtusamente trigonado, reto ou pouco arcado, de 2,5 em. de com., terminado no calículo curto, estreito e 6-dentado; sépalos do mesmo comprimento, ereto-patentes, lanceolado-oblongados, aguçados, levemente côncavos, de 2,5-3 cm. de comp. e 13-14 mm. de larg.; pétalos pouco mais longos que o sépalo dorsal, largamente elíptico-oblongados, obtusos, patentes, pouco côncavos, de cêrca de 3 em. de comp. e 18-20 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, curtamente unguiculado, de âmbito largamente obovalado e ligeiramente trilobado, lobo terminal suborbicular com estreita e profunda incisão no ápice e assim quasi bífido, nas margens crenulado, disco apenas até ao meio um tanto retrorso-barbelado, no restante glabro, em posição natural enrolado, mas distendido de 2,5 em. de comp. e mais ou menos igual largura, roxo-intenso, com a crista mediana amarela e dos lados dela com máculas alvas; coluna no ápice pouco alada, ereta, semiroliça, pouco espessada na extremidade superior, de 1,5 em. de comp.; cavidade estigmatífera transversalmente linear, com as margens crenuladas.

FIG. 2 — *Epistephium Williamsii* HOOK. F. (Seg. "Bot. Mag." tab. 5.485)

Fig. n.° 2 e tab. 36

Distr. Geogr.: Baía, sem melhores indicações.

Observ.: Desta espécie, cuja descrição calcamos na exposta na "Mart. Fl. Br.", COGNIAUX também não conseguiu ver material, que aliás não foi mencionado também na descrição original.

---

8 — **E. amabile** SCHLTR., - "Die Orchidenfl. Suedam. Kordillerenstaten", vol. IV - Perú, no "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VIII (1921) p. 42.

SIN.: *Epistephium elatum* KRAENZL., - "Weberb. Pflanzenw. Perú And." (1911) p. 289 (não de HUMB. BONPL. & KUNTH.) (Sensu SCHLECHTER).

Terrestre, creta, cêrea de 1 m. de alt.; caule rijo, mais ou menos firme e direito, roliço, glabro e bastamente foliado; fôlhas ereto-patentes, elíptico-ovaladas ou elíptico-oblongadas, acuminadas, base amplexicaule, as medianas do caule de mais ou menos 20 em. de comp. e 6,5 em. de larg., glabras, textura entre as congêneres menos coriácea; racimo laxamente 8-15-floro, ereto de até 20 cm. de comp.; bráeteas subpatentes, no ápice em regra um tanto recurvadas, oblongadas, obtusadas, 3-4 vezes mais curtas que o ovário, que é séssil; flores preciosas, segundo o coletor purpúreas; sépalos oblongados, aguçados ou subacuminados, para a base um tanto estreitados, de cêrea de 4 em. de comp., os laterais obliquamente subfalciformes; pétalos obliquamente elípticos, obtusos, para a base atenuados, nas margens ondulados, glabros, do comprimento, porém mais largos que os sépalos; labelo até pouco abaixo do meio com as suas margens conerescidas com os bordos do ventre da coluna, lâmina côncava, de âmbito quadrado-ovalado, indistintamente trilobada, na base arredondada, no ápice exeisa e apículo na incisão, na metade anterior com as margens dentadas e crenuladas, no centro do disco com apêndices dilacerados e recurvados bastos, no lobo anterior com 3 carinas caruneuladas, ao todo de 2,3 em. de comp. e distendida de cêrea de 2 em. de larg., na frente, a saber, no lobo anterior, com 1,3 em. de larg.; coluna curta e curvada, semiroliça, até ao meio com as margens concrescidas com as do labelo, conforme dito, de 2,5 cm. de comp., elinândrio trilobado, lobos laterais semiromboides, obtusos, o dorsal truncadissimo, denticulado; ovário séssil, cilíndrico, de 3 cm. de comp., calículo com dentes triangulares obtusos.

Distr. Geogr.: Loreto, Perú, nas montanhas ao norte de Moiabamba, em alt. de 1.000 - 1.100 m.s.m.

Mat. Cit.: A. WEBERBAUER, n.º 4.615, local referido, florífera em 8-1904.

Observ.: As referências feitas pelo autor da espécie, sob a descrição original, não necessitam comentários, visto o *Epistephium Frederici Augusti* REICHB. F., com que foi comparado, ser da Colômbia transandina, a saber, da Nova Granada. Dele deve diferir pelas calosidades do disco do labelo e a forma do mesmo.

---

9 — **E. sclerophyllum** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 433; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882), p. 859; — idem, - "Lagoa Santa", p. 46, fig. 13 D; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 138, táb. XXVIII; — F. C. HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Est. M. Gr. Am.", Bot. part. IV (1912) p. 9 etc. apenas em parte; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. X (1922) p. 57 e "Beih. Bot. Centr.", vol. 42 (1925) p. 78 (citação apenas).

SIN.: *Epistephium racemosum* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 172.

Campestre, creta, aspecto rijo e sêco; raizes carnosas, pilosas, sinuosas e muito quebradiças; caule singelo só rarissimas vezes ramificado, geralmente rijo, sinuoso, com as pseudo-articulações do meio para cima sulcadas e angulosas, fistuloso, em regra mais ou menos verde-avermelhado junto à base, na antese de 80-120 cm. de alt. e próximo à base de 6-10 mm. de diâmetro; fôlhas do meio do caule sempre maiores e mais largas, mas as inferiores mais arredondadas e as superiores mais oval-lanceoladas, muito variáveis, todavia de acordo com o meio ambiente em que a planta cresce, base arredondada e até cordada, amplexicaule, multinervadas, depois de sêcas rijas e um tanto metalescentes, atravessadas de muitas nervuras entre si ligadas por venulações salientes, de 8-15 cm. de comp. e 3-8 cm. de larg. mediana, as inferiores e as superiores sempre menores conforme dito; racimo em continuação do caule reto ou levemente sinuoso, com 4-12 flores e ao todo de 10-25 cm. de comp.; brácteas verdadeiras escamiformes, côncavas, oval-triangulares, aguçadas de perto, coriáceas, ereto-patentes, em estado sêco pálidas e marginadas de linha mais clara, como o são tambem as fôlhas, de 4-8 mm. de comp. e 3-6 mm. de larg.; ovário lincar-fusiforme, obtusamente triquetro e ligeiramente trisulcado, reto levemente arcado, de 2,5-3,5 cm. de comp. e 2,5-4 mm. de diâmetro transversal, encimado por calículo campanulado, tridentado e persistente no fruto; flores patentes, ornamentais, roxo-claras com sombras de roxo-purpúreo e centro do labelo mais amarelado; sépalos de comprimento igual, espatular-oblongados até espatular-lineares, aguçados em abrupta ponta rostriforme, mas o dorsal às vezes quasi obtuso e mais estreito, de 4-5,5 cm. de comp., o dorsal de 10 e os laterais de 14-16 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, mais ou menos oblongados quando perfeitamente distendidos e então com ponta obtusa, nervura linear-ligulada ao centro e com mais 4-5 nervuras de cada lado da mesma, de 4,5-5,5 cm. de comp. e no meio de 18-23 mm. de larg.; labelo ovalado, na parte unguiculada porém concrescido com os lados da coluna e em posição natural um tanto afunilado, com limbo patente voltado para trás, bordos ondulados e às vezes levemente crenulados, ao todo de 5-5,5 cm. de comp. e aberto de 3-4 cm. de larg., no disco com faixa longitudinal mais amarelada, que sob a antera apresenta um campo de felpas eretas voltadas para a base e sob o ápice emarginado mostra outro campo barbelado; coluna levemente alada, mas capitiformemente espessada na extremidade, de 2,5-3,5 cm. de comp., cavidade estigmatífera ampla e obtusamente luniforme, com as margens destacadas e onduladas; cápsulas linear-oblongadas, ligeiramente triquetras e com 6 sulcos, lisas e de 3-4,5 cm. de comp. e 6-8 mm. de espessura mediana.

Táb. 37

Nom. Vulg.: "Toalha de Nossa Senhora".

Distr. Geogr.: Regiões campestres de quasi todo o Brasil, Guianas e ainda no Perú e dada também para a Venezuela (?).

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. de Bot. do Est.*): N.º 3.143 - A. GEHRT, Belo-Horizonte, Minas Gerais, 13-2-1919; — n.º 3.650 - GUILHERME GEHRT, Botucatú, S. Paulo, 16-2-1920; — n.º 5.197 - F. C. HOEHNE, Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, 29-1-1921; — n.º 28.996 - A. REGNELL, n.º III, 1.155, Batatais, local chamado Mato-Grosso, Minas Gerais, s/d.; — n.º 37.527 - MELLO BARRETO, n.º 4.846, no Jard. Bot. de Belo-Horizonte, n.º 2.916, Belo-Horizonte, em 27-1-1933; — n.º 40.341 - E. P. HERINGER, n.º 101; 950 m.s.m. Fazenda da Bôa Vista, Lavras, Minas Gerais, em 15-1-1939; — n.º 51.537 - M. MACEDO, n.º 18, Ituiutaba, Minas, Campo do Açude, 28-12-43.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 6.718 - H. BARBOSA, Ouro Preto, Minas, em data não mencionada; — n.º 25.511 - ERNESTO ULE, n.º 497

Moçamedes, Goiáz, 1-1893; — n.º 32.202 - BERTHA LUTZ, n.º 39, Carandaí, Minas, perto de São d'El-rei, 6-4-1921; — n.º 32,203 - CARLOS MOREIRA, Jaguará, Minas, 3-1899.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 28.519 - MELLO BARRETO, n.º 1.061, Serra do Cipó, Minas, 15-4-1935.

Observ.: O *E. sclerophyllum* LINDL. deve ser considerado espécie coletiva, porque em torno dele agrupam-se naturalmente e sem apresentarem grandes diferenças nas flores e fôlhas: *E. lucidum* COGN., *E. praestans* HOEHNE, *E. matogrossense* HOEHNE e provavelmente também: *E. speciosum* BARB. RDR. Muito menores do que êle, no que concerne ao diâmetro das flores, são *E. amabile* SCHLTR. e *E. Williamsii* HOOK. F. e maiores: *E. amplexicaule* POEPP. & ENDL. e *E. Duckei* HUBER. Menores nas flores e diferentes nas fôlhas seguem-se então: *E. subrepens* HOEHNE e *E. laxiflorum* BARB. RDR., sendo inteiramente diferentes no porte as restantes espécies conhecidas e aquí descritas.

Não fossem as diferenças dos sépalos em relação aos pétalos tão flagrantes, poderiamos incluir: *E. praestans* HOEHNE e *E. matogrossense* HOEHNE no *E. sclerophyllum* LINDL. mas neste caso e com maior razão teriamos de subordinar-lhe também: *E. lucidum* COGN. e *E. speciosum* BARB. RDR. As pranchas que publicamos mostrarão melhor que as nossas palavras as diferenças entre as espécies em apreço.

Aquí recordamos todavia, mais uma vez, que as felpas e barbelas do disco do labelo muitas vezes não podem ser mais constatadas nas flores desabrochadas, por serem pêlos pabulares, que os insetos devoram. Para confirmar a sua existencia ou completa ausencia, dever-se-á examinar também flores ainda em botão.

---

10 — **E. praestans** HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. parte I (1910) p. 26-27, táb. 4.

SIN.: *Epistephium sclerophyllum* LINDL. sensu nosso em outros trabalhos e também de outros autores, em parte apenas.

Campestre ereta, de porte rijo não muito diferente do E. sclerophyllum LINDL., *caule levemente sinuoso e um tanto anguloso, com rizoma curto e raizes carnosas curtas e espaçadas, ao todo na antese de 80-150 cm. de alt. e perto da sua base de 6-8 mm. de espessura; fôlhas oval-elípticas até oval-lanceoladas no mesmo exemplar, na base semi até totalmente amplexicaules, rijas e atravessadas de 9-11 nervuras, das quais as externas terminam e engrossam a margem, venulações intermediarias ascendentes e menos bastas do que na espécie citada e no* E. matogrossense HOEHNE, *de 8-10 cm. de comp. e no meio de 3-6 cm. de larg., as inferiores e superiores gradativamente menores; racimo terminal, laxifloro, isto é, de 20-35 cm. de comp. e com 6-15 flores; bráctcas pequenas, triangulares; ovário séssil ou mui levemente pedicelado, ao todo de 2,5-3,5 cm. de compr., terminado em calículo profundamente lobado, dentes 3-4, levemente erosos ou denticulados, de 2-3 mm. de comp.; sépalos desiguais entre si, o dorsal linear-lanceolado, na base e no ápice uniformemente atenuado, de 5 cm. de comp. e 5-6 mm. de larg. mediana, os laterais oblanceolar-espatulados, mais atenuados para a base e ápice aguçado, de igual comprimento, mas de 10 mm. de larg. mediana; pétalos mais largos e mais membranáceos, com linha larga mediana e 11-13 nervuras ramificadas, ao todo de 5-6,5 cm. de comp. e 15 mm. de larg. máxima; labelo até um têrço da base conerescido com os lados da coluna e assim evidentemente unguiculado, depois aberto em limbo elíptico de ápice emarginado, bordos ondulados, no disco com 3 linhas destacadas e membranáceas, que sob a antera deixam formar um campo alongado de felpas lineares voltadas para a base e junto à extremidade outro grupo de aspecto identico de franjas mais curtas e menos largas, distendido de 6 cm. de comp. e 3,5 cm. de larg.; coluna no ápice mui espessada, com asas laterais voltadas para baixo, ao todo de 3,5 cm. de comp.; frutos não observados.*

Distr. Geogr.: Mato-Grosso.
Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 1.324 - F. C. HOEHNE, Tapirapoan, M. Grosso, em 3-1909 (original da espécie, no Mus. Nac. n.º 2.507); — n.º 5.602 - Idem (Exp. Sc. Roosevel-Rondon), Tapirapoan, em 1-1914. (No Mus. Nac. n.º 32.204).

Var. **album** HOEHNE,

SIN.: *Epistephium sclerophyllum* LINDL. sensu HOEHNE, var. *album* HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Am.", Bot. parte IV (1912) p. 9.

Distingue-se do tipo pelas flores completamente alvas.

Táb 38

Distr. Geogr.: Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 4.108 - F. C. HOEHNE, Conceição do Aricá, Cuiabá, Mato Grosso, em 3-1911. (No Mus. Nac. n.º 2.504).

Obscrv.: O material distingue-se daquele do *E. sclerophyllum* Lindl., pela menor larg. dos sépalos e estrutura do labelo.

---

11 — **E. lucidum** Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 141, táb. XXX.

Caule robusto como nas espécies afins, porém distinguido pelo brilho escuro que o material de herbário apresenta, brilho êste mais aparente nas fôlhas, altura da antese variável entre 60-120 cm., em estado vivo mais avermelhado na base e para cima verde-escuro; fôlhas coriáceas, oval-alongadas até oval-elipsoides, atravessadas por 7-9 nervuras entre si ligadas por venulações destacadas e bastas, de coloração verde-escura e em estado sêco denegrido-brilhante, em regra duas vezes mais longas que os entrenós do caule, e assim de 6-15 cm. de comp. por 3-6 cm. de larg mediana, na base amplexicaules e um tanto cordadas; racimo floral em continuação do caule, de 15-40 cm. de comp. e com 8-25 flores que desabrocham sucedendo-se da base para o ápice; flores quasi sempre geminadas ou ternadas nas brácteas, raro solitárias nas mesmas; brácteas solitárias ou geminadas. largamente triangulares, amplexicaules, de até 10 mm. de comp. e igual larg. na base; ovário séssil, levemente costulado, ereto, de 3-4 cm. de comp., terminado em calículo ciatiforme pluridentado, bem aberto sob os sépalos; êstes de comprimento uniforme, oblongo-lanceolados, aguçados, com 9 nervuras mais destacadas, ápice aguçado em abrupta ponta, 4 cm. de comp. e 10 mm. de larg., mas os laterais às vezes um pouco mais longos e mais espatulados; pétalos de 4-4,5 cm. de comp. e 1,5-1,8 cm. de larg., subobtusados, mas sempre com curta ponta, nervura central linear e destacada na face externa; labelo até um têrço do seu comprimento ligado aos bordos da coluna, em seguida ampliado em limbo afunilado e aberto em babado ondulado nos bordos, no ápice emarginado, no disco sob a antera com um campo alongado de barbelas e assim proximo do ápice com barbelas mais curtas, distendido de 4,5 cm. de comp. e 3-3,5 cm. de larg., sob o ápice levemente contraido (mas não tanto como foi indicado na estampa dada por Cogniaux, na "Mart. Fl. Br."); coluna de 3 cm. de comp., com estigma transversalmente elíptico-oblongado, margens onduladas e plicadas; cápsulas estreitamente oblongadas, nas extremidades atenuadas, obtusamente trigonadas e evidentemente 6-costuladas, de 3,5-4 cm. de comp. e 7-9 mm. de diâmetro transversal; sementes acastanhadas, obovais, na base cuneiformemente atenuadas e no ápice obtusas, pelúcidas, de cêrca de 2 mm. de comp. e 1 mm. de larg. mediana.

Táb. 39

Distr. Georg.: Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Estad.*): N.º 4.967 - F. C. Hoehne, Serra do Garimpo, Minas, 13-1-1921; — n.º 37.528 - Mello Barreto, n.º 1.057, no Jard. Bot. Belo-Horizonte, n.º 17.934, Conceição, Minas Gerais, em 15-4-1935; — n.º 46.422 - A. Castro Teixeira, S. João D'El-Rei, Minas, 12-3-1942.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 28.517 - Santos Lima e A. C. Brade, n.º 14.318. St. Madalena, Est. do Rio de Janeiro, 28-2-1935; — 28.518 - Mello Barreto & A. C. Brade, n.º 14.417, Conceição, Minas, em 15-4-1935.

Observ.: Um dos caraterísticos principais desta espécie é constituido pelo fato de que as fôlhas se tornam negras e luzidias com a exsicagem e que os segmentos florais, relativamente curtos e largos, lhe dão uma natureza mais compacta. Como as flores aparecem em fascículos de 1-4 nas axilas das brácteas, é provavel que a isso se possa atribuir a redução do seu tamanho.

---

12 — **E. speciosum** Barb. Rdr., - "Rev. de Engenharia" (1881) p. 74, com ilustração e "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 270; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 139, táb. XXIX, fig. I.

Campestre, terrestre, bastante robusta; caule ereto e um tanto sinuoso, com pseudo-articulações, roliço e fistuloso, de cêrca de 1 m. de alt. e 7-8 mm. de diâmetro mediano; fôlhas coriáceas, elíptico-ovaladas, aguçadas até acuminadas, na base bem dilatadas e em regra um tanto cordadas e amplexicaulcs, multinervadas, as inferiores sempre maiores, com a nervura mediana dorsalmente salientada, superfície brilhante, com 8-14 cm. de comp. e 7-7,5 cm. de larg. sempre duas vezes mais longas do que os entrenós, as superiores reduzidas no tamanho; racimo terminal, em continuação ao caule, de 15 cm. de comp. e com mais ou menos 6 flores; brácteas escamiformes, mui côncavas, ovais, acuminadas de perto, mais curtas do que o ovário, a saber, de 7-10 mm. de comp. sôbre 5-8 de larg. mediana; flores grandes, ereto-patentes, em regra voltadas para um lado (o que talvez

seja por ter estado o exemplar tombado ou inclinado); ovário lincar-fusiforme, indistintamente triquetro e 6-sulcado, algo arcado, de 3-3,5 cm. de comp. e 3-4 mm. de diâmetro, calículo campanulado, persistente ainda no fruto; sépalos do mesmo comprimento, patentes, lanceolar-oblongados, aguçados, os laterais quasi acuminados, na extremidade carnosos e dorso anguloso, internamente côncavos, róseo-lilases, carnosos, de 4-4,5 cm. de comp. e 11-13 mm. de larg.; pétalos do comprimento de sépalo dorsal, largamente oblongo-espatulados, aguçados, com as margens onduladas, um tanto carnosos, róseo-lilases, para a base atenuados, de 4,5 cm. de comp. e 18-19 mm. de larg., nervura central do lado externo destacada e espêssa; labelo unguiculado, do comprimento dos sépalos laterais, com limbo oval-triangulado, levemente trilobado, isto é, com os lados acima do unguículo salientados largamente arredondados, na posição normal dobrados sôbre a coluna e a parte mediana arredondada, margens crespas, ápice emarginado e sub-recurvado, no disco com uma saliência longitudinal central, constituida de três carinas que, na metade inferior, são ornadas de barbelas ou felpas lineares, reflexas e na outra metade, a superior, revestido de papilas menos longas, quasi áspero, alvo, mas nessa faixa amarelo e dos lados da mesma venulado de roxo-lilás, de 4 cm. de comp. e distendido de igual largura; coluna semiroliça, na extremidade não espessada e nem alada, levemente arcada, de 3 cm. de comp.

Táb. 40

Distr. Geogr.: S. João d'El-Rei, Minas Gerais.

Observ.: A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.", de onde traduzimos a adatamos a diagnose supra, afirmou que não teve ocasião de examinar material, que, aliás, não foi também referido pelo autor da espécie, que se limitou a informar que encontrara a planta numa ravina úmida do local denominado Caapão Redondo, em S. João d'El-Rei, Minas Gerais. Esta condição explica-nos também o fato das flores estarem voltadas todas para um lado do racimo. Estamos todavia propensos a acreditar que a espécie precedente é igual a esta e que as diferenças existentes entre elas devam ser levadas em conta do desenho publicado na "Mart. Fl. Br.", que aquí reproduzimos. O material que vimos de S. João d'El-Rei e que subordinamos ao *Epistephium lucidum* COGN,. talvez represente presente espécie, concienciosamente devemos confessar, entretanto, que se enquadra melhor na descrição feita pelo DR. COGNIAUX.

13 — **E. matogrossense** HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nova serie, vol. I, fasc. 6.º (1944) p. 128, táb. 142.

SIN.: *E. sclerophyllum* LINDL., em parte sensu varios autores.

Campestre, ereta, de aspecto rijo-escleroso; caule mui levemente anguloso, um tanto sinuoso, próximo à sua base de 5-7 mm. de espessura e em antese e com o racimo floral de 90-100 cm. de alt., glabro; fôlhas rijas, oval-cordadas até oval-lanceoladas, ápice obtuso até acuminado no mesmo exemplar, as mais largas de base sempre completamente amplexicaule, cordadas e obtusas até emarginadas, as inferiores e superiores decrescentes, as medianas com 11-13 nervuras entre si ligadas por venulações transversais bastamente reticuladas e salientes em estado sêco, de 8-12 cm. de comp. e 6-10 cm. de larg., as superiores oval-lanceoladas, acuminadas e ponta aguçada; racimo terminal em continuação do caule, de 20-35 cm. de comp. e com 5-10 flores que se sucedem na antese; brácteas pequenas, triangulares; ovário séssil ou mui levemente pedicelado, ao todo de 2,5-3 cm. de comp., erecto-ascendente, terminado no calículo profundamente 3-4-lobado, lobos erosos ou dentados, de 3-4 mm. de comp.; flores ornamentais, grandes, roxas e com campo alvo-amarelado no centro do labelo e os bordos deste mais escuros; sépalos iguais no comprimento, oblanceolado-espatulares, o dorsal obtuso e os laterais aguçados, de base atenuada, 6-7 cm. de comp., aquele de 11-12 e êstes de 13-15 mm. de larg.; pétalos mais membranáceos, de bordos levemente ondulados e ápice obtuso ou mui levemente aguçado, ao centro com linha larga destacada na face externa, para a base atenuados, de 6-7 cm. de comp. e 18-20 mm. de larg.; labelo no têrço inferior com os bordos ligados aos lados ventrais da coluna, de lá ampliado em limbo oboval dobrado em largo funil e aberto em babado ondulado, no ápice profundamente emarginado, no disco, sob a antera, com fascículo alongado de franjas lincar-acuminadas e acima dêle com duas membranas estreitas que, sob o ápice, se mostram denticuladas ou franjadas, distendido de 7 cm. de comp. total e 4-4,5 cm. de larg., coluna como nas afins, de 4 cm. de comp. até acima do meio ligada com os bordos do labelo; frutos desconhecidos.

Táb. 41

Distr. Geogr.: Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 141 - J. G. KUHLMANN, Estrada para Cuiabá da

Larga, em 10-1914; — 4.106 e 4.109 - F. C. HOEHNE, campos de Conceição do Aricá, ao sul e leste de Cuiabá, 3-1911; — 5.565 - Idem, Lambarí, além de Campos Novos da Serra do Norte, em Mato-Grosso, em 11-1911. (No Mus. Nac. estes números correspondem: 2.505 os três últimos e 2.506 o primeiro citado).

Observ.: Esta espécie, que confundiamos com o *E. sclerophyllum* LINDL., distingue-se dele pelo maior comprimento dos segmentos florais e fôlhas mais parecidas com as do *E. lucidum* COGN., porém menos brilhantes. Do *E. praestans* HOEHNE, descrito em 1910 e mais tarde suposto igual ao *E. sclerophyllum* LINDL., separa-se por ter sépalos mais largos e mais longos e fôlhas como labelo de estrutura diferente.

O vulgo distingue esta espécie como: "Flor de Sapo" e "Babado de Nossa-Senhora". Pelas suas belas flores atrai nossa atenção no meio dos vegetais do campo.

---

14 — **E. amplexicaule** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Sp.", vol. I (1835) p. 52, táb. 91 — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 433; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Plant.". vol. IV (1859) p. 533; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1893) p. 137; — SCHLTR., - "Die Orchideonflora der Kordillerenstaaten", II - Colômbia, no "Fedde, Repert. Sp. Nov.", Beih., vol. VII (1920) p. 210 etc.

SIN.: *Sobralia amplexicaule* RUIZ & PAV., - "Fl. Peruv. Syst." (1798) p. 232; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 177.

Terrestre, ereta, com rizoma carnoso que emite muitas raizes roliças e lenhosas; caules herbáceos, eretos, algo sinuosos, pseudo-articulados, roliços, nas extremidades levemente sulcados, destituidos das bainhas, ramosos, rijos, fistulosos, verde-avermelhados, de 1-2 m. de alt. e até 1 cm. de grossura, ramos mais para a parte inferior e até à sua base foliosos; fôlhas coriáceas, alongadas, triangular-oblongadas, ereto-patentes, geralmente mais longas do que os entrenós, levemente acuminados, na base ampliadas, amplexicaules e um tanto aconchavadas e cordadas, multinervadas, mais ou menos brilhantes em verde-escuro, apresentando as nervuras e venulações destacadas, as inferiores de 24-27 cm. de comp. e 5-7 cm. de larg., as de lá para a extremidade gradativamente menores e mais largas, as últimas mais ou menos ovaladas; racimo (que é constituido pela parte terminal do próprio caule) alongado, multifloro, não raro com 8-12 flores, que desabrocham sucessivamente da base para a extremidade, assim tôda a parte florígera de 12-18 cm. de comp.; brácteas foliáceas, planas, ovais ou deltoides, aguçadas, um pouco mais curtas que o ovário, patentes e até reflexas e um tanto revolutas, verde-escuras, de 2-3 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de larg.; pedicelo destacado do ovário, porém curto, patente, na frutificação voltado para um lado; ovário cilíndrico, anguloso, marginado, subereto, de 3-4 cm. de comp. e 3-4 mm. de espessura mediana, com calículo curto, campanulado, inteiro ou levemente repando-dentado, persistente sôbre a cápsula; flores grandes, com perianto aberto em campânula, colorido em carmesim; sépalos membranáceos, nervoso-venulados, o dorsal oblongado e aguçado, os laterais mais curtos, obovalados e obtusos, até ao meio ascendentes e de lá arcados para fora e finalmente até reflexos, o dorsal patente, em regra revoluto, de 5-6 cm. de comp. e 1 cm. de larg., os laterais de 4-4,5 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg.; pétalos bastante mais curtos que o sépalo dorsal, oboval-oblongados, levemente aguçados, com 5-7 nervuras que se unem por meio de venulações bem evidentes no material sêco, de 4-4,5 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de larg.; labelo largamente obovalado ou quasi redondo quando distendido, no ápice levemente emarginado, nas margens ondulado, levemente dilacerado em cilios, em sua posição natural até ao meio côncavo e de lá para o ápice aberto, mais ou menos recurvado, ao todo de 4-4,5 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg., no disco com escamas carnosas barbeliformes e alvas que revestem a crista que se estende da base ao ápice; coluna ereta, semiroliça, na extremidade superior levemente espessada, alva, de 3 cm. de comp., com 3 pares de asas, as laterais paralelas com as margens exteriores do estigma e decurrente pelas margens anteriores da coluna e em seguida livres, apressas a ela, oval-oblongadas, subobliquadas ou obtusamente falcadas, membranáceas, venosas, as laterais internas, começando das margens da cavidade estigmatífera, estreitas, onduladas, membranáceas, tenuemente ciliadas, e as terminais cingindo a cavidade da antera, trifidas, com os lobos laterais eretos, quasi arredondados, obtusos e emarginados, o posterior agudo e cuculado; antera de conformação irregular, mais larga atrás, vista de baixo ovoide, bilocular, lóculos incompletamente bipartidos; estigma em cavidade triangular, grande, na direção da sua base com dois corpúsculos geminados, ovais ou cônicos, nas margens superiores ciliado; cápsula li-

near-oblongada, obtusamente sexangulada, carinada e profundamente sulcada, acastanhada e lisa.

Fig. 3

Distr. Geogr.: Perú e até à Colômbia, provavelmente também no Amazonas confinante.

FIG. 3 — *Epistephium amplexicaule* POEPP. & ENDL. (Seg. "Nov. Gen. Spec.", I, táb. 91)

Mat. Cit.: POEPPIG, n.º 1.601, Perú oriental, Chihuamecala, em Cuchero; — MATHEWS, n. 1.893, mesma região em local não referido; — WEIR, Nova Granada perto de Bucaramanga; — SCHLIM, n.º 746, em Ocana, alt. de 1.300-1.700 m.s.m.; — PURDIE, em Santa-Maria.

Observ.: Esta espécie distingue-se, de acordo com as descrições, de todas as demais com fôlhas coriáceas, por ter as brácteas foliáceas, um pouco mais do que o ovário e a coluna com as citadas asas muito largas, em contraste com as de outras, que são estreitas.

---

15 — **E. Duckei** HUBER, - "Pl. da Região do Cupati", no "Bol. Mus. Goeldi, Pará", vol. VII (1910) p. 287.

SIN.: *Epistephium macrophyllum* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. VIII (1921) p. 42.

E. elatum KRAENL., - "Weberbauer Pflanz. Perú And." (1911) p. 280 (sensu KRAENZLIN, não a homonima de H. B. K., e isto de acordo com SCHLECHTER).

De acordo com o coletor, cespitosa, com caules altos, eretos, de 1-2 m. de alt. e até 5 mm. de espessura, mas no material de herbário. mesmo na região entre as fôlhas, com mais de 15 mm. de diâmetro; fôlhas amplas, largamente oval-cordadas, com base amplexicaule, as superiores gradativamente mais estreitas e assim mais oval-oblongadas, na base sempre cordadas ou arredondadas e ápice aguçado em ponta assovelada ou falciforme, em estado sêco pardo-denegridas ou escuras, tenuemente multinervadas, mas nervuras partindo também em parte da metade inferior da central, as maiores de 25 cm. por 15 cm. de larg. as últimas do caule de 10 × 4 cm., sempre muito mais compridas que os entrenós; racimo terminal, acima da última fôlha, já quasi brácteiforme com 30-40 cm. de comp. e ostentando de 18-30 flores que desabrocham sucessivamente da base para o ápice da raque; brácteas triangular-ovaladas, aguçadas, com bordos diáfanos, de 10-14 mm. de comp. e 7-9 mm. de larg., côncavas; ovário séssil, terminado em calículo paucidentado e evidentemente afunilado, de quasi 6 mm. de fundura, ao todo de 3 cm. de comp.; flores preciosas, intensamente roxo-purpúreas, cheirosas, no material de herbário sempre encarquilhadas e por isto interpretadas como menores; sépalos espatular-obovalados, para a base atenuados, ápice obtusos e abrúptamente cuspidados, de 5,5-7 cm. de comp. e no têrço superior de 15-20 mm. de larg., com 9-11 nervuras mais destacadas; pétalos do comprimento dos sépalos, porém muito mais largos e mais oval-elipsoides acima da parte cuneiformemente atenuada da base, assim de 2-2,6 cm. de larg., mais membranáceos e com a nervura mediana destacada no lado externo; labelo grande, levemente trilobado, até ao meio concrescido com os bordos da face ventral da coluna e depois aberto em largo limbo afunilado e de bordos ondulado-crespados, emarginado no ápice e abaixo dêle com leve contração, nas flores mais desenvolvidas de 7 cm. de comp. total por 6 cm. de larg. quando distendido, no disco sempre com três linhas mais destacadas, que no meio são revestidas de basto fascículo alongado de barbelas aplanadas e bifurcadas e na extremidade terminam num calo pequeno triangular que ocupa o fundo do sino da referida incisão, no restante venulado e sem outros apêndices; coluna com a extremidade bem espessada e provida de asas dispostas aos pares, ao todo de 4,5 cm. de comp. e até dois têrços do comprimento concrescido com os bordos da parte basal do labelo; cápsulas depois de maduras de 5 cm. de comp..

Táb. 42

Distr. Geogr.: Alto Rio Negro, no território colombiano e amazonense.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 18.709 - A. DUCKE, n.º 12.300 do Mus. Goeldi, Pará, Cupati-Caquetá, na Colombia, fronteira do Brasil, 24-11-1912. (Tipo da espécie); — n.º 37.469 - Idem, Pedra Menor do Cucuí, no Alto Rio Negro, Amazonas, em região de rochedos, 22-7-1935. (Material pelo qual fizemos a descrição e a ilustração, por ser mais completo e melhor).

Observ.: O material do número 18,709 foi recolhido em terrenos abertos onde abunda o humo nas areias e serviu como original da espécie. O segundo mencionado procede da região, mas de lugares onde dominam rochas. Êste mostra-se assim muito mais desenvolvido e apresenta fôlhas com as dimensões descritas, ao lado de flores excepcionalmente grandes, conforme referido. Mas nos detalhes descobre-se perfeita identidade. Aliás, convem notar que no mesmo material do n.º 37.469 foram dissecadas duas flores de inflorescencias diferentes, uma das quais impressionantemente menor. Ao examinarmos, porém, os botões das duas inflorescencias, constatamos que na mesma idade são exatamente iguais em seus detalhes e demonstram assim que as flores podem algumas vezes iludir ao botânico no que concerne às dimensões.

O Professor DR. R. SCHLECHTER, ao descrever o material que KRAENZLIN havia determinado como do *E. elatum* H. B. K., naturalmente não conhecia a descrição deixada por HUBER, porque do contrário não teria estabelecido uma nova espécie com êle, porque em dita descrição descobrimos que nada nos autoriza a admitir diferenças.

Afinidade grande deve existir entre *E. Duckei* HUBER e *E. amplexicaule* POEPP. & ENDL., mas as flores deste são menores e o labelo é dado como possuindo as barbelas laminadas em toda a extensão do seu centro.

---

16 — **E. Herzogianum** KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1908) p. 21.

Rizoma, caule e fôlhas, como todo o sistema hipógeo, desconhecidos pelo autor da espécie; caule, ou melhor talvez racimo floral, de 40 cm. de comp., com cêrca de 5 flores, em grande parte já inexistentes, distanciadas entre si; brácteas pequenas, triangulares, aguçadas, rijas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário, de mais ou menos 8 mm. de comp., ovário delgado, de 2 cm. de comp. com calículo pouco evidente; flores róseas, venuladas e reticuladas em vermelho-carmesin, de 5 cm. de diâmetro; sépalos oblongados, côncavos, aguçados, de 2,5 cm. de comp. e 8 mm. de larg.; pétalos do comprimento dos sépalos, mas de 2 cm. de larg., oval-oblongados, obtusos porém acuminados; labelo mais ou menos trilobado, com lobos laterais semi-ovalados ou semi-orbiculares, arredondados, lobo mediano bem destacado dos laterais, obcordado, emarginado e com apículo na incisão que é larga, com 3 linhas no disco que correm paralelas em equidistância, juntando-se no ápice, mas internamente, como tôda a flôr, glabro, o labelo todo mais curto que os sépalos, lobos laterais de 15 mm. de comp. e 1 cm. de larg., intermediário de 12 mm. de comp., entre os lobos laterais de 2 cm. de larg.; coluna sôbre base estreita alargada para a extremidade, ápice trilobada, de 15 mm. de comp.; cápsula imatura com restos da flôr em seu ápice, de 4 cm. de comp. e 5-6 mm. de diâmetro.

Distr. Geogr.: Bolívia.
Mat. Cit.: TH. HERZOG, n.º 85, sôbre as rochas da Quebrada de Cañucú, a cêrca de 600 m. s. m., data não mencionada.

Observ.: O autor da espécie refere que ela foi baseada em material deficiente; que, entretanto, os carateres encontrados nas flores, com a ausencia quasi completa do calículo, asseguraram-lhe a convicção do fato de que ela é distinta de todas as conhecidas e descritas até aquela data. Estabelecendo comparação, disse que ela se assemelha muito, pela inflorescência, com *Lissochilus*.

Como o DR. SCHLECHTER, na sua monografia das Orchidaceas da Bolívia, não tivesse feito comentários, mas incluído, na sua relação, a presente espécie, acreditamos que tivesse tido ensejo para examinar o material. Não nos assiste, por isto, direito de colocá-la em dúvida, todavia baseada unicamente na inflorescência e não existindo o calículo, sendo ainda o labelo trilobado e não possuindo revestimento nas cristas lineares do disco, nem sendo referido o concrescimento da sua base com a da coluna, deixamos em suspensão o nosso conceito. Pelo tamanho, tirando essas diferenças indicadas, ela poderia caber na afinidade ou ser, talvez, igual a *E. Williamsii* HOOK F., que foi descrito como procedente da Baía. A grande variabilidade do *E. parviflorum* LINDL. poderia autorizar-nos ainda a admitir a possibilidade de tratar-se dêle, mas contra isto insurgem-se os carateres do labelo, embora as dimensões possam ser admissiveis, como admissível é a dispersão geográfica.

15 a — DUCKEELLA Porto & Brade

(*Etim.*: Homenagem pelos autores prestada ao botânico e entomologista suiço Dr. Adolpho Ducke, funcionário ilustre do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e ex-naturalista do Museu Goeldi, no Pará).

Duckeella Porto & Brade, - "Anais da Prim. Reun. Sul-Americana de Botânica" Vol. III (1938) p. 31, táb. 1 e 2, fig. 1.

Sépalos livres, obtusos, glabros, mais ou menos iguais entre si; pétalos semelhantes aos sépalos, porém um pouco mais largos, aguçados e para a base levemente atenuados, glabros; labelo subséssil, de âmbito oblongado, perto da base trilobado, e com os lobos laterais abraçados à coluna, não calcarado, no têrço inferior com o disco ornado de lamelas fimbrilhadas eretas, ápice arredondado e abaixo dêle com leve contração, os lobos laterais muito reduzidos em comparação com o mediano, que tem âmbito oblongado-retangular; coluna no seu ápice bialada, antera dependente e fixada ao lobo posterior do clinândrio; políneas em cada lóculo 2, granulosas; cápsula alongada; sementes comprimidas circundadas por uma asa larga e pelúcida.

Herva ereta de cêrca de 50 cm. de alt., raizes faseiculadas e sinuosas, vilosas; caule (ou diriamos melhor haste floral) delgado, roliço, na base com 3-5 fôlhas e para cima ornado de bainhas esparsas; fôlhas eretas, coriáceas, linear-lanceoladas, parte terminal da haste ramificada em panícula, ereta e muito mais alta que as fôlhas, no ápice dos ramos multiflora; brácteas ereto-patentes, pequenas; flores, de tamanho regular, delicadas e glabras.

Os autores observaram que êste gênero, monotípico por enquanto, recorda, pela sua inflorescência, o *Epistephium*, mas distingue-se dêle à primeira vista por possuir fôlhas basilares lineares e ainda pelo labelo totalmente livre da coluna e com pequenos lobos auriculiformes na sua base.

Concordamos com esta opinião quanto á afinidade com o gênero *Epistephium*, não vemos todavia razões para se estabelecer comparações entre êle e *Xerorchis*, cujo porte e flores são completamente diferentes.

Duckeella Adolphii Porto & Brade é, sem as flores, um tipo perfeito de *Alismataceae*, sem dúvida, sugeriria ao leigo a comparação com uma delas, enquanto as flores lhe evocariam a lembrança do *Epistephium parviflorum* Lindl.. Incontestavelmente é, porém, um gênero perfeitamente justificado e bastante caraterístico. A coloração amarela das flores separa-o do mesmo modo de todos os tipos de *Epistephium*.

Dukeella Adolphii Porto & Brade, obra referida sob o gênero (1938).

Herva terrestre, ereta, florifera, de 50-80 cm. de alt.; caule (ou melhor, haste floral) delgado, rijamente ereto, roliço, na base e próximo dela com 3-5 fôlhas envaginantes e esparsas bainhas amplexicaules decrescentes para o ápice, acuminadas, de 2,5-1 cm. de comp.; raizes fasciculadas pouco espêssas, linear-sinuosas, pilosas e relativamente longas; fôlhas basilares ligulada ou linear-lanceoladas, acuminadas e agudas, com 5-7 nervuras longitudinais levemente destacadas, de 12-18 cm. de comp. e 5-7 mm. de larg. mediana; inflorescência paniculada, muito mais longa que as fôlhas (singela algumas vezes), nas extremidades, num espaço correspondente a um têrço do comprimento dos ramos, florífera; bráeteas triangular-ovaladas, em regra de 3-4 mm. de largura e igual comprimento; ovário pedicelado, com o curtissimo pedicelo de 12-15 mm. de comp., glabro; flores de tamanho regular disticamente dispostas nos ramos da panícula ou do racimo, desabrochando sucessivamente da base da raque ao seu ápice, amarelas, com cêrca de 2 cm. de comp.; sépalos membranáceos, mais ou menos semelhantes entre si, oval-elípticos, obtusos, de 2 cm. de comp. e 9 mm. de larg., com 5-7 nervuras longitudinais; pétalos pouco diferentes dos sépalos, porém mais largos e sub-aguçados, de 2 cm. de comp. e 11 mm. de larg.; labelo livre, de âmbito ovalado, trilobado, do comprimento dos sépalos laterais ou ligeiramente mais curto,

no meio de 9,5 mm. de larg., lobos laterais quasi na base, auriculiforme arredondados, eretos, obtusos, o mediano muito maior, oval-oblongado, obtusissimo, nas margens levemente ondulado, base côncava, no disco com crista retangular de lamelas fimbrilhadas que avança até um têrço do seu comp., as ditas fimbrias singelas ou bifuracadas, comprimento dêsse apêndice 8 mm.; coluna levemente curvada, glabra, no ápice bialada, de 10 mm. de comp.; cápsulas oblongadas, para as extremidades atenuadas, de 3 cm. de comp. e 5-6 mm. de diâmetro transversal no meio; sementes conforme referidas no gênero.

Táb. 43

Distr. Georg.: Alto Amazonas, Rio Curicuiari.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 37.471 - A. Ducke, Rio Curicuriari, no Alto Amazonas, acima da cachoeira, no solo arenoso; fl. amarela, em 26-11-1936.

Observ.: Esta planta distingue-se por ter aspecto de uma *Alismatacea* ou ainda de uma *Iridacea*, no que concerne ao seu porte. Pelas suas raizes, como pela maneira que desenvolve o rizoma, separa-se de tudo que comumente é caraterístico para as *Orchidaceas*.

16 (e 17) — ELLEANTHUS PRESL.

(*Etim.*: "ELLE" ou "HELENA" — filha de Athamar e Nephrele, em honra da qual se chamou o estreito de Elesponto e "ANTHOS" — flor. Daí, flôr de Helena ou Helle). (*)

Elleanthus PRESL., - "Reliq. Haenk.", vol. I (1827) p. 97; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 472; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc., Bot.", vol. XVIII, p. 309; — Idem, no "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III (1883) p. 522; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1883) p. 217; — PFITZER, - "Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 149; — "L'Orchidoph." (1891) p. 351; — KERCH., - "Livre des Orchid." (1894) p. 265; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 323; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1915) p. 101 etc.

SIN.: *Isochilus* Sect. *Elleanthus* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1831) p. 113.

Evelyna POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 32; — ENDLIHER, - "Gen. Pl." (1840) p. 187; — STEUD.,- - "Nomencl." edit. sec. I, p. 620 (*Eveleyna*); — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 369 (277); — REICHB. F., - "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 186 e 708; — GRISEB., - "Fl. Br. West-Ind. Isl.", p. 622.

Adeneleuterophora BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 170; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." Nachtrag, vol. I (1897) p. 107.

Sépalos mais ou menos iguais, livres, eretos, rijos; pétalos do comprimento dos sépalos, porém mais estreitos; labelo em sua base soldado com a face da coluna, ereto, do comprimento ou ligeiramente mais longo que os sépalos laterais, abraçando a coluna com a parte côncava e na mesma com protuberância e na base dela internamente com dois calos livres ou ligados entre si com uma lâmina carnosa, acima desta cava um tanto contraido, lobos laterais mais ou menos desenvolvidos, margens inteiras ou dentadas; coluna ereta, semi-roliça ou mais ou menos alada, apoda, na face sob o estigma, mais tarde, às vezes com um calo, clinândrio com dentes eretos na frente e outro posterior na extremidade do qual se fixa a antera, que é operculada, um tanto convexa, ligeiramente incumbente, em regra ereta e evidentemente biloculada; políneas 8, quatro em cada lóculo, ceroides ou granulosas, elipsoides, ligadas aos pares, com retináculo pequeno e viscôso-granuloso; cápsula um tanto oblongada, ereta e patente.

Hervas epífitas, rupicolas e terrestres, não raro robustas, com caules cespitosos, simples ou pouco ramificados, sôbre rizoma curto que emite raizes relativamente espessas e vilosas ou verruculosas ásperas; fôlhas bilateral-alternas, articuladas sôbre a bainha que abraça o caule, limbo plicado, com nervuras destacadas em sentido longitudinal, oblongado, lanceolado até linear; inflorescências terminais, estrobiliformes ou espigadas, mais ou menos bastas, no primeiro caso sempre com mucilagem entre as rijas brácteas, a qual com a umidade aumenta de volume e aflora na superfície em forma de geléia granulosa e viscosa.

Gênero americano, cujo centro de dispersão deverá ser procurado nos Andes do Perú e Equador, nas florestas higrófilas, que na Serra do Mar e outras formações dessa natureza tem igualmente representantes.

Existem atualmente descritas umas cem espécies. Do verdadeiro valor delas não poderemos dizer nada, porquê nos limitaremos a descrever as que interessam a flora indígena.

Concernente à prioridade do nome *Elleanthus* e do valor de *Adeneleuterophora* BARB. RDR., — que na chave dos gêneros consideramos autônomo, — precisamos esclarecer que a transição entre as espécies com as glândulas livres e as com as mesmas ligadas entre si por uma lâmina carnosa, é tão gradativa quanto a passagem das espécies com inflorescências capitadas para aquelas com as ditas espigadas e dísticas.

Se pretendessemos separar as espécies em gêneros diferentes por esses detálhes, encontra-

(*) A versão não está documentada, mas aplica-se até por analogia. As flores aquí parecem também afogar-se na substância mucilaginosa, como "Elle" a filha de Athamar, afogou-se no mar.

riamos dificuldades grandes para aplicar os nomes propostos, como passaremos a demonstrar:

Em 1827 Presl. descreveu o gênero *Elleanthus* baseado nos carateres de *E. linifolius* Presl., que é exatamente a mesma planta que Barbosa Rodrigues, em 1881 tornou a descrever como *Adeneleuterophora graminifolia*, mas, simultâneamente, descreveu então Presl. o *Ellcanthus lancifolius* Presl. do Equador.

Em 1835 Poeppig & Endlicher estabeleceram o gênero *Evelyna*, firmando-o com *Evelyna capitata, aurea, strobilifera* e *graminifolia*. Poder-se-ia dizer, portanto, que aquilo descrito por Presl. ficou praticamente compreendido no último nome. Mas, êste criterio de delimitação de carateres pelos detalhes supra mencionados, para qualquer dos dois gêneros, desapareceu, porquanto a primeira espécie, a saber, *Elleanthus linifolius* Presl. (*Adeneleuterophora graminifolia* Barb. Rdr.) foi ficar ao lado de outras espécies, como *Elleanthus capitatus* Reichb. f. (*Evelyna capitata* Poepp. & Endl.), em que as flores ficam agrupadas em inflorescências capitadas compactas.

Dos subgêneros: *Cephalelyna*: inflorescência curta, bastamente capitiforme, com brácteas exteriores muito mais longas que as internas e coluna na face anterior ao meio da altura evidentemente apendiculada, e *Stachydelyna*: inflorescência espigada, brácteas pouco desiguais e coluna na face não ou imperceptívelmcnte apendiculada, não se pode, portanto, tirar elementos para a ereção de dois gêneros com o aproveitamento dos nomes *Elleanthus* e *Evelyna* ou ainda *Adeneleuterophora*, porquanto no segundo subgênero, a saber, *Stachydelyna*, encontramos, nas espécies *Elleanthus*: *aureus, strobilifer, caravata, crinipes* e outras da flora do Equador, Perú, Venezuela, Colombia etc., a perfeita transição para aquelas que apresentam as flores dispostas dísticamente na raque, como as vemos nas espécies *Elleanthus*: *oliganthus, Spruceanus, puber, furfuraceus* e *linifolius*, este tipo de *Adeneleuterophora* Barb. Rdr..

Para não estabelccermos maior confusão e reduzir quanto possível o número de gêneros, preferimos, por isto, seguir rigorosamente o criterio adotado pelo Prof. Dr. Reichenbach filho e seguido pelo Prof. Dr. Alfredo Cogniaux.

Quanto ao seu porte, as espécies de *Elleanthus* maiores confundem-se surprcendentemcnte com as *Sobralia*, enquanto as menores apresentam aspecto de *Isochilus*, mas pelas flores distinguem-se muito, não apresentam mesmo, quanto ao aspecto da inflorescência, analogias com outros gêneros, a não ser pelos tipos afins do *Elleanthus linifolius* Presl. com o último mencionado.

A folhagem verde-viçosa e abundante das espécies maiores as indicam aos amadores que desejarem criar um ambiente mais alegre nas suas estufas. Pelas inflorescências tornam-se merecedoras, entretanto, exclusivamente dos que apreciam as Orchidaceas como botânicos. Muito interessante e digno de estudo torna-se para êste a substância mucilaginosa que é secretada pelas axilas das brácteas das espécies de inflorescências capitiformes, a qual, conforme referimos, tem a propriedade de aumentar de volume quando a água das chuvas ou das regas lhes é adicionada. Então brota para a superfície e apresenta-se como geléia, que chega a cair em grandes massas para ser devorada pelas formigas.

Acreditamos que esta substância devc scr desenvolvida para atender a necessidade de defesa da planta ou para manter os botões em ambiente úmido. Nas espécies de flores espigadas ou racimos dísticos, ela é muito menos abundante e passa desapercebida, mas nas espécies do subgênero *Cephalelyna* é muito abundante.

Nas florestas serranas e higrófilas surgem estas plantas em touceiras muito grandes, revestindo algumas vezes literalmente troncos e ramos inclinados com as suas grossas raizes e deixando pender os caules para ambos os lados. A sua semelhança com pequenas taquaras e Cyperaceas fez que o caboclo as denominasse "Taquarinha-parasita" e "Taquarinha-de-páu". Também sôbre as rochas inclinadas surgem elas nas ditas matas e revelam assim o seu parentesco com as *Sobralia*, ao lado das quais as mantivemos seguindo o criterio do Professor Dr. Rudolpho Schlechter.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES REFERIDAS COM RESPETIVA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL E SINONIMIA COM A INDICAÇÃO DAS CONTIDAS NA CHAVE.

Elleanthus Alberti Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XIX (1923) p. 162. Costa-Rica.

" **amethystinus** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 479. Perú provavelmente transandino.

" **ampliflorus** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1924) p. 13. Colômbia.

" **arpophyllostachys** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. IV (1862) p. 479. Venezuela, Distrito Federal (Caracas).

" **attenuatus** J. R. Johnston, - "Proc. Amer Acad.", vol. XL, p. 684. Venezuela ocidental.

" **aurantiacus** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p.. 482. Equador, Loja, e Perú, Piura e Cajamarca.

3 — " **aureus** Reichb. f.. - além do Brasil, também no Perú, Huanuco.

" **bambusaceus** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. IX (1921) p. 44. Perú, Junin etc.

" **bogotensis** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1924) p. 151. Colômbia, capital.

" **Bonplandi** Reichb. f., - "Walp Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 483. Perú ocidental.

" **bractescens** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 475. México e até ao Perú, Venezuela etc.

" **Bradeorum** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIX (1923) p. 78. Costa-Rica.

2 — " **brasiliensis** Reichb. f., - Serra do Mar.

" **Brenesii** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. X (1911) p. 44. Costa-Rica.

" **cajamarcae** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. IX (1921) p. 44. Perú transandino.

1 — " **capitatus** Reichb. f., - Brasil setentrional e até ao México.

5 — " **caravata** Reichb. f., - Guianas e norte do Brasil.

" **Caroli** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. IX (1921) p. 45. Perú, Junin e Merced.

1 — " *casapensis* Reichb. f. = **E. capitatus** Reichb. f.

" **cephalophorus** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot"., vol. VI (1862) p. 476. Perú. Huanuco.

" **columnaris** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 483. Nova Granada, Colômbia, Venezuela, Merida. etc.

" **conchochilus** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 46. Perú, Cajamarca e Huanuco.

" **congestus** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1924) p. 14. Colômbia.

" **conifer** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 474. Perú transandino.

" **coriifolius** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 478. Colômbia, lado do Pacífico.

6 — " **crinipes** Reichb. f., Brasil Central.

" **Curtii** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIX (1923) p. 79. Costa-Rica.

" **cynaroccphalus** Reichb. f., - Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 476. Localidade da procedência não referida.

" **discolor** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 480. Perú transandino.

" **ensatus** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 482. Equador transandino.

Elleanthus flavescens REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 479. México, Venezuela e Perú.

" **fractiflexus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 35. Equador, Pichincha.

10 — " **furfuraceus** REICHB. F., Brasil, mas citado também para o México, Venezuela, Colômbia, Perú.

" **gallipanensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. VI (1919) p. 28. Venezuela, Miranda, acima do Orinoco.

" **gastroglottis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. IX (1921) p. 46. Perú, Junin.

" **gracilis** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 481. Venezuela, Merida.

" **grandiflorus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1920) p. 45. Colômbia, Cauca.

" **haematoxanthus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 485. Colômbia, Santander setentrional.

" **Hallii** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 482. Perú, Equador.

" **Hoppii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1924) p. 15.

" **hymenophorus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 480. México.

" **igneus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. IX (1921) p. 47. Perú, Cuzco.

" **kermesinus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 478. Colômbia, Santander; Venezuela, Distrito Federal (Caracas) e Perú, Junin.

" **Koehleri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. X (1912) p. 388. Perú, Junin.

" **lancifolius** PRESL., - "Rel. Haenk." (1827) p. 97. Equador, Guáyas.

" **laxifoliatus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 48. Perú, Cajamarca.

" **laxus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 213. Panamá.

5 — " *lepidus* REICHB. F., = **E. caravata** REICHB. F., Guianas e Brasil setentrional.

" **Lindenii** REICHB. F., - Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 477. Venezuela, Distrito Federal (Caracas) e Colômbia, Santander.

11 — " **linifolius** PRESL., Além do norte do Brasil, Perú, Venezuela etc.

" **lupulinus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 483. México e até Merida, na Venezuela.

" **macer** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1916) p. 388. Equador, Pichincha.

" **maculatus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 482. Equador, Loja.

" **Myrosmatis** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 473. Perú, Huanuco.

7 — " **oliganthus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 481. Perú, Loreto, Huanuco.

" **pallidiflavus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 48. Perú, Huanuco e Piura.

" **petrogeiton** SCHLTR., - "Fedde. Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 35.

" **porphyrocephalus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 49. Perú, Piura, Huancabamba, a 2800 m.s.m.

9 — " **pubcr** COGN., - Sem indicação precisa.

" **purpureus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 478. Colômbia, porém em dúvida.

12 — " **pusillus** SCHLTR., - Paraná, Serra do Mar.

" **rhodolepis** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 482. Perú, sem indicação exata de local.

12 — *robustus* REICHB. F., = **E. strobilifer** REICHB. F., Brasil setentrional e Perú até Huanuco e Cajamarca, Puno etc.

" **roseus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.",, Beih. vol. VIII (1921) p. 36. Equador, Pichincha.

" **Ruizii** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 842. Perú, Huanuco.

" **scopula** SCHLTR., - "Feddc, Repert. Spcc. Nov.", vol. X (1912) p. 457. Bolívia.

Elleanthus setosus Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 34. Bolívia ocidental.

" **Smithii** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 46. Colômbia, Santa Marta.

" **Sodiroi** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1916) p. 387. Equador, Pichincha.

8 — " **Spruceanus** Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 332. Norte do Brasil.

" **stenophyllus** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov,", Beih. vol. VIII (1921) p. 37. Equador, Pichincha.

" **strobilifer** Reichb. f., Além do Amazonas, no Perú, até Huanuco.

" **Tonduzii** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 44. Costa-Rica.

" **tovariensis** Ames, - "Shed. Orch.", n.º 1 (1922) p. 22. Venezuela.

" **ventricosus** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XV (1917) p. 51. Equador, Bolivar.

" **Wageneri** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 474. Venezuela, Distr. Federal (Caracas).

" **Weberbauerianus** Kraenzl., - "Engl. Bot. Jahrb.",vol. LIV Beibl. 117, (1916) p. 28. Perú, Piura.

" **xanthocomus** Reichb. f., - "Bot. Mag." táb. 6.016. Perú, Junin.

" **yungasensis** Rolfe ex Rusby, - "Mem. Torrey Bot. Club", vol. IV (1895) p. 262. Bolívia, Yungas.

Obscrv.: Esta lista foi feita apenas para as espécies que mais diretamente pudessem ter interesse para a flora sul-americana. Os nomes fôram, na sua maioria, extraidos do "Index Kewensis" e da bibliografia que nos foi acessível.

Como se poderá verificar pelas indicações geográficas, o centro de irradiação do gênero fica efetivamente na região andina, conforme dissemos mais atrás. Para a flora do nosso País apenas 12 são consideradas, mas, isso não quer dizer absolutamente que não sejam descobertas mais algumas das relacionadas ou mesmo novas em épocas ulteriores.

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES DE ELLEANTHUS DO BRASIL

1a — Inflorescência curta e capitiforme, com as flores bastamente agregadas, encamadas em mucilagem mais ou menos abundante, mas sempre bem aparente nos dias de chuva; brácteas exteriores mais longas; coluna na face ventral, no meio da altura, com apêndice bem evidente. (*Cephalelyna*) . 2

1b — Inflorescência menos basta, mais ou menos espigada; flores menos numerosas, quando encamadas em materia mucilaginosa, esta menos abundante; brácteas pouco desiguais; coluna na face ventral não apendiculada ou com o apêndice pouco evidente . . . . . (*Stachydelyna*) . 3

2a — Sépalos lanceolados, aguçados; pétalos um tanto aguçados, mais curtos do que o sépalo dorsal; labelo na frente largamente retuso-emarginado; coluna na face com protuberância estreita, obtusa e glabra. (Plantas robustas do Perú, Guianas, Amazonas e mais para o norte até a Jamáica etc.) 1 — **E. capitatus** Reichb. f.

2b — Sépalo dorsal mais largo, oblongado, levemente aguçado, pétalos no ápice quasi arredondados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo na frente com estreita e aguçada incisão; coluna na face ventral com protuberância larga e trilobada. (Plantas robustas das serras litorâneas e do interior de Minas, onde reina umidade). 2 — **E. brasiliensis** Reichb. f.

3a — Inflorescência espigada; flores mais ou menos imbricadas e em toda a volta da raque 4

3b — Inflorescência espigada; flores mais espaçadas e mais ou menos dísticas na raque 7

4a — Plantas inteiramente glabras 5

4b — Plantas mais ou menos pilosas até hirsutas 6

5a — Fôlhas lanceoladas, atenuadas para a base; espiga curta; brácteas obtusadas, as inferiores estreitas e ovais; sépalos oblongo-lanceolados, aguçados; pétalos do comprimento do sépalo dorsal. (Perú e talvez Amazonas). 3 — **E. aureus** Reichb. f.

5b — Fôlhas largamente oblongadas, na base arredondadas; espiga alongada; brácteas oblongadas, aguçadas ou acuminadas; sépalos oblongados, acuminados; pétalos mais longos que o sépalo dorsal. (Perú e provavelmente Amazonas). 4 — **E. strobilifer** Reichb. f.

6a — Bainhas foliares revestidas de longos pêlos, hirsutas; sépalos aguçados; pétalos aguçados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo do comprimento dos sépalos laterais, contraido no meio. (Guianas e mais para o norte e oeste). 5 — **E. caravata** REICHB. F.

6b — Bainhas revestidas de pêlos curtos, hirtelas; sépalos laterais longamente apiculados; pétalos um tanto obtusados, mais curtos que o sépalo dorsal; labelo mais curto que os sépalos laterais, contraido dos lados perto da sua base. Planta de porte variavel de acôrdo com o meio ambiente. (Serras do interior de Minas). 6 — **E. crinipes** REICHB. F.

7a — Fôlhas de mais do que 1 cm. de largura mediana *8*
7b — Fôlhas de menos do que meio centímetro de largura mediana *11*

8a — Fôlhas oblongadas, acuminadas de longe; espiga ereta, alongada, multiflora *9*
8b — Fôlhas estreitamente lanceolares, acuminadas de perto; espigas reclinadas, curtas e com poucas flores *10*

9a — Planta glabra; fôlhas moles; espiga laxiflora; brácteas linear-assoveladas, acuminadas de longe. (Perú e provavelmente nas regiões conterminantes do Amazonas). 7 — **E. oliganthus** REICHB. F.
9b — Planta furfuráceo-pubérula; fôlhas rijas ou pelo menos mais firmes; espiga basta; brácteas largamente oblongadas, aguçadas. (Perú, provavelmente também no Amazonas). 8 — **E. Spruceanus** COGN.

10a — Fôlhas moles; brácteas lanceoladas; sépalos linear-oblongados; pétalos inteiros; labelo em seu ápice trilobado. (Amazonas e Perú). 9 — **E. puber** COGN.
10b — Fôlhas mais rijas; brácteas estreitamente ovaladas; sépalos oval-oblongados; pétalos no ápice serrilhados; labelo inteiro, no ápice levemente emarginado. (Colômbia e até às Guianas, provavelmente também Amazonas). 10 — **E. furfuraceus** REICHB. F.

11a — Labelo de âmbito arredondado, isto é, de 3-3,5 mm. de comp. e igual largura; fôlhas de 3-10 cm. por 2 mm. de larg. (Matas da Serra do Mar). 11 — **E. linifolius** PRESL.

11b — Labelo transversalmente elíptico, isto é, de 3,3 mm. de comp. e 5 mm. de larg.; fôlhas de até 5 cm. por 2-2,5 mm. de larg. (Paraná, Serra do Mar). 12 — **E. pusillus** SCHLTR.

1 — **Elleanthus capitatus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 475; — HEMSL., - "Biolog. Centr. Amer." Bot., vol. III (1883) p. 217; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 326; — SCHLTR., - citações em várias obras sôbre as Orchidaceas da América do Sul.

SIN.: ..*Bletia capitata* R. BR., - "Ait. Hort. de Kew", edit. 2.ª vol. V (1813) p. 206; — SPRENG., - Syst. Veget.", vol. III, p. 743; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 123.

Evelyna capitata POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec." vol. I (1835) p. 32, táb. 56; — LINDL., - "Orch. Linden." 12; — GRISEB., - "Fl. Brit. West -Ind. Island", p. 622.

Evelyna casapensis REICHB. F., - "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 709.

Elleanthus casapensis REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 475.

Epífita robusta, com caules cespitosos sôbre curto rizoma que emite raizes grossas, pardacentas, sinuosas e bastas, eretos, de 60-80 cm. de alt. geralmente simples e de 3-5 mm. de espessura mediana; fôlhas subcoriáceas, lanceoladas, acuminadas de longe e para a base atenuadas, articulando com a bainha glabra e lisa, com 5-7 nervuras, por cima mais verde-escuras e no verso mais claras, limbo de 12-22 cm. de comp. por 2-6 cm. de larg., a citada bainha fortemente abraçada ao caule, atravessada de nervuras destacadas, de 4-6 cm. de comp.; inflorescência capituliforme, espêssa e muito floribunda, deprimidamente hesmisférica, com as brácteas fortemente imbricantes, oval-triangulares, acuminadas de longe, glabras ou levemente furfuráceas, as exteriores mais longas e mais largas do que as interiores, assim em conjunto e na época da antese de 3-5 cm. de larg. e menor altura, as ditas brácteas externas de 25-40 mm. de comp. e 10-15 mm. de larg., as internas a metade menores; flores medianas, glabras, avermelhadas, com os segmentos eretos; ovário linear-oblongado, obtusamente trigonado, um tanto arcado, de 1 cm. de comp.; sépalos lanceolados, quasi de igual comprimento, membranáceos, aguçados, os laterais algo obliquados, para a base atenuados, de 9-10 mm. de comp. 2,5-3 mm. de larg.; pétalos ligular-espatulados, aguçados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, um tanto oblíquos, para a base

atenuados, de 8-9 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo bem mais longo que os sépalos laterais, âmbito triangular-obovalado, na base protuberante em saco quasi globular, no ápice levemente emarginado, isto é, retuso, com as margens denticuladas, ciliadas, na base interna da cavidade basal com dois calos quasi globulares, separados, no natural muito côncavo, mas distendido de 14-15 mm. de comp. por 15-16 mm. de larg.; coluna incurvada, espêssa, clavada, na face ao centro com apêndice grande, mas estreito, transversal, glabro e obtuso, ao todo de 5-6 mm. de alt.; cápsulas maduras não descritas.

Táb. 44 (seg. sin.: *Evelyna capitata* POEPP & ENDL. - "Nov. Gen. ac Spec." vol. I, táb. 56)

Distr. Geogr.: Do México, Jamaica, Colômbia e Perú, até às regiões confinantes do Brasil.

Observ.: A julgar pela descrição que traduzimos, esta espécie deve ter grande semelhança com o nosso *E. brasiliensis* REICHB. F.; acreditamos mesmo que sem o exame das flores deve ser difícil distinguir as duas espécies.

---

2 — **E. brasiliensis** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 475; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 326 Táb. LXII fig. 3; — F. C. HOEHNE & SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. II (1921) p. 25.

SIN.: *Evelyna brasiliensis* LINDL., - no "Hook. London Journ. of Bot.", vol. II (1843) p. 661; — BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 167.

Glomera brasiliensis BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 147.

Epífita, rupícola ou algumas vezes humícola no solo, com rizoma curto que emite muitas e bastas raizes grossas; caules cespitosos, eretos ou em posição horizontal, raro, quando bastos demais, em posição caida, simples, finos, mas rijos, completamente glabros, roliços, estriados, de 80-130 cm. de alt. e 3-4 mm. de diâmetro; fôlhas herbáceo-submembranáceas, lanceoladas, acuminadas de longe e para a base atenuadas, articuladas com as bainhas que envolvem o caule, limbo com 7-9 nervuras, de 14-20 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg. mediana e citada bainha de 3-6 cm. de comp.; inflorescência capituliforme, dura, depressa de cima para baixo, de 3-4 cm. de espessura e pouco menor altura; brácteas fortemente imbricantes, oval-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, as exteriores maiores, um tanto ventricosas, coriáceas no centro e margens membranáceas, mui côncavas, multicostuladas, de 2,5-3,5 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de larg., as internas a metade menores; flores róseo-avermelhadas ou alvas; sépalos membranáceos, mais ou menos de igual comprimento, mas o dorsal oblongado, aguçado e os laterais obliquamente triangular-ovalados, acuminados, na base ventricosos, com 5-7 nervuras, de 9-10 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; pétalos estreitamente oblongo-espatulares, no ápice arredondados, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, subpelúcidos, levemente obliquados, para a base atenuados, com 5 nervuras, de 8-9 mm. de comp. e perto do ápice de 2,5-3 mm. de larg.; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais, de âmbito largamente oboval, na base protuberante em saco subgloboso, no ápice com estreita incisão aguçada, margens tenuemente ciliadas, calos da base interna grandes, ovoides, largos, subconiventes, no ápice levemente decurrentes, atravessado de nervuras longitudinais, com 10-12 mm. de comp. e em cima de 13-15 mm. de larg.; coluna pouco incurvada, para a base atenuada, um tanto clavada, na face no meio da altura com appêndice trilobado, pilôso, ao todo de 5-6 mm. de comp., na margem do clinândrio lobulada; cápsula perfeitamente madura, desconhecida.

Táb. 45, fig. I

Distr. Geogr.: Serra do Mar e em algumas serras de Minas.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. do Est.*): N.º 2.993 — F. C. HOEHNE, Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 18-2-1919 (No Mus. Nac., Rio, n.º 13.842); — n.º 4.989 — Idem, Serra do Garimpo, Cocais, Minas Gerais, 1.800 m. s. m. em 13-1-1921, flores alvas; — n.º 25.229 — ANDRÉ JUSTEN, Petrópolis, Rio de Janeiro, 12-1932 (n.º 355 do Herbário do Padre CANDIDO SPANNAGEL). Da variedade infra; — n.º 27.121 - G. EDWALL, na C. G. G. de S. P. n.º 4.047, S. Paulo, 1-1899.

Jard. Bot., Rio de Jan.:
N.º 14.867 - P. CAMPOS PORTO, Itatiaia, Rio de Janeiro, 1914; — n.º 37.016 - SCWACKE, n.º 4.380, Serra do Orgãos, Rio de Janeiro, 7-1-1883; — n.º 44.255 - A. S. LIMA, Inst. Agron. do Estado de S. Paulo, Boracéa, S. Paulo, 16-1-1941; — n.º 44.256 - A. S. LIMA & L. DA SILVA, 6.038 do Inst. Agr. do Estado de S. Paulo, Boracéa, S. Paulo, 19-12-1940.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.248 - Alto da Serra, S. Paulo, 2-2-1913; — n.º 7.565 - Campo Grande, S. Paulo, 1-2-1915.

Var. **Hookerianus** (BARB. RDR.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 327, táb. LXXII, fig. II.

SIN.: *Evelyna Hookeriana* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 166.

Fôlhas patentes; inflorescência um pouco menor, mais obovoidal de 2-2,5 cm. de comp.; sépalos na base concrescidos, desiguais, os laterais maiores; coluna na face anterior do meio da altura com apêndice muito menor, não tão evidentemente lobado e ciliado.

Táb. 45, fig. II

Distr. Geogr.: Serra da Estrela, no Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex. *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.229 - ANDRÉ JUSTEN, no Herb. CANDIDO SPANNAGEL, n.º 355, Petrópolis, Serra da Estrela, 12-1932.

Observ.: Esta planta é muito frequente nas florestas da Serra do Mar. Em certas localidades a encontramos revestindo quasi completamente largos trechos de troncos inclinados. Quando florida, as bolas avermelhadas das capitadas inflorescências, por serem pesadas, ficam não raro caidas ou em posição horizontal e deixam escorrer a matéria mucilaginosa que secreta do meio das brácteas.

---

3 — **E. aureus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 484; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1898) p. 327; — F. C. HOEHNE, - "Arch. Inst. Biol.", vol. VII (1937) p. 270.

SIN.: *Evelyna aurea* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 33, táb. 57, fig. B.

Caules singelos, robustos, cespidiformemente agrupados sôbre rizoma curto que emite espêssas raizes sinuosas, em regra um tanto arcados, glabros, na metade inferior mais ou menos despidos de fôlhas, ao todo de 40-60 cm. de alt.; fôlhas coriáceas, lanceoladas, acuminadas de longe e para a base um tanto atenuadas ou também arredondadas, articulando com bainhas glabras que abraçam fortemente o caule, limbo com 7-9 nervuras, de 10-20 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg.; inflorescências espigadas, mas espiga curta, oblongada e um tanto ovoide, com muitas flores, de 4-6 cm. de comp.; brácteas bastas e imbricantes, obtusadas, glabras, pouco mais longas que as flores, as inferiores ovaladas, as internas e superiores oblongo-liguladas, tenuemente membranaceas, com nervuras bastas, de 2-2,5 cm. de comp. e 6-10 mm. de larg., alvacentas; flores medianas, glabras, ereto-patentes; com os segmentos eretos e conniventes; ovário linear, levemente trigôno, glabro, bem arcado, de 10-12 mm. de comp.; sépalos membranáceos, mais ou menos de igual comprimento, oblongo-lanceolados, aguçados, os laterais levemente obliquados, com 7 nervuras, de 7-10 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, isto é, de 7-10 mm. por 2 mm. de larg.; labelo mais longo que os sépalos laterais, âmbito largamente triangulo-obovalado, na base levemente protuberante em saco, no ápice truncado e subretuso, margens levemente denticuladas, calos da base pequenos, ovoides, separados, comprimento total 12-13 mm. e na extremidade superior distendido de igual largura, aureo, internamente diluidamente vermelho-amarclado; coluna longa, relativamente delgada na frente, no meio levemente dilatada e para as extremidades atenuada, semiroliça, de 7-8 mm. de comp.; cápsula perfeita não descrita.

Distr. Geogr.: Perú, provavelmente também nas regiões confinantes do Amazonas.

Mat. Exam.: *Museu Goeld. Pará*: N.º 6.524 - E. ULE, n.º 6.674, Cerro del Escaler, Perú, 1.400 m. s. m., 2-1903.

Observ.: Nesta espécie as inflorescências já não se apresentam tão bastas, possuem todavia as brácteas ainda voltadas para todos os lados e imbricadas. Parece que o caraterístico principal da espécie está no colorido amarelo-aureo do labelo, com centro vermelho-amarelado.

---

4 — **E. strobilifer** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1863) p. 483; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 328.

SIN.: *Evelyna strobilifera* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 32.

Evelyna robusta REICHB. F., - "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 708.

Elleanthus robustus REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1862) p. 474.

Caules singelos, longos, robustos, lisos, bastamente foliosos, roliços, eretos, têsos, na base redondos até obtusamente angulosos e mais para

cima obtusamente tetrágonos, de 150-210 cm. de alt. e perto da base de 6-10 mm. de diâmetro; fôlhas ereto-patentes, rijas, cartilaginosas, largamente oblongadas, acuminadas de longe, na base arredondadas, com 9-13 nervuras, de 18-25 cm. de comp. e 6-8,5 cm. de larg., mas as terminais e inferiores menores; bainha fortemente apressa ao caule, no ápice mais ventricosa e mais larga, dos lados compressa, no dorso carinada, espessamente coriácea, de um lado até um têrço da sua altura fendida, com extremidade obliquamente truncada e margens membranáceas, em estado sêco onduladas, de 4-7 cm. de comp.; inflorescências espiciformes, roliças e oblongadas, com muitas flores, um tanto geniculadas, eretas, de 7-10 cm. de comp.; brácteas bastamente imbricadas, oblongadas, aguçadas ou mesmo levemente acuminadas, glabras, membranáceas, levemente côncavas, verde-avermelhadas, bastamente nervuladas, de 15-25 mm. de comp. e 5-8 mm. de larg.; flores ereto-patentes, versicolores, no comêço alvas, depois amareladas e às vezes até avermelhadas, com os segmentos eretos e conniventes; ovário linear-clavado, roliço, glabro, bastante arcado, de 7-9 mm. de comp.; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, membranáceos, oblongados, levemente acuminados, os laterais um pouco oblíquos, algo côncavos, para a base um pouco atenuados, com 5 nervuras, de 8-9 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos linear-liguliformes, aguçados, um pouco mais compridos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, um pouco oblíquos, para a base atenuados, com 3 nervuras finas, de 9-10 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; labelo um pouco mais comprido que os sépalos laterais, de âmbito triangular-obovalado, na base levemente protuberante em saco, ápice obtuso e levemente emarginado, nas margens tenuemente denticulado-laciniado, calos da base grandes, ovoide-subglobosos, confluentes, ao todo de 12-13 mm. de comp. e distendido de igual largura na sua parte terminal; coluna ereta, subrecurvada, semi-roliça, delgada, na frente, no meio, espessada e para a base atenuada, de 7-8 mm. de comp.; cápsula não descrita.

Distr. Geogr.: Perú oriental e até à Colômbia, provavelmente encontradiça no Amazonas e Pará.

Observ.: Indubitavelmente a espécie mais robusta das que consideramos neste trabalho. Com caules que alcançam até mais de 2 metros de alt. parece efetivamente a maior do gênero.

---

5 — **E. caravata** REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 92, em anotação; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889 p. 149, fig. 150; — KERCH., - "Livre des Orch." (1894) p. 98, fig. 59; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 329.

SIN.: *Serapias caravata* AUBL., - "Pl. Guin.", vol. II (1775) p. 816, táb. 320.

Cymbidium hirsutum WILLD., - "Spec. Pl." vol. IV (1805) p. 94; — SPRENG., - "Syst. Veg.", vol. III, p. 722.

Sobralia ? caravata LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch.", (1833) p. 117.

Evelyna caravata LINDL., - "Folia Orch., Sobral. 9, em anotação (1854); — HOOK., - "Bot. Mag.", táb. 5.141; — CH. LEMAIRE, - "Illustr. Hort.", vol. VI, Misc. p. 93; — FUNCK, - "Galeotti, Journ. Hort. Prat.", (1859) p. 268; — K. KOCH, - "Wochenschrift" (1860) p. 20; — VAN HOUTTE, - "Fl. des Serres", vol. XIV, táb. 1.427.

Evelyna lepida REICHB. F., - "Hamb. Gart. Zeit.", vol. XV (1859) p. 56.

Elleanthus lepidus REICHB F., - "Ottia Bot. Hamb." vol. II (1881) p. 92, em anotação.

Caules singelos, longos, delgados, com as bainhas, fôlhas, brácteas, ovário e sépalos esparsamente revestidos de longos pêlos rijos, do meio para cima bastamente foliosos e para a base despidos de fôlhas, sempre reunidos em céspides sôbre curto rizoma que emite raizes abundantes, grossas, sinuosas, encanescentes, para a base acastanhados e para cima verdes, roliços, de 40-60 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura; fôlhas têsas, estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, para a base atenuadas, com bainha verde, longa e bastamente revestida de pêlos patentes, limbo com 9-11 nervuras, aspero, de 12-20 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., bainha fortemente apressa ao caule, subcoriácea, multicstriada, de 35-50 mm. de comp., pêlos escuros e patentes; inflorescências espigadas, curtas ovoides, bastamente multifloras, de 3-4 cm. de comp.; brácteas fortemente imbricantes, triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, internamente glabras, mais longas do que as flores, subcoriáceas, nas margens tenuemente membranáceas, mui côncavas, róseas, estriadas, de 15-25 mm. de comp. e 4-7 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, eretas ou ereto-patentes, amarelo-pálidas, segmentos eretos, conivcntes; ovário linear-clavado, levemente trigonado, mais ou menos sinuoso, róseo-pálido,

de 3-4 mm. de comp.; sépalos membranáceos, de comprimento igual, triangular-oblongados, aguçados, os laterais mui oblíquos, para a base atenuados, com 5 nervuras delgadas, de 7-8 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg.; pétalos oblongo-ligulares, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, pouco oblíquos, para a base atenuados, com 3 nervuras delgadas, de 7-8 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; labelo mais longo que os sépalos laterais, âmbito largamente obovalado, na base protuberante em saco pequeno, no meio comprimido dos lados, ápice arredondado, margens tenuemente laciniadas, calos da base interna grandes, subglobulares, contíguos, mui côncavo, plurinervado, de 10-11 mm. de comp. e na extremidade de igual largura; coluna longa, delgada, subclavada, no meio na face não ou mui levemente espessada, ereta, reta ou pouco incurvada, semiroliça, de 7-8 mm. de comp.; cápsula não descrita.

Táb. 46 (Seg. "Bot. Mag.", vol. 85, táb. 5.141 — *Evelyna*)

Distr. Geogr.: Guiana e até ao sul do Brasil.

---

6 — **E. crinipes** REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb." vol. II (1881) p. 92; — WARMING, - "Fl. Br. Centr.", part. XXIX, p. 845; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 330, táb. LXVI, fi. I; — F. C. HOEHNE & SCHLTR., - "Arch. Bot. Est. S. Paulo" vol. I, fasc. 3 (1927) p. 184.

SIN.: *Evelyna crinipes* REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 92, em anotação.

Cespitosa, com rizoma curto que emite raizes espêssas, numerosas, sinuosas, simples ou ramificadas, escuras; caules eretos ou inclinados relativamente curtos, na parte inferior despidos e para cima com fôlhas, glabros, roliços, verde-pálidos, de 30-50 cm. de alt. e 2-3 mm. de diâmetro; folhas mais ou menos coriáceas ou rijas, estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe e para a base atenuadas, com as bainhas, como as brácteas curta e esparsamente revestidas de pêlos patentes, com 7-9 nervuras, em estado sêco por cima escuras, no verso mais claras, de 7-15 cm. de comp. e 1-3 cm. de larg. mediana, as bainhas fortemente apressas e abraçadas ao caule, tenuemente estriadas, intensamente verdes e com os pêlos escuros, de 3-4 cm. de comp.; inflorescências espiciformes, curtas, obovoides, bastamente pluri-multifloras, de 2-3 cm. de comp.; brácteas bastamente imbricadas, estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, internamente glabras, nas margens membranáceas, mui côncavas, verdes, com pêlos mais escuros, variando de 2-3,5 cm. de comp. e 4-9 mm. de larg., assim muito mais longas do que as flores; estas relativamente pequenas, eretas ou creto-patentes, com os segmentos erctos, coniventes, alvas até levemente róseas; ovário linear, indistintamente trigonado, reto ou um pouco arcado, de 5-7 mm. de comp.; sépalos membranáceos, mais ou menos do mesmo comprimento, externamente, como o ovário, basta c curtamente revestido de pêlos patentes, o dorsal oblongado, abruptamente apiculado, os laterais oblíquos triangular-lanceolados, ápice aguçado e longamente apiculado, para a base atenuados, com 5-7 nervuras delgadas, de 8-9 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, obtusados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, pouco oblíquos, para a base atenuados, com 5-7 nervuras delgadas, de 7 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, de âmbito oboval-arredondado, na base protuberante em saco, lateralmente contraido, ápice arredondado e largamente emarginado, margens tenuemente serrilhadas e laciniadas, calos basilares grandes, elíptico-ovoides, contíguos, ao todo de 7 mm. de comp. e 5 mm. de larg., plurinervado, côncavo, carnoso; coluna relativamente longa, no meio da frente não espessada, ereta, reta ou levemente incurvada, semiroliça, para a base atenuada, de 5 mm. de comp.; cápsula ereta ou ereto-patente, oblongada, obtusamente trigonada, com 6 sulcos razos, para a base e o ápice atenuada, cinéreo-fusca de 10-12 mm. de comp. e 3-3,5 de diametro transversal.

Táb. 47

Distr. Geogr.: Interior de Minas, nas serras mais altas.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 2.992 - F. C. HOEHNE, Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 18-2-1919 (No Mus. Nac., Rio, n.º 13.843); — n.º 27.119 - EDWALL, C. G. G. de S. Paulo, n.º 6.039, ibidem, 1-1901.

Museu Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.536 - E. ULE, n.º ?, Serra de Ouro Preto, Minas, 2-1892, (forma serrana).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.515 - SANTOS LIMA & BRADE, n.º 13.333, St. Madalena, Alto do Desengano, 1.900 m. s. m., Rio de Janeiro, 3-3-1934; — 28.521 - Idem, ibidem, Alto da Republica, 3-3-1935; — n.º 37.017 - SCHWACKE, n.º 11.581, Serra das Camarinhas, Ouro Preto, Minas, s/d.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.247 - Alto da Serra, S. Paulo, 2-2-1943.

Observ.: Esta espécie distingue-se mui pouco da precedente. Apenas o revestimento não abrange o caule e é menos aparente. Nos lugares expostos das serras rochosas de Minas, a encontramos com fôlhas rijas muito mais estreitas e porte de 30-40 cm. de altura.

---

7 — **E. oliganthus** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 481; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 331.

SIN.: *Evelyna oligantha* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 33, táb. 57.

Caules singelos, longos, finos, firmes, glabros, da base ao ápice bastamente foliosos, na partc terminal um pouco sinuosos, roliços ou também ligeiramente compressos dos lados, verdes, de 50-70 cm. de alt. e 4-5 mm. de diâmetro transversal; fôlhas membranáceas, oblongadas, acuminadas de longe, para a base levemente atenuadas, articuladas com as bainhas fortemente sulcado-nervuladas de 3-5 cm. de comp. e com o limbo ereto até ereto-patcnte, com 7-9 nervuras, de 12-17 cm. de comp. e 3-6,5 cm. de larg.; inflorescências com as florcs laxamente dispostas em raque sinuosa, angulosa, glabra ou na extremidade levemente furfurácea, de 8-13 cm. de comp.; brácteas rijas, patentes, linear-assoveladas, longamente acuminadas, do comprimento das flores, um tanto côncavas, com 5-7 nervuras, de 8-18 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg.; flores medianas, dísticas, glabras, vermelho-alaranjadas, espaçadas; sépalos submembranáceos, de mais ou menos igual comprimento, oblongo-ligulados, aguçadissimos, os laterais um tanto obliquados, para a base atenuados, côncavos, indistintamente 5-nervados, de 8-9 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; pétalos membranáceos, linear-ligulados, obtusos, do comprimento do sépalo dorsal, para a base atenuados, indistintamente 3-nervados, um tanto oblíquos, de 8-9 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo carnoso, um pouco mais longo que os sépalos laterais, de âmbito oboval-subarrcdondado, na base profundamente protuberante em saco, no meio lateralmente contraido, no ápice subtruncado e levemente retuso, margens tenucmente serrilhado-laciniadas, calos basilarcs pequenos, ovoide-globulares, contíguos, ao todo de 10-11 mm. de comp. e na parte terminal distendido de igual largura; coluna subclavada, na face, ao meio, não ou mui pouco cspessada; levemente incurvada, scmi-roliça, atcnuada para a base, de 7 mm. de comp.; cápsula perfcita dcsconhecida.

Fig. 4

Distr. Geogr.: Perú, Pampaiaco e Cuchero, Equador e provavelmente também no Brasil setentrional.

FIG. 4 — *Elleanthus oliganthus* REICHB. F.
(Seg. *Evelyna oligantha* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. Spec.", I, táb. 57)

Observ.: As flores vermelho-alaranjadas dispostas em raque longa, um tanto espaçadas e dísticas, constituem, indubitavelmente, caraterísticas para a distinção desta espécie.

---

8 — **E. Spruceanus** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 332.

Caules cretos, singelos, longos, mais ou mcnos robustos, com as bainhas, fôlhas e raque da inflorescência revestidos de curtos pêlos pardos ou cscuros, na partc terminal levcmente comprimidos dos lados, de 4-5 mm. de diâmetro transversal; fôlhas cartilaginosas, longamente acuminadas, oblongas, na base subarrcdondadas ou levementc atcnuadas, ercto-patentcs, com 9-11 nervuras, dc 15-22 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg.; bainha fortementc abraçada ao caule, na extremidade porém um pouco inflada, atra-

vessada de nervuras entre sulcos profundos, de 3-6 cm. de comp.; inflorescências com raque um tanto sinuosa, angulosa, florífera até a base, de 6-12 cm. de comp.; brácteas patentes, largamente oblongadas, aguçadas, um pouco mais compridas que as flores, retas ou incurvadas, côncavas, de 7-12 mm. de comp. e 2,5-5 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, subdísticas, glabras, com os segmentos eretos; ovário linear, reto ou um pouco curvado, com 6 profundos sulcos, de 4-5 mm. de comp.; sépalos submembranáceos, de mais ou menos igual comprimento, oblongados, aguçados, os laterais ligeiramente oblíquos, bem côncavos, para a base atenuados, com 5 nervuras delicadas, de 7-8 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; pétalos lincar-ligulados, obtusos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, para a base atenuados, uninervados, de 5-7 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais, de âmbito oboval, para a base contraido, (porém imperfeitamente representado no material tipo); coluna ereta, bem incurvada, semi-roliça, na face canaliculada, de 4-5 mm. de comp., na frente não espessada; cápsula não descrita.

Distr. Geogr.: Perú, Tarapoto e provavelmente no Amazonas.

Observ.: Infelizmente esta espécie foi descrita por material em que o labelo já não estava em condições para fornecer os elementos indispensáveis para a sua caraterização.

---

9 — **E. puber** Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 333.

Sin.: *Evelyna pubera* Lindl., - segundo Cogniaux, no Herb. de Ricardo Spruce.

Caules singelos, curtos, delgados, na extremidade superior como as bainhas, fôlhas, inflorescência e também as brácteas e até os sépalos revestidos de pêlos finos, pubérulos; raizes numerosas, longas, relativamente delgadas, pardas, simples ou ramosas; altura total da planta florífera de 20-40 cm. e espessura dos caules de 1,5-2,5 mm.; fôlhas patentes ou ereto-patentes, submembranáceas, estreitamente ligular-lanceoladas, acuminadas de perto e para a base ligeiramente atenuadas, com 3-5 nervuras, lisas, de 8-15 cm. de comp. e 1,5-2,5 mm. de larg.; bainhas conforme referido, áspero-pilosas, profundamente sulcado-nervuladas, de 3-5 cm. de comp.; inflorescências curtas, reclinadas, laxamente floríferas em raque mais ou menos arcada, delgada, angulosa de 1-3 cm. de comp.; brácteas patentes, lanceoladas, longamente acuminadas, um pouco mais longas que as flores, retas ou levemente arcadas, com nervuras pouco destacadas, de 8-14 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg.; flores patentes, relativamente pequenas, dísticas, com os segmentos eretos; ovário linear-trigonado, levemente arcado, glabro, de 4-5 mm. de comp.; sépalos membranáceos, linear-oblongados, aguçados, os laterais um pouco oblíquos, côncavos, atenuados para a base, com 5 nervuras, verde-pálidos, de 7-8 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, um pouco obliquados, para a base atenuados, com 3 nervuras pouco evidentes, alvos, de 7-8 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos laterais, âmbito estreitamente obovalado, na base ligeiramente protuberante em saco e atenuado em cunha, para cima no ápice trilobado, lobos laterais largos, ápice arredondado, margens onduladо-denticuladas, o mediano estreitamente triangular, agudo, disco (segundo parece) despido, em posição natural mui côncavo, avermelhado, de 6-7 mm. de comp. e em cima de 4-5 mm. de larg.; coluna alongada, delgada, inapendiculada, ereta, pouco incurvada, semi-roliça, de 7-8 mm. de comp.; cápsula desconhecida.

Distr. Geogr.: Amazonas, nas regiões mais altas, em terrenos alagadiços do Rio Pacimoni.

Mat. Cit.: Ricardo Spruce, n.º 3.407, no Herb de. Bruxelas, Paris e de Kew.

Observ.: O aspecto desta planta recorda, segundo parece, a nossa comunissima *E. linifolius;* é, entretanto, revestida de curtos pêlos e tem flores com sépalos esverdeados, pétalos alvos e labelo avermelhado.

---

10 — **E. furfuraceus** Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 480; — E. F. im Thurn, - "Bot. Roraima Exped., no "Trans. Linn. Soc. London", ser. 2, Bot., vol. II, p. 281; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 333; — F. C. Hoehne, - "Arch. Inst. Biol.", vol. VIII (1837) p. 70.

Sin.: *Evelyna furfuracea* Lindl., - "Orchid. Linden", (1846) p. 12; — Reichb. f., - "Bonplandia", vol. II, p. 21 e 282.

Evelyna oeconomica Reichb. f., - "Bonplandia", vol. II (1854). p. 113.

Caules reunidos em céspides sobre rizoma curto, eretos, singelos ou também ramificados algumas vezes, longos, roliços ou na parte terminal levemente compressos, verde-pálidos, na parte inferior sem fôlhas, glabros, lisos, para cima com muitas fôlhas, assim de 30-110 cm. de alt. e 1,5-3 mm. de diâmetro transversal; fôlhas subcoriáceas, estreitamente lanceoladas, acuminadas de perto e para a base um tanto atenuadas, em toda a superfície tenuemente revestidas de escamas como farelo, nas bainhas ásperas, como o são também: a raque da inflorescência, o ovário e os sépalos, com 5-7 nervuras, de 6-14 cm. de comp. e 1-2,5 cm. de larg., a bainha fortemente apressa ao caule, mas na base e no ápice um tanto inflada, de 3-4 cm. de comp.; inflorêscencias reclinadas, curtas, com poucas ou muitas flores bastas em raque mais ou menos arcada, delgada e angulosa, de 2-3 cm. de comp; brácteas patentes, estreitamente ovaladas, acuminadas de perto e tenuemente revestidas de asperezas puntiformes, do comprimento das flores, coriáceas, margens levemente membranáceas, um tanto incurvadas, mui côncavas, multiestriadas, de 1-1,5 cm. de comp. e 4-8 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, dísticas, patentes ou ereto-patentes, intensamente róseas ou avermelhadas, com segmentos eretos; ovário linear, levemente arcado; sépalos carnosos, de igual comprimento, oval-oblongados, aguçados ou ligeiramente acuminados, os laterais bem oblíquos, côncavos, para a base um tanto contraidos; com 7 nervuras e 7-8 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos largamente oblongo-ligulares, com ápice agudo e serrilhado, membranáceos, para a base atenuados, com 5 nervuras, de 7-8 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos laterais, de âmbito oboval-arredondado, base contraida e levemente protuberante em ventre, ápice ligeirameite emarginado, margens serrilhadas, calos basilares pequenos, oblongados, subcontíguos, textura um tanto carnosa, em natural mui côncavo, mas distendido de 6-7 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; coluna longa, espêssa, subclaviforme, na frente sem apêndice, com o limbo do clinândrio posterior tridenticulado e rostelo ereto trimucronulado, levemente incurvada, atenuada para a base, semi-roliça, de 5-6 mm. de comp.; cápsula desconhecida.

Distr. Geogr.: Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador e provavelmente Perú e Amazonas.

Mat. Exam.: *Mus. Goeldi, Pará*:
N.º 13.635 - E. Ule, n.º 858, Roraima, 2.100 m. s. m., 1-1930.

Obesrv.: Nesta espécie, de fôlhas relativamente estreitas e inflorescências dísticas, o revestimento farelento das fôlhas e aspereza das bainhas, inflorescência e sépalos, tornam-se caraterísticos bons para distingui-la de entre as afins. As flores são pálido-arroxeadas.

---

11 — **E. linifolius** Presl., - "Reliq. Haenk.", (1827) p. 97; — Reichb. f., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1862) p. 476, e no "Berl. Deutsch. Bot. Gesellschaft, vol. III, p. 278 e no "Gardn. Chron.", new ser. vol. XIX (1883) p. 660; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 334, táb. LXXIII, fig. I.

Sin.: *Isochilus linifolium* Lindl., - "Gen. and Spec. Orchid." (1831) p. 113.

Evelyna graminifolia Poepp. & Endl., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 33, táb. 58; — Reichb. f., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 21; — Griseb., - "Cat. Pl. Cub." p. 264; — Sauvalle, - "Fl. Cub.", p. 229.

Adeneleuterophora graminifolia Barb. Rdr., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 171.

Epífita, caules mais ou menos cespitosos em rizoma curto que emite longas e espessas raizes, simples e sinuosas, pardacentas, ao todo de 20-35 cm. de altura, eretos até levemente reclinados e de mais ou menos 1 mm. de espessura, glabros, na parte inferior sem fôlhas e na superior com fôlhas dísticas, membranáceas ou um tanto rijas, estreitamente lineares, pouco atenuadas para a base e ápice aguçado em regra com três pontinhas, uninervadas, de 3-10 cm. de comp. 1,5-2,5 mm. de larg., bainha fortemente apressa ao caule, glabra, raro ligeiramente pubescente, de 2-3 cm. de comp.; inflorescências terminais, com raque levemente sinuosa, angulosa, de 1-2 cm. de comp.; flores bastas, dísticas, com brácteas bastamente imbricantes, oval-oblongadas, acuminadas mas obtusas, do comprimento delas, alvas, com os segmentos eretos; sépalos carnosos, de igual comprimento, o dorsal ligulado-oblongado, agudo, os laterais mui oblíquos, ovais, aguçadissimos, na base semi-cordados, mui côncavos, de 3 mm. de comp., o dorsal de 0,8 mm. de larg. e os laterais de 2 mm. de larg.; pétalos ligular-espatulados, no ápice arredondados, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, pouco oblíquos, subplanos, para a base atenuados, sem nervuras de 3 mm. de comp. e em

cima de 0,8 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos laterais, de âmbito largamente obovalado, na base protuberanta em saco, no meio não ou pouco contraido dos lados, ápice arredondado, margens tenuemente denticulado-ciliadas, calos basilares pequenos, ovoides, subcontíguos, distendido de 3-3,5 mm. de comp. e mais ou menos da mesma largura; coluna curta, delgada, subclavada, na frente ao meio não ou imperceptivelmente espessada, reta ou incurvada, para a base atenuada, semi-roliça, de 2-2,5 mm. de comp.; cápsula ereta até ereto-patente, coroada pelos segmentos florais sêcos, ovoide-oblongada, obtusamente trigonada, com 6 sulcos, base arredondada e ápice levemente acuminado, de 4-5 mm. de comp. e 2,5 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 48

Distr. Geogr.: Desde Minas, S. Paulo, Paraná e até à Venezuela e Guianas e mesmo Porto-Rico etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 27.120 - DOMINGOS LEMOS, Encostas da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 3-3-1926; — n.º 27.122 - Ex C. G. G. de S. Paulo, n.º 6.040, GUSTAVO EDWALL, Estação do Rio Grande, S. P. Railway. 3-1901.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 13.797 - A. C. BRADE, cult. Jard. Bot. A. 425, 27-2-1941; — n.º 46.542 - Idem, n.º 17.302, Itatiaia, Rio de Janeiro, em 3-3-1942.

---

12 — **E. pusillus** SCHLTR., - "Notizblatt Bot. Gart. Mus., Berlin", vol. VIII (1921) p. 117.

Epífita, ereta, pequena, de 20-25 cm. de alt.; com rizoma mui curto e raizes filiformes, sinuosas, glabras; caules singelos ou levemente ramificados, delgados, roliços, bem foliosos, de 1-1,5 mm. de diâmetro com excepção de pequeno trecho acima da base, revestidos pelas bainhas das fôlhas fortemente apressas; fôlhas ereto-patentes, lineares, obtusas, glabras, no gênero relativamente delgadas, de até 5 cm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; inflorescências terminais, subsésseis, bastamente pluri-(8-13)floras, dísticas, de até 1,4 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, ovaladas, obtusas mas acuminadas, do comprimento das flores ou um pouco mais longas, glabras; flores no gênero as menores, alvas, invertidas, com exceção do ovário completamente glabras; sépalo dorsal oblongado, apiculado, de 3 mm. de comp., os laterais falciforme-ovalados, obtusados, apiculados, do comprimento do dorsal, mas com a margem anterior alargada, formando com a base protuberante do labelo um mento semi-oblongado e curto; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, uninervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo sobre a base contraida e saquiforme côncava, aberto em lâmina transversalmente elíptica, com margens irregularmente crenulado-denticuladas, de 3,3 mm. de comp. e acima do meio de 5 mm. de larg.; na base do lado interno da parte escavada com dois corpúsculos juxtapostos, obliquo-oblongados; coluna semi-roliça, glabra, na frente não apendiculada, curta, isto é, de cêrca de 1,5 mm. de comp.; ovário levemente áspero-furfuráceo, de 2 mm. de comp.

Distr. Geogr.: Paraná.

Mat. Cit.: Planta levada do Paraná para o Jardim Botânico de Dahlem, em Berlim, onde floresceu em Setembro de 1918.

Observ.: O porte em geral, conforme descrito, não deixa de nos impressionar como amostra mais raquítica da precedente espécie. Todavia, SCHLECHTER justificou a criação dela declarando que a estrutura do labelo e as dimensões das flores a distinguem.

18 — SOBRALIA Ruiz & Pav.

(*Etim.*: Homenagem que os autores prestaram ao botânico espanhol Fr. Mart. Sobral, de cuja produção pouco é conhecido).

Sobralia Ruiz & Pav., - "Prodr. Fl. Per. et Chile" (1794) p. 120, táb. 26; — Pers., - "Syn. Pl.", vol. II, p. 517; — La Llave & Lex., - "Nov. Veget.", vol. II (1825) Orch. 21; — Spreng., - "Syst. Veget.", vol. III, p. 745, Gen. II, p. 673; — Poiret, - "Dict. Sc. Nat.", vol. XLIX, p. 374; — Lindl., - "Orch. Scl.", p. 14, "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 176 e 430, "Folia Orch., Sobral." 1; — Poepp. & Endl., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 53; — Endl., - "Gen. Pl.", p. 219; — Meissn., - "Pl. Vasc.", p. 284 (287); — Reichb. f., - "Fl. des Serres", vol. VIII, p. 247; — Beer, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", p. 308; — Duchtr., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 532; Du Buyss., - "L'Orchidoph." p. 473; — Bentham, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XVIII, p. 340 e "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III, p. 590; — Pfitzer, - "Engl. & Prantl., Natuerl. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1899) p. 150; — Watson, - "Orch.", p. 454; — Stein, - "Orchideenbuch" (1892) p. 554; - "L'Orchidoph.", (1892) p. 347; — Bois, - "Orch.", p. 234; — Kerchov, - "Livre des Orch." (1894) p. 265; — Williams, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 711; — L. Linden, - "Orch. Exot.", p. 950; — "Monit. d'Hort." (1899) p. 175; — Cogniaux, - "Mar. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 335; — Schlechter, - "Die Orchideen" (1914) p. 98.

Sin.: *Gyathoglottis* Poepp. & Endl., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 55; — Endl. "Gen. Pl.", p. 219; — Lindl., - "Gen. and Spec. Orch." p. 430; — Meissn., - "Pl. Vasc.", p. 384 (287).

Cattleyae spc. Beer, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", (1854) p. 209, 212, 214, e 215.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, ascendentes e mais ou menos patentes, livres até a base ou concrescidos entre si até certa altura; pétalos do comprimento dos sépalos e pouco diferentes, mais coloridos onde as flores são roxas ou avermelhadas; labelo livre até a base ou mais comumente soldado com a coluna na parte inferior e com os lados erguidos envolvendo-a toda, deixando a extremidade aberta em funil largo, nas margens inteiro, mas geralmente crespado, não raro crenulado e mesmo fimbrilhado, ápice inteiro ou emarginado, no disco bilamelado, liso ou lamelado-cristado; coluna alongada, um tanto incurvada, semi-roliça, com os ângulos da face anterior em forma de quina até estreitamente alados, apoda; estigma sob o rostelo curto e largo; clinândrio curta ou longamente trlobado; antera articulada com o lobo posterior do clinândrio, incumbente, indistintamente biloculada; políneas 8, em cada lóculo 4, pulverulento-granulosas, com retináculo largo; cápsula oblongada até alongada, rija ou carnosa, erostrada.

De acordo com Schlechter, existiam em 1915 mais de 60 espécies descritas para o gênero, que, após uma revisão criteriosa, deveriam ser talvez reduzidas a muito menor número. Todavia, descreveu êle, depois dessa citada data, varias outras espécies para os países sul-americanos (não Brasil) e assim podemos dizer hoje que devem existir possivelmente mais de 80 descrições e que subsiste a dúvida quanto à sua validade.

Espécies que tenham sido descobertas no Brasil, existem realmente menos do que dez, mas, tendo Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", incluido já várias das regiões limítrofes e confirmando-se realmente que muitas delas podem e devem ser ainda encontradas em território nacional, seguimos o seu criterio registando um total de 15 espécies, que nos parecem perfeitamente diferentes e prováveis elementos da flora indígna.

Em condições normais as *Sobralia* são plantas robustas e geralmente rupícolas e dendrícolas, mas cultivadas ou derrubadas ao solo vegetam perfeitamente bem e prestam-se mesmo para jardins, podendo ai ser plantadas nos canteiros, como aliás se cuida da *S. macrantha* Lindl., e outras afins em nosso País. Elas apreciam, entretanto, solo compacto com cobertura de detritos ou bôa camada de humo (terra vegetal).

Em estado nativo temos visto formações maravilhosas da *S. augusta* HOEHNE (espécie que antes supunhamos ser variedade da *S. liliastrum* LINDL.,. Ocupava ela um terreno junto a uma cachoeira, revestindo centenares de grandes pedras e mesmo o solo, com touceiras que mediam mais de metro de diâmetro, criando caules que ultrapassavam a metro e meio de altura. Como se encontrasse justamente em plena florada, no mês de Janeiro, quando assim a descobrimos, não conseguimos dominar nosso espanto. Tudo se apresentava como um vergel de alvas flores, que zombando de tôda a veleidade descritiva. Muitas tiveram, entretanto, de ser cortados com a foice, visto que nos obstruiam o caminho por onde deveriamos arrastar as pesadas canoas para vencermos o obstáculo representado pelo salto do rio.

Nas serras de Minas existe outra espécie de flores alvas, que é a *S. sessilis* LINDL., caraterizada pelo revestimento áspero-piloso das bainhas e brácteas. Semelhante a ela no aspecto, mas inteiramente diferente na estrutura floral, é a *S. Rondonii* HOEHNE, que vegeta nas cabeceiras dos rios que correm para o norte, no noroeste de Mato-Grosso. Nas cachoeiras das partes altas dos tributários do Paraguai, descobrimos a *S. cataractarum* HOEHNE, que poderia ser confundida com a *S. yauperiensis* BARB. RDR., não tivesse os segmentos das suas flores pouco destacados e labelo de extremidade inteira e arredondada.

Ao tratarmos de *Elleanthus* dissemos que êles são muito semelhantes em seu porte ao gênero *Sobralia*, convém não esquecer, entretanto, que isso se refere unicamente ao porte dos caules e fôlhas e que, todavia, em *Sobralia* estes orgãos são sempre mais rijos e mais robustos.

No que concerne ao aproveitamento das flores, devemos referir que elas são efetivamente muito belas, mas extremamente efêmeras e frágis. Raramente duram o máximo de três dias. Mas sendo abundantes e sucedendo-se geralmente em cada inflorescência, há grande interesse em cultivá-las onde possam ser observadas e admiradas nas plantas. Não são, portanto, plantas para corte de flores, mas para ornamento do jardim e dos terraços, pois dão-se muito bem em tinas e largos vasos, desde que se lhes ministrem detritos ou alguma terra vegetal.

O gênero *Palmorchis* BARB. RDR. ficou excluido dos sinônimos por haver sido restabelecido como válido, conforme vem referido e é descrito sob o n.° 42. No que concerne à sua relação com *Sobralia*, nada nos autoriza a considerá-lo mais importante do que a afinidade que apresenta com *Corymborchis*. O seu porte, exclusão feita de duas espécies, é bem diferente daquele de *Sobralia*, e de *Elleanthus*, também a textura das fôlhas separa-o muito de ambos.

ESPÉCIES DE SOBRALIA DA AMÉRICA DO SUL QUE PODERIAM TALVEZ OCORRER E SER AINDA REGISTADAS NO BRASIL, COM A INDICAÇÃO DAQUELAS AQUÍ REFERIDAS.

Sobralia alstroemerioides SCHLTR., - "Fedde, Repert, Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 43. — Perú, centro-andino de Cuzco. = **S. scopulorum** REICHB. F..

" **amplexicaulis** RUIZ & PAV., - "Syst. Veget.", p. 233. Perú, sem ref. certa.

3 — " **augusta** HOEHNE. Mato-Grosso e Pará, etc.

" **antioquiensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 43. Colômbia: Antioquia.

" **aurantiaca** LINDEN & REICHB. F., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 278. Colômbia, Venezuela e Perú, região de Junin.

" **biflora** RUIZ & PAV., - "Syst. Veget.", p. 232. Perú, sem referência.

" **blanda** KRAENZLIN, - "Gardn. Chron.", vol. 48 (1910) p. 273. S/ proc..

" **bletiae** REICHB. F., - "Bot. Zeit.", vol. X (1852) p. 713. Panamá.

" **bolivensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 491. Bolívia, Cochambamba.

" **Brandtiae** KRAENZL., - "Gardn. Chron.", vol. IX (1896) p. 608. Patria ?.

" **Buchtienii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1929) p. 30. Bolívia, sem indicação exata.

" **caloglossa** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1929) p. 31. Bolívia, sem indicação exata.

8 — " **candida** REICHB. F., - Perú oriental e Brasil.

" *caravata* LINDL., = **Elleanthus caravata** REICHB. F..

14 — " **cataractarum** HOEHNE, - Mato-Grosso.

" **cattleya** REICHB. F,. - "Gard. Chron.", vol. I (1877) p. 72. Colômbia.

Charlesworthii HORT., ex GARDN., - "Gardn. Chron.", vol. 47 (1910)) p. 353. Pátria desconhecida.

13 — " *chlorantha* HOOK = **S. macrophylla** REICHB. F.

" **chrysantha** LINDL., - "Folia Orch.", Sobral. 3. Colômbia.

" **chrysoleuca** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. II p. 179. Bolívia.

7 — " **crocea** REICHB. F., - Perú, Huanuco.

" **densifoliata** SCHTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 43. Colômbia, Antioquia.

1 — " **dichotoma** RUIZ & PAV., - Perú e norte do Brasil.

" **D'Orbigniana** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. II, p. 179. Bolívia, Santa Cruz e no Perú, Lago Puno.

4 — " *Elisabethae* ROB. SCHOMB., - "Verh. Befoerd Gartenb. Preuss." (1841) p. 137, táb. 1, fig. 2 = **S. liliastrum** LINDL..

" **exilis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 44. Colômbia, Cauca.

10 — " **fimbriata** POEPP. & ENDL., - Perú-Oricntal.

" **fragrans** LINDL., - "Gardn. Chron." (1853) p. 598. Colômbia.

" **fruticetorum** SHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XII (1913) p. 492. Bolívia, Santa Cruz.

12 — " *Galeottiana* LINDL. = **S. sessilis** LINDL..

" **gloriosa** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. II, p. 178. Equador.

" **gracilis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spcc. Nov.", vol. XIV (1916) p. 387. Equador: Pechincha.

" **Herzogii** SCHLTR., - "Fcddc, Rcpert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 492. Bolívia, Cochambamba.

" **Klotzscheana** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 815. Perú, Loreto e Huanuco.

Sobralia leucoxantha Poepp. & Endl., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1836) p. 54, táb. 93. Perú: Loreto etc.

4 — " **liliastrum** Lindl., - Guiana e norte e leste do Brasil.

" **Lindeni** W. Wats, - "Gardn. et Forr.", vol. VIII (1895) p. 444. Equador.

" **Lowii** Rolfe, - "Gardn. Chron.", vol. II (1890) p. 378. Colômbia.

" **luteola** Rolfe, - "Kew Bull." (1898) p. 199. Colômbia ?

16 — " **macrantha** Lindl. - México. Cultivada.

13 — " **macrophylla** Reichb. f., - Amazonas.

" **Malmquistiana** Schltr., - "Orchis", vol. V (1911) p. 59, táb. 6, f. B. Colômbia.

1 — " *Mandonii* Reichb. f., = **Sobralia dichotoma** Ruiz & Pav..

" **paludosa** Linden, - "Cat." n.º 6 (1851) p. 8. Colômbia.

" **paradisiaca** Reichb. f., - "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 816. Colômbia, região de Santander setentrional.

" **parviflora** L. Williams. - "Lilloa", vol. III (1936) p. 475. Colômbia.

" **porphyrocharis** Reichb. f., - "Xenia Orchid.", vol. II, p. 177. Equador transandino.

" *pubescens* Cogn., = **Palmorchis pubescens** Barb. Rdr..

11 — " **pumila** Rolfe, - Brasil setentrional.

" **rigidissima** Linden ex Reichb. f., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 278 — Colômbia: Santander setentrional.

" *Rodriguesii* Cogn., = **Palmorchis sobralioides** Barb. Rdr..

" **Roezlii** Reichb. f., - "Xenia Orchid.", vol. II, p. 178. Colômbia: Santander, Cauca.

6 — " **Rondonii** Hoehne. - Mato-Grosso.

2 — " **rosea** Poepp. & Endl., - Perú; Colômbia; Brasil sententrional.

2 — " *Rueckeri* Linden ex Lindl., = **S. rosea** Poepp. & Endl..

" **Rueckeri** Linden & Reichb. f., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 278. Colômbia, Santander setentrional. (Ex *Catlleya Rueckeri* Beer.)

" **rupicola** Kraenzl., - "Fedde, Repert. Spc. Nov.", vol. VI (1908) p. 21. Bolívia, Santa Cruz.

" **Sancti-Josephi** Kraenzl., - "Fedde, Repert. Spc. Nov.", vol. XXV (1928) p. 22. Bolívia, Maipiri.

" *scopulorum* Kraenzl., = **S. scopulorum** Reichb. f.

" **scopulorum** Reichb. f., - "Xenia Orchid.", vol. II (1873) p. 176. Bolívia, Perú: Puno.

" **semperflorens** Kraenzl., - "Vietr. Nat. Ges. Zuerich", vol. IX (1915) p. 428.

12 — " **sessilis** Lindl., - Guiana e Brasil.

9 — " **setigera** Poepp. & Endl., - Perú e Brasil.

" **splendida** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VII (1920) p. 44. Colômbia, Cauca.

5 — " **stenophylla** Lindl., - Guiana, Amazonas e Pará. .

18 — " **Veitchi** Hort., - Hibrida.

17 — " **violacea** Linden & Lindl., - Venezuela e Colômbia. (Cultivada).

1A — " **Weberbaueriana** Kraenzl., - Perú: Junin.

15 — " **yauperyensis** Barb. Rdr., - Amazonas e Pará.

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE SOBRALIA QUE INTERESSAM À FLORA DO BRASIL

1a — Inflorescências axilares laterais, ramosas; planta glabra; sépalos patente-reflexos para a base unidos e para cima livres e recurvados, no dorso lisos e planos, mais largos que os pétalos; labelo livre até a base, com o lobo mediano ondulado-crespo e laciniado. (Perú, Colômbia, Equador e provavelmente Amazonas limítrofe) 1 — **S. dichotoma** RUIZ & PAV..

1b — Inflorescências como na precedente; planta com bainhas furfuráceo-ásperas; sépalos mais estreitos que os pétalos e labelo inteiro com os bordos fortemente ondulado-crespados. (Colômbia e Perú). 1A — **S. Weberbaueriana** KRAENZL..

1c — Inflorescências terminais, capitiformes ou racimosas, raro axilares (n.º 5) *2*

2a — Flores dispostas em racimos, nas axilas de bracteas maiores ou menores que são dísticamente dispostas e espaçadas *3*

2b — Flores em estróbilos curtos ou emergindo da axila da última fôlha do caule, de entre brácteas fortemente imbricadas ou nulas *6*

3a — Fôlhas grandes, oblongadas, com 11 nervuras, acuminadas de longe *4*

3b — Fôlhas menores, lanceoladas, também lineares, com 7 nervuras; brácteas grossas, coriáceas e rijas, do comprimento ou mais curtas que o ovário; pétalos de ápice obtuso; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais *5*

4a — Brácteas foliáceas, grandes muito mais longas que o ovário; flores róscas; pétalos aguçados, labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais. (Nova Granada, Colômbia, Equador, Perú e talvez no Brasil setentrional). 2 — **S. rosea** POEPP. & ENDL..

4b — Brácteas menores, mais curtas do que o ovário; flores níveas com labelo amarelo-cromo; pétalos pouco aguçados; labelo mais longo que os sépalos laterais. (Rio Juruena, Salto Augusto). 3 — **S. augusta** HOEHNE.

5a — Fôlhas lanceolar-oblongadas, acuminadas de longe, ereto-patentes; caules de 1-2 m. de alt.; brácteas acuminadas, em regra do comprimento do ovário; pétalos arredondados em seu ápice. (Guianas e até Pernambuco). 4 — **S. liliastrum** LINDL..

5b — Fôlhas lineares, mais ou menos bastas e um tanto imbricadas; brácteas aguçadas, muito mais curtas do que o ovário; pétalos atenuados e obtusos no seu ápice. (Guianas e Amazonas). 5 — **S. stenophylla** LINDL..

6a — Labelo no disco com venulações cristadas *7*

6b — Labelo no disco venulado mas não cristado *12*

7a — Margens do labelo inteiras ou apenas na extremidade terminal levemente crenuladas; fôlhas lanceolares, estreitas, com 5-7 nervuras principais *8*

7b — Margens superiores do labelo fimbrilhadas; fôlhas largamente oblongadas ou oval-lanceoladas, geralmente com 9-11 nervuras principais *10*

8a — Sépalos na sua base concrescidos em 8 mm. de extensão; margens do labelo frimbilhado-crespadas, disco com duas lâminas erguidas uma de cada lado, que avançam até ao meio, centro liso. (Mato-Grosso). 6 — **S. Rondonii** HOEHNE.

8b — Sépalos livres até a sua base; labelo com o disco cristado diferentemente. *9*

9a — Fôlhas moles, acuminadas de perto, atenuadas para a base; brácteas solitárias ou poucas, regularmente desenvolvidas, oblongadas; sépalos aguçadissimos; flores côr de açafrão. (Perú e provavelmente Amazonas e Mato-Grosso). 7 — **S. crocea** REICHB. F..

9b — Fôlhas rijas, acuminadas de longe, para a base igualmente atenuadas de distância; brácteas numerosas, curtas, ovaladas, bilateramente imbricadas; sépalo dorsal um pouco aguçado; flores alvacento-níveas. (Perú e provavelmente até ao Amazonas). 8 — **S. candida** REICHB. F..

10a — Bainhas e as brácteas glabras e lisas; fôlhas aguçadas e as vezes mesmo acuminadas *11*

10b — Bainhas e brácteas bastamente resvestidas de pêlos setulosos ou asperezas; fôlhas acuminadas de longe. (Perú e talvez Pará e Amazonas). 9 — **S. setigera** POEPP. & ENDL..

11a — Planta grande; fôlhas amplas, moles, largamente oblongadas, acuminadas de perto, com bainhas ásperas; flores alvo-níveas, sésseis e grandes. (Perú e até ao Amazonas). 10 — **S. fimbriata** POEPP. & ENDL..

11b — Planta baixa; fôlhas pequenas, algo rijas, oval-lanceoladas, aguçadas, com bainhas lisas e glabras; flores com pedicelo curto, pequenas, pálido-amareladas. (Marajó e Pará). 11 — **S. pumila** ROLFE.

12a — Bainhas e brácteas revestidas de pêlos patentes e acastanhados, híspidas; fôlhas com 9 nervuras; brácteas muitas; sépalos até a base livres; flores róseo-pálidas. (Guianas e até Minas Gerais). 12 — **S. sessilis** LINDL..

12b — Bainhas e brácteas como o restante da planta glabras e lisas; fôlhas com 5 nervuras principais; brácteas 1-2; sépalos concrescidos em sua base, formando curto tubo *13*

13a — Flores pálido-amareladas segundo parece pouco descerradas; fôlhas largo-oblongadas, aguçadas ou mesmo um pouco acuminadas; sépalos em sua base concrescidos; labelo no seu ápice arredondado, mais comprido que os sépalos laterais. (Pará). 13 — **S. macrophlla** REICHB. F..

13b — Flores róseas ou roxas *14*

14a — Flores com os segmentos pouco descerrados, mais ou menos coniventes, em regra roxas; labelo em seu ápice arredondado, com bordos crespados; caules singelos, só excepcionalmente talvez ramificados em brotos. (Mato-Grosso central). 14 — **S. cataractarum** HOEHNE.

14b — Flores róseas ou roxo-claras, com os segmentos acima do meio patentes até recurvados; labelo no seu ápice emarginado; caules mais frequentemente ramificados. (Amazonas e Pará). 15 — **S. yauperiensis** BARB. RDR..

Além destas, devemos referir as seguintes exóticas que são mais comumente cultivadas e por isto frequentes nos jardins do nosso País:

16 — **Sobralia macrantha** LINDL., com flores róseas ou roxo-pálidas, às vezes também de outras cores, conforme as variedades ainda diferente no seu porte. Natural do México e América Central.

17 — **S. violacea** LINDEN, flores do tamanho da precedente, mas violeta-claras, com labelo estriado de amarelo. Venezuela e Colômbia, ocupando vastas áreas, como referiu J. E. LAGER, na "Orchid Review", vol. XV (1907) p. 324, e sempre com infindas variedades no colorido.

18 — **S. Veitchi** HORT., cruzamento entre **S. macrantha** & **S. xantholeuca** REICHB. F., conseguido e introduzido pela floricultura da Inglaterra.

1 — **Sobralia dichotoma** RUIZ & PAV., - "Fl. Peruv. et. Chil. Prodr." (1794) táb. 26; — "Syst.", p. 232; — PERS., - "Syn. Pl.", vol. II, p. 517; — SPRENG., - "Sys. Veget.", vol. III, p. 745 — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." p. 176 e 431; — Idem, - "Orch. Linden.", p. 25 e na "Fol. Orch.", Sobral. 2; — POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I, p. 54; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", p. 309; — REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII, p. 247; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 533; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph.", p. 476; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 555; — BOIS., - "Orch." p. 235; — L. LINDEN, - "Orchid. Exot." p. 951; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1898) p. 346; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 98 e citações em outros trabalhos ulteriores; — SCHWEINFURTH, - "Bot. Mus. Leaflets" vol. VI (1938/39) p. 196.

SIN.: *Cattleya dichotoma* (*tichotoma*) BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 215.

Sobralia Mandonii REICHB. F., - "Xenia Orchid", vol. II (1873) p. 175, táb. 175, fig. I, 1.

Terrestre, das bordas das matas, caules numerosos, eretos, glabros, robustos, simples ou desde perto da base levemente divididos, um tanto prostrados nesta parte e até certa altura sem fôlhas, mas depois multifoliosos, em regra longos, às vezes de até 6, mas em regra de 2-3 m. de alt. e perto da base com 2-3 cm. de diâmetro; fôlhas amplas, cartilaginosas, oblongadas até oblongo-lanceoladas, longamente acuminadas e para a base levemente atenuadas e subarredondadas, com 11-13 nervuras principais, entre elas com venulações menos evidentes e lisas, patentes ou ereto-patentes, mais ou menos rijas, um tanto côncavas na metade inferior e amplexicaule, para cima planas, no verso um pouco mais pálidas, de 18-35 cm. de comp. e 4-8 cm. de larg. mediana, bainha fortemente apressa ao caule, coriácea, multi-estriada, glabra, de 3-8 cm. de comp.; inflorescências axilares, solitárias, inclinadas, dicotomicamente ramificadas, sinuosas, multifloras, mais curtas que as fôlhas, perto da base um tanto compressas, ao todo de 12-20 cm. de comp., os ramos angulosos, divaricados, genu-sinuosos; brácteas espêssas, coriáceas, largamente triangular-ovaladas, aguçadas, cuculadas, semi-amplexicaules, muito mais curtas que o ovário, multinervadas, persistentes, de 0,5-1 cm. de comp. e igual larg.; flores sésseis, grandes, carnosas, patentes, odoríferas, externamente alvacentas e internamente arroxeadas até violetas, às vezes também róseo-alvacentas ou intensamente roxas até vermelhas, com os segmentos mais ou menos patentes; ovário linear, obtuso-trigono, com 6 pequenos sulcos, liso, mais ou menos arcado, de 2-3 cm. de comp.; sépalos livres até a base, oblongo-subespatulares, no ápice abruptamente aguçados e ligeiramente apiculados, os laterais mais oblíquos e

mais curtos que o dorsal, do meio para cima patentes e um tanto reflexos, para a base atenuados e eretos, com 7-9 nervuras, de 10-14 mm. de larg., o dorsal de 4,5-5 cm. e os laterais de 4-4,5 cm. de comp.; pétalos oblongo-ligulados, aguçados, nas margens levemente ondulados, mais curtos que o sépalo dorsal, ereto-patentes, para a base atenuados, com 7-9 nervuras pouco evidentes, de 4-4,5 em. de comp. e 10-12 mm. de larg.; labelo um pouco mais comprido que os sépalos laterais, até a base livre, âmbito oboval-oblongado, cuculado, trilobado, lobos laterais arredondados, inteiros, o mediano emarginado, muito ondulado-crespado, laceerado, com 3-5 venulações, ápice cristado-laceerado, ao todo de 5-5,5 em. de comp., em posição natural afunilado em torno da coluna e um tanto ventricoso perto da base, com limbo reflexo; coluna longa, elavada, elinândrio com dentes laterais curtos, truneados, para a base atenuada, de 2,5-3 em. de comp.; cápsula patente, linear-oblongada, para as extremidades um tanto atenuada, obtuso-trigona, espêssa, 6-costulada, um tanto areada, de 8-9 cm. de comp. e 2 cm. de diâmetro transversal.

Distr. Geogr.: Perú, Colômbia e Venezuela.

Mat. Cit.: POEPPIG, n.º 1.642, entre Cuchero e Cassapi, em terrenos rochosos e cobertos de matagais. No Perú oriental mui frequente.

Observ.: Esta espécie parece representar a Orchidacea mais alta, ou, pelo menos, de caules mais longos. Arbustiforme, com quasi iguais dimensões é entretanto o *Epistephium parviflorum* LINDL. e com porte um tanto semelhante o *Selenipedilum chica* REICHB. F.. Curioso é que tôdas estas espécies vivam nas mesmas regiões equatoriais.

Por fotografias que vimos, a *Sobralia dichotoma* RUIZ & PAV. eresce nas matas ralas das montanhas rochosas, em terrenos levemente úmidos e deixas os caules inclinar para os lados, às vezes prostrados na parte inferior.

1.ª — **S. Weberbaueriana** KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. I (1906) p. 188; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 100.

Planta agigantada de até 5 m. de alt., com bainhas foliares amplas, contraidas na extremidade e negro-furfuráceas; fôlhas com limbo oval-oblongado, acuminado, plicado, nervuloso, mais ou menos consistente, nervuras principais em regra 7 entre outras mais tenues, dimensão máxima observada no material original 30 em. de comp. e 9-10 cm. de larg. mediana; racimos florais laterais não ou mui pouco sinuosos em zigue-zague (com bifureações em alguns casos), a metade mais curtos que as fôlhas em cujas axilas naseem; bráeteas oval-triangulares, acuminadas, mais curtas que o ovário, de cêrca de 2 cm. de comp. e na base de 1 cm. de larg.; ovário com o pedicelo de 3,5 em. de comp.; flores roxo-amareladas com o labelo nas extremidades escuro atravessado da base ao ápice por faixa alvo-amarelada e campo mais escuro na extremidade superior, mais consistentes que costumam ser no gênero; sépalos oblongados, contraidos e agudos no ápice, todos livres, os laterais algo mais largos, de 4,5 cm. de comp. e o dorsal de 1,8 e laterais de 2,2 cm. de larg.; pétalos do comprimento dos sépalos, oblongo-elípticos, de 3 cm. de larg., nas margens levemente ondulados, porém não lobados; labelo simples, isto é, inteiro, na base levemente cordado, largamente ovalado, na extremidade arredondado ou levemente emarginado, com protuberância expêssa em cada lado da base e disco com cinco carinas lameliformes que na sua extremidade superior são abruptamente denticuladas, as margens, com exceção daquelas junto à base, fortemente ondulado-crespadas, ao todo de 3,5 em. de comp. e distendido de 4 cm. de larg., abaixo do meio com o colorido referido supra; coluna quasi semicircular, no ápice espêssada, elinândrio do comprimento da antera.

Táb. 49

Distr. Geogr.: Colômbia: Cauca Popaián, Rio Madalena até 5000 m. s. m. entre Armenia e Ibagué e no Perú, em Tarma Departamento de Junin.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot., Est.*): Três fotografias fornecidas pelo Sr. HARRY BLOSSFELD, feitas no Perú e na Colômbia.

Observ.: O autor da espécie consignou que ela é uma das mais ornamentais e comparou-a com a *S. Roezlii* REICHB. F., da qual se separa, entretanto, por ter sido descrita como tendo labelo trilobado e com lobo mediano emarginado e crespado. Observou KRAENZLIN ainda que REICHENBACH FILHO não teve material perfeito em suas mãos ao crear a espécie e que, todavia, tentou colocá-la ao lado de *S. dichotoma* RUIZ & PAV., onde os pétalos são, entretanto, dados como mais estreitos que os sépalos.

SCHLECHTER não teve dúvida em afirmar que presente espécie se aproxima efetivamente mais de *S. dichotoma* RUIZ & PAV., que de qualquer outra e disse que dela se distingue apenas por

ser mais robusta e possuir flores mais carnosas e maiores. Ao nosso ver isto merece inteiro crédito.

É incluida por ser afim e em parte da mesma região geográfica, embora transandina.

---

2 — **S. rosea** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 54, táb. 93; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 431 e "Folia Orch.", Sobral, 2; — REICHB. F., - "Fr. des Serres", vol. VIII, p. 247 e "Otia Bot. Hamb.", vol. I, p. 4 e 21; — STEIN, - "Orchidenbuch" (1892) p. 556; — BOIS, - "Orch.", p. 236; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 714; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1898) p. 337; — SCHLTR., - "Die Orch." (1914) p. 99 e outras obras ulteriores em citações.

SIN.: *Sobralia Rueckeri* LINDEN ex LINDL., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 278; — REICHB. F., - "Xenia Orch.", vol. I, p. 108, táb. 42; — WARNER, - "Sel. Orch.", vol. III, táb. 19; — DE PUYDT., - "Orchid.", p. 319, táb. 40; — L. LINDEN, - "Orch. Exot.", p. 952. (Apenas em parte, mas seg. COGNIAUX).

(?) *S. Lindenii* W. WATS, - "Gard. et Forr.", vol. VIII (1895) p. 444; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 99 e "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. VIII (1921) p. 112 (Segundo êle, esta suspeita de sinonimia).

Caules numerosos, robustos, da basc ao ápice foliosos, herbáceos, eretos, rijos, perto do ápice um tanto sinuosos, fistulosos, tenuemente estriados, de 120-200 cm. de alt. e com 1 cm. de espessura, glabros; fôlhas amplas, cartilaginosas, oblongo-lanceoladas, longamente acuminadas, para a base levemente atenuadas, com 11 nervuras principais, planas ou um tanto aconchavadas, por cima verde-escuras e no verso um pouco mais claras, de 25-35 cm. de comp. e 5-7 cm. de larg. mediana, as terminais passando a brácteas; bainhas um tanto rugosas, mas glabras, fortemente apressas ao caule, evidentemente multi-estriadas e sulcadas, de 7-10 cm. de comp.; racimo terminal, ereto, levemente compresso na raque, geniculado-sinuoso, com poucas a muitas flores, ao todo de 15-25 cm. dc comp.; brácteas disticamente dispostas, separadas entre si por espaços maiores ou mcnores, foliáceas, oblongo-lanceoladas, aguçadas, na base envaginantes, muito mais longas do que o ovário, verdes, de 6-11 cm. de comp. e 2-3,5 cm. de larg.; flores amplas, sésseis, patcntes, pálido-róseo-lilazes ou arroxeadas, segmentos carnosos; ovário cilíndrico, tenuemente 6-sulcado, liso, rcto ou levemente arcado, de 3-4 cm. de comp.; sépalos do mesmo comprimento, até a base mais ou menos livres, oblongados, agudos, os laterais um pouco obliquados, na parte infcrior cretos c acima do meio graciosamente recurvado-patentes, levemente convexos, para a base atenuados, com 7-9 nervuras principais, de 9-11 cm. de comp. e cêrca de 2,2 cm. de larg.; pétalos ligulados, aguçadissimos, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, para a base atcnuados, com nervuras pouco destacadas, de 9-11 cm. de comp. e 25-35 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos laterais, livre ou na base levemcnte soldado à da coluna, enrolado em forma dc trombeta c envolvendo-a deste modo, distendido estreitamente oval, inteiro, no ápice mui levemente emarginado, com as margens dentadas e crespas, glabro, no centro com 3 nervuras, na base sulcado, mas inapendiculado, de 8-10 cm. de comp. e aberto de 3-4 cm. dc larg.; coluna ereta, pouco incurvada, um tanto clavada, semi-roliça, de 4-5 cm. de comp.; cápsula perfeita não descrita.

Táb. 50

Nome Vulg.: "Agua-Colda", na Cundinamarca, Colômbia, seg. HARRY BLOSSFELD).

Distr. Geogr.: Perú, Equador e até a Colômbia, provavelmente também no Pará e Amazonas.

Mat. Cit.: POEPPIG, n.º 1.076, Cuchero, Perú etc.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): Duas fotografias fornecidas pelo Sr. HARRY BLOSSFELD, tiradas na Colômbia oriental.

Observ.: Muito caraterística para esta espécie são as brácteas foliaceas e a forma da inflorescência. Pelas brácteas distingue-se bem da espécie seguinte, que, por seu turno, separa-se da quarta pelas fôlhas maiores e outros detalhes.

---

3 — **S. augusta** HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nova serie, vol. I, fasc. 6 (1944) p. 128, táb. 143.

SIN.: *Sobralia liliastrum* LINDL., forma *major* HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. Mato-Grosso ao Amazonas", Bot., Part. IV (1912) p. 23, táb. 74.

Rupícola e terrestre, robustissima, formando touceiras de até 1 m. de larg. e apresentando caules de mais de 1,5 m. de alt.; êstes caules,

bastamente agregados como na S. macrantha LINDL., *tendo como ela raizes espêssas revestidas de camada de velame suberoso, tornam-na uma das mais belas quanto ao porte, mas quanto às flores, que surgem abundantes e continuamente no racimo terminal, destaca-se como mais decorativa. Caules erctos e desde pouco acima da base bastamente foliosos, rijos, glabros ou na parte terminal ligeiramente verruculosos e escamosos, de 6-8 mm. de espessura; fôlhas bastas, oval-lanceoladas, acuminadas em ponta estreita e longa, ao todo de 20-30 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg. mediana, para a base pouco atenuadas, um tanto côncavas e amplexicaules, articuladas com a bainha estriolada, levemente áspero-escamosa ou glabra, que mede 4-6 cm. de comp., nervuras principais do limbo 9-11 entre muitas mais finas e bastas; inflorescências terminais, racimosas, com raque sinuosa, escamosa, de 5-10 cm. de comp.; brácteas inferiores linear-lanceoladas, mais longas que o ovário, as da extremidade gradativamente menores, quasi triangulares, curtas, amplexicaules, de 0,5 cm. por igual largura, obtusas, enquanto as inferiores são acuminadas de longe sôbre base amplexicaule, levemente furfuráceo-escamosas, mas não pilosas; flores alvo-cremes com mácula ampla no centro do labelo, com tenues venulações da mesma côr; ovário séssil, reto ou pouco incurvado, de 2,5-3 cm. de comp., 6-sulcado, glabro e liso; sépalos de 6,5-7,5 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg. máxima acima do meio, oblongados, para a base levemente atenuados e no ápice abruptamente aguçados, mais carnosos, com 9-11 nervuras pouco destacadas; pétalos, como os sépalos, acima do meio fortemente recurvados, mais longos que êles, oblongados, pouco atenuados na base e ápice bruscamente acuminado em ponta obtusa, assim de 6,5-7,5 cm. de comp. e 2 cm. de larg. mediana, com 11-13 nervuras que se ramificam; labelo livre até a sua base ou ali ligeiramente soldado com as margens da coluna que envolve em forma de largo funil de bordos patentes, mui ligeiramente recortado-inciso no ápice, abaixo dêle com a largura maior, bordos fortemente crespados e pouco crenulados, disco com venulações em fundo amarelo-cromo intenso, sem cristas, mas essas venulações destacadas do fundo, 7-8 cm. de comp. e aberto de 4,5-6 cm. de larg.; coluna semi-clavada, de 5-6 cm. de comp., clinândrio com três dentes, dos quais os laterais longos e falciformes, de 15 mm. de comp. e o mediano curto, articulado com a antera, que é incumbente; cápsulas não observadas no material.*

Táb. 51

Distr. Geogr.: Regiões setentrionais de Mato-Grosso e Pará.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas*: N.º 5.342 - 5.349 - F. C. HOEHNE, margens pedregosas dos saltos: S. João e Augusto, no Rio Juruena, Mato-Grosso, em 2-1912. (Material no Museu Nacional, do Rio de Janeiro, e no Inst. de Bot. (Ex Depart. de Bot. Est.) n.º 2.989 e 29.392.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.514 - J. G. KUHLMANN, Urucurituba, Tapajoz, no Pará, 6-4-1924.

Observ.: Conforme referido na diagnose, esta é, ao nosso ver, uma das espécies mais robustas no seu aspecto e porte e das mais ornamentais no que concerne às suas amplas flores alvas, às vezes levemente cremes, que emergem das axilas das brácteas do racimo terminal, oferecendo atrativos durante muitas semanas seguidas.

---

4 — **S. liliastrum** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 177 e 432; — Idem, - "Sert. Orch.", táb. 29, — Idem, - "Hook. London Journ. of Bot.", vol. II, p. 674; — Idem, - "Fol. Orchid.", Sobral. 4; — REICHB. F., - "Flor. des Serres", vol. VIII, p. 247; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", p. 309 e "Beitrag z. Morph. u. Biol. Orchid.", táb. 3, fig. 14; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 532; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph.", p. 477; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 555; — BOIS, - "Orch." p. 235; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man.", edit. 7, p. 712; — L. LINDEN, - "Orch. Exot.", p. 591; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 438; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 99 e em outras obras citadas.

SIN.: *Epidendrum liliastrum* SALZM., - Herb. seg. LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 951.

Sobralia Elisabethae SCHOMB., - "Verhand. Befoerd. Gartenbau. Preuss." vol. XV (1841) p. 137, táb. 1 e 2.

Cattleya liliastrum BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 212.

Terrestre, rupícola ou epífita, robusta, glabra; caules bastamente agregados em touceiras, robustos, na parte inferior despidos e mais para cima bastamente foliosos, roliços, não estriados, lisos, verdes, de 1-2 m. de alt. e 2-5 mm. de

espessura; fôlhas grandes, mas não mui largas, de 12-20 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg. mediana, estreitamente lanceoladas, acuminadas em longa ponta e para a base atenuadas, com 7 nervuras principais e entre elas com venulações menos destacadas, articuladas com a bainha fortemente apressa ao caule e evidentemente estriada, de 3-6 cm. de comp.; inflorescência terminal, racimosa, com raque sinuosa em ziguezague, floribunda, sspêssa, algo compressa dos lados, de 5-8 cm. de comp.; brácteas dísticas, distanciadas entre si, espessamente coriáceas, triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, na base amplexicaules, em regra do comprimento do ovário ou seja de 1-3 cm. de comp. e 0,5-1 cm. de larg. na base, retas e mui côncavas; flores ereto-patentes, alvas e venuladas de amarelo ou róseas com venulações alvas, segmentos carnosos, ereto-patentes, em regra grandes, sésseis; ovário cilíndrico, levemente 6-gono, liso, reto ou levemente curvado, de 1,5-2 cm. de comp.; sépalos iguais em comprimento, até a base livres, oblongo-ligulares, abruptamente aguçados, os laterais um tanto oblíquos, quasi planos, para a base atenuados de longe, com 13-15 nervuras, de 5-5,5 cm. de comp. e 15-16 mm. de larg. mediana; pétalos oboval-oblongados, no ápice arredondados, nas margens um tanto ondulados, do comprimento do sépalo dorsal, para a base atenuados, tenuemente multinervados, das quais as exteriores muito ramificadas, de 5-5,5 cm. de comp. e no têrço superior com 23-25 mm. de larg.; labelo um pouco mais comprido que os sépalos laterais, livre até a base, enrolado em forma de trombeta e incluindo assim a coluna, distendido oboval, inteiro, no ápice profundamente emarginado, nas margens ondulado-crespo e plicado, para a base longamente atenuado, pubescente, com venulações elevadas em flabelo cristado, no centro amarelo-cromo, de 6 cm. de comp. e na parte terminal com a largura máxima de 4 cm.; coluna ereta, reta ou levemente incurvada, subclaviforme, semi-roliça, de 3 cm. de comp., com os dentes do clinândrio alongados e falciformes; cápsula ereta, reta ou pouco arcada, linear-oblongada, obtusamente trigôna, com 6 profundos sulcos, lisa, de 7-7,5 cm. de comp. e cêrca de 1 cm. de diâmetro transversal.

Táb. 52

Distr. Geogr.: Baía, Pernambuco, Amazonas, Guianas, especialmente no Roraima.

Mat. Exam.: *Mus. Goeldi, Pará*:
N.º 895 - MANUEL GUEDES, Rio Maracá, Igarapé do Lago, 8-1898. (Nome vulgar: "Baunilha de Caçador" (Provavelmente confusão feita com *Selenipedilum palmifolium* REICHB. F., colhido pelo mesmo coletor); n.º 8.028 - A. DUCKE, Regiões do Rio Ariramba, Campinarana, sôbre rochas, 20-11-1906; — n.º 12.284 - Idem, Caquetá, Cerro do Cupaty, entre rochas, 24-11-1912; — n.º 13.452 - E. ULE, n.º 8.380, Rio Branco, 9-1909; — n.º 14.855 - A. DUCKE, Jaramacarú, campinas pedregosas, nos rochedos, 28-9-1913 (Inst. Bot. n.º 37.562); — n.º 14.940 - A. DUCKE, Alto do Ariramba, sôbre pedras próximas da cachoeira, em 8-10-1913; — n.º 16.569 - Idem, Porto de Móz, Campo Grande, 25-12-1916.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 18.708 - A. DUCKE, Campo Grande, Porto de Móz, Pará, em 13-3-1923; — n.º 19.434 - Idem, Vigia, Pará, 26-6-927; — n.º 34.277 - J. G. KUHLMANN, n.º 189, Rio Doce, Espirito Santo, em 13-4-1934.

Observ.: Esta planta distingue-se facilmente pela forma das suas fôlhas que são estreitas, relativamente rijas e mui longa e regularmente acuminadas.

É possível que entre o material referido para o Museu do Pará, existam exemplares que pertençam à *S. augusta* HOEHNE, porque, quando os examinamos, não haviamos ainda chegado à conclusão atual, quando não mais dispomos dos exemplares para verificação. Como as ilustrações bastam para mostrar as diferenças entre ambas, os interessados poderão liquidar por si eventuais trocas no citado herbário.

---

5 — **S. stenophylla** LINDL., - "Folia Orch.", Sobral. 3 (1854); — E. F. IN THURN, - "Bot. Roraima Exped.", no Trans. Linn. Soc. London", ser. 2. Bot., vol. II, p. 283; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 339; — F. C. HOEHNE, - "Arch. Inst. Biol.", VIII (1937) p. 271.

Terrestre ou rupícola, porte baixo, caules em touceiras bastas, glabros, de 50-70 cm. de alt. e 4-5 mm. de espessura; fôlhas linear-lanceoladas, rijo-coriáceas, imbricantes, aguçadissimas, na base não atenuadas e assim às vezes lineares, com 7 nervuras, planas ou com as margens levemente revolvidas, por cima brilhantes e no verso mais opacas, de 7-14 cm. de comp. e 4-5 mm. de larg., articuladas com as bainhas fortemente amplexicaules, coriáceas, angulosos-pluricostuladas, de 1-2 cm. de comp.; inflorescências axilares e terminais (não apenas terminais como referidas por COGNIAUX e outros autores), com raque sinuosa, curta, pauciflora, ereto-patente, levemente compressa dos lados, de 2-6 cm. de comp.; brácteas dísticas, separadas entre si, espêssamente coriáceas, triangular-ovaladas,

levemente aeuminadas, base amplexieaule, mais curtas do que o ovário, eôncavas, um tanto nervuladas, de 4-7 mm. de eomp. e 3-5 mm. de larg.; flores mediocres, sésscis, ereto-patentes, carnosas, com os segmentos poueo descerrados, ovário linear, reto, pouco trigôno, de 1,5-3 em. dc eomp.; sépalos de eomprimento igual, livres até perto da base, estreitamente ligular-oblongados, aguçados, os laterais mais obliquos, mais ou menos planos, para a base atenuados de longe, com 9 nervuras principais, de 3,5 em. de comp. e 5-6 mm. de larg. mediana; pétalos estreitamente ligulados, no ápiee acuminados em ponta obtusa, do eomprimento do sépalo dorsal, para a base evidentemente atenuados, com 11 nervuras prineipais, de 3,5 cm. de eomp. e 6-7 mm. de larg.; labelo um poueo mais curto quc os sépalos laterais, livre até a base, estreito-obovalados, indiviso, no ápice levemente emarginado, eom as margens crespadas e dcnticuladas, para a base atenuado de longe, em posição natural mui eôncavo, tenuemente multivenuloso, de 3,3 em. de comp. e no têrço superior de 1,5-2 em. de larg.; coluna ereta, bastante delgada, pouco incurvada, para a base atenuada, semi-roliça, dc 16-17 mm. de comp.; clinândrio eom dentes eurtos e obtusos; eápsulas não descritas e inexistentes no material examinado.

Táb. 53

Distr. Geogr.: Guiana, especialmente no Roraima.

Mat. Exam.: *Mus. Goeldi, Pará*:
N.º 13.451 - E. Ule, n.º 8.379, Rio Branco, Surumú, Serra de Mairari, em alt. de 900 m.s.m., 9-1909. (Inst. Bot. n.º 37.561).

Observ.: Deve ser notado que na descrição e ehave da "Mart. Fl. Br.", as infloreseências são dadas eomo raeimosas e terminais, mas, no material examinado e supra referido, temo-las axilares e terminais.

---

6 — **S. Rondonii** Hoehne, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. Parte I (1910) p. 38, táb. 27.

Epífita, humícola ou rupícola das matas das encostas e eabeceiras dos rios; eaules eespitosos, eom raizes espêssas e sinuosas, em regra perfeitamente eretos, mas também inclinados ou tombados eom o pêso das fôlhas quando epífitos, glabros ou levemente furfuráeeo-eseamosos na base do limbo foliar e bainhas, em regra de 70-150 cm. de alt. e 5 mm. de espessura; fôlhas espaçadas, lanceolar-oblongadas, para a base um poueo atenuadas e na extremidade superior bruscamentc acuminadas em ponta mais ou menos obtusa e estreita, eom 7-9 nervuras principais, de 15-20 cm. de comp. c no meio de 3-5 cm. de larg., mas as inferiores menores c mais estrcitas; bainhas fortemente amplexieaules, levemente ásperas, estriadas, de 4-6 em. de comp.; inflorescências terminais sem raque, mas com 2-4 bráeteas foliáceas, eurtas, lanceolar-ovaladas, de 3 cm. de comp. e 7-9 mm. de larg. mediana, fortemente imbricadas; florcs sésseis, tombadas para um lado, alvo-níveas, o interior e extremidade do labelo amarelo-eromo; ovário linear-oblongado, obtusamente trigonado, curvado, de 2-2,5 em. de eomp., glabro; sépalos na sua base até 8-10 mm. concrescidos entre si em tubo, mais ou menos de comprimento e formato iguais, oblongados, para a base pouco atenuados, no ápiee abruptamente aguçados, de 6 cm. de eomp. e 13 mm. de larg. mediana, os laterais um tanto oblíquos, um pouco mais longos que o dorsal, com 9 nervuras; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de apenas 5,5 em. de eomp. e 15 mm. de larg. para a base muito atenuados, no ápice aguçados, um tanto ondulados; labelo do eomprimento dos sépalos laterais, na posição natural envolvendo a eoluna, na base papiforme eôneavo e na extremidade com o limbo reeurvado, crespado, no diseo e até ao meio da altura, com duas lâminas ligulares eretas dos lados do centro, que terminam em ponta aguda, eentro amarelo com venulações alaranjadas, âmbito geral obovalado, de 7,5 cm. de eomp. e na extremidade de 3,3 em. de larg.; eoluna delgada, na extremidade muito espessada, semi-roliça, arcada, de 4 em. de comp., com os dentes do clinândrio falciformemente voltados para cima, dos lados do estigma com duas asas côncavas; cápsulas não observadas.

Táb. 54

Distr. Geogr.: Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas*:
N.º 1.851, 1.868; 1.870, 2.002 e 2.003 - F. C. Hoehne, das matas dos rios: Juruena, Sacre, Papagaio e Sucuruiná, sôbre árvores, pedras e no humo, de preferência nas cercanias das cascatas, de Abril até Junho, nos anos de 1909-1911. (No Mus. Nac., Rio dc Janeiro, n.º 2.990).

Observ.: Não fossem as bainhas e brácteas muito mais glabras, algumas vezes realmente glabras outras mui levemente revestidas de pêlos eurtissimos sôbre base grossa, pouco evidentes, diriamos que a planta não se aparta de

S. setigera POEPP. & ENDL., mas há a considerar ainda a estrutura do disco do labelo, da coluna e especialmente o fato de que os sépalos estão concrescidos na sua base, em tubo de quasi 1 cm. de comp.

---

7 — **S. crocea** REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 247; — LINDL., - "Folia Orch.", Sobral. 6; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 341; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 122, apenas citação; — F. C. HOEHNE, - "Arch. Inst. Biolog.", vol. VIII (1937) p. 270.

SIN.: *Cythoglottis crocea* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec." vol. I (1835) p. 55.

Cespitosa com raizes numerosas, longas, delgadas, singelas, fusco-alvacentas; caules agregados com rizoma curto, numerosos, glabros, arbustiforme-eretos, firmes ou levemente sinuosos, rijos, roliços ou nas extremidades levemente compressos dos lados, lisos, de 30-70 cm. de alt. e 1,5-2 mm. de grossura, foliosos até perto da base; fôlhas medianas, membranáceas, estreitamente oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto, para a base um pouco atenuadas, com 5-7 nervuras, mais ou menos moles, ereto-patentes, subplanas, por cima brilhantes e intensamente verdes, no verso um pouco mais pálidas, de 8-12 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg. mediana, as nervuras um pouco amareladas; bainha fortemente apressa ao caule, lisa, coriácea, tenuemente multinervado-estriada, com pequenos pontos mais claros, de 3-4 cm. de comp.; flores terminais, subsésseis, solitárias ou ternadas, pequenas, eretas, côr de açafrão, muito efêmeras, com os segmentos pouco patentes; brácteas solitárias ou poucas, relativamente grandes, isto é, de 2-3 cm. de comp. e 6-10 mm. de larg., côncavas, tenuemente multinervadas, aguçadas e um tanto carinadas; ovário linear, para a base ligeiramente atenuado, um tanto trigono, reto ou um pouco arcado, liso, castando-escuro, de 2,5-3 cm. de comp.; sépalos até a base livres, tenuemente membranáceos, de comprimento igual, linear-lanceolados, aguçadissimos, os laterais um pouco oblíquos, mais ou menos planos, para a base um pouco atenuados, plurinervulados, de 2,5 cm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, de 2,2-2,3 cm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, oblongado, crespado, para o ápice, no disco, com lamelas triangular-falcadas, em torno das mesmas com clávulas carnosas obtusas e inflexas, internamente avermelhado, de 2-2,2 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg.; coluna do comprimento do labelo, com os dentes do clinândrio estreitos e curvados, semi-roliça, delgada de 2 cm. de comp.; cápsula linear,obtuso-trigonada, acastanhada, subreta, de 5-6 cm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Perú: Huanuco, Cuchero, Pampaiaco. Provavelmente também no Amazonas.

Mat. Exam.: *Mus. Goeldi, Pará:*
N.º 9.837 - J. HUBER, cultivada no Horto Botânico do mesmo estabelecimento, 6-11-1908.

Observ.: O material que examinamos no Museu Goeldi, do Pará, havia sido confundido com *S. pumila*, pelo Sr JOÃO BARBOSA RODRIGUES JUNIOR, espécie do Marajó, menor no porte e com labelo fimbrilhado nos bordos. Todavia, nutrimos nossas dúvidas a respeito da diferença real entre estas duas espécies, porque a última descrita por ROLFE, em 1893, póde ter sido mal interpretada e ser procedente de local mais elevado, daí de porte muito baixo. Essa diferença de porte e de colorido, foi bem assinalada para a *S. violacea* LINDEN, na "Orch. Rev.", vol. XV (1907) p. 324, pelo colecionador JOHN E. LAGER, na região de Miraflores, na Colômbia.

---

8 — **S. candida** REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 247; — LINDL., - "Folia Orch.", Sobral. 4; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V, (1898) p. 341.

SIN.: *Cyathoglottis candida* POEPP. & ENDL.. - "Nov. Gen. ac Spec." vol. I (1835) p. 56, táb. 94.

Rizoma curto, com raizes numerosas, robustas, sinuosas, do lado inferior achatadas, singelas, suculento-carnosas, acizentadas; caules numerosos, delgados, curtos, eretos ou levemente inclinados, retos ou um pouco sinuosos, na base roliços e na extremidade um pouco compressos dos lados, lisos, verde-brilhantes, até à base bastamente foliosos, de 25-30 cm. de alt. e 2-2,5 mm. de diâmetro; fôlhas relativamente grandes, cartilaginosas, oblongo-lanceolares, longamente acuminadas e para a base atenuadas, com 5-7 nervuras principais, rijas, ereto-patentes, planas ou ligeiramente côncavas, no lado dorsal um pouco mais claras, de 15-20 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg. mediana, articuladas com a bainha bem fortemente amplexicaule, nervoso-estriada, clara e glabra, de 4-5 cm. de comp.; brácteas mui numerosas, curtas, oval-romboides, aguça-

das, imbricantes, fortementc apressas, multi-estriadas, tenuemente pontilhadas, verde-pálidas, de 7-8 mm. de comp. e 5-6 mm. dc larg.; flores eretas, sésseis, pequenas, alvo-níveas, mui efêmeras, com os segmentos cretos, coniventes; ovário linear, pouco anguloso, um tanto arcado, castanho, de 2-2,5 cm. de comp.; sépalos delgados, mcmbranáceos, livres atć a sua base, de comprimento igual, lanceolados, o dorsal aguçado, os laterais aguçadissimos e um tanto oblíquos, mais ou menos planos, com 5 nervuras, de 3 cm. de comp. e 5 mm. de larg.; pétalos oblongo-lanceolados, aguçados, mais curtos que o sćpalo dorsal, pelúcidos, para a base atenuados, com nervuras pouco evidentes, de 27-28 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; labelo mais ou menos do comprimento dos sépalos laterais, oblongado, no ápice obtuso e levemente crenulado, mas abaixo da extremidade levemente contraido e um tanto recurvado, abraçando entretanto a coluna com a metade inferior, tenuemente multinervado, ao todo de 3 cm. de comp. e distendido em cima de 10-11 mm. de larg.; coluna esguia, reta, levemente clavada, semi-roliça, alva, de cêrca de 2 cm. de comp.; cápsula ereto-patente, cilíndrica, com 6 pequenos sulcos, pouco atenuada, acastanhada, abrindo-se em 6 valvas, de 7-8 cm. de comp. e cêrca de 1 cm. de grossura.

FIG. 5 — *Sobralia candida* REICHB. F.
(Seg. sin.: *Cyathoglottis candida* POEPP. & ENDL., I, táb. 94)

Distr. Geogr.: Perú oriental, provavelmente também no Amazonas.

Mat. Cit.: POEPPIG, n.º 1.637, Cuchero, Perú oriental, epífita.

Observ.: As flores relativamente pequenas, planta baixa, com fôlhas proporcionalmente grandes, devem ser consideradas caraterísticas para esta espécie. Não se olvide, entretanto, que muitas espécies dêste gênero, quando medram no humo e no solo, tornam-se maiores no porte do que quando medram nos ramos e troncos das árvores.

---

9 — **S. setigera** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen ac Spec.", vol. I (1835) p. 54; — REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 247; — LINDL., - "Folia Orchid.", Sobral. 5; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 343.

Caules robustos, eretos ou inclinados, altissimos, na parte inferior glabros e para a extremidade superior revestidos de curtos pêlos patentes e setuliformes, até a base bastamente foliosos, retos ou um tanto sinuosos, roliços ou no ápice levemente compressos dos lados, de 2 m. de alt. e 4-6 mm. de grossura; fôlhas grandes, cartilaginosas, oblongo-lanceoladas, acuminadas de longe, para a base atenuadas, com 11 nervuras principais entre outras mais finas, mais ou menos bastamente rcvestidas de curtas cerdas, ásperas, ereto-patentes, subplanas, no verso um pouco mais pálidas, de 20-35 cm. de comp. e 4,5-7 cm. de largura mediana; bainhas revestidas como as fôlhas e as brácteas, apressas ao caule, de 5-8 cm. de comp.; inflorescências estrobiliformes, alongadas, cilíndrico-oblongadas e aguçadas para o ápice, por serem as brácteas que as constituem numerosas, fortemente imbricantes, coriáceas, oblongo-lanceoladas, acuminadas e encaixadas umas sôbre as outras, com dorso convexo ou carinado, muito mais longas do que o ovário, a saber, de 4-8 cm. de comp.; flores eretas, alvo-níveas, em regra abertas isoladamente ou raramente até três, glabras, com segmentos tenuemente membranáceos; sépalos de comprimento igual, estreitamente oblongados, livres até a sua base, na parte inferior eretos e do meio para cima patentes e recurvados, no ápice aguçados c apiculados, de 7-8 cm. de comp. e 1 cm. de larg. máxima; pćtalos estrcitamente oblongo-ligulados, aguçados, do comprimento do sćpalo dorsal, mas mais estrcitos e no restante semelhantes a êles; labclo mais curto que os sépalos laterais, enrolado em forma de

trombeta sôbre a coluna e aberto na metade superior, na margem anterior inteiro-fimbrilhado, livre até a base, no disco com uma linha marginal em paralelo com outra, revestido de barbelas cristiformes numerosas, achatadas e pouco elevadas, que de quando em quando se misturam, ligando-se com as fimbrias marginais, amarelo (dimensões não referidas); coluna não descrita; cápsulas desconhecidas.

Dist. Geogr.: Perú oriental, Cassapi. Provavelmente também no Amazonas e Pará.

Mat. Cit.: POEPPIG, n.º 1.665, regiões rochosas silvestres entre Cuchero e Cassapi, no local denominado: Cassapillo.

Observ.: O revestimento de curtos pêlos das bainhas, limbo foliar e brácteas carateriza esta espécie e a distingue bem da *S. Rondonii* HOEHNE e outras afins, que produzem flores alvas.

---

10 — **S. fimbriata** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. I (1835) p. 54; — REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 247; — LINDL., - "Folia Orchid.", Sobral. 4; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 342.

Rizoma curto, raizes longas, delgadas, ramificadas; caules cespitosos, robustos, na parte inferior despidos e acima do têrço inferior bastamente foliosos, retos, roliços, de 60 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura; fôlhas tenuemente cartilaginosas, largamente oblongadas, acuminadas de perto, para a base atenuadas, com 9 nervuras principais entre muitas outras mais finas, ereto-patentes, planas, por cima verde-brilhantes, no verso mais pálidas, de 12-17 cm. de comp. e 5-6 cm. de larg. mediana, bainha fortemente apressa ao caule mas na extremidade superior um pouco ventricoso-inflada e destacada, tenuemente multiestriada, semeada de pequenos pontos claros e um tanto ásperas, de 3-5 cm. de comp.; brácteas 2-3, grandes, lanceoladas, acuminadas de longe, nas margens escariosas, rijas, abraçando-se reciprocamente, de 3-4 cm. de comp.; flores eretas, solitárias, sésseis, alvo-níveas; sépalos tenuemente membranáceos, livres até a base; oblongo-ligulados, no ápice abruptamente aguçados e setáceo-mucronulados, para a base atenuados, quasi unguiculados, com 9 nervuras, de 5 em. de comp. e 14-15 mm. de larg.; pétalos ligulados, nas margens superiores levemente fimbrilhados ou finamente laciniados, inferiormente inteiros, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, de 5 cm. de comp. e 12-13 mm. de larg.; labelo estreitamente obovalado, com as margens erguidas, abraçadas à coluna, nas margens profundamente inciso, com os segmentos divaricado-ondulados, no disco com barbelas cerdoso-carnosas; coluna a metade mais curta que o labelo; cápsula perfeita desconhecida.

Táb. 55

Distr. Geogr.: Perú, Papaiaco e Cuchero.

Mat. Cit.: POEPPIG, n.º 1.779, epífita em árvores vetustas no local mencionado supra, em data não indicada.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): Duas fotografias fornecidas pelo Sr. HARRY BLOSSFELD, tiradas no Perú e Colômbia.

Observ.: Nesta espécie, aliás imperfeitamente descrita, o labelo e pétalos laciniados nas margens constituem caraterísticos inconfundíveis. Os dados das fotografias serviram para o desenho que apresentamos.

---

11 — **S. pumila** ROLFE, - "Kew Bull." (1893) p. 337 e na "Orch. Rev.", vol. II (1894) p. 54; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 343.

Caules bastamente cespitosos, agregados em touceiras baixas de não mais que 15 cm. de alt.; fôlhas relativamente pequenas, bastas, coriáceas, oval-lanceoladas, aguçadas e plicadas, rijas, intensamente verdes, de 5-8 cm. de comp. e 12-20 mm. de larg. mediana; flores terminais, solitárias, pequenas, curtamente pediceladas, com segmentos eretos, tenuemente membranáceos, efêmeras, amarelo-pálidas; ovário linear, de 2,5 cm. de comp.; sépalos linear-lanceolados, aguçados, de 2,5 cm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; pétalos um pouquinho mais curtos e mais largos, a saber, de 2,3 cm. por 4-5 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, de âmbito elíptico-oblongado, no ápice fimbrilhado, para a base um pouco atenuado, no disco com venulações fimbrilhado-cristadas, ao todo de 2-2,2 cm. de comp.; coluna curta, clavada, de 12 mm. de alt.; cápsula desconhecida.

Distr. Geogr.: Ilha de Marajó, Pará.

Observ.: Esta espécie aproxima-se muitissimo da *S. crocea* REICHB. F., conforme alí fizemos notar, é porém ainda menor no seu porte e distinta pelo labelo de bordos fimbrilhados.

12 — **S. sessilis** LINDL., - "Bot. Regist.", vol. XXVII, Misc. (1841) p. 3 e táb. 17; — Idem, - "Gardn. Chron." (1841) p. 183; — no "Hook., London Journ. of Bot.", vol. II, p. 674;—"Folia Orchid.", Sobral. 6;—REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 247; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." p. 309; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 533; — DU BUYSS., - "L'Orchid." p. 479 (excl. dos sin.); — WATS., — "Orch." p. 456; — ROLFE, - "Orchid. Rev.", vol. II, p. 274; — HOOK. F., - "Bot. Mag.", táb. 7.576; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." p. 592; — "Kew Bull." (1895) Append. II, p. 52, Addit. Ser. IV, p. 370 (não de HOOKER no "Bot. Mag.", táb. 4.570); — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 344; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 100.

SIN.: *Sobralia Galeottiana* LINDL., - "Folia Orchid.", Sobral. 6 (parte, 1853, não A. RICH.).

Cattleya sessilis BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 214.

Caules numerosos, mais ou menos delgados, alongados, para a base despidos e em seguida bastamente foliosos, direitos ou levemente sinuosos, simples raramente ramificados, verde-escuros e granulados de vermelho-acastanhado, isto é, revestidos de curtos pêlos escuros, de 6-12 dm. de alt. e 3-5 mm de espessura; fôlhas grandes, tenuemente cartilaginosas, largamente oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto e para a base atenuadas ou subarredondadas, com 9 nervuras principais, nas bainhas ásperas, mais ou menos moles e ereto-patentes, do meio para cima um tanto recuravadas, planas ou côncavas, por cima verde-brilhantes e no verso castanho-acinzentadas, de 10-23 cm. de comp. e 3-8 cm. de larg. mediana, a bainha fortemente apressa ao caule, coriácea, um pouco ampliada na extremidade superior, tenuemente estriado-nervulosa, mais tarde acinzentada, de 4-6 cm. de comp.; inflorescências terminais entre brácteas numerosas e coniventes, coriáceas, estreitamente lanceoladas, longamente acuminadas, de margens escariosas, em regra mais longas do que o ovário, de 1-3 cm. de comp., pontilhadas de castanho-escuro; flores terminais emergindo dentre essas brácteas, solitárias, sésseis, ereto-patentes, róseas, com os segmento mais ou menos patentes com extremidades revolvidas; ovário linear, roliço, liso, levemente arcado, rósco-pálido, de 2-3 cm. de comp.; sépalos de comprimento igual, até a base livres, estreitamente lanceolado-ligulados, aguçados, os laterais um pouco oblíquos, tenuemente plurinervados, para a base atenuados, no dorso e nas margens mais pálidos, de 5-5,5 cm. de comp. e 1 cm. de larg. mediana; pétalos oblongo-ligulados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, um pouco oblíquos, atenuados para a base, de 4,5-5 cm. de comp. e 10-12 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, até a base livre, na metade inferior curvado em torno da coluna, afunilado, de lá para o ápice alargado, com os bordos mais abertos acima da parte ventriforme saliente inferior, ápice obtuso, nas margens eroso-denticulado, disco liso, com duas lamelas erguidas, ao todo de 4,5-5 cm. de comp., o limbo recurvado, róseo-intenso, ápice alvacento; coluna claviforme, na face com duas lamelas estreitas, ápice com dois dentes longos e curvados, para a base atenuada, semi-roliça, de 2-2,5 cm. de comp.; antera ladeada pelos ditos dentes, um tanto rostrada; cápsulas desconhecidas.

Táb. 56

Distr. Geogr.: Guianas, Pará e até Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. do Est.*): N.º 39.729 - MELLO BARRETO, Serra do Itambé, Minas Gerais, em 10-1938. (Cultivada no Orquidário do Jardim Botânico, do Inst. de Botânica, S. Paulo).

Jard. Bot. Rio, de Janeiro:
N.º 14.513 - J. G. KUHLMANN n.º 2.054, Vitoria, Tucuruby, afluente do Xingú, Pará, (flores purpureas); — n.º 34.274 - Idem, n.º 327, Serra 7 de Maio, a 64 k. de Colatina, Espirito Santo, 7-5-1934; — n.º 46.872 - CAMPOS PORTO, Amazonas, cult. no Jardim Botânico, em data não referida.

Observ.: O revestimento setuloso da bainha e brácteas torna esta espécie distinta entre as afins de labelo liso-venulado e flores em curtas inflorescências em regra solitárias ou sucessivas.

Esta planta separa-se naturalmente da *S. yauperiensis* BARB. RDR. por ser revestida de curtas cerdas mui bastas nas bainhas e brácteas. Ela aproxima-se mais da *S. Rondonii* HOEHNE, que é maior e não possue os citados pêlos ásperos, senão mui raros e esparsos na base do limbo foliar e mui escassos nas bainhas, quando não é totalmente glabra.

---

13 — **S. macrophylla** REICHB. F., - "Bot. Zeit.", vol. X (Out. 1852) p. 713; - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 247; - "Xen. Orch.", vol. I (1858) p. 218, táb. 90; - "Beitr. Orch. Centr. Amér.", p. 5; — LINDL., - "Folia Orchid." Sobral. 8; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer., Bot.", vol. III, p. 296; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 344.

SIN.: *Sobralia chlorantha* HOOK., - "Bot. Mag." (Nov. 1852) táb. 4.682; — LINDL.. - "Paxt. Flow. Gardn.", vol. III, Glean. p. 161; - "Folia Orchid.", Sobral 8; — REICHB. F., - "Fl. des Serres", vol. VIII (1853) p. 245, táb. 840; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 308; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 533; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1876) p. 475; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 554; — L. LINDEN, - "Orch. Exot.", p. 591.

Cattleya chlorantha BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 209.

Cyathoglottis macrantha CH. LEMAIRE, - "Jard. des Fl." vol. IV (1854) táb. 355.

Caules numerosos, eretos, rijos levemente sinuosos, na base roliços e despidos e na extremidade superior compressos dos lados, tenuemente estriolados, glabros, simples, de 9-12 cm. de alt. e 5-8 mm. de diâmetro; fôlhas grandes, cartilaginoso-enrijecidas, largamente oblongadas, aguçadas ou um tanto acuminadas, para a base pouco atenuadas ou arredondadas, com 5 nervuras principais entre outras menos evidentes, planas ou levemente côncavas, por cima verde-brilhantes, em estado sêco escuras, no verso mais claras, as inferiores de 15-20 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg. mediana, as terminais menores, bainhas lisas e um tanto angulosas, fortemente apressas ao caule, na extremidade pouco ampliadas, dos lados comprimidas, no dorso agudas, verde-claras, de 4-7 cm. de comp.; bráctea única espatiforme, foliácea, oblongada e curta, ereta ou ereto-patente, rija, lisa, de 2-3 cm. de comp.; flores solitárias, terminais, sésseis, grandes, com segmentos pouco descerrados, coniventes até perto do seu ápice, amarelo-pálidas; ovário linear-subclavado, mais ou menos arcado, obtusamente trigonado, com 6 sulcos rasos, liso, de 2-3 cm. de comp.; sépalos de comprimento igual, na parte inferior até grande altura concrescidos em tubo, lanceolados, aguçados, os laterais um pouco obliquados, multinervados, para a base atenuados, de 6-7 cm. de comp. e 10-13 mm. de larg. mediana; pétalos como os sépalos no ápice levemente recurvados, oblongo-ligulados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, multinervados, para a base atenuados, de 6-7 cm de comp. e 12-15 mm. de larg. mediana; labelo um pouco mais longo que os sépalos laterais, livre até a base, estreitamente oboval-oblongado, na parte inferior enrolado sôbre a coluna e ventriforme destacado do lado de baixo, com limbo oval, ápice arredondado, margens crespado-plicadas, disco com estrias e no meio carinado, ápice levemente recurvado, base longamente estreitado-unguiculado, de 7-8 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. quando distendido; coluna alongada, robusta, clavada, com clinândrio provido de dentes curtos, de igual comprimento e obtusos, semiroliça, para a base atenuada, amarelada, de 4-5 cm. de comp.; cápsula de 12 cm. de comp. e no meio de 1 cm. de diâmetro, transversal, ornada de quilhas destacadas entre sulcos longitudinais.

Táb 57 (segundo "Bot. Mag." táb. 4.682)

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará. Costa-Rica etc.

Mat. Cit.: R. SPRUCE, n.º 2.799, Uaupés, perto do Panuré, alto Amazonas, s/d..

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 19.433 - A. DUCKE, Belem do Pará, 13-1-1928, florifera e frutifera.

Observ.: De acordo com a prancha do "Bot. Mag." que publicamos melhorada e em preto, esta espécie tem os segmentos florais coniventes, como os encontramos na *S. cataractarum* HOEHNE, mas êles são dados como amarelo-pálidos, quando nesta última, os temos rôxos até vinosos.

---

14 — **S. cataractarum** HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. de M. Gr. ao Amazonas", Bot., Parte I (1910) p. 39, táb. 28.

Epífita, rupícola e terrestre das matas frescas e ricas de vapores e brumas, formando touceiras grandes, com caules bastamente agregados, eretos até levemente reclinados, retos ou levemente sinuosos, glabros, nas bainhas com esparsos pêlos cerdosos e curtissimos, verde-escuros, de 1-2 m. de alt. e 5 mm. de espcssura, na parte inferior despidos e depois até ao ápice plurifoliados; fôlhas grandes, cartilaginoso-herbáceas, rijas, oval-oblongadas, acuminadas de longe e na base levemente atenuadas ou abruptamente arredondadas, articuladas com a bainha fortemente apressa ao caule, com 5-7 nervuras principais, de 17-22 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg. mediana, bainha de 3-6 cm. de comp.; brácteas imbricadas, opostas, desiguais, oval-lanceoladas, plicadas, multiestriadas, de 1-3,5 cm. de comp. e 6-8 mm. de larg. acuminadas; flores solitárias, horizontalmente dispostas, roxo-róseas até roxo-vinosas, mui efêmeras, no aspecto pouco impressionantes por terem os segmen-

tos eretos coniventes como na espécie precedente, mas de coloração diferente, em regra de 6,5 cm. de compr. e de não mais do que 2,5 cm. de abertura na extremidade; ovário linear-curvado, de 2,5 cm. de comp.; sépalos iguais até certa altura unidos em tubo e atenuados, oblanceolados, de 6 cm. de comp. e 8-9 mm. de larg.; pétalos sub-espatulados, oblongados, ápice abruptamente aguçado, margens onduladas, tenuemente nervulados, de 6 cm. de comp. e 14 mm. de larg.; labelo mais longo que os sépalos laterais, na base soldado com as margens da coluna e envolvendo-a completamente, na parte terminal mais ampliado e com a extremidade obtusa e subrecurvada, crespa e ondulada, parte basal marsupiforme protuberante, ao todo de 6,5 cm. de comp. e distendido de 3 cm. de larg.; coluna longa, robusta, sub-semiclavada, ereta, levemente incurvada, alvacenta, os dentes do clinândrio de coloração mais lilás até vinosos, ao todo de 3,5 cm. de comp. e na extremidade de 5 mm. de larg.; cápsulas não encontradas.

Táb. 58

Distr. Geogr.: Mato-Grosso, região das cabeceiras dos tributários do Rio Paraguai.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 1.686 e 1.823 - F. C. HOEHNE, matas do Rio Sepotuba, nas cercanias do Salto da Felicidade, acima de Tapirapoan e outras localidaes, em 3 e 5 de 1909 e 1911. (No Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 2.988).

Observ: Pelo aspecto das flores, isto é, formato e não colorido, aproxima-se esta espécie muitissimo da precedente, mas pelo colorido e outros detalhes, não pela forma da flor, achega-se mais à espécie seguinte. Infelizmente nunca a encontramos com muitas flores. Provavelmente por não ser a verdadeira época da sua floração.

A flor é roxo-vinosa ou roxo-rósea, mas a parte ventral do labelo mostra-se amarelada.

---

15 — **S. yauperyensis** BARB. RDR., - "Vellosia", vol. I, edit. 2.ª (1891) p. 131; — COGNIAUX, "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1898) p. 345, táb. LXXI, II; — SCHLECHTER, - "Beih. Bot. Centralb.", vol. XLII (1925) subt. II p. 87.

Planta cespitosa, caules eretos, sinuosos, roliços, de 9-12 dm. de alt., robustos e às vezes ramificados, glabros; fôlhas grandes, oblongo-lanceoladas, acuminadas de longe, para a base atenuadas, com 5 nervuras principais, inteiramente lisas, ereto-patentes, ligeiramente convexas, pouco onduladas, as superiores de 15 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. mediana, as inferiores menores e as do meio do caule maiores; bainhas fortemente apressas ao caule, um tanto ventricosas, de 3-4 cm. de comp.; brácteas 2, opostas, bem desiguais, estreitamente lanceoladas, aguçadissimas, eretas, rijas, côncavas, de 2-3 cm. de comp.; flores terminais, solitárias, sésseis, com os segmentos do meio para cima recurvados, roxo-lilases, mui efêmeras; sépalos de comprimento igual, na base até certa altura unidos em tubo e atenuados, de 6,5 cm. de comp. e 12-14 mm. de larg. mediana, aguçados, o dorsal estreitamente lanceolado, os laterais espatulado-oblongados, aguçados, lanceo-romboides; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, mais ou menos planos, para a base atenuados, ápice agudo, de 5-5,5 cm. de comp. e 16-17 mm. de larg.; labelo mais curto que os sépalos laterais, livre até a base, estreitamente oboval-oblongado, curta e estreitamente unguiculado, na metade inferior enrolado sôbre a coluna e um tanto protuberante em forma de ventre, na metade superior ampliado em limbo oval, no ápice profundamente emarginado, margens crespado-plicadas, disco levemente bicristado, de 5,5-6 cm. de comp. e distendido de 3-3,5 cm. de larg.; coluna curta, curvada, delgada, clavada na frente obtusamente carinada, para a base atenuada, de 2,3-2,4 cm. de comp., os dentes do clinândrio agudos, os laterais incurvados; cápsulas desconhecidas.

Táb. 59 (seg. fotografia)

Distr. Geogr.: Amazonas.
Fotogr. - 28 do Sr. GEORGE HUEBNER, Manáos, Amazonas.

Observ.: O Prof. Dr. A. COGNIAUX, que aceitou a descrição que aquí reproduzimos em vernáculo, afimou não ter visto material. Também nós não tivemos ocasião para o examinar, pelo simples fato de que BARBOSA RODRIGUES se limitou a fazer o desenho em cores naturais. Todavia o Dr. SCHLECHTER afirmou que teve ocasião de ver o exemplar recolhido pelo Sr. HUEBNER, que deve ser o fotografado supra citado.

---

16 — **S. macrantha** LINDL., - (Bibliografia excluida por tratar-se de espécie exótica).

Planta cespitosa, com caules bastamente agregados, rijos, e até perto da base foliosos, de

porte e altura variável de acordo com as condições em que é cultivada e segundo as variedades em que se subdivide; fôlhas lanceoladas, acuminadas em longa ponta, com 9-11 nervuras entre outras mais finas, em tôda a superfície como as bainhas semeadas de pequenos pontos escuros, formados de pêlos curtos ou escamas; flores grandes, emergindo isoladamente de entre um estróbilo mais ou menos desenvolvido de brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, que ocupam a extremidade do caule; sepalos oblongados, levemente aguçados, de 10 cm. e mais de comprimento sôbre quasi 3 cm. de larg. mediana; pétalos do mesmo comprimento, porém mais largos e ondulados; labelo muito grande, ultrapassando os sépalos e pétalos em comprimento, largamente aberto e sempre com aspecto amarrotado, graças às dobras que forma enquanto em botão, não raro de mais de 6 cm. de largura.

As variedades são numerosas e muitas as formas híbridas já conseguidas pela cultura. STEIN, em 1892, já referia:

Var. **albida** HORT., - Flores alvas com sombras de violeta.

Var. **Kienastiana** REICHB. F., - Flores completamente brancas.

Var. **pallida** HORT., -Flores mui grandes, suavemente róseas e labelo alvo.

Var. **nana** HORT., - Planta de porte reduzido, talvez devido ao meio de cultura ou condições em que foi propagada durante gerações seguidas.

Var. **purpurea** HORT., - Flores muito grandes, roxo-carmim.

Var. **rosea** HORT., - Flores lilás-claras com sombras de róseo-pálido e labelo sôbre fundo branco amarelo-cromo.

Observ.: Nestas variedades e formas, hoje muito mais numerosas, estão tmbém muitas que foram produzidas pela própria natureza. As transições entre elas são tão contínuas que dificultam a delimitação de cada uma de-per-si.

---

17 — **S. violacea** LINDEN ex LINDL., - "Orch. Linden.", (1846) p. 26; — "Lindenia", vol. VI, (1891) táb. 320 etc.

SIN.: *Cattleya odoratissima* P. N. DON., - "Flor. Journ." (1840) p. 185.

C. violacea BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 215.

Porte da planta não muito diferente daquele da S. macrantha LINDL., *mas flores com segmentos menos largos emergindo de entre brácteas acuminadas; sépalos e pétalos muito parecidos com os da dita espécie, mas labelo menos plicado em posição transversal.*

Táb. 60 (segundo a "Lindenia")

Distr. Geogr.: Colômbia, Venezuela e Bolívia.

Observ.: Como reproduzimos a ilustração exposta na "Lindenia", poder-se-á julgar por ela, melhor do que pela descrição, o que esa maravilhosa espécie representa para os amadores de Orchidaceas.

Segundo referiu o DR. JOHN E. LAGER ("Orch. Review", vol. XV (1907) p. 324), esta bela planta surge na região de Miraflores em tal profusão que deu nome ao mesmo lugar. Textualmente disse êle: *"Em Miraflores podem ser apreciadas algumas paisagens lindas. A inteira encosta da montanha está literalmente coberta de exemplares de* Sobralia violacea *e agora em plena floração, em tôdas as tonalidades do branco puro ao mais escuro violeta...A melhor ocasião para se apreciar esta paisagem era a manhã, antes dos raios solares tornarem-se intensos demais; com as gotas de orvalho ainda suspensas na folhagem, reverberando o colorido tão variegado e luxuriante, o sol ergue-se, enfim, mais alto e reflete as mesmas cores, cuja descrição zomba de tôda a veleidade literaria. Por volta do meio dia a maioria das flores começa a tombar das hastes...Isto continua durante o resto do dia, mas na manhã seguinte o mesmo espetáculo se nos depara. No sopé destas montanhas, onde o solo é mais humoso e rico em materia orgânica, as plantas, parcialmente sombreadas pelas árvores, atingem de cinco para seis pés de altura. Mas nas encostas e na proporção em que se sobe, elas tornam-se cada vez menores, para no topo mostrarem-se com altura de apenas algumas polegadas. Todavia não existe diferença no tamanho das flores".*

Quem nunca logrou apreciar o espetaculo que as *Sobralia* apresentam, é possível que tenha inveja do país em que assim surgem. Mas também no Brasil, nas matas do Pará e Mato-Grosso, vimos a *S. augusta* HOEHNE, conforme sob a sua descrição referimos.

18 — **S. Veitchi** HORT., - "Lindenia", vol. XVI (1900) p. 43, prancha n.º 740.

Hibrida conseguida pclo cruzamento de S. macrantha & S. xantholeuca. *No porte a planta não se aparta muito da primeira das espécies que serviu para o cruzamento, mas as flores apresentam-se praticamente mais compactas, com labelo mais repolhudo, fortemente plicado em posição transversal e muito ondulado nos brodos, relativamente muito maior do que os sépalos e pétalos. A coloração das flores é alvo-cremc com sombras dc róseo que mais se destacam no labelo; cntretanto, podem também ser mais côr de cinza, mostrando-se então as flores como se cstivessem sujas.*

Táb. 61 (segundo a "Lindenia")

Observ.: Esta forma é frequênte nos jardins de S. Paulo, para onde parece ter sido introduzida da Inglaterra, pelo SR. FONSECA, antigo orquicultor e negociante de plantas.

19 — WULLSCHLAEGELIA REICHB. F.

(*Etim.*: Dedicada ao coletor de plantas: WULLSCHLAEGEL, que trabalhou na Jamáica e outras regiões).

Wullschlaegelia REICHB. F., - "Bot. Zeit." (1863) p. 131 e na "Griseb., Fl. Brit. West-Ind. Island" (1864) p. 639; — BENTH., - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. XVIII (1883) p. 342 e em "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III (1882) p. 594; — PFITZER, - "Engler & Prantl., Die Natuerl. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 120; — "L'Orchidoph." (1892) p. 371; — KERCHOV, - "Livre des Orch." (1894) p. 261; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 241; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 108; — "Bot. Jahrb.", vol. XLV (1911) p. 389 e "Fedde, Rep. Sp. Nov.", vol. XVI (1920) p. 318.

Sépalos tenues, coniventes, o posterior livre, triangular-lanceolado, os laterais um pouco mais largos, base mais alargada e oblíqua, concrescida em mento curto até longo e calcariforme; pétalos parecidos com o sépalo dorsal, um pouco menores; labelo súpero, séssil na base da coluna, inteiro, ereto, largo, mas côncavo e na base prolongado no concrescimento com aquela parte dos sépalos laterais que constitue o esporão longo ou mento curto; coluna curta, espêssa, estigma sob o rostelo, largo e inteiro, com clinândrio curto; antera ereta, séssil, ovoide, obtusamente apiculada, com lóculos distintos e contíguos; políneas pulverulento-granulosas, com o retináculo ligado ao ápice do rostelo; cápsula pequena, obovoide, ereta; sementes pequenissimas, com testa hialina laxamente areolada, prolongado acima do núcleo.

Hervas saprófitas, pálidas, desprovidas de fôlhas e em lugar delas com espaçadas escamas no caule esguio quasi filamentoso, reto ou levemente sinuoso; raizes algumas vezes tuberiformes, espessadas, outras talvez finas e longas; racimo constituido pela extremidade superior do caule, mais ou menos longo e com as flores mais ou menos bastas; brácteas pequenas e pálidas como as próprias flores sempre pediceladas.

Das quatro espécies registadas para o Brasil, uma foi pelo Dr. SCHLECHTER identificada como *Physurus* e por isto excluida. Remanescem assim apenas as duas já descritas na "Mart. Fl. Br.". A terceira é de um gênero novo como mostramos mais em baixo.

Os meios em que aparecem estas plantas são sempre os mais ricos de detritos vegetais e perfeitamente obumbrados. Aos leigos poderiam impressionar como *Triuris* ou *Burmannia*, mas bem diferentes mostram-se pelas flores. O fato de serem tôdas saprófitas ressalta da própria coloração alvacenta ou amarelada dos caules e das flores.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES REFERIDAS E RESPETIVA ORDEM

1 — **Wullglaegelia aphylla** REICHB. F., Guianas ao Paraguai.
2 — " **calcarata** BENTH., Pará e Amazonas.
" *paranaënsis* KRAENZL., "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl." vol. XLIV, n.º 10 (1911) p. 42 = **Physurus paranaënsis** (KRAENZL.) SCHLTR.
3 — " *Ulaei* COGN. = **Uleiorchis Glazioviana** HOEHNE.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

1a — Planta glabra; racimo paucifloro; flores gamosepalos, grandes, depois da antese, na frutificação, com pedicelo; brácteas largamente ovaladas, 5-7-nervadas; sépalos ou lobos aguçados, com 5 nervuras. (Santa Catarina e Paraná). **Ulciorchis Cogniauxiana** HOEHNE (ex *W. Ulaei* COGN. Vide gen. 19A).

1b — Planta mais ou menos revestida de pêlos; racimos multifloros; flores pcquenas, curtamente pediceladas; brácteas lineares ou lanceoladas, uninervadas; sépalos aguçados ou pouco obtusados, nervura unica pouco aparente *2*

2a — Racimo longo e mais laxifloro; ovário revestido de pêlos bifurcados e glandulosos; sépalos desiguais no comprimento; saco do perianto curto e quasi arredondado. (Guianas até ao Paraguai). 1 — **W. aphylla** REICHB. F..

2b — Racimo curto e mais basto; ovário revestido mais esparsamente de pêlos bifurcados mais curtos e não glanduligeros; sépalos mais ou menos iguais em comprimento; saco do perianto alongado e estreito. (Pará e Amazonas, Guianas). 2 — **W. calcarata** BENTH..

1 — **Wullglaegelia aphylla** RFICHB. F., - "Bot. Zeit." (1863) p. 131 e na GRISEB., "Fl, Brit. West-Ind. Isl." p. 639; — WARMING., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 859; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 242, táb. VII, fig. II; — SCHLECHTER, - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 45 (1911) p. 389 e "Fedde, Rep. Sp. Nov." vol. XVI (1920) p. 318 (apenas menção).

SIN.: *Cranichis aphylla* Sw., - "Prodr." (1788) p. 120; — "Fl. India Occident.", vol. III, p. 1.421, táb. 29, f. 1; — WILLD., - "Spec. Plant.", vol. IV, p 77; — PERS., - "Synops", vol. II, p. 511; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch.", p. 450.

Planta pálida, negrescente-papilosa, provavelmente saprófita, nas matas sombrias mas não muito úmidas; raizes numerosas, subfiliformes, sinuosas, acinzentadas, de 3-5 cm. de comp. e 1 mm. de espessura; caules isolados, finos, quasi filiformes, perto da base glabros, na extremidade revestidos de curtos e esparsos pêlos de coloração escura, de 20-30 cm. de alt. e 1-1,5 mm. de espessura; em lugar de fôlhas com 5-8 escamas ereto-patentes, levemente pubérulas, triangular-oblongadas, agudas, de 1-3 mm. de comp.; racimo terminal, laxifloro, levemente sinuoso, de 4-12 cm. de comp.; pedicelos filiformes, eretos ou eretos-patentes, levemente pubérulos, de 1-3 mm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, longamente acuminadas, pubérulas, mais longas que os pedicelos, uninervadas, de 2-3 mm. de comp. e 0,7-1 mm. de larg.; flores alvas, ereto-patentes; ovário oblongo-subclaviforme, levemente trigonado, de 2,5 mm. de comp., como os sépalos revestidos de pêlos bifurcados e glandulosos; sépalos estreitamente triangulares, aguçados, o dorsal mais longo, eretos, membranáceos, com uma nervura pouco evidente, de 0,7 mm. de larg., o dorsal de 1,7 mm. e os laterais de 1,5 mm. de comp., aquele côncavo e estes quasi planos; pétalos oblongados, obtusos, mais curtos que o sépalo dorsal, eretos, tenuemente membranáceos, glaberrimos, lisos, subplanos, de 1,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo incumbente, largamente obovalado, na basc atenuado, ápice arredondado ou subtruncado, margens onduladas, um pouco mais curto que os sépalos laterais, glabro, de 2 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., inferiormente saquiforme concrescido com a parte dos sépalos que se prolonga abaixo da inserção, êste saco de 0,7-1 mm. de comp. e 0,7 mm. de diâmetro; coluna curta e espêssa, quasi ovoide, com antera bem dilatada por cima, no dorso e sob o ápice levemente contraida, aquí subtruncada e curtamcnte apiculada; cápsula pálida, obtusamentc trigonada, com 6 sulcos razos, na extremidade arredondada, para a base atenuada, de 6-7 mm. de comp. e 4-4,5 mm. de espessura; semente branca, lincar-assovelada, de 1,5 mm. de comp..

Táb. 62, fig. I

Distr. Geogr.: Desde a América Central até Minas e Paraguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. de Bot. Est.*): N.º 5.063 - F. C. HOEHNE, Fazenda da Floresta, Mun. de Santa Bárbara do Mato-Dentro, Minas, 21-1-1921 (Aquí o labelo é um pouco mais largo e mais truncado); — n.º 29.213 - G. EDWALL, na C. G. G. de S. P. n.º 4.046, Piassaguera, em S. Paulo, 12-1898; — n.º 50.546 - PEDRO RAMBO, n.º 2.701, S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, 15-1-36.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 25.166 e 25.168 — A. C. BRADE, n.º 11.262, Serra da Estrela, Estado do Rio de Janeiro, 11-1-1932.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.019 — SCHWACKE, n.º 8.981, Corcovado, Rio de Janeiro, s/d..

Observ.: Os dois materiais que temos no herbário do Instituto de Botânica, diferem um pouco na estrutura do labelo. O n.º 5.063 tem o mesmo mais largo e mais truncado, o outro o possúe acuminado, mas de ponta obtusa. No restante nenhuma diferença notável encontramos.

---

2 — **W. calcarata** BENTH., - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 342 e no "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III, p. 594; — L'Orchidoph.", (1892) p. 371; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 243, táb. LVII, f. II; — SCHLECHTER, - "Engl. Bot. Jahrb." vol. 45 (1911) p. 389 e "Fedde Rep. Sp. Nov." vol. XVI (1920) p. 318 (Apenas menção).

Planta tôda cinéreo-alvacente (SPRUCE); *raizes mais ou menos numcrosas, sinuosas, linear-subfusiformes, em estado sêco pardas, de 15-40 mm. de comp. e 1-2 mm. de diâmetro transversal; caule filiforme, curta- e bastamente pubérulo, cspecialmentc perto do ápice, sinuoso, evidentemente sulcado e anguloso, de 15-25 cm. dc alt. e 0,5-1 mm. de espessura, cm lugar de fôlhas com 3-6 escamas bem separadas entre si, quc são ereto-patentes, levcmentc pubérulas, oval-lanceoladas, acuminadas de longe, de 1-2 mm. de comp.; racimo terminal, bastamente multifloro, de 1-3 cm. de comp.; pedicelos filiformes, eretos até ereto-patcntes, glabros, de 1-2 mm. de comp.; brácteas linear-aguçadas, le-*

vemente pubérulas, mais longas que os pedicelos, patentes ou ereto-patentes, de 1-2 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; flores pequenas; ovário, como os sépalos na parte externa, revestido de pêlos bifurcados não glandulosos, linear-subclaviforme, levemente trigonado, de 3 mm. de comp. e 0,5 mm. de espessura mediana; sépalos de comprimento igual, aguçados, eretos, membranáceos, com nervura pouco evidente, de 1,5-1,7 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg., os laterais mui assimétricos e mui obliquamente inseridos no ovário; pétalos oblongo-lanceolados, agudos, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos, glaberrimos, com nervura pouco evidente, subplanos, de 1,5-1,7 mm. de comp. e 0,7 mm. de larg.; labelo ereto, oval-oblongado, para a base levemente atenuado, no meio um tanto contraido, para o ápice acuminado mas obtuso, nas margens levemente ondulado, do comprimento dos sépalos laterais, de 2,5 mm. de comp. e 0,7-1 mm. de larg., mas na parte saquiforme, formada pela decurrencia dos sépalos e do labelo pendente, de 1,5 mm. de comp. e 0,4-0,5 mm. de espessura; coluna ovoide, curta, com antera acuminada, no dorso sob o ápice muito contraida, êste obtusado; cápsulas pálidas, levemente trigonadas, com 6 costelas, extremidade arredondada, na base aguçada, de 5-6 mm. de comp. e 3-4 mm. de diâmetro transversal; semente branca, assovelada, de 1-1,3 mm. de comp..

Táb. 62 , fig. II

Distr. Geogr.: Guianas e Amazonas.

Mat. Cit.: R. SPRUCE, n.º 2.847, Rio Uaupés, no Alto Amazonas, perto de Panuré e outras procedencias por outros coletores das Guianas.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 28.522 — RECORD, n.º 1.023, Camaria Road, Guiana Inglêsa, Rio Cuiune, 2-1931.

Observ.: O racimo mais compacto e por conseguinte mais curto, com o revestimento cinéreo em vez de escuro, são, para a planta, caraterísticas que a distinguem da precedente. O calcar das flores é também um pouco mais comprido que alí.

19-A — ULEIORCHIS Hoehne

(*Etim.*: Homenagem prestada ao botânico Dr. Ernesto Ule, que muito contribuiu para o conhecimento da flora do Brasil e que foi o coletor do material original deste gênero).

Uleiorchis Hoehne, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nov. sér., vol. I (fasc. VI) (1944) p. 129, táb. 144, fig. III.

Sépalos e pétalos concrescidos em uma peça tubiforme fendida na face anterior que termina em cinco pontas triangulares; labelo inserido na base da coluna, livre da mesma e dos sépalos, unguiculado e sôbre o unguiculo relativamente largo, aberto em limbo oblongo-lanceolado e acanoado, fortemente curvado, um tanto carnoso, (não explanavel sem provocar rompimento do tecido), projetado para frente através da citada fenda deixada pelo tubo constituido pelos sépalos e pétalos; coluna proporcionalmente espêssa, na sua extremidade com duas pontas laterais á antera, esta terminal, relativamente grande, quadrangulada, incumbente, face da coluna com os bordos papilosos, centro escavado até perto da base; polinário infelizmente inexistente no escasso material que examinamos.

Herva saprofita, afila, caule esguio, com tuberculo oblongado, raizes finas e fasciculadas acima dêle, aspecto inteiramente semelhante ao das Wullschlaegelia, *mas totalmente distinta pelo formato das flores.*

Uleiorchis Cogniauxiana Hoehne, bibliografia referida supra.

Sin.: *Wullschlaegelia Ulaei* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 144; — Schlechter, - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 45 (1911) p. 389 e no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 318, ambas, porém, simples citações da espécie.

Herva pálida, saprófita; tubérculo único, oblíquo ou horizontal, estreitamente oblongo-subfusiforme, nas extremidades atenuado, quasi reto, em estado sêco cinéreo-pardacento, ligeiramente verruculoso, de 3-4 cm. de comp. e 4-6 mm. de espessura; raizes acima desse tubérculo, dispostas em verticilo e emergindo de um espessamento anular, delgadas, sinuosas, de 7-15 cm. de comp. e menos de 1 mm. de diâmetro; caule firme, roliço, finissimo, de 15-30 cm. de alt., de 1,5-2,5 mm. de grossura; fôlhas nulas, mas em lugar delas 1-5 pequenas bainhas escamiformes, eretas, levemente patentes, membranáceas, subamplexicaules, ovaladas, obtusas ou também aguçadas, de 2-5 mm. de comp.; racimo terminal, curto e laxifloro, isto é, com 1-6 flores espaçadas e voltadas para um mesmo lado; pedicelo degado, ereto-patente, na antese de 3-5 mm. de comp. e sob o fruto maduro de 5-11 mm. de comp.; brácteas eretas, mais tarde patentes e até reflexas, membranáceas, com 5-7 nervuras, e 3-5 mm. de comp. por 2-3 mm. de larg. mediana, como todo o restante da planta completamente glabras; flores proporcionalmente grandes, ereto-patentes, glabras; ovário linear-fusiforme, um pouco atenuado, levemente arcado, de 4-5 mm. de comp.; sépalos concrescidos com os pétalos em uma peça tubiforme-campanulada fendida apenas na face anterior, que termina em cinco pontas triangulares, das quais as que representam os sépalos são mais largos que os dois que representam os pétalos, de 11-13 mm. de comp. e em posição natural de 5-6 mm. de larg. mediana, levemente arcada; labelo fixado na base da coluna, livre, ereto-patente, estreitamente oblongo-lanceolado acima do curto e largo unguículo, arcado e fortemente acanoado, nas margens levemente ondulado, mais curto que o citado tubo sepalino, isto é, com cêrca de 10 mm. de comp. e 3 mm. de larg., deixando na base, com a pequena projeção dos sépalos, um minúsculo mento que é largo e curto, e não incluido no ovário; coluna com antera terminal, ligeiramente acuminada, com duas asas laterais, a metade mais curta do que o labelo; cápsulas ovoide-oblongadas, levemente trigonadas, com 6 sulcos pouco profundos, extremidade superior arredondada, base aguçada, de 15-18 mm. de comp. e 6-7 mm. de espessura mediana; sementes alvas, tenuemente assoveladas, aguçadas em ambas as extremidades, algo sinuosas, de 1,5-2 mm. de comp..

Táb. 62, fig. III

Distr. Geogr.: Santa Catarina.

Mat. Cit.: Ule, n.º 1.000, Blumenau, Santa Catarina.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 37.018 - Ernesto Ule, s/n., Garcia, Blumenau, Santa Catarina, em 10-11-1888. Provavelmente cotipo da espécie descrita como *Wullschlaegelia Ulaei* Cogn..

Observ.: O fato de dispormos de apenas um exemplar muito mal conservado não nos permite assegurarmos infalibilidade na diagnose supra exposta. Futuramente, quem tiver ocasião para rever material desta interessante planta, deverá levar isto em consideração e corrigir o que for susceptível de melhora.

O concrescimento dos sépalos e pétalos em uma peça quasi tubiforme, aberta pela face, isto justamente entre os dois sépalos laterais, para deixar passagem para o labelo, talvez não foi visto pelo Professor A. Cogniaux quando estudou o material e o utilizou para constituir uma nova espécie de *Wullschlaegelia*. Acreditamos que separou os ditos segmentos, rasgando-os. Isto concluimos do fato de haver indicado comprimento e largura de cada segmento como se realmente estivessem separados até a sua base.

Tudo isto convem, entretanto, ser reconfirmado, ou pelo exame do material original da espécie ou pelo estudo de novo coletado na mesma localidade, conforme estamos tentando fazer, tendo já dado as providencias necessárias para tanto.

O novo gênero que fica assim provisoriamente estabelecido é dedicado ao Dr. Ernesto Ule, que coletou o material, e a espécie recordará o nome e relevantes serviços prestados pelo Professor Dr. Alfredo Cogniaux, o maior colaborador da "Flora Brasiliensis" de Martius.

20 — PRESCOTTIA LINDL.

(*Etim.*: Homenagem por LINDLEY prestada ao colecionador de plantas PRESCOTT)

Prescottia LINDL., - "Bot. Regist.", vol. XXII (1836) táb. 1.915 e texto p. 1.916, "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 453; — ENDLICH., - "Gen. Plant." p. 215 — MEISSN., - "Plant. Vasc.", p. 385 (288); — BLUME, "Orchid. Arch. Isl." p. 131; — GRISEB., - "Fl. Brit. West-Island", p. 639; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII, p. 342 e no "Bentham & Hooker, Gen. Plant.", vol. III (1883) p. 593; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 120; — "L'Orchidoph." (1892) p. 371; — KERCHOV, - "Liv. des Orchid." (1894) p. 261; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 256; — SCHLECHTER, - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 45 (1911) p. 390, (citação) e "Die Orchideen" (1914) p. 108.

SIN.: *Prescotia* LINDL., - "Hook. Exot. Fl." (1825) táb. 115, e "Orchid. Scel.", p. 11; — SPRENG., - "Syst. Veget.", vol. III, p. 706, Gen. II, p. 659; — ENDLICH., - "Gen." Suppl. vol. II, p. 19. (Esta bibliografia corre como sendo a primeira).

Decaisnea BRONGN., - "Duperr., Voy. Coq.", Bot. (1829) p. 192, táb. 39; — ENDLICH., - "Gen. Pl.", p. 217.

Galeoglossum A. RICH. & GAL., - "Ann. Sc. Nat.", Bot. ser. 3, vol. III (1845) p. 31.

Cranichis spec. SWARTZ e outros autores antigos. Não o gênero atual de *Cranichis*.

Sépalos membranáceos, na base unidos em cálice curto ou em tubo mais longo, na extremidade coniventes, recurvados ou patentes; pétalos estreitos, delgados, ligados à base da coluna; labelo súpero, séssil, com o seu unguiculo soldado ao tubo calícino, com lâmina ereta, larga, subcarnosa, mui côncava, voltada como capacete, com os bordos quasi cerrados e inteiros, na base biauriculado, envolvendo geralmente a coluna; esta curtissima, espêssa, reta; estigmas 2, mais ou menos separados, eretos com membrana larga e obtusa, retusa, na base do rostelo; clinândrio ereto, acuminado, quasi prolongado em filamento, nas margens concrescido com o rostelo; antera ereta sôbre a margem ou extremidade do rostelo, em regra curta, com lóculos divergentes; polineas 4, raramente 8, pulverulento-granulosas, com a deiscência da antera em regra fixadas sôbre o rostelo; cápsulas pequenas, eretas, ovoides ou oblongadas.

Hervas terrestres ou raramente epífitas, com rizoma curto e raizes mais ou menos carnosas, ás vezes tuberosas e longas, haste ereta, simples, acima das fôlhas ornada com bainhas mais ou menos espaçadas; fôlhas rosuladas e basilares, raramente caulinares, de tamanho variável, às vezes com pseudo-pecíolo longo e limbo grande, membranáceo-carnuloso, raro sésseis; flores dispostas em espigas mais ou menos bastas, ás vezes longas, sustidas por brácteas maiores ou menores, colorido em regra esverdeado, raramente alvacento, alvo ou amarelado; brácteas mais curtas raramente mais longas que as flores.

Aos leigos devemos observar que as *Prescottia* são plantas sem interesse especial para os amadores. As suas flores, em regra verdes, esverdeado-amareladas ou alvas, são pequenas e aparecem em espigas mais ou menos longas. Mas, se o leigo não lhes conquista interesse, mais dignas tornam-se para as pesquisas do naturalista botânico, devido à grande variabilidade na mesma espécie que resulta da facilidade como se adatam às diferentes condições mesológicas.

Terrestres por sua natureza, surgem igualmente sôbre as árvores e entre os musgos e detritos orgânicos das rochas. Pela sua natureza podem ser comparadas com os representantes de *Stenorrhynchus, Sarcoglottis, Sauroglossum, Pelexia* e nas menores com *Brachystele* e *Lyroglossa* porque têm também raizes carnosas e mais ou menos fasciculadas, revestidas geralmente de finissimos pêlos, com o auxílios das quais se defendem contra as longas estiadas armazenando nelas o liquido para brotarem após a sêca e lançarem imediatamente fôlhas e entre esta a haste floral, que muitos botânicos classificam como caule por apresentar ela algumas raras vezes fôlhas à guisa de bainhas.

Pela estrutura das suas flores tornam-se inconfundíveis e só descobrimos transições para *Stenoptera* e *Brachystele,* mas no primeiro destes gêneros a posição do labelo é sempre invertida, isto é superior e tombada. Fortemente côncavo e cuculado, considerou KRAENZLIN que melhor teria sido se tivessem conservado para o gênero o nome *Galeoglossum.*

É possível que o leigo possa confundir algumas das espécies maiores de *Prescottia* com *Plantago,* tão bastas ficam algumas vezes as pequeninas flores na raque da espiga. Não são entretanto apenas estas plantas que assim produzem maior efeito com as suas flores. Há gêneros de Orchidaceas estrangeiros que apresentam o mesmo aspecto de espiga.

No que concerne ao revestimento da parte interna do labelo, devemos observar que não poucas confusões resultaram da inobservancia desse detalhe por parte dos botânicos que se ocuparam com o estudo das espécies. Hoje não temos a menor dúvida de que esse caraterístico é peculiar a tôdas as espécies menores e especialmente as humícolas e dendrícolas, que agrupamos no fim da série que descrevemos. A lacuna nasce do fato de que êsse detalhe só pode ser verificado quando se tem o cuidado de examinar as flores dos herbários a sêco, isto é, sem fervê-las, porque, com êsse processo, que é o indicado para se conseguir maior facilidade no destacamento dos segmentos, ditos pelinhos se juxtapõem às paredes e escapam ao observador. Para verificá-los, mesmo no material seco, torna-se indispensável uma lente de pelo menos 20 diametro de aumento. A sua densidade e comprimento variam muito. Acreditamo que sua função nas flores é a mesma dos pêlos pabulares que temos em *Maxillarias, Epistephium* e muitos outros gêneros de Orchidaceas. Os insetos naturalmente os comem e com isto promovem a polinização dos estigmas. Aliás, aquí as massas polínicas são granulosas e friáveis, de modo que bastará um polen para produzir o resultado desejado. Os insetos que processam essa polinização devem ser dipteros ou outros animais muito pequenos. A posição elmiforme do labelo lhes oferece, aliás, excelente abrigo.

Convem ainda notarmos que a questão das fôlhas é outros motivos por que devem ter ocorrido tantos sinônimos para algumas espécies. Elas variam muitissimo, como aliás acontece nas *Spiranthineas* em geral. Seus formatos e dimensões oscilam de acordo com o meio em que a planta cresce. Onde mais se assentua essa variabilidade é em *P. plantaginea* LINDL., *P. micrantha* LINDL. e *P. colorans* LINDL.. Nesta última temos ainda de distinguir o tamanho das fôlhas em relação à idade da planta. Tivemos casos difíceis para resolver na *P. micrantha* LINDL., porque até exemplares completamente áfilos tivemos entre o material e esses espécimes procedem das altas serras de Minas. Não tivessemos tido o cuidado de analisar exemplar por exemplar, mandando fazer análises e montagens dos segmentos das flores, dificilmente teriamos encontrado outro recurso senão descrever tais exemplares como novas espécies. Para fixar o criterio adotado resolvemos ainda dar ilustrações de tipos aberrantes e de variedades e formas. Estas últimas resultam especialmente de condições mesológicas. Assim, as plantas que vegetam sôbre rochas diferem muitissimo daquelas que medram na terra farta e humosa. Do mesmo modo diferem os exemplares de uma espécie quando surgem entre vegetais mais altos daqueles que encontramos nos campos razos ou ainda nos brejos. Tudo isto deve ser observado quando se pretende classificar os materiais dos herbários.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PRESCOTTIA DO BRASIL E REGIÕES ADJACENTES COM RESPETIVOS NÚMEROS E SINÔNIMOS E OUTRAS COM REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Prescottia *barbifrons* KRAENZL., = **Pterichis barbifrons** (KRAENZL.) SCHLTR. Perú.
1 — " **colorans** LINDL.
10 — " *corcovadensis* KRAENZL. (não REICHB. F.) = **P. pubescens** BARB. RDR..
8 — " **corcovadensis** REICHB. F.. (Fica em dúvida como sinonima de *P. plantaginea* LIND.).
" *crassicaulis* LEHM. & KRAENZL. = **Altensteinia virescens** LINDL..
11 — " **densiflora** LINDL..
16 — " **epiphyta** BARB. RDR..
21 — " **filiformis** SCHLTR., Cauca, Colômbia.
1 — " *gigantea* LODD. — talvez = **P. colorans** LINDL. var. **macrophylla** HOEHNE.
2 — " **Glazioviana** COGN..
22 — " **gracilis** SCHLTR.. Colômbia.
15 — " *lanceaefolia* LINK. & OTTO = **P. lancifolia** LINDL..
15 — " **lancifolia** LINDL..
6 — " **leptostachya** LINDL..
18 — " **longifolia** SCHLTR.. Antióquia, Colômbia.
20 — " *longipetiolata* BARB. RDR. = **P. colorans** LINDL..
1 — " *longipetiolata* SCHLTR. = **P. Schlechteri** HOEHNE (nov. nom.).
12 — " **micrantha** LINDL..
13 — " **microrhiza** BARB. RDR..
3 — " **montana** BARB. RDR..
" *myosurus* REICHB. F. = **P. stachyoides** LINDL.. Colômbia.
7 — " **nivalis** BARB. RDR..
17 — " **octopollinica** BARB. RDR..
" **oligantha** LINDL., mencionada sob os números 22 e 23. Am. Central.
23 — " **panamensis** SCHLTR.. Panamá.
1 — " *paulensis* COGN. = **P. colorans** LINDL..
" **petiolaris** LINDL., - "Bot. Registr." "sob táb. 1915 (erro tipogr.). Perú.
4 — " **phleoides** LINDL..
8 — " **plantaginea** LINDL..
8 — " *plantaginifolia* LINDL. = **P. plantaginea** LINDL..
11 — " *polysphaera* SCHLTR. = **P. densiflora** LINDL..
14 — " **polyphylla** PORSCH..
" *pterostyloides* KRAENZL. = **Altensteinia pterostyloides** (KRAENZL.) SCHLTR..
10 — " **pubescens** BARB. RDR..
5 — " **rodeiensis** BARB. RDR..
18 — " **Schlechteri** HOEHNE. Pichincha, Equador.
19 — " **Smithii** SCHLTR.. Madalena, Colômbia.
9 — " **spiranthophylla** BARB. RDR..
1 — " *stachyoides* COGN. (não LINDL.) = **P. colorans** LINDL..
8 — " *stricta* SCHLTR. = **P. plantaginea** LINDL.. Forma.
" **tenuis** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 454. Perú.
15 — " *truncicola* SCHLTR. = **P. lancifolia** LINDL..
12 — " *viacola* BARB. RDR. = **P. micrantha** LINDL.. Forma menor.

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE PRESCOTTIA POSITIVADAS NA FLORA DO BRASIL

Considerando que as fôlhas não podem oferecer os elementos bastantes para a distinção das diferentes espécies deste gênero de plantas, conforme ficou exarado mais atrás, resolvemos tentar essa diferenciação louvando-nos em outros elementos, deixando para o segundo plano o formato e demais detalhes das fôlhas.

1a — Labelo interna e externamente glabro; plantas em regra de porte maior *2*
1b — Labelo internamente papiloso ou pubérulo; plantas em regra de menor porte e flores menores . . *10*

1a — Fôlhas com pseudo-peciolo destacado do limbo, em regra longo e quasi roliço; espiga floral longa, mais ou menos bastamente multiflora; coloração das fôlhas verde-glauca, base do pedúnculo não raro levemente avermelhado. (Matas do Brasil meridional, da Baía ao Rio Grande do Sul e interior). 1 — **P. colorans** LINDL.
Apresenta uma variedade mais robusta, com haste de mais de metro de altura e espiga espêssa e floribunda. Var. **macrophylla** HOEHNE.

2b — Fôlhas na base atenuadas, com pseudo-peciolo menos destacado ou apenas atenuadas *3*

3a — Limbo foliar elipsoide, com pseudo-peciolo curto, linear; espiga laxiflora; flores relativamente grandes, com sépalos laterais largos. (Fôlha solitária ou duas). (Serra dos Orgãos e outras partes dos arredores do Rio de Janeiro). 2 — **P. Glazioviana** COGN.
3b — Limbo foliar mais alongado e parte pecioliforme menos destacada ou apenas atenuada *4*

4a — Brácteas mais longas ou pouco mais curtas que as flores, na parte da inflorescência ainda em botão, salientes entre os mesmos; sépalos laterais eretos e apressos ao labelo, raro reflexos . . . *5*
4b — Brácteas mais curtas, raramente excedendo o ovário; sépalos laterais mais geralmente reflexos, raro eretos *6*

5a — Flores grandes, labelo muito saliente, oblongado, de 5-5,5 mm. de comp. e assim mais longo que os sépalos laterais; fôlhas oblongadas para a base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos destacado, em regra pouco numerosas, 1-3 e eretas. (Regiões mais elevadas de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo). 3 — **P. montana** BARB. RDR. ..
5b — Flores menores, labelo de 2,5 mm. de comp., mais curto que os sépalos laterais. (Serras de Minas, Rio e S. Paulo. 4 — **P. phleoides** LINDL.

6a — Pétalos descritos como emarginados em seu ápice; espiga floral basta e multiflora; fôlha como na *P. plantaginea* LINDL. com limbo atenuado para a base. (Serra do Mar).
5 — **P. rodeiensis** BARB. RDR.
6b — Pétalos de ápice inteiro; espiga bastamente multiflora *7*

7a — Sépalos laterais eretos e apressos ao labelo, com o ápice destacado até patente, o dorsal de 2 e laterais de 3 mm. de comp.; labelo dado como de ápice emarginado e base não auriculada, do comprimento dos sépalos laterais. (Baía e Rio de Janeiro).
6 — **P. leptostachya** LINDL.
7b — Sépalos laterais reflexos *8*

8a — Flores dadas como níveas; fôlhas de 8-10×2,5 cm., atenuadas em pseudo-pecíolo largo; haste de 15-30 cm. de alt.,; brácteas um pouco mais longas que o ovário. (Serra do Mar).
7 — **P. nivalis** BARB. RDR.
8b — Flores amarelo-esverdeadas ou alvo-esverdeadas; espiga floral em regra mais robusta e fôlhas maiores *9*

9a — Fôlhas oblongo-lanceolares, variáveis no tamanho e na base mais ou menos atenuadas, raro bem nitidamente pseudo-pecioladas, de até 20 cm. de comp. (Todo o Brasil meridional e central, especialmente no Distrito Federal, nas montanhas). 8 — **P. plantaginea** LINDL.
9b — Fôlhas linear-lanceoladas, para a base pouco atenuadas, de até 40 cm. de comp. e espiga de até 1 m. de alt., robusta e multiflora. (Rio de Janeiro e S. Paulo).
9 — **P. spiranthophylla** BARB. RDR.

10a — Labelo dado como tridentado no seu ápice; fôlhas curtas, abruptamente contraidas em pseudo-pecíolo curto; espiga bastamente multiflora (tipo como o da *P. densiflora* LINDL., com a diferença do labelo). (Caldas, Minas Gerais). 10 — **P. pubescens** BARB. RDR.
10b — Labelo com o ápice inteiro ou apenas rostrado em bicame *11*

11a — Plantas tipicamente campestres, com porte mais compacto; espiga floral mais ou menos basta; fôlhas de número e tamanho variaveis conforme o meio ambiente *12*
11b — Plantas das florestas, humícolas ou dendricolas, porte mais delgado e inflorescência mais esguia; flores pequenas *13*

12a — Planta mais do litoral ou de localidades arenosas; bainhas da haste laxamente amplexicaules; espiga basta e cilíndrica, floribunda. (Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná).
11 — **P. densiflora** LINDL.

12b — Planta dos campos limpos ou sujos e de acordo com essas condições variável, raro nos brejos ácidos; espiga mais ou menos reta, laxa ou densiflora, às vezes pobre de flores, estas pequenas e alvas ou levemente esverdeadas. (Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo etc.).
12 — **P. micrantha** LINDL.

13a — Planta mais geralmente humícola ou terrestre, com fôlhas atenuadas em curto pseudo-pecíolo; haste floral esguia e com flores pequenas e espaçadas. (S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro).
13 — **P. microrhiza** BARB. RDR.

13b — Plantas mais frequentemente humícolas e dentrícolas *14*

14a — Fôlhas longas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo linear marginado; haste floral mais alta que as fôlhas, até muito mais comprida *15*

14b — Fôlhas mais curtas, para a base menos atenuadas e com bainhas largas junto ao rizoma; haste floral pouco mais alta ou mais curta que as fôlhas *16*

15a — Fôlhas oblongo-lanceoladas; haste floral com espiga basta e ao secar mais ou menos denegrida, como sucede algumas vezes com as fôlhas. (Serra do Mar, matas higrófilas, no humo e nas árvores entre musgos e detritos vegetais).
14 — **P. polyphylla** PORSCH.

15b — Fôlhas mais lanceoladas, não tão verdes, mais verde-claras e espigas longas, mais laxifloras, não denegridas na secagem. (Serra do Mar e interior, matas higrófilas, no humus e nos ramos das árvores ou nos troncos entre musgos e detritos orgânicos)
15 — **P. lancifolia** LINDL.

16a — Políneas sempre quatro, como no gênero em geral; fôlhas curtas e espiga floral pouco mais longa do que elas, bastamente multiflora. (Matas da Serra da Mantiqueira e do Mar, sôbre árvores).
16 — **P. epiphyta** BARB. RDR.

16b — Políneas dadas e desenhadas como sendo oito; planta em nada diferente da precedente. (Serra do Mar, Rio de Janeiro).
17 — **P. octopollinica** BARB. RDR.

Além destas, apresentaremos as diagnoses das seguintes espécies exóticas que não incluimos na chave por não havermos conseguido examinar material delas, pela mesma razão não as esclarecemos também no que se refere à sua validade como espécies autônomas:

18 — **P. Schlechterii** HOEHNE (nov. nom.). Sin.: *P. longipetiolata* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 39 (não de BARB. RDR.). Planta da afinidade e provavelmente igual à *P. colorans* LINDL. ou *P. stachioides* LINDL.. Equador, Pichincha.

19 — **P. Smithii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 52. Igualmente afim das duas citadas para parentesco da precedente. Madalena, Colômbia.

20 — **P. longifolia** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 51. Ainda do mesmo parentesco dessa variabilissima espécie citada. Antióquia, Colômbia.

21 — **P. filiformis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 50. Da afinidade da *P. oligantha* LINDL.. Cauca, Colômbia.

22 — **P. gracilis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 51. Do mesmo parentesco da citada para as Índias Ocidentais. Antióquia, Colômbia, em altitude de 2.000 m.s.m.

23 — **P. panamensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 357. Do mesmo parentesco da *P. oligantha* LINDL., Chiriqui, Panamá.

1 — **Prescottia colorans** LINDL., - "Bot. Regist." (1836) táb. 915, texto pág. 1.916; — Idem, "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 454; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Regne Veget.", vol. IV (Dez. 1836) - (Bot. Registr.) fig. 5; — SCHLTR. - "Fedde, Repert. Spec. Nov. ", Beih. vol. VII (1920), p. 52 e "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1925) p. 185.

SIN.: *Prescottia stachyoides* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 258, táb. LXI. (Inicialmente saido, por erro tipográfico: "stachyodes"). Em parte.

P. longipetiolata BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I 1877) p. 177. (Não a homônima de SCHLECHTER).

P. paulensis COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 548.

Herva das matas ricas de detritos vegetais, com raizes fasciculadas, longas e carnosas, linear-cilíndricas, revestidas bastamente de curtos pêlos, vilosas, levemente sinuosas e, de acordo com o meio ambiente, mais ou menos compridas, variando de 8-25 cm. de comp. por 5-10 mm. de espessura mediana; haste floral (caule) de comprimento muito variável, na sua base envolvida pelas bainhas das fôlhas longamente pecioladas e bainhas afilas membranáceas, em regra um tanto avermelhadas ou alvacentas, glabras, ao todo de 30-100 cm. de alt. (na variedade macrophylla HOEHNE, *de até 130 cm. e*

então com 12 mm. de diâmetro na base) e 5-8 mm. de grossura; fôlhas conforme dito, longamente pecioladas, rosuladas em torno da base da haste, em número de 1-6, pseudo-peciolo redondo, na face de cima levemente sulcado, de 10-35 cm. de comp. e limbo ovalado ou oblongado, na base arredondado ou levemente cuneiforme atenuado e no ápice quasi obtuso ou pouco aguçado, nas margens não raro com linha mais amarelada e no centro uniformemente verde-escuro ou verde-avermelhado ou também ornado de mancha ou linha alvacenta, de acordo com o meio ambiente em que a planta medra, 5-9-plinervado, de 10-22 cm. de comp. e no meio de 4-12 cm. de larg.; a espiga floral mais ou menos basta de acordo com o local mais ou menos sombrio, não raro porém roliça e de 10-40 cm. de comp.; brácteas membranaceas, oval-lanceoladas, acuminadas, glaberrimas, em regra mais longas do que o ovário, mas também mais curtas ou mesmo do comprimento das flores, um tanto pelúcidas, uninervadas, pouco côncavas, de 6-12 mm. de comp. e 3-6 mm. de larg.; ovário na antese levemente obovoide, glabro, um pouco trigonado, de 7-9 mm. de comp.; flores medianas, esverdeadas, côr de azinhavre ou verde-amareladas; sépalos de comprimento um pouco desigual, oval-oblongados até linear-ovalados, obtusos, na base concrescidos entre si em tubo curto, o dorsal de 4-6 mm. por 1-1,2 mm. de larg. e os laterais ou da mesma largura e um pouco mais longos ou mais ovalados e proporcionalmente mais largos, chegando, na variedade, até 2 mm. de larg., mas no tipo médio de 1,5 mm. de larg.; pétalos lineares, obtusos, como os sépalos fortemente recurvados na antese, do comprimento do sépalo dorsal, uninervados, de 0,3 mm. de larg.; labelo fortemente cuculado, de âmbito obovoidal, obtuso ou levemente apiculado, na base biauriculado, na margem anterior com pequeno dente, totalmente glabro, mais comprido que os sépalos laterais, de 6-7 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg. e 3 mm. de espessura em estado natural; coluna mui pouco engrossada na extremidade, curta; cápsulas oblongadas, 6-costuladas, de 10 mm. de comp. e 4 mm. de espessura.

Táb. 63

Dist. Geogr.: Segundo nos parece, apenas no Brasil meridional, ao sul da Baía e pelo interior até Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 4.870 - F. C. Hoehne, Serra de Agua Limpa, Minas, St. Barbara do Mato Dentro, 11-1-1921; — n.º 5.712 - A. Gehrt, Jaraguá, S. Paulo, cult. na estufa do Butantã, 12-7-1921; — n.º 5.787 - F. C. Hoehne, Est. Biológica do Alto da Sera de Paranapiacada, S. Paulo, 14-10-1921; — n.º 8.377 - Idem, Bosque da Saude, S. Paulo, 10-5-1923; — n.º 24.105 - Idem, S. Paulo, Capital, 6-1926; — n.º 24.952 - Idem, Gavea, Rio de Janeiro, 3-1915; — n.º 25.500 - C. Spannagel, n.º 173, Petrópolis, Rio de Janeiro, 27-5-1929; — n.º 25.501 - P. Recch, n.º 79, Amparo, S. Paulo, s/ data; — n.º 25.504 - C. Spannagel, n.º 257, Petrópolis, Rio de Janeiro, 9-1929; — n.º 26.678 - A. Gehrt, Pirajussara, S. Paulo, 3-11-1930 (êste da var. *macrophylla* Hoehne; — n.º 29.226 - A. Loefgren, n.º 3.052, da C. G. G. de S. P., Capital, Cantareira, 15-6-1895; êste o original cotipo da *P. paulensis* Cogn.; — n.º 29.229 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo, 28-10-1924, da var. *macrophylla* Hoehne; —n n.º 29.230 - G. Edwall, na C. G. G. de S. P., n.º 6.011, Alto da Serra, S. Paulo, 7-1898; — n.º 29.233 - M. Kuhlmann, Capital, S. Paulo, 30-10-1926; — n.º 29.237 - F. C. Hoehne, Piassaguera, S. Paulo, 23-10-1923; — n.º 40.308 - Idem, Cabreuva, cult. na Capital, S. Paulo, 18-7-1935; Esta da var. *macrophylla* Hoehne; — n.º 40.474 - Goro Hashimoto, n.º 48, Campos do Jordão, S. Paulo, 22-10-1938; — n.º 41.407 - Aug. Ruschi, n.º 57, St. Tereza, Esp. Santo, 7-1939; — n.º 48.277 - Osw. Handro, Jard. Bot. de S. Paulo, 29-6-1938.

Mus. Nac., Rio de Janeiro: N.º 2.700 - P. Dusén, n.º 536, Itatiaia, Rio de Janeiro, Macieiras, 21-5-1902; — n.º 2.701 - Idem, ibidem, 29-5-1902; — n.º 2.702 - C. Moreira e A. M. Ferreira, Itatiaia, 2.300 m. s. m., 6-1902; — n.º 2.703 - Schwacke, n.º IV-59, Blumenau, St. Catarina, 1884; — n.º 18.433 - A. C. Brade, n.º 245, no Horto Botânico, Tijuca, Rio de Janeiro, em 19-8-928; — n.º 24.850 - Idem, Tijuca, Rio de Janeiro, 21-7-1929; — n.º 24.851 - Idem, Sumaré, Rio de Janeiro, 12-4-1931.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 7.024 - C. Porto, n.º 300, Campos do Jordão, 1916; — n.º 16.327 - J. G. Kuhlmann, Mundo Novo, Distr. Federal, 22-7-1921; — n.º 16.327*a* - Idem, ibidem, 22-7-1921; — n.º 33.248 - A. C. Brade, n.º 15.729, Mesa do Imperador, Distr. Federal, 4-1932; — n.º 34.068 - Idem, Frade de Macaé, Rio de Janeiro, 21-6-1932; — n.º 43.484 - J. Alf. Rohr (L), S. Leopoldo, R. G. do Sul, 9-1940; — n.º 46.244 - A. C. Brade, n.º 12.491, Serra dos Orgãos, Rio, 27-2-1933.

Herb. Alex. Curt Brade: N.º 6.427 - A. C. Brade, Itatiaia, Rio de Janeiro, 6-1913; — n.º 6.851 - Idem, Serra do Mar, Rio Grande, S. Paulo, 8-1913; — s/n. - mais três exemplares das mesmas localidades citadas, do Morro das Pedras, Iguape e da Serra de Itatins, Iguape, rsspectivamente em 8-1913, 10-1927 e 4-1924.

1a Var. **macrophylla** Hoehne.

Sin.: *Prescottia gigantea* Lodd, Cat. ex. W. Baxt., no "Loud. Hort. Brit. Suppl." vol. III, p. 618.

Planta geralmente muito mais robusta, com haste na antese de até 130 cm. de alt., com espiga longa e bastamente multiflora, cilíndrica,

Instituto de Ecologia e Experimentação Agricolas - Biblioteca

com as flores caraterizadas pelos sépalos mais largos e mais obtusos; fôlhas com pseudo-pecíolo de até 40 cm. e limbo largamente ovalado, de 20-25 cm. de comp. por 8-12 cm. de larg., metalescente em estado sêco.

Táb. 64

Distr. Geogr.: S. Paulo, Espirito Santo, nas regiões em que se encontram exemplares, típicos para a espécie.

Mat. Exam.: Veja-se a relação supra entre os diferentes números.

Observ.: Desde que nos temos ocupado com o exame de material desta espécie, nunca conseguimos afastar as dúvidas concernente á identidade que deveria existir entre ela e a *P. paulensis* COGN., embora as dimensões nos autorizassem a aceitar a opinião de COGNIAUX, em separar esta última como autônoma. Tendo examinado as flores distendidas em análises de todos os números citados supra, tivemos, entretanto, a surpreza de verificar que o cotipo, que o DR. A. LOEFGREN colhera na Cantareira, sob o número indicado na "Mart. Fl. Br.", não se afasta em cousa alguma da media dos restantes espécimes da *P. colorans* LINDL.. Acreditamos, portanto, que o Prof. COGNIAUX se deixou impressionar demais pela mancha elíptica que se encontra no centro da fôlha e medío os sépalos, como o labelo, sem incluir a parte concrescida dos primeiros, porque com esta parte os sépalos medem de 4-5 mm. de comp. e o labelo os iguala.

Conforme dissemos na descrição, a mancha alvacenta, como a linha amarela que contorna algumas vezes o limbo foliar, resultam exclusivamente das condições do ambiente em que a planta cresce. Temos espécimes, no material enumerado, que apresentam fôlhas com uma linha alva ao centro do ápice à base, outros têm uma mancha mais larga. As dimensões que apontamos variam muitissimo pelos mesmos motivos e só nos surpreenderam deveras nos exemplares que distribuimos a variedade *macrophylla* HOEHNE. Neles a espiga é muito basta e longa e as fôlhas têm um limbo de até 20 cm. de comp. por 10-12 cm. de larg. mediana. Representam eles verdadeiros gigantes em comparação com os tipos menores de localidades altas e sêcas da Serra da Cantareira etc.

No que concerne à identidade de *P. stachyoides* (*stachyodes*) LINDL., aceitamos a opinião de SCHLECHTER, mesmo sem termos examinado material desta espécie, porque o desaparecimento da *P. colorans* LINDL., nas regiões mais setentrionais do Brasil, basta para admitirmos a possibilidade de serem diferentes os exemplares da América Central e Jamaica.

SCHLECHETER referiu-se à necessidade da separação das duas espécies em varios trabalhos seus e nas obras referidas mais em cima.

———

2 — **P. Glazioviana** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1895) p. 261.

Raizes tuberosas mui numerosas, fasciculadas, cilíndricas, de extremidade obtusada, pouco pubérulas, de 1,5-3 cm. de comp. e 3-4 mm. de espessura; haste bastante delgada, curta, com bainhas espaçadas, ereta, levemente sinuosa, roliça, lisa, glaberrima, pálida, de 22-26 cm. de alt. e 2-2,5 mm. de espessura; fôlha radical única, mediana, ereta, longamente peciolada, com limbo elíptico-oblongado, aguçado, para a base levemente atenuado e agudo, membranáceo, pouco côncavo, de 7-8 mm. de comp e 2-3,5 cm. de larg., com nervuras finissimas entre si venuladas, nervura mediana espêssa, em cima impressa e por baixo destacada; pseudo-pecíolo robusto, semi-cilíndrico, por cima sulcado, na base evidentemente alargado em bainha envaginante, de 3-4 cm. de comp. total; bainhas do caule 2-3, apressas, longamente amplexicaules, verde-pálidas, de 2-3 cm. de comp.; espiga floral laxiflora, cilíndrica, com poucas flores, um tanto sinuosa, de 6-8 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas de perto, glabras, mais longas que o ovário, ereto-apressas, pálidas, tenuemente membranáceas, uninervadas, mui côncavas, de 6-9 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; ovário oblongado-claviforme, glaberrimo, reto ou um pouco arcado, com três sulcos, de 5-6 mm. de comp.; flores relativamente grandes, segundo parece verdes; sépalos eretos e com ápice reflexo, o dorsal liguladooblongo, obtuso, os laterais mais longos, largamente oblongados, menos obtusos, quasi aguçados, na base até certa altura concrescidos entre si, membranáceos, uninervados, o dorsal de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg. e os laterais de 5-5,5 mm. de comp. por 3 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, ápice arredondado ou truncado, eretos, mais longos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, subpelúcidos, uninervados, na extremidade alargados, de 5 mm. de comp. e no meio de 0,5 e ápice de 1 mm. de larg.; labelo mui cuculado, de âmbito ovalado, no ápice ligeiramente acuminado e obtuso, na base aguçado e longamente auriculado, no dorso não gibuloso, internamente um pouco espessado

e áspero, um pouco mais longo que os sépalos laterais, a saber, de 4-5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg. em posição natural.

Táb. 73, fig. III

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro e S. Paulo, regiões altas.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro*:
N.º 35.565 - GARDNER, n.º 5.884, s/ indicação. (O número é o apurado pela "Mart. Fl. Br.".

Observ.: Conquanto existam vários materiais que estão classificados como desta espécie, torna-se evidente que nenhum iguala ao citado como cotipo. As flores são relativamente grandes. Os sépalos laterais medem 5×3 mm. e o labelo comprimido tem 4 mm. de comp. 4,5 mm. de largura.

---

3 — **P. montana** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol I (1877) p. 178; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1895) p. 259, táb. LXII, f. I.

Raizes numerosas, fasciculadas, linear-cilíndricas, para o ápice levemente acuminadas, com ponta obtusa, ligeiramente sinuosas, revestidas de curtos pêlos, vilosas, acinzentadas, de 4-11 cm. de comp. e 3-6 mm. de espessura; haste robusta, alongada, ornada de bainhas numerosas, membranáceas, longamente acuminadas, um tanto sinuosa ou reta, roliça, glaberrima, lisa, alvo-esverdeada, de 40-70 cm. de alt. e 2-5 mm. de diâmetro; fôlha radical única, grande, ereta, longamente pseudo-peciolada, limbo intensamente verde, um tanto carnoso, em estado sêco rijo, subplano, de 8-15 cm. de comp. e 2-4,5 cm. de larg., com muitas nervuras entrelaçadas e uma nervura central destacada no dorso e canaliculada na face de cima; ápice aguçado ou um tanto obtusado e base atenuada no pseudo-pecíolo robusto, reto, verde-pálido, semiroliço, por cima canaliculado e no dorso arredondado, para a base alargado em bainha envaginante, de 7-14 cm. de comp.; bainhas da haste fortemente apressas, submembranáceas, verde-pálidas, de 2-6 cm. de comp.; espiga floral, direita, de 4-11 cm. de comp., linear-cônica, compacta, multiflora; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, um pouco mais curtas que as flores, ereto-patentes, tenuemente membranáceas, subpelúcidas, indistintamente trinervadas, levemente côncavas, de 8-12 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; ovário obtuso-trigonado, tricostado, de 4 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes; sépalos oblongos, o dorsal agudo e revoluto, os laterais mais compridos, otbusos, ereto-apressos, na base levemente concrescidos entre si, membranáceos, de 1,2 mm. de larg., o dorsal de 3 e os laterais de 4 mm. de comp.; pétalos tenuemente membanáceos, pelúcidos, amarelo-esverdeados, com uma nervura mediana, estreitamente lineares, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal ou seja de 3 mm. e 0,25 mm. de larg.; labelo fortemente cuculado, estreitamente oboval, obtuso, na base não auriculado, com as margens incurvadas, inteiramente glabro, um pouco mais longo que os sépalos laterais, verde-escuro, de 5-5,5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; coluna curta, no meio levemente entumecida e no ápice com bordos sinuosos e caliculados em torno da antera.

Táb. 65

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 35.311 - F. C. HOEHNE, Pedra Grande, Atibaia, S. Paulo, 12-5-1936, sôbre a rocha.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 905 - P. CAMPOS PORTO, n.º 1.007, Alto do Itatiaia, 1-3-1921; — n.º 28.229 - A. C. BRADE n.º 14.159, planalto do Itatiaia, 2.200 m. s. m. 26-2-1930; — n.º 32.876 - A. C. BRADE, n.º 15.677. Pedra Assentada, Itatiaia, 3-1937; — n.º 37.022 — SCHWACKE, n.º 11.495, Ouro-Branco, Minas Gerais, s/ data. (Referido por COGNIAUX).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.699 - E. ULE, n.º 288, Itatiaia, 2.200 m. s. m., 2-1894.

---

4 — **P. phleoides** LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid.", (1840) p. 453; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 264.

Raizes tuberosas, fasciculadas, numerosas, fusiformes, na extremidade obtusas, subretas ou um tanto arcadas, acinzentadas, curtamente vilosas, de 2-4,5 cm. de comp. e 3-4 mm. de espessura mediana; haste florígera curta, revestida de bainhas membranáceas em número de 3-5, apressas, verde-pálidas, de 1-3 cm. de comp., assim ao todo de 12-30 cm. de alt. e 1-2,5 mm. de espessura mediana; fôlhas rosuladas, basilares, em regra de 2-3 contemporâneas, intensamente verdes, eretas, oval-oblongadas ou oval-lanceoladas, aguçadas e para a base longamente atenuadas em pseudo-pecíolo, em estado sêco membranáceas, subplanas, de 5-7 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg. mediana, com 5-7 nervuras pouco evidentes e reticuladas irregularmente

entre si, a mediana mais destacada no dorso c na face impressa; espiga floral curta, oblongada, bastamente multiflora, de 2-4 cm. de comp.; brácteas membranáceas, lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, do comprimento das flores ou um pouco mais compridas, ereto-patentes, verde pálidas, sem nervuras, um tanto côncavas, de 6-8 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores pequenas, ereto-patentes, alvas, com ovário glaberrimo, oblongo-clavado, obtusamente tigonado, de 2-2,5 mm. de comp.; sépalos estreitamente ovalados, obtusos, o dorsal revolvido, de 2 mm. de comp. e 1-1,3 mm. de larg., os laterais mais longos, ereto-apressos, na sua base concrescidos e um tanto protuberantes em papo ou giba, de 3 mm. de comp. e 2 mm. de larg., mui côncavos; pétalos estreitamente lineares, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, subpelúcidos, com uma nevura pouco evidente, de 2 mm. de comp. e 0,3 mm. de larg.; labelo mui cuculado, ovoide, no ápice um tanto aguçado, na base interna não auriculado, inteiramente glaberrimo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, carnuloso, de 2,5 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de largura.

Táb. 66, fig. I

Distr. Geogr.: Serras de Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 37.237 - MELLO BARRETO, n.º 4.859, no Jard. Bot. Belo Horizonte, n.º 7.572, Conceição, Minas, 31-9-1933 (Esta forma maior); — n.º 37.239 - Idem n.º 1.276 e idem n.º 13.619, St. Luzia, Minas, 15-4-1935.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 28.524 - MELLO BARRETO, n.º 1.276, Serra do Cipó, Minas, 15-4-1935; — n.º 37.030 - SCHWACKE, n.º 8.408, Serra do Cipó, Minas, s/ data; — n.º 37.027 - Idem, n.º 10.573, s/ procedencia (com 1 fôlha só).

Observ.: Também esta espécie é referida como tendo flores alvas ou pelo menos alvacentas; possue-as muito bastas como as tem a *P. montana* BARB. RDR., mas as brácteas sobrepujando as flores tornam a espécie facilmente reconhecível.

---

5 — **P. rodeiensis** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 278; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1895) p. 262, táb. LXIII, f. II.

Raizes tuberosas, bastamente fasciculadas, linear-claviformes, obtusadas e para a base atenuadas, levemente sinuosas, cinério-pardas, bastamente vilosas, de 6-10 cm. de comp. e 6-9 mm. de diâmetro mediano; haste robusta, longa, revestida com numerosas bainhas grandes e subfoliáceas, mais ou menos imbricantes e acuminadas na partc junto à base, para cima mais espaçadas e menores, roliça, rija, glaberrima, verde-clara, de 40-50 cm. de alt. e 5-8 mm. de grossura mediana; fôlhas basilares numerosas, grandes, rosuladas, ereto-patentes, com limbo lanceolar-aguçado, para a base atenuado em cunha pecioliforme, mas não perfeitamente peciolado, intensamente verde, carnuloso, em estado sêco rijo, bastante côncavo e dobrado em canal, no estado vivo e natural de 7-17 cm de comp. e 2,5-4 de larg. mediana, com muitas nervuras delgadas e uma central mui espêssa, na face de cima sulcada e no dorso destacada; bainhas citadas apressas ou às vezes um tanto destacadas da haste, membranáceas, verde-pálidas, as inferiores dc 7-10 cm. de comp. e as superiores gradativamente menores com transição para brácteas; espiga floral longa, bastamente multiflora, cilíndrica, de 8-15 cm. de comp.; brácteas estreitamente ovaladas, acuminadas de perto, glabras, do comprimento do ovário, ereto-apressas, mais tarde patentes, verde-pálidas, mui membranáceas, com 3 nervuras pouco evidentes, mui côncavas, de 4-5 mm. de compr. e 2-3 mm. de larg.; ovário linear-oblongado, verde-pálido, evidentemente trisulcado e tricostelado, reto, de 5 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes; sépalos ovais, obtusos, revolvidos, os laterais mais longos, na base concrescidos entre si e protuberantes em giba redonda, esverdeados, uninervados, de 1-1,5 mm. de larg., o dorsal de 1,5 e os laterais de 2,5 mm. de comp.; pétalos estreitamente lineares, no ápice emarginados, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, verde-pálidos, uninervados, de 2 mm. de comp. e 0,3 mm. de larg.; labelo mui cuculado, oval, ápice obtuso e apiculado, na base biauriculado, inteiramente glaberrimo, do comprimento dos sépalos laterais, verde, de 3 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; coluna curta, alva, com rostelo largo, emarginado.

Táb. 67 (Seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Serra do Mar, arredores do Rio de Janeiro etc.

Observ.: Acreditamos que esta espécie talvez seja uma forma mais desenvolvida da *Prescottia plantaginea* LINDL., porque a estampa dada na "Mart. Fl. Br." é correspondente ao que damos na táb. supra, com a única diferença que os pétalos não têm ápice emarginado. Não seria isto anomalia do material original? Não consta

mesmo que tenha sido reencontrado novo espécime e o tipo não conseguimos saber se foi conservado.

---

6 — **P. leptostachya** LINDL., - "Bot. Registr." (1834), sob a táb. 1.915 e no "Gen. and. Spec. Orch." (1840) p. 454; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 260.

Raizes pouco numerosas, linear-fusiformes, ápice obtusado, para a base atenuadas de longe, retas ou arcadas ou um tanto sinuosas, acinzentadas, curta e bastamente revestidas de pêlos, tomentosas, de 3-8 cm. de comp. e 4-6 mm. de espessura; haste bastante delgada, longa, revestida esparsamente de bainhas acuminadas, ao todo de 40-50 cm. de alt., 2-3 mm. de grossura, glaberrima, lisa, verde-pálida; fôlha radical única, grande, ereta, longamente pseudo-peciolada, limbo oblongado, aguçado, para a base atenuado de perto, em estado sêco membranáceo, subplano, de 10-14 cm. de comp. e 4-5,5 cm. de larg., com 5-7 nervuras finas, ligadas entre si por venulações reticuladas, nervura mediana espêssa, por cima canaliculada e dorsalmente destacada em carina; pecíolo robusto, firme, verde-pálido, semiroliço, por cima canaliculado e no dorso arredondado, para a base ampliado em bainha e envaginante, de 5-8 cm. de comp.; bainhas da haste fortemente amplexicaules, membranáceas, de 2-3 cm. de comp.; espiga floral delgada, laxamente pauciflora, de 7-17 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, pálidas, tenuemente membranáceas, oval-lanceoladas, acuminadas, glabras, muito mais curtas que o ovário, côncavas, de 2-3 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; flores pequenas, eretas ou ereto-patentes, verde-amarcladas; ovário oblongado, glaberrimo, com 3 sulcos pouco profundos, de 4 mm. de comp.; sépalos oval-oblongados, o dorsal aguçado e revolvido, os laterais um pouco mais longos, ápice arredondado, ereto-apressos, na base evidentemente concrescidos entre si, tenuemente membranáceos, uninervados, o dorsal de 2 e os laterais de 3 mm. de comp., estes de 1 mm. de larg. e aquele mais estreito; pétalos linear-oblongados, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, com uma nervura mediana, de 2 mm. de comp. e 0,3 mm. de larg.; labelo mui cuculado, largamente oblongado, no ápice emarginado, na base não auriculado, no dorso gibuloso, inteiramente glaberrimo, do comprimento dos sépalos laterais, carnoso, de 3 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg..

Distr. Geogr.: Baía e Rio de Janeiro, etc.

Mat. Cit.: TWEEDIE, n.º 1.311, no Rio de Janeiro, etc.

7 — **P. nivalis** BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 278; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 263, táb. LXIV, fig. II.

Raizes, provavelmente como nas esécies afins e na proporção do tamanho da planta; haste quando florígera de 20-30 cm. de alt., delgada; fôlhas basilares, rosuladas, patentes, oblongo-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo largo e envaginante, subplanas, de 8-10 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg. mediana, uninervadas, a nervura central em cima impressa, dorsalmente destacada; espiga floral bastamente multiflora; brácteas aguçadas, um pouco mais compridas que o ovário, êste ovóide-oblongado, glaberrimo, evidentemente 6-sulcado e com cêrca de 4 mm. de comp.; flores pequenas e alvas; sépalos ovais, obtusos, revolvidos, os laterais duas vezes mais longos, em sua base concrescidos e gibiformemente protuberantes em saco, membranáceos, uninervados, o dorsal de 1,5 mm. por 1 mm. de larg. e os laterais de 3 mm. por 1,5-1,3 mm. de larg.; pétalos oval-oblongados, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, de 1,5 mm. de comp. e 0,7 mm. de larg.; labelo mui cuculado, no ápice obtuso e apiculado, na base longa e obtusamente auriculado, inteiramente glabro, do comprimento dos sépalos laterais ou seja de 2,5-3 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg..

Táb. 66, fig. II

Distr. Geogr.: Encosta da Serra do Mar, em Palmeiras, no Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.228 - A. USTERI, Cubatão, S. Paulo, 25-7-1907; — n.º 25.502 - C. SPANNAGEL, n.º 255, Petrópolis, s/ data.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.024 - SCHWACKE, n.º 5.632,, Paineiras, Rio de Janeiro, 29-6-1887; — n.º 37.026 - Idem, s/ número, s/ indicações.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.796 - A. C. BRADE, n.º 9.308, Pedra Chapadão, Serra dos Orgãos, 19-9-1929; — n.º 24.797 - Idem, Teresópolis, 26-9-1939.

Obser.: Segundo se pode conculir do nome dado á espécie, parece que uma das suas caraterísticas principais reside nas flores alvas, talvez níveas, como sugere o nome.

No que concerne ao seu porte e tamanho, esta espécie assemelha-se à *P. densiflora* LINDL., mas tem labelo glabro e espiga muito mais laxiflora. Com referência às fôlhas, aproxima-se e talvez seja apenas variedade da *P. plantaginea* LINDL..

8 — **P. plantaginea** LINDL., - "Hook. Exot. Flor." (1825) táb. 115 e no "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 453; — LODDIGES, - "Bot. Cab.", táb. 990; — GARDN., - "Hook., Lond. Journ. of. Bot.", vol. I, pág. 188; — BLUME, - "Orch. Arch. Ind.", p. 132, táb. 488; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 162, táb. LXIV, fig. I.

SIN.: (?) *Prescottia corcovadensis* REICHB. F., - "Linnaea" vol. XXII (1849) p. 814.

P. plantaginifolia LINDL., - texto da obra supra citada, erro tipográfico que foi consagrado em publicações ulteriores.

P. stricta SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVII (1921) p. 269. (a deduzir da diagnose).

Veja-se nota sob *P. rodeiensis* BARB. RDR..

Terrestre com raizes fasciculadas, carnosas, linear-clavadas, obtusadas, atenuadas para a base, sinuosas, acinzentadas, curta e bastamente vilosas, de 4-12 cm. de comp. e 4-8 mm. de espessura; fôlhas basilares 3-6, variáveis no tamanho, mais ou menos patentes de acordo com o meio ambiente em que a planta cresce, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado e largo, na base envaginante, planas, de 4-25 cm. de comp. e 1,5-5 cm. de larg. mediana, com 5-7 nervuras mais evidentes, reticuladas; haste floral, na antese, de 20-50 cm. de alt., 3-8 mm. de diâmetro, revestida com bainhas membranáceas, longas, com a extremidade um pouco destacada; espiga floral geralmente longa, cilíndrica e laxamente multiflora, direita, de 6-25 cm. de comp.; brácteas eretas, inferiores maiores, tenuemente membranáceas, de 3-5 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores ereto-patentes, verde-amarelentas, ovário levemente trigonado, evidentemente trisulcado, ligeiramente arcado, de 3-4 mm. de comp., glabro; sépalos de igual comprimento, na base concrescidos, na antese revolvidos, oval-oblongados, obtusados, os laterais na base gibulosos e mais largos, de 3-3,5 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; pétalos lineares, obtusos, revolvidos, do comprimento dos sépalos, uninervados, subpelúcidos, de 0,5-0,6 mm. de larg.; labelo muito cuculado, obovoide-quadrangulado, no ápice retuso, na base com dois pequenos aurículos, totalmente glabro, um pouco mais curto que os sépalos distendidos, carnoso, de 2,5-3,5 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg.; coluna curta.

Táb. 68 e 69

Distr. Geogr.: Brasil meridional, Serra do Mar e interior.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.238 - C. G. G. de S. Paulo, n.º 3.104, s/ indicações; — n.º 29.240 - A. USTERI, Tijuca, Rio de Janeiro, 27-6-1906; — n.º 29.817 - C. SPANNAGEL, n.º 312, Petrópolis, Rio de Janeiro, s/ data; n.º 39.428 - MELLO BARRETO, n.º 9.170. Jard. Bot., Belo Horizonte, n.º 26.566, Ouro Preto, Minas, Morro da Queimada, 10-8-937; — n.º 42.298 - C. SPANNAGEL, n.º 487, Petrópolis, 7-1938 (?).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.511 - A. C. BRADE, n.º 12.733, Gávea, Rio de Janeiro, 8-1933; — n.º 26.156 - Idem, n.º 14.631, Maromba, Itatiaia, 22-6-1935; — n.º 28.523 - Idem, n.º 14.045, Rio Bonito, Itatiaia, 9-1914; — n.º 43.372 - A. C. BRADE, n.º 16.357, Pedra Roncador, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 11-7-1940; — n.º 43.373 - Idem, n.º 16.602, Frade, ibidem, 30-8-1940 (tipo talvez hibrido com *P. colorans* LINDL..

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.570 - S/ indicações.

Observ.: Esta espécie, assás variável no seu porte e aspecto das fôlhas, de conformidade com as influencias mesológicas, pode ser considerada um dos tipos mais oscilantes. E' mesmo possivel que muitas das espécies descritas como diferentes não passem de simples formas locais, como deve suceder com a *P. stricta* SCHLTR., que por isto mesmo consideramos sinônima. Todavia, um tipo destaca-se pelo seu aspecto e tamanho, que descrevemos separadamente como variedade para melhor delimitar o tipo da espécie.

Var. **macrostachya** HOEHNE.

Planta sempre mais robusta, com fôlhas mais alongadas, puxando algumas vezes quasi para a forma linear-oblongada que carateriza a P. spiranthophylla BARB. RDR., *porém mais largas no centro e assim mais elíptico-lanceoladas, na base mais perfeitamente estreitadas em pseudo-pecíolo, de até 25 cm. de comprimento total; haste na antese de 40-80 cm. de alt., revestida laxamente de bainhas longas de extremidade patente; espiga floral cilíndrica, pouco menos basta que na citada espécie, porém de 10-30 cm. de comp. e no meio de 8-9 mm. de diâmetro; flores sempre menos escuras e menos agregadas que na mencionada* P. spiranthophylla, *porém mais bastas que no tipo.*

Distr. Geogr.: A mesma do tipo da espécie.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 24.953 - F. C. HOEHNE, n.º 236, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, 9-1910; — n.º 42.772 - A. GEHRT, S. Vicente, S. Paulo, 28-6-1940.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 18.432 - A. C. BRADE, Gávea, Rio de Janeiro, 8-1928; — n.º 35.567 - ERNESTO ULE, Tijuca, 8-1894.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 7.578 - A. FRAZÃO, Gávea, Rio de Janeiro, 7-1916.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.852 - Guarujá, Ilha de St. Amaro, S. Paulo, em rochedos, 7-1913.

Observ.: Provavelmente esta variedade constitue a transição para a *P. spiranthophylla* BARB. RDR., pelas suas flores esta deverá, entretanto, ser conservada como espécie autônoma.

---

9 — **P. spiranthophylla** BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 177; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 264.

Terrestre, robustissima; raizes numerosas, fasciculadas, longas, enquanto jovens revestidas de curtos pêlos mais ou menos aveludadas; fôlhas 4-10, rosuladas, basilares, eretas, largamente, linear-lanceoladas, na base alargadas e envaginadas, acima dessa dilatação um pouco estreitadas e em seguida levemente oblongadas, agudas não acuminadas, de 20-40 cm. de comp. por 2,5-4,5 cm. de larg. máxima; haste floral não raro de até 1 m. de alt. mas algumas vezes mais baixa, na base até 1 cm. de espessura, na parte inferior com bainhas foliáceas que, gradativamente, decrescem até a base da espiga abraçando o pedúnculo laxamente, tendo ápice longamente acuminado e mais ou menos destacado; espiga muito rica de flores que ficam bastamente dispostas, de 20-30 cm. de comp. e na antese de 12 mm. de diâmetro; brácteas do comprimento ou um pouco mais curtas que o ovário, ovais e bruscamente acuminadas, de 4-5 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg., as superiores menores; flores sésseis, como dito, muito agregadas, ereto-patentes, depois de sêcas castanho-escuras; ovário obovoide, de 4-5 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, na sua base levemente unidos e os laterais gibulosos, de 4 mm. de comp., o dorsal de 1,2 e laterais de 2,1 mm. de larg., obtusados; pétalos lineares, uninervados, do comprimento dos sépalos, de 0,8 mm. de larg., obtusos, como os últimos revolvidos na antese, de modo a deixarem o labelo bem evidente; êste relativamente grande, do comprimento dos sépalos estendidos e, em posição natural, de 2,5 mm. de diâmetro transversal, na base com dois minúsculos aurículos e no ápice com pequeno bicame voltado para frente, interna e externamente glabro, mas um tanto áspero em estado sêco; coluna como nas afins, com polinário formado de 4 políneas granulosas, frutos elipsoildes, de 6 mm. de comp. e 4-5 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 70

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, região serrana.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.662 - BASILIO CARRIS, Corcovado, Rio de Janeiro, 7-1938.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.907 - A. C. BRADE & BERTA LUTZ, n.º 15, Retiro dos Bandeirantes, Distr. Federal, 4-7-1931.

Observ.: A descrição feita para a espécie pelo Dr. BARBOSA RODRIGUES foi transcrita por COGNIAUX na "Mart. Fl. Br.", com a declaração deste que não havia visto material original. Por si, essa diagnose não poderia oferecer elementos para em qualquer tempo ser reconhecida a planta. Mas, as dimensões das fôlhas e da haste demonstram-nos que não pode ser outra senão a representada pelos dois números citados supra. Pelos mesmos fizemos assim uma nova diagnose e apresentamos a ilustração, para que fique estabelecida a espécie.

Da *P. plantaginea* LINDL. ela separa-se pela espiga floral muito maior e mais basta, flores e labelo muito maiores. Todavia notam-se formas de transição para a var. *macrostachya* HOEHNE, da mesma.

---

10 — **P. pubescens** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 178; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 267, táb. LXV, fig. I.

SIN.: *Prescottia corcovadensis* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl." vol. 44 (1911) p. 43. (Não de REICHB. F.).

Raizes tuberosas, numerosas, fasciculadas, oblongo-clavadas, na extremidade obtusas e para a base atenuadas, retas ou arcadas, acinzentadas, curta e bastamente vilosas, de 2-3 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura mediana; haste delgada, direita, às vezes um tanto sinuosa ou arcada, roliça, pálida e revestida de 4-8 bainhas fortemente apressas, um pouco patentes na sua extremidade, glaberrimas, acuminadas, de 1-3,5 cm. de comp.; fôlhas basilares, em regra 2-3 contemporâneas, pequenas, patentes, ovaladas, na base abruptamente contraidas em pseudo-pecíolo, com limbo multinervado, em estado sêco membranáceo, subplano, de 2,5-6,5 cm. de

comp. e 1,5-3,5 cm. de larg., com rêde de nervuras e venulações e a nervura central mais destacada, impressa na face de cima e destacada na dorsal, o pseudo-pecíolo de 1-2 cm. de comp.; espiga floral delgada, cilíndrica, bastamente multiflora, reta ou um pouco arcada, de 4-8 cm. de comp.; brácteas membranáceas, oval-lanceoladas, longamente acuminadas, glabras, do comprimento do ovário ou um pouco mais compridas, uninervadas, de 2,5-4 mm. de comp. e 1-2 mm. de larg.; ovário obovoide-oblongado, obtusamente trigonado, levemente trisulcado, de 3 mm. de comp., glaberrimo; sépalos largamente ovalados, obtusos, revolvidos, os laterais um pouco mais longos, na base até grande altura concrescidos entre si e gibosamente protuberantes, membranáceos, uninervados, o dorsal de 1,5 de comp. e 1 mm. de larg. e os laterais de 2 mm. de comp. por 1,5 mm. de larg., mui obliquados; pétalos lineares, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceo-pelúcidos, com uma nervura pouco evidente, de 1,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo cuculado, quasi redondo, internamente pubescente, um pouco mais curto que os sépalos laterais, na base internamente não auriculado, no ápice tridentado, dos quais o dente mediano aguçado e os laterais obtusos, submembranáceo, de 1,5 mm. de comp. e quasi igual largura.

Táb. 71, fig. I

Distr. Geogr.: Região de Caldas, em Minas Gerais.

Observ.: Esta espécie, como a precedente, tem o labelo internamente pubescente, mas distingue-se pelas fôlhas plurinervadas e labelo com extremidade tridentada. Não fosse êste último detalhe, diriamos tratar-se da *P. plantaginea* LINDL. A isto nos induz a própria ilustração exposta.

---

11 — **P. densiflora** LINDL., - "Ann. of Nat. Hist.", vol. IV (1840) e no "Gen. and Spec. Orchid. Pl." (1840) p. 455; — REICHB. F., - "Sauders. Refug. Bot.", vol. II, táb. 98; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 265.

SIN.: *Decaisnea densiflora* BROGN., - "Bot. du Voy. Coquill. par Duperrey" (1829) p. 192, táb. 39.

Prescottia polysphaera SCHLTR., - "Fedde, Rep. Spc. Nov.", vol. XVI (1920) p. 357.

Haste florífera ereta, levemente sinuosa, relativamente delgada, curta, anguloso-sulcada, lisa, de 15-20 cm. de alt. e 2-2,5 mm. de espessura, revestida de 4-6 bainhas esparsas, laxamente apressas, as superiores um tanto patentes, levemente ampuláceas, tenuemente membranáceas, as inferiores longamente amplexicaules, pálidas, glabras, de 1-3,5 cm. de comp.; fôlhas basilares, rosuladas, 3-8 contemporâneas, patentes, oval-oblongadas, obtusas, para a base abruptamente contraidas e levemente pecioladas, tenuemente multinervadas, verde-escuras, em estado sêco membranáceas, subplanas, de 5-8 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg. mediana, venulações destacadas em rêde, a nervura mediana mais evidente, por cima impressa e no dorso destacada, a parte pecioliforme de 1-1,5 cm. de comp., envaginante; espiga floral curta, cilíndrica, bastamente multiflora, reta ou levemente arcada, de 2,5-8 cm de comp.; brácteas ereto-patentes, pálidas, oval-lanceoladas, longamente acuminadas, glabras, mais longas que o ovário, membranáceas uninervadas mui côncavas, de 4 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; ovário oblongado, glaberrimo, obtusamente trigonado e evidentemente trisulcado, de 1,5 mm. de comp.; flores pequenissimas, ereto-patentes; sépalos de igual comprimento, oblongo-elípticos, no ápice arredondados, revolvidos, os laterais na base levemente concrescidos entre si e gibuloso-protuberantes, membranáceos, uninervados, de 1,5-1,7 mm. de comp. e 1 mm. de larg., os laterais mui oblíquos; pétalos oblongo-espatulares, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceo-pelúcidos, com uma nervura delgadissima, de 1,5 mm. de comp. e 0,4 mm. de larg.;; labelo mui cuculado, ovóide, no ápice um tanto aguçado, na base não auriculado, externamente glabro e internamente papiloso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, carnoso, na base externa um pouco gibuloso, de 1,3 mm. de comp. e 0,7 mm. de largura.

Táb. 72, fig. I.

Distr. Geogr.: Desde o Rio Grande do Sul ao Espírito Santo, pelo litoral mais ou menos arenoso.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 23.187 - F. C. HOEHNE, Parati, St. Catarina, 26-10-1928; — n.º 29.239 - LOEFGREN & EDWALL, C. G. G. de S. Paulo n.º 2.728, Ilha do Cardoso, S. Paulo, em 9-10-1894; — n.º 46.520 - JOSÉ EUGENIO, S. Leopoldo, R. G. do Sul, n.º 205, em 11-1941; — n.º 50.553, - PADRE BEMBO, n.º 103, Morro da Gloria, P. Alegre, R. G. do Sul, 5-11-1932.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 480 - PEDRO OCCHIONE, gramados naturais do Jardim Botânico, 20-9-21; — n.º 7.579 - A. FRAZÃO, Praia da Gávea, Rio de Janeiro, 6-1916; — n.º 16.337 - J. G. KUHLMANN, nativa do Jardim Botânico, 8-1921.

Herb. Alex. Curt. Brade:
N.º 8.051 - St. Ana, S. Paulo, 9-1913; — n.º 8.296 - Iguape, S. Paulo, Morro das Pedras, 12-1923. (Mat. det. por Schlechter).

Observ.: Esta espécie, como a *P. micrantha* Lindl., apresenta labelo internamente pubérulo e aparta-se mui pouco pelo tamanho das flores desta mencionada, mas é sempre mais rija, fôlhas mais herbáceas e haste mais espêssa e ornada de bainhas laxamente amplexicaules; espiga floral muito basta.

A *P. polysphaera* Schltr. é apenas um tipo mais baixo, mas não difere em nada pelos detalhes e tamanho das flores.

---

12 — **P. micrantha** Lindl., - "Bot. Regist." (1834) sob táb. 1.915, e na "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 455; — Gardn., - "Hook., Lond. Journ. of. Bot.", vol. I, p. 188; — Warming, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 266 e nos adendas publicadas posteriormente, em citações de números; — Schltr., - "An. Mem| Inst. But., Bot." vol. I, fasc. II (1920) p. 28 com observações).

Sin.: *Prescottia viacola* Barb. Rdr., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 279; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 267, táb. LXII, fig. II, (com inclusão da variedade referida mesmo local).

Herva pequena, campestre e algumas vezes paludícola, raizes tuberosas mais ou menos numerosas e assim mais ou menos longas, fasciculadas, um tanto clavadas, obtusas, para a base atenuadas, cinzentas e revestidas de tênues pêlos curtos, ao todo variando entre 1,5-7 cm. de comp. e 2-7 mm. de diâmetro mediano; fôlhas rosuladas e basilares, em regra de 1-8 contemporâneas, em grandes altitudes, onde os campos são queimados ou muito frios, também nulas algumas vezes, depois de secas membranáceas, na base mais ou menos atenuadas em pseudo-pecíolo ou sésseis e apenas atenuadas, de 1,5-7 cm. de comp. e 1-2,5 cm. de larg. mediana, mais ou menos aguçadas, raro acuminadas ou perfeitamente obtusas, com 3 nervuras mais destacadas entre muitas outras; haste mais ou menos filiforme, raro perfeitamente reta, verde-pálida, na parte inferior roliça e para as imediações da espiga floral um tanto angulosa, glabra, de 4-20 cm. de alt. e 0,5-1,5 mm. de espessura, esparsamente revestida de bainhas amplexicaules, glabras, de 1-3 cm. de comp., acuminadas ou aguçadas; espiga floral reta ou sinuosa, de 2-10 cm. de comp., laxa até mais bastamente multiflora (de acordo com a densidade da vegetação em que a planta medra), raque glabra; brácteas oblongo-lanceoladas, membranáceas, acuminadas, glabras, do comprimento ou um pouco mais longas que o ovário (na antese), pálidas, de 2-4 mm. de comp. e 1 mm. de larg. mediana; flores pequenas, mas não das menores, ereto-patentes, em ângulo quasi reto com o ovário obovoide-oblongado, com exceção do interior do labelo glaberrimas, alvas; sépalos oval-semioblongados, obtusos, o dorsal menor, de 1-1,5 mm. de comp. e 0,7 mm. de larg., os laterais um tanto oblíquados, de 1,5-1,8 mm. de comp., 1 mm. de larg. máxima, todos concrescidos na sua base, formando com o labelo e os pétalos um curto ciato gibuloso para cima, uninervados, na antese mais ou menos revolvidos; pétalos linear-espatulados, obtusos, revolvidos, de 1-1,2 mm. de comp. e 0,3 mm. de larg., uninervados; labelo inversamente naviculado, quasi redondo mas com o ápice levemente pontudo, na base com dois pequenos auriculos, externamente glaberrimo e por dentro mais ou menos pubérulo ou papiloso, especialmente no centro perto da base, sem a parte que se funde com o tubo dos sépalos, de 1-1,2 mm. de comp. e pouco menor larg.; coluna mui pequena, engrossada na extremidade; políneas 4, mas aparentemente apenas 2 devido à juxtaposição dos pares e ao fato de serem pulverulentas; cápsulas elipsoides ou oblongadas, com 3 costelas destacadas e muitas sementes pequenas e alongadas, paleáceas, quando maduras deiscentes, ao todo de 4-5 mm. de comp. e no meio de 2-2,5 mm. de diâmetro quando bem desenvolvidas.

Táb. 72, fig. II e 73, fig. I e II, (dois tipos afilos das serras)

Distr. Geogr.: Brasil meridional e até Minas, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 434 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo, 7-9-1917; — n.º 17.799 - Idem, Est. Biol. Alto da Serra de Paranapiaca, S. Paulo, em 4-11-1924; — n.º 23.075 - Idem, Curitiba, campos do Paraná, 19-10-1928; — n.º 24.951 - Idem, Gávea, Rio de Janeiro, 3-1915; — n.º 25.138 - Idem, S. Paulo, Capital, 12-10-1917; — n.º 27.053 - A. Usteri, Vila Mariana, S. Paulo, 20-8-1906; — n.º 27.054 - A. C. Brade, n.º 6.213, Ipiranga, S. Paulo, 18-8-1912; — n.º 27.055 - A. Usteri, Iguape, S. Paulo, 25-7-1907; — n.º 27.056 - Idem, Ipiranga, S. Paulo, 13-8-1895; — n.º 29.225 - Idem, Capital, S. Paulo, 5-11-1906; — n.º 29.232 - G Edwall, na C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.236, St. Amaro, S. Paulo, 19-11-1893; — n.º 29.235 - José Barbosa, n.º 2, St.

Ana, S. Paulo, 18-10-1907; — n.º 31.957 - M. KUHLMANN, Jard. Bot. S. Paulo, 15-8-1934; — n.º 42.865 - GORO HASHIMOTO, n.º 237, Jabaquara, S. Paulo, 29-10-1939; — n.º 44.444 - O. HANDRO, Jard. Bot., S. Paulo, 20-11-1940; — n.º 45.970 - F. C. HOEHNE, ibidem, 2-9-1941; — n.º 48.276 - MELLO BARRETO, n.º 8.316, no Jard. Bot., Belo-Horizonte, 36.561, Morro da Queimada, Ouro Preto, em 10-8-1937. (Exemplar áfilo).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.020 - SCHWACKE, n.º 11.497, s/ indicações; — n.º 37.023 - Idem, n.º 6.791, Serra da Caparaó, Minas, 9-2-1890; — n.º 37.028 - Idem, n.º 11.549, Barbacena, Minas, s/ indicações. (Exemplar que é referido por COGNIAUX, nas suas adendas, no "Fedde, Repert. Spec. Nov.") — n.º 37.029 - Idem, n.º 5.870, Serra de Itabira, Minas, 11-9-1887; — n.º 39.958 - L. DAMAZIO, n.º 1.026, Ouro Preto, Minas, 8-1903.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 13.846 - F. C. HOEHNE, ex. Inst. de Bot., S. Paulo, n.º 434, vide supra, 7-9-1917.

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 6.213 - Ipiranga, S. Paulo, 18-8-1912; — n.º 6.215 - St. Ana, S. Paulo, 20-10-1912; — n.º 7.487 - Vila Ema, S. Paulo, 8-1914; — n.º 7.488 - Jaraguá, S. Paulo, 11-8-1912; — n.º 8.130 - Vila Ema, S. Paulo, 10-1921; — n.º 8.135 - Ibidem, 11-1921.

Observ.: Para o esclarecimento desta espécie tornou-se indispensável pressupor lacunas na descrição original de LINDLEY e naquela que foi exposta por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br."; por que em todos os exemplares, tanto os procedentes das localidades mencionadas pelo último, como aqueles por êle mesmo indicados, constatamos, e sem qualquer exclusão, que o interior do labelo apresenta revestimento piloso ou pelo menos pápilas, e até barbelas alvas, embora ditas diagnoses assinalem textualmente que o labelo é glaberrimo por dentro e por fora. Essa lacuna nas descrições já deve ter sido notada pelo Prof. SCHLECHTER, quando classificando material colhido por nós, nos "Anexos das Mem. Inst. de Butantan, Bot." vol. I (1920) fasc. II, p. 28, falou dêsse revestimento, sem todavia dá-lo como existente. Aquele material, que é o de n.º 434, haviamos classificado como o *P. viacola* BARB. RDR. e êle o deu como de *P. micrantha* LINDL.. A lacuna deixada por LINDLEY tem sua justificativa, porque, naturalmente, êle examinou o material sem fazer as análises, e, se as fez, as deve ter feito em material fervido e molhado, quando o citado revestimento se não evidencia, mas se juxtapõe às paredes do labelo, ficando imperceptível. COGNIAUX, que incluiu *P. viacola* BARB. RDR., sem ter visto material dela, deve- tê-lo feito estribado na diferença do numero de fôlhas e êsse revestimento, sem compará-lo com o material de *P. micrantha* LINDL.. Embora mais certa na descrição do labelo, a espécie criada por BARBOSA RODRIGUES deve todavia ser posta na sinonimia, por ser a de LINDLEY muito anterior e mais completa em outros detalhes mais importantes.

As afinidades desta planta com a *P. densiflora* LINDL. e *P. microrhiza* BARB. RDR., são insofismáveis, porque também na primeira destas encontramos os mesmo pêlos no interior do labelo. Mas o porte da *P. densiflora* LINDL. é sempre mais compacto, maiores e mais laxas as bainhas da haste e espiga muito mais basta. A planta tôda tem aspecto mais herbáceo, enquanto a *P. micrantha* LINDL. é mais tenra, com coloração um tanto arroxeada ou glauca nas fôlhas e base da haste. A espiga de *P. microrhiza* BARB. RDR. é mais delgada e as flores são mais espaçadas e menores, às vezes unilaterais.

Merece atenção a questão das fôlhas e seu número, de que COGNIAUX, como já observara PORSCH, fez questão de maior importancia. Nesta espécie o tamanho como o número das fôlhas variam muitissimo. Nos lugares mais fartos de capins, encontramos fôlhas quasi lanceoladas com base longamente atenuada e nos campos limpos e rapados temos espécimes com apenas 1-2 fôlhas menores e quasi sésseis, enquanto, como dissemos, nas serras de Minas, descobrimos, com frequencia, tipos como aqueles mostrados na tábula ao lado da *P. Glazioviana* COGN.. que nos deixam bem atrapalhados quando pela primeira vez os descobrimos.

A *P. micrantha* LINDL. raramente mostra o aspecto daquilo que foi dado como *P. viacola* BARB. RDR., na "Mart. Fl. Br.", mas nos campos mais sêcos de S. Paulo, vimos centenares assim, com 1-2 fôlhas pequenas e haste de não mais do que 5-8 cm. de alt., com flores perfeitamente iguais a outros maiores de localidades mais abrigadas. As flores são sempre alvas, côr de leite, raramente mais esverdeadas, como costumam ser as de *P. densiflora* LINDL.. O comprimento e a espessura das raizes variam muitissimo de acordo com as condições do solo em que a planta aparece.

---

13 — **P. microrhiza** BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 179; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 260, táb. LXIII, fig. I.

Terrestre com fôlhas basilares, rosuladas, mais ou menos membranáceas e reticuladas, lânceo-elipticas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo bem evidente e ápice aguçado,

em regra de 2-6 contemporâneas, ao todo de 7-10 cm. de comp., no meio do limbo de 2-3 cm. de larg., pecíolo só de 3-4 cm. de comp., na base alargado e envaginante; raizes muito variáveis de acordo com o meio ambiente, nas localidades mais duras curtas e espessadas, nas mais humosas mais longas e menos grossas, vilosas; haste na antese longa, com pedúnculo delgado, reto ou sinuoso, revestido com bainhas fortemente apressas, membranáceas, acuminadas de 1-3 cm. de comp. com a espiga floral de 20-40 cm. de alt. e sempre caraterizada pelas flores pequenas, mais esparsas que na P. micrantha LINDL., *essa espiga em regra de 10-15 cm. de comp. e laxiflora; brácteas apressas, pálidas, membranáceas, uninervadas, de 2-3 mm. de comp. e 1 mm. de larg. mediana, mais curtas que o ovário; êste ligeiramente tricostelado e com três sulcos pouco impressos, glabro, de 3-4 mm. de comp.; flores glabras, com a parte interna do labelo pubérula ou papilosa (mas examinado em estado sêco), alvas até alvo-esverdeadas; sépalos estreitamente ovalados, ligeiramente aguçados, revolvidos, os laterais um pouco mais longos e mais largos, na base concrescidos em curto tubo e saquiformemente protuberantes em giba, de 2 mm. de comp., o dorsal de 1 e laterais de 1,5-1,7 mm. de larg.; pétalos lineares, obtusos, revolvidos, do comprimento dos sépalos, de 0,5 mm. de larg.; labelo fortemente cuculado, largamente ovalado, no ápice com curto bicame voltado para a frente, na base com dois minúsculos aurículos, externamente glabro, internamente pubescente conforme dito em cima, do comprimento dos sépalos laterais, margens fortemente incurvadas, de 2 mm. de comp. e igual largura mediana; coluna como nas afins.*

Táb. 71, fig. II

Distr. Geogr.: S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro etc..

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 24.283 - F. C. HOEHNE, Iguape, nas matas alagadiças, 21-9-1929; — n.º 27.052 - LOEFGREN & EDWALL, na C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.629, Iguape, mesmas condições, em 21-9-1894; — n.º 39.694 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT, Samaritá, perto de Itanhaen, S. Paulo, 1-9-1938; — n.º 39.917 - T. ROJAS, n.º 1.753, Paraguai, 10-1916; — n.º 45.829 - Idem, n.º 3.915, Serra do Amabaí, Paraguai, 8-1921.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.564 - S/ indicações; — n.º 35.568 - Mauá, Rio de Janeiro, s/ data; — n.º 35.569 - HEMMENDORFF, Campo Belo, Monteserrat, 22-7-1901; — n.º 35.570 - ERNESTO ULE, Gávea, Rio de Janeiro, em rochedos, 14-9-1895.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.021 - SWACKE, n.º 1.360, Mauá, Rio de Janeiro, 1875.

Herb. Alex. C. Brade:
N.º 5.015 - Jaraguá, na mata em clareiras, S. Paulo, 11-8-1912; — n.º 6.214 - Iguape, S. Paulo, 10-1910.

Observ.: Esta espécie distingue-se da *P. micrantha* LINDL., mais pelo porte esguio e inflorescência mais laxiflora e tênue do que pelos detalhes.

---

14 — **P. polyphylla** PORSCH., - "Vorl. Mitt. Oestr. bot. Zeitsch." (1905) p. 153 e no "Erg. Bot. Exp. Kais. Akad. Wiessensch. nach. Suedbrasilien", no "Kaiserl. Akad. Mathem. naturw.", de Viena, vol. LXXIX (1908) p. 101, táb. 15, fig. 8 e 9. (Apenas flor destacada).

Humícola, raramente epífita entre detritos orgânicos das matas higrófilas da Serra do Mar; raizes fasciculadas, carnosas, basta e longamente vilosas, de 5-6 cm. de comp. e 5-6 mm. de espessura; fôlhas rosuladas e basilares, verde-herbáceas um tanto brilhantes e luzidias, membranáceas, longamente pseudo-pecioladas, com limbo elíptico-ovalado ou elíptico-lanceolado, de 5-8 cm. de comp. e 2-3,5 cm. de larg. mediana, ápice pouco aguçado e base pouco atenuada no pseudo-pecíolo linear e canaliculado, com bordos membranéceos, de 3-6 cm. de comp. e 3-4 mm. de larg. mediana, na base alargado em bainha membranécea; haste na antese de porte ereto ou arcado, comprimento muito variável, glabra, pedúnculo esparsamente revestido de bainhas lanceoladas, acuminadas, de ápice um tanto patente e parte inferior amplexicaule, ao todo, com inclusão da espiga, de 8-20 cm. de comp.; espiga floral bastamente multiflora, um tanto parecida com aquela da P. nivalis *e* P. plantaginea, *mas menos rija, em regra denegrida em estado sêco; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, um pouco mais longas ou do comprimento do ovário, êste com três costelas levantadas c obovoidal, de 3 mm. de comp.; sépalos quasi obtusos, oval-triangulados, de 2 mm. de comp., o dorsal de 0,9-1 mm. e laterais de 1-1,3 mm. de larg., na antese recurvados; pétalos linear-espatulados, obtusos, uninervados, de 1,3 mm. de comp.; labelo fortemente cuculado, internamente junto à base com papilas ou pêlos alvacentos, no restante glabro, na base com dois pequenos aurículos, ao todo de 1,3 mm. de comp. e igual largura mediana; coluna como nas afins do gênero; cápsulas de 4-5 mm. de comp. e 3 mm. de diâmetro mediano.*

Táb. 74, fig. I

Distr. Geogr.: Regiões higrófilas de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 4.470 - A. GEHRT, Est. Biológica do A. da Serra, S. Paulo, 30-9-20; — n.º 29.236 - F. C. HOEHNE, ibidem, cultivada em S. Paulo, 19-5-1926.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 32.524 - P. C. PORTO, n.º 3.190, Campos do Jordão, S. Paulo, 20-2-1937. (Tipo com inflorescências mais curtas); — n.º 34.067 - A. C. BRADE, n.º 15.874, Frade de Macaé, Rio de Janeiro, 17-6-1937. (Tipo como o precedente); — n.º 46.873 - Idem, n.º 15.250, Bananal, sertão, S. Paulo, 20-5-1936.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 13.847 - A. GEHRT ex Inst. de Bot., S. Paulo, n.º 4.470, vide supra; — n.º 24.852 - A. C. BRADE, n.º 11.091, Serra da Carioca, Rio de Janeiro, 7-1929. (Tipo menor).

Observ.: Relutamos em distinguir esta espécie da *P. lancifolia* LINDL., porque, positivamente, estabelece a transição entre ela e a *P. microrhiza* BARB. RDR.. Todavia, as fôlhas sempre mais largas e evidentemente pseudo-pecioladas. Êste pseudo-pecíolo torna-se impressionante pelo comprimento que alcança algumas vezes, mas outras vezes, quando a planta vegeta em localidade mais exposta à luz e ao sol, êle apresenta-se curto e o limbo mais estreito. Para distinguir a planta de *P. lancifolia* LINDL. recorra-se preliminarmente à maior densidade das flores na espiga e ovário mais curto, flores maiores.

---

15 — **P. lancifolia** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 453; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 268.

SIN.: *Prescottia lanceaefolia* LINK. & OTTO, - "Nom.", ed. 2.ª, p. 393.

P. truncicola SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1920) p. 319.

Epífita raramente humícola terrestre com raizes tuberosas, fasciculadas, oblongo-clavadas, obtusas, para a base atenuadas de longe, levemente arcadas ou sinuosas, acinzentadas, curta e bastamente vilosas e verruculosas, de 2-6 cm. de comp. e 4-7 mm. de espessura mediana; haste delgada, ereta, levemente sinuosa, roliça, glabra, lisa, de 10-20 cm. de alt. e 0,7-1,5 mm. de espessua, revestida de 3-4 bainhas fortemente apresas ou levemente ventricosas, tenuemente membranáceas, as inferiores fortemente amplexicaules, pálidas, glaberrimas, de 1-2,5 cm. de comp.; fôlhas basilares 3-5 contemporâneas, verde-escuras, em estado sêco membranáceas e com nervuras c venulações entrelaçadas, lanccoladas, aguçadissimas, para a base atenuadas cm longo pseudo-pecíolo, do comprimento da haste ou muito mais curtas, assim de 5-8 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg. mediana, o citado pseudo-pecíolo de 2-5 cm. de comp., na basc envaginante; espiga floral curta, bastamente multiflora, cérnua ou curvada, linear-cilíndrica, de 3-8 cm. dc comp.; brácteas oval-lanceoladas, setiforme-acuminadas, glabras, um pouco mais longas que o ovário, pálidas, membranáceas. uninervadas, de 4-5 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; ovário oblongo-calviformc, glabro, reto ou arcado, obtusamente trigonado e trissulcado. de 3-4 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, ovais, obtusados, revolvidos, os laterais um pouco mais largos, na sua base longamente concrescidos entre si e levemente gibulosos, uninervados, membranáceos, de 2 mm. de comp., o dorsal de 0,8-1 mm. de larg. e os laterais de 1,3 mm. de larg., um tanto côncavos e obliquados; pétalos linear-espatulados, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, uninervados, de 1,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo subemisférico, redondo, no ápice obtusissimo, na base com dois dentes auriculiformes, externamente glabro, por dentro porém revestido de pubescência papilosa, mais curto que os sépalos laterais, carnoso, espessamente trinervado e nervuras ramificadas, de 2 mm. de comp. e quasi igual largura.

Táb. 75, fig. I

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, Ilhas e no continente, região das Serras, nas matas higrofilas.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 4.470 A - A. GEHRT, Est. Biologica do A. da Serra, S. Paulo, 30-9-1920, (no Mus. Nac. n.º 13.847); — n.º 29.227 - G. EDWALL, C. G. G. S. P., n.º 6.010, Campo Grande, S. Paulo, 5-1899; — 29.231 - A. LOEFGREN, C. G. G. S. P. n.º 2.317, Bocaina, 27-3-1894; — n.º 39.129 - C. SPANNAGEL, n.º 438, Petrópolis, Rio de Janeiro, 8-9-37; — n.º 42.853 - GORO HASHIMOTO, n.º 225, Campos do Jordão, 29-4-1940.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.566 - E. ULE, Rio de Janeiro, 1895.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 46.588 - A. C. BRADE, n.º 17.285, Itatiaia, Rio de Janeiro, 25-3-1942.

Herb. Alex. C. Brade:
N.º 6.853 - Rio Grande, Serra do Mar, S. Paulo, 8-1913.

Observ.: A *P. lancifolia* LINDL. tem sido bastas vezes determinado pelos mais abalisados orquidólogos como *P. epiphyta* BARB. RDR.; todavia,

basta uma simples inspeção da estampa exposta na "Mart. Fl. Br.", para chegarmos à conclusão de que as fôlhas desta última, como o comprimento da haste floral, a colocam a coberto de confusões. Aliás, ela é relativamente rara, como podemos ver pelo material que para ambas enumeramos.

Na *P. lancifolia* Lindl. as inflorescências podem ser curtas também, mas em regra são longas e as fôlhas apresentam sempre base atenuada em pseudo-pecíolo e limbo lanceolado. A *P. polyphylla* Porsch tem fôlhas maiores, mas mais com aspecto das da *P. epiphyta* Barb. Rdr. em alguns exemplares.

---

16 — **P. epiphyta** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 179; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 269, táb. LXIV, fig. III.

Epífita, com raizes tuberosas pouco numerosas, fasciculadas, linear-clavadas, obtusas, para a base atenuadas, retas ou pouco curvadas, acinzentadas, curta- e bastamente vilosas, de 2-6 cm. de comp. e 3-6 mm. de espessura mediana; caule florígero ereto, curto, levemente arcado ou sinuoso, verde-pálido, roliço, de 8-13 cm. de alt. e 1-1,5 mm. de espessura, revestido com 2-3 bainhas fortemente apressas, distanciadas entre si, tenuemente membranáceas, longamente amplexicaules, pálidas, glaberrimas, de 1-2 cm. de comp.; fôlhas basilares, 2-4 contemporâneas, verde-escuras, brilhantes, tenuemente membranáceas, subplanas, de 5-9 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg. mediana, tenuemente multinervadas e reticuladas, com a nervura central mais evidente, na face de cima impressa e no dorso destacada, limbo para a base atenuado em pseudo-pecíolo e no ápice aguçado, em regra do comprimento da haste floral e a parte pecioliforme, de 2-3 cm. de comp., um tanto envaginante; espiga floral curta, bastamente multiflora, às vezes levemente cérnua e arcada, linear-cilíndrica, de 2-4 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, longamente acuminadas em seta, glabras, mais longas que o ovário, ereto-patentes, verde-pálidas, uninervadas, membranáceas, de 4 mm. de comp. e 1,3-1,5 mm. de larg.; ovário oblongo-clavado, glabro,obtusamente trigonado e evidentemente 6-sulcado, de 2,5-3 mm. de comp.; sépalos obtusos, o dorsal triangular-ovalado, de 1,5 mm. de comp. e 0,7-1 mm. de larg. e os laterais estreitamente ovalados, na base concrescidos entre si e gibulosos, de 2,5 mm. de comp. e 1 mm. de larg., obliquos; pétalos linear-oblongados, obtusos, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, membranáceos e subpelúcidos, uninervados, de 1,5 mm. de comp. e 0,3-0,5 mm. de larg.; labelo cuculado, quasi arredondado, no ápice truncado, na base levemente biauriculado, inteiramente glabro, mais curto que os sépalos laterais, carnoso, indistintamente trinervado, de 1,7-2 mm. de comp. e mais ou menos a mesma largura.

Táb. 74, fig. II e 75, fig. II (Seg. "Mart. Fl. Br.")

Dist. Geogr.: Rio de Janeiro, Minas Gerais, S. Paulo e Paraná.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 5.376 - F. J. Zikán, Passa-Quatro, sul de Minas Gerais, 23-3-921.

Observ.: Esta é uma das espécies epífitas. No seu aspecto não se distingue, entretanto, das espécies terrestres, porque cresce no humo e detritos que se ecumulam sôbre os troncos inclinados e nas axilas dos ramos mais espêssos das árvores, tal qual também o fazem: *P. lanciflolia* Lindl. e *P. polyphylla* Porsch.. As suas fôlhas são entretanto menos atenuadas para a base e a inflorescência é sempre mais curta.

Quanto à *P. octopollinica* Barb. Rdr., devemos dizér que será difícil redescobri-la, porque as políneas não podem ser extraidas inteiras do material sêco, uma vez que se desfazem com a fervura e desfarelam com o destacamento no material de herbário em condições normais. O seu porte não difere em nada desta presente espécie, conforme se pode deduzir da ilustração exposta na "Mart. Fl. Br." que reproduzimos na nossa táb. 75.

---

17 — **P. octopollinica** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 277; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 269, táb. LXV, fig. II.

Epífita; raizes tuberosas pouco numerosas, fasciculadas, oblongo-fusiformes, obtusas, subretas, longa, e bastamente vilosas, de 1,5-4,5 cm. de compr. e 5-7 mm. de diâmetro mediano; haste delgada, curtissima, um pouco sinuosa, roliça, de cêrca de 10 cm. de alt. e 1,5 mm. de espessura, revestida com 3-4 bainhas membranáceas, amplexicaules, longamente setáceo-acuminadas, de 0,5-2 cm. de comp.; fôlhas basilares, rosuladas, 2-3 contemporâneas, verde-escuras, subplanas, ereto-patentes ou arcadas, lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo, do comprimento da haste ou seja de 6 cm. de comp. por 1,7-1,9 cm. de larg. no limbo

e 2-2,5 cm. de comp. no pseudo-pecíolo, que é canaliculado e envaginante; espiga floral curta, bastamente multiflora, ereta, rija, cilíndrica, de 3,5 cm. de comp.; brácteas oblongo-lanceoladas, longamente acuminadas, glabras, do comprimento ou um pouco mais longas que o ovário, a saber, de 3-4 mm. de comp. e 1 mm. de larg., uninervadas; ovário oblongado-claviforme, glabro-obtusamente trigonado e trissulcado, de 3 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes; sépalos aguçados, o dorsal ovalado, revolvido, de 1,5 mm. de comp. e 1 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, oval-oblongados, ereto-aprêssos, na base até maior altura concrescidos entre si e levemente gibulosos, mui obliquados, de 2-2,5 mm. de comp. e 1,3 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, no ápiee arredondados, revolvidos, do comprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, uninervados, alvacentos, para a base atenuados de longe, de 1,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo mui cuculado, oval-arredondado, no ápice subtruncado, na base obtusamente biauriculado, inteiramente glabro, do comprimento dos sépalos laterais, carnoso, alvo, de cêrca de 2 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg..

Táb. 75, fig. III (Seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, encostas da Serra do Mar.

Observ.: O Professor COGNIAUX, ao fazer a descrição que acima traduzimos e adatamos, declarou não ter tido ocasião para ver material desta espécie, que se carateriza pela antera com 8 políneas !

EXÓTICAS QUE TALVEZ POSSAM SER ENCONTRADAS NAS REGIÕES SETENTRIO-OCIDENTAIS DO BRASIL

18 — **P. Schlechterii** HOEHNE (nov. nom.).

SIN.: *Prescottia longipetiolata* SHLTR., - "Die Orchideen von Equador", no "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VIII (1921) p. 39, (não de BARB. RDR.).

Terrestre, ereta, delgada, alta; raizes fasciculadas, numerosas fusiforme-cilíndricas, carnosas, vilosas; fôlha basilar única, longamente peciolada, ereta, com lâmina oval-elíptica ou ovalada, na base arredondada, no ápice subacuminada, um tanto obliquada, glabra, de 14 em. de comp. e mais ou menos 7 cm. de larg., o pecíolo delgado, canaliculado na face de cima, glabro, de cêrca de 23 cm. de comp.; haste ereta, direita, revestida de bainhas numerosas e acuminadas, que decrescem no comprimento para a parte superior dela, a inferior abraçada ao pecíolo e à haste, tudo glabro, na base de 7-8 mm. de espessura e com inclusão da espiga floral de 75 cm. de alt.; espiga bastamente multiflora, cilíndriea, de até 20 cm. de comp. e na antese de 1 cm. de diâmetro transversal; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, glabras, as inferiores um pouco mais longas do que as flores, as últimas da extremidade terminal do comprimento delas; flores entre as menores do gênero, ereto-patentes, glabras; sépalos oblongo-ligulados, obtusos, uninervados, na base concrescidos entre si até um têrço da altura e ampliadas, deflexas, com cêrca de 2 mm. de comp., abraçadas à base do labelo, o dorsal (aqui voltado para baixo) ligado à base da coluna e recurvado; pétalos obliquamente ligulados, uninervados, obtusos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo ereto, elipsóide-cuculado, curtamente apiculado, levemente unguiculado, carnoso, na base com dois pequenos aurículos falciforme-oblongados, internamente glabro, de 2 mm. de comp.; coluna semiroliça, glabra , com rostelo exciso, com menos da metade do comprimento dos sépalo dorsal; ovário cilíndrico-fusiforme, glabro, na antese de 3 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Equador, Pichincha.

Observ.: Segundo o autor da espécie, um tipo semelhante ao da *P. stachyoides* LINDL., mas com flores menores em rácimo mais basto. Uma só fôlha longamente peciolada representa, aliás, uma das caraterísticas da espécie citada.

---

19 — **P. Smithii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 52.

Terrestre ereta, na antese de 40-45 cm. de alt.; raizes fascieuladas, carnosas, vilosas; fôlhas basilares, cêrca de 3 contemporâncas, ercto-patentes, pecioladas, com limbo obliquamente oblongado ou elíptico, acuminado, na base arredondado cuneiformemente, de 6-10 cm. de comp. e no meio de 2,1-3,4 em. de larg., pccíolo delgado, canaliculado, de 4-7,5 cm. de comp.; haste delgada, direita, ornada com 5-6 bainhas amplexicaules, espaçadas, roliça, glabra, de 2 mm. de diâmetro; espiga mais ou menos bastamente multiflora, alongada, de 10-15 cm. de comp. e

9 mm. de diâmetro transversal; brácteas eretopatentes, lanceoladas, acuminadas, do comprimento do ovário; florcs no gênero entre as menores, glabras; sépalos oblongo-ligulados, obtusos, para o ápice ligeiramente estreitados, de 3 mm. de comp., os laterais oblíquos, na base ampliados e concrescidos entre si, abraçados ao labelo; pátalos oblíquos, ligulados, um pouco mais curtos que os sépalos e mais estreitos; labelo ereto, oblongo-cuculado, carnoso, na base com dois auriculos semi-oblongados e pcquenos, de 3,25 mm. de comp.; coluna com o dorso ligado ao sépalo dorsal, sôbre base mais estreita alargada, de 1,5 mm. de alt., com rostelo largo, truncado, no meio exciso; ovário cilíndrico, glabro, de cêrca de 4 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Colômbia, Madalena.

Mat. Cit.: H. H. SMITH, n.º 2.277, Santa Marta, Madalena, Colômbia, em data não referida.

Observ.: SCHLECHTER disse que esta espécie tem grande semelhança com a *P. stachyoides* LINDL. e que tem sido distribuida nos herbários como tal. Distingue-se, todavia, especificamente da mesma por ter flores menores, pétalos relativamente mais largos, labelo mais carnoso, na base diferentemente auriculado e coluna com rostelo mais largo. Aí observou ainda que a espécie *P. colorans* LINDL., do Brasil, foi erradamente reclarada igual à *P. stachyoides* LINDL. das Indias Ocidentais. Para esta parte veja-se a citada.

---

20 — **P. longifolia** SCHLTR., -. "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 51.

Terrestre ereta, delgada, com cêrca de 1 m. de alt.; raizes fasciculadas, sinuosas, carnosas, vilosas; fôlhas 3-5 contemporâneas, basilares, eretas ou suberetas, longamcnte pecioladas, com lâmina elíptico-lanceolada, acuminada, para a base atenuada em forma de cunha, de 18-25 cm. e no meio de 3,8-5,2 cm. de larg.; pseudopecíolo canaliculado, delgado, de 20-27 cm. de comp.; haste floral delgada, roliça, glabra, revestida com cêrca de 10 bainhas espaçadas, amplexicaules, acuminadas, na extremidade superior de 7 mm. de diâmetro; espiga bastamente multiflora, alongada, de 20-25 cm. de comp., ereta como em P. stachyoides (SW.) LINDL., *porém mais basta; brácteas creto-patentes, estreitamente lanceoladas, acuminadas, excedendo geralmente o comprimento das flores; estas medianas entrc as congêneres, eretopatentes, glabras, invertidas; sépalos ligulados, obtusos, revolvidos, uninervados, na base concrescidos entre si, de 4 mm. de comp., os laterais na base dilatados e abraçados à base do labelo; pétalos linearcs, obtusos, mais ou menos do comprimento dos scpalos, revolvidos; labelo estreitamente obovoide-cuculado, obtuso, mas cm direção ao ápicc ligeiramente contraido, com óstio estreito, aurículos da base bem longos, linear-falcados, obtusos, unguículo largo-linear, bem comprido, ao todo de 4 mm. de comp.; coluna mediana, com rostelo obtusado, profundamente exciso; ovário cilíndrico, glabro, de 6 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Colômbia, Antióquia.

Mat. Cit.: M. MADERO, em Antióquia, a mais ou menos 2.000 m. s. m.

Observ.: Assinalou o autor da espécie que ela se carateriza bem pelas fôlhas longas e estreitas e pelo labelo estreitamente elmiforme, com auriculos relativamente longos na sua base. Pelo tamanho parece ser uma das maiores do gênero. Não duvidamos todavia que a nossa *P. colorans* LINDL. em algumas localidades atinge dimensões iguais.

---

21 — **P. filiformis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. VII (1920) p. 50.

Terrestre, ereta, de cêrca de 25 cm. de alt.; raizes fasciculadas, cilíndrico-fulsiformes, vilosas; fôlhas basilares, 3-4 contenporâneas, eretopatentes, elíptico-oblongadas, apiculadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo curto e largo de 5-7 mm. ao todo de 2-3,5 cm. de comp. c no meio de 1-1,3 cm. de larg.; haste floral delgada, filiforme, subsinuosa, revestida com cêrca de 5 bainhas fortemente amplexicaules, acuminadas, espaçadas e com 1,5 mm. de diâmetro; espiga no gênero relativamente laxa, multiflora, de 7 cm. de comp., ereta; brácteas elíptico-lanceoladas, acuminadas, ereto-patentes, mais ou menos do comprimento do ovário; flores pcquenas, suberetas, glabras, parecidas com as da P. oligantha LINDL.; *sépalos oblongados, subaguçados, uninervados, o dorsal de 1,5 mm. dc comp., os laterais oblíquos na sua base concrescidos, juxtapostos ao labelo, glabros, de 2 mm. de comp.; pétalos obliquamente lineares, obtusos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo de base levemente unguiculada, oval-cuculado, acuminado de perto e na base sagitiforme-biauriculado, 3-nervado, sendo as nervuras laterais simples e curtas, carnosos como no gênero, mais ou menos do comprimento, dos sé-*

palos laterais; coluna curta, espêssa, rostelo semi-orbicular, no ápice emarginado; ovário séssil, cilíndrico-fusiforme, de 2 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Cauca, Colômbia.

Observ.: Disse o autor que esta espécie distingue-se de tôdas as restantes do gênero pelo labelo, cuja base é quasi sagitiforme-auriculada e em seguida ovalado, fortemente elmiforme-côncavo e evidentemente aguçado, além disto de consistança menos espessa que nas outras afins.

---

22 — **P. gracilis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov., Beih., vol. VII (1920) p. 51.

Terrestre, ereta, delgada, de 18-27 cm. de alt.; raizes fasciculadas, subfusiforme-clavadas, vilosas; fôlhas em regra 3 contemporâneas, ereto-patentes, elíptico-oblongadas, obtusadas, para a base cuneiforme-atenuadas em pseudo-pecíolo de 6-12 mm., ao todo de 2,5-3 cm. de comp. e no meio de 1-1,5 cm. de larg.; haste floral delgada, subsinuosa, revestida esparsamente com 3-4 bainhas amplexicaules, acuminadas, roliça, glabra, de 1,5-2 mm. de espessura; espiga bastamente multiflora, estreita, de 9 cm. de comp. e cêrca de 4-5 mm. de diâmetro; brácteas patentes, elíptico-lanceoladas, acuminadas, um pouco mais longas que o ovário; flores no gênero entre as menores; sépalo dorsal oval, obtusado, uninervado, de 1,5 mm. de comp., os laterais oblíquos, largamente oblongados, obtusos, uninervados, na base concrescidos entre si, juxtapostos ao labelo, de 2 mm. de comp.; pétalos oblíquos, ligulados, obtusos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo carnoso; subglobular-cuculado, no ápice subretuso-obtusissimo, na base alongado em dois curtos auriculos, obliquo-triangulares, obtusos e espessados, levementee unguiculado, internamente papiloso-pubérulo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, 3-nervado; coluna curtissima, espêssa, com rostelo semi-quadrado no ápice emarginado; ovário séssil, cilíndrico, glabro, de cêrca de 2 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Colômbia, Antióquia, em altitude de 2.000 m.

Observ.: SCHLECHTER anotou que esta espécie aproxima-se, pelo seu porte e aspecto geral, da *P. oligantha* LINDL., das Indias Ocidentais, mas distingue-se, espeficamente, por possuir a parte interna do labelo revestida de pêlos papilosos. Detalhe êste que ocorre em labelo carnoso, pelo qual ainda se distingue assim da *P. filiformis* SCHLTR., da mesma região sul-americana, que tem o labelo excepcionalmente menos carnoso, glabro internamente e base sagitiforme-auriculada.

---

23 — **P. panamensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spc. Nov.", vol. XVI (1920) p. 357.

Terrestres, ereta, pequena, do porte da P. oligantha LINDL., *de 6-12 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, oblongado-cilíndricas, pilosas; fôlhas basilares, poucas, cêrca de 3 contemporâneas, ereto-patentes, subsésseis, elípticas, obtusadas, na base cuneiforme-atenuadas, de até 1,7 dm. de comp. e no meio de cêrca de 8 cm. de larg., na ocasião da antese em regra já sêcas e desaparecidas; haste delgada, direita ou levemente sinuosa, roliça, glabra, no pedúnculo com 4-6 bainhas fortemente apressas, acuminadas, decrescentes para a parte terminal, pouco acima da base com pouco mais de 2 mm. de espessura; espiga bastamente pluri a multiflora, de mais ou menos 4 cm. de comp. e 3 mm. de diâmetro transversal; brácteas ovaladas, acuminadas, ereto-patentes, em regra mais curtas que as flores; estas ereto-patentes entre as congêneres pequenas; sépalos oval-oblongados, obtusos, uninervados, glabros, de 1,25 mm. de comp., os laterais mais obliquados e um pouco mais largos que o dorsal; pétalos obliquamente oblongo-ligulados, obtusos, do comprimento do sépalo dorsal, glabros; labelo cuculado, de âmbito largo-ovoide, obtuso, do comprimento dos sépalos laterais, séssil, perto da base com dois pequenos auriculos triangulares e obtusos, levemente cspessados, internamente revestido de papilas retrorsas; coluna no gênero mediana, com rostelo obtusissimo exciso; ovário séssil, cilíndrico-oblongados, glabro, de cêrca de 1,5 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Panamá, Cerro Vaca, Chiriqui,

Mat. Cit.: H. PITTIER, n.º 5.358, localidade indicada, de 900-1100 m. s. m., em 12-1911.

Observ.: O autor menciona o labelo como caraterístico diferencial entre esta espécie e a *P. oligantha* LINDL.

21 — ALTENSTEINIA H. B. K.

(*Etim.*: Gênero dedicado à memória de KARL FREIHERR VON STEIN ZUM ALTENSTEIN, grande vulto da História, nascido na Alemanha, em 1770, que brilhou na sua carreira justamente por ocasião em que HUMBOLDT, BONPLAND e KUNTH exerceram a sua atividade científica. Ele contribuiu muito para a vinda de F. SELLOW para o Brasil).

Altensteinia H. B. K., - "Nov. Gen. et Spec. Plant.", vol. I (1815) p. 332; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 244 e tôda a bibliografia ali registrada referente ao gênero, com exclusão das espécies transferidas posteriormente para o gênero *Aa* REICHB. F., conforme consignadas na relação mais adiante exposta; — REICHENBACH F., - "Xenia Orchid.", vol. I (1858) p. 17; SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 149 e no "Die Orchideen" (1914) p. 108, etc. vide bibliografia das espécies.

Perianto membranáceo, com segmentos livres entre si; sépalos oblongados, aguçados, externamente pubérulos; pétalos lineares; labelo de base cuneiforme, oblongado, provido de dois aurículos, na prefloração enrolado, na antese plano; coluna sôbre base delgada dilatada para a sua extremidade e alí em posição paralela com o labelo, antera dorsifixa na parte dilatada referida, na sua base com dente, entre duas asas membranáceas e obtusas que a ocultam quasi completamente, rostelo retuso, no meio e nas extremidades laterais apiculado; estigma transversal, na metade superior ventral da parte dilatada da coluna, na sua base bilobado em ângulo inciso.

Hervas relativamente baixas, próprias de localidades úmidas e descampadas, com as flores dispostas bastamente em espigas.

Segundo SCHLECHTER, obra referida supra, eram conhecidas até 1915 apenas cinco espécies válidas para êste gênero, que, sem exceção, vegetam nas regiões andinas das Republicas do Perú, Bolívia e Equador. Mais tarde juntou êle, todavia, mais a *Prescottia pterostyloides* KRAENZL., passando-a para êste gênero e assim ficou completa a meia duzia das suas representantes.

Muitas espécies do gênero *Aa* REICHENBACH FILHO foram, porém, primitivamente, subordinadas a *Altensteinia* H. B. K., e mais tarde retiradas delc, como poderemos ver pelos sinônimos das espécies de *Aa*.

Tratando-se de plantas que podem escapar facilmente às vistas dos coletores, preferimos citar aqui as 6 espécies aceitas, na suposição de que, mais tarde, uma ou outra possa ser encontrada no território do Brasil ou suas cercanias. Nos confins de Mato-Grosso, Pará e Amazonas ou ainda no Acre, isto é, aliás, mui provavel.

No que concerne aos caraterísticos diferenciais entre *Altensteinia* e *Porphyrostachys*, SCHLECHTER, ("Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XI (1912) p. 148-150) disse que a base do labelo c da coluna prolongada em pé soldado ao ovário, deve ser tomada como diferença para o primeiro gênero. De *Aa*, separa-se por ter flores um pouco maiores, porte diferente e por possuir fôlhas em tôda a estensão do caule, embora as mesmas se confundam algumas vezes com bainhas foliáceas e, além do mais, por ter sépalos externamente pubérulos e mais espessados, porque, em *Aa*, os sépalos são mais membranáceos e glabros. O labelo, côncavo, pubescente na sua parte interna, e o clinàndrio quasi tubiforme truncado em seu ápice, com lobos laterais à antera e erguidos, com o estigma estreito, em posição transversal à face da coluna e abaixo do rostelo bem largo, são outros caraterísticos peculiares à *Altensteinia*. Em *Aa* o labelo é quasi sempre provido de dois minúsculos calos na sua base interna e assume posição elmiforme incurvada sôbre a coluna e tem a fauce contraida fortemente em óstio pequeno; o corpo da coluna é glabro, curto; o clinândrio membranáceo ou mui reduzido; o rostelo sempre curto e o estigma relativamente largo.

As descrições que em seguida apresentamos são calcadas nos escassos dados que conseguimos colher na bibliografia de que dispomos no presente momento. Como são plantas tôdas exóticas, conforme dito, não resulta inconveniente nisto, porque, para a perfeita elucidação de cada espécie, tornar-se-á ainda necessário uma revisão completa do gênero quando se houver de estudar as floras do Perú, Equador e Bolívia.

LISTA DAS ESPÉCIES EM GERAL, COM SEUS SINÔNIMOS

Altensteinia argyrolepis BENTH. & HOOKER F. = **Aa argyrolepis** (BENTH. & HOOKER F.) REICHB. F., segundo o "Ind. Kew." I (1893) p. 94.

" *argyrolepis* REICHB. F. = **Aa argyrolepis** REICHB. F. (Vide SCHLECHTER, - "Orch. Equador", no "Fedde, Repert", Beiheft, vol. VIII (1921) p. 114.

6 — " **boliviensis** ROLFE, ex RUSBY, - "Mem. Torrey Bot. Club", vol. IV (1895) p. 265. (La Paz - Bolívia).

" *calceata* REICHB. F. = **Aa calceata** SCHLTR., - "Orch. Perú", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Bolívia e Perú).

" *erosa* REICHB. F. = **Aa erosa** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Perú).

" *Fiebrigii* SCHLTR. = **Aa Fiebrigii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Bolívia).

3 — " **fimbriata** H. B. K., (Equador - Pichincha).

" *gymnandra* REICHB. F. = **Aa gymnandra** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Bolívia).

" *Hieronymi* COGN., = **Aa achalensis** (COGN.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 358 (Em parte apenas). (Argentina).

" *Hieronymi* COGN. = **Aa Hieronymi** (COGN.) SCHLTR., em parte.

" *inaequalis* REICHB. F. = **Aa inaequalis** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 126. (Perú e Bolívia).

" *leucantha* REICHB. F. = **Aa leucantha** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. VII (1920) p. 213. (Colombia).

" *Mandonii* REICHB. F. = **Aa Mandonii** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Perú).

2 — " **marginata** REICHB. F. (Perú e La Paz, na Bolívia).

" *Matthewsii* REICHB. F. = **Aa Matthewsii** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150.

" *nervosa* KRAENZL. = **Aa nervosa** (KRAENZL.) SCHLTR.

" *nubigena* REICHB. F. = *Myrosmodes nubigenum* REICHB. F. = **Aa nubigena** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150 (?).

" *paleacea* H. B. K. = *Ophrys paleacea* H. B. K., = **Aa paleacca** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. I (1858) p. 18. (Equador).

" *paludosa* KRAENZL. = **Aa Weberbaueri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. VIII (1921) p. 53 (com descrição nova, citada para Lima - Perú).

" *paludosa* REICHB. F. = **Aa paludosa** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (La Paz - Bolívia).

" *pilifera* H. B. K. = **Porphyrostachys pilifera** (H. B. K.) REICHB. F., - "Xen. Orch.", vol. I (1858) p. 18. (Equador, Perú, etc.).

1 — " **pterostyloides** (KRAENZL.) SCHLTR. (Bolívia).

" *rostrata* REICHB. F. = **Aa rostrata** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Equador).

4 — " **sceptrum** REICHB. F. (Equador - Pichincha).

5 — " **virescens** LINDL. (Tem como sinônimo a *Prescottia crassicaulis* LEHM. & KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVII (1899) p. 501). (Colombia, Equador e Perú).

" *Weddelliana* REICHB. F. = **Aa Weddelliana** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150. (Perú).

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES VÁLIDAS E REFERIDAS NESTA MONOGRAFIA, CONFORME COM OS DADOS ENCONTRADOS

(Os dados apresentados nesta chave estão de acôrdo com os escassos elementos extraidos das diagnoses das espécies).

1a — Labelo, segundo consta, de bordos lisos, isto é, sem fimbrias ou dentes nas suas margens *2*

1b — Labelo com as margens ciliadas, fimbrilhadas ou dentadas *3*

2a — Labelo externamente pubérulo e isto principalmente no meio, internamente áspero, espêsso-carnoso, de 7,5 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg., galeiforme cuculado. (Bolívia).
1 — **A. pterostyloides** (KRAENZL.) SCHLTR.

2b — Labelo levemente marginado, subromboidal, obtuso, na frente um tanto sinuoso, dimensões não referidas. (Perú). 2 — **A. marginata** REICHB. F.

3a — Sépalos e pétalos nas margens superiores esparsamente denticulados, para a base inteiros; labelo cuneiforme oblongado, fimbrilhado. (Perú e Equador). 3 — **A. fimbriata** H. B. K.

3b — Sépalos e pétalos de margens inteiras ou não descritos neste particular 4

4a — Sépalos e pétalos ciliados nas suas margens perto da base; labelo orbieular, séssil. (Equador).
4 — **A. sceptrum** REICHB. F.

4b — Sépalos ?; pétalos em suas margens com fimbrias longas; labelo com as margens denticuladas, externamente papiloso e isto especialmente no meio. (Equador).
5 — **A. virescens** LINDL.

4c — Sépalos e pétalos não descritos no que eoneerne aos bordos, mas provavelmente como na **A. fimbriata**; labelo elíptico em seu contorno, nos bordos com franjas e numerosos apêndiees curtos. (Bolivia-Iungas). 6 — **A. boliviensis** ROLFE.

Observ.: Conforme se poderá depreender da lista supra, a maioria das espécies do gênero **Aa** foi, primitivamente, subordinada ao gênero **Altensteinia**. Mas, as diferenças salientadas pelo DR. SCHLECHTER, — responsavel pela transferência — já ficaram assinaladas sob a descrição do gênero.

Infelizmente a situação dominante presentemente não nos permitiu o estudo dos materiais originais para a eomprovação do critério seguido pelo DR. SCHLECHTER. Crêmos, todavia, que a sua interpretação baseou-se em elementos bem razoáveis e seguros.

1 — **Altensteinia pterostyloides** (KRAENZL.) SCHLTR. - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VIII (1921) p. 126. (Apenas a transferência).

SIN.: *Prescottia pterostyloides* KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXXVII (1906) p. 393.

Caule relativamente espêsso, com raizes grossas e bastas, na antese de 35-40 cm. de alt., folioso em sua base; fôlhas 4-5 em fascículo e bainhas embricadas sob a contração pecioliforme, com limbo lanceolar-acuminado, de 12-18 cm. de comp. e 2 cm. de larg. mediana, eretas e firmes, no caule algumas menores que decrescem em verdadeiras bainhas para o seu meio; espiga floral pouco basta, de 15 cm. de comp., multiflora, na raque granuloso-pilosa; brácteas oblongadas e aguçadas, enroladas, do comprimento do ovário, que também é assim revestido em sua superfície; sépalo dorsal oblongado, aguçado, trinervado, os laterais estreitamente lanceolados, uninervados, todos de 6 mm. de comp., mas aquele de 2,5 e êstes de 2 mm. de larg. mediana, como os pétalos, esverdeados; êstes últimos do comprimento dos sépalos, mas de apenas 1 mm. de larg., de âmbito linear, tenues, reflexos e enrolados como os sépalos, formando um pequeno ciato; labelo galeiforme cuculado, de âmbito ovóide, observado de perfil oblongado, grosso e carnoso, por fora tenuemente granuloso-áspero, de 7,5 × 3,5 mm. de diâmetro; coluna com três lobos planos, mais ou menos achatada e curta.

Distr. Geogr.: Bolívia, prov. de Cajamarca, no Departamento de Anehas, Talenga, nos campos abertos, entre gramas e árvores, na altitude de 3.600 m.s.m.

Observ.: KRAENZLIN descreveu esta espécie no gênero *Prescottia*, conforme se evidencia da sinonimia supra referida e, para justificar essa sua atitude, acrescentou que ela recorda muito bem o tipo que primitivamente foi dado como *Galeoglossum*, cujo nome julgou mais apropriado para o gênero do que *Prescottia*, porquanto traduz bem o aspecto do labelo, enquanto o último nada diz das caraterísticas da planta. O nome *Prescottia* recorda, todavia, o de um colecionador de plantas ao qual LINDLEY tributou essa homenagem.

---

2 — **A. marginata** REICHB. F. - "Xenia Orch.", vol. III (1900) p. 20; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beiheft, vol. VIII (1921) p. 125.

Bastante afim da A. fimbriata H. B. K., *raizes mais numerosas e ramosas, desiguais entre si e bastamente entrelaçadas; fôlhas herbáceas, amplas, oblongadas, aguçadas, pouco numerosas, com bainhas foliáceas ainda pelo caule; racimo floral espigado-cilíndrico, acuminado; brácteas triangulares e aguçadas, subherbáceas, trinervadas, do comprimento das flores; sépalos oblongados, aguçados, trinervados, pétalos lineares, acuminados para o ápice mas com ponta obtusa, uninervados e para a base atenuados, labelo subromboidal, obtuso, na sua frente um*

tanto sinuoso e espessado, tenuemente marginado; coluna com rostelo retusamcnte emarginado.

Observa-se que as fôlhas basilares não permanecem na antese e que foram medidas c descritas por material esteril.

Distr. Geogr.: Perú, de várias localidades, dos Andes em altitude de mais de 3.000 m.s.m.

---

3 — **A. fimbriata** H. B. K., - "Nov. Gen. et Spec.". vol. I (1815) p. 269, táb. 72; — REICHENB. F., - "Xen. Orch.", vol. I (1858) p. 18; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 114.

Caule como na precedente; fôlhas ligulares, aguçadas; espiga floral cilíndrica; flores entre brácteas lanceoladas e flácidas; sépalos e pétalos esparsamente denticulados nos bordos superiores, na base porém com as margens inteiras; labelo cuneiforme oblongado, fimbrilhado nos seus bordos superiores.

Distr. Geogr.: Perú, Equador, etc.

---

4 — **A. sceptrum** REICHB. F., - "Xenia Orch"., vol. I (1858) p. 18; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 114.

Distinguida da precedente, segundo o autor, por possuir caule duas vezes mais alto e fôlhas igualmente do dobro do tamanho, além dos sépalos e pétalos ciliados nas margens junto à base e labelo orbicular, séssil.

Distr. Geogr.: Equador, nas ravinas das cercanias de Quito, em 1.000 pés sôbre o mar.

---

5 — **A. virescens** LINDL. - "Ann. Nat. Hist.", vol. XV (1845) p. 385; — REICHENBACH F., - "Xen. Orchid.", vol. I (1858) p. 18.

SIN.: *Prescottia crassicaulis* LEHM. & KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 501.

Caule glabro, na antese de mais ou menos 25 cm. de alt., espêsso e revestido de bainhas herbáceas escamiformes e imbricadas, que assim aumentam a sua espessura natural; fôlhas rosuladas na base do caule, com limbo linear-lanceolado, aguçado, glabro e mais ou menos suculento, adiposo-brilhante, de 10 cm. de comp. e 1,8 cm. de larg.; espiga floral de 8 cm. de comp., pluriflora; brácteas grandes, largamente oblongadas, aguçadas, glabras, fimbrilhadas nas suas margens, superando o ovário e envolvendo-o, como a raque, ovário e partes externas do perianto bastamente ferrugíneo-pilosas; sépalos oval-oblongados, obtusos, na antese completa reflexos, de 8 mm. de comp. e 4 mm. de larg. mediana; pétalos sôbre base mais estreita, lineares mas ampliados para a extremidade, do comprimento dos sépalos, obtusos, nas margens longamente fimbrilhados; labelo grande e cuculado ou melhor galeiforme tombado, nas suas margens dentado e externamente no centro piloso-ferrugíneo; coluna não descrita convenientemente.

Distr. Geogr.: Equador, perto de Huasi-Huaico, altitude de 3.000 até 3.500 m.s.m. e tambem no cume do Chimborazo.

Observ.: Esta descrição foi calcada naquela feita por KRAENZLIN, para a *Prescottia crassicaulis*, de sua autoria. Êle afirmou que o material, ao ser secado, exsuda um óleo que mancha o papel.

---

6 — **A. boliviensis** ROLFE, - "Mem. Torr. Bot. Club", vol. IV (1896) p. 265.

Caule, na antese, de 25-40 cm. de alt.; fôlhas lanceoladas, aguçadas ou subaguçadas, de 15-25 cm. de comp. e 3-4,5 cm. de larg. mediana; espiga floral basta, de 6-9 cm. de comp.; brácteas ovais até oval-lanceoladas, aguçadas, de 10-15 mm. de comp.; sépalos lanceolar-oblongados, obtusos, de 6 mm. de comp.; pétalos do mesmo comprimento mas não descritos quanto ao formato; labelo elíptico, obtuso, nas margens fimbrilhado e ornado de numerosos apêndices curtos, ao todo de 7,5 mm. de comp.; coluna de 5 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Bolívia, Iungas, colhida em 1890, sob o número 820, de MIGUEL BANG.

Observ.: Desta como das outras espécies não tivemos oportunidade para examinar material nem ocasião para ver ilustrações que pudessem dissipar dúvidas quanto à afinidade ou ainda validade delas.

21 A — AA REICHB. F.

(*Etim.*: "*Aa*" = Água corrente. Nome próprio do holandês PETER VAN DER AA).

Aa REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. I (1858) p. 18; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 108 e "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 438 etc..

SIN.: *Myrosmodes* REICHB. F., - "Xenia Orchid." vol. I (1858) p. 19.

Altensteinia KUNTH, - (em parte apenas) sensu COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 244, e bibliografia ali mencionada, apenas em parte também.

Sépalos entre si mais ou menos iguais ou pouco diferentes, linaer-lanceolados ou lanceolar-ovalados, glabros, inteiros, membranáceos; pétalos do comprimento ou pouco mais curtos que os sépalos, porém mais estreitos, mais lineares ou iguais aos sépalos, inteiros, glabros; labelo elmiforme-cuculado, semi-globular, invertido, cobrindo a coluna como aboboda, na base com ou sem dois minúsculos calos tuberculoides na face interna, na fauce em regra 3-5-lobado e mais ou menos fimbrilhado ou com cílios nesses lóbos; coluna curta com estigma amplo, base apoda, não decurrente pelo ovário, inserida na mesma altura que o labelo.

Plantas terrestres, relativamente pequenas, delgadas, na antese em geral destituidas de fôlhas, por secarem as mesmas antes dessa época; caule ou haste bastamente revestida de bainhas lanceoladas, mais ou menos apressas; flores dispostas agregadamente em bastas espigas terminais, pequenas, com brácteas membranáceo-pelúcidas, raque geralmente glabra e de consistência paleácea no material de herbário; raizes tuberosas, alongadas e carnosas.

SCHLECHTER, ao fazer a revisão do gênero, atribuiu-lhe mais de 40 espécies diferentes, porque subordinou-lhe tipos que haviam sido descritos nos gêneros: *Altensteinia* e *Prescottia* e subdividiu outras que se achavam mal distribuidas na "Mart. Fl. Br." no gênero *Altensteinia*.

À nossa flora devem interessar apenas umas 8-10 espécies, todavia até êste momento não conseguimos ver nenhum material das mesmas que tenha sido colhido em território nacional. Mas aparecendo algumas na Bolívia, Perú e Argentina, em zonas limítrofes, não duvidamos de que mais tarde se venha colher as mesmas no nosso País e por isto as descrevemos aqui.

As relações de afinidade entre *Aa* e *Altensteinia* são grandes e não nos deve admirar que autores tenham discordado em separá-los. SCHLECHTER, cujo critério esposamos, nos diz entretanto que mesmo pela ausencia completa das fôlhas na época da antese, *Aa* já se distingue de *Altensteinia;* acrescenta ainda que neste último gênero as flores são maiores e pussuem o labelo apenas côncavo e não cuculado-globular e sépalos geralmente pubérulos, pubescentes ou mesmo pilosos. Realmente, as flores são extremamente reduzidas em tamanho no gênero *Aa* e muito cuidado se precisa ter para distinguilas, além das franjas ou cilios nos bordos do labelo, são glabras, enquanto em *Altensteinia* os pétalos são ciliados e a coluna pubescente é mais alongada, com clinândrio truncado e posteriormente prolongado dos lados da antera em lobos membranáceos.

O nome *Aa*, como dissemos mais em cima, quer dizer água corrente e foi, por isto mesmo, aplicado a vários rios e corregos da Europa. Provavelmente deve ter sido dado, entretanto, a êste gênero, em homenagem a PETER VAN DER AA, que na Holanda tornou-se celebre como impressor e exímio artista em xilogravura, contribuindo, assim, para a divulgação dos conhecimentos botânicos.

CHAVE ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO AA QUE PODERÃO INTERESSAR À FLORA DO BRASIL

(Considerando que as espécies são muito afins e difíceis de distinguir, resolvemos organizar esta chave tomando por base as dimensões das flores, altura das plantas e a forma do labelo)

1a — Sépalo dorsal de não mais do que 1,5 mm. de comp. 2
1b — Sépalo dorsal de mais do que 1,5 mm. e até 6 mm. de comp. 3

2a — Planta de 10-20 cm. de alt.; labelo com três lobos obtusos irregularmente denticulados e nos dentes tenuemente laciniado. (Argentina). 1 — **Aa Lorentzii** SCHLTR.
2b — Planta de apenas 8-12 cm. de alt.; labelo ligeiramente trilobado, os lobos laterais amplos, semi-orbiculares e profundamente dilacerados nos bordos, o mediano um tanto cuculado, incurvado, dilacerado nas margens com incisões profundas. (Bolívia). 2 — **Aa microtidis** SCHLTR.

3a — Sépalo dorsal de 2 mm. de comp. 4
3b — Sépalo dorsal de mais de 2,5 mm. de comp. 6

4a — Planta florífera de 10-20 cm. de alt.; labelo globoso-cuculado, com 5 pequenos lobos em torno do óstio e êstes profundamente lacerado-fimbrilhados. (Bolívia e Argentina). 3 — **Aa sphaeroglossa** SCHLTR.
4b — Planta de 30-40 cm. de alt. 5
4c — Planta de 40-50 cm. de alt.; caule glabro; labelo internamente, junto à base, provido de 2 glândulas, evidentemente trilobado, lobos incurvados em suas margens tenuemente serrilhados ou denticulados, o mediano meio oblongado, os laterais triangular-obtusos. (Argentina). 6 — **Aa Schickendanzii** SCHLTR.

5a — Labelo ligeiramente 5-lobado e levemente serrilhado, com venulações evidentes, e internamente com 3 linhas destacadas. Caule glabro. (Argentina). 4 — **Aa Hieronymi** (COGN.) SCHLTR.
5b — Labelo trilobado na sua fauce, lobos laterais truncados, profundamente denticulados e nos dentes ciliados, o mediano triangular e fortemente incurvado, com margens inteiras. Caule na parte superior revestido de pêlos um tanto apressos. (Argentina). 5 — **Aa Weddelliana** (REICHB. F.) SCHLTR.

6a — Sépalo dorsal de 2,5-3 mm. de comp. 7
6b — Sépalo dorsal de 6 mm. de comp.; labelo romboidal, não globuloso-cuculado, para a base atenuado e apenas no ápice com cílios. Planta de 25 cm. de alt. (Argentina e Bolívia). 9 — **Aa paludosa** (REICHB. F.) SCHLTR.

7a — Labelo evidentemente trilobado, lobos tenuemente serrilhados e obtusos. Planta de 30-40 cm. de alt. (Argentina). 7 — **Aa achalensis** SCHLTR.
7b — Labelo com bordos ondulados, bastamente fimbrilhados, internamente reticulado, perto da base com duas glândulas. Planta de 10-20 cm. de alt. (Chile ou Argentina). 8 — **Aa nervosa** (KRAENZL.) SCHLTR.

Observ.: O material de que dispuzemos foi escasso. Nada poderemos garantir, por isto, sôbre a validade destas espécies. Estamos nos servindo daquilo que encontramos nas diagnoses, nem sempre com os detalhes necessários para se ter certeza nas dimensões ou ainda nos formatos referidos. Até ao presente nenhuma espécie tem sido encontrada no território do Brasil, mas é muito provavel que venham a ser achadas algumas destas peculiares às regiões adjacentes.

1 — **Aa Lorentzii** SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 438.

SIN.: *Altensteinia Hieronymi* COGN., "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 245 (apenas em parte).

Terrestre ereta, relativamente pequena, com apenas 12-20 cm. de alt.; as raizes fasciculadas, carnosas, glabras, subfusiformes; fôlhas na antese ainda presentes, em regra 2-3 basilares, ereta ou ereto-patentes, lânceolar-ligulares, aguçadas, inferiormente atenuadas em pecíolo, glabras, de 4-6 cm. de comp., no meio de 4,5-6 mm. de larg.; haste ereta, direita, delgada, roliça, glabra, revestida de bainhas (mais ou menos 12) fortemente apressas ao caule, acuminadas, acastanhadas, diáfanas, com elas 1,5-2 mm. de diam.; espiga floral multiflora, basta, cilíndrica, de 2,5-3,5 cm. de compr. sôbre 4 mm. de diâmetro transversal; brácteas suborbiculares, inteiras ou quasi inteiras, ereto-patentes, côncavas, no seu ápice recurvadas, não mais longas do que as flores; estas inversas, glabras, no gênero entre as menores, ereto-patentes; sépalo dorsal oblongado, obtuso, uninervado, de mais ou menos 1,5 mm. de comp., os laterais liguliformes,

oblongados, estendidos para diante, uninervados, de cêrca de 2 mm. de comp.; pétalos obliquamente angusto oblongados, obtusos, uninervados, tão longos como o sépalo dorsal; labelo ereto, cuculado, ovoidal, subgloboso, séssil, de cêrca de 2,5 mm. de comp., no óstio contraído, obtusamente trilobado, lobos irregularmente dentados, dentes nas margens tenuemente erosos; coluna curta, rostelo largo, truncado, emarginado; ovário elipsoide, glabro, de cêrca de 3 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Argentina, Cienega.

Observ.: Diz o autor que esta espécie, pelo seu habito, recorda bastante a *Aa Fiebrigii* SCHLTR., mas dela se aparta pelos detalhes das suas flores. Ela é, das espécies argentinas, das menores do gênero.

---

2 — **Aa microtidis** SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov."; Beih. vol. X, (1922) p. 35.

Herva terrestre ereta, delgada, de cêrca de 10 cm. de alt.; raizes carnosas, cilíndricas, glabras; fôlhas basilares, na antese já murchas e por isto ignoradas no material de herbário; haste direita ou quasi direita, revestida de bainhas numerosas fortemente apressas, amplexicaules, acuminadas, hialinas, mais ou menos de 2 mm. de diâmetro transversal; espiga floral bastamente multiflora, cilíndrica, de 1,5-2,5 cm. de comp. e pouco mais de 5 mm. de diâmetro; brácteas diáfanas, mais ou menos laxas, obtusas, patentes, no ápice recurvadas, do comprimento do ovário; flores no gênero entre as menores, glabras, inversas; sépalo dorsal deflexo, oblongado, obtuso, de mais ou menos 1,5 mm. de compr., os laterais eretos, na base concrescidos entre si, obliquamente oblongados, obtusos, pouco mais compridos do que o dorsal e o labelo; pétalos obliquamente ligular-oblongados, obtusos, do comprimento do sépalo dorsal; labelo quasi globular-cuculado, indistintamente trilobado, sem glândulas basilares internas, no óstio levemente trilobado, lobos laterais amplos, semiorbiculares, profundamente lacerados, incurvados, o intermediário subcuculado, incurvado, nas margens profundamente lacerado, ao todo de menos do que 2 mm. de comp.; coluna curta, no rostelo truncadissima, levemente emarginada, glabra; ovário subséssil, glabro obovóide, de cêrca de 2 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Bolívia: Puna Patanca, em encostas pedregosas a 3.300-3.800 m.s.m.

Observ.: SCHLECHTER estabeleceu relação de afinidade desta espécie com a *Aa calceata* (REICHB. FIL.) SCHLTR., mas disse que ela tem flores muito menores, labelo mais trilobado e mais laciniado nos bordos, bem como coluna mais baixa e mais larga..

Nós a incluimos aquí por nos parecer existir entre ela e a *Aa sphaeroglossa* SCHLTR. igualmente grande semelhança pelo menos no porte da planta e tamanho da espiga floral.

---

3 — **Aa sphaeroglossa** SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X, (1922) p. 36.

Terrestre, ereta, delgada, de 12-20 cm. de alt.; raizes carnosas, cilíndricas, glabras; fôlhas basilares, poucas, ereto-patentes, elíptico-lanceoladas, de 2 cm. de comp., nos exemplares floridos em regra já sêcas; haste ereta, revestida de bainhas fortemente amplexicaules e acuminadas, de aspecto diáfano, transversalmente com 2,5-3 mm. de grossura; espiga floral mais ou menos bastamente multiflora, raro mais laxiflora, de 2,5-5 cm. de comp. e 6 mm. de diâmetro; brácteas diáfanas, transversalmente romboides, pouco mais longas do que as flores que são inversas e do tamânho daquelas da Aa calceata (REICHB. FIL.) SCHLTR., *mas com labelo mais globôso e completamente glabras; sépalo dorsal estreitamente ovalado, obtuso, recurvado, de 2 mm. de comp., os laterais oblongo-falcados, na sua base concrescidos entre si, abraçando laxamente o labelo e voltados para diante, de 2,25 mm. de comp.; pétalos subliguliforme-elípticos, obtusados, tão longos como o sépalo dorsal; labelo globôso-cuculado, no óstio pentalobulado, lobos incurvados, os dois inferiores semi-orbiculares, os medianos a metade menores e o terminal semi-orbicular, todos profundamente lacerados ou fimbrilhados; coluna curta, espêssa com rostelo largo, premorso, emarginado ao meio; ovário obovoide, séssil, glabro, de 2,5 mm. de comprimento.*

Táb. 76, fig. I

Distr. Geogr.: Bolívia: Puna Patanca, na mesma região e de permeio com a *Aa microtidis* SCHLTR., da qual, provavelmente, apenas forma maior. Na Argentina, como infra referida.

Mat. Exam.: *Museo de La Plata:*
N.º 1.961 - Caminho de Cuesta Arca-Trancas, Salta, Argentina, em 12-1896. (Estava determinado por HAUMAN, como *Altensteinia Hieronymi* COGN. que, na "Mart. Fl. Br.", é representada por uma miscelânea de nada menos do que 4 espécies, como afirmou SCHLECHTER).

Observ.: SCHLECHTER refere que KRAENZLIN havia determinado esta espécie como *Altensteinia gymnandra* REICHB. F., diz que ela tem flores maiores do que a *Aa microtidis* SCHLTR. e que tem mais afinidade com a *Aa Mandonii* REICHB. FIL., mas delas difere pela forma do labelo e da coluna.

A região boliviana para onde foi registada é, aliás, prolongamento da mesma cadeia da serra andina da provincia de Salta, da Argentina, de onde examinamos o citado número. Mas, como se vê, o único exemplar é bem menor. Não conseguimos examinar o labelo na sua estrutura interna, ele é tão pequeno e carnoso que isto se torna assás difícil.

---

4 — **Aa Hieronymi** (COGN.) SCHLTR. - "Fedde Repert. Spec. Nov.", vol. XI, p. 150 e Idem vol. XVI (1920) p. 437.

SIN.: *Altensteinia Hieronymi* COGN. - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 245 (em parte apenas, segundo SCHLECHTER).

Terrestre ereta, delgada, de cêrca de 30-40 cm. de alt., com raizes fasciculadas, carnosas e fôlhas basilares, na antese já destruidas; haste assim delgada, roliça, revestida de bainhas altamente amplexicaules, em número de 12-14, acuminadas, castanho-amareladas, diáfanas, ao todo de apenas 2 mm. de diâmetro transversal; espiga floral densiflora, floribunda, cilíndrica, de 3-4 cm. de comp. sôbre 7 mm. de diâmetro transversal; brácteas suborbiculares, acuminadas de perto, nas margens mais ou menos dilaceradas, ereto-patentes, no ápice recurvadas, excedendo o comprimento das flores, que no gênero podem ser classificadas entre as menores e que são inversas como as outras; sépalos estreito-oblongados, o dorsal de 2 mm de comp., os laterais mais obliquados e um pouco mais longos; pétalos estreitos, obliquamente oblongados, obtusos, uninervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo súpero globôso-cuculado, glabro, séssil e na base quasi cordado, glândulas basilares não perceptíveis, do comprimento dos sépalos laterais, no óstio contraído, quasi 5-lobulado, margens levemente irregulares ou ligeiramente serrilhadas, com três nervuras ramificadas visíveis na parte interna; coluna curta, com rostelo largo e emarginado; ovário elipsóide, esparsa e curtamente glanduloso-piloso, com cêrca de 2,5 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Argentina, na costa entre Yacone e Potreros, Prov. de Salta.

Observ.: SCHLECHTER disse: "Conforme se verificou ao ser examinado o material referido para *Altensteinia Hieronymi* COGN., na "Mart. Fl. Br.", acham-se reunidas no mesmo nada menos do que quatro espécies, que, pelo seu porte, são bastante difíceis de distinguir". Descrevendo alguns desses exemplares do mesmo material, conservou o nome específico proposto por COGNIAUX, para aqueles que se distinguem, já à primeira inspeção, por serem denegridos no estado sêco. O que é relativamente raro neste gênero.

---

5 — **Aa Weddelliana** (REICHB. FIL.) SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 150; — HAUM., - "Anal. Soc. Cient. Argentina", vol. XC (1921) p. 140.

SIN.: *Altensteinia Waddelliana* REICHB. FIL., - "Xenia Orch.", vol. III (1900) p. 19.

Caule sem fôlhas (ou com brotos laterais, como vemos no exemplar que reproduzimos), ao todo de 35-40 cm. de alt., direito, na parte inferior de 2-4 mm. de grossura e glabro ou vestido mais bastamente de bainhas acuminadas, inteiras, fortemente apressas, para cima com entrenós pubescentes e mesmo pubérulos e bainhas com a extremidade irregularmente trifurcada, com as divisões novamente dentadas do mesmo modo; espiga floral bastamente floribunda, como a espiga esporofila de um Lycopodium *ou* Equisetum, *acuminada, de 2-5 cm. de comp. sôbre 6-8 mm. de diâmetro transversal; brácteas membranáceas irregularmente dilaceradas em dentes, na base acastanhadas e brancas para a extremidade, de 5 mm. de comp. e igual largura; flores sésseis de 4 mm. de comp, com ovário curto com esparsos pêlos nas carinas, ao todo de 1,5 mm. de comp.; sépalo dorsal ovalado, de 2 mm. de comp. algo reflexo na antese, de não mais que 1,2 mm. de larg., os laterais a metade mais longos e mais largos, obliquamente oblongados, obtusos; pétalos mais longos que o sépalo dorsal, linear-oblongados, levemente aguçados; labelo cuculado, tombado como carapuça, trilobado na sua fauce, lobos laterais profundamente dentados, nesses dentes ciliado, o mediano triangular aguçado inteiro, incurvado entre os laterais, que parecem orelhas ao lado da entrada do óstio, comprimento total 2 mm. sôbre igual larg.; coluna de 1 mm. de comp. e 2 mm. de largura.*

Táb. 76, fig. II

Distr. Geogr.: Argentina, Perú e certamente também Bolívia e Brasil.

Mat. Exam.: *Museo de La Plata, Argentina:* N.º 1.975 - SPEGAZZINI, n.º 98.647 (?) Pampa Grande, Prov. de Salta, Argentina, 1897; — s/n. Ex Herb. Tucuman, Argentina, de Cuesta de Tranca, 2-1897.

Inst. de Bot.: (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.203 - Herb. Prov. de Tucuman, n.º 4.782, via Mus. de La Plata, Chidegarta, St. Rosa, Argentina, em data ignorada.

Observ.: Êste material que examinamos é o mesmo que foi referido por HAUMAN, na obra acima mencionada. Muito caraterístico é o revestimento pubescente da metade superior do caule e o labelo com os lobos dentados e ciliados.

---

6 — **Aa Schickendanzii** SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 438.

SIN.: *Altensteinia Hieronymi* COGN. - "Mart, Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 245. (Em parte apenas).

Terrestre ereta, de cêrca de 40-50 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, subfusiformes, bastamente pilosas; fôlhas basilares, na antese já decompostas; haste direita ou quasi direita, roliça, revestida com 15-17 bainhas fortemente apressas, sempre acuminadas, alvacentas, diáfanas, acima da base com 4-5 mm. de espessura; espiga floral basta e multiflora, estreitamente, cilíndrica, de 8-12 cm. de comp. sôbre 8 mm. de diâmetro transversal; brácteas quasi orbiculares, subaguçadas, inteiras, côncavas, ereto-patentes, na metade superior recurvadas mais ou menos do comprimento das flores; estas no gênero entre as medianas, glabras, inversas; sépalos oblongados, obtusos, uninervados, de menos que 2 mm. de comp., os laterais obliquados um pouco mais longos que o dorsal; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, uninervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo cuculado, quasi globoso, séssil, por dentro, na base, com 2 glândulas sésseis califorme-espêssadas, quasi do comprimento dos sépalos laterais, óstio contraído, evidentemente trilobado, lobos incurvados, nas margens tenuemente serrilhados e dentados, o intermediário semi-oblongado, os laterais obliquamente triangulados e obtusos; coluna curta, glabra, com rostelo profundamente 4-lobulado, no meio profundamente emarginado; ovário séssil, elípsoide, glabro, de cêrca de 2,5 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Argentina, Alto de la Toma, Granadillas.

Observ.: SCHLECHTER disse que esta espécie tem o porte da *Aa Mathewsii* (REICHB. FIL.) SCHLTR., do Perú (não Bolivia como afirmou). Ela se carateriza bem pelo labelo trilobado, tenuemente denticulado.

---

7 — **Aa achalensis** SCHLTR., "Fedde Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1920) p. 358; — HAUM., - "An. Soc. Cient. Argentina", vol. XC (1921) p. 138.

Terrestre ereta, delgada, de 30-40 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, espêssas, cilíndricas, bastamente pilosas; fôlhas basilares fasciculadas 2-4, suberetas, oblongo-liguladas ou linear-liguliformes, obtusas, para a base gradativamente atenuadas em pseudo-pecíolo curto, ao todo de 6-8 cm. sobre 4-7 mm. de larg.; haste direita ou quasi direita, roliça, glabra, de 3 mm. de grossura, revestida com 15 bainhas fortemente apressas, acuminadas, alvacentas, diáfanas; espiga floral bastamente multiflora, delgada e cilíndrica, de 4,5-6 cm. de comp. sôbre 6 mm. de diâmetro transversal; brácteas oblongo-lanceoladas, aguçadas, côncavas, inteiras, na metade inferior eretas, na superior refratas, superando as flores quando estendidas, estas medianas, inversas, glabras; sépalos estreitamente oblongados, obtusos, uninervados, de cêrca de 2,5 mm. de comp., os laterais oblíquos; pétalos obliquamente oblongo-ligulados, obtusos, uninervados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo ereto, cuculado, subglobular, largo, elípsoide, pouco mais longo que os sépalos, no óstio contraído, evidentemente trilobado, lobos semioblongados, obtusos, agudo e estreitamente serrados, base séssil, glândulas basilares pouco evidentes; coluna curta, obovoide, rostelo truncado, obtusissimo, no meio emarginado; ovário elipsoide, séssil, glabro, de cêrca de 2,5-3 mm. de comp.; estigma obreniforme, grande.

Distr. Geogr.: Argentina, na Serra do Achalá, Córdoba, na base do Cerro Champaqui, acima do Rio Latre.

Observ.: O autor disse que melhor se compararia com a *Aa Lorentzii* SCHLTR. É porém de porte mais alto, e distinta pelos sépalos e aspecto do labelo, com seu caraterístico denticulado.

---

8 — **Aa nervosa** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov." vol. XI (1912) p. 150 (citação apenas); — HAUM., - "An. Soc. Cient. Arg.", vol. XC (1921) p. 138 (apenas citação).

SIN.: *Altensteinia nervosa* KRAENZLIN, - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXXVI Beibbl. 80 p. 8.

Caule do único espécime, pelo qual foi feita a descrição, de cêrca de 15 cm. de alt. laxamente revestido de bainhas amplas acutângulares na parte superior, estas mais ou menos hialinas, no meio reflexas, mais curtas que os entrenós; espiga basta e cônica; brácteas largo-oblongadas, aguçadas de perto, do comprimento, mas muito mais largas do que as flores, as inferiores de 1,2 cm. de comp. sôbre 6 mm. de larg.; sépalos ligulados ou estreitamente oblongados, obtusos, os laterais no têrço inferior entre si e com o dorsal concrescidos, ao todo de 3 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; pétalos linear-espatulares, obtusos, do comprimento dos sépalos mas de apenas 0,2 mm. de larg.; labelo de âmbito oboval, côncavo, com as margens no têrço anterior levemente onduladas e bastamente fimbrilhadas, na base interna com 2 pequenos tubérculos, disco belamente reticulado-venuloso (donde se motivou o nome específico), do comprimento dos pétalos, distendido de 1,5-2 mm. de larg.; coluna estreitamente alada, rostelo levemente emarginado.

Distr. Geogr.: KRAENZLIN a descreveu de Tarapacá, de Taraquire, norte do Chile, mas SCHLECHTER a distribuiu na sua lista para a Argentina ! ? Razão esta porquê resolvemos incluí-la aquí, porquê, se fôr da Argentina, poderá interessar a nossa flora também. HAUMAN in "An. Soc. Cient. Argentina", vol. XC (1921) p. 138, havia aliás observado que ela é do Chile e não da Argentina, mas não sabemos se SCHLECHTER de fato teve razão ou não.

Observ.: Esta espécie é da afinidade da *Aa gymnandra* (REICHB. FIL.) SCHLTR., que é referida para a Bolívia e cabe, segundo o autor, na relação da *Aa nubigena* (REICHB. FIL.) SCHLTR., das Rep. do Equador e Perú.

---

9 — **Aa paludosa** (REICHB. FIL.) SCHLTR., - "Fedde Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1912) p. 150, apenas nome.

SIN.: *Altensteinia paludosa* REICHB. FIL., - "Xenia Orchid.", vol. III (1900) p. 19.

Caule de uns 25 cm. de alt., com fôlhas, (segundo se depreendeu do único exemplar examinado por HAUMAN), *pecioladas, com peciolo de quasi 1 cm. de larg. e limbo oval-lanceolado, de 18 cm. sôbre 12 mm. de larg.; bainhas membranáceas, amareladas, imbricantes, muito largas e com ponta acuminada, de 1 cm. de comp., obliquamente truncadas e incisas em forma de V; espiga basta, multiflora, de 7 cm. de comp. e 1,8 cm. de espessura, acuminada para o ápice; brácteas ovais, obtusas, dentadas na extremidade, de 13 mm. de comp. sôbre 9 mm. de larg.; ovário glabro, de 5 mm. de comp. sôbre 2 mm. de espessura; sépalo dorsal membranoso, linear, uninervado, para a extremidade levemente acuminado, de 6 mm. de comp. sôbre 2 mm. de larg., os laterais estreitados para a base, elípticos, de 8 mm. de comp. sôbre 3,5 mm. de larg., com uma só nervura mais próxima do bordo exterior; pétalos estreitamente lineares, obtusos, de 5-6 mm. sôbre 0,5 mm. de larg.; labelo romboidal, de 7 mm. de comp. sôbre 5,5 mm. de larg., com 9 nervuras, atenuado para a base e longamente ciliado-lacerado nos bordos anteriores, onde é levemente trilobado, lobo mediano mui curto e triangular; coluna de 2,5 mm. de comp. com rostelo fortemente emarginado no seu ápice, lobos obtusos, clinândrio membranoso; cápsulas maduras de 14 mm. de comp. sôbre 4 mm. de espessura mediana.*

Táb. 76 fig. III (Seg. HAUMAN, ob. cit. p. 139)

Distr. Geogr.: Argentina e Bolívia.

Observ.: A descrição supra deverá ser posta de quarentena, porquê foi calcada sôbre aquela apresentada por HAUMAN, de um exemplar colhido em Catamarca, na Argentina, em Fev. de 1916. A espécie aparece, segundo o mesmo, na Província de Jujui, em altitude de 3.00 m.s.m. na fronteira boliviana, na Argentina e no Cerro Medanitos até 3.500 m.s.m.

21-B — PORPHYROSTACHYS REICHB. F.

(*Etim.*: "PORPHYRUS" = purpura e "STACHYUS" = espiga. Espiga de Purpura)

Porphyrostachys REICHB. FIL., - "Xenia Orchid", vol. I (1858) p. 18; — SCHLECHTER, - "Fedde Repert. Spec. Nov." vol. X (1912) p. 480 e idem, vol. XI (1913) p. 149; — Idem, - "Notizbl. Bot. Gart. und Mus." vol. IX (1907) p. p. 584, onde incluido na chave dos gêneros de Orchidaceas. Ainda no "Die Orchideen", (1914) p. 108.

SIN.: *Altensteinia* H. B. K. (em parte) apenas no que refere à espécie única infra descrita.

Sépalo dorsal reflexo lanceolado, laterais reflexos, na margem anterior base longamente decurrente pelo ovário e entre si e com êste unidos em um calcar ovariano, acuminados; pétalos reflexos, lineares, do comprimento dos sépalos, glabros; labelo longamente adnato ao pé da coluna, com seu unguículo linear e com limbo cochleariforme côncavo e elíptico; coluna bem longa, para o ápice um tanto dilatada, na base projetada em longo pé que se acha concrescido com o ovário, curta mas bastamente papilosa, com o rostelo curto, antéra ereta, oval-oblongada, subaguçada, glabra e estigma subereto, curto, sob o rostelo; ovário séssil, cilíndrico e glabro.

Herva terrestre ereta, caule simples de 40-55 cm de alt., com raizes fasciculadas, grossas, subfusiformes, vilosas; fôlhas rosuladas, lanceoladas, inferiormente atenuadas em pseudo-pecíolo envaginante, que na época da antese, em regra, inexistentes ou estão sêcas; haste direita, revestida com bainhas subhialinas espaçadas, roliça e glabra; espiga floral bastamente multiflora entre brácteas ereto-patentes, subhialinas, do comprimento do ovário e glabras; flores vistosas, cocíneas e invertidas.

Somente uma espécie nativa no Perú, que aqui referimos por ser possível encontra-la também em território brasileiro.

Pela estrutura do calcar ovariano, que ocupa tôda a extensão do ovário, esta planta coloca-se como tipo bem isolado na subtribu das *Cranicrideas*. Antigamente estava incluida ao gênero *Altensteinia* H. B. K., mas não poude permanecer ali e deve ser, como o fez SCHLECHTER, restabelecida ao gênero em que a classificou primitivamente REICHENBACH FILHO, pois que em *Altensteinia* a coluna é completamente apoda, o que torna impossível a formação do citado calcar ovariano. Também de *Coccineorchis* SCHLTR. ela separa-se bem pela coluna mais curta, embora muito mais comprida do que em *Altensteinia*.

Porphyrostachys pilifera (H. B. K.) REICHB. FIL., - "Xenia Orchid." vol. I (1858) p. 19; e obras citadas mais em cima.

SIN.: *Altensteinia pilifera* H. B. K., - "Nov. Gen. et Spec. Pl." vol. I (1815) p. 133, táb. 73.

Stenoptera cardinalis LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 448.

Descrição da espécie a mesma do gênero, conforme acima exposta.

Distr. Geogr.: Perú.

Observ.: SCHLECHTER disse, que, ao ser criado o gênero *Altensteinia* por HUMBOLDT, BONPLAND & KUNTH, reuniram êles, para o seu início, duas plantas completamente diferentes, a saber, *A. fimbriata* H. B. K. e *A. pilifera* H. B. K. Como das mesmas pouco material existisse da última, tornou-se sempre impossível elucidar o caso convenientemente. Mas, enfim, isto tornou-se viável graças ao excelente herbário que dela levou para a Europa o botânico WEBERBAUER. O material colhido por êste concorda bem com aquele primitivo, todavia não foi possível a SCHLECHTER encontrar as cêrdas que KUNTH pintou sôbre a coluna, na tábula supra referida.

22 — CRANICHIS Sw.

(*Etim.*: Provavelmente de "cranio", aspecto vagamente lembrado pela flor vista de frente) ?

Cranichis Sw., - "Prodr." (1788) p. 8 e 120, "Act. Holm.", vol. XXI (1800) p. 226, no "Schrad. N. Journ.", vol. I, p. 53, táb. I fig. K, e edic. inglêsa , p. 153, táb. 4 fig. K, "Fl. Ind. Occid.", vol. III, p. 1.418 e 1.993; — Schreb., - "Gen.", vol. II, p. 605; — Gmel., - "Syst. Veget." p. 61; — St. Hil., - "Expos. Farm.", vol. I, p. 162; — Willd., - "Spec. Pl.", vol. IV, p. 77; — Pers., - "Syn.", vol. II, p. 511; — Spreng., - "Anl.", vol. II, 1, p. 295, "Syst.", vol. III, p. 700, e "Gen.", vol. II, p. 566; — Nutt., - "Gen. North. Amer.", vol. II, p. 191; — Lindl., - "Orch. Scel.", p. 9, "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 450; — Endl., - "Gen.", p. 215, "Suppl.", vol. II, p. 19; — Meissn., - "Pl. Vasc." p. 385 (288); — Griseb., - "Fl. Brit. West Ind. Isl.", p. 638; — Benth., - "Journ. Linn. Soc. Lond. Bot.", vol. XVIII, p. 342 e no "Benth. & Hooker, Gen. Pl.", vol. III, p. 593; — Pfitzer, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6, p. 120; — "L'Orchidoph." (1892) p. 370; — Kerch., - "Livre des Orchid." p. 261; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 247; — Schlechter, - "Die Orchideen" (1914), p. 109.

Sin.: *Acampoa* A. Rich., - "Ann. Sc. Nat.", ser. 3, vol. III (1845) p. 31.
Cystochilum Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 197.
Em parte, por algumas espécies: *Ophrys* e *Ponthieva*, vejam-se os sinônimos das descritas.

Sépalos livres e mais ou menos iguais entre si, o dorsal ínfero patente, os laterais às vezes mais largos, patentes ou eretos; pétalos estreitos, patentes, livres ou na base levemente aderentes à coluna; labelo súpero, séssil na base da coluna ou raramente um pouquinho unguiculado, ereto ou patente, côncavo em forma de gamela ou canôa, na base interna em regra com duas vesículas paralelas e na face ventral protuberante, convexo, subsaquiforme, em regra abraçado à coluna, inteiro; coluna curta, com rostelo amplo, ereta ou no ápice posteriormente (lado da antera) côncava ou bialada, na frente estigmatífera; clinândrio curto; antera séssil na margem do clinândrio ou estipitada, ereta, paralela com o rostelo e em regra mais curta do que êle, lóculos separados; políneas pulverulento-granulosas, acuminadas, com a deiscência da antera suspensa pelo retináculo no rostelo; cápsula ereta, ovoidea ou oblonga.

Hervas terrestres cujo centro de irradiação devemos procurar na região andina do Perú e da Colômbia, que, entretanto, avançam até ao México e vem até ao sul do Brasil e Argentina. Raizes fasciculadas hirsutas, vilosas ou glabras, mais ou menos carnosas e espêssas; fôlhas basilares, rosuladas, geralmente largas e um tanto atenuadas em pseudo-pecíolo, membranáceas, não raro brilhantes e frágeis; haste floral ereta, esparsamente revestida de bainhas ora mais ora menos foliáceas; flores em espigas mais ou menos longas, pequenas, sésseis ou curto-pediceladas, quasi sempre alvas e pintalgadas de verde ou sem pintas ou ainda esverdeadas, sustidas por brácteas pequenas e patentes.

Em 1911 Schlechter já admitia a existência de umas 30 espécies aceitáveis como válidas. Delas atribuia 14 á América Central; 6 às Indias Orientais e 3 ao Brasil, mas mais tarde, ao tratar das Orchidaceas dos paises da região andina, descreveu muitas. Para o Brasil devemos admitir como naturais e possíveis de encontrar 6 espécies.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE CRANICHIS, COM INDICAÇÃO DAS BRASILEIRAS AQUÍ DESCRITAS, SINONIMIA E BIBLIOGRAFIA DAS EXÓTICAS DE QUE TIVEMOS NOTÍCIAS.

Cranichis antioquiensis SCHLTR., - "Feddc, Repert. Spec. Nov.", Bcih. vol. VII (1920) p. 57. (Colômbia, Antióquia).

" *aphylla* SW., = **Wullschlaegelia aphylla** REICHB. F.

" **atrata** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 58. (Colômbia).

" **brachyblephara** SCHLTR., - "Feddc, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 58. (Colômbia).

5 — " **candida** BARB. RDR.

3 — " **Bradei** SCHLTR.

" **calva** SCHLTR., = (Primitivamente descrita como *Ponthieva calva* KRAENZL.). (Perú, Piura).

7 — " **Castellanosii** L. WMS., Argentina.

" *ciliata* REICHB. F., = **C. Mandonii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 38 e 60. (Bolívia, La Paz).

" **ciliata** KUNTH, - "Syn. Pl. Aeq.", vol. I, p. 324. (Venezuela, Perú, Equador etc.).

" **cucullata** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1915) p. 115. (Equador, Pichincha etc.).

" **cylindrostachys** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 59. (Colômbia, Cauca).

" **ecuadorensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XV (1917) p. 49. (Equador, Pichincha).

" **elliptica** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 43. (Equador, Pichincha).

" **Engelii** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 19. (Venezuela, Colômbia etc.).

" **Fendleri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 30. (Venezuela, Tovar).

" **fertilis** (LEHM. & KRAENZL.) SCHLTR. (Ex *Goodyera fertilis*) . (Equador, Bolivar).

4 — " *foliosa* LINDL. = **C. multiflora** (POEPP. & ENDL.) COGN. (Perú e Brasil).

" **gibbosa** LINDL., - "Ann. Nat. Hist.", vol. XV (1845) p. 385. (Equador, Pichincha).

2 — " **glabricaulis** HOEHNE. (Mato-Grosso).

1 — " **Hassleri** COGN. (Paraguai).

" **Koehleri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 55. (Perú, Junin).

" **Lehmanni** REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", p. 4. (Equador, Pichincha).

" **Lehmanniana** (KRAENZL.) L. WMS., - "Lilloa" vol. III (1938) p. 477. (Colômbia).

" **longiscapa** KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 37 (1906) p. 394. (Perú).

" **luteola** SW. (**Polystachya luteola** HOOK., - "Exot. Fl.", táb. 103). (América Tropical).

" **macroblepharis** REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb." (1871) p. 4.

" **Mandonii** SCHLTR., (Ex *C. ciliata* REICHB. F. não KUNTH., vide supra).

6 — " *micrantha* GRISEB. = **C. parviflora** L. WMS. (Argentina).

5 — " *micrantha* KRAENZL. (não GRISEB.) = **C. candida** (BARB. RDR.) COGN.

5 — " *microphylla* PORSCH. = **C. candida** (BARB. RDR.) COGN.

" **monophylla** LINDL., - "Orchid. Linden", p. 27. (Nova Granada).

4 — " **multiflora** (POEPP. & ENDL.) COGN. (Perú, Cajamarca).

" **muscosa** SW., - "Prodr." (1788) p. 120. (Venezuela, Distr. Federal).

" **nigrescens** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. X (1912) p. 482. (Costa-Rica).

" **ovatilabia** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 59. (Colômbia, Antióquia).

6 — " **parviflora** L. WMS.

Cranichis parvilabris LINDL., - "Orch. Linden", p. 27. (Nova Granada).

" *pastoensis* SCHLTR. (Novo nome para *Goodyera Lehmanniana* KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 26 (1899) p. 498. (Colômbia). Vide **C. Lehmanniana** (KRAENZL.) L. WMS.

" **picta** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 52. (Equador, Pichincha).

" **Pittieri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XI (1912) p. 41. (Costa-Rica, La Division).

" **pleioneura** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 60. (Colômbia, Cauca).

" **polyantha** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 61. (Colômbia, Cauca).

" **polyblephara** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 61.

" **pseudociliata** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 202. (Guatemala, Secanquim).

" **pycnantha** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 62. (Colômbia, Cauca).

" **Schlimii** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 19. (Venezuela- Merida).

" **scripta** KRAENZL.; - "Ann. Nat. Hoffsmus. Wien.", vol. XXVII (1913) p. 110. (Mato-Grosso). Provavelmente igual com a **C. glabricaulis** HOEHNE (1910). Não esclarecida.

5 — " *similis* REICHB. F. = **C. candida** (BARB. RDR.) COGN.

" **sororia** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 43 (Equador, Pichincha).

" *stachyoides* SW. = **Prescottia stachyoides** LINDL. (América Central).

" **styctophylla** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VII (1920) p. 62. (Colômbia, Cauca).

" **tubulosa** LINDL., - "Gen. and. Spec. Orchid." (1840) p. 451. (México).

" **Viereckii** AMES, - "Sched. Orchid.", vol. VII (1924) p. 1. (Colômbia ?).

" **Wageneri** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 19. (Venezuela, Merida).

Como se pode verificar pela lista supra, 54 vezes foi referido **Cranichis**, com espécies diferentes. Todavia devemos confessar que as espécies ainda oferecem menos elementos para sua distinção do que as de **Prescottia**. Por isto deixamos de margem a crítica, mesmo por não estarmos em condições de fazê-la sem o material original em mão, cousa que no momento se torna completamente impossivel de realizar.

Novamente chamamos atenção aquí para a grafia "Cranichis" em lugar de "Craniches", conforme são registadas as espécies nos trabalhos de SCHLECHTER e em outras obras. Seguimos neste particular a opinião mais antiga que adotou a última.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS PARA O BRASIL E ADJACENCIAS

1a — Plantas completamente glabras 2

1b — Plantas com a haste mais ou menos glanduloso-pilosa 5

2a — Fôlhas tôdas basilares, rosuladas em torno da base da haste, esta com bainhas perfeitas não foliáceas, raro tendendo ao destacamento (n.º 2) 3

2b — Fôlhas basilares maiores, mas haste também com fôlhas ou pelo menos bainhas foliáceas 4

3a — Haste florífera de 12-30 cm. de alt.; fôlhas atenuadas em pscudo-pecíolo curto, ao todo de 3-5 × 2,5-3,5 cm. e peciolo de 1-2 cm.; sépalos de 3,5 mm. de comp.; labelo ereto e séssil, de 3 mm. de comp. (Paraguai). 1 — **Cranichis Hassleri** COGN.

3b — Haste florífera de 20-30 cm. de alt.; fôlhas para a base normalmente atenuadas sem distinção nítida de pseudo-pccíolo, de 8 × 2-3 cm.; sépalos de 3 mm.; pétalos sem cilios nas margens; labelo subséssil, um pouco mais curto que os sépalos. (Mato-Grosso). 2 — **C. glabricaulis** HOEHNE

4a — Haste florífera de 25-30 cm. de alt.; fôlhas basilares de 6-7 × 2,8-3,7 cm.; bainhas foliáceas afuniladas na parte inferior do caule; sépalos de 4 mm.; pétalos com tenues cilios nas margens; labelo séssil, do comprimento dos sépalos. (Litoral de S. Paulo). 3 — **C. Bradei** SCHLTR.

4b — Haste florifera de 30-60 cm. de alt.; fôlhas basilares de 15-18 × 4-5 cm. e as do caule de 5-10 × 1,5-3 cm. decrescentes para a parte superior da haste; sépalos de 3-3,5 mm.; labelo séssil de 2,5-3 mm. (Perú, Cajamarca). 4 — **C. multiflora** (POEPP. & ENDL.) COGN.

5a — Fôlhas basilares rosuladas, com pseudo-peciolo de 2-10 cm., às vezes pouco evidente e curto; haste de 15-40 cm. de alt., com bainhas pequenas; sépalos de 3,5-4 mm. de comp., patentes; labelo de 3 × 2,5 mm. (Todo o Brasil meridional). 5 — **C. candida** Barb. Rdr.

5b — Fôlhas basilares evidentemente pseudo-pecioladas, de 8-12 × 3-5,5 cm.; haste de 15-30 cm. de alt.; sepalos esverdeados, de 1,3-1,5 mm. de comp.; labelo de mais ou menos 1 mm. de comp. (Argentina). 6 — **C. parviflora** L. Wms.

5c — Fôlhas basilares, pseudo-pecioladas de 4-7 × 1,3-2,5 cm.; haste de 10 cm. alt., pubescente glandulosa na raque e glabrescente para a base; sépalos de 2 mm. e pétalos na margem exterior ciliados, largos. (Argentina, Jujui). 7 — **C. Castellanosii** L. Wms.

1 — **Cranichis Hassleri** Cogn., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VII (1909) p. 69.

Planta glabra; fôlhas poucas, pequenas, basilares, rosuladas, tenuemente membranáceas, patentes ou ereto-patentes, planas, verde-escuras, com 5-7 nervuras delgadissimas, de 3-5 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg. mediana, na base com pseudo-pecíolo de 1-2 cm. de comp. e decurrentes por êle; haste floral na parte abaixo do racimo ou espiga com 3-4 bainhas um tanto foliáceas, direita ou levemente sinuosa, roliça, lisa, de 12-20 cm. de alt. e 1-1,5 mm. de espessura, as referidas bainhas ovaladas, de 1-2,5 cm. de comp., mas descrescentes para o ápice, as últimas pequenas e envaginantes; espiga floral curta, com 10-16 flores e de 3-4 cm. de comp.; brácteas apressas, oval-lanceoladas, acuminadas de longe, a metade mais curtas quc o ovário, de 2-3 mm. de comp.; flores pequenas, patentes, subsésseis, com os segmentos tenuemente membranáceos; ovário linear, quasi reto, com inclusão do pequeno e pouco evidente pedicelo de 6-7 mm. de comp.; sépalos patentes e até reflexos, oval-oblongados, obtusos, com 3 nervuras delgadissimas, de 3,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos linear-espatulares, no ápice arredondados, uninervados, para a base atenuados em cunha, de 3 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo ereto, séssil, elíptico-obovalado, obtuso, muito côncavo, com 5 nervuras delgadissimas, de 3 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; coluna de 1,5 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Serra do Amambaí, Paraguai.

Mat. Cit.: Hassler n.º 10.304, colhido por T. Rojas, nas ribanceiras dum ribeiro, nas cercanias de Punta Porã, florido no mês de Abril.

---

2 — **C. glabricaulis** Hoehne, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Grosso ao Amazonas", Bot., parte I (1910) p. 33, táb. 11.

Raizes bastamente fasciculadas, alongadas, glabras, pouco sinuosas, alvacentas, de 3-9 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura; fôlhas basilares, em regra de 3-6 contemporâneas, obovaladas, aguçadas e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo o qual na base alarga em bainha, desiguais em tamanho, mas as medianas em regra de 8 cm. de comp. e no limbo de 2-3 cm. de larg., bordos ondulados, consistência herbáceo-carnosa, brilhantes, verde-arroxeadas, no verso mais pálidas; haste na antese de 20-30 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura, no pedúnculo esparsamente revestida de 8-9 bainhas laxamente amplexicaules, um tanto herbáceas e destacadas, que, de formato lanceolado e acuminadas, decrescem em direção à base do racimo, as inferiores de mais ou menos 2 cm. de comp.; espiga floral ou racimo na antese mais ou menos cilíndrico, mas devido ao fato das flores desabrocharem da sua base para a extremidade, cm regra alongado-cônico, de 7-9 cm. de comp. e na base com 2 cm. de diâmetro; brácteas patentes, lanceoladas, acuminadas, uninervadas, tenuemente membranáceas, do comprimento ou mais curtas que o ovário, as inferiores em regra de 5 mm. de comp. e 0,7-1 mm. de larg.; flores alvas com a parte interna do labelo pintalgada de verde-intenso; sépalos glabros, tenuemente membranáceos, oval-oblongados, o dorsal obtusado e os laterais ligeiramente aguçados e deflexos, aconchavados, de 3 mm. de comp. e 1,5-1,8 mm. de larg.; pétalos glabros, espatular-oblongados, obtusos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, para a base linearmente atenuados, de 2,7 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo subséssil, levemente unguiculado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, subcimbiforme aconchavado, inteiro, arredondado, no ápice levemente aguçado, margens laterais recurvadas, base subcordada, disco com vesículas muito pequenas, liso, pintalgado e venulado de verde-intenso, como o é a parte dorsal também, de 2,7 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; coluna ereta, espêssa, de 1 mm. de comprimento.

Táb. 77, fig. I

Dist. Geogr.: Mato-Grosso.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 1.650 e 1.651 - F. C. Hoehne, Tapirapoan, Margens do Rio Tarumã, afluente do Rio Sepotuba, tributário do Paraguai, Mato-Grosso, em 3-1909; (Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 2.697).

Observ.: . Distingue-se da *C. candida* Barb. Rdr., por ser completamente glabra e ter flores com

detalhes diferentes, como se evidencia dos desenhos. Maior é a afinidade com a *C. Bradei* SCHLTR., da qual se distingue apenas pelos pétalos glabros, sem cilios marginais e pelas fôlhas menos nitidamentc pseudo-pecioladas e menores. É possível, dada a grande variabilidadc das espécies dêste gênero, que seja igual à *C. Hassleri* COGN. do Paraguai, de que muito se aproxima.

---

3 — **C. Bradei** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But. Bot.", fasc. IV (1922) p. 32, táb. 6, fig. I.

Terrestre ereta, de 25-30 cm. de alt.; raizes carnosas, sinuosas, longas, pilosas; fôlhas basilares, em regra em número de 4 contemporâneas, ereto-patentes, pecioladas, glabras, lâmina oblongada, geralmente um tanto aguçada ou obtusa, na base quasi arredondada, de 6-7 cm. de comp. e 2,8-3,7 cm. de larg., pseudo-pecíolo delgado, na face de cima canaliculado, de 6-8 cm. de comp.; haste floral na sua parte basal com 5-6 bainhas subfoliáceas, que são estreitadas do meio para o ápice e laxamente amplexicaules, ovaladas, apiculadas, raque roliça e glabra, altura variável; racimo bastamente multifloro, ovalado ou mais tarde cilíndrico, de 3-5 cm. de comp. e na antese de 1,8 cm. de diâmetro transversal; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, em regra mais curtas que o ovário; flores pequenas, inversas, do tamanho e aspecto daquelas da C. candida (BARB. RDR.) COGN., *glabras, segundo o coletor alvas e com o interior do labelo pontilhado de verde (nervulado); sépalo dorsal ínfero, estreitamente oblongado, obtuso, de 4 mm. de comp., os laterais deflexos, obliquamente lanceolar-oblongados, subaguçados, do comprimento do dorsal; pétalos ascendentes, obliquamente ligulados, obtusados tenuemente, ciliados, mas nas margens com minúsculas glândulas sésseis, para a base levemente estreitados, do comprimento dos sépalos; labelo súpero, séssil, subcuculado-côncavo, ovalado, obtuso-apiculado, mais ou menos do comprimento dos pétalos, internamente com 3 nervuras paralelas, espêssadas, que emitem esparsos ramos laterais mais ou menos interrompidos, curtos; coluna mediocre, glabra, cilíndrica, com rostelo curto, ereto; ovário séssil, cilíndrico, glabro, de 8 mm. de comprimento.*

Táb. 77, fig. II

Distr. Geogr.: Vale da Ribeira, S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 1.514 - A. C. BRADE, n.º 7.776, Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, em 9-1917; — n.º 39.459 - A. GEHRT & M. KUHLMANN, Caraguatatuba, S. Paulo, 14-5-1938.

Herb. A. C. Brade:
N.º 7.776 - Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 9-1917.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.948 - A. C. BRADE, n. 7.776, Morro das Pedras, Iguape, 9-1917.

Observ.: O autor da cspécie afirmou que cla aproxima-se bastante da *C. glabricaulis* HOEHNE, mas pelo porte não deixa de tcr afinidade com a *C. muscosa* SW..

Talvez poderiamos considerar as pequenas glândulas das margens dos pétalos como caratcrístico especifico, todavia conviria constatar se outras espécies não as apresentam também quando em estado vivo. Fora dêste detalhe parece que não existe diferença entre ela e a *C. glabricaulis* HOEHNE, que é natural de Mato-Grosso.

---

4 — **C. multiflora** (POEPP. & ENDL.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 248.

SIN.: *Ponthieva multiflora* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec. Plant.", vol. II (1838) p. 16, táb. 123.

Cranichis foliosa LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch." (1840) p. 451.

Raizes fasciculadas; fôlhas cuneiforme-oblongadas, aguçadas, para a base atenuadas de longe, as inferiores bem pseudo-pecioladas, as internas muito menores e mais ou menos sésseis, na base longamente envaginantes, membranáceas, planas, verde-intensas, tenuemente multinervadas, nervura mediana na face dorsal destacada, de 5-10 cm. de comp. e 1,5-3 cm. de larg., mas as inferiores melhor pseudo-pecioladas e ao todo de 15-18 cm. de comp. e acima do meio de 4-5 cm. de larg., o citado pseudo-pecíolo de 7-10 cm. de comp., na face de cima profundamente sulcado e na base longamente envaginante; haste floral ascendente, levemente sinuosa, um tanto anguloso-sulcada, de 30-60 cm. de alt. e 3 mm. de espessura; bainhas na parte inferior escassas e envaginantes, mais para cima laxas, discolores, em estado sêco algo acastanhadas e rugulosas, de 2-3 cm. de comp.; espiga floral alongada, bastamente multiflora, um tanto curvada, cilíndrica, de 12-15 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, uninervadas, muito mais curtas que o ovário, patentes, mui côncavas, tenuemente membranáceas e subpelúcidas, de 5-6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. mediana; flores pequenas, ereto-patentcs, levemente pediceladas, alvas, inodoras, pouco ornamentais; ovário linear-cilíndrico, reto ou algo curvado, com 6 pequenos sulcos e pedícelo quasi imperceptivel, ao todo de 8-10 mm. de

comp.; sépalos patentes, de comprimento igual, oboval-oblongados, membranáceos, sem nervuras, com as margens mais ou menos revolvidas, para a base atenuados, o dorsal obtuso, os laterais mais aguçados, de 3-3,5 mm. de comp. e 1,3-1,5 mm. de larg. mediana; pétalos oval-oblongados, aguçados, sem nervuras, comprimento dos sépalos, patentes, levemente obliquos, subpelúcidos, de 2 mm. de larg; labelo mais ou menos ascendente, séssil, côncavo, saquiforme como canôa, visto de perfil um tanto semiovalado, obtuso, inteiro, internamente verruculoso, no restante membranáceo e sem nervuras aparentes, de 2,5-3 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; coluna claviforme-angulosa, no ápice membranosa e tenuemente bidentada, de 1 mm. de altura total.

Distr. Geogr.: Perú: Cajamarca e Huanuco etc., provavelmente encontradiça no Brasil limítrofe do Perú.

Observ.: Esta espécie, completamente glabra, com a haste revestida até certa altura de fôlhas sésseis e flores longamente destacadas da raque, por possuirem um pequeno pedícelo, tem afinidade com a *C. glabricaulis* HOEHNE, descrita de Mato-Grosso.

---

5 — **C. candida** (BARB. RDR.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 248, táb. LVIII; — SCHLECHTER, - "An. Mem. Inst. But.", Bot., vol. I, fasc. IV (1922) p. 33; — HOEHNE & SCHLTR., - "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1927) p. 186, etc.

SIN.: *Cystochilum candidum* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orchid. Nov.", vol. I (1877) p. 198.

Cranichis similis REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 83.

C. micrantha KRAENZL., - "K. Sv. Akad. Handl." vol. XLIV, n.° 10 (1911) p. 43. (Não de GRISEB.)

C. microphylla PORSCH., "Oest. Bot. Zeitsch." n.° 4 (1905) p. 153, fig. 1-6 e "Denkschr. Akad. Wien", vol. LXXIX (1906) p. 100 táb. XI.

Herva pálida das caapoeiras frescas e ralas, com raizes fasciculadas, carnosas, alongadas, levemente sinuosas, alvacentas e revestidas de pêlos finissimos bastamente vilosas, de 2 mm. de espessura e 5-10 cm. de comp.; fôlhas basilares, rosuladas de tamanho variáveal, verde-alvacentas, em regra de 2-6 contemporâneas, ereto-patentes, tenuemente membranáceas, brilhantes e atravessadas de nervuras entre si reticuladas, um tanto sulcadas na nervura mediana, que no dorso se destaca, limbo oblongo-elíptico até lanceolado, extremidade aguçada e base atenuada em pseudo-pecíolo, aquele de 3-12 cm. de comp. por 1,5-5 cm. de larg. e êste de 2-10 cm. de compr., às vezes pouco evidente, para a base alargado e envaginante, na face canaliculado; haste de 8-20 cm. de alt., esparsamente revestida com 2-4 bainhas apressas, nas imediações da base glabra e depois revestida de curtos pêlos glandulosos, pubérula, as bainhas citadas tenuemente membranáceas, aguçadas até acuminadas, às vezes um tanto foliáceas, de 1-3 cm. de comp.; espiga floral curta ou mais alongada, multiflora; de 4-10 cm. de comp. sôbre pedúnculo de 15-20 cm. de alt.; brácteas patentes, lanceoladas, acuminadas de longe, uninervadas, glabras, mais curtas que o ovário, ou seja de 4-5 mm. de comp. e cêrca de 1 mm. de larg.; flores alvas com venulações e pintas verdes sôbre o labelo; ovário linear-fusiforme, reto ou levemente arcado, indistintamente trigonado, ligeiramente furfuráceo-pubérulo, com inclusão do curtissimo pedicelo de 5-6 mm. de comp.; sépalos ereto-patentes até levemente reflexos, de comprimento quasi igual, ovalados, uninervados, o dorsal obtusado, os laterais aguçados, de 3,5-4 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulares, obtusos, com uma nervura delgadissima, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceo-pelúcidos, para a base bem atenuados, de 3-3,5 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo levemente unguiculado, um pouco mais curto que os sépalos, côncavo, inteiro, elíptico-arredondado em seu âmbito, na extremidade um tanto aguçado, na base subcordado e no disco da base até acima do meio, com duas vesículas largas e oblongadas, pintalgadas, no restante membranáceo, uninervado, semeado de pequenos pontos e máculas verdes e amareladas, de 3 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg. mediana; coluna ereta, dos lados alada, de 1,5 mm. de comp., com rostelo aguçado, estigma pequeno e arredondado.

Táb. 77, fig. III

Distr. Geogr.: Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.° 3.343 - A. GEHRT, Butantã, S. Paulo, 20-5-1919; — n.° 5.611 - Idem, Est. Biológica do A. da Serra, S. Paulo, 4-5-1921; — n.° 19.573 - F. C. HOEHNE, Ouro-Fino, Minas Gerais, 11-5-1927, (forma *compacta* HOEHNE, com racimo floral curto e largo); — n.° 29.214 - ALB. LOEFGREN, C. G. G. S. Paulo, n.° 2.350, Campos da Bocaina, S. Paulo, em 3-4-1894, (forma *glabrescens* HOEHNE, com tendência pronunciada a ser

glabra); — n.º 29.216 - H. Luederwaldt, Itatiaia, Rio de Janeiro, 6-5-1906; — n.º 29.218 - A. Regnell, n.º III - 1.202, Caldas, Minas, 3-5-1879; — n.º 29.220 - J. Campos Novaes, n.º 699, Poços de Caldas, Minas, 6-1896; — n.º 29.223 - Rio Grande, S. P. R. no local Rio Pequeno, G. Edwall, 21-7-1904, (espécime muito robusto e fortemente pubérulo-glanduloso); — n.º 33.211 - F. C. Hoehne, Largo das Guaricangas, Jard. Bot. S. Paulo, 29-5-1935; — n.º 33.211 a - O. Handro, ibidem, em 20-5-1939; — n.º 37.240 - Mello Barreto, n.º 4.854, Jard. Bot. Belo-Horizonte, n.º 13.614, Belo-Horizonte, Minas, 28-5-1935; — n.º 37.241 - Idem, n.º 4.860 e ibidem n.º 13.635, ibidem, em 26-7-1934; — n.º 42.965 - Goro Hashimoto, n.º 330, Campos do Jordão, S. Paulo, 30-4-1940; — n.º 48.382 - O. Handro, Bosque da Saude, S. Paulo, 20-6-1943; — n.º 50.507 - Padre Rambo, Morro da Gloria, P. Alegre, Rio G. do Sul, 5-5-1932.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.704 - P. Dusén, n.º 91, Itatiaia, 2.100 m. s. m., 17-5-1902; — n.º 2.705 - Idem, n.º 222, ibidem, 1.900 m. s. m. em 2-1894; — s/n. - s/ind. n.º 5.977 (talvez de Gardner).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 1.787 - F. Toledo Jr. & A. C. Brade, n.º 721, Itatiaia, 2.000 m. s. m., 6-1913; — n.º 8.546 - P. Campos Porto, n.º 992, ibidem, Macieiras, 28-2-1921; — n.º 26.146 - A. C. Brade, n.º 14.619, ibidem, Planalto, 2.100 m. s. m., 28-5-1935; — n.º 46.536 - Idem, n.º 17.233, ibidem, Picada do Maromba, 1.100 m. s. m., 21-3-942.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.428 - Itatiaia, Rio de Janeiro, 10-6-1913, em comp. de F. Tamandaré.

Observ.: A grande variabilidade desta espécie nos detalhes e tamanho das fôlhas, maior ou menor pubescencia-glandulosa, altura da haste e densidade do racimo, demonstra-nos que, provavelmente, as demais espécies não escapam de simples variedades locais. As fôlhas de alguns exemplares, como o de n.º 29.233 do Inst. de Bot., supra mencionado, chegam a ter 18 cm. de comp. e 6 cm. de larg. e ali temos haste de 45 cm. de alt. e revestimento quasi hirsuto-glanduloso, e, todavia, no mesmo material de herbário temos espécimes menores e do tipo comum da espécie.

---

6 — **C. parviflora** L. Wms., - "Lillôa" vol. III (1939) p. 478 (nov. comb.) e ibidem vol. IV (1939) p. 352.

Sin.: C. *micrantha* Griseb., - "Symb. Fl. Arg." (1879) p. 337; — Cogniaux, - "Mart. Fl." Br.", vol. III, IV (1895) p. 249 (não Sprengel. 1826).

Raizes fasciculadas, relativamente curtas, pouco sinuosas, carnosas, escuras, bastamente verruculosas, de 2-6 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura transversal; fôlhas basilares, numerosas, em regra de 3-6, eretas, bem pseudo-pecioladas, com limbo elíptico-oblongado, aguçado, para a base atenuado, um tanto membranácco, verde-pálido, brilhante, subplano, tenuemente multinervado e entre as nervuras reticulado, na nervura central um tanto canaliculado na face de cima e destacado na dorsal, de 8-13 cm. de comp. e 3-5,5 cm. de larg., o pseudo-pecíolo igualmente canaliculado na face de cima e assim quasi semiroliço, para a base ampliado em bainha, de 6-10 cm. de comp.; haste na parte inferior com 2-3 bainhas maiores, algo foliáceas, glabra e do meio para cima curta e esparsamente glanduloso-pubérula, de 15-30 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura transversal, as bainhas referidas membranáceas, longamente amplexicaules, aguçadas, de 2-7 cm. de comp.; espiga floral longa e bastamente multiflora, reta ou levemente arcada, cilíndrica, de 4-8 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, uninervadas, a metade mais curtas que o ovário, membranáceas, de 3-4 mm. de comp. e menos de 1 mm. de larg.; flores pequenas, patentes, sésseis ou pouco eretas, esverdeadas; ovário linear subfusiforme, reto ou levemente arcado, glabro ou um tanto farelento na superfície, de 4-5 mm. de comp.; sépalos e pétalos pouco diferentes entre si, eretos ou eretopatentes, oblongo-lanceolados, obtusados, tenuemente uninervados, glabrescentes, membranáceos, de 1,3 mm. de comp., os primeiros de 0,5 e os últimos de 0,35 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos, patente, séssil, subarredondado, membranáceo, de cêrca de 1 mm. de largura.

Distr. Geogr.: Argentina, na região do Oran, na costa de Aguairenda, entre Itaperenda e Jucaica, entre musgos sôbre as rochas.

Observ.: De acordo com as notas deixadas por Cogniaux, esta espécie distingue-se da *C. candida* (Babb. Rdr.) Cogn., por ter fôlhas bem pseudo-pecioladas, bainhas da haste floral mais longas, às vezes foliáceas, flores menores com sépalos e pétalos oblongo-lanceolados menos reflexos.

O material classificado do Paraná pelo Dr. Kraenzlin como sendo desta espécie é pertencente à última citada, segundo Schlechter. A nossa suspeita leva-nos a acreditar que também a presente espécie talvez não passe de mera forma desta última. Crescendo entre musgos altos, é possível que os pecíolos tenham tido maior desenvolvimento. Resta, entretanto, conferir as flores em material vivo, porquê o colorido também é dado como diferente.

7 — **C. Castellanosii** L. WMS., - "Lilloa", vol. III (1938) p. 476, táb. anexa e ibidem vol. IV (1939) p. 352, táb. V, fig. 7.

Herbácea pequena, com haste na antese de 10 cm. de alt.; raizes fasciculadas, bastamente vilosas; fôlhas basilares, rosuladas, em regra apenas 2-3 contemporâneas, oval-lanceoladas até elíptico-oblongadas, acuminadas e com ponta obtusa ou aguda, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo sulcado e alado, de 3-4 cm. de comp. e limbo acima do mesmo cuneiforme atenuado, de 4,5-7 cm. de comp. e 1,3-2,5 cm. de larg. mediana; haste delgada, ereta, na parte terminal revestida de pêlos crespos e glandulosos, para a base glabrescente, com 2-3 bainhas membranáceas um tanto foliáceas, afuniladas; racimo mais ou menos multifloro, basto; brácteas lanceoladas, de até 3 mm. de comp., mais curtas que o ovário; flores no gênero entre as medianas; sépalos de comprimento igual, oval-lanceolados, o dorsal aguçado ou obtuso, uninervado, cuculado, de 2 mm. de comp. e 1-2 mm. de larg. mediana, os laterais semelhantes mas obliquados; pétalos sôbre curtissimo unguículo, abruptamente oblíquos, lanceolados, obtusos ou aguçados, de cêrca de 2 mm. de comp. e 1 mm. de larg. mediana, na margem exterior bastamente providos de cílios longos e pluricelulares um tanto moniliformes; labelo obcordado, obtuso, curtamente unguiculado, um tanto cuculado e nas imediações da extremidade um pouco contraido, 3-nervado com algumas venulações; coluna dada como semelhante às congêneres.

Táb. 78

Distr. Geogr.: Argentina, Jujuí.

Mat. Cit.: CASTELLANOS, n.º 20.038, El Cucho, Jujuí, Argentina, 7-3-1937. No Herb. de OAKES AMES, n.º 46.880.

Observ.: Esta espécie distingue-se das relacionadas por possuir a margem exterior dos pétalos provida de cilios moniliformes longos e bastos. O seu porte é pequeno, como se deduz do exemplar original que foi reproduzido em estampa pelo autor da espécie.

23 — PTERICHIS, LINDL.

(*Etim.*: "PTERICHIS", devido ao labelo possuir asas laterais erguidas, que ocultam a coluna completamente).

Pterichis LINDL., - "Gen. and. Spec. Orchid." (1840) p. 444; — ENDL., - "Gen. Plant.", Suppl. II, p. 18; — MEISSN., - "Pl. Vasc." p. 384 (288); — BENTH., - "Journ. Linn. Soc. London", vol. XVIII, p. 341 e no "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III, p. 692; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 120; — "L'Orchidoph.", (1892) p. 370; — KERCH., - "Liv. des Orchid.", p. 261; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Bras.", vol. III, IV (1895) p. 246; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 109.

SIN.: *Acraea* LINDL., "Benth., Pl. Hartw." (1845) p. 155 e nos "Ann. Nat. and Mag. Nat. Hist.", vol. XV, p. 383; — Bot. Zeit." (1847) p. 603.

Sépalos subeguais, livres, o posterior ou dorsal pendente, os laterais eretos; pétalos mais estreitos que o sépalo dorsal, patentes, livres ou por algum tempo aderentes ao sépalo dorsal; labelo súpero, séssil na base da coluna e concrescido a ela, larguissimo, côncavo, subgaleiforme, internamente pubescente ou caloso, trilobado, lobos laterais largos, eretos ocultando a coluna, o mediano mais estreito, recurvado; coluna curtissima, larga, estigma côncavo, ereto sob o rostelo terminal com base larga, posteriormente (do lado da antera) côncavo, no meio com protuberância estreita e acuminada, clinândrio pouco proeminente, antera ereta, oblongada, com lóculos contíguos, políneas pulverulento-granulosas, estreitas, com a deiscência a antera suspensa da extremidade do rostelo, pela glândula terminal; cápsula ereta, oblongada.

Hervas terrestres naturais da América tropical e andina, com raízes fasciculadas e carnosas em rizoma curto; fôlhas rosuladas, pouco numerosas, na base da haste; flores medianas, laxamente espigadas em haste vaginulada e sem fôlhas, sésseis nas axilas de brácteas lanceoladas.

Plantas de porte semelhante ao de alguns *Stenorrhynchus* áfilos mas com flores muito diferentes, como se percebe pela diagnose supra. Sua área de dispersão geográfica fica limitada aos Andes da América do Sul e se aqui resolvemos descrever o gênero, é porque se tornava necessário declarar que as espécies da flora indigena que lhe foram atribuidas são verdadeiras *Spiranthineas*, como passaremos a demonstrar.

A diferença entre as verdadeiras *Cranichideas* e as *Spiranthineas*, já ficou exarada na chave para os gêneros exposta no vol. XII, I, mas basta recordarmos que nas últimas o labelo é sempre ínfero e nas primeiras mais comumente súpero.

Para dar uma idéia do número das espécies as relacionaremos em seguida, indicando bem assim a respectiva bibliografia e distribuição geográfica de cada uma.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PTERICHIS QUE, SEGUNDO SCHLECHTER, FORAM CONSIDERADAS VÁLIDAS PARA AS REGIÕES SUL-AMERICANAS E SINÔNIMOS DE OUTRAS EXCLUIDAS DO GÊNERO

Pterichis acuminata SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 56. (Colômbia - Antióquia).

" **Bangii** ROLFE, - "Bull. N. Y. Bot. Gard.", vol. IV (1907) p. 448. (Bolívia).

" **barbifrons** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VIII (1921) p. 127. Nova comb. para *Prescottia barbifrons* KRAENZL., veja-se êste gênero. (Perú - Cajamarca).

" **boliviana** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. IX (1911) p. 436. (Bolívia).

" **Diuris** REICHB. F., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 10, (Venezuela).

" **galeata** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 445. (Perú).

" **leucoptera** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. IX (1921) p. 54. (Perú).

" **macroptera** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 55. (Perú).

" **Mandonii** ROLFE (*Acraea Mandonii* REICHB. F.) nom. camb. em "Bull. N. Y. Bot. Gard.", vol. IV (1907) p. 449. (Bolívia).

" **multiflora** (LINDL.) SCHLTR., - "Engl. Bot. Jahrb." vol. 45 (1911) p. 389. Nome mudado da *Acraea multiflora* LINDL., - "Orch. Lind." (1846) p. 26. (Venezuela, Merida).

" **parviflora** SCHLTR., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 45 (1911) p. 389. Mudança de nome da *Acraea parviflora* LINDL., ob. citada.

" **pauciflora** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 41. (Equador).

" **saxicola** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 482. (Bolívia). Em parte a *Goodyera habenarioides* LEHM. & KRAENZL..

" **seleniglossa** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 42. (Equador-Pichincha).

" **silvestris** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. X (1912) p. 446. (Bolívia - Yungas).

" **tomentosula** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 56. (Colômbia - Cauca). P. 214 como **P. tomentosa** SCHLTR..

" **trilobata** (LINDL.) SCHLTR., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 45 (1911) p. 389. Nova denominação para *Acraea trilobata* LINDL. (Andes).

" **Weberbaueriana** KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 37 (1906) p. 391. Válida seg. SCHLTR., - ibidem vol. 45 (1911) p. 389. Perú).

" *Widgreni* (REICHB. F.) COGN., = **Brachystele Widgreni** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I (3) p. 188, táb. 1, fig. 4. Tem como sinônima a *Acraea Widgreni* REICHB. F. (Brasil meridional).

" **yungasensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 37. (Bolívia - Yungas).

Observ.: Esta lista é apresentada baseada na bibliografia conseguida até 1930 e corre por conta dos respetivos autores. Nenhuma das espécies é própria do Brasil. A única que corria como pertencente ao gênero passou para *Brachystele*.

24 — STENOPTERA PRESL.

(*Etim.*: de "STENOS" = estreito e "PTEROS" = asa, portanto de asa estreita, com alusão ao formato dos pétalos da espécie original).

Stenoptera PRESL., - "Reliq. Haenk." vol. I (1827) p. 95; - "Flora", vol. I (1828) p. 344; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 447; — ENDL., - "Gen. Pl.", Suppl. II, p. 18; — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 385 (288); — REICHB. FIL., - "Bonplandia", vol. IV, p. 211; — GRISEB., - "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." p. 640; — BENTHAM, - "Journ. Lin. Soc. Lond., Bot.", vol. XVIII, p. 342 e no "Benth. & Hook., Gen. Pl.", vol. III, p. 595; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II. 6 (1889) p. 120; — "L'Orchidoph." (1892) p. 371; — KERCH., - "Liv. des Orchid." (1894) p. 261; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 250; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 109 (com inclusão de *Gomphichis* LINDL., que mais tarde reconheceu distinto como gênero autonomo).

Sépalos quasi iguais entre si, na base levemente concrescidos em tubo delgado, para cima livres, suberetos, incurvados, o dorsal voltado para o lado de baixo e na base em regra um tanto estreitado; pétalos mais estreitos que os sépalos e menores; labelo súpero, ereto da base da coluna, ovalado ou raramente oval-triangulado, sagitado, mais ou menos inteiro, na base atenuado em unguículo, com lâmina plana ou mais geralmente côncava; coluna subroliça ou clavada, reta ou incurvada, exalada, estigma na base do rostelo, êste ereto, amplo, do lado de cima carinado, côncavo, clinândrio elevado, com os lados membranáceos ou separado do rostelo ou com êle unido e formando lóculos contíguos, valvas largas, antera depois da deiscencia suspensa da extremidade do rostelo; políneas pulverulento-granulosas; cápsula oblongada, ereta.

Hervas terrestres da América tropical e austral, com raizes carnosas e fasciculadas emergindo de rizoma curto; haste singela, alta ou mais baixa, apenas foliosa na base, para cima ornada de bainhas; fôlhas assim reunidas na base dessa haste, atenuadas para a base ou pseudo-pecioladas; flores medianas ou pequenas, sésseis ou subsésseis, reunidas em espiga curta e basta ou mais esparsa e longa; brácteas em regra pequenas, raramente largas e membranáceas ou ainda coloridas.

Na classificação das espécies de *Stenoptera* sempre houve e continua existindo confusão, porque as diferenças apontadas para separa-las de *Gomphichis*, a saber: sépalos na sua parte inferior unidos em tubo no primeiro e livres no último é detalhe pouco fácil de verificar nos materiais de herbário. Devido a isto SCHLECHTER fez diversas transferencias de primitivas *Stenopteras* para *Gomphichis* e, todavia, descreveu *Stenoptera plantaginea* e *Gomphichis plantaginea* do Perú e da Bolívia, sem deixar perfeitamente esclarecidas as diferenças.

LISTA DAS ESPÉCIES DESCRITAS, COM A INDICAÇÃO DAS VÁLIDAS E DAS SINÔNIMAS, COM RESPECTIVAS CORRESPONDENTES E PÁTRIA CITADA

3 — **Stenoptera** *actinosophila* (BARB. RDR.) COGN., = **Eurystyles actinosophila** (BARB. RDR.) SCHLTR. ex *Stenorrhynchus actinosophila* BARB. RDR..

" **acuta** LINDL., Bolívia e Brasil confinante.

" *adnata* RIDL. = **Gomphichis adnata** (RIDL.) SCHLTR., - "Orch. Venez." do "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 51.

" *ananassocomos* COGN., = **Eurystyles cotyledon** WAWRA. Brasil, observe-se que não nos referimos a **S. ananassocomos** REICHB. FIL. que é da Jamaica e América Central.

4 — " **aspidistrifolia** HAUM., Argentina.

" *cardinalis* LINDL., = **Porphyrostachys pilifera** (H. B. K.) REICHB F., Brasil em dúvida.

2 — " **elata** SCHLTR. Perú.

" *elegans* KRAENZL., = **Ponthieva elegans** (KRAENZL.) SCHLTR.. Bolívia.

" *goodyeroides* REICHB. F., = **Gomphichis goodyeroides** LINDL.. Bolívia.

" **Guentheriana** KRAEZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXV (1928) p. 19. Bolívia,

" *longifolia* ROLFE = **Gomphichis longifolia** (ROLFE) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 60. Bolívia, Lá Paz.

" *Lorenzii* COGN. = **Pseudoeurystyles Lorenzii** (COGN.) HOEHNE. St. Catarina.

1 — " *macrostachya* REICHB. F. = **Stenoptera peruviana** PRESL..

" **peruviana** PRESL.. Perú.

" *plantaginea* SCHLTR. = **Gomphichis plantaginea** (SCHLTR.) SCHLTR., seg. "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih vol. X (1922) p. 60.

" *valida* SCHLTR. = **Gomphichis valida** REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. III (1900) p. 20 e SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. X (1922) p. 60

" *viscosa* REICHB. F. = **Gomphichis viscosa** (REICHB. F.) SCHLTR. Guiana Inglêsa até ao Perú.

Destas cinco espécies consideradas válidas para o gênero, descreveremos 4 que talvez possam ser encontradas mais tarde nas regiões limítrofes do Brasil, por serem da Bolívia e do Perú em parte cisandinos. Todavia, somos obrigados a nos estribarmos unicamente nos dados que colhemos das descrições expostas e de acordo com os mesmos organizamos também a chave que segue:

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES DE STENOPTERA QUE, TALVEZ, POSSAM SER ENCONTRADAS NO BRASIL

1a — Bainhas da haste mais ou menos pubérulas; brácteas mais curtas que o ovário, curta e bastamente pubérulas; sépalos revestidos de pêlos na face externa, o dorsal de 6 e laterais de 7-8 mm. de comp.; labelo oboval, singelo e aguçado, para a base atenuado. (Perú).
1 — **S. peruviana** PRESL..

1b — Bainha da haste mais ou menos glabra, mas a raque não raro pubérula 2

2a — Brácteas inferiores da espiga floral mais longas que as flores, as superiores mais curtas; sépalos oblongo-ligulados, na face externa curta e bastamente pubérulos, de 7 mm. de comp.; labelo de limbo oboval-espatulado, levemente trilobado no têrço superior. Planta alta, de mais de metro na época da antese. (Perú, em alt. de 2.000-3.000 m. s. m.).
2 — **S. elata** SCHLTR..

2b — Brácteas do comprimento das flores ou mais curtas do que o ovário; plantas de menor porte; sépalos de até ao máximo de 6 mm. de comp. 3

3a — Raque, brácteas, ovário e parte externa dos sépalos tenuemente pubérulos, mas não glandulosos; sépalos desiguais, o dorsal oboval-oblongado, de 6 e os laterais oboval-espatulados, de 8 mm. de comp. (Perú e Bolívia). 3 — **S. acuta** LINDL..

3b — Raque, brácteas e ovário, como a parte externa dos sépalos revestidos de curtos pêlos glandulosos; sépalos mais iguais no comprimento, variando de 4-5 mm. (Argentina, Jujuí).
4 — **S. aspidistrifolia** HAUM..

Observ.: Na última espécie não ficou declarado que os sépalos sejam efetivamente concrescidos entre si na parte inferior, mas tendo assim sido incluida nas *Stenoptera* e aceito também por L. O. WILLIAMS, a registamos com esta ressalva.

1 — **Stenoptera peruviana** PRESL., - "Reliq. Haenk." (1827) p. 95, táb. 14; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 447; — REICHB. F., - "Bonplandia", vol. IV, p. 211; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 253; — SCHLTR., - "Orch. Perú", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 127

SIN.: *Spiranthes macrostachya* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. et Spec." vol. II (1836) p. 8, táb. 110, fig. a-k; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch" (1840) p. 469.

Stenoptera macrostachya REICHB. F., - "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 211.

Gyrostachya macrostachya O. KTZ., - "Rev. Gen." (1891) p. 664.

Terrestre com raizes numerosas, fasciculadas, roliças, às vezes um tanto clavadas, escuras e revestidas de pêlos alvos, bastos; caule ou haste afila ou subafila, levemente sinuosa, anguloso-roliça e sulcada, de 40-60 cm. de alt., revestida de bainhas agudas ou levemente acuminadas, cobertas de pêlos curtos, entre as mesmas pubérulo e mais acentuadamente para o ápice, em regra de 3-4 mm. de espessura mediana; fôlhas tôdas basilares ou quasi basilares, medianas, pouco numerosas, subrosuladas, estreitamente lanceoladas, aguçadas ou ligeiramente acuminadas, para a base atenuadas e longamente envaginantes, ereto-patentes, membranáceas, verdes, glabras, tenuemente multinervadas e reticulado-venulosas, de 10-12 cm. de comp. e 15-20 mm. de larg., as ditas bainhas da haste em regra de 5-9, eretas, membranáceas, as inferiores mais ventricosas, longamente amplexicaules, na extremidade livres e ampliadas em lâmina, às vezes um tanto foliácea, de 15-50 mm. de comp.; espiga floral alongada e basta, multiflora, de 10-20 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de perto, curta e bastamente pubérulas, um pouco mais curtas que o ovário e ereto-patentes, membranáceas, mui côncavas, acinzentadas, de 6-9 mm. de comp.; ovário linear-cilíndrico, revestido de pêlos curtos não glandulosos. anguloso-sulcado, arcado, de 9-11 mm. de comp.; sépalos trinervados, externamente revestidos de curtos pêlos, membranáceos, eretos, mui côncavos, o dorsal oblongado, obtuso, para a base levemente atenuado, de 6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais um pouco mais compridos, oblongo-espatulados, ligeiramente aguçados, de 7-8 mm. por 2 mm. de larg.; pétalos lineares, aguçados, glabros, não ciliados, do comprimento do sépalo dorsal e de 0,7 mm. de larg., um tanto falcados, uninervados; labelo oboval, singelo, aguçado, para a base atenuado, nas margens superiores ondulado-denticulado, membranáceo, no disco carnoso e cuculado, intciramente glabro, do comprimento dos sépalos laterais, mui côncavo, pouco evidentemente multivenulado, de 5 mm. de larg.; coluna ercta, longa, carnosa, obovoide-claviforme, na frente com pêlos finos um tanto aveludada.

Distr. Geogr.: Perú e norte do Brasil.

Observ.: Esta espécie distingue-se macroscopicamente da *S. acuta* LINDL., pelas bainhas pubérulas, brácteas mais curtas e sépalos trinervados, pétalos lineares, aguçados.

---

2 — **S. elata** SCHLTR., - "Fedde. Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 54 (volume que por erro tipográfico saiu como VIII).

Terrestre mui robusta, alta, de mais de metro; raizes fasciculadas, carnosas, vilosas; fôlhas basilares, rosuladas, 8-10 contemporâneas, ereto-patentes, ligular-lanceoladas, aguçadas, para a base gradativamente atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado de 10 cm. de comp. e com êle incluido de 35 cm. de comp., no meio de mais ou menos 3,5 cm. de larg.; haste ereta e mais ou menos firme, revestida de bainhas numerosas, acuminadas, decrescentes para o ápice, acima da base de 8 mm. de espessura; espiga floral bastamentc multiflora, cilíndrica, de cêrca dc 30 cm. de comp. e 1,5 cm. de diâmetro; brácteas patentes, lanceoladas, acuminadas, as infcriores excedendo um pouco o comprimento das flores e as últimas da espiga menores; flores ereto-patentes, semelhantes às da S. acutifolia LINDL. *(talvez deverá ser lido* acuta LINDL. *por não existir registo para* acutifolia LINDL.*); sépalos oblongo-ligulados, obtusos, externamente curta e bastamcnte pubérulos, na quarta partc inferior concrescidos, de 7 mm. de comp., os latcrais falcados, oblíquos; pétalos lincar-falciformes, obtusos, para a base atenuados, na metadc superior com as margens providas de curtos cílios; labclo de unguículo linear com limbo de âmbito oboval-espatulado, côncavo, no têrço superior ligeiramente trilobado, margens crenulado-dcnticuladas e crespas, lâmina na base, de cada lado, com pequeno aurículo, internamente papiloso-granuloso, o unguículo até ao meio concrescido com os sépalos, ao todo de 9 mm. de comp. e acima do meio de 4 mm. de larg.; coluna dclgada, pubérula, no ápice ligeiramente incurvada, na base dorsalmente ligada ao sépalo dorsal, de*

6 mm. de comp.; ovário séssil, bastamente pubérulo, de cêrca de 7 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Perú, Aiacucho, de 2.800-3.000 m. s. m.

Observ.: De conformidade com a observação supra do próprio autor, cuja descrição adatamos e traduzimos, esta espécie aproxima-se mais da *S. acuta* LINDL., distinguindo-se pela robustez e formato trilobado do labelo, que é papiloso-granuloso internamente, e pelos pétalos, mas nestes não notamos diferença pela descrição. As flores são praticamente apenas 1 mm. maiores.

---

3 — **S. acuta** LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch." (1840) p. 447; — REICHB. F., - "Xenia Orhid.", vol. III (1900) p. 20; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 252, táb. 59, fig. I; — SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 60.

Terrestre, raizes abundantes, fasciculadas, carnosas cilíndricas, vilosas, ligeiramente sinuosas, de 6-15 cm. de comp. e 2-5 mm. de espessura; haste afila, revestida com 5-8 bainhas ereto-apressas e amplexicaules, membranáceas, algumas vezes um tanto foliáceas, de 2-8 cm. de comp. e mais ou menos imbricantes, as últimas ligeiramente pubescentes e as inferiores glabras, ao todo de 40-70 cm. de alt. e no meio de 4-7 mm. de espessura; fôlhas basilares, rosuladas, grandes, numerosas, oblongo-lanceoladas, aguçadas ou mesmo acuminadas de perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo largo, planas, multinervadas e reticulado-venulosas, depois de sêcas de consistência membranácea, de 15-30 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg. mediana; espiga floral longa e bastamente multiflora, de 12-15 cm. de comp.; brácteas largamente lanceoladas, ligeiramente acuminadas, glabras ou levemente pubérulas, do comprimento das flores, ereto-patentes, membranáceas, aconchavadas de 10-13 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, ereto-patentes; ovário linear-oblongado, tenuemente pubérulo mas não glanduloso, trissulcado, de 8-10 mm. de comp.; sépalos um pouco pubérulos, membranáceos, côncavos, o dorsal oboval-oblongado, curta e obtusamente acuminado, de 6 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg., os laterais oblongo-espatulados, aguçados, eretos, levemente arcados, de 8 mm. de comp. e 1,7-2 mm. de larg.; pétalos linear-lanceolados, obtusos, um tanto serrilhado-ciliados nas margens, do comprimento do sépalo dorsal e de 0,75 mm. de larg., uninervados; labelo estreitamente obovalado, obtuso, na metade inferior bem contraido, completamente glabro, nas margens superiores irregularmente serrilhado-crespado, mais curto que os sépalos laterais ou seja de 6-7 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; coluna alongada, delgada, na extremidade alargada, na base glabra e para cima levemente pubescente, sigmoide-sinuosa, de 4 mm. de comp.; cápsulas escuras, ovoide-oblongadas, com três sulcos e três elevações evidentes, obtusas, de 15 mm. de comp. e 7-8 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 79 (Seg. "Mart. Fl. Br." táb. 56, fig. I)

Distr. Geogr.: Bolívia, Perú e certamente o norte do Brasil.

---

4 — **S. aspidistrifolia** HAUM., - "Orch. Argent.", nos "An. de la Soc. Cient. Arg.", vol. XC (1921) p. 142; — L. O. WILLIAMS, - "Orch. noroest Argent.", na "Lilloa", vol. IV (1939) p. 350.

Terrestre, com a haste na base envolvida por uma bainha e uma fôlha de 30 cm. de comp., com pseudo-pecíolo relativamente longo e largo de cêrca de 6 cm. de comp., limbo propriamente, assim, de cêrca de 23 cm. por 7 cm. de larg., oval-lanceolado, curvinervado, membranáceo em estado dissecado, ponta terminada em pequena aresta, das nervuras 7 mais evidentes, equidistantes e separadas por 3-4 menos destacadas; haste floral de 30 cm. de comp. e 2 mm. de diâmetro, com duas bainhas aguçadas e longamente atenuadas; espiga multiflora, com cêrca de 35 flores muito bastas, de 9 cm. de comp. e 12 mm. de diâmetro na antese, tôda a raque, como as bracteas e o ovário revestidos de curtos pêlos glandulosos; brácteas oval-lanceoladas, aguçadas, atenuadas de longe, de 6 mm. de comp., um pouco mais curtas que o ovário; sépalos semelhantes entre si, uninervados, triangular-aguçados, de 4-5 mm. de comp. e 2 mm. de larg. na base; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e de 0,5 mm. de larg.; labelo multinervado, largamente ovalado, côncavo, assim na base de 4,5 mm., acuminado para o ápice arredondado em 3,5 mm., ápice, provavelmente, terminado em lobo estreito (material original mal conservado); fruto maduro de 7 mm. por 3 mm. de espessura.

Distr. Geogr.: Argentina, Provincia de Jujuí, Quebrada de Humahuaca, El Volcán, em colinas herbiferas a 2.200 m. s. m.

Mat. Cit.: L. CASTILLON, n.º 630-632, Jan. de 1918, localidade mencionada.

Observ.: Como na descrição não é referido o concrescimento da parte inferior dos sépalos, ficamos em dúvida quanto ao fato de ser esta espécie efetivamente do gênero *Stenoptera*, porque não conseguimos obter material dela. L. O. WILLIAMS todavia a mencionou como do gênero.

24 A — GOMPHICHIS LINDL.

(*Etim.*: "GOMPHOS" = pregos e o sufixo: "ICHIS". Talvez devido ao revestimento piloso-glanduloso, da haste da espécie original.)

Gomphichis LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 446; — ENDL., - "Gen. Pl.", vol. III (1848/52); — H. B. K., - vol. III, p. 594; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Natuerl. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 120; — SCHLECHTER, - varias publicações depois de 1918, criando novas espécies conforme mostramos mais adiante. Vide "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 45, p. 389.

SIN.: *Stenoptera* PRESL. sensu autores diversos, inclusive SCHLECHTER, especialmente em "Die Orchideen" (1914) p. 109.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, completamente livres até a base, eretos e do meio para cima patentes, o dorsal infero, por serem as flores inversas; pétalos lineares ou obovalados, com as margens lisas ou ciliadas; labelo largo, romboidal-ovalado ou orbicular-ovalado, em regra piloso, papiloso e espessado no centro; coluna sinuosa, não mui diversa de Stenoptera.

Plantas herbáceas, terrestres, muito facilmente confundíveis com Stenoptera, Stenorrhynchus, Sauroglossum *e afins quando sem flores, mas delas distintas, como o é* Stenoptera, *por possuirem flores invertidas.*

Êste gênero, por haver sido incluida a *Stenoptera* PRESL., na "Mart. Fl. Br.", não figurava nos catálogos e trabalhos sôbre Orchidaceas do Brasil. Também realmente não consta terem sido quaisquer espécies colhidas no nosso País, mas, figurando pelo menos duas entre *Stenoptera*, embora exóticas, consideramos indispensável inclui-lo, dando a lista das espécies que têm sido descritas como pertencentes a êle, da flora sul-americana.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE QUE TIVEMOS NOTÍCIA, COM RESPECTIVAS SINÔNIMIAS, BIBLIOGRAFIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.

1 — **Gomphichis adnata** (RIDL.) SCHLTR.. Guiana Inglêsa até ao Perú.

" **alba** LEHM. & KRAENZL., - "Engl. Jahrb.", vol. 26 (1899) p. 500; — SCHLTR., - "Orch. Colomb.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 214, etc. Colômbia, Cauca.

" **brachystachys** SCHLTR., - "Orch. Colomb.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 52 e 214.

" **cranichoides** SCHLTR., - "Orch. Equador", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 40 e 115.

" **caucana** SCHLTR., - "Orch. Colomb.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 53 e 214.

" **foliosa** AMES, - "Schedul. Orch.", vol. I (1922) p. 1.

" **gracilis** SCHLTR., - "Orch. Venez.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 29 e 51.

2 — " *goodyeroides* sensu KRAENZL., = **Gomphichis viscosa** (REICHB. F.) SCHLTR., Perú, Bolivia e Guianas.

" **goodyeroides** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 447; — SCHLTR., - Orch. Perú", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 125. Perú, Huanuco; Junin. etc.

" **hetaeroides** SCHLTR., - "Orch. Colomb.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 54 e 214. Colômbia, Cauca.

" **Koehleri** SCHLTR., - "Orch. Perú", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 50. Perú.

Gomphichis lancipetala SCHLTR., - "Orch. Colomb.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 54 e 214. Colômbia, Cauca.

" **longifolia** (ROLFE) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 60. Bolívia, La Paz. Sin.: **Stenoptera longifolia** ROLFE.

" **montana** L. O. WILLIAMS, - "Lilloa" vol. VI (1941) p. 242. Venezuela.

" **plantaginea** SCHLTR., - "Orch. Perú", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. IX (1921) p. 50. Dada ainda como de LINDLEY ?!

" **plantaginea** (SCHLTR.) SCHLTR. (ex *Stenoptera plantaginea* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. X (1922) p. 60. Bolívia, Unduavi. A ser esclarecida.

" **scaposa** SCHLTR., - "Orch. Colomb.", no Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 55 e 214. Colômbia, Antióquia e Cauca.

" **Sodiroi** SCHLTR., - "Orch. Equador", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 41 e 115. Equador, Pichincha.

" **Traceyae** ROLFE, - "Kew Bull." (1916) p. 72; — SCHLTR., - "Orch. Colômb.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 214.

" **valida** REICHB. F., - "Xenia Orch.", vol. III (1900) p. 20; — SCHLTR., - "Fedde, Reppert. Spec. Nov.", Beih. vol. X (1922) p. 60. Sin.: *Stenoptera valida* SCHLTR., Bolívia, La Paz.

2 — " **viscosa** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Orchid. Venez.", no "Fedde, Reppert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 51, ibidem vol. VIII (1920) p. 214. (Sin.: *Stenoptera viscosa* REICHB F.). Guiana, Perú etc.

CHAVE PARA A DISTINÇÃO DAS ESPÉCIES AQUI DESCRITAS

1a — Haste na parte inferior glabra, na superior e raque da espiga pubérula, mas pêlos não glandulosos; labelo oval-lanceolado, imperceptivelmente trilobado, lobo mediano linguiforme e laterais pouco destacados. (Guiana, monte Roraima). 1 — **Gomphichis adnata** (RIDL.) SCHLTR.

1b — Haste com revestimento como na anterior, mas pêlos glandulósos; labelo carnoso, largamente romboidal-ovalado, tenuemente pubérulo, nas margens ciliado e membranáceo. Mesma região). 2 — **G. viscosa** (REICHB. F.) SCHLTR.

Observ.: As flores invertidas separam êste gênero das Spirianthineas. Do precedente distingue-se por ter os sépalos laterais livres, labelo menos membranáceo, até mais ou menos carnoso.

1 — **Gomphichis adnata** (RIDL.) SCHLTR., - "Orch. Venez." no "Fedde", Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. VI (1919) p. 5.

SIN.: *Stenoptera adnata* RILDL., - "Trans. Linn. Soc. Lond.", ser. 2, Bot. vol. II (1887) p. 284, táb. 47A, fig. 1-6; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 251.

Terrestre com raizes numerosas, fasciculadas, carnosas, cilíndricas, sinuosas, lanuloso-vilosas, de 3-6 cm. de comp. e 3-4 mm. de espessura; caule ou haste robusta, foliosa, na parte inferior glabra, para cima bastamente revestida de curtos pêlos sem glandulas, ereto, roliço, de 50 cm. de alt. e 5 mm. dc diâmetro; fôlhas grandes, lanceoladas, aguçadas, as maiores rosuladas na base longamente envaginantes e decrescendo para cima em brácteas foliáceas, tôdas membranaceas, ereto-patentes, planas e tenuemente multinervadas e reticuladas, as basilares de 12-18 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg. as do caule de 5-12 cm. de comp. e apenas 8-15 mm. de larg.; espiga floral direita, alongada, bastamente multiflora, de 15 cm. de comp.; flores medianas, patentes; bráctcas patentes ou mesmo reflexas, levemente uninervadas, lanceoladas, aguçadas até acuminadas de perto, pubérulas, do comprimento das flores ou seja de 1 cm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; ovário estreitamente ovoide, curta e esparsamente revestido de pêlos sem glandulas, roliço, tenuemente 6-costulado, de 5-6 mm. de comp.; sépalos do mesmo comprimento, oval-oblongados, aguçados, membranáceos, pouco côncavos, univervados, de 4 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg., o dorsal ereto e os laterais patentes; pétalos eretos coniventes com o sépalo dorsal em galera, nas margens ciliado-fimbrilhados, do comprimento do sépalo dorsal e da mesma largura que êle; labelo oval-lanceolado, indistintamente trilobado, lobos laterais tênues e pouco evidentes, cretos, o mediano linguiforme, carnoso, obtuso, por cima canaliculado, na base externa pubescente, mais longo que os sépalos laterais ou seja de 4-5 mm. de comp., no ápice patente, mui côncavo, para a base atenuado; coluna alongada, delgada, no ápice claviformemente espessada, por baixo e até ao ápice levemente pubescente, ereta, arcada, trigonada, de 3-4 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Guiana Inglêsa, no monte Roraima.

2 — **G. viscosa** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Oreh. Venez.", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 51, ibidem, vol. VII (1920) p. 214.

SIN.: *Stenoptera viscosa* REICHB. F., - "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 211; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 253, táb. LIX, fig. II.

Gomphichis goodyerioides KRAENZL. (não LINDL.), - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 26 (1892) p. 500.

Terrestre, raizes abundantes, fasciculadas, carnosas, linear-cilíndricas, levemente sinuosas, curta e bastamente vilosas, acastanhadas, de 10-30 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura; haste ereta, rija, roliça, afila, revestida com bainhas aguçadas ou acuminadas, esparsas, tenuemente pubérulas, na base glabra e na extremidade com pêlos crespos, curtos e glandulosos, bastamente vilosa, de 40-80 cm. de alt. com a espiga floral, e 4-7 mm. de espessura; fôlhas tôdas basilares, grandes, numerosas, rosuladas, lanceoladas, aguçadas ou acuminadas de perto, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo, em estado sêco membranáceas, planas, verde-escuras, tenuemente plurinervadas e reticulado-venuladas, de 8-12 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg., o pseudo-pecíolo largo, na face profundamente canaliculado, na base ampliado e envaginante, de 3-7 cm. de comp., as ditas bainhas 4-7, ereto-apressas, membranáceas, de 2-8 cm. de comp.; espiga floral alongada, bastamente multiflora, de 7-22 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas de perto, basta c curtamentc vilosas, um pouco mais curtas quc as flores, eretopatentcs c até reflexas, membranáccas, mui côncavas, trinervadas, cinéreo-fuscas, dc 5-8 mm. de comp. c 2-3 mm. de larg.; ovário oblongado, glanduloso-viloso, quasi rcto, roliço, tenuemente trissulcado, de 6 mm. de comp.; sépalos livres de comprimento igual, obovais, uninervados, o dorsal aguçado c os laterais mais obtusos, todos de 3,5 mm. de comp. e 2 mm. dc larg.; pétalos obovais ou oboval-oblongados, no ápice obtusos ou arredondados, nas margens inferiores evidentemente ciliados, do comprimento do sépalo dorsal c 1,5-2,5 mm. de larg.; labclo largo romboidal-ovalado, obtuso, base abruptamente contraido em curto unguículo, em geral tenuementc pubérulo, nas margens mais membranáceo c ciliado, no meio muito espessado e carnoso, do comprimcnto dos sépalos laterais, ereto, conduplicado, de 3-5 mm. de comp. e 4 mm. dc larg.; coluna longa, na parte inferior delgada e para cima espêssada, base glabra e depois curtamente vilosa, deflexa, mui sigmoide-sinuosa, roliça, de 3 mm. de comprimento.

Táb. 80 (seg. "Mart. Fl. Br." vol. III, IV, táb. 59, fig. II)

Distr. Geogr.: Guiana Inglêsa até ao Perú.

Observ.: O revestimento viloso-glanduloso da parte superior da haste e raque, como brácteas etc. torna-se um caraterístico para a distinção desta espécie. Neste particular deve, todavia, ser bastante semelhante à *Stenoptera aspidistrifolia* KRAENZL., cujos detalhes florais são diferentes, segundo se presume das descrições.

25 — BASKERVILLEA LINDL.

(*Etim.*: Provavelmente homenagem á memoria do célebre tipógrafo e gravador de clichês: JOHN BASKERVILLE, nasc. em 1706, em Walperley, Inglaterra, e ali falecido em 1775).

Baskervillea LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 505; — PFITZER, - "Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 112; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 320 e "Orch. Perú", ibidem, Beih. vol. IX (1921) p. 128.

SIN.: *Spiranthes* sensu SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 112.

Ponthieva sensu KRAENZLIN, - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handling." vol. 46 (1911) p. 43.

Sépalo dorsal livre, os laterais ou livres (como na espécie indígena) ou concrescidos em sua base, na parte inferior ampliados e tombados ou não sôbre o saco constituido pela base do labelo; pétalos conglutinados ou concrescidos em sua metade inferior com o dorso da coluna, linear oblongados, oblíquos; labelo súpero, inserido no curto pé da coluna, projetado em saco para a parte posterior, muito conchado, e sôbre o unguículo califorme espessado e provido de duas asas petaliformes que ficam ocultas no seu interior quando observado em posição e condições naturais; coluna fortemente espessada para a parte terminal, com antera dorso-apical e estigma mais ou menos no ápice tombado para dentro, profundo e encimado pelo rostelo duplo e curvado; políneas didinâmicas, 4, sendo duas internas mais curtas e duas externas mais longamente atenuadas em pedúnculo, retináculo triangular-escudiforme, proporcionalmente pequeno, voltado para a extremidade da coluna, massas pouco granulosas, mais ou menos compactas e ceroides.

Hervas de florestas higrófilas que estendem suas longas raizes entre os detritos vegetais do solo e apresentam fôlhas basilares ao lado de outras menores caulinares, de forma lanceolar, confundíveis com as de Pelexia, *mas mais opalescentas, levemente polvilhadas de branco; haste ereta, quasi sempre robusta e multiflora, reta e provida de bainhas membranáceas que decrescem em tamanho em direção à base do racimo, que é longo e desabrocha as flores da base para a extremidade em sucessão, durante um período que varia de 10-30 dias.*

Três espécies estão descritas como pertencentes ao gênero, mas bem diferentes devem ser elas entre si, no que concerne à estrutura da flor e principalmente ao concrescimento dos sépalos, pois na referida para o Perú, que aliás é o tipo do gênero, os sépalos laterais são descritos como concrescidos em sua parte inferior, ao passo que nas duas do Brasil meridional, de que damos uma em côres, esses sépalos são completamente livres e enrolados, patentes na plena antese, voltando, depois da mesma, novamente à posição ereta e apressa ao dorso do labelo.

Para maior facilidade apresentamos aqui as diferenças mais caraterísticas das duas aceitas:

1a — Sépalos laterais concrescidos entre si até perto do ápice, formando um mento; flores em racimos bastos, pequenas. (Perú). **B assurgens** LINDL..

1b — Sépalos laterais livres até a base, patentes e, na antese plena, enrolados; racimo longo, laxamente multifloro, flores duas vezes maiores do que naquela, alvas ou com os sépalos avermelhados ou ainda esverdeados. (Paraná, S. Paulo etc.). **B. paranaënsis** (KRAENZL.) SCHLTR.

Baskervillea paranaënsis (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1920) p.320; — F. C. HOEHNE, - "Album de Orchid. Brasileiras" (1930) táb. XIII; — "O Jardim Bot. de S. Paulo" (1942) p. 332.

SIN.: *Ponthieva paranaënsis* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Ak. Handl.", vol. 46 (1911) p. 43, táb. 8, fig. 3.

Baskervillea janeirensis BRADE, - "Orquidea", Set. 1943, p. 3, táb. I, fig. II.

Terrestre ou humícola silvestre, com raizes fasciculadas, longas e levemente vilosas, de mais de 10 cm. de comp. por 2-3 mm. de espessura mediana, estendidas entre detritos vegetais do chão das matas; haste afila e com fôlhas reduzidas na sua base ou com algumas menores e de-

ereseentes para as imediações do raeimo, em regra de 40-60 cm. de alt.; fôlhas 4-6 basilares, raro também na metade inferior do caulc ou haste, oblongo-laneeoladas e atenuadas para a base em pseudo-peeíolo mais ou menos comprido, no ápice aeuminadas, base do pseudo-peeíolo longamente envaginantc e amplexieaule, ao todo de 16-22 cm. de comp. e o pseudo-peeíolo só de 6-10 em. de eomp. por 6-7 mm. de larg. mediana, enquanto o limbo mesmo atinge 4-6 cm. de larg. mediana, em estado vivo geralmente verde-arroxeadas ou prateadas eom polvilhado branco, muito membranáceas depois dc sêcas; raeimo floral reto, longo, laxamente multifloro, em rcgra de 15-25 cm. de comp., desabroehando as flores da base para a extremidade num período de 15-30 dias; bráeteas oval-lanceoladas, as inferiores mais longas que o ovário, as últimas muito mais eurtas ou tão longas quanto êle; flores praticamente sésseis ou curto pedieeladas, com ovário glabro, oblongado-roliço, levemente suleado, de 6-8 mm. de eomp.; sépalos todos livres até a base, o dorsal oblongado, ereto-patente, de 5-6 mm. de eomp. e 2 mm. de larg., os laterais muito assimétrieos, sôbre o eurtissimo unguículo com o lado exterior salientado, arredondado na base, de modo a eobrir a partc basal do labelo, assim quasi semi-ovalados, de 6-7 mm. de eomp. e na base de 2,5 mm. de larg., ápiee aguçado em curta ponta; pétalos longamente unguieulados, mas o unguículo linear concrescido com a faee dorsal do labelo, aeima dele eom o limbo semi-oblongado, ápice obtuso, ao todo de 8-9 mm. e sem o dito unguículo de 5 mm. de comp. e 1 mm. de larg., alvos enquanto os sépalos podem ser alvoamarelados, esverdeados ou avermelhados conforme o loeal em que a planta eresce; labelo inserido no pé da eoluna que parte um pouco acima da base da mesma, fortementc saquiforme projetado para trás em larga bolsa arredondada, na base sôbre espessamento carnoso com duas asas laneeoladas, paralelas, de 1,5 mm. dc comp., distendido (caso possível) quasi orbieular, com curto unguículo largo, ao todo (em posição natural) de 6 mm. dc comp. e 2,5 mm. de larg., alvo-láeteo; eoluna abaixo do pé lateral prolongado, concrescido eom a partc unguieulada dos pétalos, na partc superior espessado para o lado do labelo, com antera dorsal na extremidade, inclinada para diante, de modo a deixar o retinaculo do polinário na extrcmidade da eava estigmática que fica oposta, isto é, do lado debaixo, sob a duas asas do rostelo, ao todo de comprimento igual ao do labelo, alvo; polinário eonstituido de quatro políneas ligadas aos pares, de que as interna mais eurto-caudiculadas que as externas; retináculo pequeno e escudiforme, pardo; eápsulas não observadas.

Táb. 81

Distr. Geogr.: Paraná, S. Paulo e Rio dc Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 8.382 - A. Gehrt, Morro do Jaraguá, S. Paulo, 21-5-1923; — n.º 14.607 - F. C. Hoehne, Alto da Serra, S. Paulo, 23-4-1923; — n.º 25.300 - Idem, Jardim Botânico, de S. Paulo (Orquidário), 26-4-1930; — n.º 25.304 - A. Gehrt, Pirajussara, Butantã, S. Paulo, 4-5-1930; — n.º 25.321 - A. Gehrt, Cotia, S. Paulo, em 12-6-1930.

Observ.: Ao tratarmos do gênero já falamos a respeito da diferença existente entre as duas espécies que o compõem; diremos agora alguma cousa referente às diferenças constatáveis entre *Baskervillea* Lindl. e *Ponthieva* R. Br.. Entre ambos existe, realmente, semelhança bastante para ocasionar uma confusão como essa que ocorreu a Kraenzlin ao descrever o material colhido por P. Dusén, como pertencente a *Ponthieva*. Nas políneas, podemos dizer, está, todavia, a principal diferença, porque, em *Ponthieva*, temos quatro políneas iguais atenuadas para a base e granulosas, ao passo que em *Baskervillea* encontramos quatro, em dois tamanhos diferentes, longamente caudiculadas e muito mais ceroides, isto é, compactas, característico êste que escapa daquele mais comum nas *Cranichideas* e *Spirantideas*, onde as políneas costumam ser fortemente granulosas. O formato aconchavado do labelo ocorre também entre *Ponthieva*, mas nelas o calo basal interno não desenvolve as ditas asas, que, em *Baskervillea*, chegam a impressionar pelo desenvolvimento que atingem.

Quanto às citadas diferenças entre a espécie do Perú e a nossa, nada mais podemos aduzir por não termos visto nenhuma descrição completa ou ilustração da primeira.

A *Baskervillea janeirensis* Brade, cuja comunicação só recebemos no último momento, acreditamos ser igual à presente. O labelo deve ter, não lobos mas dois apendices petaliformes no seu interior; que na dissecagem ficaram ligados aos bordos, segundo se poderá ver pela estampa. Todavia não o podemos afirmar com absoluta certeza, pois não vimos material.

26 — **PONTHIEVA** R. Br.

(*Etim.*: Parece que o nome foi derivado do Conde de PONTHIEU, título adotado pelo Rei Carlos X, da França, após a revolução de Julho. Talvez R.BROWN tivesse tido motivo para homenageá-lo).

Ponthieva R. Br., - "Aiton, Hort. Kew.", edit. sec. V (1813) p. 199; — SPRENG., - "Syst. Veget.", vol. III, p. 709; — "Gen.", vol. II, p. 660; — LINDL., - "Orchid. Scel.", p. 9; no "Spec. Orchid.", p. 444 e no "Benth., Pl. Hartw." (1846) p. 258; — ENDLICH., - "Gen. Pl.", p. 215, Suppl. II, p. 18; — POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. et Spec.", vol. II, p. 16; — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 384 (288); — GRISEB., - "Fl. Brit. West. Ind. Isl.", p. 638; — BENTH., - "Journ. Lin. Soc. London, Bot.", vol. XVIII, p. 343 e no "Benth. & Hook., Gen. Plant.", vol. III, p. 593; — PFITZER, - no "Engl. & Prantl., Nat. Pfl.", vol. II, 6, (1889) p. 120; — L'Orchidoph.", (1892) p. 373; — KERCHOV, - "Liv. des Orch." p. 261; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 270; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 110.

SIN.: *Schonleinia* KLOTZCH, - seg. PFEIFF., "Nomencl.", vol. II (1874) p. 1.086.

Calorchis BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 195.

Sépalos livres, patentes, em regra mais ou menos iguais, ou os laterais mais largos que o dorsal e entre si um tanto concrescidos; pétalos inseridos em ponto alto na coluna ou assim concrescidos com ela e patentes do seu ápice, mais estreitos que os sépalos; labelo súpero com o unguículo ligado à base da coluna e patente do seu ápice, ascendente, lobos laterais auriculiformes, lâmina abruptamente dilatada, patente, às vezes pequena; coluna curta ou mais longa, subroliça, na extremidade dilatada; estigma sob o rostelo ereto e dilatado e posteriormente côncavo, escavado; clinândrio curto; antera ereta mais curta que o rostelo, oblongada, pouco convexa, bilocular, lóculos contíguos; políneas nos lóculos subbipartidos às vezes de modo evidente, pulvurulento-granulosas, com a deiscência da antera pendentes do retináculo fixo ao rostelo; cápsula ereta, oblongada, erostrada.

Hervas terrestres, glabras ou mais ou menos pilosas, dispersadas pela América tropical, com raizes fasciculadas no curtissimo rizoma; haste curta ou longa, sempre singela; fôlhas rosuladas na base da haste, ovais ou oval-lanceoladas, membranáceas, mais ou menos atenuadas em pseudo-pecíolo; flores medianas ou pequenas, dispostas em racimo mais ou menos laxifloro em raque pilosa ou pubescente glandulosa, com pedicelo curto; brácteas estreitas, em regra pequenas.

Na "Mart. Fl. Br." COGNIAUX, descreveu 4 espécies, das quais apenas 1 verdadeiramente brasileira e 3 do Perú, Bolívia e Equador etc., como provavelmente encontradiças no Brasil confinante. Tôdas elas foram também representadas em ótimas pranchas, de modo que se torna fácil identificar o material que porventura se venha encontrar.

O centro de dispersão geográfica das espécies de *Ponthieva*, parece ser o Equador, porque é para o seu território que têm sido registadas mais representantes. Devido a isto não incluimos aqui tôdas as espécies, que hoje excedem de 20. Mesmo as referidas por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." não são verdadeiramente brasileiras, mas antes peruanas, bolivianas e argentinas e a quinta que lhe anexamos neste trabalho é descrita da Serra do Amambaí, no Paraguái.

Todavia é admissível que no futuro tenham de ser registadas mais espécies e talvez algumas das que foram subordinadas ao gênero *Stenoptera* lhe pertencem.

Um caraterístico do gênero é a forma do labelo e dos pétalos, que têm a sua parte inferior ligada à coluna. As plantas poderão ser confundidas facilmente com diversos gêneros das *Spiranthineas*, porque não terrestres e possuem raizes carnosas, fasciculadas e geralmente vilosas.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DA AMÉRICA DO SUL, COM INDICAÇÃO DAS AQUI REDESCRITAS, SINONIMIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS MESMAS:

Ponthieva andicola REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 52. Equador.

" **appendiculata** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1915) p. 116. Equador, Montes Pieli.

" **calva** KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. LIV, Beibl. 117 (1916) p. 20. Perú. Depart. de Piura, Huancabamba etc..

" **cornuta** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 18. Bolívia andina.

" **dicliptera** REICHB. F., - "Flora", vol. LXIX (1886) p. 548. Colômbia. Nova Granada.

" **diptera** LINDEN & REICHB. F., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 278, Colômbia. Nova Granada.

" **disema** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1915) p. 116. Equador

" **ecuadorensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1915) p. 117. Equador, perto de Pifi.

" **elegans** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. X (1912) p. 447, de *Stenoptera elegans* KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. 37, Bolívia.

" **grandiflora** REICHB. F., - "Gardn. Chron." (1888) p. 264. Equador.

2 — " **Hassleri** SCHLTR., - Paraguai.

" **inaudita** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 18. Perú.

" **Koehleri** (SCHLTR.) MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVIII (1930) p. 93. Sin.: *Ponthieva mieroglossa* SCHLTR., vide infra.

" **maculata** LINDL., - "Ann. & Mag. Nat. Hist.", ser. I, vol. XV (1845) p. 385. (Colômbia, Nova Granada.

3 — " **Mandonii** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. III (1900) p. 18. Bolívia.

" *mieroglossa* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 56. = **P. Kochleri** (SCHLTR.) MANSF.. Vide supra.

" *montana* KRAENZL. (não LINDL.), - "Weberb., Pflanz. Perú And." (1911) p. 238 = **Ponthieva venusta** SCHLTR. vide infra.

1 — " **montana** LINDL., - "Bentham, Pl. Hartw.", p. 115. Perú.

" **multiflora** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ae Spec.", vol. II (1838) p. 16. Perú.

" **nigricans** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XV (1917) p. 50. Equador, andino.

" **oligoneura** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov., Beih. vol. IX (1921) p. 57. Perú.

" **orchioides** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XV (1917) p. 50. Equador.

" *paranaënsis* KRAENZL. = **Baskervillea paranaënsis** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1920) p. 320. Vide mais atrás, sob o gênero referido. S. Paulo, Paraná.

3 — " *parvilabris* GRISEB. = **Ponthieva Mandonii** REICHB. F.

4 — " **phaenoleuea** (BARB. RDR.) COGN., - Sin.: *Calorchis phaenoleuea* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Oreh. Nov.", vol. I (1877) p. 196. Minas Gerais.

5 — " **Sprucei** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 274, tab. 66, f. III. Perú e norte do Brasil.

" **sylvicola** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 52. Equador.

" **unguiculata** AMES & SCHWEINF., - "Sehedul. Oreh.", n.º 8 (1925) p. 9. Bolívia.

" **venusta** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 57. Perú. Sin.: *P. montana* KRAENZL., vide supra.

" **villosa** LINDL., - "Bentham, Pl. Hartw.", p. 155. Nova Granada, Colômbia.

" **Wallisii** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 101. Nova Granada, Colômbia.

" **Weberbaueri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 58 Perú.

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES AQUI DESCRITAS

1a — Pétalos muito assimétricos, com a parte externa alargada e assim mais ou menos semi-hastiformes; coluna curta, geralmente espêssa *2*

1b — Pétalos simétricos, estreitamente oblongo-espatulados, atenuados para a base; coluna mais longa, atenuada e delgada na sua base. (Perú, e provavelmente Brasil setentrional) 5 — **P. Sprucei** COGN..

2a — Ovário basta e curtamente glanduloso-piloso; sépalos pouco desiguais, os laterais com curtos e bastos cílios glandulosos *3*

2b — Ovário esparsamente pubérulo, não glanduloso; sépalos glabros e não ciliados, os laterais muito mais longos e mais largos. (Minas Gerais). 4 — **P. phaenoleuca** (BARB. RDR.) COGN..

3a — Pétalos com unguículo curto; labelo levemente trilobado, os sinos entre os lobos pouco evidentes. (Bolívia e Argentina etc.). 3 — **P. Mandonii** REICHB. F..

3b — Petalos com unguículo longo e estreito; labelo evidentemente trilobado, com os sinos entre os lobos bem pronunciados *4*

4a — Labelo de âmbito largamente oboval, na base com calo transversal, ao todo de 3,5-4 mm. de comp. e na extremidade de 2 mm. de larg. (Bolívia, Perú, Equador e Brasil setentrional). 1 — **P. montana** LINDL..

4b — Labelo com lâmina quadrado-arredondada, na frente trilobado, na base com calo obcordiforme, espêsso, ao todo de 3 mm. de comp. e quasi mesma largura mediana. (Paraguai). 2 — **P. Hassleri** SCHLTR..

Observ.: A planta que KRENZLIN descreveu do Paraná como *Ponthieva paranaënsis* KRAENZL., foi por SCHLECHTER ("Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 320), passada para o gênero *Baskervillea*, onde a mantivemos por haver também LINDLEY já observado que as diferenças no formato da coluna e do labelo justificam plenamente a manutenção dos três gêneros: *Ponthieva*, *Cranichis* e *Baskervillea*, como perfeitamente independentes e autônomos.

Por outro lado a *Stenoptera elegans* KRAENZL. de Solidad da Bolívia, que foi descrita no "Bot. Jahrb." vol. 37 (1906) p. 393, é, por SCHLECHTER, "Fedde, Rep. Sp. Nov." vol. X (1912) p. 447 declarada como *Ponthieva elegans* (KRAENZL.) SCHLTR..

1 — **Ponthieva montana** LINDL., - "Benth., Pl. Hartw., p. 155; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 271, táb. n.° LXVI, fig. I.

Caule ereto, delgado, na parte inferior glabro e na superior bastamente revestido de curtos pêlos glandulosos, esparsamente ornado de bainhas membranáceas e aguçadas, na antese de 15-30 cm. de alt. e de 1-2 mm. de espessura; fôlhas numerosas, relativamente pequenas, patentes ou ereto-patentes, rosuladas na base do caule, com limbo elíptico-oblongado, aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo evidente, glabras, verdes, em estado sêco membranáceas, planas, tenuemente plurinervadas, nervura mediana mais destacada dorsalmente subcarinada, de 3,5-7 cm. de comp. e 1,5-3,5 cm. de larg. mediana, a parte pecioliforme larga, canaliculada na face de cima, na base alargada e um tanto envaginante, de 1-4 cm. de comp.; as bainhas caulinares ereto-apressas com a extremidade um pouco destacada, ligeiramente pubérulas, pálidas, de 0,5-1,5 cm. de comp.; racimo longo, laxifloro, um pouco arcado até nutante, de 4-12 cm. de comp.; pedicelo filiforme, ereto-patente, glabrescente, de 3-4 mm. de comp.; brácteas estreitamente ovaladas, acuminadas de perto, internamente glabras, externamente pubérulas, um pouco mais longas que o pedicelo, ereto-patentes, membranáceas, côncavas, com 3 nervuras delgadas, de 4-6 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; ovário linear ou um tanto clavado, bastamente revestido de curtos pêlos glandulosos, de 5-6 mm. de comp. e um tanto tetraquetro; sépalos obtusos, de mais ou menos igual comprimento, tenuemente trinervados, mas as nervuras externas ramificadas, o mediano largo oblongo-lanceolado atenuado para a base, glabro, de 5-5,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais estreitamente ovalados, na base quasi arredondados e um tanto assimétricos, ciliados bastamente de curtos pêlos, mais côncavos e de 2,5-3 mm. de larg.; pétalos mui assimétricos, triangulados, na parte externa com a base mais alargada, ápice obtusado, com estreito unguículo, do comprimento do sépalo dorsal, glaberrimos, membranáceos e um tanto pelúcidos, com 2 delgadas nervuras que se ramificam, quasi planos, de 5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; labelo de âmbito oboval, inteiramente glabro, na base subtruncado arredondado transversalmente caloso e com longo e estreito unguículo, evidentemente trilobado, lobos laterais arredondados e o mediano oval-estreito, obtuso, mais curto que os sépalos laterais, as-

cendente, carnôso, mui côncavo, quasi longitudinalmente acanoado, espessamente trinervado e nervuras ramificadas, ao todo de 3,5-4 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; coluna curta, espêssa, quasi reta, de 1,5-2 mm. de comprimento.

Táb. 82, fig. I (seg. "Mart. Fl. Br." vol. III, IV, táb. 66, fig. I)

Distr. Geogr.: Equador, Perú e norte do Brasil.

---

2 — **P. Hassleri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 439.

Terrestre ereta, de 15-27 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, bastamente pilosas; fôlhas basilares, 5-7 contemporâneas, rosuladas, na base atenuadas em curto pseudo-pecíolo, glabras, de 3,5-6,5 cm. de comp. e 1,2-1,8 cm. de larg.; haste delgada, subsinuosa ou reta, roliça, para a parte superior levemente glanduloso-pilosa, com 4-5 bainhas amplexicaules, elípticas, subaguçadas e espaçadas; racimo sublaxifloro isto é, com 5-12 flores e ao todo de 8 cm. de comp.; brácteas oval-elípticas, acuminadas de perto, a metade mais curtas que o ovário; flores no gênero entre as medianas, semelhantes áquelas da P. montana LINDL., *inversas, ereto-patentes; sépalos elípticos, obtusos, externamente glanduloso-pilosos, de 5 mm. de comp., o mediano côncavo, os laterais oblíquos; pétalos com o unguículo relativamente longo, soldados à coluna e com lâmina triangular-ovalada oblíqua, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua margem exterior; labelo pequeno, com unguículo linear ligado à base da coluna e com êle de 3 mm. de comp., lâmina quadrado-arredondada, côncava, na frente trilobada, lobos laterais semi-orbiculares, obtusos, o mediano oblongado, obtuso, duas vezes mais longo que os laterais, calo espêsso c curto-obcordiforme oblongado no ápice do unguículo na base da lâmina; coluna curta, clavada, glabra, de 2,25 mm. de alt. com rostelo subereto, mediocre; ovário levemente pedicclado, curtamente glanduloso-piloso, de 8-9 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Paraguai, Serra do Amambaí.

Observ.: O autor lembrou que a mais próxima desta espécie talvez seja a *Ponthieva phaeoleuca* (BARB. RDR.) COGN., desta distingue-se pela coluna mais curta e o formato do labelo com o seu espêsso calo.

3 — **P. Mandonii** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. III (1900) p. 18; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 272, táb. LXVI, fig. II.

SIN.: *Ponthieva parvilabris* GRISEB., - "Symb. Fl. Argent.", p. 337 (não de REICHB. F.).

Caule ascendente ou raramente bem ereto, delgado, na parte inferior glabro, na superior ornado esparsamente de curtos pêlos glandulosos, roliço, pálido, de 10-25 cm. de alt. e 1 mm. de espessura, ornado de várias bainhas membranáceas e pequenas, aguçadas ou um tanto obtusadas, espaçadas, apressas ao caule e com a extremidade um pouco destacada, de 0,5-1 cm. de comp.; fôlhas numerosas, rosuladas na base, pequenas, patentes até ereto-patentes, de âmbito oval-oblongado, aguçadas, para a base atenuadas e com pseudo-pecíolo evidente, inteiramente glabras, verde-escuras e atravessadas de nervuras entrelaçadas que ligam à mediana, que é mais robusta, dorsalmente destacada e um tanto carinada, limbo de 2,5-5 cm. de comp. e 1-2,5 cm. de larg. mediana, pseudo-pecíolo largo, face de cima canaliculado, na base alargado e envaginante, de 0,5-2 cm. de comp.; racimo curto, laxifloro, em regra com poucas flores, raque um pouco sinuosa, de 2-5 cm. de comp.; pedicelo filiforme, ereto-patente, levemente ornado de pêlos glandulosos, de 3-5 mm. de comp.; brácteas ovaladas, aguçadas até levemente acuminadas, internamente glabras e externamente um tanto pubérulas, um pouco mais longas que o pedicelo, tenuemente trinervadas, de 4-7 mm. de comp. e 2,5-4 mm. de larg.; flores alvas, relativamente pequenas, ereto-patentes; ovário reto ou levemente arcado, um tanto tetraquetro e levemente trissulcado, de 5-6 mm. de comp., linear-fusiforme, bastamente revestido de pêlos glandulosos; sépalos de igual comprimento, tenuemente membranáceos, trinervados, mas as nervuras externas ramosas, todos de 6-7 mm. de comp., o mediano porém de 2-2,5 mm. e os laterais de 4 mm. de larg., aquele glabro, oblongo-lanceolado e êstes por fora bastamente ciliados de curtos pêlos glandulosos e na base assimétricamente arredondados; pétalos mui assimétricos, triangular-oblongados, margem externa na base alargada, obtusos e assim semihastados, com unguículo estreito e curto, do comprimento do sépalo dorsal, intciramente glabros, membranáceos e subpelúcidos, binervados, quasi planos, de 6-7 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg.; labelo de âmbito oval, obtuso, glabro, um tanto trilobado, na base arredondado

e transversalmente caloso, provido de unguículo muito curto ao todo menos longo que os sépalos laterais, submembranáceo, mui côncavo, no centro com uma nervura que se ramifica. ao todo de 4-5 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, ereta, de 2,5-3 mm. de comprimento.

Táb. 82, fig. II (seg. "Mart. Fl. Br." III, IV, táb. 66, fig. II)

Var. **bilobipetala** HOEHNE

Esta variedade distingue-se do tipo por ter os pétalos mais profundamente trilobados, isto é, o lobo da margem externa bem desenvolvido.

Táb. 82, fig. IIA

Dist. Geogr.: Bolívia, Argentina etc.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.204 - VENTURI, Mus. de La Plata, n.º 4.211, ex herb. de Tucuman, Argentina, n.º 1.750, Trancas, em 19-4-1926.

---

4 — **P. phaenoleuca** (BARB. RDR.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 273, táb. LX, fig. II.

SIN.: *Calorchis phaenoleuca* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 196.

Caule ereto, relativamente delgado, na parte inferior glabro e na superior curta e esparsamente pubérulo, mas não glanduloso, ornado de esparsas bainhas eretas, levemente patentes e pouco amplexicaules, glabras, verde-pálidas, de 1-1,5 cm. de comp., na antese de 20-30 cm. de alt. e perto da base de 1,5 mm. de espessura; fôlhas poucas e proporcionalmente grandes, eretas ou ereto-patentes, rosuladas na base, com limbo largamente oblongado, aguçado, para a base atenuado em curto pseudo-pecíolo, glabro, em regra 2-3 contemporâneas, brilhantes, em estado sêco membranáceas, quasi planas, de 6-10 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg., multinervadas, a nervura mediana mais espessada, escavada na face e no dorso proeminente, o pecíolo de 1-3 cm. de comp.; racimo curto, laxamente paucifloro, ereto ou levemente arcado, de 4-5 cm. de comp. com 5-6 flores; pedicelo subfiliforme, ereto e glabro, de 2-4 mm. de comp.; brácteas estreitamente ovaladas, aguçadas, glaberrimas ou na face externa levemente pubérulas, duas vezes mais longas que o pedicelo, tenuemente trinervadas, de 5-8 mm. de comp. e 2-4 mm. de larg.; flores inteiramente alvas com o ovário avermelhado, reto ou arcado, obscuramente triquetro, de 7-8 mm. de comp., revestido esparsamente de curtos pêlos não glandulosos; sépalos glabros, o dorsal lanceolado, aguçado, na base um pouco atenuado, de 5,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais estreitamente ovalados, obtusados, um tanto falcados, na base arredondados e mui assimétricos, de 6,5-7 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos tenuemente membranáceos e subpelúcidos, com duas nervuras ramificadas, quasi planos, mui assimétricos, triangular-oblongados, obtusos, na margem externa muito alargados e assim semihastados, com estreito e longo unguiculo, pouco mais longos que o sépalo dorsal ou seja de 6 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg., completamente glabros; labelo de âmbito ovalado, inteiramentc glabro, na base arredondado e subcordado, transversalmente caloso, com estreito e longo unguículo cilíndrico e carnoso, no limbo profundamente trilobado, os lobos laterais arredondados e o mediano mui estreito, obtuso, ascendente, carnoso, mui côncavo em sentido longitudinal, uninervado, de 3-3,5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, reta, de 2,5-3 mm. de comprimento.

Táb. 83, fig. I (seg. "Mart. Fl. Br.", III, IV, táb. 60, fig. II)

Distr. Geogr.: Minas Gerais etc.

---

5 — **P. Sprucei** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 274, táb. LXVI, fig. III.

Caule ascendente, delgado, curto, na parte inferior pubérulo, na superior levemente glanduloso-piloso, base estolonífera, ornado de várias bainhas pequenas, mais ou menos paleáceas, aguçadas ou levemente acuminadas, pouco separadas entre si, roliço, verde-avermelhado, em regra um pouco sinuoso, de 5-12 cm. de alt. e 0,5-1 mm. de espessura; fôlhas numerosas, pequenas, patentes ou ereto-patentes, subrosuladas na base do caule, com limbo oblongado e abruptamente aguçado, atenuado para a base e evidentemente pseudo-peciolado, completamente glabro, em estado sêco membranáceas, vivas verde-escuras, de 1,5-3 cm. de comp. e 5-9 mm. de larg., com 5-7 tênues nervuras ramificadas, a mediana mais espêssa, por cima impressa e dorsalmente proeminente, o pecíolo canaliculado, na base ampliado e longamente envaginante, de 0,5-1,5 cm. de comp.; racimo curto, plurifloro,

ereto, com raque levemente sinuosa, de 1-4 cm. de comp.; pedicelo delgado, ereto-patentc, glabro, de 1-2 mm. de comp.; brácteas estreitamente ovaladas, acuminadas de perto, internamente glabras e externamente com poucos pêlos, mais longas que o pedicelo ou seja de 3-6 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg.; flores pequenas, alvas, patentes ou ereto-patentes, com ovário reto ou pouco arcado, de 4-5 mm. de comp., esparsamente ornado de curtos pêlos glandulosos; sépalos de igual comprimento, lanceolados, aguçados, para a base atenuados, glabros, o mediano um pouco mais estreito, os laterais mais assimétricos, todos de 5,5 mm. de comp. o primeiro de 1,5 mm. e os últimos de 1,7 mm. de larg.; pétalos assimétricos, linear-espatulados, obtusos, para a base com estreito e longo unguículo, do comprimento do sépalo dorsal, glaberrimos, tenuemente membranáceos e pelúcidos, com uma ou duas nervuras pouco evidentes, mais ou menos planos, de 5,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo de âmbito largamente ovalado, glabro, na basc subtruncado c tranversalmcnte caloso e com longo e estreito unguículo, limbo profundamentc trilobado, os lobos laterais arrcdondados c o mediano pequeno e obtuso, ao todo mais curto que os scpalos latcrais, carnoso, mui côncavo e quasi conduplicado em sentido longitudinal, uninervado, de 3,5 mm. de comp. e em cima de 2 mm. de larg.; coluna alongada, na parte inferior delgada, um tanto sinuosa, de 4 mm. de comprimcnto.

Táb. 83, fig. II (seg. "Mart. Fl. Br." III, IV, táb. 66, fig. III)

Distr. Geogr.: Perú e norte do Brasil.

Mat. Exam.: *Inst. Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 37.563 - E. Ule, n.º 6.419, Pongo de Cainarachi, Perú, ex Mus. Goeldi, Pará, n.º 6.280, em 9-1902.

Observ.: Esta espécie parece ser a menor das congeneres e carateriza-se bem por ter os pétalos linear-espatulares e labelo muito interessante.

SPIRANTHINEAS

AS SPIRANTHINEAS DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DO DR. R. SCHLECHTER

A reorganização do grupo das *Spiranthineas* tornava-se inadiável em 1920 e deve ser considerada um dos trabalhos mais meritórios realizados pelo DR. RUDOLPHO SCHLECHTER. Mais de 20 gêneros surgiram dessa meticulosa revisão levada a efeito nos "Beihefte zum botanischen Centralblatt" vol. 37 (1920) Abt. II, pág. 319-454, que até então estavam subordinados, mais ou menos arbitrariamente, aos gêneros *Spiranthes* e *Stenorrhynchus* e que, assim, ainda apareceram no trabalho do PROF. A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.". Nem todos os botânicos compreenderam entretanto a vantagem dessa nova divisão, e muitos insurgiram-se contra o seu aceitamento, por ser realmente difícil conseguir-se constatar as diferenças básicas de que se serviu o DR. R. SCHLECHTER. Devido a isto, somos forçados a abrir um parentesis nesta obra, que deveria conter exclusivamente as descrições dos gêneros e das espécies, para justificar a nossa atitude em acatar e propagar a nova orientação introduzida nesse grupo de Orchidaceas. A explicação torna-se tanto mais necessária quanto sabemos que todos esses gêneros, com exceção justamente daquele que deu nome ao agrupamento, são genuinos representantes da flora sul-americana e que muitos dêles já haviam sido interpretados corretamente pelo nosso patrício DR. BARBOSA RODRIGUES, que contribuiu com grande cópia de novas espécies.

Aos que dispõem do citado trabalho do DR. SCHLECHTER é facultada a leitura das justificativas que apresentou para a sua orientação nessa divisão. Não entraremos, por isto, na apreciação do critério adotado por êle. Devemos, todavia, frisar que não apenas a estrutura da coluna, seu rostelo e antera, mas também a construção do labelo nas diversas espécies pode nos proporcionar a verificação das flagrantes diferenças que existem nos diversos gêneros. Baseados no conjunto desses caraterísticos fomos até forçados a introduzir mais dois novos gêneros, separando espécies e descrevendo outras.

Por meio de simples palavras torna-se entretanto difícil a tarefa para a demonstração daquilo que afirmamos; e foi, provavelmente, por não haver o DR. R. SCHLECHTER ilustrado aquele seu trabalho, que nasceram na mente dos orquidólogos as dúvidas a respeito do valor do mesmo. Por isto quizemos ser mais práticos, traduzindo em desenhos aquilo que as palavras não podem dizer com a mesma fidelidade.

Nas três pranchas que seguem reunimos exemplos dos tipos mais representativos dos diferentes gêneros das *Spiranthineas,* para mostrar, numa ampliação uniforme de 6 vezes do natural, a estrutura da coluna, quando vista de perfil e de baixo, e do labelo distendido, visto de cima e na face interna. Os detalhes em apreço, colocados na ordem em que dispuzemos os diferentes gêneros na chave publicada no primeiro volume dedicado às *Orchidaceas,* auxiliarão aos estudiosos na separação dos materiais que tiverem de classificar. Reparem-se sempre, cuidadosamente, a parte inferior da coluna, a estrutura do rostelo e a construção da base do labelo, e descobrir-se-á, sem maior esforço, a pertinencia genérica das diferentes espécies. Os demais caraterísticos peculiares aos mesmos, poderão ser verificados nas pranchas das diferentes espécies que apresentamos no fim do volume.

Onde surgem maiores diferenças nas secções dos gêneros maiores, tais como nas de *Pelexia* e *Sarcoglottis,* apresentamos dois tipos mais caraterísticos do mesmo gênero, e para que também *Spiranthes,* o primitivo gênero, possa ser comparado com aqueles que dêle ficaram separados, damos, na figura 26A, da primeira prancha, as caraterísticas do labelo e da coluna da *Spiranthes graminea,* natural da Europa, por não possuirmos elementos para dar aqueles da *S. tenuis* LINDL., única espécie que permaneceu do gênero, como provavelmente indígena, por haver sido descrita das Guianas.

LEGENDAS PARA OS GRUPOS DE FIGURAS CONSTANTES DAS TRÊS PRANCHAS SEGUINTES, EM QUE APRESENTAMOS OS DETALHES DO LABELO E DA COLUNA, COM O POLINÁRIO, DOS TIPOS MAIS REPRESENTATIVOS DOS GÊNEROS N.os 26-A ATÉ 39, QUE DOCUMENTAM AS SPIRANTHINEAS NA FLORA DO BRASIL.

(Nos diversos grupos de detalhes ficam reunidas as figuras que apresentam o labelo visto por dentro, a coluna de perfil e da face ventral, com o polinário. Tudo está rigorosamente reproduzido em ampliação uniforme de 6 vezes do natural, e o labelo é sempre mostrado em posição esplanada. O número correspondente à espécie, indicada infra, fica ocupando sempre o centro do grupo das figuras).

26-A: **Spiranthes graminea** LINDL., natural da Europa.

27 : **Eurystyles paranaënsis** (SCHLTR.) SCHLTR..

27-A: **Pseudoeurystyles Lorenzii** (COGN.) HOEHNE.

28 : **Lankesterella ceracifolia** (BARB. RDR.) O. AMES. (Ex **Cladobium**).

29 : **Cyclopogon congestus** (VELL.) HOEHNE.

30 : **Mesadenus Glaziovii** (COGN.) SCHLTR. (Apenas o labelo esquematizado).

31-I : **Pelexia oestrifer** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. (Secção **Pachygenium**).

31-II: **Pelexia hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR. (Secção **Eu-Pelexia**).

31-A: **Cogniauxiocharis Glazioviana** (SCHLTR.) HOEHNE.

32 : **Stenorrhynchus paraguayensis** (REICHB. F.) COGN..

33 : **Pteroglossa macrantha** (REICHB. F.) SCHLTR..

34 : **Centrogenium trilobum** (LINDL.) SCHLTR..

35 : **Hapalorchis lineatus** (LINDL.) SCHLTR..

36 : **Brachystele Widgrenii** (REICHB. F.) SCHLTR..

37 : **Sauroglossum nitidum** (VELL.) SCHLTR..

38-I : **Sarcoglottis uliginosa** BARB. RDR..

38-II: **Sarcoglottis neuroptera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

39 : **Lyroglossa euglossa** (KRAENZL.) HOEHNE & SCHLTR..

Para mais esclarecimentos vejam-se as descrições dos gêneros e das espécies aquí representadas.

SPIRANTHINEAS

AS SPIRANTHINEAS DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DO DR. R. SCHLECHTER

A reorganização do grupo das *Spiranthineas* tornava-se inadiável em 1920 e deve ser considerada um dos trabalhos mais meritórios realizados pelo Dr. Rudolpho Schlechter. Mais de 20 gêneros surgiram dessa meticulosa revisão levada a efeito nos "Beihefte zum botanischen Centralblatt" vol. 37 (1920) Abt. II, pág. 319-454, que até então estavam subordinados, mais ou menos arbitrariamente, aos gêneros *Spiranthes* e *Stenorrhynchus* e que, assim, ainda apareceram no trabalho do Prof. A. Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.". Nem todos os botânicos compreenderam entretanto a vantagem dessa nova divisão, e muitos insurgiram-se contra o seu aceitamento, por ser realmente difícil conseguir-se constatar as diferenças básicas dc que se serviu o Dr. R. Schlechter. Devido a isto, somos forçados a abrir um parentesis nesta obra, que deveria conter exclusivamente as descrições dos gêneros e das espécies, para justificar a nossa atitude em acatar e propagar a nova orientação introduzida nesse grupo de Orchidaceas. A explicação torna-se tanto mais necessária quanto sabemos que todos esses gêneros, com exceção justamente daquele que deu nome ao agrupamento, são genuinos representantes da flora sul-americana e que muitos dêles já haviam sido interpretados corretamente pelo nosso patrício Dr. Barbosa Rodrigues, que contribuiu com grande cópia de novas espécies.

Aos que dispõem do citado trabalho do Dr. Schlechter é facultada a leitura das justificativas que apresentou para a sua orientação nessa divisão. Não entraremos, por isto, na apreciação do critério adotado por êle. Devemos, todavia, frisar que não apenas a estrutura da coluna, seu rostelo e antera, mas também a construção do labelo nas diversas espécies pode nos proporcionar a verificação das flagrantes diferenças que existem nos diversos gêneros. Baseados no conjunto desses caraterísticos fomos até forçados a introduzir mais dois novos gêneros, separando espécies e descrevendo outras.

Por meio de simples palavras torna-se entretanto difícil a tarefa para a demonstração daquilo que afirmamos; e foi, provavelmente, por não haver o Dr. R. Schlechter ilustrado aquele seu trabalho, que nasceram na mente dos orquidólogos as dúvidas a respeito do valor do mesmo. Por isto quizemos ser mais práticos, traduzindo em desenhos aquilo que as palavras não podem dizer com a mesma fidelidade.

Nas três pranchas que seguem reunimos exemplos dos tipos mais representativos dos diferentes gêneros das *Spiranthineas*, para mostrar, numa ampliação uniforme de 6 vezes do natural, a estrutura da coluna, quando vista de perfil e de baixo, e do labelo distendido, visto de cima e na face interna. Os detalhes em apreço, colocados na ordem em que dispuzemos os diferentes gêneros na chave publicada no primeiro volume dedicado às *Orchidaceas*, auxiliarão aos estudiosos na separação dos materiais que tivcrem de classificar. Reparem-se sempre, cuidadosamente, a parte inferior da coluna, a estrutura do rostelo e a construção da base do labelo, e descobrir-se-á, sem maior esforço, a pertinencia genérica das diferentes espécies. Os demais caraterísticos peculiares aos mesmos, poderão ser verificados nas pranchas das diferentes espécies que apresentamos no fim do volume.

Onde surgem maiores diferenças nas secções dos gêneros maiores, tais como nas de *Pelexia* e *Sarcoglottis*, apresentamos dois tipos mais caraterísticos do mesmo gênero, e para que também *Spiranthes*, o primitivo gênero, possa ser comparado com aqueles que dêle ficaram separados, damos, na figura 26A, da primeira prancha, as caraterísticas do labelo e da coluna da *Spiranthes graminea*, natural da Europa, por não possuirmos elementos para dar aqueles da *S. tenuis* Lindl., única espécie que permaneceu do gênero, como provavelmente indígena, por haver sido descrita das Guianas.

LEGENDAS PARA OS GRUPOS DE FIGURAS CONSTANTES DAS TRÊS PRANCHAS SEGUINTES, EM QUE APRESENTAMOS OS DETALHES DO LABELO E DA COLUNA, COM O POLINÁRIO, DOS TIPOS MAIS REPRESENTATIVOS DOS GÊNEROS N.os 26-A ATÉ 39, QUE DOCUMENTAM AS SPIRANTHINEAS NA FLORA DO BRASIL.

(Nos diversos grupos de detalhes ficam reunidas as figuras que apresentam o labelo visto por dentro, a coluna de perfil e da face ventral, com o polinário. Tudo está rigorosamente reproduzido em ampliação uniforme de 6 vezes do natural, e o labelo é sempre mostrado em posição esplanada. O número correspondente à espécie, indicada infra, fica ocupando sempre o centro do grupo das figuras).

26-A: **Spiranthes graminea** LINDL., natural da Europa.

27 : **Eurystyles paranaënsis** (SCHLTR.) SCHLTR..

27-A: **Pseudoeurystyles Lorenzii** (COGN.) HOEHNE.

28 : **Lankesterella ceracifolia** (BARB. RDR.) O. AMES. (Ex **Cladobium**).

29 : **Cyclopogon congestus** (VELL.) HOEHNE.

30 : **Mesadenus Glaziovii** (COGN.) SCHLTR. (Apenas o labelo esquematizado).

31-I : **Pelexia oestrifer** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. (Secção **Pachygenium**).

31-II: **Pelexia hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR. (Secção **Eu-Pelexia**).

31-A: **Cogniauxiocharis Glazioviana** (SCHLTR.) HOEHNE.

32 : **Stenorrhynchus paraguayensis** (REICHB. F.) COGN..

33 : **Pteroglossa macrantha** (REICHB. F.) SCHLTR..

34 : **Centrogenium trilobum** (LINDL.) SCHLTR..

35 : **Hapalorchis lineatus** (LINDL.) SCHLTR..

36 : **Brachystele Widgrenii** (REICHB. F.) SCHLTR..

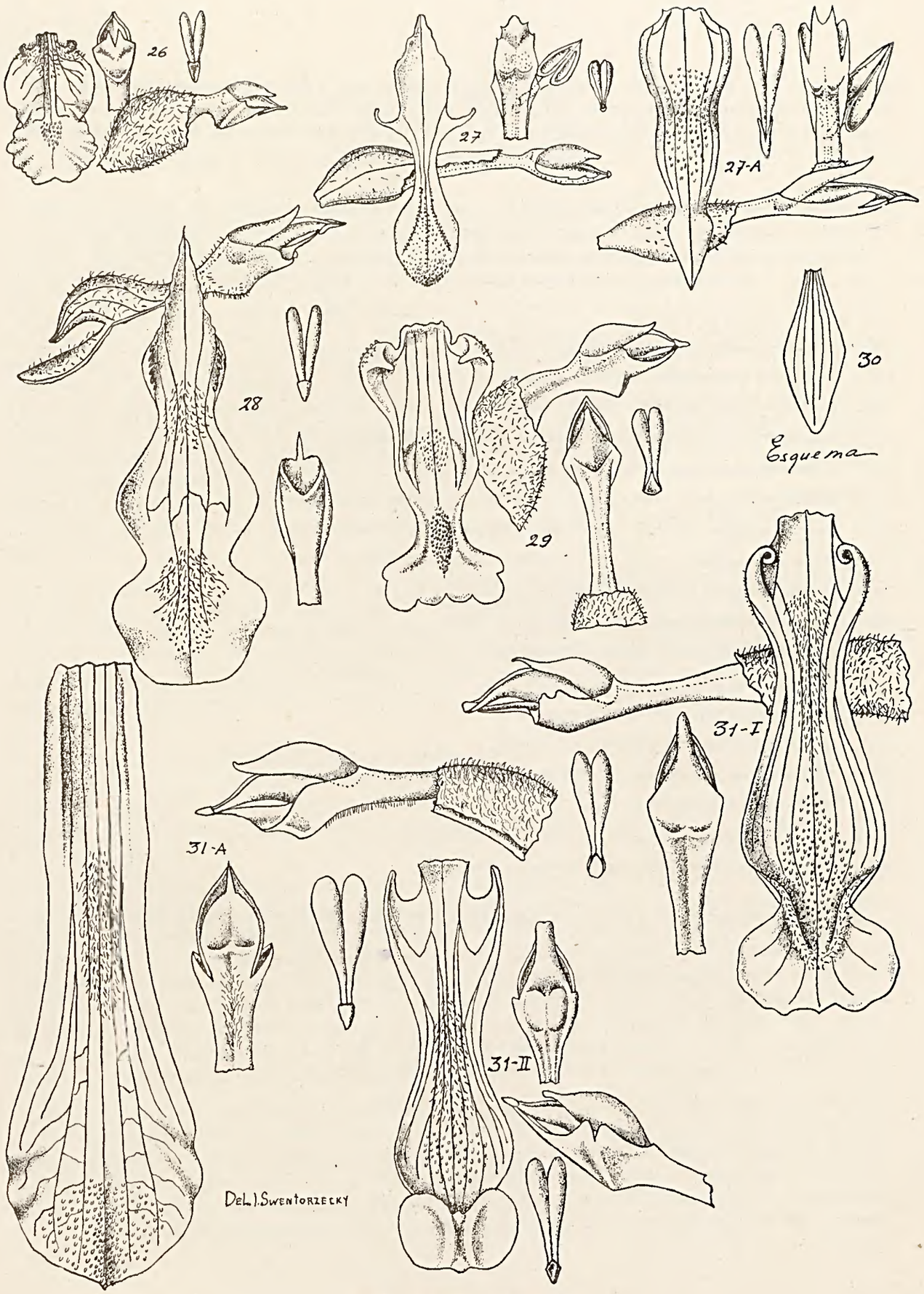
37 : **Sauroglossum nitidum** (VELL.) SCHLTR..

38-I : **Sarcoglottis uliginosa** BARB. RDR..

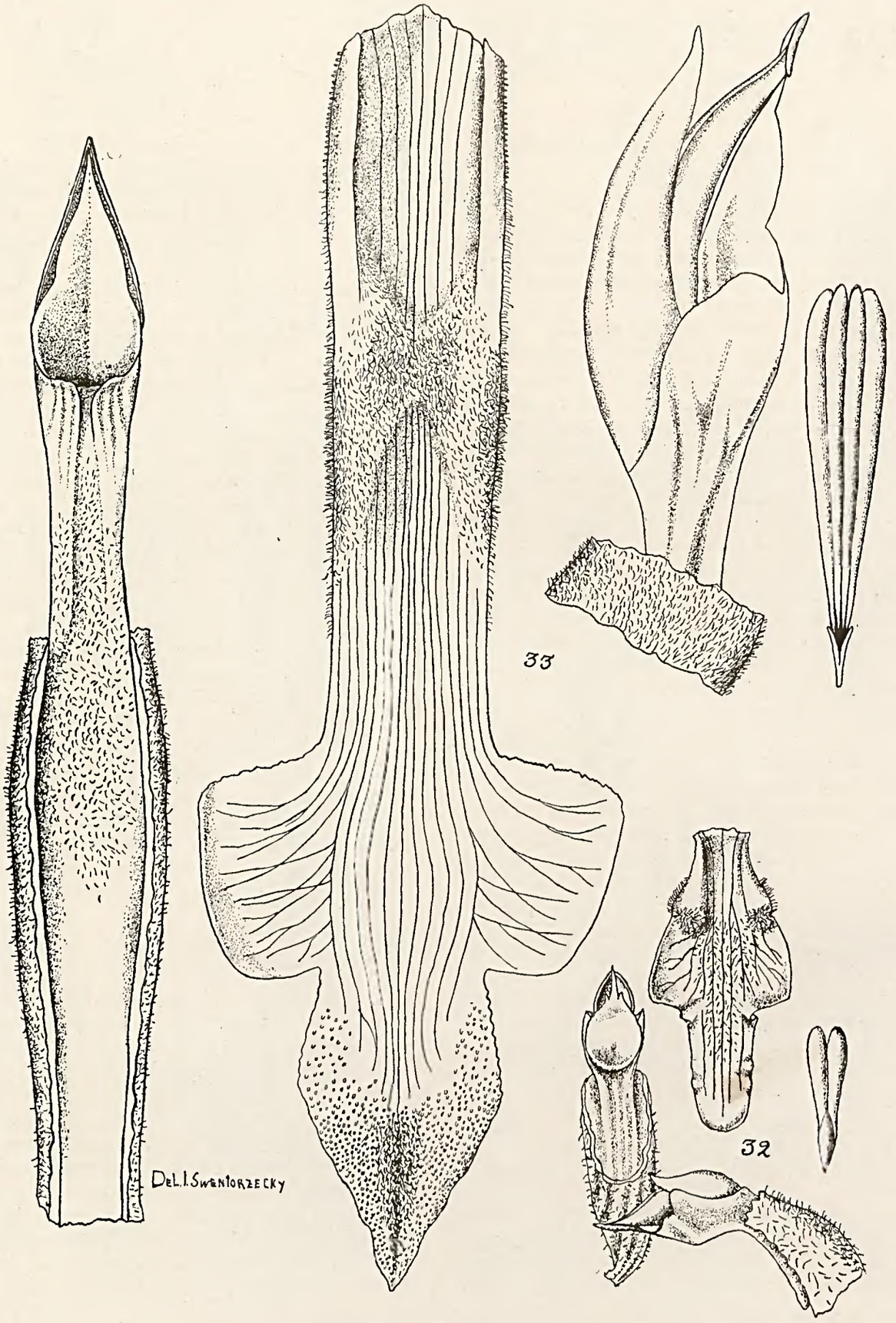
38-II: **Sarcoglottis neuroptera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

39 : **Lyroglossa euglossa** (KRAENZL.) HOEHNE & SCHLTR..

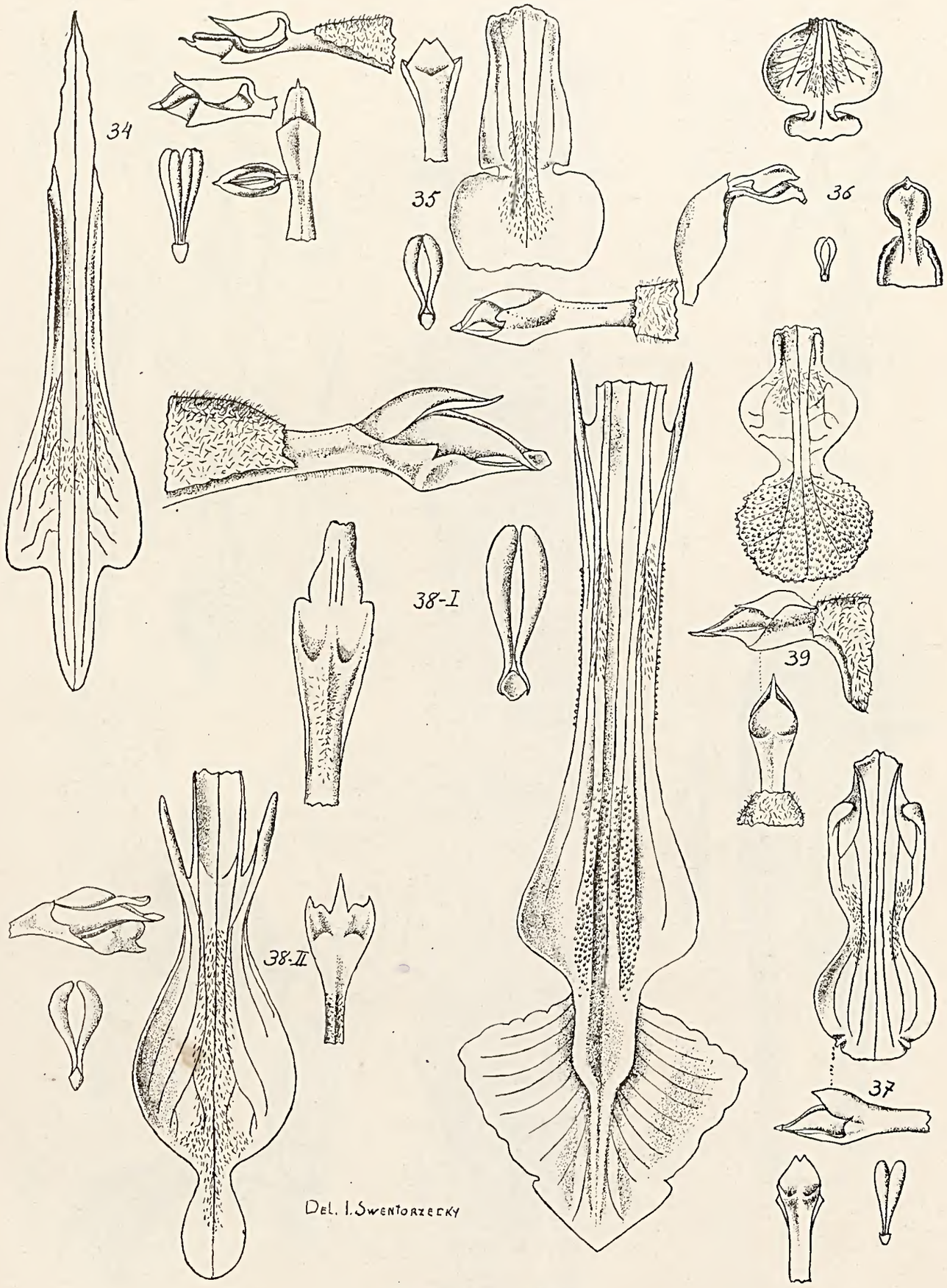
Para mais esclarecimentos vejam-se as descrições dos gêneros e das espécies aquí representadas.



Vide legenda pág. 153



Vide legenda pág. 153



Vide legenda pág. 153

(*) **Spiranthes tenuis** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 466; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 201.

SIN.: *Gyrostachys tenuis* O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Fôlhas ercto-patentes, rijas, de 3-3,5 cm. de comp. por 2-3 mm. de larg., em regra poucas, pequenas, todas basilares, rosuladas, sesseis, coriáceas, linear-lanceoladas, acuminadas de longe; haste ereta, delgada, afila, na parte inferior glabra e em cima pubérula, ornada dc 3-4 bainhas ereto-apressas, triangular-lanccoaladas, acuminadas de longe, de 15-20 mm. de comp., ao todo, com o racimo, de 20-25 cm. de alt. e acima da base de 1-1,5 mm. de grossura; espiga floral basta, com flores dispostas em espiral, ereta, de 6-10 cm. de comp.; brácteas oval-lanccoladas, tenuemente pubérulas, mais curtas que as flores, membranáceas, 3-nervadas, de 4-5 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores minúsculas, eretas até ereto-patentes, com ovário obovoide-oblongado, tenuemente pubérulo, 3-sulcado, de 4 mm. de comp.; sépalos do mesmo comprimento, triangular-lineares, aguçados, por fora tenuemente pilosos, eretos, membranáceos, uninervados, de 4 mm. de comp. e na base de 0,8-1 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, subpelúcidos, uninervados, de 3,5-4 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo ereto, pouco recurvado no ápice, mais curto que os sépalos laterais, de circunferência largo elíptico-oblongado, no meio levemente contraido, na base com dois calos pequenos e clavados, livres, no ápice arredondado com as margens crenulado-crespadas, na base glabro e em cima pubescente, mui carnoso, bastante côncavo, de 3,5-4 mm. de comp. e 2 mm. de largura.

Distr. Geogr.: Guiana Francêsa.
Mat. Cit.: MARTIN, LEPRIEUR, n.º 105, MÉLINON, n.º 131.

Observ.: SCHLECHTER, ao tratar desta planta, afirmou que ela é, provavelmente, a única representante sul-americana do gênero *Spiranthes* e que, por isto, recomendava a atenção especial dos botânicos que tivessem oportunidade para coletar material de plantas nas Guianas. Disse mais que LINDLEY a comparou com *Spiranthes australis* (R. BR.) LINDL., que é da Australia. O labelo, de formato elíptico-oblongado, no meio levemente contraido, com dois calos clavados na sua base e ápice arredondado, com margens crenulado-crespadas e nesta parte levemente pubescente, efetivamente não nos sugere possível pertinencia a qualquer dos gêneros que aquí possuem representação. A não ser que se trate de uma interpretação falsa e que os citados calos sejam aurículos.

? — **Spiranthes pedicellata** COGN., - "Mart. Fl. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 210.

Terrestre, com raizes numerosas, linear-claviformes, obtusas e para a base atenuadas dc longe, quasi retas, pubérulas, de 3-4 cm. dc comp. e 3 mm. de espessura mediana; haste delgada, afila, com bainhas pequenas e membranáceas, aguçadas, glabras, às vezes levemente ventricosas, de 6-10 mm. de comp., carnosa, sinuosa, roliça, de 8-15 cm. de alt. c 1 mm. de espessura, na basc glabra e em cima glanduloso-pubérula; racimo floral curto e todavia laxifloro, por possuir poucas flores em posição unilateral e manifestamente pediceladas, assim dc 2-6 cm. de comp.; brácteas estreitamcnte ovaladas, acuminadas de perto, por fora farinoso-pubérulas, em regra mais curtas do que as flores, ereto-patentes, carnosas, mui côncavas, 3-nervadas, de 4-6 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores pequenas, amareladas, ereto-patentes, sobrc pedicelo delgado, ereto, de 2-3 mm. de comp. e ovário ovoide-oblongoide, pouco glanduloso-pubérulo, levemente arcado, de 3-4 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, largo-oblongados, no ápice arredondados ou quasi arredondados ou um tanto truncados, uninervados, por fora um tanto furfuraceos, de 3 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o dorsal ereto e em cima recurvado, mui côncavo, os laterais ereto-patentes, pouco côncavos; pétalos linear-ligulados, ápice arredondado, uninervados, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, subpelúcidos, um tanto falcados, de 2,5 mm. de comp. c 0,5 mm. de larg.; labclo reflexo, um pouco mais longo que os sépalos laterais, glabro, inteiro, oblongo-espatulado, no ápicc arrcdondado, para a base muito atcnuado, tenucmcnte membranáceo e subpelúcido, levemente trinervado, quasi plano, de 3,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; coluna alongada, glabra.

Distr. Geogr.: S. Paulo: Retiro do Lagem, Cajurú.
Mat. Cit.: REGNELL, n.º III-1.205, no Herb. de GLAZIOU.

Observ.: Desta espécie não conseguimos descobrir melhores esclarecimentos, por isto deixâmo-la ficar entre *Spiranthes*. A descrição supra é fiel tradução daquela que encontramos

(*) Sendo apenas uma espécie deste gênero que, talvez, apareça no Brasil, deixamos de descrevê-lo, pois basta a descrição da própria espécie. Pelos mesmos motivos o excluimos também da chave que segue na página imediata.

na "Mart. Fl. Br.". Por ela verifica-se que o labelo deve ser inteiro, de circunferência espatulada; verifica-se mais que as flores são relativamente pequenas e talvez só cabíveis no gênero *Lyroglossa*, onde, todavia, o labelo apresenta estrutura bem diferente. Aos botânicos que tiverem oportunidades melhores do que as que o presente momento nos depara, confiamos os esclarecimentos desta dúvida que aquí deixamos.

CHAVE ARTIFICIAL PARA OS GÊNEROS DAS SPIRANTHINEAS, BASEADA NOS ORGÃOS DE MAIS FÁCIL CONSTATAÇÃO, SEM COGITAR NA FORMA DA COLUNA

1a — Plantas dentrícolas ou humícolas, em regra pequenas *2*

1b — Plantas terrestres, dos campos, brejos ou pedreiras como do subosque, raramente dentrícolas, porém não raro humícolas, sempre maiores *6*

2a — Racimos curtos e com poucas flores, pouco espaçadas entre si *3*

2b — Racimos mais longos até esguios e flores mais espaçadas *5*

3a — Bainhas e brácteas pequenas, as últimas em regra menores do que as flores, estas espaçadas entre si e em regra de 1-6, voltadas para um lado da raque; fôlhas rosuladas, de margens geralmente ciliadas e mui delicadas. 28 — **Lankesterella** O. AMES.

3b — Bainhas e brácteas grandes, estas muito maiores do que as flores *4*

4a — Flores dispostas em estróbilo de grandes brácteas na extremidade da delgadissima haste e esta sem ou com bainhas pequenas; labelo na base auriculado dos lados do unguículo. 27 — **Eurystyles** WAWRA.

4b — Flores poucas e mais espaçadas, sob grandes brácteas na parte terminal da haste pendente e esta com espaçadas bainhas largas; labelo séssil ou insignificantemente unguiculado, sem aurículos basilares. 27A — **Pseudoeurystyles** HOEHNE.

5a — Labelo sem aurículos basilares, geralmente séssil; haste floral alta e flores espaçadas. 35 — **Hapalorchis** SCHLTR.

5b — Labelo com aurículos ao lado do unguículo; haste floral mais robusta, flores mais juntas, não raro voltadas para um lado da raque (Veja-se ainda entre as seguintes alíneas). 29 — **Cyclopogon** PRESL.

6a — Plantas de subosque ou de pedreiras mais obumbradas, raro em brejos ou campos despidos de árvores *7*

6b — Plantas de campos, cerrados, rochas e regiões arenosas ou brejosas descampadas, raro de subosque *11*

7a — Labelo com aurículos basilares sempre bem desenvolvidos ou pelo menos esboçados; esporão nulo, apenas manifesto por protuberância da base dos sépalos *8*

7b — Labelo sem aurículos basilares; mento ou esporão sempre manifesto e algumas vezes livre na metade superior e mais longo que o ovário *10*

8a — Labelo com lâmina apical separada da parte basal por forte contração e de formato variável, mui raramente aguçada, mas obtusa e lobulada. (Veja-se tambem alínea 5b). 29 — **Cyclopogon** PRESL.

8b — Labelo sem contração apical, mas gradativamente alargada em espátula ou oboval *9*

9a — Labelo de circunferência espatular, aconchado na extremidade, aurículos da sua base apenas esboçados. Plantas robustas com fôlhas grandes e perenes, no demais parecidas com as do gênero precedente; retináculo na base das políneas. 37 — **Sauroglossum** LINDL.

9b — Labelo elíptico-lanceolado, com aurículos da base espessados. Retináculo no meio, entre as políneas. 30 — **Mesadenus** SCHLTR.

10a — Calcar cônico com a extremidade em ângulo reto com o ovário e mais curto que êle; labelo perfeitamente espatulado, nas margens junto à base com linha espessada, sem dilatação mediana. 31A — **Cogniauxiocharis** (SCHLTR.) HOEHNE.

10b — Calcar linear-alongado ou clavado-lanceolado, não raro muito mais longo que o ovário e em ângulo fechado com êle; labelo atenuado e acima ou abaixo do meio lobado. 34 — **Centrogenium** SCHLTR.

11a — Calcar manifesto de fora, saquiforme ou apenas protuberante, mas sempre muito perceptível sem dissecação da flor *12*

11b — Calcar quando presente subovariano sem saliência mentiforme no lado exterior, mas tubiforme ou cavo sob o ovário *14*

12a — Labelo unguiculado na base e alí com dois aurículos ou calos salientes marginais ou intramarginais; calcar mentiforme ou saquiforme, não raro trilobado ou escrotiforme. 31 — **Pelexia** POIT.

12b — Labelo sem aurículos na base, mas acima dela com linhas ou calos espêssados nas margens . . *13*

13a — Labelo em regra curto e largo, a parte sob a dilatação sempre menor que a parte lobada e sob esta não raro com espessamento ou contração revestida de pêlos ou não.
32 — **Stenorrhynchus** L. C. RICH.

13b — Labelo até acima do meio linear-largo, então bruscamente bialado e acima dessas asas com parte mediana acuminada. Flores muito grandes. 33 — **Pteroglossa** SCHLTR.

14a — Flores relativamente compridas com labelo complicado, lobado de vários modos, na base sempre com longos e lineares lobos ou aurículos. 38 — **Sarcoglottis** PRESL.

14b — Flores proporcionalmente curtas; labelo muito variável no seu formato, com aurículos relativamente pequenos *15*

15a — Labelo liri- ou panduriforme na sua circunferência; racimo com as flores em espiral ou não, sempre separadas. 39 — **Lyroglossa** SCHLTR.

15b — Labelo panduriforme, oblongado-lobulado ou orbicular, com ou sem lâmina apical neste caso; racimo espiciforme, com as flores muito agregadas e voltadas para todos os lados.
36 — **Brachystele** SCHLTR.

DIVISÃO DAS SPIRANTHINEAS SEGUNDO O PROF. SCHLECHTER, MENCIONANDO APENAS GÊNEROS DO BRASIL, COM INCLUSÃO DE DOIS NOVOS.

1.ª serie: Gêneros em que o retináculo do polinário se acha imprensado entre os prolongamentos bipartidos do rostelo:

Flores não dispostas em espiral; sépalos laterais decurrentes, na frente, próximo à base, concrescidos; coluna alongada, com pé não desenvolvido ou com êle unido ao ovário; estigma duplo, constituido de duas superfícies contíguas; labelo séssil com base côncava, no âmbito geral oblongado ou ovalado.
35 — **Hapalorchis** SCHLTR.

2.ª serie: Gêneros em que o rostelo não se apresenta nitidamente prolongado, na extremidade provido de uma cava fechada por membrana, na qual se acha acamado o retináculo bastante curto:

A — Retináculo mais ou menos no meio entre as duas políneas juxtapostas, de modo tal que estas se prolongam abaixo dêle. 30 — **Mesadenus** SCHLTR.

B — Retináculo situado na extremidade das políneas.

I — Coluna curta e espêssa; estigma evidentemente bipartido, dos lados do rostelo.
36 — **Brachystele** SCHLTR.

II — Coluna alongada, delgada; sepalos laterais não ou pouco decurrentes; estigma singelo.
37 — **Sauroglossum** LINDL.

3.ª serie: Gêneros em que o rostelo se apresenta como lobo evidentemente prolongado, delgado, ápice truncado ou obtuso, onde o retináculo se acha suspenso, por meio de membrana, em forma de garra:

A — Flores sem calcar soldado ao ovário, com pequeno mento ou giba, constituida pela base decurrente dos sépalos laterais e o pé da coluna, livre do ovário que se apresenta mais ou menos evidente;

I — Pé da coluna curto, por isto mento pouco evidente; haste floral delgada e flácida; labelo tênue e delgado. 29 — **Cyclopogon** PRESL.

II — Pé da coluna prolongado, destacado na extremidade, formando com a base decurrente dos sépalos laterais um mento pronunciado, às vezes quasi ou perfeitamente calcariforme.
31 — **Pelexia** POIT.

III — Tudo como na precedente, mas labelo espatuliforme, com as margens acima da base espêssadas, sem auriculos, como em **Stenorrhynchus**, mas sem dilatação no meio. Plantas robustas.
31A — **Cogniauxiocharis** (SCHLTR.) HOEHNE

B — Flores com um esporão axilar, isto é, concrescido e envolvido pelo ovário, de fora quasi imperceptível, apenas evidenciado pela coloração mais clara ou pela transparencia:

I — Sépalos laterais não concrescidos com o mediano ou dorsal. Terrestres, paludícolas.
38 — **Sarcoglottis** PRESL.

II — Sépalos laterais concrescidos com o dorsal, constituindo um colo basal; labelo unguiculado e com aurículos na base. Epífitas pequenas, com fôlhas rosuladas e inflorescencia capituliforme, com brácteas grandes e ciliadas.
27 — **Eurystyles** WAWRA.

III — Sépalos como na precedente; labelo séssil, sem aurículos. Epífitas pequenas, fôlhas poucas, rosuladas; inflorescencia laxa, com bainhas grandes e assim bracteas.
27A — **Pseudoeurystyles** HOEHNE.

4.ª serie: Gêneros em que o rostelo é aciculiformemente prolongado e mui aguçado (em regra rijo), ficando o retináculo no seu ápice e mais ou menos atravessado por êle em toda a sua extensão:

A — Ponta do rostelo não corniforme enrijecida; epífitas pequenas, com flores e raque mais ou menos longamente pilosas; esporão sempre bem pronunciado.
28 — **Lankesterella** O. AMES.
(Antes **Cladobium** SCHLTR.)

B — Ponta do rostelo córneo, rijo; flores com mento evidente; labelo na sua base com espessamentos lineares nas margens, mas sem aurículos destacados.

I — Labelo não unguiculado. 32 — **Stenorrhynchus** L. C. RICH.

II — Labelo unguiculado.

1 — Estigmas ligados no meio.

* — Labelo panduriforme; mento curto; flores pequenas. 39 — **Lyroglossa** SCHLTR.

** — Labelo com lobos laterais aliformes; mento muito grande, quasi do comprimento do ovário; flores relativamente grandes para a secção. 33 — **Pteroglossa** SCHLTR.

2 — Estigmas evidentemente separados; mento fino, prolongado em esporão. 34 — **Centrogenium** SCHLTR.

Observ.: No agrupamento supra publicado pelo PROF. SCHLECHTER adatamos e incluimos os novos gêneros que tivemos de criar para melhor divisão geral. Para orientação prática usem-se os dados expostos nos clichés que deixamos nas páginas 154-156.

O critério seguido por nós, para a sequência dos gêneros referidos supra, obedeceu mais ao que se evidencia facilmente ao leigo, daí a mudança da ordem numérica. Esta é a exposta no vol. I (1940) p. 26.

Na "Mart. Fl. Br.", todos esses gêneros estavam subordinados a *Spiranthes, Stenorrhynchus* e *Pelexia*. Necessário torna-se, por isto, que se tenha o máximo cuidado para, futuramente, não pretender descobrir as espécies transferidas de gênero, em qualquer dos referidos.

Trata-se de plantas terrestres, mas existem entre elas 3 gêneros constituidos só de epífitas e mais 2 que apresentam tipos dendricolas e terrestres em promiscuidade. No que concerne às flores, devemos dizer que, embora altamente interessantes para o botânico, poucas vantagens podem oferecer aos amadores leigos, mesmo por ser sua cultura complicada e muito variável de espécie para espécie. Estufas com ambiente saturado de umidade, com bastante musgo e detritos, mantidas com temperatura baixa, oferecem as condições para as epífitas e as humícolas. Os tipos de subosque sêco requerem sombra e pouca umidade, ao lado dos detritos vegetais. As campestres: *Stenorrhynchus, Brachystele* e poucas outras querem argila ou areia, em mistura com terra vegetal. Os representantes de *Centrogenium, Pteroglossa, Lyroglossa, Sarcoglottis* e alguns *Stenorrhynchus* apreciam os brejos ricos de esfagno ou os terrenos úmidos de turfeiras. Procure-se preparar-lhes essas condições e muitas poderão alegrar os verdadeiros colecionadores de Orchidaceas.

27 — EURYSTYLES WAWRA

(*Etim.*: "EURYS" = largo e "STYLUS" = estilete. Daí flores com estilete largo. No tipo, inicialmente tomado como representante das *Zingiberaceae*, a coluna, considerada simples estilete, impressionou ao autor do gênero como excepcionalmente curta e larga).

Eurystyles WAWRA, - "Oestr. bot. Zeitschr.", vol. XIII (1863) p. 233; — K. SCHUMANN, - "Regni Veg. Conspectus", vol. IV, 46 (1904) p. 437, entre gêneros excluidos da família das *Zingiberaceae*, por haver verificado tratar-se de uma *Orchidaceae* relacionada com a *Stenoptera actinosophila* (BARB. RDR.) COGN., atualmente a segunda espécie do gênero; — SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. XXXV (1925) p. 38 e "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1927) p. 192, etc.

SIN.: *Stenoptera* PRESL., em parte, segundo COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 255.

Stenorrhynchus L. C. RICH., - segundo BARB. RDR., também em parte, - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) e "Index" p. XV.

Trachelosiphon SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 423 e outras obras.

Sépalos na sua parte inferior concrescidos em tubo, sendo o dorsal soldado ao dorso da coluna até um têrço da altura, em regra oblongados e pouco destacados; pétalos linear-espatulados ou lanceolados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, com extremidade patente; labelo com unguículo largo ou estreito tão longo quanto o tubo formado pelo concrescimento dos sépalos, acima do unguículo alargado e com aurículos corniformes e arcados bem manifestos e voltados para trás, em seguida com corpo mais ou menos alongado e sob o ápice bruscamente contraido em istmo mais ou menos curto e acima dele com lâmina apical larga, obtusa ou recortada, com ou sem revestimento papiloso ou pubescente; coluna sôbre parte delgada e longa, até ao meio soldada ao sépalo dorsal, espessada na extremidade, com rostelo curto, largo, retuso no seu ápice, segurando alí o retináculo do polinário com o auxílio de um minúsculo dente colocado ao centro dessa incisão, e uma membrana pequena, firmando-o esta pela frente e aquele no fundo, com ou sem asas laterais à antera e esta de base subcordada e ápice aguçado, polinário com políneas linear-claviformes, longas e retináculo oblongado, firmado na extremidade do rostelo conforme referido, estigmas fundidos entre si, mas apresentando uma linha mediana, que avança da base ao meio e continua, como canal do ovário, até ao mesmo, por servir ao sifão do polen; ovário séssil, elipsoide ou linear-oblongado, encimado pela longa base da coluna, soldada ao sépalo dorsal; cápsulas elipsóides, deiscentes em três valvas que se enroscam ao secarem..

Hervas delicadas, dendrícolas, pequenas de porte, com raizes carnosas firmadas nos detritos ou musgos; fôlhas basilares, rosuladas, ereto-patentes, obovaladas ou levemente lanceoladas, obtusas ou pouco aguçadas no ápice e para a base atenuadas; haste floral curta, pilosa, ascendente, mas no meio recurvada em arco de modo a deixar o estróbilo de brácteas com as pequenas flores em posição tombada; essas ditas flores pequenas, por fora esverdeadas e pilosas, por dentro alvas com linhas esverdeadas.

Por se haver inicialmente classificado o tipo do gênero como *Zingiberaceae*, continuou êste olvidado durante muitos decênios, sendo classificado todavia entre as *Orchidaceae* nos gêneros *Stenorrhynchus* e *Stenoptera*, até que SCHUMANN reconduziu o nome *Eurystyles* ao cenário.

Lankesterella (ex *Cladobium* SCHLTR.) e presente gênero confundem-se facilmente quando estão sem flores, mas, na antese, bastará ver a forma estróbilada das largas brácteas, para se reconhecer o último.

No concrescimento dos sépalos em sua parte inferior, soldamento do dorsal com uma parte da coluna, labelo unguiculado e com aurículos, temos os melhores elementos, ao lado da forma da inflorescencia, para reconhecer *Eurystyles*.

Nos "Archivos de Botânica do Estado de S. Paulo", vol. I (1927) p. 192, o DR. SCHLECHTER procurou, por isto, concertar o seu erro em des-

crever a mesma planta como pertencente a um gênero que denominara *Trachelosiphon*, quando fez a revisão das *Spiranthineas*. Mas, ao mesmo tempo que andou muito acertado assim fazendo, errou, atribuindo-lhe algumas espécies mais tarde descritas nos gêneros: *Stenorrhynchus* e *Stenoptera*, sem ter notado que, assim fazendo, iria contrariar aquilo que pessoalmente havia estabelecido como caraterísticos diferenciais dos diversos gêneros. Examinando cuidadosamente a estruturação do labelo e da coluna das 6 espécies aquí constatadas, descobrimos, porém, que a metade delas (das quais uma nova), não poderia permanecer como *Eurystyles*, por terem sépalos lineares, labelo sem unguículo e sem aurículos basilares, corpo alongado, ponta aguçada ou obtusa; além de divergirem muitissimo pela inflorescência, que, em lugar de ser estrobiliforme, se apresenta com as flores laxamente espalhadas e em número muito reduzido. Por isto resolvemos agrupá-las em um gênero separado, ao qual demos o nome *Pseudoeurystyles*.

A espécie típica do gênero *Eurystyles* é *E. cotyledon* Wawra. Dúvidas continuaram subsistindo, todavia, referente à relação entre ela e a atual *E. actinosophila* (Barb. Rdr.) Schltr. e mais ainda sôbre aquela e a *E. ananassocomos* (Reichb. f.) Schltr. O Professor Dr. Rudolf Schlechter, infelizmente, morreu cedo demais e não conseguiu esclarecer-nos essas relações; por isto, é frequente descobrirmos materiais nos herbários que procedem do Brasil e que, todavia, trazem a classificação de *Eurystyles ananassocomos* (Reichb. f.) Schltr. e entretanto representando *E. cotyledon* Wawra. Pelo exame dos materiais, que mais em baixo enumeramos, chegamos todavia à conclusão de que *E. ananassocomos* (Reichb. f.) Schltr. é, provavelmente, diferente e limitado à América Central, Jamaica e regiões equatoriais e *E. cotyledon* Wawra, o representante original do gênero aquí no sul do Brasil. Mas, se um dia ficar demonstrada a identidade das duas espécies, a *E. ananassocomos* (Reichb. f.) Schltr., terá de ser considerada sinônima da última citada.

Pela prancha que apresentamos torna-se fácil a distinção das diferente espécies. Propositalmente mandámos executá-la com todas que constituem os gêneros *Eurystyles* e *Pseudoeurystyles*, para fazer ressaltar as diferenças.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES QUE ATUALMENTE CONSTITUEM O GÊNERO EURYSTYLES WAWRA

2 — **Eurystyles actinosophila** (Barb. Rdr.) Schltr.
" **ananassocomos** (Reichb. f.) Schltr., (ex *Stenoptera ananassocomos* Reichb. f., - "Bot. Zeit", vol. XXI (1863) p. 131, natural de Jamaica, Cuba e América Central, provavelmente não do Brasil.
" **auriculata** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. XIX (1923) p. 86 (Costa-Rica.
" *Cogniauxii* (Kraenzl.) Schltr. = **Pseudocurystyles Gardneri** (Lindl.) Hoehne.
" **colombiana** Schltr., - Ex *Trachelosiphon colombianum* Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 69, Colômbia.
1 — " **cotyledon** Wawra.
" **cristata** Schltr. - Ex *Trachelosiphon cristatum* Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 69, Colômbia.
" *Lorenzii* (Cogn.) Schltr. = **Pseudoeurystyles Lorenzii** (Cogn.) Hoehne.
3 — " **paranaënsis** (Schltr.) Schltr., Ex *Trachelosiphon paranaënsis* Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 327.
" **Standley** O. Ames, - "Sched. Orchid.", n.º 9 (1925) p. 9. Costa-Rica.

Pertencendo delas apenas 3 á nossa flora, torna-se manifesto que o gênero em apreço tem o seu centro de irradiação mais na América Central do que no Brasil, e que, por isto mesmo, devemos cuidar aqui tão somente das três que foram positivadas no Brasil até êste momento.

CHAVE SINÓPTICA PARA AS ESPÉCIES DE EURYSTYLES, PECULIARES AO BRASIL

1 — Labelo de circunferência oval-oblongada, ápice obtuso, ao todo de 4,5-5 mm. de comp.; fôlhas mais frequentemente obovaladas, levemente aguçadas; haste sem bainhas ou apenas uma sob o estróbilo de flores e brácteas. (Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo). 1 — **Eurystyles cotyledon** Wawra.

2 — Labelo de circunferência mais ou menos triangular-ovalada, com lâmina apical obcordiforme, na base largo, divaricado quando distendido, destacando menos bem os aurículos unciformes, ao todo de 4,5 mm. de comp. e na base de 2 mm. de larg.; fôlhas elípticas sôbre parte pseudo-pecioliforme atenuada e mais ou menos destacada do limbo, raramente mais oblongada. (Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo etc.).
2 — **E. actinosophila** (Barb. Rdr.) Schltr..

3 — Labelo no meio mais cintado, lâmina apical oblongada, base fortemente auriculada, destacando esses apêndices como cornos curvados e obtusos, ao todo de 8 mm. de comp.; fôlhas abundantes, de tamanho e formato variáveis, sempre relativamente pequenas. (Paraná até ao Rio de Janeiro).
3 — **E. paranaënsis** SCHLTR..

1 — **Eurystyles cotyledon** WAWRA, - "Oestr. bot. Zeitschr." vol. XIII (1863) p. 233; — K. SCHUMANN, - "Regni Veget. Conpectus" (Das Pflanzenreich) "Zingiberaceae" vol. IV, 46 (1904) p. 437, entre gênus exclusum; — SCHLECHTER, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. 35 (1925) p. 39 e "Arch. Bot. Est. S. Paulo" (1927) p. 192, táb. 5, fig. IV.

SIN.: *Stenoptera ananassocomos* REICHB. F., sensu COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 254, não as citações para Jamaica, Cuba e América Central.

Trachelosiphon ananassoeomos (REICHB. F.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 425 (em parte no que concerne ao material do Brasil.

Epífita relativamente pequena, mas não a menor do gênero; fôlhas tôdas basilares, rosuladas, ereto-patentes, oboval-oblongadas, aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo euneiforme, margens tenuemente ciliadas, em regra 5-10 contemporâneas, verde-escuras, planas, em estado sêco membranáceas, levemente pubérulas, eom 5 delieadas nervuras ramificadas, ao todo de 1,5-4 em. de eomp. e 8-15 mm. de larg.; raizes linear-eilíndrieas, de extremidade obtusa, levemente sinuosas, curta e bastamente vilosas, de 1-1,5 cm. de eomp. e 1,5-2,5 mm. de espessura mediana; haste delgada, primeiro ereta e então graciosamente reeurvada-pendente, sem bainha ou eom 1-2 laneeoladas acima do meio, bastamente ornada de pêlos, do comprimento ou mais eurta que as fôlhas, ou seja de 1-3 em. de eomp.; espiga floral curtissima, mais ou menos eapitada ovoide-conica, pluriflora, variando de 4-15 mm. de comp. e em regra com 5-18 flores que desabroeham sueedendo-se da base para o ápiee; brácteas ovais, acuminadas de perto, espessamente pubérulas, nas margens com curtos cílios, muito mais longas que as flores, imbricantes, eretas ou ereto-patentes, tenuemente membranáeeas e ligeiramente côneavas, 3-nervuras, de 7-10 mm. de comp., 4-6 mm. de larg.; flores em relação às ditas bráeteas pequenas, oeultas entre elas, alvas, com ovário estreitamente obovoidal, glabro, de 3-4 mm. de comp.; sépalos de mais ou menos igual comprimento, linear-ligulados, obtusos, no dorso levemente pilosos, os laterais na base concreseidos, todos uninervados, membranáceos, de 6 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; pétalos lineares um poueo espatulados, obtusos, do eomprimento do sépalo dorsal e eoniventes eom sua face interna, tenuemente membranáceos e pelúeidos, de 4-5 mm. de eomp. e 0,5 mm. de larg.; labelo linear-oblongado, base unguieulada e eom ângulos sagitiforme auriculados, no ápiee quasi arredondado e tenuemente pubérulo, no restante glabro, um pouco mais curto que os sépalos laterais; ereto e no natural fortemente eôneavo, 3-nervado, tenuemente membranáeeo, de 6 mm. de comp. e na base de 2 mm. de larg.; coluna alongada, glabra, ereta, de 4 mm. de comprimento.

Táb. 84, fig. I

Distr. Geogr.: Serra do Mar, no Brasil meridional e alguns pontos do interior da mesma latitude. Não se incluem as citações para o tipo central-americano, que é de outra espécie, conforme mencionado supra.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 5.458 - F. C. HOEHNE, Bosque da Saude, S. Paulo, 7-4-1921; — n.º 8.332 - A. GEHRT, Piassaguera, S. Paulo, cult. no Butantã, 1-5-1923; — n.º 29.215 - F. C. HOEHNE, Tijuca, Rio de Janeiro, 9-1916; — n.º 29.217 - A. USTERI, Cantareira, S. Paulo, 6-5-1900; — n.º 29.219 - G. EDWALL, Rio Grande, S. P. Railway, s/ ind.; — n.º 29.222 - EDWALL, Rio Feio, S. Paulo, s/ ind.; — n.º 32.869 - HATSCHBACH SOBRINHO, Matinhos, Paraná, 24-4-1935.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.057 - SCHWACKE, n.º 5.630, Paineiras, Rio de Janeiro, 29-6-1887.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.698 - SCHWACKE, Fábrica das Chitas, Rio de Janeiro, 2-8-1888.

Herb. A. C. Brade:
N.º 5.076 - Ribeira de Iguape, S. Paulo, Rio Bamburral, 5-1911; — n.º 7.501 - Parque Jabaquara, S. Paulo, 8-3-1914; — n.º 7.756 - Serra da Cantareira, S. Paulo, 7-1913; — n.º 8.150 - Rio Vermelho, Peroapava, Iguape, S. Paulo, 5-1921.

Observ.: SCHLECHTER referiu, em 1920, que havia eonseguido, finalmente, examinar material de um labelo de planta procedente de Jamaica, que lhe pareceu o da espécie alí existente eomo *E. ananassoeomos* (REICHB. F.) SCHLTR. e o descreveu como estreitamente ovalado na base, na metade superior linguiformemente estreitado e eom lâmina um pouco ampliada, terminada em

ápice obtuso. Na base disse existirem dois pequenos aurículos oblíquo-triangulares que se voltam para trás. Por estes dados chegariamos á conclusão de que a espécie referida para a Jamaica e América Central, com tal nome, efetivamente justificaria a atitude assumida pelo Dr. Cogniaux, ao considerá-la igual à que medra aqui no sul do Brasil, que, todavia, o Dr. Schlechter mais tarde considerou diferente.

---

2 — **E. actinosophila** (Barb. Rdr.) Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. 35 (1925) p. 39 e "Arch. Bot. Est. S. Paulo" vol. I (1927) p. 191.

Sin.: *Spiranthes actinosophila* Barb. Rdr., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 286.

Stenorrhynchus actinosophila Barb. Rdr., - ibidem, Index, p. XV.

Stenoptera actinosophila (Barb. Rdr.) Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 255, táb. LX, fig. I.

Trachelosiphon actinosophila (Barb. Rdr.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 424.

Epífita relativamente pequena, com raizes pouco numerosas, linear-cilíndricas, extremidade obtusa, sinuosas, acinzentadas e bastamente vilosas, de 1-1,5 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura mediana; fôlhas basilares e rosuladas, pequenas, ereto-patentes, oblongas até elíptico-espatuladas, aguçadas, limbo na base bruscamente atenuado em pecíolo, margens tenuemente ciliadas, em regra 6-7 contemporâncas, verde-pálidas, brilhantes, subplanas, dorso carinadas, de 2-5,3 cm. de comp. e 9-15 mm. de larg.; haste primeiro ereta e depois recurvada-tombadas ou ascendente, delgada, na base com uma bainha ou sem ela, revestida bastamente de pêlos longos, um pouco mais comprida que as fôlhas, geralmente de 3-6 cm. de comp.; espiga floral curta, umbelado-capitada, ovóide-cônica, com 10-15 flores que desabrocham sucedendo-se da base para a extremidade, na antese em início de 1-2 cm. de larg. e 11-13 mm. de comp.; brácteas oblongo-lanceoladas, aguçadissimas, nas margens com franjas ou cílios longos, pouco mais longas que as flores, patentes, laxamente imbricadas, mui côncavas, de 10-13 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; flores patentes ocultadas entre as brácteas, alvacentas, com ovário liso, estreitamente obovoide, glabro, ligeiramente 3-costelado, de 4 mm. de comp.; sépalos linear-lanceolados, aguçados, no ápice e centro externamente pubescentes, os laterais mais longos, na sua base concrescidos, ápice incurvado, dorso carinado, de 4,5-5 mm. de comp., o dorsal de apenas 4,5 mm. de comp.; pétalos linear-lanceolados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, subpelúcidos, levemente arcados, de 5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo triangular-lanceolado, ápice alongado em pequena lâmina orbicular-aguda, papilosa por dentro e denticulada, abaixo dela contraido, na base unguiculado, sagitado, ereto, mui côncavo, 3-nervado, de 5,5 mm. de comp. e perto da base de 2 mm. de larg.; coluna como nas congêneres.

Táb. 84, fig. II

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo e Rio de Janciro etc.

Mat. Exam.: Inst. Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 5.522 - F. C. Hoehne, Jaraguá, S. Paulo, 29-4-1921; — n.º 29.224 - Schwacke, n.º 9.521, Serra de Ouro-Preto, Minas, 10-1893; — n.º 41.406 - Aug. Ruschi, n.º 56 St. Thereza, E. Santo, 7-7-1939.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 6.962 - C. Porto, n.º 355, Tunel, S. Paulo-Minas, 1915; — n.º 37.056 - Schwacke n.º 6.326, Tijuca, Rio de Janeiro, 2-8-1888; — n.º 37.058 - Idem, n.º 11.984, Ouro-Preto, Minas, 23-4-1895.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.260 - Ribeira de Iguape, S. Paulo, Rio Pariquera-assú, 17-6-1911; — n.º 8.047 - Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 1917.

Observ.: Schlechter, comentando os caraterísticos desta espécie, disse que a sua inflorescência é mais pendente que nas congêneres, mas isto não constitui peculiaridade dela. Também a *E. cotyledon* Wawra a possui assim e ás vezes mais tombada. Digno de nota torna-se entretanto o que referiu a respeito da estrutura do labelo, que disse ser proporcionalmente mais largo e quasi trangular-ovalado em seu âmbito, dotado de dois aurículos patentes na base e uma laminasinha arredondada bem destacada em seu ápice. Esta lâmina apical é aguda e papilosa internamente. Pelo formato do labelo e das fôlhas difere da *E. paranaënsis* Schltr..

Foi indispensável, entretanto, estabelecermos um critério diferencial mais claro entre a *E. actinosophila* (Barb. Rdr.) Schltr. e a *E. paranaënsis* Schltr. porque, provavelmente, os materiais nos herbários europeus devem estar misturados.

3 — **E. paranaënsis** (SCHLTR.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 39.

SIN.: *Trachelosiphon paranaënsis* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 327.

Epífita pequena, ao todo de 2-3 cm. de alt.; raizes escassas, fasciculadas, carnosas, vilosas; fôlhas basilares, 5-8 contemporâneas, rosuladas, ereto-patentes, elípticas ou lanceoladas, acuminadas de perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo largo, curto, de 1,5-4,5 cm. de comp. total e no meio de 0,6-1,7 cm. de larg., membranáceas, verde-claras; haste ereta, com poucas bainhas, revestida de curtos pêlos bastos; racimo curto, ereto, bastamente multifloro, capitiforme; brácteas ovaladas ou oval-lanceoladas, acuminadas, margens ciliado-denticuladas, as inferiores maiores do que as flores, as internas gradativamente menores; flores pequenas, consistência delicada; sépalos eretos,obtusos, por fora esparsamente pubérulos, dorsal de cêrca de 5 mm. de comp., laterais na base concrescidos, oblíquos, na base decurrentes e um pouco saquiforme-salientados de 7 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, glabros, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo sôbre base unguiculada, de âmbito oblongo-obtuso, na base com aurículos relativamente grandes e oblíquo-triangulares, obtusos, no têrço terminal com lâmina oblongada na extremidade, por dentro tenuemente papilosa, ao todo (sem o citado unguículo) de 6 mm. de comp., na base com 3 c no meio e sob o ápice de 2 mm. de larg.; coluna curta, com pé relativamente longo, no ápice incurvada, rostelo triangular-obtuso, na base com dente bastante grande de cada lado; ovário glabrescente, no ápice pouco contraído, de 3,5 mm. de comprimento.

Táb. 84, fig. III

Distr. Geogr.: Paraná etc.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:*
N.º 44.197 - C. PORTO, Estado do Rio de Janeiro, 25-1-1941.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.549 - A. C. BRADE, Pedra do Conde, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 27-8-1931.

Observ.: O autor da espécie afirmou ser ela "relacionada com *E. actinosophila* (BARB. RDR) SCHLTR., e distinguir-se da mesma pela inflorescência ereta, labelo na extremidade ampliado sem contração mais evidente sob a mesma e ovário não acuminado no seu ápice". No seu porte recordara muito da *E. ananassocomos* (REICHB. F.) SCHLTR. bem como da *E. cotyledon* WAWRA, mas por tudo se irmana mais com a *E. actinosophila* (BARB. RDR.) SCHLTR., sendo distinta por ter o labelo a contração no meio e não perto do seu ápice e ainda pelas fôlhas de formato diferente.

27A — PSEUDOEURYSTYLES HOEHNE

(*Etim.*: De "PSEUDO" = falso, "EURYS" = largo, e "STYLUS" = estilete. O prefixo para mostrar que não é o verdadeiro e o restante referente ao gênero *Eurystyles*, já analisado).

Pseudoeurystyles HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nova série, fasc. VI (1943) p. 129, táb. 145, fig. IV-VI.

SIN.: *Stenorrhynchus* sensu COGN., na "Mart. Fl. Br." em parte.
Trachelosiphon sensu SCHLTR., no "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 425. Em parte.
Eurystyles sensu SCHLTR., no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 38 e nos "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 3, (1927) p. 192, etc. Em parte.

Sépalos livres entre si até a base ou insignificantemente unidos, eretos e pouco diferentes entre si, geralmente linear-oblongados, glabros ou mui leve e esparsamente pubescentes; pétalos linear-acuminados ou linear-espatulados, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, glabros e uninervados, sempre mais estreitos que os sépalos; labelo sem calos, aurículos ou outros apêndices em sua base, mas alí truncado e séssil ou arredondado sôbre curtissimo e largo unguículo, circunferência oblongada até triangular-lanceolada, com leve contração sob o ápice e êste acuminado ou arredondado com pequena ponta aguçada, internamente glabro, no verso às vezes com papilas raras; coluna com rostelo trilobado e parte mediana de ápice inciso, onde se fixa o retináculo do polinario, as partes laterais da antera com dois lobos e ela obcordiforme aguçada, polinário como em Eurystyles.

Hervas dendrícolas, pequenas e mui delicadas, com fôlhas laxamente rosuladas, basilares e eretas, na base sempre atenuadas em pseudo-pecíolo manifesto e mais ou menos destacado do verdadeiro limbo, êste oblongado ou elíptico-oblongado, pouco aguçado; inflorescência recurvada e com a extremidade pendente, mui flácida, delgadissima, com bainhas largas e ereto-patentes, esparsamente dispostas na metade superior, confundindo-se com as brácteas mais largas e frouxamente imbricadas do racimo, que é curto e paucifloro, revestimento em geral muito escasso quando aparece.

As plantas que constituem êste gênero eram em parte conhecidas e subordinadas ao atual gênero *Eurystyles*, mas, quando estudamos os materiais, não foi difícil descobrir as características diferenciais que nos obrigaram a separá-las em gênero à parte.

Atualmente são assim conhecidas apenas 3 espécies e tôdas da Serra do Mar, de regiões em que também aparecem os tipos de *Eurystyles*. Para que possam ser mais facilmente reconhecidas, resolvemos estampar as suas ilustrações ao lado das espécies de *Eurystyles*.

Poderiamos ter continuado a manter estas espécies no último citado gênero, mas isto importaria na adoção de um criterio que contrariaria completamente o seguido por SCHLECHTER, quando êle separou as *Spiranthineas* nessa série de gêneros que hoje elas representam. O que mais impressiona dos seus característicos essenciais são os seguintes detalhes: Inflorescência longa e laxiflora com largas bainhas e amplas brácteas; sépalos de base não decurrente e labelo sem os aurículos ou calos basilares, em regra séssil ou quasi séssil e acuminado ou perfeitamente oblongado.

CHAVE SINÓPTICA PARA AS ESPÉCIES DE PSEUDOEURYSTYLES DO BRASIL

1a — Labelo de circunferência retangular-oblongada, de 10-11 mm. de comp., ápice obtuso; pétalos linear-lanceolados, no meio ligeiramente estreitados; fôlhas obovaladas, para a base atenuadas de longe, proporcionalmente grandes. (Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas etc.).
1 — **Pseudoeurystyles Gardneri** (LINDL.) HOEHNE.

1b — Labelo de circunferência triangular-acuminada, com leve contração mediana e ápice acuminado . . 2

2a — Labelo sob o ápice pouco contraído, de 9,5-10 mm. de comp.; pétalos linear-acuminados; fôlhas oblanceoladas até oboval-oblongadas, para a base atenuadas de longe. (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo etc.). 2 — **P. Lorenzii** (COGN.) HOEHNE.

2b — Labelo sob o ápice mais contraído, de ponta menos acuminada, de 8,5-9 mm. de comp., com segunda contração abaixo do meio; pétalos linear-espatulados e estreitíssimos; fôlhas elípticas, com pseudo-pecíolo manifestamente destacado do limbo. (Serra dos Orgãos). 3 — **P. Schwackeana** HOEHNE.

As componentes deste gênero limitam-se, como se percebe, ao Brasil meridional e parecem tôdas peculiares à Serra do Mar, onde todavia também abundam *Eurystyles*, conforme vimos mais atrás.

1 — **Pseudoeurystyles Gardneri** (LINDL.) HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nov. ser., vol. I, fasc. VI (1944) p. 130, como *Ps. Cogniauxii* (KRAENZL.) HOEHNE e táb. 145, fig. IV.

SIN.: *Spiranthes Gardneri* LINDL., - "Hook., London Journ. of Bot.", vol. I (1942) p. 190.

Trachelosiphon ananassocomos s e n s u SCHLECHTER, no "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 425 (em dúvida e declarada: "nom. nud.").

Stenorrhynchus Cogniauxii KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Ak. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 25, táb. 5, fig. 6.

Trachelosiphon Cogniauxii (K R A E N Z L.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 425.

Eurystyles Cogniauxii (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. XXXV (1925) p. 39 e nos "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 3 (1927) p. 193.

Epífita que se fixa nos troncos e ramos das árvores entre os musgos e detritos vegetais com o recurso de raizes carnosas, bastamente vilosas, sempre escassas e pouco longas; fôlhas basilares, rosuladas, raro aparentes também na haste próximo à sua base, mas ali substituidas por bainhas (por LINDLEY *interpretadas como brácteas) largas e quasi foliáceas, conforme descritas mais em baixo, as verdadeiras da base, em regra 3-6 contemporâneas, com lâmina oblongada, obtusa ou ligeiramente aguçada, para a base atenuada em curto pseudo-pecíolo, largo e alado, as maiores de 5-7 cm. de comp. por 1-2 cm. de larg., as do centro semprc superando as demais e com pseudo-pecíolo de 1,5 cm. por 3 mm. de larg.; haste floral delgada, filiforme ascendentc e logo recurvada e pendente, com 1-2 bainhas relativamente grandes, de base afunilada e extremidade conchada e patente, aguçadas, membranáceo-pelúcidas, como a planta tôda, quasi glabras, as maiores de 1,5 cm. de comp. e 6-9 mm. de larg., comprimento total da haste 4-8 cm., com inclusão da curta e pauciflora inflorescência um tanto capitada, que entre largas brácteas abriga 2-5 pequenas flores (margens das fôlhas, haste, raque e brácteas como parte externa das flores, ornadas de longos e esparsos pêlos patentes); brácteas com margens ciliadas, as externas oval-oblongadas, acuminadas, de 15 mm. de comp., as internas menores, pubescentes; flores 2-5, conforme dito, agregadas laxamente entre essas brácteas da extremidade da haste, pequenas, por fora esverdeadas e por dentro alvacentas com tenues traços de verde; sépalos de formato desigual, o dorsal ligular-oblongado, obtuso, os laterais oboval-oblongados, obtusos, na sua base levemente unidos, aconchavados, formando pequeno mento, em seguida eretos e do meio para cima pouco patente-recurvados, de 7-8 mm. dc comp. e 2 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, obtusos, do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, muito mais estreitos; labelo linear e largo em sua circunferência, mas com as margens levantadas, côncavo, na parte superior contraido e depois distendido em lâmina apical transversalmente oblongada, com margens levemente dentadas. no disco espessado e centro dessa referida lâmina pubescente-papilosa, do comprimento dos sépalos laterais e de 3 mm. de larg. média; coluna delgada, alcançando dois têrços do comprimento do labelo, rostelo trilobado, com a parte mediana de ápice inciso e partes laterais erguidas como asas dos lados da antera, esta obcordada, aguçada, com o polinário formado de políneas longamente clavadas, cujo retináculo se fixa na pequena incisão do rostelo, segurado por minúsculo dente do centro do recorte e na frente preso por película pequenissima.*

Táb. 84, fig. IV

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Mat. Cit.: GARDNER, de sôbre árvores vetustas, das matas do Corcovado, Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.221 - GUSTAVO EDWALL, na C. G. G. de S. Paulo, n.º 4.042, Alto da Serra, S. Paulo, 1898; — 29.221A - C. SPANNAGEL, n.º 464, Petrópolis, Rio de Janeiro, 8-1937.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 7.399 - P. C. PORTO, n.º 795, Itatiaia, Rio de Janeiro, 17-10-1918; — 14.496 - A. C. BRADE, n.º 12.872, ibidem, 9-1933; — 46.867 - P. C. PORTO, s/n., ibidem, 14-10-1922.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.790 - A. C. BRADE, Quebra-Frasco, Teresópolis, 14-10-1929.

Observ.: Parecerá estranho, talvez, tenhamos restabelecido aqui uma classificação que, há muitos anos esquecida, continuava estorvando o recenseamento da flora orquideológica, por não ser mais viavel, talvez, o exame do material original. Todavia, reputamos isto indispensável, embora com prejuizo aparente de autores posteriores, visto não nos convir a manutenção de nomes que nem conseguimos riscar nem manter com documentação de material. Explicaremos entretanto o critério que seguimos.

SCHLECHTER, o grande e fecundo orquidólogo, que tanto deixou realizado no terreno das pesquisas bibliográficas como no estudo de materiais, ao fazer a revisão das *Spiranthineas*, anexou *Spiranthes Gardneri* LINDL., como sinônimo em dúvida da ex *Stenoptera ananassocomos* REICHB. F., mas olvidou com isto duas cousas: primeiro, que êle mesmo havia declarado esta última espécie natural de Cuba, Jamaica e Indias Ocidentais e, segundo, que *Spiranthes Gardneri* LINDL., colhida por GEORGE GARDNER, de sôbre árvores vetustas do Corcovado, no Rio de Janeiro, foi descrita como possuindo fôlhas rosuladas e haste filiforme ornada com "brácteas foliáceas", dadas como "vacuis" por LINDLEY, que acrescentou que apenas as terminais possuiam nas suas axilas pequenas flores com labelo de lâmina arredondada e apiculada. Esses escassos elementos devem nos bastar, porém, para desconfiarmos do fato de que a planta descrita tão sumariamente por LINDL não pode ter sido outra senão a mesma que, em 1911, F. KRAENLIN descreveu e estampou como *Stenorrhynchus Cogniauxii* KRAENZL., e que o mesmo DR. SCHLECHTER, em seguida, subordinou ao seu então estabelecido gênero *Trachelosiphon* e mais tarde a *Eurystyles*. SCHLECHTER declarou ainda "nom. nud." a *Spiranthes Gardneri* LINDL., mas ao ser descrita LINDLEY mencionou o fato de haver sido coletada nas florestas do Corcovado, embora não citasse o número, e afirmou que ela florescia em Setembro. Essa lacuna não constitue também exceção, ela aparece em quasi todas as espécies registadas no mesmo trabalho que tratou da colheita de GEORGE GARDNER, o qual parece não ter adotado o sistema de dar números ao seu material de Orchidaceas.

Poderiamos admitir a hipótese de que a planta descrita como *Spiranthes Gardneri* LINDL. fosse igual à que mais adiante descrevemos como *Pseudoeurystyles Schwackeana*, não houvesse LINDLEY textualmente observado que a lâmina apical do labelo é arredondada e apiculada, exatamente como a temos no material da presente espécie, que mais em cima relacionamos. A nossa mencionada espécie procede das florestas da Tijuca, portanto da mesma região em que GARDNER coletou o material de *Spiranthes Gardneri* LINDL., mas isto nada demonstra a mais do que a larga dispersão destas espécies nas matas da Serra do Mar e da Mantiqueira, que são mais ou menos higrófilas.

Do trabalho de LINDLEY mencionado há pouco, conclue-se ainda, sem maior esforço, que a sua *Aetherea caespitosa* nada mais representa do que a mesma planta descrita por COGNIAUX como *Stenorrhynchus pilosus*, mas como não temos, como SCHLECHTER também não teve, material original para comprovar a identidade das duas espécies, devemos nos abster da reposição de outras espécies ao gênero *Aetheria* ENDL., visto que a planta do Corcovado, que LINDLEY em 1842 lhe subordinou, só não representava tipo, mas nem podia pertencer a esse gênero que mais tarde passou à sinonimia de *Hetaeria* BL., que é de 1825, enquanto êle é de 1837. Desse caso diremos mais adiante ao tratarmos de *Lankesterella* O. AMES.

---

2 — **P. Lorenzii** (COGN.) HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I, fasc. VI (1944) p. 130, táb. 145, fig. V.

SIN.: *Stenoptera Lorenzii* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 255.

Trachelosiphon Lorenzii (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 425.

Eurystyles Lorenzii (COGN.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov., Beih. vol. XXXV (1925) p. 39 "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 425 e "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 3 (1927) p. 191.

Epífita pequena, com raizes carnosas, curtas e vilosas, crescendo geralmente em posição pendente nos ramos; fôlhas basilares e na base da haste, 2-8 contemporâneas, um tanto avermelhadas ou verde-pálidas, as da base rosuladas, mais numerosas, evidentemente atenuadas em pseudo-pecíolo, oval-oblongadas, aguçadas e curtamente mucronuladas, glaberrimas e não ciliadas, com 3-5 nervuras pouco ramificadas, planas, de 1,5-3 cm. de comp. e 7-15 mm. de larg., as da haste ovaladas, longamente acuminadas, na base curtamente envaginantes e nas margens tenuemente ciliadas, subpatentes, de 1-1,5 cm.

de comp. e 6-9 mm. de larg., aquelas com pseudo-pecíolo de 1-1,5 cm. de comp.; haste toda de 7-9 cm. de comp., flácida, roliça, alvacenta, de 0,5 mm. de espessura, espiga floral de 0,5-1 cm. de comp., com 3-6 flores, um tanto capitada, largamente ovoidal; brácteas estreitamente ovaladas, acuminadas de perto, nas margens tenuemente ciliadas, um pouco mais compridas que as flores, patentes e laxamente imbricadas, membranáceas e em estado sêco subpelúcidas, roseo-claras, 3-nervadas, levemente côncavas, de 1-1,5 cm. de comp. e 5-8 mm. de larg.; flores pouco patentes, alvacentas e na base azuladas; ovário estreitamente obovoide, glaberrimo, levemente trigonado, de 3 mm. de comp.; sépalos de mais ou menos igual comprimento, linear-assovelados, aguçadissimos, glabros, não ciliados, eretos, uninervados, pouco côncavos, tenuemente membranáceos, 9 mm. de comp. e 1-1,3 mm. de larg., o dorsal no centro esverdcado; pétalos linear-assovelados, acuminados, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com sua face interna, subpelúcidos, uninervados em vermelho na parte superior, de 8,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo triangular-linear, aguçadissimo, glabro, pouco mais curto que os sépalos laterais, ereto, membranáceo, mui côncavo, 3-nervado, na base de 2 mm. de larg. e ao todo de 8 mm. comp.; coluna alongada, bastante delgada, glabra, ereta, de 4-5 mm. de altura.

Táb. 84, fig. V

Distr. Geogr.: Serra do Mar, no Vale do Itajaí etc.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 43.480 - ALFREDO ROHR (B) S. Leopoldo, Rio Gr. do Sul, 8-1940; — n.º 50.509 - RAMBO n.º 1.947, Quilombo, S. Leopoldo, Rio Gr. do Sul, 9-9-1936.

Observ.: Nesta espécie devemos referir, como caraterístico importante para o reconhecimento, o labelo triangular-linear e aguçadissimo, a presença de bainhas foliaceas na haste e a forma dessas fôlhas.

---

3 — **P. Schwackeana** HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nov. sér., vol. I (fasc. VI) 1944, p. 130, táb. 145, fig. VI.

Epífita relativamente pequena e delicada; raizes fasciculadas, carnosas, sinuosas, vilosas, de 1-3 cm. de comp., estendidas entre musgos e humo que fica depositado sôbre os ramos; fôlhas basilares 4-6 contemporâncas, membranáceas, ereto-patentes, na metade infcrior atenuadas bruscamente em pseudo-pecíolo canaliculado e alado pela decurrencia do limbo, 2-3 cm. dc comp. e 7-10 mm. de larg., mais ou menos oval-elípticas, aguçadas, o pseudo-pecíolo isolado de 6-10 mm. de comp., na bas alargado e envaginante; haste ercta, mas devido à posição pendente ou inclinada da própria planta mais ou menos pendente, flácida, sinuosa, com o racimo incluido de 2,5-3 cm. de comp., quasi glabra e 3-4 bainhas membranaceas, oval-acuminadas e amplexicaules afuniladas em torno do pedúnculo, nas margens tenuissimamente ciliadas, 3-nervadas, de 5-10 mm. de comp. e no meio de 3-5 mm. de larg.; racimo curto, com 2-5 flores entre amplas brácteas afuniladas de aspecto não muito diferente das bainhas, porém ás internas muito menores, nas margens igualmente levemente ciliadas; flores pouco descerradas, provavelmentc alvacentas, mui membranáceas; ovário de 3 mm. de comp. oblongado e com 3-costelas elevadas, glabro; sépalos não muito diferentes entre si, o dorsal estreitamente ovalado-linear, obtuso, de 8 mm. de comp. e na base de 1 mm. de larg., os laterais de 9 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg., mui pouco aguçados; pétalos lineares, levemente alargados na extremiade superior e ali bruscamente aguçados, do comprimento do sépalo dorsal e na metade inferior conglutinado com sua face interna; labelo com curtissimo unguículo, sôbre êle quasi truncado, de lá para o ápice atenuado, mas no meio alargado e no ápice, acima da segunda leve contração, terminando em lâmina oval-aguçada, no centro esparsamente papiloso, no restante glabro, tenuemente 5-nervado, de 8 mm. de comp. na base de 2 e no meio e no ápice de 1,5 mm. de larg.; coluna sobre base delgada prolongada em rostelo alado do lado de cima e rostro superior mais curto.

Táb. 84, fig. VI

Distr. Geogr.: Distrito Federal, nas serras.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 37.056 - SCHWACKE, n.º 6.336, Tijuca, Rio de Janeiro, em 2-8-1888. (Um exemplar misturado com material de mesmo número e procedencia, pertencente a *E. actinosophila* (BARB. RDR.) SCHLTR.).

Observ.: Pelo aspecto das suas fôlhas esta espécie poderia ser tomada como representante da *E. cotyledon* WAWRA, mas pelas suas inflorescências, bainhas grandes e laxas, como estrutura floral, poderiamos confundí-la com *P. Lorenzii* (COGN.) HOEHNE, não fossem as flores menores, pétalos não acuminados e labelo mais largo no seu centro. É incontestável, porém, que ela tem nesta última a sua parente mais chegada.

Dedicamos a espécie ao sábio PROF. SCHWACKE, da Escola de Ouro-Preto, Minas, que tanto contribuiu para o conhecimento das nossas plantas, como lecionou sôbre a sua importância oficinal.

28 — LANKESTERELLA O. AMES.

(*Etim.*: Homenagem merecida, por OAKES AMES prestada, ao botânico colecionador C. H. LANKESTER, que coletou material de uma espécie em Costa-Rica).

Lankesterella O. AMES., - "Sched. Orch.", vol. 4 (1923) p. 3 e no "Field Mus. Nat. Hist. Bot.", vol. XVIII (1937) p. 240, onde é declarada a sinonimia de *Cladobium* SCHLTR., de Costa-Rica, com o gênero em apreço.

SIN.: *Aetheria* LINDL. em parte, no "Hook., Lond. Journ. Bot.", vol. I (1842) p. 189.
Stenorrhynchus sensu BARB. RDR., vejam-se as notas bibliográficas das espécies infra mencionadas. Também *Spiranthes* algumas vezes em épocas anteriores.
Cladobium SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. XXXVII (1920) Abt. II, p. 431 e, posteriormente, em muitos logares e épocas. (Não porém *Cladobium* LINDL., - "Intr. Nat. Syst.", edit. II (1836) p. 446, que se tornou sinônimo de *Scaphyglottis*).

Sépalos eretos mais ou menos desiguais, na sua metade inferior em posição mais ou menos contígua ou pelo menos paralela e então arcados para fora com as extremidades abertas, na face externa mais ou menos pilosos, o dorsal mais lanceolado-ligulado ou oblongado, obtuso ou levemente aguçado, os laterais obliquamente inseridos, com base decurrente pelo pé da coluna e formando com êle e o labelo um mento ou mesmo esporão mais ou menos longo; pétalos tanto quanto linear-espatulados, estreitos, aderentes com a metade superior à face do sépalo dorsal, na base não decurrentes; labelo de base mais ou menos larga, côncavo-acanoado, um tanto carnoso em estado vivo, séssil na extremidade do pé da coluna, mas de lá saquiforme ou calcariformemente prolongado em tubo obtuso ou agudo, em cima com a lâmina em regra mais ou menos panduriforme, com os bordos da dilatação mediana aderentes aos lados da parte superior da coluna, no ápice aberto em lâmina maior ou menor e recurvado, acima da base com linhas califormes dos lados que substituem as unhas ou auriculos inexistentes, no seu formato variavel de espécie para espécie; coluna comprimida de cima para baixo, curta e manifestamente podada, mas o prolongamento podiforme mais ou menos concrescido com o ovário, no ápice incurvada, rostelo acicular e agudo, porém não enrijecido ou córneo, do lado dele com dois pequenos lobos, antera oval-cuculada, acuminada em ponta obtusa; políneas clavadas, retináculo alongado, fixo na extremidade do lobo mediano do rostelo; ovário séssil, cilíndrico, na extremidade às vezes prolongado em colo fino e longo, outras vezes apenas atenuado, cilíndrico, bastamente piloso, raramente glabro, pouco arcado.

Pequenas hervas dendrícolas que medram entre musgos e detritos orgânicos, nas florestas higrófilas; fôlhas rosuladas e basilares, como no gênero Eurystyles, *geralmente atenuadas para a base e com limbo oblongo, lanceolado, espatulado ou elíptico, mui delgado, glabro ou pubescente e assim as margens ora mais ora menos pubesc ntes ciliadas; raizes carnosas, fasciculadas, pouco numerosas, vilosas; haste com bainhas raras e pequenas, raramente mais longa que as fôlhas, pauciflora; brácteas ereto-patentes, membranáceas, quasi sempre mais curtas que as flores, algumas vezes pubescentes ou pubérulas e nas margens tenuemente ciliado-pubescentes; flores proporcionalmente grandes, muito delicadas, externamente pilosas.*

As espécies subordinadas a êste gênero distribuem-se naturalmente do sul do Brasil até à América Central, mas abundam mais nas matas higrófilas da Serra do Mar, onde também devemos procurar o seu centro de irradiação geográfica.

Concernente à substituição de *Cladobium* SCHLTR., por *Lankesterella* OAKES AMES, convem notar que o PROF. SCHLECHTER olvidou, naturalmente, a existencia do nome *Cladobium*, proposto por LINDLEY em 1836, que figura agora como sinônimo de espécie a êle atribuida do gênero *Scaphyglottis*, também do ano de 1836. Isto tornou-se uma fatalidade, porque o nome *Cladobium*, de "KLADOS" = ramo e "BIEIN" = viver, daí epífitas, aplicar-se-ia bem a estas pequenas *Spiranthineas*, que, como os representantes de *Eurystyles*, são genuinamente dendrícolas.

Referente também à descrição da haste como ereta ou pendente, convem não esquecer que, nos herbários, em regra, é impossível concluir-se qual seja a verdadeira posição dela. As plantas crescem mais frequentemente dos lados ou mesmo sob os ramos das árvores e estendem então a haste em posição tal, que as flores sempre fiquem na horizontal, levemente levantadas no

seu ápice. Por isto encontramos bastas vezes espécimes com haste arcada e todas as flores voltadas para um só lado. Aliás o número de flores é sempre escasso, devendo aceitar-se como máximo 6 para as espécies brasileiras deste gênero.

A espécie que deu origem a esta troca dos nomes do gênero, foi *Cladobium costaricense* SCHLTR., atual *Lankesterella costaricensis* (SCHLTR.) O. AMES, e para mostrar o seu aspecto e diferença, o reproduzimos na táb. 85, fig. VII.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES REGISTADAS PARA O BRASIL

2 — **Lankesterella caespitosa** (LINDL.) HOEHNE
9 — " **ceracifolia** (BARB. RDR.) O. AMES
1 — " **epiphyta** (BARB. RDR.) BRADE
5 — " **gnomus** (KRAENZL.) HOEHNE
6 — " **longicollis** (COGN.) HOEHNE
4 — " **majus** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE
3 — " **mentiens** HOEHNE
8 — " **oligantha** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE
7 — " **Spannageliana** (HOEHNE & BRADE) MANSFELD

A afinidade destas espécies é tão grande que difícil se torna agrupá-las de modo a deixar perfeitamente patentes as diferentes caraterísticas. Todavia, existem elementos mais seguros para a distinção dos grupos, no comprimento e altura em que o calcar se torna livre do ovário, e ainda no tamanho dos segmentos florais e diferenças que observamos na estrutura do ovário.

O tamanho e, em parte, tambem a forma das fôlhas não podem merecer a importância que comumente se lhes quer atribuir, como elementos para distinguir espécies. As plantas jóvens florescem, muitas vezes, no primeiro ano e apresentam estas fôlhas muito menores e haste mais curta com menor número de flores. Isto temos observado em grupos de uma mesma espécie encontrados nas matas higrófilas da Serra do Mar.

Tipos muito bem caraterizados temos em *L. epiphyta* (BARB. RDR.) BRADE, onde as flores se apresentam com o aspecto daquelas de *Eurystyles*, a saber, com mento reduzido e labelo com o formato daquele de *Eurystyles Schwackeana* HOEHNE, mas no ápice aberto em lâmina mais larga e obtusa. Outro tipo inconfundível temos em *L. longicollis* (COGN.) HOEHNE, onde o ovário mostra um prolongamento coliforme no seu ápice, que, em comprimento, chega a ultrapassá-lo. Pelo tamanho das suas flores caracteriza-se bem a *L. Spannageliana* (HOEHNE & BRADE) MANSF., excedendo ainda a citada em penúltimo lugar. As restantes representam, entretanto, transições e formas intermediárias mais difíceis de separar onde o material for abundante, por serem extremamente variáveis como dissemos.

O formato do labelo, ou ainda a estrutura da sua base, não oferecem aqui elementos bastantes para definir o gênero, mas o porte das plantas, seu "habitat" e aspecto geral nos conduzem para identificá-las genericamente.

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES DE LANKESTERELLA CONHECIDAS DO BRASIL

1a — Calcar apenas projetado, pouco saliente em forma de mento; flores relativamente pequenas, com os segmentos eretos e não recurvados; sepalo dorsal de 7 mm. labelo sobre base larga cuneiforme acuminado e na extremidade aberto em lâmina oval-obcordada, aguçada, de 7 mm. de comp., na base de 2,5 e na lâmina de 1,5 mm. de larg. (Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo etc.).
1 — **Lankesterella epiphyta** (BARB. RDR.) BRADE

1b — Calcar sempre mais desenvolvido, raramente apenas mentiforme mas então manifesto, arredondado. *2*

2a — Calcar muito mais curto que o ovário, obtuso e arredondado ou lanceolar-oblongado *3*

2b — Calcar do comprimento ou mais frequentemente muito mais comprido que o ovário e então sinuoso e acuminado *5*

3a — Labelo linear-oblongado ou ligulado, sem contrações ou lobos, na extremidade bruscamente aguçado; segmentos florais eretos, como na espécie precedente; sépalos de 5-5,5 mm. de comp. (Serra dos Orgãos).
2 — **L. caespitosa** (LINDL.) HOEHNE

3b — Labelo retangular-oblongado, abaixo e acima do meio com pequenas contrações, lâmina terminal orbicular, na base e na extremidade de 4 e no meio de 3 mm. de larg. e 8-9 mm. de comp. total; sépalo dorsal de 5-6,5 mm. e laterais mais compridos. (Estado do Rio de Janeiro).
3 — **L. mentiens** HOEHNE

3c — Labelo sempre com contrações no meio, mais ou menos panduriforme, com lâmina apical obtusa, arredondada ou emarginada, crespada *4*

4a — Sépalo dorsal de 8-8,5 mm.; calcar oblongoide, de 4,5 mm. de comp.; labelo internamente pubescente. (Serra dos Orgãos).
4 — **L. majus** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE

4b — Sépalo dorsal de 25 mm. de comp.; calcar saquiforme. curto e arredondado, de 3-4 mm. de diâmetro; labelo glabro, de 33 mm. de comp. (Minas Gerais, Caldas).
5 — **L. gnomus** (KRAENZL.) HOEHNE

5a — Labelo grande, no meio estreitado em istmo relativamente longo e lâmina apical ovalada até oblongado-elipsoide, obtusa 6

5b — Labelo mediano, sem istmo impressionante no meio, lâmina terminal orbicular, elíptica ou reniforme 7

6a — Ovário no seu ápice prolongado em colo esguio tão longo ou mais longo que êle mesmo; labelo de 18-22 mm. de comp. (Serra do Mar, Rio de Janeiro).

6 — **L. longicollis** (COGN.) HOEHNE

6b — Ovário não prolongado na sua extremidade superior, ou se prolongado muito pouco; labelo de 30 mm. de comp. (Serra da Estrela, Rio de Janeiro).

7 — **L. Spannageliana** (HOEHNE & BRADE) MANSF.

7a — Labelo de 16 mm. de comp., lâmina terminal de 6,5 mm. de larg.; calcar de 9 mm. de comp. (S. Paulo etc.).

8 — **L. oligantha** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE

7b — Labelo de 11-13 mm. de comp. e a lâmina terminal de 4 mm. de larg.; calcar de 6-7 mm. de comp. (Minas, S. Paulo, Rio, Paraná etc.).

9 — **L. ceracifolia** (BARB. RDR.) BRADE

1 — **Lankesterella epiphyta** (BARB. RDR.) BRADE - no herbário do J. B., Rio e HOEHNE - "Arq. Bot. S. Paulo" nova série, vol. I, VI (1944) p. 131, táb. 146 fig. I.

SIN.: *Spiranthes epiphyta* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 189.

Stenorrhynchus epiphytus BARB. RDR., ibidem, "Index" p. X.; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.",vol. III, IV (1895) p. 167, táb. XXXVI, fig. II.

Cladobium epiphytum (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralb.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 432.

Herva epífita pequena; raizes fasciculadas, carnosas, cilíndricas, vilosas, de 15-30 mm. de comp. e 1-2 mm. de espessura mediana; fôlhas pequenas, numerosas, basilares, bastamente rosuladas, patentes ou ereto-patentes, estreitamente obovais ou espatuladas, aguçadas, para a base atenuadas, sem indicação de delimitação de pseudo-peciolo, cerôso-pelúcidas em estado sêco, enquanto verdes um tanto carnosas e luzidias, de 1-2 cm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; haste delgada, curta, despida de bainhas, revestida de pêlos patentes e glandulosos, na extremidade abruptamente arcada, roliça, pálida, de 5-6 cm. de comp., terminada no racimo curto com 4-6 flores pouco espaçadas e todas voltadas para o mesmo lado, em posição mais ou menos horizontal, de 1,5-2 cm. de comp.; brácteas mais ou menos imbricantes, largo-lanceoladas, aguçadas, levemente pubérulas, do comprimento do ovário ou seja de 4-5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. mediana; flores ascendentes, pequenas, alvas; ovário estreitamente oblongado-obovoide, revestido de curtos pêlos verde-claro, de 3 mm. de comp.; sépalos oblongados, por fora esparsamente vilosos, de mais ou menos igual comprimento, carnosos, o dorsal ereto no ápice bem recurvado, mui côncavo, de 7 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais um tanto oblíquos e um pouco mais largos, a saber, de 8 mm. de comp. e 2 mm. de larg., pouco obtuso e pubérulo, de 2 mm. de comp. e 2 mm. de larg., concrescido com o ovário; pétalos linear-lanceolados, subespatulados, obtusos, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal ou um pouco mais longos e conglutinados com a sua face interna, mas na extremidade ereto-patentes, subfalciformes, de 7 mm. de comp. 1 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, linear-ligulado, membranáceo, mui côncavo, de 8 mm. de comp., na base de 2, no meio de 1 e ápice de 4 mm. de larg., na base um tanto escavado, no meio estreitado e no ápice assim dilatado em lâmina reniforme de extremidade retusa, no centro do disco um pouco pubescente; coluna curta, no ápice com rostelo tricuspidado, na face pubérula, ereta, de 3-4 mm. de comprimento.

Táb. 85, fig. I.

Distr. Geogr.: Caldas, Minas Gerais, S. Paulo etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 3.517 - F. C. HOEHNE, Tijuca, Rio de Janeiro, 9-1915; —42.299 - C. SPANNAGEL, n.º 494, Facão, Pati do Alferes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 29-1-1940.

Herb. Alex. C. Brade:
N.º 8467 - Iguape, S. Paulo, Serra da Paranapiacaba, 10-1925.

Observ.: De todas as espécies indígenas, esta, sem dúvida nenhuma, a que possui calcar menos desenvolvido.

---

2 — **L. caespitosa** (LINDL.) HOEHNE; — "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nov. ser., vol. I fasc. VI (1944) táb. 146, fig. II.

SIN.: *Aetheria caespitosa* LINDL.; — "Hook. Lond. Journ. Bot.", vol. I, 1842) p. 189.

Stenorrhynchus pilosus COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 536.

Lankesterella pilosa (Cogn.) Hoehne, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova séric, vol. I fasc. VI (1944) p. 132.

Epífita pequena; raizes fasciculadas, carnosas e revestidas de pêlos; fôlhas pequenas, numerosas, todas basilares, bastamente rosuladas, patentes ou ereto-patentes, oblongadas, para a base atenuadas em cunha porém não contraidas para formar pseudo-pecíolo evidente, levemente pubérulas ou também glabrescentes, nas margens tenuemente ciliadas, de consistência membranácea, planas ou um tanto conchadas, verde-escuras, 3-nervadas, de 12-18 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; haste subfiliforme, afila, sem bainhas, mas guarnecida bastamente de longos pêlos patentes, verde-pálida, de 3 cm. de alt. e 0,4 mm. de espessura mediana; racimo curto, reto, laxamente bifloro; brácteas eretas ou patentes, mui côncavas, para a base um tanto atenuadas e ápice aguçado, 3-5-nervadas, verde-pálidas, de 4-6 mm. de comp. e 2,5-4 mm. de larg., revestidas externamente de longos e esparços pêlos, sempre mais curtas que as flores; estas relativamente pequenas, eretas, alvas, sésseis, com os segmentos eretos, pelúcidos; ovário estreitamente obovoide, longa e esparsamente piloso, especialmente para o lado do ápice, um tanto obliquado, verde, de 4 mm. de comp.; sépalos aguçados, por fora esparsa e longamente pilosos, 3-nervados, nervuras externas menores, o dorsal triangular-lanceolado, de 5-5,5 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos e mais estreitos, triangular-lineares, na base obliquamente decurrentes pelo pé da coluna, formando um calcar curto e arredondado, assim de 6,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. mediana; pétalos estreitamente linear-ligulados, na base não atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, planos, pouco oblíquos, com 3 nervuras pouco evidentes, das quais as exteriores são mais curtas, 5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo inteiramente ereto, do comprimento dos sépalos laterais, sem divisões, regularmente linear-ligulado, no ápice abruptamente aguçado, base séssil e ligeiramente sagitada, livre e completamente glabro, mui côncavo, com 2 máculas verdes no disco perto da fauce, de 6,5 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana, tenuemente 3-nervado, mas nervuras laterais mais curtas, sinuosas, e a mediana com 3 ramos de cada lado que são patentes e sinuosos; coluna curta, espêssa, rostelo curto, aguçado, ao todo de 2,5 mm. de comp. e na base atenuada.

Táb. 85, fig. II.

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos, Teresópolis.
Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot Est.*): N.º 30.031 - G. Edwall, Com. G. G. S. Paulo, n.º 6.008, Morro Pelado, Lindoia, S. Paulo, 1-1901. (Em duvida, todavia, porque não apresenta mais as flores).

Observ.: As flores, com os segmentos perfeitamente eretos, não recurvados do meio para cima ou no ápice, parece constituir um caraterístico que poderá, adicionado ao formato das fôlhas, ser tomado como elemento para a diferenciação. Mas o labelo ligulado-lincar, sem contrações ou lobos, é um caraterístico ainda mais eloquente para distingui-la de entre as afins.

A recondução desta espécie para *Aetheria cacspitosa* torna-se necessária porque em 1842 descreveu-a assim Lindley, no "Hooker, London Journal of Botany", obedecendo o critério de que deveria pertencer a um grupo de plantas peculiares à Australia e Java, que Blume antes havia classificado no seu gênero *Hetaeria* em 1827 e que Endlicher, em 1837, por equivoco, no seu "Gen. Plant." vol. I p. 214 registara como *Aetheria*. Nesse caso poder-se-ia admitir talvez a hipótese de que este último nome poderia ser usado, como mais antigo, em lugar de *Cladobium* ou *Lankesterella*, mas isto não se pode admitir por não ser a presente espécie o seu tipo, mas antes apenas fruto da classificação erronea e alem disso consequencia de um erro de grafia ocorrido no trabalho de Endlicher. Tudo que ha a fazer é, portanto, o que aqui fazemos em adição ao já publicado nos "Arq. de Bot. do Est. S. Paulo", vol. I, fasc. VI, (1944) p. 132 e táb. 146 fig. II.

---

3 — **L. mentiens** Hoehne, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo" nova série, vol. I (fasc. VI) (1944) p. 131 táb. 146 fig. III.

Dendricola, pequena; raizes fasciculadas, estendidas entre musgos e detritos orgânicos que se acumulam sobre os ramos, curtas, sinuosas, seríceo-vilosas; fôlhas numerosas, bastamente rosuladas, basilares, elíptico-lanceoladas, um tanto oblongadas mas em ambas extremidades atenuadas, glabras, nas margens basta e curtamente serícco-ciliadas, de 2-3 cm. de comp. e 5-8 mm. de larg.; haste floral ascendente, um tanto arcada para dar posição horizontal-ascendente às 3-5 flores espaçadas que ostenta, pedúnculo sem bainhas, resvestido, como a raque do racimo, de longos pêlos pluricelulares, patentes, ao todo de 3-4 cm. de alt.; brácteas desiguais em seu tamanho, a inferior em regra maior, não raro ultrapassando a flor, e as demais menores que o ovário, todas oval-lanceoladas, acuminadas, externamente longo-pilosas, a inferior de 8-13 mm. e as demais

de 5-6 mm. de comp., trinervadas; ovário curvado, séssil; sepalos oblongo-lanceolados, eretopatentes, longo-pilosos, o dorsal ligeiramente obtusado, 3-nervado, de 5-6,5 mm. de comp., na base de 2,7-3 mm. de larg., os laterais na base obliquamente decurrentes pelo ovário, formando um calcar mentiforme de apenas 2-2,5 mm. de comp., obtuso e hirsuto, 5-nervados, assim de 9-10 mm. de comp. e na base de 2,5-3 de larg.; pétalos linear-espatulados, de 5-5,5 mm. de comp. e na extremidade de 1,5 mm. de larg., 3-nervados, ápice levemente aguçado; labelo sobre base larga, de cada lado com uma linha espessada curta, com duas contrações, de modo a apresentar uma leve dilatação mediana entre base e ápice largos, a lâmina apical redonda, como a base de 4 mm. de larg, e a parte mediana de 3 mm., ao todo de 8-9 mm. de comp., no disco, ao centro, e no meio da lâmina terminal pubescente; coluna sôbre base delgada, espessada capitiformemente, com rostelo aguçado, ao todo de 4,5 mm. de altura.

Táb. 85, fig. III, e 86, fig. I.

Distr. Geogr.: Angra dos Reis e Patí, no Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 17.426 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT, Angra dos Reis, em terrenos de mangue, matas da enseada, 19-4-1926; — 19.749 - LAURO TRAVASSOS, mesma localidade, em 8-5-1927; — n.º 42.308 - ANDRÉ JUSTEN (Herb. C. SPANNAGEL, n.º 21) Patí, Estado do Rio de Janeiro, 5-1939.

Observ.: O aspecto desta planta é mais ou menos aquele que na "Mart. Fl. Br." foi dado como *Stenorrhynchus epiphytus;* mas não os detalhes ali apresentados, os quais concordam bem com esta espécie, que passou a ser a *Lankesterella epiphyta* (BARB. RDR.) BRADE, aqui descrita sob n.º 1 e reproduzida na táb. 85. fig. I. As fôlhas ficam rosuladas e são mais ou menos eretas, sem serem pecioliformes na base apresentam-se atenuadas em ambas as extremidades; a inflorescência é muito caraterística, embora recorde um pouco daquela da *L. ceracifolia* (BARB. RDR.) O. AMES. Ela nos engana portanto, embora seja perfeitamente delimitada e bem caraterizada como espécie distinta, por isto dêmos-lhe o nome "Mentiens".

---

4 — **L. majus** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo" nova série, vol. I, VI (1944) p. 131 táb. 146 fig. IV.

SIN.: *Cladobium majus* HOEHNE & SCHLTR., - "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I (fasc. 3) (1927) p. 190, táb. 4, fig. IV.

Epífita perene, pequena, de até 9 cm. de alt. quando na antese; raizes espêssas, carnosas, vilosas, alastradas entre musgos e detritos vegetais que se acumulam nos ramos das árvores; fôlhas basilares, rosuladas, 3-6 contemporâneas, mais ou menos ereto-patentes até patentes, oblongo-espatuladas, aguçadas, de 2,2-3,5 cm. de comp. e acima do meio com 9-11 mm. de larg., glabras; haste ereta, delgada, relativamente curta, revestida de longos pêlos patentes, com o racimo incluido de 5-6 cm. de alt. e com 2-5 flores; brácteas ovaladas ou oval-lanceoladas, aguçadas, pilosas, em regra excedendo o ovário; flores ereto-patentes ou suberetas, no gênero entre as maiores, com consistencia delicada, alvacentas, com venulações verdes no labelo; sépalo dorsal estreitamente oval, côncavo, um tanto obtuso, por fora bastamente pubérulo, de cêrca de 8,5 mm. de comp., os laterais obliquo-ligulados obtusos, por fora do mesmo modo pubérulos, um pouco mais longos que o dorsal, base decurrente pelo pé da coluna, para formar o calcar oblongo-acuminado, de 4,5 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, glabros, conglutinados com a margem interna do sépalo dorsal e um pouco mais curtos que êles; labelo de âmbito oblongo-espatulado, de 1,3 cm. de comp. e pouco abaixo do ápice de 5,5 mm. de larg., base unguiculada e de cada lado dela com linha espêssa carnosa, acima do meio ligeiramente alargado e no têrço apical contraido, aberto em lâmina apical quasi redonda e obtusa, pubescente na face interna; coluna como nas espécies afins, curta, rostelo tricuspidado; ovário fusiforme oblongado, bastamente piloso, de 7 mm. de comprimento.

Táb. 85, fig. IV.

Distr. Geogr.: Serra do Mar, no Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 2.314 - F. C. HOEHNE, Barreira do Soberbo, perto de Teresópolis, sôbre "Mangueira", 7-1918.

Observ.: Esta espécie aproxima-se bastante da *L. ceracifolia* (BARB. RDR.) O. AMES, mas distingue-se por ter flores maiores com calcar mais curto e labelo mais largo no seu ápice. Todavia, registamos nossa suspeita sôbre a sua constância, porque estas plantas variam bastante de acordo com o ambiente em que crescem. O material citado e original da espécie tem aspecto denegrido depois de preparado.

---

5 — **L. gnomus** (KRAENZL.) HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I, VI (1944) p. 131, táb. 146, fig. V.

SIN.: *Stenorrhynchus gnomus* KRAENZL., - Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. 46, n.° 10 (1911) p. 21, táb. 6, fig. 1.

Cladobium gnomus (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralb.", vol. XXXVII (1920) Abt. II, p. 433, etc.

Planta pequena, raizes espêssas, carnosas, vilosas; fôlhas basilares, rosuladas, mais ou menos 5 contemporâneas, sôbre base estreita, lanceoladas, aguçadas, mais ou menos firmes, de 2,5-3 cm. de comp. e 7 mm. de larg.; haste floral do comprimento dessas fôlhas, com uma bainha no pedúnculo, longamente pilosa, segundo parece mais comumente com uma só flor; bráctea grande, ovalada, acuminada, de 2 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; sépalo dorsal oblongado, os laterais lineares, aguçados, na base ampliados e unidos em calcar saquiforme e obtuso, comprimido dos lados, aquele de 2,5 cm. de comp. e êste do mento ao ápice de cêrca de 3 cm. de comp. e 3 mm. de larg., o calcar de 3-4 mm. de comp., externamente tudo curta e bastamente pubérulo; pétalos linear-lanceolados, do comprimento do sépalo dorsal e da mesma largura que êle, obtusos; labelo na base um pouco concrescido com os sépalos laterais e ali com dois pequenos pulvínulos, na frente alargado, oblongado, obtuso mas atenuado, no disco glabro, ao todo de 3,3 cm. de comp. e na frente de 1,3 cm. de larg., apice reflexo, no verso pubérulo; coluna com rostelo cornudo-linear, cartilaginoso, de 1 cm. de comp. e toda ela com 1,7 cm. de comp., pilosa, antera alongada, triangular-acuminada. A flor inteira de 3,5 cm. de comp., um tanto inclinada e mais ou menos do comprimento de toda a planta.

Táb. 85, fig. V$_1$

Distr. Geogr.: Caldas, Minas Gerais.

Mat. Cit.: A. REGNELL, n.° III: 1.204, Caldas, Minas Gerais.

Observ.: As dimensões das flores em relação ao tamanho da planta impressionam-nos. Diriamos tratar-se de um parente próximo da *L. longicollis* (COGN.) HOEHNE, ou melhor ainda, da *L. Spannageliana* (HOEHNE & BRADE) MANSF., não fosse o calcar curto, arredondado e o labelo de estrutura diferente. Não podemos saber se KRAENZLIN conseguiu ver mais exemplares dela, porque, se for único o original da espécie, poder-se-ia tratar também de uma planta com esporão anômalo.

O autor não disse se ela é epífita ou terrestre, mas é muito provavel ser dendrícola, como o são as congêneres.

6 — **L. longicollis** (COGN.) HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo, "nova série, vol. I, VI (1944) p. 131, táb. 146, fig. VI.

SIN.: *Stenorrhynchus longicollis* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI 1906) p. 535.

Cladobium longicolle (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralb.", vol. XXXVII (1920) Abt. II, p. 433, etc.

Epífita de entre as congêneres grande ou pelo menos mediana; raizes fasciculadas, carnosas, vilosas, acinzentadas, de 1-3 cm. de comp. e 1,5-2,5 mm. de espessura; fôlhas basilares, rosuladas na base da haste, algumas delas também abraçando a parte inferior da mesma e menores do que as externas, variáveis no seu formato e tamanho, mais geralmente oval-elípticas e atenuadas bruscamente em pseudo-pecíolo mais ou menos largo-cunciforme, mais raramente com parte pecioliforme mais destacada do limbo, ao todo de 2-4 cm. de comp. e 6-15 mm. de larg., glabras, mas com as margens tenuemente pubescente-ciliadas, as internas sempre mais estreitas e assim de 4-10 contemporâneas; haste floral fina, ereta bastamente revestida de pêlos patentes e sinuosos, ao todo, com o racimo, de 3-5 cm. de alt. e 0,5 mm. de espessura, ostentando na extremidade 1-4 flores sustidas por brácteas oval-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas, esparsamente pilosas, 3-nervadas, de 6-12 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores relativamente grandes, sésseis, subsecundas, provavelmente alvacentas e labelo alvo com venulações esverdeadas; ovário séssil como dito, mas no seu ápice prolongado em colo fino e reto que equivale ao seu próprio comprimento, ao longo do qual fica concrescido o pé da coluna que forma o longo calcar, assim de 8-9 mm. de comp., bastamente piloso e apenas na base espessado; sépalos levemente 3-nervados, externamente revestidos de longos pêlos, o dorsal estreitamente oval-lanceolado, aguçado, de 8-10 mm. de comp. e na base de 2 mm. de larg., os laterais linear-ligulados, 3-nervados, obtusados, longamente decurrentes pelo pé da coluna, concrescidos ali e prolongados em calcar mais longo que o ovário, sem êle de 11-12 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, 3-nervados, pelúcidos, obtusos e na base levemente obliquos e decurrentes, coniventes com a face interna do sépalo dorsal e do meio para cima divaricados, de 8-9 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo ereto, na extremidade recurvado, com os bordos da dilatação mediana aderentes aos lados da parte superior da coluna, mais curto que

os sépalos laterais, acima da metade inferior bruscamente estreitado em ístmo largo e no quarto terminal aberto em lâmina oblongada, com os bordos crespados e recurvados, ao todo de 18-22 mm. de comp. e na extremidade de 3,5-5 mm. de larg.; esporão acuminado, no meio alargado, arcado, de 12-15 mm. de comp., no centro de 2 mm. de diâmetro; coluna curta, com rostelo longo e aciculado.

Táb. 85, fig. VI.

Distr. Geogr.: Arredores do Rio de Janeiro, na Serra do Mar.

Mat. Exam.: Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.845 - C. SPANNAGEL, n.º 21 (em parte), Petrópolis, Rio de Janeiro, 3-10-1929; — 24.846 - A. C. BRADE, s/n., Serra da Estrela, Petrópolis, Rio de Janeiro, cult. no Jard. Bot. Rio, 8-1929.

Observ.: Esta espécie confunde-se facilmente com *L. Spannageliana* (HOEHNE & BRADE) MANSF., mas bastará examinar o prolongamento coliforme do ovário para se reconhecê-la sem maiores dificuldades, embora o labelo se diferencie muito pouco. Em tudo é menor do que esta última.

---

7 — **L. Spannageliana** (HOEHNE & BRADE) MANSF. - no herb.; — HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I, VI (1944) p. 132.

SIN.: *Cladobium Spannagelianum* HOEHNE & BRADE, - "Contr. Fl. Orchid. Bras.", nos "Arch. Inst. Biol.", vol. III (1930) p. 291, táb. 37, fig. I.

Epífita, no gênero entre as mais robustas no porte e 2.ª maior nas flores até agora conhecidas, com 5-8 cm. de alt.; raizes carnosas, roliças, bastamente vilosas, acinzentado-alvacentas, de 4-8 cm. de comp. e 2-4 mm. de diâmetro transversal; fôlhas basilares, bastamente rosuladas, patentes ou ereto-patentes, em geral 5-6 contemporâneas, oblongo-lanceoladas, aguçadas de perto e para a base atenuadas, de 5-8 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg.; haste ereta, com pedúnculo bastamente piloso, inferiormente despido de bainhas e na extremidade com 1-3 brácteas, em regra 2-flora, ao todo de 5-7 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, largo-lanceoladas, acuminadas, bastamente pilosas, de 1-1,5 cm. de comp. e superando sempre o ovário; flores no gênero, conforme dito, das maiores, horizontalmente dispostas, externamente revestidas de longos pêlos; sépalos desiguais, o dorsal oblongo-lanceolado, um tanto aguçado ou obtuso, trinervado, de 13 mm. de comp. e na extremidade um tanto recurvado, os laterais mais patentes do meio para cima, linear-lanceolados, aguçados, decurrentes longamente pelo pé da coluna, formando além dele ainda um calcar longo e arcado, externamente pilosos, por dentro glabros e um pouco côncavo-acanoados; pétalos espatular-lanceolados, um tanto arredondados ou pelo menos obtusos no ápice, 3-nervados, nas margens um pouco dentículado-ciliados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a a sua face interna, na base obliquamente decurrentes; labelo séssil, até ao meio oblongo-espatulado, então bruscamente contraido, deixando lobos triangulados laterais e sôbre um istmo largo e longo uma lâmina terminal mais ou menos ovalada, de bordos crespados, recurvada, tanto por dentro como por fora tenuemente pubescente, no meio e na extremidade de 8 mm. de larg., do comprimento dos sépalos laterais quando em posição natural; coluna na face levemente pubescente, rostelo tricuspidado, bem comprido, excedendo a parte mediana muitissimo as laterais, parte podiforme decurrente pelo ovário e muito mais longa do que êle.

Táb. 86, fig. II

Distr. Geogr.: Serra da Estrela, Petrópolis etc.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.549 - C. SPANNAGEL. n.º 21, Meio da Serra, Petrópolis, 9-1928.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 39.511 - MARCGRAF & BRADE 3.006, Petrópolis, 14-10-1938.

Observ.: Esta espécie, a segunda em tamanho até agora encontrada no Brasil como representante do gênero, distingue-se da *L. longicollis* (COGN.) HOEHNE, por não ter o ovário tão prolongado no ápice e pelo maior tamanho das flores.

---

8 — **L. oligantha** (HOEHNE & SCHLTR.) HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I, VI (1944) p. 132.

SIN.: *Cladobium oliganthum* HOEHNE & SCHLTR., - "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fase. 3 (1927) p. 191 táb. 4, fig. II.

Epífita relativamente delicada, mas no gênero entre as maiores no porte, de 5-9 cm. de alt.; raizes fasciculadas, fusiformes, espêssas, sinuosas; fôlhas basilares, ereto-patentes, em regra numerosas, oblanceoladas, liguladas, aguçadas de perto, e para a base atenuadas e às

vezes levemente pseudo-pecioladas, nas margens tenuemente ciliadas, no restante glabras, de até 5,5 cm. de comp. e acima do meio de até 1 cm. de larg., raramente também um pouco acima da base da haste; esta delgada, ereta ou mais comumente horizontalmente estendida de modo a deixar as flores em posição levemente inclinada sôbre a horizontal, pedúnculo roliço e revestido mais ou menos bastamente de pêlos longos, raramente com bainhas, ao todo de 4,5 cm. de alt., isto é, do comprimento ou um pouco mais longo que as fôlhas; racimo com 1-5 flores em posição ascendente; brácteas ereto-patentes, oblongadas, acuminadas, pilosas, excedendo geralmente um pouco o comprimento do ovário; flores no gênero entre as maiores, e por fora bastamente pilosas; sépalo dorsal oblongado, na base alargado, ápice obtuso, côncavo, ereto e na extremidade um tanto recurvado, de 8 mm. de comp., os laterais suberetos, obliquo-oblongados, obtusos, margem anterior mais salientada e decurrente pelo pé da coluna para formar o calcar obliquo-cônico, obtuso, externamente piloso, de cêrca de 9 mm. de comp.; pétalos obliquamente elípticos, obtusos, uninervados, do comprimento do sépalo dorsal e a metade conglutinada com sua face interna, base levemente decurrente pelo pé da coluna, glabros; labelo sôbre o unguículo estreito que o liga ao ápice do pé da coluna, com os lados no meio aderentes aos da coluna, de âmbito oboval-oblongado, de 16 mm. de comp., na parte apical de 6,5 mm. de larg, e no meio de 5 mm. de larg., então um tanto contraído, na base de cada lado com ângulo e junto à margem com linha espessada, no têrço terminal alargado na dita lâmina romboide-semiovalada e obtusa; coluna mediana, semiroliça, na face pubescente, rostelo tridentado, dente mediano excedendo muito os laterais, assovelado, internamente pubescente, antera sagitado-lanceolada, acuminada de longe; ovário séssil, fusiforme, piloso, de cêrca de 5 mm. de comprimento.

Táb. 86, fig. III,

Distr. Geogr.: S. Paulo, Capital etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 436 - F. C. Hoehne, Rio Pequeno, Butantã, S. Paulo, 21-8-1917; — 436A - Oswaldo Handro, Jardim Botânico de de S. Paulo, nativa nas matas, 2-9-1937.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 6.961 - C. Porto, n.º 390, Pinheiros, S. Paulo, 1916.

Observ.: É relativamente difícil estabelecerem-se os limites entre esta espécie e a *L. ceracifolia* (Barb. Rdr.) O. Ames. mas sigam-se as dimensões exaradas na chave e ter-se-ão os elementos necessários. O labelo aqui é sempre terminado em lobo largo e riscado de verde-azulado, em raios que saem da nervura central e seguem até ao meio.

---

9 — **L. ceracifolia** (Barb. Rdr.) O. Ames, - Obra citada sob o gênero; — Hoehne, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I, VI (1944) p. 131.

Sin.: *Stenorrhynchus ceracifolius* Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 285; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 166, táb. XXXVI, fig. 1.

Cladobium ceracifolium (Barb. Rdr.) Schltr., - "Beih. bot. Centralb.", vol. XXXVII (1920) Abt. II, p. 432, e "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I (fasc. 3) (1927) p. 190, táb. 4 fig. I, etc. etc.

Epífita pequena, raizes cilíndricas, levemente sinuosas, obtusas, revestidas de pêlos alvacento-acinzentados, de 2-3 cm. de comp. e 1,5-2 mm. de espessura; fôlhas basilares, rosuladas, mui variáveis, ceráceo-brilhantes, com bordos pubescente-ciliados e esparsa pubescência, âmbito mais comum elíptico-oblongado, ápice quasi obtuso ou aguçado, para a base atenuadas, as externas de 20-25 mm. de comp. e 7-10 mm. de larg., as internas não raro abraçando a parte inferior da haste, mais estreitas, geralmente apenas 3-4 contemporâneas; haste ereta ou horizontal, roliça, verde-pálida, de 5-6 cm. de alt. e 1 mm. de maior espessura, revestida de esparsos e longos pêlos sinuosos; flores em regra 2-6, secundadas por brácteas ovaladas, estreitas, aguçadas, externamente longo-vilosas, côncavas, verde-pálidas, de 7-10 mm. de comp.; ovário séssil, obovoide-oblongado, esparsamente pubérulo, roliço, de 8-9 mm. de comp.; sépalos obtusos, o dorsal oval-oblongado, para cima estreitado, uninervado, externamente longo-piloso, fortemente côncavo, na ponta um tanto recurvado, verde-pálido, de 8 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais mais oblongados, quasi retos, menos côncavos, de 10-11 mm. de comp., base obliquamente inserida no pé da coluna e longamente concrescida para formar o calcar, externamente pilosos, o citado calcar de até 5-7 mm. de comp. e no meio de 1-1,5 mm. de diâmetro, soldado até ao meio do ovário, mas excedendo-o um pouco no comprimento; pétalos espatular-oblongados, obtusos, nas margens ligeiramente denticulados, para a base atenuados, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, uninervados

e venulosos, brancos com venulaçõcs em vcrde, de 8 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo ereto, na ponta recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, longitudinalmente acanoado-côncavo, na base um pouco gamelado com uma elevação denticulada de cada lado, alargado no meio em dois lobos quc aderem aos lados da parte superior da coluna, lâmina terminal larga, retusa, o disco plurinervado, venulado em verde sôbre fundo alvo, de 11 mm. de comp. e na extremidade de 4 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, na face pubérula, rostelo acuminado, ao todo de 3-4 mm. de comprimento.

Táb. 86, fig. IV.

Distr. Geogr.: Brasil meridional.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 7.523 - A. GEHRT, Alto da Serra, S. Paulo, 8-12-1921; — 24.100 - F. C. HOEHNE & GEHRT, Rio Grande, S. P. Railway. S. Paulo, 28-4-1929; — 29.306 - C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.601, LOEFGREN & EDWALL, Monguaguá, S. Vicente, 12-9-1894; — 38.443 - KARL EMRICH, Porto Alegre, Rio G. do Sul, 23-6-1937; — 50.502 - RAMBO, n.º 1895, Morro da Sapucaia, S. Leopoldo, R. Grandc do Sul, 1-5-1935.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 22.667 - J. G. KUHLMANN, Alto da Serra, Est. Biologica, S. Paulo, 1922;— 37.059 - SCHWACKE, n.º 1.362, Corcovado, Rio de Janeiro, 1874; — 46.868 - BRADE & OCCHIONI, Jard. Botânico, nativa, 4-1936.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.847 - A. C. BRADE, Sumaré, Rio de Janeiro, 9-5-1929; — 24.448 - Idem, Pico do Acher, Rio de Janeiro, 13-5-1929.

Herb.: *A. C. Brade*:
S/n. — Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 15-6-1924.

Observ.: Esta espécie é variável no seu aspecto e porte de acordo com o meio ambiente em que cresce. Para reconhecê-la tome-se, entretanto, em consideração o formato e tamanho do labelo e do calcar.

29 — CYCLOPOGON PRESL.

(*Etim.*: "CYCLOS = círculo e "POGON" = barba, daí barba em círculo. A que se atribuiu êste caratcrístico, não conseguimos esclarecer satisfatóriamente. Acreditamos que se refira ao fato de que os sépalos, apenas pubérulos na base em algumas espécies, inspiram a ideia do círculo de barbelas, vista a flor de frente.

Cyclopogon PRESL., - "Reliq. Haenk." (1827) p. 93; — BARB. RDR., - "Orch. Gen. et Spec. Nov.", vol. I (1877), varias citações. Restante bibliografia referente às espécies do Brasil, mencionada sob as mesmas; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 382.

Sin.: *Beadlea* SMALL., - "Fl. S. U. St.", (1903) p. 319.
Spiranthes L. C. RICH., - "Mem. Mus. Par.", vol. IV (1818) p. 50, em parte, assim aceito também em parte por COGNIAUX, - "Mart. Fl. Bras." vol. III, IV (Secção *Euspiranthes*) p. 184.
Stenorrhynchus L. C. RICH. sensu COGNIAUX e outros, ibidem p. 158 etc.

As demais sinônimas evidenciam-se da enumeração e descrição das espécies, porque em nenhum caso foi um gênero inteiro tomado próprio para abranger todas as espécies que atualmente estão subordinadas a *Cyclopogon*, de acordo com o criterio e revisão feita por SCHLECHTER.

Sépalos subparalelos, na face externa e principalmente perto da base pubérulos ou mais ou menos glanduloso-pubérulos, lanceolados ou lanceolado-ligulados, obtusos ou um tanto aguçados, o dorsal mais côncavo, os laterais oblíquos, com a base levemente decurrente pelo curto pé da coluna e formando com êle um pequeno mento pouco evidente, livres entre si; pétalos obliquamente ligulados ou quasi lineares, obtusos, para a base em regra um pouco atenuados; labelo com unguículo muito curto, de âmbito geralmente oblongado ou ovalado, contraido no meio ou acima do meio e com lobo anterior quadrado, elíptico ou oblongado em posição transversal, consistência fragil, na base ou acima dela em regra com dois aurículos nas margens ou dentro delas, voltados para tras ou incurvados, com ou sem calosidade no disco, mas na parte interna superior não raro piloso ou papiloso, no meio com as margens aglutinadas aos lados da parte superior da coluna, inferiormente livre dela, do comprimento dos sépalos laterais ou pouco mais longo ou mais curto, posto em posição sempre paralela à coluna; esta mediana, com pequeno pé evidente, no ápice incurvada, estigmas 2, aproximados, tocando-se no meio e nunca bem circunscritos, rostelo ereto, salientado, de consistência delicada, obtuso ou truncado, antera ovalada ou oval-lanceolada, na extremidade um tanto salientada, na base excisa, políneas obliquadas, clavadas, com retináculo oblongado ou ovalado, suspenso da extremidade do rostelo de um velame ou membrana; ovário cilíndrico-fusiforme, mais ou menos glanduloso-pubérulo, pouco torto.

Hervas perenes, terrestres ou epífitas, geralmente pequenas, raro de mais de 40 cm. de altura quando floridas; raizes fasciculadas, carnoso-fusiformes, revestidas de pêlos mais ou menos compridos; fôlhas rosuladas na base da haste, estreitamente lanceoladas até ovaladas, não raro polvilhadas ou brilhantes em branco sôbre o fundo verde-escuro, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo mais ou menos manifestamente destacado do limbo, às vezes também traçadas de branco, amarelo ou ainda pintalgadas de vermelho ou amarelo, bainhas mais ou menos espaçadas e acuminadas, as inferiores também maiores algumas vezes, mas mui raramente foliáceas; racimo floral mais ou menos laxifloro, raro basto e então mais curto, não raro secundifloro; brácteas mais longas ou do comprimento do ovário, raro mais curtas, herbáceas e acuminadas, patentes ou cretas; flores medianas, até pequenas, frágeis, pouco descerradas por serem os segmentos eretos e patentes apenas do meio para cima, alvas ou alvo-esverdeadas, raramente pintalgadas, acastanhadas; labelo e pétalos sempre mais claros.

Presentemente conseguimos a indicação de 70 espécies, que, quasi sem exceção, foram descritas para a flora do Brasil, Perú, Equador e Bolívia, sendo poucas as do México, Cuba e Guatemala. Daí evidencia-se que o centro de dispersão deste gênero deve ser o Brasil meridional, de onde ficaram conhecidos mais de 50% das espécies.

É fora de dúvida que *Cyclopogon* representa hoje o grosso daquilo que para a flora do nosso País havia sido descrito como *Spiranthes* e *Stenorrhynchus*, e das *Spiranthineas* talvez apenas

Pelexia e *Stenorrhynchus*, apresentem o mesmo número de espécies. Estas nem sempre são facilmente distinguidas e sem um exame cuidadoso dos segmentos florais e especialmente do labelo, jamais se poderá conseguir identificar as espécies com segurança. O Prof. SCHLECHTER acreditava por isto que na "Mart. Fl. Br.", o Prof. A. COGNIAUX deve ter misturado materiais diferentes para uma mesma espécie e achava conveniente que monografistas ulteriores esclarecessem essas suspeitas. Mas, por fatalidade, presente ocasião é das menos propícias para tentarmos essa tarefa, por estarem isolados e completamente inacessíveis os herbarios da Europa e dos Estados Unidos da América, onde se encontram os tipos das espécies, se é que todos ainda possam ser encontrados.

SCHLECHTER confessou que parecia um enigma não se ter ligado maior atenção à estrutura da coluna e não compreendia o motivo por que se fundiu estas plantas tão caraterizadas com o gênero *Spiranthes*. Ao nosso patrício, o DR. J. BARBOSA RODRIGUES, atestou êle melhor compreensão deste detalhe e testemunhou-lhe agudeza de observação e bôa intuição para distinguir gêneros e espécies. Louvou-lhe a tentativa feita para restabelecer o gênero *Cyclopogon* e acreditou que, certamente, essa sua tentativa deixou de surtir efeito unicamente por não haver êle fundamentado a separação.

Quem encontrar um exemplar de *Cyclopogon* sem flores dificilmente poderá distingui-lo de *Sauroglossum*, *Pelexia*, *Sarcoglottis* ou outros afins. Confundi-lo-ia provavelmente tambem com exemplares estereis de *Prescottia*, *Baskervillea* e mesmo *Craniches*, mas, quando em flor, bastará observar que estas não possuem um calcar, mas apenas pequeno mento que se traduz por mero espessamento da base dos sépalos laterais ou de todos êles. Assim apresentam-se também as flores de *Sauroglossum*, mas nelas a coluna é diferente e a haste sempre bem mais alta.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE CYCLOPOGON DESCRITAS ATÉ AO PRESENTE COM INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DAS EXÓTICAS E NÚMERO DAS NATURAIS DO BRASIL QUE SÃO REFERIDAS AQUI

Cyclopogon *albo-punctatus* BARB. RDR., = **Stenorrhynchus Esmeraldae** LINDEN & REICHB. F. — Brasil.

21 — " **alexandrae** (KRAENZL.) SCHLTR., Paraná.

36 — " *alpestris* BARB. RDR., = **Cyclopogon congestus** (VELL.) HOEHNE. Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro etc.

1 — " **aphyllus** SCHLTR., Brasil meridional.

14 — " **apricus** (LINDL.) SCHLTR., Uruguai e Rio Gr. do Sul.

10 — " **argyrifolius** BARB. RDR.

" **argyrotaenius** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 44. Equador — Chimborazo.

18 — " **atroviridis** BARB. RDR., Minas Gerais, etc.

" **Bangii** (ROLFE, EX RUSBY) SCHLTR. (*Spiranthes Bangii* ROLFE EX RUSBY, - "Mem. Torrey Bot. Club", vol. IV (1895) p. 265. Bolívia.

37 — " **bicolor** (LINDL.) SCHLTR., Trinidad ao Brasil, Argentina ?

13 — " **bifidus** (RIDL.) SCHLTR., Guiana e Brasil.

3 — " *Bradei* SCHLTR. = **C. variegatus** BARB. RDR., Brasil meridional.

7 — " **calophyllus** BARB. RDR., Brasil meridional.

" **casanaënsis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1929) p. 32, Bolívia.

33 — " **ccarensis** BARB. RDR., - Ceará

5 — " **chlorolcucus** BARB. RDR., S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro etc.

36 — " **congestus** (VELL) HOEHNE, Brasil meridional.

" **cranichoides** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 45. Equador — Pichincha.

19 — " **cuspidatus** (LINDL.) SCHLTR., Brasil.

" **densiflorus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 59. Perú — Junin.

12 — " **diversifolius** (COGN.) SCHLTR., Paraná e Rio Grande do Sul.

3 — " *Doeringii* SCHLTR. = **C. variegatus** BARB. RDR., Brasil meridional.

26 — " **Dusenii** SCHLTR., Paraná.

24 — " **Dutrae** SCHLTR., Rio Grande do Sul.

32 — " **clatus** (SW.) SCHLTR., Brasil meridional c central, etc.

22 — " **eldorado** (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR., Baía etc.

8 — " **C. elegans** HOEHNE.

4 — " **Eugenii** (REICHB. F.) SCHLTR., Minas Gerais.

Cyclopogon goodyeroides SCHLTR. (*Spiranthes goodyeroides* SEHLTR., - "Fedde(Repert. Spec. Nov.", vol. X (1912) p. 448). Bolívia.

11 — " **goyazensis** (COGN.) SCHLTR., Goiaz.

" **gracilis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 45, com a sin.: *Spiranthes Preslii* KRAENZL., - "Engl., Bot. Jahrb.", vol. XXVI (1899) p. 500, não de LINDL.). Equador — Canar.

25 — " **graciliscapus** SCHLTR., S. Paulo etc.

2 — " **Hatschbachii** SEHLTR., Paraná.

38 — " *iemadophilus* (BARB. RDR.) SCHLTR., Rio Grande do Sul. = **Brachystele dilatata** (LINDL.) SCHLTR.

29 — " **iguapensis** SCHLTR., S. Paulo, litoral e planalto.

35 — " **inaequilaterus** (POEPP. & ENDL.) SCHLTR. Perú e Brasil.

28 — " **itatiayensis** (KRAENZL.) HOEHNE.

34 — " **Langei** SCHLTR., Paraná.

" **laxiflorus** EKMAN & MANSFELD, - "Ark. foer Bot.", vol. 22, n.º 8 (1929) p. 11. Haiti.

" **Lindleyanus** (LINK., KLOTZSCH & OTTO) SCHLTR., (*Spiranthes Lindleyanus* LINK., KLOTZSCH & OTTO, - "leon. Pl. Rar Hort. Berol.", p. 26 táb. 11). Venezuela.

9 — " **longibracteatus** (BARB. RDR.) SCHLTR., Minas, S. Paulo etc.

" **luteo-albus** (A. RICH. & GAL.) SCHLTR. (*Spiranthes luteo-alba* A. RICH. & GAL., - "Ann. Se. Nat.", sér. III (1845) p. 32). Méxieo.

" **macer** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 46. Equador — Piehineha.

" **Maderoi** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1920) p. 66. Colômbia — Cauea.

" *micranthus* BARB. RDR., = **Hapalorchis micranthus** (BARB. RDR.) HOEHNE. Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro etc.

" **Millei** (SCHLTR.) SCHLTR. (*Spiranthes Millei* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XIV (1915) p. 118). Equador — Pifi.

" **minutiflorus** (REICHB. F.) SCHLTR. (*Spiranthes minutiflora* REICHB. F. - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 11). Perú.

" **miradorensis** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXI (1925) p. 332. Méxieo.

" **monophyllus** (LINDL.) SCHLTR. (*Cranichis monophylla* LINDL., - "Orehid. Linden". (1841) p. 27). Cúba.

" **moyobambae** SEHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. IX (1921) p. 60). Perú — Loreto.

31 — " **multiflorus** SCHLTR., S. Paulo etc.

" **nigricans** (SEHLTR.) SEHLTR. (*Sauroglossum nigricans* SEHLTR., - "Beih. Bot. Centralbl.", vol XXXVI (1918) p. 379).

" **nutantiflorus** (SCHLTR.) SCHLTR. (*Spiranthes nutantiflora* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. II (1906) p. 131. Guatemala.

15 — " **oliganthus** (HOEHNE) HOEHNE & SCHLTR., S. Paulo.

" **olivaceus** (ROLFE) SEHLTR. (*Spiranthes olivaeea* ROLFE, - "Kew Bull.", (1892) p. 141.

" **ovalifolius** PRESL. (*Spiranthes Preslii* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 470). Perú. — Huanueo.

23 — " **paludosus** (COGN.) SCHLTR., Rio de Janeiro, S. Paulo etc.

28 — " *paulensis* SCHLTR., = **C. itatiayensis** (KRAENZL.) HOEHNE. Brasil meridional.

" **peruvianus** (PRESL.) SCHLTR. (*Spiranthes peruviana* PRESL., - "Rel. Haenk.", vol. I (1827) p. 93). Perú — Huanuco.

" **plantagineus** (LINDL.) SCHLTR. (*Spiranthes plantaginea* LINDL., - "Gen. and Spec. Oreh. Pl." (1840) p. 468). Perú.

12 — " *platyunguis* SCHLTR. = **C. diversifolius** (COGN.) SCHLTR., Brasil meridional.

" **prasophyllus** (REICHB. F.) SCHLTR. (*Spiranthes prasophylla* REICHB. F., - "Beitr. Orehid. Centralam." (1866) p. 65). Guatemala.

" *proeerus* REGNELL & BARB. RDR. = **Sauroglossum nitidum** (VELL.) SCHTR.

" *pubescens* BARB. RDR. = **Lyroglossa euglossa** (KRAENZL.) HOEHNE & SCHLTR.

" **Rimbachii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VIII (1921) p. 166. Equador — Chimborazo.

16 — " **rotundifolius** (COGN.) SCHLTR., Baía.

" **saccatus** (A. RIEH. & GAL.) SEHLTR., (*Spiranthes saccata* A. RIEH. & GAL., - "Ann. Sc. Nat.", sér. III, vol. III (1845) p. 32). Méxieo.

36 — " *saxicolus* SCHLTR. = **C. congestus** (VELL.) HOEHNE.

" **spiranthoides** SCHLTR. - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VII (1920) p. 67. Colômbia — Antioquia.

" **stictophyllus** SCHLTR. (nom. novo para *Spiranthes variegata* KRAENZL., - "Engl., Bot. Jahrb.", vol. 37 (1906) p. 392, não de BARB. RDR.). Perú — Loreto.

27 — " **subalpestris** SCHLTR., Rio Grande do Sul.

38 — " **taquaremboënsis** (BARB. RDR.) SCHLTR., - Uruguai e Rio Grande do Sul.

6 — **Cyclopogon trifasciatus** SCHLTR., - Rio Grande do Sul.
9 — " *trilineatus* BARB. RDR. = **C. longibracteatus** (BARB. RDR.) SCHLTR. Brasil meridional.
17 — " **truncatus** (LINDL.) SCHLTR. Brasil meridional.
" **Tuerckheimii** SCHLTR., (*Spiranthes Tuerckheimii* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. II (1906) p. 131. Guatemala.
3 — " **variegatus** BARB. RDR. Brasil.
20 — " **venustus** (BARB. RDR.) SCHLTR., Minas Gerais.
" **violaceus** (A. RICH. & GAL.) SCHLTR., (*Spiranthes violacea* A. RICH. & GAL., - "Ann. Sc. Nat." sér. III, (1845) p. 32). México.
30 — " **Warmingii** (REICHB. F.) SCHLTR., Minas Gerais.

CHAVE DICOTÓMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE CYCLOPOGON

1a — Fôlhas por ocasião da antese mais frequentemente nulas ou pelo menos em deterioramento . . *2*
1b — Fôlhas por ocasião da antese existentes, embora às vezes pequenas ou solitárias *3*

2a — Racimo com poucas, isto é, de 4-6 flores; labelo de 4,5 mm. de comp., na base de 2,5 e na lâmina de apenas 1 mm. de larg.; haste de 6-10 cm. de alt. (Planalto paranaense).
1 — **C. aphyllus** SCHLTR.

2b — Racimo com maior número de flores; labelo de 7 mm. de comp., na base de 3,5, acima do meio de 1,5 e na lâmina apical de 4 mm. de larg.; haste de 20-25 cm. de alt.; fôlhas às vezes ainda presentes na antese, sôbre pseudo-pecíolo de 2 cm. com limbo elíptico-lanceolado de 5,5 cm. por 1,2 cm. de larg. (Planalto paranaense). 2 — **C. Hatschbachii** SCHLTR.

3a — Fôlhas conhecidas como bicolores ou marmoreadas, às vezes pontilhadas de branco ou com faixas alvo-cremes ou verde-escuras *4*
3b — Fôlhas unicolores ou pelo menos assim descritas pelo material sêco *10*

4a — Fôlhas de circunferência mais oval-elíptica sôbre o pseudo-pecíolo *5*
4b — Fôlhas acima da parte estreitada da base mais ou menos lanceoladas *9*

5a — Face superior do limbo foliar marmoreado de roxo sôbre fundo verde-escuro, às vezes com mistura de branco, todo êle de 4-5 x 2-3 cm., sôbre o pseudo-pecíolo de 2-3 cm. de comp.; haste de 20-25 cm. de alt. (Brasil meridional oriental). 3 — **C. variegatus** BARB. RDR.
5b — Face superior do limbo com faixas em verde-escuro ou branco, às vezes apenas com as nervuras mais carregadas de verde *6*

6a — Face superior do limbo foliar com as nervuras mais verde-escuras e a dorsal semeada de pequenos pontos brancos, de 4-7 x 2,5-3 cm., acima do pseudo-pecíolo de 1,5-2 cm. de comp.; labelo de 5 mm. de comp. e em cima de 2 mm. de larg. (Minas Gerais etc).
4 — **C. Eugenii** (REICHB. F.) SCHLTR.
6b — Face superior sôbre o fundo verde com 3-5 faixas em branco ou verde-escuro *7*

7a — Faixas verde-escuras largas e irregulares, em regra 3, limbo de 4-6 x 3-5 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 2-4 ou maiores e êste então até 8 cm. de comp. (na variedade); labelo 5-6,5 mm. de comp., em cima de 3 mm. de larg. (Minas, Rio de Janeiro ao Paraguai e também referido para o norte).
5 — **C. chloroleucus** BARB. RDR.
7b — Faixas em branco ou creme, geralmente 3-6 e mais regulares *8*

8a — Limbo foliar de 4-7 x 1,8-2,7 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 2,7 cm.; labelo de 8 mm. de comp. na base de 2,5 e na lâmina de 2,75 mm. de larg.; haste de 23-28 cm. de alt. (Rio Grande do Sul etc.).
6 — **C. trifasciatus** SCHLTR.
8b — Limbo foliar de 6-10 x 3-5 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 2,5-4 cm.; labelo de 7,5-8 mm. de comp. com lâmina apical truncado-cordiforme; haste de 25 cm. de alt. Minas, S. Paulo etc.).
7 — **C. calophyllus** BARB. RDR.
8c — Limbo foliar de 3-5 x 1,8-2,5 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 3-5 cm., labelo de 9 mm. com lâmina apical transversalmente retangular-oblongada no ápice trilobada, de coloração alva com 3 linhas e no centro verde, na base de 4,5, sob a lâmina apical de 2 e nesta de 5 mm. de larg.; haste de 25-30 cm. de alt. (S. Paulo. 8 — **C. elegans** HOEHNE

9a — Fôlhas da base ao ápice de 10-13 cm., sôbre 3-4 cm. de larg. mediana; brácteas mais longas que as flores; labelo de 7 mm. de comp. na lâmina apical de 3 mm. de larg.; haste de 20-25 cm. de alt. (Brasil meridional oriental). 9 — **C. longibracteatus** (BARB. RDR.) SCHLTR.
9b — Fôlhas da base ao ápice de 10-12 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg. sôbre pseudo-peciolo de 3-6 cm. de comp.; brácteas mais curtas que as flores ou do comprimento delas; labelo de 8 mm. de comp. e na lâmina apical de 2,5 mm. de larg.; haste de 25-35 cm. de alt. (as faixas são 6 e prateadas). (Minas, S. Paulo etc.). 10 — **C. argyrifolius** BARB. RDR.

10a — Sépalos e pétalos sob o ápice estreitados e ali retusos e um tanto aconchados e o labelo com istmo longo sob a lâmina conchoide do ápice *11*

10b — Sépalos e pétalos não manifestamente estreitados sob o ápice e ali aguçados, obtusos ou truncados e labelo com istmo menos pronunciado *13*

11a — Planta na antese afila; labelo de 4,5 mm. de comp., no meio de 2,5 e na lâmina apical de 1 mm. de larg. (Já referido sob n.º 1).

11b — Planta na antese com fôlhas e estas em regra relativamente pequenas *12*

12a — Fôlhas oblongo-liguladas, pequenas, de 12-16 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg., numerosas e rosuladas; haste 8-10 cm. de alt.; labelo de 6 mm. por 2 mm. de larg.; sépalos e pétalos menos contraidos na extremidade do que na espécie seguinte. (Goiaz).
11 — **C. goyazensis** (Cogn.) Schltr.

12b — Fôlhas de tamanho variável, sôbre pseudo-peciolo mais ou menos manifestamente destacado com limbo oval-elíptico ou oblongado, aguçado e atenuado na base, de 2-4,5 cm. de comp. por 1-2,5 cm. de larg.; haste de 12-30 cm. de alt.; labelo de 4,5-6 mm. de comp. e no meio de 2-2,5 mm. de larg. (Rio Grande do Sul, St. Catarina etc.). 12 — **C. diversifolius** (Cogn.) Schltr.

13a — Plantas pequenas, em regra paludícolas entre musgos, mui anêmicas, com fôlhas pequenas . . . *14*

13b — Plantas maiores de rochas, humos, terra e epífitas algumas vezes *16*

14a — Segmentos florais de extremidade emarginada; fôlhas sobre pseudo-pecíolo de 10-15 mm., com limbo lanceolado de 12-15 mm. por 6-9 mm. de larg.; haste curta fortemente provida de bainhas, floribunda e flores em ordem espiralada na raque; labelo de 3 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg. (Guianas e Pará). 13 — **C. bifidus** (Ridl.) Schltr.

14b — Segmentos florais obtusos; fôlhas um tanto espatuladas ou com pseudo-pecíolo menos destacado . *15*

15a — Fôlhas com pseudo-pecíolo de 12-14 mm. e limbo elíptico de 10-12 mm. por 7-8 mm. de larg.; labelo oblongado com lâmina apical redonda e crenulado-crespada, ao todo de 6 mm. de comp. e 3 mm. de larg. (Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul).
14 — **C. apricus** (Lindl.) Schltr.

15b — Fôlhas com pseudo-pecíolo de 8-10 mm. e limbo de 8-10 mm. por 4-6 mm. de larg.; labelo de 4 mm. de comp., com lâmina apical obcordiforme e papilosa, no meio e nesta de 2 mm. de larg. (S. Paulo). 15 — **C. oliganthus** (Hoehne) Hoehne & Schltr.

16a — Fôlhas em menor número, raro solitárias (1-5) mais consistentes, com pseudo-pecíolo bem destacado, curto e alado e limbo elíptico ou ovalado. *17*

16b — Fôlhas herbáceas, algo-carnosas, mas em regra mais membranáceas, lanceoladas ou pelo menos com o limbo no mínimo 3 vezes mais longo que largo sobre pseudo-pecíolo destacado e mais longo ou atenuadas para a base *20*

17a — Limbo foliar redondo, até mais largo do que longo, sobre pseudo-pecíolo curtissimo; labelo de 5,5-6 mm. de comp.; haste de 16-17 cm. de alt. (Baía etc.).
16 — **C. rotundifolius** (Cogn.) Schltr.

17b — Limbo foliar de menos do que 4 cm. de comp., sobre pseudo-pecíolo de 2-3 cm., largura mediana do limbo de 1-2 cm.; labelo externamente furfuráceo-pubérulo, na lâmina apical bruscamente truncado e com cantos vivos, de 7-8 mm. de comp. no meio de 2-2,5 e na lâmina de 3,5-4 mm. de larg. (Brasil austro-oriental). 17 — **C. truncatus** (Lindl.) Schltr.

17c — Limbo foliar de mais de 4 e menos que 8 cm. de comp. e de 2,5-5,5 cm. de larg. mediana, o pseudo-pecíolo de menos do que 4,5 cm. de comp. *18*

18a — Fôlhas na face dorsal semeadas de pontinhos alvos, limbo de 6-7 × 4-6 cm. e pseudo-pecíolo de 3,5-4,5 cm.; labelo com a lâmina apical aguçada de perto e de circunferência quasi obcordiforme. (Espécie mal definida). (Brasil austro-oriental). 18 — **C. atroviridis** Barb. Rdr.

18b — Fôlhas na face dorsal sem pintas e menores do que na precedente *19*

19a — Limbo foliar oboval-oblongado, pouco aguçado, de 4-5 × 2,5 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 0,5-1 cm. de comp.; racimo espiralado, de 10 cm. de comp., floribundo; labelo de apenas 4 mm. por 1,5 mm. de larg. (Rio Grande do Sul). 19 — **C. cuspidatus** (Lindl.) Schltr.

19b — Limbo foliar largamente ovalado, ápice abruptamente aguçado e base arredondado-subtruncada, de 5-5,5 × 4-4,5 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 2-2,5 cm. de comp.; racimo subnutante, com 5-8 flores espaçadas, ao todo de apenas 3 cm. de comp.; labelo de 7-8 mm. de comp. e na extremidade de 5 mm. de larg. (Rio de Janeiro e outras regiões adjacentes). (Talvez igual ao n.º 17 supra).
20 — **C. venustus** (Barb. Rdr.) Schltr.

20a — Limbo foliar com menos do que 11 cm. de comp. e largura variavel de espécie para espécie; pseudo-pecíolo, quando manifesto, de menos que 10 cm. de comp. (Exceções existem todavia) . . *21*

20b — Limbo foliar de mais de 11 cm. de comp. com largura variavel e assim o comprimento do pseudo-pecíolo *30*

21a — Labelo de no máximo 6 mm. de comp. e 3 mm de larg. na lâmina apical ou no meio *22*

21b — Labelo de no mínimo 7 mm. e no máximo 8 mm. de comp. e de 4 mm. de larg. na lâmina apical ou no meio *26*

22a — Lâmina foliar de 10 × 4,3 cm. e pseudo-pecíolo de 3 cm. de comp.; haste total de até 32 cm. de alt.; flores pequenas com labelo de apenas 4 mm. de comp. por 2 mm. de larg., ápice retuso e no recorte com apículo minúsculo. (Litoral do Paraná). 21 — **C. alexandrae** (Kraenzl.) Schltr.

22b — Lâmina foliar sempre de menos de 10 cm., só excepcionalmente com maior comprimento . . *23*

23a — Limbo foliar apenas 2 vezes mais comprido que largo, a saber, de 5 × 2,5 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 5 cm. de comp. (Planta pouco conhecida e mui mal descrita, procedencia incerta até ao presente momento). (Baía). 22 — **C. eldorado** (Linden & Reichb. f.) Schltr.

23b — Limbo foliar pelo menos três vezes mais longo que largo, assim lanceolado acima do pseudo-pecíolo pouco destacado *24*

24a — Fôlhas pequenas, com limbo de 3,5-5 cm. × 0,8-1 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 1-2 cm. de comp.; flores pequenas, com labelo de 5,5 mm. de comp. e na lâmina apical quasi redonda, de 2,5-3 mm. de larg. (Brasil austro-oriental). 23 — **C. paludosus** (Cogn.) Schltr.

24b — Fôlhas um pouco mais longas, com pseudo-pecíolo de 5-6 cm. de comp.; labelo de 5-6 mm. de comp. *25*

25a — Labelo acima do meio muito estreitado em longo istmo, lâmina apical de 2,5 mm. de larg. por 1,5 mm. de comp., reniforme recortada, base entretanto de 3,5 mm. de larg. e centro mais estreito de 1 mm. larg.; fôlhas de lâmina linear-lanceolada, de 6-7,5 × 1,5-2 cm. de larg. sôbre pseudo-pecíolo de 3-5 cm.; haste de 30 cm. de alt. (Rio Grande do Sul etc.). 24 — **Dutrae** Schltr.

25b — Labelo oblongo-pandurado, na média de 2 mm. de larg., abaixo e acima do meio levemente contraido, lâmina apical levemente trilobulada; fôlhas sôbre pseudo-pecíolo de 5-6 cm. com lâmina oval-lanceolada de 6-8 × 1,5-2 cm.; haste de 33 cm. de alt. (S. Paulo e Rio de Janeiro). 25 — **C. graciliscapus** Schltr.

26a — Labelo de 7 mm. de comp. e na base de 2,75 mm. e lâmina apical de apenas 3 × 3 mm.; fôlhas com lâmina elíptico-lanceolada, de 6-11 × -1,7-3,9 cm. de larg. sôbre pseudo-pecíolo de 6-11 cm. de comp.; haste na antese de 30-35 cm. de alt. (Litoral e planalto do Paraná etc.). 26 — **C. Dusenii** Schltr.

26b — Labelo de 7,5-8 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg.; fôlhas menos longo pseudo-pecíoladas . . *27*

27a — Fôlhas com pseudo-pecíolo de 2-2,5 cm. e lâmina de 3,3-4,2 cm. × 1,7-2,2 cm. de larg.; labelo de 7,5 mm. de comp. e na base de 3,5 e na lâmina apical levemente tetralobulado, abaixo dela de 1,7 mm. de larg.; haste de 30 cm. de alt. (Rio Grande do Sul etc.). 27 — **C. subalpestris** Schltr.

27b — Fôlhas com pseudo-pecíolo de 5-7 cm. de comp. e labelo de 7,5-8 por 4 mm. de larg. *28*

28a — Lâmina apical do labelo 3-lobulada, de 4 mm. de larg., ao todo de 8 mm. de comp., na base de 3,5 mm. de larg.; fôlhas de 5-6 × 2-3 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 7 cm. de comp.; haste de 30 cm. de alt. (Rio de Janeiro, S. Paulo etc.). 28 — **C. itatiayensis** (Kraenzl.) Hoehne

28b — Lâmina apical do labelo retusa ou 4-lobulada *29*

29a — Lâmina apical do labelo reniforme curta, de 4 mm. de larg., no recorte apiculada, todo o labelo de 7 mm. de comp.; fôlhas de 5,5 × 1,2 cm. sôbre o pseudo-pecíolo de 2 cm. de comp.; haste de 20-25 cm. de alt. (Paraná). (Espécie já referida entre as afilas sob o n.º 2, por ser na antese desprovida de fôlhas algumas vezes).

29b — Lâmina apical do labelo 4-lobulada, de 3,5-4 mm. de larg., ao todo de 8,5-9 mm. de comp. e na base de igual largura que na extremidade, mas abaixo da contração de apenas 1,5 mm. de larg.; fôlhas variáveis, em regra de 5-7 × 2-3 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 5 cm. de comp.; haste total de 40 cm. de alt. (S. Paulo). 29 — **C. iguapensis** Schltr.

30a — Fôlhas com a base atenuada, sem separação do pseudo-pecíolo, em regra de 10-12 × 1,1,5 cm. de larg.; labelo de 5,5 × 3 mm., de maior larg. na lâmina apical truncada e levemente trilobada; haste ao todo de 30 cm. de alt. (Minas, S. Paulo etc.). 30 — **C. Warmingii** (Reichb. f.) Schltr.

30b — Fôlhas com a base manifestamente pseudo-peciolada, raro regularmente atenuadas *31*

31a — Labelo de 4,5-5,5 mm. de comp.; fôlhas com pseudo-pecíolo de 6-10 cm. de comp. e lâmina relativamente longa *32*

31b — Labelo de 7-10 mm. de comp.; fôlhas variáveis no tamanho *34*

32a — Labelo de 4,5 mm. de comp. com lâmina apical de 2, meio de 1,75 e base de 2,5 mm. de larg.; pétalos na extremidade alargados; fôlhas com pseudo-pecíolo largo, de 7 cm. e lâmina lanceolado-obovalada, de 12 × 5 cm. (S. Paulo). 31 — **C. multiflorus** Schltr.

32b — Labelo de 5 mm. e lâmina de 2,5 mm. de larg.; pétalos não bruscamente alargados no ápice, antes normalmente espatúlado-oblanceolados *33*

33a — Lâmina apical do labelo transversalmente reniforme-truncada, de 2,5 mm. de larg., enquanto o labelo todo mede 5 mm. de comp. e o meio tem 1,3 mm. de larg.; planta mui variável que conta com muitas variedades ainda a esclarecer com material autênticado. (Brasil meridional e nos países estrangeiros, as variedades). 32 — **C. clatus** (Sw.) Schltr.

33b — Lâmina apical do labelo cordado-reniforme, ligeiramente aguçada no seu ápice, todo o labelo de 6-6,5 mm. de comp.; planta com fôlhas relativamente grandes, de 13-15 cm. de comp. sôbre pseudo-peciolo de igual comp. e no meio de 3 cm. de larg. (Espécie, como a precedente, ainda pouco conhecida e confusa no que concerne à sua interpretação pelos diferentes autores). 33 — **C. cearensis** Barb. Rdr.

34a — Labelo de 10 mm. de comp. e com lâmina apical de 2,25 mm. de comp. sôbre 2,5 mm. de larg. enquanto a base atinge 5 mm. de larg.; planta não muito diferente do **C. congestus**, com fôlhas de mais ou menos 18 × 4 cm. de lâmina sôbre pseudo-pecíolo de 9 cm. de comp. (Serra do Mar, no Paraná). 34 — **C. Langei** SCHLTR.

34b — Labelo de 7-8 mm. de comp. *35*

35a — Fôlhas de limbo assimétrico sôbre pseudo-pecíolo de 7-9 cm. e de 10-12 × 6-7,5 cm.; haste com o racimo junto de 30-50 cm. de alt.; labelo de 6,5-7 mm. de comp., com lâmina apical reni-obcordiforme. (Perú e norte do Brasil). 35 — **C. inaequilaterus** (POEPP. & ENDL.) SCHLTR.

35b — Fôlhas não assimétricas no seu limbo, mas muito variáveis no tamanho e formato; labelo de 7-8 mm. de comp. *36*

36a — Lâmina apical do labelo 3-4 mm. de larg., levemente trilobulada, labelo todo de 7-8 mm. de comp., na base de 5 mm. e no meio de apenas 2 mm. de larg.; planta robusta e mui variável no seu aspecto. (Brasil meridional). 36 — **C. congestus** (VELL.) HOEHNE

36b — Lâmina apical do labelo de 3-4 mm. retuso-truncado, labelo todo de 7 mm. de comp., na dita lâmina com 3 máculas roxas; planta com fôlhas oblanceoladas, de 9-14 × 2-3 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 8-17 cm. de comp., porém também menores algumas vezes. (Brasil meridional). 37 — **C. bicolor** (LINDL.) SCHLTR.

Espécie mal conhecida, talvez pertencente a outro gênero:

38 — **C. taquaremboënsis** (BARB. RDR.) SCHLTR.

---

1 — **C. aphyllus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 321 e "Anal.", táb. 15, n.° 57.

Terrestre, ereta, pequena, de 6-10 cm. de alt. por ocasião da antese e então completamente afila; raizes fasciculadas, poucas, espessadas, cilíndrico-fusiformes; haste direita, roliça, glabra, revestida de bainhas (5-7) acuminadas, amplexicaules, racimo floral laxamente 3-6-subsecundifloro, de até 2,5 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, um pouco mais longas que o ovário; flores pequenas, externamente glabras, segundo parece oliváceas; sepalo dorsal oblongado, obtuso, de cêrca de 3,5 mm. de comp., os laterais oblongo-ligulados, obtusos, na base alargados, decurrentes pelo pé da coluna, pouco destacados e constituindo um pequeno mento pouco evidente, um pouquinho mais longos que o sépalo dorsal; pétalos obliquamente ligulados, abaixo do ápice levemente dilatados, glabros, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo com unguículo linear, de âmbito oval-sagitado, sob a extremidade um tanto contraído, formando uma lâmina apical redonda, no ápice levemente retusa, pequena, os aurículos basilares triangular-falcados, aguçados, relativamente grandes, o labelo todo (sem o unguículo) de 4,5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; o lobo terminal de 1 mm. de diâmetro; coluna curta, com base prolongada em pé, rostelo triangular-obtusado; ovário séssil, obliquamente fusiforme, glabro, de 4 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Paraná, região alta.

Mat. Cit.: PÉR DUSÉN, n.° 17.166, campos sêcos de Curitiba, Paraná, em 9-1915.

Observ.: O autor da espécie referiu ser ela, pelo seu porte, parecida com o *C. goyazensis* (COGN.) SCHLTR. e aproximar-se ainda do mesmo pela estruturação das suas flores. Todavia, disse, é menor na altura, tem flores menores, com pétalos mais largos na parte superior e labelo mais largo também na sua base.

---

2 — **C. Hatschbachii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIII (1926) p. 34.

Saxícola ereta, de 20-25 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, cilíndricas, piloso-vilosas; fôlhas poucas, todas basilares, ereto-patentes, por ocasião da antese em regra já desfeitas ou murchas, elípticas, acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo de mais ou menos 2 cm. de comp., nas margens levemente onduladas, ao todo de 5,5 cm. de comp. e no meio de mais ou menos 1,2 cm. de larg.; haste ereta, direita ou um pouco sinuosa, roliça, sôbre base glabra, em direção ao ápice pubérula-vilosa, revestida de bainhas acuminadas, as inferiores das quais longas, em geral 6-8, acima da base de 3 mm. de espessura, racimo floral bastamente multifloro, subsecundo, de até 9 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, mui acuminadas, as inferiores geralmente do comprimento das flores, as superiores gradativamente menores em direção ao ápice; flores no gênero entre as medianas; sépalos oblongo-ligulados, um tanto obtusados, uninervados, de 7 mm. de comp., externamente tenuemente papiloso-pubérulos, os laterais mais obliquados, na margem exterior mais alargados decurrentes pelo pé da coluna, formando um mento curto concrescido com o ovário; pétalos obli-

quos linear-ligulados, obtusos, para a base atenuados, uninervados, glabros, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo sôbre o unguículo curtissimo panduriforme dc 7,25 cm. de comp., com base truncada, de cada lado com um aurículo saliente e carnoso, ao todo de 3,75 mm. de larg., abaixo do meio contraído a 1,5 mm. de larg. e na metade superior de âmbito oboval, desde o quarto superior, trilobado e então até 4 mm. de larg., com lobos laterais curtos, obliquos, semi-orbiculares, o apical reniforme de 1,8 mm. de comp. e abaixo do meio de 4 mm. de larg., na frente retuso e com apículo interposto no meio da incisão; coluna como nas congêneres, com rostelo incluso de 4 mm. de comp., na face anterior tenuemente papiloso-pubérula, o pé de 2,3 mm. de comp.; ovário cilíndrico-fusiforme, papiloso-pubérulo, subséssil, de cêrca de 5 mm. de comprimento.

Táb. 87, fig. I.

Distr. Geogr.: Paraná.

Mat. Cit.: HATSCHBACH, n.º 118, sôbre rochas baixas e úmidas junto ao rio, em Volta Grande, no K. 60, em 12-1923. Com a nota: "Flores alvo-sórdidas, externamente verdes".

Observ.: O autor da espécie disse que esta se distingue já perfeitamente bem pelo labelo fortemente contraído no meio, sob a lâmina terminal, e os semiorbiculares lobos laterais. O lobo apical é reniforme, tendo o recorte voltado para frente e provido de pequeno apículo.

---

3 — **C. variegatus** BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 282; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 395.

SIN.: *Spiranthes variegata* (BARB. RDR.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 193, táb. 39, fig. II.

Cyclopogon Bradei SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But. Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 24, táb. 4, fig. III.

C. Doeringii SCHLTR. no herbário ?

Herbácea terrestre, com raizes fasciculadas, tuberosas, linear-cilíndricas, obtusas, para a basc atenuadas, sinuosas, de 2-4 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura mediana (não se menciona revestimento); fôlhas basilares 3-4 contemporâneas, relativamente pequenas, rosuladas, patentes, subplanas, no dorso verde-alvacentas e na face verde-escuras brilhantes e pontilhado-marmoreadas dc róseo-pálido, castanho e branco, de 4,5 cm. de comp. e 2-3 cm. dc larg. nervura central robusta, em cima sulcada e dorsalmente saliente, pseudo-pecíolo verde-pálido, canaliculado por cima, na base alargado e envaginante, de 3-3,5 cm. de comp., ápice do limbo acuminado de perto e base abruptamente contraída e arredondada; haste floral delgada, afila, esparsamente revestida de bainhas, na base glabra e para cima curta c bastamente glanduloso-puberula, um tanto rósea na parte inferior, ao todo de 20-25 cm. de alt. e 1-1,5 mm. de espessura; racimo ou espiga floral curta e laxamente 10-11 secundiflora, mais ou menos inclinada, de 4 cm. de comp.; brácteas linear-assoveladas, acuminadas, do comprimento do ovário, ereto-patentes, róseas, de 6-9 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; flores pequenas, quasi horizontais; ovário linear-oblongado, mui bastamente revcstido de curtissimos pêlos, verde-pálido, arcado, de 6-7 mm. de comp.; sépalos glabros, verde-pálidos, o dorsal oblongado, obtuso, na base não gibuloso, mui côncavo, ereto, na extremidade um pouco recurvado, alvo e traçado de branco, de 4 mm. de comp. e 1,3 mm. de larg., os laterais eretopatentes, menos côncavos, de 5 mm. de comp. e 1 mm. de larg., linear-oblongados, um tanto aguçados, subfalciformes, na base um pouco gibulosos; pétalos linear-espatulados, obtusos, para a base atenuados de longe, ápice patente, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente conglutinados com a sua face interna, esverdcados na base e na extremidade alvos e pintalgados de vermelho, de 4 mm. de comp. e mal 1 mm. de larg.; labelo ereto, do comprimento dos sépalos laterais, na base ligulado e perto do ápice abruptamente alargado em lâmina larga e reniforme, no ápice evidentemente aguçado, na base por fora, ligeiramente pubescente, ali internamente verde e mui côncavo, para o ápice mais plano, alvo, ao todo de 5 mm. de comp., inferiormente de 1,5 e perto do ápice de 2,5 mm. de largura.

Táb. 88, fig. I.

Distr. Geogr.: Matas do Distrito Federal, etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 24.956 - F. C. HOEHNE, Meyer, Rio de Janeiro, em 9-1910; — n.º 38.558 - R. DOERING, Mogy das Cruzes, S. Paulo, 10-7-1937. (Original do *L. Doeringii* SCHLTR.); — n.º 39.042 - R. DOERING, Alto da Serra, S. Paulo, 8-11-1937.

Herb. Alex. Curt Brade: N.º 7.771 - Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 20-8-1918. (Original do C. *Bradei* SCHLTR.).

Observ.: Pelas suas fôlhas verde-escuras e pintalgadas irregularmente de róseo branco, distin-

gue-se esta espécie de entre as congêneres, quando observada em estado vivo, mas no material de herbário escassos recursos oferece para ser reconhecida. Mas SCHLECHTER fez notar que no labelo temos, todavia, elementos para distingui-la. De base alongada e para a frente quasi não alargado, distende-se êle bruscamente em uma lâmina transversal de forma ovalada e apresenta no ápice um apículo aguçado. Além disto, o racimo curto, com revestimento glanduloso-pubérulo, como aquele do ovário, ao lado dos sépalos completamente glabros, proporciona outros elementos para a classificação da planta.

Não compreendemos como SCHLECHTER pode descrever duas espécies sôbre material da presente, porque de ambas possuimos os originais, conforme mencionamos, e nenhuma divergencia ocorre que possa justificar essa interpretação.

---

4 — **C. Eugenii** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 388.

SIN.: *Spiranthes Eugenii* REICHB. F. & WARM. - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 84; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 855, táb. XI, fig. 2; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 198.

Gyrostachys Eugenii O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Terrestre com raizes tuberosas, abundantes, fasciculadas, linear-cilíndricas, mui sinuosas, acinzentadas, tomentosas, de 3-7 cm. de comp. e de 3-5 mm. de diâmetro mediano; folhas basilares, numerosas, medianas, rosuladas, com a base atenuada em curto pseudo-pecíolo e limbo estreitamente ovalado, aguçado, na base quasi arredondado e decurrente pelo citado pecíolo, em geral 4-6 contemporâneas, tenuemente membranáceas, planas, com 7 delicadas nervuras, por cima verdes, com as nervuras mais intensamente coloridas em a mesma côr e no verso pontilhadas de branco, de 4-6 cm. de comp. e 2,5-3 cm. de larg., o pseudo-pecíolo de 1,5-2 cm. de comp., na face sulcado, semi-roliço, na base alargado e envaginante; haste curta e delgada, destituida de fôlhas, inferiormente glabra e para cima tenuemente glanduloso-pubérula, ereta, direita, roliça, de 40 cm. de alt. e 1-1,5 mm. de espessura, esparsamente revestida com 7-8 bainhas apressas, membranáceas, triangular-lanceoladas, aguçadissimas, de 2-3 cm. de comp.; espiga floral curta, bastamente 15-20-flora, de 5-6 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glaberrimas, eretas, tenuemente membranáceas, uninervadas, pálido-acastanhadas, de 7-10 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; flores pequenas, ereto-patentes; ovário tenuemente trisulcado, algo arcado, de 4-5 mm. de comp.; sépalos um tanto obtusados, na base ligeiramente gibulosos, o dorsal oblongo, ereto, no ápice levemente recurvado, mui côncavo, de 4 mm. de comp. e 1 mm. de larg., os laterais linear-ligulados, suberetos, levemente falcados, quasi planos de 4,5 até 5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg., todos uninervados; pétalos oblongo-espatulados, no ápice arredondados, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com a sua face interna, uninervados, pelúcidos, de 3,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice recurvado, glabro, um pouco mais longo que os sépalos laterais, de âmbito oboval-oblongado, na base evidentemente sagitado, margens onduladas, subcrenuladas, em cima muito alargado, ápice obtuso, membranáceo, alvo, inferiormente mui côncavo e em cima quasi plano, de 5 mm. de comp. e de 2 mm. de larg.; coluna alongada, na frente pubescente, ereta, delgada, de 3 mm. de comprimento.

Táb. 87, fig. II, (Seg.: WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", XXX, táb. X fig. 2).

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo, etc.

---

5 — **C. chloroleucus** BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) "Index", p. III; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 386.

SIN.: *Spiranthes chloroleuca* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 181; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 195, táb. XLIV, fig. I.

(?) *Serapias polyaden* VELL., - "Fl. Flum.", vol. IX (1827), táb. 56.

Raizes tuberosas, fasciculadas, numerosas, subclavadas, obtusadas, para a base atenuadas, levemente sinuosas, acinzentadas e bastamente vilosas, de 4-8 cm. de comp. 4-8 mm. de espessura mediana; fôlhas medianas, pouco numerosas, todas basilares, rosuladas, atenuadas em curto pseudo-pecíolo e limbo oval-orbicular, na base abruptamente contraído e um pouco decurrente pelo citado pseudo-pecíolo, no ápice arredondadas e tenuemente apiculadas, patentes ou ereto-patentes, membranáceas, com muitas nervuras pouco evidentes, por cima verdes e com 3-5 faixas brancas arcadas, nas margens onduladas, no

verso verde-esbranquiçadas, limbo de 4-6,5 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. e o pseudo-pecíolo de 2-4 cm. de comp., mais carnoso, por cima sulcado, na base alargado e envaginante; haste longa, delgada, afila, na parte inferior glabra e para cima escassamente pubérula, com racimo de 35-50 cm. de alt., com 4-6 bainhas espaçadas, pálidas, amplexicaules, acuminadas, de 2-4 cm. de comp., o racimo curto, laxamente 10-12-floro, sinuoso, de 10-18 cm. de comp., flores em posição espiralada; brácteas triangular-lincares, acuminadas de longe, tenuemente pubérulas, mais curtas que as flores, ereto-patentes, membranáceas, pardas, uninervadas, mui côncavas, de 8-11 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores pequenas, sub-horizontalmente patentes; ovário linear-oblongado, basta e curtamente revestido de pêlos glandulosos, 3-sulcado, levemente arcado, de 7-9 mm. de comp.; sépalos oblongados, na base levemente gibulosos e externamente glanduloso-pubérulos, para cima glabros, membranáceos, uninervados, o dorsal obtuso, ereto, muito mais côncavo, verde-alvacento com os bordos avermelhados, de 4,5-6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais agudos, ereto-patentes, pouco côncavos, para a base esverdeados, no restante alvacentos, de 5-6 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, obtusos, para a base mui atenuados, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com a sua face interna, tenuemente membranáceos, verde-alvacentos, margens superiores avermelhadas, de 4-4,5 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice um pouco reflexo, mais curto que os sépalos laterais, na base saquiformemente saliente mentoso, retangular, para cima contraído e depois largamente reniforme, no ápice emarginado, inteiramente glabro, disco até ao meio sulcado, todo branco e transversalmente traçado de linhas vermelhas arroxeadas com 2 particulas amarelas na lâmina na base mui côncavo e em cima plano, de 5-6,5 mm. de comp., na extremidade de 3 mm. de larg.; coluna curta, glabra, ereta, para a base atenuada, de 2,5-3 mm. de comprimento.

Táb. 89

Distr. Geogr.: Minas e até ao Paraguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.041 - A. REGNELL III - 1.725, (em parte) Caldas, Minas Gerais, em data não referida); — n.º 41.438 - A. GEHRT, Pedra Grande do Atibaia, S. Paulo, cultivado em Pinheiros, 20-9-1939; — n.º 51.569 - Coleção do PADRE RAMBO, misturada com *Prescottia densiflora* LINDL.

Var. **longipetiolata** BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 182; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 196, táb. XXXVI, fig. III.

Fôlhas eretas, longamente pseudo-peciola-das, com limbo oblongado, aguçado, margens fortemente crespadas com pseudo-pecíolo de 10-11 cm. de comp.; flores um pouco maiores do que no tipo.

Táb. 90

Distr. Geogr.: Florestas úmidas de Minas e na Pedra Branca, em Caldas, onde a coletou REGNELL, sob o n.º III-1.725 (parte).

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 17.269 - F. C. HOEHNE, S. José do Barreiro, S. Paulo, em 29-4-1926.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 43.476 - A. C. BRADE, n.º 16.592, Picada do Rancho Frio, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 20-8-40.

Var. **australis** HOEHNE (n. v.).

Distinta do tipo da espécie pelas fôlhas mais elípticas, mais lisas, quando sêcas denegridas e flores maiores com labelo de 4 mm. de largura, apical, no restante, bem semelhante.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 46.521 - JOSÉ EUGENIO, n.º 206, S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, 9-1941.

Observ.: Na descrição original as dimensões dos detalhes florais estão indicadas pequenas, por isto as retificamos.

A *Serapias polyaden* VELL. é indecifrável do modo como foi estampada, mas o seu aspecto nos leva a crêr que ela deve ser igual ao tipo da espécie presente, e, se assim o conseguissemos provar, o nome proposto por VELLOSO deveria prevalecer sôbre o de BARBOSA RODRIGUES.

---

6 — **C. trifasciatus** SCHLTR., - "Orch. Rio Grande do Sul", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 33.

Terrestre ereta, florífera de 23-28 cm. de alt.; raizes espessadas, fasciculadas, vilosas; fôlhas basilares, 4-5 contemporâneas, ereto-patentes, com 3 linhas brancas na face, pseudo-pecioladas, com lâmina oval ou elíptica, obliqua, aguçada ou acuminada de perto, na base cuneiforme-arredondada, de 4-7 cm. de comp., no meio ou pouco abaixo dele de 1,8-2,7 cm. de larg., na parte pecioliforme na base alargada e envaginante, de 2,7-3,5 cm. de comp., na face canalicu-

lada; haste ereta, reta ou levemente sinuosa, de base glabra, para a extremidade glanduloso-pubérula, revestida espaçadamente com 4-5 bainhas longamente amplexicaules, acima da base de 2 mm. de grossura; racimo floral bastamente 15-30-floro, secundo ou subsecundo, de até 6 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, acuminadas, subhialinas, excedendo um pouco o ovário; flores entre as congêneres medianas, inclinadas, alvacentas; sépalos lanceolados, um tanto obtusados, uninervados, especialmente perto da base esparsamente glanduloso-pubérulos, de 5 mm. de comp., os laterais oblíquos; pétalos conglutinados com as margens do interior do sépalo dorsal e do comprimento dêle, obliquamente oblanceolado-espatulados, um tanto obtusos, uninervados; labelo panduriforme, subséssil, na base ovalado, passando a hastiforme-oval, no têrço terminal mui contraído, aberto em lâmina largo-reniforme, no ápice curtamente exciso, ao todo de 8 mm. de comp., na base de 2,5 mm. de larg., no lobo terminal de 2,78 mm. de larg.; sôbre a base com 2 gibas cônicas, retrorsas, curtas e intramarginais; coluna semiroliça, de 2 mm. de comp., na face anterior pubérula; ovário fusiforme, levemente glanduloso-pubérulo, subséssil, de 4 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: C. JUERGENS, n.º 26, Picada do Sinimbú, Município de Santa-Cruz, Rio Grande do Sul, nas matas sombrias, a cêrca de 300 m.s.m., florífera em Junho de 1921; com a nota: "Fôlhas verde-claras com 3 traços longitudinais em branco.

Observ.: O autor fez notar que esta espécie, da afinidade do *C. variegatus* BARB. RDR., é muito bem caraterizada pelo formato do labelo e coloração e formato das suas fôlhas.

---

7 — **C. calophyllus** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) "Index" p. III; — SCHLECHTER, - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, 386.

SIN.: *Spiranthes calophylla* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 182; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 205, táb. XLV, fig. II.

Terrestre com raizes pouco numerosas, fasciculadas, linear-cilíndricas, subaguçadas e para a base não atenuadas, sinuosas, escuras, de 3-9 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura mediana; fôlhas numerosas, todas basilares, rosuladas, curto pseudo-pecioladas, com limbo elíptico-oblongado, na base atenuado, patentes ou ereto-patentes, por cima verde-escuras e atravessadas de 3 faixas brancas longitudinais, no dorso verde-pálidas, planas ou algumas vezes com margens onduladas, de 6-10 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg., nervura do meio impressa na face e dorsalmente salientada, o pseudo-pecíolo propriamente robusto, semiroliço, por cima profundamente canaliculado, na base alargado, de 2,5-4 cm. de comp.; haste afila, revestida com 4-5 bainhas, fortemente apressas, alvacento-esverdeadas, triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, de 2,5-4 cm. de comp., na parte inferior assim glabra e para cima tenuemente pubérula, róseo-pálida, de 25 cm. de alt. e 2 mm. de espessura; racimo ou espiga floral curta, bastamente multiflora, de 2,5-3 cm. de comp.; bráctcas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabrescentes, muito mais curtas que as flores, eretas, verde-pálidas e diluidamente rosadas, membranáceas, uninervadas, de 8-12 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; ovário linear-oblongado, revestido esparsamente de pêlos curtissimos, pálido-esverdeado, tenuemente 6-sulcado, na extremidade curvado, de 5-6 mm. de comp.; sépalos glabros, linear-oblongados, o dorsal obtuso, acima da base um pouco contraido, mui côncavo, verde-pálido e sombreado em róseo, de 6 mm. de comp., os laterais ligeiramente aguçados, dorsalmente carinados, côncavos, levemente arroxeados, de 7 mm. de comp.; pétalos linear-espatulados, no ápice arredondados, para a base atenuados, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com sua face interna, alvos, de 5 mm. de comp. e na extremidade de 1 mm. de larg.; labelo ereto, com ápice recurvado, mais longo que os sépalos laterais, internamente perto da base pubescente, no meio, na contração, com duas linhas pilosas incurvadas, na parte inferior longamente ligulado, sob o ápice alargado, truncado, cordiforme retuso na extremidade, membranáceo, inferiormente esverdeado e mui côncavo, na extremidade mais plano e alvo.

Táb. 91

Distr. Geogr.: Caldas, Minas, etc.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:*
N.º 5.362 - P. C. PORTO, n.º 2.898, Campos do Jordão, S. Paulo, em 4-1936, cultivado e florífero em 29-5-1936.

Observ.: SCHLECHTER fez notar que esta espécie se distingue por ter fôlhas elípticas, verde-escuras, atravessadas por três faixas brancas em sentido longitudinal. O racimo não parece ser mui floribundo. As flores, relativamente pequenas, só apresentam pêlos curtos glandulosos na base

do ovário, sendo assim os sépalos ornados apenas na sua base com esparsos pêlos, praticamente glabros. O labelo é alongado, no meio levemente alargado e na frente novamente ampliado em lâmina oboval-cordiforme, emarginada. As dimensões, conforme expostas na "Mart. Fl. Br.", são nas partes florais: sépalos, pétalos e labelo, 1 mm. menores e foram aqui referidas conforme se as vêm no material.

---

8 — **C. elegans** HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova série, vol. I, fasc. VI (1944) p. 132 táb. 147, fig. I.

Terrestre das matas ricas de detritos vegetais; raizes fasciculadas, curtas, carnosas, tenuemente revestidas de pêlos alvacentos, no exemplar tipo de 1-2,5 cm. de comp. e 4 mm. de espessura; fôlhas 2-3 contemporâneas na antese, eretas sôbre pseudo-pecíolo canaliculado e levemente alado, de 3-4 cm. de comp., com limbo oval-elíptico, aguçado e na base quasi arredondado mui levemente atenuado no pseudo-pecíolo descrito, verde arroxeado e atravessado de três faixas brancas que partem da base, arcam e se encontram no ápice destacando-se muito do fundo verde citado, 3-5 cm. de comp. e 1,8-2,5 cm. de larg. mediana; haste direita, revestida espaçadamente com 3-4 bainhas fortemente amplexicaules e acuminadas de perto, na base glabra e para cima revestida de curtos pêlos alvos, com o racimo de 25-30 cm. de alt.; racimo com 8-12 flores, ao todo de 5-6 cm. de comp.; brácteas espaçadas entre si, ereto-patentes, de 7-10 mm. de comp., lanceolar-acuminadas, pubérulas; flores por fora revestidas de curtos pêlos patentes e esverdeadas, por dentro glabras e na base dos sépalos e pétalos esverdeadas, como o meio do labelo, mas na extremidade alvo-róseas, base e extremidade do labelo alvo com linhas esverdeadas; ovário na base atenuado em curto pedicelo, arcado, pubérulo, trissulcado em branco sôbre fundo verde, de 7-8 mm. de comp. total; sépalos mais ou menos oblongados, o dorsal sôbre base mais larga e um tanto conchada, oval-oblongado, obtuso, de 6 mm. por 2 mm. de larg. mediana, os laterais linear-oblongados, na base um pouco unidos e protusos em pequena saliencia externa, de 8 mm. de comp. e 1,8 mm. de larg. mediana, horizontalmente distendidos em arco aberto; pétalos linear-falcados, um pouco espatulados, ápice obtuso, fortemente conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, do comprimento dêle e de apenas 0,8 mm. de larg. acima do meio; labelo sôbre largo unguículo biauriculado, êstes aurículos unciformes e incurvados, acima dele gradativamente atenuado para o alto e na quarto superior bruscamente alargado em lâmina transversal retangular-oblongada, truncada e levemente trilobada, na base e nesta lâmina de 4,5-5 mm. de larg. e no meio, sob a lâmina, de 2 mm. de larg., ao todo de 9-9,5 mm. de comp.; coluna sôbre base cilíndrica de face plana, espessada na extremidade, de 4 mm. de comp., com rostelo relativamente curto, polinário com 2 políneas sulcadas ao meio, espessas e sésseis sôbre o retináculo violeta.

Táb. 92, fig. I.

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 47.552 - M. KUHLMANN, Monte Alegre, S. Paulo, cultivada no Jardim Botânico do Instituto, Capital, florida em 6-8-43 e desenhada, do material vivo, em cores naturais.

Observ.: Esta espécie aproxima-se, pelos detalhes das suas flores e formato geral da planta, do *Cyclopogon iguapensis* SCHLTR., mas possui fôlhas de colorido bem diferente. Em regra o limbo foliar é verde-escuro e tem, em sentido longitudinal, três faixas brancas que se destacam bem do fundo. As flores esverdeadas, conforme descritas, têm as extremidades dos sépalos e pétalos levemente róseas, tendendo para o amarelo, e o labelo na base e ápice branco e atravessado de três linhas verdes.

---

9 — **C. longibracteatus** (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 390.

SIN.: *Spiranthes longibracteata* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. (1877) p. 185; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 202, táb. XLIV, fig. II.

Cyclopogon trilineatus BARB. RDR., - "Gen. et Spe Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 284.

Spiranthes Rodriguesii COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 204, táb. XLVI.

Raizes grandes, numerosas, fasciculadas, cilíndricas, carnosas, obtusas, para a base levemente atenuadas, arcadas ou sinuosas, bastamente pubescentes, acinzentadas, de 5-10 cm. de comp. e 8-10 mm. de espessura mediana; caule ou haste ereta, robusta, afila, revestida de bainhas mais ou menos imbricantes, na base glabra, para cima tenuemente pubérula, roliça, verde-pálida, de 20-25 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura; fôlhas numerosas, grandes, todas ba-

silares, rosuladas, curtamente pseudo-pecioladas, lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas, patentes ou ereto-patentes, em estado sêco membranáceas, vivas intensamente verdes atravessadas de 4-6 linhas alvacento-argenteas, trinervadas e reticuladas, nervura central profundamente impressa na face de cima e na dorsal salientadas, ao todo de 10-18 cm. de comp. e 2,5-4,5 cm. de larg. mediana, o pseudo-pecíolo robusto, verde-pálido, semiroliço, em cima sulcado, na base alargado e envaginante, de 3-5 cm. de comp.; as bainhas da haste 5-6 ereta, membranáceas, verde-claras, triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, de 4-6 cm. de comp.; o racimo ou espiga floral basta, espiralada, multiflora, de 7-8 cm. de comp.; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, mui tenuemente pubérulas, bem mais longas do que as flores, patentes ou ereto-patentes, verde-pálidas, membranáceas, trinervadas, de 1,5-2,5 cm. de comp. e 2-4 mm. de larg.; ovário oblongo-obovoidal, tenuemente pubérulo, evidentemente trissulcado, na extremidade muito curvado, de 5-6 mm. de comp.; sépalos externamente pubérulos, linear-oblongados, na base um pouco gibulosos, o dorsal obtuso-acuminado, no ápice levemente recurvado, mui côncavo, de 6 mm. de comp., os laterais muito mais compridos, pouco patentes, levemente côncavos, de 7 mm. de comp.; pétalos ligulado-espatulados, no ápice arredondados, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conviventes com a sua face interna, tenuemente membranáceo-pelúcidos, alvos, uninervados, de 5,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, ereto e no ápice ligeiramente recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, glabro, inferiormente ligulado, na base um tanto gibuloso, sob o ápice alargado e na extremidade truncado e ligeiramente trilobado, côncavo no meio, no ápice plano, alvo e com 2 linhas verdes no disco, de 7 mm. de comp., no ápice de 3 mm. de larg.; coluna curta, glabra, na base fortemente contraida, de 2,5-3 mm. de altura.

Táb. 93

Distr. Geogr.: Caldas, Minas Gerais, etc

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.034 - J. C. Novais, n.º 3.162 na C. G. G. de S. Paulo, Espírito Santo do Pinhal, S. Paulo, 4-1895; — n.º 47.009 - Ezechias P. Heringer, n.º 1.101, Piauí, Minas Gerais, 20-7-1942.

Observ.: As dimensões dadas na descrição exposta por Cogniaux, são, como em outros casos, um pouco menores que as verificadas no material, por isto as aumentamos.

Não ha razões plausiveis para considerar-se válidas as duas descrições feitas para esta espécie por B. Rodrigues.

---

10 — **C. argyrifolius** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) "Index", p. III; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 385.

Sin.: *Spiranthes argyrifolia* Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 183; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 203, táb. XLV, fig. I.

Humícola com raizes fasciculadas, numerosas, cilíndricas, obtusas, atenuadas para a base, sinuosas, vilosas, escuras, de 3-6 cm. de comp. e 5-9 mm. de diâmetro transversal; fôlhas numerosas, grandes, todas basilares, rosuladas, com curto pseudo-pecíolo e limbo estreitamente lanceolado, aguçado, atenuado para a base, ereto-patentes, em estado sêco tenuemente membranáceas, verde-escuras, por cima com 3-5 linhas prateadas, em sentido longitudinal, multivenuladas em reticula entre muitas nervuras, da qual a mediana se destaca mostrando-se impressa na face e saliente na dorsal, ao todo de 10-12 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg., o pseudo-pecíolo robusto, na face canaliculado, base alargado, de 3-6 cm. de comp.; caule ou haste na antese delgada, afila, revestida com 4-5 bainhas eretas, membranáceas, espaçadas, verdes, de 2-3 cm. de comp. na base, glabra, para cima curta e bastamente pubérula, ao todo de 25-35 cm. de alt.; o racimo floral curto, laxifloro, espiralado-multifloro, de 7-8 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, geralmente mais curtas que as flores, patentes ou ereto-patentes, verde-claras, membranáceas, uninervadas, de 13-18 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg.; ovário obovoide-oblongado, revestido de curtos pêlos glandulosos, 6-sulcado, mui incurvado, de 6 mm. de comp.; sépalos externamente perto da base glanduloso-pubérulos, para a extremidade glabros, na base levemente gibulosos, ápice obtuso, o dorsal oblongado, acuminado, ereto, no ápice recurvado, mui côncavo, na base verde-esmeralda, ápice branco e no centro com uma linha roxa, de 6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais linear-ligulados, de 7 mm. de comp., na base verde-pálidos e na extremidade alvos, de 2 mm. de larg.; pétalos irregularmente lincar-ligulados, ápice arredondados, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinado com a sua face interna, membranáceos, uninervados, alvos e na extremidade

com um traço roxo, de 5,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, por dentro no centro um pouco pubérulo, no restante glabro, para a base largo-ovalado, no meio contraido e no ápice triangularmente mais largo e truncado, levemente tetralobulado, carnoso, mui côncavo, alvo, exteriormente lineolado de verde e por dentro, perto do ápice, com 2 traços oblíquos roxos, de 8 mm. de comp. e na extremidade de 2,5 mm. de largura.

Táb. 92, fig. II.

Distr. Geogr.: Caldas, Minas Gerais, etc.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 45.196 - Bas. Carriz, Corcovado, Rio de Janeiro, em 8-7-1941.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 49.065 - M. Kuhlmann, Monte Alegre, S. Paulo, cultivado no Jardim Botânico, S. Paulo, 23-8-1943; — n.º 49.071 - Ezechias P. Heringer, 672, Coronel Pacheco, Minas Gerais, cult. S. Paulo, em 12-9-1943.

Observ.: Schlechter fez notar que esta espécie poderia ser tomada como variedade menor do *C. alpestris* Barb. Rdr., mas contra isto depõem, além do colorido bem diferente das fôlhas, o revestimento piloso mais abundante da raque floral e maior escassês de revestimento da parte externa dos sépalos. Além disto, a lâmina apical do labelo é aqui mais truncada e, em relação ao comprimento do corpo do labelo, maior porém mais estreita.

As dimensões na descrição original foram dadas um pouco menores para as flores; aqui as retificamos. Talvez Cogniaux as tivesse tomado sem distender os detalhes.

---

11 — **C. goyazensis** (Cogn.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 389.

Sin.: *Spiranthes goyazensis* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 542.

Raizes pouco numerosas, delgadamente oblongo-cilíndricas, obtusas, glabras, de 10-22 mm. de comp. e 3-6 mm. de espessura; fôlhas numerosas, pequenas, todas basilares, rosuladas, sésseis, oblongo-liguladas, no ápice abruptamente curto-acuminadas, para a base atenuadas, sêcas de consistência membranácea, subpelúcidas, eretas, mui côncavas, com muitas delgadas nervuras ramificadas entre 3 mais destacadas, de 12-16 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; haste curta, delgada, afila, revestida de 3 bainhas, subapressas, tenuemente membranáceas, nervulosas, verde-pálidas, de 1-1,5 cm. de comp. e levemente ventricosas, subfoliáceas, glaberrimas, acuminadas de longe, entre elas glabra ou na parte superior ligeiramente pubérula, direita ou um pouco sinuosa, roliça, lisa, pálido-esverdeada, de 8-11 cm. de alt. e 0,5-0,8 mm. de espessura; espiga floral curta, laxa, espiralada, com 3-7 flores, levemente arcada, de 1-3 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, longamente acuminadas, glabras, mais curtas que as flores, ereta ou ereto-patentes, tênuemente membranáceas, mui côncavas, 3-nervadas, verde-pálidas, de 0,5-1 cm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores pequenas, subsésseis, um tanto tombadas, segundo parece esverdeadas, com os segmentos eretos e tenuemente membranáceos; ovário linear-claviforme, ligeiramente pubérulo ou glabro, mui arcado, especialmente sob o ápice, levemente trigonado, de 5-6 mm. de comp.; sépalos glabrescentes, tenuemente uninervados, na base não gibulosos, o dorsal oblongado, obtuso, em cima contraido, na base atenuado, de 4,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, linear-ligulados, no ápice arredondados, retos, na base não atenuados, de 5 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, obtusos, no meio com a margem externa levemente alargada, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, subfalcados, pelúcidos, uninervados, de 4 mm. de comp. e no meio na dilatação de 1 mm. de larg.; labelo reto, no ápice recurvado, um pouco mais longo que os sépalos laterais, inteiramente glabro, de âmbito ligular, na base curta e estreitamente unguiculado e profundamente sagitado em ângulo estreito, na parte superior bruscamente contraido, no ápice abruptamente alargado e subtruncado, mui acanoado, 5-nervado, de 6 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; coluna curta, glabra, com rostelo curto e largo, ereta, na base mui contraida, de 2 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Goiaz.

Observ.: Esta espécie apresenta as contrações nos segmentos florais menos evidentemente que o *C. diversifolius* (Cogn.) Schltr.

---

12 — **C. diversifolius** (Cogn.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 387.

Sin.: *Spiranthes diversifolia* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 543, táb. CXIII, fig. I.

S. amblysepala KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. 46 (1911) n.° 10, p. 32, táb. 6, fig. 6.

Cyclopogon platyunguis SCHLTR., - "Orch. Rio Gr. do Sul" no "Fedde, Rep. Spc. Nov" Beih., vol. XXXV (1925) p. 31.

Terrestre com raizes numerosas, fasciculadas, carnosas, levemente sinuosas, glabras, de 2-3 cm. de comp. e 1,5-2 mm. de espessura; fôlhas numerosas, todas basilares, rosuladas, sésseis ou mui curto pseudo-pecioladas, oblongo-espatuladas, ovais ou quasi orbiculares, ápice obtusas ou sub-arredondadas, para a base pouco atenuadas, inteiramente glabras, ereto-patentes, membranáceas, planas ou levemente côncavas, verde-escuras, tenuemente multinervadas e assim reticuladas de 2-4,5 cm. de comp. total e 1-2 cm. de larg.; haste delgada, afila, revestida com 2-3 bainhas, subapressas, membranáceas, de 1,5-2,5 cm. de comp., espaçadas, glaberrimas, acuminadas ou aguçadas, esparsamente pubérula entre elas e ao todo de 12-30 cm. de alt. e 1-2 mm. de espessura; racimo floral curtissimo, bastamente pluri-multifloro, de 1-2 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, levemente glanduloso-pubérulas, do comprimento das flores, ereto-patentes, mui côncavas, verde-claras, de 5-7 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores pequenas, subsésseis e patentes até ereto-patentes, esverdeadas, com os segmentos eretos e membranáceos; ovário estreitamente piriforme, curta e bastamente revestido de pêlos glandulosos, ao todo de 5 mm. de comp.; sépalos de comprimento igual, linear-ligulados, 3-nervados, externamente revestidos de curtos e bastos pêlos glandulosos, na base não ou mui pouco gibosos, acima da base um pouco contraidos, o dorsal com o ápice retuso, abaixo do ápice contraido, de 6-8 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg., na extremidade um pouco recurvado, os laterais do mesmo comprimento e largura, um pouco obliquados; pétalos linear-espatulados, no ápice retusos e abaixo dêle contraidos, para a base atenuados, mais curtos que o sépalo dorsal e conivcntes com a sua face interna, levemente acanoados, um tanto oblíquos, uninervados, de 4-5 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, um pouco mais curto que os sépalos laterais, inteiramcntc glabro, estreita e curtamente unguiculado, de âmbito ligular-retangulado, na parte superior abruptamente contraido e então alargado, no ápice mui ondulado e subtruncado, côncavo, 5-nervado, de 4,5-6 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg. mediana; coluna curta, delgada, na frente curta e bastamcntc pubescentc, ercta, na base atenuada, de 2,5 mm. de alt.; rostelo aguçado e curto, cápsula coroada com os sépalos e pétalos murchos, oblíquo-piriformc, 3-gonada e profundamente 6-sulcada, dc 6 mm. dc comp. e 4 mm. dc grossura.

Táb. 94

Distr. Geogr.: Santa Catarina, Serra do Oratório.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.° 29.013 - Ex C. G. G. S. Paulo n.° 3.594, S. Francisco dos Campos, S. Paulo, 26-3-1896; — n.° 32.508 - M. KUHLMANN, Umuarama, 28-1-1935; — n.° 35.709 - J. DUTRA, n.° 838, S. Leopoldo, Rio G. do Sul, 5-9-1924 (tipo do *C. platyunguis* SCHLTR. igual ao n.° precedente); — n.° 45.078 - PADRE JOSÉ EUGENIO, n.° 1.739, S. Leopoldo, Rio G. do Sul, 9-1940.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.° 34 - P. C. PORTO, n.° 990-1.008, Itatiaia, Rio de Janeiro, 28-2-1921; — 14.509 - J. G. KUHLMANN, Maromba, 16-10-1922; — n.° 25.427 - PILGER. & BRADE, Itatiaia, Rio de Janeiro, 28-12-1934; — n.° 39.515 - MARKGRAF 3.719, Itatiaia, planalto, a 2.200 m. s. m., 22-11-1938; — 43.478 - J. A. ROHR n.° "G" S. Leopoldo, Rio G. do Sul, 9-1940; — n.° 50.505 - RAMBO n.° 592 Morro da Gloria, P. Alegre, Rio G. do Sul, 20-9-1932.

Observ.: Nesta espécie impressionam-nos não apenas as fôlhas mui variáveis, de que lhe adveiu o nome, mas especialmente os segmentos florais com a extremidade recortada e contraida abaixo do ápice, o que no labelo se apresenta mais interessante. Tais carateristicas temos no ex-*C. platyunguis* SCHLTR. cujo cotipo vimos e referimos mais em cima. O porte dêste é menor, como menor é o número de flores, mas o número 43.478, do Jardim Botânico do Rio, se apresenta assim tambem.

A forma que SCHLECHTER descreveu sob o nome de *C. platyunguis* aparta-se tão somente por ter menor número de flores, ser menor no porte e por isto mais raquítica. Ela foi registada tambem da Serra da Mantiqueira, não é, pois, nem ao menos forma regional e por isto a subordinamos a esta espécie assás variável.

---

13 — **C. bifidus** (RIDL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 386.

SIN.: *Spiranthes bifida* RIDL., - na "E. F. im Thurn, Bot. Roraima Exped.", nos "Trans. Linn. Soc. Lond.", ser. 2, Bot. II (1887) p. 283; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 200.

Terrestrc, rupícola ou também humícola, com raizes fasciculadas, clavadas, carnosas, revestidas de pêlos; fôlhas poucas, basilares, em

regra 3-5 contemporâneas, em geral patentes, intensamente verdes, segundo parece um tanto carnosas, indistintamente trinervadas, atenuadas em pseudo-pecíolo longo e com limbo estreitamente ovalado, aguçado, na base atenuado, de 12-15 mm. de comp. e 6-9 mm. de larg., o citado pseudo-pecíolo de 1-1,5 cm. de comp., na face profundamente canaliculado, base alargado e envaginante; haste curta, delgada, afila, esparsamente pubescente, revestida esparsamente com 8-10 bainhas eretas, laxamente amplexicaules, lanceoladas, acuminadas, de 8-10 mm. de comp.; racimo ou espiga floral curta e bastamente pluriflora, ficando as flores em ordem espiralada, de 2,5-3 cm. de comp. total; brácteas lanceoladas, acuminadas, do comprimento ou mais longas que as flores, membranáceas, uninervadas ou indistintamentc 3-nervadas, de 7-11 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores pequenas, eretas ou ereto-patentes; ovário oblongo-clavado, um pouco arcado, de 5 mm. de comp., glabrescente; sépalos por fóra tenuemente papilosos, de comprimento mais ou menos igual, largo-ligulados, margens incurvadas, no ápice bífidos, com segmentos obtusos, consistência membranácea, uninervados, de 3,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg., o dorsal ereto, bem côncavo, os laterais ereto-patentes, ligeiramente côncavos; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal, linear-ligulados, no ápice emarginados, eretos, tenuemente membranáceos, uninervados, de 2 mm. de comp. e mal 0,5 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice um pouco recurvado, mais curto que os sépalos laterais, externamente papiloso, ligulado, no ápice levemente bífido, (como os demais segmentos obtuso e levemente divergente), membranáceo, mui côncavo, de 3 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; coluna curtissima, glabra.

Distr. Geogr.: Guianas e Pará.

Obscrv.: Impressionam-nos as asserções de que todos os segmentos das flores têm a extremidade bífida. Dar-se-á efetivamente isto sempre ou será consequencia de um acidente ?!

---

14 — **C. apricus** (Lindl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 384.

Sin.: *Spiranthes aprica* Lindl., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 469; — Griseb., - "Symb. Fl. Arg." p. 338; — Kraenzl., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. IX (1888) p. 318, apenas citações; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 199.

Gyrostachys aprica O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Terrestre com raizes fasciculadas, carnosas, oblongo-cilíndricas, obtusas, para a base atenuadas, revestidas de curtos pêlos, acinzentado-escuras, de 1,5-3 cm. de comp. e 4-7 mm. de espessura mediana; fôlhas escassas, basilares, rosuladas, pequenas, na base atenuadas em curto pseudo-pecíolo e limbo ovalado ou oval-oblongado, um tanto aguçado, na base arredondado e decurrente pelo citado pseudo-pecíolo, patentes ou ereto-patentes, intensamente verdes, membranáceas, uninervadas, de apenas 10-12 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg., mas o pseudo-pecíolo delgado, profundamente canaliculado, de 12-14 mm. de comp.; haste curta, delgada, afila, curta e bastamente vilosa ou pubérula, revestida esparsamente com 1-2 bainhas, ao todo de 6-14 cm. de alt. e no meio de 1 mm. de espessura, as ditas bainhas ereto-patentes ou eretas, oval-lanceoladas, acuminadas de longe, pálidas e tenuemente membranáceas, de 1-1,5 cm. de comp.; racimo ou espiga floral curta, laxiflora, isto é, com 3-5 flores espiraliformemente dispostas, ao todo de 1-5 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, tenuemente pubérulas, em regra mais longas do que as flores ou pelo menos do seu comprimento, subpelúcidas, uninervadas, pálidas, de 8-12 mm. de comp.; flores pequenas, mais ou menos patentes; ovário fino, oblíquo e cônico, pouco pubérulo, arcado, trissulcado, de 5 mm. de comp.; sépalos na parte externa inferior pubérulos e para cima glabros, tenuemente membranáceos, uninervados, o dorsal oblongo e acuminado, mui côncavo, ereto e com o ápice recurvado, de 5 mm. de comp., e 2 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, oblongo-lineares, obtusos, ereto-patentes, quasi planos, de apenas 1,5 mm. de larg.; pétalos eretos, lineares, obtusos ou arredondados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, pelúcidos, uninervados, de 4 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo ereto e no ápice recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, carnosos, séssil, ovalado, sob o ápice contraido, então abruptamente alargado em lâmina pequena, membranácea e crespada, na base com dois calos pequenos e dentiformes, no disco trinervado, mui côncavo, de 6 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; coluna curta, glabra, ereta, na base bastamente atenuada ou contraida, ao todo de 3 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Brasil meridional, Uruguai e Argentina.

15 — **C. oliganthus** (HOEHNE) HOEHNE & SCHLTR., "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 3 (1927) p. 189.

SIN.: *Spiranthes oligantha* HOEHNE, - "Rev. Mus. Paul.", vol. X (1919) p. 442, táb. I, fig. 1-a — 1-h.

Esfagnicola, pequena, completamcntc glabra; raizes tuberosas, espessamente oblongadas, mui carnosas, vilosas, de 1-1,5 cm. de comp. e 4-6 mm. de diâmetro transversal; fôlhas basilares em regra 1-3 contemporâneas, de limbo oval ou oblongado, de 8-10 mm. de comp., na base abruptamente estreitado cm pseudo-pecíolo de igual comprimento, ápice obtuso; haste filiforme, 8-10 cm. de alt. e 0,6-1 mm. de espessura, rcvestida com 3-4 bainhas acuminadas, das quais a inferior maior e um pouco destacada na sua extremidade; racimo relativamente curto, laxifloro, com 1-3 flores; brácteas triangular-lanceoladas, do comprimento ou pouco mais longas que o ovário, aguçadas ou um tanto obtusadas, glabras; flores ereto-patentes, alvas, com ovário de 6-7 mm. de comp.; pétalos desiguais no formato, na extremidade porem todos espessados e com ápice obtuso até arredondado, o dorsal quasi oblongado, no meio côncavo, de 3 mm. comp., os laterais bem mais longos, horizontalmente projetados e côncavos em sentido longitudinal, de 4 mm. de comp. e no meio de 1 mm. de larg.; pétalos oblongo-lanceolados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente conglutinados com a sua face interna, mas extremidade voltada para fóra e livre dêle, ladeando-o como pequenas orelhas; labelo do comprimento dos sépalos laterais ou um pouco mais longo, na base sagitiforme bilobado, salientado além do ponto de inserção e de lá até o têrço superior oblongo-obovalado, então bruscamente contraido, no centro provido de dois calos oblongados e distendido em lobo obcordiforme da largura da parte mediana, cuja superfície interna se acha revestida de glândulas sésseis granuliformes; coluna pequena, semelhante á das espécies congêneres.

Táb. 95, fig. I.

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 488 - F. C. HOEHNE, nas turfeiras esfagnicolas de Butantã, perto de S. Paulo, 9-1917.

Observ.: Alem do porte esguio e aparentemente raquítico, esta pequena espécie do gênero caraterisa-se muito bem pelo espessamento carnoso dos sépalos, calos no disco do labelo e por ser uma legítima esfagnicola, isto por vegetar entre e sobre o *Sphagnum*, em meio fortemente úmido e ácido, desenvolvendo por isto mesmo curtas e espessas raizes tuberosas. Totalmente glabra, impressiona-nos como estranha ao gênero, a que a submetemos de acordo com a conclusão do Professor DR. R. SCHLECHTER.

---

16 — **C. rotundifolius** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 394.

SIN.: *Spiranthes rotundifolia* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 542.

Terrestre com raizes fasciculadas, curtas, espêssas, mui sinuosas, roliças; fôlha única, mediana, séssil, largamente oblongo-elíptica ou suborbicular, margem inteira e base amplexicaule, estreita e profundamentc emarginada, inteiramente glabra, membranácea, ligeiramente multinervada, as ncrvuras mui arcadas, ramificadas e reticuladas, ao todo de 5 cm. de comp. e 5,5 cm. de larg.; haste curta, delgada, revestida com 2-3 bainhas membranáceas, apressas, verde-pálidas, ligeiramente pubescentes, de 1-1,5 cm. de comp. espaçadas e entre elas revestida de curtos pêlos, um tanto vilosa, ao todo dc 16-17 cm. de alt.; racimo floral curto, basto, ligeiramente espiralado, paucifloro, direito, de 3-4 cm. de comp.; brácteas estreitamente triangular-lanccoladas, acuminadas de perto, externamente curto-pubescentes, muito mais curtas que as flores ou seja de 5-7 mm. dc comp., membranáceas e côncavas; flores eretas, esverdeadas, sésseis, com os segmentos eretos, submembranáceos; sépalos mais ou menos do mesmo comprimcnto, oblongados, obtusos, 3-nervados, fora lcvemente pubescentes, côncavos, de 6 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg. os latcrais um tanto oblíquos; pétalos estreitamente ligulares, no ápice arredondados, mais curtos que o sépalo dorsal, pouco côncavos, glabros, subfalcados, uninervados, dc 5-5,5 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labclo ereto, na extremidade recurvado, oblongado, obtuso, glabro, mais curto que os sépalos laterais muito côncavos, de 5,5-6 mm. de comp.; coluna curta, glabra.

Distr. Geogr.: Baía.

Observ.: Esta espécie parece ter o labelo inteiro sem reintrancias ou lobos, porque isto se evidencia da diagnose aqui traduzida e adaptada.

17 — **C. truncatus** (Lindl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 395.

Sin.: *Spiranthes truncata* Lindl., - "Gen. and Spec. Orchid." (1840) p. 470; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 194.

Gyrostachys truncata O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Terrestre, raizes pouco numerosas, linear-clavadas, obtusas, para a base atenuadas de longe, revestidas de curtos pêlos, 2,5-5 cm. de comp. e 3-7 mm. de espessura mediana; fôlhas pequenas, pouco numerosas, em regra 3-5 contemporâneas, todas basilares, rosuladas, ereto-patentes, estreitamente ovaladas, aguçadas, na base abruptamente contraidas, quasi arredondadas, subplanas, verde-claras, em estado sêco membranáceas, com tres nervuras e entre elas tenuemente reticulado-venulosas, de 2-4 cm. de comp. e 1-2 cm. de larg., pseudo-pecíolo delgado, na face profundamente canaliculado, de 2-3 cm. de comp.; haste floral ereta, pouco sinuosa, de 20-25 cm. de alt., 1-1,5 mm. de espessura, esparsamente revestido de bainhas, em regra 4-5 em número, membranáceas, acuminadas de longe, de 1,5-2 cm. de comp., inferiormente glaberrima e para cima tenuemente pubérula; racimo floral curto, laxi-secundifloro, a saber, com 3-7 flores, ao todo de 2-3 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas, glabras, do comprimento do ovário, verde-pálidas, tenuemente membranáceas, uninervadas, de 7-11 mm. de comp. e 1-2 mm. de larg. mediana; ovário linear-oblongado, tenuemente pubérulo, na base reto e cm cima arcado, de 7 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, linear-oblongados, obtusados, na base levemente gibulosos, ali, externamente pubérulos, membranáceos, uninervados, de 6,5-7 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos lineares, aguçados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e de 0,8-1 mm. de larg., alvos, tenuemente pelúcidos, uninervados, inferiormente retos, eretos e coniventes com a face interna do sépalo dorsal, na extremidade patentes; labelo ereto, no ápice um pouco recurvado, do comprimento dos sépalos laterais ou um pouco mais longo, na parte externa furfuráceo-pubérulo, linear, canaliculado, no ápice dilatado e trilobado, lobo mediano abruptamente truncado com lados aguçados, carnoso, alvo e levemente estriado de vermelho, mui côncavo, com 5 nervuras, de 7-8 mm. de comp., no meio de 2-2,5, perto do ápice de 3,5-4 mm. de larg.; coluna delgada, na face tenuemente pubérula, rostelo curto-rostrado e obtuso, ao todo de 5 mm. de comp. e para a base atenuada.

Táb. 95, fig. II.

Distr. Geogr.: Brasil. austro-oriental.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 37.038 - Schwacke, n.º 9.473, Serra de Ouro Preto, Minas Gerais, s./data (citada, por Cogniaux, nos "Add. Orch. Bras." p. 294).

Observ.: O exemplar referido, cuja classificação foi feita pelo Prof. A. Cogniaux, conforme referido supra, teve a lâmina apical do labelo quasi semicircular com a parte arredondada na frente e margens mui levemente ondulado-crenuladas; combina, entretanto, bem em todo o restante.

---

18 — **C. atroviridis** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 284; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 384.

Sin.: *Spiranthes atroviridis* (Barb. Rdr.) Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 206, táb. XLIII, fig. II.

? *Stenorrhynchus venustus* Barb. Rdr., - "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. I, part. II (1901) 49 e part. III, p. 67, táb. 10A (1902); — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 536. (Esta espécie descrevemos, todavia, sob o n.º 20, pelos motivos infra referidos).

Terrestre, raizes fasciculadas, tuberosas, em regra pouco numerosas, cilíndricas, levemente atenuadas para a base e ápice obtuso, um tanto sinuosas, revestidas de pêlos lanulosos longos sobre superfície parda, no original reproduzido de 6-9 cm. de comp. e 5-6 mm. de espessura; fôlhas poucas, todas basilares, subrosuladas, com pseudo-pecíolo robusto, semiroliço, na base largamente envaginante, de 3,5-4,5 cm. de comp., e limbo suborbicular-elipsoide, na extremidade bruscamente aguçado, na base assim contraido no citado pseudo-pecíolo e decurrente por êle, com 5 nervuras, de 6-7 cm. de comp. e 4-5 cm. de larg.; haste afila, porém revestida esparsamente com 6-7 bainhas amplexicaules, acuminadas de longe, de 2-3 cm. de comp., na parte inferior glabra e em cima com curtos pêlos glandulosos, esparsamente distribuidos, com o racimo incluido, de mais ou menos 30 cm. de alt.; racimo bastamente multifloro, de 7-8 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, por fóra tenuemente pubérulas, mais curtas que as florcs, ereto-patentes, mui côncavas,

de 10-13 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg. mediana; flores relativamente pequenas, ereto-patentes; ovário oblongado, pubérulo, manifestamente trissulcado e levemente arcado, de 7 mm. de comp.; sépalos aguçados, por fora, e especialmente para a base, pubérulos, o dorsal lanceolado, ereto, de 6,5-7 mm. de comp. e 1,8 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, ligular-oblongados, na base obliquamente inseridos e um pouco cavos, de 7-7,5 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos espatuliforme-oblongados, para a base atenuados, ápice aguçado, pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conniventes com sua face interna, membranáceos, alvos, de 6-6,5 mm. de comp. e em cima de 1,5 mm. de larg.; labelo na parte inferior ereto e na extremidade com a lâmina reflexa, pouco mais comprido que os sépalos laterais, por dentro levemente pubescente, de circunferência oblongada levemente obovalada, em cima contraido e com lâmina apical quasi obcordiforme e aguçada, nas margens ondulada, ligeiramente crenulada branca, no meio sob a coluna acanoado, ao todo de 8 mm. de comp. e na lâmina e meio de 3-4 mm. de largura.

Táb. 96

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, S. Paulo etc.

Mat. Cit.: Serra do Copitinga, perto do Rio Sapucaí, no sul de Minas Gerais; florifera em maio. Desenhada em cores nas pranchas inéditas feitas para a "Icon. das Orch. Bras.", táb. 824, da qual COGNIAUX copiou a preto a reprodução estampada na "Mart. Fl. Br.", anotando que não viu material.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 8.249 - A. GEHRT, Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 6-5-1922; — n.º 17.209 - M. KUHLMANN, ibidem, 1-4-1926; — n.º 29.068 - G. EDWALL, na C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.561, S. João da Bôa-Vista, cult. na Capital, S. Paulo, 20-7-1894 (Exemplar cuja inflorescência apenas começa a emergir, cujo rotulo assinala a observação: "Vide icon.", que sem dúvida ficou no arquivo da dita comissão ou com o coletor do material.

Observ.: SCHLECHTER, ao fazer comentario a respeito desta espécie, disse que ela se caraterisa bem pelo seu porte robusto ou compacto, fôlhas elípticas e largas, sobre pseudo-pecíolo relativamente curto e robusto. A haste, afirmou ainda, é do meio para cima revestida de curtos pêlos glandulosos e o labelo, — se é que foi fielmente reproduzido na "Mart. Fl. Br.", — distingue-a de entre todas por ter extremidade oval-aguçada, com margens onduladas. De nossa parte, depois que tivemos entre as mãos tanto material deste gênero, estamos propensos a admitir um pequeno engano no desenho desse citado labelo, porque não o encontramos em nenhum material visto, embora dissecassemos e examinassemos cuidadosamente exemplar por exemplar. No material que mais em cima referimos, tudo concorda tambem com a dita estampa, com a descrição original de BARBOSA RODRIGUES e com a exposta por COGNIAUX, excetuada somente essa lâmina apical do labelo. Neste material ela é aguçada, mas não conforme foi ali desenhada. Ela apresenta-se exatamente como a reproduzimos na tábula citada em cima.

Poderiamos nos ter valido dessa discrepância para estabelecer uma nova espécie; mas, considerando que a de BARBOSA RODRIGUES nunca mais foi encontrada e talvez nem mais o será no futuro, ficaria subsistindo eternamente como elemento perturbador nas monografias, ao lado da nova denominação assim creada. Não poderiamos tambem fazer isto sem sofrer encargos de conciencia, porque embora não o possamos provar, por não existirem documentos de herbario desta planta, colhidos por BARBOSA RODRIGUES, tudo nos diz que o material em apreço, aqui referido, pertence-lhe. Por isto o utilizamos para servir como documento no futuro ou pelo menos até que se venha demonstrar que êle não lhe pertence, e neste caso será necessário estabelecer nova espécie.

Na descrição mantivemos, em linhas gerais, os dados apresentados por BARBOSA RODRIGUES, mas na tábula reproduzimos exatamente o material que possuimos no hebário. Ficam, portanto, os futuros botânicos habilitados a fazer o juizo, sem maiores dificuldades.

As fôlhas apresentam, na face dorsal, pontinhos brancos e uma estrutura escrobiculada, como as temos referido para o *C. Eugenii* (REICHB. F.) SCHLTR. mas nesta última as flores são muitissimo menores e muito diferente o labelo. GUSTAVO EDWALL, no exemplar n.º 29.068 anotou, todavia, que as fôlhas são maculadas de branco, sem indicar onde, se por baixo ou por cima. Examinado por nós, mostrou-se perfeitamente igual aos outros dois neste particular, mas a sua inflorescência começa apenas a emergir. Este fato demonstra-nos, portanto, que a planta foi assim coletada em S. João da Bôa-Vista e em parte preparada e em parte cultivada. Com *Physurus*, como se o classificou, não tem todavia nada que ver.

Com referência ainda ao *C. venustus* (BARB. RDR.) SCHLTR., que deixamos citado em dúvida como sinônimo desta espécie, devemos confessar que duvidamos muito da sua autonomia como espécie. Também êle, colhido em 1902, nunca mais foi descoberto, embora tivesse sido recolhido nas matas da Gávea e o seu autor não du-

vidasse de que mesmo nas reservas subsistentes no Jardim Botânico deveria ser encontradiço. O número de fôlhas, de que Cogniaux se serviu para dividir espécie, não merece a importancia que lhe atribuiu. A única divergência que poderia ser invocada, seria, ainda aqui, a forma exata da lâmina apical do labelo, mas o desenho publicado por Barbosa Rodrigues, na táb. X, fig. A, obra citada supra, não nos pode elucidar essa forma, porque, na vista de perfil encontramos um formato bem diferente daquele mostrado na vista de cima ou por dentro. Segundo esta última figura, estariamos diante de uma representante da espécie. Os botões ainda muito novos do n.º 29.068, apresentam labelo com extremidade trilobada, mas isto não merece importância, porquanto os segmentos florais sempre sofrem modificações com o seu desenvolvimento, como temos conseguido demonstrar em *Catasetum*.

---

19 — **C. cuspidatus** (Linld.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 387

Sin.: *Spiranthes cuspidata* Lindl., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 471; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 199.
Gyrostachys cuspidata O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Terrestre, raizes fasciculadas e carnosas (não referidas na descrição original); fôlhas basilares, rosuladas, poucas, curtamente pseudo-pecioladas, com limbo oboval-oblongado, um tanto agudo ou obtusado na extremidade, na base atenuado, patentes, quasi planas, de 4-5 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg., a parte pecioliforme de 0,5-1 cm. de comp.; haste curta, delgada, afila, revestida com 7-8 bainhas laxamente imbricantes ou quasi contíguas, na base glabra e para cima tomentosa, sinuosa ou direita, de 25 cm. de alt. e 2 mm. de grossura, as ditas bainhas inferiores um tanto ventricosas, oval-lanceoladas, acuminadas, de 15-20 mm. de comp.; racimo ou espiga floral longa, pelo menos do comprimento do pedúnculo ou haste, com as flores espiraliformemente dispostas e bastas, ao todo, na antese, de 10 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, do comprimento ou mais longas que as flores, ereto-patentes, de 10-14 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes; ovário linear, curta e bastamente pubérulo, de 5-6 mm. de comp.; sépalos por fora bastamente pubérulos, membranáceos, o dorsal oblongo-lanceolado, obtuso, ereto e mui côncavo, de 5 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais triangular-lanceolados, um pouco mais compridos, acuminados de longe, ereto-patentes, levemente côncavos, de 5,5-6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos oblongo-lanceolados, acuminados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com sua face interna, de 4,5 mm. de comp. e 1 mm de larg.; labelo ereto, em cima reflexo, bem mais curto que os sépalos laterais, liso, estreitamente obovalado, para a base ligulado e canaliculado, com dois calos alongados, livres, sagitado, em cima muito dilatado, margens crenuladas, ápice obtuso, todo ereto, em cima plano, de 4 mm. de comp. e 1,5 mm. de largura.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 50.506 - Rambo, n.º 607, Morro da Gloria, Porto Alegre, Rio G. do Sul, 10-7-1933.

Observ.: O material que citamos chegou-nos às mãos no ultimo momento, quando já reviamos as provas. Não nos foi posivel entretanto reproduzi-lo em prancha. O aspecto recorda muito do *C. chloroleucus* Barb. Rdr. como o havia classificado J. Dutra, mas as folhas são unicolores segundo parece, as bracteas mais longas que as flores e o labelo destas difere muito, pois não apresenta quasi contrações e termina em ponta obtusa quasi aguçada.

---

20 — **C. venustus** (Barb. Rdr.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 396.

Sin.: *Stenorrhynchus venustus* Barb. Rdr., -"Contr. do Jard. Bot. Rio de Janeiro", vol. I, part. II (1901) p. 49, part. III, p. 67, táb. 10A (1902); — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 536.

Terrestre, com raizes tuberosas, pouco numerosas, carnosas, cilíndricas, levemente sinuosas, pubérulas, internamente brancas e por fora pardas, de 4-5 cm. de comp. e 7-8 mm. de diâmetro transversal; fôlha única basilar, membranácea, ereta, levemente peciolada, largamente ovalada, no ápice abruptamente aguçada e base arredondada-subtruncada, subplana, verde-escura, brilhante, de 5-5,5 cm. de comp. e 4-4,5 cm. de larg., a nervura mediana em cima bem impressa, canaliculada, nervuras laterais poucas, delgadas, a parte pecioliforme robusta, alvo-esverdeada, na face canaliculada, de 2-2,5 cm. de comp.; haste curta, delgada, afila, bastamente revestida com 6-8 bainhas fortemente apressas, acuminadas de longe, levemente pubérulas, alvacentas e pontilhadas de verde, de 12-15 mm.

de comp., entre essas bainhas na base glabra e na extremidade superior pubérula; espiga floral ou racimo laxamente 5-8-floro, subnutante, de 3 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, aguçadissimas, acuminadas de longe, mais curtas do que as flores, tenuemente membranáceas, eretas, mui côncavas, verde-pálidas, de 1 cm. de comp. e 2 mm. de larg.; flores pequenas, curto-pediceladas, patentes, o pedicelo filiforme, levemente sinuoso, glabro, de 4-5 mm. de comp.; ovário além do pedicelo linear-claviforme, um pouco arcado, levemente pubérulo, ligeiramente trigonado, de 7-8 mm. de comp.; sépalos glabros, linear-oblongados, o dorsal um tanto aguçado, mui côncavo, de 6 mm. de comp. por 1 mm. de larg., na extremidade alvo e recurvado, os laterais obtusos, sobre base oblíqua unidos em um saco pequeno, arredondado, glabro, verde, de 2 mm. de diâmetro e unido com o ovário e de lá ao ápice de 7 mm. de comp.; pétalos linear-espatulados, no ápice arredondados, nas margens tenuissimamente fimbriado-ciliados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com a face interna, no ápice porém recurvados, alvos, de 5 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo ereto e no ápice recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, completamente glabro, na base levemente unguiculado e de cada lado com pequeno corno, no meio muito contraido, em cima abruptamente mui dilatado e manifestamente trilobado, os lobos laterais arredondados, o terminal largo triangular-ovalado, ligeiramente aguçado, todo membranáceo, na parte inferior mui côncavo, alvo, na base internamente amarelado, de 7-8 mm. de comp. e em cima de 5 mm. de larg.; coluna curta, na base delgada, na face pubérula, com rostelo longo e obtuso, ao todo de 5 mm. de alt., alvacenta.

Distr. Geogr.: Distrito Federal, Rio de Janeiro.

---

21 — **C. alexandrae** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih., bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 384.

SIN.: *Spiranthes alexandrae* KRAENZL., - "Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 32.

Terrestre, raizes fasciculadas, espessadas, (todas a 2-3 cm. refractas); fôlhas rosuladas, basilares, em regra 6-7, de tamanho não muito desigual, curta ou regularmente pseudo-pecioladas, oblongadas, aguçadas, levemente assimétricas, lâmina propriamente dita de 10 cm. de comp. e 4,3 cm. de larg., o pseudo-pecíolo de 3 cm. de comp.; haste com o racimo floral de 22 cm. de alt., do meio para cima, e especialmente na raque do racimo, bastamente glanduloso-pilosa; racimo ou espiga floral de 6-7 cm. de comp., com as flores voltadas para todos os lados; brácteas lanceoladas, acuminadas, as inferiores de 1,5 cm. do comprimento das flores; sépalos oval-oblongados, um tanto obutusos, os laterais na base pouco dilatados, de 3 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, linear-espatulados, um tanto aguçados, de 1,2 mm. de larg.; labelo da base ao meio alargado, em seguida contraido, e, então, acima da contração do mesmo modo dilatado para o ápice, ali retuso e de ambos os lados arredondado, mas no recorte um pouco apiculado, não crespado, todo êle de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg., na base com um dente ou aurículo carnoso extrorso de cada lado; coluna de 3 mm. de alt., rostelo largamente linear-espatulado; flores externamente pubérulas, tricolores, sépalos verdes, pétalos na base alvos e no ápice róseos, labelo no meio róseo, restante alvo.

Distr. Geogr.: Paraná.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.° 10.292 (único), matas virgens, no solo, em Alexandra, Paraná, época não indicada.

Observ.: O autor da espécie afirmou que não lhe havia sido possível identificar o material sobre o qual a baseou e que, todavia, devia notar que ele ficava bem proximo de *Spiranthes chloroleuca* BARB. RDR. (aliás agora *Cyclopogon chloroleucus* (BARB. RDR.) SCHLTR.), da qual se distinguia pelas fôlhas mais estreitas, brácteas igualmente mais estreitas, pétalos, embora iguais, mais largos e por não concordar nenhum detalhe do labelo.

---

22 — **C. eldorado** (LINDEN & REICHB. F.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 388.

SIN.: *Spiranthes eldorado* LINDL. & REICHB. F., - ex Reichb. f. no "Bot. Zeit.", vol. XV (1857) p. 157; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 193.

Herva delgada, em seu porte não muito diferente do C. elatus (SW.) SCHLTR., *com fôlhas zonadas de amarelo-ouro; fôlhas de 5 cm. de comp., sendo o pseudo-pecíolo em comprimento equivalente ao limbo, que é oval-acuminado, levemente crespado nas margens (será sempre?); haste de palmo de alt., na parte terminal avelu-*

dada, revestida esparsamente com bainhas fortemente amplexicaules, lineares e acuminadas, em estado sêco avermelhadas; racimo não referido; brácteas lineares assoveladas, mais ou menos do comprimento das flores, ligeiramente avermelhadas, uninervadas; ovário com curto pedicelo, aveludado, na frente, diante do sépalo dorsal, com pequena giba; sépalos ligulados; pétalos lineares e obtusos; labelo com unguículo curtissimo, sobre base levemente cordada, liguliformemente dilatado, na frente com lâmina de estrutura semiovalada, na base com corniculos diante dos aurículos cordados e pequenos, com linha elevada bipartida no ápice e papilas pequenas no disco na parte terminal; coluna com rostelo linear obtusado-agudo.

Distr. Geogr.: Baía.

Observ.: Descrição calcada inteiramente naquela exposta na "Mart. Fl. Br.", onde Cogniaux confessou não ter visto material e outras informações referentes. Esta espécie, considerada afim ao *C. elatus* (Sw.) Schltr., caterisa-se, segundo os dados acima expostos, por ter fôlhas pintalgadas de amarelo-aureo, que são evidentemente pecioladas e de 10 cm. de comp. total, cabendo daí a metade para o mencionado pseudo-pecíolo. Um característico que poderá ser fixado com maior segurança reside no fato de que o labelo apresenta uma linha elevada que se bifurca no ápice e tem papilas pequenas na dilatação terminal.

O nome específico naturalmente foi inspirado pelo pintalgado áureo das fôlhas.

---

23 — **C. paludosus** (Cogn.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 392.

Sin.: *Spiranthes paludosa* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 202.

Caule ou haste curta, delgada, afila, revestida com 1-2 bainhas, até à base bastamente revestido de curtos pêlos, com raizes tuberosas abundantes, levemente sinuosas, acinzentadas, pubescentes, de 2-6 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura mediana, ao todo, quando na antese, de 20 cm. de alt. e 1,5-2 mm. de espessura; fôlhas poucas, todas basilares, rosuladas, com curto pseudo-pecíolo, oblongo-lanceoladas, obtusadas ou abruptamente aguçadas, para a base atenuadas de longe, eretas ou ereto-patentes, verde-escuras, membranáceas, tenuemente plurinervadas e reticulado-venuladas, de 3,5-5 cm. de comp. 8-16 mm. de larg., a parte pecioliforme robusta, alada, na base alargada e envaginante, de 1-2 cm. de comp.; as bainhas da haste fortemente apressas, membranáceas, triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, de 1,5-2 cm. de comp.; racimo ou espiga floral espiralada, bastamente 10-15-flora, de 2-4 cm. de comp.; brácteas largo-lanceoladas, acuminadas, revestidas de curtos pêlos, um pouco mais curtas que as flores, ereto-patentes, tenuemente membranáceas, uninervadas, de 7-11 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores pequenas, subhorizontais, amareladas; ovário estreitamente obovoide, tenuemente pubérulo, ligeiramente trissulcado, arcado, de 5 mm. de comp.; sépalos externamente pubérulos, na base subgibosos, ápice arredondado, o dorsal ereto, largo-oblongado, no ápice levemente recurvado, mui côncavo, de 4.5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg., os laterais mais longos, linear-ligulados, ereto-patentes, pouco côncavos, de 6 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, no ápice arredondados ou quasi truncados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e aderentes á sua face interna, subpelúcidos, uninervados, de 4 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo ereto, na extremidade um pouco recurvado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, tenuemente pubérulo, de âmbito estreitamente ovalado, na base com unguículo curto manifestamente sagitado, acima do meio contraido, em cima abruptamente alargado, ápice subtruncado e margens crespadas, carnoso, mui côncavo, com 5-7 nervuras, de 5,5 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; coluna alongada, espêssa, na face pubérula, ereta, mui atenuada para a base, de 3,5-4 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

---

24 — **C. Dutraei** Schltr., - "Die Orch. Rio Gr. do Sul", no Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 30.

Herbacea perene, terrestre, ereta, de cêrca de 30 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, bastamente pilosas; fôlhas basilares, 7-9 contemporâneas, ereto-patentes, lanceolado-elípticas, aguçadas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo de 3-5 cm. de comp., glabras, com lâmina de 6-7,5 cm. de comp. e no meio de 1,5-2 cm. de larg., segundo verificado 3-lineadas; haste ereta, esparsamente 5-vaginada, roliça, de base glabra, para o ápice tenuemente subglandulosopilosa, acima da base de 3 mm. de diâmetro; racimo ereto, mais ou menos basto, com 20-25 flores secundas, cêrca de 10 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadissi-

DIVISÃO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLAS • BIBLIOTECA •

mas, delgadas, as inferiores em regra mais longas do que as flores, as superiores gradativamente decrescentes; flores entre as congêneres medianas, semelhantes às do C. alpestris BARB. RDR. *e quasi do mesmo tamanho; sépalos projetados para frente, paralelos, oblongo-laneeolados, obtusos, uninervados, externamente do meio para baixo eurta e bastamente pilosos, de lá para eima glabreseentes, de 6 mm. de eomp., os laterais oblíquos, margem anterior alargada e deeurrente; pétalos eonglutinados eom a face interna do sépalo dorsal, lineares e oblíquos, obtusos, uninervados, glabros, um poueo mais curtos que o sépalo dorsal; labelo ligeiramente unguieulado, no último têrço estreitado e em seguida dilatado em lâmina apieal reniformemente emarginada, ao todo de 6 mm. de eomp., na base de 3,5 mm., na parte mediana de 1 mm. e no lobo terminal de 2,5 mm. de larg., êste lobo de apenas 1,5 mm. de comp., na base com auríeulos espessados pouco salientes; coluna como nas congêneres, mui delgada, de eôrea de 4 mm. de comp., eom pequeno pé; ovário subelavadofusiforme, basta e eurtamente piloso, de 5 mm. de eomprimento.*

Táb. 97

Distr. Geogr.: S. Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: J. DUTRA, n.º 839, S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, florífera em Agosto.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 40.307 - P. BOFFA, no Herb. de A. L. CABRERA, n.º 2.302, Punta de Piedras, Buenos Aires, Argentina, 12-10-1932.

Observ.: O autor afirmou ser esta uma bela espéeie que pelo porte e aspeeto das fôlhas recorda o *C. trilineatus* (LINDL.) SCHLTR., mas pelo racimo se pareee mais eom o *C. alpestris* BARB. RDR. De ambos separa-se, entretanto, muito bem, pelo formato do labelo.

Ao nosso ver esta espécie aproxima-se muito mais do *C. longibraeteatus* (BARB. RDR.) SCHLTR., que de qualquer outra. O exemplar em apreço é tipo ainda em botão e nessas eondições as bracteas formam um eaeho todo imbricado eomo estrobilo.

---

25 — **C. graciliscapus** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fase. IV (1922) p. 23, táb. III, fig. IV.

Terrestre ereta, eom eôrea de 33 em. de alt. quando em estado florífero; raizes faseiculadas, fusiformes, earnosas, fortemente vilosas; fôlhas basilares, no espéeime original 2, suberetas, delgadamente pseudo-pecioladas, com lâmina lanceolar-elíptiea, aguçada, para a base euneiforme atenuada, de 7,5 cm. de comp. e no meio de eêrea de 1,7 em. de larg., o eitado pseudo-peeíolo abraçando a base da haste, de 5-6 em. de eomp.; haste delgada, subsinuosa, roliça, revestida esparsamente de bainhas amplexieaules e acuminadas, na parte inferior glabra e para eima revestida de curtos pêlos glandulosos pubescentes; raeimo floral eom 15-20 flores, de mais ou menos 7 cm. de comp., segundo pareee secundifloro; brácteas laneeoladas, aeuminadas, delgadas, mais ou menos do eomprimento do ovário ou um poueo mais longas; sépalos oblongo-ligulados, obtusos, na base esparsamente glanduloso-pubérulas e para eima glabras, de 5 mm. de eomp., o dorsal côncavo, os laterais oblíquos, na base um pouco ampliados, formando eom a deeurreneia pelo pé da coluna um eurtissimo mento, poueo evidente; pétalos oblíquos, linear-ligulados, obtusos, glabros, para a base ligeiramente atenuados, um poueo mais eompridos que o sépalo dorsal e eom a margem de eima fortemente conglutinada com sua faee interna; labelo oblongosubpanduriforme, de 5 mm. de eomp., na media de 2 mm. de larg. no ápice, meio e base, e entre esses pontos um pouco contraido, ao lado do eurto unguículo com dois dentes projetados para trás, na extremidade quasi truneado e levemente trilobado; eoluna mediana, na faee levemente papilosa; ovário subséssil, esparsa e curtamente glanduloso-pubeseente, de 5 mm. de eomprimento.

Táb. 98

Distr. Geogr.: Arredores da cidade de S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.480 - C. SPANNAGEL, n.º 183, Petrópolis, s/data.

Herb. Alex. Curt. Brade:
N.º 7.774 - Bordas das matas no Jaraguá, S. Paulo, 11-8-1912.

Observ.: Pelo seu porte e estrutura floral, disse o autor da espéeie, lembra mais de algumas congêneres andinas do que de tipos genuinamente brasileiros. As flores indicam-na todavia eomo relaeionada com o *C. stietophyllus* SCHLTR., que foi deserito do Perú e é eneontradiço no Brasil.

Com refereneia ao observado por nós nos "Areh. do Inst Biolog." vol. III (1930) p. 290, pareee que houve confusão na exeeução da ilustração dada por WARMING no trabalho referido para *C. bicolor* (KER.) SCHLTR. Talvez na táb. X, fig. 9 da Part. XXX (1882) do "Symb. Fl. Br. Central." se trate desta presente espéeie, ou, mais provavelmente, do *Cyelopogon iguapensis* SCHLTR..

26 — **C. Dusenii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 323.

Terrestre e dendricola, de 30-35 cm. de alt. por acasião da antese, com raizes fasciculadas, carnosas e numerosas; fôlhas basilares, numerosas, ereto-patentes ou ascendentes, atenuadas em longo pseudo-pecíolo, glabras, delgadas, com lâmina elíptico-lanceolada, estreita quasi lanceolada, aguçada ou abruptamente aguda, na base, conforme referido, estreitada em pseudo-pecíolo de 6-11 cm. de comp., canaliculado na face de cima e sem êle com igual comprimento e no meio de cêrca de 1,7-3,9 cm. de larg.; haste delgada, direita e têsa, roliça, na base glabrescente, para o ápice levemente glanduloso-pubérula, revestida de muitas bainhas acuminadas e amplexicaules, que, gradativamente menores e mais destacadas, passam a brácteas na parte superior em direção ao racimo, no meio de 3-4 mm. de grossura; racimo multifloro, basto, subsecundifloro, de até 10 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, lanceolado-lineares, acuminadas, delgadas, do comprimento das flores, estas no gênero entre as medianas, semelhantes em tamanho às C. bicolor (KER.) SCHLTR.; *sépalos ligulados, externamente, e com especialidade da base, tenuemente glanduloso-pubérulos, o dorsal um tanto obtuso, côncavo, de cêrca de 7 mm. de comp., os laterais oblíquados, obtusos, um pouco mais compridos; pétalos obliqua e estreitamente ligulados, obtusos, para a base um tanto atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna; labelo subséssil, até ao meio de forma pandurado-oval, então contraído, novamente ampliado cm lâmina apical relativamente grande e suborbicular, de margens onduladas, na base largamente cuneiforme, acima do meio, por dentro, com 2 elevações lineares subparalelas tenuemente papilosas, os aurículos sôbre a base nas margens pouco destacados, carnosos, ao todo de 7 mm: de comp. e no meio de 2,75 mm. de larg., enquanto o lobo terminal atinge 3 mm. de diâmetro; coluna mediana, na face pubérulo-papilosa, na base prolongada em pé incurvado, rostelo bem alto, triangular-ligulado, obtuso; ovário séssil, levemente glanduloso-pubérulo, torto, subfusiforme cilíndrico, de 5 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Paraná, zona do litoral, nas matas virgens, também na região mais alta, em Jaguariaíva, sôbre troncos de árvores.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.º 8.596, perto de Alexandra, litoral do Paraná, em 10-1909; — Idem, n.º 10,206, Jaguariaíva, sôbre troncos de árvores, 9-1910 e no humo da mata, mesma localidade, em 10-1910, sob o número 13.202.

Observ.: O autor faz notar que existe certa semelhança desta espécie com o *C. bicolor* (KER.) SCHLTR., mas dele distingue-se por ser mais baixa e por ter labelo diferentemente construido, com lâmina apical relativamente grande.

---

27 — **C. subalpestris** SCHLTR., - "Orch. Rio Grande do Sul", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 32.

Herva perene, ereta, terrestre, de mais ou menos 30 cm. de alt.; raizes fasciculadas, cilíndricas, carnosas, um tanto obtusadas, bastamente pilosas; fôlhas basilares, 5-6 contemporâneas, ercto-patentes, pseudo-pecioladas, glabras, com lâmina elíptico-oblongada, subaguçada ou apiculada, na base atenuada em cunha ou também cuneiforme-arredondada, de 3,3-4,2 cm. de comp. e no meio de 1,7-2,2 cm. de larg., a parte pecioliforme de 2-2,5 cm. de comp. sulcada na face de cima; haste ereta, rija, fina, revestida com cêrca de 4 bainhas acuminadas e espaçadas, roliça, sôbre parte basal glabra, cm direção ao racimo levemente papiloso-pubérula, acima da base de 2,5-3 mm. de grossura; racimo floral ereto, sublaxamente multifloro, subsecundo, de até 12 cm. de comp.; brácteas creto-patentes, delgadas, estreitamente lanceoladas, muito aguçadas; as inferiores mais longas do que as flores e as superiores gradativamente decrescentes em direção à extremidade; flores semelhantes às do C. alpestris BARB. RDR., *e mais ou menos do mesmo tamanho; sépalos paralelamente estendidos para frente, oblongo-lanceolados, obtusos, uninervados, na base um tanto papiloso-pubérulos, no restante glabros, o dorsal de cêrca de 6 mm. de comp.; os laterais oblíquos, base na margem anterior alargada e decurrente, com mais ou menos 7 mm. de comp.; pétalos obliquamente lineares, obtusos, uninervados, glabros, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo subséssil, de basc curta e obtusamente biauriculada, ovalado, acima do meio contraido, então aberto em lâmina apical obovalada na frente truncado-obtusada e levemcnte 4-lobulada, ao todo de 7,5 mm. de comp., acima da base de 3,5 mm. de larg. e sob o ápice de 1,75 mm. de larg.; coluna mui delgada, como nas congêneres, rostelo incluido de mais ou menos 5 mm. de alt., com pequeno pé; ovário subséssil, cilíndrico-fusiforme, tenuementc papiloso-pubérulo, de 5 mm. de comprimento.*

Táb. 99

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul, S. Leopoldo.

Mat. Cit.: J. DUTRA, n.º 837, arredores de S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, florífera em Agosto.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.708 - J. DUTRA, n.º 991, sôbre telhado, Quinta de S. Manuel, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 9-1925; — n.º 50.504 - J. DUTRA, n.º 645, Gravataí, Rio Grande do Sul, 5-10-1933. (Tipo muito menor).

Observ.: Afirmou o autor da espécie que ela, pelas flores e principalmente pelo lobo terminal do labelo, apresenta insofismável semelhança com o *C. alpestris* BARB. RDR., mas dele se distingue, todavia, pelo formato diverso das suas fôlhas.

---

28 — **C. itatiayensis** (KRAENZL.) HOEHNE (n. comb.).

SIN.: *Spiranthes itatiayensis* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 36, táb. 6 fig. 8.

C. paulensis SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 27, táb. 3, fig. III.

Terrestre ereta, de cêrca de 30 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, vilosas; fôlhas basilares, no espécime original 4 contemporâneas, delgadamente pseudo-pecioladas, ereto-patentes, com lâmina oval-elíptica, levemente aguçada, base arredondada, de 5-6 cm. de comp., abaixo do meio de 2,3-2,8 cm. de larg., o citado pseudo-pecíolo de até 7 cm. de comp.; haste ereta, direita ou levemente sinuosa, revestida com 5 estreitas bainhas, acuminadas, amplexicaules, fina, roliça, sôbre base glabra em direção do ápice curtamente glanduloso-pubescente; racimo floral com 15-20 flores, creto, de 9 cm. de comp.; brácteas suberetas, lanceoladas, acuminadissimas, as inferiores excedendo o comprimento do ovário, as superiores gradativamente decrescentes; flores no gênero entre as medianas, subhorizontalmente estendidas; sépalos lanceolado-ligulados. obtusos, em direção da sua base revestidos de glândulas sésseis e esparsas, o dorsal côncavo, de 4,5 mm. e os laterais oblíquos de 5 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, glabros, para a base levemente estreitados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com a sua face interna; labelo acima do curto unguículo alargado, na metade inferior oval-quadrado, acima do meio evidentemente contraido, em seguida ampliado em lâmina apical transversalmente clíptica, na frente truncada ligeiramente trilobada, disco com calo didinâmico, elíptico, pouco manifesto, pequeno, tenuemente papiloso no ponto da contração e centro da lâmina terminal, ao todo de 6 mm. de comp., abaixo do meio de 3,5 mm. e na lâmina terminal de 3-3,5 mm. de larg., os dentes auriculiformes da base lateralmente intramarginais, curtos, triangulares, infratos; coluna mui curta, levemente papilosa; ovário subséssil, de 6 mm. de comp., ornado de esparsas glândulas sésseis.

Táb. 88, fig. II.

Distr. Geogr.: Serra da Cantareira, S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 14.601 - A. GEHRT, Jaraguá, S. Paulo, 17-8-1923; — n.º 29.031 - BRADE, n.º 6.207, Jaraguá, S. Paulo, 11-8-1912.

Herb. Alex. Curt. Brade: N.º 5.077 - Nos declives mais abertos da Serra da Cantareira, proximidades de S. Paulo, 9-1912; — n.º 6.207 - Jaraguá, S. Paulo, (misturado com *Hapalorchis mieranthus* (BARB. RDR.) HOEHNE.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 7.014 - P. C. PORTO, n.º 291, Campos de Jordão, S. Paulo, 13-7-1921; — n.º 14.508 - J. G. KUHLMANN, Maromba (?) 16-10-1922.

Observ.: O autor disse que tambem esta espécie ficará melhor colocada nas imediações do *C. iguapensis* SCHLTR. O labelo é aliás bem parecido, todavia de construção mais larga na base e ápice mais emarginado na última destas espécies, à qual também falta o campo de papilas no centro do lobo terminal, pois possui, em lugar do mesmo, no centro do istmo, 2 pequenos calos dentiformes. No aspecto pode ser e tem sido confundida com *C. micranthus* BARB. RDR., mas é bem distinta na estruturação do labelo. Provavelmente SCHLECHTER examinou material misturado, a classificar *Spiranthes itatiayensis* KRAENZL., como igual ao atual *Hapalorchis micranthus* (BARB. RDR.) HOEHNE, porque o labelo é muito diferente, e lhe indicaria imediatamente a diferença, pois que o *Cyclopogon micranthus* BARB. RDR. não possui, como o *C. itatiayensis* (KRAENZL.) HOEHNE, os auriculos da base do labelo.

---

29 — **C. iguapensis** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot."., vol. I, fasc. IV (1922) p. 25, táb. 5, fig. I.

Terrestre ereta, delgada, com cêrca de 40 cm. de alt. quando na antese; raizes fasciculadas, carnosas, vilosas, sinuosas; fôlhas basilares, no espécime original 5 contemporâneas, ereto-patentes, pseudo-pecioladas, com lâmina elíptico-oblongada, acuminada de perto ou aguçada, para a base cuneiforme-atenuada, de 5-6 cm. de comp. e no meio de 2-3 cm. de larg., pseudo-pecíolo delgado, de 5 cm. de comp.; haste floral delgada, ornada de 5 bainhas longas e fortemente ample-

xicaules, acuminadas, roliça, sôbre base glabrescente para a parte superior levemente glanduloso-pubescente; racimo basto-multifloro, de cêrca de 8 cm. de comp.; flores mais voltadas para um lado, semelhantes às do C. bicolor (LINDL.) SCHLTR., *entre as afins medianas, quasi horizontalmente colocadas na raque, verde-alvacentas; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadissimas, as inferiores do comprimento das flores, as superiores gradativamente menores; sépalos ligulados, obtusos, na base externa bastamente glandulosos, para o ápice subglabros, de 8 mm. de comp., o dorsal côncavo, os laterais com base ampliada constituindo um pequeno mento obtuso com o pé da coluna, que se projeta muito pouco; pétalos obliquamente ligulados, mui obtusos, para a base levemente estreitados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e com a margem conglutinada com sua face interna, glabros; labelo subséssil, sôbre a parte inferior longamente cuneiforme acuminada em lâmina quadrangulo-ovalada, contraido no quarto superior e então ampliado em campo largamente reniforme, na frente com 4 lóbulos salientes, ao todo de 8-9 mm. de comp., sôbre a base e abaixo do ápice de 3-4 mm. de larg., mas na região contraida de menos do que 1,5 mm. de larg., os pequenos aurículos basilares intramarginais, assovelado-triangulares, inflexos; coluna bem delgada, na face tenuemente papilosa; ovário subséssil, bastamente ornado de glândulas sésseis, de 6 mm. de comp. total.*

Táb. 100

Distr. Geogr.: Litoral de S. Paulo.

Mat. Cit.: *Herb. Alex. Curt. Brade*:
N.º 7.768 - Em matas abertas perto do Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, a 20 m.s.m.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.479 - C. SPANNAGEL, n.º 270, Petrópolis, Rio de Janeiro, sem data; — n.º 29.026 - na C. G. G. de S. Paulo, n.º 3.332, Serra da Cantareira, S. Paulo, 6-1896; — 29.030 - H. LUEDERWALDT, n.º 39, Ipiranga. S. Paulo, 11-1906.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.507 - A. C. BRADE, n.º 12.578, Itatiaia, K. 3, em 8-1933.

Observ.: Esta espécie tem haste relativamente robusta e quasi glabra, apenas glanduloso-pilosa na extremidade. O labelo é bem caraterístico e assim o são as fôlhas de limbo elíptico ou levemente oblongado, com pseudo-pecíolo longo e bem destacado, com três linhas largas de branco-crême.

Já dissemos sob o *C. bicolor* (LINDL.) SCHLTR., que talvez o material reproduzido por WARMING ("Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX táb. X fig. 9) seja desta espécie, porque o labelo concorda mais ou menos. Infelizmente não se pode chegar a conclusão satisfatória por não estarem referidas as dimensões.

---

30 — **C. Warmingii** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 396.

SIN.: *Spiranthes Warmingii* REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 84; — WARWING, - "Sym. Fl. Br. Centr.". part. XXX (1882) p. 855; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 201.

Gyrostachys Warmingii O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Caule ou haste curta, afila, delgada, revestida de bainhas raras e distanciadas entre si, na parte inferior glabra e para cima esparsamente pubérula, pouco sinuosa, roliça, róseo-pálida, de cêrca de 30 cm. de alt. e 1 mm. de espessura; fôlhas poucas verdes ou com listas brancas, pequenas, todas basilares, rosuladas, longamente pseudo-pecioladas, estreitamente lanceoladas, aguçadissimas e para a base longamente atenuadas, ereto-patentes, levemente côncavas, tenuemente nervulosas e reticuladas, limbo de 5-7,5 cm. de comp. e 10-11 mm. de larg., o pseudo-pecíolo delgado, semi-roliço, na face canaliculado, na base dilatado e envaginante, de 3,5-6 cm. de comp.; as bainhas da haste 4-5, laxamente apressas, tenuemente membranáceas, triangular-lanceoladas, acuminadas de longe, de 1,5-2,5 cm. de comp.; espigas ou racimo floral laxifloro, espiralado, com 12-20 flores, em regra um pouco arcado, de 5-12 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, externamente pouco pubérulas, mais curtas que as flores, eretas, tenuemente membranáceas, depois de sêcas pelúcidas, uninervadas, de 5-7 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores pequenas, ereto-patentes; ovário linear-oblongado, tenuemente pubérulo, levemente trissulcado, na parte superior um pouco arcado, ao todo de 6 mm. de comp.; sépalos lineares, aguçados, externamente na base pubérulos, levemente uninervados, o dorsal mui côncavo, de 4-5 mm. de comp. e 0,8-1,2 mm. de larg., os laterais mais longos, ereto-patentes, quasi planos, de 5-6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, no ápice arredondados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente aderentes à sua face interna, uninervados, de 4-5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice patente, do comprimento dos sépalos laterais, glabro de periferia oblongada, na base unguiculado,

acima do meio fortemente contraido, para cima dilatado, ápice truncado e levemente trilobado, membranáceo, mui côncavo, 5-nervado, de 5-5,5 mm. de comp. e no meio na contração de 1,5 e no lobo apical de 3 mm. de larg.; coluna alongada, glabra, mui delgada, ereta, para a base atenuada, de 2,5-3 mm. de comprimento.

Táb. 101

Distr. Geogr.: Minas Gerais etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.028 - C. DUARTE, n.º 196, Atibaia, S. Paulo, 10-1910; — n.º 29.037 - C. G. G. S. Paulo, n.º 3.317, G. EDWALL, Cantareira, S. Paulo, 21-5-1896 (?); — 29.816 - C. SPANNAGEL, Petrópolis, 21-12-1931.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 17.544 - PAULO P. HORTA, Itaipava, Petrópolis, 9-1934; — n.º 37.230 - SCHWACKE, n.º 10.968, Minas, s/ind.; — 46.865 - P. C. PORTO, n.º 1.550, Monte Serrat, Itatiaia, 11-9-1927.

Observ.: Esta espécie é muito parecida com aquilo que na "Mart. Fl. Br." foi reproduzido como *Spiranthes bicolor*, mas basta considerar que a haste aqui é sempre levemente rósea e que o labelo apresenta maior contração mediana e lâmina apical com 3 lóbulos, para se diferencia-la. As dimensões dos detalhes florais foram aliás dadas pequenas demais na descrição original e são aqui elevadas ao que o material apresenta.

---

31 — **C. multiflorus** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 27, táb. 5, fig. II.

Epifítica, ereta, de 28-35 cm. de alt. quando florifera; raizes fasciculadas, carnosas, vilosas; fôlhas basilares 4-6 contemporâneas, atenuadas em pseudo-pecíolo largo e pouco destacado do limbo, êste elíptico-oblongado, aguçado de perto, na base atenuado, de até 12 cm. de comp., no meio de até 5 cm. de larg., a parte pecioliforme em regra de menos do que 7 cm. de comp; haste ereta ou ascendente, no gênero relativamente robusta, revestida com 5-6 bainhas amplexicaules, acuminadas, roliça, sôbre a base glabra, em direção do racimo revestida de curtos pêlos glandulosos; racimo cilíndrico, multifloro, basto, de até 15 cm. de comp. e cêrca de 2,3 cm. de diâmetro transversal quando em plena antese; bráctcas ereto-patentes, acuminadas, as inferiores do comprimento e as últimas mais curtas do que as flores; estas quasi horizontalmente estendidas, medianas; sépalos lanceolado-oblongados, obtusos, na face externa, da base até ao meio, revestidos de curtos pêlos glandulosos, de 4,5-5 mm. de comp., o dorsal côncavo, os laterais obliquados. na base um pouco ampliados, mas sem constituirem mento que se evidencie muito; pétalos obliquamente ligulados no ápice alargados, obtusos, apiculados, acima do meio com a margem exterior um pouco dilatada, glabros, pouco mais compridos que o sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna; labelo subséssil, de base estreito-arredondada, aberto em lâmina oblongo-oboval, no têrço superior contraido e acima dessa contração ampliado em lâmina transversalmente oblongada, de ápice profundamente retuso e no sino com pequeno dente obtuso, na base mais largo e com dois aurículos laterais intramarginais, pouco destacados, inflexos e largos, ao todo de 4,5-5 mm. de comp., na frente de 2, na contração de 1,75 e no meio de 2,5 mm. de larg.; coluna delgada, glabra; ovário tenuemente glanduloso-pubérulo, de cêrca de 6 mm. de comp., séssil.

Táb. 102

Distr. Geogr.: Litoral do Vale do Ribeira, S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 23.168 - F. C. HOEHNE, Hansa, perto de Joinville, St. Catarina, 24-10-1928; — n.º 24.456 - F. C. HOEHNE, Laguna, St. Catarina, 18-10-1929; — n.º 29.033 - G. EDWALL, s./indicações. .

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 6.959 - C. PORTO, n.º 387, Pinheiro, Rio de Janeiro, em 1916.

Herb. A. C. Brade:
N.º 7.769 - Morro das Pedras, em matas paludícolas sôbre ingaseiros, município de Iguape, S. Paulo, 11-1915, (no Inst. Bot. n.º 4.305).

Observ.: Pela sua espiga floral basta e espêssa distingue-se esta espécie muito bem entre as epífitas do gênero. Semelhante a ela, afirmou o autor só conhecer o *C. prasophyllus* (REICHB. F.) SCHLTR., de Guatemala.

A prancha publicada nos "An. Mem. Inst. But.", Bot. fasc. IV (1922) táb. 5, fig. II, não confere pelo labelo com o original cotipo que temos mencionado mais em cima.

---

32 — **C. elatus** (SW.) SCHLTR., - "Beiheft. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 387.

SIN.: *Satyrium elatum* SW., - "Prodr.", (1788) p. 119.

Neottia minor JACQ., - "Ic. Pl. Rar.", vol. III (1789) táb. 601; — "Collect. Bot.", vol. III, p. 172; — ANDREWS, - "Bot. Reposit.", vol. VI, táb. 376.

N. clata Sw., - "Act. Holm.", (1800) p. 226.

Ibidium elatum Salisb., - "Trans. Hort. Soc.", vol. I (1818) p. 291.

Spiranthes elata L. C. Rich., - sensu Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 191, a parte da bibliografia mencionada referente ao Brasil, não à America Central. Talvez uma parte dos sinônimos mencionados não se aplique à planta que aqui foi descrita como *Cyclopogon elatus* (Sw.) Schltr.; — Williams, - "Lilloa" vol. IV (1939) p. 356 (em pequena parte).

Sauroglossum Richardi Ames, - "Orchid." vol. I (1905) p. 44.

Herva terrestre das matas ricas de detritos, com raizes tuberosas bastamente fasciculadas, linear-cilíndricas ou um tanto fusiformes, obtusas e para a base atenuadas, sinuosas, cinzentas, bastamente tomentosas, de 3-9 cm. de comp. e 4-7 mm. de espessura mediana; fôlhas em regra robustas e grandes, numerosas, todas basilares e quasi rosuladas, eretas, longamente atenuadas em pseudo-pecíolo, com limbo oblongado ou oval-oblongado, aguçado, destacado da parte pecioliforme em base arredondada, verde claras, depois de sêcas membranáceas, 5-nervadas e entre as nervuras com venulações entrelaçadas, de 7-15 cm. de comp. e 2,5-5 cm. de larg. mediana, o pseudo-pecíolo robusto carnoso e profundamente canaliculado na face de cima, na base ampliado e envaginante, de 4-7 cm. de comp.; haste não muito espêssa, delgada, afila, ornada com 5-7 bainhas espaçadas, fortemente amplexicaules, membranáceas e acuminadas de longe, de 2-4 cm. de comp., assim na parte inferior glabra e na superior esparsa e curtamente glanduloso-pubérula, ao todo, em regra, de 40-60 cm. de alt. e 3-5 mm. de espessura; espiga floral longa, bastamente multiflora; flores secundas, pequenas, horizontalmente patentes, alvas ou alvacentas; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, pouco pubérulas, em regra mais curtas que as flores, trinervadas, ereto-patentes, membranáceas, de 7-12 mm. de comp. e 1-2,5 mm. de larg.; ovário séssil, estreitamente oblongado, tenuemente glanduloso-pubérulo, verde, inferiormente quasi reto e na extremidade incurvado, tricostclado, de 5-6 mm. de comp.; sépalos em sua base um tanto gibulosos, externamente, principalmente perto da base, pubérulos, ápice obtuso, o dorsal oblongado, mui côncavo, ereto, no ápice um pouco recurvado, de 4 mm. de comp. e 1 mm. de larg., os laterais linear-oblongados, pouco arcados, ereto-patentes, pouco côncavos, subfalcados, de 5 mm. de comp. e 0,8-1 mm. de larg.; pétalos linear-oblongados, no ápice arredondados, para a base atenuados, mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com sua face interna, membranáceos, uninervados, um tanto falcados, de 3,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice um tanto recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, oblongo-ligulado, na base um pouco dilatado, no disco, no centro, um pouco pubérulo, sob o ápice abruptamente ampliado em lâmina transversalmente reniforme, na extremidade assim subtruncado e crespo, membranáceo depois de sêco, mas vivo carnoso e côncavo, tenuemente trinervado, de 5 mm. de comp., no meio de 1,3 mm. de larg. enquanto o ápice no citado limbo atinge 2,5 mm. de larg.; coluna curta, delgada, na face um pouco pubérula, rostelo rostrado, obtuso, ao todo de 2-3 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Brasil meridional.

Desta espécie registou Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", as seguintes variedades:

Var. **longipetiolata** Cogn., - ibidem, p. 192.

Fôlhas pouco numerosas, oblongadas, de 8-10 cm. de comp., com pseudo-pecíolo de 12-14 cm. de comp.; flores um pouco maiores.

Natural de Antiqua.

Var. **foliosa** Cogn., - ibidem, p. 192.

Haste floral de 15-40 cm. de alt.; fôlhas basilares pouco numerosas patentes ou ereto-patentes, oval-oblongadas, de 6-8 cm. de comp., com pseudo-pecíolo de 3-5 cm. de comp.; bainhas da haste foliáceas, com limbo ovalado, de 1,5-2 cm. de comp.; flores pequenas, com sépalos laterais de apenas 3 mm. de comprimento.

Natural de S. Thomé.

Var. **ovata** Cogn., - ibidem, p. 192.

Haste floral de 30-50 cm. de alt.; fôlhas numerosas, eretas ou ereto-patentes, ovaladas, mui raramente oval-oblongadas, de 6-10 cm. de comp. e pseudo-pecíolo de 4-6 cm.; flores maiores, com sépalos laterais de até 7 mm. de comprimento.

Táb. 103

Distr. Geogr.: Serra do Mar, perto de Petrópolis, Corcovado e até a Argentina.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 6.958 e 6.963 - P. C. Porto, ns. respetivos 386 e 354, Pinheiros e Tunel, Estado do Rio de Janeiro, em 1916; — 14.506 - Brade, n.º 12.711, Itatiaia, 900 m.s.m. em 9-1933.

Var. **parvifolia** COGN., - ibidem, p. 192.

Haste floral de 25 cm. de comp.; fôlhas bem numerosas, patentes ou ereto-patentes, pequenas, ovaladas, de 2-4 cm. de comp. e pseudo-pecíolo de 15-30 mm. de comp.; flores muito maiores, com sépalos laterais de 7-8 mm. de comprimento.
Macaé, Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

Var. **minutiflora** COGN., - ibidem, p. 192.

Haste floral delgada, de 15-20 cm. de alt.; fôlhas numerosas, eretas, ovaladas ou oblongadas, de 5-7 cm. de comp. e pseudo-pecíolo de 2-5 cm. de comp.; espiga floral basta; flores pequenas, com sépalos laterais de 2,5 mm. de comp.
Ilha de Trinidad.

Var. **humilis** REICHB. F., - "Linnaea", vol. XXV (1852) p. 235; — COGNIAUX, - ibidem, p. 192.

Planta baixa, delgada, de 12-13 cm. de alt. quando florifera.
Brasil localidade não mencionada.

Observ.: Fica excluida desta série de variedades a *cearensis* COGN., que corresponde ao *C. cearensis* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 283, que, na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV, vem reproduzido na táb. XLIII fig. I, que SCHLECHTER manteve no gênero.

Quanta importância merecerão estas variedades ou qual seja a sua validade como tipos de espécies distintas, não podemos decidir, por não possuirmos possibilidade no momento para examinar os originais em que COGNIAUX as baseou. Muito provavelmente devem, entretanto, algumas delas, ter sido consideradas espécies autônomas por SCHLECHTER, visto que as dimensões indicadas oferecem elementos bastantes para isto. Que todas essas mencionadas diferenças possam ser interpretadas como simples consequencias mesológicas, (porque todas elas procedem de localidades bem diferentes), duvidamos muito, porque as dimensões de uma flor não podem variar de 3-7 mm. Parece-nos que COGNIAUX serviu-se desta espécie como refugio de tudo que, mais ou menos semelhante, não conseguiu classificar em melhor lugar. Firmariamos opinião no caso se tivessemos os materiais ou pelo menos cotipos, mas não os temos acessiveis no momento.

A interpretação da espécie conforme a apresentou o DR. L. O. WILLIAMS ("Lilloa" vol. IV (1939) p. 356), perece-nos completamente defeituosa, porque tão grandes variações dificilmente podiamos admitir. Êle foi porém mais longe na obra citada, pág. 359, onde admitiu a hipótese do *Hapalorchis lineatus* (LINDL.) SCHLTR. ser igual a esta espécie. É possivel que ele não apareça na Argentina, mas isto não nos autorizará, nem de longe, a interpretar a espécie como sinonima !.

33 — **C. cearensis** BARB. RDR., - Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 283; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 386.

SIN.: *Spiranthes elata* L. C. RICH. var. *cearensis* (BARB. RDR.) sensu COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 192, táb. 43, fig. 1.

Terrestre, raizes tuberosas (não mencionadas na descrição original); fôlhas (no exemplar original uma só), lanceoladas, acuminadas, pseudo-pecioladas, sendo a parte pecioliforme relativamente mais longa do que o limbo que é trinervado, ao todo de 13-15 cm. de comp. e no meio dele de 3 cm. de larg.; haste alta, pubérula, revestida de bainhas acuminadas, amplexicaules, que são dadas como glabras, ao todo com racimo de 40-50 cm. de alt.; o racimo na raque, ovários, bracteas e parte externa dos sépalos, pubérulo; brácteas mais curtas que o ovário (mas no material original êste já está transformado, em grande parte, em fruto), oval-lanceoladas; sépalos mais ou menos obtusados, o dorsal lanceolado-oblongado, na extremidade recurvado, dorso pubescente, os laterais maiores, ligulados, na base um pouco obliquos, mas apenas imperceptivelmente protusos em mento, aquele de 5,5 e êstes de 6,5 mm. de comp.; pétalos um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, conglutinados com sua face interna, obtusos, linear-oblongados, para a base atenuados; labelo sôbre base relativamente larga, atenuado em direção do seu ápice, mas no meio alargado e sob o ápice levemente contraido e então aberto em lâmina quasi cordado-reniforme, levemente aguçada no ápice, que é recurvado e apresenta margens onduladas.

Táb. 104, fig. I (seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Ceará.

Mat. Cit.: FREIRE ALLEMÃO, n.º 1.485, no Mus. Nac. do Rio de Janeiro, sem indicações de data e localidade exata.

Observ.: O autor da espécie disse que ela se aproxima do *C. pubescens* BARB. RDR., que presentemente figura como *Lyroglossa Grisebachii* (BARB. RDR.) SCHLTR., o que nos faz acreditar numa possivel confusão existente na interpretação desta última mencionada espécie por parte de COGNIAUX. Aliás, BARBOSA RODRIGUES afirmou que

a distinção entre as duas espécies por êle descritas, uma do Ceará e outra do Rio de Janeiro, residia apenas no fato de que esta possui maior número de fôlhas, haste mais curta etc. Schlechter já externou também ("Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, 449) suas dúvidas referentes à pertinencia de *Cyclopogon pubescens* Barb. Rdr. ao que constituiu *Spiranthes pubescens* pelo criterio de Cogniaux e acrescentou que, sob o nome *Spiranthes Grisebachii* Cogn., figuram duas espécies distintas, sendo uma das Indias Ocidentais e outra do Brasil, e que esta última é positivamente igual àquilo que foi descrito por Barb. Rdr., sob o nome *Spiranthes pubescens*, atualmente *Lyroglossa pubescens* (Barb. Rdr.) Schltr. Mais tarde, "An. Mem. Inst. de But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 32, o Dr. Schlechter, considerou, todavia, a planta dada na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 207, como correspondente ou igual à que Kraenzlin ("Ark. foer Bot.", vol. 14 (1915) p. 5), descreveu sob o nome *Spiranthes euglossa* Kraenzl. e combinou dest'arte o seguinte nome *Lyroglossa cuglossa* (Kraenzl.) Schltr., para a planta nativa no Brasil e deixou permanecer o nome *Lyroglossa Grisebachii* (Cogn.) Schltr., para a planta natural das Indias Ocidentais.

Resta-nos, todavia, redescobrir material da espécie em apreço.

---

34 — **C. Langei** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 322.

Terrestre ereta, de 35-45 cm. de alt.; raizes numerosas, fasciculadas, carnosas; fôlhas basilares, ereto-patentes ou suberetas, numerosas, lanceoladas, aguçadas ou subaguçadas, para a base atenuadas gradativamente em pseudo-pecíolo de até 9 cm. de comp., glabras, lâmina propriamente dita de até 18 cm. de comp. e no meio de cêrca de 4 cm. de larg.; haste roliça, em direção ao ápice glanduloso-pubérula, revestida de bainhas numerosas, acuminadas; racimo mais ou menos basto, multi-secundifloro, de até 12 cm. de comp.; bráctcas creto-patentes, um pouco mais curtas que as flores, linear-lanceoladas, acuminadas; flores semelhantes às do C. alpestris Barb. Rdr., *mais ou menos do mesmo tamanho; sépalos ligulados, um tanto obtusados, externamente, e especialmente em direção à base, tenuemente glanduloso-pubérulos, de 9 mm. de comp., os laterais oblíquos, um pouco mais largos que o dorsal; pétalos linear-ligulados, do meio para cima um pouco dilatados, glabros, excedendo um pouco o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna; labelo de base largamente unguiculada e sagitado-ovalada, no têrço anterior contraido e acima da contração aberto em lâmina apical redonda, de margens onduladas, na região da contração mediana com duas elevações lineares, paralelas e papilosas que avançam até a base do lobo terminal, na base os aurículos amplos, obliquamente oval-triangulares, com ápice carnoso e incurvo, ao todo de 1 cm. de comp., acima da base de 5 e no lobo terminal de 2,5 mm. de larg. e esta lâmina de 2,25 mm. de comp.; coluna mediana, rostelo relativamente comprido, obtuso; ovário subséssil, torto, tenuemente glanduloso-pubérulo, de cêrca de 6 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Serra do Mar, no Estado do Paraná.

Mat .Cit.: R. Lange, no herbário de Dusén, n.º 9.489-B, Serra do Mar. Ipiranga, em 11-1909.

Observ.: O autor da espécie disse ser ela mais afim do *C. alpestris* Barb. Rdr., porém distinguida dêle por apresentar labelo de base mais larga, com aurículos agudos voltados para o lado de dentro e ainda pelos calos alongados lineares do disco e base do lobo terminal.

---

35 — **C. inaequilaterus** (Poepp. & Endl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 389.

Sin.: *Spiranthes inaequilatera* Poepp. & Endl., - "Nov. Gen. ac Spec.". vol. II (1836) p. 7 táb. 110, fig. 1-10; — Lindl., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 470; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 194.

Gyrostachys inaequilatera O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Raizes tuberosas, bastamente fasciculadas, linear-cilíndricas, obtusas e atenuadas para a base, escamuloso-tomentosas, de 4-7 cm. de comp. e 4-6 mm. de espessura; fôlhas relativamente grandes, pouco numerosas, todas basilares, rosuladas, longamente pseudo-pecioladas, acima do pseudo-pecíolo obliquamente arredondadas, no ápice obtusas acuminadas, base de lados assimetricos, margens superiores mais ou menos onduladas até crenuladas, com 6-7 nervuras e entre elas tenuemente reticulado-venulosas, de 10-12 cm. de comp. e 6-7,5 cm. de larg., o pseudo-pecíolo carnoso, robusto, semi-roliço, na face de cima canaliculado, de 7-9 cm. de comp.; haste afila, longa, esparsamente revestida com 4-5 bainhas, para a base glabra e para cima tenuemente pubérula, ao todo de 30-50 cm. de alt. e no meio

de 3-4 mm. de espessura, as ditas bainhas acuminadas, de 2-5 cm. de comp.; racimo floral, com 15-20 flores dispostas em ordem espiralada, levemente sinuosa, de 10-12 cm. de comp.; brácteas linear-assoveladas, acuminadas de longe, ligeiramente pubérulas, do comprimento das flores, eretas ou ereto-patentes, membranáccas e um tanto pelúcidas, nervosas, de 7-10 mm. de comp. e no meio de 0,7-1 mm. de larg.; ovário linear-oblongado, curta e bastamente pubérulo, mui arcado, de 5-6 mm. de comp.; flores pequenas, horizontalmente colocadas, verde-avermelhadas; sépalos linear-lanceolados, aguçados, c por fora tenuemente pubérulos, na base um pouco gibulosos, de comprimento mais ou menos igual, com 3 nervuras pouco evidentes, de 6-6,5 mm. de comp., o dorsal ereto, mui côncavo, de 0,8 mm. de larg., os laterais ereto-patentes, menos côncavos, dc 1 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, no ápice alargados e obtusos, para a base atenuados, eretos, coniventes com a face interna do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, de 5,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice um pouco reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, glabro, inferiormente ligulado e até acima do meio trilobado, lobos laterais pequenos e obtusos, o mediano largo, oboval-reniforme, no ápice emarginado, no meio com os bordos aderentes aos lados da coluna e para cima plano ou pouco acanoado, de 6,5-7 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. mediana; coluna curta e delgada, glabra, com rostelo curto e obtuso, ao todo de 4 mm. de alt., a base atenuada c abaixo do meio bidentada e contraida.

Distr. Geogr.: Perú e talvez no Brasil setentrional.

---

36 — **C. congestus** (VELL.) HOEHNE, - nov. comb.

SIN.: *Serapias congesta* VELL., "Fl. Fl.". Icon. (1827) táb. 54, e Texto edit. NETTO, nos "Arch. do Mus. Nac., Rio de Janeiro", vol. V (1881) p. 370, porém não *Spiranthes congesta* LINDL.

Spiranthes alpestris BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 184; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 188, táb. XLI, I.

Cyclopogon alpestris BARB. RDR. emendado, na mesma citada obra, "Indice" p. III (1877); — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. XXXVII (1920) Abt. II, p. 384.

C. saxicolus SCHLTR., - "An. Mem. Inst. de Butantan, Bot.", vol. 1, fasc. IV (1922) p. 26, táb. 4 fig. II (exemplar raquitico).

Terrestre, raizes tuberosas, fasciculadas, fusiformes, obtusas ou levemente aguçadas, para a base atenuadas, revestidas de pêlos cinéreo-fulvos e assim bastamente tomentosas, de 7-10 cm. de comp. e 8-12 mm. de espessura mediana; fôlhas basilares, fasciculadas na base da haste, poucas e grandes, eretas ou levemente inclinadas, atenuadas para a base em pseudo-pecíolo, com limbo lanceolado, agudo, verde-pálido, depois de sêco membranáceo, evidentemente 3-5-nervado e reticulado em venulações, dorsalmente em posição natural carinado, de 7-20 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg., o citado pseudo-pecíolo consistente, por cima canaliculado, na base ampliado e envaginante, de 2-6 cm. de comp.; haste floral sem fôlhas, mas revestida com 5-7 bainhas, verde-pálidas, fortemente aprcssas, acuminadas de longe c longamente amplexicaules, de 4-6 cm. de comp., ao todo com o racimo de 35-60 cm. de alt. e perto da base de 4-6 mm. de grossura, para a base glabrescente e para cima bastamente pubescente; racimo floral de 10-20 cm. de comp., reto ou mais frequentemente levemente arcado, bastamente multifloro; flores manifestamente voltadas para um lado; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, curta e bastamente pubérulas, creto-patentes, uninervadas, de 13-18 mm. de comp. ou equivalendo as flores no comprimento, às quais algumas vezes excedem, de 2-3 mm. de larg.; ovário revestido de curtos e bastos pêlos, pubescente, na parte inferior reto e para cima arcado, de 6-7 mm. dc comp.; flores mais ou menos horizontalmente inseridas, odoríferas; sépalos em sua base levemente gibulosos, externamente pubérulos, com especialidade da base, verde-pálidos, membranáceos, uninervados, eretos, o dorsal oblongado, muito côncavo, com o ápice ligeiramente recurvado, de 6 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., os laterais muito mais longos, linear-oblongados, aguçados, falcados, de 7,5-8 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, obtusos, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com a sua face interna, uninervados, alvos, levemente arcados, de 5-5,5 mm. de comp. e cêrca de 1 mm. de larg. mediana; labelo ereto com o ápice recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, oblongo-ovalado, na base alargado, com 2 auriculos dentiformes incurvados, atenuado para a extremidade, mas no quarto terminal abruptamente ampliado em lâmina transversalmente elíptica, com 3-4 pequenos lóbulos obtusos, pouco manifestos na frente recurvada, ondulado, muito côncavo, trinervado, proximo à base com o disco internamente pubérulo, distendido ao todo de 7-8 mm. de comp., na base de 5, no meio de 2 e na extre-

midade ampliada de 3-4 mm. de larg.; coluna alongada bastante delgada, glaberrima, com rostclo longo e acuminado, ao todo de 4 mm. dc comprimento.

Táb. 105

Distr. Geogr.: Desde o Rio de Janeiro até ao Uruguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 3.409 - F. C. Hoehne, Pedra Branca, Caldas, Minas, 13-9-1919; — n.º 21.023 - Idem, Serra Negra, S. Paulo, 24-9-1927; — n.º 21.702 - Teijiro Suzuki, Jaraguá, S. Paulo, 12-9-1923; — n.º 25.503 - F. C. Hoehne, Ponta Grossa, Paraná, 3-11-1928; — n.º 29.011 - F. C. Hoehne, Tijuca, Rio de Janeiro, 9-1916; — n.º 29.027 - Ex Com. G. G. de S. Paulo, P. Edwall, Serra do Mar, S. Paulo, 8-1904; — n.º 29.032 - A. Regnell, Caldas, Minas, 12-9-1874; — n.º 29.036 - P. Recch, n.º 40, Amparo, S. Paulo, em 7-1926; — n.º 29.038 - C. Duarte, n.º 236, Atibaia, S. Paulo, em 9-1910; — n.º 29.040 - G. Edwall, n.º 74, Barreiro, Rio Feio, S. Paulo, 7-1905; — n.º 35.081 - G. Herter, n.º 96.555, Montevidéu, Uruguai, 10-1932; — n.º 35.528 - A. Gehrt, Serra do Botucatú, S. Paulo, em 31-7-1936; — n.º 41.654, A. Gehrt, Cantareira, S. Paulo, 7-9-1939.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 428 - P. Occhioni, Chacara do Fonseca, (?) 27-6-1922; — n.º 6.988 - C. Porto, n.º 245, Aparecida, S. Paulo, 1926; — n.º 37.037 - Schwacke, n.º 5.631, Paineiras, Rio de Janeiro, em 29-6-1887; — n.º 46.245 - G. von Ubisch, Rolandia, Paraná, 27-8-1941.

Herb. A. C. Brade: N.º 7.770 - Iguape, S. Paulo, 6-1918 (original do C. *saxicolus* Schltr. que não é o reproduzido nos "An. Mem. Inst. But., Bot." vol. I, fasc. IV (1922) táb. 4 fig. II) (Inst. de Bot. n.º 3.025); — n.º 8.550 - Corcovado, Rio de Janeiro, 20-5-1928.

Observ.: O Prof. A. Cogniaux, ao tratar desta espécie na "Mart. Fl. Br." preferiu aceitar como prioridade a classificação proposta por Barb. Rdr., por estar ocupado no mesmo gênero *Spiranthes* o nome "congestus", mas, passando a espécie para o gênero *Cyclopogon*, Schlechter olvidou esse detalhe e transferiu-a, como *Spiranthes alpestris* Barb. Rdr., para o gênero *Cyclopogon*. Velloso tem, todavia, prioridade na denominação *Serapias congesta*, que é de 1827, quando a de Barb. Rdr. é de 1877. Por isto acreditamos deve ser mantida como mais justa a combinação *Cyclopogon congestus* (Vell.) Hoehne.

A fusão de *C. saxicolus* Schltr. com esta espécie se impoz apos a analise cuidadosa do material referido supra sob o n.º 7.770, que em nada se distingue dos demais exemplares citados.

O labelo é de base larga, com dois aurículos. oblongo-ovalado, acima do meio levemente contraido, aberto em lâmina apical que apresenta 3 ou 4 lobulos muito pouco manifestos.

As fôlhas variam muitissimo nos exemplares, mesmo quando da mesma formação.

37 — **C. bicolor** (Lindl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 385.

Sin.: *Spiranthes bicolor* Lindl., - "Bot. Reg.", vol. X (1824), sob a táb. 823 e no "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 468; — Griseb. "Fl. Brit. W. Ind. Isl.", p. 641; — Warming, - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1881) p. 855, táb. X, fig. 9; — Cogniaux, - "Mart Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 189, táb. XLII, fig. I.

Neottia bicolor Ker., - "Bot. Reg.", vol. X (1824) táb. 794.

Gyrostachis bicolor, O. Kuntze - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Terrestre, raizes fasciculadas, mui numerosas, linear-cilíndricas, obtusas, pouco atenuadas para a base, curta e bastamente revestida de pêlos e assim bastamente vilosas, de 3-9 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura; fôlhas basilares, numerosas, ereto-patentes, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo e com limbo lanceolado, intensamente verde, sêco membranácco, pouco acanoado, trinervado e reticulado de vcnulações, nervura mediana na parte dorsal destacada, de 9-14 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., pseudo-pecíolo um tanto arroxeado, na face de cima profundamentc canaliculado, base ampliada e envaginante, de 8-17 cm. de comp.; haste floral relativamente delgada, sem fôlhas, mas esparsamente ornada de bainhas, a saber, 5-7, que atingem 3-6 cm. de comprimento, acuminadas, longamente amplexicaules e membranáceas, para a base glabrescente e para cima bastamente revestida de curtos pêlos glandulosos; racimo floral alongado, bastamente multifloro, com as flores cm posição unilateral, reto ou ligeiramente arcado, de 15-30 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, basta e curtamente pubescentes, bem mais curtas que as flores, ereto-patentes, verde-pálidas, às vezes um tanto róseas, membranáceas, 3-5-nervadas, de 1-1,5 cm. dc comp. e 1,5-3 mm. de larg.; flores horizontalmente patentes, com ovário oblongado, curta e bastamente glanduloso-pubescente, parte superior arcado, com 3 sulcos cvidentes, de 6-7 mm. de comp.; sépalos na sua base manifestamente gibulosos, externamente curta c bastamente glanduloso-pubescentes, o dorsal oblongado, obtuso, mui côncavo, com ápice um tanto recurvado, de 6 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, linear-oblongados, aguçados, subfalcados, menos côncavos, de 7 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, obtusos, para a base atenuados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal e de 1 mm. de larg., alvos, no ápice

riscados de roxo, eretos e coniventes com a face interna do sépalo dorsal; labelo ereto e na extremidade recurvado, mais longo que os sépalos laterais ou seja de 7 mm. de comp., oblongo-ligulado, na base ampliado e um pouco inflado, no meio novamente alargado e um tanto lobado, sob o ápice abruptamente alargado em lobo transversalmente reniforme com ápice retuso-truncado, no disco, ao centro, levemente pubérulo, alvo, 3-maculado de roxo, mui côncavo, manifestamente trinervado, no meio de 2 c na extremidade de 3-4 mm. de larg.; coluna alongada, delgada, na face pubérula, rostelo longamente rostrado, obtusado, ao todo de 3-4 mm. de comprimento.

Táb. 106

Distr. Geogr.: Brasil meridional.

Var. **minor** HOEHNE.

Fôlhas mais curtas e todavia com o mesmo formato e flores do mesmo tamanho e iguais nos seus detalhes.

Distr. Geogr.: Argentina e Brasil meridional.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 34.705 - Herb. Burkart n.º 7.031, Ilha de Martin Garcia, Argentina, 1-11-1935; — n.º 35.205 - Ibidem, ex Mus. de La Plata, n.º 2.916; — n.º 35.206 - Mus. de La Plata, n.º 1.967, Campo Grande, Missiones, Argentina, 2-1907; — n.º 37.966 - A. G. SCHULZ, n.º 578, Colonia Benitez, Argentina, 7-1934; — n.º 37.967 - Idem, n.º 578-A, ibidem, mesma data; — n.º 41.437, A. GEHRT, Serraria da Serra, S. Paulo, 20-9-1939.

Observ.: Veja-se a nota que anexamos à descrição do *C. graciliscapus* SCHLTR., referente à ilustração apresentada por WARMING, que mencionamos mais atrás e também a exposta sob *C. iguapensis* SCHLTR.

O material que subordinamos á variedade *minor* HOEHNE, distingue-se por ser de porte menor.

Cremos que esta mesma planta foi, por L. HAUMAN - "Orchideés Argentines" dada como *Spiranthes elata* (SW.) RICH. var. *ovata* COGN. e por WILLIAMS, - "Lilloa" vol. IV (1939) p. 357, igualmente arrolada com esta espécie e até sem cogitação de variedade.

Esta variedade tem muita cousa em comum com o *Cyclopogon Warmingii* (REICHB. F.) SCHLTR., mas é bem distinta pelo labelo alargado no centro e lâmina apical diferente.

---

38 — **C. taquaremboënsis** (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt, II, p. 394.

SIN.: *Stenorrhynchus taquaremboënsis* BARB. RDR., - "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. I (1891) p. 68, táb. XI.

Terrestre com raizes tuberosas, fasciculadas, sinuosas, pardas, de 6-12 cm. de comp. e 7-9 mm. de espessura, vilosas; fôlhas basilares, ereto-patentes, 6-8 contemporâneas, verdes, subsésseis, mas oblongo-lanceoladas, para a base atenuadas e no ápice aguçadas, de 9 cm. de comp. e 3 cm. de larg. na parte pecioliforme sulcadas na face de cima e mais claras; haste longa relativamente robusta, afila, na base com algumas bainhas foliáceas em continuação às fôlhas, amplexicaules, acuminadas, laxas, que decrescem para a parte superior apresentando dorso anguloso e formato linear-lanceolado, de 5-7 cm. de comp., glabras, mas o pedúnculo revestido de pêlos longos e patentes, ao todo com o racimo floral, de 20-27 cm. de alt.; racimo ereto, multifloro, de 9-10 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas, eretas, na base pubescentes, 3-nervadas, superando um pouco as flores, verde-pálidas, rígidas, de 2 cm. de comp. e 3 mm. de larg., côncavas e trilineadas; flores pequenas, recurvadas, com pedicelo curtissimo, externamente pubérulas; ovário oblongado, na base atenuado, bastamente pubérulo, um tanto torcido, incurvado, sulcado em espiral, de 9 mm. de comp.; sépalos obtusos, o dorsal lanceolado, côncavo, na base protuso-gibuloso, ápice recurvado, internamente alvo, por fora verde, de 14 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais na base saquiforme-salientados, pouco côncavos, com a mesma coloração do dorsal, mas de 10 mm. de comp. e 2 mm. de larg., o mento ou saco arredondado, bastamente pubérulo, globoso; pétalos linear-espatulados, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, membranáceos, brancos, de 9 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, na extremidade superior recurvado, mais longo que os sépalos laterais, oblongado, no disco ao centro pubérulo, levemente trilobado, isto é, com as margens no meio salientadas e aderentes aos lados da coluna e na extremidade aberto em lâmina larga no ápice trilobado, base saquiforme-saliente, com dois aurículos incurvados de forma triangular, alvo, de 11 mm. de comp., no meio de 8 e sob o ápice de 2 e na lâmina de 8 mm. de larg. (isto segundo a tábula original e as suas escalas); coluna sôbre base delgada, ereta e de 7 mm. de comprimento.

Táb. 107

Distr. Geogr.: Uruguai.

Observ.: O autor da espécie registou o fato de que o material original não oferecia elementos para elucidação dos detalhes, por lhe haver sido enviado pelo PROF. ARECHAVALETA, diretor do Museu Nacional de Montevideu, em condições precárias.

30 — MESADENUS Schltr.

(*Etim.*: "Mesa" = no meio ou no centro, e "Adenos" = glândula ou retináculo. Por ser o polinário constituido de duas massulas polínicas que têm entre si, no meio, o retináculo).

Mesadenus Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 367.

Sin.: *Stenorrhynchus*, sensu Cogniaux, em parte e do mesmo modo *Spiranthes*.

Sépalos eretos sôbre base paralela, um tanto divergentes na sua extremidade, ligulados ou lanceolados; aguçados ou levemente obtusados, por fora glabros, mediano ou dorsal um tanto côncavo, os laterais oblíquos, mais ou menos livres; pétalos ligulados, obtusos, conglutinados com as margens internas do sépalo dorsal, geralmente um pouco mais curtos que êle, glabros; labelo elíptico-lanceolado, subséssil, na base geralmente com aurículos espessados, raramente no meio um tanto espessado, do comprimento dos pétalos; coluna entre as congêneres mediana, em regra delgada, pelo lado posterior algo concrescida com o sépalo dorsal, com curto prolongamento podiforme na base; rostelo não saliente, levemente emarginado, com pequeno dente dorsal; antera quadrado-arredondada, curta, obtusa, no ápice quasi sempre emarginada; políneas obliquamente oblongoides, fortemente coerentes, abaixo do meio, com o retináculo delgado que as une; ovário fusiforme-cilíndrico, glabro ou levemente papiloso, séssil.

Hervas perenes, terrestres, por ocasião da antese geralmente sem fôlhas, de um palmo até um pé de alt.; raizes carnosas, numerosas, fusiformes, fasciculadas; fôlhas basilares, segundo parece sempre poucas, ereto-patentes, pseudo-pecioladas, com limbo lanceolado, na antese, conforme dito, quasi sempre murchas ou já fenecidas; haste delgada, plurivaginada, bainhas acuminadas, na parte superior gradativamente decrescentes em brácteas; racimo floral secundo, bastamente multifloro ou mais laxifloro; flores pequenas, levemente carnosas, verdes ou amareladas.

São referidas até agora 5 espécies, que têm área de dispersão geográfica desde o México, através da América Central e Andes, até ao Brasil meridional, sendo de notar que na nossa flora só tem sido confirmada até êste momento uma espécie.

O Prof. Schlechter, que separou êste gênero nas *Spiranthineas*, asseverou que o seu caráterístico diferencial e justificativa como gênero autônomo, reside no fato de ser o polinário constituido de duas massulas polínicas alongadas e granulosas, juxtapostas, que um pouco abaixo do seu meio e um tanto no lado ventral mantêm o retináculo arredondado ou alongado. Êste retináculo se ajusta exatamente no pequeno recorte do rostelo e é no lado dorsal ainda preso por um pequeno dente que emerge do dorso do mesmo. No seu hàbito assemelham-se as varias espécies, excetuando apenas *M. minutiflorus* (A. Rich. & Gal.) Schltr., cuja pertinencia ao gênero aliás permanece em dúvida por ser sua espiga floral muito mais laxiflora e as flores muito menores.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE MESADENUS REGISTADAS, DE QUE TIVEMOS NOTÍCIA

Mesadenus Galeottianus (A. Rich.) Schltr., "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 32. Sin.: *Spiranthes Galeottiana* A. Rich., - "Ann. Sc. Nat.", sér. 3.ª, vol. III (1845) p. 32. México.

" **Glaziovii** (Cogn.) Schltr. Brasil oriental-meridional.

„ **lucayanus** (Britton) Schltr., - Sin.: *Ibidium lucayanum* Britton, - "Bul. New York. Bot. Gard.", vol. V (1909) p. 312; — *Spiranthes lucayana* Cogn., - "Urb. Symb. Antill.", vol. VI (1909) p. 338; — *Spiranthes Stahlii* Cogn., - "Urb. Symb. Antil.", vol. VI (1909) p. 341. México.

„ **minutiflorus** (A. Rich. & Gal.) Schltr., - Sin.: *Spiranthes minutiflora* A. Rich. & Gal., - "Ann. Sc. Nat.", sér. 3.ª, vol. III (1845) p. 32. México.

„ **polyanthus** (Reichb. f.) Schltr. Sin.: *Spiranthes polyantha* Reichb. f., - "Linnaea", vol. XVIII (1844) p. 408; — *Gyrostachys polyantha* O. Kunze, - "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891 p). 664. México.

Conforme referido, destas espécies aparta-se apenas o **M. minutiflorus** (A. Rich. & Gal.) Schltr., as restantes são bastante afins entre sí, diferindo pelo tamanho e colorido das suas flores e fôlhas. Schlechter afirmou ainda que **M. lucayanus** (Britton) Schltr. se aproxima mais do **M. Glaziovii** (Cogn.) Schltr., mas tem flores menores, labelo mais ovalado e coluna mais curta.

Mesadenus Glaziovii (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 368.

SIN.: *Stenorrhynchus Glaziovii* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 171.

Terrestre bastante robusta, com raizes linear-cilíndricas, carnosas, obtusas, para a base um tanto atenuadas, acinzentadas, bastante sinuosas, de 4-7 cm. de comp. e 4-6 mm. de espessura mediana; fôlhas grandes, poucas, todas basilares, rosuladas, eretas, sésseis ou subsesseis lanceoladas, para a base atenuadas de longe, verde-escuras, carnosas, em estado sêco rijas, subplanas, atravessadas por muitas nervuras, de 10-15 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., na base alargadas e envaginantes; haste ou caule ereto, de 40-60 cm. de alt. e 4-6 mm. de espessura, afilo robusto, esparsamente revestido de 6-9 bainhas fortemente apressas, longamente acuminadas, rijas, de 2-3 cm. de comp. perto da base glabro e para cima tenuemente pubérulo; racimo ou espiga floral longa, bastamente multiflora, levemente sinuosa, de 10-12 cm. de comp.; brácteas largamente lanceoladas, acuminadas de longe, glaberrimas, um pouco patentes, tenuemente membranáceas, subpelúcidas, com 3-5 nervuras evidentes, mui côncavas na base um pouco contraidas, de 1-1,5 cm. de comp. e no meio de 3-5 mm. de larg.; flores em posição horizontal, depois de sêcas pardas; ovário séssil, oblongado, curta e bastamente glanduloso-pubérulo, na base quasi reto e para cima mui arcado de 6-7 mm. de comp.; sépalos glabros, longamente acuminados, membranáceos, trinervados, o dorsal largo-lanceolado, ereto, no ápice ligeiramente recurvado, mui côncavo, de 6 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais um pouco mais compridos, linear-ligulados, na base bastante decurrentes, formando um saco pequeno, estreito, obtuso, levemente pubérulo, para cima côncavos, levemente sinuosos, de 7-8 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o dito saco de 2 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., concrescido com o ovário; pétalos linear- lanceolados, para a base atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, eretos, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, com 3 nervuras delgadas, de 5 mm. de cemp. e 1 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice não ou muito recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, oblongado, na base longamente ungiculado, em cima acuminado e no ápice obtusado, carnoso, fortemente côncavo, com 3-5 nervuras, de 6 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; coluna curta, rostelo curtissimo, aguçado, ereta, na base atenuada, de 2-2,5 mm. de alt. total.

Distr. Geogr.: Brasil oriental-meridional.

31 — PELEXIA POIT.

(*Etim.*: Provavelmente de "PAELEX" = concubina e o sufíxo "IA", pelo fato de existirem duas cavidades estigmatíferas juxtapostas que no centro se tocam e confluem levemente).

Pelexia POIT., - (Que nada tem que ver com *Pelexia* LINDL., sensu COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 153, cujas espécies com uma só exceção, estão agora no gênero Centrogenium SCHLTR.) ex L. C. RICH., - "Mem. Mus. Paris", vol. IV (1818) p. 59; — SCHLECHTER, - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 397 etc.

SIN.: *Collea* LINDL., - "Bot. Reg." (1823) sob a táb. 760.
Adnula RAF., - "Flor. Tellur.", vol. II (1836) p. 87.
Stenorrhynchus sensu varios autores, em grande parte e *Serapias, Gyrostachys, Spiranthes* etc., conforme sinonimia nas espécies infra descritas.

Como prototipo foi aceita a *Pelexia adnata* (SW.) POIT., ex L. C. RICH, "Mem. Mus. Paris", vol. IV (1818) p. 59, daí o desvio completo das classificações feitas na "Mart. Fl. Br.", no gênero *Stenorrhynchus* e *Pelexia*.

Sépalos muito desiguais, externamente quasi sempre pubérulos ou hirsutos, raramente glabros, o dorsal elíptico ou oblongado, côncavo, subereto ou incumbente, os laterais estendidos para frente ou decurvos, geralmente ligulados, um tanto obtusados, oblíquos ou mais ou menos falcados, na base concrescidos e com a margem anterior muito ampliada ou salientada para formar, com o pé da coluna e o unguículo do labelo, um mento, saco ou esporão, ora curto e arredondado, ora mais prolongado; pétalos obliquamente ligulados, mais geralmente obtusos, no meio às vezes alargados, para a base atenuados e decurrentes, apressos e não raro conglutinados com a face interna do sépalo dorsal para constituirem um elmo, glabros ou externamente, na margem, um pouco ciliados ou pubérulos; labelo unguiculado, com a lâmina na base sagitiforme-auriculada, obovalada ou oblongo-oboval, também subligulado e na parte inferior canaliculado-côncavo, no meio com os lados conglutinados com os da coluna, no ápice aberto em lâmina deflexa ou refracta, convexa, arredondada ou reniforme, mais ou menos do comprimento dos sépalos laterais; coluna entre os gêneros afins mediana ou alongada, na face em regra um pouco pubérula ou papilosa, sulcada, no dorso livre ou quasi livre do sépalo dorsal, na base prolongada em pé mais ou menos comprido decurrente pelo ovário e ligada à base ou unguículo do labelo; estigmas 2, oblongados, não perfeitamente delimitados, no meio em regra confluentes; rostelo bem produzido, lanceolado-ligular, raramente oblongado, truncado, obtuso, tenue; antera oval-cordada, obtusada, cuculada; políneas clavadas, com retináculo ovalado ou suborbicular-arredondado, cspêsso, suspenso no velamino delgado do ápice do rostelo; ovário séssil, obcônico-cilíndrico ou subfusiforme-cilíndrico, em regra um tanto pubescente ou pubérulo, raramente glabro, um tanto torcido.

Hervas perenes, campestres, raramente silvestres, rupicolas ou epífitas entre detritos (isto mui excepcionalmente), na antese não raro já sem as fôlhas, brotando anualmente do curto rizoma subterrâneo, do qual emergem as longas c carnosas raizes em fascículo; fôlhas todas basilares, rosuladas, como dito nem sempre presentes na antese, lanceoladas, elípticas, com ou sem pseudo-pecíolo destacado, em estado vivo mais ou menos carnoso-herbáceas, não raro revestidas de pêlos glandulosos ou pilosos; haste revestida de bainhas das quais as inferiores algumas vezes subfoliáceas e as superiores decrescentes em brácteas; estas tenuemente herbáceas, geralmente pubérulas; flores verdes, avermelhadas, amareladas, alvacentas, mas nunca roxas.

Na ocasião em que SCHLECHTER realizou a reorganização dos gêneros das *Spiranthineas, Pelexia* foi registado com mais ou menos 50 espécies reconhecidas por êle como válidas, mas depois de 1920 muitas outras foram descritas e assim aumentou o seu número consideravelmente. Sua área de dispersão inclue América meridional, Central e até o México.

Estas espécies diferem ainda bastante entre si e por isto julgou o DR. SCHLECHTER conveniente dividir o gênero em subgêneros para facilitar o reconhecimento e a seriação das mesmas pela sua afinidade real. É natural que nem todos os subgêneros têm representação em nossa flora. Todavia, é de toda a vantagem que apresentemos as caraterísticas conforme foram ex-

postas pelo mencionado orquidólogo, para que fiquemos de posse dos elementos para o reconhecimento das plantas que possam ainda ser descobertas na flora indígena.

Pelexia compreende plantas campestres e não raro as suas fôlhas não coexistem com as flores, mas desfazem-se antes da época da antese. Para poder produzir flores mesmo antes de desenvolverem as fôlhas ou depois delas haverem desaparecido, possuem as plantas grossas raizes carnosas, fasciculadas, que se estendem no subsolo, onde ficam protegidas contra os efeitos nocivos dos incêndios e salvaguardadas contra as inclemencias das longas estiagens.

Poucas são as espécies umbrofilas das matas serranas, mas entre elas estão as que poderiamos recomendar como plantas ornamentais para os que só apreciam tamanho ou colorido nas flores. Mas aos botânicos e verdadeiros amigos da flora, as campestres também poderão proporcionar muito prazer. As suas flores possuem uma construção interessantissima e mais digna de nossa atenção é, sem dúvida, a maneira da sua polinização pelos insetos. Em regra são grandes abelhas que se incumbem dessa missão, buscando o nectar que se acumula no fundo do esporão ou mento saquiforme, sob o ovário, e, para ali chegarem, precisam forçar a passagem da cabeça entre o meio do labelo e a coluna, justamente onde as bordas do primeiro aderem aos lados da última. O trabalho para conseguir inclinar o labelo requer esforço do inseto; por isto mesmo não o realizam himenopteros menores, mas sim os mais robustos, que, após esse afã, levam sobre o seu dorso ou cabeça o polinário que tem o seu retináculo na extremidade da curta coluna. Mais tarde, ao visitarem outra flor, largam alguns grânulos das políneas nos estigmas e realizam desse modo a fecundação do ovário.

Os subgêneros estabelecidos por SCHLECHTER são:

§ 1 — *Potosia*: Até então secção monotípica, que mais se relacionará com *Pachygenium*, mas dela se distingue pelo mento menos saliente. A única espécie: *Pelexia Schaffneri* (REICHB. F.) SCHLTR., apresenta, aliás, além disto, no material exsicado, uma outra particularidade: o rostelo se acha quasi sempre curvado para dentro. É possível, portanto, que estudos levados a efeito em material vivo ou bem preparado, conduzam à necessidade de se separar a secção como gênero autônomo. Sua área de dispersão vai do México até Guatemala.

§ 2 — *Pachygenium*, a maior secção ou subgênero do gênero. Ela aproxima-se muito de *Eu-Pelexia*, distingue-se todavia por ter fôlhas (na antese quasi nunca existentes) menos evidentemente pseudo-pecioladas, em menor número, raro mais do que 2-3 contemporâneas; flores em geral fortemente pilosas, com mento ou saco sepálico entumecido. Dos campos e brejos do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, até à Bolívia e Equador.

§ 3 — *Eu-Pelexia*, compreendendo os verdadeiros tipos de *Pelexia*, que são caraterizados pelas fôlhas manifestamente pseudo-pecioladas, belamente coloridas e presentes na antese, bem como pela haste mais longa e flores mais delicadas. O mento, em comparação à secção precedente, é geralmente alongado e mais fino; todavia não como em *Centropelexia*, transformado em verdadeiro esporão. As espécies que cabem aqui estão distribuidas pelas florestas da América Central, Índias Ocidentais, Brasil e regiões andinas da Colômbia e do Perú.

§ 4 — *Centropelexia*, em geral bem parecidas com as da secção anterior, mas distinguidas pelos sépalos laterais e unguiculo do labelo unidos ao pé da coluna, para constituirem um esporão longo e delgado. Somente poucas espécies no Brasil e outras regiões da América do Sul.

§ 5 — *Cogniauxiocharis*, tipo completamente à-parte, que se distingue pelo porte, fôlhas grandes e espatuladas; flores relativamente amplas; pétalos largos; labclo espatuliformemente ampliado na extremidade, enrolado em funil, com margens acima da base espessadas. Todavia, melhor colocado aqui por enquanto. Apenas uma espécie do Brasil, disse o DR. SCHLECHTER, e nós concordamos, mas preferimos dá-la como gênero à parte.

Para maior facilidade na identificação das diferentes espécies daremos as descrições das mesmas subordinadas às referidas secções ou subgêneros, limitando-nos, entretanto, à citação e descrição das peculiares à flora do Brasil ou de regiões confinantes ao mesmo.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE PELEXIA QUE INTERESSAM À FLORA DO BRASIL

Pelexia *acianthiformis* REICHB. F. & WARM. (Espécie em dúvida) = **Centrogenium acianthiforme** (REICHB. F. & WARM.) HOEHNE.

14 — " **albicans** (COGN.) SCHLTR.

" *aphylla* RIDL. ex OLIV. = **Sarcoglottis aphylla** (RIDL.) SCHLTR.

22 — " **aphylla** (VELL.) SCHLTR.

" *Berroana* (KRAENZL.) SCHLTR. = **Stenorrhynchus Berroanus** KRAENZ .

23 — " **bonariensis** (LINDL.) SCHLTR.

27 — " **Bradei** SCHLTR. seg. MANSFELD.

24 — **Pelexia Burgeri** SCHLTR.
" *calcarata* (SW.) COGN. = **Centrogenium calcaratum** (SW.) SCHLTR. (Haiti).
39 — " *calophylla* (PORSCH.) SCHLTR. = **Pelexia hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR.
7 — " **cuculligera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
4 — " **dolichorhiza** SCHLTR.
25 — " **Ekmanii** (KRAENZL.) SCHLTR.
17 — " **Ficbrigii** SCHLTR.
" *foliosa* POEPP. & ENDL. = **Physurus foliosus** LINDL. seg. COGN. - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 238.
" *Glazioviana* COGN. = **Cogniauxiocharis Glazioviana** (COGN.) HOEHNE.
" **goninensis** (PULLE) SCHLTR., - "Trav. Bot. Néerl.", vol. VI (1909) p. 258. Guiana Hollandêsa. Não esclarecida.
43 — " **gracilis** SCHLTR.
19 — " **Hilariana** (COGN.) SCHLTR.
39 — " **hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR.
1 — " **hysterantha** (BARB. RDR.) SCHLTR.
9 — " **incurvidens** SCHLTR.
21 — " **itatiayae** SCHLTR.
" *laxa* LINDL. = **Stenorrhynchus laxus** POEPP. & ENDL. Perú e Brasil.
12 — " **laminata** SCHLTR.
20 — " **Lindmaniana** (KRAENZL.) SCHLTR.
32 — " **Lindmanii** KRAENZL.
31 — " **Loefgrenii** (PORSCH.) SCHLTR.
" *longicornu* COGN. = **Centrogenium longicornu** (COGN.) SCHLTR.
41 — " **longifolia** (COGN.) HOEHNE.
29 — " **Luetzelburgii** SCHLTR.
33 — " **maculata** ROLFE.
36 — " **macropoda** (BARB. RDR.) SCHLTR.
37 — " **P. mattogrossensis** (HOEHNE) HOEHNE.
15 — " **minarum** (KRAENZL.) SCHLTR.
38 — " **Mouraei** SCHLTR.
5 — " **oestrifera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
16 — " **orobanchoides** (KRAENZL.) SCHLTR.
1 e 6 — " **orthosepala** (REICHB. F. WARM.) SCHLTR. Em parte = *Stenorrhynchus hysteranthus*, sensu COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 182.
26 — " **parva** (COGN.) SCHLTR.
" *pauciflora* POEPP. & ENDL. = **Physurus pauciflorus** LINDL.
42 — " **polyantha** SCHLTR. seg MANSF.
30 — " **pterygantha** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
" *repens* POEPP. & ENDL. = **Physurus repens** LINDL.
10 — " **robusta** (KRAENZL.) SCHLTR.
" *roseo-alba* REICHB. F. = **Centrogenium roseo-album** (REICHB. F.) SCHLTR.
11 — " **saltensis** (GRISEB.) SCHLTR.
13 — " **sceptrum** SCHLTR.
" *setacea* LINDL. = **Centrogenium setaceum** (LINDL.) SCHLTR.
40 — " **stenantha** (COGN.) SCHLTR.
35 — " **stictophylla** SCHLTR.
3 — " **tamanduensis** (KRAENZL.) SCHLTR.
18 — " **tenuior** SCHLTR.
" **tomentosa** (VELL.) SCHLTR. (indecifrável).
" *Travassossi* ROLFE = **Centrogenium roseo-album** (REICHB. F.) SCHLTR.
" *triloba* LINDL. = **Centrogenium trilobum** (LINDL.) SCHLTR.
8 — " **vaginata** (COGN.) SCHLTR.
2 — " **ventricosa** (COGN.) SCHLTR.
28 — " **viridis** (COGN.) SCHLTR.
34 — " **Weirii** (REICHB. F.) SCHLTR.

Observ.: Nesta relação figuram exclusivamente as espécies que realmente poderão interessar à flora do Brasil.

CHAVE ARTIFICIAL DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE PELEXIA

1a — Calcar em regra mentiforme, cônico, ventricoso ou saquiforme, espêsso em relação ao seu comprimento; labelo mui raramente mais do que três vezes mais longo do que sua máxima largura. Plantas de campos limpos, cerrados, rochas ou pântanos descobertos, com fôlhas verdes não pintalgadas ou riscadas de branco, às vezes inexistentes na época da antese.
Secção: **PACHYGENIUM** SCHLTR. 2

1b — Calcar mais longo, proporcionalmente mais delgado; labelo no mínimo quatro vezes mais longo que largo. Plantas de subosque com fôlhas mais ou menos longo-pseudo-pecioladas e limbo pintalgado ou marmoreado 32

2a — Labelo de 16-25 mm. de comp. 3
2b — Labelo de 5-15 mm. de comp. 15

3a — Calcar ou mento curto, subglobular, escrotiforme ou ovoide 4
3b — Calcar ou mento mais alongado e cônico, não arredondado nem globular 7

4a — Planta na ocasião da antese geralmente afila ou com as fôlhas já em via de decomposição, raro com elas ainda presentes 5
4b — Plantas na ocasião da antese com fôlhas basilares ou no caule 6

5a — Labelo estreitamente obovalado na sua circunferência, com lâmina apical reniforme e da mesma largura que a região central sob a contração, proximo à sua base pubérulo, de 20 mm. de comp. e nas ditas partes de 8-9 mm. de larg. (Minas Gerais).
1 — **P. hysterantha** (BARB. RDR.) SCHLTR.

5b — Labelo atenuado para a base, levemente pubérulo, acima do meio contraido e novamente alargado, levemente papiloso, extremidade redonda sub-truncada, ao todo de 15-16 mm. de comp. e 5 mm. de largura. (Paraguai e nas regiões limítrofes do Brasil).
2 — **P. ventricosa** (COGN.) SCHLTR.

6a — Planta de 20-30 cm. de alt. com a haste foliosa em sua base e acima das fôlhas com 4-5 bainhas amplas mais ou menos imbricantes; fôlhas basilares e rosuladas, oblongo-lanceoladas, de 10-20 x 2-4 cm. atenuadas em pseudo-pecíolo; labelo de âmbito oblongado, arredondado em seu ápice, de 16-18 mm. de comp. e acima do meio de 4-5 mm. de larg. (Paraná, S. Paulo etc.).
3 — **P. tamanduensis** (KRAENZL.) SCHLTR.

6b — Planta de até metro de alt., na base com uma fôlha elíptico-lanceolada, aguçada, para a base atenuada em pseudo-pecíolo de 30 cm. e lâmina de 40 x 4 cm.; labelo obovalado em seu âmbito, com lâmina apical subquadrada, com ângulos obtusos, ao todo de 19 mm. de comp. e na lâmina citada de 4 e no meio de 6 mm. de larg. (Paraná). 4 — **P. doliehorhiza** SCHLTR.

7a — Haste com bainhas fortemente apressas, amplexicaules 8
7b — Haste com bainhas maiores e frouxamente apressas ou quasi foliáceas 9

8a — Planta de 60-70 cm. de alt.; racimo bastamente multifloro; fôlhas poucas, de 9-12 x 2-3,5 cm. (Brasil oriental do sul: Rio até St. Catarina). 5 — **P. oestrifera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

8b — Planta esguia, de 40-80 cm. de alt. (às vezes também mais baixa); fôlhas nem sempre presentes na antese, porém basilares, linear-lanceoladas, atenuadas em pseudo-pecíolo, ao todo de 10-15 x 1-2 cm. (Minas, S. Paulo, etc.). 6 — **P. orthosepala** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

9a — Haste com bainhas vesiculoso-ventricosas, afuniladas e frouxas, ligeiramente foliáceas 10
9b — Haste com fôlhas junto à sua base, embora raras algumas vezes 12

10a — Bainhas 7-11, mais ou menos cuculadas, um tanto ventricosas e contíguas. Planta na antese de 22 cm. de alt., com fôlhas (onde existem) solitárias ou poucas, oblongadas, de 6-8 x 2-3 cm. (Minas, S. Paulo etc.). 7 — **P. eueulligera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
10b — Bainhas subfoliáceas; fôlhas inexistentes na antese 11

11a — Labelo de 17-18 x 7 mm., com lâmina apical arredondada ou transversal-oblongada. (Paraguai, etc.).
8 — **P. vaginata** (COGN.) SCHLTR.

11b — Labelo de 17 mm. de comp., no meio de 5 e no ápice de 4 mm. de larg., lâmina apical quasi quadrada. (Rio Grande do Sul). 9 — **P. incurvidens** SCHLTR.

12a — Fôlhas basilares não manifestamente pseudo-pecioladas, de 9 x 2,5 cm.; haste de 27 cm. de alt.; racimo dístico. (Paraná). 10 — **P. robusta** (KRAENZL.) SCHLTR.
12b — Fôlhas basilares atenuadas em pseudo-pecíolo e geralmente maiores 13

13a — Fôlhas basilares de 20-40 x 2-4,5 cm., as caulinares menores, de 5-11 x 1-1,5 cm.; haste de 40-60 cm. de alt. (Paraguai, Argentina, etc.). 11 — **P. saltensis** (GRISEB.) SCHLTR.
13b — Fôlhas basilares de 14-16 x 1,5-2,5 cm. 14

14a — Lâmina apical do labelo larga, subtrapeziforme ou quasi romboide, muito mais larga que a parte mediana; planta de 40-50 cm. (S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro).
12 — **P. laminata** Schltr.

14b — Lâmina apical do labelo mais ou menos arredondada e obtusa, em regra mais estreita que a parte mediana do mesmo; planta de 60-70 cm. de altura. (S. Paulo-Paraná etc.).
13 — **P. sceptrum** Schltr.

15a — Planta por ocasião da antese com maior frequencia afila *16*
15b — Planta por ocasião da antese com fôlhas basilares e algumas vezes ainda com outras caulinares . *21*

16a — Calcar curto, arredondado, ovoide até escrotiforme *17*
16b — Calcar mais alongado ou cônico *19*

17a — Labelo inteiramente um tanto pubérulo, de 10 x 2 mm. e na extremidade de 4 mm. de larg.; planta robusta, na antese afila, mas haste revestida de bainhas longas fortemente apressas. (Paraguai).
14 — **P. albicans** (Cogn.) Schltr.

17b — Labelo glabro ou só parcialmente pubérulo ou papiloso *18*

18a — Labelo de apenas 5 mm. de comp. e flores relativamente pequenas, formando racimo quasi espiciforme e cilíndrico. (Minas Gerais).
15 — **P. minarum** (Kraenzl.) Schltr.

18b — Labelo de 11-14 mm. em flores de 9-10 mm. de comp. acima do ovário; racimo do mesmo modo basto e multifloro. (Paraná, S. Paulo etc.).
16 — **P. orobanchoides** (Kraenzl.) Schltr.

19a — Racimo bastamente multifloro, de 8 cm. de comp. e com mais ou cerca de 20 flores, na antese total com 3,5 cm. de diâmetro transversal; labelo de 14 mm. de comp., na base, meio e ápice de 4 mm. de larg., centro papiloso.
17 — **P. Fiebrigii** Schltr.

19b — Racimo mais laxifloro *20*

20a — Labelo de 12,5 mm. de comp., no meio de 6 mm. de larg., lâmina apical transversalmente oblongada ou elíptica, porém apiculada. (Paraná).
18 — **P. tenuior** Schltr.

20b — Labelo sobre o unguículo de 3,5-4 mm. por 1,5 mm. de larg., de 11-12 mm. de comp., na base de 7, abaixo do meio de 2,5 e no ápice de 4-4,5 mm. de larg., na extremidade arredondado. (Minas Gerais).
19 — **P. Hilariana** (Cogn.) Schltr.

21a — Caule na base ou parte inferior folioso e também com fôlhas basilares comuns *22*
21b — Caule ou haste apenas com bainhas comuns e fôlhas todas basilares *25*

22a — Labelo de 12 mm. de comp., no meio sob a contração de 5-6 mm. de larg., lâmina apical semi-orbicular, margens onduladas, mais estreita que o meio abaixo da contração, centro levemente papiloso, restante glabro. (Paraná).
20 — **P. Lindmaniana** (Kraenzl.) Schltr.

22b — Labelo de 12-15 mm. de comp. *23*

23a — Labelo no meio de 7-9 mm. de larg. por 15 mm. de comp., lâmina apical de 5-6 mm. de larg.; racimo curto e basto. (Itatiaia, Serra da Mantiqueira e dos Orgãos).
21 — **P. itatiayae** Schltr.

23b — Labelo no meio no máximo de 7 mm. de larg.; racimo sempre mais longo *24*

24a — Labelo no disco com calo longitudinal da base até à contração, abaixo desta última de 6-7 mm. de larg. e ao todo de 15 mm. de comp. (Minas Gerais etc.).
22 — **P. aphylla** (Vell.) Schltr.

24b — Labelo sem calo no disco, de 12-13 mm. de comp. e 4 mm. de larg., extremidade aguçada. (Argentina ao Rio de Janeiro).
23 — **P. bonariensis** (Lindl.) Schltr.

25a — Labelo de 20 mm. de comp., sob a contração e na lâmina apical de 8 mm. de larg.; racimo com 10-20 flores bastamente dispostas; haste total de 50-60 cm. de alt. (Rio Grande do Sul).
24 — **P. Burgeri** Schltr.

25b — Labelo com menos do que 20 mm. de comprimento *26*

26a — Calcar alongado; labelo de 10 mm. de comp. e 5 mm. de larg. mediana, na extremidade pouco contraido e na lâmina apical ligeiramente trilobulado ou arredondado e ondulado. (Argentina).
25 — **P. Ekmanii** (Kraenzl.) Schltr.

26b — Calcar globular, ovoide ou escrotiforme, sempre curto e espêsso *27*

27a — Planta em regra de menos, raramente mais de 20 cm. de alt.; fôlhas pequenas basilares, de 3-10,5 cm. por 6-10 mm. de larg. (Serras altas e rochosas de Minas Gerais).
26 — **P. parva** (Cogn.) Schltr.

27b — Plantas em geral de 25 e até 100 cm. de alt., com fôlhas maiores; labelo de 11-15 mm. de comp. *28*

28a — Fôlhas com menos de 15 cm. de comp., lanceoladas ou lanceolar-espatuladas; plantas de estatura mediana *29*
28b — Fôlhas de mais, raramente de menos do que 15 cm. de comp. *30*

29a — Lâmina apical do labelo manifestamente destacada por contração, quasi orbicular, de 5 mm. de comp. sôbre a parte oboval-espatulada inferior, todo o labelo de 11 mm. de comp. (S. Paulo).
27 — **P. Bradei** SCHLTR.

29b — Lâmina apical não bem destacada da parte inferior, contração pouco entrante e suave, extremidade aguçada em triângulo, todo o labelo de 11-13 mm. de comp. e 4,5-5 mm. de larg. mediana. (Minas).
28 — **P. viridis** (COGN.) SCHLTR.

30a — Fôlha basilar em regra solitária (?) com lâmina de 12-13 cm. por 3 cm. de larg., sôbre pseudo-pecíolo de 7-9 cm. de comp.; haste de 32-40 cm. de alt.; racimo basto e multifloro, de 7-9 cm. de comp. e na antese plena de 4 cm. de diâmetro; calcar com extremidade voltada para frente. (Serra dos Orgãos).
29 — **P. Luetzelburgii** SCHLTR.

30b — Fôlhas contemporâneas na antese em regra mais numerosas; calcar vesiculoso-saquiforme . . *31*

31a — Calcar na base contraido e assim escrotiforme-vesiculoso, de 6-8 mm. de comp. e 5 mm. de espessura mediana; labelo de 14-15 mm. de comp., em cima de 7 mm. de larg., com extremidade obtusada. (Brasil oriental do sul).
30 — **P. pterygantha** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

31b — Calcar saquiforme-globular, de 4 mm. de comp. e 3 mm. de diâmetro mediano; labelo de 15 mm. de comp. e 5 mm. de larg., no ápice oval-triangular e aguçado. (Cubatão, S. Paulo).
31 — **P. Loefgrenii** (PORSCH.) SCHLTR.

32a — Calcar em forma de verdadeiro esporão, como em *Centrogenium*, mais longo que o ovário; labelo linear e longo, carnoso, com lâmina apical transversalmente oblongada, retusa ou quasi bilobada; fôlhas oblongadas e aguçadas, longa e estreitamente pseudo-pecioladas.
Secção: **CENTROPELEXIA** SCHLTR.
32 — **P. Lindmanii** KRAENZL.

32b — Calcar na sua extremidade triangular ou cônico e destacado do ovário em ângulo quasi ou perfeitamente reto; labelo com aurículos longos na sua base e ao lado do longo unguículo, de lá alongado em corpo mais delgado linear-espatulado, que, na sua extremidade, bruscamente contraido, sustenta a lâmina apical obcordiforme, reniforme ou transversalmente oblongada e estreita, que se curva para baixo, levantando linhas espêssas da prega em sua base; plantas umbrofilas, com fôlhas manifesta e não raro mui longamente pseudo-pecioladas e com lâmina carnosa, pintalgada ou riscada de branco ou outras cores. Secção: **EU-PELEXIA** SCHLTR. . . . *33*

33a — Labelo acima do unguículo de 20-24 mm. de comp. *34*

33b — Labelo acima do unguículo de menos que 20 mm. de comp. *37*

34a — Fôlhas com limbo no dorso avermelhado e face castanho-escura, quasi negra, semeada de pequenas máculas verde-escuras, de 15-20 x 8-10 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 10-14 cm. de comp. (Guianas, Venezuela e Amazonas).
33 — **P. maculata** ROLFE.

34b — Fôlhas com limbo não escuro nem vermelho, em regra verde, com máculas alvas, amareladas ou róseas, às vezes verde-amarelado ou levemente róseo em ambas as faces ou só na dorsal. . . . *35*

35a — Lâmina apical do labelo (de acordo com a descrição), mais estreita do que a região sob a contração e mais ou menos quadrangular, com cantos arredondados e quatro calos na sua base, de 4 mm. de larg. total; fôlhas com limbo oval estreito, na base quasi arredondado, na face verde-sórdido, maculado de verde-amarelado, de 10-14 x 5-7 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 8-10 cm. de comp. (provavelmente não diferente da *P. hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR. que, nesse caso, deverá ser tida como sua sinônima). (Rio de Janeiro etc.).
34 — **P. Weirii** (REICHB. F.) SCHLTR.

35b — Lâmina apical do labelo mais larga que a dilatação abaixo da contração ou pelo menos tão larga quanto ela *36*

36a — Labelo todo de 22 mm. de comp., até acima do meio de 3,5, sob a contração de 5 e na lâmina apical de 6 mm. de larg., tendo esta apenas 3 mm. de comp.; fôlhas com longo pseudo-pecíolo ou seja de 20 cm. de comp. e lâmina de 8-14 x 3-6 cm. (Rio Grande do Sul).
35 — **P. stictophylla** SCHLTR.

36b — Labelo todo de 25 mm. de comp., sob a contração de 4 e na lâmina de 7-8 mm. de larg.; fôlhas com limbo ovalado, na base quasi truncado, verde-escuro e pintalgado de branco, de 10-15 x 5-8 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 20-22 cm.de comp (St. Catarina e até Minas Gerais etc.).
36 — **P. macropoda** (BARB. RDR.) SCHLTR.

37a — Haste, por ocasião da antese, afila (talvez por ser planta de campos expostos aos incêndios); labelo de 16 mm., no meio de 3 e lâmina apical de igual larg., esta lâmina oval-aguçada de perto . (Mato-Grosso).
37 — **P. mattogrossensis** (HOEHNE) HOEHNE

37b — Haste, em regra geral, por ocasião da antese, ainda com as fôlhas basilares junto à sua base . . *38*

38a — Fôlhas com pseudo-pecíolo de menos do que 15 cm. de comp. e limbo variável, mais geralmente de 8-25 cm. de comp. e relativamente estreito *39*

38b — Fôlhas com pseudo-pecíolo de mais de 16 e até 25 cm. de comp. e limbo relativamente mais largo e mais arredondado na sua base *42*

39a — Labelo todo de 13 mm. de comp., no meio de 2, acima do meio de 4 mm. e na lâmina de igual larg.; haste de 35 cm. de alt.; fôlhas com limbo de 8-10 x 1,6-1,9 cm., sôbre pseudo-pecíolo de 6,5-8,5 cm. de comp. (Rio de Janeiro e Teresópolis). 38 — **P. Mourai** Schltr.

39b — Labelo todo de 16-19 mm. de comp. *40*

40a — Lâmina apical do labelo de 6-8 mm. de larg., todo o labelo de 16-18 mm. de comp., no meio de 2-2,5 e sob a contração de 4-4,5 mm. de larg.; planta de fôlhas bastante variáveis, mas em regra oval-lanceoladas, na base levemente atenuadas ou arredondadas sôbre o pseudo-pecíolo. (St. Catarina e até ao Rio de Janeiro). 39 — **P. hypnophila** (Barb. Rdr.) Schltr.

40b — Lâmina apical do labelo de 4-5 mm. de larg., comprimento total do labelo de 16-19 mm. . . . *41*

41a — Labelo de 18-19 mm. de comp., lâmina apical levemente aguçada, de 5 mm. de larg.; limbo foliar de 12-13 x 3 cm., atenuado e no ápice aguçado, pseudo-pecíolo de 7-8 cm. de comp.; haste de 50-70 cm. de alt. (Minas Gerais). 40 — **P. stenantha** (Cogn.) Schltr.

41b — Labelo de 16-17 mm. de comp., lâmina apical obtusa, de 4 mm. de larg.; limbo foliar 15-25 x 1,5-2,5 cm. de larg., na base atenuado, ápice acuminado ou aguçado, pseudo-pecíolo de 6-12 cm. de comp.; haste de 40-80 cm de alt. (Baía, no sertão árido).
41 — **P. longifolia** (Cogn.) Hoehne

42a — Lâmina apical do labelo retusa, de 5 mm. de larg., todo o labelo de 16 mm. de comp.; limbo foliar de 15-22 x 6-9 cm., pseudo-pecíolo de 17-25 cm. de comp.; haste de 40-70 cm. de alt. (Litoral de S. Paulo). 42 — **P. polyantha** Schltr.

42b — Lâmina apical do labelo reniforme, obtusa ou arredondada no ápice, de 6 mm. de larg.; labelo todo de 18 mm. de comp. e sob a contração de 4,5 mm. de larg.; limbo foliar lanceolado, de 10-12 x 3,3-4 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 16-19 cm. de comp.; haste de mais ou menos 50 cm. de alt. (Rio Grande do Sul). 43 — **P. gracilis** Schltr.

Observ. Como não nos foi possível obter material de todas as espécies, fomos forçados a basear, em parte, os dados constantes desta chave nas diagnoses encontradas. Por isto é provável que hajam pequenas diferenças, visto que nem todos os autores interpretam os detalhes das flores e o aspecto das haste e fôlhas sob o mesmo critério. Mas, onde dúvidas subsistem, elas ficaram registadas sob as descrições que seguem.

1 — **Pelexia hysterantha** (Barb. Rdr.) Schltr., - "Beih., bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 402; Idem, - "Fedde, Repert. Spc. Nov.", vol. XVI (1920) p. 326.

Sin.: *Spiranthes hysterantha* Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 188.

Stenorrhynchus hysteranthus Barb. Rdr., ibidem, "Index", p. X (1877); — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 181 (excluida a sin. de *Spiranthes orthosepala* Reichb. f. & Warm.) A ilustração da táb. XXXVIII fig. I não é desta espécie. A parte que refere a planta é da *Pelexia orthosepala* (Reichb. f. & Warm.) Schltr.

Raizes tuberosas oblongadas até fusiformes, levemente sinuosas, de 3-6 cm. de comp. e 6-10 mm. de espessura mediana; caule afilo, delgado, na parte inferior glabro e em cima basta e curtamente piloso, revestido com 4-7 bainhas grandes e espaçadas, verde-pálidas, acuminadas de longe, amplexicaules, de 5-9 cm. de comp., ao todo de 50-70 cm. de alt. e 2-4 mm. de grossura; fôlhas não descritas por estarem ausentes; racimo curto, laxamente 5-10-floro, ereto, de 7-10 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, membranáceas, verde-pálidas, 3-nervadas, linear-lanceoladas, acuminadas de longe, curta e bastamente pubérulas, mais curtas do que as flores, ou seja de 15-25 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; flores medianas entre as congêneres, patentes, com pedicelo delgado, bastamente pubérulo, de 2-5 mm. de comp. e ovário obovoide-oblongado, curta e bastamente pubérulo-viloso, levemente arcado, de 7-10 mm. de comp.; sépalos obtusos, externamente curta e bastamente vilosos, membranáceos, o dorsal oval-oblongado, abobadado, na extremidade acuminado, ereto, incurvado, com 7-9 nervuras, de 15-16 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, oblongo-espatulados, falcados, na base unidos, formando um saco arredondado vesiculoso, mais curto que o ovário, bastamente curto-viloso, de 4-5 mm. de diâmetro, acima dele côncavos, 3-5-nervados, de 18 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, obtusos, para a base atenuados, na parte externa inferior levemente curto-pubérulos, do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com a sua face interna, assimétricos, membranáceos, 5-nervados, por dentro, em sentido longitudinal, cristados, de 15-16 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; labelo ereto com o ápice levemente recurvado, de âmbito estreitamente oboval, com lâmina apical reniforme de quasi igual largura, na parte inferior externa pubérulo, na base levemente unguiculado e profundamente sagitado, no meio profundamente depresso e lateralmente alargado, na base mais carnoso e em cima membranáceo, alvo, com nervuras verdes, inferiormente

mui côncavo, no ápice quasi plano, plurinervado, com costela espessa no centro, de 20 mm. de comp. e em cima de 6-9 mm. de larg.; coluna ereta, curta, base delgada, rostelo curtamente rostrado, obtuso, ao todo de 8-9 mm. dc altura.

Táb. 108

Distr. Geogr.: Minas Gerais etc.

Observ.: COGNIAUX havia juntado a esta espécie a *Pelexia orthosephala* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., ex *Spiranthes*, mas SCHLECHTER a restabeleceu como autônoma, alegando que se distingue bem por ter o calcar menor, menos visiculoso, e labelo com o disco ornado de espessamento romboide-ovalado, na frente aguçado. Na presente espécie o labelo é por êle referido como de âmbito estreitamente oboval-oblongado, com lâmina não mais larga do que a parte mediana e reniforme. Êle a declara mais afim da *P. ventricosa* (COGN.) SCHLTR. do Paraguai.

---

2 — **P. ventricosa** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 406.

SIN.: *Stenorrhynchus ventricosus* COGN., ex CHODAT & HASSL., no "Bull. Herb. Boiss." sér. II, vol. III (1903) p. 392 e na "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 540, táb. CXII, f. I. (Dado como n.° 25bis, da chave exposta na "Mart. Fl. Br.").

Caule robusto, afilo, na parte inferior glabro e na superior revestido de pêlos crespados curtos e bastos, ornado com 5-8 bainhas membranáceas, fortemente apressas e de ápice levemente patente, lisas, de 3-5 cm. de comp., das quais as basilares mais curtas e mais imbricadas, ao todo de 50-80 cm. de alt. e na base de 4-6 mm. de grossura; fôlhas não referidas por não existirem contemporaneamente com as flores; racimo curto, bastamente 4-8-floro e de 3-4 cm. de comp.; brácteas triangular-lineares, acuminadas de longe, curta e esparsamente pubérulas, muito mais curtas que as flores, reflexas, membranáceas, mui côncavas, 5-nervadas, verde-pálidas, de 12-16 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores patentes ou subnutantes, esverdeadas, com os segmentos membranáceos, pedicelo delgado, reto ou pouco arcado, basta e curtamente piloso, de 4-5 mm. de comp., e ovário amplamente obcônico, mais viloso, um tanto oblíquo, de 6-7 mm. de comp.; sépalos acuminados de perto, com 7-9 nervuras delgadas, na base alargados, externamente revestidos de curtos pêlos bastamente dispostos, mui côncavos, o dorsal largamente oblongado, abobadado, creto, de 11 mm. de comp e 4 mm. de larg., os laterais patente recurvados, muito mais longos, triangular-lanceolados, falcados, formando com a sua base decurrente um grande saco obovoide quasi redondo, bem mais longo que o ovário, ao todo de 1 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg., do mesmo ao ápice de 13 mm. de comp. e 3 mm. de larg., o saco mencionado na parte basal unido ao ovário; pétalos linear-ligulados, no ápice arredondados, para a base atenuados, por fora levemente pubérulos, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua facc interna, com 5 delgadas nervuras, de 12 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo na base ercto, em cima recurvado, para a base longamente atenuado c levemente pubérulo, unguiculado e profundamente sagitado, acima do meio abruptamente contraido, na extremidade alargado e tenucmente papiloso, ápice arredondado quasi truncado. no meio mui côncavo e na extremidade quasi plano, com 5 delgadas nervuras, das quais as exteriores muito ramificadas, de 15-16 mm. de comp. e no ápice de 5mm. de larg.; coluna curta, na base delgada, com rostelo obtuso e curtamente rostrado, ao todo de 7 mm. de altura, glabra.

Táb. 109 (Seg. "Mart. Fl. Br.", táb. CXII fig. I).

Distr. Geogr.: Paraguai.

Mat. Cit.: HASSLER, n.° 4.639, na região do Rio Tapiraguai, nos campos pantanosos do Paraguai, florindo em Setembro.

---

3 — **P. tamanduensis** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 406; — Idem, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 325.

SIN.: *Stenorrhynchus tamanduensis* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 24, táb. 4, fig. 5.

St. holosericeus KRAENZL., ibidem, p. 27.

Terrestre, raizes copiosas, desde a base espessadas, carnosas; caule com racimo de 20-30 cm. de alt., na base folioso e no restante com 4-5 bainhas grandes mais ou mcnos imbricantes, carinadas, acuminadas, glabro, apenas na raque ligeiramente viloso; fôlhas com pseudopecíolo de base envaginante e estreito, com lâmina oblongo-lanceolada, aguçada, de até 10 cm. de comp. por 2,5 cm. de larg. mediana; ra-

cimo espigado, de 7 cm. de comp. e com mais ou menos 20 flores, basto, e flores voltadas para todos os lados; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, as inferiores superando as flores as seguintes quasi do comprimento delas com 3-4 cm., as outras gradativamente descrescentes em direção ao ápice do racimo, apenas na sua base um pouco vilosas, no restante glabras tanto por dentro como por fora; sépalo dorsal obovaloblongado, abobadado, aguçado, os laterais oblíquos, triangulares, acuminados, bastante estreitos, na base unidos em grande saco arredondado, que por fora é revestido de longos pêlos glandulosos, o dorsal de 13-15 mm. de comp. e os laterais de 16-18 mm. de comp., aquele de 4-5 e êstes de apenas 2,5-3 mm. de larg.; pétalos lineares, para a base estreitados e na extremidade obliquamente alargados, externamente um tanto pubérulos, ápice obtuso; labelo de âmbito oblongado, no começo ascendente e depois deflexo, obtuso, no meio obovalado, conduplicado e acanoado, margens reflexas, sob o ápice contraido, lamina arredondada, na base sagitada com dois lobos lineares, grossos, ao todo de 16-18 mm. de comp. no meio de 4-4,5 mm. de larg.; coluna relativamente curta e larga, com antera grande.

Táb. 110

Distr. Geogr.: Paraná.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.º 7.650, Tamanduá, sem indicação de data.

Mat. Exam.: *Inst .de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 9 - F. C. HOEHNE, Butantã, S. Paulo, 10-4-1917; — n.º 5.260 - A. GEHRT, ibidem, 7-2-1921 (pelo DR. SCHLTR. determinada como P. aphylla (VELL.) SCHLTR.). (No Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 13.841).

Mus. Nac. Rio de Janeiro:
N.º 35.540 - DUSÉN n.º 2.765, Vila-Velha, Paraná, 17-12-1903; — n.º 35.538 - Idem n.º 3.980 Caapão Grande, Paraná, 5-3-1904; — n.º 35.541 - Idem n.º 4.269, Caapão Grande, Paraná, 22-3-1904; — n.º 13.841 - A. GEHRT. Butantã, S. Paulo, 7-2-1921 (ex Inst. de Bot. n.º 5.260).

Observ.: O autor disse que esta espécie, tipicamente campestre, não apresenta afinidade direta com nenhuma das conhecidas. Todavia cita o fato que recorda vagamente a *P. oestrifera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. e também a *P. hysterantha* (BARB. RDR.) SCHLTR.

Ao nosso ver, esta espécie tem na *Pelexia sceptrum* SCHLTR. o seu parente mais achegado e tudo se resumirá talvez numa mesma espécie modificada de acordo com as condições mesológicas. Sua afinidade com a *P. aphylla* (VELL.) SCHLTR. é comentada sob a descrição da mesma.

Var.: **rhombipetala** HOEHNE (n. v.).

Distinta do tipo por apresentar porte mais compacto; fôlhas estreitas e longas; pétalos de extremidade muito alargada e ápice obliquamente truncado com prega longitudinal; labelo acima da base e do meio cintado, com lâmina apical oblongada e calosidade espêssa c triangular na base da mesma, alem da linha espêssa longitudinal.

Táb. 111

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 48.272 - MENDES MAGALHÃES n.º 1.093, Lavras Novas, nas rochas, Ouro-Preto, Minas, 18-1-1942.

Observ.: Nesta variedade ressalta ainda mais a afinidade desta espécie com a *Pelexia aphylla* (VELL.) SCHLTR..

---

4 — **P. dolichorhiza** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 325.

Terrestre ereta, alta, de até 1 m. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas, muito longas; fôlha basal solitária (será sempre) ereta, lanceolar-elíptica, aguçada, para a base gradativamente atenuada em pseudo-pecíolo canaliculado na face de cima, com lâmina de até 40 cm. de comp. e 4 cm. de larg. mediana, sôbre dito pseudopecíolo de 30 cm. de comp.; haste ereta, em direção ao ápice tenuemente pubérula, revestida com poucas bainhas laxo-amplexicaules, das quais as inferiores mais ou menos patentes e foliáceas, de 7 mm. de espessura; racimo floral cilíndrico, bastamente multifloro, de até 15 cm. comp. e na antese de 5 cm. de diâmetro; brácteas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, mais ou menos do comprimento das flores; estas no gênero estre as maiores, externamente curta e bastamente pubérulas ou hirsutas, ereto-patentes, segundo parece verde-oliváceas; sépalo dorsal oblongado, rostrado, côncavo, de 16-18 mm. de comp., laterais obliquamente ligulados, obtusados, um pouco mais longos, na base mui alargados, formando com o pé da coluna um mento ovoide, obtuso, voltado para frente; pétalos obliquos, espatular-ligulados, obtusados. para a base atenuados, na margem anterior basta e curtamente ciliados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo com unguículo delgado, na base biauriculado, arredondado, levemente contraido, em seguida obovalmente alargado, na frente terminado em lâmina redonda, de ângulos obtusos, recurvada, mais estreita do que o corpo central, ao todo de 19-21 mm. de comp. e distendido na parte mediana de 6 e na lâmina

apical de apenas 4-4,5 mm. de larg.; coluna mediana, com pé bastante longo, incurvado, rostelo triangular-truncado; ovário bastamente revestido de curtos pêlos patentes, obcônico, com inclusão do curto pedicelo de 12 mm. de altura.

Táb. 112

Distr. Geogr.: Paraná, região alti-plana de Curitiba e Minas Gerais.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.º 18,126, campinas paludosas de Curitiba, Paraná, 4-1916.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 5.113 - F. C. HOEHNE, Miguel Burnier, Minas, 27-1-1921.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que esta espécie é facilmente reconhecível pela sua haste relativamente alta, raizes longas e comparativamente finas, fôlhas basilares longamente pseudo-pecioladas e flores bastamente dispostas no longo racimo. Pela forma do mento recorda todavia um tanto a *P. ventricosa* (VELL.) SCHLTR.

O material que citamos consiste da haste e racimo conforme o reproduzimos. Suas dimensões são imprecisas no que se refere à altura. O labelo chega a 21 mm. de comp. As flores são verdes por fora e alvas por dentro, com labelo na base amarelo, com um traço verde no centro.

Uma curiosidade distingue esta espécie: os sepalos, e especialmente o dorsal, apresentam pintas brancas por dentro que nos impressionam como escamas alongadas. Mas não sabemos se no material original da espécie acontece o mesmo.

---

5 — **P. oestrifera** (REICHB. f. & WARM.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 404 etc.

SIN.: *Spiranthes oestrifera* REICHB. f. & WARM., - "Otia bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 86 e "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) táb. XI, f. I.

Gyrostachys ostrifera O. KUNTZE, "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891) p. 664.

Stenorrhynchus oestrifer COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 163.

Caule ou haste robusta, na parte inferior esparsamente pubérula e na parte superior longamente vilosa, paucifoliada, roliça, pálida, de 60-70 cm. de alt. e 4-6 mm. de diâmetro; fôlhas bem desenvolvidas, em regra apenas de 5-8, variaveis no tamanho, pálidas, medianas, eretas, espaçadas, oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto e com a base longamente envaginante, côncavas, dorso carinado, com 9-11 nervuras, inferiormente bastante contraidas, de 9-12 cm. de comp. e 1-3,5 cm. de larg.; as bainhas da base maiores e decrescentes para a extremidade superior, aquelas obtusadas e fortemente apressas, estas mais aguçadas; racimo curto, laxifloro, ereto, de 6-8 cm. de comp., mais ou menos pauciflоro; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, ligeiramente pubérulas, muito mais curtas do que as flores, patentes, verde-acinzentadas, membranáceas, sinuosas, com 3-5 nervuras. de 12-15 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; ovário pedicelado, oblíquado, longa e bastamente viloso, levemente trigonado, de 10 mm. de comp.; sépalos laterais cuneiforme-lanceolados, aguçados, 5-nervados, e por fora bastamente vilosos, de igual comprimento, o dorsal oblongo e rostrado mui côncavo, de 12-14 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg., os laterais ereios, na parte superior um tanto patentes, levemente côncavos, subfalcados, de 14-15 × 3-4 mm. de larg., na base obliquamente inseridos, protusos em saco mui saliente, de forma largamente obovoide, longamente piloso, de 6 mm. de comp. e 4 mm. de diâmetro; pétalos linear-oblongados, obtusos, para a base atenuados de longe, uninervados, glaberrimos, pouco oblíquos, do comprimento do sépalo dorsal, coniventes com a sua parte interna, verdes, membranáceos, de 13-14 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; labelo na base mui inflexo, em seguida ereto e no ápice reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, inferiormente, junto à base, um tanto pubérulo e no restante glabro, sôbre a base longamente unguiculada, oblongado, na frente estreitado, retuso e obtusangularmente emarginado, no disco espessado, com calos curtos na sua base, para cima amarelado, na extremidade deflexo, amarelo-alvacento, com 7 linhas longitudinais de verde, manifestamente 7-9-nervado, de 14-18 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg. mediana; coluna glaberrima, na base contraida, rostelo curtamente rostrado, no ápice aguçado, ereta e ao todo de 8-10 mm. de comprimento.

Táb. 113

Distr. Geogr.: Minas Gerais, etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 4.304 - A. GEHRT, Jaraguá, S. Paulo, 1-3-1923; — n.º 13.411 - F. C. HOEHNE, campos do Sumaré, S. Paulo 28-3-1925; — n.º 13.412 - Idem, ibidem, 28-3-1925; — n.º 29.054 - A. REGNELL, n.º I-421, Caldas, Minas Gerais, s./data; — n.º 29.055 - USTERI, Jaraguá, S. Paulo 17-3-1907; — n.º 29.056 - EDWALL, C. G. G. S. Paulo, n.º 6.005, Mogy das Cruzes, S. Paulo, 8-3-1902; — n.º 35.314 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT., Pedra Grande Atibaia, 12-5-1936.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.202 - Jaraguá, S. Paulo, 30-3-1913; — n.º 6.204 - Lageado, S. Paulo, 2-3-1913.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 28.526 - Brade, n.º 14.312, St. Madalena, Rio de Janeiro, 27-2-1935.

Observ.: Schlechter disse que esta espécie se aproxima muito da *Pelexia minarum* (Kraenzl.) Schltr., mas distingue-se todavia bem por ter os sépalos laterais falciformemente curvados para baixo, pétalos manifestamente mais largos. O labelo, disse, recorda muito a *P. Lidmaniana* (Kraenzl.) Schltr., mas tem aurículos basilares maiores e mais grossos.

A forma do labelo varia tanto quanto o porte da planta e as fôlhas. O material de A. Regnell, mencionado em cima, fora considerado como igual ao da *P. aphylla* (Vell.) Schltr., mas difere dele por muitos motivos.

Var.: **angustifolia** Hoehne.

Fôlhas mais estreitas e haste mais esguia, recordando um pouco o porte da P. orthosepala (Reichb. f. & Warm.) Schltr., *mas labelo e restante não discrepantes do tipo.*

Táb. 114

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 3.137 - A. Gehrt, Belo-Horizonte, Minas Gerais, 8-2-1919; — n.º 37.520 - Mello Barreto, n.º 4.877, ibidem, n.º 13.648 do Jard. Botânico, de Belo Horizonte, Serra do Taquaril, 4-1-1934.

Observ.: Esta variedade distingue-se do tipo por apresentar porte mais esguio, racimo mais laxifloro e fôlhas estreitas.

---

6 — **P. orthosepala** (Reichb. f. & Warm.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 404.

Sin.: *Spiranthes orthosepala* Reichb. f. & Warm., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 85 e Warm., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX, (1882) p. 856, táb. X, fig. 12 (mal desenhada).

Stenorrhynchus hysteranthus Barb. Rdr. sensu Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 181, (porém não sensu Barb. Rdr.) com a estampa exposta.

Raizes tuberosas, fasciculadas, alongadas até fusiformes, ligeiramente sinuosas, de 3-10 cm. de comp. e 6-10 mm. de espessura mediana; haste, por ocasião da antese, geralmente afila, isto é, com as fôlhas da base já decompostas, ao todo de 40-80 cm. de alt., revestida espaçadamente com 4-7 bainhas fortemente amplexicaules, inferiormente glabra e para cima revestida com curtissimos pêlos glandulosos, as primeiras bainhas da base longas e com ápice aguçadissimo. Involucro patente, as últimas bracteiformes e não amplexicaules, patentes, acuminadas; fôlhas, onde aparecem, basilares e na base do caule, linear-lanceoladas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo pouco destacado e ápice acuminado ou aguçado, ao todo de 10-15 cm. de comp. e acima do meio de 1-2 cm. de larg., muito raras, todavia; racimo floral curto e laxifloro, de mais ou menos 5-7 cm. de comp. e com 4-8 flores ereto-patentes; brácteas ereto-patentes, lanceolar-aciculadas, revestidas de pêlos curtos e glandulosos, as inferiores de 20 mm. de comp. e no meio de 1,2-2 mm. de larg., um tanto arcadas; flores ereto-patentes, com curto pedicelo que com o ovário atinge 10 mm. de comp. e é arcado e seguido até ao meio do mento formado pela base dos sépalos laterais, comprimento total das flores com o pedicelo incluido 25 mm.; sépalos externamente, como o ovário e pedicelo, revestidos de curtos pêlos glandulosos, entre si bastante desiguais, o dorsal na metade inferior ovalado e então bruscamente acuminado em rostro ligeiramente obtusado, ao todo de 16-17 mm. de comp. e 5 mm. de larg. mediana, os laterais com base decurrente e prolongada em união, com o pé da coluna, num mento semi-oblongado, de ápice não inflexo, mas obtuso, na extremidade em ângulo reto com a base do ovário e de não mais do que 6 mm. de comp. e 4 mm. de larg., acima desse mento os sépalos são oblongo-espatulares, obtusos, mais largos no têrço superior e medem do ápice do mento 16 mm. de comp. por 4,5 mm. de larg. e têm a nervura mediana mais destacada pelo seu colorido, a parte inferior ao meio é, na posição natural, reta e a metade superior recurvada em arco; pétalos sôbre base linear alargados e com formato de um S muito distendido, ápice obliquamente obtuso ou truncado, ao todo de 16 mm. de comp. e acima do meio de 3 mm. de larg., na face externa na metade inferior, pubérulos, no meio com uma prega ou calo linear pouco extenso e saliente do lado interno; labelo no aspecto semelhante a uma palmatória, na base levemente sagitado, unguiculado mui levemente, em seguida contraido e então alargado obovaladamente, bruscamente contraido e acima da contração aberto em lâmina mais ou menos orbicular, de margens crenulado-onduladas, que na flor viva fica reflexo e encimado pelo calo que acompanha a parte dilatada inferior e se projeta no ístmo, confluindo em ponta aguçada,

em toda esta região com pequenas papilas esparsas e na base, na zona mais estreita, com pêlos crespados por dentro e por fora, ao todo de 18-20 mm. de comp., acima da base de 2, no meio de 4 e na lâmina apical de 9 mm. de larg., igualando o ístmo com a parte mais estreita acima da base; coluna sôbre parte inferior delgada engrossada, com rostelo linear truncado, ao todo de 7-8 mm. de altura.

Táb. 115

Distr. Geogr.: Minas Gerais, região de campos pedregosos das serras mais altas, e nos cerrados graminosos.

Mat. Cit.: WARMING, cerrados de Lagoa Santa, Fev. a Abril.

Mat. Exam.: *Museu Nac., Rio de Janeiro*: N.º 35.537, - E. ULE, Serra de Ouro-Preto, Minas, 2-1892.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. de Bot. do Est.*): Nº. 39.423 - MELLO BARRETO, n.º 8.929, Jard. Bot. de Belo-Horizonte, Minas, n.º 25.937, St. Luzia, Serra do Cipó, 4-11-1938. (Tipo menor no seu porte, com pétalos mais largos).

Observ.: Esta redescrição, da espécie descoberta por WARMING, tornou-se necessária, por haver SCHLECHTER, com razão, levantado censura contra o fato de COGNIAUX ter reunido ela com aquilo que hoje é *Pelexia hysterantha* (BARB. RDR.) SCHLTR. Realmente, o desenho dado por WARMING deixa surgir a idéia de que o labelo é igual, mas o material que tivemos em mão mostra-o com aspecto de uma palmatória quando distendido. No que se refere ao espessamento anular acuminado do disco em torno do ístmo mediano, ambas o apresentam, mas na presente a lâmina apical excede em muito na largura a parte alargada abaixo do ístmo, enquanto na *P. hysterantha* (BARB. RDR.) SCHLTR. esta é da mesma largura que aquela parte ou mais estreita. Um caraterístico mais próprio para distinguir as duas plantas está no mento. Na presente espécie, este é menor e mais ou menos semi-oblongado, ao passo que na citada é arredondado e um pouco incurvado na extremidade. deixando assim uma incisão sob a base do labelo, onde os sépalos laterais se separam.

No que concerne à ilustração dada para *Stenorrhynchus hysteranthus* BARB. RDR. nada poderemos adiantar de positivo, mas parece que ela apresenta elementos das duas espécies em questão.

Relativamente a dilatação apical, esta espécie tem na *Pelexia laminata* SCHLTR. um similar, mas esta discorda completamente no restante.

WARMING deu à presente espécie, flores por fora esverdeadas, sépalo dorsal um pouco mais pálido em verde, os laterais já com extremidades superiores brancas, como o são a parte externa não coberta dos pétalos e o labelo, e este com nervuras em verde.

---

7 — **P. cuculligera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) p. 401.

SIN.: *Spiranthes cuculligera* REICHB. F. & WARMING, - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 85; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 586, táb. XI, f. 4.

Gyrostachys cuculligera O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", vol. I (1891) p. 664.

Stenorrhynchus cuculliger (REICHB. F. & WARM.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 175.

Raizes tuberosas, oblongo-clavadas, obtusas, para a base atenuadas de longe, cinzento-alvacentas, bastamente pubérulas, numerosas, de 1-2 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura mediana; caule curto, delgado, afilo, curta e bastamente pubérulo, bastamente revestido de 7-11 bainhas laxamente amplexicaules, cuculadas, quasi vesiculosas e contíguas, eretas, membranáceas, aguçadas ou levemente acuminadas, de 20-22 mm. de comp., roliço, ao todo de 20-30 cm. de alt. e 1,5-2 mm. de espessura; fôlhas histerantas, medianas, solitárias ou poucas, curto-pseudo-pecioladas, oblongadas, aguçadas ou levemente acuminadas, na basc bastante atenuadas quasi cuneiformes, eretas, de 6-8 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., o pseudo-pecíolo na face canaliculado, de 1-1,5 cm. de comp.; racimo floral curto, laxamente 10-12-floro, de 5 cm. de comp.; brácteas grandes, oblongadas, aguçadas até acuminadas de perto, glabras, um pouco mais curtas que as flores, ereto-patentes, com 5-7 nervuras, mui côncavas, de 1,5-2 cm. de comp. e 3,5-5 mm. de larg.; flores medianas, ereto-patentes, com pedicelo delgado, ligeiramente pubérulo, de 2-3 mm. de comp. e ovário levemente arcado, um tanto trigonado e 6-sulcado, de 7-8 mm. de comp., tenuemente pubérulo; sépalos de igual comprimento, e por fora tenuemente pubérulos, verdes, membranáceos, o dorsal oblongado, um tanto obtusado, creto, ligeiramente incurvado, 3-5-nervado, de 11-12 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais ligular-lanceolados, aguçados, falcados, com a base mui obliquamente inserida, formando um saco es-

treitamente oblongado, de ápice arredondado, do comprimento do ovário ou seja de 7-8 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg., concrescido com o mesmo, acima dele ereto-patentes, pouco côncavos, 3-nervados, de 12-13 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, obtusos, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e aderentes à sua face interna, 3-nervados, verde-alvacentos, com a nervura mediana verde, de 11-12 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; labelo ereto, com a extremidade recurvada, do comprimento dos sépalos laterais, oblongo-espatulado, base unguiculada e curtamente sagitada, acima da base, externamente, um pouco pubérulo, mais em cima muito alargado, no ápice subcordiforme-ovalado, agudo, depois de sêco membranáceo, vivo mui côncavo, 9-11-nervado, branco e com as nervuras verdes, de 17-18 mm. de comp. e na extremidade de 4,5-5 mm. de larg.; coluna alongada, na base delgada, rostelo longamente rostrado, ao todo de 9-10 mm. de altura.

Táb. 116 (seg. WARMING)

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo etc.

Observ.: Esta espécie caraterisa-se pelas bainhas laxamente cuculadas e calcar comprimido de frente. O labelo é espatulado-pandurado, mas de contração mediana pouco pronunciada, e termina em lâmina triangular-reniforme levemente aguçada.

---

8 — **P. vaginata** (COGN.) SCHLTR. - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 406.

SIN.: *Stenorrhynchus vaginatus* COGN., - "Bull. Roy. Soc. Bot. Belg.", vol. XLIII (1906) p. 290; — Idem, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 314. (Dada pelo autor, como 20bis, da chave exposta na "Mart. Fl. Br.").

Caule curto, robusto, afilo, na parte inferior glabro e para cima curta e bastamente viloso, revestido de numerosas bainhas grandes, um tanto foliáceas e muito ventricosas, glabras, aguçadas, membranáceas, de 4-6 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., ao todo na antese, de 20-25 cm. de alt. e na base de 4-5 mm. de espessura, reto ou um tanto sinuoso, fôlhas basilares não referidas por serem ausentes na época da antese; racimo floral curto, bastamente multifloro, de mais ou menos 5 cm. de comp. e com 10-15 flores; brácteas estreitamente linear-lanceoladas, acuminadas de longe, e por fora esparsamente glanduloso-vilosas, pouco mais curtas que as flores, ereto-patentes, de 2-3 cm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores patentes, segundo parece esverdeadas, com pedicelo de 4-5 mm. de comp. e ovário obovoide-oblongado, curta e bastamente glanduloso-piloso; sépalos aguçados, externamente também curta e bastamente glanduloso-pilosos, 5-nervados, o dorsal oval-lanceolado, mui côncavo, de 16 mm. de comp. e 5,5-6 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, estreitamente triangulares, subfalciformes, na base mui decurrentes, formando um saco saliente, obtuso, um pouco mais curto que o ovário, acima dele de 15-16 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; pétalos ligulado-espatulares, no ápice arredondados, para a base atenuados, na margem exterior tenuemente fimbrilhado-ciliados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal, pelúcidos, 3-nervados, de 17 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice fortemente recurvado, mais curto que os sépalos laterais, externamente pubérulo, na base, do lado interno, tenuemente piloso, de perimetro estreitamente oboval-oblongado, na base profundamente sagitado em dois lobos estreitos, linares e obtusos em seguida estreitado e oboval-alargado, mais em cima abrupta e fortemente contraido sob o ápice e aberto em lâmina oblongada, transversal, depois de sêco membranáceo, vivo carnoso, nervuloso, de 17-18 mm. de comp. e no meio de 7 mm. de larg.; coluna alongada, espêssa, glabra, com rostelo espêsso e curto, ereta e ao todo de 11-12 mm. de altura.

Táb. 117

Distr. Geogr.: Paraguai.

Mat. Cit.: HASSLER, n.º 9.590a, Caaguazu, Paraguai, florescendo em setembro.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro*: N.º 35.540bis - P. DUSÉN, n.º 4.246, Passos, Paraná, em campos naturais, 18-3-1904.

Var. **pauciflorus** COGN., - ibidem, páginas respectivas 293 e 315.

Racimo curtissimo, com apenas 3-4 flores um pouco maiores que as do tipo da espécie.

Observ.: A variedade encontrada junta com o tipo da espécie é subordinada ao n.º 9.590 b. de HASSLER.

COGNIAUX, ao descrever a espécie, disse que ela se aproxima mais de *Stenorrhynchus macranthus* COGN., mas esta espécie foi pelo PROF. R. SCHLECHTER transferida para o gênero *Pteroglossa*, onde passou a chamar-se *P. macrantha* (REICHB. F.) SCHLTR. A razão dessa comparação deve residir no fato de que o revestimento das flores e da raque concorda, por ser curto-viloso.

9 — **P. incurvidens** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. XXXV (1925) p. 35.

Terrcstre ereta, dc cêrca de 30 cm. de alt. por ocasião da antesc; raizes fasciculadas, cstipitadas e fusiformcs, carnosas; fôlhas basilares não observadas no espécime original; haste direita ou quasi direita e rija, revestida com bainhas subfoliáceas, lanceoladas, acuminadas, alto-amplcxicaules, em regra 6-7 bastante agregadas, roliça, da base glabra, em direção ao racimo glanduloso-pilosa, acima da base de 5-6 mm. de espessura; racimo floral ereto, mais ou menos bastamente 10-15-floro, subsecundo, de até 7 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, lanceolado-linearcs, acuminadas, foliáceas, em regra pouco mais longas que as flores; estas na secção entre as medianas no tamanho, esverdeadas, ereto-patentes; sépalos sublanceolado-ligulados, obtusados, de mais ou menos 10 mm. de comp., por fora curtamente glanduloso-pubérulos, os laterais oblíquos, decurrentes pelo pé da coluna e formando com êle um mento obtuso, de 6 mm. de comp., concrescido com o ovário; pétalos obliquados, lanceolar-ligulados, obtusados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com as suas margens internas; labelo desde o têrço inferior estreitamente obovalado, no quarto superior pouco contraido e então aberto em lâmina apical quasi quadrada, obtusissima, estreitado para a base, ali com dois aurículos retrorsos, incurvados, carnosos, obtusados, ao todo de cêrca de 17 mm. de comp., acima do meio dc 5 mm. de larg. e na lâmina apical de 4 mm. dc diâmetro; coluna semi-roliça, com cêrca de 8 mm. de alt. com pé incurvado dc 6 mm. de comp.; ovário séssil, claviforme, glanduloso-pubérulo, de 8-9 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: C. JUERGENS, n.º 51, campos abertos e sêcos, Município de Santo Amaro, a cêrca de 1.000 m. s.m., Rio Grande do Sul; florigera em Dezembro de 1921. Flores e haste esverdeadas, pétalos ligeiramente esbranquiçados.

Observ.: O autor da espécie acredita que ela deve ficar melhor distribuida ao lado da *P. bonariensis* (LINDL.) SCHLTR., da qual se aparta por ter fôlhas mais estreitas e pela forma do labelo. Acreditava êle ainda que a mesma planta deve ter sido citada por A. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.", como pertencente a esta última espécie, quando se referiu ao material do Rio Grande do Sul. Muito caraterístico para a espécie são os aurículos incurvados da base do labelo, de onde lhe foi dado o nome específico.

10 — **P. robusta** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 405; — Idem, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 325.

SIN.: *Stcnorrhynchus robustus* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 25, táb. 5, fig. 5.

Terrestrc com caule direito, na basc com algumas bainhas foliáccas, em regra 3 para 4, oblongadas, bruscamcnte aguçadas, cm scguida paucifoliado, com o racimo floral de 27 cm. de alt.; fôlhas vcrdadciras, com a basc largamente cnvaginante, subsésseis, sôbrc a base um pouco contraidas, mas não manifestamcntc pseudo-pecioladas, em seguida distcndidas em lâmina oblongo-lanceolada, acuminada, marginada de branco, de 9 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg. mediana; as bainhas seguintes um tanto foliáceas, decrcscentes para a parte superior, em regra 4-5, depois brácteiformes, em toda a sua superfície furfuráceo-pubérulas; racimo floral dc 5-6 cm. de comp., dístico, com cêrca de 15 flores, na raque bastamente piloso, pêlos que revestem igualmente, em forma articulada, de coloração acastanhada, as brácteas e a parte externa das flores, às vezes glandulosos; sépalo dorsal lanceolado, cuculado, conglutinado com os pétalos em uma abobada; sépalos laterais sôbre base mais larga e concrescida em mento espêsso, saquiforme e obtuso, curto e pontudo, ligado em dois têrços ao ovário, a parte livre dêles de cêrca de 3 cm. de comp., como o próprio calcar ou mento externamentc viloso-glàndulosos; pétalos sôbrc base mais larga e decurrente, lanceolados, mais curtos que o sépalo dorsal, na parte não coberta por êle externamente vilosos e nas margens ali ciliado-denticulados; labelo obovalado, em cima bruscamente contraido e na frente distendido em lâmina pequena, romboide ou trapezoide, na face intcrna viloso, margens tenuemente fimbrilhadas, na base sagitado, cm dois dentes corniformes espêssos e rcvcrsos, ao todo de 20 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Planalto do Paraná.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.º 7.218, Vila-Velha, perto de Ponta-Grossa, no Paraná.

Observ.: O DR. KRAENZLIN afirmou ter tido apenas um único exemplar desta espécie em mão, quando a descreveu e que, felizmente, se achava otimamente conservado. O porte firme e direito e as flores, certamente não por um acaso disticamente dispostas, emprestam à planta um aspecto bem singular. Impressionante é ainda o

ciliado ou melhor, talvez, a pilosidade dos bordos externos dos pétalos e do labelo. As flores ficam em posição horizontal ou levemente tombada; têm alguma semelhança com aquelas da *P. hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR., não pareceu bem ao autor, todavia, reuni-la à mesma por ser de porte bastante diferente.

Esta comparação feita por KRAENZLIN se nos afigura descabida. A planta tem afinidade com as da secção *Pachygenium* e não com as da secção *Eupelexia*, a que pertence a *P. hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR. SCHLECHTER comparou-a, aliás, com a *P. bonariensis* (LINL.) SCHLTR.

---

11 — **P. saltensis** (GRISEB.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 405.

SIN.: *Spiranthes saltensis* GRISEB., - "Symb. ad Fl. Argent." na "Goett. Abh.", vol. XXIV (1879) p. 338.

Stenorrhynchus saltensis COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 165.

Raizes tuberosas, numerosas, bastamente fasciculadas, linear-clavadas, obtusas, para a base atenuadas de longe, um tanto sinuosas, cinzento-escuras, de 6-14 cm. de comp. e 3-7 mm. de espessura mediana; haste robusta, na parte inferior glabra e para cima bastamente pubérula, plurifoliada, direita, roliça, verde-pálida, de 40-60 cm. de alt. e 3-6 mm. de espessura; fôlhas mui desiguais, as basilares 3-4, rosuladas, maiores, eretas, alongado-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas de perto, para a base atenuadas, longa e largamente pseudo-pecioladas, plurinervadas, em estado sêco membranáceas, vivas côncavas e mais carnosas, de 20-40 cm. de comp. e 2-4,5 cm. de larg., as do caule ou haste poucas e espaçadas, pequenas, ereto-apressas, oblongo-lanceoladas, acuminadas e na base longamente envaginantes, de 5-11 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de larg., as superiores decrescentes em verdadeiras bainhas; racimo longo, bastamente multifloro, de 8-12 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, levemente pubérulas, mais longas do que as flores, eretas ou ereto-patentes, verde-claras, tenuemente membranáceas, 5-7-nervadas, de 2,5-4 cm. de comp. e 2-4 mm. de larg. mediana; flores medianas, patentes até creto-patentes, com pedicelo delgado, levemente pubérulo, de 1-3 mm. de comp. e ovário bem oblíquado, revestido bastamente de curtos pêlos patentes, de 6-8 mm. de comp.; sépalos lanceolados, aguçados, por fora esparsa e curtamente pubérulos, 5-nervados, de comprimento quasi igual, membranáceos, o dorsal ereto,levemente incurvado, mui côncavo, de 13-17 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg., os laterais muito oblíquos, na base unidos em saco muito saliente, ovoide, levemente pubérulo, de 5 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg. e acima dele subreflexos, falcados, de 15-17 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg. mediana; pétalos linear-espatulados, obtusos, para a base atenuados de longe, glabros, um tanto oblíquos, do comprimento do sépalo dorsal, coniventes com a sua face interna, membranáceos, eretos, 3-nervados, de 13-14 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; labelo ereto e com extremidade reflexa, mais ou menos do comprimento dos sépalos laterais, inferiormente conduplicado em canal côncavo, abraçando a coluna. oblongo-espatulado, para a base atenuado e sagitado, sob o ápice contraido e depois aberto em lâmina romboide-arredondada levemente tricristada, manifestamente 11-nervado, no ápice pubérulo, de 17 mm. de comp. e 6 mm. de larg.; coluna glaberrima para a base muito atenuada, rostelo alongado, ápice truncado, ereta, ao todo de 8-9 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Argentina, Paraguai e sul do Brasil, até à Bolívia.

Observ.: SCHLECHTER fez notar que esta espécie tem afinidade com a *P. Ficbrigii* SCHLTR., todavia distingue-se dela e das afins pelo revestimento mais curto das suas flores. Além disto, apresenta o labelo relativamente mais largo no corpo e com lâmina apical mais estreita e reniforme. Parece ser a espécie mais meridional do gênero, porque avança até ao sul da Argentina.

---

12 — **P. laminata** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 22, táb. 3 fig. II.

Terrestre, ereta, de 40 cm. de alt.; raizes fasciculadas, fusiformes, carnosas; fôlhas basilares poucas, lanceolado-ligulares, para a base gradativamente atenuadas, de 15 cm. de comp. e no meio de 14 mm. de larg.; haste ereta, direita ou quasi direita, revestida de bainhas numerosas, alto-amplexicaules, acuminadas, das quais as inferiores foliáceas, roliça, de base glabra, em direção ao ápice curtamente viloso-tomentosa; racimo entre as congêneres sublaxo com 5-7 ou mais flores, cêrca de 4 cm. de comp.; brácteas creto-patentes, lanceoladas, acuminadas, as inferiores mais longas que o ovário, as superiores muito mais curtas; flores no gênero medianas, ereto-patentes, segundo o coletor esverdeadas e por dentro alvacentas, na metade inferior exter-

namente glanduloso-tomentosas; sépalo dorsal subereto, oval-lanceolado, obtusado, côncavo, de 15 mm. de comp., os laterais estendidos para diante, obliquamente elíptico-lanceolados, obtusos, de 17 mm. de comp., na base do lado anterior lobiforme-alargados, unidos ao pé da coluna e formando com êlc um mento scmi-oblongoide, obtuso, livre na metade superior, de 6,5 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, no meio na margem anterior alargados e na metade anterior e margem papiloso-pubérulos, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com as suas margens internas, base decurrente; labelo sôbre o curto unguículo de âmbito oboval-espatulado, ao todo de 21 mm. de de comp. e no meio de mais ou menos 5,5 mm. de larg., na lâmina apical de 8,5 mm. de larg., da base estreita sagitado-auriculada até ao meio alargado, acima do meio contraido e em seguida aberto na lâmina apical recurvada, ampla, subquadrado-trapezoide, na frente truncada, com espessamento em forma de V pouco visivel acima do meio na contração; coluna mui delgada, na face subglabra; ovário curto-pedicelado, clavado, basta e curtamente glanduloso-tomentoso, de 10 mm. de altura.

Táb. 118

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 19.292 - F. C. Hoehne, Pouso Alegre, Minas, 30-4-1927; — n.º 29.052 - A. Gehrt, Alto da Serra do Vergueiro, 15-3-1929; — n.º 32.441 - M. Kuhlmann, Umuarama, C. do Jordão; — n.º 37.521 - Mello Barreto, 4.874, Jard. Bot. Belo Horizonte 14.710, St. Luzia, Minas, 2-2-1934; — n.º 48.196 - P. Gonçalves, Itaquera, S. Paulo, 19-3-1943.

Herb. Alex Curt Brade:
N.º 6.201 - Moóca, S. Paulo, em campos limpos, 20-4-1913.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 32.527 - C. Porto, n.º 2.954, Campos do Jordão, S. Paulo, 16-2-1937; — 33.015 - A. C. Brade, n.º 15.711, Vila Ema, S. Paulo, 3-1937; — n.º 42.205 - Idem, n.º 16.252, ibidem, 3-1940.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.538 - P. Dusén, n.º 4.277, campos de Caapão Grande, Paraná, em 23-3-1904.

Observ.: O autor da espécie afirmou que na forma do labelo ela é muito bem caraterizada, assim não poderá ser facilmente confundida com outra congênere. O lobo anterior do labelo é muito singular, bastante grande, pois ocupa quasi tôda a sua metade superior e tem a forma quadrado-trapezoide, frente truncada e curvada para baixo, como sucede na maioria das espécies do gênero. Acreditava êle que sua afinidade maior deverá ser procurada na *P. ventricosa* (Cogn.) Schltr., embora tenha o mento menor e não tão inflado.

Pela dilatação apical do labelo recorda esta espécie a *Pelexia orthosepala* (Reichb. f. & Warm.) Schltr. mas não pelo restante.

---

13 — **P. sceptrum** Schltr., - "An. Mem Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 21, táb. 3, fig. I.

Terrcstre alta, dc 60-75 cm. de alt.; raizes mui numerosas, carnosas, fasciculadas; fôlhas basilares 3-4, ereto-patentes, pseudo-pecioladas, com lâmina lanceolada ou ligular-lanceolada, acuminada, para a base gradativamente atenuada no citado pscudo-pecíolo, de até 14 cm. de comp. e no meio de 2,5 cm. de larg., na face canaliculado, na base dilatado abraçado à hastc, de até 10 cm. de comp.; haste ercta, roliça, com cêrca de 5 bainhas amplexicaules, das quais as inferiores mais ou menos foliáccas e as superiores menores, todas alto-amplexcentes, acuminadissimas, na basc glabra e em direção à extremidadc superior subviloso-pilosa, acima da base de 6 mm. de diâmetro; racimo floral ereto, mais ou menos bastamente multifloro, de até 17 cm. de comp., cilíndrico, de até 5 cm. de diâmetro quando todas as flores desabrochadas; brácteas cstreitamente lanceoladas, acuminadissimas, as inferiores um pouco mais longas que as flores c as da parte superior um pouco mais curtas; flores na secção entre as medianas, eretopatentes, por fora pilosas; sépalo dorsal elíptico-lanceolado, obtuso, côncavo, de 15 mm. de comp., os laterais estreita e obliquamente lanceolados, subaguçados, de 17 mm. de comp., na margem anterior alargados e unidos ao pé da coluna para formarem um mento deflexo, oblongoide, obtuso; pétalos obliquamente ligulares, um tanto obtusos, na margem e metade anterior papiloso-pubérulos, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e com a metade interna conglutinada com a sua face côncava, na base levemente decurrentcs pelo pé da coluna; labelo sôbre unguículo estreito, oboval-espatulado, na 6.ª parte apical pouco estreitado e alargado em seguida em lâmina sub-orbicular obtusa, deflexa e pouco destacada, na base sagitado, ao todo de 20-22 mm. de comp., na base sôbre o unguículo de 2-2,5, acima do meio de 5,5, na parte terminal contraida de 3,5 e na lâmina apical de 4 mm. de larg.; coluna entre as da sccção mui delgada, na face tenuemente pubérula; ovário bastamente viloso-piloso, clavado, atenuado no curto pedicelo, ao todo de 15 mm. de comprimento.

Táb. 119

Distr. Geogr.: Litoral sul de S. Paulo.

Mat. Exam.: *Alex. Curt. Brade*:
N.º 7.766 - Nos brejos abertos perto de Cajurá, Iguape, S. Paulo, em 8-1912.

Inst. de Bot. (Ex. *Depart. Bot. Est.*):
N.º 3.112 - Alex. Curt Brade, duplicata do anterior mencionado; — 46.517 - José Eugênio, n.º 202, S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, 10-1941.

Observ.: O autor colocou esta espécie na afinidade da *P. bonariensis* (Lindl.) Schltr., da qual se aparta pelas fôlhas relativamente delgadas, que subsistem na antese, inflorescência longa e ceptriforme, formato das flores maiores, labelo mais estreito e coluna mui delgada. O labelo varia, como em todas as *Pelexia*, mas costuma ser sempre mais alongado, menos alargado sob a contração subapical. As flores impressionam por terem os sépalos laterais voltados para baixo, em ângulo reto com o ovário, e o calcar decurrente pelo mesmo, quasi do comprimento dele e pouco bojudo. As fôlhas são, por vezes, muito mais compridas, na base longamente atenuadas, mas isto de acordo com a vegetação do lugar em que a planta cresce.

---

14 — **P. albicans** (Cogn.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 399.

Sin.: *Stenorrhynchus albicans* Cogn., - "Bull. Soc. Bot. Belg.", vol. XLIII (1906) p. 293 e no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 315. (Dada como 25ter, da chave exposta na "Mart. Fl. Br.", portanto afim da *P. hysterantha* (Barb. Rdr.) Schltr.).

Caule curto, robusto, afilo, revestido de bainhas grandes, fortemente apressas, das quais as inferiores agudas, e as superiores acuminadas, glabras; fôlhas na ocasião da antese já desfeitas, inexistentes e por isto não descritas pelo autor da espécie, racimo floral curto, bastamente multifloro, com êle a planta toda de 20-30 cm. de alt., e as ditas bainhas de 2-4,5 cm. de comp., toda glabra; brácteas largo-lanceoladas, acuminadas de longe, um pouco mais curtas que as flores, ereto-patentes, mui côncavas, tenuemente membranáceas, de 15-20 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; flores patentes, alvacentas, com pedicelo de 2-3 mm. de comp. e como o ovário mui levemente pubescente; sépalos aguçados, 3-nervados, por fora levemente pilosos, membranáceos, o dorsal oval-lanceolado, abobadado, ereto, de 11-11,5 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais linear-ligulados, levemente oblíquos, patente reflexos, de 12 mm. de comp. e 2 mm. de larg., na base unidos em curto saco arredondado, mais curto que o ovário; pétalos linear-espatulados, obtusos, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, com 2-3 nervuras delgadas, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, de 11-11,5 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, mas em cima recurvado, muito mais curto que os sépalos laterais, todo levemente pubérulo, no meio concrescido com os lados da coluna, mas em baixo novamente livre e ali longamente ligulado, na parte superior abruptamente contraido e com ápice triangular-aguçado, de âmbito em geral mais ou menos oblongo-espatulado, membranáceo, nas margens inferiores um tanto pelúcido, multinervado, de 11 mm. de comp., na parte inferior de 2 e perto do ápice de 4 mm. de larg.; coluna alongada, espessada, glabra, com rostelo longo e assovelado, ao todo de 7 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Paraguai.

Mat. Cit.: Hassler, n.º 9.589, nos campos de Caaguazu, Paraguai, florifera em Setembro.

Observ.: Cogniaux apresentou esta espécie como afim do *Stenorrhynchus hysteranthus* Barb. Rdr.

---

15 — **P. minarum** (Kraenzl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 403.

Sin.: *Stenorrhynchus minarum* Kraenzl., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 22, táb. 5, fig. 4.

Terrestre (raizes desconhecidas pelo autor da espécie); fôlhas na ocasião da antese inexistentes; haste com racimo, em conjunto, de 27-28 cm. de comp., geralmente delgada, ornada com 6-7 bainhas amplas amplexicaules, levemente imbricantes, aguçadas, na parte superior laxamente glanduloso-pilosa; racimo cilíndrico, multifloro; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe ou aristadas, de até 20 mm. de comp. e superando as flores; sépalo dorsal oblongo-lanceolado, ápice obtuso e reflexo, côncavo, os laterais arcados para frente, ligulados, aguçados, na base concrescidos em saco vesiculiforme, externamente, como toda a flor, glanduloso-pilosos; pétalos sôbre base linear alargados, oblanceolados, obtusos, na margem externa ciliados, conglutinados com as margens internas do sépalo dorsal, do mesmo comprimento que êle; labelo com unguículo largamente linear, sagitado na base em dois dentes longos e espessados, em seguida estreitado e obovalmente alargado, para, no quinto

superior, sofrer uma forte contração e expandir-se em lâmina pequena e orbicular, reflexa, de margens onduladas, no disco côncavo, no restante sem outras calosidades; coluna com rostelo triangular, aguçado de perto; as flores, de coloração branco-sórdido, podem ser consideradas como pequenas entre as congeneres, porque não alcançam mais do que 5 mm. de comp., distendem os segmentos muito pouco, mostrando o labelo alvo apenas pela extremidade.

Táb. 120, fig. I.

Distr. Geogr.: Caldas, Minas Gerais.

Mat. Cit.: REGNELL, n.º III-1.688, Pedra Branca, Caldas, Minas Gerais, nas fendas da rocha. (Exemplar único).

Observ.: O autor da espécie afirmou que ela é inteiramente parecida com a *P. ventricosa* (COGN.) SCHLTR., mas atingirá apenas um terço das suas dimensões no que concerne aos detalhes florais. As flores, dispostas em espiga basta e cilíndrica, oferecem todas as caraterísticas peculiares ao gênero *Pelexia*, mas a descrição supra deixa muito a desejar, por haver sido baseada em inflorescencia apenas, que nem ao menos vinha acompanhada da parte basal.

Quando consideramos as diferenças das dimensões entre as duas espécies comparadas, ficamos desalentados e crentes de que realmente bem caraterisada deve ser esta espécie de flores tão pequenas.

---

16 — **P. orobanchoides** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 404; — Idem, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 324.

SIN.: *Stenorrhynchus orobanchoides* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 24, táb. 5, fig. 3.

Terrestre, raizes bastas, fasciculadas, desde a base espessadas, vilosissimas, de 5 até 10 cm. de comp. e 3-6 mm. de espessura mediana; fôlhas na ocasião da antese nulas ou não existentes no material original; haste com o racimo, de 12-22 cm. de alt., revestida de muitas bainhas acuminadas, que se cobrem em parte, nos dois têrços inferiores glabra, de lá para cima, como na raque do racimo, e exterior das flores bastamente glanduloso-pilosa; racimo espiciforme basto, quasi capitado, pauci-multifloro; brácteas sôbre base estreita, lanceoladas, acuminadas, de cêrca de 15 mm. de comp., nas margens glanduloso-ciliadas, no restante glabras; flores eretas, verde-amareladas; sépalo dorsal sôbre base mais estreita oval-oblongado, obtuso externamente glanduloso-piloso, conforme referido supra, assim também os laterais, ápice agudo; sépalos latcrais oblongados, aguçados, na base concrescidos em saco curto, aplanado, depois côncavos, suboblíquos, torcidos, todos de 9-10 mm. de comp. o dorsal de 3 e os laterais de 3,5 mm. de larg.; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal e formando com êle um elmo, no formato oblíquo-oblongados, na parte superior assimétricamente alargados e tortos, truncados ou obtusos, atenuados linearmente para a base; labelo singelo, côncavo, na base com dois aurículos retrorsos, triangulares, em seguida obovalado na frente contraido e então aberto em lâmina fortemente deflexa de âmbito transversalmente oblongado, mas de extremidade inciso-recortada, nas margens irregularmente crenulado, no centro mais ou menos pubérulo, ao todo de 11 mm. de comp. e 5 mm. de larg.; coluna bem semelhante às das espécies congêneres, muito mais curta que o labelo.

Táb. 121, fig. I (seg. KRAENZLIN ob. cit.)

Distr. Geogr.: Planalto do Paraná.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.º 7.220, Vila-Velha, perto de Ponta Grossa no planalto do Paraná.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 4.749 - F. C. HOEHNE, Suzano E. F. C. B., S. Paulo, 1-1-1921; — N°. 29.058 - A. USTERI, Vila Prudente, S. Paulo, 22-12-1907; — n.º 29.046 - HENRIQUE MACEDO, C. G. G. S. Paulo, n.º 4.458, Moóca, S. Paulo, 12-1899; — n.º 36.782 - F. C. HOEHNE & GEHRT, Capela do Alto, S. Paulo, 10-11-1936.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.949 - A. C. BRADE, n.º 5.083, S. Bernardo, S. Paulo, 12-1911.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.499 - A. C. BRADE, n.º 13.026, Vila Ema, S. Paulo, 12-1933.

Alex. Curt. Brade:
N.º 5.083 - S. Bernardo, S. Paulo, 12-1911; — 6.203 - Moóca, S. Paulo, 22-12-1912; — 6.855 - Osasco-Butantã, S. Paulo, 9-11-1913; — n.º 7.502 - Vila Ema, S. Paulo, 12-1914.

Observ.: O autor da espécie disse que lhe foi difícil encontrar um nome adequado para ela, porque êste que lhe aplicou, embora reportante a um vegetal bem familiar aos habitantes da Europa, não evoca ao povo do Brasil recordação nenhuma. A espécie mais afim parece ser *P. hysterantha* (BARB. RDR.) SCHLTR., que todavia é grande, esguia e pobre de flores, e na qual também diferem muito os detalhes florais, em tudo maiores. O sistema radicífero é para uma planta desse porte proporcionalmente grande.

Mas aqui devemos notar que nele concentra a mesma as reservas para sobreviver nas queimadas e sêcas que assolam as regiões em que cresce.

Ao nosso ver esta espécie não se apartará muito da *Pelexia cuculligera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., que tem o calcar mais longo. É para admirar que os varios autores não tivessem observado o formato interessante dos pétalos, que reproduzimos na prancha.

---

17 — **P. Fiebrigii** SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 402, citada e descrita no "Fedde Repert. Spec Nov.", Beih. ,vol. X (1922) p. 39.

Terrestre ereta, de cêrca de 50 cm. de alt. quando em antese e então afila; haste direita ou quasi direita, roliça, em direção ao racimo e na raque do mesmo glanduloso-pilosa, revestida com 11 bainhas acuminadas, alta e fortemente amplexicaules, de 4 mm. de diâmetro; racimo floral cilíndrico bastamente multifloro (cêrca de 20 flores) e de 8 cm. de comp. por 3,2 cm. de diâmetro; brácteas lanceoladas, ereto-patentes, acuminadas, as inferiores superando as flores, as superiores gradativamente menores; flores entre as congêneres medianas no tamanho; ovário subséssil, curtamente revestido de pêlos glandulosos, de 10 mm. de alt.; sépalos oblongo-ligulados, obtusos, externamente glanduloso-pilosos, o dorsal de 11 mm. de comp., os laterais oblíquos, na frente alargados e decurrentes pelo pé da coluna, formando um calcar oblíquo-sigmoideo, obtuso, acima dêle de 13 mm. de comp.; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, na margem externa papiloso-pubérulos, oblíquamente ligulado-oblongados, obtusos, para a base atenuados e levemente decurrentes, do comprimento do sépalo dorsal; labelo estreitamente oblongado, na base biauriculado-sagitado, abaixo do meio um pouco contraido e no quarto superior trilobado, lobos laterais arredondados e curtos, obtusos, o mediano (que é a lâmina apical) reniforme, obtuso, o unguículo largamente linear-quadrado, de 3 mm. de comp., todo o labelo de 14 mm. de comp., no meio entre os lobos laterais, na base e na lâmina apical de 4 mm. de larg., em cima papiloso, especialmente no centro; coluna com rostelo delgado, de 6 mm. de alt. com pé de 4,5 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Bolívia, no Rio Vermelho, em Tarija.

Mat. Cit.: K. FIEBRIG, n.º 2.406, Toldos do Rio Vermelho, em Tarija, numa altitude de 2.200 m.s.m. florifera em Dezembro, 1903.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que esta espécie se aproxima da *Pelexia saltensis* (GRISEB.) SCHLTR., da Argentina; distingue-se, todavia, por ter o calcar menos destacado. As flores foram dadas como verde-alvacentas.

Não duvidamos de que se venha ainda provar a identidade desta espécie com a *P. bonariensis* (LINDL.) SCHLTR., conforme ali assinalamos.

---

18 — **P. tenuior** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 324.

Terrestre ereta, de 20-23 cm. de alt.; raizes carnosas, numerosas, fasciculadas; fôlhas na antese já decompostas; haste na secção relativamente delgada, direita ou um tanto sinuosa, roliça, em direção ao ápice levemente pubérula, ornada de 4-5 bainhas eretas, alto-amplexicaules, acuminadas, com 2 mm. de espessura; racimo ereto, laxamente 4-8-floro, de até 6 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, linear-lanceoladas, acuminadas, superando em dobro ao ovário e um pouco mais curtas que as flores; estas na secção entre as menores, semelhantes àquela da P. tamanduensis (KRAENZL.), SCHLTR., *segundo parece oliváceas, por fora ligeiramente pubérulas; sépalo dorsal oblongado, obtuso, côncavo, de 10 mm. de comp., os laterais estendidos para frente, lanceolado-ligulados, obtusados, de 10 mm. de comp,. na base alargados, para, com o pé da coluna, constituirem um mento oblongoide, obtuso, saquiforme, de 3,5 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, glabros, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo levemente unguiculado, sôbre base semi-oblongada obtusa e biauriculada, alargado para o meio, ovalado, depois contraido e na extremidade aberto em lâmina transversalmente elíptica apiculada e curta, todo de 12,5 mm. de comp., no meio de 6 mm. de larg.; coluna mediana entre as congêneres, com pé de extremidade incurvada, rostelo mediano, no ápice truncado; ovário séssil, fusiforme, tenuemente pubérulo, de cêrca de 7 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Paraná, Curitiba.

Mat. Cit.: GUSTA JOENSSON, n.º 125A, campos de Curitiba, Paraná, em 4-1914.

Observ.: O autor da espécie assinalou que ela se aproxima bastante da *P. tamanduensis* (KRAENZL.) SCHLTR., distingue-se todavia da mesma pelo porte esguio, quasi raquítico, flores menores, labelo mais largo no meio, lâmina apical mais destacada e apiculada e rostelo relativamente mais longo.

19 — **P. Hilariana** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 402.

SIN.: *Stenorrhynchus Hilarianus* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 541.

Terrestre ereta, haste direita, roliça, afila, dc 27-30 cm. de alt. e 3-3,5 mm. de espcssura, curta e bastamente pubérula, revestida de numerosas bainhas bastante pcquenas, um tanto ventricosas e bastamente pubérulas, coriáccas, tenuemente multinervadas, dc 15-20 mm. de comp., das quais as basilares menores e laxamente imbricadas; racimo ou espiga floral, ereta, direita, laxamente multiflora, de 10-12 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, curta e bastamente vilosas, mais curtas que as flores, ereto-patentes, rijas, mui côncavas, com a base semi-amplexicaule, tenuemente 7-nervadas, de 12-16 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, ereto-patentes, castanho-sórdidas, sésscis, com ovário estreitamente obcônico, tenuissimamente pubérulo, arcado, tenuemente 6-sulcado e um tanto trigonado, de 7-8 mm. de comp.; sépalos submembranáceos, do mesmo comprimento, acuminados de perto, por fora curta e bastamente pubérulos, rijos, côncavos, o dorsal oval-lanceolado, tenuemente 3-nervado, ereto, para a base ligeiramente atenuado, de 12 mm. de comp. e 4,5 mm. de larg., os laterais triangular-lanceolados, falcados, com 7 nervuras delgadas, com a base obliquamente inserida, formando um saco mediano, ligulado, de ápice obliquamente aguçado, concrescido com o ovário, acima dele patente-recurvados, de 13 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; pétalos triangular-lanceolados, acuminados de perto, do comprimento do sépalo dorsal e conniventes com a sua face interna, mui côncavos, 5-nervados, um pouco oblíquos, de 12 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo de base ereta, no meio patente e no ápice incurvado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, inferiormente glabro e para cima furfuráceo-pubérulo, livre, longa e largamente unguiculado, limbo na base arredondado-subtruncado, em baixo profundamente trilobado, lobos laterais mui pequenos, patentes, subarredondados, com margens inteiras, lobo terminal muito salientado, cstreitamente oboval-oblongado, na base atenuado, em cima cuculado, margens ondulado-crenuladas, ápice redondo ou obtuso, membranáceo, mui côrcavo, 7-nervado, o unguículo conduplicado, nas margens caloso, de 3,5-4 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o limbo acima dele de 11-12 mm. de comp., na base de 7, abaixo do meio de 2,5 e cm cima de 4-4,5 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, glabra, rostelo longamcntc soveliformemente rostrado, reta e ao todo de 5 mm. de comp., atcnuada para a base.

Dist. Geogr.: Minas Gerais. em local não fixado.

Observ.: SCHLECHTER, comentando esta espécie, disse que ela tem mais ou menos um pé de alt., aspecto robusto. Todavia, coloca-a pela afinidade ainda ao lado da *P. tamanduensis* (KRAENZL.) SCHLTR. O labelo é alongado, longa e largamente unguiculado, na extremidade ondulado; os auriculos da base são relativamente pequenos, obtusos e destacam-se bem.

---

20 — **P. Lindmaniana** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 402.

SIN.: *Stenorrhynchus Lindmanianus* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 23, táb. 4, fig. 6.

Raizes bastas, fasciculadas, claviformes, de até 5 cm. de comp., na base atenuadas, no ápice de 4-5 mm. de espessura; fôlhas (com exceção das caulinares, que são 1-2,) de base atenuada longamente envaginante-lanceoladas, apressas à haste, aguçadas até acuminadas, cspêssas, de até 12 cm. de comp. e no meio de 2-2,5 cm. de larg., pouco cspaçadas entre si, em regra decrescentes em bainhas amplas, oblongadas, em direção à parte superior da haste; esta assim foliosa, de 25-30 cm. de alt., na base glaberrima e para cima com pêlos articulados bastamente vilosa; espiga ou racimo floral cilíndrico ou quasi capitado, pluri-multifloro; brácteas grandes, oblongo-lanceoladas, acuminadas, do comprimento ou mais longas que as flores, as maiores de 25 mm. de comp., glaberrimas ou ligciramente pilosas, nas margens porém ciliadas; flores por fora bastamente vilosas; sépalo dorsal cstrcito, oblongo-lanceolado, aguçado, formando um elmo com os pétalos conglutinados na face interna, os laterais na base concrescidos em mento muito saliente, subglobular, acima delc estreitamente lanceolados, aguçados, deflexos, de 12 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; pétalos conforme dito conglutinados com o sépalo dorsal, do comprimcnto e um pouco mais largos que êle, na base linear-oblongados, obtusos, muito tenros, marginados de branco; labelo curtamcnte unguiculado, base cordada, com um calo de cada lado (êstes calos alongados, destacados, brilhantes) em seguida muito estreitado e na frentc espatuliformementc alargado, largo-oblongado ou subromboide, ápice

obtuso, deflcxo, no disco ligeiramente papiloso. de 12 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg., destituido de quaisquer linhas; coluna delgada, na frente um pouco pilosa, com estigma longo e largo, antera cordiforme, rostelo do comprimento da antera.

Táb. 120 fig. II, (Seg. Kraenzlin ob. cit.)

Distr. Geogr.: Planalto do Paraná.

Mat. Cit.: Dusén, n.º 7.320, Serrinha, em terrenos brejosos.

Observ.: O autor disse que pelo seu aspecto e estrutura floral esta espécie aproxima-se da *P. oestrifera* (Reichb. f. & Warm.) Schltr. e da *P. pterygantha* (Reichb. f. & Warm.) Schltr., especialmente desta no que concerne ao labelo. Mas a última atinge até um metro de altura e tem o calcar inteiramente diferente. Schlechter, comentando-a, discordou e com razão dessa hipotese e afirmou que ela se aproxima muito mais da *P. ventricosa* (Cogn.) Schltr., afastando-se dela pelas brácteas mais compridas e pelo revestimento mais lanuloso-aveludado.

---

21 — **P. itatiayae** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1930) p. 300.

Terrestre ereta, bastante robusta, de 23-40 cm. de alt.; raizes fasciculadas, estreitamente fusiforme-espessadas, quasi glabras; haste ereta, direita, rija ou quasi rija, 4-7-foliada, de base glabra, em direção ao racimo lanuloso-vilosa, acima da base de 8 mm. de diâmetro; fôlhas ereto-patentes, mais agregadas na base, lanceoladas ou elíptico-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas, subcoriáceas, para a base atenuadas, as medianas de cêrca de 18 cm. de comp., no meio ou abaixo do meio de até 3 cm. de larg., as superiores do caule gradativamente menores, passando sob o racimo a brácteas; racimo floral ereto, ovoide ou oblongado no seu formato, de até 4 cm. de diâmetro ou de até 6 cm. de comp. por 4 cm. de larg.; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, esparsamente lanuginosas, em regra duas vezes mais longas ou do comprimento das flores; estas ereto-patentes, no gênero entre as maiores, segundo parece esverdeadas, por fora subviloso-pilosas; sépalos estreitamente oblongados, obtusados, por fora subviloso-pilosos, nas margens ciliados, o dorsal levemente côncavo, incumbente, de 14 mm. de comp,. os laterais oblíquos, estendidos para frente, de 15 mm. de comp., na base com a margem ampliada concrescida com o pé da coluna e formando assim um saco ovoide, na base contraido, de 5,5 mm. de comp.; pétalos fortemente conglutinados com as margens internas do sépalo dorsal, oblíqua e obtusamente ligulares, uninervados nas imediações das margens externamente pubérulos; labelo liriforme, de base um pouco mais estreita, no meio ovaliformemente dilatado, na frente contraido, e com lâmina suborbicular-romboide, obtusissima e um pouco recurvada, distendido de 15 mm. de comp., acima da base pubérulo e com dois aurículos retrorsos, alí de 4, no meio de 7-9 e lâmina apical de 5-6, mm. de larg., medindo esta lâmina apenas 3,25 mm. de comp.; coluna mediana entre as congêneres, na face pilosa, de cêrca de 6 mm. de alt. e com pé de 5,5 mm. de comp.; ovário obcônico-cilíndrico, lanuginoso, séssil, de 10 mm. de comp.

Táb. 122

Distr. Geogr.: Estados do Rio e S. Paulo. Itatiaia.

Mat. Cit.: P. Campos Porto, n.º 1.005, (Jard. Bot., Rio de Janeiro, n.º 2.495), florida em Março de 1921.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.044 - Loefgren & Edwall, C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.441, Campos da Bocaina, S. Paulo, 18-6-1894; — n.º 29.072 - Ex C. G. G. S. Paulo, n.º 50-51, Macieiras, Itatiaia, 13-3-1903; — n.º 42.307 - C. Spannagel, n.º 529, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2-3-1939.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 2.495 - P. C. Porto, n.º 1.005, alto do Itatiaia, Rio de Janeiro, 1-2-1921; — n.º 14.498 - Santos Lima & Brade, n.º 13.306, St. Madalena, Est. do Rio de Janeiro, em 4-3-1934; — n.º 28.230 - A. Brade, n.º 15.158, Itatiaia, Rio de Janeiro, 26-2-1936; — n.º 32.882 - Idem, n.º 15.682, ibidem, 3-1937; — n.º 33.108 - L. Lanstyack, Campos do Jordão, 4-1937; — n.º 33.225 - Idem, ibidem, 4-1937

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.515 - ex n.º 319 - Dusén Itatiaia, a 2.100 m. s. m. 18-5-1902 e ex 286 - Ule ibidem, 2.200 m. s. m. 3-1894; — n.º 24.856 - A. C. Brade, n.º 10.908, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, 27-6-1931.

Observ.: O autor colocou esta espécie ao lado da *P. laminata* Schltr., de S. Paulo, e disse que da mesma separa-se bem pelas flores menores e mais bastamente conglomeradas em racimo quasi globular, e também pelos detalhes das flores, especialmente o labelo. Ela é bem afim da *P. oestrifera* (Reichb. f. & Warm.) Schltr. mas tem labelo mais largo.

---

22 — **P. aphylla** (Vell.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 400.

Sin.: *Serapias aphylla* Vell., - "Fl. Fl.", Icon. vol. IX (1827) táb. 57 e texto edit. L. Netto, nos "Arch. do Mus. Nac.", Rio de Janeiro, vol. V, p. 371.

Stenorrhynchus Arrabidae Warm., - "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 815; — na "Walp., Ann. Bot.", vol. III, p. 596; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 165.

Sarcoglottis Arrabidae Reichb. f., "Linnaea", vol. XXV (1852) p. 236.

Spiranthes Arrabidae Reichb. f., - seg. Warming, - "Symb. ad Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 857, e no Kjoeb. Vid. Medd." (1884) p. 94.

Gyrostachys Arrabidae O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891) p. 664.

Caule robusto, na parte inferior glabro e para os lados do racimo curta e bastamente viloso, paucifoliado, direito, roliço, verde-pálido, de 30-50 cm. de alt. e 4-7 mm. de grossura; fôlhas bastante desiguais, as basilares 2-3 rosuladas, grandes, eretas, longa e largamente pscudo-pecioladas, com lâmina oblongo-lanceolada e aguçada, tenuemente plurinervadas, ligeiramente côncavas, de 15-25 cm. de comp. e 1,5-3 cm. de larg., as do caule poucas, espaçadas, pequenas, eretas e apressas, largo-lanceoladas, acuminadas de longe e na base longamente envaginantes, de 5-10 cm. de comp., decrescendo em bainhas na direção para o ápice; racimo floral curto, laxifloro de 5-10 cm. de comp., com poucas flores; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas, curta e esparsamente pubérulas, as inferiores mais longas que as flores, eretas ou eretopatentes, verde-claras, trinervadas, de 15-25 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; flores mcdianas, ereto-patentes, com pedicelo delgado, bastamente pubérulo-lanulosas, de 2-4 mm. de comp. e ovário do mesmo modo revestido ou mais tomentoso, de cêrca de 10 mm. de comp.; sépalos por fora bastamente pubérulos, espessamente uninervados e indistintamente plurinervados, membranáceos, o dorsal oval-lanceolado, acuminado de longe, porém de ápice obtuso, ereto, no ápice um tanto rccurvado, mui côncavo, de 17 mm. de comp. e 7 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, oblongados, obtusos, para a base atenuados e mui oblíquos, unidos em saco saliente, de 5 mm. de comp. c igual largura, fixado sob o ovário e dele ao ápice um tanto falciformes, de 17-19 mm. de comp. e 4 mm. de larg., na parte externa pubérulos; pétalos linear-romboides, abaixo do meio com a margem externa bastante alargada, obtusos, para a basc atenuados, muito oblíquos, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, uninervados entre nervuras menos manifestas, de 16-17 mm. de comp. c 4 mm. de larg., na base extcrnamente um pouco pubérulos; labelo ereto, no ápice reflexo, muito mais curto que os sépalos laterais, conduplicado-acanoado. oblongo, sob o ápice um pouco dilatado, crenulado e subemarginado-contraido, base unguiculada e curtamente sagitada, disco com calo carnoso e grande que se estende da cxtremidade do unguículo até à contração, depois dc sêco membranáceo, espessamente uninervado entre nervuras pouco aparentes, em cima ligeiramente pubérulo, de 15 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; coluna glaberrima, delgada, no ápice trifida, ereta, de 10 mm. de altura.

Táb. 123 (Seg. Velloso, - "Fl. Fl.").

Distr. Geogr.: Minas, Goiaz etc.

Observ.: Não conseguimos dissipar as nossas dúvidas a respeito da identidade da *P. tamanduensis* (Kraenzl.) Schltr. com a presente espécie. Aliás, Schlechter lhe havia subordinado dois numeros de Butantã, S. Paulo, que deixamos com *P. tamanduensis* (Kraenzl.) Schltr., por concordarem melhor com ela. Talvez a descrição da presente espécie não a interprete bem. Sem ver o material original nada poderemos aduzir entretanto.

Schlechter disse que esta espécie, apezar de ter o nome de "afila", apresenta muitas vezes ainda fôlhas na base do caule por ocasião da antese, que são lanceolado-alongadas, em direção à base atenuadas. As flores entre as espécies congêneres podem ser consideradas medianas e apresentam na parte externa revestimento pubérulo. O mento ou saco sepálico é voltado para diante, relativamente grande, semi-oblongado e obtuso. O labelo é alongado, na extremidade um pouco alargado, mas sem nítida separação da lâmina apical, esta mostra-se todavia bem por ser voltada para baixo e ter as margens ligeiramente crenuladas.

---

23 — **P. bonariensis** (Lindl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 400.

Sin.: *Spiranthes bonariensis* Lindl., - "Gen. and. Spec. Orch." (1840) p. 475; — Warm., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX p. 585, táb. X, fig. 10; — Kraenzl., - "Engl., Bot. Jahrb.", vol. IX (1888) p. 318.

Gyrostachys bonariensis O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Stenorrhynchus bonariensis (Lindl.) Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 164.

Raizes tuberosas, numerosas, bastamente fasciculadas, linear-fusiformes, para a base atenuadas de longe, mui sinuosas, escuras, de 5-10 cm. de comp. e 3-6 mm. de espessura mediana; haste mais ou menos robusta em comparação com as congêneres, na parte inferior glabra e para cima basta e longamente vilosa, plurifoliada, direita ou na extremidade um pouco arcada. de 30-60 cm. de alt. e 2-4 mm. de diâmetro; fôlhas mui desiguais em seu tamanho, basilares, 2-4 rosuladas, grandes, ereto-patentes, lanceoladas, aguçadas ou apiculadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo do comprimento da lâmina, plurinervadas, mui côncavas, de 8-15 cm. de comp. e 1-2 cm. de larg., as caulinares poucas, espaçadas, apressas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas de longe e para a base longamente envaginantes, igualmente mui côncavas, de 4-8 cm. de comp. e 0,5-1 cm. de larg., as superiores decrescentes em bainhas verdadeiras menores; racimo floral longo, bastamente multifloro, reto ou levemente sinuoso, de 10-15 cm. de comp.; brácteas lanceoladas ou linear-lanceoladas, acuminadas de longe, curtamente pubérulas, do comprimento das flores, ereto-patentes, verde-pálidas, membranáceas, com 3-5 delgadas nervuras, de 1,5-2 cm. de comp. e 2-5 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, ereto-patentes, com pedicelo delgado, por fora curtamente vilosas, o pedicelo de 2-5 e o ovário de 5-6 mm. de comp., levemente trigonado; sépalos linear-lanceolados, aguçados, trinervados, externamente, conforme dito, curtamente vilosos, de comprimento mais ou menos igual, o dorsal porém ereto, mui côncavo, verde com margens alvacentas, de 8-10 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados, na base unidos em saco saliente, ovoide, levemente viloso, de 4-5 mm. de comp. por 2-3 mm. de larg., concrescido com o ovário e depois ereto-patentes, pouco côncavos, subfalciformes, verde-alvacentos, de 11-13 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; pétalos linear-lanceolados, para a base atenuados de longe, externamente um tanto pubérulos, algo obliquados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente aderentes à sua face interna, membranáceos, brancos, e com 3 delgadas nervuras, assim de 8-10 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo ereto, com a extremidade reflexa, do comprimento dos sépalos laterais, côncavos, linear-espatulado, sob o ápice contraido, lobo terminal largamente reniforme, arredondado, de margens levemente onduladas, de consistência membranácea depois de sêco, com 7 nervuras, cm cima alvacento e ligeiramente pubérulo, com nervuras verdes, de 12-13 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; coluna glaberrima, para a base atenuada, rostelo curtamente rostrado, ápice agudo, ereta, ao todo de 6-7 mm. de altura.

Táb. 124

Distr. Geogr.: Desde Minas, Rio de Janeiro até a Argentina.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.207 - Mus. de La Plata, n.º 1869, Loreto, Missiones em 1-1907; — 37.962 - A. G. Schulz, n.º 574, Chaco da Argentina, 11-1936.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 42.021 - Rosengurtt, n.º 2.628, Rocha, St. Tereza, Uruguai em 20-3-1938.

Var. **bombylifera** Reichb. f. & Warm., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 86; — Warm., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 857; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 164. (Isto sob *Stenorrhynchus*).

Caules robustos, de 60-70 cm. de alt.; fôlhas basilares de 25 cm. de comp. e 2-2,5 cm. de larg., atenuadas em longo pseudo-pecíolo; racimo floral mais laxifloro; flores maiores, com calcar mais desenvolvido, labelo com a contração em ístmo mais estreito.

Var. **robusta** Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 164.

Caule robusto, de até 70 cm. de alt. e 10-12 mm. de diâmetro acima da base; fôlhas lanceoladas, aguçadas, de 35 cm. de comp. e 4-5 cm. de larg., para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo envaginante; racimo basto; flores muito maiores, patentes, no restante como na variedade anterior.

Distr. Geogr.: Argentina e Uruguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.208 - C. Spegazzini, Mus. de La Plata, n.º 1.960, Las Talas, Argentina, 11-1895; — 37.972 - A. G. Schulz, n.º 586, Col. Benitez, Argentina, 5-1935; — 37.965 - Idem, n.º 577, ibidem.

Observ.: Schlechter referiu que, pelo labelo relativamente estreito, esta espécie fica na afinidade da *P. Fiebrigii* Schltr., mas nesta a lâmina apical do labelo é um pouco mais larga do que o restante dêle, ao passo que na presente

espécie ela é mais arredondada e não tão larga quanto a parte abaixo do ístmo.

No que concerne às variedades descritas supra, temos a esclarecer que, na nossa opinião, elas parecem ser apenas resultados de meios ambientes mais sombrios e talvez mais férteis. As variações nas fôlhas e altura da haste ocorrem em muitas outras espécies pelos mesmos motivos.

Devemos externar nossa suspeita a respeito da *P. Fiebrigii* SCHLTR., que nos parece ser igual à presente, todavia não dispomos de recursos, além dos bibliograficos, para esclarecer isto.

---

24 — **P. Burgeri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 24.

Terrestre ereta, bastante robusta, de 50-60 cm. de alt. quando florífera; raizes espessadas, subfusiformes, fasciculadas; fôlhas basilares até 3, ereto-patentes ou um pouco patentes, estreitamente lanceoladas, aguçadas ou acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo longo e estreito, a lâmina propriamente dita de 25-38 cm. de comp. e 2,5-3,8 cm. de larg. mediana, o pseudo-pecíolo de 23-30 cm. de comp.; haste ereta, direita, rija, roliça sôbre a base mais ou menos glabra em direção ao ápice glanduloso-pubescente, pouco acima da base de 6 mm. de espessura, revestida mais ou menos bastamente de bainhas acuminadas, numerosas, alto-amplexicaules, que em direção ao racimo decrescem em tamanho e ali passam a brácteas, secando em parte durante a antese; racimo floral ereto, basto ou quasi basto, 10-20-floro, de até 10 cm. de comp. e em plena antese de 5,5-6 cm. de diâmetro; brácteas ereto-patentes, lincar-lanceoladas, acuminadas, as inferiores geralmente mais longas que as flores e as superiores menores do que elas; flores ereto-patentes, entre as congêneres bastante grandes, e, segundo parece, esverdeadas; sépalos oblongo-ligulados, por fora bastamente glanduloso-pilosos, híspidos, de cêrca de 17 mm. de comp., os laterais oblíquos, margem exterior na base alargada e concrescidos com o pé da coluna para constituirem um mento subglobular incurvado, de cêrca de 7 mm. de comp.; pétalos oblíquos e estreitamente lanceolados, acuminados, conglutinados com a margem interna do sépalo dorsal e mais ou menos do comprimento dêle, inteiramente revestidos de curtos pêlos um tanto híspidos, na base levemente decurrentes; labelo panduriforme, na base mais estreito, obovalado e no têrço superior fortemente contraido e então, acima da contração, expandindo em lâmina largo-romboide, mui obtusa, distendido de cêrca de 20 mm. de comp., acima do meio e no quarto superior de cêrca de 8 mm. de larg., na base com dois aurículos estreitos e retrorsos, obtusos; coluna semi-roliça, com rostelo bem longo, ao todo de 10 mm. de comp., com a base prolongada em pé de 6 mm. de comp.; ovário obovoide, bastamente glanduloso-híspido, de 7-8 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: L. BURGER, (n.° XXIX e XXX) na coleção do SR. AQUINO, florifera em Fevereiro de 1922.

Observ.: Asseverou o autor da espécie ser ela afim da *P. saltensis* (GRISEB.) SCHLTR., mas dela se distingue por ter flores maiores, mento mais espêsso e mais globular, pela forma do labelo e pelo rostelo relativamente longo.

---

25 — **P. Ekmanii** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 401.

SIN.: *Stenorrhynchus Ekmanii* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 22, táb. 4, fig. 7.

Terrestre, raizes fasciculadas, claviformes, de 5 cm. de comp.; fôlhas desenvolvidas, na antese poucas, lanceoladas, acuminadas, de até 8 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg., em direção ao centro decrescentes em bainhas caulinares; haste com o racimo de até 35 cm. de alt. revestida com cêrca de 8 bainhas não imbricadas, das quais as medianas e superiores alongadas, acuminadas, na parte superior como na raque do racimo e nas brácteas revestida de pêlos bastos; racimo com flores voltadas para todos os lados, multifloro, de cêrca de 10 cm. de comp.; brácteas inferiores superando as flores, longas e lineares, acuminadas de longe, de 35 mm. de comp. e as superiores de apenas 25 mm. de comp.; sépalo dorsal oboval-oblongado, acuminado de perto, de 10 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais na base anterior concrescidos em um calcar oblongado, obtuso, de 5 mm. de comp. e 2 mm. de diâmetro e acima dele patentes para baixo e lados num ângulo quasi reto, linear-lanceolados, subobtusados, externamente revestidos de longos pêlos, ao todo de 12 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, ligeiramente sinuosos, acima do meio alargados e ápice obtuso, na margem externa ciliado-piloso-glandulosos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com a sua face interna; labelo unguiculado, ao

lado do unguiculo com dois dentes unciformes do mesmo comprimento que êle, então levemente estreitado e obovalado, no quarto terminal pouco contraido e aberto em lâmina orbicular-ovalada, reflexa, com margens onduladas subcrenuladas, ao todo de 10 mm. de comp. e no meio de 5 mm. de larg., pubescente no centro; coluna de até 7 mm. de alt., na frente glabra, com rostelo largo-triangular, membranáceo, aguçado, e antera curta, tenuemente membranácea.

Táb. 120 fig. III, (Seg. KRAENZLIN ob. cit.).

Distr. Geogr.: Norte da Argentina: Loreto e Posadas.

Mat. Cit.: EKMAN, n.º 427 e 428, Posadas, perto de Loreto, em campos arenosos, no local denominado Rio das Maquinas.

Observ.: O autor afirmou que as flores impressionam à primeira vista pela posição anteniforme dos sépalos laterais. Vistos de frente, quando a flor está perfeitamente desabrochada e criada, poderiam parecer uma ave em vôo planado, assumindo o esporão o papel de corpo da mesma. A pubescencia estende-se até ao labelo e a coluna muito membranácea nada mostra que possa ser tomado como característico do *Stenorrhynchus*.

Ao nosso ver a afinidade desta espécie poderá ser encontrada em varias outras do território do Brasil meridional. Mas na *P. sceptrum* SCHLTR. tem, provavelmente, o seu parentesco mais seguro.

---

26 — **P. parva** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 404.

SIN.: *Stenorrhynchus parvus* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 537, táb. CIX fig. II.

Terrestre, caule curto, delgado, afilo, esparsamente revestido de bainhas, na base glabro e para cima curta e bastamente glanduloso-piloso, reto ou levemente sinuoso, roliço, verde-pálido, de 13-18 cm. de alt. e cêrca de 1 mm. de espessura, as ditas bainhas membranáceas, fortemente apressas, acuminadas de longe, glabras ou ligeiramente pubescentes, de 1.5-2,5 cm. de comp.; fôlhas pequenas, basilares, rosuladas, eretas, estreitamente lanceoladas, aguçadas ou levemente acuminadas, para a base atenuadas e mais ou menos manifestamente pseudo-pecioladas, completamente glabras, verde-claras, mais ou menos rijas, mui côncavas, de 3-10,5 cm. de comp. e 6-10 mm. de larg.; racimo floral curto, com 3-7 flores espaçadas, ereto ou inclinado, de 2,5-5 cm. de comp.; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, esparsamente pilosas, mais curtas do que as flores, membranáceas, ereto-patentes, côncavas, 3-nervadas, de 10-12 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; flores medianas entre as congêneres, patentes e alvacentas; ovário oblongo-claviforme, curta e bastamente glanduloso-viloso, ligeiramente pedicelado, com o pedicelo de 6-7 mm. de comp.; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, lanceolados, longamente acuminados, 3-nervados, externamente basta e curtamente glanduloso-pilosos, o dorsal um pouco mais largo, a saber, de 3 mm. de larg. e todos de 10-12 mm. de comp., mas os laterais de apenas 1-1,5 mm. de larg., na base mui obliquamente insertos, formando um mento mediano no tamanho, mais ou menos globoso, na base não contraido, bastamente glanduloso-piloso, de 3,5-5 mm. de comp. e igual espessura; pétalos estreitamente ligulado-espatulados, obtusos, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e com a margem interna conglutinada com a sua face, subpelúcidos, pouco côncavos, subfalciformes, 3-nervados, de 11-13 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; labelo creto e em cima patente, mais curto que os sépalos laterais, estreitamente oval sub-romboidé, acima da base atenuado e linear, ali estreitamente sagitado com pontas curtas, em cima levemente trilobado, ápice aguçado, completamente glabro, membranáceo, mui côncavo, com 9 delgadas nervuras, de 12-13 mm. de comp. e no meio de 5 mm. de larg.; coluna longa, linear-subclaviforme, rostelo curto, ao todo de 6-7 mm. de alt. e levemente sinuosa.

Táb. 125 fig. I.

Distr. Geogr.: Serra do Cipó, Minas Gerais.

Mat. Cit.: SCHWACKE, n.º 8.404, nos campos da Serra do Cipó, Minas, florescendo em Abril, ano não referido.

Mat. Exam.: *Jard. Bot. Rio de Janeiro*:
N.º 37.047 - SCHWACKE, n.º 8.404, (s/indicações, provavelmente cotipo do original da espécie). Serra do Cipó, Minas Gerais.

Observ.: O material referido serviu-nos para retificar as dimensões dos detalhes das flores, que são maiores de que os dados na descrição original, embora os contornos não deixem pairar quaisquer dúvidas de ser um cotipo.

---

27 — **P. Bradei** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIV (1928) p. 244, (segundo descrição postuma feita pelo DR. MANSFELD).

Terrestre creta, dc 58 cm. de alt.; raizes fasciculadas, carnosas; fôlhas basilares 2, erctas, pseudo-pecioladas, com lâmina lanceolada, acuminada, para a base gradativamente atenuada no citado pseudo-pecíolo, de até 9,5 cm. de comp. c 2 cm. de larg. mediana, o pseudo-pecíolo de base envaginantc abraçada à haste, dc cêrca de 7 cm. de comp.; haste dircita, revestida com 7 bainhas, amplexicaules, acuminadas, dc mais ou menos 6 cm. de comp., na basc glabra e em direção ao ápice glanduloso-vilosa; racimo floral creto, com 15 flores, de 8 cm. de comp. e na plena antese de 35 mm. de diâmetro: flores sésseis, ereto-patentes, sustidas por bráctcas estreitamente lanceoladas, acuminadissimas, de 15-20 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; sépalos externamente com pêlos glandulosos, o dorsal oval-elíptico, côncavo, de 12 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais estreitamente lanceolados, de 12 mm. de comp. e na base alargados, dccurrentes pelo pé da coluna e formando um calcar curvado-ereto, ovoide, obtuso; pétalos conglutinados com a face intcrna do sépalo dorsal, obliquamente ligulados, para a base atenuados, no ápice quasi truncados, curtamente apiculados, na margem anterior ciliados, de 12 mm. de comp.; labelo de 11 mm. de comp., sôbre o unguículo curto oboval-espatulado e no quarto superior abruptamente contraido e então distendido em lâmina quasi orbicular de 5 mm. de larg., na base sagitado; coluna delgada, de 8 mm. de altura.

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: A. C. Brade s/n., Alto da Serra, no campo, florindo em 16 de Março de 1913.

Observ.: O autor referiu que entre as espécies com mento inflado, da secção *Pachygenium*. esta aproxima-se mais da *P. Burgeri* Schltr. Ela distingue-se todavia principalmente por ter flores maiores e pétalos diferentes.

---

28 — **P. viridis** (Cogn.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 407.

Sin.: *Stcnorrhynchus viridis* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 538.

Raizes tuberosas, abundantes, fasciculadas, carnosas, claviformes, obtusas, pilosas, quasi retas, de cêrca de 2 cm. de comp. e na extrcmidade de 4-5 mm. de espessura; fôlhas bastantc pequenas, poucas, todas basilares, rosuladas, eretas e longamente pseudo-pecioladas, com limbo lanceolar-espatulado, aguçado ou mesmo ligeiramente acuminado, para a basc atenuado, complctamente glabro, tcnuemente plurincrvado, dc 6-7 cm. de comp. c 12-15 mm. dc larg., pseudo-pecíolo delgado, semi-roliço, por cima canaliculado, com margens estreitamentc aladas, ao todo de 4-5 cm. de comp.; hastc curta, afila, com csparsas bainhas, na base glabra e para cima esparsamcnte revestida dc curtos pêlos glandulosos, verde-pálida ou lcvemcnte rósco-clara, dc 30 cm. de comp. e na base de 1,5 mm. de cspessura; racimo floral curto, com 5-6 flores bastamentc agregadas, ao todo de 4 cm. dc comp. c um tanto inclinado; brácteas linear-lanceoladas, aguçadissimas ou acuminadas de longe, glabras, muito mais curtas que as florcs, membranáceas, eretas, côncavas, verde-pálidas, de 9-12 mm. dc comp.; flores medianas entre as congêneres, com pedicelo delgado, levemente pubérulo, de 3 mm. de comp. e ovário estreitamente piriforme, revestido de curtos pêlos esparsos e glandulosos, obtusamente trigonado, dc 5-6 mm. de comp.; sépalos 3-nervados, externamente revestidos de pêlos glandulosos esparsos, membranáceos, para a base atenuados, de 8-9 mm. de comp., o dorsal oval-lanceolado, no ápice rostriforme-acuminado, mui côncavo, de 3,5-4 mm. de larg. e os latcrais linear-ligulados, acuminados de perto c com a base longamente decurrente pelo pé da coluna, constituindo um saco mediano, subglobular, levemente pubérulo, de 3-3,5 mm. de comp. e igual diâmetro transversal. acima dêle levemente arcados, de 2 mm. de larg.; pétalos linear-lanceolados, aguçadissimos, longamente atenuados, do comprimento do sépalo dorsal, 3-nervados, subpelúcidos, levementc oblíquos, de 8-9 mm. dc comp. e em cima de 1,5-2 mm., enquanto na base atingem apenas 0,5-0,75 mm. de larg.; labelo ereto com ápice recurvado, mais ou menos do comprimento dos sépalos laterais, inteiro, oboval-lanceolado, para a base atenuado, concrescido em larga extensão com os lados da coluna, mas na base novamcnte livre dela e profundamente sagitado, estreito, no ápice triangular-aguçado, intciramente glabro, membranáceo, côncavo, 5-nervado, as nervuras singelas, ao todo de 11-13 mm. de comp. e 4,5-5 mm. de larg.; coluna alongada, estreitamente lincar-claviforme, com rostelo curto, reta, de 8-9 mm. de comprimento.

Táb. 125, fig. II.

Distr. Geogr.: Minas Gerais, nas serras.

Mat. Cit.: Schwacke, n.º 8.405, Serra dos Cristais, Diamantina, Minas Gerais, nos campos, florida em Setembro.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:*
N.º 37.046 - Schwacke, n.º 8.405, Serra dos Cristais, Diamantina, Minas Gerais, s/data (cotipo do original).

Observ.: Schlechter estabeleceu comparação hipotética entre esta espécie e a *Pelexia parva* (Cogn.) Schltr., mas esta ultima é bem mais baixa, de 10-15 cm., ao passo que a presente alcança, no exemplar supra citado, de 35-40 cm. de altura e tem labelo diferente na sua construção, isto é, muito mais longamente estreitado abaixo do meio. A não ser nisso e no menor tamanho das flores, a presente espécie pouco difere.

---

29 — **P. Luetzelburgii** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVII (1921) p. 269.

Terrestre ereta, de 32-40 cm. de alt.; raizes provavelmente fasciculadas; fôlhas basilares, solitárias, eretas, lanceoladas ou estreitamente lanceoladas, um tanto aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo mediano, consistência, entre as congêneres, espêssa, glabras, a lâmina de 12-13 cm. de comp., abaixo do meio de 3 cm. de larg., pseudo-pecíolo na base alargado, na face canaliculado, de 7-9 cm. de comp.; haste reta ou quasi reta, revestida com 5-6 bainhas grandes, alto-amplexcentes, aguçadas até acuminadas, roliça, em direção à parte superior subvilosa, e acima da base glabra e de 5-6 mm. de diâmetro; racimo bastamente multifloro, cilíndrico, de 7-9 cm. de comp. e na plena antese de até 4 cm. de diâmetro; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, as inferiores do comprimento das flores e as superiores gradativamente menores; flores ereto-patentes, semelhantes às da P. aphylla (Vell.) Schltr.; *sépalo dorsal elíptico-oblongado, obtuso, côncavo, de 11,5 mm. de comp., externamente subviloso, os laterais falciforme-ligulados, na margem anterior junto à base mui alargados, unidos ao pé da coluna e formando com êle um mento semi-oblongoide que se volta para a frente, de 3,5 mm. de comp., externamente subviloso, ao todo de 12 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, do comprimento do sépalo dorsal e com a margem superior conglutinada com a sua face interna, em direção à base atenuados e levemente decurrentes pelo pé da coluna, na metade externa levemente pubérulos; labelo sôbre a base mais estreita largamente ovalado, no têrço anterior estreitado em lâmina suborbicular refrata, ao todo de 13 mm. de comp., na base com dois aurículos espessados e apressos, ali de 2,5, no meio de 6,5 e na lâmina apical de 4,5 mm. de larg., por dentro, especialmente na metade inferior do disco, tenuemente pubérulo; coluna como nas congêneres, de 6,5 mm. de alt., na face papilosa; ovário séssil, espessamente subfusiforme-oblongoide, sub-viloso, de cêrca de 7 mm. de altura.*

Distr. Geogr.: Serra dos Orgãos.

Mat. Cit.: Luetzelburg, s/n. no ano de 1910.

Observ.: Schlechter disse que esta espécie sem dúvida aproxima-se da *P. aphylla* (Vell.) Schltr. (ex *Spiranthes Arrabidae* Reichb. f.), aparta-se todavia da mesma pelo porte mais compacto, pétalos mais estreitos, forma do labelo e os aurículos da sua base retrorsos não introrsos.

---

30 — **P. pterygantha** (Reichb. f. & Warm.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 405.

Sin.: *Spiranthes pterygantha* Barb. Rdr., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II, (1881) p. 86; — Warm., - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX, táb. 10, f. 13.

Gyrostachys pterygantha O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891) p. 664.

Stenorrhynchus pteryganthus Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 171.

Haste ereta, roliça, verde-pálida, robusta, afila, revestida esparsamente com 8-10 bainhas fortemente apressas, acuminadas de longe, de 6-11 cm. de comp., perto da base glabra e na parte superior esparsa e longamente glanduloso-pilosa, de até 1 m. de alt. e 5-6 mm. de grossura; fôlhas grandes, todas basilares, poucas, rosuladas, eretas, na parte inferior longamente pseudo-pecioladas, com limbo alongado-lanceolado, aguçado, cuneiforme na base, de 17-20 cm. de comp. e 3 cm. de larg., enquanto o pseudo-pecíolo, de face canaliculada e base envaginante, mede de 13-18 cm. de comp.; racimo floral longo, bastamente multifloro, de 12 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, levemente pubérulas, bastante mais longas que as flores, patentes, verde-pálidas, membranáceas, falcadas, com 3-5 nervuras, de 2,5-3 cm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores medianas, odoríferas, horizontalmente patentes, sôbre pedicelo de 3-5 mm. de comp. e ovário de 10-12 mm. de comp., ambos bastamente glanduloso-pubérulos; sépalos mais ou menos de igual comprimento, lanceolados, aguçados, por fora esparsamente revestidos de longos pêlos glandulosos, o dorsal com 5-7 nervuras, verde, ereto e ligeiramente incurvado, mui côncavo, de 11 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais 3-nervados, na base obliquamente inseridos e constituindo um saco

ovoide, contraido na sua base, bastamente glanduloso-pubérulo, de 6-8 mm. de comp. e 5 mm. de larg., acima dêle ereto-patentes, subfalcados, brancos, de 12-13 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos linear-lanceolados, subespatulares, agudos, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, uninervados, de 11 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, ápice recurvado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, de âmbito oblongado, na base ligeiramente alargado e profundamente sagitado, no meio contraido e internamente pubérulo, em cima muito alargado e ápice obtuso, membranáceo depois de sêco, mas vivo no centro espessado, carnoso, mui côncavo, com 7 nervuras pouco manifestas, branco com venulações verdes, de 14-15 mm. de comp. e em cima de 7 mm. de larg.; coluna alongada, para a base atenuada, ereta, ao todo de 7-8 mm. de altura, rostelo longamente acuminado.

Táb. 126

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.047 - G. EDWALL, C. G. G. S. Paulo, n.º 3.896, Rio Grande, S. P. Railway, S. Paulo, 3-1897; — n.º 29.057 - A. HAMMAR, C. G. G. S. Paulo, n.º 6.007, Cantareira, S. Paulo, 26-3-1901.

Observ.: SCHLECHTER disse ter esta planta calcar mui espêsso e recordar, pela forma do seu labelo, a *P. orobanchoides* (KRAENZL.) SCHLTR., todavia é mais alongado e possui aurículos maiores na sua base. Acima desta a parte aqui contraida é mais estreita do que na *P. orobanchoides* (KRAENZL.) SCHLTR. O rostelo sôbre base larga é estreitado para o ápice.

Caraterístico bom temos no calcar desta espécie. Êle é mais ou menos escrotiforme, na parte anterior, sob os sépalos laterais voltado para diante, obtuso e mais estreito na base.

---

31 — **P. Loefgrenii** (PORSCH.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 403.

SIN.: *Stenorrhynchus Loefgrenii* PORSCH, - "Oestr. bot. Zeitschr.", (1905) p. 151 e no "Denksch. Mat. Nat. Kaiserl. Akad. Wien", vol. LXXIX (1908) n.º 10, p. 97, táb. XV, fig. 18-23.

Herva robusta, com caule alongado, escamoso, de 40-50 cm. de alt. na base glabro e para cima pubescente; fôlhas basilares, rosuladas, 3-6 contemporâneas, oblongo-lanceoladas, aguçadas, na base longamente pseudo-pecioladas, atenuadas, de 15-20 cm. de comp. e 4-5 cm. de larg.; bainhas amplexicaules, oblongo-lanceoladas, acuminadas, de 3-5 cm. de comp. e 12-14 mm. de larg., as superiores menores reduzidas a escamas; racimo bastamente plurifloro, de 7 cm. de comp.; bráctcas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, pubérulas, do comprimento das flores; estas curto-pediceladas, quasi sesseis, fuscas; sépalos bastamente pubescentes, o dorsal lanceolado, acuminado, de 15 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais linear-lanceolados, aguçados, 3-nervados, oblíquos, de 15 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos oval-lanceolados, mais curtos que o sépalo dorsal e aderentes com a sua face interna, aguçados; labelo com os lados soldados aos da coluna até proximo da antera da mesma, na base contraido, lobo terminal oval-triangular, de ponta aguçada, margens crenuladas, ao todo de 15 mm. de comp. e em cima de 5 mm. de larg.; calcar a metade mais curto que o ovário, saquiforme-vesiculoso, arredondado, de 4 mm. de comp. e 3 mm. de espessura.

Táb. 120 fig. IV (Seg. PORSCH ob. cit.)

Distr. Geogr.: Cubatão, perto de Santos, S. Paulo.

Mat. Cit.: MATHIAS WACKET, em 1902, sem data exata, apenas Cubatão S. Paulo.

Observ.: Também esta espécie afirmou o autor ser parecida com o *Stenorrhynchus longifolius* COGN., mas aparta-se dêle pelo fato de apresentar haste foliosa, pelo comprimento das brácteas e os pétalos em relação ao sépalo dorsal, bem como forma do labelo e forma e tamanho do calcar. Do *Stenorrhynchus Weirii* COGN., hoje *Pelexia*, distingue-se bem pelo formato e tamanho dos sépalos e pétalos, mas mais ainda pelas fôlhas bem diferentes e pelo calcar. Como a planta nada tem que ver com a *P. Weirii* (REICHB. F.) SCHLTR., essas comparações só nos demonstram a sua impropriedade.

SCHLECHTER disse: "O saco formado pelos sépalos laterais, fortemente protuso, faz recordar-nos a *P. ventricosa* (COGN.) SCHLTR., mas os seus sépalos laterais são diretamente estendidos para a frente, como os da *P. Ekmanii* (KRAENZL.) SCHLTR., com a qual igualmente concorda a última pelo seu labelo. A planta é descrita como bastante robusta, diz-se que chegara de 40-50 cm. de alt. As flores são medianas, fora bastamente pilosas. O labelo é manifestamente mais curto que os sépalos laterais".

Ao nosso ver não diferente da *P. ptcrygantha* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., mas, não dispondo do material original, não podemos prova-lo.

32 — **P. Lindmanii** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 18, táb. 3, fig. 3 e táb. 4, fig. 2; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 411. (Não tem nada que ver com a *Pelexia Lindmaniana* (KRAENZL.) SCHLTR., que pertence a outra secção deste gênero).

Raizes fasciculadas, cilíndricas, fusiformes; haste afila, com o racimo bastante longo, multi a pluriflora, de 45-50 cm. de alt., ornada de bainhas espaçadas e, com exceção da base, revestida de pêlos glandulosos, em estado sêco mais ou menos avermelhados; fôlhas oblongadas, aguçadas, longa e estreitamente pseudo-pecioladas, o pseudo-pecíolo de 14-17 cm. de comp. e a lâmina de 11-14 cm. de comp. por 4,5-7 cm. de larg., na sua base bem abruptamente contraida no citado pseudo-pecíolo e até um tanto plicada, em estado sêco verde-acastanhada, viva verde escura, tenuemente membranácea; racimo com 20-35 flores ou mais; brácteas lanceoladas, acuminadas, do comprimento do ovário mas não das flores, na base glanduloso-pilosas, de cêrca de 2 cm. de comp.; flores externamente glanduloso-pilosas, curto pediceladas, ao todo de 2,8 cm. de comp.; sépalo dorsal na base levemente gibuloso, oblongo-espatulado de 11 mm. de comp., no ápice obtuso e conglutinado com os pétalos em um elmo ou galera tombada, os laterais lineares, na frente lanceolados, agudos, deflexos, na parte inferior concrescidos em esporão corniforme, cilíndrico, curvado de 17 mm. de comp. livre do ovário em mais da metade; pétalos até 2 terços lineares, e então alargados e oblongados e de 2 mm. de larg., labelo longamente linear de 25 mm., na frente alargado em lâmina transversal oblongada, de margens crenuladas, sub-bilobada ou pelo menos retusa; toda a flor externamente e a extremidade do labelo verde-pálidos, petalos e as partes internas alvas.

Táb. 127

Distr. Geogr.: Ex Colonia de St. Angelo, em terras de matas virgens.

Mat. Cit.: LINDMAN, n.° 1.041, da I Exp. Regnelliana, na localidade mencionada, s/data.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*) N.° 37.973 - A. G. SCHULZ, n°. 587. Passo Falso, Guaycurú, Chaco, Argentina, 12-1935.

Observ.: Sem qualquer afinidade manifesta com espécies congêneres, por ter um esporão muito longo e todavia terminado em ponta obtusada, e ainda pelas flores muito estreitas e labelo com lâmina larga na sua extremidade.

33 — **P. maculata** ROLFE, - "Kew Bull." (1893) p. 7; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 111 e "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 410.

SIN.: *Stenorrhynchus Duckcanum* (certo *Duckeanus*) BARB. RDR. JUNR., no herb. do Museu Goeldi, Pará.

Terrestre de matas ricas de humo; raizes fasciculadas, carnosas, cilíndricas, revestidas de pêlos alvacentos e longos; fôlhas (no exemplar mencionado infra, apenas uma) com limbo oval-elíptico no verso avermelhado e na face castanho-escuro quasi negro, semeado de pequenas máculas verde-escuras, de 15-20 cm. de comp. e 8-10 cm. de larg., ponta aguçada e basc arredondada sôbre o pseudo-pecíolo dc 10-14 cm. de comp., na face de cima sulcado e na base envaginante, levemente alado; haste reta a metade mais longa que a fôlha, na base glabrescente e em cima um tanto avermelhada como o é a raque do racimo e como esta revestida de curtos pêlos patentes e pluricelulares, com o racimo de 40-45 cm. de alt., esparsamente revestida de bainhas amplexicaules e extremidade levemente patente, acuminada e avermelhada; racimo de 12-15 cm. de comp. e com as flores mais ou menos juntas (mais agregadas que nas congêneres desta secção); brácteas linear-lanceoladas, na antese pouco mais curtas que as flores, mas quando as flores em botão constituindo um cone setuloso na extremidade do racimo, por sobrepujarem-nas em tal estado, em regra muito acuminadas, avermelhadas e tenuemente revestidas de curtos pêlos esparsos, de 2 cm. de comp. e no meio de 1,5-2 mm. de larg.; flores eretopatentes, por fora pubérulas, avermelhadas, por dentro alvacentas, com a extremidade do labelo avermelhada, ovário levemente pedicelado e com o pedicelo de 17 mm. de comp., lcvemente arcado; sépalos muito desiguais entre sí, o dorsal até 4 quintos da altura linear-oblongado, levemente contraido no meio, então acuminado em ponta levemente aguçada ou obtusada, ao todo de 15 mm. de comp. e no têrço superior de 4 mm. de larg., os laterais com a base alargada decurrcnte pelo pé da coluna e constituindo com êle e o unguículo do labelo um calcar de 10 mm. de comp., cujo ápice, levcmente livre, é aguçado, acima dessa partc lincar-lanceolados, isto é, do meio ligeiramente alargados e acuminados, de 16 mm. dc comp. (total 25 mm.) e no têrço supcrior de 1,7 mm. de larg., pontas voltadas para cima ladeando em arco o sépalo dorsal e elevando-se acima dêle; pétalos fortemente conglutinados com a face interna do sépalo dorsal,

do comprimento dêle, na base levemente decurrentes, lineares até 2 têrços do comprimento e ali alargados obliquamente e acuminados, 16 mm. de comp. e em cima de 2 mm. de larg., na metade externa nos dois têrços inferiores pilosos; labelo longamente unguiculado, sagitado, com dois lombos linear-triangulados levemente arcados e de lá estreitado e quasi linear até ao meio, para alargar-se novamente em oboval estreito, sofrer brusca contração e distender-se acima da mesma em lâmina largo-ovalada de margens onduladas e ápice aguçado ou levemente obtusado, que na sua base apresenta o espessamento resultante do dobramento dêla para baixo e levemente pregada, com continuação da elevação em linha mediana levemente papilosa, ao todo, sem o unguículo citado, de 2 cm. de comp., os lobos basilares de 2 mm. de comp., no meio de 2, sob a contração de 3,5 e na lâmina apical de 4 mm. de larg., esta, segundo parece, avermelhada e o restante alvo; coluna de 12 mm. de comp. total, com 7,5 mm. de corpo, semi-roliço e glabro, rostelo linear estreito, antera cordiforme alongada e retináculo suspenso na extremidade do rostelo por uma pequena membrana.

Táb. 128

Distr. Geogr.: Amazonia, talvez incluindo Guianas, parte do Perú e Venezuela com a Colômbia.

Mat. Exam.: Mus. Goeldi, Pará:
N.º 15.145 - A. DUCKE, Cacaualinho, Rio Branco de Óbidos, à sombra de "Auassús" - Orbignia speciosa, 13-12-1913. (Com as notas registadas para as cores mencionadas na descrição supra). No Jard. Bot. do Rio de Janeiro, sob n.º 18.732.

Observ.: Esta espécie, que ROLFE descreveu sem indicar com precisão a procedência, segundo se presume do trabalho de SCHLECHTER, foi aqui descrita pelo material mencionado supra, por não nos ter sido possível obter, na presente situação, a bibliografia original. O espécime estudado concorda aliás perfeitamente com o que foi dito por SCHLECHTER, no "Die Orchideen" e com outras notas que descobrimos. É-nos assim grato podermos registar esta belissima planta para a flora do Brasil.

---

34 — **P. Weirii** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 411.

SIN.: *Spiranthes Weirii* REICHB. F., - "Gardn. Chr". (1870) p. 923, e na "Xenia Orch.", vol. II (1874) p. 186, táb. 179, II, f. 4-12; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 856, táb. X, fig. 7.

Stenorrhynchus Weirii COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 174.

Planta terrestre, provavelmente dos subosques, com raizes fasciculadas, carnosas, sinuosas, piloso-lanuginosas e acinzentadas; fôlhas grandes, todas basilares, rosuladas, ereto-patentes, com pseudo-pecíolo longo e limbo estreitamente ovalado, aguçado, na base mais ou menos arredondado, na face verde-sórdido maculado de amarelo-esverdeado, depois de sêco membranáceo, quasi plano, de 10-14 cm. de comp. e 5-7 cm. de larg., com a nervura mediana fortemente impressa na face e destacada no dorso, nervuras laterais mais ou menos 6, muito mais delgadas, o citado pseudo-pecíolo na face canaliculado e na base alargado em bainha amplexicaule, de 8-10 cm. de comp.; haste reta, relativamente delgada, afila, revestida esparsamente com 4-6 bainhas membranáceas e fortemente apressas, acuminadas, de 2-4 cm. de comp., proximo da base glabra e para cima ligeiramente glanduloso-pubérula, roliça, verde-pálida, de 40 cm. de alt. e sôbre a base de 4-5 mm. de diâmetro; racimo floral laxamente multifloro, reto, ou pouco sinuoso, com a ponta inflexa, de 10-12 cm. de comp.; brácteas estreitamente linear-lanceoladas, acuminadas de longe. levemente pubérulas, do comprimento até mais longas que as flores, ereto-patentes ou eretas, membranáceas, com 3-5 nervuras, de 15-20 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores relativamente medianas entre as afins da secção, ereto-patentes, dadas como vermelho-sórdidas, com exceção do labelo, que é referido como branco-amarelado, com pedicelo pubérulo, de 3-4 mm. de comp. e ovário também tenuemente revestido, linear-oblongado, um tanto arcado, de 11-12 mm. de comp.; (toda a raque, como parte superior da haste, brácteas, pedicelo e ovário, como parte externa das flores, foram por REICHENBACH F. descritos como acastanhados e glanduloso-pilosos); *sépalos de extremidades da mesma altura, curtamente glanduloso-pubérulos por fora, o dorsal oval-lanceolado, aguçado, creto e levemente incurvado, mui côncavo, espessamente uninervado, de 12 mm. de comp. e 3-3,5 de larg., os laterais patentes acima da parte unida em mento, oblanceolar-obovalados, acuminados, falcados, na base longamente decurrentes pelo pé da coluna, concrescidos em toda a extensão com a face ventral do ovário, unidos em um estreito saco de ponta obtusa, pouco incurvado, pubérulo, de 8-9 mm. de comp.* (portanto apenas um têrço mais curto que o proprio ovário), *singelo e de apenas 1,5 mm. de diâmetro transversal;*

pétalos oblanceolados, aguçados e para a base atenuados, abaixo do meio, na face externa revestidos de pêlos glandulosos, do comprimento do sépalo dorsal, conglutinados com suas margens internas e de 2 mm. de larg., atravessados por 2 nervuras pouco manifestas; labelo com a base incluida no calcar dos sépalos laterais, ali longamente unguiculado, sagitado, com auriculos lineares, longos, livre da coluna, mas acima do meio alargado e conglutinado com ela, no quinto superior, após a dilatação mencionada, contraido e distendido em lâmina quasi quadrangular, de cantos arredondados, e na contração com calos amarelados em número de quatro (na descrição original Reichenbach f. falou de lâmina oval-triangular transversal), *na parte basal externamente glanduloso-piloso, depois de sêco membranáceo, mas vivo carnoso e aparentemente soldado com a coluna em toda a margem mediana, ao todo de 20 mm. de comp., no ápice de 4 mm. de larg.; coluna alongada, com estigma quadrangular, rostelo linear, antera angulosa, polinário com 2 massulas alongadas claviformes, granulosas, com retináculo pequeno e avermelhado, segundo* Reichb. f.

Distr Geogr: Minas Gerais e outras partes do Brasil.

Observ.: Com um encargo de conciência deixamos de considerar a *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr. igual a esta espécie. As diferenças mais patentes residem no fato de que as flores desta presente espécie foram descritas, segundo uma nota de Saunders, como avermelhado-acastanhadas, coloração que, segundo Reichenbach f., deve também caraterizar a raque e as brácteas. Mas os pétalos e o labelo são indicados ali como brancos. Na *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr. as flores são verde-amareladas e têm os pétalos e o labelo brancos, sendo êste ainda ornado com calos amarelos. Outra diferença reside no formato do calcar, que Reichenbach f. descreveu e pintou como singelo, longo e pouco mais curto que o ovário. Na espécie em apreço êle é, porém, conforme ali assinalamos, trilobado, a metade mais curto que o ovário, muito espêsso e patente em ângulo reto.

Nossas dúvidas perduram ainda referentes à indentidade da planta que Warming apresentou como pertencente a esta espécie, porque o material original que Reichenbach f. descreveu lhe foi entregue pelo colecionador de Orchidaceas, o Sr. Saunders, o qual cultivara a planta viva, levada a êle pelo botânico John Weir, que em 1861-1864 percorrera uma parte do Brasil meridional, visitando e coletando plantas vivas e sêcas nos Estados de: Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, sem ingressar no sertão de Minas, de onde é referida a planta que Warming classificou como pertencente a esta espécie. O material original levado vivo por John Weir foi, portanto, recolhido justamente na região de onde temos mencionado todo o material que pertence à *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr., cujos caraterísticos florais, todavia, discordam daqueles descritos e desenhados por Reichenbach f., para presente espécie.

Outra particularidade que torna mais pungente a nossa desconfiança da coloração dada na descrição original e repetida por Warming e Cogniaux, é que Reichenbach, fazendo comparações entre esta planta e outras, disse que o seu aspecto, sem flores, isto é, pelas fôlhas, faz lembrar o *Plantago major*, particularidade que poderiamos aplicar admiravelmente à *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr. As suas fôlhas, igualmente pintalgadas de manchas alvo-amareladas, aumentam ainda a semelhança das duas espécies. Schlechter teve a infelicidade de comparar *P. Weirii* (Reichb. f.) Schltr., com a *P. macropoda* (Barb. Rdrd.) Schltr. só por serem pintalgadas as fôlhas de ambas, mas uma comparação muito mais fiel seria sempre com a *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr. e confessamos que, após uma comparação dos materiais originais, — o que se torna inviavel agora, — ainda se chegará à convicção de que a presente c esta última espécie são uma e a mesma cousa.

A aderência das margens da dilatação mediana do labelo com a coluna, de que Cogniaux tirou argumentos para diferenciação na chave para o gênero *Stenorrhynchus*, parece ser peculiar à maioria de *Pelexia* da secção *Eupelexia*, porque foi constatada em todo o material que tivemos ocasião de examinar. O simples motivo de haver Reichenbach f. frisado o detalhe na sua descrição para esta espécie, contribuiu para tanto, mas não deve e nem pode ser considerado como caraterístico específico.

---

35 — **P. stictophylla** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 36.

Terrestre ereta, de até 60 cm. de alt.; raizes não observadas no material original; fôlhas basilares, segundo parece poucas contemporâneas (2-4), ereto-patentes, pseudo-pecioladas, com lâmina oval-oblongada, acuminada de perto ou aguçada, na base arredondada, um pouco cuneiforme-atenuada, mais ou menos oblíqua, de 8-14 cm. de comp., e no meio ou um pouco abaixo dêle de 3-6 cm. de larg., maculada de branco,

com a parte pecioliforme canaliculada em cima e de até 20 cm. dc comp.; as bainhas da haste 7-10 em número, altamente amplexicaules, acuminadas, a haste mesma roliça, na base glabra e para cima revestida de pêlos glandulosos, acima da base de até 7,5 mm. de espessura, racimo floral bastamente multifloro, cilíndrico, de 12-16 cm. de comp. e com as flores desabrochadas de até 5 cm. de diâmetro; brácteas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, acuminadas, as inferiores mais longas que as flores ou pelo menos do comprimento delas, as seguintes gradativamente decrescentes em direção ao ápice do racimo; flores ereto-patentes, semelhantes em tamanho às da P. maculata ROLFE *e também parecidas no formato; sépalos lanceolado-ligulares, um tanto obtusos, de cêrca de 14 mm. de comp., por fora tenuemente glanduloso-pilosos, os laterais oblíquos, na base concrescidos, formando um calcar com o pé da coluna, ligado ao ovário, de formato cilíndrico, obtuso e dc 17 mm. de comp.; petalos fortemente aderentes à face interna do sépalo dorsal, obliquamente oblanceolado-ligulados, obtusos, uninervados, um pouco mais curtos que o mesmo sépalo, glabros; labelo de base ligulada e abaixo dela sagitiforme-auriculado, no têrço superior um tanto alargado e na sexta parte apical trilobado, lobos laterais curtos e arredondados e o mediano ou anterior largamente reniforme, retuso, todo o labelo de 22 mm. de comp., até acima do meio de 3,5 mm. de larg., no quinto superior, sob a lâmina apical, de 5 mm. de larg. e na mesma de apenas 3 mm. de comp. sôbre 6 mm. de larg., recurvado; coluna semiroliça, de cêrca de 8 mm. de comp., com pé de 17 mm. de comp.; ovário fusiformc-cilíndrico, tenuemente glanduloso-pubérulo, de cêrca de 18 mm. de comp., subséssil.*

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: C. JUERGENS, n.º 56, nas matas sombrias de Barro Colorado, Município de Passo-Fundo, a 400 m.s.m., Rio Grande do Sul, em 12-1921.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 50.493 - RAMBO, n.º 570, Morro da Gloria, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2-12-1932.

Observ.: O autor da espécie disse que certamente ela ficará melhor distribuida na afinidade da *P. maculata* ROLFE, embora a pátria desta seja Cuba; dela aparta-se, todavia, por ser de porte mais elevado e robusto, ter fôlhas relativamente mais estreitas, flores maiores e ainda pelo formato do labelo. Ambas pertencem entretanto à secção *Eupelexia* e à nossa flora.

Êle deu como colorido das flores: esverdeado com pétalos brancos e labelo amarelo. As fôlhas são descritas por êle como sendo verde-escuras no fundo, semeado de pontinhos amarelos.

O material que examinamos quando já reviamos as provas é o referido. O mesmo não tem o tamanho mencionado, mas guarda bem as proporções referidas para as fôlhas. O pseudo-pecíolo é realmente longo em relação ao limbo foliar.

---

36 — **P. macropoda** (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 409.

SIN.: *Spiranthes macropoda* BARB. RDR., - "Gen. et. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 186.

Stenorrhynchus macropodus BARB. RDR., ibidem, vol. I (1877) "Index", p. X; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 169, táb. XXXVIII, fig. I.

Raizes tuberosas, abundantes, carnosas, fusiformes, levemente sinuosas, dc 4-7 cm. de comp. e 5-8 mm. de espessura mediana; haste direita, na base rósea e em cima verde-pálida, afila, com 5-7 bainhas espaçadas, inferiormente glabra e para cima curta e esparsamente pubérula, de 60-70 cm. de alt. e 5-7 mm. de espessura, as ditas bainhas inferiores róseas, as superiores verdes, fortemente apressas, acuminadas, de 4-6 cm. de comp.; fôlhas relativamente grandes, todas basilares, rosuladas, eretas, longamente pseudo-pecíoladas, com lâmina ovalada, aguda, na base quasi truncada, verde-escura pintalgada de pequenos pontos e manchas esparsas de branco, depois de sêca membranácea, quasi plana, de 10-15 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg., com nervura mediana na face profundamente impressa e na dorsal salientada, entre ncrvuras laterais menos distintas, o pseudo-pecíolo na face canaliculado, base levemente alargada e branca, no restante róseo, de 20-22 cm. dc comp.; racimo floral bastamente multifloro, de 15-20 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, curta e bastamente pubérulas, do comprimento do ovário, ereto-patentes, membranáceas, 3-nervadas, de 15-25 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg.; flores relativamente grandes, ereto-patentes, com pedicelo mui delgado, pubérulo, de 2-4 mm. de comp. e ovário oblongado, levementc oblíquo, csparsamente rcvcstido de curtos pêlos, trigonado, de 15-16 mm. dc comp.; sépalos do mesmo comprimento, externamente curta e esparsamente pubérulos, verde-pálidos, membranáceos, o dorsal oblongado, um tanto ob-

tuso, pouco evidentemente 3-ncrvado, ereto, mui côncavo, de 10-12 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais linear-espatulados, um tanto aguçados, na base oblíquamente inseridos, formando em conjunto um saco trigonado ou trilobado muito saliente, oblongado, de ápice atcnuado quasi aguçado, externamente um pouco pubérulo, do comprimento do ovário e 2,5 mm. de larg., concrescido com o ovário, acima dêle um tanto deflexos, côncavos, ao todo de 15-16 mm. de comp. c 2,5-3 mm. de larg.; pétalos alvos, tenuemente membranáceos, linear-cspatulados, no ápice um tanto aguçados e para a base atcnuados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, quasi planos, uninervados, de 11-12 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo ereto, com ápice reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, ligulado-espatulado, na base profundamente sagitado, no meio estreitado, internamente no centro pubérulo, cm cima obliquamente bicostelado e contraido, aberto em lâmina sub-reniforme de extremidade retusa, branco e com os calos alaranjados, mui côncavos, de 25 mm. de comp. e em cima de 4 mm. de larg. enquanto a lâmina apical atinge 7-8 mm. de larg.; coluna alongada, inferiormente um tanto contraida com rostelo aguçado, ereta, ao todo de 10-11 mm. de altura.

Táb. 129

Distr. Geogr.: Minas Gerais, até St. Catarina etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.509 - A. SCHMALZ, Joinvile, St. Catarina, 12-1929; — n.º 29.048 - A. LOEFGREN, C. G. G. S. Paulo, n.º 4.045, Praia Grande, Santos, S. Paulo, 11-11-1898.

Observ.: SCHLECHTER referiu que esta espécie se aproxima, pelo porte, à *P. hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR., e que, todavia, o pseudo-pecíolo e o limbo foliar maculado de branco, mais comprido e flores muito menores, a separam bem. O labelo é espatulado, com lâmina apical proporcionalmente pequena e retusa, afirmou êle, todavia isto discorda da descrição, com que concorda a citação dos calos do disco do labelo que são papilosos. A lâmina apical do labelo atinge nesta espécie maior largura do que na *P. hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR. e é aliás, descrita como chegando a 7-8 mm. de larg. O caraterístico é o pseudo-pecíolo das fôlhas, muito longo e quasi roliço e limbo foliar largo-oval, de base bruscamente arredondada ou pouco atenuada.

Convem explicarmos que esta espécie também possui calcar ou mento trilobado. O que no material sêco se torna dificil de observar.

37 — **P. mattogrossensis** (HOEHNE) HOEHNE (n. comb.)

SIN.: *Stenorrhynchus mattogrossensis* HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. G. ao Am.", Ann. n.º 5 Bot. part. IX (1916) p. 28, táb. 168, fig. I.

Terrestre, campestre, na antese completamente afila e com haste de 35-40 cm. de alt. e 2 mm. de espessura sôbre a base, na parte inferior glabra e para cima revestida de curtos pêlos glanduliferos e ainda de 8-12 bainhas espaçadas, amplexicaules, de 25-35 mm. de comp., acuminadas ou aguçadas; racimo floral de 8 cm. de comp., com 12-16 flores, na raque, pedicelos, ovário e parte externa das florcs, com pêlos curtos glandulosos; brácteas mais curtas que as flores, lanceoladas, de 17-20 mm. de comp.; flores ereto-patentes, verde-alvacentas, com inclusão do pedicelo de 23 mm. de comp.; sépalos membranáceos, internamente glabros, o dorsal oblongo-lanceolado, levemente incurvado, de 12 mm. de comp., os laterais mui obliquamente inseridos, decurrentes pelo pé da coluna, concrescidos em saco de 7 mm. de comp., então eretos, levemente arcados, de 11 mm. de comp., um tanto aguçados; pétalos verde-alvacentos, tenuemente membranáceos, eretos, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, do comprimento dêle, na metade infcrior externa revestidos bastamente de curtas papilas, ápice aguçado, âmbito lanceolado; labelo com unguiculo linear, largo, acima dêle com dois aurículos incurvados em forma de gancho, no meio um tanto estreitado, novamente alargado e no quinto superior bruscamente contraido, com lobos obtusos, no ístmo acanoado e novamente aberto em lâmina menos larga, de formato ovalado-orbicular, aguçado no ápice, na parte superior interna levemente pubescente, de 16 mm. de comp. a 3 mm. de larg. no meio e na lâmina apical, na flor, entretanto, muito mais curto que os sépalos laterais, por emergir do mencionado saco ou calcar; coluna ereta, glabra, longo-rostelada, na base longamente atenuada, de 8 mm. de comp. total.

Táb. 130

Distr. Geogr.: Cuiabá a Diamantina, Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. de M. Gr. ao Am.*: N.º 113 - J. G. KUHLMANN, entre Cuiabá da Larga e a Capital do Estado de Mato-Grosso, em 10-1914. (No Mus. Nac. n.º 2.521.

Observ.: Este tipo afilo na ocasião da antese cabe na secção *Eupelexia*, como elemento discrepante, porque é na mesma o único que se

apresenta sem fôlhas quando em flor, embora natural de campos úmidos.

---

38 — **P. Mourai** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVII (1921). p. 270.

Terrestre ereta, de cêrca de 35 cm. de alt.; raizes fasciculadas e carnosas, vilosas; fôlhas basilares, mais ou menos 3, longamente pseudo-pecioladas, glabras, com limbo estreitamente ovalado ou oval-lanceolado, aguçado, na base cuneiforme mas arredondado, de 8-10 cm. de comp. e abaixo do meio de 16-19 mm. de larg., o pseudo-pecíolo delgado, na face sulcado, de 6,5-8,5 cm. de comp.; haste reta ou ligeiramente sinuosa, roliça, na base glabra e para cima bastamente pubérula, revestida com 4-6 bainhas alto-amplexicaules; racimo floral subsecundifloro, mais ou menos bastamente 10-12 floro, de 7-8 cm. de comp.; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas, as inferiores um pouco mais longas do que as flores e as seguintes gradativamente menores; flores na secção entre as medianas, ereto-patentes, semelhantes às da P. macropoda (BARB. RDR.) SCHLTR.; *sépalo dorsal estreitamente oblongado, obtuso, externamente curto-pubérulo, de 8 mm. de comp., côncavo, os laterais obliquamente oblongo-ligulados, por fora igualmente pubérulos, na base alargados e formando com o pé da coluna um mento estreito oblongoide concrescido com o ventre do ovário, de 8 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e com a metade superior conglutinada com sua face interna; labelo curtamente unguiculado, sôbre a base unguiforme estreitada, obovalado, no quinto superior contraido, aberto em lâmina largamente reniforme, obtusa, na base ligeiramente sagitado, ao todo assim de 13 mm. de comp. sem o unguículo, abaixo do meio de 2, acima do meio e abaixo do ápice de 4 mm. de larg.; coluna com pé prolongado; ovário séssil, oblíquo, basta e curtamente pubérulo, de 12 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Teresópolis, Rio de Janeiro.

Mat. Cit.: JULIO T. DE MOURA, s/número, Petropolis (deve ser Teresópolis ?) s/data e outras informações.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que esta espécie cabe na afinidade da *P. macropoda* (BARB. RDR.) SCHLTR., mas distingue-se por ter limbo foliar mais estreito e labelo diferentemente construido.

39 — **P. hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 409; — Idem, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 324.

SIN.: *Spiranthes hypnophila* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 187.

Stenorrhynchus hypnophilus BARB. RDR., - ibidem, "Index", p. X; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 168, táb. XXXVII, fig. I.

Stenorrhynchus calophyllus PORSCH, - "Oestr. Bot. Zeitsch." (1905) p. 151 e no "Denksch. Mat. Nat. Wissensch. Kais. Akad. Wien", vol. LXXIX (1908) p. 96, táb. XI, fig. 21-27.

Pelexia calophylla (PORSCH) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 408.

Herva dos subosques e das caapoeiras sombrias e ricas de detritos vegetais, como das pedreiras fartas de humo, por isto bastante variável em seu porte; raizes fasciculadas, numerosas, grossas e carnosas, revestidas de pêlos um tanto lanuginoides alvo-acinzentados; haste ereta, alta, relativamente delgada, afila (raro junto à base com uma ou duas fôlhas menores e envaginantes) revestida de bainhas fortemente amplexicaules, acuminadas, de 2-4 cm. de comp., perto da base glabra e para cima esparsamente pubérulo-glandulosa, ao todo, com inclusão do racimo floral, de 40-60 cm. de alt. e 4-6 mm. de espessura sôbre a base; fôlhas basilares, rosuladas, raramente muito numerosas, todavia às vezes até 8-10 contemporâneas, raro solitárias, eretas ou ereto-patentes, com limbo manifestamente destacado do pseudo-pecíolo, este linear, de 6-12 cm. de comp., na base alargado e envaginante, o limbo oval-lanceolado ou oblongo-lanceolado, na base mais ou menos arredondado e ápice aguçado ou levemente obtusado, verde-claro ou verde-escuro e semeado de máculas irregulares amarelo-alvacentas que confluem entre si dando-lhe aspecto marmoreado algumas vezes (dai o nome calophylla), de 8-17 cm. de comp. e no meio ou abaixo do meio de 4-7 cm. de larg.; racimo floral laxamente pauci- a multifloro, de conformidade com as condições mesológicas em que a planta aparece, reto ou sinuoso, na raque, como nas brácteas e pedicelos e parte externa das flores com esparsos pêlos glandulosos, na antese de 4-12 cm. de comp.;

brácteas estreitamente lincar-lanceoladas, acuminadas de longe, mais longas que as flores na base do racimo, mas na extremidade dêle mais curtas, com 3-5 nervuras delgadas, de 15-20 mm. de comp. e abaixo do meio de 2-4 mm. de larg.; flores relativamente delgadas no seu aspecto, ereto-patentes, verde-amareladas, com labelo alvissimo e nuances de amarelo no ístmo e centro sob a antera, sôbre pedicelo delgado, de 2-4 mm. e ovário linear-oblongado, levemente arcado, de 10-12 mm. de comp.; sépalos desiguais entre si no formato, mas atingindo a mesma altura com seus ápices, o dorsal oblongo-lanceolado acima do meio mais acuminado quasi linear-rostrado e recurvado, com ápice obtuso, côncavo, uninervado, de 8-10 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., os laterais obliquamente decurrentes pelo pé da coluna e formando com êle um mento a metade mais curto que o ovário, prolongado para baixo em ângulo reto e perfeitamente trilobado, a saber, com a parte central mais longa e de cada lado com protuberância vesiculiforme cônica, pubérulo-glanduloso (este detalhe torna-se difícil de observar no material sêco e comprimido e foi, por isto, olvidado nas descrições baseadas em material de herbário), acima do mento linear-lanceolados patentes, de 10-11 mm. de comp. e 2 mm. de larg., em vivo um tanto coclearifórmes nas extremidades; pétalos na metade inferior quasi lineares e então espatuliformemente alargados, de ápice obtuso, do comprimento do sépalo dorsal, conglutinados com a sua margem interna e de pouco menos de 2 mm. de larg., com a parte terminal torcida para fora; labelo na base unguiculado e sagitado, com os dentes linear-lanceolados do comprimento do unguículo e na metade inferior um pouco ligados a êle por uma membrana, (não raro duplos e superpostos), acima da base linear e estreitado levemente, para, acima do meio, tomar a forma obovalada, crguer as margens e conglutinar seus bordos e parte superior com a coluna, acima desta dilatação estreitamente contraido, fortemente reflexo e aberto em lâmina reniforme quasi orbicular, que aprcsenta, na sua base, as calosidades e protuberâncias da contração e uma pseudo-reintrancia terminal devido à margem ser reflexa fortemente, no meio na região estreita e canaliculada pubérulo como na face externa perto da base, no restante glabro, ao todo de 16-18 mm. de comp., no meio de 2-2,5, sob a contração de 4-4,5 e na lâmina de 6-8 mm. de larg.; coluna curta sôbre base delgada espessada, com rostelo aguçadissimo, ao todo de 6 mm. de altura.

Táb. 131

Distr. Geogr.: Brasil meridional oriental desde St. Catarina ao Espírito Santo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 7.524 - A. GEHRT, Est. Biológica do Alto da Serra, S. Paulo, 25-1-1922; — n.º 14.605 - H. LUEDERWALDT, Serra da Bocaina, S. Paulo, 30-8-1924;; — n.º 17.638 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT, S. José do Barreiro, Serra do Viveiro, encosta da Bocaina, 29-4-1926; — n.º 25.462 - C. SPANNAGEL, n.º 256, Petrópolis, s/data; — n.º 25.510 - Idem, ibidem, n.º 259, s/data; — n.º 29.042 - A. LOEFGREN, C. G. G. de S. P., n.º 6.004, alto do Rio Tietê, S. Paulo, em 23-10-1901; — n.º 29.090 - F. C. HOEHNE, Vista Chineza, Distr. Federal, 10-1916; — n.º 29.303 - C. SPANNAGEL, s/n. Petrópolis, s/data.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.894 - A. FRAZÃO, Jaboticabal, S. Paulo, 1918; — n.º 28.525 - BRADE, n.º 15.024, Mesa do Imperador, Rio de Janeiro, 17-12-1935; n.º 47.004 - P. OCCHIONI, Chacara do Lage, Rio de Janeiro, 18-12-1922. (Os dois primeiros numeros anormais).

Observ.: Desta espécie temos muito a dizer. Ela é, provavelmente, uma das que mais vezes têm tentado os botânicos para a criação de novas espécies, graças aos seguintes motivos: Primeiro, por não haver sido perfeitamente interpretada na "Mart. Fl. Br.", onde a vemos reproduzida com calcar trilobado e todavia descrita sem referência a este detalhe; segundo, por ter as margens da dilatação mediana do labelo conglutinadas fortemente com a coluna a ter sido todavia dada como de labelo livre; terceiro, por se haverem julgado dimensões de fôlhas suficientes para a ereção de novas espécies fazendo comparações com o *Stenorrhynchus longifolius* COGN., que é planta inteiramente distinta e não a mesma que na "Mart. Fl. Br.", aparece ilustrada sob êste mesmo nome, representando, todavia, ali, o *Stenorrhynchus Hasslerii* COGN., de que é dado como sinônimo *St. longifolius* COGN. sensu CHODAT e HASSL. ("Bull. Herb. Boiss.", (1903) p. 391), mas não *St. longifolius* COGN. ("Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 173); quarto, por se haver pensado sempre que *St. Weirii* REICHB. FIL., por estar na chave ao lado do mencionado *St. longifolius* COGN., deveria ser considerada realmente muito afim. Confusão trouxe ainda o fato de que as fôlhas foram dadas como maculadas de branco para *St. calophyllus* PORSCH e para *St. Weirii* REICHB. F. e não para *St. hypnophilus* BARB. RDR. Todavia, acreditamos que também esta última, na maioria das vezes, deve ter as fôlhas maculadas de branco. Se esse detalhe constitui realmente um caratterístico específico ou é acidental, precisará ser ainda verificado em exemplares vivos, por um

especialista. Veja-se a nota deixada sob *P. Weirii* (REICHB. F.) SCHLTR.

---

40 — **P. stenantha** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 411.

SIN.: *Stenorrhynchus stenanthus* COGN., - "Bull. Roy. Bot. Belg.", vol. XLIII (1906) p. 288; — Idem, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 313 (dado como 13ter da chave exposta na "Mart. Fl. Br.")

Caule ereto, relativamente delgado, afilo, esparsamente revestido com 6-8 bainhas glabras, fortemente apressas, acuminadas, de 3-4 cm. de comp., na parte basal glabro e para cima esparsamente curto-pubérulo, ao todo de 50-60 cm. de alt., na base de 2-3,5 mm. de espessura; fôlhas basilares, relativamente grandes, poucas, rosuladas, ereto-patentes, longamente pseudo-pecíoladas, limbo lanceolado, aguçado, base atenuado, de 12-13 cm. de comp. e 3 cm. de larg. e a parte pecioliforme de 7-8 cm. de comp.; racimo floral laxamente multifloro, ereto, de 12-15 cm. de comp.; brácteas estreitamente linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, muito mais curtas que as flores, eretas, tenuemente membranáceas, de 12-20 mm. de comp., flores ereto-patentes, com ovário curto-pedicelado, oblongo-fusiforme, curta e esparsamente piloso; sépalos de 3 mm. de larg., estreitamente linear-ligulados, externamente, perto da base, levemente pubérulos, para cima glabros, o dorsal aguçado, com 5 nervuras pouco manifestas, de 13-15 mm. de comp. e os laterais acuminados de perto, 3-nervados, na base decurrentes, de 18-20 mm. de comp., formando um saco de 4 mm. de comp. por 3 mm. de espessura, de feitio quasi globular, na base levemente contraido, pouco piloso; pétalos linear-espatulados, aguçados, para a base atenuados de longe, do comprimento do sépalo dorsal e aderentes à sua face interna, tenuemente 3-nervados, de 13-15 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice depois recurvado, do comprimento dos sépalos laterais, glabro, de âmbito linear-espatulado, atenuado para a base, sob o ápice muito contraido, de ponta porém aguçada, mui côncavo, 11-nervado, de 18-19 mm. de comp. e em cima de 5 mm. de larg.; coluna longa, subfiliforme, com rostelo aguçado, reta, de 15-16 mm. de alt.

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Mat. Cit.: ST. HILAIRE, B[1], n.º 1.461 e 1.554 bis., Minas Gerais, sem indicações mais precisas e sem data.

Observ.: O autor da espécie afirmou ser ela afim da *Pclexia pterygantha* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., que igualmente procede de Minas Gerais, mas SCHLTR. disse que achava mais acertado coloca-la entre as da Secção *Eupclexia* e ao lado da *P. hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR.

---

41 — **P. longifolia** (COGN.) HOEHNE (n. comb)

SIN.: *Stenorrhynchus longifolius* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 175 (Não confundir com *St. longifolius* COGN. sensu CHODAT & HASSL. que figura na táb. CXI, fig. I, que é *St. Hasslerii* COGN.)

Terrestre dos campos sêcos e áridos, com fôlhas verde-claras, grandes, todas basilares, rosuladas, eretas até ereto-patentes, na parte inferior atenuadas em longo pseudo-pecíolo c com lâmina lanceolar-alongada ou lanceolar-linear, aguçada ou acuminada, atenuada para a base, depois de sêca membranácea, subplana, tenuemente multinervada, de 15-25 cm. de comp. por 15-25 mm. de larg., o pseudo-pecíolo mais pálido, na face profundamente sulcado, na base um tanto alargado, de 6-12 cm. de comp.; haste robusta, afila, com 4-6 bainhas espaçadas, eretas, longamente acuminadas, de 4-7 cm. de comp., com o racimo floral de 40-80 cm. de alt., na parte inferior de 6-8 mm. de grossura, glabra e para a extremidade revestida de curtos pêlos; racimo floral curto, mais ou menos bastamente multifloro, de 6-12 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, pubérulas, em regra mais curtas que as flores, ereto-patentes, verde-pálidas, membranáceas, 3-nervadas, de 15-20 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg. mediana; flores medianas entre as congêneres, ereto-patentes, com pedicelo delgado, bastamente pubérulo e ovário de 7-9 mm. de comp., oblongado, do mesmo modo revestido; sépalos membranáceos, do mesmo comprimento, por fora curtamente pubérulos, o dorsal lanceolado, aguçado, levemente incurvado, mui côncavo, 5-7-nervado, de 11-13 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., os laterais linear-lanceolados, acuminados, falcados, na base mui obliquamente inseridos e unidos em saco de 7-8 mm. de comp., por 2,5-3 mm. de diâmetro, em cima trinervados e na parte livre de 12-13 mm. de comp. por 2,5-3 mm. de larg., o saco concrescido com o ovário; pétalos linear-lanceolados, aguçados, para a base atenuados de longe, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com suas margens internas, tenuemente membranáceos, 3-nervados, de 11-13

mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; labelo ereto, do comprimento dos sépalos laterais, ligular-espatulado, sob o ápice contraido, para a base atenuado de longe e sagitado, com lâmina apical larga, ovalada e obtusa, no meio com os lados soldados à coluna, manifestamente 9-nervado, de 16-17 mm. de comp. e em cima de 4 mm. de larg.; coluna na base delgada, em cima espessada, com rostelo aguçado, creta, ao todo de 8-9 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Estado da Baía, no sertão árido.

Mat. Cit.: Salzmann, n.º 523; Blanchet, n.º 3, no Herb. De Candolle; e idem, n,º 660 e 1.046, no mesmo herbário e no de Delessert etc.

---

42 — **P. polyantha** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIV (1928) p. 244.

Terrestre ereta, de 60 cm. de alt. (ou mais elevada); fôlhas longo-pseudo-pecioladas (pseudo-pecíolo de 17-25 cm. de comp.), com lâmina oval-elíptica, arredondada ou atenuada para a base e no ápice acuminada ou aguda, de 20 cm. de comp. e 6-9 cm. de larg.; haste ereta, revestida de bainhas oval-lanceoladas, acuminadas, na parte basal glabra e em direção ao ápice pilosa; racimo floral basto-multifloro, cilíndrico, de 24 cm. de comp., viloso-piloso; brácteas estreitamente lanceoladas, aguçadissimas, de 2-3,5 cm. de comp., sépalos externamente pilosos, o dorsal elíptico, de 10 mm. de comp. e os laterais suboboval-elípticos, um tanto obtusados, de 15 mm. dc comp., no pé da coluna decurrentes e constituindo com êle um mento ovoide-oblongado, de ápice livre e trilobado, largo; pétalos obliquamente ligular-elípticos, obtusos, na margem anterior ciliados, do comprimento do sépalo dorsal; labelo acima do unguículo oboval-espatulado, na base sagitado, pouco acima do meio alargado, no quinto superior muito contraido e então distendido cm lâmina emarginada, semi lunada, com cantos arredondados, margens onduladas, externamente, em direção à sua base, pubescente, internamente, especialmente no centro, viloso. de 16 mm. de comp. total e dc 5 mm. de larg. máxima; coluna de 9 mm. de alt.; ovário piloso de cêrca de 11 mm. de comprimento.

Táb. 132

Distr. Geogr.: Litoral de S. Paulo.

Mat. Exam.: *Alex. Curt. Brade*:
N.º 5.012 - Rio Pariquera, Iguape, 11-1910; — n.º 8.060 - Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 11-1920 (original da espécie).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.855 - A. C. Brade, n.º 10.590, Tijúca, Rio de Janeiro, 18-1-1931; — n.º 35.542 - Schwacke, Joinvile, St. Catarina, 1.874. (Estes dois aberrantes).

Observ.: Schlechter fez notar que esta espécie da Secção *Eupelexia* mais se aproxima da *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr., mas apresenta também semelhança com a *P. gracilis* Schltr. do Rio Grande do Sul. Ambas estas distinguem-se todavia dela tanto pelo formato da lâmina apical do labelo como pelo porte muito menor.

A comparação feita por Schlechter foi infeliz, porque esta planta é muito mais facilmente confundivel com a *P. macropoda* (Barb. Rdr.) Schltr., do que com a *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr., como se poderá verificar pelas reproduções que apresentamos. Diriamos mesmo que parecem iguais as duas plantas e que a única diferença verificável está no fato que a *P. macropoda* (Barb. Rdr.) Schltr. tem a lâmina apical do labelo mais larga, como o é também o seu sépalo dorsal.

O aspecto da planta é mais delgado em todos os sentidos, mas nada justificara o nome, escolhido para a espécie. Tudo se cifrará, emfim, numa consequência de meio ambiente. Todavia, como não temos em mão senão o cotipo da espécie, somos forçados a nos contentar com o registro desta observação.

---

43 — **P. gracilis** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. XXXV (1925) p. 34.

Terrestre ereta, delgada, de cêrca de 50 cm. de alt.; raizes carnosas, fasciculadas, pilosas; fôlhas basilares 2-3, eretas, delgadamente pseudo-pecioladas, com lâmina lanceolada, aguçada ou acuminada, base cuneiforme, atenuada porém arredondada, mais ou menos oblíqua, de 10-12 cm. dc comp., abaixo do meio de 3,3-4 cm. de larg., glabra, o pseudo-pecíolo canaliculado na face, glabro, de 16-19 cm. de comp., na base alargado e envaginante; haste delgada, roliça, revestida com 5-6 bainhas alto-amplexicaules, acuminadas, inferiormente glabra e em direção ao racimo glanduloso-pilosa, acima da base de 3 mm. de espessura; racimo floral ereto, sublaxamente 8-12-floro, de até 12 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, aguçadas, as inferiores em geral do comprimento das flores e as superiores gradativamente decrescentes para o ápice; flores entre as congêneres medianas no tamanho, ereto-pa-

tentes, externamente papiloso-hirsutas, segundo parece esverdeadas; sépalos ligular-lanceolados. um tanto obtusados, cêrca de 10 mm. de comp., os laterais oblíquos, na margem anterior com a base decurrente pelo pé da coluna, formando um mento de 10 mm. de comp., soldado ao ovário, de extremidade um tanto aguçada; pétalos glabros, estreita e oblíquamente oblanceolado-ligulados ou sublineares, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal e do comprimento dele; labelo na metade inferior estreito, no meio algo obovalado e no quinto superior contraido e distendido em lâmina apical larga, reniforme, obtusissima, séssil, visto distendido de 18 mm. de comp., acima do meio de 4,5 e na lâmina apical de 6 mm. de larg., e esta de apenas 2,5 mm. de comp., na base com aurículos retrorsos e obliquamente semioblongados, obtusos e pubérulos, ao lado do curto unguículo; coluna semi-roliça, no gênero mediana, com o pé de 10 mm. de comp., ápice incurvado; ovário fusiforme, ligado ao dorso do mento, papiloso-hírtelo.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: L. BURGER (N.º XIV) na coleção do SR. AQUINO, florífera em Janeiro de 1922.

Observ.: Disse o autor da espécie que ela cabe na secção das *Eupelexias* e distingue-se ali pelo seu porte esguio. Talvez fique melhor ao lado da *P. macropoda* SCHLTR. Pelas fôlhas mais estreitas e mais oblíquas, estrutura do labelo e outros detalhes florais, distingue-se bem.

31A — COGNIAUXIOCHARIS (SCHLTR.) HOEHNE

(*Etim.*: O nome recorda o grande orquidólogo ALFREDO COGNIAUX, e homenagem gentil ao mesmo manifestada pelo DR. SCHLECHTER).

Cogniauxiocharis (SCHLTR.) HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nova sér. vol. I, fasc. VI, (1944) p. 132 Táb. 148.

Cogniauxiocharis SCHLTR., - como secção de *Pelexia*: "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 412.

Sépalos muito desiguais entre si, o dorsal ereto, elíptico-oblongado, mais ou menos obtuso, os laterais patente-recurvados, em cima oblongo-lanceolados e na base decurrentes pelo pé da coluna, unidos à parte ventral do ovário e formando um calcar de extremidade livre, mais curto que o mesmo ovário, com a face inferior fendida; pétalos levemente coniventes com o sépalo dorsal, semi-oblongados ou semi-espatulados, obtusos; labelo séssil na extremidade do pé da coluna, de circunferência mais ou menos espatular, mais alargado, mas sem contração no ápice e na base sem os auríclulos corniformes que caraterizam os demais gêneros das Spiranthineas, *com exceção de* Hapalorchis *e* Stenorrhynchus, *e outros, porém as margens acima da base lineariforme-espessadas, disco sem apêndices, multinervado; coluna não muito diferente de* Stenorrhynchus, *na parte inferior adelgaçada, com rostelo acuminado e antera obcordada, acuminada em ponta mais rija, polinário com quatro massulas claviformes e retináculo escudiforme, pequeno.*

Hervas dos terrenos humosos e arenosos, com raizes fasciculadas, lineares e grossas, revestidas de pêlos um tanto lanuloides; fôlhas basilares, rosuladas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo pouco destacado e em cima obovaladas ou um tanto oblongadas; haste ereta, afila, com bainhas espaçadas, acuminadas e amplexicaules; racimo laxifloro; flores horizontalmente patentes, com os segmentos do meio para cima divaricados como o são os de Centrogenium *e de algumas* Pelexias.

À primeira vista não conseguimos afugentar a idéia de estarmos em face de um tipo de *Stenorrhynchus*. Com isto concordam muitos detalhes florais, mas o labelo não apresenta alargamento mediano e ás flores mostram um aspecto que recorda mais de *Centrogenium* (ex *Pelexia*, sensu COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br."). Entre *Pelexia* não poderia permanecer de fato, porque tudo contraria o que ali encontramos. A não ser separado como gênero intermediario entre *Pelexia* e *Stenorrhynchus*, só poderia ser distribuido ao último.

A cor das flores foi indicada como avermelhada (cor de tijolo ou telha), mas nisto deve haver um pouco de exagero, porque a tonalidade vermelha manifesta-se menos do que o verde-sórdido.

Para o momento podemos referir apenas duas espécies.

Cogniauxiocharis Glazioviana (COGN.) HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo; nova série, vol. I, fasc. VI (1944) p. 133 táb. 148.

SIN.: *Pelexia Glazioviana* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 157 táb. XXXVI; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 412.

Raizes, segundo parece, pouco numerosas, espêssas, carnosas, fasciculadas, estreitamente cilíndrico-fusiformes, aguçadas, ligeiramente arcadas, cinzento-encanecidas, revestidas de curtos pêlos, de 3-5 cm. de comp. e 6-8 mm. de espessura; fôlhas oblongo-espatuladas, aguçadas, para a base atenuadas de longe, não perfeitamente pecioladas, multinervadas, em regra de 3-10 contemporâneas, rosuladas, eretas, verde-escuras, no dorso um pouco carinadas, em estado vivo carnosas, depois de sêcas tenuemente membranáceas, as internas, de 12-32 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg., as externas muito menores e as inferiores quasi escamiformes com nervura mediana espessada; haste floral ereta, roliça, avermelhada ou arroxeada, para a base glabra, para cima curta e bastamente pubéruloglandulosa, de 60-70 cm. de alt. e 5-6 mm. de espessura, revestida com 5-7 bainhas eretas,

aguçadas ou levemente acuminadas, glaberrimas, de 2,5-4 cm. de comp.; racimo ou cspiga floral laxamente pluriflora dc 15-20 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de perto, externamente pubérulas e intcrnamentc glabras, com a base obliquamente inscrida, cm regra mais longas do que o ovário ou seja de 2-2,5 cm. de comp. e 3-5 mm. de larg., cm estado sêco membranáceas, mui côncavas, com 5-7 nervuras; ovário curta e bastamente pubérulo-glanduloso, mui arcado, linear-fusiforme, de mais ou menos 2 mm. de comp. c, segundo parece, apenas biplacentado; florcs avermelhadas, patcntes ou ereto-patentes; sépalos acastanhados exterramente um tanto pubérulos, depois dc sêcos tenuemente membranáceos, pouco côncavos, pouco evidentemente 5-7-nervados, o dorsal ereto, elíptico-oblongado, um tanto obtuso, de 10-11 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg., os laterais patentes, oblongo-lanceolados, aguçados. subfalciformes, um pouco assimétricos, de 8-9 mm. de comp. c 3 mm. de larg., o calcar, por êles formado com o labelo e o pé da coluna, pendcnte, scmi-livre, oblongo-fusiforme, aguçado, levemente incurvado, atingindo quasi a metade do ovário ou seja de 1 cm. de comp., e por fora esparsamente pubérulo; pétalos quasi semi-elípticos, oval-oblongados, um tanto obtusos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, subpelúcidos, mui assimétricos, dc 9-10 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; labelo inteiro, para a base longamente linear-unguiculado, para cima oboval-espatulado, margens onduladas, ápice arredondado, disco despido, carnoso, mui côncavo, pouco evidentemente nervulado, de 21-22 mm. de comp.; na base de 2 e na extremidade de 4-5 mm. de larg.; coluna curta, claviforme, ereta, de 4-5 mm. de alt., com rostelo curto e aguçado.

Táb. 133

Distr. Geogr.: Distrito Federal etc.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 5.081 - F. C. HOEHNE, Silvestre, Mun. de St. Barbara, Minas, 22-1-1921; — n.º 25.464 - C. SPANNAGEL, n.º 238, Petrópolis, s/data; — n.º 29.045 - A. LOEFGREN, C. G. G. S. Paulo. n.º 3.676, Piritiba, S. Paulo, 6-1895; — n.º 29.081 - SPANNAGEL, nº 238, Petrópolis, 30-2-1929.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.500 - SANTOS LIMA & BRADE, n.º 13.336, St. Madalena, Estado do Rio de Janeiro, 28-3-1934 (exemplar de fôlhas mais curtas e largas); — n.º 34.900 - G. TESSMANN, n.º 133, Rolandia, Paraná.

C. euphlebius (OLIVER EX REICHB. F.) HOEHNE.

SIN.: *Stenorrhynchus cuphlebius* OLIVER. EX REICHB., - "Gartfl.", vol. 1853, p. 3; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 173; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 439, etc.

Spiranthes euphlcbia REICHB. F., - "Gartenfl.", supra citado (1853) e na "Flora" (1883) p. 16; — HOOK., - "Bot. Mag." (1883) táb. 6.690.

Terrestrc, bastantc robusta; raizcs como nas afins; fôlhas grandes, poucas, todas basilarcs, rosuladas, patentes ou ercto-patentes, subsésseis, oblongadas ou oboval-oblongadas, agudas, na base bastantc contraidas, onduladas, vcrde-pálidas e esparsamcnte semeadas de máculas claras, membranáceas, dc 12-15 cm. de comp. e 3,5-5 cm. de larg., e ncrvura mcdiana cspêssa, dorsalmente destacada e em cima impressa, as laterais numerosas mais delgadas; hastc floral robusta avermelhada, afila, revestida de 6-8 bainhas espaçadas, mais escuras, eretas, acuminadas, dc 3-4 cm. de comp., as superiores aguçadas, semi-amplexicaules, lanceoladas, passando a brácteas, na parte basal glabra e para cima pubérula; racimo floral curto, bastamente multifloro, ereto, de 5-8 cm. de comp., revestido dc curtos pêlos macios, mais ou menos pubérulo; brácteas alongado-lanceoladas, acuminadas, pubérulas, muito mais curtas que as flores, eretas ou ereto-patentes, escuras, membranáceas, de 1,5-2 cm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; flores horizontalmente patentes, brancas com venulações roseo-avermelhadas; pedicelo delgado, pubérulo, de 3-5 mm. de comp. e ovário oblongado, mais longamente pubérulo, de cêrca de 1,2 cm. de comp.; sépalos do mesmo comprimento, membranáceos, oblongo lanceolados, longa e estrcitamentc acuminados, por fora vilosos, 5-nervados, o dorsal ereto, levemente côncavo, de 17 mm. de comp. c 3-4 mm. de larg., os laterais obliquamente inscridos no ovário, formando um saco oblongado, obtuso, longamente concrescido com êle, ao todo de 17-18 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; pétalos lanceolados, acuminados de longe, falcados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal c conglutinados com a sua face interna, 3-5-nervados, de 15-18 mm. dc comp. e 3-4 mm. de larg.; labelo inferiormcntc ereto, em cima recurvado, mais curto quc os sépalos late-

rais, com unguículo delgado e alongado, lâmina lanccolar-panduriforme acuminada, membranácea, na base mui côncava e em cima plana, de 25 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, com rostelo acuminado.

Táb. 134

Distr. Geogr.: Na descrição original procedencia ignorada.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 45.235 - A. C. BRADE, n.º 11.754, St. Antonio do Imbé, Rio de Janeiro, 4-1932.

Obscrv.: SCHLECHTER afirmou que a pertinencia desta espécie ao gênero *Stenorrhynchus* ainda dependia de exame de material, ignoramos, todavia, se ainda depois de 1920 e até 1925 conseguiu apurar qualquer cousa a êste respeito. Êle não havia conseguido ver material. Com suas fôlhas longo-lanceoladas e maculadas de branco, flores alvacentas, disse mais, ela representa um tipo bastante caraterístico.

O único exemplar que vimos nos arrastou à conclusão de que se trata de outra espécie de *Cogniauxiocharis* (SCHLTR.) HOEHNE, que estabelece a transição para *Centrogenium*.

32 — STENORRHYNCHUS L. C. Rich.

(*Etim.*: De "Stenos = estreito, e "rhynchus" = bico, rostro ou ponta, devido a coluna ter um rostelo estreito e aciculado).

Stenorrhynchus L. C. Rich., - "Mem. Mus. Paris", vol. IV (1818) p. 59; — Cogniaux, como obras mais modernas, apenas em parte, de acordo com as restrições estabelecidas aqui.

Sépalos desde a base paralelamente eretos, na extremidade um pouco divaricados, desiguais entre si, por fora mais ou menos pubérulos ou tomentosos, em regra obtusos, os laterais oblíquos unidos e decurrentes no pé da coluna, formando com êle um mento mais ou menos manifesto; pétalos obliquamente ligulados, quase sempre obtusos, na base um pouco decurrentes; labelo séssil, na base mais estreito, no meio alargado, acima do meio terminando em lâmina, nunca mais larga que a parte mediana, aguçada ou obtusa, assim, mais ou menos trilobado, circunferência linguiforme, oblongada ou subovalada, nas margens junto á base linearifórmemente espessado, não prolongado em aurículos, frequentemente revestido de pêlos simples ou glandulosos; coluna curta, glabra ou na face pubérula, com pé mais ou menos desenvolvido, estigmas dois, que no meio se tocam, rostelo ereto, assovelado, rijo e aguçadissimo; políneas clavadas, com retináculo estreito, oblongado ou linear, fixado na extremidade do rostelo; ovário cilíndrico, séssil ou curto até longo-pedicelado, um tanto torcido e arcado.

Hervas perenes que anualmente se refazem quando destruidas nas partes epígeas pelos incêndios, nos abrigados e lugares úmidos com fôlhas basilares persistentes, atingindo geralmente bastante altura e aspecto imponente entre as Spiranthineas; raizes fasciculadas, numerosas, carnosas, revestidas ou glabras; fôlhas basilares ou aparentes na haste, algumas vezes em formato menor, liguladas, elíptico-oblongadas ou lanceoladas até oboval-espatuladas, em regra estreitadas para a base, nesta região raro perfeitamente pecioliformes, canaliculadas na face de cima; haste ereta, reta, em regra robusta, com bainhas apressas ou laminadas com pequena fôlha, racimo floral espiciforme ou com as flores mais espaçadas entre si, raramente secundifloro; brácteas ereto-patentes, não raro mais longas que as flores ou muito pequenas; flores medianas entre as Spiranthineas, *raro pequenas, alvacentas ou avermelhadas até coccineas, sésseis ou pediceldas.*

Existem mais de 60 espécies descritas, cujo centro de dispersão geográfica deverá ser procurado no Brasil. Surgem nas florestas e caapoeiras, e medram nos campos sujeitos aos incêndios e mostram, então, as suas flores antes das fôlhas estarem desenvolvidas. Para o norte avançam até ao México, no sul até a Argentina e o Uruguai. Uma delas, *St. orchioides* (Sw.) L. C. Rich., parece ter maior área de dispersão geográfica, todavia separou-se, por motivos sistemáticos, a forma *australis* para delimitação melhor da área de dispersão e obtenção de elementos para mais segura caraterização. Isto vai bem elucidado nas tábulas 146 e 147.

Quanto à afinidade do gênero, devemos fazer notar que se aproxima muito de *Cogniauxiocharis* (Schltr.) Hoehne, mas distingue-se bem pelo rostelo sempre assovelado e rijo e ainda pelo labelo mais manifestamente trilobado. Entre as espécies existe um grupo que se torna muito difícil para separar, é o do parentesco do *St. paraguayensis* (Reichb. f.) Cogn., mas outras distinguem-se bem. Justamente esta última espécie parece ter sido, mais vezes misturada e certamente os herbários devem estar cheios de material de espécies diferentes subordinado a ela. Ao estudarmos o material, verificamos que isto se dava com o *Stenorrhynchus lateritus* Kraenzl. que, entretanto, se distingue bem pelas flores maiores, e de colorido amarelo-alaranjado, como mostramos nas ilustrações.

Dizer que os representantes de *Stenorrhynchus* são ornamentais seria exagerar. Em regra são medíocres no seu colorido e menos bem construidos que as de *Pelexia*. Sua cultura varia, como destas, de acordo com o meio em que surgem.

Como não conseguimos ver material original de tôdas as espécies, é provável que não tenhamos logrado interpretar com absoluto rigor todos os tipos; mas, para obviar novas confusões e para firmar um criterio mais prático, damos reproduções de tôdas que estudamos.

LISTA ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE STENORRHYNCHUS, COM RESPECTIVOS SINÔNIMOS E NÚMEROS COM QUE FIGURAM NESTE TRABALHO

Stenorrhynchus *acianthiformis* COGN. = **Centrogenium acianthiforme** (REICHB. F. & WARM.) HOEHNE.
" *actinosophila* BARB. RDR. = **Eurystyles actinosophila** (BARB. RDR.) SCHLTR.
" *albescens* BARB. RDR. = **Pteroglossa macrantha** (REICHB. F.) SCHLTR..
" *albicans* COGN. = **Pelexia albicans** (COGN.) SCHLTR..
" **apetalus** KRAENZL. - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1908) p. 23, (Bolívia).
" *aphyllus* (HOOK.) LINDL. = ? - **Stenorrhynchus orchioides** A. RICH. (Trinidade, St. Vicente etc., seg. SCHLECHTER).
" **Arechavaletanii** BARB. RDR., - "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. IV (1907) p. 99 Uruguai. (Não esclarecida).
17 — " **argentinus** GRISEB.
" *Arrabidae* REICHB. F. = **Pelexia aphylla** (VELL.) SCHLTR..
18 — " **australis** LINDL..
4 — " **balanophorostachyus** (REICHB. F. & WARM.) COGN..
11 — " **Berroanus** KRAENZL..
" *bicolor* SCHLTR. = **Lyroglossa bicolor** (GRISEB.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 449 Sin. *Spiranthes Grisebachii* COGN., - "Urb., Sym. Antil.", vol. VI (1909) p. 340. (Não na parte referente á "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV, que é igual com **Lyroglossa euglossa** KRAENZL.) HOEHNE & SCHLTR., conforme mostramos mais adiante).
" *bonariensis* BRAID., provavelmente = **Pelexia bonariensis** (LINDL.) SCHLTR..
" *bonariensis* (LINDL.) COGN. = **Pelexia bonariensis** (LINDL.) SCHLTR..
20 — " **Bradei** SCHLTR..
" *calcaratus* L. C. RICH. = **Centrogenium calcaratum** (SW.) SCHLTR.. (Não na parte referentes à flora do Brasil. Veja-se as referencias feitas sob **C. setaceum** (LINDL.) SCHLTR.).
" *calophyllus* PORSCH. = **Pelexia hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" **Canterae** BARB. RDR., - "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro", vol. I, p. 48 Uruguai. (Não ficou esclarecida)
23 — " **Castillonii** HAUM., - "An. Soc. Cient. Arg.", vol. XC (1920) p. 130. Muito duvidosa no gênero e não esclarecida.
" *ceracifolia* BARB. RDR., = **Lankesterella ceracifolia** (BARB. RDR.) O. AMES.
" **cernuus** LINDL., - "Ann. Mag. Nat. Hist.", ser. I, vol. XV (1845) p. 386. (Equador).
" *Cogniauxii* KRAENZL. = **Pseudoeurystyles Gardnerii** (LINDL.) HOEHNE.
" *comosus* COGN. = **Pelexia comosa** (COGN.) SCHLTR. (Bolívia).
8 — " **congestiflorus** COGN..
" *cuculliger* (REICHB. F. & WARM.) COGN. = **Pelexia cuculligera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR..
1 — " **densus** HAUM..
" *Duckeanus* J. HUBER = **Pelexia maculata** ROLFE.
14 — " *Dusenianus* KRAENZL. = **Stenorrhynchus Hasslerii** COGN..
" *Ekmanii* KRAENZL. = **Pelexia Ekmanii** (KRAENZ.) SCHLTR..
" *epiphyta* BARB. RDR. = **Lankesterella epiphyta** (BARB. RDR.) BRADE.
7 — " **esmeraldae** (LINDEN & REICHB. F.) COGN..
" *cuphlebius* OLIVER ex REICHB. F. = **Cogniauxiocharis euphlebius** (OLIV.) HOEHNE.
12 — " **exaltatus** KRAENZL..
16 — " **foliosus** SCHLTR..
13 — " **giganteus** COGN..
" *Glaziovii* COGN., = **Mesadenus Glaziovii** (COGN.) SCHLTR..
" *gnomus* KRAENZL., = **Lankesterella gnomus** (KRAENZL.) HOEHNE.
" *goninensis* PULLE, = **Pelexia goninensis** (PULLE) SCHLTR. (Não esclarecida).
14 — " **Hasslerii** COGN..
" *Hilarianus* COGN., = **Pelexia Hilariana** (COGN.) SCHLTR..
" *holosericeus* KRAENZL., = **Pelexia tamanduensis** (KRAENZL.) SCHLTR.
" *hypnophila* BARB. RDR., = **Pelexia hypnophila** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" *hysteranthus* BARB. RDR., = **Pelexia hysterantha** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" *icmadophilus* BARB. RDR., = **Brachystele dilatata** (LINDL.) SCHLTR..
19 — " *jaliscana* NASH, = **St. orchioides** (SW.) L. C. RICH..
" **lanceolatus** L. C. RICH. (Ind. Ocidentais).
21 — " **lateritus** KRAENZL..
6 — " **latipetalus** COGN..
22 — " **laxus** POEPP. & ENDL..
" *Lindmanianus* KRAENZL., = **Pelexia Lindmaniana** (KRAENZL.) SCHLTR..
" *Loefgrenii* PORSCH., = **Pelexia Loefgrenii** (PORSCH) SCHLTR..

Stenorrhynchus longicollis COGN., = **Lankesterella longicollis** (COGN.) HOEHNE.
" *longifolius* COGN. sensu CHODAT & HASSLER, = **Stenorrhynchus Hasslerii** COGN..
" *macranthus* (REICHB. F.) COGN., = **Pteroglossa macrantha** (REICHB. F.) SCHLTR..
" *macropodus* BARB. RDR., = **Pelexia macropoda** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" *mattogrossensis* HOEHNE, = **Pelexia mattogrossensis** (HOEHNE) HOEHNE.
" **Millei** SCHLTR., - "Fedde, Repert, Spec. Nov.", vol. XV (1917) p. 51 (Equador).
" *minarum* KRAENZL., = **Pelexia minarum** (KRAENZL.) SCHLTR..
" **montanus** LINDL., - "Benth., Plant. Hartw.", p. 95. (Guatemala).
2 — " **montevidensis** BARB. RDR., - "Contr. Jard. Bot. Rio de Janciro", vol. IV (1907) p. 98. (Uruguai), não esclarecida, mas provavelmente sinônima do **St. rupestris** (LINDL.) COGN..
" *novofriburgensis* REICHB. F., = **Sarcoglottis novofriburgensis** (REICHB. F.) SCHLTR..
" *oestrifer* (REICHB. F. & WARM.) COGN., = **Pelexia oestrifera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR..
18 — " *orchioides* L. C. RICH., = **Stenorrhynchus australis** LINDL., apenas na parte que interessa à flora do Brasil.
19 — " **orchioides** L. C. RICH., - "Mém. Mus. Par.", vol. IV (1918) p. 59, na parte que interessa à flora da América Central e Indias Ocidentais até ao Amazonas.
" *orobanchoides* KRAENZL., = **Pelexia orobanchoides** (KRAENZL.) SCHLTR..
5 — " *pachystachyus* KRAENZL., = **Stenorrhynchus paraguayensis** (REICHB. F.) COGN..
5 — " **paraguayensis** (REICHB. F.) COGN..
" *parvulus* KRAENZL., provavelmente do gênero **Lankesterella**, mas ainda não esclarecida.
" *parvus* COGN., = **Pelexia parva** (COGN.) SCHLTR..
15 — " **pedicellatus** COGN..
" *pilosus* COGN., = **Lankesterella caespitosa** (LINDL.) HOEHNE.
3 — " **polyanthus** KRAENZL..
" *pteryganthus* (REICHB. F. & WARM.) COGN., = **Pelexia pterygantha** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR..
" *regius* KRAENZL., = **Pteroglossa regia** (KRAENZL.) SCHLTR..
10 — " **riograndensis** KRAENZL..
" *robustus* KRAENZL., = **Pelexia robusta** (KRAENZL.) SCHLTR..
2 — " **rupestris** (LINDL.) COGN..
" *saltensis* (GRISEB.) COGN., = **Pelexia saltensis** (GRISEB.) SCHLTR..
" *Sancti-Antonii* KRAENZL., = **Stenorrhynchus australis** LINDL..
" **Sancti-Jacobi** KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1908) p. 23. Bolívia.
18 — " *secundiflorus* LILLO & HAUM., = **Stenorrhynchus australis** LINDL..
" *Sodiroi* SCHLTR., = **Pelexia Sodiroi** (SCHLTR.) SCHLTR..
" **squamulosus** FAWCETT & RENDL., "Fl. Jamaic.", vol. I (1910) p. 24, não esclarecida convenientemente, mas provavelmente apenas sinônimo de **Stenorrhynchus orchioides** L. C. RICH..
" *squamulosus* SPRENG., = **Stenorrhynchus orchioides** L. C. RICH. (Nova Granada e Ind. Ocidentais).
" *stenanthus* COGN., = **Pelexia stenantha** (COGN.) SCHLTR..
9 — " **stenophyllus** COGN..
" *tamanduensis* KRAENZL., = **Pelexia tamanduensis** (KRAENZL.) SCHLTR..
" *taquaremboënsis* BARB. RDR., = **Cyclopogon taquaremboënsis** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" *umbrosa* BARB. RDR., = **Sarcoglottis umbrosa** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" *vaginatus* SPRENG. de que é sin. *Spiranthes vaginata* LINDL. não ficou esclarecida. (Perú).
" *vaginatus* COGN., = **Pelexia vaginata** (COGN.) SCHLTR..
" *ventricosus* COGN., = **Pelexia ventricosa** (COGN.) SCHLTR..
" *venustus* BARB. RDR., = **Cyclopogon venustus** (BARB. RDR.) SCHLTR..
" *viridis* COGN., = **Pelexia viridis** (COGN.) SCHLTR..
" **vulnerius (vulnerium)** ROJAS, - "Bull. Geogr. Bot.", vol. XXVIII (1918) p. 160. Argentina. (Não esclarecida).
" *Weirii* (REICHB. F.) COGN., = **Pelexia Weirii** (REICHB. F.) SCHLTR..

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE STENORRHYNCHUS DO BRASIL

(Os elementos citados referem-se sempre aos tipos das espécies)

1a — Flores com os segmentos proporcionalmente largos; sépalos quase triangulares, raro mais lanceolados; labelo de nunca mais do que 16 mm. de comprimento *2*

1b — Flores com os segmentos relativamente mais longos, lanceolares, isto é, pelo menos 3 vezes mais longos do que largos, quase sempre avermelhados; labelo de 12-22 mm. de comp. (excetuando a espécie n.º 21) *14*

2a — Labelo de menos do que 10 mm. de comprimento. *3*

2b — Labelo de 11-15 mm. de comprimento *12*

3a — Caule folioso ou com bainhas amplas foliáceas *4*

3b — Caule afilo; fôlhas nulas ou tôdas basilares, raramente algumas escassas na base do caule *9*

4a — Brácteas tão longas ou mais curtas do que as flores, alaranjadas, de 10 mm. de comp.; labelo de 7×5 mm.; caule robusto de até 80 cm. de alt. (Missiones, Argentina).

1 — **S. densus** HAUM..

4b — Brácteas mais longas que as flores ou pelo menos do comprimento delas *5*

5a — Brácteas de 15-20 mm., passando muito o comprimento das flores *6*

5b — Brácteas de 15-20 mm., entretanto pouco mais longas que as flores *7*

6a — Labelo de 8-9×3,5-4 mm.; fôlhas basilares rosuladas, as caulinares limitadas à base da haste, em forma de bainhas foliáceas, amplas; haste de 30-40 cm. de alt., com racimo cilíndrico, de 15 cm. de comp. (Uruguai). 2 — **S. rupestris** (LINDL.) COGN..

6b — Labelo de 9-10×3,5-4 mm.; fôlhas em forma de bainhas foliáceas caulinares, na base atenuadas em pecíolo largo e curto, de até 15×3,5 cm.; haste de 40 cm. de alt.; racimo basto, cilíndrico, de 13-15 cm. de comp. (Paraná, região do alti-plano campestre).

3 — **S. polyanthus** KRAENZL..

7a — Labelo de 9-10×4 mm.; pétalos glaberrimos de 7-8 mm. de comp.; brácteas de 15-18 mm. de comp.; haste de 35-80 cm. de alt. com racimo basto, de 10-15 cm. de comp., com flores sésseis. (Brasil central e austro-oriental). 4 — **S. balanophorostachyus** (REICHB. F. & WARM.) COGN..

7b — Labelo de 7-7,5×4 mm. *8*

8a — Pétalos de 6×3 mm., fora levemente farinoso-ásperos; labelo de 7,5×4 mm.; caule de 30-50 cm. de alt. com racimo de 8-13 cm., basto-cilíndrico. (Paraguai e Brasil meridional).

5 — **S. paraguayensis** (REICHB. F.) COGN..

8b — Pétalos de 7,5-8×4,5 mm., glabros; labelo de 7×4 mm.; caule de 60-70 cm. de alt., com racimo de 9 cm. de comp., basto, cilíndrico. (Minas Gerais).

6 — **S. latipetalus** COGN..

9a — Brácteas mais longas do que as flores *10*

9b — Brácteas do comprimento das flores *11*

10a — Flores mui pequenas, dispostas laxamente em ordem espiralada no delgado racimo; fôlhas tôdas basilares e rosuladas, pintalgadas de branco; labelo de 4-5×1,5 mm. (Todo o Brasil meridional).

7 — **S. esmeraldae** (LINDEN & REICHB. F.) COGN..

10b — Flores muito maiores, bastamente agregadas no racimo, que é curto e cônico; fôlhas na ocasião da antese nulas. (Serras de Minas e S. Paulo).

8 — **S. congestiflorus** COGN..

11a — Labelo de 7×4 mm.; fôlhas basilares estreitas, linear-lanceoladas, de 25-35×1,5-2 cm.; racimo curto, basto, cilíndrico, de 6-7 cm. de comp.; haste de 35-40 cm. de alt. (Rio Grande do Sul).

9 — **S. stenophyllus** COGN..

11b — Labelo de 10 mm.; fôlhas nulas na ocasião da antese (desconhecidas); racimo cilíndrico-piramidado, basto; haste de 27-33 cm. de alt. (Rio Grande do Sul).

10 — **S. riograndensis** KRAENZL..

12a — Caule de 60 cm. de alt.; fôlhas limitadas á sua parte inferior e basilares, presentes também na antese; racimo basto; brácteas mais curtas que as flores; labelo de 15 mm. de comp. e pouco lobado. (Uruguai). 11 — **S. Berroanus** KRAENZL..

12b — Caule de mais ou menos 1 m. de alt., todo folioso; brácteas mais longas do que as flores *13*

13a — Sépalo dorsal de 12 mm. de comp.; labelo dilatado no meio, mas com lobos pouco destacados, antes semioblongados, extremidade obtusada; caule de até 10 mm. de espessura, depois de sêco avermelhado; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas, as maiores de 20×3,5 cm. (Rio Grande do Sul).

12 — **S. exaltatus** KRAENZL..

13b — Sépalo dorsal de 8 mm. de comp.; labelo de 11×5 mm., estreitamente obovalado, abaixo do meio bruscamente contraido e ápice acuminado; caule como na precedente; fôlhas oblongo-espatuladas ou lanceoladas, as maiores na base do caule, de 15-25×3,5-5 cm., atenuadas e na base envaginantes. (Goiaz). 13 — **S. giganteus** COGN..

14a — Flores dadas como esverdeadas ou alvacentas ou coloração ignorada, isto é, não citada na descrição *15*
14b — Flores normalmente avermelhadas ou côr de tijolo ou alaranjadas *16*

15a — Sépalos de 16-17 mm.; labelo de 20×4 mm.; flores curto-pediccladas, dadas como alvacentas; brácteas de 20-25 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; caule de 50-80 cm. de alt.; fôlhas mui desiguais entre si, na base mais agregadas, de 35-40×2,5-3 cm., as do caule esparsas e menores. (Paraguai e Brasil meridional). 14 — **S. Hasslerii** COGN..

15b — Sépalos de 20×3-3,5 mm.; labelo de 20×5-6 mm.; flores longo-pediceladas, esverdeadas; brácteas de 12-20×3-4 mm.; caule de 50-80 cm. de alt. (na variedade também maior); fôlhas tôdas basilares, presentes ou mais frequentemente ausentes na antese. (Paraguai, Argentina e Brasil). 15 — **S. pedicellatus** COGN..

15c — Sépalos de 14 mm.; labelo de 17×3-3,5 mm.; côr das flores não citada; brácteas foliáceas cobrindo as flores totalmente; caule de 8 mm. de espessura; fôlhas basilares desconhecidas, caulinares, oblongo-lanceoladas, longamente imbricantes, cobrindo todo o caule. (Petrópolis). 16 — **S. foliosus** SCHLTR..

16a — Sépalos de 20-22×4-5 mm.; labelo de 20-22×4,5 mm.; caule de 60-110 cm. de alt. e 8-16 mm. de espessura; fôlhas basilares, rosuladas, elíptico-lanceoladas, de 15-25×4-6 cm.; brácteas de 25-40×4-8 mm., estrobiliformemente imbricadas. (Argentina e Brasil meridional). 17 — **S. argentinus** GRISEB..

16b — Sépalo dorsal com menos ou no máximo 17 mm. comprimento *17*

17a — Fôlhas na antese em regra nulas; sépalos de 12-16×3-4 mm.; labelo de 15-18×5-6 mm., lanceolar-oblongado, acima do meio alargado, de lá acuminado; planta de campos naturais, que floresce após o inverno. (Brasil meridional). 18 — **S. australis** LINDL..

17b — Fôlhas na antese nulas; haste esguia; racimo curto com poucas flores; sép. dorsal e pétalos de 11-12 mm. e labelo com o lobo apical mais destacado, ao todo de 15 mm. de comp., mais obtuso. (America Central e Amazonas etc.). 19 — **S. orchioides** (SW.) L. C. RICH.

17c — Fôlhas na ocasião da antese em regra presentes *18*

18a — Sépalos de 16×4 mm.; labelo de 19×5 mm.; fôlhas basilares, mais ou menos consistentes, oblanceoladas, com estreita faixa branca na margem, no restante não mui diferentes daquelas de n.º 18. (S. Paulo). 20 — **S. Bradei** SCHLTR..

18b — Sépalos de 11-14 mm.; labelo de 12-14 mm.; flores geralmente unilaterais ou dispostas em espiral . *19*

19a — Sépalo dorsal de 9 e laterais de 11-12 mm., êstes na base unidos em mento de 2,5 mm. de comp.; caule de 40 cm. de alt.; fôlhas de 10×3 cm., oblongo-lanceoladas. (Rio Grande do Sul até S. Paulo). 21 — **S. lateritus** KRAENZL..

19b — Sépalo dorsal de 10×1,5-2 mm. e os laterais de 13-14×0,8 mm., na base unidos em saco de 4×2 mm.; caule de 30-45 cm. de alt.; fôlhas oblongo-elípticas, de 12-15×3-6 cm. (Perú, Amazonas). 22 — **S. laxus** POEPP. & ENDL..

Espécie que permanece em dúvida no gênero:

23 — **S. Castillonii** HAUM., segundo se conclui da descrição e da estampa, um tipo muito próximo de *Cyclopogon*, mas o autor descreveu e desenhou o labelo com as caraterísticas linhas espessadas das margens inferiores, e não falou em aurículos ou lobos basilares, embora o restante da estrutura, e especialmente o lobo terminal, concordem com *Cyclopogon* ou *Pelexia*. Para melhor idéia reproduzimos o desenho citado na tábula 135, fig. III.

1 — **Stenorrhynchus densus** HAUM., - "An. Mus. Nac. de C. Nat., de Buenos Aires", vol. XXIX (1917) p. 367, com figura no texto.

Herva robusta, de até 80 cm. de alt. na ocasião da antese, então desprovida de fôlhas, que desaparecem anualmente antes de estar desenvolvido o racimo floral; haste revestida de grandes bainhas linear-lanceoladas, acuminadas, mais obtusadas na parte superior, amplexicaules, as inferiores dadas como menores que as do meio do caule para cima, onde atingem 12 cm. de comp. por 2,5 de larg. mediana, em direção ao racimo decrescem todavia e passam a brácteas; racimo basto-cilíndrico, com quasi uma centena de flores, atingindo de 14-16 cm. de comp. sôbre 16 mm. de diâmetro transversal, na raque, coberto de curtissimos pêlos, que aparecem do mesmo modo sôbre o ovário, brácteas e parte externa dos sépalos em coloração avermelhada (talvez alaranjada); brácteas linear-lanceoladas, aguçadas, não mais longas do que as flores ou seja de 10 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; ovário subséssil, revestido conforme dito atrás, de 5 mm. de comp. e na extremidade superior de 2,5 mm. de espessura; sépalos curtos e relativamente largos, esverdeados segundo o coletor, o dorsal oval-lanceolado, obtuso, 3-nervado, de 7 mm. de comp. e 4 mm. de larg. junto à sua base, os laterais mais oblíquos, 4-nervados, triangular-ovalados, decurrentes e formando, sem concrescimento, um pequeno mento pouco manifesto, ao todo de 5 mm. de comp. e 4,5 mm. de larg.; pétalos ovalados, levemente aguçados, 5-nervados, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, de 5,5 mm.

de comp e 3,5 mm. de larg.; labelo ao todo de 7 mm. de comp. por 5 mm. de larg. sôbre o unguículo que é largo-linear, curvado e acanoado, de 3 mm. de comp., acima dêle, dos lados, junto às margens, com dois calos roliços de 2 mm. de comp. que terminam com fascículo de pêlos patentes voltados para todos os lados, acima deles largo-ovalado, com extremidade um tanto aguçada, atravessado por nervuras pouco destacadas, ramosissimas, completamente glabro e aconchavado; coluna curta, grossa, com braços lineares e rostelo curto.

Táb. 135, fig. I (seg. HAUMAN)

Distr. Geogr.: Missiones, Argentina.

Mat. Cit.: JOERGENSEN, n.º 671, Bonpland, Missiones, Argentina, em campos naturais, 11-1910, no Herb. do Minist. da Agricultura, n.º 34.707.

Observ.: Esta espécie descrita em 1917 por HAUMAN, conforme citação supra, foi por êle comparada e dada como afim de *Stenorrhynchus rupestris* (LINDL.) COGN., *S. pachystachyus* KRAENZL. e *S. lateritus* KRAENZL., dos quais o último foi considerado sinônimo de *S. paraguayensis* (REICHB. F.) COGN.. Mas nisso houve equivoco conforme demonstramos sob os mesmos. Não existisse a afirmativa que a planta é afila na época da antese, não relutariamos em considera-la igual ao *St. paraguayensis* (REICHB. F.) COGN., mas assim propendemos para sua identidade com o *St. rupestris* (LINDL.) COGN..

---

2 — **S. rupestris** (LINDL.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 179 e depois no "Bull. Herb. Boiss.", sér. II, vol. III (1903), p. 932; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 446.

SIN.: *Spiranthes rupestris* LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch." (1840) p. 474 (não se confunda com a homônima de BARB. RDR. que passou a ser *Sarcoglottis rupestris* BARB. RDR.).

Gyrostachys rupestris O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", vol. I (1891) p. 664.

?) *Stenorrhynchus montevidensis* BARB. RDR,. - "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro", fasc. IV (1907) p. 98.

Caule robusto, afilo, inferiormente glabro e acima do meio revestido de pêlos finos, um tanto pubescente, com 5-7 bainhas amplas, amplexicaules, um tanto coriáceas, espaçadas e laxas, das quais as inferiores de extremidade obtusa e as superiores acuminadas, sendo aquelas um tanto foliáceas, amplas e imbricantes, com a inflorescência de 30-40 cm. de alt.; fôlhas poucas, curto pseudo-pecioladas, oblongo-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas de longe, 7-nervadas, ereto-patentes, de mais ou menos 20 cm. de comp. por 4 cm. de larg.; racimo floral alongado, bastamente multifloro, cilíndrico, de 15 cm. de comp.; brácteas lanceoladas ou linear-lanceoladas, acuminadas de longe muito mais compridas que as flores, ereto-patentes, membranáceas, com 3-5 delgadas nervuras, perto da base ligeiramente ciliadas, de 15-20 mm. de comp. por 2-4 mm. de larg.; flores pequenas, patentes, com ovário levemente pedicelado, obovoide-oblongado, bastamente revestido de longos pêlos crespados e alvacentos, levemente arcado, avermelhado, excluindo o pedicelo de 1-2 mm., de 6-7 mm. de comp.; sépalos obtusos, externamente revestidos de curtos pêlos, tenuemente membranáceos, trinervados, o dorsal oboval-oblongado, ereto, incurvado e bastante côncavo, de 7 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg., os laterais mais curtos, oblongados, na base longamente decurrentes, formando um pequeno saco, ovoide-triangular, obtuso, mais curto que o ovário, em cima patentes, oblíquos, de 7-8 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg., medindo o saco isoladamente 3 mm. de comp. por 1-1,5 mm. de diâmetro, concrescido com o ovário; pétalos oboval-oblongados, obtusos, para a base atenuados, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com sua face interna, trinervados, membranáceos, levemente falcados, de 7 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo na base ereto e em cima reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, de circunferência oblongado-oval, na base levemente unguiculado, acima do meio fortemente contraido, ápice obtuso, externamente revestido de curtos e bastos pêlos, por dentro apenas na base pubérulo e no restante glabro, muito côncavo, de 8-9 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg. máxima; coluna curta, na base um tanto contraida, com rostelo no ápice um tanto atenuado e longamente mucronulado, ao todo de 2-3 mm. de comprimento.

Táb. 137, fig. I

Distr. Geogr.: Uruguai.

Mat. Cit.: GIBERT, n.º 893, St. Lucia, Uruguai, onde também a recolheu TWEEDIE, segundo COGNIAUX, mas SCHLECHTER afirma que a esta espécie não pertence o material colhido no Rio de Janeiro e S. Paulo, que foi assim classificado pelo último autor.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 37.232 - SCHWACKE, n.º 14.519, Minas, s/data (forma menor).

Herb. A. C. Brade:
N.º XXX - Vila Ema, S. Paulo, em 5-1913 (forma menor).

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 50.547 - J. DUTRA n.º 574, Morro da Gloria, P. Alegre, R. G. do Sul, 4-4-1933 (Herb. RAMBO). Tipo da espécie.

Observ.: SCHLECHTER, além do referido supra, disse que esta espécie continuava em dúvida, mas no caso que a descrição tenha sido bem interpretante, é muito possível que o *St. montevidensis* BARB. RDR. não possa ser separado como distinto.

O material que mencionamos pertence a uma forma muito menor do tipo, a qual apresentamos como var. *minor* HOEHNE.

---

3 — **S. polyanthus** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 30; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralb.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 445.

Raizes fasciculadas, clavadas; caule com a inflorescência de até 40 cm. de alt., bastamente folioso, com exceção da parte superior e do racimo glabro; fôlhas 4-5 contemporâneas em forma de bainhas foliáceas grandes, tôdas no caule, as inferiores curta e largamente pseudo-pecioladas ou sésseis, aguçadas, de até 15 cm. de comp. por 3,5 cm. de larg., as seguintes eretas, mais ou menos fortemente abraçadas à haste, decrescentes gradativamente em brácteas grandes no racimo; êste de 13-15 cm. de comp., bastamente multifloro; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, nas margens tenuemente ciliadas, no restante glabras, superando bastante as flores; o ovário, como a raque, esparsamente glanduloso-piloso; sépalo dorsal longamente oval-lanceolado, os laterais na base unidos em um saco curto, no restante livres e não muito diversos do sépalo dorsal, todos externamente, especialmente em direção do ápice, curto glanduloso-pilosos, de 12 mm. de comp. e na base de mais ou menos 3 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, de 2 mm. de larg.; labelo na base canaliculado, abraçado à coluna, em seguida bruscamente alargado, dos lados arredondado, bicaloso e nas margens espessado, depois longamento linear com as margens ligeiramente crenuladas, ápice reflexo, de extremidade obtusada, ao todo assim de 9-10 mm. de comprimento.

Táb. 136

Distr. Geogr.: Paraná, região alta dos campos naturais.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.º 7.955, Ponta Grossa, nas margens do Rio Guabiroba, nos campos naturais, e 7.661, em Vila Velha, mesma região. Ambos sem citação de data.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro*:
N.º 35.557 - P. DUSÉN, n.º 4.239, Passos, nos campos do Paraná, 18-4-1904; — n.º 35.558 - Idem, n.º 4.164, Desvio Ribas, Paraná, campos altos, 15-3-1904.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 29.051 - W. HERTER, no Herb. Osten, n.º 18.454, Sierra Aceguá, Uruguai, 1-1926 (forma *argentina* HOEHNE); — n.º 32.314 - KARL EMERICH, n.º 9, Porto Alegre, Rio Gr. do Sul, 13-12-1933.

Obscrv.: Enquanto KRAENZLIN tentou comparar esta espécie com o *Stenorrhynchus paraguayensis* COGN., por considerá-la parecida pelo seu porte, SCHLECHTER, comentando-a, disse que não enxergava muitos motivos para conservá-la separada do *S. rupestris* (LINDL.) COGN., e que, todavia, o exemplar por êle examinado mostrava maior largura mediana no labelo, detalhe que KRAENZLIN aliás não fez ressaltar como caraterístico. Devido a êste fato, considerou conveniente deixá-la de quarentena até que uma oportunidade se oferecesse para esclarecê-la melhor.

A observação registada pelo DR. SCHLECHTER tem cabimento, todavia devemos declarar que o porte todo da planta impressiona diferentemente daquele do *St. rupestris* (LINDL.) COGN., como se poderá ver pelos desenhos que damos. Êle recordará mais depressa o *St. lateritus* KRAENZL. do que qualquer outra espécie.

A forma *argentina* HOEHNE, representada pelo número 29.051 do Inst. de Bot. (W. HERTER, n.º 18.454) aparta-se pelos detalhes mostrados na tábula respectiva.

---

4 — **S. balanophorostachyus** (REICHB. F. & WARM.) COGN., - "Bull. Herb. Boiss.", sér II, vol. III (1903) p. 391 e antes na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 161, táb. XLVIII, fig. IV; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 438; — SCHLTR., no HOEHNE, - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 31.

SIN.: *Spiranthes balanophorostachya* REICHB. F. & WARM., - "Otia Bot. Hamb." vol. II (1881) p. 84 e WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1881) p. 855, táb. XI, fig. 6 (com a grafia "balanophorostachys").

Sarcoglottis multiflora BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 287. No rotulo figura *Cyclopogon*).

Gyrostachys balanophorostachya O. KUNTZE - "Rev. Gen. Pl.", vol. I (1891) p. 664.

Raizes tuberosas bastamente fasciculadas, linear-fusiformes, obtusas, para a base atenuadas e contraidas, lavemente sinuosas, de 3-10 cm. de comp. e 4-5 mm. de diâmetro transversal; caule robusto, multifoliado, rijo, roliço, de 35-80 cm. de alt. e 5-12 mm. de diâmetro; fôlhas grandes, eretas até mais ou menos apressas algumas vezes, oblongadas ou oval-oblongadas, mais ou menos aguçadas ou obtusas, para a base atcnuadas e envaginantes, as superiores gradativamente decrescentes em brácteas, de coloração verde-escura, em estado vivo carnulosas, depois de sêcas rijas, mui côncavas, manifestamente multinervadas, as inferiores de 10-15 cm. de comp. e 1,5-3 cm. de larg.; racimo espiciforme, alongado, multifloro, basto, reto, de 10-15 cm. de comp.; brácteas lanceoladas até linear-lanceoladas, acuminadas de longe, pouco pubérulas, do comprimento ou um pouco mais longas que as flores, ereto-patentes, verde-pálidas, membranáceas, com 3-5 nervuras, perto da base um tanto ciliadas nas margens e semiamplexicaules, para cima côncavas, de 1,5-2,5 cm. de comp. e 3-6 mm. de largura mediana; flores relativamente pequenas, sésseis, ereto-patentes, verde-amareladas, com ovário estreitamente obovoide, mui oblíquo, esparsamcnte revestido de curtos pêlos glandulosos, de 6-7 mm. de comp; sépalos oblongados, obtusos, 3-nervados, por fora bastamente revestidos de curtos pêlos glandulosos, membranáceos depois de sêcos, o dorsal incurvado, mui côncavo, de 7-8 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais mui obliquamente inseridos, ereto-patentes, assimétricos, menos côncavos, de 10-12 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg., na base concrescidos em saco ligeiramente salientado, largo-arredondado, levemente pubérulo; pétalos oblongados, obtusos, com 3-5 nervuras pouco manifestas, glaberrimos, mui oblíquos, do comprimcnto do sépalo dorsal e fortemente coniventes com sua face interna, membranáceos, de 7-8 mm. de comp. e 3 mm. de larg. máxima; labelo de base ereta e em cima bastante arciforme reflexo, na base e na extremidade um pouco pubérulo e glabro no restante, um pouco mais curto que os sépalos laterais, de circunferência oval-romboidal, ápice obtuso, na base largamente unguiculado, levemente trilobado, os lobos laterais largamente arredondados, eretos, abraçando a coluna, vivo carnoso, depois dc sêco membranáceo, de 9-10 mm. de comp., um pouco abaixo do meio de 5 mm. de larg., com 3-5 nervuras, das quais a mcdiana mais destacada e as laterais delgadas e muito ramificadas; coluna glaberrima, para a base muito atenuada ou contraida, rostelo curto e ápice aguçadissimo, ao todo dc 5 mm. de altura.

Táb. 137, fig. II

Distr. Geogr.: Minas, S. Paulo, Mato-Grosso e até ao sul.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 8.387 - A. GEHRT, Jaguaré, S. Paulo, 24-4-1923; — n.º 9.708 - Idem, Parque do Estado, S. Paulo, 8-5-1924; — n.º 17.552 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT, Turvo, Minas, 24-4-1926; — n.º 25.247 - FERRAZ DO AMARAL & A. GEHRT, Parque do Estado de S. Paulo, 17-3-1930; — n.º 29.053 - A. REGNELL, n.º III, 1.688, Caldas, 20-4-870; — n.º 20.064 - A. LOEFGREN, C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.326, Bocaina, 26-3-1894; — n.º 31.741 - F. C. HOEHNE, S. Bernardo, S. Paulo, campos naturais, em 5-4-1932; — n.º 31.855 - HERMANO ZELLIBOR, n.º 11. Jabaquara, S. Paulo, 18-6-1934; — n.º 31.894 - P. JOERGENSEN, n.º 4.549, Paraguai, 5-1931; — 37.968 - A. G. SCHULZ, n.º 579, Colonia Benitez, Chaco, Argentina, 4-1932; — n.º 42.852 - GORO HASHIMOTO, Campos do Jordão, S. Paulo, em 30-4-1940; — n.º 48.304 - O. HANDRO, Bosque da Saude, S. Paulo, 1-5-1943.

Jard. Bot. do Rio de Janeiro:
N.º 28.812 - P. C. PORTO, n.º 2.801, Campos do Jordão, S. Paulo, 4-1936; — n.º 33.014 - A. C. BRADE, n.º 15.721, Vila Ema, S. Paulo, 3-1937.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.212 - Moóca, S. Paulo, 20-4-1913.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 6.670 - Herb. H. Barbosa, n.º 1.106, Ouro-Preto, Minas, s/ data.

Observ.: SCHLECHTER comentou esta espécie dizendo que ela cabe numa secção onde a distinção se torna bastante difícil e que todavia precisava-se conservá-las separadas até que mais material pudesse aduzir elucidações. Como afim mais próxima indicou *Stenorrhynchus paraguayensis* (REICHB. F.) COGN., do qual, disse, distinguir-se pelas flores delgadas e mais longas, como pelo labelo acuminado, mas, mais especialmente pela inflorescência curta e mais basta, quase cilíndrica. As suas brácteas salientes entre as flores e porte mais compacto, são, para nós, caraterísticos mais evidentes. As flores são verde-amareladas, um pouco citrinas, puxando ao castanho. A planta é muito variavel no seu porte e, de acordo, variam as suas flores, ora maiores ora menores. As fôlhas às vezes não existem, e então as bainhas caulinares se apresentam mais laxas e juntas na haste.

5 — **S. paraguayensis** (REICHB. F.) COGN., - "Bull. Herb. Boiss.", sér. II, vol. III, p. 931 e "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 162.

SIN.: *Spiranthes paraguayensis* REICHB. F., "Linnaea", vol. XXV (1852) p. 230; — L. HAUMAN, - "An. Mus. Nac. de Buenos Aires", vol. XXIX (1917) p. 370 e "An. Soc. Cient. Arg.", vol. XC (1921) p. 134.

Stenorrhynchus pachystachyus KRAENZL., - "Kungl. Sv. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911), p. 30, táb. 6, fig. 3.

Terrestre, com raizes tuberosas, fasciculadas, longas; caule folioso, robusto, na parte inferior glabro e na superior curta e bastamente glanduloso-piloso, bastamente multifoliado, reto, ligeiramente anguloso, de 30-50 cm. de alt.; fôlhas grandes, ereto-patentes, oblongadas, aguçadas, para a base cuneiforme atenuadas e envaginantes, para cima decrescentes em brácteas, verde-escuras, segundo parcce mais ou menos carnosas enquanto vivas, depois de sêcas membranáceas, levemente multinervadas, de 9-11 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., algumas vezes também maiores e mais largas, em estado sêco levemente marginadas, mas as superiores sempre menores; espiga floral oblongo-cilíndrica, multiflora, mui compacta, quasi sempre com mais de uma centena de flores, de 8-13 cm. de comp., na raque, no ovário e parte inferior dos sépalos revestida como o é a parte superior da haste; bráctcas oval-lanceoladas ou estreitamente ovaladas, acuminadas de longc, nas margens inferiores ligeiramente ciliadas, do comprimento ou um pouco mais longas que as flores, 3-5-nervadas, de 15-20 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg. mediana; ovário séssil, estreitamente piriforme, arcado, escuro, de 6-7 mm. de comp.; flores pcquenas, horizontais, segundo parece avermelhadas; sépalos do mesmo comprimento, trinervados, curta e esparsamente glandulosos-pilosos na face externa, por dentro glabros, o dorsal oblongado, acuminado e com ápice um tanto obtusado, arcado, mui côncavo ou abobadado, no ápice levemente recurvado, de 6 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg. (KRAENZLIN *deu entrctanto para todos os sépalos 10 mm., embora os tivcsse desenhado, na flôr em tamanho natural, com 6-7 mm.), os laterais na base de 3 mm. de larg., na base mui obliquamente inseridos e formando um pequeno mento pouco manifesto; pétalos estreitamente ovalados, acuminados, 3-5-nervados, por fóra furfuráceos, um pouco oblíquos, do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com a sua face interna, membranáceos, de 6 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo na base ereto, em cima patcntc, inferiormente revestido de curtos pêlos c no restantc glabro, um pouco mais curto que os sépalos latcrais, de circunfcrência oval-romboide, aguçado e em cima abrupta e longamente atenuado, com ápice obtuso, 7-nervado, mui côncavo, dc 7,5 mm. de comp. e no meio de 4 mm. de larg. ao lado da partc unguiculada com espessamentos linearcs e vilosos quc se estendem até à dilatação; coluna de 3 mm. dc alt., com rostelo curto e aguçado, triangular, tôda glabra.*

Táb. 138

Distr. Gcogr.: Paraguai e todo o sul do Brasil até S. Paulo.

Mat. Cit.: DUSÉN, n.° 7.661, Vila-Velha, Ponta-Grossa, Paraná, em data não mencionada e outros exemplares por outros coletores, do Paraguai e Argentina setentrional.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.° 5.467 - F. C. HOEHNE, Jaraguá, S. Paulo, 21-4-1921 (No Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.° 13.845); — n.° 29.060 - USTERI, n.° 6, Jaraguá, 17-3-1907; — n.° 29.067 - A. C. BRADE; n.° 6.210, Jaraguá, S. Paulo, 3-1912.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.° 2.009 - F. T. DE TOLEDO, n.° 507, S. Paulo, 3-1913.

Herb. A. C. Brade:
N.° 6.210 - Jaraguá, S. Paulo, 24-3-1912.

Observ.: Como se chegou a confundir esta espécie com a *Stenorrhynchus lateritus* KRAENZL., continua inexplicavel para nós. Dela poderia e talvez deveria ser considerado sinônimo o *St. balanophorostachyus* (REICHB. F. & WARM.) COGN., não fosse sempre mais compacto, mas jamais confundida uma espécie muito mais macranta e com flores amarelas ou alaranjadas, como fez SCHLECHTER e como o seguiram outros posteriormente. Assim, os sinônimos que SCHLECHTER lhe subordinou são antes do *Stenorrhynchus lateritus* KRAENZL..

O *Stenorrhynchus paraguayensis* (REICHB. F.) COGN. tem flores verde-amareladas, levemente tendentes ao castanho sórdido. Como varia extraordinariamente na forma dos pétalos, não ficaremos surpresos se ainda vier a ser demonstrado que o *St. latipetalus* COGN. lhe é igual.

A afirmação que as fôlhas basilares são nulas ou menores não subsiste diante do material que vimos.

---

6 — **S. latipetalus** COGN., - "Bull. Soc. Bot. Bel.", vol. XLIII (1907) p. 286 e no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 312; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centr." vol. 37 (1920) Abt. II, p. 442.

Caule robusto, reto, rijo, roliço, de 60-70 cm. de alt. e 5-6 mm. de grossura; fôlhas grandes, eretas, lanceolar-ligulares, um tanto obtusas, para a base atenuadas e envaginantes, as superiores gradativamente decrescentes em verdadeiras bainhas fortemente apressas, verde-escuras, com estreita margem mais clara, de 20-25 cm. de comp. e 3-4,5 cm. de larg.; espiga floral curta, bastamente multiflora, de 9 cm. de comp.; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, glabrescentes, em regra mais longas que as flores, ereto-patentes, membranáceas, 3-nervadas, de 10-18 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; ovário estreitamente obovoidal, mui obliquado, revestido de curtos e bastos pêlos, séssil, de 6 mm. de comp.; sépalos ovalados, no ápice arredondados, 3-nervados, por fora tenuemente pubérulos, membranáceos, de 4 mm. de larg., o dorsal de 7 e os laterais de 8 mm. de comp., êstes na base decurrentes e formando um saco pouco saliente, largo e arredondado, levemente pubérulo; pétalos fortemente coniventes com a face interna do sépalo dorsal, largamente ovalados, obtusos, 7-nervados, mui obliquos, com 7,5-8 mm. de comp., mais longos que o sépalo dorsal e de 4,5 mm. de larg.; labelo de base ereta, em cima reflexo em arco, na parte externa longitudinalmente pubérulo-viloso, por dentro bicaloso, calos lineares oblongados, bastamente vilosos, mais curto que os sépalos laterais, de circunferência oval-romboidal, no ápice obtuso, nas margens onduladocrespado, base unguiculada, assim manifestamente trilobado, o lobo mediano ou terminal menor e ovalado, os laterais largo-arredondados, eretos e juxtapostos aos lados da coluna, ao todo de 7 mm. de comp. e abaixo do meio de 4 mm. de larg.; coluna curta, glabra, com rostelo assovelado, ao todo de 2,5-3 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Minas Gerais .

Mat. Cit.: St. Hilaire, C[1], n.º 245, Minas Gerais, s/referencias.

Observ.: Afirma-se que esta espécie é afim do *S. balanophorostachyus* (Reichb. f. & Warm.) Cogn., mas pelas descrições acreditamos que deve ser conservada separada.

---

7 — **S. esmeraldae** (Linden & Reichb. f.) Cogn., "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 170, táb. XXXIX, fig. I; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 439.

Sin.: *Spiranthes esmeraldae* Linden & Reichb. f., - ex Reichb. f., na "Otto, Hamb. Gartenz." (1866) p. 36, na "Saund. Refug. Bot.", vol. II, táb. 121 e na "Wawra, Itin. Princ. Coburg.", vol. II, p. 86; — Warming, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 857, táb. X, fig. 11.

S. margaritifera Linden & Reichb f., - "Gardn. Chron." (1866) p. 419.

Cyclopogon albo-punctatus Barb. Rdr., - "Orch. Nov.", vol. II (1881) p. 36.

? *Serapias pumila* Vell., - "Fl. Fl.", vol. IX (1827) táb. 55.

Terrestre, com raizes tuberosas, cilíndricas, carnosas, na base longamente atenuadas e subfiliformes, levemente sinuosas, bastamente aveludadas, cinzento-pardas, de 4-10 cm. de comp. e 5-8 mm. de espessura; fôlhas numerosas, basilares, rosuladas, patentes ou ereto-patentes, providas de pseudo-pecíolo curto, largo, robusto, canaliculado, na base alargado, de 2-6 cm. de comp. e limbo oboval-oblongado ou elíptico, agudo, verde-brilhante, tendendo um pouco para o roxo-azulado, na face de cima semeado de pontinhos brancos, depois de sêcos membranáceo, subplano, de 8-14 cm. de comp e 4-7 cm. de larg., com nervura mediana espêssa, impressa na face e dorsalmente destacada, com nervuras laterais mais tenues; haste delgada, afila, revestida bastamente de 4-7 bainhas, pálidas, fortemente apressas, acuminadas de longe, de 2-3 cm. de comp., perto da base glabra e para cima levemente pubérula; espiga floral fina, embora bastamente multiflora, mais ou menos secundiflora e espiralada, reta ou pouco sinuosa, de 8-20 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, tenuemente pubérulas, do comprimento ou muito mais longas que as flores, membranáceas, 3-nervadas, de 8-16 cm. de comp. e 1-2 mm. de larg. mediana; ovário subséssil, oblongo-claviforme, um tanto oblíquo, revestido de curtos pêlos, perianto ereto, pequeno; sépalos oval-oblongados, aguçados, por fora pubérulos, membranáceos, o dorsal verde, ereto, mui côncavo, de apenas 3 mm. de comp. e 1 mm. de larg., os laterais obliquamente inseridos no ovário, formando um pequeno saco, ovoide-arredondado, pouco pubérulo, em seguida ereto-patentes, mui côncavos, na base pálido-esverdeados e em cima brancos, de 5 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg., o dito mento ou saco de menos de 1 mm. de diâmetro; pétalos largo-lanceolados, aguçados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente aderentes à sua face interna, planos, uninervados, de 3 mm. de comp. e 1 mm. de larg. me-

diana; labelo ereto com ápice recurvado, mais eurto que os sépalos laterais, oblongado, na base sagitado, no meio internamente pubérulo, para eima alargado oval-triangular, com ápice aguçado, na base branco e cm eima verde-pálido amarelado, membranáceo, mui côncavo, de 4-5 mm. de comp., em eima de 1,5 mm. de larg.; coluna atenuada na base, na faee pubérula, eom rostelo aguçado, ereta, ao todo de 3 mm. de altura.

Táb. 139

Distr. Geogr.: Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 1.641 - F. C. HOEHNE, Butantã, S. Paulo, 14-3-1918; — n.º 20.563 - Idem, Amparo, S. Paulo, 27-5-1927; — n.º 29.029 - G. EDWALL, C. G. G. S. Paulo, n.º 1.766, Caraguatatuba, S. Paulo, 13-4-1892; — n.º 29.035 - Idem, ibidem, n.º 2.522, Capital, S. Paulo, 22-3-1894; — n.º 29.234 - A. F. REGNELL, s/n., s/ind.; — 31.609 - A. GEHRT, Mata do Governo, S. Paulo, Reserva Florestal W. Luis, 7-3-1939; — n.º 46.522 - JOSÉ EUGENIO, n.º 207, S. Leopoldo, Rio G. do Sul, 3-1942; — n.º 49.356 - M. KUHLMANN, Pârque Biológico, da Sociedade Amigos da Flora Brasílica, Limeira, S. Paulo, 15-5-1943 — n.º 50.549 - J. DUTRA, n.º 576, Morro da Gloria, Porto Alegre, R. G. do Sul, em 5-2-1933 (Herb. Rambo).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 4.695 - CAMPOS PORTO, n.º 1.047, Itatiaia, Rio de Janeiro, 11-3-1921; — n.º 7.020 - Idem, Guaratinguetá, S. Paulo, s/data; — n.º 16.142 - s/procedência e s/ ind., Meio da Serra, Petropolis; — n.º 18.733 - A. DUCKE, (Herb. Mus. Goeldi, n.º 12.157), Rio Branco de Óbidos, Pará, em 5-8-1912; — n.º 34.278 - J. G. KUHLMANN, n.º 269, Rio Doce, Esp. Santo, 23-4-1934; — n.º 37.061 - SCHWACKE, n.º 2.507, Serra dos Taipés, Rio G. do Sul, 1880; — n.º 37.231 - idem n.º 3.030, Belém, Rio de Janeiro, 12-5-1881.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.946, A. C. BRADE, n.º 8.059, Iguape, Caiuvá, S. Paulo, 3-1928.

Herb. A. C. Brade:
N.º 8.059 - Bôa-Vista, Peroupava, Iguape, 5-4-1921.

Observ.: Esta espécie impressiona-nos eom suas pequeninas flores dispostas em série espiralada sôbre delgada haste. SCHLECHTER afirmou que ela tem no *Stenorrhynehus Tonduzii* SCHLTR., de Costa-Riea, o seu parente mais achegado e disse que, pelo porte e aspeeto geral, jamais nos dará a idéia de um *Stenorrhynehus*, embora o formato da eoluna a justifique eomo tal. Da espécie citada distingue-se pelo labelo mais largo e mento mais saliente. Acrescentaremos que a inflorescência recordará ao leigo de uma espiga de *Roettboellia* ou de *Tripsacum* das *Gramineas*, enquanto as fôlhas lhe farão reeordar aquelas de *Cranichis* aumentadas. O leigo poderá talvez, confundi-la com espécies menores do gêncro *Plantago*, mormente quando forma toueeiras, eomo VELLOSO, talvez, a observou ao dá-la como *Serapias pumila*.

---

8 — **S. congestiflorus** COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI (1906) p. 539; — SCHLECHTER, - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 439.

Campestre das serras mais altas, entre rochas; eaule robusto, afilo, direito, roliço, liso, de 30-35 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura, apenas na extremidade superior levemente pubérulo, revestido de bainhas grandes, ventricosas, as inferiores obtusas e as superiores acuminadas, as de junto à base um tanto foliáceas, lisas, de 3-5 em. de comp.; fôlhas, segundo o documento original nulas e por isto não descritas; raeimo floral eurto e basto-multifloro; brácteas membranáeeas, linear-laneeoladas, aeuminadas de longe, glabras ou ligeiramente pilosas, do comprimento ou um pouco mais longas que as flores, eôncavas, de 10-15 mm. de eomp. e 2-3 mm. de larg.; flores patentes ou ereto-patentes, sombreadas em alaranjado, segmentos eretos, membranáceos, relativamente pequenas e sésseis ou quasi sésseis, com ovário piriforme, revestido de pêlos erespados, às vezes glandulosos, muito arcado, imperfeitamente trigonado, com o pedieelo de 5-6 mm. de eomp.; sépalos mais ou menos de igual comprimento, triangular-lanceolados, agudos, tenuemente 5-nervados, por fora mui esparsamente revestidos de curtos pêlos glandulosos, mui côncavos, na base não ou imperceptivelmente atenuados, de 7-8 mm. de eomp., o dorsal de 3 mm. de larg. e os laterais na base deeurrentes pelo pé da eoluna, eonstituindo um saeo mentiforme, pequeno, globoso, piloso, de 2 mm. de diâmetro e aeima dêle de 2,5 mm. de larg.; pétalos estreitamente triangulares, aguçados ou ligeiramente obtusos, na base poueo atenuados, do eomprimento do sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, mui eoneavos, um poueo oblíquos, com 5 nervuras delgadas, de 6,5-7 mm. de eomp. e 2,5 mm. de larg.; labelo ereto, um poueo mais eurto que os sépalos laterais, glabro, de circunferência oval-lanceolada, para a base atenuado e acima do meio ligeiramente trilobado, sendo os lobos laterais pouco manifestos, largamentc ondulados, o lobo apieal prolongado algo oblongo-lanciformc, mas com ápice obtusado, no meio côncavo, 7-nervado, as nervuras externas ramosas, ao todo de 7,5-8 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg., os

calos marginais da base pilosos nas extremidades; coluna curta, glabra, na base adelgaçada, com rostelo prolongado, aguçadissimo, reta, ao todo de 5 mm. de altura.

Táb. 140

Distr. Geogr.: Serras de Minas Gerais.

Mat. Cit.: Schwacke, n.º 7.444, Itacolumi, e 11.152, Pedra de Amolar, Ouro-Preto, Minas, além de St. Hilaire, n.º B²-2.125, sem indicação exata.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 39.420 - Mello Barreto, n.º 9.696,, Jard. Bot. de Belo-Horizonte, n.º 25.344, Diamantina, Minas, 10-11-1937.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.060 - Schwacke, n.º 11.152, Ouro-Preto, Pedra de Amolar, s/data.

Observ.: Schlechter afirmou que a espécie cabe na afinidade do *S. balanophorostachyus* (Reichb. f. & Warm.) Cogn.. Ela distingue-se, á primeira inspeção, pelo racimo muito compacto, de formato ovalado, curto e pelo porte esguio. O labelo, disse mais, é de formato romboidal-elíptico, na frente obtusamente acuminado, e mostra, abaixo do meio, dos lados, dois polvínulos arredondados, com pêlos curtos na extremidade. Detalhe êste que não vem mencionado na descrição original, onde se afirma que o labelo é glaberrimo. As flores formam um estróbilo curto e cônico na extremidade da longa haste.

---

9 — **S. stenophyllus** Cogn., - "Bull. Soc. Bot. Belg.". vol. XLIII (1906) p. 289 e no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 314; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 447.

Fôlhas basilares, poucas, alongadas, estreitamente linear-liguladas, aguçadas, para a base atenuadas longamente em pseudo-pecíolo, tenuemente membranáceas, verde-escuras, de 25-35 cm. de comp. por 1,5-2 cm. de larg. mediana; haste afila, longa, glabra, ornada com 5-6 bainhas apressas, aguçadas, de 4-6 cm. de comp., às vezes ligeiramente sinuosa, roliça, de 35-40 cm. de alt. e sôbre a base de 3-4 mm. de espessura; espiga floral curta e bastamente multiflora, de 6-7 cm. de comp.; brácteas triangular-lineares, acuminadas de longe, glabras, mais ou menos do comprimento das flores, ereto-patentes, de 9-14 mm. de comp. e 1,5-2,5 mm. de larg.; flores patentes, com ovário séssil, estreitamente obovoide, bastamente pubescente, mui oblíquo, dc 4-5 mm. de comp.; sépalos largo-oblongados, trinervados, glabros, de 3 mm. de larg., o dorsal obtuso, cuculado, de 7 mm. dc comp., os laterais um pouco mais curtos, quase cretos, na base mui obliquamente inseridos, formando um saco saliente, algo arredondado, ao todo de 6 mm. de comp. acima dele; pétalos oboval-oblongados, no ápice arredondados, levemente obliquados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e fortemente coniventes com as suas margens internas, subpelúcidos, 3-nervados, de 8 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg.; labelo na parte inferior ereto, em cima recurvado, um pouco mais comprido que os sépalos laterais, indiviso, glabro, oval-triangular, na parte terminal longamente acuminado, ápicc aguçado, margens crespadas, na base interna bicaloso, calos vilosos, mui côncavo, tenuemente multinervado, de 7 mm. de comp. por 4 mm. de larg.; coluna curta, espêssa, com rostelo acuminado, ao todo de 3,5 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: St. Hilaire, n.º 1.834 *bis*, Rio Grande do Sul.

Observ.: Schlechter, ao comentar esta espécie, disse que ela se aproxima tanto do *S. Hasslerii* Cogn. (que na "Mart. Fl. Br.", vol. II, VI, vem estampado na táb. 111, como *St. longifolius* Cogn.) que, provavelmente, terá de ser mais tarde reunida a êle, quando se conseguir obter material, mais abundante, para compara-la melhor. Na ocasião (1920), quando assim concluiu, disse êle não poder resolver a questão, por não ter material à mão, que, todavia, pela simples descrição, não podia descobrir diferenças para justificar a existência das duas espécies.

---

10 — **S. riograndensis** Kraenzl., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 28; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 446.

Raizes carnosas, fasciculadas, claviformes, cm relação à planta curtas, de apenas 3-4 cm. de comp.; caule com inflorescência e em plena antese, de 27-33 cm. de alt., bastante robusto, afilo, em tôda a sua extensão revestido de bainhas amplas, um tanto dilatadas, em cima retusas, escuras; fôlhas desconhecidas; espiga floral bastamente multiflora, piramidada ou um tanto cilíndrica, com raque, como a parte superior do caule, glanduloso-pilosa, brácteas lineares, acuminadas, do comprimento das flores (as infe-

riores às vezes mais compridas que elas) de 2 cm. de comp.; florcs horizontalmentc colocadas, verde-acastanhadas, externamente revestidas de pêlos glandulosos; sépalo dorsal cuculado, largamente oblongado, de ápice recurvado, os laterais triangulares, acuminados de longe, na base unidos em pequeno saco, todos dc 1 cm. de comp.; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal, lanceolados; labelo na base não lobulado, mas dela, bastante larga, ampliado, em seguida longamente contraido, linear, com ápice obtuso, no meio deflexo, na base com calos ao longo das margens, no meio do disco mais e na frente menos bastamente piloso; coluna com rostelo acuminado, antera grande. Todos os segmentos florais de 10 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: LINDMAN, N. A. 941, Serra dos Tapés, nos campos, perto de Cascata, Rio Grande do Sul, sem indicação de data.

Observ.: KRAENZLIN disse que do exame dos dois exemplares que estudou, não foi possível concluir se eles tiveram ou não fôlhas, mas as aparencias pareciam comprovar a última hipótese. Ambos impressionaram-no pelas bainhas caulinares relativamente grandes, que, como todo o formato, lhes davam aspecto de *Spiranthes Schwackei* COGN., que hoje é *Sarcoglottis Schwakei* (COGN.) SCHLTR.. O labelo apresenta a circunferência romboidal. A antera pareceu-lhe impressionantemente grande.

SCHLECHTER, comentando, disse que não podia emitir o seu parecer referente a esta espécie por não ter tido ocasião de examinar o material, que, todavia, concluindo da descrição feita por KRAENZLIN, dúvidas não tinha quanto à sua pertinencia ao gênero *Stenorrhynchus*, embora não pudesse decidir sôbre a sua afinidade.

---

11 — **S. Berroanus** KRAENZL., - "Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 26.

SIN.: *Pelexia Berroana* (KRAENZL.) SCHLTR., "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 400.

Terrestre com raizes alongadas, cilíndricas ou ligeiramente fusiformes, de até 30 cm. de comp.; haste mesmo durante a antesc ornada de fôlhas em sua base, robusta, com o racimo floral de até 60 cm. de alt., na base esparsa e mais em cima bastamente glandulosos-pilosa; fôlhas basilares, rosuladas, às vezes também 2-3 no caule que decrescem em 3-4 bainhas verdadeiras na direção do racimo, onde passam a brácteas, as fôlhas propriamentc ditas oblongadas, subconduplicadas, obtusas, as superiores às vezes aguçadas, em estado sêco um tanto marginadas, a maior de 12 cm. de comp. c 3-4 cm. de larg., sêcas membranáceo-papiráceas; racimo floral de 13 cm. de comp., (com as flores tôdas abertas sem dúvida maior), florcs bem agregadas (cêrca de 50); brácteas oval-lanccoladas, acuminadas, mais curtas que as florcs, as maiores da base do racimo de 2 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; ovário séssil, com cêrca de 1 cm. de comp. e 5-6 mm. de espessura, bastamente glanduloso-piloso; sépalo dorsal oval-oblongado, aguçado, côncavo, externamente perto da base carinado, os latcrais na base decurrentes formando um pequeno saco arrcdondado bigibuloso e bastamente piloso, todos êles de 12 mm. de comp., o dorsal de 4 e laterais de 6-7 mm. dc larg., todos por fora fortemente pilosos; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, formando um elmo, oblongados, suboblíquos, aguçados, tenros, de 12 mm. de comp. e no meio de 5,5 mm. de larg.; labelo na parte inferior ascendente, depois reflexo, na base abraçado à da coluna e olhado de perfil subsigmoide, todo conduplicado e resistente ao esplanamento, da base ao meio largo-oblongado, por dentro e por fora bastamente viloso, abaixo da parte alargada e deflcxa estreitado, com lâmina apical triangular, obtusa, com margens revolvidas, esparsamente pilosa; se falassemos em lobos, diriamos trilobado, com os lobos laterais pouco salientes, aderentes aos lados da coluna, ascendentes, e o mediano triangular, obtusamente aguçado, ao todo dc 15 mm. de comp., excedendo um pouco os sépalos laterais. As flores vivas verde-amareladas, com cêrca de 13 mm. de comp. (sem o ovário).

Distr. Geogr.: Uruguai.

Mat. Cit.: BERRO, n.º 1.408, Cerro Vedun, no Uruguai, florindo de Dezembro a Janeiro.

Observ.: O autor da espécie disse que a baseou e descreveu de acordo com os dados que poude colher do exemplar único que lhe foi cedido pelo Sr. M. B. BERRO. Do mesmo espécime constatou que as raizes podem atingir até 30 cm. de comp. e chegar a 10 e mesmo 15 mm. de espessura e, mais, que as fôlhas inferiores atingem 24-28 cm. de comp. sôbre uma largura de 4,5-4,7 cm.. Dados estes que nos levam a compará-la com o *Stenorrhynchus giganteus*. Tôda a planta reproduz entretanto o aspecto que nos é dado apreciar na *Pelexia bonariensis* (LINDL.) SCHLTR.,

pelos detalhes não se irmana todavia a ela, mas antes à *P. aphylla* (VELL.) SCHLTR.. Com a mesma tem em comum os pétalos largos, mas aparta-se pela estrutura do labelo, a qual é quase a mesma que a do *Stenorrhynchus Arrechavaletanii* BARB. RDR., com êste tem em comum muitos detalhes, mas não podemos identificá-la com êle devido ao colorido das flores. A planta já havia sido coletada há muito tempo, continua o Senhor KRAENZLIN, no seu comentário, e me fôra enviada como sendo *Stenorrhynchus taquaremboënsis* BARB. RDR. (que hoje é *Cyclopogon taquaremboënsis* (BARB. RDR.) SCHLTR.), mas não tem com esta espécie nenhuma relação. Segundo KRAENZLIN, esta última espécie é igual a *Cyclopogon saltensis*, à qual cabe a prioridade. Com referencia às outras espécies, mais recentemente descritas por BARBOSA RODRIGUES, continuou o comentador, não lhe seria possível externar-se com a mesma firmeza.

O Prof. SCHLECHTER, ao referir-se a esta espécie, disse que não teve ocasião de conhecer material dela, e que, segundo a descrição original, deverá ser planta robusta de até 60 cm. de alt., com caule folioso, por possuir bainhas abertas em lâmina. As flores amareladas e bastamente revestidas de pêlos glandulosos, possuem um mento relativamente curto e bigibuloso e labelo alongado e sigmoide (em forma de S) etc., conforme vimos da descrição supra. E assim colocou-a entre as da secção "Pachygenium", do gênero *Pclexia*.

Como poderemos constatar dos comentários feitos por KRAENZLIN, o labelo é muito parecido com aquele de *Stenorrhynchus Arechavaletanii* BARB. RDR., qué SCHLECHTER conservou no gênero *Stenorrhynchus*, comparando-o como parecido com *S. paraguayensis* (REICHB. F.) COGN. e, talvez, igual a êle. Todavia, devemos admitir, portanto, como mais provável, que se trata realmente de um *Stenorrhynchus* e não de *Pelexia*.

---

12 — **S. exaltatus** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 29, táb. 6, fig. 2.; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 440.

Terrestre, com raizes carnosas, longas, fasciculadas e pouco espessadas; caule folioso, alto, de até 90 cm. de comp. e 10 mm. de espessura, depois de sêco avermelhado, com exceção da parte superior glaberrimo; fôlhas basilares, rosuladas, um pouco maiores que as do caule ou haste, tôdas oblongo-lanceoladas, agudas, membranáceas, as superiores decrescentes em bainhas subfoliáceas, muito envaginantes, as maiores de 20 cm. de comp. mais longas e de 3,5 cm. de larg.; equidistantes entre si (8-10 cm.); espiga floral basta, multiflora, no começo de 12 mm. de comp. depois, na plena antese, provavelmente mais longa, na raque, nas brácteas, ovário e partes externas das flores, glandulosopilosa; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, as inferiores mais longas que as flores, estas verde-pardas, de 12 mm. de comp. e igual diâmetro, com ovário séssil; sépalos de 12 mm. de comp., o dorsal elmiforme, profundamente cuculado, os laterais triangulares, reflexos, agudos, na base com a margem anterior decurrente pelo ovário, formando minúsculo saco; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal e do comprimento dêle, lanceolados; labelo singelo, ascendente, em cima reflexo, não explanável, com as margens muito elevadas, na frente, obtuso, na base com duas calosidades bastante largas, mais densamente pubérulas na sua extremidade superior, no meio alargado, com lobos semioblongados e lobo mediano oval, obtuso; coluna como nas congêneres afins.

Táb. 135, fig. II (Seg. KRAENZLIN)

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: LINDMAN, N. A. 941, Serra dos Tapés, Cascata, nos campos naturais, s/indicação de data.

Observ.: O autor da espécie referiu que ela o impressionou pelo seu porte altaneiro. As fôlhas basilares, do único e bem conservado espécime original, disse, estavam estragadas, de modo que referente a elas a descrição deverá ser considerada lacunosa, todavia podia assegurar, baseado nos vestígios, que elas devem ser numerosas. O total delas deve ser de mais ou menos 12. A espiga floral, em relação a todo esse aparato basal, é pequena e não apresenta flores que possam ser chamadas grandes. O labelo é curvado e ondulado de tal modo que se torna impossivel distendê-lo, a sua circunferência poderá todavia ser considerada romboide. Desta afirmação destôa, entretanto, a reprodução do labelo, que o autor expôz na táb. 6, fig. 2.

---

13 — **S. giganteus** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 533, táb. CX, fig. I; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl." vol. 37 (1920) Abt. II, p. 440.

Terrestre ereta, reta ou levemente sinuosa, muito alta na época da antese; raizes não referidas na descrição original; caule folioso, sendo as fôlhas tôdas longamente envaginantes, as in-

feriores maiores, com limbo oblongo-lanceolado, um tanto espatulado, ápice pouco aguçado e as superiores gradativamente decrescentes em bainhas frouxamente amplexicaules, que no racimo passam a ser substituidas por brácteas, tôdas verde-escuras, enquanto vivas um tanto carnosas, depois de sêcas rijas, nas margens mais membranáceas, tenuemente multinervadas, as inferiores de 15-25 cm. de comp. e 3,5-5 cm. de larg., na base atenuadas, as superiores menores; espiga floral robustissima, cilíndrico-cônica, compacta e multiflora, reta, de mais ou menos 20 cm. de comp. e na plena antese de 3-3,5 cm. de diâmetro; brácteas lanceoladas, aguçadissimas, acuminadas de longe, em geral tenuemente pubérulas, com as margens ligeiramente ciliadas, muito mais longas que as flores, côncavas, 5-nervadas, de 2-3 cm. de comp. e 3-7 mm. de larg. mediana; flores relativamente pequenas, patentes ou ereto-patentes, um tanto acinzentado-pardas, com ovário do mesmo colorido, estreitamente piriforme, mui oblíquo, basta e curtamente glanduloso-pubérulo, de 7 mm. de comp. e séssil; sépalos estreitamente triangulares, aguçados, 5-nervados, externamente curta e bastamente glanduloso-pubérulos, membranáceos, eretos, muito aconchavados, na base não atenuados, o dorsal de 7 mm. por 3 mm. de larg., os laterais muito assimétricos, de 9-10 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg., obliquamente inseridos no ovário e deixando junto ao mesmo um saco pouco proeminente, que se estende concrescido com o ovário até ao seu meio, sendo, externamente, revestido como os mesmos sépalos; pétalos lanceolados, aguçados, 5-7 nervados, glaberrimos, muito oblíquos, do comprimento do sépalo dorsal ou até 8 mm. de comp. por 3,5-4 mm. de larg., pelúcidos, pouco côncavos, para a base atenuados; labelo ereto, de circunferência estreitamente oboval, no ápice acuminado, abaixo do meio bruscamente contraido, inferiormente pubescente, em cima glabro, um pouco mais curto que os sépalos laterais, tenuemente membranáceo, 7-nervado, as nervuras externas ramosissimas, ao todo de 11 mm. de comp. e 5 mm. de larg.; coluna glaberrima, na base um tanto contraida, com rostelo alongado, ápice aguçado, ereta, na base roliça, ao todo de 5 mm. de alt.; cápsulas desconhecidas.

Táb. 141 (Seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Goiaz e outras localidades do Brasil meridional e central.

Observ.: SCHLECHTER, aceitando esta espécie, disse que ela se distribui naturalmente no agrupamento a que pertence o *S. balanophorostachyus* (REICHB. F. & WARM.) COGN. e excede no porte ao *S. paraguayensis* (REICHB. F.) COGN., por alcançar até mais de 3 pés de alt.. O labelo, de circunferência oblongada, é fortemente arcado, abaixo do meio fortemente contraido, no têrço superior um tanto estreitado. Os calos da base são quase acicularmente espessados. Acrescentemos a isto que o revestimento se acentua mais na parte externa e no interior da região contraida e que a parte unguiculiforme é ali um pouco aconchavada.

---

14 — **S. Hasslerii** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 534, táb. CXI, fig. I; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 440.

SIN.: *Stenorrhynchus longifolius* COGN., - ex CHODAT & HASSL., - "Bull. Herb. Boiss." (1903) p. 931 (não o referido na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 173, todavia assim, por equívoco, ainda registado na referida táb. CXI, fig. I, mencionada).

S. Dusenianus KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 28, fig. 7.

Terrestres, com caule robusto, glabro, um tanto esguio, plurifolioso, roliço, liso, verde-pálido, de 50-80 cm. de alt. e 9-12 mm. de diâmetro; fôlhas muito desiguais entre si, em regra 5-6 maiores basilares, eretas, ou mesmo ereto-patentes, das quais as internas mais longamente atenuadas em pseudo-pecíolo, as exteriores menores e mais obtusas, as maiores de 35-40 cm. de comp. e 2,5-3 cm. de larg., sendo ali as externas de 7-16 cm. de comp., as do caule mais separadas entre si, na base fortemente amplexicaules, as mais junto à base obtusas e as superiores aguçadas e não raro reduzidas a bainhas, em regra de 4-6 cm. e algumas vezes de até 26 cm. de comp.; racimo alongado, bastamente multifloro, de 10-15 cm. de comp.; brácteas estreitamente triangular-lanceoladas, aguçadas, levemente pubérulas, mais curtas que as flores, apressas, mui côncavas, tenuemente membranáceas, 7-9-nervadas, de 20-25 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg. mediana; flores patentes, raramente ereto-patentes, brancas e com os segmentos pouco descerrados, membranáceos, com o ovário pedicelado e em conjunto com êle de quase 3 cm. de comp., por fora revestidas, como o ovário, de curtos e esparsos pêlos; sépalos triangular-lanceolados, mais ou menos obtu-

sos, 5-nervados, de igual comprimento no ápice, mas os laterais mais obliquamente inseridos no ovário e ali protubcrantes em pequeno saco de 6-7 mm. dc comp. por 2 mm. de larg. e assim acima dêle de 16-17 mm. de comp. enquanto o dorsal só atinge 15 mm. de comp., todos porém de 5 mm. de larg.; pétalos linear-oblongados, aguçados, para a basc atenuados, glabros, levemente oblíquados, do comprimento do sépalo dorsal, 5-nervados, pelúcidos, fortemente conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, de 16-17 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo ereto e com ápice não recurvado, mais curto que os sépalos laterais, estreitamente ligular-oblongado, inteiro, nas margens ondulado, ápice obtuso, para a base não atenuado, mui côncavo, manifestamente 9-nervado, pcrto da base pubescente, especialmente nas margens, no restante glabro, de 20 mm. de comp. e 4 mm. dc larg.; coluna glabra, na base não ou muito pouco estreitada, rostelo assovelado c longo, ao todo de 8-9 mm. de comp.; cápsulas ereto-patentes, com os restos dos sépalos e pétalos, em seu ápice, estreitamente obovoides, um tanto obliquadas, costeladas, ao todo de 11-12 mm. de comp. por 6-7 mm. de espessura.

Táb. 142

Ditsr. Geogr.: Paraguai e Brasil medional.

Mat. Cit.: Hassler, n.º 8.232 e 8.232a, alto Rio Apa, no Paraguai, no que refere ao original da espécie, e Tamanduá, Paraná, por Dusén, n.º 7.632 e 7.648, s/ data.

Obscrv.: Kraenzlin estabeleceu comparações com *S. Dusenianus*, sinônimo desta espécie, baseado no formato das fôlhas, mas sem se lembrar que Cogniaux já havia chamado atenção na propria descrição, que acima trasladamos, para o fato de que são extremamente variáveis. Schlechter comparou a presente espécie com o *S. argentinus* Griseb.

---

15 — **S. pedicellatus** Cogn., - "Bull. Herb. Boiss.", sér. II, vol. III (1903) p. 932 e na "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 539; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 445.

Caule ereto, robusto, afilo, na parte inferior glabro c para cima curta e csparsamente revestido de pêlos, de 50-80 cm. de alt. e 4-5 mm. de grossura; bainhas 5-8, membranáceas, lisas, as inferiores glabras e as superiores ligeiramente puberulas, laxamcnte imbricadas, apressas ou com o ápice levemente destacado, de 3-5 cm. de comp.; racimo floral laxamente multifloro, direito, de 8-10 cm. de comp.; brácteas estreitamente linear-lanceoladas, acuminadas de longe, levemente pubérulas, muito mais curtas que as flores, eretas até ereto-patentes, mui côncavas, com 7-9 nervuras, de 12-20 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; pedicelo filiforme, mais ou menos arcado, imperceptivclmente pubérulo, com o ovário de 8-12 mm. de comp.; flores, segundo observado, verdes, no começo eretas, mais tardc patentes, com os segmentos eretos, tenucmente membranáceos, no ovário mais rcvestidas de curtos pêlos crespados; sépalos externamente também pubérulos, linear-lanceolados, com 5-7 nervuras delgadas, mui côncavos, o dorsal mais aguçado, de 20 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg., na base ligeiramente atenuado, os laterais mais falcados, na base não contraidos, um tanto acuminados, com a base decurrente para formar um saco oblongado, de extremidade obliquamcnte obtusada c um pouco mais curto que o ovário, um tanto arcado, concrescido com o ovário e de 5-6 mm. de comp., ao todo assim de 20 mm. de comp. e 3-3,5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, aguçados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal c coniventes com a sua face interna, um pouco côncavos, subfalcados, de 20 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, perto da base curta e bastamente viloso, em cima glabro, de circunferência romboide-lanceolar, aguçado, nas margens bastante ondulado, mui côncavo, com 7-9 nervuras, de 2 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; coluna curta e robusta, com rostelo longa e estreitamente acuminado, na face pubérula, de 7-8 mm. de alt.; políneas com o retináculo longopiloso, sendo esses pêlos voltados para dentro,

Táb. 143

Distr. Geogr.: Paraguai.

Mat. Cit.: Hassler, n.º 4.323, campos naturais do Rio Tapiraguái, Paraguai, sem menção de data.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 35.209 - Mus. de La Plata, n.º 1.985, Cordoba Argentina, 11-1902; — n.º 35.210 - Idem, s/n., Salta, Argentina, 25-11-1911; — n.º 37.969 - A. C. Schulz, n.º 580, Colonia Benitez, Chaco, Argentina, 10-1935.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.064 - Schwacke, n.º 11.115, Ribeirão, Ouro-Preto, Minas, s/ data. (Referido por A. Cogniaux, no seu "Add." p. 292, como de *Stenorrhynchus orchioides* L. C. Rich).

Var. **major** COGN., - ex CHODAT & HASSLER, no "Bull. Herb. Boiss." (1903) p. 932; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 540, táb. CXI, fig. II.

Caule de 50-100 cm. de alt. e 5-8 mm. de espessura, com 10-12 bainhas de 3-6 cm. de comp.; racimo floral mais laxifloro, de 18-19 cm. de comp.; brácteas mais longamente acuminadas; pedicelo com o ovário de até 25 mm. de comp.; flores côr de tijolo.

Táb. 144 (Seg. "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI, táb. CXI, fig. II)

Da mesma procedencia supra citada, HASSLER, n.º 4.311.

Observ.: Impressiona-nos nesta espécie o comprimento do pedicelo, que, na variedade, ainda é mais delgado e mais longo. Isto no presente gênero constitue exceção de regra. Muito afim do *Stenorrhynchus australis* LINDL..

---

16 — **S. foliosus** SCHLTR., - "Fedde, Repert, Spec. Nov.", vol. XVII (1921) p. 12.

Terrestre ereta, robusta, com cêrca de 25 cm. de alt.; fôlhas basilares não observadas no material original; caule espêsso, roliço, glabro, revestido com 8 bainhas foliáceas, oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto, glabras, excedendo os entrenós no dobro e triplo, cobrindo assim tôda a superfície da haste que, sôbre a base, mede 8 mm. de grossura; racimo floral ereto, bastamente multifloro, de até 7 cm. de comp., na raque tenuemente pubérulo; brácteas foliáceas, ereto-patentes, elípticas ou lanceoladas, acuminadas, sobrepujando as flores e cobrindo-as totalmente; flores ereto-patentes, medianas entre as congêneres, por fora tenuemente pubérulas; sépalos estreitamente lanceolados, atenuados e acuminados, mas com ponta obtusa, de 14 mm. de comp., por fora tenuemente pubérulos, os laterais mais oblíquos, na base decurrentes pelo ovário para constituirem um mento oblongoide concrescido com o ovário, que mede 5,5 mm. de comp.; pétalos obliquamente ligulados obtusos, no meio um pouco alargados, a metade mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com sua face interna, para o ápice estreitados, obtusos, glabros; labelo estreitamente lanceolado-linguiforme, em direção do ápice gradativamente estreitado, obtuso, na metade anterior levemente ondulado, na base com dois aurículos retrorsos, ligados às margens, ao todo de 17 mm. de comp., no meio de 3-3,25 mm. de larg., no têrço inferior com as margens lanuginoso-ciliadas, abaixo do meio com mancha lanuginosa transversal e ovalada; coluna curta, em direção do ápice alargada, com exceção da parte terminal com o pé ligado ao ovário, rostelo assovelado, aguçadissimo, ereto, muito longo; ovário subséssil, clavado, bastamente pubérulo, de 10 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Petropolis, Rio de Janeiro.

Mat. Cit.: GERMAIN, florindo em Set. 1884, Petropolis, Rio de Janeiro.

Observ.: O autor referiu que esta espécie distingue-se bem entre as restantes do Brasil, pelas bainhas foliáceas que revestem a haste, porte compacto e grandes brácteas. Infelizmente não conseguiu obter dados referentes ao colorido das brácteas e flôres.

---

17 — **S. argentinus** GRISEB., - "Goett. Abh.", "Symb. Fl. Arg." (1879) p. 339; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 160, táb. XXXV; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 437; — L. HAUMAN, - "Ann. Soc. Cient. Arg.", vol. XC (1921) p. 130; — L. O. WILLIAMS, - "Lilloa", vol. IV (1939) p. 360.

Terrestre; raizes tuberosas, bastas, fasciculadas, linear-claviformes, obtusas, na base contraidas, arcadas ou levemente sinuosas, pardas, de 6-11 cm. de comp. e 5-8 mm. de espessura mediana; caule robustissimo, glabro, multifolioso, roliço, de cêrca de 60-110 cm. de alt. e 8-16 mm. de espessura; fôlhas basilares fasciculadas, grandes, eretas, elíptico-oblongadas, aguçadas ou um tanto obtusas, na base longamente envaginantes, verde-escuras, mais ou menos, carnosas enquanto vivas e depois de sêcas membranáceas, planas ou levemente côncavas, manifestamente multinervadas, de 15-25 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg. mediana, as do caule gradativamente decrescentes e muito menores, passando rapidamente a bainhas oval-lanceoladas, aguçadas ou mesmo acuminadas; espiga floral curta, ovoide, multiflora, muito compacta, de 5-11 cm. de comp.; brácteas lanceoladas ou linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, mais longas que as flores, ereto-patentes, tenuemente membranáceas, 7-9-nervadas, de 2,5-4 cm. de comp. e 5-8 mm. de larg.; flores medianas entre as congêneres, ereto-patentes, segundo parece avermelhadas; ovário estreitamente piriforme, um tanto oblíquo, pouco pubérulo,

pardo, de 10-12 mm. de eomp.; sépalos linear-lanceolados, aeuminados, 7-nervados, ligeiramente pubérulos, do mesmo eomprimento, eretos, membranáeeos, levemente côneavos, o dorsal de 20-22 mm. de comp. por 4-5 mm. de larg., os latcrais obliquamente inseridos, algo assimétrieos, de 25-26 mm. de eomp. e 3,5-4 mm. de larg., ealcar ou mento poueo destaeado, levemente pubérulo, no meio do ovário um tanto destacado e unido a êle até ao ápice; pétalos estreitamente lanceolados, aguçados, 7-nervados, glaberrimos, poueo oblíquos, um pouco mais eurtos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáecos, de 17-20 mm. de eomp. e 4 mm. de larg.; labelo ereto, estreitamente laneeolado, aguçadissimo, pouco acima da base alargado e viloso, no restantc glaberrimo, mais curto que os sépalos laterais, tenuemente membranáceo depois de sêeo, 5-7-nervado, de 20-22 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; eoluna glaberrima, na parte inferior atenuado-eontraida, com rostelo longo, de extremidade aguçada, ereta, de cêrea de 10 mm. de comp.; eápsulas eretas, pardas, manifestamente 6-eosteladas, de 20 mm. de comp. e 6 mm. de diâmetro.

Táb. 145 (Seg. "Mart. Fl. Br." vol. III, IV, táb. XXXV)

Distr. Geogr.: Argentina, Paraguai, Bolívia e sul do Brasil.

Observ.: SCHLECHTER disse que nas espéeies sulamericanas esta tem um afim no *Stenorrhynchus Hasslerii* COGN.. Como neste, as suas longas e estreitas fôlhas subsistem na antese. Distingue-se, todavia, por possuir flores mais finas ou estreitas, eom labelo aeima da base mais abruptamente alargado e espessado nas margens, onde existe o revestimento.

---

18 — **S. australis** LINDL., - "Gen. and Spee. Oreh." (1840) p. 447; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858, táb. X, fig. 8; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 438; — HOEHNE & SCHLTR., - "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I (fase. 3) p. 194.

SIN.: *Stcnorrhynehus orehioides* (SW.) L. C. RICH. var. *australis* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 178.

Gyrostaehys Stenorrhynchus O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl." vol. I (1891) p. 664.

Além destas, tôdas as sinônimas na "Mart. Fl. Br.", apresentadas para *Stenorrynehus orehioides*, sensu COGNIAUX, que são referentes a plantas do Brasil.

Stenorrhynehus orehioides sensu HAUMAN, - "Ann. Soe. Cient. Arg.", vol. XC (1921) p. 133 e L. O. WILLIAMS, - "Lilloa", vol. IV (1939) p. 361.

S. Sancti-Antonii KRAENZL. (?), - "Engl. bot. Jahrb.", vol. 36, Beibl. 80 (1905) p. 8; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 446; — SPEG., - "An. Mus. Hist. Nat., B. Ayres", vol. 28 (1926) p. 134.

S. secundiflorus LILLO & HAUMAN (seg. WILLIAMS), - "An. Soc. Cient., Arg.", vol. XC (1921) p. 134.

? - S. aphyllus LINDL., - "Gen. and Spee. Oreh." (1840) p. 478; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 180, pelo menos em parte, mais provavelmente sin. do *St. orchioides* A. RICH.

Campestre, frequente nos terrenos mais sêcos; eaule afilo na oeasião da antese, um tanto avermelhado, revestido de bainhas fortemente amplexieaules, na parte inferior glabreseente e na superior bastamente glanduloso-piloso, de 20-50 em. de alt. e 2-4 mm. de espessura, emergindo de curto rizoma, com raizes fasciculadas, earnosas, alongadas, pilosas, de 8-15 cm. de eomp. e 4-8 mm. de espessura; fôlhas quando presentes numerosas, carnosas, basilares, rosuladas, sésseis ou levemente pseudo-pccioladas, oblongo-espatuladas ou elíptico-oblongadas, atenuadas para a base e ali alargadas, envaginantes, de 1-4 dcm. de eomp. e 2-5 cm. de larg., depois de sêcas membranáecas; racimo floral de comprimento muito variável, mais ou menos basto de aeordo com a maior ou menor exposição da planta aos raios solares, variando assim de 3-15 cm. de eomp., na raque, bráeteas, ovário c parte externa das flores mais ou mènos avermelhado, coloração esta que se alonga, empalideeendo, para a parte supcrior da haste e bainhas; bráeteas laneeolado-lineares, aeuminadas de longe, esparsa e eurtamcnte glanduloso-pilosas, ereto-patentes, depois de sêcas membranáeeas, 5-nervadas, de 15-20 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; flores irregularmente voltadas na raque, mas com propensão para um lado, medianas entre as congêneres, ereto-patentes, com pedicelo delgado, levemente pubérulo, de 2-5 mm. de eomp. e ovário ovoide-oblongado, revestido de curtos pêlos alvaeentos

sôbre o fundo amarelo-avermelhado de -9 mm. de comp.; sépalos coceíneos ou pálidamente alaranjados, de igual comprimento, triangular-lanceolados ou linear-lanceolados, externamente revestidos de curtos pêlos alvacentos e glandulosos, o dorsal mais tendente ao aguçamento e os laterais mais acuminados, aquele ereto e com a extremidade recurvada, mui côncavo, de 12-16 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg., estes eretopatentes ou eretos, levemente falciformes, côncavos, de 13-17 mm. de comp. e 2,5-4 mm. de larg., na base decurrentes e concrescidos, em calear pequeno, obtuso, triangular-oblongado, muito mais curto que o ovário ou seja de 5-7 mm. de comp. e 2-3 mm. de espessura, concrescido com o ovário e revestido como êle; pétalos lanceolar-oblongados, aguçados ou obtusos, para a base atenuados, glabros, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, 5-nervados, róseos, de 11-16 mm. de comp. e 3 mm. de larg., depois de sêcos tenuemente membranáceos; labelo ereto, no ápice levemente patente até recurvado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, ligular-oblongado, para a base atenuado, na parte ventral ou externa bastamente pubescente, internamente no centro levemente pubérulo, acima do meio muito alargado, em seguida estreitado e acuminado em lança, ápice aguçado ou levemente obtuso, róseo até quasi branco (veja-se variedade), mui côncavo, com 7-9 nervuras delgadas, de 15-18 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; coluna alongada, para a base atenuada, rostelo com extremidade longamente aguçada, ao todo de 7-8 mm. de comprimento.

Táb. 146

Distr. Geogr.: Todo o Brasil meridional e central, Paraguai, Argentina e parte da Bolívia cisandina.

Mat. Exam.: *Com. L. T. Estr. M. Grosso ao Amazonas*: N.º 614 - F. C. Hoehne, S. L. de Cáceres, M. Grosso, 10-1908 (no Mus. Nac. Rio, n.º 2.324); — n.º 653 - Idem, ibidem, 10-1908 (Mus. Nac. Rio, n.º 2.524); — n.º 654 - Idem, ibidem, 10-1908 (Mus. Nac. n.º 2.524); — n.º 995 - Idem, ibidem, 10-1908 (Mus. Nac. n.º 2.524).

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 535 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo, 14-9-1917; — n.º 2.469 - Bento de Toledo, Campinas, S. Paulo, 9-1918; — 23.276 - F. C. Hoehne, Ponta-Grossa, Paraná, 1-11-1928; — n.º 24.321 - Idem, Guaratuba, Paraná, 2-13-1929; — n.º 24.955 - J. G. Kuhlmann, S. Paulo, 10-1914; — n.º 25.505 - C. Spannagel, n.º 27, Petropolis, Rio de Janeiro, 9-1929; — n.º 29.062 - Loefgren & Edwall, C. G. G. de S. Paulo, n.º 2.653, Iguape, em 28-9-1894; — n.º 29.065 - A. Regnell, Caldas, Minas, s/ data; — 29.070 - H. Luederwaldt, n.º 529, Ipiranga, S. Paulo, 11-1906; — n.º 29.074 - Campos Novais, Campinas, s/ data; — n.º 29.077 - G. Edwall, Taipas, S. Paulo, 31-9-1898; — n.º 29.084 - A. Loefgren, C. G. G. de S. Paulo, n.º 910, Araraquara, S. Paulo, 18-9-1888; — n.º 29.087 - A. Usteri, n.º 10, Avenida Paulista, S. Paulo, 30-9-1906; — n.º 30.580 - B. Pickel, n.º 2.937, Tapera, Pernambuco, 5-2-1932; — n.º 37.185 - João Rombauts, n.º 5.056, Agua-Preta, Baía, 4-8-1936; — n.º 37.523 - Mello Barreto, n.º 4.876, Jard. Bot. Belo-Horizonte, n.º 8.326, Belo-Horizonte, Minas, 5-9-1933; — n.º 37.524 - Mello Barreto, n.º 4.878, Jard. Bot. Belo-Horizonte, Minas, n.º 14.708, Serra do Cipó, 24-8-1933 (com flores maiores); — n.º 37.525 - Idem, n.º 4.879, Conceição, Minas, 1-9-1933; — n.º 37.526 - Idem, n.º 5.181, ibidem, n.º 18-128, Congonhas, 29-9-1936; — n.º 37.527 - Idem, n.º 4.879, ibidem, n.º 14.709, Conceição, Minas, em 1-9-1933; — n.º 40.475 - Goro Hashimoto, n.º 49, Campos do Jordão, 22-10-1938; — n.º 41.445 - M. B. Foster, Colatina, Esp. Santo, 1-7-1939; — n.º 41.662 - A. Gehrt, João Climaco, S. Paulo, 26-9-1939; — n.º 45.725 - M. Kuhlmann, n.º 1.049, Monte-Alegre, S. Paulo, 26-8-1943; — n.º 46.000 - E. P. Heringer, n.º 771, Coronel Pacheco, Minas, s/ data; — n.º 48.332 - Luiz Roth, n.º 342, St. Amaro, S. Paulo, 27-9-1942; — n.º 50.548 - J. Dutra, n.º 573, Morro da Gloria, Porto Alegre, R. G. do Sul, 6-10-1932. (Herb. Rambo).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.523 - Freire Allemão e M. de Cysneiros, n.º 1.487, Ceará ?; — n.º 2.526 - E. Ule, Tijuca, Rio de Janeiro, 31-8-1895; — n.º 35.550 - s/ indicações; — n.º 35.551 - A. J. Sampaio, Campos, Est. do Rio de Janeiro, 7-1918; — 35.554 - P. Dusén, n.º 2.887, Fortaleza, Paraná, 22-12-1903.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 7.406 - P. C. Porto, n.º 753, Itatiaia, Rio de Janeiro, 7-10-1918; — n.º 14.521 - J. G. Kuhlmann, Pilar, S. Paulo, 7-10-1922; — n.º 14.831 - Dionisio Constantino, Vista Chineza, Rio de Janeiro, 8-1918; — n.º 16.143 - J. G. Kuhlmann, n.º 191, Rio Branco, Amazonas, s/ data; — n.º 37.062 - Schwacke, n.º 1.879, Castro, Paraná, 1874; — n.º 44.263 - Inst. Agron. de S. Paulo, n.º 5.806, Cunha, S. Paulo, 3-19-1940.

Herb. A. C. Brade:
N.º 5.016 - Iguape, S. Paulo, 10-1910; — n.º 6.205 - Santana, S. Paulo, 20-10-1912; — n.º 6.580 - Itatiaia, Rio de Janeiro, 9-1913; — s/ n.º - Taipas, S. Paulo, 13-19-1912.

Observ.: Esta espécie, muito dispersada no Brasil, varia muito de acordo com as condições mesologicas em que medra. Ela pode ser completamente afila nos campos queimados, ou pode ter fôlhas nas bordas de matas e lugares onde não chega fogo e pode ter também bainhas alargadas nas regiões rochosas das serras de Minas Gerais. O seu labelo, às vezes quase lanceolado, tem dilatação oboval, que apresenta contração acima do meio e lobo terminal oblongo-lanceolado. Êle varia muito.

O material de E. KROMER (SCHWACKE n.º 6.467), que COGNIAUX deu como da variedade *lutco-albus*, desta espécie, tem labelo terminado em lâmina apical oval-arredondada, e não pode pertencer a ela, ainda por ter na base uma travessa denticulada. Infelizmente, tanto esse como outro exemplar de n.º 6.792, de SCHWACKE, é deficiente para uma descrição.

Var. **luteo-albus** REICHB. F. & WARM., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 82 e no "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858, táb. X, fig. 1; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 178.

Caule, bainhas e tôda a inflorecência verde-claros e flores amarelo-alvacentas, com labelo mais claro. Tudo impressiona como um caso de albinismo; o revestimento é mais escasso e mais curto.

Mat. Exam.: *Com. L. T. Estr. M. Grosso-Amazonas*: N.º 992 - F. C. HOEHNE, S. Luiz de Cáceres Mato-Grosso, 10-1908 (no Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 2.525).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 43.517 - BRADE, n.º 16.722, Estado do Rio de Janeiro, 28-9-1940.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 31.667 - BENTO PICKEL, n.º 3.468, Tapera, Pernambuco, 14-1-1934. (Labelo mais largo).

Obscrv.: Frequente entre exemplares do tipo, onde a espécie aparece. Por nós observado em Mato-Grosso, nos campos de S. Luiz de Cáceres.

---

19 — **S. orchioides** (SW.) L. C. RICH., - "Mem. Mus. Par.", vol. IV (1818) p. 59; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 477; — HOOK., - "Lond. Journ. of Bot.", vol. II, p. 674; — REICHB. F., - "Linnaea", vol. XXV, p. 235; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 177, mas todos apenas em parte e com exclusão dos sinônimos para *St. australis* LINDL).; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 444.

SIN.: *Satyrium orchioides* SW., - "Prodr." (1877) p. 118.

Serapias Neottia J. F. GMEL, - "Syst." (1791) p. 59.

Neottia orchioides SW., - "Fl. Ind. Occid.", vol. III (1805) p. 1.411, táb. 28.

Ibidium crystalligerum SALISB., - "Trans. Hort. Soc.", vol. I (1812) p. 231.

Neottia squamulosa H. B. K., - "Nov. Gen. et Spec.", vol. I (1815) p. 332, táb. 71.

Stenorrhynchus squamulosus SPRENGL., - "Syst.", vol. III (1826) p. 710.

Neottia plantaginea HOOK., - "Exot. Fl.", vol. III (1827) p. 226.

Spiranthes orchioides HEMSL., - "Biol. Central Americ.", vol. III (1885) p. 301.

Spiranthes jaliscana S. WATS., - "Prod. Amer. Acad.", vol. XXVI (1901) p. 153.

Gyrostachys orchioides O. KUNTZE, - "Rev. Gen.", vol. II (1891) p. 664.

Stenorrhynchus jaliscana NASH., - "Bull. Torr. Bot. Club", vol. XXII (1893) p. 158.

S. squamulosus FAWC. & RENDLEY, - "Fl. Jamaic." vol. I (1910) p. 24, mudança de *Neottia squamulosa* H. B., aliás já apresentada antes por SPRENGEL, com temos mais em cima.

Campestre ereta, na antese completamente sem fôlhas; raizes fasciculadas, carnosas, longas, na base atenuadas e ápice acuminadas; haste delgada, com bainhas espaçadas, da base ao ápice revestida de curtos pêlos patentes e alvacentos, que no estado vivo se destacam melhor do fundo avermelhado que a carateriza, em plena antese com 30-45 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura, as bainhas fortemente aprêssas, esparsas, as superiores também revestidas com os ditos pêlos; racimo curto, com flores espiraladas ou levemente voltadas para um mesmo lado, em regra de 8-12, amarelo-alaranjadas, reto-patentes; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, de 1-1,5 cm. de comp., pubérulas; flores quase sésseis ou curto-pediceladas, ao todo de 1,8 cm. de comp. com ovário de 7-9 mm. de comp., e como êle, fora, bastamente piloso-glandulosos; sépalos lanceolados, acuminados, o dorsal de 10×4 mm. e os laterais de 13-15 mm. por 3 mm. de larg.; pétalos oblongo-lanceolados, falcados, ápice um tanto obtusado, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, mais claros do que êle, todavia amarelo-alaranjados ou cinabarrinos; labelo na base um tanto linear, ladeado de calos lineares mais escuros e pilosos, em seguida alargado em placa oboval e acima dela bruscamente contraido e prolongado em lâmina oblongada um pouco mais curta que tôda

a parte inferior referida, ao todo de 5-17 mm. de comp. e no meio de 5-6 mm. de larg.; coluna relativamente curta, semelhante à das espécies afins.

Táb. 147

Distr. Geogr.: América Central e até ao Amazonas e Pará, mas não a mesma que aparece mais ao sul.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 3.340 - J. G. KUHLMANN, n.º 789, Bôa-Vista, Rio Branco, Amazonas, em 6-1913.

Observ.: Esta espécie distingue-se da precedente pelo porte mais esguio, bainhas menores, maior revestimento e labelo mais obovalado na parte mediana. A sua área de dispersão é, aliás, mais setentrional.

---

20 — **S. Bradei** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fase. IV (1922) p. 30, táb. 2, fig. I.

Terrestre ereta, com cêrca de 50 cm. de alt., bastante robusta; fôlhas basilares, rosuladas, mais ou menos 5 contemporâneas, ereto-patentes, liguladas, obtusas ou quase aguçadas, para a base atenuadas, de até 23 cm. de comp. e 3 cm. de larg.; margens barradas de traço claro; haste rija, ou quase reta, revestida de bainhas amplas, das quais as inferiores um tanto foliáceas e longamente amplexicaules, acuminadas, roliça, em direção ao racimo bastamente revestida de curtos pêlos glandulosos ou papilas, acima da base de 8 mm. de espessura; racimo ereto, direito, bastamente multifloro, no espécime original de 17 cm. de comp. e 4 cm. de diâmetro; bráteas estreitamente lanceoladas, acuminadas, ereto-patentes, avermelhadas, as inferiores em regra mais longas que as flores e as superiores gradativamente decrescentes; flores ereto-patentes, semelhantes às do S. laneeolatus (AUBL.) L. C. RICH., *segundo o coletor vermelhas; sépalos lanceolados, acuminados, externamente curto glanduloso-pilosos ou papilosos, de 16 mm. de comp., o dorsal côncavo, os laterais oblíquos, na base alargados e concrescidos em mento com o pé da coluna, o qual se apresenta obliquamente cônico-saquiforme, de 4 mm. de comp. e tem a extremidade livre do ovário; pétalos oblíquo-ligulares, um tanto obtusados, na base anterior um pouco decurrentes, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna; labelo séssil, da base oblongado, um pouco alargado, acima do meio acuminado, estreitamente lanceolado, no ápice ligeiramente obtuso, nas margens abaixo do meio bastamente pubérulo, ao todo de 19 mm. de comp., no meio de 5 mm. de larg., aurículos basilares carnosos, retrorsos, completamente concrescidos; coluna entre as congêneres mediana, na face glabra, com rostelo longamente assovelado; ovário subséssil, subclaviforme, revestido de curtos pêlos glandulosos, de 8 mm. de comprimento.*

Táb. 148

Distr. Geogr.: S. Paulo, Capital e arredores.

Mat. Exam.: *Herv. Alex. Curt Brade*:
N.º 7.765 - Campos naturais de Vila Mariana, S. Paulo, 18-1-1914.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.522 - BRADE, n.º 13.020, campos de Vila Ema, S. Paulo, 12-1933; — n.º 45.234 - Idem, n.º 12.340, ibidem, 12-1932.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.553 - P. DUSÉN, n.º 4.089, Vila Velha, Paraná, 10-3-1904.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 4.971 - F. C. HOEHNE, Serra do Garimpo, Minas, 13-1-1921.

Observ.: O autor deu esta espécie como da afinidade do *S. orchioides* L. C. RICH. e disse que, pelo porte, recordará mais do *S. argentinus* GRISEB.; o labelo é caracterizado pelo ápice acuminado e o acículo do rostelo é relativamente longo. Diríamos que se trata antes do *Stenorrhynchus australis* LINDL., que o próprio Dr. SCHLECHTER considerou distinto do *S. orchioides* L. C. RICH., e acrescentaremos que ela se distingue do *Stenorrynchus australis* LINDL., por possuir fôlhas com aspecto mais rijo, oblanceolares, com margem clara, estreita e bainhas rijas, destacadas.

---

21 — **S. lateritus** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 21, táb. 5. fig. 2; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 441; — HAUM., - "An. Mus. Nac. Hist. Nat., B. Ayres", vol. XXIX (1917) p. 369.

SIN.: *Spiranthes disoides* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 53, táb. 6, fig. 7.

Raizes fasciculadas, curtas, poucas, espêssas, todavia mais ou menos delgadas e pouco elevadas; caule com cêrca de 40 cm. de alt., da base até acima do meio glabro; fôlhas oblongadas até oblongo-lanceoladas, aguçadas, a inferior curta, as medianas e superiores longamente envagi-

nantes, as maiores de 10 cm. de comp. por 3 cm. de larg., tôdas glabras, e manifestamente dispostas em espiral, as ultimas decrescentes em brácteas que continuam essa ordem; espiga floral bastamente multiflora, de 10 cm. de comp. ou mais comprida, flores em ordem espiralada; brácteas ovaladas, aguçadas, mais curtas que as flores; sépalo dorsal ovalado, aguçado, os laterais na parte anterior triangulares, curtamente aguçados, formando um saco curto semigloboso, o primeiro de 9 mm. e estes de 11-12 mm. de comp., todos de 4-5 mm. de larg., o citado saco de 2,5 mm. de diâmetro; pétalos do comprimento do sépalo dorsal, na base atenuados, oboval-oblongados, obtusos, na extremidade conglutinados com a face interna do sépalo dorsal; labelo visto de lado mais ou menos semi-circular, ereto e em cima reflexo, margens elevadas, arredondadas, na contração nos bordos espessado e ali interna e externamente pubérulo, a concavidade e o arcamento não permitem a sua distenção para mostrar os contornos em plano, de 12×8 mm.; coluna glabra, em proporção à flôr pequena, rostelo longo, linear, córneo, antera grande, afixa à base da coluna. As flores são dadas como côr de tijolo e as brácteas amarelo-ocraceas.

Táb. 149

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: LINDMAN, n.º 781, (único) Serra dos Tapés, perto de Pelotas, Rio Grande do Sul, sem referencias de data.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Dep. Bot. Est.*): N.º 3.136 - A. GEHRT, Belo-Horizonte, Minas, 29-1-1919; — n.º 18.477 - F. C. HOEHNE, Lavras, Minas, 12-2-1927; — n.º 24.483 - Idem, Moinho-Velho, S. Paulo, (Capital) 8-11-1929; — n.º 25.475 - A. LOEFGREN, C. G. G. S. Paulo, n.º 4.456, Capivarí, S. Paulo, 25-11-1899; — n.º 25.512 - A. C. BRADE, n.º 6.211, Jaraguá, S. Paulo, 12-1912; — n.º 27.051 - A. LOEFGREN, C. G. G. S. Paulo, n.º 455, Itapetininga, S. Paulo, 11-12-1887; — n.º 37.045 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT, Tatuí, S. Paulo, 1-12-1936; — n.º 51.593 - LEGRAND, n.º 3.562, Montevideu, Uruguai, 1-1944.

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 6.211 - Morro do Jaraguá, S. Paulo, 22-12-1912.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.552 - S. Paulo, s/ indicações; — n.º 35.555 - P. DUSÉN, n.º 2.480, Lago, no campo, Paraná, 14-12-1903; — 35.556 - Idem, n.º 2.875, Caapão Grande, Paraná, 22-12-1903; — n.º 35.559 - Idem, n.º 3.208, Rio Tibagí, Paraná, 7-1-1904; — n.º 35.560 - Idem, n.º 3.991, Caapão Grande, Paraná, 5-3-1904.

Observ.: O autor comparou a espécie em apreço com *S. paraguayensis* e *S. oestrifer* e disse que pelo seu porte se assemelha mais com o *S. balanophorostachyus*. SCHLECHTER, ao cita-la disse que não teve oportunidade para examinar o material original, que, todavia, lhe parecia ser mui afim do *S. montevidensis* ARECH. (naturalmente quiz dizer BARB. RDR.). O labelo, fortemente arcado, disse, recorda o *S. giganteus* COGN., todavia discorda no formato. Como fôi referido sob *St. paraguayensis* (REICHB. F.) COGN., é difícil compreender como esta espécie macranta poude ser confundida com o mesmo. Bastaria conhecer a côr e ter-se-ia evitado tôda a mistura que dai resultou. Os numeros colhidos pelo Dr. P. DUSÉN correspondem nas características ao referido por KRAENZLIN, para *Spiranthes disoides* KRAENZL.; o porte é menos robusto nesses exemplares, por serem de campos naturais sêcos.

---

22 — **S. laxus** POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. et Spec.", vol. II (1836) p. 7, táb. 109; — COGN., "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 172; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 443.

SIN.: *Pelexia laxa* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 482.

Raizes tuberosas, fasciculadas, cilíndricas, carnosas, obtusas, para a base não atenuadas, mui sinuosas, em posição horizontal, internamente brancas e por fora acastanhadas, revestidas de camada de pêlos alvacentos delgadissimos, de 5-9 cm. de comp. e 4-6 mm. de espessura; fôlhas todas basilares, sub-rosuladas, eretas, longamente pseudo-pecioladas, com lâmina oblongo-elíptica, aguçada até acuminada de perto, na base um pouco atenuada, plana, 5-7-nervada, de 12-15 cm. de comp. e 3-6 cm. de larg., o pseudo-pecíolo canaliculado, com bordos aguçados, robusto, de 10-12 cm. de comp., sob as fôlhas bainhas membranáceas que abraçam o pseudo-pecíolo e a haste, alvacento-pelúcidas; haste robusta, afila, ornada com 3-4 bainhas espaçadas, fortemente apressas, delgadas, de 4-5 cm. de comp. com o racimo de 30-45 cm. de alt. e 4-6 mm. de espessura acima da base; racimo floral com muitas flores em posição unilateral ou secundas, ereto e um tanto inclinado ou nutante, de 10 cm. de comp.; brácteas linear-assoveladas, aguçadissimas, glabras, muito mais curtas que as flores ou seja de 15-20 mm. de comp., delgadas, pelúcidas, nervulosas, planas, de menos de 1 mm. de larg.; flores medianas entre as congêneres, patentes, avermelhadas, muito vistosas, com pedicelo delgado, tenuemente pubérulo, de 4-6 mm. de comp. e ovário oblongado, igual-

mente pubérulo, um tanto arcado trissulcado, dc 6-7 mm. de comp.; sépalos por fora cscassamcntc pubérulos, o dorsal estreitamente lanceolado, acuminado, trincrvado, ereto e muito côncavo, dc 10 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg., os laterais lineares, estreitos, acuminadissimos, na base obliquamente inseridos e unidos cm saco bem salientado, oblongado, de ápice obtuso, pouco pubérulos, de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg. e acima dêle ereto-patentes, com ápice rccurvado, da base ao ápice de 13-14 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; pétalos estreitamente lineares, acuminados, para a base atenuados de longc, do comprimento do sépalo dorsal, coniventes com sua face interna e de 0,5-0,7 mm. de larg.; labelo na parte inferior ereto, no ápice levcmente recurvado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, linear-lanceolado, ápice acuminado, para a base atenuado de longe e canaliculado, em cima plano, 5-nervado, de 13-14 mm. dc comp. e 1,5 mm. de larg. máxima; coluna ereta, sobre base delgada, com rostelo acuminado, ao todo dc 9-10 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Perú oriental e Amazonas.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que esta espécie torna-se notável entre as congêneres pelo colorido vermelho vivo das suas flores, que ficam dispostas unilateralmente no racimo e são relativamente esguias ou finas. Não nos disse, todavia, se realmente teve ocasião de examinar material vivo e, na sua monografia sôbre as Orchidaceas do Perú, mencionou-a até em dúvida para Loreto, fazendo assim evidente que a conhece apenas pela descrição exposta na "Mart. Fl. Br.", conforme citamos supra. Além dela, existem outras que são descritas como possuindo flores vermelhas, alaranjadas ou amareladas.

---

22 — **S. Castillonii** HAUM., - "An. Eoc. Cient. Arg.", vol. XC (1921) p. 130, com figura na pág. 131.

SIN.: *Spiranthcs Castillonii* (HAUM.) O. C. WILLIAMS, - "Lilloa", vol. IV (1939) p. 355.

Fôlhas basilares desconhecidas, provavclmente planta histeranta; haste de 30-60 cm. de alt., bastante delgada, na base glabra c para cima bastamente pubérula, revestida com 8-10 bainhas três vezes mais largas do que a sua circunferência, imbricando um pouco, as maiores de 5-10 cm. de comp. por 18 mm. dc larg., as superiores gradativamente menores e passando a brácteas, mas as infcriores menores, de apcnas 0,5-3 cm. dc comp.; espiga floral basta, multiflora, a mctadc mais curta que a haste, com mais ou mcnos uma ccntena dc flores, ao todo dc 10-14 cm. de comp. c 2-2,5 cm. dc diâmetro, raque toda revestida dc curtos pêlos glandulosos, que se cstendem tambćm sôbre o ovário c cm estado sêco se mostram avermelhados; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, as infcriorcs mais longas e as superiores mais curtas quc as florcs, as maiores de 20-25 mm. dc comp. por 5 mm. de larg., as superiores muito menores; ovário de 3 mm. de comp.; sépalo dorsal lanceolado, aguçado, trinervado, de 6,5 mm. de comp. por 3 mm. de larg., os laterais um tanto patentes ou reflexos, trinervados, de 8 mm. de comp. lincar-acuminados, de 1 mm. de larg., na basc cntretanto um pouco decurrentes c alargados para constituirem um pcqueno mento de 2 mm. de comp., muito pouco destacado do ovário, todos mais ou menos glabros c apenas na basc pubérulos; pétalos lineares, uninervados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemcnte conglutinados com a sua face interna, de 1 mm. de larg.; labelo acanoado, sôbre a base larga e marginada de linhas espessadas, abruptamente contraido c cntão ovalado e no quinto superior súbitamente alargado em lâmina quase orbicular com ápice agudo, ao todo de 8 mm. de comp., na base com dois dentes e na lâmina apical com as margcns tenuemente dcnticuladas, na base dc 3 e na lâmina apical dc 2 mm. de larg., as nervuras do disco ramificadas, mas uma só estcndida através da lâmina apical; coluna curta e espêssa, 4,5 mm. de comp. (de que cabe 1 mm. para o pé) por 2 mm. de larg., na frente ligciramente pubescente, rostelo de apenas 1 mm. dc comp. levemente tridentado, isto é, com dois cortes pequeninos dos lados, abertos cm asa aguçada.

Táb. 135, fig. III (Seg. HAUMAN)

Distr. Geogr.: Provincia de Jujui, Argentina.

Mat. Cit.: L. CASTILLON, 6.904, em El Volcan, a 250 m. s. m., em 1-1920 e n.º 2.834, Tafi del Valle, Tucuman, em 1-1912 e ainda s/n. em La Banda, em 12-1913.

Obscrv.: O autor da espécie comparou-a com *Stenorrhynchus paraguayensis* COGN. e chamou atenção para a diferença dos segmentos florais mais longos, acuminados e ainda para a forma curta da coluna, que comparou com a dc (*Cladobium*) *Lankestcrella.* WILLIAMS, acrescentando mais documentos de materiais colhidos por LILLO, SCHREITER etc. passou-a para *Spiranthcs*, sem dar as razões por que o fez.

33 — PTEROGLOSSA SCHLTR.

(*Etim.*: "PTEROS" = asas e "GLOSSA" = lingua ou labelo; daí labelo com asas ou alas, por possuir o dilatação aliforme no seu meio).

Pteroglossa SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 450 e, posteriormente, em outros trabalhos.

SIN.: *Spiranthes* e *Stenorrhynchus*, apenas com referência às espécies que aqui são referidas.

Sépalos mui desiguais entre si, externamente revestidos de pêlos bastos e assim tomentoso-lanulosos, oblongo-ligulares, os laterais obliquamente inseridos, decurrentes pelo pé da coluna e formando com êle um mento alongado soldado ao ventre do ovário, o dorsal mui côncavo, tendo na sua face interna os pétalos coniventes, arcados, fazendo com êles um elmo acanoado, estes pétalos oblíquos, estreitamente rombeo-lanceolados, aguçados ou acuminados; labelo subséssil, da base ao meio mais ou menos ligulado, acima do meio alargado em duas asas arredondadas e na frente delas com lobo mediano oblongado, acuminado, abaixo do meio internamente piloso, perto da base com as margens glanduliformemente espessadas em duas linhas obtusas; coluna com pé prolongado pela parte ventral do ovário, com 2 estigmas que se tocam no meio e rostelo de base triangular, assovelado e rijo, políneas clavadas, com retináculo oblongado, fixado no ápice do rostelo.

Hervas com sistema hipógeo perene, mas fôlhas anualmente destruidas, refazendo-se após o inverno e depois das flores; raizes fusiformes, carnosas, fasciculadas, numerosas; fôlhas basilares, antecipadas pela antese, oblongadas, pouco numerosas; haste robusta, reta, rija, mais ou menos revestida de curtos pêlos bastamente dispostos, com bainhas foliáceas, numerosas, amplexicaules; racimo floral tomentoso, mais ou menos plurifloro; brácteas ereto-patentes, muito mais curtas que as flores; estas ereto-patentes ou mais ou menos horizontais, grandes, pediceladas e verde-alvacentas.

Êste gênero, que SCHLECHTER colocou entre *Lyroglossa* e *Centrogenium*, não se distingue muito de *Stenorrhynchus* e *Pelexia*, no que concerne ao aspecto das suas flores. Estas já nos impressionam, porém pelo formato do mento, que termina em ponta aguçada quase unciforme, e ainda pelo labelo, com extremidade superior não muito diferente daquele dos tipos de *Stenorrhynchus* e parte inferior mais parecida com a das *Pelexia*. As duas espécies que o representam presentemente, parecem não ser muito faceis de separar, porque SCHLECHTER chegou a admitir a possibilidade de talvez terem de ser fundidas numa só, quando se tiver ocasião de confrontar material mais abundante de ambas.

A *P. macrantha* (REICHB. F.) SCHLTR. é bastante frequente nos terrenos mais compactos e úmidos do sul de Mato-Grosso, onde a encontramos em 1909 ao norte do Grande Pantanal, nas cercanias de Porto Esperidião. Mais tarde a registamos também para Lagôa-Santa, em Minas Gerais e nos arredores de S. Paulo, no Jardim Botânico.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES CONHECIDAS

1a — Haste afila; fôlhas por ocasião da antese emergindo ao lado da haste ainda enroladas; bainhas da haste grandes, mas amplexicaules, acuminadas e não foliáceas. 1 — **Pteroglossa macrantha** (REICHB. F.) SCHLTR..

1b — Haste (segundo a descrição) foliosa, isto é, com bainhas terminadas em limbo foliar de 8-12 cm. de comp. por 3-4 cm. de largura. 2 — **P. regia** (KRAENZL.) SCHLTR..

1 — **Pteroglossa macrantha** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 445 e 446.

SIN.: *Spiranthes macrantha* REICHB F., - "Linnaea", vol. XIX, (1846) p. 378; — WALP., - "Ann. Bot.", vol. I, p. 806; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 857, táb. XI, fig. 7.

Stenorrhynchus albescens BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 186.

Gyrostachys macrantha O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", vol. I (1895) p. 664.

Stenorrhynchus macranthus (REICHB. F.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 176, táb. XL.

Raizes tuberosas, fasciculadas, numerosas, linear-clavadas, obtusas, para a base atenuadas de longe, levemente sinuosas, pardas, de 10-15 cm. de comp. e 6-8 mm. de diâmetro transversal; fôlhas histerantas, grandes, rosuladas, basilares, quase sésseis, oblongo-lanceoladas, aguçadas até acuminadas, mas as exteriores também obtusas algumas vezes e muito menores, com a base sempre envaginante, verde-escuras e com as margens levemente mais claras, eretas até erecto-patentes, depois de sêcas mais ou menos rijas, tenuemente multinervadas, vivas um tanto acanoadas, de 15-30 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg.; haste floral robusta, mais ou menos grossa, de 30-70 cm. de alt. e de 6-10 mm. de espessura acima da base, roliça e verde-pálida, perto da base glabra e em direção ao racimo curta e mais ou menos bastamente puberulo-vilosa, ornada com 5-8 bainhas quase contíguas, carnosas, depois de sêcas rijas, de 3-6 cm. de comp.; racimo laxamente 6-15-floro, de 6-15 cm. de comp.; brácteas largamente lanceoladas, acuminadas de longe, mais ou menos revestidas de vilosidade, regulando o comprimento das flores ou menores, eretas ou ereto-patentes, verde-pálidas, um tanto enrijecidas, 5-7-nervadas, mui côncavas, de 25-50 mm. de comp. e 3-8 mm. de larg.; flores grandes, odoríferas, ereto-patentes, com pedicelo delgado, bastamente pubérulo, de 0,5-1 cm. de comp. e ovário oblongado, um tanto arcado, verde-acinzentado, de cêrca de 2 cm. de comp., bastamente tomentoso; sépalos largo-lanceolados, acuminados de longe, por fora curta e bastamente tomentosos, internamente lisos e alvacentos com linhas esverdeadas, carnosos, manifestamente 5-7-nervados, o dorsal ereto, um tanto incurvado, mui côncavo, de 26-28 mm. de comp. e 7-9 mm. de larg., os laterais mais longos, falciformes, na base longamente decurrentes pelo pé da coluna, formando com êle um saco soldado à face ventral do ovário, que avança até à base do mesmo e termina em ponta aguçada, do ponto livre ao ápice porém com extremidades separadas e ao todo de 30-35 mm. de comp. e 8-10 mm. de larg., o citado saco um tanto curvado, fortemente tomentoso-pubérulo, de 15-18 mm. de comp. e 2-3 mm. de espessura mediana, na frente até a extremidade um tanto fendido; pétalos lanceolar-romboides, acuminados de longe, e para a base longamente atenuados, no exterior bastamente pubérulos, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com a sua margem interna, membranáceos, manifestamente 7-9-nervados, de 25-27 mm. de comp. e 4 mm. de larg., alvos, com 3-5 linhas verdes longitudinais; labelo ereto e com a extremidade recurvada, muito mais curto que os sépalos laterais, de circunferência oblongada, do meio para baixo retangular, porém acanoado e então bruscamente alargado, deixando duas asas semi-oblongadas, e terminando em lobo apical oval-aguçado, na base curtamente unguiculado e sagitado, ali levemente viloso, abaixo do meio, internamente, pubérulo, membranáceo depois de sêco, vivo côncavo, 7-9-nervado, branco, com linhas verdes, ao todo de 3,5-4 cm. de comp., no meio de 5 e na região dos lobos laterais de 10-12 mm. de larg.; coluna alongada e robusta, com rostelo longo aguçadissimo, apiculado, de 15 mm. de altura.

Táb. 150, fig. I

Distr. Geogr.: Brasil Central: Mato-Grosso, Goiaz, Minas, S. Paulo Paraguai e Argentina setentrional.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas*: N.º 110 - J. G. KUHLMANN, Bananalsinho, afl. do Paranatinga, M. Grosso, 11-1914; (no Mus. Nac. n.º 2.519); — n.º 850 - F. C. HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, M. Grosso, 11-1908, (ibidem, n.º 2.518); — n.º 996 - Idem, Porto Esperidião, M. Grosso, 11-1908. (Mus. Nac. n.º 2.520); — n.º 6.365 - Idem, Lagôa Santa, Minas Gerais, 11-1915 (ibidem, n.º 2.517); — n.º 6.366 - idem, ibidem, 11-1915 (ibidem, n.º 2.517).

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 28.449 - F. C. HOEHNE, Jaraguá, S. Paulo, 11-11-1931; — n.º 28.449A - O. HANDRO, Jard. Bot. Estado, S. Paulo, 12-11-1938; — n.º 29.061 - A. LOEFGREN, C. G. G. S. P., n.º 4.457, Mirante, Paranapanema, S. Paulo, 12-1899; — n.º 29.078 - REGNELL, n.º III - 1.198, Caldas, Minas, 17-10-1876 (Cotipo do *Stenorrhynchus albescens* BARB. RDR.).

Observ.: Das *Spiranthineas* esta planta é uma das mais ornamentais. As suas grandes flores alvacentas e lineoladas de verde nos segmentos, recendem um perfume mui sutil e despertam nossa atenção de distância quando aparecem em formações maiores, nos terrenos levemente úmidos dos campos.

O que levou o DR. SCHLECHTER ("Beih. bot. Centralbl." vol, 37 (1920) Abt. II, p. 390) a colocar *St. albescens* BARB. RDR., com uma interrogação, entre as sinônimas do *Cyclopogon micranthus* BARB. RDR., é difícil atinar. A desproporção das flores dessas plantas é tão grande que um equívoco tornar-se-ia inadmissível.

---

2 — **P. regia** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 451.

SIN.: *Stenorrhynchus regius* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 20, táb. 5, fig. 1.

Raizes fasciculadas, alongado-clavadas, de até 7 mm. de comp. e no ápice de 5-6 mm. de espessura; caule de mais de 80 cm. de alt. por 6-7 mm. de espessura, esparsamente folioso; fôlhas inferiores curtas, obovaladas, as medianas oblongadas, obtusas ou mesmo de extremidade arredondada, marginadas de branco, rijas, as maiores de 12 cm. de comp. por mais ou menos 4 cm. de larg., tôdas, mas principalmente as superiores, longamente envaginantes, espaçadas 12 cm. entre si, glaberrimas, as superiores reduzidas a bainhas; inflorescência pauciflora, de até 12 cm. de comp., flores (mais ou menos 10) pouco espaçadas entre si, a raque, como parte superior da haste, bastamente glanduloso-pilosa; brácteas grandes, lanceoladas, acuminadas, com 5 cm. de comp., não tão longas quanto as flores longo-pediceladas, de 7 mm. de larg. glaberrimas; flores com mais ou menos 5 cm. de comp., com pedicelo de 2 cm.; sépalo dorsal ovalado, acuminado de 3,5 cm. de comp., os laterais na frente triangulares, acuminados, para trás unidos em saco subfusiforme, obtusamente acuminado, de 2 cm. de comp. e 8 mm. de espessura, cuja face anterior se apresenta aberta, tôda a parte externa bastamente vilosa; pétalos lineares, delgados, glaberrimos, acuminados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente conglutinados com êle; labelo séssil, perto da base com duas linhas marginais espessadas, até ao meio largo-linear, então com duas asas oblongadas dos lados, que se voltam para a frente, e terminando em lâmina oval-acuminada, de bordos crespados, externamente piloso, côncavo, sem calos ou linhas, com faixa longitudinal ao centro, que paulatinamente se alarga para o ápice, ao todo de 3,5-3,8 cm. de comp., no meio de 7 mm. e na frente de 15 mm. de larg.; coluna larga, rostelo triangular, aguçado, complicado, antera não muito maior, na face inteiramente pilosa e ao todo de 20 mm. de altura, o rostelo só de 6-7 mm. de largura.

Táb. 150, fig. II

Distr. Geogr.: Argentina: Posadas, Loreto e Missiones.

Mat. Cit.: Ekman, n.º 425, ao lado da estrada, em declives sombrios, em direção do município de St. Ignacio, s/ data.

Observ.: Disse o autor da espécie: "Quando uma planta de 80 cm. de alt. e com flores de 5 cm. só é descoberta num único exemplar, deve-se poder admitir que ela é bastante rara. Sua afinidade é difícil apresentar. Pelos detalhes florais certamente se aproxima mais do *St. ceracifolius* (hoje *Lankesterella ceracifolia* [Barb. Rdr.] O. Ames) do que dos tipos maiores como o são *St. argentinus, giganteus* e *longifolius*. As fôlhas não são grandes em relação a uma planta tão alta, porque, naturalmente, ninguem tentará interpretar essas fôlhas caulinares de 8-12 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. como meras bainhas, para procurar a planta, na época da antese, entre as afilas. Relativamente pequenas ou curtas são ainda as raizes. Parecerá estranho a alguem, se afirmo que encontro parentesco para esta planta entre as grandes *Spiranthes* do México, que Richard e Galeotti descreveram como *Sp. aurantiaca* e *Sp. Funkiana*, as quais, se adoptarmos o criterio expendido por Pfitzer, hoje deveriam estar entre os *Stenorrhynchus*. Delas recordam-nos os exemplares sêcos pelas suas flores disticas, sem dúvida diversamente dispostas no material vivo, e as grandes brácteas".

Em contraposição a essa observação do autor da espécie em apreço, disse Schlechter, ao inclui-la entre as *Pteroglossa*, que a sua afinidade com a *Pteroglossa macrantha* (Reichb. f.) Schltr., ex *Stenorrhynchus macranthus* (Reichb. f.) Cogn., é tão grande que, talvez, mais tarde se tenha de considera-la sinônima dela.

Desta opinião discordamos, porque tivemos bastas vezes ocasião de observar a *Pteroglossa macrantha* (Reichb. f.) Schltr. em Mato-Grosso e sempre a encontramos com haste afila, ornada de bainhas e tendo ao lado as fôlhas basilares em desenvolvimento. Os seus sépalos laterais são arcados, patentes da metade superior, ao passo que na presente espécie Kraenzlin as desenhou como eretos. Onde Kraenzlin, entretanto, conseguiu ver pedicelo de 20 mm. de comp. quando o desenhou com apenas 10 mm., não podemos compreender. Além disto, achamos a sua descrição do labelo tão discordante da ilustração apresentada, que preferiríamos alterá-la, calcando-a nessa ilustração. Os pétalos, descritos como lineares, do mesmo modo não correspondem ao desenho publicado, porque ali os vemos perfeitamente lanceolados em assimetria sôbre base linear e longamente acuminados. As flores da *Pteroglossa macrantha* são bem mais espessas do que nesta espécie e as fôlhas caulinares não atingem as dimensões referidas aqui para elas, são antes verdadeiras bainhas mais ou menos fortemente apressas.

Se efetivamente se trata da mesma espécie como quiz Schlechter, então o exemplar, aliás único, examinado por Kraenzlin, é uma forma mesológica, o que poderá ser admitido diante da nota que a planta vegetava em local sombrio de barranca, porque a *P. macrantha* encontramos sempre nos terrenos baixos e descampados.

34 — CENTROGENIUM Schltr.

(*Etim.*: "Centros" = aguilhão e "genios" = mento ou esporão, neste caso; daí: calcar ou mento alongado em forma de espeto).

Centrogenium Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 451, e em outras obras posteriores citações de espécies.

Sin.:, *Pelexia* sensu Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 153 e outros autores, como Lindley etc.

Collea Lindl., - "Bot. Reg.", sob táb. 760, em 1823, não confundir com *Colca* Boj..

Adnula Rafin, - "Fl. Tellur.", vol. II (1836) p. 87.

Eltroplectris Rafin, - "Fl. Tellur.", vol. II (1836) p. 51.

Neottia sensu varios autores, como mostraremos na enumeração das espécies.

Sépalos desiguais entre si, um tanto divaricados, delgados, glabros ou glabrescentes, o dorsal côncavo, oval-lanceolado ou oblongo-ligulado, em regra acuminado de longe, os laterais um pouco mais compridos que o dorsal, geralmente mais estreitos, na base longamente decurrentes e alongados, formando com o pé da coluna e o unguículo do labelo um esporão longo, que iguala ou excede em comprimento ao ovário e tem a parte terminal mais ou menos livre e dependente; pétalos estreitos, no meio um tanto alargados, oblíquos e decurrentes na base, conglutinados com as margens internas do sépalo dorsal; labelo longa e delgadamente unguiculado, da base mais estreita acima do meio gradativamente alargado em rombo ou trilobado, extremidade deflexa, inteira ou dilacerada, em regra acuminado ou apiculado, na base, nas margens e nos aurículos lineares concrescidos um tanto espessado, geralmente mais curto que os sépalos laterais; coluna mediana, delgada, com pé longo, estreito e concrescido com a face ventral superior do ovário, estigmas 2, separados, não se atingindo no centro, rostelo assovelado, aguçadissimo, rijo, antera oval-cuculada, persistente, políneas clavadas, com retináculo oblongado, fixado no ápice do rostelo; ovário séssil ou subséssil, cilíndrico, em regra glabro.

Hervas delgadas, de até 70 cm. de alt.; raizes carnosas, fasciculadas, vilosas, numerosas, servindo de armazem de seiva para as fôlhas que anualmente se renovam e são basilares, ereto-patentes, delgadamente pseudo-pecioladas, desenvolvidas antes da antese, glabras e luzidias; haste delgada, ornada com bainhas amplexicaules, acuminadas; racimo com poucas e muitas flores, em regra longo e laxifloro; brácteas ereto-patentes, mais curtas que as flores, estas finas, em regra, grandes, ereto-patentes, verde-alvacentas ou róseo-claras, geralmente diáfanas, impressionantes pelo longo esporão que desenvolvem.

São descritas e aceitas mais ou menos 15 espécies que aparecem das Indias Ocidentais até à Venezuela e sul do Brasil. Delas apenas 10 são próprias do nosso País.

No aspecto elas confundem-se efetivamente com espécies de *Pelexia* e *Stenorrhynchus* e é manifesta a transição existente entre elas. Haja vista o que se constata na *Pelexia Lindmanii* Kraenzl., onde aparece um calcar longo pendente e livre.

Observ.: Estas plantas, sempre bem caraterizadas pelas suas flores com segmentos bem separados e arcados para trás, constituiam na "Mart. Fl. Br.", o gênero *Pelexia*. Schlechter, ao fazer a revisão e reorganização das *Spiranthineas*, demonstrou, todavia, que o nome *Pelexia* adquiriu prioridade com aplicação a um grupo de *Stenorrhynchus*, em que o calcar é muito mais curto e o restante da flor bastante diferente, como poderemos ver pelas ilustrações que apresentamos e pelos detalhes dos gêneros que figuram nos cliches dados no começo desta tribu.

Como plantas para amadores as espéeies de *Centrogenium* oferecem vantagens consideráveis, visto tornarem-se dignas de cultura até mesmo para o aproveitamento da sua bonita folhagem, nos grupos que tiverem de ocupar o chão das estufas ou recantos mais frescos do jardim. As flores são bastante ornamentais e oferecem belos motivos para estilizações. A cultura é facil. Terra vegetal bem fôfa e lugares abrigados, lhes são recursos indispensáveis para a subsistência, mas o solo nunca deverá ser encharcado demais e mantido com-

pletamente sêco durante o período da hibernação. Então elas perdem as fôlhas algumas vezes, como sucede com as duas mencionadas por último na chave seguinte em que a raíz é tuberiforme e solitária, enquanto nas restantes são fasciculadas, longas e vilosas como soem ser nas *Spiranthineas* em geral.

LISTA DAS ESPÉCIES DE CENTROGENIUM DO BRASIL E OUTRAS REFERIDAS

10 — **Centrogenium acianthiforme** (REICHB. F. &. WARM.) HOEHNE.
" **calcaratum** (SW.) SCHLTR., de que é sin.: *Neottia calcarata* SW., que passou para *Pelexia calcarata,* COGN., - "Urb. Symb. Fl. Antil.", vol. VI (1909) p. 328. Haiti.
9 — " **Cogniauxianum** SCHLTR..
4 — " **janeirense** PORTO & BRADE.
7 — " **Kuhlmannianum** HOEHNE.
8 — " **longicornu** (COGN.) SCHLTR..
3 — " **macrophyllum** SCHLTR..
" **olivaceum** (ROLFE) SCHLTR., - ex *Pelexia olivacea* ROLFE, - Kew. Bul." (1890) p. 200.
1 — " **roseo-album** (REICHB. F.) SCHLTR..
5 — " **Schlechterianum** PORTO & BRADE.
2 — " **setaceum** (LINDL.) SCHLTR..
6 — " **trilobum** (LINDL.) SCHLTR..

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE CENTROGENIUM DESCRITAS PARA O BRASIL

1a — Planta por ocasião da sua antese foliosa; fôlhas relativamente grandes e não raro longamente pseudo-pecioladas *2*

1b — Planta na ocasião da antese desprovida das fôlhas; haste relativamente esguia e bainhas proporcionalmente pequenas *8*

2a — Fôlhas estreitadas ou atenuadas para a base sem deixar a parte pecioliforme destacada do limbo, verdes ou pintalgadas de branco, mais ou menos obovais ou levemente espatulares; bainhas e brácteas grandes, não raro imbricantes, as últimas pelo menos do comprimento das flores cujo interior é alvo sombreado de róseo, com venulações sanguineas no labelo. (Brasil meridional, nas matas mais ricas de detritos e umidade). 1 — **C. roseo-album** (REICHB. F.) SCHLTR..

2b — Fôlhas mais estreitas e com a parte basal mais ou menos manifestamente pseudo-peciolada; bainhas e brácteas menores *3*

3a — Lâmina foliar oblongo-elíptica até quasi ovalada, larga e nervuras confluentes na sua base com a mediana *4*

3b — Lâmina foliar mais estreita, oblongada até lanceolar, na base atenuada e nervuras não ou levemente confluentes com a central antes de alcançarem a base *7*

4a — Sépalos linear-lanceolados, terminados em ponta aristada fina, quase capilácea, o dorsal concrescido com os pétalos, de 25 mm. de comp. (Isto segundo a descrição. América Central e Antilhas, segundo BRADE). 2 — **C. setaceum** (LINDL.) SCHLTR..

4b — Sépalos acuminados ou aguçados, mas não manifestamente aristados; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal *5*

5a — Labelo de circunferencia lanceolar-elíptica, acuminado, de 16 mm. de comp. não referido como trilobado; fôlhas com lâmina larga e elíptica, acuminada, para a base arredondada, de 18-22x8-12 cm., sôbre pseudo-pecíolo destacado, de 22-26 cm. de comprimento. (Belo-Horizonte, Minas). 3 — **C. macrophyllum** SCHLTR..

5b — Labelo mais ou menos manifestamente trilobado na parte superior *6*

6a — Lobo apical do labelo oval-triangular; pétalos oblongo-lanceolados e falcados, acuminados, de 9-10×4 mm. (Rio de Janeiro, Minas etc.). 4 — **C. janeirense** PORTO & BRADE.

6b — Lobo apical do labelo ligulado-linguiforme, acuminado; pétalos obliquamente lanceolados, falciformes, atenuados na base, de 17×3,5 mm. (Litoral sulino de S. Paulo). 5 — **C. Schlechterianum** PORTO & BRADE.

7a — Labelo de circunferencia estreitamente oblongo-lanceolar, lobo apical linear-linguiforme, tôda a parte livre do labelo de 8-10×2,5-3 mm., lobos laterais arredondados na extremidade. (Rio de Janeiro e até ao Paraguai). 6 — **C. trilobum** (LINDL.) SCHLTR..

7b — Labelo de circunferencia mais larga, quase elíptica, lobo apical triangular-ovalado, parte livre de 15×8 mm., lobos laterais no ápice quase triangulares, formando reta transversal sob o apical, êste estreitado na sua base e obcordiforme, obtuso. (Espirito-Santo, Rio Doce). 7 — **C. Kuhlmannianum** HOEHNE.

8a — Sépalos e pétalos oblongo-lanceolares; labelo pouco trilobado, quase elíptico-ovalado na parte livre. (Goiaz). 8 — **C. longicornu** (Cogn.) Schltr..

8b — Sépalos e pétalos ovalados; labelo manifestamente trilobado, com lobo apical oval-triangular; porte geral e aspecto semelhante aos da precedente. (Goiaz).
9 — **C. Cogniauxianum** Schltr..

Em dúvida registamos também a planta que havia sido descrita como *Stenorrhynchus acianthiformis*
10 — **C. acianthiforme** (Reichb. f. & Warm.) Hoehne

1 — **Centrogenium roseo-album** (Reichb. f.) Sehltr., - "Beih. bot. Centrabl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 453.

Sin.: *Pelexia roseo-alba* Reichb. f., - na "Bonplandia", vol. II (1854) p. 11; — Warm., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 857, táb. IX, fig. 8; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 156.

P. Travassosii Rolfe, - "Gard. Chron.", vol. I (1892) p. 330, seg. Sehlechter ex Cogniaux.

Terrestre humícola, raizes numerosas, fasciculadas, elaviforme cilíndricas, obtusas, retas ou pouco sinuosas, acinzentadas, bastamente pilosas, de 5-11 cm. de comp. e 4-7 mm. de espessura mediana; fôlhas basilares, rosuladas, 4-5 contemporâneas, patentes ou ereto-patentes, verde-escuras na face e, dorsalmente, mais pálidas, depois de sêcas membranáceas, levemente pseudo-pecioladas, com limbo elíptico-oblongado até oblongo-espatulado, ápice aguçado ou também arredondado e apiculado, para a base atenuado de longe, tenuemente multinervado, de 15-17 cm. de comp. por 8-12 cm. de larg., a nervura mediana espêssa, no dorso cariniformemente destacada, nervuras de segunda ordem numerosas e entre si entrelaçadas, o pseudo-peciolo reto, na face profundamente canaliculado, dorso aguçado, glaberrimo, de 2-4 cm. de comp.; haste ereta, roliça, bem robusta, mais ou menos arroxeada, glaberrima, de 30-40 cm. de alt. e 4-5 mm. de grossura, ornada com 5-8 bainhas fortemente apressas, acuminadas de longe, glaberrimas, depois de sêcas membranáceas, de 2-4 cm. de comp., espiga floral curta e bastamente multiflora, reta, de 5-8 cm. de comp.; brácteas no começo imbricadas, largo-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, um pouco mais longas que o ovário, membranáceas e pelúcidas depois de sêcas, vivas mui côncavas, 7-nervadas, de 25-45 mm. de comp. e 6-8 mm. de larg.; flores alvas com sombras de róseo ou roxo, com ovário reto ou levemente arcado, linear-fusiforme, de 2-2,5 cm. de comp.; sépalos ereto-patentes, glabros, o dorsal oblongo-linear, obtusado, mui côncavo, de 18-22 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg., os laterais lanceolados, aguçados, um pouco mais curtos, mui assimétricos, de 2 cm. de comp. e 4 mm. de larg., o esporão ou calcar semilivre, linear-cilíndrico, um tanto aguçado, reto ou quase reto, do comprimento do ovário, pendente, glabro, de cêrca de 20-25 mm. de comp e 1,5 mm. de espessura mediana; pétalos largos, cuneiforme-oblongados, aguçados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, depois de sêcos pelúcidos, mui assimétricos, com 3-5 delgadas nervuras, de 15-18 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; labelo subpanduriforme-obovalado, para a base mui longa e filiformemente unguiculado, ligeiramente trilobado, margens suberenulado-onduladas, lobo terminal oval, obtuso e reflexo, disco 3-5 cristado, todo róseo-estriado, membranáceo, com 11 delgadas nervuras, de 3 em. de comp., na base de 1 e em cima de 8-9 mm. de larg.; coluna ereta, curta e clavada ou obovoide, com rostelo curto e aguçado, ao todo de 4-5 mm. de altura.

Táb. 151

Distr. Geogr.: Minas e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 30.571 - F. Zoega, cultivado em S. Paulo, 24-4-1933; — n.º 48.960 - M. Kuhlmann, n.º 577, Monte-Alegre, S. Paulo em 5-4-1943 (com fôlhas pintalgadas de branco).

Observ.: Esta espécie distingue-se bem pelo seu porte mais compacto; fôlhas largas espatular-obovais atenuadas, com pseudo-peciolo praticamente nulo; bracteas grandes, no comêço, imbricadas em estróbilo.

---

2 — **C. setaceum** (Lindl.) Sehtr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 453.

Sin.: *Pelexia setacea* Lindl., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 482; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", v. III, IV, (1895) p. 155.

Collea calcarata Lindl., - "Bot. Reg." (1823) táb. 760. (Não se confundam as sinonimas daqui com as homonimas, mas de outros autores dadas para *Centrogenium calcaratum* (Sw.) Schltr., que é de Haití).

Neottia calcarata Hook., - "Bot. Mag." (1835) táb. 3.403; — Drapiez, - "Encyclogr."

vol. III, maio 1835, fig. 2 ("Bot. Mag."). — Não se confunda com a homonima de Swartz, que é de 1806.

(?) *Eltroplectris acuminata* Rafin., - "Flor. Tellur.", vol. II (1836) p. 51.

Terrestre, raizes numerosas, fasciculadas, cilíndricas, obtusas e levemente sinuosas, cinzento-pardas, revestidas de pêlos bastos; fôlhas longa e estreitamente pseudo-pecioladas, com limbo oval-oblongado, na base bruscamente atenuado, trinervado, por cima verde-brilhante e no lado dorsal verde-arroxeado, depois de sêco membranácco, de 10-20 cm. de comp. e 4-8 cm. de larg., entre as nervuras principais com rede de nervuras menos destacadas, o pseudo-pecíolo reto, comprimido dos lados, de 10-22 cm. de comp. na face canaliculado e no dorso quase em quina; haste creta, roliça, bem robusta, verde-pálida, arroxeada, na base glaberrima, para cima curta e bastamente vilosa, de 50-90 cm. de alt. e 3-7 mm. de espessura, revestida de muitas bainhas fortemente aprcssas, acuminadas de longe, glaberrimas, depois de sêcas tenuemente membranáceas, de 2-5 cm. de comp.; racimo espiciforme, com poucas até muitas flores, reto ou pouco sinuoso, de 5-20 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, setiforme acuminadas, glabras, mais longas que o ovário, eretas ou ereto-patentes, verde-pálidas, depois de sêcas membranáceas e subpelúcidas, com 7-9 nervuras, de 20-25 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; flores verde-alvacentas, ereto-patentes, com ovário glabro ou levemente furfuraceo-pubérulo, reto ou pouco arcado, linear-fusiforme, manifestamente trissulcado, de cêrca de 20 mm. de comp. e 2 mm. de espessura mediana; sépalos linear-lanceolados, acuminados em longa seta, totalmente glabros ou perto da base com leve pubescencia, depois de sêcos membranáceos, ligeiramente sinuosos, com 5 delgadas nervuras, levemente côncavas, o dorsal concrescido com os pétalos e com êles de 25 mm. de comp. por 4 mm. de larg., os laterais mais ou menos patentes, pouco assimétricos, de 30 mm. de comp. por 1,5-2 mm. de larg., o esporão ou ealcar semilivre, linear, obtusado, na frente bastante arcado, mais curto que os mesmos sépalos, pendente, de 12-14 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de espessura; pétalos conforme dito, concrescidos com o sépalo dorsal; labelo lanceolado, para a base longa e estreitamente unguiculado, acuminado de longe, no meio com as margens longamente fimbrilhadas, mas para a base e ápice inteiras, em cima reflexo, com o disco glabro e inapendiculado, branco, membranáceo, de 30 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., nervura mediana espêssa; coluna curta, com rostelo córneo e setáceo, persistente, ao todo de 10 mm. de alt.; cápsula elíptico-oblongoide, espessamente 6-costelada, de 2-2,5 cm. de comp. e 8-9 mm. de grossura mediana.

Distr. Geogr.: América Central.

Observ.: É referida apenas para constar. Duvidamos que possa ser registada no Brasil.

---

3 — **C. macrophyllum** Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVII (1921) p. 271.

Terrestre creta, com cêrca de 65 cm. de alt.; fôlhas basilares, no espécime original 2, suberetas, pseudo-pecioladas, glabras, lâmina elíptica ou largo oval-elíptica, acuminada, na base arredondada ou largo-cuneiforme, de 18-22 cm. de comp. e no meio ou abaixo do meio de 8-12 cm. de larg., pseudo-pecíolo sulcado, de 22-26 cm. de alt.; haste ereta, direita, com 6-7 bainhas amplexicaules, acuminadas, espaçadas entre si, roliça, glabra, acima da base de 5 mm. de espessura; racimo laxifloro, de até 20 cm. de comp.; raque pubérula; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, superando levemente o ovário; flores entre as congêneres medianas, glabras; sépalo dorsal creto, oblongo-lanceolado, acuminado, côncavo, de 9 mm. de comp., os laterais faleiformemente estendidos para frente, lanceolar-ligulados, acuminados, de 9 mm. de comp. na parte livre, mas para a base prolongados pelo pé da coluna constituindo um esporão de cêrca de 11 mm. de comp., estreito-cilíndrico, obtuso, livre na sua metade terminal; pétalos ligular-lanceolados, acuminados, margem anterior acima do meio um tanto alargada, levemente ondulada, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua margem interna; labelo de base ligular, na metade superior lanceolar-elíptico, crenulado-ondulado nas margens, acuminado, para a base com espessamento estrcito longamente decurrente porém não livre, de 16 mm. de comp. e acima do meio de 4,5 mm. de larg.; coluna curta, rostelo ereto, assovelado, aguçadissimo, rijo, o pé deflexo, na terça parte inferior soldado ao ovário, de 11 mm. de comp.; ovário delgado, cilíndrico-fusiforme, glabro, de 17 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Estado de Minas Gerais, cercanias de Belo-Horizonte.

Mat. Cit.: F. Christian, s/n. no ano de 1912, local citado.

Observ.: O autor da espécie disse que ela se distingue muito bem pelas grandes e longamente pseudo-pecioladas fôlhas, como pelo formato do

labelo. Da leitura da diagnose que em cima traduzimos, verifica-se, todavia, que a sua afinidade com o *Centrogenium janeirense* PORTO & BRADE é insofismável no que concerne ao tamanho das ditas fôlhas e seu pseudo-pecíolo, bem como dimensões dos sépalos e pétalos. Mas o labelo, descrito como "lanceolar-elíptico" acima da parte estreita da base, não nos autoriza a acreditar que êle possa ser trilobado como êste último. Assim ficam existindo presentemente três espécies com fôlhas largo-ovaladas, ou elípticas, com pseudo-pecíolo longo, que são: *Centrogenium macrophyllum* SCHLTR., *C. janeirense* e *C. Schlechterianum* PORTO & BRADE, todos distinguidos apenas pelo formato do labelo e dos pétalos.

---

4 — **C. janeirense** PORTO & BRADE, - "Anais da Prim. Reun. Sul-Americana de Bot.", vol. III (1938) p. 33, est. 2, fig. 3.

Herva terrestre, ereta, com cêrca de 75-80 cm. de alt.; caule reto, na base com 1-2 fôlhas, no restante com bainhas, roliço, na base glabro e para cima pubérulo-viloso; fôlhas atenuadas em longo e estreito pseudo-pecíolo, com lâmina oval-subarredondada, na base arredondada, abruptamente atenuada e no ápice bruscamente aguçada e mucronulada, com 7 nervuras, o citado *pseudo-pecíolo de 12 cm. de comp. e 10,5 cm. de larg.; as bainhas do caule membranáceas, aguçadas, glaberrimas, as inferiores longamente amplexicaules e as últimas quase braeteiformes; racimo alongado, de cêrca de 35-40 cm. de comp., laxamente multifloro (25-30-floro); bráeteas eretas, falciformes, em regra mais longas que o ovário, lanceoladas, aguçadissimas, quase glabras; flores medianas entre as congêneres, verde-alvacentas; sépalo dorsal oval-lanceolado, acuminado de longe, côncavo, fora tenuemente pubérulo, de 11 mm. de comp. e 4,8 mm. de larg., os laterais subfalciformes, triangular-lanceolados, aguçados, de 12,5 mm. de comp. e 4,2 mm. de larg., trinervados; pétalos eretos, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, oval-lanceolados, subaguçados, trinervados, de 9-10 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; labelo ligulado, para a base atenuado, com lâmina panduriforme, ligeiramente trilobada, com 9-11 delgadas nervuras, no disco pubérulo, lobos laterais arredondados, o terminal liguliforme ligeiramente acuminado, nas margens levemente crenulado, limbo todo de 10 mm. de comp. e 6 mm. de máxima largura mediana; calcar pendente, sôbre base filiforme-cilíndrica gradativamente alargado, obtuso, do comprimento do ovário; coluna curta, subclavada, com rostelo alongado e aguçado, antera lanceolada, no dorso carinada; ovário curtamente pedicelado, delgado, de 12-15 mm. de comp., esparsamente revestido de curtos pêlos.*

Táb. 152

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, Serra das Araras e sul de Minas.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:*
N.º 34.569 - A. C. BRADE, n.º 15.775, Serra das Araras, Rio de Janeiro, em matas secundárias. 4-1936.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 18.431 - A. J. SAMPAIO, n.º 739, Teixeira Soares, Minas, 28-4-1908.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 17.425 - F. C. HOEHNE & A. GEHRT, Restinga de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, 19-4-1926.

Observ.: Os autores afirmaram que a espécie distingue-se pela lâmina foliar quase redonda, inflorescência alta, com numerosas flores. Pela estrutura das suas flores, disseram ocupará o centro entre as *P. Schlechterianum* PORTO & BRADE e *P. trilobum* (LIND) SCHLTR.

Não podemos emitir nossa opinião a respeito do *C. macrophyllum* SCHLTR., mas estamos inclinados a acreditar que presente especie só se distinguirá dêle pelo formato do labelo que, aliás, é bem variavel nas diversas espécies.

---

5 — **C. Schlechterianum** PORTO & BRADE, - "Anais da Primeira Reun. Sulamericana de Botânica", vol. III (1938) p. 32, est. 2, fig. 2.

Herva terrestre, ereta, de 50-70 cm. de alt.; caule reto, na base com 3-4 fôlhas, roliço, na parte superior um pouco pubérulo, no restante glabro; fôlhas longa e estreitamente pecioladas, com limbo oval ou oval-lanceolado, na base arredondado e no ápice abruptamente aguçado ou acuminado, com 7 nervuras, glabro, o pseudo-pecíolo de 12-20 cm. e o limbo de 13-15 (20) cm. de comp. e 6-9 cm. de larg. mediana; haste delgada, com 5-7 bainhas membranáceas e amplexicaules, acuminadas; racimo bastamente plurifloro, isto é, com cêrca de 12-16 flores, raro até 20-floro; bráeteas eretas, aguçadas, mais ou menos do comprimento do ovário, às vezes as inferiores mais longas do que elas, quase glabras; flores entre as congêneres grandes, alvas; sépalo dorsal oval-lanceolado, acuminado de longe, côncavo, glabro, de 18 mm. de comp. e 4,5-5 mm. de larg., os laterais lanceolados, aguçadissimos, de 21 mm. de comp. e 4 mm. de larg., com 5-7 nervuras; pétalos eretos, obliquamente lanceolados, para a base atenuados e no ápice aguçados, con-

glutinados com a face interna do sépalo dorsal, na margem externa ligeiramente crenulados, de 17 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg. mediana; labelo trilobado, para a base longa e estreitamente unguiculado, com lâmina de base cuneiforme trilobada, com 9-11 delgadissimas nervuras, ao todo de 17 mm. de comp. e no meio de 9-10 mm. de larg. máxima, lobos laterais arredondados, obtusos, o terminal liguliforme acuminado, de 8 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., nas margens levemente crenulado, disco na base levemente pubérulo; calcar pendente, de base cilíndrica gradativamente um pouco alargado, obtuso, do comprimento do ovário; coluna delgada, claviforme, com rostelo longo e aguçadissimo, antera lanceolada; ovário delgado, subfusiforme cilíndrico, quase glabro, de côrea de 20 mm. de comp.; cápsula desconhecida.

Táb. 153.

Distr. Geogr.: Vale do Ribeira de Iguape, S. Paulo.

Mat. Exam.: *Herb. A. C. Brade*:
N.º 8.468 - Morro das Pedras, Iguape, 5-1926 (No Inst. de Bot., n.º 25.508); — n.º 5.071 - Jacupiranga, Iguape, S. Paulo, 4-1911 (êste determinado por KRAENZLIN, como *Pelexia setacea*). (No Herb. Inst. de Botânica n.º 29.050).

Observ.: A espécie foi dedicada à memoria do Prof. DR. R. SCHLECHTER, em reconhecimento dos seus trabalhos, especialmente os referentes à reorganização das *Spiranthineas*. Segundo BRADE, a *Pelexia setacea* LINDL., de que adveiu o *Centrogenium setaceum* (LINDL.) SCHLTR., com o qual KRAENZLIN havia confundido o material, só aparece nas Antilhas das Indias Ocidentais. Os seus sépalos, conquanto acuminados, não são, de modo algum, aciculares nas suas extremidades e o labelo, afirmou êle ainda, tem estrutura bem diversa. Além disso, o racimo é mais floribundo.

---

6 — **C. trilobum** (LINDL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 454.

SIN.: *Pelexia triloba* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 483; — GEORG GARDNER, - "Hook., Journ. of Bot.", vol. I (1842) p. 188 e 537; — REICHB. F., - na "Sauders, Ref. Bot.", vol. II (1872) p. 97; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 155;; — SCHLTR., - em varias publicações, apenas menções e breves notas.

Terrestre humícola, raizes fasciculadas, cilíndricas, longas, aguçadas ou obtusadas, levemente sinuosas, acinzentadas, bastamente vilosas; fôlhas 3-4 contemporâneas, pseudo-pecioladas, com limbo elíptico-oblongado até oblongo-lanceolado, aguçado, para a base cuneiformemente atenuado, com 5 delgadas nervuras entre muitas menos manifestas, verde-claro, carnoso, mas depois de sêco membranáceo, de 15-30 cm. comp. por 3-10 cm. de larg., a nervura mediana em cima impressa e dorsalmente destacada; o pseudo-pecíolo reto ou levemente arcado, comprimido dos lados, em cima canaliculado, glaberrimo, de 10-15 cm. de comp.; haste roliça, bastante robusta, verde-pálida ou pouco arroxeada, na base glabra e para cima levemente pubérula, de 60-120 cm. de alt. e 4-9 mm. de espessura, ornado de muitas bainhas perto da base mais achegadas entre si, as superiores mais espaçadas, fortemente apressas, acuminadas de perto, glaberrimas, depois de sêcas membranáceas e pelúcidas, de 2,5-5 em. de comp.; racimo ou espiga floral alongada, laxiflora, porém com muitas flores, reta ou pouco sinuosa, de 25-50 em. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de perto, totalmente glabras e com a base obliquamente inserida, do comprimento do ovário, ereto-patentes, verde-pálidas, depois de sêcas membranáceas e subpelúcidas, com 5 delgadas nervuras, de 15-20 mm, de comp. e 3-5 mm. de larg. mediana; flores verde-pálidas, ereto-patentes até patentes, com ovário glabro ou mui pouco pubérulo, reto ou pouco areado, fusiforme, manifestamente trissulcado, de 2-2,5 cm. de comp. e 2,5-3 mm. de espessura mediana; sépalos eretos, glabros, depois de sêcos membranáceos, levemente sinuosos, com 5 nervuras, mui côncavos, o dorsal oval-lanceolado, levemente aguçado, de 1 em. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais linear-lanceolados, falcados, obtusamente acuminados, de 15 mm. de comp. por 2 mm. de larg., mui assimétricos; o calcar ou esporão pendente, semi-livre, soveliforme-cilíndrico, aguçado, reto ou na frente um pouco areado, mais comprido que os mesmos sépalos, a saber, de 15-17 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de diâmetro mediano; pétalos cuneiformemente oblongados, aguçados, muito mais curtos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos e pelúcidos, com 3 delgadas nervuras, de 6-7 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ligular, para a base longamente atenuado, na extremidade manifestamente trilobado, margens inteiras, os lobos laterais eretos, largos e arredondados, o terminal muito mais longo, reflexo, linear-oblongado, obtuso, disco ornado de papilas, das quais algumas claviformes, depois de sêco tenuemente membranáceo e pelúcido, trinervado, de 8-10 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; coluna curta,

elavada, com rostclo curto e aguçado, antera oblogada, com carina aguçada no dorso, políneas gcminadas, oblongadas, eom caudículo curto c profundamcntc fendido, e retináculo oblongado, aguçado, eseuro.

Táb. 154

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos, e até ao Paraguai, caso seja identico o material ali recolhido por TWEEDIE.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.043 - F. C. HOEHNE, n.º 245, Rio de Janeiro, Quinta da Bôa Vista, em 9-1916; — n.º 25.507 - C. SPANNAGEL, n.º 23, Petropolis, s/ data; — n.º 37.974 - A. G. SCHULZ, n.º 588, Colonia Benitez, Chaco, Argentina, 1-1935; — n.º 45.824 - T. ROJÁS, Serra do Acurí, Paraguai, 7-1919.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 18.430 - A. C. BRADE, n.º 2, Rio de Janeiro, Corcovado, 29-7-1928.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.524 - A. C. BRADE, n.º 12.563, Gavea, Rio de Janeiro, 30-7-1933; — n.º 14.866 - A. FRAZÃO, Teresopolis, Rio de Janeiro, s/ data, 1918; — n.º 21.879 - A. C. BRADE, n.º 15.334, Pão de Açucar, Rio de Janeiro, em 2-8-1936.

Herb. A. C. Brade:
S/n. - SPANNAGEL, n.º 23, Petropolis, Rio de Janeiro, em 15-7-1927.

Observ.: Caraterística pelo labelo relativamente estreito e longo; fôlhas oval-oblongadas e haste alta.

---

7 — **C. Kuhlmannianum** HOEHNE, - "Arq. de Bot. Est. S. Paulo", nov. série, vol. I, fase. VI (1944) p. 133, táb. 149.

Terrestre ereta, no seu porte não muito diferentc do C. trilobum (LINDL.) SCHLTR.; *raizes tuberosas, fascieuladas e bastamente vilosas; fôlhas basilares, rosuladas, eom lâmina lanceolado-oblongada, aguçada, para a base atenuada e eontinuada cm pseudo-peeíolo sulcado mais longo do que ela mesma, ao todo de 30-40 cm. de alt., cabendo dai 12-15 para o citado pseudo-peeíolo e o restante para a lâmina, que às vezes, muito estreita, varia na sua largura cntrc 15-40 mm.; haste rclativamente fina, quasc completamcntc glabra ou apcnas na extremidade superior com csparsos pêlos eurtos, ao todo dc 35-40 cm. de alt., revestida com bainhas espaçadas, fortementc amplexicaules, de extremidade obtusada; raeimo eom poueas florcs (no exemplar únieo totalmente destruido e fragmentado), de 6 em. dc eomp. com raque pubérula e flores espaçadas; bráeteas linear-laneeoladas, mais curtas que o ovário e ligeiramente pilosas, aeuminadas; flores, provavelmente, alvacentas, ereto-patentcs, sôbre curto pedicclo quc com o ovário alcança 15-18 mm. dc comp.; sépalo dorsal triangular-lanccolado, acuminado sôbre base de 6 mm. dc larg., ao todo de 15 mm. de comp., os laterais oblongo-lanecolados, aeima do esporão do mesmo comprimcnto c no meio de 4-5 mm. de larg., prolongados na base no eitado csporão lincar-acuminado, que aleança 15-18 mm. dc comp. c é livrc até a sua basc; pétalos mui assimétrieos, quasc semi-elípticos cm scntido longitudinal, por ser a metade cxterna alargada no meio c a interna apenas levemcnte areada, ápiee aguçado, de 15 mm. dc eomp. e 7 mm. de larg., conglutinados eom a facc interna do sépalo dorsal, eôr não rcferida no material; labelo aeima de longa base linear e ladcada com a caraterístiea linha espessada, quasc bruscamentc trilobado, tendo os lobos laterais semi-espatulares, obtusos no ápiee e o terminal mais estreito na sua base, assento na linha reta assim formada pela salieneia dos latcrais, aeima dela mais ou menos triangular, com cantos e ápiee obtusos, na partc livre de 15 mm. dc eomp. e cntre as cxtremidades dos lobos latcrais de 8 mm. de larg., medindo o lobo terminal sôbrc o ístmo 6,5-7 mm. de larg.; eoluna mais ou menos séssil, com rostelo lincar-oblongado e antera mais longa oval-lanccolada.*

Táb. 155

Distr. Geogr.: Espírito Santo.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*:
N.º 34.279 - J. G. KUHLMANN, n.º 368, matas xerófilas do Rio Doce, Espírito Santo, em Maio de 1934.

Observ.: Esta espécie foi baseada em material muito deteriorado e ainda em botão, mas os seus detalhes florais, como a forma das fôlhas, não permitiram que se a juntasse a qualquer das conhecidas. Maior afinidade revela todavia com o *Centrogenium trilobum* (LINDL.) SCHLTR., cujo labelo, muito mais estreito e com lobo apical linear-oblongado, se aparta muito. As fôlhas, ja bastante deterioradas no exemplar original, são ainda mais estreitas que as desta última mencionada.

A espécie é dedicada ao seu eoletor, J. G. KUHLMANN.

---

8 — **C. longicornu** (COGN) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 453.

SIN.: *Pelexia longieornu* COGN., - seg. TAUB., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XXI (1895) p. 425 e na "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 533, táb. CIX, fig. I.

Terrestre com raizes fasciculadas e tuberosas, ovoide-oblongadas, ou também espessamente fusiformes, obtusas, vilosas, de 1-2 cm. de comp.; fôlhas por ocasião da antese inexistentes, por isto não referidas pelo autor; haste delgada, roliça, no ápice com uma a poucas flores, em racimo curto, pálida ou róseo-clara, assim ao todo de 20-35 cm. de alt., revestida com 5-6 bainhas perto da base, as quais são membranáceas, glaberrimas e longamente amplexicaules, tubulosas, no ápice acuminadas de longe, todas fortemente apressas, alvacentas, de 15-25 mm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, inteiramente glabras, em regra mais curtas que o ovário, ereto-patentes, subpelúcidas, de 1-1,5 cm. de comp.; flores eretas, alvas, com ovário glabro ou ligeiramente pubérulo-farinoso, reto ou levemente curvado, algo claviforme, levemente trissulcado, de 1,5 cm. de comp.; sépalos ereto-patentes, completamente glabros, largo-lanceolados, acuminados, tenuemente membranáceos, com 5 delgadas nervuras, de 15-17 mm. de comp., o dorsal mais curto que os laterais, para a base um pouco atenuado, de 4-4,5 mm. de larg., os laterais mui oblíquos, para a base longamente atenuados, de 3-3,5 mm. de larg.; pétalos estreitamente lanceolados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal e unidos com êle em uma galera invertida, pelúcidos, pouco côncavos, subfalcados, com 5 nervuras delgadas, para a base atenuados, de 15-16 mm. de larg.; labelo de circunferência largo-lanceolar, para a base longamente atenuado, em cima manifestamente trilobado, margens intciras, lobos laterais eretos, largos e arredondados, o terminal muito mais longo, reflexo, estreito-triangular, aguçado, disco sem apêndices, sêco mais ou menos pelúcido, vivo mui côncavo, tenuemente 7-nervado, de 20 mm. de comp. e em cima de 7 mm. de larg.; o esporão ou calcar linear-cilíndrico, aguçado, reto e na frente arcado, concrescido até um têrço do seu comprimento com o ovário, duas vezes mais longo que os sépalos laterais ou seja de 25-30 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de espessura transversal; coluna curta, clavada, com rostelo córneo, setácco, alongado, persistente, portanto na base muito contraida e ao todo de 9-10 mm. de altura.

Táb. 156

Distr. Geogr.: Minas Gerais até Mato-Grosso e Goiaz.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro*:
N.º 2.530 - E. ULE, n.º 229, cerrados de Meiaponte, no Estado de Goiaz, 8-1892; — n.º 35.562 - Idem, n.º 87, mesma localidade, 8-1898.

Observ.: Esta espécie distingue-se pelo longo esporão das flores, que, além de comprido, é também espessado no meio e levemente arcado.

---

9 — **C. Cogniauxianum** SCHLTR., - "Beih bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 452.

SIN.: *Pelexia longicornu* COGN. var. *minor* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 533.

Terrestre ereta, na ocasião da antese desprovida de fôlhas; raíz carnosa mais ou menos napiforme descendente, grossa e bastamente vilosa, de mais ou menos 2 cm. de comp. e 1 cm. de diâmetro, na extremidade arredondada; haste delgada, glabra na sua parte inferior e com tenues e esparsos pêlos na superior, ao todo de 15-40 cm. de alt. e 2 mm. de espessura acima da base, revestida esparsamente com 7-10 bainhas, das quais as inferiores agregadas e um tanto imbricadas e as restantes espaçadas cada vez mais em direção ao curto racimo; êste com 3-6 flores e ao todo de 3-8 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, glabras, acuminadas de perto, de 6-8 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; flores ereto-patentes, segundo parece alvacentas, com segmentos bem descerrados e tenues, curto-pediceladas, pedicelo com o ovário de 10-15 mm. de comp., êste glabro, geralmente já transformado em cápsula antes das flores estarem todas desabrochadas, e, segundo parece, mesmo antes delas abrirem; sépalos muito desiguais entre si, o dorsal oval-lanceolado, de 9-10 mm. de comp. e 3-3,5 mm. de larg., trinervado, os laterais, acima da parte decurrente em esporão, ovais, mucronulados, de 9 mm. de comp. e 4 mm. de larg. mediana, nervura mediana levemente destacada e as laterais com ramificação desde perto da base; esporão tão longo quanto o ovário com o pedicelo, descendente, não muito alargado no meio, antes quase linear-acuminado e fendido na face ventral, ao todo de 10-12 mm. de comp.; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, eretos, quase semi-ovalados, tendo a metade exterior arcada e reta a interior, binervados, isto é, com nervura central e outra na metade externa que não atinge o seu ápice, assim de 8 mm. de comp. e 2,7 mm. de larg. mediana; labelo sôbre parte linear longa, trilobado, com lobos laterais triangulares e obtusos e o terminal semi-ovalado, obtuso, 5-nervado, mas nervuras ramificadas na parte mais larga e não prolongada senão a mediana no lobo apical, ao todo de 22 mm. de comp. (com in-

clusão da parte que se prolonga no calcar), no meio entre as extremidades dos lobos laterais de 6 mm. de larg. e na base do lobo apical de 2,5 mm. de larg., neste levemente pubescente e, no material seccado, mais escuro; coluna delgada, com rostelo acicularmente acuminado e antera lanceolada.

Táb. 157

Distr. Geogr.: Goiaz.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 32.793 - J. S. SCHWARZMAIER, Campinas, Estado de Goiaz, 8-1936.

Obscrv.: Pelo seu porte esta espécie não se distingue do *Centrogenium longicornu* COGN., ao qual COGNIAUX, aliás, a havia subordinado como variedade menor. Mas, conforme observou SCHLECHTER, existem todavia diferenças bem patentes, como as poderemos constatar nos desenhos que apresentamos. Não é o porte que influe. Êste até não difere em nada daquele da dita espécie, mas são os detalhes florais que evidenciam as diferenças específicas.

---

10 — ?) **Centrogenium acianthiforme** (REICHB. F. & WARM., - HOEHNE.

SIN.: *Pelexia acianthiformis* REICHB F. & WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858, táb. X, fig. 4 (*P. acanthiformis*).

Stenorrhynchus acianthiformis COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 180.

Caule curto, afilo, delgado, na base glabro e para cima curta e esparsamente pubérulo-glanduloso, revestido de 5-7 bainhas, eretas, de 1-2 cm. de comp., roliço, levemente sinuoso, na parte inferior pálido e na superior, inclusive nas brácteas, avermelhado sórdido, claro, ao todo de 15-30 cm. de alt. e 1-1,5 mm. de espessura; fôlhas não referidas; racimo floral curto, laxamente 3-9-floro, ereto, de 2-6 em. de comp.; bractéas lanceoladas pelúcidas, acuminadas de longe, 3-nervadas, de 8-12 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, cretas até ereto-patentes, com pedicelo delgado, glabro, de 2-4 mm. de comp. e ovário lincar-oblongado, curta e esparsamente glanduloso-piloso, um pouco arcado, de 6-7 mm. de comp.; sépalos alvos ou levemente rosco-pálidos, tenuemente membranáceos, 3-nervados, glaberrimos, estreitamente lanceolados, acuminados de longe, o dorsal ereto, mui eôncavo, de 10 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais na frente obliquamente decurrentes, constituindo um saco pequeno, oblongado, obtuso, a metade mais curto que o ovário, levemente glanduloso-piloso, de 3-4 mm. de comp. e 1 mm. de larg., enerescido até certa altura com o ovário, dêle para cima subfalciforme, de 12-13 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; pétalos linear-laneeolados, aguçados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente conviventes à sua face interna, pelúcidos, uninervados, levemente oblíquos, de 10 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; labelo ereto, um pouco mais curto que os sépalos laterais, glaberrimo, estreitamente romboide-obtusangulado, ápice aguçadissimo, na base ligeiramente unguiculado, alvo, subpelúcido, mui eôneavo, na parte inferior tenuemente plurinervado e na extremidade unincrvado, de 10-11 mm. de comp. e 5 mm. de larg.; coluna curta, na base delgada, rostelo obtusado, ao todo de 4-5 mm. de altura.

Táb. 158 (Seg. WARNING - "Symb. Fl. Br. Centr.")

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Observ.: Esta espécie não foi comentada pelo Prof. SCHLECHTER, por não havê-la mencionado no seu trabalho de revisão do gênero *Stenorrhynchus*. Na "Mart. Fl. Br." COGNIAUX submeteu-a a êste último gênero, mas, pelos caracteristicos que salienta na descrição, verifica-se que não pode pertencer-lhe e mais se aproximará de *Centrogenium*, como aliás se poderá ver pela ilustração dada por WARMING, que reproduzimos elevada ao tamanho natural.

35 — HAPALORCHIS SCHLTR.

(*Etim.*: "HAPALOS" = delicado ou tenro, e "ORCHIS" = com alusão à família das Orchidaceas. Daí: Orchidacea delicada ou mimosa, devido ao porte esguio e fragilidade destas plantas.

Hapalorchis SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 362, citações e descrições ulteriores em outros trabalhos, estabelecendo o gênero.

SIN.: *Sauroglossum* LINDL. sensu varios autores, conforme sinonimia infra referida para espécies.

Spiranthes L. C. RICH. sensu primário de todos os autores, referentes às espécies que compõem êste gênero.

Sépalos paralelos ou quase paralelos, oblongo-ligulares, obtusos, geralmente glabros ou então levemente pubescentes, às vezes côncavos, os laterais um tanto oblíquos, na margem anterior um pouco dilatados, constituindo, com a parte basal um tanto côncava do labelo, um pequeno mento pouco saliento e mui obtuso; pétalos estreitos, oblíquos, na margem de cima conglutinados com a face interna do sépalo dorsal e na base nunca decurrentes, glabros; labelo séssil, de circunferência oblongada, especialmente junto à base levemente côncavo, no têrço ou quarto superior contraido e aberto acima dessa contração em lâmina arredondada ou reniforme, de margens levemente erosas, denticuladas, quase sempre também um pouco papilosas; coluna delgada, na face, às vezes ligeiramente pubescente ou papilosa, sem prolongamento basal em pé, com estigma simples ou formado de duas cavidades confluentes, não mui manifestas, antera oval-lanceolada, cuculada, de base cordada, ereta e para o ápice acuminada, políneas oblíqua e estreitamente clavadas, com retináculo oblongo ou oblanceolado, fortemente seguro entre os prolongamentos do rostelo; ovário séssil ou quase séssil, curto em relação ao comprimento dos sépalos.

Hervas perenes, delgadas, eretas, com raizes fasciculadas, carnosas e pilosas; fôlhas basilares, em regra poucas e pequenas, mais ou menos longamente pseudo-pecioladas, com lâmina oval, cordada ou arredondada; haste ornada de bainhas fortemente amplexicaules, raro de mais de 2-3 cm. de comp., e assim, com o racimo, de 10-30 cm. de alt.; racimo com poucas e espaçadas flores, estas com brácteas eretas e delgadas, acuminadas, mais ou menos secundas, de tamanho mediano ou pequeno.

O autor do gênero disse que, inicialmente, pensou poder reuni-lo também com *Cyclopogon*, por ser grande a afinidade entre ambos; que, finalmente, examinando flores perfeitamente desenvolvidas, constatou todavia que a construção da coluna dêles é bastante diferente. A do presente gênero aproxima-se, segundo SCHLECHTER, mais daquela de *Spiranthes*. O labelo séssil, sem os cornículos basilares que temos em *Cyclopogon*, constitui caraterístico diferencial muito marcante que separa o gênero de todos os demais que compõem as *Spiranthineas*. Pelo seu aspecto esguio, distinguem-se, aliás, estas plantas e encontram apenas entre *Sauroglossum* e *Cyclopogon* alguns tipos menores que pelo mesmo aspecto podem ser confundidos e que, sem o exame dos detalhes florais, não poderão ser identificados.

No que concerne à área de dispersão geográfica do gênero, devemos dizer que o seu centro de irradiação é positivamente no Brasil meridional, na Serra do Mar, onde surgem nas florestas higrófilas, sôbre o humo e também nos terrenos brejosos. Elas têm, todavia, também representantes em Cuba e na Venezuela.

Concernente ao que diz respeito à asserção de SCHLECHTER, que a inexistência dos cornículos ou aurículos ao lado da base do labelo constitui uma exclusividade caraterística para o gênero *Hapalorchis*, de entre todos que formam a tribu das *Spiranthincas*, discordamos, porque parece que houve uma interpretação erronea ou um equívoco, bastando para o demonstrar o simples fato que, em *Stenorrhynchus*, tais protuberâncias ou apêndices estão transformados em calos lincares, situados pouco acima da citada parte do labelo, e em uma parte de *Eurystyles*, que separamos como *Pseudoeurystyles*, *Centrogenium*, *Pteroglossa* e *Mesadenus*, debalde os procuramos, não existindo nem ao menos transformações que possam justificar a sua falta.

A estrutura da coluna, que serviu de base para a divisão nos diferentes gêneros, torna-se muito difícil apreciar em material de herbário. Aos que tiverem de ocupar-se com o estudo dessas plantas ou que tenham de classifica-las, assiste, portanto, o dever de prestar a máxima atenção ao formato do rostelo, porque acreditamos que justamente nêle encontramos caracteristicos mais constantes para o reconhecimento dos representantes dos diferentes gêneros.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES PRESENTEMENTE CONHECIDAS DO GÊNERO HAPALORCHIS

1 — *Hapalorchis candidus* (KRAENZL.) SCHLTR. (Ex *Sauroglossum candidum* KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 38 táb. 7 fig. 2) = **H. micranthus** (BARB. RDR.) HOEHNE.

2 — " **cheirostyloides** SCHLTR., - Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 30. Venezuela.

3 — " **lineatus** (LINDL.) SCHLTR. Brasil meridional.

3 — " **micranthus** (BARB. RDR.) HOEHNE.

1 — " *pauciflorus* PORTO & BRADE, - "Arq. Inst. Biol. Veget.", vol. III, n.º 2 (1937) p. 131 = **H. lineatus** (LINDL.) SCHLTR.

" **tenuis** (LINDL.) SCHLTR., - (Ex *Sauroglossum tenue* LINDL., - Ann. and Mag. Nat. Hist.", sér. 3.ª, vol. I (1838) p. 334. Cuba.

Teriamos incluido também a descrição da última espécie se nos tivesse sido viável a bibliografia com o material tipo, mas, não tendo conseguido tais elementos, preferimos deixá-la de margem visto ser isto sem prejuizo para o escopo desta obra.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE HAPALORCHIS DO BRASIL

1a — Labelo com a lâmina apical redonda, com as margens laterais fimbrilhadas. Plantas geralmente esguias, com fôlhas pequenas e longamente pseudo-pecioladas; haste esguia, com poucas flores. (Brasil meridional). 1 — **H. micranthus** (BARB. RDR.) HOEHNE

1b — Labelo com a lâmina apical lobulada ou inteira, não fimbrilhada 2

2a — Labelo em regra estreito, com a lâmina apical de no máximo 3 mm. de larg. ao todo de 9 mm. de comp.; fôlhas com lâmina quase oval-cordada de apenas 2-2,5 cm. de comp. e na base de 1-1,7 cm. de larg., pseudo-pecíolo de 2-3 cm. de comp. (Venezuela e, talvez, Brasil setentrional). 2 — **H. cheirostyloides** SCHLTR.

2b — Haste alta, muito esguia, com poucas flores, isto é, de 2-6; labelo com lâmina apical mais ou menos lobulada, de até 5 mm. de larg., no ápice truncada ou levemente incisa. Serra do Mar e da Mantiqueira, no sul do Brasil). 3 — **H. lineatus** (LINDL.) SCHLTR.

2c — Haste mais curta, mais rija, com maior número de flores, isto é, até 12; labelo com a lâmina apical um pouco mais estreita e menos lobulada. (Mesmas regiões). Idem, var.: **brevicaulis** HOEHNE

1 — **Hapalorchis micranthus** (BARB. RDR.) HOEHNE (n. comb.).

SIN.: *Spiranthes mierantha* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 133; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 197, táb. XLII, fig. II, (com exclusão dos sinônimos).

Cyclopogon micranthus BARB. RDR., ibidem, "Index" p. III; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 390. (Excluidos os sinônimos).

Spiranthes lineata sensu WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX pág. 855, táb. X, fig. II.

Sauroglossum candidum KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Hand." vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 38 táb. 7, fig. 2.

Hapalorchis candidus (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37, (1920) Abt. II, p. 363.

Raizes em regra poucas ou solitárias e tuberosas, mui carnosas, fusiformes, obtusas, para a base atenuadas de perto, de 2-3 cm. de comp. e 8 mm. de diâmetro transversal; fôlhas relativamente pequenas, em regra poucas, a saber, de 1-4, manifestamente pseudo-pecioladas, com limbo ovalado, trinervado e nervuras ligadas por outras de segunda ordem transversais, de 1,5-4 em. de comp. e 1-1,5 em. de larg., no pseudo-pecíolo arredondadas ou truncadas e o mesmo longamente envaginante no caule, com a bainha de 2-3,5 cm. de comp. e na parte livre de 1-1,5 cm. de comp. delgado, glabro; haste delgada, atenuada para a extremidade e ali com 1-4 flores espaçadas, abaixo do racimo com 1-3 bainhas delgadas e acuminadas, apenas na parte superior

imperceptivelmente pubescente, ao todo de 12-18 cm. de alt., reta ou levemente sinuosa; racimo laxifloro, de 1-2 cm. de comp.; brácteas lincar-lanceoladas, mais longas que o ovário, a saber, de 7-8 mm. de comp., muito acuminadas, glabras; flores ereto-patentes, pequenas, horizontalmente tombadas depois de fecundadas, com ovário normal lincar-cilíndrico, glaberrimo, de 6-7 mm. de comp.; sépalos completamente glabros, na base mui levemente gibulosos, ápice levemente obtuso, membranáceos, uninervados, o dorsal oblongado, para a extremidade superior um pouco acuminado, ereto e recurvado no ápice, côncavo, na parte inferior verde e em cima alvacento com traço vermelho, de 6-7 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. os laterais linear-oblongados, no dorso levemente carinados, abaixo do meio um pouco contraidos, ereto-patentes, côncavos, esverdeados, de 7-8 mm. de comp. e 2 mm de larg., na base levemente conchados; pétalos lincar-espatulados, apice obtuso ou bruscamente aguçado, para a base atenuados de longe, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, ápice porém patente, com traço verde-alvacento e venulações avermelhadas, de 5-6 mm. de comp. e na extremidade de 0,7 mm. de larg.; labelo séssil, na base arredondado e aconchavado, assim até três quartos de altura retangular-oblongado, acanoado, então bruscamente contraido e alargado em lâmina apical oval-arredondada, com as margens laterais delicadamente fimbrilhadas e ápice inteiro e arredondado, ao todo de 6 mm. de comp., na parte mediana de 1,2-1,5 e na lâmina de 2,5-3,5 mm. de larg., com 5 nervuras, ramificando-se as das margens; coluna sôbre base delgada espessada, rostelo de extremidade emarginada ou bidentada, duas asas estreitas do lado da antera e esta oval-obcordiforme, retináculo suspenso na forquilha do ápice do rostelo.

Táb. 159 (I — Copia da "Mart. Fl. Br." e II — original).

Distr. Geogr.: Brasil meridional, regiões higrófilas.

Mat. Exam.: *Herb. Alex. Curt Brade*:
N.º 6.207 - Morro do Jaraguá, S. Paulo, 11-8-1912 (misturado com material de *Cyclopogon itatiayensis* (KRAENZL.) HOEHNE e dado como *C. micranthus* BARB. RDR.) s/n. - Serra Paranapiacaba, S. Paulo, 800 m. s. m. em 10-1925.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 25.472 - C. SPANNAGEL, n.º 254, Petrópolis, Rio de Janeiro, s/data (espécime em que o labelo e demais segmentos florais se mostram mais estreitos, talvez flor mal desenvolvida); — n.º 39.662 - A. GEHRT, Paracatú, E. F. Itatibense, S. Paulo, 31-7-1938; — 50.504 - RAMBO, n.º 645, Gravatá, Rio Grande do Sul, 5-10-1933 (misturado no Herb. Rambo, com *Cyclopogon subalpestris* SCHLTR.); — n.º 50.517 - Idem, n.º 118, Morro da Gloria, Porto Alegre, R. G. do Sul, 5-8-1932.

Observ.: O fato de haver COGNIAUX subordinado material de mais de uma espécie a *Spiranthes micrantha* BARB. RDR. fez aumentar a confusão que reinou a respeito desta planta. Na espécie seguinte frisamos quanto isto concorreu também para dificultar o esclarecimento da mesma. Mas mais precipitadamente procedeu SCHLECHTER quando, depois de haver declarado que aurículos na base do labelo só não aparecem em *Hapalorchis*, deixou *Spiranthes micrantha* no gênero *Cyclopogon*, embora êle não apresente aurículos e ainda lhe anexou, como sinônimo, o *Cyclopogon itatiayensis* KRAENZL., que é perfeitamente igual ao seu *Cyclopogon paulensis*. Juntou-lhe ainda, em dúvida, cousas inteiramente diferentes e que, pelo seu porte e tamanho de flores, nunca lhe deveriam ter induzido a tanto. No entanto continuou mantendo separado um genuino sinônimo que KRAENZLIN havia descrito sob o nome de *Sauroglossum candidum* transformando-o em *Hapalorchis candidus* (KRAENZL.) SCHLTR.

Tudo isto, concluimos nós, deve ter sua origem no fato de haver REICHENBACH F. classificado a presente espécie como *Spiranthes lineata* e por haver WARMING, por seu turno, estampado uma fiel reprodução de *Spiranthes micrantha* BARB. RDR. com o mesmo nome: *Spiranthes lincata*.

Pela relação dos sinônimos que apresentamos mais atrás poderemos verificar melhor quanta mistura existia e, como damos ilustrações precisas das análises e das diferentes flores, acreditamos que as dúvidas não mais subsistirão para os orquidólogos que tiverem de ocupar-se com estas plantas.

Um caratertístico inconfundível desta espécie temos no labelo, que não possui aurículos basilares, é séssil e tem lâmina apical fimbrilhada dos lados e extremidade inteira. A coluna a indica também para o gênero *Hapalorchis*, onde a colocamos.

O material do Herb. RAMBO, que referimos mais atrás, concorda bem com aquilo que examinamos de S. Paulo.

---

2 — **H. cheirostyloides** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih. vol. VI (1919) p. 30.

Delgada, ereta, de até 20 cm. de alt. com raizes carnosas um tanto tuberosas, vilosas, fasciculadas; haste na sua base com 3-5 fôlhas, para cima das mesmas ornado de bainhas raras

e delgadas, acuminadas, forte e altamente amplexicaules; fôlhas ereto-patentes, com lâmina oval, e sôbre a base de 1-1,7 cm. de larg.; pseudo-pecíolo na base alargado e envaginante, de 2-3 cm. de comp., glabro; racimo secundifloro, com 2-4 flores espaçadas, ao todo de 4 cm. de comp.; brácteas eretas, elíptico-lanceoladas, mui acuminadas, excedendo um pouco o ovário; flores parecidas com as do H. tenuis (LINDL.) SCHLTR., *mas um pouco mais compridas; sépalos tênues, lanceolar-ligulados, obtusos, por fora, principalmente perto da base, levemente revestidos de curtos pêlos glandulosos, de 9 mm. de comp., os laterais oblíquos; pétalos linear-espatulares, obtusos, para a base atenuados, glabros, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e conglutinados com suas margens internas; labelo de circunferencia estreitamente oblongada, na base côncavo, no quarto superior levemente trilobado, os lobos laterais curtos, arredondados, o mediano, que é a lâmina apical, curta e largamente unguiculado, mais ou menos reniforme-suborbicular, com margens onduladas, ao todo de 9 mm. de comp., parte da base de 3 mm. de comp., entre os lobos laterais de 2 e na lâmina apical de 2,75 mm. de larg.; coluna delgada, de 6,5-7 mm. de alt., na face papiloso-pubérula; ovário cilíndrico, revestido de curtos pêlos glandulosos, ao todo de 7 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Venezuela.

Mat. Cit.: H. PITTIER, n.º 5.992, Estado de Miranda, Guinan, Vale do Seguire, 500-1000 m.s.m., em 3-1913.

Observ.: O autor da espécie afirmou que ela se aproxima muito da *Hapalorchis tenuis* (LINDL.) SCHLTR., de Cuba, mas se distingue por ter flores um pouco mais compridas, labelo mais estreito, no meio e na lâmina apical papiloso-piloso e coluna mais fina e mais longa.

Referindo-se à *Hapalorchis tenuis* (LINDL.) SCHLTR., o mesmo DR. SCHLECHTER acrescentou que esta aquí descrita e ela constituem um par que se separa das demais espécies pelo labelo relativamente estreito. Todo o material que teve ocasião de examinar do *H. tenuis* (LINDL.) SCHLTR. encontrou-o com as flores todas sem o rostelo da coluna, já polinizadas desde o botão, portanto flores cleistógamas. Isto deve acontecer em outras espécies do gênero, porque é mais frequente encontrar-se flores já em frutificação antes de descerrados os segmentos do perianto. É possível, entretanto, que os segmentos, depois de se descerrarem, tornem à primitiva posição, como sucede em muitas Orchidaceas terrestres e epífitas.

3 — **H. lineatus** (LINDL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 363.

SIN.: *Spiranthes lineata* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 471; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 196, táb. XLI, fig. III (excluimos os sinônimos ali mencionados).

S. chloroleuca var. *fontinalis* BARB. RDR., - "Cen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 182.

Sauroglossum monophyllum GRISEB., - "Symb. Fl. Arg.", (1879) p. 339, segundo COGNIAUX ob. citada.

Gyrostachys lineata O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Plant.", (1891) p. 664.

Hapalorchis pauciflorus C. PORTO & BRADE, - "Arq. do Inst. de Biologia Veg.", vol. 3, n.º 2 (1937) p. 131, táb. 1, fig. 1-7.

Raizes numerosas, não perfeitamente fasciculadas, mas acompanhando até certa altura a base do caule, longas, fusiformes, para a base atenuadas e ápice obtuso, longa e bastamente vilosas, assim de 2-7 cm. de comp. e 3-6 mm. de espessura mediana; fôlhas 2-8 contemporâneas distribuidas acima das ditas raizes e do mesmo modo ao longo da parte basal do caule não rosuladas ou esparsamente rosuladas, longamente pseudo-pecioladas, com limbo largo, oval-oblongado, aguçado ou mesmo levemente obtusado, na base arredondado, quase cordado, mas sempre ligeiramente decurrente pelo citado pseudo-pecíolo, verde-claras, depois de sêcas membranáceas, levemente onduladas ou lisas nas margens, trinervadas, o limbo só de 2-8 cm. de comp. por 1-3,5 cm. de larg. e o pseudo-pecíolo mui delgado, um tanto verde-róseo, semi-roliço, na face canaliculado e na base alargado e amplexicaule envaginante, de 3-7 cm. de comp.; haste sempre delgada, ostentando as fôlhas junto à sua base, conforme dito, e de lá 3-5 bainhas mui espaçadas abraçando-a fortemente, na parte inferior totalmente glabra e na superior levemente pubérula, ao todo, com o racimo incluido, de 20-40 cm. de alt. e 1-2 mm. de espessura; racimo floral pauci e laxifloro, raramente com mais de 5 flores, levemente sinuoso, de 2-6 cm. de comp.; brácteas eretas ou um tanto patentes, linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, pouco mais curtas que as flores, tenuemente trinervadas, róseo-pálidas, de 9-14 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; flores (com frequência cleistógamas, assim com ovário já bem transformado em cápsula antes de desabrocharem), as normais pequenas, mais ou menos horizontalmente patentes, ovário linear-oblongado, tenue-

mente pubérulo, trissulcado, levemente arcado, de 7-10 mm. de comp.; sépalos eretos, lineares, obtusos, na base não gibulosos, glabros, tenuemente uninervados, verde-claros ou um tanto rósados, de 1 mm. de larg., o dorsal de 6-7 mm. de comp., um tanto côncavo, os laterais de 7-8 mm. de comp., ereto-patentes, levemente sinuosos; pétalos linear-lanceolados, aguçados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conniventes com suas margens internas, membranáceos, uninervados, alvos com uma linha pardo-clara ou esverdeada na parte central terminal, de 6-6,5 mm. de comp. e 1 mm. de larg. na parte terminal; labelo mais curto que os sépalos laterais, no centro ligeiramente pubescente, na parte inferior de circunferência retangular-oblongada, e acima da mesma levemente contraido, abruptamente alargado em lâmina transversal de margens ondulado-crenuladas e ápice truncado até levemente recortado, membranáceo, na base sem aurículos e séssil, na lâmina apical e até à contração com três traços claviformes de verde-azinhavre, na parte inferior acanoado, ápice plano e recurvado de 4-5 mm. de larg.; coluna curta, glabra, ereta, atenuada para a base, de 3 mm. de altura.

Táb. 160 fig. I.

Distr. Geogr.: Matas higrófilas do Brasil meridional, do Espirito-Santo até Argentina e Uruguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 29.039 - A. REGNELL, n.º III-1.195, Pedra das Barbacenias, Pedra Branca, em Caldas, Minas Gerais, 21-8-1977 (Mencionada por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.").

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.503 - Brade n.º 12.580, Itatiaia, Rio de Janeiro, 8-1933, (tipo do *H. pauciflorus* C. PORTO & BRADE); — n.º 43. 374 - A. C. BRADE, n.º 16.595, Picada do Rancho-Frio, Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, 20-8-1940.

Observ.: O fato de haver o Prof. A. COGNIAUX reputado igual o material que REICHENBACH F. identificara como pertencendo a esta espécie, fez que incluisse entre a bibliografia a ilustração que WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX, táb. X, fig. 2, expôs. Daí decorreram naturalmente muitas classificações erroneas posteriormente, porque todos que viam dita estampa não duvidavam um só momento de que o labelo deveria ter a lâmina apical fimbrilhada. Isto não acontece todavia, constitui antes particularidade da planta, que BARBOSA RODRIGUES descreveu como *Spiranthes micrantha* e que, aquí, apresentamos como *Hapalorchis micranthus* (BARB. RDR.) HOEHNE. No *Hapalorchis lineatus* (LINDL.) SCHLTR., o labelo tem a parte inferior retangular-oblongada e acima dela uma estreita contração e sôbre ela a lâmina apical de circunferência mais retangular-elípsoide transversal do que redonda, com margens erosas, onduladas e ápice truncado ou retuso, como a apresentam muitas espécies de *Cyclopogon*, mas delas distingue-se à primeira inspeção, por não ter o labelo unguiculado e nem provido de aurículos, mas perfeitamente séssil e aconchavado.

Essa confusão assim estabelecida nos obrigou a refundir a descrição supra, porque na exposta na "Mart. Fl. Br.", conquanto o labelo tenha sido descrito bem, as dimensões discordam. Acreditamos, por isto, que, com o auxílio das ilustrações que agora podemos apresentar, as diferentes espécies deste, como de outros gêneros, fiquem bem esclarecidas.

Graças ao erro cometido por COGNIAUX, com referencia à interpretação da estampa dada por WARMING, também SCHLECHTER caiu no erro de considerar *Sauroglossum candidum* KRAENZL. como sinônimo desta presente, mas êle é antes sinônimo do atual *Hapalorchis micranthus* (BARB. RDR.) HOEHNE.

Var. **brevicaulis** HOEHNE

Distinta do tipo da espécie por ter haste de apenas 5-12 cm. de alt., flores mais numerosas, até 10 e menos patentes; labelo com lâmina apical não ou muito pouco mais larga que a parte oblongada inferior, além de possuir sempre maior número de fôlhas maiores e mais concentradas à base da haste.

Táb. 160 fig. II.

Distr. Geogr.: Regiões altas de Campos do Jordão e Itatiaia.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 10.494 - F. C. HOEHNE, cult. em S. Paulo, 12-10-1924. (Epifita).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 14.501 - A. C. BRADE, n.º 12.579, Itatiaia, terrestre e epífita, 8-1933; — n.º 34.725 - P. C. PORTO, n.º 3.364, Campos do Jordão, S. Paulo, 13-9-1937; — n.º 37.036 - J. T. DE MOURA, n.º 31, Herb. SCHWACKE, n.º 5.755, finalmente no Herb. L. Damázio, s/n. Serra dos Órgãos, s/data. (Aqui com labelo de lâmina apical mais larga).

Herb. Alex. Curt. Brade:
N.º 6.856 - Serra da Cantareira, S. Paulo, em 7-1913, epífita; — n.º 9.321 - Teresópolis, Rio de Janeiro, 19-9-1924 (no Mus. Nac. s/n.).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.861 - A. C. BRADE, n.º 10.392, Itatiaia, Rio de Janeiro, 4-7-1930.

Observ.: Uma parte do material supra referido já havia sido mencionado por COGNIAUX, no Adenda para as Orchidaceas da flora do Brasil, como pertencente ao tipo desta espécie. Todo o material fora também reconhecido pelo DR. A. C. BRADE. Por isto, depois que fizemos as análises, relutamos em separa-lo como variedade. Mas isto torna-se absolutamente necessario, depois que se compara o tipo, que é também descrito e desenhado como possuindo haste alta e delgada, com êste da variedade aquí estabelecida, que possui haste muito mais robusta, mais rica de flores e porte mais compacto, além de possuir lâmina apical do labelo em regra não mais larga que a parte inferior do mesmo.

As flores são inteiramente alvas e têm um traço pardo-amarelado na parte central superior dos pétalos e linhas clavadas de verde-azinhavre no centro do labelo, que irradiando da contração se alongam até ao meio da lâmina apical.

A planta que foi dada como *Hapalorchis pauciflorus* C. PORTO & BRADE, afasta-se apenas, do tipo da espécie em apreço, por ser mais delgada. Vegetando sôbre rochas do interior da mata, como se assinalou no rótulo, ela não conseguiu adquirir o aspecto normal, mas tem as fôlhas mais logamente distribuidas na base da haste e flores mais escassas, todavia, é assim que as apresentam os dois outros especimes que citamos para o tipo da espécie.

Assinalamos ainda que as dimensões dos detalhes florais foram dados por material distendido.

35 — BRACHYSTELE SCHLTR.

(*Etim.*: "BRACHYS" de "BRAKYS" = curto e "STELE" = estilete, rostelo no presente caso, por ser a coluna desse apêndice em tais condições).

Brachystele SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 370, e em trabalhos posteriores conforme citações sob as espécies infra descritas.

SIN.: *Spiranthes* L. C. RICH, sensu vários autores, inclusive COGNIAUX, em grande parte, na "Mart. Fl. Br.", vol. III. IV (1895) e no vol. III, VI (1906), vide espécies infra.

Neottia em alguns casos.

Gyrostachys O. KUNTZE, conforme sinonimia infra.

Goodyera, do mesmo modo que no caso precedente.

Sarcoglottis idem.

Sépalos mais ou menos paralelos, oblongados, obtusos, por fora mais ou menos pubérulos, o dorsal côncavo, os laterais na base levemente decurrentes, para constituirem, com o pé da coluna, um mento pouco aparente; pétalos oblíquos, ligulados, conglutinados com a parte marginal interna do sépalo dorsal, ligeiramente falcado, para a base atenuados, glabros; labelo séssil, curvado, de circunferência largamente panduriforme, ovalada, também quase orbicular, sempre obtuso, na extremidade liso e glabro, na base geralmente com apêndices, isto é, prolongamentos auriculiformes e um tanto espessados, no meio com as margens conglutinadas com a coluna, do comprimento aproximado dos pétalos; coluna curta, espêssa, com prolongamento podiforme curto, um tanto incurvada, na extremidade alargada, dois estigmas levemente convexos que não se atingem no meio nem confluem, rostelo muito curto, truncadissimo, na extremidade, no meio, com pequena cavidade recoberta dorsalmente por velame, antera curta, arredondada, obtusa, polínicas obliquamente clavadas, curtas, com retináculo pequeno colocado na citada cavidade da extremidade do rostelo; ovário cilíndrico-fusiforme, curvado, levemente torto, mais ou menos glanduloso-piloso ou papiloso.

Hervas dos campos, que medram em circunstâncias adversas, graças ao sistema hipógeo que é formado de curtissimo rizoma e fascículo de raizes carnosas, espêssas, revestidas de pêlos finos, em regra estipitadas; fôlhas na ocasião da antese em regra não desenvolvidas ainda, algumas vezes porém já brotando em conjunto cilíndrico enroladas ao lado da haste, que é a primeira a surgir do solo após as épocas de sêca; essas fôlhas, onde constatadas e conhecidas, mais ou menos obovaladas, elípticas e atenuadas em pseudo-pecíolo, de consistência mais ou menos carnosa, depois de sêcas membranáceas; haste ereta, afila, mas revestida de bainhas, das quais algumas podem, em determinadas espécies, desenvolver um pequeno limbo, a parte inferior em regra glabra e para cima pubérula; racimo floral quase sempre bastamente multifloro, cilíndrico, raramente unilateral; brácteas ereto-patentes, em geral mais curtas que as flores; estas pequenas até minúsculas, mais ou menos arredondadas ou oblongadas, amareladas ou esverdeadas, externamente pubérulas.

Existem aproximadamente vinte e poucas espécies descritas, das quais a maioria é peculiar aos campos naturais do Brasil meridional, Uruguai, Argentina e Paraguai, poucas são as que avançam até à Venezuela, Bolívia, Chile ou Costa-Rica.

É mui provavel que êste gênero compreenda exclusivamente espécies naturais de campos que estão sujeitos aos incêndios periódicos ou que, por sua natureza, não oferecem vantagens para vegetais menos resistentes. Tudo nestas plantas impressiona-nos pela "robustez em miniatura", — se nos permitirem essa classificação. Elas têm uma haste mais ou menos firme, inflorescência curta e basta, quase espiciforme, flores pequenas, mas com os segmentos bem dispostos e em estado vivo firmes.

De entre os gêneros afins, com rostelo curto, distingue-se o presente pela coluna relativamente curta, labelo curto, algumas vezes panduriforme até completamente orbicular, séssil; e pelo estigma da coluna, forrado de duas placas arredondadas ou ovaladas, levemente côncavas, que no meio mal se tocam e todavia não se apresentam com circunferências perfeitamente nítidas. O retináculo fica na extremidade do curto rostelo, em uma cavidade, que, pelo lado

posterior, é fechada por uma membranasinha, que serve de suporte ao mesmo retináculo.

Quanto ao que diz respeito à validade das diferentes espécies, nada poderemos adiantar enquanto não tivermos oportunidade para examinar material de todas elas, que possa ser considerado autêntico. Na atual situação, esta vantagem não é viavel, por isto apresentamos apenas aquilo que conseguimos apurar com o estudo dos materiais que conseguimos reunir no Instituto de Botânica e que os estabelecimentos congêneres puzeram à nossa disposição.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE BRACHYSTELE DO BRASIL

2 — **Braehystele Arechavaletae** (KRAENZL.) SCHLTR.
1 — " **atramentaria** (KRAENZL.) SCHLTR.
9 — " **braeteosa** (LINDL.) SCHLTR.
10 — " **eamporum** (LINDL.) SCHLTR.
" **chlorops** (REICHB. F.) SCHLTR. (Ex *Spiranthes chlorops* REICHB. F., "Xenia Orchid.", vol. III, p. 20. Bolívia).
5 — " **eyeloehila** (KRAENZL.) SCHLTR.
5 — " *cycloglossa* SCHLTR. = **B. eyeloehila** (KRAENZL.) SCHLTR.
11 — " **delieatula** (KRAENZL.) SCHLTR.
8 — " **dilatata** (LINDL.) SCHLTR.
7 — " **guyanensis** (LINDL.) SCHLTR.
" **Leehleri** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. IX (1921) p. 59. Perú.
5 — " *spiranthoides* SCHLTR. seg. MANSFELD, = **B. eyeloehila** (KRAENZL.) SCHLTR.
6 — " **subfiliformis** (COGN.) SCHLTR.
3 — " **Ulaei** (COGN.) SCHLTR.
" **unilateralis** (POIR.) SCHLTR. (ex *Ophrys unilateralis* POIR. - "Lam., Encyclog.", vol. IV (1707) p. 569) Perú e Bolívia ocidentais.
4 — " **Widgrenii** (REICHB. F.) SCHLTR. na "Mart. Fl. Br.": *Pterichis Widgrenii* (REICHB. F.) COGN.

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE BRACHYSTELE DO BRASIL

1a — Flores mais ou menos esferoides acima do ovário, dispostas em espigas bastas, cilíndricas, com brácteas salientes do meio delas; labelo quasi orbicular, com ou sem pequeno lobo apical . . . *2*

1b — Flores mais alongadas, mais espaçadas no racimo e não raro em ordem espiralada ou mesmo quasi unilateral. *4*

2a — Planta de 20-30 cm. de alt.; fôlhas na base do caule lanceoladas até oblongo-lanceoladas e para a base estreitadas em curto pseudo-pecíolo; bainhas com a extremidade destacada do caule e aguçada; labelo orbicular levemente aguçado ou também ligeiramente obtuso até emarginado quando esta ponta se recurva para trás, de 2 mm. de diâmetro. (Rio Grande do Sul até ao Paraná).
1 — **B. atramentaria** (KRAENZL.) SCHLTR.

2b — Planta de mais ou menos 15 cm. de alt.; bainhas terminadas em lâmina foliácea de 4 × 1 cm.; espiga floral de 6 cm.; labelo suborbicular, isto é, transversalmente elípsoide, de ápice eroso, 3,5 mm. de diâmetro com inclusão do curto unguículo. (Uruguai).
2 — **B. Arechavaletae** (KRAENZL.) SCHLTR.

2c — Plantas de 30-100 cm. de alt.; bainhas geralmente terminadas em lâmina foliácea e mesmo até sob o racimo floral *3*

3a — Labelo orbicular, sem lobo ou apêndice apical, mas na extremidade eroso ou levemente emarginado, de 5 mm. de diâmetro; bainhas com lâmina linear-oblongada, pouco patente. (Todo Brasil meridional até Minas).
3 — **B. Ulaei** (COGN.) SCHLTR.

3b — Labelo orbicular, com lobo apical obreniforme, todo de 5 mm. de comprimento, na parte inferior de 4 e na lâmina apical de 2 mm. de larg.; bainhas com lâmina foliácea, espatular-oblongada, bem destacada. (S. Paulo).
4 — **B. Widgrenii** (REICHB. F.) SCHLTR.

4a — Planta relativamente robusta; fôlhas, quando presentes na antese, pequenas e em número reduzido na base da haste; bainhas apressas; flores relativamente grandes e espiraladas na raque; labelo quase orbicular ou antes transversalmente elíptico sôbre o unguículo linear, isto é, de 5 mm. de comp. e 6 mm. de larg., lobo apical de 1 mm. de comp. por 1,5 mm. de largura. (Rio Grande do Sul a S. Paulo).
5 — **B. eyeloehila** (KRAENZL.) SCHLTR.

4b — Plantas menores e racimo em regra mais basto, na espécie seguinte *5*

5a — Labelo sôbre unguículo curto e largo, com lâmina orbicular ou ligeiramente obovalada, lobo apical muito pequeno, até quase imperceptível, aguçado e reflexo, assim ao todo de 4-4,5 × 3,5 mm.; haste filiforme de 8-15 cm. de alt.; bainhas estreitas e acuminadas, espaçadas entre si. (St. Catarina, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo etc.).
6 — **B. subfiliformis** (COGN.) SCHLTR.

5b — Labelo mais oblongado ou pelo menos manifestamente trilobado *6*

6a — Haste esguia e bainhas semelhantes às da precedente; flores porém mais agregadas em espiga cilíndrica; labelo com lâmina apical grande, arredondada e levemente retusa, ao todo de 2,5 mm. de comp. e na parte inferior de 1,5 mm. de largura. (Guianas e Amazonia).
7 — **B. guyanensis** (Lindl.) Schltr.

6b — Haste mais espêssa; bainhas menos acuminadas e mais laxas; flores em espigas bastas e cilíndricas; labelo com lâmina apical pequena 7

7a — Labelo de circunferência oboval-espatular, com lâmina apical transversalmente oblongo-reniforme, crespada nos bordos, ao todo de 4 ×2,5-3 mm. (Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul).
8 — **B. dilatata** (Lindl.) Schltr.

7b — Labelo de circunferência mais arredondada, em regra porém mais largo do que longo na parte basal e manifestamente trilobado 8

8a — Brácteas subfoliáceas, muito mais longas que as flores; bainhas laxas, de 1,5-2 cm. de comp., subfoliáceas; haste toda de 20 cm.; cabendo daí a metade para o racimo floral; labelo com lobo apical ovalado e obtuso-acuminado. (Rio Grande do Sul e St. Catarina).
9 — **B. bracteosa** (Lindl.) Schltr.

8b — Brácteas relativamente menores e bainhas laxas e alvacentas, não foliáceas; labelo com lobo apical relativamente mais largo do que longo 9

9a — Labelo de 3 × 2,5 mm., com lobo apical estreitado na base e obreniforme, porém variável. (Argentina até Paraguai e Brasil meridional). 10 — **B. camporum** (Lindl.) Schltr.

9b — Labelo de apenas 2 ×1,5 mm., com lobo apical transversalmente oblongado e obtuso. (Paraguai).
11 — **B. delicatula** (Kraenzl.) Schltr.

1 — **Brachystele atramentaria** (Kraenzl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, 372

Sin.: *Spiranthes atramentaria* Kraenzl., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 35, táb. 6, fig. 9.

Terrestre, raizes fasciculadas, cilíndricas, carnosas; caule delgado e muito esguio, um tanto compresso, da base à inflorescência revestido de bainhas dísticas, equitantes, de extremidade foliosa, aguçadas até acuminadas, escuras, na parte terminal, principalmente sob o racimo, bastamente glanduloso-viloso, o todo de 52-30 cm. de alt.; flores pequenas, agregadas em espiga basta, multiflora e cilíndrica, de 4,5-5,5 cm. de comp.; brácteas estreitas com extremidade setácea, superando as flores curtamente pediceladas, a saber, de 7-9 mm. de comp.; sépalos um pouco desiguais, o dorsal oboval-oblongado, no ápice arredondado, os laterais largo-clípticos, arredondados, de 2 ou 2,5 mm. de comp.; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal, espatulados, margens levemente ciliadas; labelo quase orbicular, mas mais transversalmente oblongado, na frente reflexo, no centro ligeiramente apiculado, no disco (quando observado com lente forte) esponjoso-tuberculado, de 2 mm. de comp. e mais ou menos igual larg.; coluna curtissima, rostelo caudado no ápice com o retináculo hialino do polinário.

Táb. 161 fig. I.

Distr. Geogr.: Paraná.

Mat. Cit.: P. Dusén, n.° 7.499, Piraquara, a 900 m.s.m.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.° 47.222 - José Eugenio, n.° 396, S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, 11-1940.

Observ.: A comparação que Kraenzlin fez com *Spiranthes Ulaei* Cogn., (hoje *Brachystle Ulaei* [Cogn.] Schltr.) é descabida no que concerne aos detalhes das flores; poderá, talvez, ser aceita para a planta.

Schlechter colocou-a ao lado da *B. cyclochila* (Kraenzl) Schltr., mas esta também tem labelo diferente, porque possui no mesmo uma minúscula lâmina apical. Também com a *B. subfiliformis* (Cogn.) Schltr. terá em comum o porte e aspecto geral, mas o labelo difere, porque apresenta do mesmo modo a pequena lâmina apical.

B. atramentaria (Kraenzl.) Schltr., além de possuir labelo redondo, quase transversalmente elíptico, caraterisa-se bem pelo reduzido tamanho das suas flores.

---

2 — **B. Arechavaletae** (Kraenzl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 372.

Sin.: *Spiranthes Arechavaletae* Kraenzl., - "Engl., Bot. Jahrb.", vol. XXXVI (1905) Beibl. 80, p. 9.

Haste creta, reta, de cêrca de 15 cm. de alt., não foliosa, glabra, revestida de bainhas que se abrem em pequenas lâminas, eretas e lanceoladas à guisa de fôlhas, as maiores de 4 cm. de comp. por 1 cm. de larg.; espiga floral de cêrca de 6 cm. de comp., bastamente multiflora, raque esparso-pilosa; brácteas superando ds flores curtamente pediceladas; sépalos um pouco desiguais entre si, o dorsal oboval-oblongado, os laterais suboblíquos e oblongados, todos porem obtusos, de 3 mm. de comp. e 1,5 mm. de

larg.; pétalos linear-obovalados, ligeiramente falcados, de 3 mm. de comp. por 1 mm. de larg.; labelo suborbicular ou transversalmente elíptico, côncavo, com as margens incurvadas, disco no meio com papilas relativamente longas, ápice levemente eroso, aurículos basilares dentiformes e pilosos; coluna com rostelo largo e na frente retuso, mais do dobro do comprimento da antera. O labelo tem o comprimento dos sépalos laterais e 3,5 mm. de largura.

Distr. Georgr.: Uruguai.

Mat. Cit.: ARECHAVALETA, s/número, espécime único.

Observ.: O autor da espécie salientou que ela se aproxima muitissimo da *Spiranthes Ulaei* COGN. (atualmente *Brachystele Ulaei* [COGN.] SCHLTR.) de St. Catarina, mas distingue-se por ser maior. As bainhas da haste desenvolvem, pelo menos em parte, pequenas lâminas foliares. As flores são quase esféricas e nas duas espécies em apreço quase do mesmo tamanho. Muito impressionante é, na presente espécie, o rostelo mui largo. Ao secar, ela torna-se denegrida, o que raramente sucede nas espécies afins.

---

3 — **B. Ulaei** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 374; — F. C. HOEHNE & SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But.", vol. I, fasc. II (1920) p. 26.

SIN.: *Spiranthes Ulaei* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 207, táb. XLVII, fig. I; — F. C. HOEHNE, - "Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro", vol. XXII (1919) p. 72, táb. I, fig. 1 e táb. II, fig. 1; — Idem, - "Alb. Orch. Bras." (1930) p. 87, ilustração.

Campestre ereta, com raizes fasciculadas, numerosas, estreitamente claviformes, obtusas, para a base atenuadas de longe, revestidas de pêlos curtos e crespados, de 2-5 cm. de comp. e 4-8 mm. de espessura mediana; haste ereta, afila, porém revestida de bainhas de base apressa e amplexicaule que terminam em lâmina foliácea lanceolar-acuminada, mais ou menos ereto-patente, de consistência carnosa, frágil e coloração verde-escura ou alvacenta, de tamanho variável, mas sempre bem desenvolvidas, ao todo de 30-50 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura, na parte inferior glabrescente e para cima revestida de pubescencia; racimo espiciforme, muito bastamente multifloro, cilíndrico e na extremidade cônico, de 6-15 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, muito mais longas que as flores, membranáceas, levemente côncavas, verde-claras até alvacentas, de 1-1,5 cm. de comp., e 3-6 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, imbricantes, horizontalmente patentes, com ovário estreitamente obovoide, no seu ápice mais longamente viloso, arcado, de 5 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, parte de fora fortemente papilosos, o dorsal elíptico-oboval, mui côncavo, de 4-4,5 mm. de comp. por 2,5 mm. de larg. mediana, os laterais de igual comprimento e de formato oval-assimétrico, na base obliquados, ápice obtuso, de apenas 2 mm. de larg.; pétalos espatuliforme-lanceolados, ápice um tanto obtuso, uninervados, nas margens esparsamente papilosos, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, de 0,8 mm. de larg.; labelo carnoso, muito côncavo, largo-orbiculado, sem a lâmina, por fora papiloso e internamente até ao meio bastamente papiloso-erriçado, em posição natural um tanto acanoado-côncavo, de mais ou menos 5 mm. de diâmetro, na base mui levemente sagitado; coluna robusta, ereta, de 3 mm. de altura.

Táb. 162

Distr. Geogr.: Santa Catarina, Paraná, S. Paulo e Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 1.074 - F. C. HOEHNE, Butantã, S. Paulo, 14-12-1917.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 13.837 - Duplicata do número precedente do Inst. de Botânica; — n.º 35.545 - PEDRO DUSÉN, n.º 3.139, Serrinha, Paraná, 15-4-1904.

Obscrv.: O revestimento externo dos sépalos foi dado originalmente como levemente piloso, mas no material vivo encontram-se alí papilas mamiliformes muito bastas e brilhantes e o labelo na parte externa apresenta o mesmo revestimento e tem na parte interna até ao meio um forte agregado dêsse tipo de papilas.

Menor no porte que a *B. Widgrenii* (REICHB. F.) SCHLTR. e com caule mais esguio, labelo sem o apêndice ou lobo apical.

---

4 — **B. Widgrenii** (REICHB. F.) SCHLTR., - "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1926) p. 188 táb. 1, fig. IV (detalhes das flores).

SIN.: *Acraea Widgrenii* REICHB. F., - "Otia Bot. Hamburg.", vol. II (1881) p. 83.

Pterichis Widgrenii COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 246.

Herva alta, de 50-100 em. de alt., com raizes tuberosas, fascieuladas (à primeira vista não muito diferente da B. Ulaei (Cogn.) Schltr. *mas muito mais alta e eom flores de labelo diferente); fôlhas basilares, em regra poueas eontemporâneas, oblongo-lanceoladas até espatular-oblongadas, para a base atenuadas de longe e ápice obtuso ou aguçado, em regra de 20-40 em. de eomp. e 1,5-4 cm. de larg., variando de acordo eom o ambiente em que a planta medra, o pseudo-pecíolo, por isto, do mesmo modo menos ou mais destacado do limbo e mais ou menos longo, na base sempre envaginante; haste por ocasião da antese de 40-100 em. de alt., revestida de bainhas longamente amplexieaules, acuminadas, eom a base laxamente apressa e extremidade patente não raro um tanto foliácea; espiga floral cilíndrieo-aeuminada, mui bastamente multiflora, de 10-15 em. de eomp. e 12 mm. de espessura, na raque bastamente pubérula; bráeteas eretopatentes, na metade inferior ovaladas e então longamente acuminadas, 2-3 vezes mais longas que as flores, as inferiores de 3-3,5 cm. por 7 mm. de larg, e as terminais de 15 mm. por 2-3 mm. de larg., na metade inferior mais pubérulas; flores ereto-patentes, na parte externa revestidas de longos pêlos plurieelulares alvaeentos, eom ovário séssil, de 6 mm. de eomp., mais ou menos ovoide, revestido eonforme dito; sépalos de 5,5 mm. de eomp., o dorsal oblongo-obovalado, aguçado, de 2,5 mm. de larg. e os laterais na base obliquamente deeurrentes pelo pé da eoluna não livre do ovário, mais ou menos aeonehavados, e então eretos com a extremidade patente, de 3 mm. de larg.; pétalos linear-espatulares, um tanto sinuosos ou faleados, eonglutinados na metade inferior eom a face interna do sépalo dorsal, do comprimento dêle e de 0,9 mm. de larg., mas para a base atenuados de longe, uninervados e glabros; labelo séssil e desde a base alargado em lâmina orbieular ou levemente ovalada, que na extremidade superior apresenta uma outra muito menor reniforme, isto é, transversal e largamente retusa, fortemente reflexa, às vezes com os cantos externos mais aguçados, no diseo e desdc pouco aeima da base e até ao ístmo, com um eampo dc bastos pêlos plurieelulares eurtos, parte inferior de 3 mm. de eomp. por 4 mm. de larg. e lâmina terminal de 1,2 mm. de comp. por 2,5 mm. de larg.; coluna séssil, de 2 mm. de alt. eom a antera dorsal obcordiforme e polinário formado de 2 massulas polínieas granulosas, com retináculo séssil, oblongado.*

Táb. 163

Distr. Geogr.: Até ao presente apenas conhecida do Morro do Jaraguá, em S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 5.468 - F. C. Hoehne, Jaraguá, vertentes opostas às da cidade de S. Paulo, em altitude de 700-1000 m.s.m. em 21-4-1921; — n.º 41.194 - Goro Hashimoto, n.º 110, da mesma localidade citada em 30-4-1939.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 13.838 - Duplicata do n.º 5.468 do Inst. de Botânica referido.

Observ.: Conforme dito mais em cima, esta espécie parece ter uma área de dispersão geográfica muito restrita, porque todos os exemplares vistos procedem do Jaraguá, das cercanias de S. Paulo, e é muito provavel que alí também *Widgren* tenha eolhido o espécime que a Reichenbach filho serviu para estabelecer a espéeie, subordinando-a, erradamente, ao gênero *Pterichis*, que se distingue de *Braehystele* pelo labelo súpero e flores bastante diferentes.

Os pêlos plurieelulares que revestem a parte externa das flores até eerta altura, que na extremidade do ovário se apresentam espeeialmente longos, e surgem abundantes na raque da espiga floral, dão à planta um aspeeto e caraterístieo bem distintos.

Não foi sem razão que Schlechter, ao receber o material que lhe enviamos em 1921, regosijou-se por haver sido finalmente reeneontrada esta espéeie que não mais apareeia nos herbários. Com a gradativa devastação que se processa no Jaraguá, é presumível que dentro de alguns anos não se possa mais eontar eom a sua existência alí.

---

5 — **B. cyclochila** (Kraenzl.) Schltr. - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 373.

Sin.: *Spiranthes eyeloehila* Kraenzl., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 36, táb. 6, fig. 10.

Brachystele spiranthoides Sehltr. seg. Mansfeld ex Herbário e "Fedde Repert. Spee. Nov.", vol. XXIV (1928) p. 243.

B. eyeloglossa Schltr., - "Fedde, Rep. Spe. Nov." XVI (1920) p. 321.

Terrestre, raizes fascieuladas, mais ou menos horizontalmente estendidas no subsolo ou no humo, delgadamente cilíndricas, porém carnosas; eaule de 30-45 em. de alt., delgado, eom 8 bainhas aeuminadas, até três quartos da al-

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

tura glabro e de lá ao ápice, como na raque do racimo, glanduloso-piloso; espiga espiralada, estreita, com flores sésseis e voltadas para todos os lados; bráctcas lanceoladas, superando as flores, glabras, de até 2 cm. de comp.; sépalo dorsal ovalado, aguçado, côncavo, externamente, como o restante, piloso, de 6 mm. de comp., os laterais na base levemente decurrentes, formando um mento pouco pronunciado, obliquamente oblongados, aguçados; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal e graças à inserção mais baixa no ovário, um pouco mais longos, lineares, obtusos, como os sépalos laterais de 7 mm. de comp.; labelo orbicular e encimado por pequena lâmina apical, de 5-6 mm. de diâmetro e naquela lâmina de 1,5 mm. de larg. e 1 mm. de comp., por dentro bastamente aveludado-piloso, na base com aurículos dentiformes, ou melhor, calos pequenos junto às margens, no demais não lobulado nessa parte; coluna curta, chata, antera cordiforme e larga, rostelo largo.

Táb. 161 fig. II (tipo da *Brachystele spiranthoides* SCHLTR) e 164 fig. I.

Distr. Geogr.: Paraná.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*):
N.º 35.154 - MELLO BARRETO, n.º 10.959, Jard. Bot. Belo-Horizonte, Poços de Caldas, Minas, 21-11-1940.

Herb. A. C. Brade:
N.º 8.128 - Itirapina, S. Paulo, 9-1921.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 4.177 LOEFGREN, 163, S. José dos Campos, S. Paulo, 11-1898.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que não conseguiu descobrir, no labelo, a pequena lâmina apical, quando examinou o material citado. Todavia, achou que ela se aproxima bastante da *B. atramentária* (KRAENZL.) SCHLTR., mas, naturalmente olvidou considerar as diferenças das dimensões referidas para os segmentos florais. Esta possui labelo quase três vezes maior do que a *B. atramentaria* (KRAENZL.) SCHLTR. e na mesma proporção andam os sépalos e pétalos, como se pode verificar pelas duas descrições aqui expostas de acordo com as originais.

Entre as duas plantas que vimos não existe diferença segura, por isto subordinamos o referido para *Brachystele spiranthoides* SCHLTR. como sinônimo.

---

6 — **B. subfiliformis** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 374.

SIN.: *Spiranthes subfiliformis* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 544, táb. CIX, fig. III.

Terrestre, mais ou menos rupícola ou de terrenos arenosos e sêcos, com raizes fasciculadas, numerosas, cilíndricas, um tanto claviformes, na extremidade arredondadas ou obtusas, glabras ou levemente pilosas, de 8-15 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de espessura mediana; haste afila, um tanto filiforme, revestida de bainhas (6-8) apressas e com a extremidade levemente patente, delgadas e membranáceas, verde-claras, de 1-1,5 cm. de comp., um tanto foliáceas e acuminadas de longe, o colmo mesmo na parte inferior glabro e para cima levemente pubérulo; racimo floral curto e basto, de 2-5 cm. de comp., multifloro; bráctcas largo-lanceoladas, acuminadas de longe, glaberrimas, muito mais longas do que as flores, verde-claras, de 8-11 mm. de comp. e no meio de 1,5-2,5 mm. de larg.; flores pequenas, ereto-patentes ou também tombadas algumas vezes, segmentos eretos e ovário estreitamente ovoide, levemente pedicelado, ao todo de 3,5-4 mm. de comp.; sépalos glabros, na base não gibulosos, o dorsal largamente ovalado, obtuso, trinervado, mui côncavo, de 4,5 mm. de comp. e 3 mm. de larg. e os laterais um pouco mais curtos, oblongados, um tanto acuminados, uninervados, igualmente côncavos, de 4 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, obtusos, para a base longamente atenuados em cunha, do comprimento ou até um pouco mais longos que o sépalo dorsal e fortemente coniventes com sua face interna, pouco côncavos, levemente oblíquos, com 1 delgada nervura, de 5 mm. de comp. e em cima de 0,8 mm. de larg.; labelo ereto, na base com uma parte unguiculiforme curta, acima da mesma orbicularmente alargado, na extremidade levemente emarginado e no ápice com lâmina pequena oval-obcordada, um tanto carnoso e fortemente acanoado, de 4,5 mm. de comp. total e no meio de 3,5 mm. de larg., na parte externa bastamente papiloso; coluna curta, na face vilosa, na extremidade com um dente longo e aguçado de cada lado, rostelo curto e largo, antera obcordiforme, ao todo de 3 mm. de altura.

Táb. 164 fig. II.

Distr. Geogr.: St. Catarina, Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo etc.

Mat. Exam.: *Museu Nac. Rio de Janeiro*:
N.º 2.532 - E. ULE, n.º 1906, Capivari acima da Serra Geral, St. Catarina, 1-1891.

Observ.: O formato do labelo torna esta espécie facilmente reconhecível, além disto a particularidade das papilas esféricas na sua parte externa a denuncia imediatamente. Acrescente-se também que a planta é afila na ocasião da sua antese.

7 — **B. guyanensis** (LINDL.) SCHLTR,. - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 373.

SIN.: *Goodyera guyanensis* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 494 e "Lond. Journ. Bot.", vol. II, p. 674.

Spiranthes Hostmanni REICHB. F., seg. GRISEB., - "Fl. Brit. Weist-Ind. Isl.", (1864) p. 640 e "Linnaea", vol. XLI, p. 125.

Gyrostachys Hostmanni O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Spiranthes guyanensis COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 209, táb. XLVII, fig. II.

Terrestre com raizes tuberosas, fasciculadas em pequeno número (2-4), cilíndrico-fusiformes, acuminadas de longe, mas extremidade obtusa e para a base levemente atenuadas, curta e bastamente tomentosas ou pubescentes, de 2,5-4 cm. de comp. e 4-5 mm. de espessura; haste afila, ereta, um pouco sinuosa ou reta, roliça, de 10-20 cm. de alt., ornada esparsamente com 6-9 bainhas não mui apressas, as inferiores meio foliáceas e as superiores acuminadas de longe em ponta um tanto patente, de 15-25 mm. de comp., assim na parte inferior glabra e na superior curta e bastamente pubérula, acima da base de apenas 1-2,5 mm. de espessura; racimo floral espiciforme, curto e floribundo, de 15-45 mm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras e do comprimento das flores, mui côncavas, de 5-7 mm. de comp. e 1,5-2,5 mm. de larg. mediana; flores imbricantes, pequenas, ereto-patentes ou quase horizontais, com ovário oblongo-claviforme, pouco pubérulo, um pouco arcado, de 3 mm. de comp.; sépalos triangular-lanceolados, levemente aguçados, uninervados, por fora ligeiramente pubérulos em direção à sua base, o dorsal ereto, com ápice um tanto recurvado, mui côncavo, de 3 mm. de comp. e 0,7 mm. de larg., os laterais patentes, menos côncavos, de apenas 2,5 mm. de comp. e 0,8 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, no ápice arredondados, uninervados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, na parte inferior eretos e em cima patentes, assim apenas na base conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, subpelúcidos, de 2,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo ereto, do comprimento dos sépalos laterais, glabrescentes, na parte inferior largamente arredondado, um pouco acima do meio fortemente contraido o novamente alargado em lâmina menor, quase arredondada, côncava, de bordos levemente ondulados, ao todo de 2,5 mm. de comp. e na parte inferior de 1,5 mm. de larg., alí trinervado e aquí uninervado; coluna curtissima, mui delgada, glabra, ereta, de 1 mm. de altura.

Táb. 165 fig. I (Seg. "Mart. Fl. Br.).

Distr. Geogr.: Guianas.

Mat. Cit.: PEROTTET, n.º 115; HOSTMANN, n.º 386 e 841; BERTHOUT COULON, n.º 80; KEGEL, n.º 468; WULLSCHLAEGEL, n.º 541; SCHOMBURGK, n.º 698. Os primeiros de varias localidades das Guianas e o último apenas de Trinidad.

---

8 — **B. dilatata** (LINDL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 373.

SIN.: *Spiranthes dilatata* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 474; — KRAENZLIN, - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. IX, p. 318; — COGN. - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 208.

Gyrostachys dilatata O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Stenorrhynchus icmadophilus (icmadophila) BARB. RDR., - "Rev. de Engenh.", vol. III (1881) p. 144 e "Gen. Spc. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 286; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 182 táb. XXXVII.

Cyclopogon icmadophilus (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 389.

Raizes tuberosas, numerosas, bastamente fasciculadas, clavadas, obtusas, para a base atenuadas, arcadas, revestidas de curtos pêlos patentes, ao todo de 5-10 cm. de comp. e 4-10 mm. de espessura mediana; haste relativamente curta, robusta, afila, com bainhas laxamente imbricantes e tenuemente membranáceas, acuminadas de longe e glabras, na base glabra e para cima basta e curtamente vilosa, levemente sulcada, pálida, de 20-30 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura, as ditas bainhas laxamente amplexicaules, alvacentas, multinervadas, de 25-40 mm. de comp.; espiga floral alongada, bastamente multiflora, com flores imbricadas, direita, de 7-15 cm. de comp.; bráctes oval-lanceoladas, longo e aristado-acuminadas, glabras ou então mui levemente furfuráceo-pubérulas, em regra mais longas que as flores, membranáceas e subpelúcidas, mui côncavas, verde-pálidas, 7-9-nervadas, de 8-14 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg. mediana; flores pequenas, horizontalmente patentes, com ovário obovoide-oblongado, levemente furfurácco-pubérulo, na base reto e para cima

areado, de 3-4 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, trinervados aguçados, e por fora levemente pubérulos, membranáceos, de eôrea de 4 mm. de comp., o dorsal estreitamente ovalado, ereto, no ápice recurvado, mui côncavo, de 2,5 mm. de larg., os laterais oval-laneeolados, poueo patentes, menos eôneavos, de 1,5 mm. de larg.; pétalos linear-laneeolados, aguçados, do eomprimento do sépalo dorsal e coniventes eom sua faee interna, tenuemente membranáceos, subfaleiformes, de 4 mm. de eomp. e 1 mm. de larg.; labelo inferiormente ereto e em cima reflexo, do eomprimento dos sépalos laterais, inteiramente polvilhado-furfuráceo, de eircunferência oboval, para a base atenuado de longe, no meio contraido, e, assim, levemente trilobado, os lobos laterais pequenos, obtusos, o terminal oboval-reniforme no ápice emarginado, todo membranáceo, mui eôneavo, na parte inferior manifestamente 5-nervado e em eima uninervado, de 4 mm. de comp. e 3 mm. de larg. mediana; eoluna alongada, robusta, na faee pubérula, ereta, de 2 mm. de eomprimento.

Táb. 165 fig. II (e táb. 104 fig. II, seg. "Mart. Fl. Br." como *Stenorrhynehus icmadophilus* Barb. Rdr.)

Distr. Geogr.: Uruguai.

Mat. Cit.: Tweedie, campos arenosos de Montevidéu, Uruguai; — Gibert, n.º 486 e Arechavaleta, n.º 2, 618, da mesma procedência.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 35.211 - Museu de La Plata, n.º 1970, sem referências do coletor, em 8-1887.

Observ.: Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 182 e táb. XXXVII, transereveu a deserição e estampa que Barbosa Rodrigues ha via feito para o seu *Stenorrhynehus iemadophilus*, mas não tendo visto material, conforme anotou sob a descrição, não se apercebeu do fato de que essa espéeie é igual à que figurou na página 208 da mesma obra e eitou como *Spiranthes dilatata* Lindl. Schleciiter, na sua revisão das *Spiranthineas*, também não pereebeu esta dupla deserição e referência a dois gêneros, todavia disse, na página 373, supra referida, que a *Braehystele dilatata* às vezes se caraterisa pelas flores dispostas unilateralmente na espiga, o que concorda eom a estampa do *Stenorrhynehus iemadophilus* Barb. Rdr., que por isto reproduzimos ao lado do desenho feito pelo material que meneionamos. Ao tratar desta ultima espécie na ob. eit., pág. 389, subordinou-a ao gênero *Cyelopogon*, observando que nutria duvidas a respeito da sua pertineneia ao mesmo, visto não ter tido material para confirmação.

Da nossa parte queremos erêr que a *Braehystele unilateralis* (Poir.) Schltr. (*Ophrys unilateralis* Poir., - "Lam. Encyclog.", vol. IV (1707) p. 569), do lado do Pacífico, da America do Sul, deve talvez ser a espéeie à qual a presente deveria ser subordinada, porque nela foi referido e descrito o labelo eonforme Barbosa Rodrigues o deu na sua estampa para *Stenorrhynehus icmadophilus*. Infelizmente não vimos material nem a deserição original da eitada *Ophrys*, e por isto não estamos em eondições de resolver esta última questão.

---

9 — **B. bracteosa** (Lindl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 372.

Sin.: *Spiranthes braeteosa* Lindl., - "Bot. Registr.", vol. XXIII, (1837) táb. 1.934 e no "Gen. and Spee. Oreh." (1840) p. 471; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 205.

Gyrostaehys braeteosa O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Haste curta, afila, mui delgada, revestida de bainhas imbrieantes, pubeseente, ao todo de 20 cm. de alt. e um tanto sinuosa, roliça; fôlhas numerosas, relativamente grandes, todas basilares, rosuladas, eurto-pseudo-pecioladas, eom limbo oblongo-subespatulado, aguçado, para a base longamente atenuado, eom 5 nervuras, de cêrca de 10 em. de comp. por 2,5-3 em. de larg., o pseudo-peeíolo de 1-2 cm. de eomp.; as ditas bainhas em número de 6-8, subfoliáceas, eretas, triangular-laneeoladas, de 1,5-2 cm. de eomp.; espiga floral alongada, do comprimento da haste, bastamente multiflora, ereta, de 10 em. de comp.; bráeteas linear-laneeoladas, aeuminadas, foliáeeas, muito mais longas que as flores, ereto-patentes, de 1-1,5 em. de eomp.; flores pequenas, quase horizontalmente patentes; sépalos triangular-ovalados, aguçados, por fora pubeseentes, os laterais mais longos, na base eonereseidos; labelo ereto, no ápiee reflexo, mais curto que os sépalos laterais, trilobado, os lobos laterais arredondados, o mediano pubescente, no meio canalieulado, subcuneiformemente arredondado, apieulado e papiloso.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Mat. Cit.: Tweedie, Rio Grande do Sul, sem outras referências e Ule, n.º 1.909, Campos do Capivarí, St. Catarina, s/data.

Observ.: A concluir da descrição realmente lacunosa, esta espécie distingue-se especialmente por possuir haste ornada de grandes bainhas e brácteas muito grandes. Daí lhe adveiu, aliás, o nome específico.

---

10 — **B. camporum** (LINDL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 372.

SIN.: *Spiranthes camporum* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 473; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 209.

Gyrostachys camporum O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Raizes numcrosas, tuberosas, fasciculadas, claviformes, obtusadas, para a base atenuadas, levemente arcadas, revestidas de curtos pêlos patentes, ao todo de 3-6 cm. de comp. e 4-7 mm. de espessura; haste afila, mui delgada, revestida esparsamcnte de bainhas tenucmente membranáceas, acuminadas de longe e glabras, levemente sinuosa, anguloso-sulcada, pálida, na partc inferior glabra e para cima pubérulo-vilosa, de 15-30 cm. de alt. e 2-3 mm. dc espessura as ditas bainhas, ereto-apressas, multinervadas, de 15-25 mm. de comp.; espiga floral curta, bastamente multiflora, de modo que as flores ficam mesmo imbricadas, ereta, de 4-9 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, em regra do comprimento das flores, ereto-patentes, tenuemente membranáceas, subpelúcidas, mui côncavas, verde-pálidas, 3-7-ncrvadas, de 5-8 mm. de comp. por 2-3,5 mm. de larg.; flores pequenas, alvas ou alvacentas, horizontalmente patentes, com ovário obliquado, cstreitamentc obovoide, levemente farinoso-pubérulo, aguçadamente tricostelado, na parte superior arcado e base reto, de 3 mm. de comp.; sépalos do mesmo comprimento, aguçados, por fora tenucmente furfuráceo-pubérulos, membranáceos, de 3 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o dorsal estreitamente oval, uninervado, creto e no ápice recurvado, mui côncavo, os laterais estreitamente triangulados, 3-nervados, ereto-patentes e pouco côncavos; pétalos oblongo-espatulados, obtusos, uninervados, do comprimento do sépalo dorsal c coniventes com a sua face interna, tenuemente membranáceos, falcados, de 3 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo inferiormente ereto, em cima reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, externamente furfuráceo-pubérulo e por dentro levemente pubescente, circunferência ovalada, para a base atenuado de perto, no meio profunda c largamente contraido, quase trilobado, os lobos latcrais arredondados, o mediano ou apical reniforme, no ápice emarginado, todo êle membranáceo, mui côncavo, na parte inferior manifestamente 5-nervado e cm cima uninervado, de 3-4 mm. de comp. e 2,5-3,5 mm. dc larg.; coluna alongada, robusta, na face levemente pilosa, ercta, de 1,5 mm. de altura.

Táb. 166

Distr. Geogr.: Uruguai, Paraguai e sul do Brasil.

Mat. Cit.: TWEEDIE, Montevidéu, em campos áridos; — LORENTZ, n.º 1.123, Concepcion, Uruguai; — BALANSA, n.º 643, Paraguari, no Paraguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 29.014 - Faculdad de Ciências Médicas, Argentina s/n., Corcovado, s/indicações; — n.º 35.212 - Museu de La Plata, n.º 3.945, Vila-Rica, Paraguai, P. JOERGENSEN leg. 2-1930; — n.º 35.213 - Ibidem, n.º 1971, Missiones, Argentina, 1-3-1907; — n.º 39.920 - Inst. Bot. Darwinion, n.º 3.947, PEDRO JOERGENSEN Vila-Rica, Paraguai, 6-10-1928; — n.º 45.823 - Jardim Botânico do Paraguai, T. ROJAS n.º 3.168, Trinidad-Lugue, Paraguai, 11-1916; — n.º 50.496 - RAMBO, n.º 2.013, Morro da Gloria, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2-10-1935.

Observ.: Esta espécie distingue-se da *Brachystele dilatata* (LINDL.) SCHLTR. por ter o labelo relativamente mais curto e assim mais largo. O lobo apical varia, mas é sempre um tanto retuso no seu ápice. Qual seja a relação desta espécie com *B. Arechavaletae* (KRAENZL.) SCHLTR. torna-se dificil apurar por não haver sido descrito em detalhes o labelo dela.

Segundo COGNIAUX, planta pouco diferente da *Spiranthes dilatata* LINDL., hoje *Brachystele dilatata* (LINDL.) SCHLTR.

---

11 — **B. delicatula** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 373.

SIN.: *Spiranthes delicatula* KRAENZL., - "Engl., Bot. Jahrb.", vol. XXXVI (1905) Beibl. 80, p. 9.

Fôlhas não observadas pelo autor da espécie, razão por que a considerou histerante na antcse; haste delgada, de 15-18 cm. de alt., revestida com bainhas imbricantes, acuminadas e tenuemcnte mcmbranáceas, e terminada na espiga floral, cujas flores voltam-se para todos os lados, na raque e na haste glanduloso-pilosa; brácteas oval-acuminadas, do comprimento das flores, ou seja de 4,5 mm. de comp. e na base de 1,5 mm. de larg.; ovário quase globular, de 2 mm. de comp.

e 1,5 mm. de grossura; sépalos externamente esparso-pilosos, o dorsal oblongo e apiculado, os laterais subobliquados, oval-oblongados, aguçados, todos de 2 mm. de comp. e na base de 1-1,25 mm. de larg.; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, obovalados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, mas muito mais estreitos; labelo com pequenos lobos laterais, na frente retusos, semi-obovais, o mediano transversalmente oblongado, obtuso, disco todo papiloso, ao todo de 2 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; coluna com antera proporcionalmente grande, rostelo retuso. Toda a flor mais ou menos verde-alvacenta.

Distr. Geogr.: Paraguai.

Mat. Cit.: ARECHAVALETA, n.º 17.327, em terrenos brejosos de Tacurupucú, no Paraguai. Espécime único.

Observ.: O autor anotou que: "pelas flores esta espécie mais se parece com *Spiranthes camporum* LINDL. (hoje *Brachystele camporum* [LINDL.] SCHLTR.), dêle e das demais distinta, todavia, pelo reduzido tamanho das suas flores. Trata-se de uma planta que só por acaso poderá ser encontrada. Como os nomes: "parviflora" e "micrantha" já foram utilizados para distinguir espécies diferentes, me vi constrangido a escolher um nome que não traduz perfeitamente a natureza da planta, que, apezar de possuir flores tão pequenas, tem porte relativamente robusto, embora não muito elevado. Pensar-se numa forma atrofiada do *Spiranthes camporum* LINDL., não seria admissível em face do aspecto bem formado da planta e dos detalhes florais supra descritos. O único exemplar que vi está, aliás, otimamente conservado".

37 — SAUROGLOSSUM Lindl.

(*Etim.*: "Sauro" = lagarto e "glossa" = lingua. Daí: "Lingua de lagarto ou de saurio).

Sauroglossum Lindl., - "Bot. Regist." (1833), táb. 168; — Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 197, como secção do gênero *Spiranthes*.

Sin.: *Spiranthes*, sensu varios autores, mas sempre em parte, conforme indicações sob as espécies.

Sépalos subparalelos ou levemente divergentes na extremidade, ligulados, obtusos ou levemente aguçados, por fora mui levemente papiloso-glandulosos, o dorsal quase sempre côncavo na metade superior, os laterais oblíquos, com a base um tanto obliquamente decurrente; pétalos estreitamente oblíquo-ligulares, na metade superior ligeiramente alargados, conglutinados com as margens internas do sépalo dorsal e do comprimento dêle; labelo séssil, da base ao meio oblongado e acima do meio trasversalmente alargado, oblongado ou elípsoide, no meio carnoso, na base com as margens subauriculiforme-espessadas, mas não perfeitamente ou pouco sagitada; coluna alongada, semiroliça, na extremidade um pouco dilatada, com pequeno pé, estigmas 2, arredondados, atingindo-se no centro, rostelo curto, no ápice com pequena cavidade semi-ovalada, com velame membranáceo, antera subreniforme, obtusa, curta, políneas obliquamente clavadas, com retináculo curto, pousado na referida cavidade do rostelo; ovário subcilíndrico, séssil, um tanto torto, mais ou menos glanduloso-piloso.

Hervas perenes, terrestres, de 25-120 cm. de alt., na época da antese sempre com as fôlhas bem desenvolvidas e perfeitas, por serem vegetais próprios do subosque, onde medram nos detritos; fôlhas obovaladas ou elíptico-espatuladas, todas basilares, rosuladas, relativamente amplas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo nunca perfeitamente destacado do limbo, ereto-patentes; haste reta ou quase reta, com o racimo um tanto inclinado, no pedúnculo com bainhas mais ou menos espaçadas, amplexicaules, que decrescem na parte superior em brácteas; racimo mais ou menos bastamente multifloro; flores verde-claras, com centro amarelado, ou mais amareladas e centro branco.

As poucas espécies que infra descrevemos são todas peculiares ao sul do Brasil e Argentina.

Do gênero precedente, a saber, *Brachystele*, distingue-se o presente por ter quase sempre fôlhas contemporâneas com as flores, além de possuir coluna alongada e labelo diferente; êste tem em regra base mais estreita, centro espessado e carnoso e lâmina apical transversalmente alargada. A extremidade da coluna, a saber, os estigmas e o rostelo, recorda muito de *Brachystele*, todavia as placas estigmatíferas aquí não estão tão nitidamente separadas como alí.

Sauroglossum sellilabre (Griseb.) Schltr. é a espécie que mais aberra das restantes. Ela tem porte mais compacto. Schlechter considerou, todavia, que ela ficará melhor aqui do que em outro gênero.

As espécies que ficamos conhecendo nas condições próprias do ambiente em que vegetam, sempre nos impressionaram como plantas fortemente carnosas e umbrófilas. No que concerne aos seus atrativos para os colecionadores, nada existe capaz de recomendá-las, além da grande e viçosa folhagem.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE SAUROGLOSSUM E SEUS CORRESPONDENTES ATUAIS NA FLORA DO BRASIL

Sauroglossum *candidum* Kraenzl. = **Hapalorchis micranthus** (Barb. Rdr.) Hoehne, com o sin. de *Hapalorchis candidus* (Kraenzl.) Schltr.
" *cranichoides* Ames = **Cyclopogon cranichoides** (Griseb.) Schltr.
3 — " **elatum** Lindl.
" *monophyllum* Griseb. = **Cyclopogon monophyllus** (Lindl.) Schltr. com o sin.: *Cranichis monophylla* Lindl.
" *nigricans* Schltr. = **Cyclopogon nigricans** (Schltr.) Schltr.
2 — " **nitidum** (Vell.) Schltr.
" *Richardi* Ames = **Cyclopogon clatus** (Sw.) Schltr.
1 — " **sellilabre** (Griseb.) Schltr.
" *tenue* Lindl. = **Hapalorchis tenuis** (Lindl.) Schltr.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DESCRITAS

1a — Planta de mais de 20 e menos de 40 cm. de alt.; sépalo dorsal de 9-11 mm. de comp. e labelo mais longo que os sépalos laterais, estreitamente obovalado e sob o ápice contraido. (Argentina).
1 — **S. sellilabre** (GRISEB.) SCHLTR.

1b — Plantas de mais de 50 cm. de alt., até acima de metro algumas vezes. 2

2a — Fôlhas grandes atenuadas em base larga e envaginante, não manifestamente pseudo-pecioladas; racimo basto, multifloro, flores algumas vezes secundas, com labelo internamente amarelo-cromo, sôbre fundo esverdeado e ápice branco ou ligeiramente esverdeado. (Brasil meridional).
2 — **S. nitidum** (VELL.) SCHLTR.

2b — Fôlhas atenuadas em base mais estreita e às vezes manifestamente pseudo-pecioladas; racimo basto, às vezes com flores espaçadas e mais eretas, fora verde-avermelhadas ou verdes e labelo completamente branco e carnoso; pétalos algumas vezes avermelhados. (Brasil meridional).
3 — **S. elatum** LINDL.

Obscrv.: As três espécies dêste gênero são mui dificilmente separáveis no material sêco dos herbários. Não existem mesmo caraterísticos que poderiamos empregar como diferenciais graças à grande variabilidade da planta em relação ao meio ambiente em que cresce. Mas, pelo menos, as duas que examinamos mostram carateres muito precisos enquanto vivas. No *S. nitidum* (VELL.) SCHLTR., o labelo é mais aberto na extremidade e mostra o seu centro belamente amarelo, enquanto no *S. elatum* LINDL., as flores são verdes ou levemente avermelhadas quando a haste e os pétalos apresentam esta coloração com labelo completamente branco, mais carnoso e menos aberto na sua extremidade.

Quanto ao *S. sellilabre* (GRISEB.) SCHLTR., nada poderemos aduzir além do que encontramos mencionado pelo Prof. DR. R. SCHLECHTER, porque não tivemos ocasião de ver material dêle. Parece-nos todavia que não deve apartar-se muito do *S. elatum* LINDL., embora mais baixo e daí mais compacto no seu porte geral.

1 — **Sauroglossum sellilabre** (GRISEB.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 376.

SIN.: *Spiranthes sellilabre* GRISEB., - "Symb. Fl. Arg." (1879) p. 338; — COGN., - "Mart. Fl. Bras.", vol. III, IV (1895) p. 190.

Terrestre, raizes muito abundantes, bastamente fasciculadas, finas oblongo-subclavadas, obtusas e para a base atenuadas de longe, um tanto sinuosas, de 4-6 cm. de comp. e 5-9 mm. de espessura; fôlhas basilares, numerosas, rosuladas, eretas, com curto pseudo-pecíolo e limbo oblongo-lanceolado, aguçado, atenuado para a base, vivas verde-escuras, depois de sêcas membranáceas, subplanas, com 7 delgadas nervuras e entre elas reticulados, de 7-10 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., a parte pecioliforme delgada, na face profundamente canaliculada, para a base alargada, de 4-7 cm. de comp.; haste afila, mais ou menos robusta, revestida com 5-7 bainhas verde-claras, subapressas, levemente acuminadas, na base amplexicaules, de 3-3,5 cm. de comp., um tanto imbricantes, assim na parte inferior glabra e para cima tenuemente pubérula, ao todo de 20-35 cm. de alt. e sôbre a base de 4-6 mm. de espessura; espiga floral curta, bastamente multiflora, com as flores manifestamente voltadas para um lado, reta ou às vezes levemente arcada, de 7-12 cm. de comp., na raque pubérula; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas de longe, pouco pubérulas, do comprimento ou um pouco mais longas que as flores, eretas ou ereto-patentes, tenuemente membranáceas, com 5-7 nervuras, de 1,5-2 cm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; flores relativamente pequenas, subhorizontais, segundo parece alvacentas, com ovário oblongado, curta e bastamente pubérulo, na extremidade um pouco arcado, de 6-7 mm. de comp.; sépalos na sua base não gibosos, aguçados, por fora leve e esparsamente pubérulo-glandulosos, trinervados, o dorsal lanceolado, creto, mui côncavo, de 9-11 mm. de comp. por 3 mm. de larg., os laterais linear-oblongados, um tanto falcados, menos côncavos, de apenas 8-10 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos estreitamente linear-espatulados, aguçados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com sua face interna, uninervados, ligeiramente arcados, de 9-11 mm. de comp. e em cima de 1,5 mm. de larg.; labelo ereto, com o ápice recurvado, mais longo que os sépalos laterais, de circunferência estreitamente obovalada, sob o ápice contraido, ponta subtruncada, no meio um tanto pubérulo, e no restante glabro, vivo côncavo e um tanto carnoso, depois de sêco membranáceo, com 7-9-nervuras e ao todo de 9-11 mm. de comp. e em cima de 5 mm. de larg.; coluna ereta, para a base atenuada, mui delgada, glabra, com rostelo curto crenulado-arredondado, ao todo de 6 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Argentina e provavelmente sul do Brasil.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 41.820 - C. SPEGAZZINI, n.º 1.959, Salta, Argentina, em 12-1896.

2 — **S. nitidum** (VELL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 376, (excetuados os sinônimos referidos que são do *S. elátum* LINDL.).

SIN.: *Scrapias nitida* VELL., - "Fl. Fl.", Icon. vol. IX (1827) táb. 52 e texto L. NETTO, - "Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro", vol. V (1881) p. 280.

Spiranthes nitida sensu COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 224. (Em parte). Excetuados os sinônimos.

Sauroglossum elatum sensu F. C. HOEHNE, - "Alb. Orch. Bras.", (1930) táb. XVII.

Herbacea mui robusta e suculenta, na antese com cêrca de 50-80 cm. de alt., sempre verde-escura; raizes tuberosas, fasciculadas, cilíndricas e revestidas de pêlos lanulosos curtos que seguram os detritos entre os quais a planta medra no subosque; fôlhas rosuladas, todas basilares, sempre numerosas e verde-escuras com estreitissima margem alvacenta, para a base atenuadas, mas nunca manifestamente pseudo-pecíoladas, envaginantes e imbricadas em torno da base da haste, em regra pouco aguçadas, atravessadas de espessa nervura central e com nervuras laterais paralelas menos destacadas e fundidas na parte inferior com a mediana que atravessa em forma canaliculada a parte estreitada da base, 25-40 cm. de comp. por 6-8 cm. de larg. mediana, brilhantes e luzidias cnquanto vivas, depois de sêcas denegridas; haste grossa afinada para a extremidade superior, bastamente revestida de bainhas imbricantes e levemente destacadas nas suas extremidades, com o racimo incluido de 50-80 cm. de alt. e perto da base não raro de 2 cm. de diâmetro, porém também menos espêssa; racimo bastamente multifloro, as flores aglomcradas em espiga cilíndrica de 25-40 cm. de comp. por 3-4 cm. de diâmetro, não raro secundas, raque, brácteas e parte externa das flores levemente pulverulento-pubérulas; bráctcas ovallanceoladas, acuminadas de longe, pouco mais curtas que as flores, excedendo as inferiores; flores verdes ou vcrde-amareladas, fora pubérulas, internamente glabras, com labelo sôbre base esverdeada com disco amarelo-cromo e ápice alvo ou esverdeado; ovário fusiformc-oblongoide, fora pubérulo, de 10-11 mm. de comp.; sépalos eretos, na extremidade levcmente patcntcs, o dorsal oblongo-cspatulado, aguçado de perto, mui côncavo, de 9-10 mm. de comp. por 3 mm. de larg. no quarto terminal, os latcrais mais obliquamente espatulados, de igual comprimento e 2,7 mm. de larg.; pétalos sôbre parte inferior mais ou mcnos lincar cuneiforme alargados no quarto terminal e quase obtusos ou levemente aguçados, abraçados pelo sépalo dorsal e conglutinados com êle em elmo, do comprimento dêle c na extremidade de 2 mm. de larg.; labelo sôbre base ligeiramcnte unguiculada, arredondado e com dois calos laterais não salientados em dentes ou auriculos, em scguida oblongado e alargado do meio para cima em lâmina espatular-oblongada ou arredondada, no disco no meio espessado e levemente piloso como o é a parte mediana externa, do comprimento dos sépalos laterais e na base de 3, acima do meio de 2 e no ápice de 5 mm. de larg. com as margens terminais levemente onduladas e esverdeadas; coluna longamente estipitada, na extremidade espessada, ao todo de 9 mm. de comp., rostelo e antera do mesmo comprimento.

Táb. 167

Distr. Geogr.: Brasil meridional.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 5.726 - F. C. HOEHNE, Jaraguá, S. Paulo, cult. na estufa do Horto Oswaldo Cruz, em Butantã, S. Paulo, 11-8-1921; — n.º 5.838 - Idem, Serra do Gongo-Soco, Minas, 15-8-1921; — n.º 8.137 - Ibidem, cult. na estufa do Horto Oswaldo Cruz, Butantã, S. Paulo, em 9-8-1922; — n.º 25.506 - C. SPANNAGEL, n.º 177, Petropolis, 8-1928.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 43.483 - J. ALFREDO ROHR, S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, 9-1940.

Observ.: Esta espéeie, aquí restabeleeida eom a menor parte do material antes a ela subordinado, foi eonfundida frequentes vezes eom a seguinte, a saber, *S. elatum* LINDL., sob a qual anotamos as diferenças que as distinguem.

Aereditamos que nos herbários nunea se eonseguira separar perfeitamente as duas espéeies. Por isto mesmo mandamos eonfeeionar ilustrações de ambas em cores naturais, para que os interessados e eoleeionadores possam sempre separá-las quando eneontrarem o material vivo.

Nada mais precisaremos aereseentar ao que vem exposto nas ilustrações meneionadas para as duas espéeies em apreço.

---

3 — **S. elatum** LINDL., - "Bot. Registr." (1833) táb. 1. 618; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 376.

SIN.: *Spiranthes sauroglossum* NICHOLS, - -"Dict. Gardn." vol. III (1888) p. 479.

Cyclopogon procerus BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 280.

Spiranthes pachychila KRAENZL., - Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 37.

Spiranthes excelsa KRAENZL., - ibidem, p. 33, táb. 6, f. 5.

Sauroglossum nitidum sensu COGN. (em parte) - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 224, excetuando a sinonimia.

Terrestre robusta, com raizes fasciculadas tuberoso-cilíndricas, obtusadas, levemente sinuosas e revestidas de curtos pêlos lanulosos; fôlhas basilares (menos numerosas do que no S. nitidum [VELL.] SCHLTR.) *e mais ou menos pseudo-pecioladas ou pelo menos atenuadas de longe e pseudo-pecíolo estreitamente alado, em regra atravessadas por nervura grossa e mais clara e com consistência herbácea, nervuras numerosas, na parte inferior confluentes com a mediana, eretas, oblongo-lanceoladas até oblongo-espatuladas, aguçadas, depois de sêcas membranáceas e denegridas, variando de acordo com o meio ambiente entre 15-35 cm. de comp. por 5-9 cm. de larg. acima do meio, nas margens só excepcionalmente ornadas de linha mais clara; haste afila ou com as bainhas das fôlhas internas abraçadas à sua base, para cima revestida com 7-12 bainhas pouco espaçadas, com extremidade pouco patente, de 30-80 cm. de alt. com o racimo floral, êste de 15-40 cm. de comp., com as flores mais ou menos bastas de acordo com o meio ambiente em que a planta medra, todavia sempre menos bastas que no* S. nitidum (VELL.) SCHLTR. *e mais eretas quando mais espaçadas, verde claras ou com a raque avermelhada um tanto pubérula; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, ligeiramente pubérulas, mais curtas que as flores, ereto-patentes, membranáceas, côncavas, uninervadas, de 12-20 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; flores, conforme dito, esverdeadas ou levemente avermelhadas, com pétalos mais carregados e labelo totalmente branco e carnoso; ovário lincar-oblongado, tricostelado, farinoso-pubérulo, atenuado para a base, de 8-10 mm. de comp., séssil ou mui curtamente pedicelado; sépalos por fora farinoso-pubérulos, membranáceos, o dorsal oblongo-obovalado, mui côncavo, ereto, de 7-9 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg., os laterais obliquamente lanceolar-lineares, base obliquamente inserida no ovário e na face levemente concrescidos entre si, ereto-patentes, com extremidade incurvada ou pouco patente, de 10-11 mm. de comp. e 2 mm. de larg., atenuados para a base e ápice levemente aguçado; pétalos linear-espatulados, às vezes mais bruscamente alargados na extremidade e no ápice aguçados de perto, uninervados, glabros, do comprimento do sépalo dorsal, conglutinados com sua face interna, levemente aconchavados, para a base atenuados, de 8-9 mm. de comp. e na extremidade mais larga de 1,5 mm. de larg., geralmente um tanto avermelhados ou amarelo-alaranjados, pardacentos; labelo ereto, sôbre base larga e com dois calos espessos que às vezes ficam levemente destacados, em direção ao meio estreitado e mais carnoso, dobrado para dentro e com os bordos levemente pilosos, em cima, porém, aberto em lâmina aconchavada, que, esplanada, se apresenta redonda e atravessada de calosidades com a margem superior levemente destacada e membranáceo-ondulada, do comprimento dos sépalos laterais, no meio externamente pubérulo e dentro na base e ápice glabro, algumas vezes mais estreito e então linear-espatulado, vivo sempre carnoso e fortemente dobrado no meio e aconchavado na extremidade, totalmente branco sem mácula amarela, de 9-11 mm. de comp. e na extremidade de 4-5 mm. de larg.; coluna na parte inferior delgada, em cima espessada, com rostelo levemente bidentado, ao todo de 8-9 mm. de comprimento.*

Táb. 168

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.° 4.356 - F. C. HOEHNE, Butantã, S. Paulo, 31-8-1920; — n.° 4.721 - Idem, Alto da Serra, Caminho do Mar, S. Paulo, 23-12-1920; — n.° 5.266 - A. GEHRT, Est. Biológica do Alto da Serra, S. Paulo, 13-2-1934; — n.° 5.769 - Idem, ibidem, 5-10-1921; — n.° 29.059 - A. USTERI, s/n. Iguape, S. Paulo, 6-1907; — n.° 29.063 - J. C. NOVAES, Campinas, S. Paulo, Herb. C. G. G. S. P., n.° 5.998; — n.° 29.066 - Idem, n.° 2.627, ibidem, s/data; — n.° 29.069 - F. C. HOEHNE & M. KUHLMANN, Parque do Estado, S. Paulo, 18-1-1918; — n.° 29.071 - G. EDWALL, Caldas, Minas, n.° 2.627, s/data; — n.° 29.073 - A. LOEFGREN & EDWALL, C. G. G. S. P., n.° 2.627, Peruibe, S. Paulo, em 18-9-1894; — n.° 29.076 - A. REGNELL, s/n. Caldas, Minas, 24-7-1877. (cotipo do *Cyclopogon procerus* REGNELL, sensu BARB. RDR.); — n.° 41.641 - A. GEHRT, Pedra Grande Atibaia S. Paulo, 6-9-1939; — n.° 45.999 - E. P. HERINGER, n.° 770, Coronel Pacheco, Minas, 14-9-1941; — n.° 47.359 - L. KRIEGER, n.° 140, St. Amaro, S. Paulo, 22-7-1942; — n.° 48.448 - M. KUHLMANN, n.° 1.020, Monte-Alegre, S. Paulo, em 30-8-1941; — n.° 50.494 - J. DUTRA, n.° 564, Morro da Gloria, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2-10-1931 (no Herb. RAMBO).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.° 2.534 - ERNESTO ULE, s/n., Tijuca, Rio de Janeiro, 9-1899; — n.° 24.795 - A. C. BRADE, n.° 9.379, Teresópolis, Rio de Janeiro, 24-9-1929; — n.° 35. 543 - P. DUSÉN, Monte Serrat, Itatiaia, Rio de Janeiro, 22-7-1902; — 35.544 - MELLO MATTOS, Itabira do Campo, Minas, 6-1902.

Herb. Alex. Curt. Brade:
N.° ? - Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 1920.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 4.336 - s/ind. e s/data; — n.º 46.866 - P. C. PORTO, n.º 1.815, Maromba, Itatiaia, Rio de Janeiro, 25-10-1928.

Observ.: O material referido para esta espécie deve remanescer em dúvida sempre que as cores das flores não foram referidas para os espécimes, porque torna-se dificilimo separar esta e a espécie anterior depois das plantas terem sido exsicadas. Os únicos elementos que restam em tais condições, encontramos nas fôlhas e nas inflorescências. Aqui as últimas são sempre mais laxifloras, as primeiras mais ou menos manifestamente pseudo-pecioladas e as espigas florais são mais laxifloras. As transições surgem todavia de acordo com o ambiente em que o material vegetou. Acrescente-se ainda que o limbo foliar na presente espécie é, em regra, destituido da linha clara marginal que carateriza o *Sauroglossum nitidum* (VELL.) SCHLTR.

No material vivo as flores da presente espécie caraterizam-se por terem labelo completamente branco e mais carnoso no centro e os pétalos aparecem muitas vezes com forte tonalidade em vermelho-amarelado e algumas vezes esta coloração patenteia-se na parte externa da flor toda, na raque e na parte superior da haste.

38 — SARCOGLOTTIS Presl.

(*Etim*:. De "Sarx" = carne e "glottis" = lingua. No presente caso, portanto: "Labelo carnoso". Mas este característico deve ser tomado como peculiar à espécie original, que é *S. speciosa* Presl. e não como comum a todas as atuais espécies do gênero).

Sarcoglottis Presl., - "Reliq. Haenk.", vol. I (1827) p. 95, táb. 15; — "Flora", vol. I, p. 345; — Pfitzer, - no "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 113; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 412 e, posteriormente em muitas obras.

Sin.: *Spiranthes*, secção *Sarcoglottis*, - Endl., "Gen. Pl." (1837) p. 213, e "Suppl.", vol. II, p. 19; — Lindl., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 475; — Griseb., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl.", p. 641; — Benth., - "Journ. Linn. Soc. Lond., Bot.", vol. XVIII, p. 343; — Benth. & Hook., - "Gen. Pl.", vol. III, p. 596; — "L'Orchidoph.", (1892) p. 372, etc.
Stenorrhynchus secção *Sarcoglottis* Reichb. f., - "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 815.
Restante sinonimia parcelada, mencionamos sob as espécies.

Sépalos muito desiguais entre si, na parte externa geralmente pubérulos, o dorsal ereto, oblongado ou elíptico-oblongado, côncavo, os laterais quase sempre falciforme-abertos para frente ou recurvados, um pouco mais longos que o dorsal, na sua base concrescidos e com o pé da coluna prolongado em saco calcariforme quase do comprimento do ovário e fortemente concrescido com a sua face ventral; pétalos ligulados, também bastante decurrentes, manifestamente mais longos que o sépalo dorsal e conglutinados com as suas margens internas, glabros ou nas margens levemente ciliados; labelo delgadamente unguiculado e dos lados do unguículo com aurículos lineares e longos, assim sagitado, de lá para o meio estreitado, internamente tomentuloso e em seguida alargado, conglutinando essas margens com os lados da coluna, então contraído bruscamente e do mesmo modo aberto em lâmina apical recurvada, convexa, reniforme ou ovalada; coluna curta, raramente mediana, na frente mais ou menos pubérula, com pé longamente estendido sob o ovário e ligado à sua face ventral até quase a sua base, estigmas 2, oblongados, no meio quase ligados ou pelo menos muito aproximados entre si, rostelo destacado, ligular, obtuso ou truncado, tenue, quase sempre com lobos laterais oblongados, antera oval-cordiforme, mais ou menos obtusada ou também aguçada, políneas clavadas, com retináculo quadrado ou arredondado, espêsso, grande, suspenso no velame apical do rostelo; ovário séssil, em regra pubérulo não ou levemente torto.

Hervas perenes, quase sempre robustas, terrestres, de 15-70 cm. de alt.; fôlhas basilares, em regra rosuladas, presentes ainda na ocasião da antese, ereto-patentes, de limbo elíptico e base pecioliformemente atenuada, também já fenecidas algumas vezes por ocasião de desabrocharem as flores (isto sucede nos tipos campestres); haste ereta, direita, delgada ou rija, revestida de espaçadas bainhas, quase sempre um tanto pubérula; racimo floral pauci até plurifloro, mas mui raramente multifloro, ereto; brácteas ereto-patentes, herbáceas, curtas, mais ou menos acuminadas; flores medianas no tamanho até grandes, eretas, carnosas, mais ou menos alvacentas ou avermelhadas, róseas ou amarelas.

Devem existir hoje mais de 40 espécies descritas e aceitas, as quais estão dispersadas pela América, desde o México até à Argentina.

Schlechter, ao restabelecer êste gênero, comentando, disse que se admirava muito de não terem os botânicos orquidólogos atinado com a necessidade de manter as espécies que o compõem separadas de *Spiranthes*. Achava êle que o simples exame superficial é bastante para evidenciar perfeitamente as diferenças e que mesmo sem examinar os detalhes internos da flor, o prático é capaz de distinguir uma representante do gênero *Sarcoglottis*.

Contém êste gênero tipos silvestres, que na ocasião da antese ainda apresentam as fôlhas em perfeitas condições e tipos campestres que então apresentam apenas a haste com o racimo floral. Isto, disse Schlechter, poderia ser usado para separar os componentes em dois subgêneros. Mas, até que ponto isto poderá ser real, torna-se difícil antecipar, porque mesmo as espécies cam-

pestres conservam algumas vezes as fôlhas velhas ainda quando a haste já se acha em plena floração.

Entre as espécies há algumas que poderemos recomendar calorosamente aos amadores. Elas apresentam flores grandes e de colorido muito vistoso. Assim a *S. uliginosa* BARB. RDR., ostenta de duas a três flores amarelo-alaranjadas na extremidade da haste e a *S. rufescens* FISCHER. ex KLOTZSCH as dá numa longa espiga, quase reta, de coloração vermelha, mas revestidas de longos pêlos lanosos e alvos, que lhe emprestam um aspecto assás belo. Algumas têm as flores róseo-acastanhadas muito bonitas, de modo que podemos afirmar, quase sem receio de sofrer contestação, que no gênero *Sarcoglottis* existem as mais lindas representantes de todas as *Spiranthineas*.

Sua cultura exige, porém, cuidados especiais. Para maior resultado prático não se deve tentar cultivá-las em vasos acanhados, mas largas tinas ou em canteiros, numa terra bastante rica de detritos vegetais, deixando de regá-las na época em que devem espontar as hastes e só tornar a dar-lhes água no começo da segunda primavera, a saber, em Setembro. O sistema hipógeo, formado de um grande fascículo de raizes carnosas mui tuberosas, armazena líquido bastante para suportar longas estiadas. Muitas já são dignas da atenção dos amadores só pelas suas fôlhas grandes e viçosas, dispostas em rosetas, numa posição ereto-patente.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO SARCOGLOTTIS QUE INTERESSAM A FLORA DO BRASIL, COM A INDICAÇÃO DOS RESPECTIVOS NÚMEROS E NOTAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DE PAISES VISINHOS.

5 — **Sarcoglottis** *acaulis* (SMITH.) SCHLTR. = **S. picta** (ANDERS.) KLOTZSCH.
18 — " *albiflos* SCHLTR. = **S. rupestris** BARB. RDR.
14 — " **Alexandri** SCHLTR., seg. MANSFELD.
5 — " *Allemanii* BARB. RDR. = **S. picta** (ANDERS.) KLOTZSCH.
20 — " **aphylla** (RIDL.) SCHLTR.
" *Arrabidae* REICHB. F. = **Pelexia aphylla** (VELL.) SCHLTR.
15 — " **biflora** (VELL.) SCHLTR.
24 — " *butantanensis* HOEHNE & SCHLTR. = **S. neuroptera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
24 — " *camposnovensis* (ex *Spiranthes*) HOEHNE = **S. neuroptera** (REICHB. F. & WARM.). SCHLTR. var. **camposnovensis** HOEHNE.
19 — " **Cogniauxiana** (BARB. RDR.) SCHLTR.
11 — " **fasciculata** (VELL.) SCHLTR.
1 — " **glaucescens** SCHLTR.
6 — " **grandiflora** (HOOK.) KLOTZSCH.
" **gutturosa** AMES, - "Donn. Sm. Enum. Pl. Guatem.", vol. VII, p. 49, vindo de *Spiranthes gutturosa* REICHB. F., - "Beitr. Orch. Centralam", p. 67. (América Central).
22 — " **Hassleri** (COGN.) SCHLTR.
" **hemichrea** AMES, - "Sched. Orch.", n.º 2, (1923) p. 9, ex *Spiranthes hemichrea* Região não referida).
" **Herzogii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXI (1925) p. 332. Bolívia).
10 — " **homalogastra** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
24 — " *imitans* SCHLTR. = **S. neuroptera** var. **camposnovensis** HOEHNE.
13 — " **itararënsis** (KRAENZL.) HOEHNE.
2 — " **Juergensii** SCHLTR.
15 — " **lithophila** BARB. RDR. = **S. biflora** (VELL.) SCHLTR.
4 — " **metallica** (ROLFE) SCHLTR.
" *multiflora* BARB. RDR. = **Stenorrhynchus balanophorostachyus** (REICHB. F. & WARM.) COGN.
24 — " **neuroptera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
25 — " **novofriburgensis** (REICHB. F.) SCHLTR. (não esclarecida).
" **olivacea** (ROLFE) SCHLTR., - Ex *Spiranthes olivacea* ROLFE, - Kew Bull." (1892) p. 141. (Perú).
11 — " *ornithocephala* BARB. RDR. = **S. fasciculata** (VELL.) SCHLTR.
" **pavonii** (REICHB. F.) SCHLTR. Ex *Spiranthes Pavonii* REICHB. F. - "Bonplandia", vol. IV (1856) p. 211. (Perú).
5 — " **picta** (ANDERS.) KLOTZSCH.
8 — " **rufescens** FISCHER. ex KLOTZSCH.

18 — Sarcoglottis **rupestris** BARB. RDR.
23 — " **sagittata** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
3 — " **sancta** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.
" **Schaffneri** AMES, Ex *Spiranthes Schaffneri* ("Donn. Sm. Enum. Pl.", vol. VII, p. 50). (América Central).
9 — " **Schwackei** (COGN.) SCHLTR.
17 — " **sincorensis** (SCHLTR.) SCHLTR.
21 — " **tenuis** SCHLTR.
16 — " **uliginosa** BARB. RDR.
7 — " **umbrosa** (BARB. RDR.) SCHLTR.
12 — " **villosa** (POEPP. & ENDL.) SCHLTR.

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES DE SARCOGLOTTIS DO BRASIL

1a — Plantas, por ocasião da antese, com as fôlhas presentes e em regra bem grandes e vistosas, todas rosuladas e basilares. *2*

1b — Plantas, por ocasião da antese, com as fôlhas inexistentes ou com elas pequenas e em pequeno número *9*

2a — Labelo de menos do que 30 mm. de comp. *3*

2b — Labelo de 30-45 mm. de comp. *6*

3a — Labelo de 22 mm. de comp., sob e na lâmina de 6 mm. de larg., esta lâmina apical arredondada; fôlhas na face arroxeadas, com lâmina de 10-15 × 4-4,5 cm.; racimo multifloro, de 23 cm. de comp.; planta de 60-70 cm. de alt. (Rio Grande do Sul). 1 — **S. glaucescens** SCHLTR.

3b — Labelo de no máximo 17 mm. de comp. *4*

4a — Labelo de circunferência mais ou menos elíptica, de 15 mm. de comp. e a lâmina apical arredondada; fôlha única linear, de 15-20 cm. por 2-2,5 mm. de larg. (Espécie talvez normalmente afila e do parentesco daquelas afins da *P. neuroptera*). Baía. 17 — **S. sincorensis** (SCHLTR.) SCHLTR.

4b — Labelo de mais ou menos 13 mm. de comp. *5*

5a — Lâmina apical do labelo transversalmente oblongada, levemente aguçada; labelo na base de 3, no meio 6, na lâmina citada de 4,5 mm. de larg.; fôlhas com o limbo na base arredondado, ovalado e oblíquo, de 12 × 5,5 cm. sôbre pseudo-pecíolo de 7 cm. de comp. (Rio Grande do Sul). 2 — **S. Juergensii** SCHLTR.

5b — Lâmina apical do labelo subcordiforme e levemente emarginada, com pequeno dente, de 7 mm. de larg.; fôlhas 1-2, com lâmina oval de base arredondada, de 10-11 × 6-6,5 cm., ornada de traço branco no centro e marginada de linha mais clara, sôbre pseudo-pecíolo de 6-7 cm. de comp. (Minas Gerais). 3 — **S. sancta** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

6a — Fôlhas metalescentes, brilhantes ou com pintas alvacentas *7*

6b — Fôlhas verdes, sem pintas ou traços *8*

7a — Labelo de 30-40 mm. de comp., na base de 2, acima do meio de 6 e na lâmina apical de 4 mm. de larg., esta reniforme e apiculada; fôlhas metalescente brilhantes na face e no dorso azeitonadas, não raro pintalgadas de branco, de 10-15 × 3,7-7,5 cm.; planta toda de 30-60 cm. de alt. (Guianas etc.) 4 — **S. metallica** (ROLFE) SCHLTR.

7b — Labelo de 40-45 mm. de comp. acima do meio de 6-7 e na lâmina de 9-10mm. de larg., esta arredondada; fôlhas verde-escuras, maculadas de branco, mui numerosas, de circunferência oboval-oblongada, atenuada em longo pseudo-pecíolo de 25-40 × 4-9 cm. (Brasil setentrional e até Pernambuco e Baía). 5 — **S. picta** (ANDR.) KLOTZSCH.

8a — Labelo de 37 mm. de comp., acima do meio de 8 e na lâmina de 6 mm. de larg., a lâmina ovalada, aguçada de perto; fôlhas numerosas, com lâmina de 15-20 cm. por 4,5-6 cm. de larg., atenuadas em pseudo-pecíolo não mui destacado; racimo com 6-15 flores; planta toda de 35-40 cm. de alt. (Argentina e até Pernambuco). 6 — **S. grandiflora** (HOOK.) KLOTZSCH.

8b — Labelo de 30 mm. de comp., sob o ápice de 10 mm. de larg., lâmina quase redonda; fôlhas 3-4, verde-escuras, atenuadas em pseudo-pecíolo destacado e longo, com limbo de 9-12 × 4-4,5 cm. e citado pseudo-pecíolo de 10-14 cm. de comp.,; racimo referido como compacto-multifloro; planta de 60-70 cm. de alt. (Minas Gerais, Caldas). 7 — **S. umbrosa** (BARB. RDR.) SCHLTR.

9a — Fôlhas relativamente pequenas, às vezes nulas sempre escassas; flores eretas, 1-6, raramente em maior número *10*

9b — Fôlhas nulas (pelo menos no material estudado). *14*

10a — Flores em regra mais do que 4, raramente menos *11*
10b — Flores em menor número, raramente mais do que 4 . . . . . *12*

11a — Lâmina apical do labelo reniforme, com margens crenulado-onduladas, ápice retuso, de 8 mm. de de larg., todo o labelo de 40 mm. de comp.; planta toda de 60-70 cm. de alt., com racimo longo e laxifloro. (Amazonas ao Ceará). 12 — **S. villosa** (Poepp. & Endl.) Schltr.
11b — Lâmina do labelo sub-quadrangular, margens onduladas e denteadas, largura todavia desconhecida; labelo todo de 30 mm. de comp.; planta de 30 cm. de alt., com 4-5 flores agregadas. (Itararé, S. Paulo). 13 — **S. itararënsis** (Kraenzl.) Hoehne

12a — Labelo de mais ou menos 22 mm. de comp., com lâmina apical transversalmente oblongada, com margens onduladas, de 6-7 mm. de larg., parte do labelo sob a contração de 5-6 mm. de larg.; fôlhas pseudo-pecioladas, com limbo ovalado e patente. (S. Paulo). 14 — **S. Alexandri** Schltr.
12b — Labelo de mais ou menos 30 mm. de comp., lâmina apical ovalada até triangular-ovalada . . . *13*

13a — Fôlhas 3-4 ovaladas, aguçadas de perto e na base sôbre o pseudo-pecíolo subcordadas, de 4-8 × 3-3,5 cm.; flores 2-4. (Minas, S. Paulo, etc.) 15 — **S. biflora** (Vell.) Schltr.
13b — Fôlhas mais numerosas, subsésseis e mais oblongadas, de 4-8 × 0,8-1,5 cm.; flores em regra de 1-3. (Paraguai e todo o Brasil interior e meridional). 16 — **S. uliginosa** Barb. Rdr.

14a — Haste mais robusta, flores relativamente carnosas e grandes *15*
14b — Haste mais esguia; flores comparativamente mais delicadas e menos carnosas, muito mais alongadas *18*

15a — Flores eretas e mais ou menos bem imbricantes *16*
15b — Flores mais patentes e mais espaçadas entre si *17*

16a — Raque do racimo e flores avermelhadas com revestimento alvo-lanuloso mui abundante; bainhas da haste acuminadas e patentes; labelo de 23-25 mm. de comp., no meio de 4 e sob o ápice de 6 mm. de larg., lâmina apical leve e transversalmente oblongada, tendendo ao ovalado. (Minas Gerais, matas das serras). 8 — **S. rufescens** Fisch. ex Klotzsch.
16b — Raque do racimo e as flores esverdeadas; bainhas largas, às vezes laxamente amplexicaules e imbricantes; labelo de 25 mm. de comp., na base de 2,5, sob a contração de 6 e na lâmina de apenas 5 mm. de larg., levemente aguçado ou arredondado. (Serras de Minas Gerais). 9 — **S. Schwackei** (Cogn.) Schltr.

17a — Flores verde-amareladas, com as extremidades dos sépalos e pétalos voltados para baixo, em geral 4-7, raro em maior número; lab. de 35 mm. de comp., no meio de 3 e abaixo e acima do meio de 7-8 mm. de larg. (Campos naturais de Minas). 10 — **S. homalogastra** (Reichb. f. & Warm.) Schltr.
17b — Flores menos pilosas, róseo-amareladas, com os segmentos não curvados para baixo antes das cápsulas se desenvolverem, em regra de 10-20, raro em menor número; labelo mais ou menos elíptico-oblongado, terminado em lâmina arredondada e ondulada nas margens. (Rio de Janeiro e S. Paulo). 11 — **S. fasciculata** (Cogn.) Schltr.

18a — Labelo de 18-25 mm. de comp.; lâmina apical arredondada *19*
18b — Labelo de 10-16 mm. de comp.; lâmina apical oval ou alongada *20*

19a — Labelo de 20-25 mm. de comp., com lâmina apical de 6-7 mm. de larg., esta arredondada com margens crenulado-denteadas. (Minas, S. Paulo etc.). 18 — **S. rupestris** Barb. Rdr.
19b — Labelo dado como tendo de 20-25 mm. de comp., com lâmina apical como na precedente, mas de 10 mm. de larg. (Serra do Lenheiro, Minas). 19 — **S. Cogniauxiana** (Barb. Rdr.) Schltr.
19c — Labelo dado como tendo de 18-20 mm. de comp. e com lâmina de 6-7 mm. de larg., tendo esta 3 minúsculos dentes ou lobulos obtusos. (Minas Gerais). 20 — **S. aphylla** (Ridl.) Schltr.

20a — Planta muito delgada, com haste de 10-18 cm. de alt. e 1-2 flores, com labelo de 16 mm. de comp., cabendo dai 3,5 mm. para a lâmina apical que mede 2,5 mm. de larg. e tem formato ovalado. (S. Paulo). 21 — **S. tenuis** Schltr.
20b — Plantas mais robustas, isto é, mais altas, todavia com haste fina e com maior número de flores . *21*

21a — Lâmina apical do labelo, sôbre longo istmo, rombiforme e obtusa, de 3,5 mm. de larg., parte do labelo sob o istmo de 5 mm. de larg., todo o labelo de 12 mm. de comp. (Paraguai, Caaguazú). 22 — **S. Hassleri** (Cogn.) Schltr.
21b — Lâmina apical do labelo mais alongada ou arredondada. *22*

22a — Lâmina apical do labelo arredondada mas ápice retuso; labelo todo de 10-11 mm. de comp., sob a contração, que é curta, de 3,5 mm. de larg. (Minas Gerais).
23 — **S. sagittata** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

22b — Lâmina apical do labelo ovalada ou oblongada, de 2-2,5 mm. de larg., parte sob a contração, istmiforme e longa, de 3-5 mm. de larg. (Minas, S. Paulo, etc.).
24 — **S. neuroptera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR.

Espécie não decifrável com os recursos dos elementos contidos na descrição publicada. (Rio de Janeiro).
25 — **novofriburgensis** (REICHB. F.) SCHLTR.

1 — **Sarcoglottis glaucescens** SCHLTR., - "Orch. Rio Grande do Sul", no "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. XXXV (3-1925) p. 37.

Terrestre ereta, de 60-70 cm. de alt. com raizes fasciculadas, carnosas; fôlhas basilares, rosuladas, sinantas, ereto-patentes, lanceoladas ou oblanceoladas, aguçadas de perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado na face de cima e como a lâmina arroxeado, esta de 15-18 cm. de comp. e no meio de 4-4,5 cm. de larg. e o pseudo-pecíolo de 10-15 cm. de comp.; haste roliça, na base glabra e para cima glanduloso-pubérula, com 5-8 bainhas amplexicaules, acuminadas e espaçadas, acima da base de 8-9 mm. de espessura; racimo mais ou menos bastamente multifloro, cilíndrico, o exemplar original de 23 cm. de comp. e 5 cm. de diâmetro; brácteas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, acuminadas, as inferiores mais ou menos do comprimento do ovário e as superiores menores; flores entre as congêneres medianas, ereto-patentes, semelhantes às de S. rufescens FISCHER. ex KLOTZSCH., *mas menores; sépalos lanceolar-ligulados, um tanto obtusados fora glanduloso-pilosos subvilosos, de 12 mm. de comp., o dorsal côncavo, os laterais subfalciformes e obliquados, na margem anterior decurrentes pela face ventral do ovário e entre si unidos; pétalos obliquamente ligulados, obtusos, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com sua face interna, para a base atenuados e decurrentes; labelo da base unguiculado, estreitamente sagitado, oblanceolado na sua circunferência e no 5.° superior contraido e aberto em lâmina apical quase redonda, ondulada nas margens, no têrço apical levemente bicostelado, ao todo de 22 mm. de comp., no têrço apical e na lâmina terminal de 6 mm. de larg., na metade basal por cima híspido; coluna semi-roliça, de 12 mm. de alt. com pé de 2,7 cm. de comp.; ovário subséssil, fusiforme, bastamente glanduloso-pubérulo, de 27 mm. de comprimento.*

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: C. JUERGENS, n.° 99, nas bordas das matas em Herval de Baixo, Município de St. Cruz, Rio Grande do Sul, cêrca de 500 m.s.m., em 5-1923, com a nota: "Flores fora verdes, internamente pálido-alvacentas com coluna avermelhada.

Observ.: O autor da espécie considerou-a afim da *S. rufescens* FISCHER. ex KLOTZSCH., mas dela distingue-se por ter fôlhas arroxeadas, flores menores com revestimento externo menos basto, sépalos mais estreitos e esporão ovariano mais longo, além do formato do labelo, cuja lâmina apical aquí é quase redonda, enquanto na dita espécie é elipsoide e mais estreita.

---

2 — **S. Juergensii** SCHLTR., - "Orch. Rio Grande do Sul", no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", Beih., vol. XXXV (3-1925) p. 38.

Terrestre ereta, de 21-22 cm. de alt., com raizes fasciculadas, carnosas, estipitadas; fôlhas basilares, poucas, ereto-patentes, pseudo-pecioladas, com lâmina obliquamente ovalada, aguçada ou acuminada, glabra, de até 12 cm. de comp. e abaixo do meio de 5,5 cm. de larg., base arredondada um pouco cuneiforme e o pseudo-pecíolo delgado, canaliculado na face de cima, de 7 cm. de comp.; haste reta, na base glabra e para cima tenuemente gladuloso-pilosa, revestida esparsamente com 5-6 bainhas alta e fortemente amplexicaules, acuminadas, grandes, sôbre a base de 3 mm. de diâmetro; racimo floral com 8-14 flores, de até 9 cm. de comp. e em plena antese de 3,5 cm. de diâmetro transversal; brácteas ereto-patentes, linear-lanceoladas, acuminadas, as inferiores excedendo o ovário e as superiores muito menores; flores ereto-patentes, entre as congêneres medianas; sépalos ligular-oblanceolados, um tanto obtusos, fora glanduloso-pubérulos, de cêrca de 8 mm. de comp., os laterais mais oblíquos, na base decurrentes, concrescidos com o pé da coluna em canal de 9 mm. de comp., completamente soldado ao ovário; pétalos oblíqua e estreitamente oblongo-ligulados, obtusos, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, glabros, na base decurrentes; labelo manifestamente unguiculado, com lâmina mediana panduriforme, na base sagitada, no têrço inferior contraida, no meio ovalada e

no 5.º superior aberto em lâmina transversalmentc oblongada um pouco alargada na extremidade, ao todo, sem o unguículo, de 13 mm. de comp., no têrço basal de 3, no meio dc 6 e na lâmina apical de 4,5 mm. de larg.; coluna semi-roliça, delgada, com cêrca de 12 mm. de alt. com pé de 9 mm. dc comp. soldado ao ovário quc é fusiforme, cilíndrico, de 17 mm. de comp. e tenuemente glanduloso-pubérulo, subséssil.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: C. JUERGENS, n.º 76, nas matas virgens da Serra das Mulas, Município de St. Cruz, Rio Grande do Sul, a cêrca de 400 m.s.m., em Abril de 1922, com a nota: "Fôlhas por cima avermelhado-escuras e brilhantes, por baixo mais claras; flores róseo-escuras, por dentro alvas com desenhos róseos.

Observ.: O autor da espécie disse que ela se caraterisa excelentemente pela forma das suas flores. Não via mesmo outra espécie com que pudesse ser considerada afim, salvo se a comparassemos com a um pouco maior *Sarcoglottis Schwackei* (COGN.) SCHLTR., a qual porém é destituida de fôlhas na ocasião da antese. O labelo caraterisa-se bem pelo amplo alargado centro.

---

3 — **S. sancta** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 420.

SIN.: *Spiranthes sancta* REICHB. F. & WARM., - "Otia bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 85; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 856, táb. X fig. 5; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III. IV (1895) p. 218.

Gyrostachys sancta O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Terrestre com raizes tuberosas muito abundantes, fasciculadas, fusiformes obtusas e para a base atenuadas de longe, pouco sinuosas e bastamente pubérulas, de 2-3 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura; fôlhas poucas, em regra 1-2 contemporâneas, basilares, reflexas, longamente pseudo-pecioladas, com limbo oval, aguçado, na base abruptamente contraido e truncado, verde-avermelhado e nas margens com uma cstreita faixa clara, quase plano, multinervado e com o centro traçado em branco, de 10-11 cm. de comp. c 6-6,5 cm. de larg.; o pseudo-pecíolo, delgado, na base alargado, de 6-7 cm. de comp.; haste curta, robusta, afila, revestida com 6-7 bainhas imbricantes, membranáceas, aguçadas ou acuminadas, levemente pubérulas, na parte inferior glabra e em cima vilosa quasc tomentosa, com pêlos alvos e subglandulosos, ao todo de 15-20 cm. de alt. e 3 mm. de grossura; racimo curto, laxamente 8-10-floro, de 6-7 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas dc longe, rcvcstida de curtos pêlos, ereto-patentes, mcmbranáceos, mui côncavos, com 3-5 nervuras, pardas e com máculas alvas pelúcidas, de 17-20 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg., não mais longas que o ovário; flores relativamente pequenas e patentes, com ovário linear-largo, curta e bastamente pubérulo, pouco arcado, de 17-18 mm. de comp.; sépalos aguçados, trinervados, fora curtamente pubérulos, o dorsal estreitamente abobadado, ereto e incurvado, mui côncavo, de 10-11 mm. de comp. e 5 mm. de larg., os laterais linear-oblongados, levemente obliquados, na base na frente longamente decurrentes e concrescidos, em cima falcados, pouco côncavos, de 9-10 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; pétalos estreitamente lanceolar-espatulados, um pouco aguçados, delgadamente trinervados, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente coniventes com suas margens internas, alvacentos, membranáceos para a base atenuados de longe, de 10-11 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice reflexo, do comprimento dos sépalos laterais, na base fora pubérulo, no restante glabro, de circunferência estreitamente oboval, na base profundamente sagitado, lobos basilares oblongo-lineares, obtusos, na extremidade um pouco espessados, sob o ápice contraido, e com lâmina subcordiforme levemente emarginada e com pequeno apículo, depois de sêco membranáceo, vivo alvo e mui côncavo, com 9 delgadas nervuras, de 12-13 mm. de comp. e 7 mm. de larg; coluna na face lcvemente pubérula, com rostelo curtá e estreitamente rostrado, no ápice truncada, na base atenuada, ao todo de 8-9 mm. de altura.

Táb. 169 (Seg. WARMING - "Symb. Fl. Br. Centr.").

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Observ.: A espécie é comparada com *S. fasciculata* (VELL.) SCHLTR., mas afirma-se que ela é mais floribunda e distingue-se ainda por ter o labelo mais largo e mais panduriforme na sua base, com lâmina apical largamente reniforme-romboidal voltada para baixo. Ao nosso vêr, essa comparação, todavia, não consultou as diferenças do tamanho das flores, que aqui são dadas como muito menores do que na *S. fasciculata* (VELL.) SCHLTR. Esta espécie ficaria, assim, mais próxima da *S. Schwackei* (COGN.) SCHLTR., mas do mesmo modo, são bem menores os segmentos florais, embora no aspecto se pareçam.

4 — **S. metallica** (ROLFE) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 417.

SIN.: *Spiranthes metallica* ROLFE, - "Kew Bull." (1896) p. 46 c no "Orch. Rev.", vol. IV, p. 102; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 545.

Caule ou haste alongada, ereta, robusta, afila, pubescente, roliça, de 30-60 cm. de alt., revestida com bainhas subfoliáceas, numerosas, aguçadas e bem espaçadas entre si; fôlhas numerosas, todas basilares, grandes, rosuladas, eretas e subsésseis, clíptico-oblongadas, subaguçadas e brilhantes em cor metalica, por isto em cima azeitonadas, brilhantes, às vezes adornadas com numerosas máculas pequenas e pálidas, ao todo de 10-15 cm. de comp. e 3,7-7,5cm. de larg.; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, côncavas, pubescentes, mais curtas que o ovário, ou seja de 2-3 cm. de comp.; flores eretas, verde-claras, com labelo alvacento, ovário alongado, esparsa e curtamente pubescente, reto ou levemente arcado, de 3-3,5 cm. de comp.; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, com 5 delgadas nervuras, estreitamente oblongado-lanceolados, fora levemente pubescentes, herbáceos, mui côncavos, de 12-13 mm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg., os laterais um tanto patente-recurvados; pétalos conniventes em elmo com o sépalo dorsal, apenas com o ápice livre, recurvado e aguçado, linear-espatulados, trinervados, para a base longa e estreitamente atenuados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo ereto, na sua base metido e soldado no tubo formado pelos sépalos laterais sob a face ventral da coluna, assim alí ereto e na extremidade apenas levemente reflexo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, na parte basal de ambos os lados tenuemente pubérulo e em cima glabro, curta e largamente unguiculado, com o limbo na base profundamente sagitado, lobos basilares linear-assovelados, carnosos, em seguida longa e estreitamente ligular, gradativamente alargado para cima e sob o ápice abruptamente contraido e aberto em lâmina apical subreniforme, de ápice apiculado e margens onduladas, depois de sêco membranáceo, mas vivo mui côncavo, com 9 delgadas nervuras, de 3-4 cm. de comp., na parte inferior de 2, em cima de 6 e na lâmina de 4 mm. de larg.; coluna alongada, lateralmente bialada, na face pubérula, com rostelo curta e largamente rostrado, ápice retuso, reta, para a base levemente atenuada, de 7-8 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Guianas e, segundo COGNIAUX, também no Rio de Janeiro, na Serra dos Orgãos.

Mat. Cit.: GARDNER, n.º 672, Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, e JENMAN, n.º 5.914, cultivada no Horto de Sander, em Mimatta, procedente da Guiana Inglêsa.

Observ.: Concernente a esta espécie, disse SCHLECHTER ter sido ela comparada por ROLFE, com a *S. picta* (ANDRS.) KLOTZSCH, como possuindo todavia sépalos e pétalos apenas da metade do comprimento daqueles desta, distinguindo-se ainda bem pela coloração olivácea metalica das fôlhas. Por tudo SCHLECHTER a considerou afim da *S. grandiflora* (HOOKER) KLOTZSCH. O labelo deve ter, de acordo com a descrição, uma lâmina apical ovalada, aguçada e reflexa.

---

5 — **S. picta** (ANDERS.) KLOTZSCH, - "Allgem. Gartnz.", vol. X (1842) p. 106; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 419.

SIN.: *Arethusa picta* ANDERS., - "Trans. Soc. Arts.", vol. V (1807) p. 25.

Neottia acaulis SMITH, - "Exot. Bot.", vol. II (1808) p. 31.

N. picta R. BR., - "Ait. Hort. Kew." ed. 2, vol. V (1813) p. 199.

Spiranthes picta LINDL., - "Bot. Registr." (1824) sob a táb. 823.

Neottia macrantha SWEET, - "Hort. Brit.", ed. 2, (1830) p. 485.

Narica moschata RAFIN., - "Flor. Tellur.", vol. II (1836) p. 87.

Synoplectris picta RAFIN., - "Flor. Tellur.", vol. II (1836) p. 90.

Sarcoglottis Allemanii BARB. RDR., - "Gen. Spc. Orch Nov.", vol. II (1882) p. 288.

Gyrostachys picta O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Spiranthes acaulis COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 221.

Spiranthes Allemanii sensu COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 719.

Sarcoglottis acaulis SCHLTR., - "Fedde, Repert. Sp. Nov." Beih., vol. VI (1912) p. 53.

Terrestre, com raizes fasciculadas e carnosas; fôlhas basilares, numerosas, rosuladas, eretas, oblongadas ou oval-oblongadas, no ápice levemente aguçadas e para a base atenuadas e prolongadas em pseudo-peciolo longo e alado, verde-escuras com máculas alvacentas, subplanas, ao todo de 25-40 cm. de comp. e em cima de 4-9 cm. de larg.; haste robusta, afila, de 50-80 cm. de alt.

e 6-12 mm. de espessura sôbre a base, revestida espaçadamente com 5-6 bainhas subfoliáceas, aguçadas ou levemente acuminadas, glabras, fortemente apressas, de 4-9 cm. de comp., na base glabra, em cima esparsamente pilosa; racimo floral longo, laxamente multifloro, de 15-30 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladsa, acuminadas de longe, glabras ou levemente pubérulas, do comprimento ou um pouco mais curtas que o ovário, com 7-nervuras, verde-claras, côncavas, de 2,5-4 cm. de comp. e 4-7 mm. de larg. mediana; flores grandes, eretas, internamente alvas, com ovário estreitamente fusiforme, esparsamente revestido com curtos pêlos, quase reto, de 3-4 cm. de comp.; sépalos sub-recurvados, levemente aguçados, 5-nervados, fora um tanto pubescentes, subcarnosos, o dorsal oblongo-lanceolado, obovalado, mui côncavo no ápice recurvado, de 18-19 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, obovaloblongados, mui obliquados e na frente decurrentes longamente e um tanto concrescidos entre si, em cima levemente patentes, de 21-22 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; pétalos eretos, linear-espatulados, no ápice arredondados, 5-nervados, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com sua margem interna, pouco côncavos, para a base longamente atenuados, de 17-18 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; labelo na parte inferior ereto e em cima reflexo, mais curto que os sépalos laterais, na base, de cada banda, curta e bastamente viloso e restante glabro, base profundamente sagitada, com os lobos linear-assovelados, carnosos, em seguida longamente espatulado, no meio não alargado, mas sob o ápice levemente contraido e em seguida muito alargado em lobo apical largo arredondado, obtuso, de margens não onduladas, mui côncavo no meio, com 9-11 nervuras delgadas, de 4-4,5 cm. de comp., acima do meio de 6-7 e na lâmina terminal de 8-9 mm. de larg.; coluna alongada, na face levemente pubérula e canaliculada, com rostelo estreito e longo-rostrado, ápice truncado ou levemente emarginado, para a base atenuada, ao todo de 12-13 mm. de altura.

Táb. 170

Distr. Geogr.: Norte do Brasil, até Venezuela e Bolívia.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro:*
N.º 2.535 - S./autor, Ceará, classificado por B. RODRIGUES, como *Sarcoglottis cearensis* BARB. RDR.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 18.731 - A. DUCKE, Mus. Goeldi, n.º 1.954, Mazagão, Pará, 18-10-1900; — n.º 18.723 - Idem, Raiz da Serra de Aramanduba, Almeirin, Pará, 25-8-1918.

Observ.: SCHLECHTER, ao fazer a revisão das *Spiranthineas*, declarou que se sentia constrangido a manter separadas a *S. picta* (ANDERS) KLOTZSH e a *S. grandiflora* (HOOKER) KLOTZSCH, por haver verificado diferenças específicas que a tanto obrigavam. A primeira disse ter porte sempre mais esguio e mais alto, fôlhas mais longamente pseudo-pecioladas, mais largas e pintalgadas, além de apresentar flores maiores com sépalos e pétalos mais largos, como lâmina apical do labelo mais destacada e de bordos não ondulados. Assim ela pode ser arrolada entre as mais ornamentais do gênero. Diante dos dois estigmas encontra-se nesta espécie ainda, como em muitas afins, uma membrana triangular. O unguículo do labelo é muito longo e esguio e a superfície entre os dois aurículos bastamente pilosa.

No material que vimos notamos que as fôlhas desta espécie se mostram amarelado-pardas no herbário e que aquelas da *Sarcoglottis grandiflora* se apresentam denegridas. O mesmo se observa nas flores.

O material que BARBOSA RODRIGUES classificou como de *Sarcoglottis cearensis* deve ser, provavelmente, tipo ou cotipo da *S. Allemanii* BARB. RDR., a saber, n.º 1.487 de FREIRE ALLEMÃO mas não existe mais o rótulo original no mesmo. O nome talvez fosse o primeiro sugerido, mas modificado antes da diagnose ser publicada.

Não referimos os sinônimos dados por L. O. WILLIAMS; — "Lilloa" vol. IV (1939) p. 355, por não concordarem com o estabelecido para a espécie.

---

6 — **S. grandiflora** (HOOK.) KLOTZSCH, - "Allgem. Gartnz.", vol. X (1841) p. 106; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 416.

SIN.: *Neottia grandiflora* HOOK., - "Bot. Mag." (1827) t. 2.730.

Spiranthes grandiflora LINDL., - "Bot. Registr." (1826) táb. 1.043.

Dottulis grandiflora RAFIN., - "Flor. Tellur.", vol. II (1836) p. 60.

Gyrostachys grandiflora O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891) p. 664.

Spiranthes acaulis COGN. var. *grandiflora* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 222.

Spiranthes picta (ANDRS.) LINDL. var. *grandiflora* sensu WILLIAMS, - "Lilloa", vol. IV (1939) p. 355.

Terrestre umbrófila, raizes fasciculadas, cilíndricas, longas e muito abundantes, vilosas e de 3-4 mm. de espessura; fôlhas basilares, rosuladas, verde-escuras e sem pintas ou máculas, em regra 4-6 contemporâneas, na base atenuadas gradativamente em pseudo-pecíolo, porém êste não destacado, mas largo e alado, na base largamente envaginante, ápice aguçado de perto, ao todo de 15-20 cm. de comp. e na parte superior de 4,5-6 cm. de larg.; haste esguia, afila e apenas na extremidade superior esparsa e tenuemente pubescente, revestida esparsamente com 5-7 bainhas fortemente amplexicaules, acuminadas, levemente pubescentes na parte inferior, ao todo de 35-50 cm. de alt. e sempre mais ou menos reta; racimo laxifloro, com 4-15 flores e ao todo de 6-20 cm. de comp., na raque mais pubérulo que a haste; brácteas lanceoladas, tenuemente pubescentes, acuminadas de longe, do comprimento do ovário ou as superiores mais curtas que êle, assim de 2,5-3,5 cm. de comp. e no meio de 5-7 mm. de larg.; flores ereto-patentes, quase retas, ao todo de 5 cm. de comp., fora bastamente revestida como o ovário, de pêlos pluricelulares longos e alvacentos; ovário mais ou menos séssil, ao todo de 3-3,5 cm. de comp., reto e tenuemente 3-sulcado; sépalos muito desiguais entre si, o dorsal linear-oblongado, aguçado, de 2,2 cm. de comp. e no meio de 4 mm. de larg., os laterais na base longamente unidos entre si e decurrentes pelo ovário, para alí, em união com o pé da coluna e o unguículo do labelo, constituirem um canal ou esporão ovariano que fica ocultado de fora e avança até um têrço da base do ovário, em cima falcados em circunferência lanceiforme, apresentando-se, quando tirados com a parte basal, como verdadeira foice, de 4 cm. de comp. e na parte superior de 4 mm. de larg.; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, na base igualmente decurrentes no ovário, atenuados para a base e ápice obtuso, ao todo de 2 cm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; labelo longa e estreitamente unguículado, alí profundamente sagitado, com aurículos lineares e carnosos voltados para trás, acima dêles com as margens espessadas e vilosas e então gradativamente alargado em forma de espátula, para no sexto superior sofrer brusca contração e abrir-se acima dela em lâmina recurvada de forma oval, acuminada de perto, com margens onduladas e crespadas, ao todo, sem o unguículo, de 3,7 cm. de comp., sob a contração de 8 e na lâmina apical de 6 mm. de larg.; coluna robusta, longa, na parte inferior cilíndrica ou semi-cilindrica e com rostelo largo e emarginado em seu ápice, ao todo de 12 mm. de altura.

Táb. 171

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, Baía, Pernambuco e Argentina.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 34.355 - D. Bento Pickel, n.º 3.998, Tapéra, nas matas a meia sombra, 19-9-1935; — n.º 37.964 - A. G. Schulz, n.º 576, Colonia Benitez, Chaco, Argentina, 2-1935; — n.º 45.307 - E. P. Heringer, n.º 496, Coronel Pacheco, Minas, em 20-3-1941.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 45.265 - Basilio Carriz, Corcovado, Rio de Janeiro, 25-5-1941.

Observ.: Schlechter, quando separou esta espécie que Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", havia subordinado como simples variedade ao que ali chamou *Spiranthes acaulis* Cogn. var. *grandiflora* (Lindl.) Cogn., disse que as diferenças são flagrantes e que de modo algum as duas plantas podem ser conservadas como pertencentes à mesma espécie. Todavia, ao referir-se às diferenças, afirmou que as flores da *S. picta* (Hooker) Klotzsch são maiores do que na presente espécie e ao comentar esta disse que a diferença patenteia-se ainda por não possuir *S. grandiflora* (Hooker) Klotzsch fôlhas pintalgadas e ter flores mais carnosas.

No material que identificamos como pertencendo à presente espécie, e que usamos para fazer a descrição supra, as flores são realmente rijas e as partes que as compõem, depois de separadas, manifestam consistência invulgar, como a temos na *Cogniauxiocharis Glazioviana* (Schltr.) Hoehne.

O material de herbário desta espécie distingue-se daquele da *S. fasciculata* (Vell.) Schltr. por ser mais denegrido e mais bastamente piloso. Nos detalhes florais a diferença é grande.

---

7 — **S. umbrosa** (Barb. Rdr.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 422.

Sin.: *Spiranthes umbrosa* Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 188; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 223, táb. LI.

Stenorrhynchus umbrosus Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) Index, p. X.

Terrestre com raizes fasciculadas, carnosas, linear-cilíndricas, na base não atenuadas, obtusas, levemente sinuosas, de 7-9 cm. de comp. e 4-6mm. de espessura; fôlhas basilares, em regra 3-4, carnosas, verde-escuras, mas no dorso muito

mais pálidas, eretas, para a base atenuadas de longe em estreito pseudo-pecíolo, com limbo oblongado, aguçado e para a base atenuado, de 9-12 cm. de comp. e 4-4,5 cm. de larg., nervura central em cima impressa e no dorso destacada, o pseudo-pecíolo espessado, canaliculado na face de cima, robusto, verde-pálido, quase semi-roliço, na base envaginante, de 10-14 cm. de comp.; haste robusta, afila, revestida com 8-10 bainhas de base levemente alargada, de 6-8 cm. de comp., espaçadas, longamente apressas ao caule, acuminadas e glabras, como o próprio caule, que na antese de 60-70 cm. de alt. tem 6-7 mm. de espessura; espiga floral compacto-multiflora; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, na base levemente pubescentes, no restante glabras, um pouco mais longas que o ovário, ereto-patentes, mui côncavas, de 35 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; flores grandes, esverdeadas, com ovário oblongo-fusiforme, basta e curtamente pubescente, pouco arcado, de 25 mm. de comp.; sépalos fora curta e bastamente pubérulos, submembranáceos, o dorsal lanceolado, aguçadissimo, ereto, mui côncavo, de 16-17 mm. de comp. e 5 mm. de larg., os laterais oblongo-espatulados, ápice arredondado, para a base atenuados e longamente decurrentes e concrescidos, em cima reflexos, subplanos, de 18 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, ápice arredondado, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente coniventes com sua face interna, quase planos, um tanto assimétricos, para a base atenuados e estreitissimos, de 16-17 mm. de comp. e sob o ápice de 1 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice pouco reflexo, mais curto que os sépalos laterais, por dentro, no centro, bastamente piloso e no restante glabro, fora no meio longitudinalmente sulcado, na base curtamente sagitado com lobos basilares carnosos e obtusos, então ligular-alargado para o meio, em cima contraido e logo alargado em lâmina apical quase redonda, de margens onduladas e ápice truncado e com apículo agudo, vivo mui côncavo, de 3 cm. de comp. e sob o ápice de 1 cm. de larg.; coluna na parte inferior levemente pubérula, com rostelo longamente rostrado e ápice obtuso.

Táb. 172 (Seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Caldas.

Observ.: No seu porte, afirma-se, recordará esta espécie muito de *Pelexia hypnophila* (BARB. RDR.) SCHLTR., mas da estampa exposta na "Mart. Fl. Br.", torna-se evidente que ela possui o esporão intra-ovariano e não visível de fora como mento. Além disto, COGNIAUX já a havia colocado na secção *Sarcoglottis* de *Spiranthes*.

COGNIAUX confessou não ter visto material desta espécie, mas a descreveu pelo desenho colorido que o autor lhe forneceu.

---

8 — **S. rufescens** FISCH. ex KLOTZSCH, - "Otto & Dietr., Allgem., Gartenz.", vol. X (1842) p. 107; — SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 420; — F. C. HOEHNE, - "Alb. Orch. Bras.", (1930) táb. XIV (mas não os detalhes florais).

SIN.: *Spiranthes rufescens* FISCHER, no herb. Hort. Petropol.; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 855, táb. X, f. 3; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 222.

?) *Serapias ventricosa* VELL. - "Fl. Fl." vol. IX (1827) táb. 47.

?) *Orchis ventricosa* STEUD. - "Nomencl. ed. II (1841) p. 225.

Fôlhas basilares, numerosas, rosuladas, grandes, cretas, oblongadas, na extremidade levemente aguçadas e para a base cunciformemente atenuadas em pseudo-pecíolo largo-alado, em regra 4-5 contemporâneas e mais ou menos carnosas, verde-brilhantes, escuras, com a nervura mediana fortemente canaliculada por cima e dorsalmente patente, especialmente no pseudo-pecíolo, de 25-35 cm. de comp. e 5,5-7,5 cm. de larg. (algumas vezes também completamente nulas na antese por se decomporem então antes das flores desabrocharem); haste robusta, reta ou quase reta, afila, adornada com 8-12 bainhas espaçadas e não raro um tanto subfoliáceas, acuminadas e glabrescentes, mas o caule mesmo na parte inferior apenas glabrescente e em cima revestido bastamente de pêlos alvacentos, viloso, como a sua coloração é avermelhada tudo impressiona assim, depois de sêco como vermelho-sórdido, mas em vivo os pêlos são nívcos e o fundo vermelho, ao todo de 50-80 cm. de alt. e 8-14 mm. de espessura, as ditas bainhas de 3-6 cm. de comp.; espiga floral basta e multiflora, longa, variando em regra de 20-30 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras ou glabrescentes, mas na base sempre ainda revestidas de pêlos semelhantes aos que revestem a raque e as partes externas das flores e que as fazem aparecer como emergidas em neve, em regra mais longas que o ovário, ereto-patentes, membranáceas, côncavas, com 5-7 nervuras, de 2,5-3,5 cm. de comp. e 4-7 mm. de larg.; flores grandes, eretas, avermelhadas, com labelo alvo-esverdeado, mas revestidas de longos pêlos alvos e bastos que as

ocultam em parte, com ovário oblongo-fusiforme, do mesmo modo revestido, de 25 mm. de comp., reto e ascendente; sépalos obtusados, o dorsal oblongo-lanceolado, em cima acuminado, trinervado, ereto e recurvado, mui côncavo, de 15-16 mm. de comp. e 3-3,5 mm. de larg., os laterais 5-nervados, um pouco mais compridos, muito obliquados, com a base anterior decurrente e um tanto concrescida, em cima recurvados, pouco côncavos, de 17-18 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, um tanto aguçados, trinervados, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente conglutinados com sua face interna, para a base atenuados de longe, de 14-15 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo ereto, com o ápice reflexo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, na base profundamente sagitado com lobos basilares lineares assovelados, longos e carnosos, acima desta parte um tanto ligular alargado para o meio e sob o ápice contraido e então com a lâmina apical arredondada, obtusa e ondulada, na parte basal pubérulo e no restante glabro, alí muito em cima menos côncavo, 9-nervado, alvo-esverdeado, de 23-25 mm. de comp., no meio de 4 e sob o ápice e lâmina apical de 6 mm. de larg.; coluna na face pubérula, com rostelo rostrado e ápice truncado, para a base atenuada, de 6-7 mm. de altura.

Táb. 173

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart Bot. Est.*): N.º 8.122 - F. C. Hoehne, Serra do Gongo-Soco, Minas Gerais, cultivada na estufa em Butantã e alí florifera, antes de lançar as fôlhas, em 22-11-1922.

Observ.: As flores nesta espécie ficam agregadas em uma espiga cilíndrica e como são revestidas no ovário, parte basal dos sépalos e das bráceteas, de pêlos alvissimos e pluricelulados, o conjunto apresenta-se como se as flores avermelhadas tivessem sido mergulhadas em creme ou neve. Depois de sêco o material, este belissimo efeito desapareee e dá lugar ao que foi referido nas diversas descrições como "vermelho-sórdido", baseando-se também nessa impressão o nome específico dado à planta.

A ilustração da "Fl. Fluminensis" vol. IX (1827) táb. 47, embora bastante rude, parece corresponder à presente espécie, e se assim pudesse ser provado, impor-se-ia a mudança do nome, visto ter o de Velloso prioridade.

---

9 — **S. Schwackei** (Cogn.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 421.

Sin.: *Spiranthes Schwackei* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 212, táb. XLVII, fig. III.

Terrestre com raizes tuberosas, fasciculadas, linear-clavadas, aguçadas ou obtusadas, para a base atenuadas de longe, mui areadas ou sinuosas, levemente pubérulas, de 2-6 em. de comp. e 3-5 mm. de espessura; fôlhas na antese nulas; haste afila, revestida com 11 bainhas imbricantes, foliáceas, levemente ventricoso-infladas, glabras, as inferiores obtusadas e as superiores acuminadas, na parte inferior os entrenós glabros e em cima bastamente pubérulos, com o racimo floral de 35 cm. de alt. e 4 mm. de espessura, as ditas bainhas multinervadas, de 3-4,5 cm. de comp.; racimo longo, laxamente multifloro, de 8-9 cm. de comp.; bráceteas oval-lanceoladas, acuminadas, fora pubérulas, do comprimento do ovário, eretas ou ereto-patentes, depois de sêcas membranáceas, multinervadas, de 2-2,5 em. de comp. e 7-8 mm. de larg.; flores relativamente grandes, eretas, verdes, com ovário oblongo-fusiforme, revestido de pêlos erespados e bastos, levemente areado, de 2-2,5 cm. de comp.; sépalos oblongo-laneeolados, mais ou menos 5-nervados, fora curta e bastamente vilosos, membranáceos e na extremidade, sob o ápice, earinados, de 13 mm. de comp. e 4 mm. de larg., o dorsal ereto, mui eôncavo, os laterais na base anterior longamente deeurrentes, em cima subreflexos e poueo côncavos; pétalos estreitamente oblongo-espatulados, obtusos, manifestamente trinervados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente coniventes eom sua face interna, membranáeeos, para a base atenuados de longe, de 13 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; labelo ereto, em cima poueo reflexo, mais eurto que os sépalos laterais, por dentro glabro e fora levemente pubérulo, de eircunferência ligular, desde a base alargado para o ápice, na base profundamente sagitado, eom lobos lineares assovelados, sob a extremidade abruptamente eontraido com sinos estreitos, e acima desta parte alargado em lâmina apical semiorbieular, de margens onduladas e erespadas, no ápiee levemente tridentado, eôneavo, depois de sêeo membranáeeo, eom 7 delgadas nervuras, ao todo de 25 mm. de comp., na base de 2,5 e sob o ápiee de 6 mm. de larg.; coluna alongada, na face tenuemente pubérula, rostelo longo, na extremidade aberto em dois dentes divergentes, na base levemente atenuada, ao todo de 9-10 mm. de altura.

Táb. 174

Distr. Geogr.: Serras pedregosas de Minas Gerais.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.049 - Schwacke, n.º 13.687, Pico do Itabira, Minas, 15-11-1898; — n.º 37.522 - Mello Barreto, n.º 4.843, Jard. Bot. B. Horizonte, n.º 13.598, Serra da Pie-

dade, Minas, 30-11-1933; — n.º 48.273 - MENDES MAGALHÃES, n.º 2.536, Jard. Bot. B. Horizonte, n.º 44.236, Serra do Quilombo, União, Caeté, Minas, 12-11-1942.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.529 - F. C. HOEHNE, nos. 6.408 e 6.509 no Herb. Com. Lin. Tel. Estr. M. G. Amazonas, Serra da Piedade, Minas, 11-1915.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.049 - SCHWACKE, s./n. e s./ind.; — n.º 37.050 - Idem, n.º 9.770, s./ind.; — n.º 37.053 - Idem. n.º 12.729, s./ind.; — n.º 37.054 - Idem, n.º 7.432, (é o tipo, citado na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 212); — n.º 39.965 - LEONIDAS DAMAZIO, Ouro Preto, Minas, 7-11-1902; — n.º 40.998 - MARCGRAF, n.º 3.562, Belo-Horizonte, Minas, 16-12-1938.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que esta espécie é igualmente um representante da segunda secção do gênero, onde a haste se apresenta sem fôlhas por ocasião da antese. Alí distingue-se ela pelo grande número de flores. O labelo é bastante comprido, linguiforme, na frente um pouco alargado, então fortemente contraido e finalmente aberto em lâmina reniforme, de bordos ondulados, por cima não papilosa, com dois calos na sua base.

O material de herbário impressiona-nos pela sua coloração denegrida, resultante da carnosidade da planta.

Se esta espécie é efetivamente diferente da *S. sancta* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., torna-se dificil de dizer, por ser a descrição dessa bem deficiente e rude a ilustração dada por WARMING.

---

10 — **S. homalogastra** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 417.

SIN.: *Spiranthes homalogastra* REICHB. F. & WARM., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 84; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 856, táb. X, fig. 6 (*homologastra*); — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 211.

Gyrostachys homalogastra O. KUNTZE, - Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Terrestre com raizes tuberosas, fasciculadas, linear-clavadas, para a base atenuadas e na extremidade aguçadas, levemente pubérulas, de 4-6 cm. de comp. e 3-4 mm. de espessura; fôlhas nulas na antese; haste robusta, afila, revestida com 8-11 bainhas, de 2-3 cm. de comp., que imbricam e são levemente foliáceas, glabras ou levemente pubérulas, as inferiores às vezes obtusas, as demais acuminadas de longe, entre essas bainhas também glabras na parte inferior e pubérula na superior, com o racimo de 20-25 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura; racimo floral ereto, com 4-6 flores e 3-7 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas, esparsamente pilosas, do comprimento do ovário, verde-pálidas, depois de sêcas membranáceas, multinervadas, levemente côncavas, de 2-2,5 cm. de comp. por 3-5 mm. de larg.; flores na parte inferior cretas e em cima abruptamente reflexas, grandes, verdes ou verde-amarcladas, com ovário estreitamente oblongado, para a base atenuado levemente pedicelado, longa e esparsamente piloso, na parte superior arcado, de 2,5 cm. de comp.; sépalos estreitamente lanceolados, aguçadissimos, com 5-7 delgadas nervuras, por fora pilosos, membranáceos, de 5-6 mm. de larg., o dorsal abobadado, no ápice recurvado, mui côncavo, de 20-22 mm. de comp., os laterais na base anterior longamente decurrentes, em cima levemente patentes, mui falcados, levemente côncavos, de 25 mm. de comp.; pétalos linear-espatulados, obtusos, com 5 delgadas nervuras, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, membranáceo-subpelúcido, de 17-20 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg.; labelo inferiormente ereto, em cima reflexo, mais longo que os sépalos laterais, fora tenuemente pubérulo, na base profundamente sagitado, com lobos estreitissimos, de lá longamente unguiculado e então abruptamente alargado, no meio fortemente contraido e em cima novamente alargado em lâmina oblongada de margens crespadas e ápice obtuso, depois de sêco membranácco, vivo mui côncavo, tenuemente 7-9 nervado, de 35 mm. de comp. no meio de 3 e abaixo e acima do meio de 7-8 mm. de larg.; coluna ereta, alongada, na face levemente pubérula, na base bem contraida, com rostelo alongado, ao todo de 10 mm. de altura.

Táb. 175

Distr. Geogr.: Campos de Minas, S. Paulo etc.

Mat. Exam.: *Mus. Platense, Argentina*:
N.º 1.968 - CABRERA, Poso Cayudo Bonito II, Missiones, Argentina, 1-3-1907.

Observ.: Desta espécie disse SCHLECHTER que provavelmente ela deve ser a maior do gênero e que, pela forma das suas grandes flores, dificilmente será confundida com qualquer outra. A forte curvatura das flores torna-se realmente impressionante e isto é ainda aumentado pelo fato do labelo levantar o seu lobo terminal em forma de uma pá. Conquanto bastante discrepante das congêneres, nenhuma dúvida fica entretanto que ela é legítima *Sarcoglottis*.

11 — **S. fasciculata** (VELL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 415; F. C. HOEHNE, - "Alb. Orch. Bras." (1930) táb. 37.

SIN.: *Serapias fasciculata* VELL., - "Fl. Flum.", Icon. vol. IX (1827) táb. 53, texto nos "Arch. Mus. Nac." Rio de Janeiro, vol. V, p. 370.

Spiranthes acutata REICHB. F. & WARM., - seg. REICHB. F., na "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 84; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Central.", part. XXX (1882) p. 856.

Sarcoglottis ornithocephala BARB. RDR., - . "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 288.

Gyrostachys acutata O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Spiranthes fasciculata (VELL.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 220, táb. L.

Terrestre com raizes carnosas, fasciculadas, linear-cilíndricas, obtusas, para a base atenuadas de longe, levemente sinuosas, de 5-8 cm. de comp. e 5-7 mm. de espessura; fôlhas amplas, mui numerosas, basilares, rosuladas, eretas ou ereto-patentes, subsésseis, oblongo-liguladas, levemente aguçadas e para a base atenuadas de longe, em regra 5-6 contemporâneas, vivas carnosas e depois de sêcas membranáceas, verde-escuras e maculadas de branco, subplanas, tenuemente multinervadas, com a nervura mediana scmpre muito espessa, em cima canaliculada e dorsalmente destacada, ao todo de 35-40 cm. de comp. e acima do meio de 5-9 cm. de larg.; haste longa, robusta, de 50-70 cm. de alt. e acima da base de 10 mm. de espessura, revestida com 7-8 bainhas fortemente amplexicaules, de 5-9 cm. de comp., das quais as inferiores um pouco foliáceas, mas as restantes acuminadas, pálidas até levemente alvacentas ou róseo-amareladas, entre essas bainhas na parte inferior glabra e na superior bastamente pubescente, as bainhas superiores estriadas de verde-escuro; racimo floral alongado, reto, laxamente multifloro, de 5-20 cm. de comp.; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas de longe, levemente pubérulas, um pouco mais longas que o ovário, um tanto carnosas, ereto-patentes, côncavas, plurinervadas, verde-claras a verde-róseas, de 2,5-4 cm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; flores grandes, eretas levemente destacadas, verde-róseas ou amareladas, com ovário oblongo-fusiforme, longa e bastamente pubérulo-viloso, verde-róseo, de 3-3,5 cm. de comp.; sépalos sub-recurvados, um tanto aguçados, fora curta e laxamente pubescentes, carnosos, verde-róseos ou verde-pálidos, o dorsal mui côncavo, oblongo-lanceolado, 5-nervado, abobadado-côncavo, no ápice levemente recurvado de 2,5 cm. de comp. e 7 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, ligulado-lanceolados, 7-nervados, mui oblíquos, com a base anterior longamente decurrente e um tanto concrescida, em cima patentes, de 3 cm. de comp. e 7-8 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, obtusos, com 3 delgadas nervuras, margem externa ciliada, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente coniventes com sua face interna, alvos, um pouco côncavos, para a base atenuados de longe, de 2,5 cm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; labelo na base ereto e em cima patente, um pouco mais curto que os sépalos laterais, na base externa tomentoso, no restante glabro, base profundamente sagitada, com lobos lineares assovelados longos e carnosos, em seguida longamente ligular, no meio um pouco alargado, em seguida contraido e novamente dilatado em lâmina apical oval-triangular, aguçada e de margens onduladas, alvo-róseo, muito côncavo, com 9 nervuras delgadas, depois de sêco membranáceo, distendido de 3 cm. de comp. e em cima de 8-9 mm. de larg.; coluna na frente tenuemente pubérula e canaliculada, alongada, com rostelo estreito e longo, no ápice bidentado, ao todo de 10 mm. de altura.

Táb. 176

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, S. Paulo etc.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 4.491 - F. C. HOEHNE, Fazenda do Itaquerê, Nova Europa, S. Paulo em 24-9-1926. Cultivada em casa, florida no ano 1927; — n.º 24.237 - C. SPANNAGEL, n.º 115, Petrópolis, Rio de Janeiro, 7-1928 (Este exemplar é deficiente e fica em duvida).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.548 — F. C. HOEHNE, Horto Bot. do Museu, cult., fl. em 1-8-1912, dos arredores da Capital Federal.

Observ.: Esta espécie é muito ornamental, todavia convem notar que nas descrições anteriormente publicadas em varias obras, as flores são referidas como verdes, mas sua coloração é a que apresentamos na estampa que a ilustra.

SCHLECHTER disse que as flores recordam aquelas da *S. grandiflora* (HOOKER) KLOTZSCH., mas não se pense que isto possa ser aplicado ao aspecto geral. Êste é completamente diferente. Aqui as flores estão agregadas e alí são espaçadas e muito mais compridas.

A estampa inicialmente dada por VELLOSO apresenta as flores em dimensões exageradas e assim aparecem ainda na "Mart. Fl. Br.", por isto damos a espécie em cores naturais e nas devidas proporções. Ela é uma das mais belas do gênero.

12 — **S. villosa** (POEPP. & ENDL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 423.

SIN.: *Spiranthes villosa* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec. Pl.", vol. II (1836) p. 8; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch.", (1840) p. 476; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 219.

Gyrostachys villosa O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl." (1891) p. 664.

Terrestre com raizes fasciculadas, carnosas, numerosas, linear-cilíndricas, obtusas e para a base atenuadas de longe, tortuosas, acastanhadas, revestidas de longos pêlos, ao todo de 8-10 cm. de comp. e 3-6 mm. de espessura; fôlhas basilares, numerosas, grandes, rosuladas, eretas, com longo pseudo-pecíolo e limbo oblongo-lanceolado, aguçado, verde-claro, multinervado, com a nervura central mais espessa, em cima impressa e no dorso destacada, de 8-11 cm. de comp. e 3,5-4 cm. de larg. sôbre o pseudo-pecíolo quase roliço ou semi-roliço, de 8-11 cm. de comp., na face sulcado e na base envaginante; haste robusta, afila, revestida com 3-5 bainhas muito espaçadas, foliáceas e acuminadas, glabras, verde-claras, de 1,5-3 cm. de comp., na parte inferior glabra e para cima pubérula, ao todo de 60-70 cm. de alt. e 6-8 mm. de espessura; racimo longo e laxifloro, de 15 cm. de comp.; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabrescentes, um pouco mais curtas que o ovário, eretas, membranáceas, nervosas, de 2-2,5 cm. de comp. e 3-5 mm. de larg. mediana; flores grandes, eretas, alvas, com ovário estreitamente fusiforme-oblongado, bastamente pubérulo e nas elevações com esparsos pêlos longos, de 3,5 cm. de comp.; sépalos acuminados de longe, fora curta e bastamente pubérulos, com 5 delgadas nervuras, membranáceos, o dorsal abobadado, creto e em cima recurvado, mui côncavo, de 15-16 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, obliquamente oblongados, na base, na frente, concrescidos e longamente decurrentes, em cima patentes, muito assimétricos, pouco côncavos, d 18-19 mm. de comp. e 5 mm. de larg.; pétalos linear-ligulados, trinervados, glabros, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, para a base atenuado, de 13-15 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, levemente reflexo na parte superior, mais curto que os sépalos laterais, na base dos lados e fora pubérulo e por dentro tomentoso, no restante glabro, de circunferência longo-liguliforme-espatulado, na base profundamente sagitado, com lobos basilares lineares e carnosos, em cima fortemente contraido e em seguida alargado em lâmina apical larga e reniforme, de margens ondulado-crenuladas e ápice retuso, depois de sêco submembranáceo, vivo na base muito aconchavado, multinervado, de 30 mm. de comp., no meio de 4 e perto da extremidade de 8 mm. de larg.; coluna glabra, com rostelo aguçado, base atenuada, de 10 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Amazonas e Ceará.

Observ.: A *S. Allemanii* BARB. RDR. é dada como sinônimo pela bibliografia da "Mart. Fl. Br.", mas esta é sin. de *S. picta* (ANDR.) SCHLTR.

SCHLECHTER considerou, todavia, a S. *Allemanii* BARB. RDR. espécie bôa, embora não duvidasse da sua semelhança com esta presente espécie. Êle acreditou que sua afinidade deverá ser procurada junto à *S. picta* KLOTZSCH e *S. grandiflora* (HOOKER) KLOTZSCH, enquanto que a *S. villosa* (POEPP. & ENDL.) SCHLTR. é planta de até 80 cm. de alt., na base com muitas grandes fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas, que são atenuadas em pseudo-pecíolo. A haste termina em racimo de 10 flores grandes, cujo ovário é bastamente viloso. O labelo é de base mais estreita, alargado para cima e na frente contraido e distendido em lâmina reniforme, levemente recortada, de bordos grosseiramente denticulados.

---

13 — **S. itararënsis** (KRAENZL.) HOEHNE (n. comb.)

SIN.: *Spiranthes itararënsis* KRAENZL., - "Ark. f. Bot.", vol. XVI, n.° 8 (1920) p. 3.

Terrestre, raizes fasciculadas, cilíndricas ou levemente clavadas, de 5 a 10 cm. de comp. e 4-5 mm. de espessura; caule na sua base folioso, com a inflorescência de 30 cm. de alt.; fôlhas (no exemplar único visto pelo autor da espécie) 2, sôbre base envaginante, pouco pseudo-pecioladas, oblongadas e estreitadas no citado pseudo-pecíolo, com ponta obtusa mas atenuada, glabras, levemente foveoladas, manifestamente marginadas de branco, a maior de 5 cm. de larg., a menor de 2,5 cm. por 1,2 cm. de larg.; haste propriamente dita, na base glabra, mas para cima pouco a pouco mais manifestamente vilosa, com 3 bainhas aguçadas, mais ou menos iguais entre si, mas a última acuminada; racimo com 4-5 flores bastante agregadas, brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, do comprimento das flores ou seja de cêrca de 2,5 cm. de comp., fora bastamente vilosas, dentro glabras; sépalos dorsal linear ou ligulado, obtuso, conglutinado fortemente com os pétalos e até concrescido com êles na

base, parte livre de 2 cm. de comp., sépalos laterais lineares, acuminados em ponta obtusa, na base livres, em seguida unidos com o ovário e novamente livres, ao todo de 4,5 cm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; pétalos lineares, na extremidade com prega na margem interna e um tanto sinuosos; labelo com aurículos basilares, aguçados, cartilaginoides, depois com limbo linear-obovalado e acima dêle bruscamente contraido e com lâmina apical quase quadrada e convexa, ápice deflexo e no ístmo com duas calosidades, margens na lâmina em apreço denticuladas, ao todo de 3 cm. de comp.; coluna em grande parte concrescida com o perianto, parte livre curta, rostelo largo e retuso, no ápice biapendiculado. Toda a flor por fora bastamente glanduloso-vilosa, por dentro glabra.

Distr. Geogr.: Itararé, S. Paulo.

Mat. Cit.: P. DUSÉN, n.º 13.290, Fazenda do Jordão, nos campos naturais úmidos.

Observ.: O autor do sinônimo referiu que esta espécie aproxima-se bastante de *S. uliginosa* BARB. RDR. e *S. biflora* (VELL.) SCHLTR., mas se distingue bem por ter os segmentos do perianto todos lineares e obtusos. Disse mais que muito caraterísticos tornam-se os pétalos, com sua extremidade provida de uma prega que os torna quase auriculados. O labelo, em sua base manifestamente auriculado-dentado, disse, constitui do mesmo modo um bom caraterístico não referido para outras espécies. As pequenas fôlhas numa planta relativamente alta e com flores grandes, disse que não o levariam a comentário especial, que todavia mereciam atenção também.

---

14 — **S. Alexandri** SCHLTR., - "Segundo MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIV (1928) p. 245.

Terrestre ercta, na antese de até 40 cm. de alt., com raizes fasciculadas, carnosas; fôlhas basilares em regra 2-3 contemporâneas, sôbre pseudo-pecíolo de 1,5-6 cm. de comp., com lâmina oval-elíptica, ápice acuminada, base arredondada e um tanto atenuada no citado pseudo-pecíolo, de 3,5-6 cm. de comp. e 2-2,5 cm. de larg.; haste ereta, revestida com 4-6 bainhas amplexicaules, aguçadissimas, na parte inferior glabra e para cima pubérula; flores apenas 1-3; sépalo dorsal subovalado-elíptico, de 2,1 cm. de comp. e 0,4 cm. de larg., os laterais oblíquos, ligulares, subfalciformes, por fora bastamente pubérulos; pétalos espatular-ligulados, do comprimento do sépalo dorsal na extremidade de 2 mm. de larg.; labelo de base sagitada com circunferência espatular, no quinto superior contraido e aberto, acima da contração, em lâmina transversalmente oblongada, de margens onduladas, na contração com dois calos e acima dêles com linha mediana especialmente pubérula, ao todo de 22 mm. de comp., sob a contração de 5-6 e na lâmina apical de 6-7 mm. de largura.

Táb. 177

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 7.521 - A. GEHRT, Alto da Serra, Est. Biológica, S. Paulo, em 21-1-1922.

Herb. Alex. Curt Brade:
N.º 7.503 - Campo Grande, S. P. Railway, S. Paulo, à sombra da mata, em 17-1-1905.

Observ.: Foi registada sob a descrição supra traduzida a nota seguinte: "A espécie em apreço deve caber na afinidade da *Sarcoglottis biflora* (VELL.) SCHLTR. e *S. uliginosa* BARB. RDR., mas de ambas se distingue pelas fôlhas longo pseudo-pecioladas e pelas flores muito mais delicadas.

O material 7.521 esteve nas mãos do Prof. SCHLECHTER, mas foi devolvido sem haver sido reconhecido como pertencente à espécie em apreço.

---

15 — **S. biflora** (VELL.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 414.

SIN.: *Serapias biflora* VELL., - "Fl. Flum." Icon. vol. IX (1827) táb. 50 e texto, seg. LAD. NETTO, - "Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro", vol. V, p. 369.
Spiranthes lithophila BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 190.

Sarcoglottis lithophila BARB. RDR., - "Ibidem", "Index", p. X.

Spiranthes biflora (VELL.) COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 217, táb. XLIX, fig. II.

Terrestre com numerosas raizes fasciculadas e carnosas, lineares, de ápice obtuso e base atenuada, levemente sinuosas, de 5-7 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura; fôlhas basilares, 3-4 contemporâneas, rosuladas, horizontalmente patentes ou levemente eretas, subsésseis, ovaladas, aguçadas, na base abruptamente contraidas e subcordadas, margens cartilaginosas, em regra carnosas, verde-claras, quase planas, na base le-

vementc cnvaginantes, de 4-8 cm. de comp. e 3-5,5 cm. de larg.; haste robusta, afila, revestida esparsamente com 3-4 bainhas às vezes destacadas e um tanto foliáceas, mui côncavas, verde-pálidas, de 2-3 cm. de comp., um tanto oval-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas de perto, vilosas, entre cssas bainhas curtamente vilosa e em cima tomentosa, ao todo de 30-35 cm. de alt. e 4-5 mm. de espessura; espiga floral com 2, ramentc até 3-4 flores; brácteas eretas, oval-lanceoladas, acuminadas dc longe, por dentro pubérulas e fora curta e bastamente vilosas, mais curtas que o ovário, mui côncavas, depois de sêcas membranáceas e multinervadas, verde-pálidas, de 15-20 mm. de comp. c 4-7 mm. de larg.; flores grandes e eretas, com ovário fusiforme oblongado, longa e bastamente viloso, vcrde-pálido, de 2,5-3 cm. de comp.; sépalos herbáccos, fora curta e bastamente vilosos, com 7 nervuras, aguçados, carnosos, verde-pálidos, o dorsal oblongo-lanceolado, acuminado, ereto e com ápice recurvado, mui côncavo na parte inferior, de 18-20 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., os laterais muito mais longos, ligular-lanceolados, mui oblíquos e na base um tanto gibosos, concrescidos e decurrentes, em cima pouco côncavos, assimétricos, de 28-29 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; pétalos ligular-oblongados, obtusados, com 5 nervuras, por fora um pouco pubérulos e nas margens inferiores um tanto serrilhado-ciliados, mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente coniventes com suas margens internas, membranáceos, levemente côncavos, para a base atenuados, amarelados, de 16-18 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg.; labelo ereto com ápice patente, muito mais curto que os sépalos laterais, de circunferência ligular-espatulada, para a base longamente unguiculado, completamente pubérulo e com especialidade na face externa, na base profundamente sagitado com lobos basilares estreitos e lineares, cm cima um tanto contraido e então mui alargado cm lâmina apical larga, oval-quadrangular, de margens onduladas, ápice obtuso, verde-alvacento e com linhas numerosas de verde-escuro, mui côncavo, com 9 delgadas nervuras, de 30 mm. de comp. e sob o ápice de 8-9 mm. de larg.; coluna curta, para a base um pouco atenuada, ereta, ao todo de 6-7 mm. de altura, com a parte ventral pubérula, rostelo curto, triangular, de ápice levemente emarginado.

Táb. 178

Distr. Geogr.: Minas Gerais, em Caldas, nas rochas da Pedra Branca.

Mat. Cit.: A. Regnell, n.º III - 1.200, local mencionado supra.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.012 - A. Regnell, n.º III - 1.200. Capivari, Serra dos Cabritos Minas, 18-1-1865.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 35.547 - Gaudichaud n.º 177, S. Paulo, s./ind.

Observ.: Esta bela espécie, disse Schlechter, é bem relacionada com a *S. uliginosa* Barb. Rdr., mas se distingue dela pelas fôlhas muito mais largas e ovaladas e sepalos de margens manifestamente onduladas. O labelo se assemelha nas duas espécies, mas na presente tem a lâmina apical mais larga e maior. Além disto, Barbosa Rodrigues assinalou para ela dois espessamentos no disco labelar.

O labelo mostra em seu centro da parte inferior, duas elevações membranáceas e na lâmina apical a continuação dos calos. Esta lâmina não é, todavia, mais larga que a parte inferior. Os sepalos laterais são muito mais estreitos que na *Sarcoglottis uliginosa* Barb. Rdr.

---

16 — **S. uliginosa** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) "Index" p. X; — Schltr., "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 422.

Sin.: *Spiranthes uliginosa* Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 190; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 216, táb. XLIX, fig. I.

Tcrrestre de logares brejosos, com raizes tuberosas, pouco numerosas, fasciculadas, lineares, de extremidade obtusa e base atenuada, levemente sinuosas, de 4-8 cm. dc comp. e 2-3 mm. de cspessura; fôlhas numerosas, medianas no tamanho, todas basilares, rosuladas, erctas, subsésseis, oblongo-lanceoladas, obtusas ou levemente aguçadas, quase semprc de 3-4 contemporâneas, carnosas, verdc-claras, côncavas, para a base atenuadas, 4-8 cm. de comp. e 8-14 mm. de larg.; haste afila, delgada, revestida esparsamente com 2-3 bainhas submembranáceas e levemente ventricosas, verde-pálidas, de 2,5-4 cm. de comp., às vezcs um tanto foliáceas, oblongo-lanceoladas e pubescentes, com o racimo de 20-40 cm. de alt. e sôbrc a base de 2-3 mm. de espessura, perto da base glabra e para cima curta e bastamente vilosa; espiga laxa, com 1-2 flores; brácteas eretas, oval-lanceoladas, acuminadas dc longe, curta e esparsamentc pilosas, mais curtas que o ovário, depois de sêcas membranáceas, mui côncavas, com 3-5 delgadas nervuras, verde-pálidas, de 1,5-2 cm. de comp. e 6-8 mm. de larg. mediana; flores grandcs, eretas, amarelas, com ovário oblongo-fusiforme, curta e bastamente

pubérulo, quasc reto c com 6 profundos sulcos, verde-amarelado, de 2,5 cm. de comp.; sépalos carnosos, internamente amarelo-aurcos e por fora um tanto esvcrdeados, curta e bastamcntc pubérulos, com 7 nervuras, aguçados dc perto, o dorsal estrcitamentc oblongado, acuminado, um tanto recurvado, na base mui côncavo, de 2 cm. de comp. e 4-5 mm. de larg., os laterais mais longos, oboval-oblongados, mui oblíquos, perto da base longamente decurrentes e pouco concrescidos entre si, cm cima patentes, mui côncavos, de 2,5 cm. de comp. e 9 mm. de larg.; pétalos linear-oblongados, obtusados, com 5-7 delgadas nervuras, por fora pubérulos, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, ligeiramente aconchavados, para a base um tanto atenuados, em cima amarelo-áureos e atravessados de traços verdes e para a base alvacentos, dc 18 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; labelo ereto, dc extremidadc patente, muito mais curto que os sépalos laterais, perto da base, externamente, pubérulo, no restante glabro, de circunferência ligular-espatulada, na base longa e estreitamente unguiculado e profundamente sagitado, com lobos basilares linear-assovelados, em cima fortemente contraido e então dilatado em lâmina apical oval-quadrangular de margens onduladas e ápice obtuso, depois de sêco membranáceo, vivo alvo-amarelado na parte inferior e na extremidade amarelo com numerosas linhas verdes, mui côncavo, com muitas nervuras longitudinais, de 28-29 mm. de comp. e no ápice de mais ou menos 10 mm. de larg.; coluna alongada, na face curta e bastamente pilosa, com rostelo curto, triangular e ápice bidenteado, ao todo de 7-9 mm. de altura.

Táb. 179

Distr. Geogr.: Brasil meridional e interior até ao Paraguai.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 974 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo, 28-11-1917; — n.º 3.055 - Idem, Ibidem, 20-11-1918; — n.º 5.855 - A. Gehrt. Vila Ema, S. Paulo, 1-11-1921; — n.º 29.017 Schwacke, n.º 10.044, Cachoeira do Campo, Minas, 12-1983; — n.º 29.021 - Herb. C. G. G. de S. Paulo, s./n. e s./ind. Rio do Peixe, S. Paulo; — n.º 29.023 - Regnell, n.º III - 1.194, Camapuã, Caldas, Minas, s./data.

Herb. A. C. Brade:
N.º 6.862 - S. Caetano, S. Paulo, 15-11-1913.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.540 - J. G. Kuhlmann, n.º 109 C. de L. Tel. E. M. Amazonas, Cuiabá, M. Grosso, 20-1914; — n.º 13.840 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo (do Inst. Bot. n.º 974); - n.º 32.296 - F. C. Hoehne, s./n., Com L. T. E. M. G. Amazonas, Campos Novos, Lambarí, M. Grosso, 11-1911; — n.º 35.546 - P. Dusén, n.º 3.004, Piraí, Paraná, 27-12-1903.

Observ.: Schlechter, comentando, disse que esta espécie nem sempre poderá ser facilmente distinguida da *S. biflora* (Vell.) Schltr., que todavia, as fôlhas proporcionam o primeiro elemento para tanto. Menos largas e mais espatulares elas não ficam patentes como na *S. biflora* (Vell). Schltr., mas são eretas. Além disto, as flores costumam ser menores do que nesta última e caraterisam-se bem por não terem os bordos inferiores dos sépalos laterais ondulados e mais alargados para o ápice. A lâmina apical do labelo é menor.

Deixamos de registar e de manter a variedade *robusta* estabelecida pelo Prof. A. Cogniaux, por havermos notado que a espécie varia muito e no proprio local.

---

17 — **S. sincorensis** (Schltr.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 421.

Sin.: *Spiranthes sincorensis* Schltr., - "Notizbl. Bot. Gart. Berlin", vol. 6 (1914) p. 122.

Terrestre, ereta, delgada, de cêrca de 40 cm. de alt.; fôlha solitária, basilar, ereta, estreitamente linear, aguçada, para a base atenuada cm pseudo-pecíolo, ao todo de 15-20 cm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg.; haste esparsamente vilosa, com bainhas amplexicaulcs numcrosas, acuminadas, na base um tanto vilosas, espaçadas entre si, roliça; racimo com 4-10 flores mais ou menos bem agregadas, de 6 cm. dc comp. total; brácteas lanceoladas, acuminadas, um pouco mais longas que o ovário; florcs eretas, alvas; sépalo dorsal oblongado, obtuso, na base csparsamente piloso, com cêrca de 1 cm. de comp., os laterais atenuados para a base e assim um tanto espatular-ligulados, fora carinados, apiculados, de 13 mm. dc comp., na sua base concrescidos e formando com o pé da coluna e o unguículo do labclo um esporão do comprimento do ovário e com êle concrescido de modo a ficar imperceptível de fora; pétalos oblíquo-oblongados, no ápice oblíqua e obtusamente bilobados, conglutinados com a margcm interna do sépalo dorsal; labelo panduriforme, dc base sagitada, mais ou menos clíptico, no têrço anterior contraido e aberto em lâmina apical quasc orbicular, com inclusão do delgado unguículo ao todo de 15 mm. dc comp.; coluna curta, glabra, prolongada no citado pé que descc pela face ventral do ovário até a sua

base, com rostelo grande, quadrado, no ápice truncado; ovário viloso, de 13 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Campos da Serra do Sincorá, no Estado da Baía.

Mat. Cit.: E. Ule, n.º 7.102, localidade mencionada, em 11-1906.

Observ.: Pelo fato de possuir pétalos de ápice bilobado, a afinidade desta espécie com a *S. neuroptera* (Reichb. f. & Warm.) Schltr., torna-se insofismável. Tivessem sido indicadas rigorosamente as dimensões para ela, é possível que se chegasse a identifica-las como iguais.

Schlechter referiu que esta espécie distingue-se bem por ter os pétalos emarginados e ainda pelos sépalos laterais alargados na extremidade e não falciforme-curvados para baixo antes voltados para dentro. Na forma da *S. neuroptera* (Reichb. f. & Warm.) Schltr. que haviamos interpretado como espécie distinta, descrevendo-a como *S. butantanensis*, o sépalo dorsal e pétalos têm o ápice emarginado, mas ao lado dela encontramos outros exemplares com eles truncados ou obtusos.

---

18 — **S. rupestris** Barb. Rdr., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) "Index" p. X; — Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 420.

Sin.: *Spiranthes rupestris* Barb. Rdr., - "Gen. Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 189 (não de Lindley); — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 213; táb. XLVIII, fig. I.

Sarcoglottis albiflos Schltr. no Herbário infra citado de A. C. Brade.

Terrestre com raizes pouco numerosas, fasciculadas, cilíndricas, ápice obtuso e para a base atenuadas de perto, de 3-4 cm. de comp. e 5-7 mm. de espessura; fôlhas na antese nulas; haste longa, robusta, afila, revestida com 5-8 bainhas espaçadas, membranáceas, fortemente apressas e levemente pilosas e acuminadas, verde-pálidas, de 2-3 cm. de comp., toda pilosa, e com a inflorescência de 30-40 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura; raque floral de 6-7 cm. de comp. e com 5-6 flores; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, longa e esparsamente pilosas, um pouco mais curtas que o ovário, com 5-7 nervuras, muito aconchavadas, de 15-20 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; flores ereto-patentes relativamente grandes, com ovário oblongo-fusiforme, glabro ou glabrescente, quase reto, de 20-22 mm. de comp.; sépalos perto da base levemente pubescentes, em cima glabros, uninervados, alvos, com nervura mediana verde, o dorsal estreitamente oblongado, obtuso, no meio contraido, ápice recurvado, mui côncavo, dorso arredondado, na base giboso, de 13-14 mm. de alt. e 3 mm. de larg., os laterais mais compridos, linear-oblongados um tanto espatulados, aguçados, com a base anterior longamente decurrentes, em seguida subfalcados, no dorso levemente carinados, de 16-17 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg. mediana; pétalos linear-espatulados, ápice arredondados, uninervados, no meio na margem interior mui gibulosos, mais curtos que o sépalo dorsal e fortemente conglutinados com sua face interior, membranáceos, mui assimétricos, para a base atenuados de longe, nervura central verde sôbre o restante alvo, 8-9 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo ereto, em cima pouco reflexo, mais curto que os sépalos laterais, na base internamente e até ao meio com curtos pêlos, no restante glabro, de circunferência oblongo-espatulada, na base profundamente sagitado, lobos alí linear-assovelados, no meio escavado com as margens levemente alargadas, sob o ápice abruptamente alargado em lobo apical arredondado de margens crenulado-denticuladas, inferiormente verde-pálido e muito aconchavado, em cima branco e quase plano, com cêrca de 20 mm. de comp. e no ápice de 6-7 mm. de larg.; coluna alongada, glabra, com rostelo longamente rostrado e no ápice bidentado, na base um tanto contraida, de 7-8 mm. de altura total.

Táb. 121 fig. II.

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Mat. Cit.: Barbosa Rodrigues, Serra do Aguapé, Corrego Bonito, Minas.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 29.019 - A. Usteri, Jundiaí, S. Paulo, 27-10-1907; — n.º 29.025 - C. Duarte, n.º 239, Atibaia, campos sêcos, 11-1910; — n.º 36.555 - F. C. Hoehne & A. Gehrt, Itaim, S. Paulo, 20-10-1936; — n.º 37.238 - W. A. Ascher, n.º 4.063, Diamantina, Minas, 24-9-1936; — n.º 48.431 - M. Kuhlmann Itaquera, S. Paulo em 19-9-1943.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 29.826 - W. A. Ascher, Diamantina, Minas, 24-9-1936; — n.º 37.051 - Schwacke, s./n. Ouro-Preto, Minas, 13-9-1893.

Herb .A. C. Brade:
N.º 6.861 - S. Bernardo, S. Paulo, 26-10-1913 (Tipo de *Sarcoglottis albiflos* Schltr. ined.)

Var. **parviflora** Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 214, táb. XLVIII, Fig. II.

Flores menores; sépalo dorsal subaguçado, na base verde e muito gibuloso, bastamente viloso, em cima mais glabro; labelo branco, da base ao meio adornado com muitas venulações verdes desiguais, no meio alargado e no ápice subretuso. COGNIAUX afirmou não ter visto material desta variedade.

Distr. Geogr.: S. João d'El-Rei, Minas.

Observ.: SCHLECHTER, ao comentar esta espécie, afirmou que ela pertence à afinidade da *neuroptera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. e que deve ser, por isto, tipo xerófilo campestre. A última referida não é todavia xerófila no sentido restrito, é antes hidrófila, pois que vegeta nos pantanos e pequenos brejos. Da presente temos material que realmente foi coletado em campos aparentemente sêcos, mas poder-se-á dar o caso de haverem tais espécimes sido apanhados onde se formam pantanos em determinadas épocas do ano. Sôbre as rochas abundam, em Minas, os pequenos brejos e lugares regados, e é justamente alí que encontramos tanto a *S. neuroptera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. como a presente espécie.

Quanto á relação desta espécie com a *S. aphylla* (RIDL.) SCHLTR. e *S. Cogniauxiana* (BARB. RDR.) SCHLTR., devemos confessar que duvidamos muito que estas duas sejam diferentes dela. E se preferimos levar todo o material referido supra para *S. rupestris* BARB RDR., embora tivessemos encontrado parte dêle classificado como *S. Cogniauxiana* (BARB. RDR.) SCHLTR., foi devido ao fato das dimensões referidas na descrição e na estampa desta não concordarem, mas se aproximarem muito mais daquelas da *S. rupestris* BARB. RDR. Aliás, esta última leva prioridade às duas mencionadas e, verificando-se algum dia que estas devem ser colocadas na sinônimia, será isto mais fácil.

As diferenças indicadas nas descrições falham completamente quando se consegue examinar maior número de exemplares da mesma região.

---

19 — **S. Cogniauxiana** (BARB. RDR.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II p. 415.

SIN.: *Spiranthes Cogniauxiana* BARB. RDR., -"Iconog. Orch. Brésil.", ined. em prancha colorida, segundo COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 214, táb. n.° XLIII, fig. III.

Terrestre com raizes tuberosas, fasciculadas e pouco numerosas, linear-cilíndricas, obtusas c para a base atenuadas, quasi retas, de 3-9 cm. de comp. e 5-8 mm. de espessura; fôlhas na antese nulas; haste robusta, afila, de 25 cm. de alt. e 3 mm. de espessura, com pêlos longos e patentes em toda a extensão e revestida com 5 bainhas espaçadas, membranáccas, também esparsamente longo-pilosas, assovelado-acuminadas, fortemente apressas, verde-alvacentas, de 3-4 cm. de comp.; racimo curto, laxamente 5-6-floro, de 4-5 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, longa e cstreitamente acuminadas, por fora csparsa c longamente pilosas, do comprimento do ovário, eretas ou ereto-patentes, verde-claras, mui côncavas, de 2-2,5 cm. de comp. e 5-7 mm. dc larg.; flores relativamente grandes, ereto-patentes, com ovário oblongo-fusiforme, esparsa e longo-piloso, verde-claro, de 2 cm. de comp.; sépalos na base levementc pilosos e cm cima glabros, uninervados, membranáceos, na base verdcs e em cima brancos com nervura central verde, o dorsal ereto e com ápice recurvado, muito côncavo, no dorso arredondado, na base gibuloso, oblongo, obtuso, no meio levemente contraido, de 2 cm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais muito mais longos, linear-ligulados, aguçados, na base com a margem anterior decurrentes, em cima patentes, dorso carinado, mui falcados, de 3 cm. de comp. e 2,5-3 mm. de larg.; pétalos estreitamente oblongo-espatulàdos, ápice arredondado, uninervados, na margem não gibulosos, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com sua face interna, assimétricos, para a base atenuados de longe, brancos e com nervura mediana verde, de 14 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo ereto, ápice recurvado e reflexo, muito mais curto que os sépalos laterais, glabro, de circunferência oblongo-espatular, na base profundamente sagitado, com lobos estreitamente lineares, no meio alargado, sob o ápice contraido e aberto em lâmina apical quase redonda, com margens denticulado-crenuladas, membranáceo, branco muito côncavo, de 2-2,5 cm. de comp. e sob o ápice de 10 mm. de larg.; coluna não descrita.

Táb. 180, fig. I (Seg. "Mart. Fl. Br.").

Distr. Geogr.: Minas Gerais, S. João d'El-Rei.

Observ.: Afirmou COGNIAUX não ter tido ocasião para ver material desta espécie que lhe foi dedicada pelo autor da mesma. SCHLECHTER assinalou a afinidade dela com a *S. rupestris* BARB. RDR., mas os pêlos que revestem a haste e as flores são aqui muito mais longos. O labelo é de base mais estreita e alongado espatularmente

para frente, nos bordos ondulado e tem os aurículos basilares lineares e obtusos, um pouco mais curtos que em *S. rupestris* Barb. Rdr.

No que concerne à estrutura da planta e das flores, duvidas não poderão subsistir quanto à semelhança desta espécie com a *S. rupestris* Barb. Rdr., mas as dimensões das flores são dadas como quase duas vezes maiores.

---

20 — **S. aphylla** (Ridl.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 414.

Sin.: *Pelexia aphylla* Ridl., - "Trans. Linn. Soc. London", ser. 2 Bot. vol. II (1887) pág. 284, táb. 48 B, fig. 7-11.

Spiranthes aphylla (Ridl.) Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 215.

Haste ereta robusta, afila, pouco sinuosa, de 20 cm. de alt. e 2 mm. de espessura, revestida com 5-6 bainhas espaçadas e subfoliáceas, esparsamente pilosas, acuminadas de longe, entre as bainhas do mesmo modo pilosa, as ditas bainhas de 2,5-3 cm. de comp.; fôlhas na antese nulas e por isto desconhecidas; racimo floral curto, com 5-6 flores, levemente arcado, de 6 cm. de comp.; brácteas estreitamente lanceoladas acuminadas de longe, glabras, do comprimento do ovário, ereto-patentes, mui côncavas, de 15-17 mm. de comp. e 2-4 mm. de larg. mediana; flores ereto-patentes, grandes e alvas, com ovário oblongo-fusiforme, glabro, quase reto, de 15 mm. de comp.; sépalos glabros, uninervados, membranáceos, o dorsal linear-oblongado, obtuso, muito côncavo, de 15 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais muito mais longos, linear-lanceolados, um tanto aguçados, na base anterior longamente decurrentes e concrescidos entre si, em cima reflexos, dorso carinado, margens incurvadas, de 17-18 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; pétalos linear-ligulados, obtusos, uninervados, mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, membranáceos, mui côncavos, de 11-12 mm. de comp. e no ápice de 6-7 mm. de larg.; labelo ereto, no ápice patente, muito mais curto que os sépalos laterais, levemente pubescente, de circunferência cuneiforme-espatulada, na base profundamente sagitado, com os lobos linear-assovelados, no ápice truncado e manifestamente trilobado, membranáceo, mui côncavo, de 18-20 mm. de comp. e no ápice de 6-7 mm. de larg.; coluna alongada, glabra, com rostelo oblongado e obtuso, antera lanceolada, obtusa, com políneas piriformes.

Distr. Geogr.: Minas Gerais, nas serras rochosas.

Mat. Cit.: Gardner, n.º 5.193, Serra da Piedade, Minas. (Duvidamos que o material citado para as Guianas seja da mesma espécie).

Observ.: Schlechter comparou esta espécie com a *S. rupestris* Barb. Rdr. e a *S. Cogniauxiana* (Barb. Rdr.) Schltr. e disse que por conseguinte ela pertence à segunda secção do gênero. Como na última, a haste possui longos pêlos patentes, mas de ambas distingue-se bem pelo formato do labelo, que, de base estreita, se alarga obovalmente e apresenta lâmina apical com três pequenos lobos obtusos, que, embora mui pequenos, ainda são bem manifestos.

---

21 — **S. tenuis** Schltr., - "Anexos Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 28, táb. 4, fig. I.

Muito pequena e delgada, de 10-18 cm. de alt.; raizes poucas, fasciculadas, carnosas, mais ou menos tuberosas e alongadas; fôlhas basilares, na antese já mais ou menos destruidas; haste delgada, com 3-4 bainhas espaçadas entre si, forte e longamente envaginantes e amplexicaules, acuminadas, roliça e mais ou menos glabra, com 1-2 flores; brácteas elípticas, suberetas, excedendo um pouco o comprimento do ovário ou iguais a êle; flores entre as congêneres menores, eretas; sépalos ligulados, obtusos, subglabros, o dorsal na metade inferior um tanto alargado, côncavo, de 12 mm. de comp., os laterais oblíquos, um pouco mais compridos, com a margem anterior concrescida na base e alí decurrente, formando, com o pé da coluna e o unguículo do labelo, um cornículo que desce até a base do ovário soldado a êle, sem aparecer de fora; pétalos ligulados, obtusos, glabros, na margem anterior na base longamente decurrentes, um pouco mais longos que o sépalo dorsal e fortemente conniventes com sua margem interna; labelo do unguículo linear-estreito, lanceolado, na sua base sagitado, acima do meio estreitado em ístmo comprido e acima dêle aberto em lâmina apical de formato mais ou menos obcordiforme-ovalado, de margens onduladas e crespas, ápice obtuso, o ístmo cm posição horizontal sinuoso, assim ao todo de 16 mm. de comp., ficando 3,5 mm. para a lâmina apical e esta, como a parte mediana, de 2,5 mm. de larg., os aurículos basilares retrorsos, estreitamente assovelados, nas margens, acima desta parte, bastamente piloso, séssil, para o ápice estreitado, de 5 mm. de comprimento.

Táb. 180 fig. II.

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: *Herb. A. C. Brade*:
N.º 6.858 - Campos brejosos entre S. Paulo e Alto da Serra, em 8-1913; — n.º 6.859 - Brejos de Butantã, S. Paulo, em 9-9-1913 (colhida em companhia de FIRMINO TAMANDARÉ DE TOLEDO).

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 8.190 - A. C. BRADE, n.º 6.858, Campo Grande, S. Paulo, 2-11-1913.

Obser.: Esta espécie é ainda menor que a *S. butantanensis* HOEHNE & SCHLTR. que é agora sinônima da *S. neuroptera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. Em regra cresce entre os musgos e *sphagnum*, nos terrenos encharcadiços. A diferença mais patente que ela apresenta para a *S. neuroptera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR. é ser mais geralmente monanta, raramente biflora e ter o lobo apical do labelo mais oblongo-ovalado e pétalos diferentes.

---

22 — **S. Hassleri** (COGN.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 416.

SIN.: *Spiranthes Hassleri* COGN., - "Bull. Soc. Bot. Belg.", vol. XLIII (1907) p. 296 e no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 316.

Terrestre, caule ou haste ereta, delgada, na parte inferior glabra e na superior curta e bastamente glanduloso-pilosa, roliça, de 25-40 cm. de alt. e 2-3 mm. de espessura, revestida espaçadamente com bainhas glabras, aguçadas, fortemente apressas, de 3-4 cm. de comp.; fôlhas na ocasião da antese ainda em começo de desenvolvimento, poucas, todas basilares, rosuladas, linear-liguladas, aguçadas, eretas, tenuemente membranáceas, de 8-10 cm. de comp. e 6 mm. de larg. (depois de completamente desenvolvidas com certeza muito maiores); racimo floral de 15-30 mm. de comp., com 5-8 flores agregadas, creto-patentes, alvas; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, mais longas que o ovário, eretas, de 12-16 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; ovário curta e bastamente glanduloso-viloso; sépalos apenas na base externa levemente glanduloso-pilosos,, tenuemente trinervados, um tanto carnosos, o dorsal oblongado, em cima atenuado, mui côncavo, no ápice recurvado, de 8,5-9 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg., os laterais lineares e muito mais longos; pétalos linear-espatulados, coniventes com o sépalo dorsal e de 8 mm. de comp. e em cima de 1,5 mm. de larg., para a base atenuados de longe; labelo primeiro ereto e em cima levemente recurvado e com ápice ascendente, um pouco mais curto que os sépalos laterais, por fora glabro e dentro farinoso-pubérulo, de circunferência largo-oblongada, na base profundamente sagitado, com lobos linear-assovelados, de lá então largamente cuneiforme, no meio abruptamente contraido, e assim mais ou menos trilobado, com os lobos laterais eretos e de margens inteiras, triangular-aguçados e o apical estreita e longamente unguiculado, aberto em lâmina romboidal obtusa, no unguículo citado bastamente viloso, na parte inferior referida carnoso, ao todo de 12 mm. de comp., no meio de 5 e na lâmina membranácea terminal de 3,5 mm. de larg.; coluna curta, na face pubérula, com rostelo obtusamente rostrado.

Distr. Geogr.: Paraguai.

Mat. Cit.: HASSLER, n.º 8.668, S. Joaquim do Caaguazu, nos brejos. Flores em Dezembro.

Observ.: O autor da espécie disse que ela se aproxima da *S. sagitata* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., que é referida para Minas Gerais.

SCHLECHTER afirmou que pelo porte talvez ela recordará mais a *S. neuroptera* (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., mas é mais floribunda e tem as flores relativamente menores, labelo completamente diferente na sua estrutura. Êste é longamente unguiculado, assim continua na parte inferior e alarga-se bruscamente em disco largo que então, após contração, emite uma lâmina apical que de cada lado ainda mostra um pequeno lobo lateral aguçado.

---

23 — **S. sagittata** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 420.

SIN.: *Spiranthes sagittata* REICHB. F. & WARM., - seg. REICHB. F. "Otia Bot.", vol. II (1881) p. 85; — WARMING, - Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 856, táb. XI fig. 5; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 212.

Gyrostachys sagittata O. KUNTZE, - "Rev. Gen. Pl.", (1891) p. 664.

Terrestre com raizes fasciculadas pouco numerosas, carnosas, obovoide-oblongadas, de extremidade arredondada e base atenuada de perto, furfuráceo-pubérulas, de 11-13 mm. de comp. e 5-6 mm. de espessura; fôlhas na antese nulas; haste delgada, afila, revestida com 6-7 bainhas espaçadas, membranáceas e glabras, das quais

as inferiores obtusas e as superiores levemente acuminadas, aquelas alargadas e um tanto ventricosas e estas mais apressas, de 1-1,5 cm. de comp., as basilares mais curtas, perto da base glabra e para cima pubérulo-pilosa; racimo floral curto, com 2-4 flores, com raque de 1,5-2 cm. de comp.; brácteas largo-lanceoladas, acuminadas de perto, glabras ou mui levemente pubérulas, do comprimento do ovário, eretas ou eretopatentes, verde-pálidas, depois de sêcas membráneas, 3-5-nervadas, mui côncavas, de 7-10 mm. de comp. e 2-3 mm. de larg. mediana; flores pequenas, eretas ou patentes, na base esverdeadas e acima do meio mais ou menos alvas, com ovário linear-oblongado, longa e esparsamente glanduloso-piloso, reto ou levemente arcado, de 8-10 mm. de comp.; sépalos levemente aguçados, por fora pubérulos, uninervados, tenuemente membranáceos, o dorsal oblongado, ereto e com o ápice levemente recurvado, mui côncavo, de 8 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais um pouco mais longos, oblongo-ligulados, base na frente decurrente, depois eretopatentes, ligeiramente côncavos, de 9-10 mm. de comp. e 1,8 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, obtusos, uninervados, no lado interno, ao meio, alargados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e coniventes com suas margens internas, muito assimétricos, para a base atenuados de longe, de 7 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. na parte superior; labelo ereto, com ápice recurvado, um pouco mais curto que os sépalos laterais, na parte superior interna pubérulo e no restante glabro, de circunferência oblongada, na base profundamente sagitado com lobos linear-assovelados, em seguida até ao meio alargado e acima da dilatação bruscamente contraido e alargado em lâmina de ápice retuso, tenuemente membranáceo, com 7 delgadas nervuras, mui côncavo, de 10-11 mm. de comp. e no meio de 3,5 mm. de larg.; coluna alongada, na face levemente pubérula, rostelo com ápice longamente rostrado, ao todo de 4 mm. de alt., para a base atenuada.

Táb. 180 fig. III.

Distr. Geogr.: Minas, Goiaz, etc.

Mat. Cit.: WARMING, Lagoa Santa, Minas.

Var. **depauperata** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 213.

Haste delgadissima de 0,5-0,75 mm. de espessura, na extremidade um pouco pubérula, com 3-5 bainhas mui espaçadas entre si; raque floral com 1-2 flores.

Distr. Geogr.: Estado de Goiaz.

Observ.: SCHLECHTER, comentando, disse que também esta é uma espécie da afinidade da *S. aphylla* (RIDL.) SCHLTR., mas distinguida pelo labelo que, de base inicialmente alargada para o meio em forma obovalada, novamente se estreita e ostenta uma lâmina terminal arredondada bem destacada.

---

24 — **S. neuroptera** (REICHB. F. & WARM.) SCHLTR., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 418.

SIN.: *Spiranthes neuroptera* REICHB. F. & WARM., - Ex REICHB. F., - "Otia Bot.", vol. II (1881) p. 85; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 856, táb. XI, fig. III; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 216 (entre os sinônimos da *Sp. simplex* GRISEB., que é das Índias Ocidentais).

Spiranthes Lindmaniana KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.° 10 (1911) p. 35, táb. 7, fig. 1.

Sp. camposnovensis (vide infra, variedade).

Spiranthes butantanensis HOEHNE, - "Rev. Mus. Paul.", vol. X (1918) p. 443, táb. I, fig. 2 a-i.

Sarcoglottis butantanensis (HOEHNE) HOEHNE & SCHLTR., - "An. Men. Inst. But. Bot.", vol. I, fasc. II (1922) p. 27.

S. imitans SCHLTR. no herbário, vide observ. infra.

T'errestre paludícola, na ocasião da antese afila; raizes fasciculadas, carnosas, em regra 3-5, linear-cilíndricas, glabras ou mui levemente pubescentes, ápice obtuso e para a base levemente atenuadas, de 4-6 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura mediana; fôlhas desconhecidas; haste ereta, delgada, afila, de 15-25 cm. de alt. e 3-4 mm. de espessura, revestida com 5-9 bainhas espaçadas entre si, pilosa, bainhas laxamente amplexicaules, de 15-40 mm. de comp., as inferiores mais obtusas e as últimas da parte superior acuminadas; racimo com flores pouco numerosas, voltadas para todos os lados, variando de 4-10; brácteas ereto-patentes, oval-lanceoladas, acuminadas, fora longamente pilosas, superando um pouco o ovário, de 1-1,5 cm. de comp.; flores ereto-patentes, alvacento-esverdeadas por fora e dentro alvas com venulações verde-azinhavre, ovário quase reto, linear-claviforme, basta e longamente piloso, de 10-12 mm. de comp.; sépalos diferentes entre si, o dorsal até dois têrços da

sua altura ovalado e então bruscamente estreitado e no ápice ligeiramente alargado em ponta obtusa ou emarginada, ao todo de 11-12 mm. de comp. e acima do meio de 3-4 mm. de larg., ou seja com a largura do meio do labelo, os laterais na sua base longamente decurrentes e na parte livre linear-ligulados, obtusos, ao todo de 18, na parte livre de 12 mm. de comp. e no meio de 2,5 mm. de larg. ornado com espinha de venulações verdes, fora revestidos de pêlos longos; pétalos conglutinados com o sépalo dorsal e soldados à sua face interna na base, muito assimétricos, com a margem interna salientada em arco e cintados acima dessa dilatação unilateral, terminando em ápice truncado, obtuso ou emarginado, do comprimento do sépalo dorsal e acima do meio de 1,5-2 mm. de larg.; labelo na base com longos aurículos lineares nos lados do longo unguículo, cuja base levemente arcada lhes dá o aspecto de lira, então estreitado e gradativamente alargado em lâmina oboval ou espatulada, e acima dela bruscamente arredondado e continuado em ístmo estreito até a lâmina apical, que pode ser oblongada, um tanto ovalada ou trapeziforme, mas é sempre muito mais estreita que a parte sob a contração istmiforme, ao todo (da base dos aurículos ao ápice) de 12 mm. de comp., acima do meio de 3-5 e na lâmina apical de 2-2,5 mm. de larg.; coluna na parte inferior semiroliça, com rostelo profundamente trilobado, sendo o lobo mediano linear-oblongado e os laterais triangulares, antera obcordiforme, polinário com 2 políneas lineares, arcadas, granulosas, na base unidas e soldadas sôbre retináculo oblongo-elípsoide.

Táb. 181 fig. I.

Distr. Geogr.: Todo o Brasil meridional, especialmente Minas e S. Paulo.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 595 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo, em 30-10-1917; — n.º 1.031 - A. Gehrt, Imbú, S. Paulo, em 9-12-1917; — n.º 3.052 - F. C. Hoehne, Butantã, S. Paulo, em 20-11-1918; — n.º 29.013 - M. Kuhlmann, Cidade Jardim, S. Paulo, 10-1926; — n.º 29.015 - A. Usteri, n.º 4a. ex Herb. Esc. Pol. S. Paulo, Villa Mariana, 6-12-1905; — n.º 39.419 - Mello Barreto, n.º 9.513, Herb. Jard. Bot. B. Hor. n.º 24.520, Diamantina, Minas, 5-11-1937; — n.º 40.587 - F. Marcgraf, n.º 3.587, Jard. Bot. B. Hor. n.º 28.331, Serra do Taquaril, Belo-Horizonte, Minas, 6-11-1938; — n.º 43.202 - J. F. Toledo & A. Gehrt, Corrego do Baú, Campo Alegre, S. Paulo, 25-9-1940.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 13.839 - F. C. Hoehne, Inst. Bot. n.º 595, vide supra.

Herb. Alex. Curt. Brade:
N.º 6.860 - São Bernardo, S. Paulo, em 26-10-1913; — n.º 8.133 - Vila Ema, S. Paulo, em 11-1921; — n.º 8.134 - Ibidem, 11-1921 (det. Schlechter como *S. butantanensis*).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37-055 - Schwacke, n.º 12.049 ,Minas, s/ind.: — n.º 44.150 - Paulo Occhioni, Conceição do Cerro, Minas, 4-12-1940; — n.º 40.992 - Marcgraf, n.º 3.587 (vide supra I. Bot.). (Fl. estragadas sem o lab.).

Observ.: A identidade da nossa *S. butantanensis* e da *S. Lindmaniana* Kraenzl. com a presente espécie é insofismável. Ela varia muito e no material acima referido encontramos as transições perfeitamente evidenciadas. O labelo poderá ser mais ou menos largo no meio, dependendo isto exclusivamente do ambiente em que a planta medra.

Os caraterísticos da planta ficam perfeitamente patentes no desenho que apresentamos.

Var. **camposnovensis** Hoehne

Sin.: *Spiranthes camposnovensis* Hoehne, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Grosso ao Amazonas, Bot." part. IV (1912) p. 11, táb. 68.

Sarcoglottis imitans Schltr. no herbário.

Flores um pouco menores; labelo com a região sob o ístmo mais espessada e lâmina apical alongada, terminada em ponta levemente trilobulada. Restante não diferente.

Táb. 181 fig. II.

Distr. Geogr.: Mato-Grosso e Goiaz.

Mat. Exam.: *Com. Lin. Tel. Estr. M. Grosso ao Amazonas*:
N.º 107-108 - J. G. Kuhlmann, Cuiabá da Larga, M. Grosso, 10-1914, no Mus. Nac. Rio de Janeiro, 2.528; — n.º 5.603 - F. C. Hoehne, S. Luiz de Cáceres, 1-1914, no Mus. Nac. n.º 2.527.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 2.531 - E. Ule, n.º 756, Goiaz, Serra dos Pirineus, 11-1892.

Herb. A. C. Brade:
N.º 7504 - Entre Osasco e Butantã, S. Paulo, 9-11-1913. (Dado como *S. imitans* Schltr. no Herbário).

Observ.: A diferença desta planta para a espécie, não justifica a sua separação como autonoma.

O exemplar em que fôram calcados a descrição e o desenho da *Spiranthes camposnovensis* Hoehne foi perdido com outros materiais em um incendio provocado pelos índios, no barracão em que ficara depositado na viagem.

25 — **S. novofriburgensis** (Reichb. f.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl., vol. 37 (1920) Abt. II, p. 418.

Sin.: *Stenorrhynchus novofriburgensis* Reichb. f., - "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 815 e no "Walp., Ann. Bot.", p. 596; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 182.

Spiranthes novofriburgensis Reichb. f., - no "Wawra, Bot. Ergebn. Reise Maximil. nach Brasil." (1866) p. 148.

Gyrostachys novofriburgensis O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl.", vol. I (1891) p. 664.

Fôlhas, raizes e haste não descritas. Espiga floral pluriflora com as flores agregadas, eretopatentes; brácteas lanceoladas, aguçadas, pubérulas, as inferiores mais longas do que o ovário; sépalos ovalados, subaguçados, externamente pubérulos, os laterais na base unidos em calcar soldado à face ventral do ovário; pétalos oblongados, aguçados, estreitos; labelo unguiculado, alongado em seguida em lâmina oblongada e estreita, no ápice terminado em lâmina obreniforme, com uma prega de cada lado da mesma que é levemente maculada; coluna com rostelo alongado. Flores esverdeadas.

Distr. Geogr.: Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

Observ.: Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", de onde traduzimos as escassas notas supra estampadas, disse que não teve ocasião de ver material desta espécie.

Transmitimos aqui a observação feita por Schlechter: "Esta espécie carece de esclarecimento, porque a descrição assás resumida deixada por Reichenbach filho & Wawra pouco nos adianta sôbre a natureza real da planta. É perfeitamente possível que nem se trate de uma *Sarcoglottis* mas antes de uma *Pelexia* do grupo a que pertence a *P. hypnophila* (Barb. Rdr.) Schltr.". Nós diremos que é mais provável que se trate da *Sarcoglottis fasciculata* (Vell.) Schltr. que habitualmente floresce quando as fôlhas ainda não estão desenvolvidas.

39 — LYROGLOSSA Schltr.

(*Etim.*: "Lyra" - lira, instrumento musical, e "glossa" - lingua. Daí labelo em forma de lira, devido ao fato do mesmo possuir dilatação apical e mediana).

Lyroglossa Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 448 e em trabalhos ulteriores, referindo espécies acrescentadas e estabelecendo comparações com outras de gêneros diferentes.

Sin.: *Spiranthes*, em parte, conforme infra citado na bibliografia das espécies descritas.

Sépalos na sua base e até certa altura paralelos e então divergentes, desiguais entre si, em regra fora curta e bastamente pubérulos, o dorsal oval-lanceolado, obtusado embora às vezes acuminado, côncavo, os laterais oblíquos, lanceolados, obtusos, na sua base ligeiramente decurrentes; pétalos obliquamente ligulados, obtusados, fortemente conglutinados com a face interna do sépalo dorsal; labelo na base curtamente unguiculado, com apêndices ou aurículos, acima dessa região mais ou menos panduriforme, com a lâmina apical geralmente maior que a dilatação mediana; coluna curtissima e todavia manifestamente incurvada, estigmas dois, aproximados, pequenos, levemente contíguos ou mesmo unidos no meio, rostelo singelo, assovelado, aguçadissimo, mais ou menos rijo, políneas claviformes, retináculo alongado e estreito, obtuso, fixado ao ápice do rostelo; ovário séssil, cilíndrico-fusiforme, curta e bastamente pubérulo.

Hervas perenes, pequenas, de pouco mais de 15 cm. de alt., na antese geralmente afilas, mas não raro com haste revestida de bainhas laxamente amplexicaules e um tanto foliáceas; racimo laxifloro e flores em posição mais ou menos espiralada sôbre a raque; brácteas lanceoladas ou oval-acuminadas, em regra mais curtas do que as flores, que costumam ser pequenas ou medianas na tríbu e de coloração esverdeada.

Existem presentemente descritas cinco espécies, mas delas somente três foram reconhecidas como efetivamente diferentes entre si e de duas nossa flora tem grande representação, enquanto a terceira é natural das Indias Ocidentais.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE LYROGLOSSA CONFORME REFERIDAS

2 — **Lyroglossa Bradei** Schltr., S. Paulo, Minas etc.

" **bicolor** Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 449, que tem como sinônimos: *Spiranthes bicolor* Griseb., - "Fl. Br. W. - Ind. Isl." (1866) p. 641; *Spiranthes Grisebachii* Cogn., - na "Urb., Symb. Antil.", vol. VI (1909) p. 340, que não é a mesma espécie que a homonima assim apresentada na "Mart. Fl. Br.", referida mais em baixo; *Stenorrhynchus bicolor* (Griseb.) Schltr., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1919) p. 53.

1 — " **euglossa** (Kraenzl.) Hoehne & Schltr., Minas, S. Paulo, etc.

1 — " *Grisebachii* Schltr., - "An. Mem. Inst. But.", vol. I, fasc. II (1921) p. 27 (que se reportava à *Spiranthes Grisebachii* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 207 e não à homonima citada para as Indias Ocidentais. Esta = **L. bicolor** Schltr. e a primeira = **L. euglossa** (Kraenzl.) Hoehne & Schltr.

1 — " *pubescens* (Barb. Rdr.) Schltr., - "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 449, procedente de *Spiranthes pubescens* Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 185 = **L. euglossa** (Kraenzl.) Hoehne & Schltr.

1 — " *Rodriguesii* Schltr. = **L. euglossa** (Kraenzl.) Hoehne & Schltr.

CHAVE PARA AS DUAS ESPÉCIES DO BRASIL

1 — Planta com flores menores, bastamente pilosas; labelo de 10 mm. de comp., com lâmina apical curta, larga, às vezes quase quadrada, nas margens ondulada e belo desenho de linhas verdes no centro. (S. Paulo, Minas, Paraná etc.). 1 — **Lyroglossa euglossa** (Kraenzl.) Hoehne & Schltr.

2 — Planta com flores maiores e menos pilosas; labelo de 18 mm. de comp., com lâmina apical de 11 × 8 mm., oboval. (S. Paulo, Paraná). 2 — **L. Bradei** Schltr.

Observ.: Conforme podemos constatar pela relação apresentada, estas plantas deram bastante que fazer aos orquidólogos antes de ficarem perfeitamente esclarecidas nas suas caraterísticas essenciais. É mui provavel, por isso mesmo, que mais espécies venham a ser descobertas, que deverão ser incluidas no gênero, que até esta data se limita, na flora indigena, às duas campestres com flores de pouco realce, mas de desenhos muito belos constatáveis enquanto vivas.

Se existe um grupo das *Spiranthineas* que deveria ter permanecido no gênero *Spiranthes*, é positivamente êste. Todavia, o seu labelo aparta-se um pouco e a coluna também. A organização das flores na raque e o aspecto delas concordam tanto com *Spiranthes*, que não vacilamos em descrever a atual *Lyroglossa euglossa* (KRAENZL.) HOEHNE & SCHLTR., enquanto desconheciamos a diagnose dela, como *Spiranthes spirata* HOEHNE.

1 — **Lyroglossa euglossa** (KRAENZL.) HOEHNE & SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. 4.° (1922) p. 32.

SIN.: *Spiranthes Grisebachii* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 207. Não todavia a homônima, referida para a América Central, que por seu turno prevalece como sinônima de *Lyroglossa bicolor* (GRISEB.) SCHLTR., segundo êste último autor.

Spiranthes pubescens BARB. RDR. segundo interpretação de SCHLTR., "Beih. bot. Centralbl.", vol. 37 (1920) Abt. II, p. 449. Não a verdadeira, que é sinônima de *Cyclopogon bicolor* (LINDL.) SCHLTR. Vide páginas 207 e 210).

Spiranthes euglossa KRAENZL., - "Ark. foer Bot.", Estocolmo, vol. 14, n.° 10 (1915) p. 5.

Spiranthes spirata HOEHNE, - "Arch. do Mus. Nac.", Rio de Janeiro, vol. XXII (1919) p. 71, com tábula.

Lyroglossa Grisebachii (COGN.) SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. II (1921) p. 27; — F. C. HOEHNE, - "Alb. Orchid. Bras." (1930) p. 85, ilustração.

Lyroglossa Rodriguesii SCHLTR. (no herbário, n.° 7.830 do J. Botânico, Rio de Janeiro, n.° 559, P. C. Porto).

Herva terrestre campestre, algumas vezes tambćm paludícola, mas então por serem os brejos ácidos, parte hipógea perene e epigea anual; raizes 4-8, fasciculadas, carnosas, mais ou menos glabras, obtusas e na base atenuadas de 4-7 cm. de comp.; caule firme, verde-claro, na parte inferior glabro, para cima e na raque do racimo revestido de curtos pêlos crespados, ornados com bainhas não muito espaçadas, das quais as inferiores geralmente com limbo foliáceo mais ou menos bem desenvolvido e obtusado, na base amplexicaules, assim ao todo e com o racimo floral de 15-35 cm. de alt.; racimo perfeitamente espiralado e até com a raque assim sinuosa como estão inseridas as flores, em regra de 5-8 cm. de comp., com poucas até muitas flores; brácteas oval-aconchavadas, mais curtas que as flores, ereto-apressas, externamente pubérulas; flores com ovário séssil ou mui curtamente pedicelado, bastamcnte pubérulo, ao todo assim de 13 mm. de comp.; sépalos subovalado-oblongados, vcrde-acinzentados, por fora pubérulos e internamentc glabros, o dorsal oval na parte inferior e do meio para cima acuminado, ápice obtuso, de 8 mm. de comp. e 2,6 mm. de larg. mediana, mais ou menos aconchavados, os laterais de 10 mm. de comp., na base levemente decurrentes, mas sem constituirem um mento que se possa interpretar como tal, eretos e na metade inferior com a mesma largura do dorsal, trinervados, falcados e obtusos; pétalos lanceolar-espatulares, obtusos, conglutinados com as margens internas do sépalo dorsal, uninervados e essa nervura com ramificações, do comprimento do sépalo dorsal e 2 mm. de larg. mediana, glabros, levemente falcados; lábelo sôbre curto e largo unguículo, em pequeno trecho linear, então bruscamente alargado em lobos semicirculares e acima dessa dilatação cintado, com as margens onduladas e novamente distendido em bela lâmina obcordiforme-oboval, quase quadrada, adornada sôbre o fundo branco, de linhas claviformemente irradiantes da parte cintada, de cor verde-azinhavre, margens levemente onduladas, todo glabro na parte interna, ao todo de 10 mm. de comp., na base de 2, na dilatação mediana de 4, na contração de 2,5 e na lâmina de 5 mm. de larg.; coluna de 3 mm. de altura, polinário formado de duas mássulas pulverulentas, longamente claviformes, com retináculo pequeno, estreito e alongado, o restante conforme referido no gêncro.

Táb. 182 fig. I.

Distr. Geogr.: Brasil meridional: S. Paulo, Paraná, Minas, Rio de Janeiro etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.° 1.041 - A. GEHRT, Butantã, S. Paulo, 10-12-1917; — n.° 25.169 - F. C. HOEHNE, Vila Cerqueira Cesar, S. Paulo, 15-12-1918; — n.° 29.020 - A. USTERI, n.° 12, Agua Branca, S. Paulo, 10-12-1905; — n.° 29.022 - G. EDWALL, C. G. G. S. Paulo, n.° 6.006, S. Bernardo, 29-11-1900; — n.° 29.024 - A. USTERI, n.° 7, Vila Prudente, S. Paulo, 12-1907; — n.° 37.395 - R. DOERING, Suzano, S. Paulo, 12-1936.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 13.844 - A. GEHRT, Inst. de Bot. S. Paulo, n. 1.041, (Vide supra); — n.º 35.561 - P. DUSÉN, n.º 2.264A, Curitiba, campos, Paraná, 27-11-1903.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 7.830 - P. C. PORTO, n.º 559, Itabira, Minas, 19-12-1916, dado como *Lyroglossa Rodriguesii* (COGN.) SCHLTR.); — n.º 14.523 - BRADE, n.º 13.028, Vila Ema, S. Paulo, 12-1933; — n.º 31.223 - BRADE, n.º 15.442, Goiania, Goiaz, 12-1936 (var. *elatior* BRADE); — n.º 37.065 - SCHWACKE, n.º 10.177, S. João d'El-Rei, Minas, s/data; — n.º 37.066 - Idem, s/n., Serra de Ouro-Preto, Minas, 11-1896.

Herb. A. C. Brade:
N.º 5.082 - S. Bernardo, S. Paulo, 12-1911 (tipo da *Spiranthes euglossa* KRAENZL.); — n.º 6.857 - Butantã, S. Paulo, 9-11-1913; — s/n. - St. Amaro, S. Paulo, 24-12-1911.

Observ.: Esta planta poderia ser considerada um belo representante de *Gyrostachys* sensu O. KUNTZE, ou ainda de *Spiranthes*, conforme anteriormente sempre foi classificada; porque, a distribuição das flores no racimo obedece ordem rigorosamente espiralada e isto a tal ponto, que a própria ráque acompanha o torcimento em linha de espiral muito laxa.

O nome escolhido por nós, ao reputá-la nova espécie, referiu-se à forma da inflorescencia, mas o nome proposto anteriormente por KRAENZLIN também nada deixa a desejar, porque o labelo é efetivamente lindo. Todo branco, mostra êle, no lobo apical, linhas claviformes, que, irradiando da contração mediana, avançam até ao meio, terminando em extremidade obtusa; de coloração verde-azinhavre, destacam-se elas nitidamente. Tudo é porém tão reduzido que só com o auxílio de uma lente se consegue apreciar toda essa beleza, que, infelizmente, o material sêco não mais permite observar.

A variedade *elatior* BRADE deve ser considerada mera forma. É mais alta, mas nas flores não difere.

Nada encontramos na bibliografia referente ao nome *L. Rodriguesii* (COGN.) SCHLTR., aposto ao n.º 7.830 do Jard. Bot.

---

2 — **L. Bradei** SCHLTR., - segundo MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXIV (1928) p. 245.

Terrestre, ereta, de 20-28 cm. de alt. na ocasião da antese, afila, raizes fasciculadas, carnosas; haste delgada, bastamente glanduloso-pilosa, com bainhas foliáceas, frouxamente amplexicaules bastamcntc dispostas; espiga floral de 6-15 cm. de comp.; flores sésseis; brácteas dc 1,3-0,7 cm. de comp., mcdidas da basc ao ápicc da espiga floral, ovaladas, acuminadas, superando o ovário; scpalos extcrnamente curta e bastamcntc glanduloso-pubérulos, o dorsal de 9 mm. de comp. e 3 mm. de larg., oval-oblongado, obtuso, na extremidade recurvado, os laterais do mesmo comprimento, acuminados, um tanto oblíquos c mais estrcitos; pétalos obliquamente oval-ligulados, obtusos, glabros, de 9 mm. dc comp., fortemente conglutinados com a face interna do sépalo dorsal; labelo da base até um têrço do comprimento total, linear, dc apcnas 0,3 mm. dc larg., cntão com lobos latcrais semi-orbiculares e novamente estreitado, porém muito menos, a sabcr, em 2 mm. de larg. e até ao ápice aberto em lâmina espatular-obovalada, dc margens crenulado-onduladas, com 5 nervuras, ao todo de 18 mm. de comp., parte basal de 5 mm. de comp., lobos dc 5 mm. de comp. e em conjunto de 8 mm. dc larg. c lâmina apical só dc 11 mm. de comp. por 8 mm. de larg., na parte externa inferior pubérulo, intcrnamentc alí como no disco cm geral provido dc tenuissima pubescência; coluna curta, rostelo aciculado e antera obcordada acuminada e ápice obtuso e emarginado, ao todo de 4 mm. de alt., mas na basc até ao meio roliça. Flores esverdeadas, com labclo alvo.

Táb. 182 fig. II.

Distr. Geogr.: Itirapina, S. Paulo.

Mat. Exam.: *Herb. Alex. Curt. Brade:*
N.º 8.129 - Itirapina, S. Paulo, campos naturais, arenosos, 9-1921.

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 41.819 - A. C. BRADE, n.º 8.129, (cotipo) Itirapina, S. Paulo, em campos arenosos, 9-1921; — n.º 43.215 - TOLEDO e A. GEHRT, mesma localidade, em 25-9-1940. (Com a observação: Flores esverdeadas, com labelo alvo).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 24.947 - A. C. BRADE, n.º 8.129, Itirapina, S. Paulo, 9-1921.

Obscrv.: Esta espécie poderá ser tomada como transição de *Lyroglossa* para *Centrogcnium*, porque não vimos outra em que o labelo seja mais longamente projetado, o esporão (incluso no ovário) mais profundo e onde o estreitamento basilar do labelo seja mais pronunciado do que aqui.

A ilustração que apresentamos nos dará melhor idéia da planta do que a descrição que calcamos na original para evitar modificação completa.

40 — PHYSURUS L. C. RICH.

(*Etim.*: "PHYSA" = ar ou vento e "URUS" = rabo ou cauda. Assim, calcar ou rabo vesiculoso, por ser o esporão da flor longo, sinuoso, às vezes espessado em vesícula na sua extremidade e muito delgado nas paredes).

Physurus L. C. RICH., - "Orch. Europ. annot", nas "Mem. Mus. Paris", vol. IV (1817) p. 55 (apenas o nome); — LINDL., - "Orch. Scel." (1826) p. 9 e no "Gen. and Spec. Orch. Plants" (1840) p. 501; — ENDL., - "Gen.", Suppl., vol. II, p. 21; — MEISSN., - "Gen.", p. 387 (289); — MIQ., - "Fl. Ind. Bat.", vol. III, p. 734; — DUCHTR., - "Man. Gen. des Plant.", vol. IV, 536; — BLUME, - "Orch. Arch. Ind.", p. 95; — GRISEB., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl.", p. 642; — Du Buyss., "L'Orchidoph.", p. 192; — BENTH., - "Journ. Linn. Soc. Bot.", vol. XVIII p. 344 e no "Benth. & Hook., Gen. Prant.", vol. III, 597; — WILLIAMS, - "Orchid. Grow. Man.", edit. 6.ª, p. 541; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf", vol. II, 6 (1889) p. 116; — HOOKER F., - "Fl. Brit. W. - Ind.", vol. VI, p. 94; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 225; — SCHLTR., - "Die Orchideen", (1914) p. 118.

SIN.: *Erythrodes* BLUME, - "Bijdr." (1826) p. 410; — ENDL., - "Gen.", p. 214.

Microchilus PRESL., - "Reliq. Haenk.", vol. I (1827) p. 94 e no "Sym.", vol. I, p. 26; — ENDL., - "Gen.", p. 214; — CH. MORREN, - "Ann. de Gand.", vol. I, p. 187.

Orchipedium BREDA, - "Orchid. Kuhl et van Hass." (1827) táb. 10. (não a homônima de BLUME).

Pelexia POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. II (1836) p. 17 (não a homônima de LINDLEY).

Anoectochilus MORREN, - "Ann. Soc. Agr. et Bot. de Gand.", vol. I (1845) p. 187, fig. 18.

Queteletia BLUME, - "Orchid. Arch. Ind." (1858) p. 117; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Natuerl. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 116.

Sépalos entre si mais ou menos iguais, livres, eretos ou um tanto patentes; pétalos coniventes com a face interna do sépalo dorsal e constituindo com êle um elmo; labelo ereto da base da coluna e às vezes levemente concrescido com ela, por baixo prolongado em esporão ou calcar descendente, aguçado ou obtusado, ou subdidimo, em cima plano ou escavado, abruptamente contraido e aberto em lâmina apical patente ou recurvada, inteira ou bifida; coluna curta até curtissima, sem asas, estigma escavado na base do rostelo que é ereto, clinândrio pouco salientado; antera ereta acuminada de perto, com lóculos contíguos e distintos; políneas granulosas (seccionáveis), com o rompimento da antera geralmente suspensas do retináculo grande e oblongado, da extremidade do rostelo, depois da queda ou destruição do polinário, o rostelo bífido; cápsula oblongada ou obovoide, ereta.

Hervas terrestres, ou melhor, umícolas, providas de fôlhas e com caule mais ou menos ascendente, às vezes prostrado e levantado apenas na extremidade, fazendo assim papel de rizoma e ficando mesmo soterrado nos detritos vegetais dos subosques; fôlhas pecioladas, membranáceas, ovaladas ou oblongo-lanceoladas, com frequência pintalgadas, riscadas de verde ou amarelo; flores pequenas ou regulares, dispostas em racimos, mais ou menos juntas, quase sempre com brácteas bem manifestas e sésseis.

Distribuição geográfica: América cálida e temperada e Asia. No Brasil bem representadas nas florestas higrófilas, mas igualmente comuns nas matas aparentemente sêcas do interior e nos terrenos úmidos.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE PHYSURUS DO BRASIL E REGIÕES ADJACENTES QUE POSSAM INTERESSAR A SUA FLORA, ESTAS COM OS DADOS BIBLIOGRÁFICOS.

Physurus anchoriferus SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 482 (Bolívia, Cochambamba). Parente do **P. juruenensis** HOEHNE, do interior do Brasil.

25 — " **aratanhensis** BARB. RDR.

30 — " *argenteus* HORT. = **P. pictus** LINDL.

14 — " **arietinus** REICHB. F. & WARM.

23 — **Physurus** **austrobrasiliensis** PORSCH.
27 — " **bicolor** BARB. RDR.
2 — " **bicornutus** COGN.
24 — " **bidentiferus** SCHLTR.
" **bifalcis** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 502. (Perú).
" **bolivensis** COGN., - "Kuntze, Rev. Gen. Pl.", vol. III, II, p. 300. (Bolívia, Cochambamba).
" **brachyrrhynchus** REICHB. F. - "Xenia Orchid.", vol. II, p. 184. (Venezuela).
" **Buchtienii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXVII (1929) p. 34. (Bolívia).
29 — " **callodictyus** KRAENZL.
7 — " **commelinoides** BARB. RDR.
34 — " **debilis** LINDL.
5 — " **densiflorus** LINDL.
26 — " **dichopetalus** KRAENZL.
30 — " *fimbrillaris* HORT. = **P. pictus** LINDL. var. **reticularis** REICHB. F.
18 — " **foliosus** LINDL.
20 — " *foliosus* SCHLTR. (sensu P. C. PORTO & BRADE) = **P. Schlechterianus** HOEHNE.
" **Herzogii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XII (1913) p. 482. (Bolívia).
17 — " **humilis** COGN.
38 — " **hylibates** REICHB. F. (permanece em dúvida quanto a sua afinidade).
" **hyphaematicus** REICHB. F., "Xenia Orchid.", vol. II, p. 184. (Venezuela).
16 — " **juruenensis** HOEHNE.
21 — " **Kuczynskii** PORSCH.
19 — " **lacteolus** BARB. RDR.
37 — " **lamprophyllus** LINDEN & REICHB. F. (Não esclarecido).
" **Le-Ratii** KRAENZL., - "Lecomte, Not. System.", vol. IV (1928) p. 141 (Nova Caledonia).
8 — " **Lindleyanus** COGN.
6 — " **Liudmanii** KRAENZL.
10 — " **longicalcaratus** SCHLTR.
11 — " **longicornu** COGN.
36 — " **macer** HOEHNE & SCHLTR.
" **maculatus** HOOK., - "Bot. Mag.", táb. 5.305. (Equador).
" *major* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. IX (1921) p. 132 = **P. Preslei** LINDL,. - "Gen. and Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 501. (Perú).
9 — " **Malmei** KRAENZL.
22 — " **metallescens** BARB. RDR.
14 — " *micranthus* KRAENZL. = **P. arietinus** REICHB. F. & WARM.
" **minor** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 503. (Perú).
" **mystacinus** REICHB. F., - "Xenia Orch." ,vol. II, p. 183. (Perú).
28 — " **nobilis** REICHB. F.
3 — " **oreadum** SPENC. MOORE.
" **ovatus** LINDL., - "Gen. and Spec Orch. Pl.", (1840) p. 502. (Perú).
31 — " **paranaënsis** (KRAENZL.) SCHLTR.
32 — " **panciflorus** LINDL.
4 — " **Peterianus** COGN.
30 — " **pictus** LINDL.
" **Pittierii** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. VI (1919) p. 31.
35 — " **platensis** HAUM.
" **Preslei** LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 501. (Perú).
12 — " **pumilus** COGN.
" **rariflorus** LINDL., - "Orch. Linden.", p. 28. (Venezuela).
13 — " **repens** LINDL.
1 — " **roseus** LINDL.
8 — " *roseus* LINDL. msc. = **P. Lindleyanus** COGN.

4 — **Physurus** *roseus* REICHB. F. = **P. Peterianus** COGN.
15 — " **santensis** KRAENZL.
20 — " **Schlechterianus** HOEHNE (SIN.: *P. foliosus* sensu PORTO & BRADE).
" **stenocentron** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. IX (1921) p. 60. (Perú).
33 — " **stigmatopterus** REICHB. F.
23 — " *Ulaei* COGN. = **P. austrobrasiliensis** PORSCH.
" **validus** ROLFE, - "Kew Bull." (1912) p. 134. (Perú).
" *vasiflorus* LINDEN = **P. rariflorus** LINDL., - "Orchid. Linden." p. 28. (Venezuela).
" **venezuelanus** SCHLTR., ex KUNTH, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. XLIII (1927) p. 220, nome apenas (Venezuela).
" **violaceus** KRAENZL., - "Le-Comte, Not. System.", vol. IV (1928) p. 142. (Nova Caledonia).
" **xystophyllus** REICHB. F., - "Xenia Orchid.", vol. II, p. 183. (Venezuela).

Observ.: Não nos foi possível apurar a afinidade ou ainda semelhança que as espécies exóticas referidas na lista supra possam ter com as que descrevemos em seguida. Acreditamos, entretanto, que todas devem ser válidas.

CHAVE DICOTÔMICA ARTIFICIAL PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE PHYSURUS

1a — Fôlhas grandes, de mais de 9 cm. de comp. *2*
1b — Fôlhas menores, de menos do que 10 cm. de comp. *12*

2a — Labelo com lobo apical com dois lobulos lineares ou oblongados ou transversal. (Veja-se também chamada 16b) *3*
2b — Labelo com o lobo apical menos destacado, redondo ou ovalado *7*

3a — Lobo apical dividido em dois lobulos lineares ou oblongos, torcidos e longos. (Veja-se chamada 17a) *4*
3b — Lobo apical lunado e levemente apiculado ou reniforme *5*

4a — Calcar de 3 mm. por 0,7 mm. de espessura; lobulos do lobo apical de 2,5-3 mm. de comp.; planta na parte ereta de 10-20 cm. de alt. (Minas Gerais etc.).
1 — **P. roseus** LINDL.
4b — Calcar de 4 mm. por 0,6-0,8 mm. de espessura; lobulos do lobo apical de 1,5-2 mm. de comp. torcidos; plantas na parte ereta de 20-40 cm. de alt. (Alto Amazonas).
2 — **P. bicornutus** COGN.

5a — Lobo apical reniforme-lunado, de 1,5 mm. de larg. total, extremidades obtusadas; planta de 40 cm. de alt. (Mato-Grosso-Tapiropoan). 3 — **P. oreadum** SPENC. MOORE
5b — Lobo apical do labelo levemente aguçado ou apiculado *6*

6a — Calcar de 14-16 mm. de comp., na extremidade de 2 mm. de espessura; lobo apical do labelo de 4 mm. de larg.; planta de 40-70 cm. de alt. (Guianas e norte do Brasil.
4 — **P. Peterianus** COGN.
6b — Calcar de 8-9 mm. de comp., no ápice de 1 mm. de diâmetro; lobo apical do labelo de 2-2,5 mm. de larg.; planta de 20-30 cm. de alt. (Baía, Rio de Janeiro etc.).
5 — **P. densiflorus** LINDL.

7a — Labelo internamente esponjoso-tomentoso, nas margens, no meio ligeiramente denticulado, acima do meio levemente estreitado e contraido, ápice obtuso; todos os segmentos florais de 13 mm. de comp. (Rio Grande do Sul). 6 — **P. Lindmanii** KRAENZL.
7b — Labelo internamente glabro; flores sempre menores *8*

8a — Labelo trilobado, lobo apical pequeno, oblongado ou ovalado *9*
8b — Labelo com o lobo apical destacado por contração, ístmo em regra mais arredondado ou ovalado ou largo *10*

9a — Calcar de 14-15 mm. de comp., acima do meio com espessamento vesiculoso oblongado; rizoma mais ou menos rasteiro e longo, parte ereta de 30-40 cm. de comp. (S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas, etc.). 7 — **P. commelinoides** BARB. RDR.
9b — Calcar oblongo-claviforme, obtuso, de 8-9 mm. de comp., sem vesicula terminal mais destacada; rizoma rasteiro e parte ereta de 30-40 cm. de alt. (Rio de Janeiro).
8 — **P. Lindleyanus** COGN.

10a — Calcar linear-fusiforme, de 9 mm. de comp.; lobo apical do labelo redondo-reniforme, obtuso, labelo todo de 7 mm. de comp.; planta rasteira, com fôlhas grandes. (Rio Grande do Sul).
9 — **P. Malmei** KRAENZL.

10b — Calcar filiforme, de 25-30 mm .de comp. *11*

11a — Labelo de circunferência oblongada, ao todo de 7 mm. de comp., lobo apical arredondado, com margens crenuladas, de 3 mm. de larg.; planta de 40 cm. de alt. (S. Paulo, litoral e interior).
10 — **P. longicalcaratus** SCHLTR.

11b — Labelo de circunferência oval-oblongada, de 10 mm. de comp. 3,5 mm. de larg., lobo apical pouco destacado, menos arredondado; planta de 25-35 cm. de alt. (Brasil austral).
11 — **P. longicornu** COGN.

12a — Fôlhas mais ou menos oval-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas *13*

12b — Fôlhas obovaladas, raramente ovaladas ou oblongadas, no ápice obtusas ou arredondadas . . . *31*

13a — Fôlhas verdes ou levemente avermelhadas metalescentes, não reticuladas nem faixadas de prata ou branco *14*

13b — Fôlhas reticuladas ou venuladas ou faixadas de branco-argenteo, sôbre fundo verde *27*

14a — Labelo no lobo apical ancoriforme ou com dois cornos lineares mais ou menos longos e torcidos . *15*

14b — Labelo com o lobo apical mais ou menos destacado, mas não ancoriforme nem cornado *19*

15a — Fôlhas de menos do que 4 cm. de comp.; labelo de 4 mm. de comp., lobo apical dividido em dois lobulos falciformes de 1,5 mm. de comp.; calcar linear-claviforme, pouco mais longo que o ovário; planta de 9-12 cm. de alt. (Amazonas e Pará). 12 — **P. pumilus** COGN.

15b — Fôlhas de mais do que 5 cm. de comp. *16*

16a — Lobulos da parte apical do labelo curtos e voltados para trás, de apenas 1,5 mm. de comp.; todo o labelo de 3,5 mm. de comp.; calcar de 3-4 mm. de comp.; planta mais ou menos rasteira. (Perú e norte do Brasil). 13 — **P. repens** LINDL.

16b — Lobulos da parte apical do labelo voltados para a frente, isto às vezes em consequência ao dobramento da mesma parte sôbre a basal ou o istmo *17*

17a — Parte basal do labelo sob o istmo, linear-oblongada, papilosa no disco, lobo apical com lobulos lineares estreitos, torcidos, de 2,5 mm. de comp. (Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas etc.).
14 — **P. arietinus** REICHB. F. & WARM.

17b — Parte basal do labelo sob o istmo largo-coclear-aconchavada, glabra; lobulos da parte apical largos e obtusos, embora longos. *18*

18a — Sépalos laterais de 4-5 mm. de comp.; labelo mais longo graças aos lóbulos da parte apical, que são voltados para frente conforme referido pelo autor; planta de 15 cm. de alt. (Litoral do S. Paulo-Santos). 15 — **P. santensis** KRAENZL.

18b — Sépalos laterais de 6 mm. de comp.; labelo distendido de 9 mm. de comp., graças ao dobramento para frente da parte apical longamente lobulada e torcida; planta de 20-25 cm. de alt. (Mato-Grosso, noroeste). 16 — **P. jurucuensis** HOEHNE

19a — Labelo sôbre a parte basal ovalada estreitado e com lobo apical pequeno e retuso obreniforme; planta pequena, parecida muito com aquela do *P. lacteolus* BARB. RDR. (Rio de Janeiro).
17 — **P. humilis** COGN.

19b — Labelo diferente, com a parte apical não reniforme ou retusa *20*

20a — Caule mais ou menos rasteiro, parte ascendente plurifoliada *21*

20b — Caule mais ereto e fôlhas limitadas à parte basal sob o longo pedúnculo que sustenta o racimo . *24*

21a — Labelo com o lobo apical destacado, redondo ou obcordiforme *22*

21b — Labelo com o lobo apical pouco destacado, oblongo ou ovalado *23*

22a — Labelo com lobo apical obcordiforme, aguçado; fôlhas de 6-8 × 2,5-3,5 cm.; planta de 15 cm. de alt., bastamente foliosa. (Amazonas e Perú). 18 — **P. foliosus** LINDL.

22b — Labelo com lobo apical arredondado, raro levemente apiculado; fôlhas de 4,5-5 × 2,5-3 cm.; planta de rizoma rasteiro e parte ascendente foliosa, de 15 cm. de alt., pedúnculo quase nulo acima das fôlhas. (Minas-Gerais, S. Paulo, Rio de Janeiro. etc.).
19 — **P. lacteolus** BARB. RDR.

23a — Labelo ligeiramente trilobado, no disco liso; lâmina apical oblongada, nas margens levemente denticulada, de 2 mm. de larg.; planta de 10-12 mm. de alt., plurifoliosa. (St. Catarina, S. Paulo, Rio de Janeiro). 20 — **P. Schlechterianus** HOEHNE

23b — Labelo sôbre base mui côncava, bruscamente contraido em lobo apical ovalado e obtuso, com dois pequenos calos sob o istmo, ao todo de 6 mm. de comp. (Sorocaba, S. Paulo).
21 — **P. Kuczinskii** PORSCH.

24a — Labelo com lobo apical menos destacado, oblongado-linguiforme *25*

24b — Labelo com lobo apical nitidamente destacado da parte basal, um tanto transversalmente oblongado ou romboidal *26*

25a — Calcar fusiforme, de 10 mm. de comp.; labelo de 6-7 mm. de comp., na base viloso, parte superior pouco destacada da inferior, ápice obtuso; fôlhas de 5-7 cm. de comp. por 2-3 cm. de larg., concentradas na base do caule que atinge 5-10 cm. de alt., em regra metalescentes e brilhantes. (Minas Gerais). 22 — **P. metallescens** Barb. Rdr.

25b — Calcar curto, obovoide, de apenas 2 mm. de comp.; labelo de 4-5 mm., glabro na base, acima do meio estreitado em lobo obtuso e oblongado; fôlhas de 4-6 × 1,4-1,6 cm.; planta de 30-40 cm. de alt. (Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas). 23 — **P. austrobrasiliensis** Porsch

26a — Labelo com lobo apical de ápice arredondado e bruscamente aguçado ou mucronado, sob o istmo com dois dentes levantados, com ápice projetado no sino; fôlhas de 2-3 × 1-1,5 cm.; planta do porte daquele do *P. pictus*, mas mais firme. (Paraná, S. Paulo, Minas etc.). 24 — **P. bidentiferus** Schltr.

26b — Labelo com o lobo apical transversalmente oblongado e apiculado; fôlhas de 9-10 × 3 cm.; planta alta e robusta. (Ceará). 25 — **P. aratanhensis** Barb. Rdr.

27a — Labelo inteiro, ligeiramente estreitado acima do meio e alí retângular-obtuso, mui côncavo; planta pequena e paucifoliosa, talvez próxima do *P. Kuczynskii*, mas mais foliosa. ((Rio Grande do Sul). 26 — **P. dichopetalus** Kraenzl.

27b — Labelo com o lobo apical evidentemente destacado por ístmo *28*

28a — Labelo com o lobo apical transversalmente oblongado ou redondo e aguçado de perto ou mucronulado; fôlhas com faixa branca ou argêntea no centro em sentido longitudinal (o que aparece também em outras espécies do grupo). (Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro etc.). 27 — **P. bicolor** Barb. Rdr.

28b — Labelo com o lobo apical retuso e na incisão com pequeno dente *29*

29a — Labelo com as margens sob o ístmo e nas do lobo apical ciliadas ou pelo menos denticuladas; fôlhas no tipo reticuladas de prata e na variedade com faixa branco-argêntea em sentido longitudinal no centro (mui parecida com *P. pictus*). (St. Catarina, S. Paulo e Rio de Janeiro). 28 — **P. nobilis** Reichb. f.

29b — Labelo com lobo apical obcordiforme e na incisão com pequeno dente, sem cilios ou dentes nas margens; fôlhas reticuladas ou venuladas em branco-argênteo ou com faixa branca no centro em sentido longitudinal (variedade etc.) *30*

30a — Flores no material de herbário sempre claras; parte basal do labelo sob o ístmo com dois pequenos calos no disco. (S. Paulo, litoral). 29 — **P. callodictyus** Kraenzl.

30b — Flores no material de herbário levemente escuras; fôlhas com reticulado ou venulado, no tipo ou com faixa branca no centro na variedade; labelo sem os citados calos sob o ístmo na parte inferior. (Todo o Brasil austro-oriental). 30 — **P. pictus** Lindl.

31a — Fôlhas nulas ou reduzidas a escamas caulinares levemente destacadas e afuniladas ou decompostas por ocasião da antese *32*

31b — Fôlhas, embora pequenas às vezes, desenvolvidas e presentes na antese da planta *33*

32a — Labelo inteiro, oblongado, acima do meio estreitado; fôlhas escamiformes e caulinares, praticamente atrofiadas; planta pequena lacustre. (Litoral do Paraná). 31 — **P. paranaënsis** (Kraenzl.) Schltr.

32b — Labelo inteiro elíptico-oblongado, não estreitado acima do meio; fôlhas rosuladas na base da haste, mas na antese decompostas, onde constatáveis de 4-4,5 × 1,5-2,7 cm., oblongo-ovaladas; planta de 25-35 cm. de alt. (Pará e Amazonas). 32 — **P. pauciflorus** Lindl.

33a — Labelo sôbre base larga com ístmo e lobo apical sôbre o mesmo aberto em dois lobulos lineares e torcidos como gavinhas; planta de 20 cm. de alt.; fôlhas pecioladas e cuneiforme-oblongadas. (Brasil setentrional). 33 — **P. stigmatopterus** Reichb. f.

33b — Labelo com ístmo não prolongado e lobo apical sem apêndices lineares *34*

34a — Labelo com o lobo apical obcordiformemente flabelado, com pequeno dente no recorte; planta de 20-40 cm. de alt.; fôlhas de 2-2,5 × 1-1,5 cm. (Minas Gerais, Rio de Janeiro etc.). 34 — **P. debilis** Lindl.

34b — Labelo com o lobo apical não retuso; plantas pequenas *35*

35a — Fôlhas de 2.4 × 0,8-1,3 cm.; labèlo com lobo apical ligeiramente trilobulado ou com pequenos recortes nos bordos; planta pequena, de 15-25 cm. no máximo. (Buenos-Aires, Argentina). 35 — **P. platensis** Haum.

35b — Fôlhas pequenas de no máximo 2 × 0,8 cm.; labelo com lobo apical arredondado; planta paludícola ereta, de 10-12 cm. de alt. (S. Paulo). 36 — **P. macer** Hoehne & Schltr.

Espécies não suficientemente conhecidas e que permanecem em dúvida:

37 — **P. lamprophyllus** Linden & Reichb. f.

38 — **P. hylibates** Reichb. f.

1 — **Physurus roseus** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 501; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1881) p. 858; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 229.

Terrestre, com o caule na parte inferior mais ou menos rasteiro, com raizes fasciculadas, sinuosas, alongadas, roliças, levemente sinuosas, curta e bastamente pardo-tomentosas, na extremidade ereto, reto, glabro, depois de sêco pardacento, de 10-20 cm. de comp. e até ao chão folioso; fôlhas estreitamente ovaladas, levemente acuminadas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo longo e alado, com limbo multinervado, creto-patente, depois de sêco membranácco, vivo verde-pálido, em ambas as faces glabro, o superior 9-11 cm. de comp. e 3,5-5 cm. de larg., o das fôlhas inferiores menor, o pseudo-pecíolo de 3-4 cm. de comp., as bainhas laxas, levemente membranáceas, glabras, escuras depois de sêcas e plurinervadas; espiga floral cilíndrica, longa, revestida esparsamente de longos pêlos, ereta, com pedúnculo, ao todo de 15-20 cm. de comp.; flores ereto-patentes, com pedicelo delgado, ereto, levemente pubérulo, de 2-3 mm. de comp. e ovário fusiforme, ligeiramente arcado, esparsamente pubérulo, de 6-7 mm. de comp.; bráctcas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, fora esparsamente pubérulas, mais longas que as flores, cretas ou ereto-patentes, róseas, por dentro glabras; sépalos fora pubérulos, largo-oblongados, eretos, uninervados, tenuemente membranáceos, por dentro glabros, amarelados e nas extremidades avermelhados com riscos vermelho-escuros de base negra, de 2 mm. de larg., o dorsal obtusado, de 5,5 mm. de comp. e os laterais de 6,5 mm. de comp.; pétalos lanceolado-espatulados, aguçados, ligeiramente arcados, para a base muito atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, formando um conjunto galeriforme, completamente glabro, um tanto assimétricos, de 5,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos laterais, na parte inferior obovalado, no meio muito contraido e prolongado em colo estreito, no ápice lunado, com os segmentos alongados e patente-reflexos, falcados, revolvidos e obtusos, ao todo de 5 mm. de comp., na parte inferior côncavo e 5-7-nervado, de 3 mm. de larg., com os lobos laterais arredondados e abraçados à coluna, o lobo apical de 5-6 mm. de larg.; calcar mui incurvado, linear, obtuso, mais curto que o ovário, patente, de 3 mm. de comp. e 0,7 mm. de espessura mediana; coluna com as partes do rostelo ovaladas e aguçadas, curtamente estipitada, ao todo de 4 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Minas Gerais.

Var. **agustifolius** COGN., - obra citada, pág. 230.

Fôlhas oblongo-lanceoladas, acuminadas de longe e na base atenuadas em cunha, de 10-13 cm. de comp. e 3-3,5 cm. de larg.; bainhas mais estreitas.

Distr. Geogr.: Baía ou pelo menos de lá enviada para a Europa.

---

2 — **P. bicornutus** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 547.

Rizoma reptante, com raizes subfasciculadas, numerosas, singelas, alongadas, espêssas, mui sinuosas, bastamente tomentosas; caule ascendente, arcado ou mais reto, roliço, robusto, longo e bastamente folioso, verde-escuro e glaberrimo, de 20-40 cm. de comp. e 3-5 mm. de grossura; fôlhas grandes, estreitamente ovaladas ou oval-lanceoladas, aguçadas de perto, na base atenuadas em pseudo-pecíolo curto e largo, com três delgadas nervuras, mais ou menos patentes, completamente glabras, de 6-11 cm. de comp. e no meio de 3-4,5 cm. de larg., as inferiores às vezes menores, o pseudo-pecíolo de 0,5-1,5 cm. de comp. e a bainha basal membranácea subpelúcida, fortemente apressa, glaberrima, manifestamente multinervosa, alvacenta, no ápice abruptamente truncada e oblíqua, de 0,5-1 cm. de comp.; espiga floral longa, estreita, bastamente multiflora, curta e bastamente vilosa, creta, reta, ou ligeiramente sinuosa, de 6-14 cm. de comp.; brácteas tenuemente membranáceas lincar-lanceoladas, aguçadissimas, acuminadas de longe, fora pubérulas, do comprimento das flores, mui côncavas, base amplexicaules, pálidas, de 9-12 mm. de comp.; flores ereto-patentes, alvo-avermelhadas, com os segmentos eretos, tenuemente membranáceos, fora pubérulos, sôbre ovário linear-arcado, curta e bastamente glanduloso-pubérulo, de 6-7 mm. de comp.; sépalos uninervados, mui côncavos, o dorsal para a base atenuado, de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais não atenuados para a base, de 4,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., mais triangular-lanceolados, obtusos e obliquados; pétalos linear-oblongados, obtusos, para a base mui atenuados, subfalciformes, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e conglutinados com êle em elmo, de 3,5 mm. de comp. por 1 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, na ba-

se largamente obovalado, acima do meio abruptamente contraido em colo estreito e longo, no ápice bicornado, cornos alongados, patentissimos, estreitamente lineares, obtusos e mui sinuosos, todo glaberrimo e de 4 mm. de comp., na base mui côncavo, com 7 nervuras, abraçado à coluna e cornos terminais de 1,5-2 mm. de comp.; calcar mui arcado, linear, para a extremidade atenuado e obtuso, mais curto quc o ovário, patente e recurvado, de 4 mm. de comp. e 0,6-0,8 mm. de espessura mediana; coluna ereta, glabra, para a base mui atenuada, de 3 mm. de alt., com rostelo longo e obtuso.

Distr. Geogr.: Alto Amazonas.

Mat. Cit.: E. ULE, n.º H, no Herb. de Berlim, margens do Rio Juruá-Mirim, nas matas de Fortaleza, Amazonas.

Observ.: COGNIAUX colocou esta espécie entre os n.º 4 e 5 da chave que expoz na "Mart. Fl. Bras.", vol. III, IV, pág. 230.

A julgar pela descrição supra, parece-nos que o *P. juruenensis* HOEHNE é bem proximo da presente espécie. Distingue-se todavia por ter fôlhas menores e flores maiores. Além de ser de coloração avermelhada no caule, fôlhas e raque.

---

3 — **P. oreadum** SP. MOORE, "Trans. Linn. Soc. London", sér. 2, bot. vol. IV (1895) p. 479; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 546.

Caule ascendente, ao todo de cêrca de 40 cm. de alt. e de 3,5 mm. de espessura, em estado sêco denegrido, comprimido, pubérulo, emitindo raizes dos nós inferiores, as quais são roliças e bastamente vilosas os entrenós de mais ou menos 2-3 cm. de comp., na parte superior folioso e na despida com as bainhas restantes amplexicaules, de 12-15 mm. de comp. e cerca de 10 mm. de larg.; fôlhas lanceoladas ou oval-lanceoladas, acuminadas, para a base gradativamente atenuadas e contraidas em pseudo-pecíolo de 15 mm. de comp. por 2-3 mm. de larg., na lâmina mesma de 11 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg., membranáceas, em estado sêco avermelhadas, com 3-5 nervuras, pubérulas mas mais tarde glabrescentes; espiga floral basta, excedendo as fôlhas em dobro, isto é, com mais ou menos 18 cm. de comp. c 2 cm. de larg., na extremidade pubescente; brácteas lanceoladas, acuminadas, duas vezes mais longas que os pedicelos, isto é, de 1 cm. de comp. e o pedicelo citado de 3-5 mm. de comp.; flores medianas cntre as congêneres, com ovário linear-fusiforme de 6-7 mm. de comp., levementc arcado; sépalos glabros tenuementc trinervados, o dorsal oblongado-obtuso, de 5-5,5 mm. de comp. por 1,5 mm. de larg., os laterais lanceolados, mais aguçados, um pouco oblíquos, de 5,5-6 mm. de comp. e da largura do dorsal; pétalos linear-espatulados, obtusos, para a base atenuados de longe, subfalciformes, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com êlc em elmo, de 0,8 mm. de larg,; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, na parte inferior obovalado, em cima então abruptamente contraido em colo estreito e curto e encimado por lobo apical pequeno, largo reniforme ou arredondado, levemente lunado, glaberrimo, na base côncavo e com 7 nervuras, ao todo de 4-4,5 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg., no lobo apical de 1,5 mm. de larg.; calcar pendente, reto, linear-clavado, na extremidade abruptamente acuminado e aguçado, um pouco mais longo que o ovário ou seja de 9 mm. de comp., na base de 0,3 e na parte superior de 0,8-1 mm. de espessura; coluna curta, delgada, com rostelo curto, triangular, aguçado, ao todo de 2,5 mm. de alt.; cápsula oblongada de 8 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Tapirapoan, Mato-Grosso.

Mat. Cit.: SPENCER LE MARCHANT MOORE, n.º 373, nas matas virgens de St. Cruz, em Tapirapoan, Mato-Grosso, Setembro.

Observ.: COGNIAUX colocou esta espécie entre as de n.º 3 e 4 da sua chave exposta na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV, p. 229.

---

4 — **P. Peterianus** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 227, táb. LII, fig. I.

SIN.: *Physurus roseus* REICHB. F., - "Linnaea", vol. XLI (1860) p. 125 (não a homônima de LINDLEY).

Caule mais ou menos rasteiro cmitindo raizes fasciculadas da sua parte ventral, que são singelas, roliças, tortuosas e mais ou menos bastamente revestidas de tomentuosidade parda, finalmente ereto-ascendente, levemente sinuoso, roliço, estriolado, pardo, de 40-70 cm. de comp., na extremidade folioso e para a base com o resto das bainhas, de 0,5-1,5 cm. de comp.; fôlhas em regra 3-6 contemporâneas, largo-lanceoladas, acuminadas de perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo alado, no limbo trinervadas, ereto-patentes, verde-escuras, depois de sêcas membranáceas, completamente glabras, nervulosas, de 10-13 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. no lim-

bo, o pseudo-pecíolo refcrido dc 2-3 cm. de comp.; espiga floral basta, cilíndrica, curta e bastamente vilosa, de 10-15 cm. de comp.; brácteas eretas, largo-lanccoladas, acuminadas, fora esparsamente furfuráceas e do mesmo modo pilosas, dcpois dc sêcas escuras, mcmbranáceas, uninervadas, por dentro glabras, dc 14-20 mm. de comp.; flores relativamente grandes, ereto-patentes, sôbre pedicelo delgado de 4-6 mm. de comp. e com ovário fusiforme, levemente arcado, dc 12-13 mm. de comp.; sépalos por fora pubérulos, o dorsal mui côncavo, oblongado, levemente aguçado, de 8 mm. de comp. por 2,5 mm. dc larg., os laterais oval-oblongados, obtusos, assimétricos, levemente falcados, mui obliquamente inseridos, de 9 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos oblongo-romboides, um tanto aguçados, assimétricos, iguais aos sépalos e coniventes com a face interna do sépalo dorsal em galcra tombada, inteiramente glabros, para a base atenuados, ligeiramente arcados, de 8 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labclo muito mais curto que os sépalos laterais, de circunferência ovalada, acima do meio bem fortemente contraido, ápice apiculado e lunado, com as partes patentes curtas e obtusas, ao todo de 7 mm. de comp., perto da base mui côncavo, 7-9-nervado, de 4,5 mm. de larg., perto do ápice dobrado, lobos laterais largos e arredondados, o terminal ou apical de 4 mm. de larg.; calcar reto, linear-clavado, no ápice retuso, um pouco mais longo que o ovário, descendente, 5-6-nervado, de 14-15 mm. de comp. e perto do ápice de 2 mm. de espessura; coluna curtamente estipitada, de 4 mm. de comp., com as partes do rostelo oval-oblongadas, longamente apiculadas.

Táb. 183

Distr. Geogr.: Guianas e norte do Brasil.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro:* N.º 14.494 - A. Ducke, S. Paulo de Olivença, Amazonas, 23-10-1931; — n.º 18.734 - Idem, (Mus. do Pará, n.º 7.643) St Antonio do Iça, Amazonas, 7-9-1906.

Observ.: Um dos representantes mais robustos do gênero, com fôlhas grandes e racimo basto e longo.

---

5 — **P. densiflorus** Lindl., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 502; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 228, táb. LII, fig. II.

Caule na parte inferior um tanto prostrado e radicífero, com raizes cm parte fasciculadas, em parte solitárias, singelas, roliças, levcmente sinuosas e bastamente fusco-tomentosas, acima da partc prostrada ascendente e mais ou menos ereto, bastante delgado, roliço, estriado, depois de sêco vermelho-escuro, levcmente furfuráceo-pubérulo, de 20-30 cm. de comp., na parte inferior provido de bainhas e em cima folioso; fôlhas oval-lanccoladas, aguçadas ou acuminadas dc perto, atenuadas em pseudo-pecíolo curto c alado, em regra 6-8 contcmporâneas, ereto-patentes, depois de sêcas membranáceas, vcrdes, completamente glabras c reticulado-nervadas, de 8-10 cm. de comp. c 2,5-3,5 cm. de larg., o citado pseudo-pecíolo de 1,5-2,5 cm. de comp., as ditas bainhas, apressas ao caule, na extremidade truncadas obliquamentc, glabras, de 3-8 mm. de comp.; espiga floral basta, cilíndrica, esparsa e curtamente pubescentc, ereta, de 6-11 cm. dc comp.; bráctcas lanccoladas, acuminadas, fora esparsamente pubérulas, atingindo mal o comprimento do ovário, crcto-patcntcs, tenuemente membranáccas, depois de sêcas acastanhadas, uninervadas, por dentro glabras, de 9-10 mm. dc comp.; flores pequenas, curtamcnte pediceladas, ereto-patentes, o citado pedicelo delgado, de 2-3 mm. de comp. e o ovário fusiforme, levemente arcado, de 7-8 mm. dc comp.; sépalos fora esparsamente pubérulos, oblongados, obtusos, uninervados, por dentro glabros, de 5-5,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o dorsal mais côncavo e os laterais um pouco falcados; pétalos linear-espatulados, aguçados, para a base atenuados de longe, do comprimento do sépalo dorsal e unidos à sua face interna, formando um elmo alongado, totalmente glabros, de 5 mm. de comp. e 1 mm. de larg., para a base muito estreitos; labelo um pouco mais curto que os sépalos, de circunferência mais ou mcnas ovalada, pouco abaixo do ápice fortemente contraido, no ápice levemente apiculado e lunado, com as partes patcntes e reflexas, curtas, obtusas, ao todo de 5 mm. de comp., na base mui côncavo, 5-nervado, de 2,5-3 mm. de larg., lobos laterais arredondados, abraçados à coluna c o apical de 2-2,5 mm. de larg.; calcar levcmente arcado, linear, na cxtremidade acuminado e obtuso, um pouco mais longo que o ovário, 4-ncr,-vado, de 8-9 mm. de comp. e 1 mm. de espessura mediana; coluna longamente estipitada, de 3 mm. dc comp., com os lobos do rostelo lanceolados c apiculados.

Táb. 184, fig. I.

Distr. Geogr.: Da Baía ao Rio de Janeiro, etc.

---

6 — **P. Lindmanii** Kraenzl., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handling.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 38 táb. 3, fig. 4 e táb. 7 fig. 4.

Caule rasteiro ou ascendente, com raizes nos nós e mais para cima com bainhas curtas alvaccntas, ao todo de até 40 cm. de comp., na cxtremidade paucifolioso; fôlhas 5-6, sôbre bainha laxamente amplexicaule com pseudo-pecíolo de 1-1,5 cm. dc comp. e bastante largo, bruscamente abertas em lâmina assimétricamente oval-lanceolada, acuminada de longe, dc 10-11 cm. de comp. e acima da base de 1,5-2,5 cm. dc larg., as últimas porém menores; inflorescencia densiflora, espigada, mais curta que a última fôlha do caule ou seja de 3-5 cm. de comp., pauciflora; brácteas ovais ou oval-lanceoladas, em regra do comprimento das flores ou a metade mais curtas, como a partc superior do caule e a raque (porém não as florcs) glanduloso- pilosas; sépalo dorsal oblongado, côncavo, obtuso, quase tão largo quanto longo, os laterais largamente ovalados, obtusos; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, sôbre basc estreitamente cuneiforme, alargados na metade antcrior e em consequencia com o ápice retuso com duas pontas obtusas; labelo de circunferência romboidal, na frente reflexo, trilobado, mas lobos laterais pouco evoluidos, arredondados, nas margens denticulados, o mediano scmi-orbicular ou largamente ovalado, obtuso, no disco entre os lobos laterais espessado, quase esponjoso, em toda a superfície superior anterior piloso; calcar sôbre base mais estreita, clavado, ápice obtuso, mais curto que o ovário, êste piloso. As flores assim externamente glabras e róseas e por dentro alvacentas, com as extremidades anteriores dos pétalos amareladas; sépalos e labelo de quase 13 mm. de comp. e pétalos um pouco mais curtos.

Táb. 185, fig. I (Seg. Kraenzlin)

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: Lindman, n.º 1.045, terra humosa de matas virgens em Santo Angelo, Rio Grande do Sul.

Observ.: Referiu o autor da espécie que ela se aproxima bastante do *Physurus Lindleyanus* Cogn., mas dele se distingue por vários detalhes e minúcias. Os dentinhos das margens do labelo só são constatáveis com aumento de 20 vezes. A diferença externa mais patente reside nas fôlhas e na inflorescencia relativamente curta metida entre as fôlhas.

---

7 — **P. commelinoides** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 193; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 239. táb. LIV.

Rizoma rasteiro, quase horizontal, longo, ramoso, radicífero; raizes em regra geminadas, singelas, levemente sinuosas, roliças, curta c bastamente fulvo-tomentosas; caule ascendente, rcto, cspêsso, roliço, estriolado, glabrescente, verde-cscuro, na parte inferior em pequena extensão despido de fôlhas e em cima esparso-folioso, de 30-40 cm. de alt.; fôlhas numerosas, com longo pseudo-pecíolo, limbo oblongado, aguçado ou acuminado de perto, para a base atenuado, ereto-patentes, de pois de sêcas membranáceas, por cima verdes e no dorso verde-esbranquiçadas, completamcnte glabras, trinervadas e com muitas nervuras e venulações secundárias, de 8-11 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. mediana, o referido pseudo-pecíolo de 3-4 cm. de comp., na base largamente envaginado; as bainhas sob as fôlhas rcmanescentes após elas cairem, membranáceas, estrioladas, nervosas, no ápice mui obliquamente truncadas; pedúnculo curto, longa e esparsamente glanduloso-piloso, com apcnas uma bainha, emcimado pelo racimo multifloro, alongado, cilíndrico e basto, de 10 cm. de comp.; brácteas oblongo-lanceoladas, levemente pubérulas, mais curtas que o ovário, róseas, ereto-patentes, membranaceas, aguçadas, no dorso carinadas, de 10-13 mm. de comp.; flores relativamente grandes, ereto-patentes, com pedicelo delgado, ereto, glabrescente, de 2-3 mm. de comp. e ovário oblongo-fusiforme, pouco arcado, longa e esparsamente glanduloso-piloso, de mais ou menos 15 mm. de comp.; sépalos muito desiguais, fora esparsamente revestidos de curtos pêlos, esverdcados, membranáceos, uninervados, o dorsal oval-oblongado, obtusado, ereto, mui côncavo, de 10-11 mm. de comp. e 5 mm. de larg., os laterais lanceolados, acuminados de longe, patentes, às vezes ereto-patentes, na base obliquamente inseridos no ovário e ligeiramente decurrentes por êle, de 13-14 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e coniventes com êle, para formarem um elmo de 10-11 mm. de comp., em cima de 3 mm. de larg., assim espatular-romboides, aguçados, para a base atenuados de longe ou unguiculados, róseos; labelo livre, de circunferência estreitamente ovalada, ligeiramente trilobado, lobos laterais subcarnosos e pouco destacados, o terminal pequeno, oval-lanceolado, acuminadissimo, nas margens levemente denticulado, ao todo de 8-9 mm. de comp., na parte basal mui côncavo, os lobos laterais erctos e o terminal reflexo, fora longitudinalmente sulcado; calcar do comprimento do ovário, linear-cilíndrico, na extremidade com espessamento vesiculiforme comprimido, obtuso, três vezcs mais

grosso, pouco arcado, glabro, de 14-15 mm. de comp.; coluna curtamente estipitada, de 7-8 mm. de alt., as asas do rostelo oblíquas, lanceoladas, acuminadas de longe.

Táb. 186

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Pedra-Branca, Caldas; S. Paulo etc.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 5.451 - F. ZIKAN, Passa Quatro, Minas, 6-4-1921.

Mus. Nac., Rio de Janero:
N.º 2.730 - A. J. SAMPAIO, Teresopolis, Rio de Janeiro, 30-3-1917.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:.
N.º 14.495 - A. C. BRADE, n.º 13.338, St. Madalena, Est. do Rio de Janeiro, 3-3-1934; — n.º 16.572 - Idem, n.º 17.286, ibidem, 25-3-1942; — n.º 26.147 - Idem, nº. 14.620, Itatiaia, Rio Bonito, 24-5-1935; — n.º 46.871 - J. G. KUHLMANN, Valerio, Serra de Friburgo,. 18-9-1922 (material em botão).

---

8 — **P. Lindleyanus** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 238, táb. LX fig. II.

SIN.: *Physurus roseus* LINDL., no Herb. de Munich, mas não o da "Gen. and Spec. Orch. Pl.", que foi descrito mais atrás.

Rizoma rasteiro, horizontal, radicífero, raizes alternantes, singelas, longa e bastamente acinzentado-tomentosas; caule ascendente, na base arcado e no restante reto, roliço, estriolado, glabro, verde, de 30-40 cm. de comp., na parte inferior despido e na superior bastamente folioso; fôlhas numerosas, para a base atenuadas em longo pseudo-pecíolo, com limbo lanceolado ou oblongo-lanceolado, acuminado de longe, para a base atenuado abruptamente, eretas ou ereto-patentes, depois de sêcas membranáceas, completamente glabras, verde-escuras, trinervadas e com muitas nervuras secundárias e venulações transversais, de 10-12 cm. de comp., 2,5-3 cm. de larg., a parte pseudo-peciolada, envaginante na base, de 2,5-3 cm. de comp.; as bainhas remanescentes laxas, glabras, membranáceas e pálidas, no ápice obliquamente truncadas; racimo floral de 10-12 cm. de comp., multifloro, cilíndrico e basto, sôbre pedúnculo curto, basta e curtamente glanduloso-piloso, com 1-2 bainhas; bráctcas oval-lanceoladas, ornadas com curtos e esparsos pêlos, do comprimento do ovário, patentes, acuminadas de longe, trinervadas, depois de sêcas pálidas, membranáceas, de 10 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes, com pedicelo delgado, de 2-3 mm. de comp. e glabro, com ovário fusiforme, quase reto, curta e esparsamente pubérulo, de 9-10 mm. de comp.; sépalos mais ou menos iguais entre si, fora quase glabros, membranáceos, trinervados, o dorsal oval e largo no ápice arredondado, mui côncavo, de 3,5 mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais ovais, estreitos e aguçados, de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal, oval-deltoides, no ápice quase truncados e para a base atenuados, pelúcidos, aderentes ao sépalo dorsal em elmo, uninervados, de 2,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo livre, de circunferência ovalada, manifestamente trilobado, lobos laterais obtusos, ampoliformes, o terminal pequeno, oval-triangular, aguçado, inteiro, ao todo de 3 mm. de comp. e 1-8 mm. de larg., na base mui côncavo, 3-5-nervado, lobo terminal carnoso, curvado para fora; calcar oblongo-claviforme, obtuso, mais curto que o ovário, pendente, glabro, quase reto, de 8-9 mm. de comp. e em cima de 15 mm. de diâmetro; coluna curtamente estipitada, de 2,5 mm. de altura.

Táb. 187

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, Corcovado.

---

9 — **P. Malmei** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 41, táb. 7, fig. 7.

Caule espêsso, rasteiro, com extremidade ereta, na parte prostrada radicífero nos nós, raizes relativamente grossas; fôlhas até 9 na parte ereta do caule, sôbre bainha de até 2 cm. de comp. estreitadas em pseudo-pecíolo de 1 cm. de comp. e com limbo oblongo-lanceolado, aguçado até acuminado, de 10 cm. de comp. e 2,5-3 cm. de larg., patentes, mais ou menos horizontalmente dispostas, em estado sêco avermelhadas; espiga floral curta, menos longa que as últimas fôlhas do caule, pluriflora (até 15 flores), na raque farinoso-pilosa, a bráctea inferior grande, pálida e anêmica, as superiores oblongadas, aguçadas, nas margens ciliadas, do comprimento das flores; estas agregadas, externamente recobertas de escamas paleáceas ou furfuráceas entre pêlos glandulíferos bastamente dispostos; sépalo dorsal oblongo-lanceolado, aguçado, os laterais lanceolados, na base longamente decurrentes, na parte livre superior com 7 mm. de comp. e assim igual ao comprimento do sépalo dorsal e dos pétalos; êstes sôbre base um pouco mais larga, lanceolados, conglutinados em elmo com o sépalo dorsal, mas facilmente destacáveis dêle; labelo largamente obovalado, singelo, côncavo, no têr-

ço superior bruscamente quebrado e com pregas ao lado do largo istmo que sustenta o lobo apical, quase reniforme obtuso, do seu ápice e margens onduladas, disco atravessado em sentido longitudinal por uma linha elevada, do comprimento dos sépalos laterais; calcar fusiforme aguçado, de 9 mm. de comp., e com o labelo de 16 mm. de comprimento; coluna um pouco mais curta que o sépalo dorsal, com rostelo longo e acuminado e antera estreitamente ovalada acuminada.

Táb. 185, fig. II.

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: MALME, n.º 818 C, Colonia Ijuí, nas matas virgens e densas.

Observ.: O autor da espécie referiu que ela tem alguma semelhança com o *P. densiflorus* LINDL., mas distingue-se perfeitamente do mesmo pelo formato do labelo. Nesta espécie citada o labelo é, segundo disse, trilobado, conforme foi descrito e desenhado e assim apareceu também ilustrado na "Mart. Fl. Br.", mas na presente é perfeitamente inteiro e, graças à dobra no têrço apical, provido de duas bolsas laterais que fazem destacar o lobo apical como se fosse real. Ao nosso ver trata-se aí de uma dilatação excessiva que deixa permanecer a prega transversal que não pode ser distendida quando se analisa a flor.

Pelo formato do labelo recorda bastante do *Physurus Schlechterianus* HOEHNE, mas é de fôlhas maiores e tem os sépalos fora pubérulos. Mais se aproximará do *P. lacteolus* BARB. RDR., mas tem ainda fôlhas grandes de mais e diferenças no labelo.

---

10 — **P. longicalcaratus** SCHLTR., - "An. Mem. Inst. But., Bot.", vol. I, fasc. IV (1922) p. 35, táb. 6, fig. II.

Planta ereta, entre as congêneres robusta, de até 40 cm. de altura quando florífera, caule ascendente, plurifoliado, roliço, glabro, de até 6 mm. de espessura; raizes filiformes, alongadas, bastamente pilosas; fôlhas ereto-patentes, obliquamente elípticas, acuminadas, na base atenuadas, glabras e de 10-12 cm. de comp. e no meio de 3,5-4,5 cm. de larg., com pseudo-pecíolo de base envaginante amplexicaule, de 4 cm. de comp.; inflorescência ereta, superando bastante a última fôlha, sôbre haste com 3-4 bainhas, roliça, glanduloso-pilosa, de 7 cm. de comp.; racimo bastamente multifloro, cilíndrico, de 15 cm. de comp. e 3,5 cm. de diâmetro; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, acuminadas, nas margens manifestamente ciliadas, as inferiores excedendo ao ovário, as superiores gradativamente menores; flores ereto-patentes, no gênero entre as maiores, fora glanduloso-pilosas; sépalo dorsal estreitamente oblongado, obtuso, de 8 mm. de comp., côncavo, os laterais obliquamente lanceolar-ligulados, obtusos, na base com a margem externa decurrente e alargada, do comprimento do dorsal; pétalos sôbre base linear obliquamente elíptico-espatulados, obtusos, glabros, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua margem interna; labelo côncavo, de contorno oblongado, obtuso, com lobo apical arredondado, margens crenuladas, ao todo de 7 mm. de comp. e no meio de 3 mm. de larg.; calcar filiforme, levemente sinuoso, na base um pouco mais espêsso, atenuado para a extremidade, pendente, de cêrca de 25-30 mm. de comp.; coluna delgada, com cêrca de 5 mm. de alt., glabra, com rostelo oblongo-ovalado, levemente exciso; ovário curtamente pedicelado, esparsamente glanduloso-piloso, de 1,8 cm. de comprimento.

Táb. 188

Distr. Geogr.: Vale do Ribeira de Iguape, S. Paulo.

Mat. Cit.: A. C. BRADE, n.º 7.781, nas matas brejosas de Caiuva, no Mun. de Iguape, a 20 m.s.m., em 8-1917.

Mat. Exam.: *Herb. A. C. Brade*:
N.º 6.209 - Pariquera Mirim, Iguape, 6-1911; — n.º 7.781 - Peroupava, Iguape, 8-1917 (no Mus. Nac. n.º 24.966).

Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 31.593 - Desenho do n.º 6.209 de A. C. BRADE; — n.º 39.457 - M. KUHLMANN, Salesopolis, S. Paulo, 13-5-1938.

Observ.: O autor disse que, no começo, acreditou tratar-se do *P. longicornu* COGN., que não conhecia, mas a descrição do mesmo, comparada com a presente, demonstrou existirem divergencias que justificam a sua separação. Todavia é muito afim dêle. O esporão chega a ter 30 mm. de comp., é assim mais longo que no *P. longicornu* COGN. e não é espessado, antes acuminado no ápice.

---

11 — **P. longicornu** COGN., - "Bull. Soc. Bot. Belgique", vol. XLIII (1906) p. 298 e no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. V (1908) p. 316.

Planta toda, quando em flor, de 25-35 cm. de alt.; caule longo, ereto ou ascendente, reto ou levemente arcado, roliço, glabro, de 3-5 mm. de diâmetro transversal; fôlhas bem numerosas curtamente pseudo-pecioladas, oblongadas, aguçadas, na base levemente atenuadas, patentes,

membranáceas, completamente glabras, de 8-10 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg., o pseudo-pecíolo na base envaginante, de 2-3,5 cm. de comp. e a bainha alvacenta, muito ventricosa, obliquamente truncada, persistente depois do limbo foliar secar; haste ereta, de 12-15 cm. de comp., levemente pubescente, na parte inferior ornado de bainhas, na extremidade com o racimo multifloro; brácteas linear-lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, do comprimento do ovário, eretopatentes, de 14-17 mm. de comp.; flores eretopatentes sôbre pedicelo delgado, ereto, de 5-7 mm. de comp. e ovário fusiforme-linear, de 10-12 mm. de comp.; sépalos glabros, aguçados, o dorsal largamente lanceolado, côncavo, de 7 mm. de comp. e 3 mm. de larg., os laterais triangular-lanceolados, na base longamente decurrentes pelo ovário, na extremidade um tanto recurvados, de 9 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, aguçados, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, manifestamente uninervados, para a base atenuados, de 8 mm. de comp. e 1,5-2 mm. de larg.; labelo livre, de contorno oval-oblongado, aguçado, sob o ápice contraido, recurvado, subpelúcido, glabro, com 9 delgadas nervuras, de 10 mm. de comp. e 3,5 mm. de larg.; calcar filiforme, na extremidade espessado, aguçado, muito mais longo que o ovário, descendente, glabro, de 25-26 mm. de comp., na base de 0,6 e em cima de 0,8-1 mm. de diâmetro; coluna de 4 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Brasil áustro-oriental.

Mat. Cit.: RIEDEL, n.º 77, na região citada, sem indicação exata do local em que foi colhida.

Observ.: COGNIAUX, ao descrever esta espécie, colocou-a como afim do *P. foliosus* LINDL. e depois do número 16 da sua chave exposta na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV.

---

12 — **P. pumilus** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 545.

Caule ascendente, delgado, com a inflorescência de mais ou menos 9-12 cm. de alt., na parte inferior reptante, em seguida ereto, roliço, estriolado, liso, verde-escuro, glabro, com 4-5 fôlhas e 1,5 mm. de espessura; fôlhas pequenas, erctas ou ereto-patentes, tenuemente membranáceas, estreitamente ovaladas, aguçadas, na base arredondadas e abruptamente atenuadas em pseudo-pecíolo não alado, por cima verde-escuras e nas imediações das nervuras com faixa argentea, no verso mais pálidas, completamente glabras, de 25-35 mm. de comp. e 12-20 mm. de larg. mediana, o mencionado pseudo-pecíolo de 5-8 mm. de comp., a bainha abaixo do mesmo escariosa, nas margens pelúcida, fortemente apressa, glaberrima, tenuemente multinervada, no ápice obliquamente truncada, de 3-4 mm. de comp.; espiga curta, bastamente multiflora, curta e bastamente vilosa; bractcas tenuemente membranáceas, pelúcidas, estreitamente ovaladas, acuminadas de perto, glaberrimas, um pouco mais curtas que o ovário, fortementc apressas, mui côncavas, na base amplexicaules, pálidas, multinervadas, de 3-4 mm. de comp.; flores eretas, pequenas, sôbre pedicelo delgado, reto, glabro, de 2 mm. de comp. e ovário linear-arcado, esparsamente piloso, de 5 mm. de comp., alvacentas, com os segmentos eretos, tenuemente membranáccos; sépalos levemente uninervados, mui côncavos, o dorsal ligular-oblongado, obtuso, atenuado para a base, de 4 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco mais longos, na base menos atenuados, de 5 mm. de comp. e 0,75 mm. de larg.; pétalos linear-espatulados, no ápice arredondados e para a base atenuados, um pouco arcados, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, uninervados, conglutinados em elmo com o sépalo dorsal, completamente glabros, de 4 mm. de comp., na base de 0,3 e ápice de 1 mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, na base elíptico-ligulado, em cima abruptamente muito contraido e prolongado em colo estreito e curto e acima dessa parte aberto em lobo apical luniforme, lobos lineares, sinuosos, patentes e obtusos, todo glabro, na parte basal mui côncavo, ao todo de 4 mm. de comp. e na citada região de 1,5 mm. de larg., abraçado à coluna, em cima com os lobos de 1,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; esporão ou calcar pouco arcado, linear-claviforme, para o ápice acuminado e aguçado, um pouco mais longo que o ovário ou seja de 6 mm. de comp. e 0,6-0,8 mm. de espessura; coluna com os lados do rostelo lanccolados e acuminados de perto, ereta, na base atenuada, de 3 mm. de comprimento.

Distr. Geogr.: Juruá-Mirim, alto Amazonas.

Mat. Cit.: E. ULE, n.º B, no herbário de Berlim.

Observ.: COGNIAUX colocou esta espécie entre os números 2 e 3 da sua chave exposta na "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV, p. 229.

---

13 — **P. repens** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 502; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 230.

SIN.: *Pelexia rcpens* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. II (1836) p. 17, táb. 124, fig. a-e.

Terrestre, com rizoma rasteiro, provido de raizes alternadas, singelas, longas e roliças, tortuosas, revcstidas de longos pêlos e assim um tanto fusco-tomentosas, na basc mais carnosas; caule delgado, ascendente, com poucas fôlhas, mas na parte inferior rasteiro e só na extrcmidade ereto, roliço, estriado, verde, glabro, de 10-20 cm. de comp., com bainhas alternadas, mais ou menos juntas, na parte superior infundibulariformemcnte alargadas, e obliquamente truncadas, estreitadas no pecíolo, mcmbranáceas, nervosas, pálidas e glabras, persistente depois da fôlha secar e cingido o caule; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas ou acuminadas de perto, para a base atcnuadas em pseudo-pccíolo alado, com limbo multinervado, patente, depois de sêco membranáceo, em cima verde e no dorso mais pálido e não raro levemcnte avermelhado, em ambas as faces glabro, de 5-8 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg., o pseudo-pecíolo de 1,5-2 cm. de comp.. na base envaginante; espiga floral basta, cilíndrica, curta e bastamentc viloso-tomentosa, pedunculada, lcvemente sinuosa, de 12-18 cm. de comp.; brácteas triangular-lanceoladas, acuminadas, fora ligeiramente pubérulas, um pouco mais longas que o ovário, dentro glabras, pardacentas depois de sêcas, uninervadas, de 7-10 mm. de comp.; flores ereto-patentes, esverdeadas, com pedicelo delgado, ereto, esparsamente piloso, dc 2-3 mm. de comp. c ovário largamente fusiforme, arcado, esparsa e curtamente pubérulo-viloso, de 5-6 mm. de comp.; sépalos por fora pubérulos, largo-oblongados, eretos e um tanto coniventes entre si, membranáceos, uninervados, por dentro glabros, dc 4,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o dorsal obtuso e os laterais um pouco aguçados; pétalos linear-espatulados, no ápice arredondados, para a base atenuados de longe, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna, formando uma galera emborcada, totalmente glabros, pelúcidos, sem nervura aparcntc, na extremidade dc 0,75 mm. de larg. e na base estreitissimos; labelo mais curto que os sépalos, na parte basal elíptico-ovalado, acima do meio contraido e prolongado em colo ou istmo cstreito, no ápice reniforme-lunado, com as partes curtas, patentes, lcvemente sinuosas, obtusas, assim, ereto, glabro, de 3,5 mm. de comp., na basc mui côncavo, de 1,5 mm. de larg., lobos laterais pouco destacados, abraçados levemente a coluna, o terminal de 1,5-2 mm. de larg., calcar levemente arcado, oblongado, na extremidade um pouco atenuado, obtuso ou aguçado, muito mais curto que o ovário, descendente, com 4 nervuras, de 3-4 mm. de comp. e 0,7 mm. de espessura; coluna com as partes do rostelo lanceoladas, acuminadas, base curto-estipitada, ao todo de 2-2,5 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Perú e norte do Brasil.

---

14 — **P. arietinus** REICHB. F. & WARM., - seg. REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1880) p. 52 e WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1881) p. 859, táb. IX, fig. 4 e na "Vidensk. Meddel. nat for. Kjob". (1884) p. 96; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 231.

SIN.: *Physurus micranthus* KRAENZL. - "Ark. foer Bot.", vol. 16, n.° 8 (1921) p. 2.

Terrestre, na parte inferior mais ou menos rasteira, com raizes alternantes, singelas, alongadas, roliças, levemente sinuosas, longa e bastamente fusco-tomentosas; caule delgado, ascendente ou ereto, paucifolioso, roliço, estriado, glabro, de 10-20 cm. de comp., na parte inferior com as bainhas remanescentes, alternadas, laxamente apressas, tenuemente membranáceas, estriadas, pardas, glabras, de cêrca de 1 cm, de comp.; fôlhas oblongo-lanccoladas, aguçadas ou levemente acuminadas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo curto e alado e sôbre êle com a lâmina abruptamente alargada, multinervada, ereto-patente, membranácea, por cima verde-clara e no dorso mais pálida, em ambas as faces glabras, de 5-11 cm. de comp. e 2-3 cm. dc larg. e o citado pseudo-pecíolo de 2-2,5 cm. de comp.; espiga floral cilíndrica, alongada, com pedúnculo e raque esparsamente curto-pubérula, ereta, quase reta, de 20-35 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas, fora csparsamente pubérulas, eretas ou ereto-patentes, membranáceas, uninervadas, por dentro glabras, de 6-8 mm. de comp.; flores ereto-patentes, com pedicelo curto, bastamente pubérulo, de 2 mm. de comp. e ovário fusiforme, levemente arcado, curta e bastamcnte pubérulo-viloso, dc 5-6 mm. de comp.; sépalos fora pubérulos, oblongo-ligulados, no ápice arredondados, eretos e mais ou menos coniventes entre si, membranáceos, uninervados, por dentro glabros, de 1 mm. de larg., o dorsal de 5,5 mm. e os laterais de apenas 5 mm. de comp.; pétalos linear-espatulados, ápice arredondado, para a base longamente atenuados, mais curtos que o sépalo dorsal e coniventcs com sua face interna, constituindo com êle um elmo, glaberrimos, de 4 mm.

de comp. e na extremidade de 1 mm. de larg.; labelo do comprimento do sépalo dorsal, na base ligulado, sob o ápice contraido e ali subtruncado, no meio levemente apiculado, de cada lado com um lobo linear divergente, obtuso e torcido, no disco aveludado, ereto, ao todo de 5 mm. de comp., na base côncavo, no meio espessamente costulado, de 1,5 mm. de larg.; calcar descendente, reto, subcilíndrico, na extremidade um pouco atenuado e obliquamente aguçado, muito mais curto que o ovário, isto é, de 3-4 mm. de comp. e 1 mm. de espessura; coluna com as partes do rostelo semifalciformes, acuminados, curto-estipitada, de 2-2,5 mm. de altura; cápsula obovoide-oblongada, na base aguçada e no ápice arredondada, tricostelada e nas costelas mais pálida, esparsamente pubérula, de 7-9 mm. de comp., abrindo-se em 6 fendas longitudinais, mas com as valvas alternadamente desiguais, na base e na extremidade superior ligadas entre si.

Táb. 139

Distr. Geogr.: Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo etc.

Mat. Exam.: *Inst.* de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.080 - Dr. Paulino Recch, Amparo, S. Paulo, 1926; — n.º 29.096 - A. C. Brade, n.º 5.011, Pariquera-Mirim, Iguape, 11-1910.

Mus Nac., Rio de Janeiro: N.º 18.434 - Schreiner, Serra do Mar, St. Catarina, 12-1874 (com um fragmento do *P. nobilis* Reichb. f.).

Herb. A. C. Brade: N.º 5.011 - Pariquera-Mirim, Ribeira de Iguape, S. Paulo em 11-1910; — 7.780 - Morro das Pedras, Município de Iguape, 8-12-1917.

Observ.: Planta de porte variável, mas bem caraterizada pelos pétalos e o labelo.

Reunimos o *P. micranthus* Kraenzl. à prepresente espécie por não havermos descoberto discordancia na sua descrição e a da presente espécie. Não tivemos todavia ensejo para ver material original dêle.

---

15 — **P. santensis** Kraenzl., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 39, táb. 7, fig. 6.

Planta pequena, humícola, pouco ascendente, com raizes adventícias nos nós da parte dcitada e na parte ascendente ou ereta de 15 cm. de alt., com entrenós de 2,5 cm. de com.; fôlhas 3-5, pecioladas, pseudo-pecíolo com a bainha curta e contraida, curto, lâmina lanceolada, acuminada, de 7 cm. de comp. e 8-10 mm. de larg., delgada, depois de sêca róseo-pálida, quase atingindo a curta e pauciflora espiga floral, as superiores todavia decrescentes em bainhas bracteiformes; espiga com 6-15 flores, de 2-4 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, do comprimiento do ovário, glabras, ovário (como a raque e parte terminal do caule, porém não os sépalos) glanduloso-piloso, na base com curto pseudo-pecíolo e com êle de 7 mm. de comp.; sépalo dorsal oblongado, no ápice com apêndice pequeno transversal, côncavo; sépalos laterais divergentes, ligulados, obtusos, de 4,5-5 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, delgados, cuneiforme-flabelados, suboblíquos, biapiculados, as pontas separadas por largo recorte, a mais longa ou interna aguçada e a mais curta ou externa obtusa, de 3,5 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo na sua base largamente ovalado, côncavo, em seguida estreitado e aberto em apêndice grande, forquiforme, que se coloca oblíquamente sôbre a sua extremidade, formando (conforme refere o autor) quase um epiquílio, cada lobo desse apêndice apical oval-oblongado, incurvado e trilineado (segundo nos parece, provavelmente também dobrado para dentro e por isto com as pontas voltadas para diante, como sucede no P. juruenensis Hoehne); *calcar de 4 mm. oblongado, obtuso, quase do comprimento do labelo e êste ao todo de 5 mm. de comprimento.*

Táb. 185 fig. III (Seg. Kraenzlin)

Distr. Geogr.: Rio Buturoca, Santos, S. Paulo.

Mat. Cit.: H. Mosén, n.º 3.238, local mencionado, sem indicação de data.

Observ.: O autor disse que esta pequena espécie distingue-se de todas as outras pelos pétalos e mais pelo labelo; os primeiros são largos, cuneiformes e terminam em duas pontas, a metade interna que termina na ponta mais longa, fica conglutinada com a face interna do sépalo dorsal e só com dificuldade pode ser dai destacada. O sépalo dorsal possui na sua extremidade um pequeno apêndice laminiforme, o que aliás se observa em outras espécies. (Acreditamos que esse apêndice referido pelo autor deve ser um apículo). O labelo tem estrutura muito interessante, sua parte basal, que poderiamos classificar de hipoquílio, é aconchavada, em seguida acuminado em ístmo estreito e com as margens voltadas para dentro, sulcado e seguido de dois lobos que se abrem para frente em forma de forquilha, e que poderiamos chamar epiquílio. Por seu aspecto, disse ainda o autor, esta estrutura recordará um tanto o labelo de *Anectochilus*. Tal formato tem no *P.*

hirtellus Lindl. e mais ainda no *P. bifalcis* Lindl. e *P. roscus* Lindl. algo parecido, mas nestas espécies, de que apenas a última é do Brasil, os citados lobos ficam curvados para trás e não para frente. Finalmente, uma quarta espécie, a saber, *P. ovatus* Lindl., oferece maior semelhança neste particular, mas os citados lobos desse apêndice apical são retos e lineares.

Da nossa parte acreditamos que o labelo descrito por Kraenzlin, para a presente espécie, deve ser perfeitamente igual ao do *Physurus jurucnensis* Hoehne. E se assim for deverá dar-se a torção da parte apical após o desabrochar das flores. Isto nos parece tanto mais provável quanto seria difícil admitirmos o comprimento do labelo em relação àquele dos sépalos laterais. Primitivamente deve ter êle o aspecto de âncora sôbre a parte larga da base, mas dobrando-se os lobos da parte forquiforme para trás, assume o labelo esse interessante aspecto que se evidencia no desenho. O mesmo formato obter-se-ia se, numa âncora, se dobrasse a parte sob as garras sôbre o seu próprio suporte. Daí resulta também o sulco que se apresenta entre os ramos e a extremidade do istmo, a que o autor da espécie fez alusão.

O *P. juruenensis* Hoehne é maior nos seus detalhes florais.

---

16 — **P. juruenensis** Hoehne, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot. part. I (1910) p. 30, táb. 10.

Caule mais ou menos longo com a sua maior ou menor idade, nos exemplares mais velhos e robustos, na parte inferior, desprovido de fôlhas e rasteiro, emitindo raizes nas articulações, que são linear-cilíndricas, pouco sinuosas e revestidas de pêlos patentes alvos, a parte ascendente na sua base com fôlhas menores e outras espaçadas em número de 7-10 ou menos, com curta bainha amplexicaule e sôbre ela estreitadas em pseudo-pecíolo curto e com limbo oblongo-lanceolado, na base atenuado e ápice agúçado ou às vezes levemente obtusado, na parte da bainha de 0,5-1,2 cm. de comp., na parte pecioliforme raramente de mais 1 cm. e no limbo propriamente de 5-8 cm. por 1,8-2 cm. de larg. mediana, em regra um tanto avermelhadas e atravessadas de 5-7 nervuras mais escuras; inflorescência pouco elevada acima das últimas fôlhas, com pedúnculo ornado de 4-5 bainhas bracteiformes e racimo curto, ao todo de 4-6 cm. de comp., na raque, como a extremidade do suporte bastamente pilosa; bráeteas oblongo-lanceoladas, agúçadas, quase glabras, de 8 mm. de comp.; sépalos glabros, mas ovário ornado de pêlos voltados para trás, raramente na sua base esparsamente pilosos, o dorsal ovalado, mui euculado, acima do meio bruscamente estreitado e com a ponta erguida, deixando os pétalos aparecerem dos lados e na extremidade, de 8 mm. de comp. e no meio de 4 mm. de larg., os laterais fortemente patente-reflexos, oblongo-ovalados, obtusos, de 6 mm. de comp., por 3 mm. de larg. mediana; pétalos conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, acima do meio com a margem externa alargada em lobo retangular, deixando assim o ápice retuso entre duas pontas arredondadas, ao todo de 5,5 mm. de comp. e acima do meio de 3 mm. de larg., alvos e com linha vermelha mediana; labelo na base aconchado e ovalado, atenuado para o meio e ali bruscamente dilatado em lobo terminal luniforme, que se dobra sôbre a parte istmiforme, projetando as pontas para diante, mas enquanto em botão com essas pontas voltadas para trás e assim em forma de âncora, ao todo, na flor bem aberta, de 9 mm. de comp. e quando bem distendido de 6 mm. de larg. e cada parte do lobo apical de 6mm. de comp., ealear reto, elevado, no ápice obtuso, atingindo com 4 mm., a metade do comprimento do ovário com o curtissimo pedicelo; coluna curta, de 2-2,5 mm. de comp., com rostelo visto de perfil ovalado e antera ovóide.

Táb. 190

Distr. Geogr.: Oeste de Mato-Grosso.

Mat. Exam.: *Com. Lin, Tel. Estr. M. Gr. Amazonas*: N.º 1.913 - F. C. Hoehne, Juruena, Mato-Grosso, em 5-1909 (no Museu Nacional n.º 2.591).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 19.449 - A. Ducke, Belem do Pará, 15-7-1927.

Observ.: A transformação do labelo nesta espécie precisa ser registada novamente como o fizemos ao descreve-la. No começo a sua base é estreita, em cima o lobo apical tem seus lobulos juxtapostos como um gancho, depois a base toma o aspecto de gamela e a citada divisão distende-se, dando-lhe todo o aspecto de âncora, finalmente esta peça luniforme dobra-se sôbre o istmo e estende as pontas para a frente encompridando todo o labelo e mudando o seu aspecto totalmente.

Não sabemos se *P. anchoriferus* Schltr., de Cochambamba, Bolívia, também se comporta assim, mas se isso se der o seu parentesco é insofismável, como assegurado ficou aquele do *P. santensis* Kraenzl., embora mal descrito nes-

se particular. *Physurus bicornutus* COGN. aproxima-se muito desta presente, mas as suas fôlhas são dadas como maiores e as flores como menores. Além disso se disse do seu labelo ser bicornado, sem mencionar a particularidade da inversão dos citados lobos.

17 — **P. humilis** COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 232, táb. LV, fig. I.

Rizoma reptante, raizes subfasciculadas, singelas, curtas, roliças, curta e bastamente fusco-tomentosas; caule ascendente, delgado, roliço, relativamente curto, esassamente folioso, glabro, de 4-8 cm. de alt., perto da base com algumas bainhas alternantes, espaçadas, tenuemente membranáceas, quase pelúcidas, obliquamente truncadas, levemente estriadas, glabras e de 1 cm. de comp.; fôlhas pequenas, ovaladas, agudas, atenuadas bruscamente no pseudo-pecíolo curtissimo e alado, multinervadas, patentes, depois de sêcas membranáceas, vivas verdes, completamente glabras, de 2,5-3,5 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg., o pseudo-pecíolo de base alargada e envaginante, de 1-1,5 cm. de comp.; espiga floral basta, curta, séssil entre as últimas fôlhas do caule, curta e bastamente pilosa, de 2-4 cm. de comp., com poucas flores, estas ereto-patentes sôbre delgado pedicelo, levemente piloso, de 2-3 mm. de comp., sustido por bráctea oblongo-lanceolada, aguçada, fora bastamente pubérula, do comprimento do ovário, membranácea, depois de sêca pálido-acastanhada, uninervada, internamente também um pouco pubérula, de 8-12 mm. de comp.; ovário fusiforme, quase reto, curta e esparsamente piloso, de 9-10 mm. de comp.; sépalos fora esparsamente pubérulos, ereto-conniventes, membranáceos, uninervados, por dentro glabros, de 6 mm. de comp., o dorsal oval-cíptico, no ápice arredondado, de 3 mm. de larg. e os laterais oval-oblongados, obtusos, levemente arcados, na base com a parte anterior levemente decurrente, um pouco mais estreitos; pétalos estreitamente lineares, obtusos, ligeiramente falcados, uninervados, do comprimento do sépalo dorsal, pelúcidos, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal e formando com êle um elmo, inteiramente glabros, de 6 mm. de comp. e 1 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos, inferiormente quase arredondado, sob o ápice fortemente contraido e no ápice lunado, com os lobos patentes, curtos, obtusos, assim de 6 mm. de comp. e na parte mais larga de 5 mm. de larg.; calcar reto, quase cilíndrico, obtuso, um pouco mais curto que o ovário, descendente, de 8-9 mm. de comp. e 1,5 mm. de espessura mediana; coluna com os segmentos do rostelo oval-subcordados e aguçados, levemente estipitada, de 3-3,5 mm. de altura total.

Táb. 191 fig. I

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, junto às praias.

Observ.: Esta espécie impressiona pelo seu pequeno porte e formato do seu labelo. Acreditamos, todavia, que as suas flores deserrem os segmentos mais do que foram apresentadas na estampa publicada na "Mart. Fl. Br.".

---

18 — **P. foliosus** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 503; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 238 (não de SCHLECHTER, seg. BRADE).

SIN.: *Pelexia foliosa* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. II (1836) p. 17.

Herva de 15 cm. de alt., com caule levemente arcado, robusto, roliço, estriolado, levemente pubérulo, na parte inferior ornado com bainhas e em cima bastamente multi-folioso; fôlhas na base longamente atenuadas em pseudo-pecíolo e com limbo oval-oblongado, acuminado de perto e para a base atenuado no citado pseudo-pecíolo, eretas, por cima verde-escuras e por baixo violáceo-arroxeadas, depois de sêcas membranáceas, com 5-7 nervuras, completamente glabras, de 6-8 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg. mediana, as superiores gradativamente menores, o mencionado pseudo-pecíolo estreito, na base envaginante, de 2-2,5 cm. de comp.; bainhas, sob as fôlhas, laxamente dispostas, pálidas, nervosas, rugulosas, glabras, na extremidade obliquamente truncadas, remanescentes depois da queda das fôlhas; pedúnculo curto, pouco piloso, mas plurivaginado; racimo multifloro, oblongado, basto; brácteas estreitamente lanceoladas, glabras, do comprimento do ovário, ereto-patentes, membranáceas e acuminadas de longe, de 8-10 mm. de comp.; flores pequenas, ereto-patentes, alvas, com pedicelo ereto de 2-3 mm. de comp. e ovário estreitamente fusiforme, subereto, curta e esparsamente pubérulo, de 6-7 mm. de comp.; sépalos aguçados, pouco pubérulos, o dorsal oblongado e os laterais lanceolados, todos membranáceos, de 4 mm. de comp., o dorsal um tanto abobadado, os laterais reflexos ou patentes, com a base obliquamente inserida e decurrente pelo ovário; pétalos um pouco mais curtos que os sépalos, pelúcidos e conglutinados com o sépalo dorsal em elmo, de 3 mm. de comp.; labelo livre oboval, dos lados transversalmente inciso, e assim com lobo apical cordiforme, agu-

çado, inteiro, ao todo porém de 4 mm. de comp., paralelo com o sépalo dorsal e na parte inferior juxtaposto à face ventral da coluna e abraçado levemente a ela, acima do meio com citada contração ou incisão e o lobo apical estipitado, por dentro com papilas; calcar filiforme, um tanto obtuso no ápice, um pouco mais longo que o ovário, glabro, quase reto, de 7-8 mm. de comp.; coluna estipitada, oval-acuminada, retináculo do polinário cônico e denteado.

Distr. Geogr.: Perú e Amazonas.

---

19 — **P. lacteolus** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 292; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 237, táb. LVI, fig. II.

Rizoma rasteiro, curto, arcado, nos nós com raizes solitárias, singelas, longas e espêssas, roliças, longa e bastamente alvacento-tomentosas; caule curto, ascendente, robusto, roliço, glabro, verde-claro, com cêrca de 8-15 cm. de alt. e até perto do ápice com 4-9 fôlhas, estas espaçada, patentes, longamente pseudo-pecioladas, com limbo ovalado, aguçado, na base abruptamente atenuado, verde-alvacento e brilhante, completamente glabro, de 4-5,5 cm. de comp. e 2,5-3 cm. de larg, mediana, a parte pecioliforme envaginante, de 2-3 cm. de comp.; as bainhas sob as fôlhas apressas, membranáceas, glabras, obliquamente truncadas; racimo floral espiciforme, curto, plurifloro, subcônico, sôbre pedúnculo curtissimo, piloso, bastamente revestido de bainhas bracteiformes, as verdadeiras brácteas oval-lanceoladas, por fora esparsamente pilosas, mais curtas que o ovário, levemente acuminadas, verde-canescentes, de 8-12 mm. de comp.; flores com ovário de 13-14 mm. de comp., ereto-patentes; sépalos quase iguais entre si, estreitamente ovalados, um tanto aguçados, fora longa e esparsamente glandulo-pilosos, alvos, de 9-10 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., o dorsal ereto, os laterais um tanto assimétricos, patentes e recurvados; pétalos oblongo-espatulados, levemente aguçados, sem nervura aparente, para a base um pouco atenuados, coniventes em elmo com o sépalo dorsal, alvos, membranáceos, subfalciformes, de 9-10 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo livre, manifestamente trilobado, lobos laterais eretos, subtriangulares, o mediano largo oval-linguiforme, obtuso, na parte basal ereto e em cima revolvido, alvo e na face bimaculado, de 7-8 mm. de comp.; calcar oblongo subclavado, no ápice obtuso, comprimido, um pouco mais curto que o ovário e apresso ao mesmo, glabro, quase reto, alvo, de 10-11 mm. de comp.; coluna curtamente estipitada, de 4-5 mm. de altura.

Táb. 191 fig. II.

Distr. Geogr.: Minas Gerais, nas serras de S. José d'El-Rei, hoje Tiradentes.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 19.384 - F. C. HOEHNE, Pouso Alegre, Minas, 4-5-1927; — n.º 29.082 - F. TAMANDARÉ, St. Ana, S. Paulo, 5-1913; — n.º 29.089 - F. C. HOEHNE, n.º 208, Tijuca, Rio de Janeiro, 2-1917; — n.º 39.979 - A. GEHRT, St. Isabel, S. Paulo, 1-3-1939.

Mus. Nac., Rio de Janeiro: N.º 2.593 - E. ULE, s./n., Itatiaia, Rio de Janeiro, em 3-1894; — 24.854 - A. C. BRADE, n.º 10.606, Pico do Papagaio, Rio de Janeiro, 14-2-1931.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 102 - P. C. PORTO, n.º 1.732, Itatiaia, 23-2-1928; — n.º 1.701 - FIRMINO TAMANDARÉ, nº 650, Capital, S. Paulo em 5-1913; — n.º 14.525 - SANTOS LIMA & BRADE, n.º 13.321, St. Madalena, Estado do Rio de Janeiro, 28-2-1934; — n.º 28.528 - Idem, ibidem, n.º 14.317, 27-2-1935; — n.º 28.529 - BRADE - n.º 15.031, Pico do Papagaio, 24-1-1936.

Observ.: Do material examinado, uma parte daquele do Museu Nacional estava classificado no *Physurus humilis* BARB. RDR., sem apresentar qualquer divergencia do restante. Isto e a estampa exposta por COGNIAUX, nos fazem suspeitar de um possivel equívoco ocorrido na criação da última espécie citada. Pelas estampas acreditamos ainda que *Physurus metallescens* BARB. RDR. não deverá afastar-se muito da presente espécie.

---

20 — **P. Schlechterianus** HOEHNE (Nov. comb.)

SIN.: *Physurus foliosus* SCHLTR. (nomen, seg. A. C. BRADE) - "Reunião Sul-Amer. de Botânica", vol. III (1938) p. 34, táb. 3, fig. I.

Terrestre, com a parte basal prostrada e em seguida ereta, de 10-25 cm. de comp.; caule ascendente, plurifoliado, roliço, glabro, de 2 mm. de espessura; fôlhas ereto-patentes, oval-elípticas, na base com o limbo atenuado em cunha ou às vezes arredondado sôbre o curto pseudo-pecíolo, glabras, de 3-5 cm. de comp. e no meio de 1,2-2 cm. de larg., o citado pseudo-pecíolo de mais ou menos 1 cm. de comp., na sua base alargado em bainha amplexicaule, um tanto diáfana e frouxa; haste ereta, bastamente vilosa, ornada com 3-5 bainhas acuminadas e amplexicaules, de 1-1,5 cm. de comp.; racimo relativamente curto, basto-plurifloro, isto é, com 5-17 flores,

eom cêrea de 1,5-2 em. de eomp. e na antese de 15 mm. de diâmetro transvcrsal; flores sésseis, ereto-patentes, alvaeentas; bráeteas oval-lanccoladas, acuminadas, nas margens ciliadas, as inferiores mais longas que o ovário c as superiores menores do que êle; sépalos glabros, muito desiguais entre si, o dorsal oblongado-ovalado, obtuso, de 4 mm. de eomp. e 1,5 mm. de larg., os laterais obliquamente ovalados, obtusos, de 5 mm. de comp. e no meio de 2,5 mm. de larg.; pétalos ligular-espatulados, de 4 mm. de eomp. e 1 mm. de larg., obtusos; labelo na base largamente coneavado, prolongado em corpo oblongado, no têrço superior levemente estreitado em lâmina apical oblongada, reflexa, eom margens levemente erenulado-dcnticuladas, ao todo de 3,2 mm. de comp. e no meio e na lâmina apical de 2 mm. de larg.; calcar espêsso, inflado, oblongado sôbre base levemente atenuada e no ápiee arredondado, mais eurto que o ovário, ou seja de 4-5 mm. de eomp. e no têrço superior de 2 mm. de espessura; coluna eurta, eom rostelo mais longo que a antera; ovário ligeiramente pediceelado, glabro, de 5 mm. de eomprimento.

Táb. 184 fig. II.

Distr. Geogr.: St. Catarina até ao Rio de Janeiro.

Mat. Cit.: A. C. BRADE, n.º 8.041, Morro das Pedras, Iguape, em 10-1920.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.085 - H. LUEDERWALDT, n.º 696, Hammonia, St. Catarina, 17-11-1901; — n.º 39.126 - C. SPANNAGEL, n.º 470, Petrópolis, em 9-1937; — n.º 41.817 - A. C. BRADE, n.º 8.010, Morro das Pedras, Iguape, em 10-1920.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 34.090 - A. C. BRADE, n.º 8.010, Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, em 10-1920.

Herb. A. C. Brade:
N.º 8.010 - Morro das Pedras, Iguape, 10-1920; — n.º 8.041 - ibidem, 10-1920 (no Mus. Nac. n.º 24.956).

Observ.: Sob o nome de *Physurus foliosus* SCHLTR., publicaram P. C. PORTO e A. C. BRADE, no III volume dos "Anais da Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica", esta espéeie, baseados no nome encontrado no herbário, que SCHLECHTER parece não mais conseguira publicar. Acreditando que SCHLECHTER tivesse pensado em *Physurus foliosus* LINDL., do norte do Brasil e do Perú, e notando divergencias entre as duas descrições, resolvemos mudar o nome da presente, por ser mais antigo o último mencionado.

21 — **P. Kuczynskii** PORSCH, - "Oester bot. Zeitschr." (1905) p. 152 e "Denksehr. Akad. der Wissenseh." Wien, vol. LXXIX (1908) p. 99, táb. XV, fig. 1-7.

Planta relativamcnte pequena cntrc as congênercs; caule na sua base mais ou mcnos reptante c na extremidadc asecndentc; fôlhas agregadas na base da parte aseendente, ereto-patentes, eom base envaginante e em seguida contraidas e abertas em lâmina elíptieo-ovalada, aguçada, inteira, de 3-4 em. de comp. c 1,2-2 cm. de larg.; haste floral delgada e longa, revestida de bainhas acuminadas de basc longamentc envaginante, das quais as superiores gradativamente mais patentes, csearioso-pubérulas, como nas margens entre elas glanduloso-pilosa; racimo eurto, com flores agregadas e horizontalmente patentes, com cêrca dc 3-4 cm. dc comp. total; flores curto-pediceladas, eom ovário viloso e restante glabras; bráeteas laneeoladas, acuminadas, um poueo mais eurtas que o ovário, isto é, de 4-5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; sépalo dorsal na extremidadc conglutinado eom as margens dos pétalos e constituindo assim um elmo elíptieo-laneeolado de ápiee obtuso e pardo, de 5mm. de comp. e 2 mm. de larg., os laterais euneiforme-lanceolados, para a base atenuados, um tanto falcados, amarelo-pardos, no ápice eom máeula mais escura, de 5,5-6 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg.; pétalos em regra mui assimétricos, quase semi-orbiculares na parte superior e atenuados para a base e no ápiee eom pequena préga bruscamente contraidos e aeuminados em ponta levemente obtusada, amarelados, no ápice e no meio fuseos, de 4 mm. de comp. e 2 mm. de larg.; labelo trilobado, na parte inferior largo e feehado em base estreita, mui côncavo, aeima do meio bruseamente contraido e aberto em lobo oval-oblongado, de ápiee levemente trilobulado, no diseo eom elevação ealiforme da base ao ápiee e sob a contração eom dois ealos obovoides, alvo, de 6 mm. de eomp. e 2 mm. de larg.; ealear na base estreito c eoliforme e de lá oblongo-vesiculoso, no ápiee quase aguçado, mais eurto que o ovário; antera aeuminada, com polinário seccionável.

Tab. 192 (Seg. PORSCH, ob. cit. supra).

Distr. Geogr.: Sorocaba, S. Paulo.

Observ.: O autor da espécie disse que ela se separa muito bem de todas as congêneres pelos earateres supra eitados e que apenas apresenta alguma afinidade com o *P. metallcseens* BARB. RDR. Da mesma distingue-se, como de todas as demais, pelo formato dos sépalos e dos pétalos.

Todavia tem os sépalos laterais mais parecidos com os do *P. aratanhensis* Barb. Rdr.

Não se apartará muito do *Physurus dichopetalus* Kraenzl., embora o mesmo tenha fôlhas bem menores.

---

22 — **P. metallescens** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 291; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 236, táb. LIII, fig. II.

Rizoma rasteiro, curto, raizes solitárias, singelas, curtas e espêssas, roliças, curta e bastamente fulvo-tomentosas; caule espêsso, roliço, pubérulo, verde-pálido, de 5-6 cm. de alt. e com 5-6 fôlhas mais ou menos rosuladas, eretas, curtamente pecioladas, com limbo oval e estreito, acuminado de perto e na base levemente atenuado, com brilho metálico, em cima verde-escuras e brilhantes, no verso arroxeado-alvacentas, totalmente glabras, de 5-7 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg., com pseudo-pecíolo largo e de base envaginante, de 2 cm. de comp.; bainhas apressas, membranáceas, glabras, obliquamente truncadas; pedúnculo curta e esparsamente piloso, com bainhas espaçadas, relativamente delgado, ereto, roliço, verde-pálido, de 20 cm. de alt. e na extremidade com o racimo laxamente 12-15-floro, mais ou menos cônico; as bainhas da haste apressas, amplexicaules, triangular-lanceoladas, acuminadas, glabras, de 1,5-2 cm. de comp.; brácteas lanceoladas glabrescentes, do comprimento do ovário, eretas, acuminadas, verde-pálidas, de 12-15 mm. de comp.; flores medianas entre as congêneres, patentes, com pedicelo delgado, ereto, de 1-2 mm. de comp. e ovário fusiforme, mui arcado, esparsamente glanduloso-pubérulo, de 11-12 mm. de comp.; sépalos desiguais entre si, obtusos, glaberrimos, alvos e longitudinalmente com três linhas escuras, das quais as laterais quase nas margens, o dorsal estreitamente ovalado, na base côncavo e na extremidade recurvado, de 7-8 mm. de comp. e os laterais maiores, oblongados e falcados, patentes, arcados, côncavos, de 9-10 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; pétalos oblongados, uninervados, um tanto aguçados, para a base atenuados, na margem um tanto sinuosos, junto ao sépalo dorsal alvos e no meio com uma linha longitudinal escura, no ápice um pouco recurvados, de 6-7 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; labelo livre, trilobado, com os lobos laterais pouco destacados, mas entre êles alargado e saquiforme-aconchavado, na base internamente pubérulo, lobo mediano estreito oval-sub-romboide, obtuso, no meio sulcado, na base amarelado, em cima patente e alvo, ao todo de 6-7 mm. de comp.; calcar sôbre base atenuada quase fusiforme, em cima alargado e no ápice aguçado, comprimido dos lados, mais curto que o ovário, pendente, glabro, mui arcado, amarelado, com cêrca de 10 mm. de comp.; coluna amarelada, curtamente estipitada, ao todo de 3-4 mm. de altura.

Táb. 193

Distr. Geogr.: Minas Gerais, nas serras altas, S. João d'El-Rei.

23 — **P. austrobrasiliensis** Porsch., - "Oester. Bot. Zeitschr." (1905) p. 152 e no "Denkschrift Kais. Akad. d. Wissensch.", vol. LXXIX (1908) p. 99, táb. XI fig. 7-11.

Sin.: *P. Ulaei* Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, VI (1906) p. 548, táb. CXIII, fig. II.

Planta toda de 30-40 cm. de alt.; caule ascendente, mas inferiormente bastante arcado e ornado com 5-6 bainhas curtas, membranáceas, roliço, glabro, liso, verde-escuro, de 3-4 mm. de espessura; fôlhas quase rosuladas, curtamente pseudo-pecioladas, com limbo estreitamente oval ou oval-lanceolado, aguçado e base arredondada, em regra 4-7 contemporâneas, com 11-15 nervuras entre si reunidas em rede ramosa, de 4-6 cm. de comp. e 14-16 mm. de larg. mediana, o pseudo-pecíolo muito delgado, levemente alado, de 0,5-1 cm. de comp., e a bainha subpelúcida, algo ventricosa, glabra, lisa, pálida, de 0,5-1 cm. de comp.; haste ereta, reta, com cêrca de 20 cm. de alt., curta e bastamente glanduloso-pubérula, plurivaginada, essas bainhas fortemente apressas e tenuemente membranáceas, de 2-3 cm. de comp.; espiga floral curta e bastamente multiflora, ereta, de 1,5-4 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes, levemente côncavas, com nervuras apagadas, verde-pálidas, de 7-9 mm. de comp., estreitamente linear-liguladas, acuminadas de longe, glabras ou levemente pubérulas, mais curtas que as flores; estas pequenas, com pedicelo subfiliforme, arcado, de 1-2 mm. de comp. e ovário lincar-clavado, levemente arcado, basta e curtamente glanduloso-pubérulo, de 5-6 mm. de comp.; sépalos fora curta e bastamente glanduloso-pubérulos, mais ou menos do mesmo comprimento, obtusados mas atenuados de longe para o ápice, com delgada nervura mediana, o dorsal oblongado e os laterais mais triangular-oblongados e um pouco falcados, todos de 5,5-6 mm. de comp., o dorsal de 1,5 e laterais de 1 mm. de larg.; pétalos oblongo-lanceolados, acuminados, mas obtusos e para a

base atenuados, um pouco oblíquos, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua face interna, de 5-6 mm. de comp., na base de 1 mm. de larg.; labelo mui côncavo, no ápice recurvado, com 5 delgadas nervuras, de 4-5 mm. de comp. e na base de 2,5 mm. de larg., um pouco mais curto que os sépalos laterais, simples, sem divisões, oval-lanceolado, obtuso, acima do meio estreitado e oblongado, nas margens um pouco ondulado, completamente glabro e no disco levemente unicarinado; calcar obovoide-subgloboso, no ápice arredondado, mais curto que o ovário, patente e pendente, de 2 mm. de comp. e 1,5 mm. de espessura mediana; coluna curta, espêssa, com rostelo curto, apiculado, ereta, para base atenuada, de 2 mm. de altura.

Táb. 194

Distr. Geogr.: Serra da Tijuca, Rio de Janeiro, S. Paulo etc).

Mat. Cit.: E. ULE, n.º 4.013, nas matas da Tijuca, Rio de Janeiro, florífera de Fevereiro até Abril.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.478 - C. SPANNAGEL, n.º 237, Petrópolis, Rio de Janeiro, em data não mencionada.

Observ.: COGNIAUX colocou esta espécie entre as de n.º 20-21 da sua chave exposta no volume III, IV, da "Mart. Fl. Br.", página 240.

Pelo seu porte, parecida com *P. juruenensis* HOEHNE, mas bem diferente pelas suas flores. O labelo, mal interpretado na descrição original, é de base larga, ovalada, estreitado acima do meio e prolongado em ponta linear-oblongada, obtusa e o esporão, muito curto e grosso, atinge apenas 2 mm. de comp. por 1,5 mm. de diâmetro.

---

24 — **P. bidentiferus** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 328.

Terrestre ereta, com mais ou menos 25 cm. de alt.; rizoma decumbente e cauliforme; raizes sinuosas, vilosas; o caule propriamente dito reto ou quase reto, roliço, até ao meio com 5-6 fôlhas, glabro, para cima com bainhas espaçadas e revestido de glândulas sésseis esparsamente distribuidas; fôlhas ereto-patentes, pseudo-pecioladas e com lâmina ovalada ou estreitamente elíptica, aguçada, na base arredondada ou cuneiforme, de 2-2,5 cm. de comp. e abaixo do meio de 1-1,3 cm. de larg., o pseudo-pecíolo na base alargado e envaginante, de até 1 cm. de comp.; racimo floral basto, com 6-10 flores; brácteas ereto-patentes, lanceoladas, as inferiores excedendo ao ovário e as superiores gradativamente menores; flores no gênero entre as menores, semelhantes às do P. pictus LINDL., mas mais curtas e externamente ornada de glândulas sésseis; sépalos estreitamente oblongo-ovalados, obtusos, o dorsal côncavo, de 3,5 mm. de comp. e os laterais oblíquos, na face anterior alargados, de 4 mm. de comp.; pétalos oblíquos e estreitamente ligular-espatulados, obtusos, acima do meio com a metade externa alargada, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com a sua margem interna, glabros; labelo de base mais estreita, oblongado e côncavo, no têrço apical contraido e aberto em lobo terminal suborbicular-quadrado, obtuso, cocleariformemente escavado, istmo com dois dentes falciformes, cônicos, voltados para frente, glabro, de 4 mm. de comp.; calcar oblongo-cilíndrico, obtusado, glabro, de 4 mm. de comp., decurvado; coluna curta, glabra, com rostelo mediano e triangular, emarginado profundamente; ovário cilíndrico-fusiforme, revestido de glândulas sésseis, de cêrca de 7 mm. de comprimento.

Táb. 195

Distr. Geogr.: Paraná, região mais alta, S. Paulo e Minas.

Mat. Cit.: P. DUSÉN, n.º 18.015, Jaguariaíva, Paraná, em 3-1916.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 29.083 - A. LOEFGREN, na C. G. G. de S. Paulo, n.º 6.009, Corrego Alegre, Serra da Mantiqueira, 24-12-1896.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 37.067 - SCHWACKE, n.º 11.212, Ouro-Preto, Minas, s./data; — n.º 37.069 - Idem, n.º 13.767, ibidem, s./data; — n.º 46.869 - Idem, n.º 9.572, ibidem, s./data.

Observ.: O autor da espécie disse que, de porte pequeno, ela distingue-se bem de entre as afins pelo labelo com lâmina apical côncava e os dois dentes no istmo diante da mesma. Pelo seu porte recordará mais do *P. pictus* LINDL. A planta é variavel no seu porte, de acordo com o meio em que medra. Isto observamos em outras espécies. Mas também os dois minúsculos dentes do labelo, que lhe renderam o nome específico, às vezes são nulos. Muito mais constante é o formato do lobo apical do labelo, que, redondo-quadrangular, tem o ápice aguçado de perto.

---

25 — **P. aratanhensis** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 290; — COGN. - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 229, táb. LIII, fig. I.

Caule na sua parte inferior um tanto prostrado, com raizes fasciculadas ou singelas, curtas e roliças, levemente sinuosas, bastamente tomentosas, em seguida ereto em arco, roliço, glabro, florígero, de 20 cm. de comp., na parte inferior com bainhas e em cima com 7-8 fôlhas contemporâneas, as bainhas apressas laxamente, membranáceas, glabras, obliquamente truncadas, com muitas delgadas nervuras, de 1-1,5 cm. de comp.;; fôlhas lanceoladas, acuminadas de perto, na base atenuadas em pseudo-pecíolo estreitamente alado, de 2-2,5 cm. de comp. e com limbo de 9-11 cm. de comp. e cêrca de 3 cm. de larg.; espiga floral basta e compacta, curta e esparsamente pubescente, levemente arcada, de mais ou menos 10 cm. de comp.; brácteas lanceoladas, aguçadas, fora levemente pilosas, mais curtas que o ovário, eretas, de 5-7 mm. de comp.; flores medianas entre as congêneres, curtamente pediceladas, ereto-patentes, com pedicelo de 1-2 mm. de comp. e ovário fusiforme, levemente arcado, de 10 mm. de comp.; sépalos lisos, lanceolados, aguçados, eretos, uninervados, o dorsal cuculado, mui côncavo, de 6 mm. de comp. e os laterais levemente assimétricos, na base longamente decurrentes, suberetos, um pouco mais compridos; pétalos oblongo-subrombiformes, aguçados, pouco arcados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e fortemente conglutinados com a sua face interna, sem nervura aparente, totalmente glabros, de 6mm. de comp. e 2mm. de larg.; labelo um pouco mais curto que os sépalos, na parte inferior estreitamente obovalado, em cima depois contraido fortemente, com lobos laterais eretos de ápice arredondado e o lobo apical reniforme-lunado, levemente apiculado, com as margens laterais eretas, todo êle glabro, segundo parece de 5-6 mm. de comp., na base mui côncavo e o lobo apical recurvado; calcar pouco incurvado, linear-clavado, compresso dos lados, obliquamente aguçado, muito mais longo que o ovário ou seja de cêrca de 12 mm. de comp., inferiormente contraido e perto do ápice de 2 mm. de espessura (COGNIAUX confessou não ter visto senão o desenho desta espécie).

Táb. 196

Distr. Geogr.: Ceará, na Serra do Aratanha.

Mat. Cit.: FREIRE ALLEMÃO, n.º 1.486, Serra do Aratanha, perto de Fortaleza, no Ceará. Mat. no Herb. do Mus. Nacional, Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: *Mus. Nac., Rio de Janeiro*:
N.º 2.592 - FREIRE ALLEMÃO, 1.486, Serra de Aratanha, Ceará, em Setembro de 1860. (Original da espécie).

26 — **P. dichopetalus** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 41, táb. 7, fig. 5.

Rizoma reptante, caule decumbente e em seguida ascendente, na sua base nesta região um tanto folioso e com a inflorescência de 12 cm. de alt., todo e especialmente na extremidade superior glanduloso-piloso; fôlhas escassas de base laxamente envaginante e amplexicaule curto-pseudo-pecioladas, com limbo ovalado, aguçado, pseudo-pecíolo de 5 mm. de comp. e a lâmina de 2-3,5 cm. de comp. por 1,8-2 cm. de larg., haste com poucas bainhas curtas, terminada no racimo curto quase capitiforme, de apenas 2 cm. de comp. e paucifloro, tendo as mesmas flores voltadas para todos os lados; brácteas mais ou menos do comprimento do ovário ou um pouco mais curtas do que êle, ovário revestido de pêlos esparsos e longos, que terminam em glândula esférica; sépalos oblongados, aguçados de perto, côncavos, de 5 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; pétalos cuneiforme-flabelados, biapiculados, ponta maior externa e obtusa e menor interna, triangular e aguçada, mais curtos que o sépalo dorsal, mas duas vezes mais largos do que êle; labelo indistintamente trilobado, lobos laterais pequenos, triangulares, o mediano na frente retangularmente retuso, côncavo, margens levemente recortadas, disco de cada lado com uma protuberância convexa, na base contraido e prolongado no calcar levemente fusiforme arcado, de ápice obtuso e um pouco mais curto que o ovário, todo o labelo de 3,5 mm. de comp. e na base, onde um pouco mais largo, de 2,5 mm. de larg.; coluna com rostelo largo e aristado. Flores alvas, sépalos e pétalos manchados de pardo e labelo mais branco.

Táb. 197 fig. I

Distr. Geogr.: Rio Grande do Sul.

Mat. Cit.: LINDMAN, n.º 999 Santo Ângelo, no solo de floresta virgem, Rio Grande do Sul, s./data.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 50.543 - RAMBO, n.º 837, Montenegro, Pareci Novo, Rio Grande do Sul, 20-1-1934.

Observ.: Disse o autor da espécie que os seus pétalos recordam aqueles de espécies de *Disa* e *Habenaria;* infelizmente, porém, não os deu, no desenho que publicou, com essa semelhança, e como nesse gênero variam muito de espécie para espécie, não poderemos saber à qual delas tenha referencia a sua comparação. O labelo refere como de formato ainda não encontrado entre os

tipos de *Physurus* mas acreditamos que pelo menos com aquele do *P. callodictyus* KRAENZL. deve ter alguma semelhança. Toda a planta recorda, pelo seu porte e aspecto, da *Goodyera repens*, declarou mais o DR. KRAENZLIN.

Parece-nos ainda que esta espécie não se apartará muito do *Physurus Kuszynskii* PORSCH a-pesar-de ser este mais folioso e um pouco maior.

---

27 — **P. bicolor** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. II (1882) p. 290; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 235, táb. LVI, fig. I.

Rizoma rasteiro, com raizes solitárias, singelas, curtas, roliças, curta e bastamente fuscotomentosas; caule curto, ascendente, delgado, roliço, glabro, verde, de 10 cm. de alt., com 5-6 fôlhas, estas ereto-patentes, quase rosuladas, longamente pseudo-pecioladas, lanceoladas, acuminadas, na base com o limbo levemente cuneiforme atenuado, glabras, sôbre fundo verde-escuro, no centro atravessado de faixa branca, ao todo de 5-6 cm. de comp. e 1,5-1,8 cm. de larg., sôbre o pseudo-pecíolo de 2 cm. de comp.; bainhas apressas, membranáceas, glabras, pálidas, levemente estrioladas, obliquamente truncadas; pedúnculo floral curta e bastamente glanduloso-pubérulo, com uma bainha, anguloso, avermelhado, de 15 cm. de comp. e na extremidade com 15 flores bastamente dispostas; flores pequenas e patentes, sôbre pedicelo delgado, ereto-patente, de 1-2 mm. de comp. e ovário fusiforme, ligeiramente arcado, curta e apressamente glanduloso-piloso, de 8-10 mm. de comp.; brácteas pequenas; sépalos oval-oblongados, obtusos, inteiramente glabros, de comprimento igual, os laterais decurrentes, alvos, uninervados, de 4-5 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg., com duas linhas longitudinais em vermelho, o dorsal mais côncavo e os laterais na extremidade recurvados; pétalos oblongo-espatulados, obtusos, sem nervuras, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, alvos, levemente assimétricos, de 4-5 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; labelo livre, manifestamente trilobado, lobos laterais côncavos, cretos, no ápice aguçados, parte inferior mui aconchavado, ao todo de 5 mm. de comp., o lobo terminal porém flabelado, curtamente unguiculado, reniforme e apiculado; calcar filiforme, no ápice acuminado e aguçado, do comprimento do ovário, glabro, mui arcado, de 8-9 mm. de comp.

Táb. 197 fig. II.

Distr. Geogr.: Sul de Minas: Juiz de Fora e Paraibuna.

Mat. Exam.: *Herb. A. C. Brade*:
N.º 7.778 - Rio Vermelho, Peroupava, Iguape, S. Paulo, 10-1918. (No Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.º 24.957).

Observ.: Planta mais esguia que o *P. pictus* LINDL. porem bem ereta e com a inflorescencia mais aglomerada. Quando não se examina o labelo, é muito fácil confundir esta espécie com a variedade *holargyrus* do *Physurus pictus* LINDL.

COGNIAUX confessou não ter tido oportunidade de examinar material desta espécie e que, por isto, a descreveu pelo desenho.

28 — **P. nobilis** REICHB. F., - "Gardn. Chron." (1873) p. 177; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." p. 192; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 6.º, p. 542; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 233.

SIN.: Segundo WILLIAMS, ob. cit. supra: *Anoectochilus nobilis* HORT., ob. supra mencionada.

Caule com a parte inferior levemente rasteira e em seguida ereto ou pelo menos ascendente, vermelho-esverdeado, com as fôlhas mais ou menos agregadas pouco sôbre o solo, com pedúnculo longo e com inclusão dêle e da inflorescência de 15-25 cm. de alt.; fôlhas ovaladas ou oblongo-lanceoladas, na base com bainha larga e frouxamente amplexicaule, sôbre ela estreitadas em pseudo-pecíolo de 8-12 mm. de comp. e o limbo sôbre o mesmo ligeiramente arredondado ou um tanto atenuado, de ápice agudo ou mais frequentemente acuminado em curta ponta, na superfície superior com as nervuras e venulações transversais em branco-prateado sôbre o fundo verde-claro ou verde-escuro (como sucede no P. pictus LINDL. e outros afins); haste delgada com 5-6 bainhas bracteiformes, espaçadas entre si, acuminadas em estreita ponta, entre elas revestidas de pêlos alvos pluricelulares e crespados; bainhas citadas do mesmo modo revestidas com esparsos pêlos semelhantes, em regra de 1-1,5 cm. de comp.; racimo relativamente multifloro e com as flores bem patentes, de 2-5 cm. de comp. e quando em plena antese de 2-2,5 cm. de diâmetro; brácteas oval-lanceoladas, do comprimento ou mais curtas que o ovário, revestidas de esparsos pêlos pluricelulares, como o é toda a raque; flores patentes, sôbre ovário e pedicelo arcados, de 5-7 mm. de comp., com o pe-

rianto um tanto tombado e com as extremidades dos seus segmentos novamente eretos; sépalos muito desiguais entre si, todos com a linha mediana até ao meio e de lá dividida em forma de V, em coloração verde brilhante sôbre fundo branco, o dorsal oblongado, obtuso, de 5,5-6 mm. de comp. e 1,2 mm. de larg., os laterais sôbre base mais estreita e levemente decurrente, obovalados, mas no têrço superior estreitados em ponta levemente aguçada ou obtusada, de 8-9 mm. de comp. e no têrço superior de 3 mm. de larg.; pétalos com a margem interna conglutinada com a face interna do sépalo dorsal, sôbre base linear-alargada no têrço superior, com a metade externa bruscamente alargada em lâmina semicircular, e na extremidade assim com recorte, sendo a ponta principal aguçadissima e a outra arredondada, margem nesta parte fimbrilhado-ciliado comprimento do sépalo dorsal e largura na região mais ampla 2,5 mm., no centro com a mesma linha verde-brilhante sobre fundo alvo; labelo sôbre base mais estreita, obcordado ou obovalado, então estreitado e aberto em lâmina apical redonda, levemente recortada no ápice e com os bordos da extremidade da parte inferior e da lâmina fimbrilhado-ciliados, ao todo de 6 mm. de comp., na base de 1, sob o istmo de 2,5 e na lâmina de 2,5-3 mm. de larg., todo alvo e com 3 nervuras, das quais as laterais ramificadas; calcar oblongo-arcado, nas extremidades atenuado, ponta obtusa ou levemente aguçada, ao todo de 7-8 mm. de comp.; coluna sôbre base fina espessada, com rostelo trilobado, parte mediana acuminada e muito mais longa e antera oblongada.

Táb. 198 fig. I.

Distr. Geogr.: S. Paulo, Rio de Janeiro e St. Catarina.

Mat. Exam.: *Inst.* de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*):
N.º 29.088 - G. EDWALL, C. G. G. S. Paulo, s/n. Juqueriquerê, S Paulo em 1906; — n.º 39.127 - C. SPANNAGEL, n.º 473, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 12-1937; — n.º 39.127A - Idem, n.º 503, Petropolis, Rio de Janeiro, 11-1938.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 37.068 - SCHWACKE, n.º 1.349, Serra do Mar, St. Catarina, em 1874; — n.º 46.870 - J. G. KUHLMANN, California, Valerio Cachoeira, Estado do Rio de Janeiro, 14-11-1922. (Em parte).

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 3.488 - ERNESTO ULE, Serra de Macaé, Rio de Janeiro, 1-1900; — n.º 18.434 - SCHREINER, Serra do Mar, Rio de Janeiro, 12-1874 (fragmento misturado com *P. arietinus* REICHB. F. & WARM.).

Herb. A. C .Brade:
N.º 5.010 - parte n.º (1) - Ribeira de Iguape, S. Paulo, Rio Pariquera-mirím, em 11-1910. (Misturado com *P. pictus* LINDL. var. *holargyreus* REICHB. F.).

Observ.: Esta espécie, mal descrita por REICHENBACH FILHO, parece que continuou ignorada até presente data, por ter sido sempre confundida e até incluida por COGNIAUX na descrição de *Physurus pictus* LINDL. Nesta última espécie os pétalos são todavia estreitamente obovalespatulados e não obliquamente ampliados e nem denticulados na parte superior e o labelo apresenta lobo apical flabelado sôbre base mais estreita com recorte e, no mesmo pequeno apículo, margens inteiras como as da parte sob o ístmo, enquanto no *Physurus nobilis* REICHB. F., os pétalos são obliquamente ampliados na extremidade, tendo, conforme referido supra, um recorte e margens denticulado-fimbrilhadas e o labelo tem as extremidades da parte inferior, sob o ístmo, fimbrilhadas ou denticuladas e a lâmina apical do mesmo modo fimbrilhado-denticulala nos bordos e ápice emarginado, mas de perímetro orbicular e não flabelado ou mui levemente obovalado. Quanto às fôlhas, confunde-se ela facilmente e tem sido mesmo misturada nos herbários.

Var. **argyrocentrus** HOEHNE (nov. var.)

Fôlhas mais rosulado-aglomeradas, maiores e sôbre o fundo verde-escuro atravessadas de uma faixa longitudinal larga de branco-argenteo; flores um pouco maiores e mais agregadas no racimo. Restante como no tipo da espécie.

Táb. 198, fig. II.

Distr. Geogr.: S. Paulo, região alta e St. Catarina.

Mat. Exam.: *Inst.* de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*).
N.º 24.394 - F. C. HOEHNE, Jaraguá do Sul, St. Catarina, em 11-10-1929.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 44.265 - Inst. Agron. de S. Paulo, n.º 6.009, A. S. LIMA & L. DA SILVA, Boracéa, Serra do Mar, S. Paulo, em 19-12-1940; — n.º 46.870 - (em parte) J. G. KUHLMANN, California, Valerio, Cachoeira, Est. do Rio de Janeiro, 14-11-1922.

---

29 — **P. callodictyus** KRAENZL., - "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 40, táb. 7, fig. 3.

Rizoma tenue, filiforme, reptante, com entrenós de cerca de 1,5 cm. de comp.; fôlhas rosuladas, 3-4, medianamente pseudo-pecioladas, com lâmina oval, aguçada, sempre deflexa, por cima belamente reticulada em prata, o pseudo-pecíolo

acima da bainha envaginante, na parte contraida de 7 mm. de comp. e a lâmina mesma de 25-30 mm. de comp. por 12-18 mm. de larg.; haste com a inflorescência de 15-22 cm. de comp., glanduloso-pilosa, das bainhas uma foliácea perto da base, as demais bracteiformes e muito menores; espiga floral mais ou menos alongada, pluri-multiflora, de antese prolongada pela sequencia das flores, tendo algumas vezes na base já cápsulas, enquanto na extremidade ainda subsistem botões; sépalo dorsal oblongado, aguçado, conglutinado com os pétalos de base linear e acima do meio alargados obliquamente; labelo na parte inferior retângulo-oblongado, então bruscamente contraido e com lobo apical ligeiramcnte obovalado, terminado em três pontas, das quais as laterais obtusas e a mediana aguçada; calcar levemente arcado e ligeiramente acuminado, no ápice obtuso ou aguçado. Todos os segmentos da flor de 4 mm. de comp.. Antera pelo tamanho das flores relativamente grande e larga, semi-oblongada.

Táb. 199

Distr. Geogr.: Santos, Buturoca.

Mat. Cit.: H. MOSÉN, n.º 3.239, matas húmidas, entre detritos, no local mencionado supra, s/data.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 25.022 - F. C. HOEHNE, Iguape, S. Paulo, 18-11-1929; — n.º 39.127 - C. SPANNAGEL, n.º 502, Petrópolis, 11-1938; — 48.275 - MENDES MAGALHÃES, n.º 2.523, (Jard. Bot. Belo-Horizonte n.º 44.234) Governador Valadares, Minas, 28-10-1942.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 29.079 - E. ULE, n.º 4.070, Serra da Bica, Rio de Janeiro, 25-9-1896.

Observ.: O autor da espécie disse que ela distingue-se bem do *P. pictus* LINDL., por ter as fôlhas recurvadas, de modo a mostrarem bem o desenho reticulado em prata da sua superfície superior. As flores, muito pequenas, apresentam todavia apenas um característico de maior importância específica: o lobo apical do labelo é obcordado e tem no recorte um pequeno dente. Por esse detalhe, como pelo minúsculo tamanho, separam-se bem de todas as espécies afins.

A semelhança com o *P. pictus* LINDL. é, ao nosso ver, muito grande e não sabemos se à diferença de apenas um milímetro e menos nas dimensões das flores poder-se-á dar direito de manutenção como espécie autônoma. Quanto às fôlhas ficarem curvadas para trás ou para baixo, tudo depende do estado da atmosfera por ocasião da colheita. Em *P. pictus* LINDL., como em muitas outras espécies, o limbo foliar executa os mesmos movimentos para defesa da sua economia interna de reservas de líquido. Todavia os materiais que temos das duas espécies nos fazem acreditar que a melhor diferença reside no fato das flores na presente se mostrarem claras no material de herbário, enquanto no *Physurus pictus* LINDL. são escuras. Os dentes da extremidade da parte inferior do labelo são aqui aguçados.

---

30 — **P. pictus** LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1840) p. 504; — DUCHTR., - "Man. Gen. des Pl.", vol. IV, p. 536; — BEER, - "Beitr. z. Morph. u. Biolog. der Orch." táb. VI, fig. 23; — REICHB. F., - "Saund., Ref. Bot.", vol. II, táb. 73; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph.", p. 192; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX, p. 859; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man.", edit. VI, p. 541; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 233; SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 118.

SIN.: *Ophrys argentea* VELL., - "Fl. Flum.", Ic. vol. IX, táb. 61, texto edit. L. NETTO, - "Arch. Mus Nac., Rio de Janeiro", vol. V, p. 372.

Microchilus pictus MORREN, - "Ann. Soc. Agr. et de Bot. de Gand.", vol. I, (1845) p. 187, táb. 18; — CHENU, - "Encycl., Bot.", vol. I, p. 93, fig. 135.

Anoectochilus argenteus HORT. ex MORREN, ob. cit. p. 188.

Neottia argentea HORT., ex MORREN, ob. cit. p. 188.

Physurus argenteus HORT., ex KOCH. & LAUCH., no "Koch, Allg. Gartenz." (1857) p. 5.

Spiranthes argentea HORT., ex PLANCH. "Hort. Donat." (1858) p. 93.

Rizoma reptante com raizes alternantes, singelas, curtas, roliças, curta e bastamente fuscotomentosas; caule curto, ascendente, de 3-12 cm. de alt., roliço, levemente pubérulo, com 2-6 fôlhas, estas creto-patentes, quase rosuladas, pecioladas, oval-oblongadas, aguçadas ou mesmo levemente acuminadas, na base cunciforme atcnuadas ou também subcordadas, complctamente glabras e depois de sêcas membranáceas, em cima verde-escuras e de varios modos riscadas ou reticuladas de branco ou côr de prata, com 9-11 delgadas nervuras e entre as nervuras reticula-

das, de 4-6 cm. dc comp. e 1,5-2,5 cm. de larg. mediana, na base atenuadas em pseudo-pccíolo largo e envaginante de 1-1,5 cm. de comp., a bainha laxa c membranácea, depois dc sêca geralmcnte pálida e pelúcida, glabra e obliquamente truncada; racimo multifloro, em regra basto e um tanto cônico, sôbre pedúnculo delgado, anguloso, levemente pardacento e csparsamente revestido de curtos pêlos patentes e alvacentos, de 15-25 cm. de comp.; brácteas diáfanas, esparsamente glanduloso-pubérulas, do comprimento do ovário, que é linear-oblongado, esparsa e curtamente glanduloso-piloso, de 6 mm. de comp.; flores em regra de 10-25, pequenas, patentes ou ereto-patentes, sôbre pedicelo delgado, levemente pubérulo, de 2-8 mm. de comp.; sépalos ovalados, glabros, ou às vezes por fora sôbre as nervuras com alguns pêlos glandulosos, tenuemente membranáceos, brancos, uninervados, no meio com máculas longitudinais roxo-acastanhadas, de 5 mm. de comp. e 2 mm. de larg., o dorsal obtuso e os laterais levemente aguçados e mais patentes; pétalos estreitamente cuneiforme-espatulados, sem nervuras, obtusos, apressos à parte interna do sépalo dorsal, alvos, margem inferior convexa e superior reta e ornada de uma linha parda pequena, ao todo de 5 mm. dc comp.; labelo concrescido com a base da coluna, manifestamente trilobado, lobos laterais na parte livre angulosos, lobo mediano flabelado e largamente obcordiforme, no ápice emarginado-bilobulado, nas margens ondulado ou ligeiramente denteado, ao todo de 5 mm. de comp., na parte basal mui côncavo e com 5 nervuras; calcar sôbre base atenuada fusiforme, aguçado, do comprimento do ovário, glabro, na base um tanto geniculado e no restante reto, de 5-6 mm. de comp.; coluna curtamente estipitada, de 3 mm. de comp., com rostelo triangular-bidentado.

Esta espécie, bastante dispersada, conta com as seguintes variedades registadas por COGNIAUX:

Var. **holargyrus** REICHB. F., -."Catal. der Orchid. e no "Sauders Ref. Bot.", vol. II, sob a táb. 73, fig. 1; — COGN. "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 234.

Fôlha por cima, no meio, com faixa larga cor de prata sôbre fundo verde-escuro.

Táb. 200, fig. I

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 2.152A — J. G. KUHLMANN, Chacara do Fonseca, Corcovado, Rio de Janeiro, 28-9-1921; — n.º 46.855 - E. PEREIRA, n.º 114, Morro da Saudade, Rio de Janeiro, 22-10-1942.

Var. **reticularis** REICHB. F., - "Catal. der Orchid. Samml. von Schiller", edit. 3, p. 59 e no "Saud. Refug. Bot.", vol. II, fig. 2.

SIN.: *Anoectochilus pictus* HORT., ex REICHB. F., ob. cit.

Physurus fimbrillaris HORT. ex DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 192; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man.", edit. VI, p. 542 etc.

Fôlhas sôbre fundo verde-escuro, na face de cima com nervuras e reticulado entre elas cor de prata.

Táb. 200 fig. II.

Distr. Geogr.: Brasil austro-oriental, desde o Rio Grande do Sul e até ao Espírito-Santo etc.

Mat. Exam.: Herb. A. C. Brade:
N.º 5.010 - (Em parte) Rio Pariquera-Mirim, Iguape, S. Paulo, 11-1910 (misturado com *Physurus nobilis* REICHB. F.); — n.º 6.208 - Guarujá, S. Paulo, 10-1911; — n.º 7.778A - Rio Vermelho, Peroupava, Iguape, 10-1918; — n.º 7.779 - Morro das Pedras, Iguape, 10-1915.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 2.152 - Jardim Botânico, cultivada, 17-9-1921.

Mus. Nac., Rio de Janeiro:
N.º 3.482 - A. J. SAMPAIO, n.º 976, Itabapoana, Est. do Espírito Santo, 10-1909; — n.º 24.853 - A. C. BRADE, Serra da Estrela, Rio de Janeiro, 3-10-1929; — n.º 24.885 - Corcovado, Rio de Janeiro, (leg. A. C. BRADE) 18-11-1928; — n.º 35.563 - Sem indicações;

Inst. Bot. (Ex. *Dep. Bot. Est.*):
N.º 29.091 (Ex C. G. G. S. Paulo, n.º 1.670, G. EDWALL, Conceição de Itanhaen, S. Paulo, 5-11-1891.

Observ.: Vejam-se as diferenças referidas sob os *Physurus nobilis* REICHB. F. e *P. callodictyus* KRAENZL.

---

31 — **P. paranaënsis** (KRAENZL.) SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 329.

SIN.: *Wullschlaegelia paranaënsis* KRAENZL,. "Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl.", vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 42, táb. 8, fig. 2.

Caule ereto, delgado e pouco consistente, de aspecto todavia mais robusto, afilo, mas ornado de bainhas escamiformes de base amplexicaule e extremidade um pouco destacada e obtusa, de 6-9 mm. de comp., glabro ou pelo menos glabrescente na parte inferior, na superior e raque da inflorescência com pêlos curtos, csparsos e glanduligeros, com o racimo de 8-17 cm. de alt. e no meio de 1,5-2 mm. de grossura; racimo floribundo, espiralado, de 2-9 cm. de comp.;

brácteas oblongo-ovaladas, aguçadas ou obtusas, mais ou menos do comprimento do ovário; êste séssil e glanduloso-piloso, de 5-6 mm. de comp.; flores pequenas, alvas; sépalos muito desiguais, o dorsal sôbre base ovalada, acima do meio estreitado e oblongado, ápice obtuso, com prega mediana entre os bordos da contração, de 3,2 mm. de comp. e na base de 2 mm. de larg., os laterais obliquamente oblongados, obtusos, base decurrente, de 5 mm. de comp. e no meio de 2 mm. de larg.; pétalos na sua base ligados aos lobos laterais do labelo, acima do meio alargados mais na margem externa, contraidos acima da dilatação e terminados em ponta obtusa, de 2,5 mm. de comp. e acima do meio de 1,2 mm. de larg.; labelo de base séssil, continuando a entrada do calcar, ali ovalado, em seguida estreitado e linear-oblongado, um pouco mais contraido no meio e pregado, terminando em ponta emarginada e mais escura, de 3 mm. de comp. e na base de 2 mm. de larg.; calcar quase obovoide, espêsso, obtuso, de 3,5 mm. de comp. e compresso de 2 mm. de larg.; coluna curta, rostelo na base estreitado e ápice aguçado, antera ovalada, aguçada.

Táb. 201 fig. I.

Distr. Geogr.: Paraná, zonas mais baixas e Minas, região das serras.

Mat. Cit.: P. Dusén, n.º 9.347, S. João, em terrenos brejosos, Paraná, em 3-1916.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 48.274 - Mendes Magalhães, n.º 1.146, Serra do Itatiaia, Ouro Preto, Minas, em campos úmidos, 28-1-1942.

Observ.: A descrição supra foi calcada nos dados encontrados na original publicada para *Wullschlaegelia paranaënsis* Kraenzl. e no material referido como examinado por nós.

Kraenzlin considerou a planta saprófita e comparou-a com *Wullschlaegelia Ulaei*, a qual considerou baseada em material deficiente. Mas já vimos, mais atrás, que esta última planta nem pertence também ao gênero no qual êle classificou presente espécie, mas sim a um novo, descrito por nós como *Uleiorchis*, por ter os sépalos laterais, dorsal e pétalos unidos em uma só peça, que se abre na face anterior, isto é, onde se dividem os sépalos laterais. Schlechter transferiu assim a suposta *Wullschlaegelia* para *Physurus* onde realmente deverá estar, embora distinguindo-se por detalhes que a caraterizam bem entre as congêneres.

Os caules no material que examinamos não atingem mais do que no máximo 10 cm. de alt. e têm bainhas pouco espaçadas entre si e patentes na sua extremidade, substituindo assim perfeitamente as fôlhas que não existem na planta. As raizes são curtas, carnosas e vilosas. Merece referencia o concrescimento da base dos pétalos com os bordos da parte dilatada do labelo, com que se amplia a entrada do calcar relativamente grosso. Parece que temos aqui a menor de todas as espécies do gênero que existem no Brasil.

———

32 — **P. pauciflorus** Lindl., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 504; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 240.

Sin.: *Pelexia pauciflora* Poepp. & Endl., - "Nov. Gen. ac Spec.", vol. II (1836) p. 17, táb. 124.

Herva direita, de 25-35 cm. de alt., com as fôlhas pequenas, rosuladas na base do caule, algumas vezes decompostas sôbre o solo devido à umidade do terreno ou à água e, por isto talvez, interpretada como afila por ocasião da antese; raizes singelas, tortuosas, roliças, curtas, carnosas, dentro brancas, fora bastamente tomentosas e castanho-pardacentas; as escamas do rizoma radicífero-envaginantes, aguçadas; fôlhas conforme dito basilares, rosuladas, pequenas, curtamente pseudo-pecioladas, com lâmina oblongo-elíptica, obtusa, na base aguçada, quinquenervada, ereto-patente, membranácea, toda glabra, de 4-4,5 cm. de comp. e 1,5-1,7 cm. de larg. mediana, a parte pecioliforme de 10-12 mm. de comp., envaginante; haste ereta, mui delgada e roliça, cor de canela ou avermelhada, com 3-5 bainhas alternantes, apressas, nervosas, acuminadas, glabras, de 1,5-2 cm. de comp., levemente pubérulas, na extremidade pauciflora; brácteas ereto-patentes, nervosas, de 8-13 mm. de comp., lanceoladas, acuminadas de longe, glabras, muito mais curtas que o ovário; flores 4-7, ereto-patentes, espaçadas, bicolores, sôbre pedicelo delgado, de 2-3 mm. de comp. e ovário oblongo-fusiforme, em cima acuminado de longe, roliço, pouco arcado, curta e esparsamente piloso, de 15-20 mm. de comp.; sépalos pouco desiguais entre si, glabros, cor de canela, nervosos, membranáceos, o dorsal oboval-oblongado, aguçado, ereto, de 11-12 mm. de comp. e 4 mm. de larg., os laterais linear-espatulados, acuminados, ereto-patentes, falcados, na base obliquamente inseridos no ovário e levemente decurrentes por êle, de 15 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; pétalos oblongo-espatulados, aguçados, da base até acima do meio conglutinados com o sépalo dor-

sal, de 11-12 mm. de comp.; labelo na parte inferior ereto, no ápice recurvado, base séssil na da coluna, nervoso, branco, de 11-12 mm. de comp. e 3 mm. de larg., abraçando a coluna com sua parte inferior todo livre porém e de circunferência oblongo-lanceolar, aguçado, para a base levemente atenuado, todo glabro, nas margens levemente denticulado; calcar linear, extremidade obtusa ou levemente aguçada, do comprimento do ovário, pendente, levemente arcado, glabro, de 2 cm. de comp., coluna levemente estipitada, cônica, acuminada de longe.

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

---

33 — **P.stigmatopterus** Reichb. f., - "Xenia Orchid.", vol. II (1873) p. 185; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 232.

Planta toda de mais ou menos 20 cm. de alt.; fôlhas pecioladas, cuneiforme-oblongadas, acuminadas, bainhas inferiores cuculadas, as sete seguintes com envaginação cuculada; as bainhas sob o racimo poucas e laxas; o racimo laxifloro; brácteas do comprimento do ovário com seu pedicelo; flores do tamanho daquelas da Haemaria discolor, *com escassos pêlos no exterior, pedicelo e ovário, como os apresenta a raque do racimo; sépalos mui obliquamente inseridos no ovário, ligulares, aguçados e agudos; pétalos oblongo-ligulados, na margem externa acima da base com saliencia angulosa e obtusa, acima dessa parte com mácula acastanhada; labelo com lados semi-ovalados, em seguida linear, no ápice alargado em lâmina cuculado-triangular, reflexa, de cada lado com um prolongamento como gavinha; calcar filiforme, do comprimento do ovário com o pedicelo; coluna com uma asa de cada lado da cava estigmatica, curta, com antera alongada de ápice unicinado, rostelo alongado, ligular, no ápice bidentado, as ditas asas pequenas.*

Distr. Geogr.: Brasil setentrional: Panuré?.

Observ.: Na descrição impressionam-nos as referencias feitas às diferentes partes do labelo e especialmente aquelas que são dadas como prolongamento em forma de gavinha (*cirrhos*). Não se dará. porventura, uma confusão de gênero ?

Desta espécie Cogniaux, de quem traduzimos a descrição aqui exposta, disse não ter visto material. O mesmo devemos dizer nós.

34 — **P. debilis** Lindl., - "Gen. and Spec. Orch. Pl." (1840) p. 503; — Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 235.

Caule delgado quase filiforme, com a parte inferior prostrada e radicífera, mas da base ao ápice esparsamente folioso, sinuoso, anguloso, glabro, de 20-40 cm. de comp.; fôlhas pequenas com pseudo-pecíolo curto e limbo oval, obtuso, na base levemente atenuado, patente ou cretopatente, verde-pálido, com 7-9 nervuras e entre as nervuras reticulado-venuloso, totalmente glabro, com 2-2,5 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de larg., mas as superiores gradativamente menores, o citado pseudo-pecíolo de 7-10 mm. de comp., as bainhas apressas, um tanto costeliforme estriadas, obliquamente truncadas; racimo floral com poucas flores, em regra curto e basto; brácteas ereto-patentes, tenuemente membranáceas, oval-lanceoladas, acuminadas de perto, uninervadas, glabras, de 6-7 mm. de comp., atingindo mal o comprimento do ovário, o pedúnculo curto e despido ou com uma bainha; flores de 5-12, alvas, ereto-patentes, sôbre pedicelo filiforme, glabro, de 2-3 mm. de comp.; ovário quase reto, oblongo-clavado, glabro, de 5 mm. de comp.; sépalos oval-oblongados, glabros, uninervados, mui côncavos, o dorsal obtuso, de 3 mm. de comp. e 1,3 mm. de larg., os laterais quase duas vezes mais longos, levemente arcados, de 5 mm. por 2 mm. de larg.; pétalos estreitamente lineares, sem nervuras, apressos à face interna do sépalo dorsal, obtusos, de 3 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.; labelo livre, manifestamente trilobado, os lobos laterais na parte livre arredondados ou ligeiramente aguçados, o lobo mediano flabeliformemente alargado, anguloso, no ápice emarginado, no meio bilamelado, ereto, glabro, ao todo de 4 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. maxima, na base mui côncavo e levemente nervuloso; calcar inflado estreitamente obovoide, de ápice arredondado, mais curto que o ovário, descendente, glabro, reto, de 3 mm. de comp. e 2 mm. de diâmetro mediano; coluna curtamente estipitada, de 2,5 mm. de alt., com rostelo estreitamente ovalado, bífido e aguçado.

Var. **major** Warm., - "Symb. Fl. Br. Centr.", part. XXX (1882) p. 858; — Cogn. - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 235.

Caule mais robusto, ascendente, quase reto, com racimo floral cilíndrico, com 15-25 flores; labelo na parte inferior verde e na superior alvacento.

Distr. Geogr.: Minas Gerais e Rio de Janeiro, etc.

35 — **P. platensis** HAUMAN, - "Ann. Mus. Nac. Buenos Aires", vol. XXIX (1917) p. 370.

Planta delicada dc 15-25 cm. de alt. com caule na partc inferior prostrado e radicífero nos nós c cm seguida creto ou ascendente, com 5-6 fôlhas mais ou menos agregadas, de base cnvaginantc e acima da bainha contraidas cm pscudo-pecíolo membranáceo de 6-10 mm. dc comp., com limbo ovalado até oval-lanceolado, aguçado de perto no ápice e atenuado de perto para a base, variando dc 2-4 cm. de comp. por 8-13 mm. de larg., membranáceo e em estado sêco um tanto translúcido, com as 9 nervuras mais visíveis, as inferiores e superiores porém menores; acima das fôlhas a haste prolongada em 10-15 cm., ornada com bainhas brácteiformes mais ou menos destacadas e espaçadas, ficando as superiores sob o racimo que é basto e floribundo, constituido de 10-20 flores que se voltam para todos os lados; pedicelo de 2-4 mm. de comp., ovário glabro, lcvemente trigonado e curvado, de 4 mm. de comp. e 2 mm. dc espessura; perianto branco-opaco, mui odorífero; sépalo dorsal oval, obtuso, uninervado, côncavo-elmiforme, de 3 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg. mediana, os laterais bem maiores, oblíquos e decurrentes pelo ovário, ovais, obtusos, na face externa verruculosos, especialmente em dircção à extremidade, onde são levemente côncavos, dc 5 mm. de comp. c no meio de 2,5 mm. de larg.; pétalos, conforme dito, conglutinados com a face interna do sépalo dorsal, oblanceolados, para a base atenuados, no ápice obtusos, membranáccos, uninervados, dc 3 mm. de comp. por 1 mm. de larg.; labelo ovalado, de 3 mm. de comp. por 2 mm. de larg., no têrço superior bruscamente quebrado em prega que separa a lâmina apical da parte inferior elípsoide e em forma de colher por linha mcdiana, esta lâmina apical egualmente côncava, semi-orbicular, ligeiramente trilobulada e lcvemente erosa na sua cxtremidade; calcar ovoide, dcsccndcnte, um pouco mais curto que o ovário, de 3-4 mm. de comp. e em cima de 2 mm. de grossura; coluna mui curta, ao todo de 2mm. de alt., com antcra ovoide, acuminada de perto, um pouco mais longa que o rostelo, este de contorno rctangular, lcvemente cmarginado no ápicc c com duas pontas obtusas, políneas levemente atenuadas para a base c obtusas no ápicc, rctináculo subquadrangular mais largo do que longo; cápsula trigonada, fusiformc, dc 6 mm. de comp. c 2,5 mm. de diâmetro mediano.

Táb. 202

Distr. Geogr.: Prov. de Buenos Aires, Argentina etc.

Mat. Cit.: Herb. Mus. Hist. Nat. Fac. Agron. Min. Agricultura, n.º 6.373.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 27.380 - A. L. CABRERA, n.º 1.505, Ilha de Santiago, Argentina, 31-10-1930; — 29.092 - M. G. PENNINGTON n.º 41, Buenos Aires, Argentina, 16-1-1903; — n.º 31.540 - A. BURKART, n.º 4.596, Buenos Aires, Pajarito, 18-9-1932; — n.º 35.214 - Museu de La Plata, n.º 1.933, La Plata Argentina, s./data; — n.º 45.825 - T. ROJAS n.º 3.266, Calistro-Carapeguá, Paraguai, 8-1919.

Observ.: O autor, a título de elucidação, disse que esta espécie, a primeira do gênero registada para a Argentina, recorda bastante o *Physurus bicolor* BARB. RDR. e o *P. dichopetalus* KRAENZL., mas distingue dêles e de todos os demais representantes do gênero referidos para as floras da Bolívia, Paraguai, Brasil etc. por ter os sépalos laterais duas vezes mais longos que o sépalo dorsal. Êsse caraterístico refere-se para *P. debilis* LINDL., ao lado do qual se colocaria esta espécie, segundo a chave dada pelo Prof. COGNIAUX, mas esta última espécie é de porte diferente, pois deve ter fôlhas até à extremidade da haste, deixando curto pedúnculo para o racimo floral.

Curioso é o referido concernente ao fato da espécie ser comumente classificada como *Habenaria montevidensis*, nos herbários feitos nos arredores de Buenos Aires.

---

36 — **P. macer** HOEHNE & SCHLTR., - "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 3 (1926) p. 196, táb. 6, fig. II.

Planta pequcna na antese de 10-12 cm. de alt.; rizoma rasteiro, cauliforme, cá c lá radicífero; raizes curtas, espêssas, sinuosas, pilosas; caule ereto, na metade infcrior com 4-9 fôlhas cspaçadas, roliço, para o ápice esparsamente glanduloso-piloso, acima do mcio com bainhas longas, fortemente amplcxicaules c espaçadas, acima da base de 2 mm. de diâmetro; fôlhas ereto-patcntcs, pseudo-pecioladas, pequenas, com lâmina oval-arredondada ou elíptico-espatulada, obtusa ou apiculada, glabra, de até 18 mm. de comp. e abaixo ou acima do meio de 5 mm. dc larg., o pseudo-pccíolo alargado na base e amplexicaule, de até 3 mm. de comp.; racimo ereto, laxamente paucifloro, (em rcgra com 3-4 flores apcnas); brácteas patentes, oval-elípticas, herbáccas e do comprimento do ovário; flores cntrc as congêneres pequenas, semelhantcs às do P. paranaënsis (KRAENZL.) SCHLTR., *mas menores, glabras, alvacentas; sépalos oval-oblongados, obtusos na extremidade um pouco cspessados, o dorsal côncavo, de 3 mm. de comp., os latcrais obliquamentc ovalados, tendo a margem exter-*

na mais larga, de 3,5 mm. de comp.; pétalos oblongo-espatulados, oblíquados, obtusos, uninervados, para a base atenuados, do comprimento do sépalo dorsal e conglutinados com sua face interna; labelo côncavo, ovalado, na frente com lâmina curta transversalmente elíptica, na base côncavo, os lados pouco salientes mas erguidos, com abertura larga para o calcar que é elipsoide, obtuso no ápice e ligeiramente emarginado, quase do comprimento do ovário e apresso a êle, comprimido de cima para baixo; coluna curta, rostelo levemente emarginado; ovário com o pedicelo clavado, glabro, ao todo de 4,5 mm. de comp. e assim mais longo que o calcar.

Táb. 201 fig. II.

Distr. Geogr.: S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. de Bot. (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 3.450 - F. C. HOEHNE, terrenos brejosos de Butantã, S. Paulo, em 27-1-1919. (original da espécie).

Observ.: Esta planta apresenta caraterísticos que nos poderiam induzir a considerá-la igual ao *P. paranaënsis* (KRAENZL.) SCHLTR., que, todavia, foi descrito como totalmente afilo. As suas fôlhas são pequenas mas bem caraterísticas, com limbo pseudo-peciolado, patentes. O labelo é mais curto e o sépalo dorsal menos estreitado acima do meio. As flores, são pouco numerosas.

Maior afinidade tem esta espécie com o *Physurus platensis* HAUM., que é um pouco maior.

---

37 — **P. lamprophyllus** LINDEN & REICHB. F., - "Hamburg. Gartenz." (1860) p. 15; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 238.

Fôlhas oblongadas, acuminadas; caule acima delas revestido de bainhas lanceoladas, numerosas, as ditas fôlhas de até 5 cm. de comp., brilhantes; espiga floral secundiflora; brácteas lanceoladas, do comprimento do ovário, êste pubérulo; flores poucas, com sépalos liguliformes, coniventes; pétalos oblongados, levemente aguçados, no meio com um óculo amarelado, mancha que aparece também no exterior perto da sua base; labelo ovalado, na frente triangular, parte inferior ereto e da base até ao meio lobado; calcar clavado, atenuado para a base, na face sulcado; coluna com rostelo bifalcado, antera oblongado-ligulada, no vértice cristada; polineas liguladas (?).

Distr. Geogr.: Baía.

Observ.: COGNIAUX, de quem traduzimos fielmente a descrição aqui exposta, afirmou não ter tido ocasião para ver material desta espécie.

38 — **P. hylibates** REICHB. F., - "Otia Bot. Hamb.", vol. II (1881) p. 53; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 236.

Caule ascendente; fôlhas curto-pecioladas, ovais aguçadas; ráque, brácteas e ovários, como a parte externa dos sépalos pilosos; racimo secundifloro; brácteas liguladas, aguçadas, do comprimento do ovário junto com o pedicelo; sépalos ligulados, aguçados; pétalos falcados; labelo oblongado, sob a extremidade contraido e ali levemente trilobado, lobos laterais semi-oblongados, o mediano transversal e apiculado; calcar cilíndrico, aguçado.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro: Corcovado.

Observ.: Não estivesse referido que esta espécie tem flores unilateralmente dispostas no racimo, não vacilariamos em declarar sinônima com ela o *Physurus bidentiferus* SCHLTR., cujas flores, também levemente pilosas por fora, apresentam detalhes muito parecidos. Mas a descrição supra é por demais escassa para oferecer recursos para o reconhecimento de espécie.

COGNIAUX, cuja descrição aqui traduzimos sem modificações, asseverou que não teve ocasião de ver material desta espécie.

41 e 42 — PALMORCHIS Barb. Rodr.

(*Etim.*: "Palmae" = palmeiras e "orchis" = neste caso Orchidacea, aplicado à família e não ao gênero. Tudo em alusão ao fato das espécies deste gênero apresentarem porte e aspecto geral de pequenas palmeiras quando sem flores.

Palmorchis Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 169; — Charles Schweinfurth & Donovan S. Correll, - "Bot. Mus. Leaflets" Harvard University, vol. 8, n.° 6 (May 1940) p. 112.

Sin.: *Jenmania* Rolfe, - "Kew Bull." (1898) p. 198 (não Waechter, - "Flora", vol. 84 (1897) p. 349.

Rolfea Zahlbruckner, - "Journ. Bot.", vol. 36 (1898) p. 493.

Sobralia, sensu Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1901) p. 336.

Neobartlettia Schltr., - "Fedde, Repert. Nov.", vol. XVI (1920) p. 440, etc.

Perianto campanulado ou com os segmentos coniventes, eretos, pouco separados na extremidade apical; sépalos e pétalos pouco desiguais entre si, oblanceolados ou oblongo-oblanceolados (pétalos raramente mais lineares); labelo muito mais largo que os demais segmentos do perianto, mais ou menos manifestamente trilobado acima do meio ou na sua extremidade, na parte basal mais justaposto à face ventral da coluna e com o disco piloso ou glabro, com nervuras ou calosidades; coluna longa e delgada, arcada na sua parte superior, com clinândrio curto, côncavo, rostelo igualmente pouco prolongado, convexo, estígma cavo ovalado transversalmente, antera apical operculada-incumbente, hemisféricamente cônica, biloculada; cápsulas delgadas, alongadas, roliças, na extremidade com restos do perianto e a coluna remanescentes.

Plantas silvestres, altas, com caules reunidos em pequenas céspides, de porte ereto, rijos, recordando pequenas palmeiras, com fôlhas porém dísticas ou espiraladas, espaçadas entre si, patentes, elípticas ou oblongadas, terminadas em ápice acuminado, plicadas, multinervadas em sentido longitudinal, nervuras destacadas no dorso e impressas na face; inflorescências terminais ou simultaneamente axilares, ramosas, um tanto corimbosas ou paniculadas.

Os autores supra mencionados afirmaram que a historia deste gênero não é apenas interessante, mas instrutiva. Em 1877, foi êle criado pelo botânico brasileiro João Barbosa Rodrigues, com as duas espécies: *Palmorchis sobraloides* e *P. pubescens*, ambas naturais do norte do nosso País.

Em 1898, R. A. Rolfe publicou o gênero *Jenmania*, estribado na *J. elata*, planta de Trinidade e das Guianas Inglêsas. No mesmo ano, Zahlbruckner mudou o nome *Jenmania* para *Rolfea*, homenageando assim Rolfe, e por haver estado ocupado já o nome *Jenmania* no grupo dos Liquenes.

Na descrição original de *Jenmania clata* Rolfe, comparada com aquela do gênero *Palmorchis*, ficou declarada a diferença entre os dois gêneros. Todavia, pelas figuras e diagnoses posteriores, evidenciou-se o fato que a separação das plantas como genericamente distintas não podia ser justificada. (Veja-se para isto: "Hook. Icon. Pl.", vol. 10, part. 4.ª (1913) táb. 2.989).

Da comparação das descrições de *Palmorchis pubescens* Barb. Rdr. e *Rolfea elata* Zahlbruckner, descobre-se ainda que a única diferença constatável é bem insignificante, porque, em *Palmorchis*, os pétalos foram descritos e ilustrados como levemente mais largos do que os sépalos, e o clinândrio é dado como possuindo de cada lado um pequeno dente. Caracteres que não são mencionados para *Rolfea*.

Em 1901 Cogniaux, na "Mart. Fl. Br.", referiu as duas espécies de *Palmorchis* descritas por Barbosa Rodrigues, como pertencentes ao gênero *Sobralia*, chamando-as respectivamente: *S. pubescens* e *S. Rodriguesii*. O erro que isto representou salta aos olhos não apenas quando se considera o tamanho das flores, condições da inflorescencia, mas especialmente quando se verifica que essas duas plantas se apartam de *Sobralia* por terem o disco do labelo soldado à face ventral da coluna. Todavia, devemos reconhecer, Cogniaux concorreu para o melhor esclarecimento das duas plantas, porque ampliou as suas diagnoses e expôs desenhos com a análise

das flores e da inflorescencia, que parecem ser de BARBOSA RODRIGUES.

A criação do gênero *Neobartlettia* pelo Professor SCHLECHTER, baseou-se igualmente numa omissão da análise cuidadosa do labelo e seu concrescimento com a face ventral da coluna, fato que se evidencia bem do material de *N. Kuhlmannii* SCHLTR., cujas flores mostram tal concrescimento do disco labelar, e na descrição original de *N. lobulata* MANSF., esse detalhe foi registado.

O gênero *Palmorchis*, atualmente constituido de apenas 8 espécies, tem a sua área de dispersão geográfica limitada à parte setentrional da América do Sul e estendida, para o norte, até Trinidade e o Panamá.

Pelo seu porte e aspecto, recordam os representantes de *Palmorchis* os gêneros *Corymborchis* e *Tropidia*, mas distinguem-se bem pelo já referido detalhe do labelo, que tem o disco da sua parte inferior soldado ao ventre da coluna, e outros carateres de menor importância. Pelo concrescimento citado, *Palmorchis* aproxima-se bastante de *Vanilla*, mas nunca pelo porte e tamanho das flores ou ainda raizes, caules e fôlhas. Todavia, merece ser registado que os seus representantes recebem do povo o nome vulgar de "Baunilhasinha", justamente porque as cápsulas emitem um cheiro semelhante àquele das bainhas das *Vanilla*.

Quanto à colocação verdadeira do gênero *Palmorchis* no sistema geral das Orchidaceas, discordam os autores e CHARLES SCHWEINFURTH & DONOVAN S. CORRELL acharam mais razoável discordarem de PFITZER e de SCHLECHTER, criando para *Palmorchis* e *Corymborchis* a subtr. *Palmorchideae*, colocando-a nas imediações daquela das *Liparideae*.

O trabalho destes autores mencionados apareceu depois de havermos publicado o nosso programa e a chave provisoria para os gêneros das Orchidaceas do Brasil, no fasc. 1 desta obra, onde colocamos os dois gêneros em apreço no grupo das *Physureas*, apenas para maior facilidade para a distinção dos gêneros, mas sem a preocupação com a teoria das afinidades reciprocas que servem à dita evolucionistica.

Muito parecidas entre si são: *Palmorchis guianensis* (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL e *P. Kuhlmannii* (SCHLTR.) HOEHNE e a *P. lobulata* (MANSF.) SCWEINFURTH & CORRELL e distinguem-se ainda de *P. sobralioides* BARB. RDR. apenas por serem menores. Outro grupo afim entre si é formado pelas seguintes espécies: *Palmorchis pandurata* SCHWEINFURTH & CORRELL, *P. pubescens* BARB. RDR. e *P. Powellii* (AMES) SCHWEINFURTH & CORRELL, onde a primeira novamente só se distingue das duas últimas por ser muito menor.

Infelizmente não conseguimos ver material de todas as espécies e não ficamos habilitados a emitir um juizo definitivo sôbre a sua valia.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DE PALMORCHIS

5 — **PalmorchisDuckei** HOEHNE.
2 — " **guianensis** (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL.
1 — " **Kuhlmannii** (SCHLTR.) HOEHNE.
3 — " **lobulata** (MANSF.) SCHWEINFURTH & CORRELL.
6 — " **pandurata** SCHWEINFURTH & CORRELL.
7 — " **Powellii** (O. AMES) SCHWEINFURTH & CORRELL.
8 — " **pubescens** BARB. RDR.
4 — " **sobralioides** BARB. RDR.

CHAVE SINÓPTICA PARA AS ESPÉCIES DE PALMORCHIS EM GERAL

1a — Flores sem o ovário de menos do que 12 mm. de comp. *2*

1b — Flores sem o ovário de mais de 15-22 mm. de comp. *5*

2a — Labelo de lobo apical obreniforme, retuso, no recorte com pequeno dente, abaixo do meio com outra contração resultante da sobreposição das margens da parte basal sôbre a mediana, em toda a periferia ciliado. (América tropical). 6 — **P. pandurata** SCHWEINFURTH & CORRELL.

2b — Labelo com lobo apical pequeno, triangular ou linear-oblongado, não transversal nem retuso . . . *3*

3a — Bordos do labelo inteiros e sem cílios, lobo apical inserido entre os lobos laterais da parte inferior triangular, deixando sinos estreitos ao seu lado e no disco, na base do lobo mediano carinas curtas; coluna na face pubescente. (Amazonas e Pará). 1 — **P. Kuhlmannii** (SCHLTR.) HOEHNE.

3b — Bordos da parte basal do labelo ciliado-papilosos, lobo apical superposto à mesma parte, sem deixar sinos estreitos *4*

4a — Labelo de circunferência oboval-arredondada, lobo apical ligulado-oblongado, na extremidade superior interna levemente carinado, duas vezes mais longo que os lobos laterais; face da coluna glabra. (Guianas e Amazonas). 2 — **P. guianensis** (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL.

4b — Labelo de circunferência triangular-cuneiforme, lobo apical triangular sôbre base larga; coluna na face pubescente. (Perú e Colômbia). 3 — **P. lobulata** (MANSF.) SCHWEINFURTH & CORRELL.

5a — Labelo de 11 × 8 mm., com o lobo apical pouco destacado, mais ou menos oval ou semi-oblongado, lobos laterais amplos e arredondados, no disco sob a base do lobo apical com dois calos aliformes curtos, margens inteiras e não ciliadas; fôlhas sésseis e espaçadas no caule, com 5-nervuras principais. (Pará e Amazonas). 4 — **P. sobralioides** BARB. RDR.

5b — Labelo de 17 × 12 mm. com o lobo apical inserido entre os laterais, mais longo e carinado no centro da parte terminal, com carinas aliformes que alargando-se, avançam na parte basal do labelo que tem o formato deltoide-obcordado, margens inteiras; fôlhas manifestamente pecioladas, com 7 nervuras principais. 5 — **P. Duckei** HOEHNE.

5c — Labelo com lobo apical transversal e grande ou todo o labelo flabeliforme alargado e com incisões que indicam o lobo apical 6

6a — Labelo flabeliformemente alargado, com o disco e bordos pilosos, margens onduladas e lobo apical pouco destacado, indicado por duas incisões; flores sem o ovário de 17 mm. de comp. (Panamá). 7 — **P. Powellii** (AMES) SCHWEINFURTH & CORRELL.

6b — Labelo com o lobo apical transversal e mais destacado, com sinos manifestos e disco com três carinas ou calos longitudinais, margens onduladas; flores sem o ovário de 20 mm. de comp. (Interior e norte do Brasil). 8 — **P. pubescens** BARB. RDR.

1 — **Palmorchis Kuhlmannii** (SCHLTR) HOEHNE (nov. comb)

SIN.: *Neobartlettia Kuhlmannii* SCHLTR., - "Beih. zum. Bot. Centr.", vol. XLII (1925) Abt. II, p. 76.

Palmorchis guianensis sensu SCHWEINFURTH & CORRELL, no "Mus. Leaflets", vol. 8, 6 (1940) p. 113 (em parte).

Sufrutescente terrestre, ereta, com varios caules sôbre curto rizoma (não ramosa conforme referida pelo autor da espécie), em regra de 20-30 cm. de alt.; rizoma conforme referido curto e rijo; raizes simples, rijas e longas, em regra de aspecto filiforme, sinuosas, glabras; os caules firmes, singelos, na metade inferior revestidos de bainhas (4-5) gradativamente maiores em direção às primeiras fôlhas e assim com a extremidade mais destacada, acima do meio com igual número de fôlhas, estas ereto-patentes, manifestamente pecioladas, mais ou menos rijo-pergaminaceas, com limbo elíptico até elíptico-oblongado, aguçado no ápice e na base mui ligeiramente arredondado, de 9-15 cm. de comp. e no meio de 3-6 cm. de larg., 5-nervado e entre estas nervuras primárias com muitas nervuras delgadas paralelas, o pecíolo evidentemente estriolado-nervoso, de até 5 cm. de comp., mas na metade inferior alargado e envaginante; racimo floral mui delgado, sinuoso, terminal e mais ou menos recurvado ou tombado, laxamente revestido no pedúnculo com 2-3 bainhas patentes ou ereto-patentes, oval-lanceoladas, ao todo de 4-6 cm. de comp. e pouco visível entre as fôlhas; espiga floral dística, de 2 cm. de comp.; brácteas muito parecidas mas menores do que as bainhas do pedúnculo, estreito-lanceoladas, mui aguçadas, excedendo um pouco ao ovário; flores dadas como parecidas com aquelas da P. guianensis (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL, *porém menores, alvacentas e em parte lilás (não amarelas conforme referidas por* SCHLECHTER); *ovário cilíndrico, delgado, séssil, de 6 mm. de comp.; sépalos oblongo-ligulados, no ápice bruscamente aguçados e apiculados, para a base atenuados, glabros, 5-nervados, o dorsal um tanto espatulado, de 10-11 mm. de comp., no têrço terminal de 2,2 mm. de larg., os laterais acima da base alargados para o têrço superior e ali falcados, assimétricos, de 11 mm. de comp. e 3 mm. de larg. máxima; pétalos no formato semelhantes aos sépalos laterais, mas mais estreitos e mais atenuados para a sua base, apiculados e um pouco mais curtos, 3-nervados; labelo na sua base com o disco soldado à face ventral da coluna, com a parte basal triangular em forma de V, acima dela e exatamente na incisão deixada entre as extremidades, com lobo linear-oblongado de base larga, com sinos estreitos ao lado e ápice obtuso, nestes sinos justamente nos seus vértices, com calosidade e no centro com linha mais elevada em sentido longitudinal, explanado ao todo de 10 mm. de comp. e na extremidade da parte inferior de 5 mm. de larg.; o lobo apical, na parte livre, de 3,5 mm. de comp. por 1 mm. de larg. no têrço terminal, margens proximo ao ápice espessadas; coluna de 9 mm. de comp. quase linear, no ápice incurvada, na face do meio para baixo com esparsos e tênues pêlos.*

Táb. 203

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:
N.º 3.011 - J. G. KUHLMANN, n.º 268, Jarú., Rio Bran-

co, Amazonas, com a nota: "planta terrestre; flores alvas. Cresce nas matas alagadiças". (Cotipo da espécie); — n.º 19.437 - A. DUCKE, Peixeboi, Pará, matas de terra firme, 24-3-1927. Com a nota: "Fl. branca em parte lilás".

Observ.: Bem distinta da *P. guianensis* (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL, pelo menor tamanho e formato do labelo, além das dimensões menores.

A reunião desta espécie com a *P. guianensis* (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL, não se justifica. É verdadc que existem semelhanças, que, à primeira inspeção, poderiam induzir a convicção de que são iguais, mas bastará ver os desenhos que publicamos para se deixar semelhante pensamento de margem. A planta varia, como as demais espécies do gênero, no que concerne porte geral, mas as flores são construidas sempre do mesmo modo e os seus segmentos conservam formato e dimensões.

---

2 — **P. guianensis** (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL, - "Museum Leaflets", da Havard University, vol. 8, n.º 6 (1940) p. 113.

SIN.: *Neobartlettia guianensis* SCHLTR., - "Fedde Repert. Sp. Nov.", vol. XVI (1920) p. 441; — HOEHNE, - "Arch. Inst. Biológico, S. Paulo", vol. 8, suppl. 1 (1937) p. 272.

Terrestre ereta, de 55-65 cm. de altura; rizoma curto, raizes fibrosas e longas e de grossura irregular, superfície, segundo parece, pilosa; caules simples, eretos, roliços de 4-5 mm. de espessura, de 40-50 cm. de altura, na parte inferior revestidos de bainhas escariosas tubulosas e fortemente apressas e acima do meio com 4-5 fôlhas; estas ereto-patentes, para a base atenuadas em longo pecíolo, mas acima dêle às vezes um tanto obtusas, ponta abruptamente acuminada e extremidade obtusa com os bordos um tanto reflexos, em sentido longitudinal atravessadas por sete nervuras mais espessas, ao todo de 17-27 cm. de comp. sôbre 6-10 cm. de larg. e pecíolo de 7-13 cm. de comp.; racimo floral terminal, recurvo-arcado, simples, com pedúnculo revestido com 3-4 brácteas membranáceas aconchavadas, acuminadas, de 5 cm. de comp., parte florífera de mais ou menos 3 cm. de comp., com muitas flores que desabrocham sucessivamente da base para a extremidade do racimo entre brácteas oval-lanceoladas, aguçadas, mais ou menos do comp. do ovário com o pedicelo, parecidas com aquelas da P. sobralioides BARB. RDR., *porém poucas, menores e com a estrutura de* Tropidia; *sépalos estreito-oblongados, obtusos, para a base ligeiramente atenuados, de 11 mm. de comp., o dorsal aconchavado, os laterais um tanto falciformes e oblíquos; pétalos não diferentes dos sépalos laterais, glabros, para a base ligeiramente atenuados, do mesmo comprimento; labelo ereto, com unguículo ligulado, para a parte superior ampliado, margens laterais tenuemente papiloso-ciliadas, acima do meio trilobado, distendido de 8 mm. de comp. e entre os lobos laterais de 4-5 mm. de largura, no meio com duas lamelas curtas e paralelas levemente bifurcadas, no natural os lobos laterais erguidos de tal modo a esconderem a coluna, obliquo-quadrangulares, obtusos, o mediano ligulado, na extremidade superior levemente carinado, duas vezes mais longo que os laterais; coluna glabra, de 1 cm. de comp.; ovário quase séssil, cilíndrico, delgado, de 9 mm. de comprimento.*

Táb. 204

Distr. Geogr.: Guiana Inglêsa: Temple Bar, Conawarook-River; — A. W. BARTLETT, n.º 8.246, florida de Set. a Out. Isto de acordo com as referências de SCHLECHTER para a *Neobartlettia guianensis* SCHLTR.

Mat. Exam.: *Museu Goeldi, Pará*:
N.º 4.372 - J. HUBER, alto Purús, tributário do Amazonas, 7-4-1904, (em estado de frutificação).

Observ.: Referem os autores que reconduziram o gênero *Neobartlettia* ao estabelecido por BARBOSA RODRIGUES, quc as diferenças apontadas por SCHLECHTER, para justificar a criação da espécie *N. Kuhlmannii*, não têm a menor importância; segundo constataram em isotipo examinado, apenas as fôlhas, um pouco menores, poderão ser consequência do meio ambiente menos fértil. A coluna, disseram mais, não é pilosa como referida para esta espécie, mas sim glabra, como no tipo da *Palmorchis guianensis*.

O referido por SCHWEINFURTH & CORRELL não coincide todavia com o material original que vimos do *Palmorchis Kuhlmannii* (SCHLTR.) HOEHNE. As flores diferem pelo labelo e a coluna é pilosa na face anterior. Vejam-se as estampas que damos das duas espécies. Nas dimensões das flores as duas espécies concordam mais ou menos. Não vimos porém material da *Palmorchis guianensis* (SCHLTR.) SCHWEINFURTH & CORRELL.

---

3 — **P. lobulata** (MANSFELD) SCHWEINFURTH & CORRELL, - "Museum Leaflets" da Harvard University, vol. 8, n.º 6 (1940) p. 113.

SIN.: *Neobartlettia lobulata* MAFSFELD, - "Notizblatt Bot. Gart. und Museum Berlin", vol. 10 (1928) p. 237.

Tcrrestre de mais ou menos 50 cm. de alt., com rizoma curto e raizes filiformes, sinuosas; caules simples, em tôda a extensão, isto é, desde a base ao ápice com fôlhas, ao todo geralmente 10, as inferiores mcnores e algumas apenas aparentes na bainha fortemente amplexicaule, as maiores sôbre pecíolo de 10 cm. multissulcado, com lâmina ereto-patente de 17-24 sôbre 7-9 cm. de largura, elíptica, para o ápice acuminada e parte inferior atenuada em citado pecíolo, com 7-9 nervuras paralelas e arcadas da base ao ápice; inflorescência de cerca de 8 cm. de comp., com pedúnculo de 5 cm., racemosa; brácteas oval-lanceoladas, mais curtas do que as flores, estas parecidas com as da P. sobralioides, *de 1 cm. de comp.; sépalo dorsal atenuado para a base côncavo, os laterais falciforme-oblíquos e pétalos semelhantes; labelo um pouco mais curto que a coluna e soldado a ela com o disco na sua parte basal, de unguículo alargado mais ou menos trilobado, com o lobo mediano curto e triangular e laterais erguidos, abraçados à coluna, nas suas margens levemente pilosos, calo basal igualmente um tanto piloso e disco de lá para cima com lamelas; coluna como no gênero, face vcntral piloso-barbelada.*

Distr. Geogr.: Perú ocidental, regiões do Rio Maranhão, na fóz do Santiago. Colhida alí por TESSMANN, sob n.º 4.518, que se acha no Museu Bot. de Dahlem-Berlim.

Observ.: Pela deficiencia de dados contidos nesta diagnóse, dada conforme exposta pelo autor da espécie, ficamos em dúvida a respeito da afinidade que possa ter com a *Palmorchis sobralioides*. Referiu o mesmo autor que esta diferença consiste especialmente no fato que as fôlhas desta última são mais estreitas e trinervadas, enquanto a sua espécie as tem largas e com 7-9 nervuras.

SCHWEINFURTH & CORRELL já observaram na obra referida que devem existir probabilidades para se acreditar na identidade desta espécie com a *P. guianensis* e acrescentaram que o exame ulterior do material talvez prove isto. Nossa opinião também é esta. Os desenhos que apresentamos mostram isto melhor do que o poderiamos dizer em palavras. Infelizmente não vimos material desta espécie.

---

4 — **P. sobralioides** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 170, (com a grafia *sobralioidis*); — SCHWEINFURTH & CORRELL, - "Mus. Laeflets Harv. University", vol. 8, n.º 6 (1940) p. 119.

SIN.: *Sobralia Rodriguesii* COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1901) p. 340, táb. 62, fig. II. .

Neobartlettia sobralioidcs SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XVI (1920) p. 441.

Terrestre com raizes fasciculadas rijas e caules cespidiformemcnte reunidos como os de Sobralia, *em regra de 60-80 cm. de alt., revestidos com as bainhas das fôlhas, das quais as duas ou três inferiorcs scm o limbo foliar e as seguintes com êle gradativamente maior em direção ao ápice; fôlhas sésseis sôbre a refcrida bainha, raramente com ela destacada e então com aspecto de pscudo-pecioladas, lâmina mais ou menos consistente, oblongo-lanceolada, para a extremidade acuminada em ponta aguçada e na base levemèntc atenuada, sempre com 5 nervuras principais e outras secundárias, as primeiras no dorso destacadas e na face impressas, ao todo de 15-22 cm. de comp. por 3-5 cm. de larg, mediana, sôbre bainha de 4-5 cm. de comp.; inflorescências terminais, racimosas, recurvadas, acima da base com fôlha atrofiada à guisa de bainha destacada com o formato das fôlhas, porém de apenas 2-3 cm. de comp.; racimo ligeiramente sinuoso, de 1,5-3 cm. de comp., com brácteas e raque glabras; brácteas sésseis oval-oblongadas, estreitas c patentes, mais ou menos consistentes, côncavas, de 6-9 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg. mediana, com base scmi-amplexicaule; flores proporcionalmente pequenas, sésseis, verde-amareladas, com segmentos do perianto eretos, sem o ovário dc mais ou menos 17 mm. de comp.; sépalos de comprimento desigual, cntrc si divergentes, o dorsal oblongo-espatulado, pouco aguçado, quase obtuso, de 17x3 mm., os laterais assimétricos, na extremidade alargados e falciformcs, obliquados, ao todo de 15 mm. por 4 mm. de larg., com 7 ncrvuras, das quais a mediana cspessada e mais escura; pétalos do comprimento do sépalo dorsal e com o formato dos sépalos latcrais, apenas um pouco mais estreitos, com 7 nervuras, cxtrcmidade aguçada dc perto quase obtusada; labelo na sua base com o disco soldado à face ventral da coluna, dc circunfcrência obcordiformc e no ápice com pequeno lobo triangular ou carinas membranáceas pouco longas, ao todo dc 12 mm. de comp. c entre os lobos laterais de 8 mm. dc larg., êstes lobos arredondados c margcns inteiras,*

disco na metade superior um pouco espessado e áspero; coluna delgada, de 14 mm. de comp., na extremidade bruscamente curvada para baixo, semi-cilíndrica, com estigma salientado e antera incumbente.

Táb. 205 e 208 fig. I (Seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Pará e Amazonas.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 14.633 - A. Ducke, Faro, Malueriny, Pará, 6-1-1920, com a nota: "Fl. verde-amarelada".

Observ.: Esta espécie, que devemos considerar tipo do gênero, fica aqui perfeitamente esclarecida com a descrição supra. No seu aspecto é inconfundivel com as demais, mas pelas flores aproxima-se muitissimo de *Palmorchis Duckei* Hoehne, cujo porte, todavia, é sempre muito mais de *P. guianensis* (Schltr.) Schweinfurth & Correll. No começo relutamos em descrever *P. Duckei*, porque nos parecia que ela poderia ser considerada apenas forma da presente. Mas isto foi indispensável, porquanto existem muitas diferenças que bem ressaltadas nas ilustrações, devem bastar para separar as duas espécies.

---

5 — **P.Duckei** Hoehne, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 6 (1944) p. 133-134 táb. 150.

Planta céspitosa sôbre rizoma curto e noduloso, com caules desenvolvidos de várias alturas, sempre agregados e com as fôlhas mais limitadas à metade superior dos mesmos e gradativamente maiores e mais longamente pecioladas, ao todo de 20-40 cm. de alt.; raizes fasciculadas, rijas e longas, de grossura variável, acastanhadas e glabras; bainhas inferiores afilas, apressas ao caule e imbricantes, com a extremidade destacada e mais larga, paleáceas e multinervadas; fôlhas sôbre a bainha amplexicaule alargadas na parte superior, com pseudo-pecíolo canaliculado, rijo e multinervado de 2-5 cm. de comp., com lâmina de base acanoada quase arredondada, com 7 nervuras principais entre outras secundárias, elíptico-oblongada, no ápice acuminada de perto em ponta aguçada, consistência não muito rija sempre menor na mesma que a da P. sobralioides, *todavia maior, a saber, de 12-20 cm. de comp. por 5-7 cm. de larg.; inflorescências racimosas, delgadas, terminais ou laterais, estas nos entrenós e não axilares, sustidas por pequena bráctea e aquelas fechando o caule, na base sinuosas em zigue-zague e ornadas de bainhas curtas não foliáceas, ao todo com o racimo de 4-6 cm. de comp.; brácteas agregadas formando quase um estróbilo, como no gênero* Elleanthus, *todavia menos imbricantes, ereto-patentes, oval-lanceoladas, de base amplexicaule, glabras, de 5-7 mm. de comp. e 2,5-4 mm. de larg.; flores dadas como lilás e brancacentas pelo coletor do material, em regra pouco desabrochadas como sucede nas congêneres, sem o ovário de 20 mm. de comp.; ovário séssil, de 10 mm. de comp.; sépalos entre si de mais ou menos o mesmo comprimento, o dorsal oblanceolado, aguçado de perto e para a base levemente atenuado, de 20x4 mm., os laterais levemente falcados, mais aguçados e mucronulados no ápice, de 20x4 mm.; pétalos mais estreitos que os sépalos laterais, mas com formato similar, de apenas 2-2,5 mm. de larg. e aguçados; labelo na sua base com o disco soldado á face ventral da coluna, de circunferência obcordiforme, ao todo de 16-17 mm. de comp. e entre os labos laterais de 10-11 mm. de larg., lobo apical linguiforme oblongado, na extremidade arredondado ou quase truncado e com o centro atravessado de uma nervura mais espêssa, inserido entre os lobos laterais, deixando, quando bem distendido, um sino triangular estendendo as suás margens pela parte inferior em forma de duas asas erguidas, largas, que avançam até ao meio do disco, que é glabro como as próprias margens, lobos laterais arredondados; coluna semi-cilíndrica, delgada, de 18 mm. de comp., reta e apenas no ápice incurvada, na face glabra.*

Táb. 206

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 23.660 - A. Ducke, S. Gabriel, Rio Negro, Amazonas, 4-12-1929; — n.º 37.472 - Idem, ibidem, encosta de morro, 14-9-1935.

Observ.: Os dois números referidos e colhidos no mesmo local pelo Dr. Adolpho Ducke, permitiram-nos obter limites da variabilidade da espécie que dedicamos ao mencionado botânico. À primeira vista sente-se a impressão que deve tratar-se do *P. guianensis* (Schltr.) Schweinfurth & Correll, todavia existem diferenças palpáveis que apontamos na chave e que ressaltam do exame das ilustrações que apresentamos.

---

6 — **P. pandurata** Schweinfurth & Correll, - "Bot. Mus. Leaflets", Harvard University, vol. 8, n.º 6 (1940) p. 113, táb. sem número.

Planta terrestre, cespitosa, glabra, com muitas longas raizes fibrosas bastamente revestidas de pêlos um tanto tomentosos, de até 60 cm. de comprimento; caules robustos de até 39 cm. de altura e na base roliços de 4-5 mm. de diâmetro, na parte inferior revestidos de bainhas escariosas tubulares fortemente apressas e para cima com 4-5 fôlhas largo-elípticas ou elíptico-oblongadas ou levemente acuminadas, evidentemente 9-13-nervadas, de até 27,5 cm. sôbre 8 cm. de largura, mas as primeiras inferiores e últimas superiores em regra menores, plicadas, submembranáceas, limbo abruptamente contraido no pseudo-pecíolo, sôbre o qual a base imbrica; inflorescências terminais sinuosas, de até 10 cm. de comp.; pedúnculo filiforme, acima do meio uma bráctea estreito-lanceolada e foliácea, de 5,6 cm. de comp.; flores bastas mais ou menos paniculadas; brácteas florais ovaladas até oblongo-lanceoladas, acuminadas de perto, côncavas, membranáceas, com 5-7 nervuras finas e acastanhadas, de 8-12 mm. sôbre 2-3 mm. de largura abaixo do meio; flores pequenas; sépalo dorsal estreito-oblânceo-oblongado, mais ou menos obtusado, na extremidade um tanto naviculado e dorsalmente carinado, com o unguículo esparsamente ciliado, 5-nervado, com venulações transversais acima do meio, de 7,5 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; sépalos laterais estreitamente oblíquo-oblânceo-oblongados, um tanto obtusados, fortemente naviculados na extremidade, dorsalmente levemente carinados, com bordos inferiores levemente ciliados e o espessamento dorsal pubérulo, no ápice prolongado em apiculo, 5-nervados, com venulações transversais acima do meio, de 6,6-7 mm. sôbre 1,5 mm. dc largura perto do ápice; pétalos linear-falcados, um tanto aguçados de perto, 3-nervados, com algumas venulações transversais perto da extremidade superior, de até 6,5 mm. de comprimento; labelo soldado à coluna com o calo do disco até um têrço da altura da lâmina, esta oboval-pandurada, nos bordos com duas contraçõcs sendo a inferior consequêntc do movimento para fora e a superior verdadeira, ápice emarginado, margcns e imediações levemente pubcscentes e na incisão terminal com pequeno dente e disco entre a contração superior com calo carnoso em forma de um U, venulado, ao todo de 6,6 mm. de comp.; coluna delgada, no têrço inferior com a face soldada ao calo do disco do labelo, para cima livre, com antera terminal semiorbiculada cônica, incumbente, operculada, biloculada.

Táb. 207

Distr. Geogr.: América tropical.

Mat. Cit.: N.º 48 de B. T. LEHMANN, de S. Joseoite, no Gray Herbarium, n.º 2.083 e isotipo em New York Bot. Garden.

Observ.: A descrição supra é feita de acordo com a original, sem todavia referir as minúcias de somenos importância.

7 — **P. Powellii** (AMES) SCHWEINFURTH & CORRELL, - "Mus. Laeflets" da Harvard University, vol. 8, n.º 6 (1940) p. 119.

SIN.: *Rolfea Powellii* AMES, - "Schedulae Orchidianae" fasc. 7 (1924) p. 32, fig. 6 na pág. 34.

Terrestre com caules rijos de até 30 cm. de altura e na base com 2-3 mm. de espessura, emergindo de um fascículo emaranhado de raizes fibrosas divaricadas; fôlhas alternantes, de 10-32 cm. de comp. e até 5 cm. de largura, plicadas, proeminentemente plurinervadas, estreito-lânceo-elípticas, cartilaginóides depois de sêcas, longamente acuminadas, aguçadas, para a base contraidas em pecíolo longo e mole que termina na bainha que abraça e envolve o caule; inflorescências laterais e terminais, racimosas, dc 3,5-5 cm. de comp. e algumas vezes ramificadas, raque glabra; brácteas oval-aguçadas, de 5-6 mm. de comp., nervuladas; flores em regra até oito no racimo e abrindo sucessivamente, de pequena duração, alvo-crêmes; sépalo dorsal de 1,5 cm. sôbre 3 mm. de largura, espatulado, obtuso subtruncado no seu ápice, os laterais de 1,5 cm. e 3 mm. de largura, acima do meio assimétricamente espatulados, sub-aguçados ou obtusos, membranáceos, com a nervura central salientada na face de fora; pétalos de 1,5 cm. sôbre 3 mm. de larg. no têrço superior, espatulados, um tanto curvados, margens algumas vezes levemente crenuladas acima do meio; labelo abraçado à coluna, de 1,7 cm. de comp. sôbre 1,5-1,6 cm. de largura no meio quando distendido, abruptamente ampliado acima da base e âmbito redondo-flabelado, na extremidade trilobado, com os lobos laterais arredondados e o mediano no ápice profundamente emarginado bilobado, disco piloso, especialmente perto do ápice e da base, com cinco lamelas, das quais a mediana cstendida até ao ápice do lobo mediano; coluna de até 1,2 cm., dclgada, no têrço inferior ligada ao calo mediano do labelo e com a face ventral bastamente pilosa na metade inferior, para cima um pouco alar-

gada, com elinândrio fortemente eueulado e inteiro, antera earnosa posterior, no ápiee prolongada em um apêndiee rostrado entre as lojas, políneas 4, ovóides, compressas e pulverulentas, estigma côneavo e profundo; eápsula roliça, de até 3 em. de eomp., tendo remaneseente a eoluna em seu ápiee.

Táb. 208 fig. II.

Distr. Geogr.: Panamá, Juan Diaz, perto da cidade de Panamá. Colhida e dedicada a C. W. Powell, em cujo herbário recebeu o número 325, em Agosto a Setembro. O herb. de Oakes Ames recebeu o número 27.036.

Observ.: De aeordo eom o autor, esta espéeie é afim da *Rolfea elata* Zahlbruckner, que é sinônima de *Palmorehis pubeseens* Barb. Rdr.; dela distingue-se pelo menor porte, flores menores e labelo eom 5 lamelas no diseo.

---

8 — **P. pubescens** Barb. Rdr., - "Gen. et Spec. Orehid. Nov.", vol. I (1877) p. 170 (eom a grafia "pubeseentis"); — Schweinfurth & Correll, in "Museum Leaflets", Harvard University, vol. 8, n.º 6 (1940) p. 119.

Sin.: *Jenmania elata* Rolfe, - "Kew Bull." (1898) p. 198.

Rolfea elata Zahlbruckner, - "Journ. of Bot.", vol. 36 (1898) p. 493.

Sobralia pubeseens Cogn., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1901) p. 347, táb 73, fig. 2.

Caules robustos, meio lenhosos, rijos, de 60-80 em. de altura e de 7-10 mm. de diâmetro transversal aeima da base, ali despidos e ornados, enquanto novos, de bainhas fortemente apressas e no último têrço ou metade superior eom 3-6 fôlhas eontemporâneas, longitudinalmente plieadas e nervadas, oblongadas e aeuminadas, grandes; infloreseêneias raeimosas, eom 4-8 flores amarelo-pálidas, eheirosas, laterais e às vezes quase junto à base; ovário linear-elaviforme, roliço, bastamente pubeseente, bem areado, amarelado, de eêrea de 15 mm. de eomp., sustido por bráeteas um poueo mais eurtas de âmbito laneeolado; flores mais ou menos earnosas, eom os segmentos poueo deseerrados; sépalos bem eôneavos, de igual eomprimento e livres até à sua base, laneeolar-ligulados, abruptamente aeuminados, dorso pubeseentes e um tanto earinados, internamente glabros, os laterais mais oblíquos, uns e outros de 2,5 em. de eomp. e mais ou menos 0,5 em. de larg.; pétalos mais planos, laneeo-espatulares, agudos, na base interna pubeseentes e no restante glabros do eomp. do sépalo dorsal, mas um poueo mais largos, a saber, de mais de 0,6 em. de largura; labelo um poueo mais eurto do que os sépalos laterais, na base ligado ao ventre da eoluna e eôneavo, âmbito oboval, para a base largamente euneiforme atenuado e ápiee ampliado e trilobado, eom os sinos entre os lobos estreitos e profundos, lobos laterais erguidos, grandes, oblongados e eom as margens erespas, o terminal menor, mais largo do que longo, profundamente emarginado, ondeado, diseo até perto do ápiee triealoso-eostado, ealos êstes lineares e earnosos que terminam em ponta aeuminada, eomprimento total do labelo 2 em. e largura no têrço superior entre os lobos de 1,5 em.; eoluna delgada, um poueo selada, na parte inferior pilosa, de 1,5 em. de eomp., roliça, mas para a base, na parte ligada eom o labelo, mais espêssa, amarelada; eápsulas não deseritas pelos eitados autores, mas Barbosa Rodrigues *afirmou serem pareeidas eom as das* Vanillas, *sem todavia indicar a espéeie que eomparou. No material infra, imaturas, de 4-4,5x0,5 em.*

Nom. vulg.: "Baunilhasinha". (Também dado às espécies de *Selenipedilum*).

Distr. Geogr.: Matas dos rios Capim e Una no Pará.

Táb. 208 fig. III (Seg. "Mart. Fl. Br.") e táb. 209.

Mat. cit.: Barbosa Rodrigues, citando apenas localidade e época das flores, que é de Janeiro.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 45.952 - Dr. Carlos Magalhães, Rio S. Patrício, Goiaz, no Alto Tocantins, 6-1941 (apenas ponta do caule e racimos com cápsulas. Razão esta porque o deixamos em dúvida.

Observ.: Todos os botanieos reportam-se ao primeiro autor e isto faz erêr que nunea mais esta planta foi eneontrada. Supunhamos poder deseobrir material dela no Herbário do Museu Goeldi, do Pará, mas infelizmente nada eneontramos entre o das *Orehidaeeas*, de que tratamos no trabalho referido, publieado nos "Areh. do Inst. Biológieo", vol. 8, suplemento 1 (1937).

43 — CORYMBORCHIS (Sw.) O. Kuntze

(*Etim.*: "Corymbos" ou "Chorymbos" = corimbo e "Orchis" = neste caso a Orchidacea e assim: Orchidacea de flores dispostas em corimbos).

Corymborchis (Sw.) O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891) p. 658; — Donovan S. Correll, - "Bot. Mus. Leaflets", vol. 8, n.° 6 (Maio 1940) p. 121.

Sin.: *Scrapias* Swartz (em parte), - "Nov. Gen. & Spec. Plantarum Prodromus" (1788) p. 119.

Neottia Sw., - "Fl. Ind. Occid." (1806) p. 1.417.

Chloidia Lindl., - "Gen. and Spec. Orchid. Pl." (1840) p. 484.

Corymbis sensu Cogniaux, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 276, segundo Pet.-Thours, - "Orch. Iles Austr. d'Afr., táb. des Esp. et táb. 37 et 38 (1822), com bibliografia referente, em parte apenas.

Sépalos e pétalos lineares até linear-oblongados, mais ou menos erctos e coniventes na parte inferior e na superior levemente divaricados e alargados; labelo na sua base conivente com a face da coluna, creto, linear-espatulado ou ovalado, livre da coluna e séssil; coluna sôbre base mais fina e roliça, espessada, com dois aurículos ou lobos, estigma transversal escavado na base do rostelo e êste ereto, acuminado, inteiro ou bifurcado, clinândrio curto; antera estreita, superposta à extremidade dorsal da coluna, com 2 lóculos contíguos e polineas granulosas, sob aumento com aspecto reticulado, caudículo linear, relativamente longo e retináculo elipsoide ou oblongado; cápsulas quase roliças, oblongadas, encimadas pelos restos da flor e a coluna remanescente quase sem alteração.

Plantas eretas, com raizes fasciculadas e longas, sempre terrestres, caules simples ou ramosos, rijos, solitários ou dois a três sôbre o mesmo rizoma, revestido com as bainhas que remanescem após a decomposição do limbo foliar; fôlhas grandes, mais ou menos rijas e plurinervadas, nas extremidades atenuadas e na superior em regra acuminadas, sésseis ou curtamente pseudo-pecioladas; inflorescências axilares ou laterais, raramente terminais, corimbiformes ou paniculadas; bráctcas ovaladas, pequenas e apressas; flores amarelas ou levemente alaranjadas ou verde-amareladas.

Presentemente são conhecidas apenas duas espécies atribuidas a êste gênero. Uma delas, a saber *C. flava* (Sw.) O. Kuntze, tem dispersão muito larga, porque vai do sul do Brasil ao Paraguai e até à América Central, se pudermos acreditar nas citações bibliográficas existentes. A outra foi descrita de Cuba.

Pelo colorido das suas flores e formato do labelo distinguem-se facilmente.

Como é provável que a espécie de Cuba seja encontrada também ainda no Brasil, resolvemos descrever ambas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE CORYMBORCHIS CONHECIDAS ATÉ AO PRESENTE

1a — Labelo de base larga oblongo-ovalado, acima do meio levemente estreitado e ápice bruscamente cuspidado; flores amarelas ou alaranjadas, dentro mais claras. (Brasil à América Central).
1 — **C. flava** (Sw.) O. Kuntze.

1b — Labelo sôbre base estreita oboval-espatulado, com duas linhas espessadas dos lados do disco, ápice obtuso e margens ali ondulado-crespadas; flores verde-amareladas ou alvacentas. (Cuba).
2 — **C. cubensis** Acuña.

Deixamos de apresentar a lista das espécies por ficar ela bem evidente na chave supra. Os sinônimos figuram sob as espécies que em seguida descrevemos e ilustramos.

O parentesco das espécies deste gênero com as do precedente é insofismável. Bastará, todavia, verificar que aqui o labelo é sempre completamente livre do ventre da coluna, para se evitar confusão.

1 — **Corymborchis flava** (Sw.) O. Kuntze, - "Rev. Gen. Pl.", vol. II (1891) p. 658; — Donovan S. Correll, - "Bot. Mus. Leaflets", vol. 8, n.° 6, (1940) p. 122, fig. 2.

Sin.: *Serapias flava* Sw., - "Nov. Gen. & Sp. Plant. Prodr." (1788) p. 119.

Neottia flava Sw., - "Fl. Ind. Occident." (1806) p. 1.417.

Chloidia decumbens Lindl., - "Gen. and Spec. Orch. Pl.", (1840) p. 484.

Macrostylis decumbens Reichb. f., - "Bonplandia", vol. II (1854) p. 11.

Chloidia flava REICHB. F., - "Walpers, Ann. Bot.", vol. VI (1863) p. 644.

Corymbis flava HEMSL., - no "Godman & Salvin, Biol. Centr. Amer., Bot.", vol. III (1884) p. 297.

Corymbis decumbens COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, IV (1895) p. 273.

Raizes faseiculadas, rijas, partindo de eurtissimo rizoma, bem longas, puberulas; eaule ereto, alto, robusto, simples ou ramoso, glaberrimo, anguloso-sinuoso, verde-escuro até verdeclaro, folioso, de 50-100 em. de alt. e 5-7 mm. de grossura; fôlhas oblongo-lanceoladas, aeuminadas de longe e na base assim atcnuadas e longamente envaginantes, disticamente dispostas ou, quando o eaule se inelina, pela torção, às vezes quase secundas, eretas ou ereto-patentes, planas ou levemente aeonehavadas na base, verde-eseuras, multinervadas e nervuras destacadas, em regra de 15-35 cm. de comp. e 3-7 em. de larg. mcdiana, eom 7-9 nervuras, a bainha fortemente amplexieaule, inteira e erassi-nervada, de 2-5 em. de comp.; inflorcseencia corimbosa ou panieulada, raramente raeimosa, axilar, eurta e multiflora quando mais robusta ou paueiflora nos exemplares mais novos, em regra de 5-8 em. dc eomp. e eom ramos eretos até ereto-patentes; pedieelos eurtos e um tanto unilaterais, de 2-5 mm. de eomp.; bráeteas inferiores lanceoladas, as superiores ovaladas, aguçadas, na base algo aeonehavadas, muito mais curtas que o ovário com o pedieelo, verde-eseuras ou amarelo-alaranjadas, eom 5-7 nervuras, as infcriores de 10-12 mm. de eomp. e as supcriores de apenas 3-5 mm. de comp. por 2-3 mm. de larg.; ovário linear levemente espessado para o ápiee, reto ou levemente arcado, com 6 eostelas entre 6 suleos, dc 12-15 mm. de comp.; scpalos mais ou menos de igual eomprimento, 5-nervados, o dorsal linear-oblongado, quase obtuso, de 15 mm. de eomp. e 2 mm. de larg., os latcrais estreitamente laneeolados, aguçados, obliquos, de 14 mm. de eomp e 2,5 mm. de larg., todos eoniventes e apenas nas extremidades divaricados e mais alargados, amarelos até alaranjados, inteiramentc glabros; pctalos estreitamente oblongo-lineares ou espatulados, obtusos, 3-5-ncrvados, do comprimento do sépalo dorsal, erctos, um pouco aconchavados, dentro quase brancos e fora amarelados, membranáceos, atenuados para a base e no dorso levemente earinados, de 14-15 mm. de eomp., em eima de 3 e na base de 1,5 mm. de larg.; labelo na metade inferior ovalado e então estreitado e oblongado, aguçado, um tanto obtuso e eom as margcns ineurvadas, na partc inferior eôncavo e eom duas eristas no diseo, em eima mais plano, um tanto carnoso, dc 13 mm. de eomp. e 2,5 mm. de larg.; eoluna sôbre a base mais fina espessada, eom rostclo aeuminado e bífido, estigma largo e eom os bordos inferiores espessados, quase terminal, antera dorsal na extremidade, laneeolada, políneas eonforme referidas no gênero.

Táb. 210 fig. I.

Distr. Geogr.: Desde a América Central até ao Paraguai e sul do Brasil.

Mat. Exam.: *Inst. de Bot.* (Ex *Depart. Bot. Est.*): N.º 5.535 - F. C. HOEHNE, Horto Mus. Paulista, S. Paulo (cult.) 30-4-1921; — n.º 17.403 - HOEHNE & GEHRT, Japuíba, Rio de Janeiro, entre Barra-Mansa e Angra dos Reis, 18-4-1926; — n.º 29.241 - A. HAMMAR, C. G. G. S. P. n.º 6.012, Serra da Cantareira, S. Paulo em 21-3-1902; — n.º 29.245 - Iguape, S. Paulo, sem outras indicações e sem data; — n.º 29.247 - A. REGNELL, Caldas, Minas Gerais, s./data; — n.º 31.593 - F. C. HOEHNE, Serra Negra, S. Paulo, 6-6-1927; — n.º 50.484 - leg. RAMBO, n.º 1.000, Alto Uruguai, Itapiranga, Rio G. do Sul, em 16-2-1934.

Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 6.938 - C. PORTO, n.º 225, Queluz, S. Paulo, 1916; — n.º 43.788 - EDMUNDO PEREIRA, Corcovado, Rio de Janeiro, em 2-1914.

Herb. A. Curt Brade: N.º 7.643 - Jaraguá, S. Paulo, 30-3-1913.

Observ.: Em seu porte esta espéeie varia muito. Não raro atinge mais de metro de altura e apresenta então fôlhas de até 30 em. de eomp. por 10 cm. de larg., mas geralmente é menor.

Sua cultura torna-se viavel quando se dispõe de lugar sombrio eom terra rica de humos. Suas raizes penetram no solo mais duro, mas a superfíeie precisará estar coberta de detritos vegetais.

---

2 — **C. cubensis** ACUÑA, - Estaç. Exper. Agrón. Bol. Téen." p. 60 (Cat. deser. Orquid. Cub.), (1939) p. 51, ampl. CORRELL; — DONOVAN S. CORRELL, - "Bot. Mus. Leaflets", vol. 8, n.º 6 (1940) p. 125.

SIN.: *Corymbis flava* HEMSL., - sensu COGNIAUX, no "Urban, Symb. Fl. Antill.", vol. VI (1909) p. 365 (Excluidos os sinônimos).

Chloidia flava GRISEB., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl." (1864) p. 643. (Segundo a deserição, mas não segundo sinônimos).

Planta de caules simples, altos, até 2 m. de alt., eom as bainhas das fôlhas, pedúnculos e os limbos foliares mais novos, na faee dorsal, em regra revestidos de eseamas ferruginosas; caule mesmo roliço, às vezes levemente geniculado na sua base; fôlhas grandes, acuminadas nas extremidades dos caules, de limbo elíptico-laneeolado até estreitamente laneeolado, aeuminado de longe, disposição dístiea, plieadas e manifestamente plurinervadas, de 15-45 em. de comp. e 3-7,5 em. de larg.; infloreseências uma a três laxamente eorimbosas ou paniculadas, nas axilas das últimas fôlhas do caule, de até 12 cm. de eomp.; pedúnculo delgado, sinuoso, em regra um tanto escamuloso, de até 8,5 em. de comp.; brácteas florais oval-triangulares até lanceoladas, aguçadas ou acuminadas, côneavas e atenuadas na base, de 3-18 mm. de eomp. e 2-3 mm. de larg. proximo à sua base, as que sustentam os ramos da infloreseêneia sempre mais longas; flores verde-alvaeentas ou braneas, arcadas, divarieadas para os lados; sépalos canalieulados, carnosos e grossos, no dorso manifestamente earinados ao longo da nervura eentral, o dorsal linear até linear-oblaneeolado, aguçado ou aeuminado de perto, ineurvado, de 12-19 mm. de comp. e 2-2,5 mm. de larg. aeima do meio, os laterais linear-oblaneeolados, aguçados ou abruptamente aeuminados, na posição natural faleiformemente reeurvados, de 10-15 mm. de eomp. e 2-2,5 mm. de larg. aeima do meio; pétalos obliquamente linear-oblanceolados, aguçados ou aeuminados de perto, um poueo alargados na parte superior e eôneavos, na extremidade eom as margens crespadas, mais finos que os sépalos, ao longo da nervura eentral dorsalmente earinados, de 11-13,5 mm. de eomp. e 2,5-3,5 mm. de larg. acima do meio; labelo na posição natural areado-decurvado na parte aeima do meio, distendido linear-espatular, aguçado, eueulado-eôncavo, na base arredondado, dorsalmente carinado na linha mediana, de 11-14 mm. de eomp., parte basal linear, canalieulada, de 6-8 mm. de eomp. por 1,5-3 mm. de larg., a superior alargada, obovalada, reflexa, eom as margens geralmente ondulado-erespadas, de 5-6 mm. de eomp. por 3-4,5 mm. de larg., diseo eom um calo linear de cada lado proximo à margem, que, da base, avança até ao têrço superior; eoluna clavada, na base roliça, de 10-12 mm. de eomp.; eápsulas cilíndricas, 6-eosteladas, de 1,5-2 em. de comp. por 3-5 mm. de grossura mediana.

Táb. 210 fig. II.

Distr. Geogr.: Indias Ocidentais, México e toda a América Central.

Observ.: Refere-se que esta espéeie ocorre em loealidades mais baixas do que a *C. flava* (Sw.) O. KUNTZE e que as duas espéeies se assemelham muito pelo porte geral, tendo eaules altos foliosos mais nas suas extremidades superiores; o pedúneulo da *C. eubensis* ACUÑA é, porém, ornado de escamas, enquanto a primeira eitada o tem glabro, os ramos da infloreseêneia nesta são menos numerosos que naquela, que as apresenta eom ramos areados para baixo. Em *C. eubensis* ACUÑA as flores são eomparativamente mais delieadas que as de *C. flava* (Sw.) O. KUNTZE.

ÍNDICE DOS NOMES E SINÔNIMOS DOS GÊNEROS E DAS ESPÉCIES DESCRITAS OU REFERIDAS NESTE VOLUME

(As páginas em que as espécies e gêneros são descritos estão em negrito)

Pg.

Aa Reichb. f. **120**
" **aehalensis** Schltr. 117, 120, **124**
" **argyrolepis** (Benth. & Hooker) Reichb. f. .. 117
" **calceata** Schltr. 117
" **erosa** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **Fiebrigii** Schltr. 117
" **gymnandra** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **Hieronymi** (Cogn.) Schltr. 117, 121, **123**
" **inaequalis** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **leucantha** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **Lorentzii** Schltr. **121**
" **Mandonii** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **Mathewsii** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **microtidis** Schltr. 121, **122**
" **nervosa** (Kraenzl.) Schltr. 121, **124**
" **nubigena** (Reichb. f.) Schltr. 117
" **paleacea** Reichb. f. 117
" **paludosa** (Reichb. f.) Schltr. 118, 121, **125**
" **rostrata** (Reichb. f.) Schltr. 118
" **Schickendanzii** Schltr. 121, **124**
" **sphaeroglossa** Schltr. 121, **122**
" **Weberbauerii** Schltr. 118
" **Weddelliana** (Reichb. f.) Schltr. ... 118, 121, **123**
Acampoa A. Rich. 127
Acraea Lindl. 135
" Mandonii Reichb. f. 136
" multiflora Lindl. 136
" parviflora Lindl. 136
" trilobata Lindl. 136
" Widgrenii Reichb. f. 136, 299
Adeneleuterophora Barb. Rdr. 57
" graminifolia Barb. Rdr. 58, 69
Adnula Rafin. 214
Aetheria Lindl. 170
" caespitosa Lindl. 173
Altensteinia H. B. K. **116**, 120, 126
" argyrolepis Benth. & Hook. 117
" " Reichb. f. 117
" **boliviensis** Rolfe 117, **119**
" calceata Reichb. f. 117
" erosa Reichb. f. 117
" Fiebrigii Schltr. 117
" **fimbriata** H. B. K. 117, **119**
" gymnandra Reichb. f. 117
" Hieronymi Cogn. 117, 123, 124
" inaequalis Reichb. f. 117
" lcueantha Reichb. f. 117
" Mandonii Reichb. f. 117
" **marginata** Reichb. f. 117, **118**
" Mathewsii Reiehb. f. 117
" nervosa Kraenzl. 117, 125
" nubigena Reichb. f. 117
" paleaeca H. B. K. 117
" paludosa Kraenzl. 118, 125
" " Reichb. f. 118
" pilifera H. B. K. 118, 126
" **pterostyloides** (Kraenzl.) Schltr. 117, **118**

Pg.

Altensteinia rostrata Reichb. f. 118
" **sceptrum** Reiehb. f. 117, 118, **119**
" **virescens** Lindl. 117, 118, **119**
" Weddelliana Reichb. f. 118, 123
Anoectochilus Morren 338
" argenteus hort. 361
" nobilis hort. 359
" pictus hort. 362
Araco Hernandez 22
" aromatico Hernandez 22
Arcthusa picta Anders. 317
Baskervillea Lindl. **144**
" **assurgens** Lindl. 144
" janeirensis Brade **145**
" **paranaënsis** (Kraenzl.) Schltr. **144**
Beadlea Small 179
Blctia capitata R. Br. 62
Brachystele Lindl. 159, **296**
" **Arechavaletae** (Kraenzl.) Schltr. 297, **298**
" **atramentaria** (Kraenzl.) Schltr. 297, **298**
" **bracteosa** (Lindl.) Schltr. .. 297, 298, **303**
" **camporum** (Lindl.) Schltr. 297, 298, **304**
" **chlorops** (Reichb. f.) Schltr. 297
" **cyclochila** (Kraenzl.) Sehltr. .. 297, **300**
" cycloglossa Schltr. 297, 300
" **dilatata** (Lindl.) Schltr. .. 181, 256, 297, 298, **302**
" **delicatula** (Lindl.) Schltr. 297, 298, **304**
" **guyanensis** (Lindl.) Schltr. 297, 298, **302**
" **Lechleri** Schltr. 297
" spiranthoides Schltr. 297, 300
" **subfiliformis** (Cogn.) Schltr. .. 297, **301**
" **Ulaei** (Cogn.) Schltr. 297, **299**
" **unilateralis** (Poir.) Schltr. 297
" **Widgrenii** (Reichb. f.) Schltr. .. 136, 153, 297, **299**
Calorchis Barb. Rdr. 146
" phocnoleuca Barb. Rdr. 147, 150
Cattlcya sensu Beer. 71
" chlorantha Beer. 86
" dichotoma Beer. 76
" liliastrum Beer. 76
" odoratissima P. N. Don. 88
" sessilis Beer. 85
" violacea Beer. 88
Centrogenium Schltr. 158, 160, **281**
" **acianthiforme** (Reichb. f. & Warm.) Hoehne .. 215, 256, 281, 282, **289**
" calcaratum (Sw.) Schltr. 216, 256
" **Cogniauxianum** Schltr. .. 281, 282, **288**
" **janeirense** Porto & Brade 281, 282, **285**
" **Kuhlmannii** Hoehne ... 281, 282, **287**
" **longicornu** (Cogn.) Schltr. .. 216, 281, 282, **287**
" **macrophyllum** Schltr. 282, **284**
" **olivaceus** (Rolfe) Schltr. 282

Pg.

Centrogenium roseo-album (Reichb. f.) Schltr. 216, 282, **283**
" **Schlechterianum** Porto & Brade 282, **285**
" **setaceum** (Lindl.) Schltr. .. 216, 256, 282, **283**
" **trilobum** (Lindl.) Schltr. .. 153, 216, 82, **286**
Chloidia Lindl. 375
" decumbens Lindl. 375
" flava Reichb. f. 376
Cladobium Schltr. 159, 170
" ceracifolium (Barb. Rdr.) Schltr. ... 177
" costaricense Schltr. 159
" epiphytum (Barb. Rdr.) Schltr. 172
" gnomus (Kraenzl.) Schltr. 175
" longicolle (Cogn.) Schltr. 175
" majus Hochne & Schltr. 174
" oliganthum Hoehne & Schltr. 176
" Spannagelianum Hoehne & Brade .. 176
Cogniauxiocharis (Schltr.) Hoehne 158, 159, **252**
" **Glazioviana** (Cogn.) Hochne 153, 216, **252**
" **euphlebius** (Oliver ex Reichb. f.) Hoehne .. **253**, 256
Collea Lindl. 214
" calcarata Lindl. 283
Corymbis Cogn. 375
" decumbens Cogn. 376
" flava Hemsl. 376
Corymborchis (Sw.) O. Kuntze **375**
" **cubensis** Acuña 375, **376**
" **flava** (Sw.) O. Kuntze **375**
Cranichis Sw. 95, **127**
" **antioquiensis** Schltr. 128
" aphylla Sw. 91, 128
" **atrata** Schltr. 128
" **brachyblepharа** Schltr. 128
" **Bradei** Schltr. 128, 129, **131**
" **calva** Schltr. 128
" **candida** Barb. Rdr. 128, 130, **132**
" **Castellanosii** L. Wms. 128, 130, **134**
" ciliata Reichb. f. 128
" **ciliata** Kunth. 128
" **cuculata** Schltr. 128
" **cylindrostachys** Schltr. 128
" **ecuadorensis** Schltr. 128
" **elliptica** Schltr. 128
" **Engelii** Reichb. f. 128
" **Fendleri** Schltr. 128
" **fertilis** (Lehm. & Kraenzl.) Schltr. .. 128
" foliosa Lindl. 128, 131
" **gibbosa** Lindl. 128
" **glabricaulis** Hoehne 128, 129, **130**
" **Hassleri** Cogn. 128, 129, **130**
" **Kochleri** Schltr. 128
" **Lehmanni** Reichb. f. 128
" **Lehmanniana** (Kraenzl.) L. Wms. ... 128
" **longiscapa** Kraenzl. 128
" **luteola** Sw. 128
" **macroblepharia** Reichb. f. 128
" **Mandonii** Schltr. 128
" micrantha Griseb. 128, 133
" " Kraenzl. 128, 132
" microphylla Porsch 128, 132

Pg.

Cranichis monophylla Lindl. 128, 181
" **multiflora** (Poepp. & Endl.) Cogn. 128, 129, **131**
" **muscosa** Sw. 128
" **nigrescens** Schltr. 128
" **ovatilabia** Schltr. 128
" **parviflora** L. Wms. 128, 130, **133**
" **parvilabris** Lindl. 128
" **pastoënsis** Schltr. 129
" **picta** Reichb. f. 129
" **Pittieri** Schltr. 129
" **plicioncura** Schltr. 129
" **polyantha** Schltr. 129
" **polyblephara** Schltr. 129
" **pseudociliata** Schltr. 129
" **pycnantha** Schltr. 129
" **Schlimii** Reichb. f. 129
" **scripta** Kraenzl. 129
" similis Reichb. f. 129, 132
" **sororia** Schltr. 129
" stachyoides Sw. 129
" **styctophylla** Schltr. 129
" **tubulosa** Lindl. 129
" **Viereckii** O. Ames 129
" **Wageneri** Reichb. f. 129
Cyathoglottis Poepp. & Endl. 71
" candida Poepp. & Endl. 82
" crocea Poepp. & Endl. 82
" macrantha Ch. Lemaire 86
Cyclopogon Presl. 158, 159, **179**
" albo-punctatus Barb. Rdr. 180, 264
" **alexandrae** (Kraenzl.) Schltr. .. 180, 184, **199**
" alpestris Barb. Rdr. 180, 209
" **aphyllus** Schltr. 180, 182, **185**
" **apricus** (Lindl.) Schltr. .. 180, 183, **194**
" **argyrifolius** Barb. Rdr. .. 180, 182, **191**
" **argyrotaenius** Schltr. 180
" **atroviridis** Barb. Rdr. 180, 183, **196**
" **Bangii** (Rolfe ex Rusby) Schltr. ... 180
" **bicolor** (Lindl.) Schltr. .. 180, 185, **210**
" **bifidus** (Ridl.) Schltr. 180, 183, **193**
" Bradei Schltr. 180, 186
" **calophyllus** Barb. Rdr. 180, 182, **189**
" **casanaënsis** Schltr. 180
" **cearensis** Barb. Rdr. 180, 184, **207**
" **chloroleucus** Barb .Rdr. .. 180, 182, **187**
" **congestus** (Vell.) Hoehne 153, 180, 185, **209**
" **cranichoides** Schltr. 180, 306
" **cuspidatus** (Lindl.) Schltr. 180, 183, **198**
" **densiflorus** Schltr. 180, 183, **192**
" **diversifolius** (Cogn.) Schltr. .. 180, **192**
" Doeringii Schltr. 180, 186
" **Dusenii** Schltr. 180, 184, **202**
" **Dutrae** Schltr. 180, 184, **200**
" **elatus** (Sw.) Schltr. .. 180, 184, **205**, 306
" **eldorado** (Linden & Reichb. f.) Schltr. 180, 184, **199**
" **elegans** Hoehne 180, 182, **190**
" **Eugenii** (Reichb. f.) Schltr. ... 180, 182, **187**
" **goodyeroides** Schltr. 181
" **goyazensis** (Cogn.) Schltr. 181, 183, **192**
" **gracilis** Schltr. 181

Pg.

Cyclopogon graciliscapus Schltr. 181, 184, **201**
" **Hatschbachii** Schltr. 181, 182, **185**
" icmadophilus (Barb. Rdr.) Schltr. 181, 302
" **iguapensis** Schltr. 181, 184, **203**
" **inaequilaterus** (Poepp. & Endl.) Schltr. .. 181, 185, **208**
" **itatiayensis** (Kraenzl.) Hoehne 181, 184, **203**
" **Langei** Schltr. 181, 185, **208**
" **laxiflorus** Ekman & Mansfeld 181
" **Lindleyanus** (Link., Klotzsch & Otto) **Schltr.** .. 181
" **longibraeteatus** (Barb. Rdr.) Schltr. 181, 182, **190**
" **luteo-albus** (A. Rich. & Gal.) Schltr. 181
" **macer** Schltr. 181
" **Madeiroi** Schltr. 181
" micranthus Barb. Rdr. 181, 291
" **Millei** Schltr. 181
" **minutiflorus** (Reichb. f.) Schltr. ... 181
" **miradorensis** Schltr. 181
" **monophyllus** (Lindl.) Schltr. .. 181, 306
" **moyobambae** Schltr. 181
" **multiflorus** Schltr. 181, 184, **205**
" **nigricans** (Schltr.) Schltr. 181, 306
" **nutantiflorus** (Schltr.) Schltr. 181
" **oliganthus** (Hoehne) Hoehne & Schltr. 181, 183, **195**
" **olivaceus** (Rolfe) Schltr. 181
" **ovalifolius** Presl. 181
" **paludosus** (Cogn.) Schltr. 181, 184, **200**
" paulensis Schltr. 181
" **peruvianus** (Presl.) Schltr. 181
" **plantagineus** (Lindl.) Schltr. 181
" platyunguis Schltr. 181, 193
" **prasophyllus** (Reichb. f.) Schltr. .. 181
" procerus Regnell & Barb. Rdr. 181, 308
" **Rimbachii** Schltr. 181
" **rotundifolius** (Cogn.) Schltr. .. 181, 183, **195**
" **saccatus** (A. Ridl. & Gal.) Schltr. .. 181
" saxicolus Schltr. 181, 209
" **spiranthoides** Schltr. 181
" **styctophyllus** Schltr. 181
" **subalpestris** Schltr. 181, 184, **202**
" **taquarëmboensis** (Barb. Rdr.) Schltr. 181, 185, **211**, 257
" **trifasciatus** Schltr. 182, **188**
" trilineatus Barb. Rdr. 18, 190
" **truncatus** (Lindl.) Schltr. 182, 183, **196**
" **Tuerckheimii** Schltr. 182
" **variegatus** Barb. Rdr. 180, 182, **186**
" **venustus** (Barb. Rdr.) Schltr. .. 182, 183, **198**, 257
" **violaceus** (A. Rich. & Gal.) Schltr. 182
" **Warmingii** (Reichb. f.) Schltr. 182, 184, **204**

Cymbidium hirsutum Willd. 65
Cystochilum Barb. Rdr. 127
" candidum Barb. Rdr. 132
Decaisnea Brongn. 95
" densiflora Brongn. 107
Dottulis grandiflora Rafin. 318

Pg.

Duckeella Porto & Brade 55
" **Adolphii** Porto & Brade 55
Elleanthus Presl. 57
" **Alberti** Schltr. 59
" **amethystinus** Reichb. f. 59
" **ampliflorus** Schltr. 59
" **arpophyllostachys** Reichb. f. 59
" **attenuatus** J. R. Johnston 59
" **aurantiacus** Reichb. f. 59
" **aureus** Reichb. f. 59, 61, **64**
" **bambusaceus** Schltr. 59
" **bogotensis** Schltr. 59
" **Bonplandi** Reichb. f. 59
" **bractescens** Reichb. f. 59
" **Bradeorum** Schltr. 59
" **brasiliensis** Reichb. f. 59, 61, **63**
" **Brenesii** Schltr. 59
" **cajamarcae** Schltr. 59
" **capitatus** Reichb. f. 59, 61, **62**
" **caravata** Reichb. f. 59, 62, **65**
" **Caroli** Schltr. 59
" casapensis Reichb. f. 59, **62**
" **cephalophorus** Reichb. f. 59
" **columnaris** Reichb. f. 59
" **conchochilus** Schltr. 59
" **congestus** Schltr. 59
" **conifer** Reichb. f. 59
" **coriifolius** Reichb. f. 59
" **crinipes** Reichb. f. 59, 62, **66**
" **Curtii** Schltr. 59
" **cynarocephalus** Reichb. f. 59
" **discolor** Reichb. f. 59
" **sensatus** Reichb. f. 59
" **flavescens** Reichb. f. 60
" **fractiflexus** Schltr. 60
" **furfuraceus** Reichb. f. 60, 62, **68**
" **gallipanensis** Schltr. 60
" **gastroglottis** Schltr. 60
" **gracilis** Reichb. f. 60
" **grandiflorus** Schltr. 60
" **haematoxanthus** Reichb. f. 60
" **Hallii** Reichb. f. 60
" **Hoppii** Schltr. 60
" **hymenophorus** Reichb. f. 60
" **igneus** Schltr. 60
" **kermesinus** Reichb. f. 60
" **Kochleri** Schltr. 60
" **lancifolius** Presl. 60
" **laxifoliatus** Schltr. 60
" **laxus** Schltr. 60
" lepidus Reichb. f. 60, 65
" **Lindenii** Reichb. f. 60
" **linifolius** Presl. 60, 62, **69**
" **lupulinus** Reichb. f. 60
" **macer** Schltr. 60
" **maculatus** Reichb. f. 60
" **myrosmatis** Reichb. f. 60
" **oliganthus** Reichb. f. 60, 62, **67**
" **pallidiflavus** Schltr. 60
" **petrogeiton** Schltr. 60
" **porphyroscephalus** Schltr. 60
" **puber** Cogn. 60, 62, **68**
" **purpureus** Reichb. f. 60
" **pusillus** Schltr. 60, 62, **70**
" **rhodolepis** Reichb. f. 60

Pg.

Elleanthus robustus Reichb. f. 60, 64
" **roseus** Schltr. 60
" **Ruizii** Reichb. f. 60
" **scopula** Schltr. 60
" **setosus** Schltr. 61
" **Smithii** Schltr. 61
" **Sodiroi** Schltr. 61
" **Spruceanus** Cogn. 61, 62, 67
" **stenophyllus** Schltr. 61
" **strobilifer** Reichb. f. 61, 64
" **Tonduzii** Schltr. 61
" **tovariensis** O. Ames 61
" **ventricosus** Schltr. 61
" **Wageneri** Reichb. f. 61
" **Weberbauerianus** Kraenzl. 61
" **xanthoeomus** Reichb. f. 61
" **yungasensis** Rolfe 61
Epidendrum liliastrum Salzm. 79
" palmarum Salzm. 24
" scandens P. Brown. 34
" vanilla L. 34
" " Vell. 21
Eltroplectris Rafin. 281
" acuminata Rafin. 284
Epistephium Kunth 38
" **amabile** Schltr. 40, 41, 47
" **amplexicaule** Poepp. & Endl. 40, 41, 52
" Cruegeri Reichb. f. 40, 44
" **Duckei** Huber 40, 41, 53
" elatum Kraenzl. 40, 47
" **elatum** H. B. K. 40
" **ellipticum** Williams & Summerhayes 40
" **Frederici-Augusti** Reichb. f. 40
" **Herzogianum** Kraenzl. 40, 41, 54
" **lamprophyllum** Schltr. 40
" **laxiflorum** Barb. Rdr. 40, 41, 46
" **lucidum** Cogn. 40, 41, 50
" macrophyllum Schltr. 40
" minutum Barb. Rdr. Jr. 40, 42
" **monanthum** Poepp. & Endl. 40, 41, 42
" **matogrossense** Hoehne 40, 41, 51
" **parviflorum** Lindl. 40, 41, 44, 45
" petiolatum Huber 40, 44
" **Portellanum** Barb. Rdr. 40, 41, 43
" Portellianum Barb. Rdr. 43
" **praestans** Hoehne 40, 41, 49
" racemosum Barb. Rdr. 40, 48
" Regis-Albertii Kraenzl. 40
" **sclerophyllum** Lindl. .. 40, 41, 48, 49
" **sessiflorum** Lindl. 40
" **smilacifolium** Reichb. f. 40
" **speciosum** Barb. Rdr. 40, 41, 50
" **subrepens** Hoehne 40, 41, 45
" **tenuifolium** Mansf. 40, 41, 42
" **Williamsii** Hook. f. 40, 41, 46
Erythrodes Blume 338
Eurystyles Wawra 158, 159, 161
" **actinosophila** (Barb. Rdr.) Schltr. 138, 162, 164, 256
" **ananassocomos** (Reichb. f.) Schltr., 138, 162, 163
" **auriculata** Schltr. 162
" Cogniauxii (Kraenzl.) Schltr. 167
" **colombiana** Schltr. 162
" **cotyledon** Wawra 138, 162, 163

Pg.

Eurystyles cristata Schltr. 162
" Lorenzii (Cogn.) Schltr. 168
" **paranaënsis** (Schltr.) Schltr. ... 153, 162, 163, 165
" **Standley** O. Ames 162
Evelyna Poepp. & Endl. 57
" aurea Poepp. & Endl. 64
" brasiliensis Lindl. 63
" capitata Poepp. & Endl. 62
" caravata Lindl. 65
" casapensis Reichb. f. 62
" crinipes Reichb. f. 66
" furfuracea Lindl. 68
" graminifolia Poepp. & Endl. 69
" Hookeriana Barb. Rdr. 64
" lepida Reichb. f. 65
" oeconomica Reichb. f. 68
" oligantha Poepp. & Endl. 67
" pubera sensu Cogn. 68
" robusta Reichb. f. 64
" strobilifera Poepp. & Endl. 64
Galeoglossum A. Rich. & Gal. 95
Glomera brasiliensis Barb. Rdr. 63
Gomphichis Lindl. 141
" **adnata** (Ridl.) Schltr. 138, 141, 142
" **alba** Lehm. & Kraenzl. 141
" **brachystachys** Schltr. 141
" **cranichoides** Schltr. 141
" **caucana** Schltr. 141
" **foliosa** O. Ames 141
" goodyeroides Kraenzl. 141, 143
" **goodyeroides** Lindl. 138, 141
" **gracilis** Schltr. 141
" **hectaeroides** Schltr. 141
" **Kochleri** Schltr. 141
" **lancipetala** Schltr. 142
" **longifolia** (Rolfe) Schltr. 138, 142
" **montana** L. O. Williams 142
" **plantaginea** Schltr. 138, 142
" **scaposa** Schltr. 142
" **Sodiroi** Schltr. 142
" **Traceyae** Rolfe 142
" **valida** Reichb. f. 138, 142
" **viscosa** (Reichb. f.) Schltr. 138, 141, 142, 143
Goodyera sensu varios aut. 296
" fertilis Lehm. & Kraenzl. 128
" guyanensis Lindl. 302
" habenarioides Lehm. & Kraenzl. 136
Gyrostachys O. Kuntze 296
" acutata O. Kuntze 323
" aprica O. Kuntze 194
" Arrabidae O. Kuntze 235
" balanophorostachya O. Kuntze 262
" bicolor O. Kuntze 210
" bonariensis O. Kuntze 236
" bracteosa O. Kuntze 303
" camporum O. Kuntze 304
" cuculligera O. Kuntze 225
" cuspidata O. Kuntze 198
" dilatata O. Kuntze 302
" Eugenii O. Kuntze 187
" grandiflora O. Kuntze 318
" homalogastra O. Kuntze 322
" Hostmannii O. Kuntze 302

Pg.

Gyrostachys inaequilatera O. Kuntze 208
" lineata O. Kuntze 292
" macrantha O. Kuntze 278
" macrostachya O. Kuntze 139
" novofriburgensis O. Kuntze 334
" oestrifera O. Kuntze 223
" orchioides O. Kuntze 274
" picta O. Kuntze 317
" polyantha Reichb. f. 212
" pterygantha O. Kuntze 240
" rupestris O. Kuntze 260
" sagittata O. Kuntze 331
" sancta O. Kuntze 316
" stenorrhynchus O. Kuntze 272
" tenuis O. Kuntze 157
" truncata O. Kuntze 196
" villosa O. Kuntze 324
" Warmingii O. Kuntze 204
Hapalorchis Schltr. 158, 159, **290**
" candidus (Kraenzl.) Schltr. ... 291, 306
" **cheirostyloides** Schltr. 291, **292**
" **lineatus** (Lindl.) Schltr. .. 153, 291, **293**
" **micranthus** (Barb. Rdr.) Hoehne 181, 290, 291, 306
" pauciflorus Porto & Brade 291, 293
" **tenuis** (Lindl.) Schltr. 291, 306
Ibidium crystalligerum Salisb. 274
" elatum Salisb. 206
" lucayanum Britton. 212
Isochilus sect. Elleanthus Lindl. 57
" linifolius Lindl. 69
Jenmania Rolfe 367
" elata Rolfe 374
Lankesterella O. Ames 158, 159, **170**
" **caespitosa** (Lindl.) Hoehne .. 171, **172**, 257
" **ceraeifolia** (Barb. Rdr.) O. Ames 153, 171, 172, **177**, 256
" **costaricensis** O. Ames 171
" **epiphyta** (Barb. Rdr.) Brade 171, **172**, 256
" **gnomus** (Kraenzl.) Hoehne .. 171, 172, **174**, 256
" **longicollis** (Cogn.) Hoehne .. 171, 172, **175**, 257
" **majus** (Hoehne & Schltr.) Hoehne 171, 172, **174**
" **mentiens** Hoehne 171, **173**
" **oligantha** (Hoehne & Schltr.) Hoehne .. 171, 172, **176**
" **Spannageliana** (Hoehne & Brade) Mansf. .. 171, 172, **176**
Lobos oblongos aromaticus Clusius 22
Lobus aromaticus C. Bauhin 22
Lyroglossa Schltr. 159, 160, 335
" **Bradei** Schltr. 335, **337**
" **bicolor** Schltr. 256, 335
" **euglossa** (Kraenzl.) Hoehne & Schltr. 153, 256, 335, 336
" Grisebachii Schltr. 335, 336
" pubescens (Barb. Rdr.) Schltr. 335
" Rodriguesii Schltr. 335, 336
Macrostylis decumbens Reichb. f. 375
Mesadenus Schltr. 158, 159, **212**
" **Galeottianus** (A. Rich.) Schltr. 212

Pg.

Mesadenus Glaziovii (Cogn.) Schltr. .. 153, 212, **213**, 256
" **lucayanus** (Britton.) Schltr. 212
" **minutiflorus** (A. Rich. & Gal.) Schltr. 212
" **polyanthus** (Reichb. f.) Schltr. 212
Microchilus Presl. 338
" pictus Morren 361
Mirobroma Salisb. 322
" fragrans Salisb. 322
Myrosmodes Reichb. f. 120
" nubigenum Reichb. f. = **Aa nubigena** (Reichb. f.) Schltr.. 117
Narica moschata Rafin. 317
Neobartlettia Schltr. 367
" guianensis Schltr. 370
" Kuhlmannii Schltr. 369
" lobulata Mansf. 370
" sobralioides Schltr. 371
Neottia Sw. 296, 375
" acaulis Smith 317
" argentea hort. 361
" bicolor Ker. 210
" calcarata Hook. 283
" elata Sw. 206
" flava Sw. 375
" grandiflora Hook. 318
" macrantha Sweet 317
" minor Jacq. 205
" orchioides Sw. 274
" picta R. Br. 317
" plantaginea Hook. 274
" squamulosa H. B. K. 274
Ophrys argentea Vell. 361
" paleacea H. B. K. 118
Orchipedium Breda 338
Orchis ventricosa Steud. 320
Palmorchis Barb. Rdr. 367
" **Duckei** Hoehne 368, 369, **372**
" **guianensis** (Schltr.) Schweinfurth & Correll .. 368, 369, **370**
" **Kuhlmannii** (Schltr.) Hoehne 368, 369
" **lobulata** (Mansf.) Schweinfurth & Correll .. 368, **370**
" **pandurata** Schweinfurth & Correll 368, **372**
" **Powellii** (O. Ames) Schweinfurth & Correll .. 368, 369, **373**
" **pubescens** Barb. Rdr. 368, 369, **374**
" **sobralioides** Barb. Rdr. ... 368, 369, **371**
Pelexia sensu Gogn. 431
Pelexia Poit. 158, 159, **214**, 338
" acianthiformis Reichb. f. & Warm. 215, 289
" **adnata** (Sw.) Poit. 214
" **albicans** (Cogn.) Schltr. .. 215, 218, **230**, 256
" aphylla Ridl. seg. Oliver 215, 256
" **aphylla** (Vell.) Schltr. .. 215, 218, **234**, 312, 330
" Berroana (Kraenzl.) Schltr. 215, 267
" **bonariensis** (Lindl.) Schltr. 215, 218, **235**, 256
" **Bradei** Schltr., sensu Mansfeld, 215, 219, **238**
" **Burgeri** Schltr. 216, 218, **237**
" calcarata (Sw.) Cogn. 216
" calophylla Porsch. 216, 247
" **comosa** (Cogn.) Schltr. 256

Pg.

Pelexia cuculigera (Reichb. f. & Warm.) Schltr., 216, 217, 225, 256
" **dolichorhiza** Schltr. 216, 217 222
" **Ekmanii** (Kraenzl.) Schltr. .. 216, 218, 237, 256
" **Fiebrigii** Schltr. 216, 218, 232
" foliosa Poepp. & Endl. 216, 353
" Glazioviana Cogn. 216, 253
" **goninensis** (Pulle) Schltr. 216, 256
" **gracilis** Schltr. 216, 220, 250
" **Hilariana** (Cogn.) Schltr. 216, 218, 233, 256
" **hypnophila** (Barb. Rdr.) Schltr. 153, 216, 220, 247, 256
" **hysterantha** (Barb. Rdr.) Schltr. .. 216, 217, 220, 256
" **incurvidens** Schltr. 216, 217, 227
" **itatiayae** Schltr. 216, 218, 234
" laxa Lindl. 216, 276
" **laminata** Schltr. 216, 218, 228
" **Lindmanii** Kraenzl. 219, 242
" **Lindmaniana** (Kraenzl.) Schltr. .. 216, 218, 233, 242, 256
" **Loefgrenii** (Porsch.) Schltr. .. 216, 219, 241, 256
" longicornu Cogn. 216, 287, 288
" **longifolia** (Cogn.) Hoehne 216, 220, 249
" **Luetzelburgii** Schltr. 216, 219, 240
" **maculata** Rolfe 216, 219, 242, 256
" **macropoda** (Barb. Rdr.) Schltr. .. 216, 219, 245, 257
" **mattogrossensis** (Hoehne) Hoehne.. 216, 219, 246, 257
" **minarum** (Kraenzl.) Schltr. .. 216, 218, 230, 256
" **Mouraei** Schltr. 216, 220, 247
" **oestrifera** (Reichb. f. & Warm.) Schltr., 153, 216, 217, 223, 257
" **orobanchoides** (Kraenzl.) Schltr. .. 216, 218, 231, 257
" **orthosepala** (Reichb. f. & Warm.) Schltr., 216, 217, 224
" **parva** Schltr. 216, 218, 238, 257
" pauciflora Poepp. & Endl. 216, 363
" **polyantha** Schltr. seg. Mansfeld .. 216, 220, 250
" **pterygantha** (Reichb. f. & Warm.) Schltr. 216, 219, 240, 257
" repens Poepp. & Endl. 216, 349
" **robusta** (Kraenzl.) Schltr. ... 216, 217, 227, 257
" roseo-alba Reichb. f. 216, 283
" **saltensis** (Griseb.) Schltr. ... 216, 217, 228, 257
" **sceptrum** Schltr. 216, 218, 229
" setacea Lindl. 216, 283
" **Sodiroi** (Schltr.) Schltr. 257
" **stenantha** (Cogn.) Schltr. 216, 220, 249, 257
" **stictophylla** Schltr. 216, 219, 244
" **tamanduensis** (Kraenzl.) Schltr. .. 216, 217, 221, 256, 257
" **tenuior** Schltr. 216, 218, 232
" **tomentosa** (Vell.) Schltr. 216
" Travassosi Rolfe 216, 283
" triloba Lindl. 216, 286

Pg.

Pelexia vaginata (Cogn.) Schltr. .. 216, 217, 226, 257
" **ventricosa** (Cogn.) Schltr. 216, 217, 221, 257
" **viridis** (Cogn.) Schltr. 216, 219, 239, 257
" **Weirii** (Reichb. f.) Schltr. 216, 219, 243, 257
Physurus L. C. Rich. 338
" **anchoriferus** Schltr. 338
" **aratanhensis** Barb. Rdr. 338, 342, 357
" argenteus hort. 338, 361
" **arietinus** Reichb. f. & Warm. .. 338, 341, 350
" **austrobrasiliensis** Porsch. ... 339, 342, 356
" **bicolor** Barb. Rdr. 339, 342, 359
" **bicornutus** Cogn. 339, 340, 343
" **bidentiferus** Schltr. 339, 342, 357
" **bifalcis** Lindl. 339
" **bolivensis** Cogn. 339
" **brachyrrhynchus** Reichb. f. 339
" **Buchtienii** Schltr. 339
" **callodictyus** Kraenzl. 339, 342, 360
" **commelinoides** Barb. Rdr. .. 339, 340, 346
" **debilis** Lindl. 339, 342, 364
" **densiflorus** Lindl. 339, 340, 345
" **dichopetalus** Kraenzl. 339, 342, 358
" fimbrillaris hort. 339, 362
" **foliosus** Lindl. 216, 339, 340, 341, 353
" foliosus P. C. Porto & Brade . 339, 340, 354
" **Herzogii** Schltr. 339
" **humilis** Cogn. 339, 341, 352
" **hylibates** Reichb. f. 339, 342, 366
" **hyphaematicus** Reichb. f. 339
" **juruenensis** Hoehne 338, 339, 341, 353
" **Kuczynskii** Porsch. 339, 341, 355
" **lacteolus** Barb. Rdr. 339, 341, 354
" **lamprophyllus** Linden & Reichb. f., 339, 342, 366
" **Le-Ratii** Kraenzl. 339
" **Lindleyanus** Cogn. 339, 340, 347
" **Lindmanii** Kraenzl. 339, 340, 345
" **longicalcaratus** Schltr. 339, 341, 348
" **longicornu** Cogn. 339, 341, 348
" **macer** Hoehne & Schltr. 339, 342, 365
" **maculatus** Hook. 339
" major Schltr. 339
" **Malmei** Kraenzl. 339, 341, 347
" **metallescens** Barb. Rdr. 339, 342, 356
" micranthus Kraenzl. 339, 350
" **minor** Lindl. 339
" **mystacinus** Reichb. f. 339
" **nobilis** Reichb. f. 339, 342, 359
" **oreadum** Spenc. Moore 339, 340, 344
" **ovatus** Lindl. 339
" **paranaënsis** (Kraenzl.) Schltr. .. 339, 342, 362
" **pauciflorus** Lindl. 216, 339, 342, 363
" **Peterianus** Cogn. 339, 340, 344
" **pictus** Lindl. 339, 342, 361
" **Pittierii** Schltr. 339
" **platensis** Haum. 339, 342, 365
" **Preslei** Lindl. 339
" **pumilus** Cogn. 339, 341, 349
" **rariflorus** Lindl. 339
" **repens** Lindl. 216, 339, 341, 349
" **roseus** Lindl. 339, 343, 344, 347
" roseus Lindl. 339

Pg.

Physurus roseus Reichb. f. 340
" **santensis** Kraenzl. 340, 341, **351**
" **Schlechterianus** Hoehne 340, 341, **354**
" **stenocentron** Schltr. 340
" **stigmatopterus** Reichb. f. ... 340, 342, **364**
" Ulaei Cogn. 340, 356
" **validus** Rolfe 340
" vasiflorus Linden 340
" **venezuelanus** Schltr. 340
" **violaceus** Kraenzl. 340
" **xystophyllus** Reichb. f. 340
Polystachya luteola Hook 128
Ponthieva R. Br. 144, **146**
" **andicola** Reichb. f. 147
" **appendiculata** Schltr. 147
" **calva** Kraenzl. 128, 147
" **cornuta** Reichb. f. 147
" **dicliptera** Reichb. f. 147
" **diptera** Linden & Reichb. f. 147
" **disema** Schltr. 147
" **ecuadorensis** Schltr. 147
" **elegans** (Kraenzl.) Schltr. 138, 147
" **grandiflora** Reichb. f. 147
" **Hassleri** Schltr. 147, 148, **149**
" **inaudita** Reichb. f. 147
" **Koehleri** (Schltr.) Mansf. 147
" **maculata** Lindl. 147
" **Mandonii** Reichb. f. 128, 147, 148, **149**
" microglossa Schltr. 147
" **montana** Lindl. 147, **148**
" multiflora Poepp. & Endl. 147
" **nigricans** Schltr. 147
" **oligoneura** Schltr. 147
" **orchioides** Schltr. 147
" paranaënsis Kraenzl. 144, 147
" parvilabris Griseb. 147
" **phaenoleuca** (Barb. Rdr.) Cogn. 147, 148, **149**
" **Sprucei** Cogn. 147, 148, **149**
" **sylvicola** Reichb. f. 147
" **unguiculata** Ames & Schweinfurth ... 147
" **venusta** Schltr. 147
" **villosa** Lindl. 147
" **Wallisii** Reichb. f. 147
" **Weberbaueri** Schltr. 147
Porphyrostachys Reichb. f. **126**
" **pilifera** (H. B. K.) Reichb. f., 118, **126**, 138
Prescotia Lindl. 95
Prescottia Lindl. 95
" barbifrons Kraenzl. 97, 136
" **colorans** Lindl. 97, 98, 99
" corcovadensis Kraenzl. 97, 106
" corcovadensis Reichb. f. 97, 105
" crassicaulis Lehm. & Kraenzl. 97, 119
" **densiflora** Lindl. 97, 99, **107**
" **epiphyta** Barb. Rdr. 97, 99, **112**
" **filiformis** Schltr. 97, 99, **114**
" gigantea Lodd. 97, 100
" **Glazioviana** Cogn. 97, 98, **101**
" **gracilis** Schltr. 97, 99, **115**
" lanceaefolia Link. & Otto 97, 99, **111**
" **leptostachya** Lindl. 97, 98, **104**
" **longifolia** Schltr. 97, 99, **114**
" longipetiolata Barb. Rdr. 97, 99

Pg.

Prescottia longipetiolata Schltr. 97
" **mierantha** Lindl. 97, 99, **108**
" **microrhiza** Barb. Rdr. 97, 99, **109**
" **montana** Barb. Rdr. 97, 98, **102**
" myosurus Reichb. f. 97
" **nivalis** Barb. Rdr. 97, 98, **104**
" **octopolliniea** Barb. Rdr. 97, 99, **112**
" **oligantha** Lindl. 97
" **panamensis** Schltr. 97, 99, **115**
" paulensis Cogn. 97, 99
" **petiolaris** Lindl. 97
" **phleoides** Lindl. 97, 98, **102**
" **plantaginea** Lindl. 97, 98, **105**
" plantaginifolia Lindl. 97, 105
" polysphaera Schltr. 97, 107
" **polyphylla** Porsch. 97, 99, **110**
" pterostyloides Kraenzl. 97, 116, 118
" **pubescens** Barb. Rdr. 97, 98, **106**
" **rodeiensis** Barb. Rdr. 97, 98, **103**, 105
" Schlechterii Hoehne 97, 99, **113**
" Smithii Schltr. 97, 99, **113**
" **spiranthophylla** Barb. Rdr. .. 97, 98, **106**
" **stachyoides** Lindl. 97
" stachyoides sensu Cogn. 97, 99, 129
" stricta Schltr. 97, 105
" **tenuis** Lindl. 97
" truncicola Schltr. 97, 111
" viacola Barb. Rdr. 97, 108
Pseudoeurystyles Hoehne 158, 159, **166**
" **Gardnerii** (Lindl.) Hoehne, 166, **167**, 256
" **Lorenzii** (Cogn.) Hochne, 138,
" **Schwackeana** Hoehne ... 167, **169**
Pterichis Lindl. **135**
" **acuminata** Schltr. 136
" **Bangii** Rolfe 136
" **barbifrons** (Kraenzl.) Schltr. 136
" **boliviana** Schltr. 136
" **Diuris** Reichb. f. 136
" **galeata** Lindl. 136
" **leucoptera** Schltr. 136
" **macroptera** Schltr. 136
" **Mandonii** Rolfe 136
" **multiflora** (Lindl.) Schltr. 136
" **parviflora** Schltr. 136
" **panciflora** Schltr. 136
" **saxicola** Schltr. 136
" **seleniglossa** Schltr. 136
" **silvestris** Schltr. 136
" **tomentosa** Schltr. 136
" **tomentosula** Schltr. 136
" **trilobata** (Lindl.) Schltr. 136
" **Weberbaueriana** Kraenzl. 136
" Widgrenii (Reichb. f.) Cogn. 136, 297, 299
" **yungasensis** Schltr. 136
Pteroglossa Schltr. 159, 160, **278**
" **macrantha** (Reichb. f.) Schltr., 153, 256, 257, **278**
" **regia** (Kraenzl.) Schltr. 257, **279**
Queteletia Blume 338
Rolfea Zahlbruckner 367
" elata Zahlbruckner 374
" Powellii O. Ames 373
Sarcoglottis Presl. 159, 296, **311**

Pg.

Sarcoglottis acaulis (Smith.) Schltr. 312
" albiflos Schltr. 312, 328
" **Alexandri** Schltr. 312, 314, **325**
" Allemanii Barb. Rdr. 312
" **aphylla** (Ridl.) Schltr. 215, 312, 314, **330**
" Arrabidae Reichb. f. 235, 312
" **biflora** (Vell.) Schltr. 312, 314, **325**
" butantanensis (Hochne) Hoehne & Schltr. .. 312, 332
" camposnovensis (Hoehne) Hoehne .. 312
" **Cogniauxiana** (Barb. Rdr.) Schltr., 312, 314, **329**
" **fasciculata** (Vell.) Schltr. 312, 314, **323**
" **glaucescens** Schltr. 312, 313, **315**
" **grandiflora** (Hook.) Klotzsch 312, 313, **318**
" **gutturosa** O. Ames 312
" **Hassleri** (Cogn.) Schltr. .. 312, 314, **331**
" **hemichrea** O. Ames 312
" **Herzogii** Schltr. 312
" **homalogastra** (Reichb. f. & Warm.) Schltr. .. 312, 314, **322**
" imitans Schltr. 312, 332
" **itararënsis** (Kraenzl.) Hoehne, 312, 314, **324**
" **Juergensii** Schltr. 312, 313, **315**
" lithophila Barb. Rdr. 312, 325
" **metallica** (Rolfe) Schltr. .. 312, 313, **317**
" multiflora Barb. Rdr. 262, 312
" **neuroptera** (Reichb. f. & Warm.) Schltr. .. 153, 312, 315, **332**
" **novofriburgensis** (Reichb. f.) Schltr. 257, 312, 315, **334**
" **olivacea** (Rolfe) Schltr. 312
" ornithocephala Barb. Rdr. 312, 323
" **Pavonii** (Reichb. f.) Schltr. 312
" **picta** (Anders.) Klotzsch. .. 312, 313, **317**
" **rufescens** Fischer ex Klotzsch .. 312, 314, **320**
" **rupestris** Barb. Rdr. 313, 314, **328**
" **sagittata** (Reichb. f. & Warm.) Schltr. 312, 315, **331**
" **sancta** (Reichb. f. & Warm.) Schltr. 313, **316**
" **Schaffneri** O. Ames 313
" **Schwackei** (Cogn.) Schltr. 313, 314, **321**
" **sincorensis** (Schltr.) Schltr. .. 313, **327**
" **tenuis** Schltr. 313, 314, **330**
" **uliginosa** Barb. Rdr. 153, 313, 314, **326**
" **umbrosa** (Barb. Rdr.) Schltr. 257, 313, **319**
" **villosa** (Pocpp. & Endl.) Schltr. 313, 314, **324**

Satyrium elatum Sw. 205
" orchioides Sw. 274
Sauroglossum Lindl. 158, 159, 290, **306**
" candidum Kraenzl. 291, 306
" cranichoides O. Ames 306
" **elatum** Lindl. 306, 307, **308**
" monophyllum Griseb. 293, 306
" nigricans Schltr. 181, 306
" **nitidum** (Vell.) Schltr., 153, 181, 306, 307, **308**, 309
" Richardii O. Ames 306
" **sellilabre** (Griseb.) Schltr. .. 306, **307**

Pg.

Sauroglossum tenue Lindl. 291, 306
Schonleinia Klotzsch 146
Scrapias Sw. 375
" aphylla Vell. 235
" biflora Vell. 325
" caravata Aubl. 65
" congesta Vell. 209
" fasciculata Vell. 323
" flava Sw. 375
" neottia G. F. Gmel 274
" nitida Vell. 308
" polyaden Vell. 187
" pumila Vell. 264
" ventricosa Vell. 320
Sobralia sensu Cogn. 367
Sobralia Ruiz & Pav. **71**
" alstroemerioides Schltr. 73
" amplexicaulis Ruiz & Pav. 52, 73
" **augusta** Hoehne 73, 75, **78**
" **antioquiensis** Schltr. 73
" **aurantiaca** Linden & Reichb. f. 73
" **biflora** Ruiz & Pav. 73
" **blanda** Kraenzl. 73
" **bletiae** Reichb. f. 73
" **boliviensis** Schltr. 73
" **Brandtiae** Kraenzl. 73
" **Buchtienii** Schltr. 73
" **caloglossa** Schltr. 73
" **candida** Reichb. f. 73, 75, **82**
" caravata Lindl. 65, 73
" **cataractarum** Hoehne 73, 76, **86**
" **cattleya** Reichb. f. 73
" **Charlesworthii** hort. 73
" chlorantha Hook. 73, 86
" **chrysantha** Lindl. 73
" **chrysoleuca** Reichb. f. 73
" **crocea** Reichb. f. 73, 75, **82**
" **densifoliata** Schltr. 73
" **dichotoma** Ruiz & Pav. 73, 75, **76**
" **D'Orbigniana** Reichb. f. 73
" Elisabethae Rob. Schomb. 73, 79
" **exilis** Schltr. 73
" **fimbriata** Poepp. & Endl. 73, 75, **84**
" **fragrans** Lindl. 73
" **fruticetorum** Schltr. 73, 85
" Galeottiana Lindl. 73, 124
" **gloriosa** Reichb. f. 73
" **gracilis** Schltr. 73
" **Herzogii** Schltr. 73
" **Klotzscheana** Reichb. f. 73
" **leucoxantha** Pöcpp. & Endl. 74
" **liliastrum** Lindl. 74, 75, **79**
" liliastrum sensu Hoehne 78
" **Lindenii** W. Wats. 74, 78
" **macrantha** Lindl. 74, 76, **87**
" **Lowii** Rolfe 74
" **lutcola** Rolfe 74
" **macrophylla** Reichb. f. 74, 76, **85**
" **Malmquistiana** Schltr. 74
" Mandonii Reichb. f. 74, 76
" **paludosa** Linden 74
" **paradisiaca** Reichb. f. 74
" **parviflora** L. Williams 74
" **porphyrocharis** Reichb. f. 74
" pubescens (Barb. Rdr.) Cogn. 74, 374

Pg.

Sobralia pumila Rolfe 74, 75, **84**
" **rigidissima** Linden & Reichb. f. 74
" Rodriguesii Cogn. 74, 371
" **Roezlii** Reichb. f. 74
" **Rondonii** Hoehne 74, 75, **81**
" **rosea** Poepp. & Endl. 74, 75, **78**
" Ruckeri Linden 74
" **Ruckeri** Linden & Reichb. f. 74, 78
" **rupicola** Kraenzl. 74
" **Saneti-Josephi** Kraenzl. 74
" scopulorum Kraenzl. 74
" **scopulorum** Reichb. f. 74
" **semperflorens** Kraenzl. 74
" sessilis Lindl. 74, 76, **85**
" **setigera** Poepp. & Endl. 74, 75, **83**
" **splendida** Schltr. 74
" **stenophylla** Lindl. 74, 75, **80**
" **Veitchi** hort. 74, 76, **89**
" **violacea** Linden & Lindl. 74, 76, **88**
" **Weberbaueriana** Kraenzl. 74, 75, **77**
" **yauperyensis** Barb. Rdr. 74, 76, **87**
Spiranthinae 152
Spiranthes L. C. Rich., 144, 170, 179, 290, 296, 306, 311
" acaulis Cogn. 317
" " Cogn. var. grandiflora Cogn., 318
" actinosophila Barb. Rdr. 164
" acutata Reichb. f. & Warm. 323
" Alexandrae Cogn. 199
" Allemanii Cogn. 317
" alpestris Barb. Rdr. 209
" amblypetala Kraenzl. 193
" aphylla (Ridl.) Cogn. 330
" aprica Lindl. 194
" Arechavaletae Kraenzl. 298
" argentea hort. 361
" argyrifolia Barb. Rdr. 191
" Arrabidae Reichb. f. 235
" atramentaria Kraenzl. 298
" atroviridis (Barb. Rdr.) Cogn. 196
" balanophorostachya Reichb. f. & Warm. 261
" bicolor Lindl. 335
" bifida Ridl. 193
" biflora (Vell.) Cogn. 325
" bonariensis Lindl. 235
" bracteosa Lindl. 303
" butantanensis Hoehne 332
" calophylla Barb. Rdr. 189
" camporum Lindl. 304
" camposnovensis Hoehne ... 312, 332, 333
" Castillonii (Haum.) O. C. Williams .. 277
" chloroleuca Barb. Rdr. 187
" " var. fontinalis Barb. Rdr. 293
" chlorops Reichb. f. 297
" Cogniauxiana Barb. Rdr. 329
" cuculligera Reichb. f. & Warm. 225
" cuspidata Lindl. 198
" cyclochila Kraenzl. 300
" delicatula Kraenzl. 304
" dilatata Lindl. 302
" disoides Kraenzl. 275
" diversifolia Cogn. 192
" elata L. C. Rich. sensu Cogn. 206
" " var. cearensis (Barb. Rdr.) Cogn. 207
" eldorado Linden & Reichb. f. 199
" epiphyta Barb. Rdr. 172

Pg.

Spiranthes esmeraldae Linden & Reichb. f. 264
" Eugenii Reichb. f. 187
" euglossa Kraenzl. 336
" euphlebia Reichb. f. 253
" excelsa Kraenzl. 309
" fasciculata (Vell.) Cogn. 323
" Galeottiana A. Rich. 212
" Gardneri Lindl. 167
" Goodyeroides Schltr. 181
" goyazensis Cogn. 192
" **graminea** Lindl. **153**
" grandiflora Lindl. 318
" Grisebachii Cogn. 335, 336
" guyanensis Cogn. 302
" Hasslerii Cogn. 331
" homalogastra Reichb. f. & Warm. ... 322
" Hostmanni Reichb. f. 302
" hypnophila Barb. Rdr. 247
" histerantha Barb. Rdr. 220
" inaequalitera Poepp. & Endl. 208
" itararënsis Kraenzl. 324
" itatiayaensis Kraenzl. 203
" jaliscana S. Wats 274
" Lindleyana Link. 181
" Lindmaniana Kraenzl. 332
" lineata Lindl. 293
" " sensu Warm. 291
" lithophila Barb. Rdr. 325
" longibracteata Barb. Rdr. 190
" lucayana Cogn. 212
" luteo-alba A. Rich & Gal. 181
" macrantha Reichb. f. 278
" macrostachya Poepp. & Endl. 139
" macropoda Barb. Rdr. 245
" margaritifera Linden & Reichb. f. .. 264
" metallica Rolfe 317
" micrantha Barb. Rdr. 291
" Millei Schltr. 181
" minutiflora A. Rich 212
" neuroptera Reichb. f. & Warm. 332
" nitida sensu Cogn. 307
" novofriburgensis Reichb. f. 334
" nutantiflora Schltr. 181
" oestrifera Reichb. f. & Warm. 223
" oligantha Hoehne 195
" olivacea Rolfe 181
" orchioides Hemsl. 420
" orthosepala Reichb. f. & Warm. .. 220, 224
" pachychila Kraenzl. 309
" paludosa Cogn. 200
" paraguayensis Reichb. f. 263
" paulensis Schltr. 203
" **pedicellata** Cogn. **157**
" peruviana Presl. 181
" picta Lindl. 317
" " var. grandiflora sensu O.Williams 318
" plantaginea Lindl. 181
" polyantha Reichb. f. 212
" prasophylla Reichb. f. 181
" Preslii Kraenzl. 181
" pterygantha Barb. Rdr. 240
" pubescens Barb. Rdr. 335, 336
" Rodriguesii Cogn. 190

Pg.

Spiranthes rotundifolia Cogn. 195
" rufescens Fischer ex Klotzsch 320
" rupestris Lindl. 260, 328
" " Barb. Rdr. 328
" saccata A. Rich. & Gal. 181
" sagittata Reichb. f. & Warm. 331
" saltensis Griseb. 228
" sancta Reichb. f. & Warm. 316
" sauroglossum Nichols 308
" Schwackei Cogn. 321
" sellilabris Griseb. 307
" sincorensis Schltr. 327
" spirata Hochne 336
" Stahlii Cogn. 212
" subfiliformis Cogn. 301
" **tenuis** Lindl. **157**
" truncata Lindl. 196
" Tuerckheimii Schltr. 182
" Ulaci Cogn. 299
" uliginosa Barb. Rdr. 326
" umbrosa Barb. Rdr. 319
" variegata Cogn. 186
" " Kraenzl. 181
" villosa Poepp. & Endl. 324
" violacea A. Rich. & Gal. 182
" Warmingii Reichb. f. 204
" Weirii Reichb. f. 243
Stenoptera Presl. **137**, 141, 161
" actinosophila (Barb. Rdr.) Cogn., 138, 164
" **aeuta** Lindl. 138, **140**
" adnata Ridl. 138, 142
" ananassocomos Cogn. 138, 163
" **aspidistrifolia** Haum. 138, **140**
" cardinalis Lindl. 126, 138
" **elata** Schltr. 138, 139
" elegans Kraenzl. 138, 147
" goodyeroides Reichb. f. 138
" **Guentheriana** Kraenzl. 138
" longifolia Rolfe 138
" Lorenzii Cogn. 138, 168
" macrostachya Reichb. f. 138. 139
" **peruviana** Presl. **138**
" plantaginea Schltr. 138
" valida Schltr. 138
" viscosa Reichb. f. 138, 143
Stenorrhynchus sensu var. aut. ... 161, 166, 170, 179
Stenorrhynchus L. C. Rich., 159, 160, 161, 214, **255**, 311
" acianthiformis Cogn. 256, 289
" actinosophila Barb. Rdr. .. 164, 256
" albescens Barb. Rdr. 256, 278
" albicans Cogn. 230, 256
" **apetalus** Kraenzl. 256
" aphyllus (Hook.) Lindl. .. 256, 272
" **Areehavaletanii** Barb. Rdr. 256
" **argentinus** Griseb. ... 256, 259, **271**
" Arrabidae Reichb. f. 235, 256
" **australis** Lindl. 256, 259, 272
" **balanophorostaehyus** (Reichb. f. & Warm.) .. 256, 258, **261**, 312
" **Berroanus** Kraenzl. 215, 256, 258, 267
" bicolor Schltr. 256, 335
" bonariensis Braid. 236, 256
" " (Lindl.) Cogn. 254
" **Bradei** Schltr. 256, 259, **275**
" calcaratus L. C. Rich. 256

Pg.

Stenorrhynchus calophyllus Porsch. 247, 256
" **Canterae** Barb. Rdr. 256
" **Castillonii** Haum. 256, 259, **277**
" ceracifolius Barb. Rdr. ... 177, 256
" **cernuus** Lindl. 256
" Cogniauxii Kraenzl. 167, 256
" comosus Cogn. 256
" **congestiflorus** Cogn. .. 256, 258, **265**
" cuculliger (Reichb. f. & Warm.) Cong. ... 256
" **densus** Haum. 256, 258, **259**
" Duckeanus Barb. Rdr. Jr. 242, 256
" Dusenianus Kraenzl. 256, 269
" Ekmanii Kraenzl. 237, 256
" epiphytus Barb. Rdr. 172, 256
" **esmeraldae** (Linden & Reichb. f.) Cogn. ... 180, 256, 258, **264**
" euphlebius Oliver ex Reichb. f. 253, 256
" **exaltatus** Kraenzl. 256, 258, **268**
" **foliosus** Schltr. 256, 259, **271**
" **giganteus** Cogn. 256, 258, **268**
" Glaziovii Cogn. 212, 256
" gnomus Kraenzl. 174, 256
" **Hassleri** Cogn. 256, 259, **269**
" Hilarianus Cogn. 233, 256
" holosericeus Kraenzl. 221, 256
" hypnophilus Barb. Rdr. 247, 256
" hysteranthus Barb. Rdr. .. 216, 220, 224, 256
" icmadophilus Barb. Rdr. .. 256, 302
" jaliscana Nasch. 256, 274
" **laneeolatus** L. C. Rich. 256
" **lateritus** Kraenzl. 256, 259, **275**
" **latipetalus** Cogn. 256, 258, **263**
" **laxus** Poepp. & Endl., 216, 256, 259, **276**
" Lindmanianus Kraenzl. 233, 256
" Loefgrenii Porsch. 241, 256
" longicollis Cogn. 175, 249, 257
" longifolius Cogn. 249, 257, 269
" macranthus (Reichb. f.) Cogn., 257, 278
" macropodus Barb. Rdr. 245, 257
" mattogrossensis Hoehne ... 246, 257
" **Millei** Schltr. 257
" minarum Kraenzl. 230, 257
" **montanus** Lindl. 257
" **montevidensis** Barb. Rdr. .. 257, 260
" novofriburgensis Reichb. f. 257, 334
" ocstrifer (Reichb. f. & Warm.) Cogn. ... 223, 257
" orchioides sensu Cogn. e Hauman 257
" " var. australis Cogn., 257, 272
" **orehioides** L. C. Rich. 257, 259, **274**
" orobanchoides Kraenzl. 230, 257
" pachystachyus Kraenzl. ... 257, 263
" **paragnayensis** (Reichb. f.) Cogn. 153, 257, 258, **263**
" parvulus Kraenzl. 257
" parvus Cogn. 238, 257
" **pedieellatus** Cogn. ... 257, 259, **270**
" pilosus Cogn. 173, 257
" **polyanthus** Kraenzl. .. 257, 258, **261**

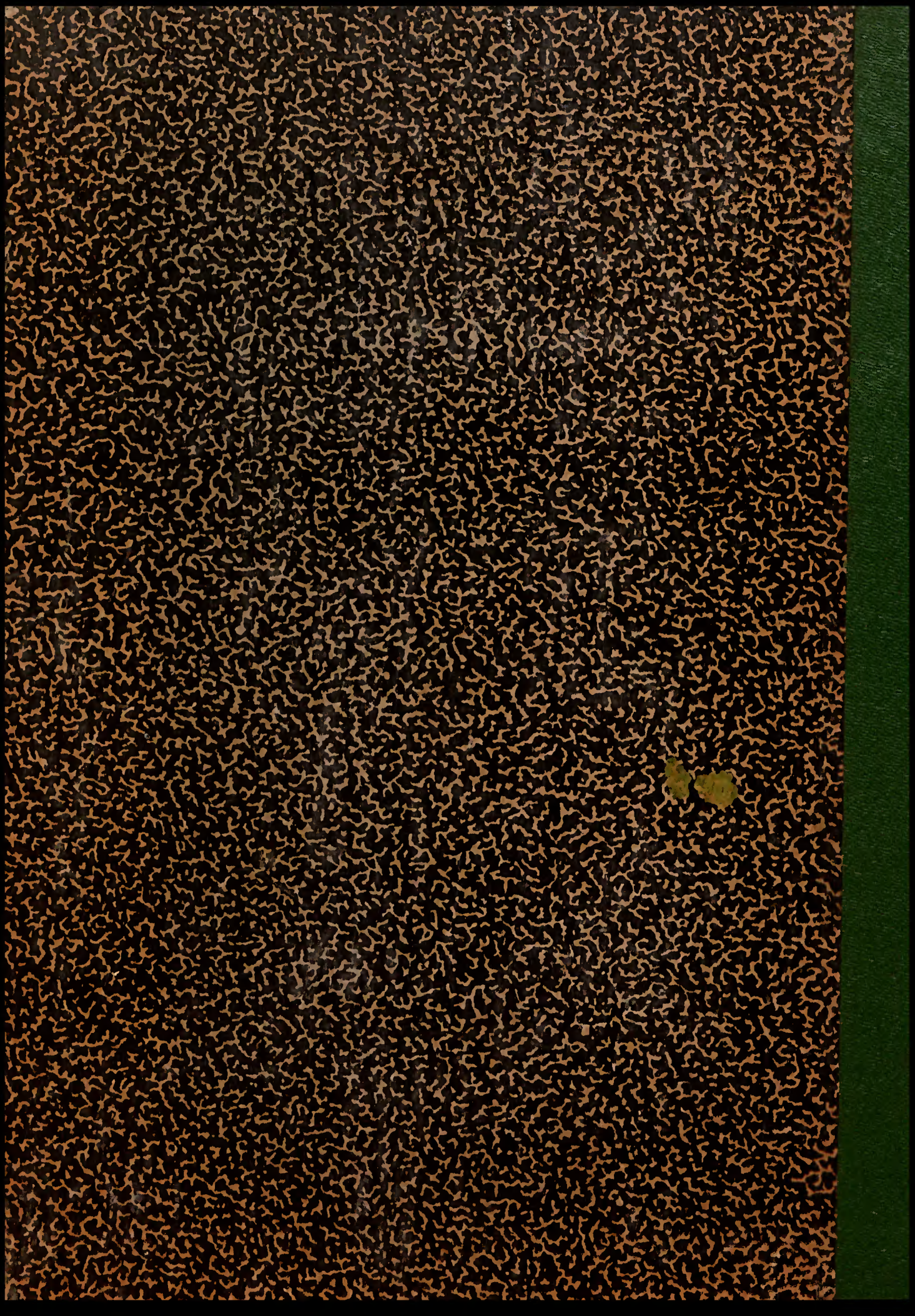
Pg.

Stenorrhynchus pteryganthus (Reichb. f. & Warm.) Cogn. ... 240, 257
" regius Kraenzl. 257, 279
" **riograndensis** Kraenzl. 257, 258, **266**
" robustus Kraenzl. 227, 257
" **rupestris** (Lindl.) Cogn. 257, 258, **260**
" saltensis (Griseb.) Cogn. .. 228, 257
" Sancti-Antonii Kraenzl. .. 257, 272
" **Sancti-Jacobi** Kraenzl. 257
" secundiflorus Lillo & Haum. 257, 272
" Sodiroi Schltr. 257
" squamulosus Fawc. & Rendley 257, 274
" " Spreng. 257, 274
" stenanthus Cogn. 249, 257
" **stenophyllus** Cogn. ... 257, 258, **266**
" tamanduensis Kraenzl. 221, 257
" taquaremboënsis Barb. Rdr. 211, 257
" umbrosa Barb. Rdr. 257, 319
" vaginatus Spreng. 257
" " Cogn. 226, 257
" ventricosus Cogn. 221, 257
" venustus Barb. Rdr. .. 196, 198, 257
" viridis Cogn. 239, 257
" **vulnerius** Rojas 257
" Weirii (Reichb. f.) Cogn. .. 243, 257
Synoplectris picta Rafin. 317
Trachelosiphon Schltr. 161, 166
" actinosophila (Barb. Rdr.) Schltr. 164
" ananassocomos (Reichb. f.) Schltr. 162, 167
" Cogniauxii (Kraenzl.) Schltr. .. 167
" colombianum Schltr. 162
" cristatum Schltr. 162
" Lorenzii (Cogn.) Schltr. 168
" paranaënsis (Schltr.) Schltr. 162, 165
Uleiorchis Hoehne **93**
" **Cogniauxiana** Hoehne 90, **93**
Vanilla Juss. **3**
" **acuta** Rolfe 8
" **acutifolia** Lodd. 8
" anaromatica Griseb. 8, 34
" **angustipetala** Schltr. 8, 12, **35**
" **aphylla** Blume 8
" aphylla Eggers 8, 26
" " Wight 8
" **appendiculata** Rolfe 8
" **argentina** Hicken 4, 6, 8, 11, **19**
" aromatica Lindl. 8, **34**
" **aromatica** Sw. 6, 8, 12
" aromatica Willd. 8, 22
" **Bertoniensis** Bert. 8, 11, **27**
" **bicolor** Lindl. 8, 11, **20**
" **Bradei** Schltr. 8, 12, **33**
" **calyculata** Schltr. 8, 11, **27**
" carinata Rolfe 8, 22
" **Chamissonis** Klotzsch. 4, 6, 8, 11, **20**
" **cristagalli** Hoehne 8, 10, **15**
" **cristato-callosa** Hoehne 8, 10, **16**
" **Dietschiana** Edwall 6, 8, 11, **26**

Pg.

Vanilla domestica Druce 8, 34
" Duckei Huber 8, 22
" **dubia** Hoehne 8, 10, **17**
" **Edwallii** Hoehne 8, 12, **32**
" **Eggersi** Rolfe 6, 8, 11, **26**
" **ensifolia** Rolfe 8, 10, **12**
" epidendrum Mirb. 8, 34
" **fimbriata** Rolfe 6, 8, 10, **14**
" flore viridi et albo Plum. 8, 34
" fragrans O. Ames 8
" **Gardneri** Rolfe 8, 11, **23**
" grandiflora Lindl. 8, 18
" **guianensis** Splitg. 6, 8, 11, **29**
" **hamata** Klotzsch 8
" **Hostmani** Rolfe 8, 11, 29, **30**
" inodora Schiede 8, 34
" **latisegmenta** O. Ames & Schweinfurth, 8, 12, **33**
" **Lindmaniana** Kraenzl. 8, 11, **25**
" lutea Wrigth 8, 24
" lutescens Moq. 8, 18
" majayensis Blanco 8, 22
" **marowinensis** Pulle 9, 10, **15**
" mexicana Mill. 9, 22, 34
" **odorata** Presl. 4, 6, 9, 10, **17**
" **organensis** Rolfe 6, 9, 12, **35**
" ovalis Blanco 9, 34
" **ovata** Rolfe 9, 12, **36**
" **palmarum** Lindl. 8, 9, 11, **24**
" palmarum Hoehne 25
" **parvifolia** Barb. Rdr. 6, 9, 12, **31**
" **perexilis** Bert. 9, 12, **30**
" **phaeantha** Reichb. f. 9
" **planifolia** Andr. 4, 6, 9, 11, **21**
" planifolia Gardn. 9, 23
" " Griseb. 9
" " var. gigantea Hoehne 9, 18
" **pompona** Schiede 4, 6, 9, 10, **18**
" **purusara** Barb. Rdr. Jr. 6, 9, 11, **28**
" **Ribeiroi** Hoehne 6, 9, 10, **13**
" **Rojasiana** Hoehne 9, 12, **32**
" **Ruiziana** Klotzsch 9
" sativa Schiede 9, 22
" **Schwackeana** Hoehne 9, 10, **14**
" **Sprucei** Rolfe 9, 11, **25**
" surinamensis Reichb. f. 9, 18
" sylvestris Schiede 9, 22
" **trigonocarpa** Hoehne 4, 6, 9, 11, **28**
" **uncinata** Huber 9, 10, **13**
" Vellozii Rolfe 9, 21
" **verrucosa** Haum. 9, 12, **30**
" viridiflora Blume 9, 22
Vanillophora Neck. 3
Volubilis seliquosa mexicana 22
Wullschlaegelia Reichb. f. 90
" **aphylla** Reichb. f. 90, **91**, 128
" **calcarata** Benth. 90, **91**
" paranaënsis Kraenzl. 90, 362
" Ulaei Cogn. 90, 93
Xerorchis Schltr. **37**
" **amazonica** Schltr. **37**

Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas
BIBLIOTECA

Prove que sabe honrar os seus compromissos devolvendo com pontualidade este livro, dentro do prazo indicado.

O prazo poderá ser prorrogado, caso a obra não esteja sendo procurada por outro leitor.